



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA**

JANE KELI ALMEIDA DA SILVA

**A PRIMEIRA DÉCADA DA ÁSIA, DE JOÃO DE BARROS:
EDIÇÃO E ESTUDO LEXICOGRÁFICO-ETIMOLÓGICO**

V. 1

Salvador
2022

JANE KELI ALMEIDA DA SILVA

**A PRIMEIRA DÉCADA DA ÁSIA, DE JOÃO DE BARROS:
EDIÇÃO E ESTUDO LEXICOGRÁFICO-ETIMOLÓGICO**

v.1

Tese em dois volumes apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de doutor.

Área de concentração: História e funcionamento das línguas naturais.

Linha: Linguística Histórica, Filologia e História da cultura escrita.

Orientador: Prof. Dr. Américo Venâncio Lopes Machado Filho

Coorientadora: Prof.^a. Dr.^a. Risonete Batista de Souza

Salvador
2022

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA),
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

SILVA, JANE KELI ALMEIDA DA
A PRIMEIRA DÉCADA DA ÁSIA, DE JOÃO DE BARROS:
EDIÇÃO E ESTUDO LEXICOGRÁFICO-ETIMOLÓGICO / JANE KELI
ALMEIDA DA SILVA. -- SALVADOR/BA, 2022.
725 f.

Orientador: AMÉRICO VENÂNCIO LOPES MACHADO FILHO.
Coorientadora: RISONETE BATISTA DE SOUZA.

Tese (Doutorado - PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
LÍNGUA E CULTURA) -- Universidade Federal da Bahia,
INSTITUTO DE LETRAS, 2022.

1. JOÃO DE BARROS. 2. PRIMEIRA DÉCADA DA ÁSIA. 3.
EDIÇÃO DIPLOMÁTICA. 4. LÉXICO. 5. GLOSSÁRIO DE ÉTIMOS
NÃO LATINOS E NÃO ROMÂNICOS. I. MACHADO FILHO, AMÉRICO
VENÂNCIO LOPES. II. SOUZA, RISONETE BATISTA DE. III.
Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA

Jane Keli Almeida da Silva

**A PRIMEIRA DÉCADA DA ÁSIA, DE JOÃO DE BARROS:
EDIÇÃO E ESTUDO LEXICOGRÁFICO-ETIMOLÓGICO**

Tese para obtenção do grau de doutor em Letras

Salvador, 01 de novembro de 2022.

Banca Examinadora:

Américo Venâncio Lopes Machado Filho _____

Doutor em Letras, UFBA

PPGLinC/Universidade Federal da Bahia (orientador)

Risonete Batista de Souza _____

Doutora em Letras, USP

PPGLinC/Universidade Federal da Bahia

Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda _____

Doutora em Letras, UFBA

Universidade Estadual de Feira de Santana

Lisana Rodrigues Trindade Sampaio _____

Doutora em Letras, UFBA

Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Huda da Silva Santiago

Doutor em Letras, UFBA

Universidade Estadual de Feira de Santana _____

A meus pais, que nunca me abandonaram e se dedicaram a me amar todos os dias. A meu filho, Bruno, meu amor de hoje e de sempre.

AGRADECIMENTOS

Por muitas vezes, pensei que não conseguiria terminar esta tese, pois foram inúmeras as provas que me levaram a acreditar que desistir era o que tinha de ser feito, mas Deus, em seu infinito amor, me sustentou até aqui e não me deixou abandonar este sonho que, a princípio, jamais teria sido possível se eu não tivesse tomado às rédeas de minha vida e escrito minha própria história.

Agradeço, imensamente, aos meus pais, pelo amor e pelo apoio de criar meu filho enquanto eu me dedicava aos estudos desde a graduação até o doutorado. Em especial, registro minha gratidão à minha mãe, meu anjo na terra, por estar sempre ao meu lado.

Ao meu filho, Bruno, por estar comigo todos os dias, apoiando-me nesses longos anos de estudo. Por ser um amigo parceiro que se chateia quando perguntam se sou sua irmã, porque o que ele quer mesmo é ser reconhecido como meu filho.

Ao meu irmão, Marquinho, que abandonou sua vida para me ajudar a cuidar da minha, numa fase em que sozinha não conseguiria, agradeço-lhe por sua abdicção e por seu zelo por mim, sua mana mais velha.

A meu orientador, Américo, agradeço-lhe por me ter apresentado a história da língua portuguesa, na minha primeira aula de graduação, em 2011.1. Durante onze anos de orientação e de amizade, continuei apaixonada pelo português arcaico porque ele nunca deixou esse fascínio que é estudar o passado se dissipar em suas aulas. Agradeço-lhe por isso e, também, por sua generosidade em me guiar neste trabalho, orientando-me na escrita e na construção de um texto cada vez melhor. Sem suas orientações esta tese não se teria construído e tomado a forma que tomou. Portanto, embora eu escreva em terceira pessoa, está claro que este trabalho não é só meu, mas nosso.

À minha coorientadora Risonete, eu agradeço-lhe, primeiramente, por ter aceitado me coorientar lá em 2017. A partir desse momento, pude conhecer uma docente competente e dedicada à pesquisa. Conheci a paciência, sob a figura de uma mulher das letras ou melhor da filologia, que me guiou com muita sapiência no trabalho de edição. Ademais, compartilhou comigo a sororidade ao me acolher nos meus momentos de dor sem me deixar esquecer de onde eu vim e quem eu sou.

À CAPES pela importante bolsa de financiamento de doutorado, o que permitiu que eu me dedicasse, integralmente, ao Curso, eu sou muito grata.

À professora Célia Telles, por seu cuidado em me indicar obras para leitura e reflexão do trabalho que se construiu, agradeço-lhe, imensamente.

Ao amigo, André, por estar sempre comigo, mesmo nos momentos em que fui tão imperfeita na nossa amizade, eu expresso o meu carinho.

A Thiago pela paciência e amizade em me ouvir sempre que precisei, incentivando-me a seguir adiante com a coragem de uma mulher que anda com os lobos. A ele, por acreditar em mim, mesmo quando, muitas vezes, duvidei de mim mesma, eu agradeço-lhe por tudo.

A Ivan por estar atento às minhas inquietações ao longo da escrita e da construção desta tese, ajudando-me sempre que o requisitei, eu sou-lhe grata.

Ao Grupo Nêmesis, em especial, a Maria José e a Lisana, pela amizade que me envolveu em um manto de amor até aqui, expresso minha gratidão.

A Josie Azevedo, parceira de trabalho, que me acolheu com carinho e me ajudou a construir uma rede de afeto dentro da instituição escolar. A ela, que me ensina todos os dias a ser uma professora melhor, eu agradeço-lhe.

A Ademilton que, numa fase dolorosa de minha vida, esteve ao meu lado, apoiando-me com afeto, sou eternamente grata e feliz por conhecê-lo. A ele, que me alegra todos os dias com seu bom humor quando diz, por exemplo, que uso esmalte da cor de marca texto, agradeço-lhe por isso e por tudo mais.

Aos meus alunos de ontem e de hoje, eu agradeço-lhes por me ensinar, diariamente, a ressignificar minhas práticas docentes.

A dona Nancy, querida amiga, que me ensina a valorizar as pequenas alegrias da vida e a ser uma pessoa humilde.

A todos os amigos e as amigas que fizeram esta caminhada possível, registro minha eterna gratidão.

Não existe história muda. Por mais que a queimem, por mais que a quebrem, por mais que mintam, a história humana se recusa a fechar a boca.

(GALEANO, 2010, p. 30)

SILVA, Jane Keli Almeida da. **A Primeira Década da Ásia, de João de Barros: Edição e estudo lexicográfico-etimológico**. Orientador: Américo Venâncio Lopes Machado Filho. Coorientadora: Risonete Batista de Souza. 2022. 725 f. 2v. il. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2022.

RESUMO

A Primeira Década da *Ásia* (1552), de João de Barros, é uma crônica historiográfica que trata da colonização portuguesa na África e na Ásia, durante os séculos XV e XVI, momento relevante para Portugal, que foi o primeiro a alcançar o caminho para a Índia em 1498. Sem dúvida, uma conquista importante às grandes navegações, visto que o império português em ascensão pôde se expandir, alcançando regiões mais longínquas, como a China (1513); O Timor-Leste (1515); e o Japão (1543). Acrescenta-se a isso, o Brasil (1500) que será (re)descoberto devido a um desvio de rota da frota de Cabral à Ásia. Assim, considerando os dez livros que compõem esse precioso documento histórico, a *Ásia*, realizou-se, nesta tese, uma edição diplomática e um glossário de empréstimos, cujas bases etimológicas não se relacionassem com o latim ou com línguas românicas. A pesquisa, desenvolvida sob o aporte teórico metodológico da linguística histórica *stricto sensu*, da filologia e da lexicografia histórico-variacional, contribui para o estabelecimento de um texto de grande importância para os estudos históricos e linguísticos, assim como para o conhecimento sistematizado de um inventário lexical inusitado, em que figuram elementos do árabe, malaio, tâmul, berbere, javanês, persa, quimbundo, hebraico, hindustani, tcheque e sânscrito. Serve a pesquisa para o trabalho contínuo de reconstituição do cenário histórico e linguístico da língua portuguesa e dos efeitos de seus contatos culturais e linguísticos. Por se tratar o momento de publicação da obra original das fronteiras temporais limítrofes ao final do português arcaico, busca, ainda, esta tese contribuir para o fortalecimento das pesquisas relacionadas a esse momento em que o português moderno começa a se consolidar e a se espalhar pelo Novo Mundo.

Palavras-chave: João de Barros, Primeira Década da *Ásia*; edição diplomática; léxico; glossário de étimos não latinos e não românicos.

SILVA, Jane Keli Almeida da. **The First Decade of Asia, by João de Barros: Edition and lexicographical-etymological study.** Advisor: Américo Venâncio Lopes Machado Filho. Co-advisor: Risonete Batista de Souza. 725 f. 2v. il. 2022. Dissertation (Doctorate in Language and Culture) – Institute of Letters, Federal University of Bahia, Salvador.

ABSTRACT

The First Decade of Asia (1552), by João de Barros, is a historiographical chronicle that deals with the Portuguese colonization in Africa and Asia during the 15th and 16th centuries, a relevant moment for Portugal, which was the first to reach the path to India in 1498. Undoubtedly, an important achievement for the great navigations, since the rising Portuguese empire was able to expand, reaching more distant regions, such as China (1513); East Timor (1515); and Japan (1543). In addition, Brazil (1500) which will be (re)discovered due to a deviation from the route of Cabral's fleet to Asia. Thus, considering the ten books that make up this precious historical document, Asia, a diplomatic edition and a loan glossary were carried out in this dissertation, whose etymological bases were not related to Latin or Romance languages. The research, which was developed under the theoretical and methodological support of historical linguistics *stricto sensu*, philology and historical-variational lexicography, contributes to the establishment of a text of great importance for historical and linguistic studies, as well as for the systematic knowledge of an inventory unusual lexical language, in which elements from Arabic, Malay, Tamil, Berber, Javanese, Persian, Kimbundu, Hebrew, Hindustani, Czech and Sanskrit appear. The research serves for the continuous work of reconstituting the historical and linguistic scenario of the Portuguese language and the effects of its cultural and linguistic contacts. Addressing the current moment of publication of the original work of edge temporal borders in the end of archaic Portuguese, this dissertation also looks forward to contributing to the fortification of research related to this moment in which modern Portuguese begins to consolidate and spread by the New World.

Keywords: João de Barros, First Decade of *Asia*; diplomatic editing; Glossary of Non-Latin and Non-Romanesque Etymuses.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	João de Barros	23
Figura 2	Mapa representativo dos (re)descobrimentos portugueses	25
Figura 3	Fragmento da errata	34
Figura 4	Fragmento da errata	34
Figura 5	Fragmento da errata	35
Figura 6	Excerto da errata	38
Figura 7	Primeira página em branco	39
Figura 8	Segunda página em branco	39
Figura 9	Terceira página em branco	39
Figura 10	Desgaste do fólio ocasionado por agentes externos	39
Figura 11	Fragmento de fólio com sinais de agentes externos	40
Figura 12	Linha reta horizontal que apaga vocábulos	40
Figura 13	Vocábulos com letras faltantes, incompletas ou apagadas	41
Figura 14	Fólio 61	41
Figura 15	Fólio 76	42
Figura 16	Fólio 110	42
Figura 17	Advertência do editor sobre os erros de impressão	43
Figura 18	Título da Primeira Década da <i>Ásia</i>	43-44
Figura 19	Manual de <i>Doctrina Christiana</i>	44
Figura 20	<i>Exemplo pera bien biuir</i>	45
Figura 21	O sistema vocálico do latim vulgar	65-66
Figura 22	Os diacríticos tipográficos	72
Figura 23	Carta do mestre João Faras ao rei D. Manuel I	75
Figura 24	Extrato de verbete	102
Figura 25	Extrato de verbete	102
Figura 26	Extrato de verbete	102-103
Figura 27	Chave de consulta	109
Figura 28	Tipologia das edições	238
Figura 29	Pontuação ilhada	241
Quadro 1	Textos publicados sobre a <i>Ásia</i>	30-31
Quadro 2	Quadro sistemático com alguns erros indicados pela errata	35
Quadro 3	Sistematização de alguns metaplasmos identificados na <i>Ásia</i>	37

Quadro 4	Algumas correções realizadas	38
Quadro 5	Abreviaturas identificadas no texto	45-46
Quadro 6	As capitulares e suas variantes	46-47
Quadro 7	Letras maiúsculas e minúsculas	47-48
Quadro 8	Vogais com diacríticos	68-69
Quadro 9	Taxes de índole física	86-87
Quadro 10	Taxes de índole antropocultural	87-88
Quadro 11	Aplicação do Sistema Toponímico Taxionômico em dados lexicográficos	91-94
Quadro 12	Quadro contrastivo: Lexicografia versus STT	94-95
Quadro 13	Taxes de topônimos conforme os dados do <i>corpus</i>	95-96
Quadro 14	Microestrutura dos verbetes	99-100
Quadro 15	Abreviaturas utilizadas nos verbetes.	106
Quadro 16	Breve glossário de termos empregados:	107
Quadro 17	Aplicação da regra do diacrítico	226
Quadro 18	Línguas, grupos ou famílias linguísticas inventariadas no glossário.	227

SUMÁRIO

V.1

1 “NA ONDA LÚCIDA DO MAR”	14
2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA OBRA E DO AUTOR	20
2.1 A OBRA E O AUTOR.....	21
2.2 Campo bibliográfico da obra.....	28
3 DESCRIÇÃO PALEOGRÁFICA DA ÁSIA (1552)	32
3.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS SOBRE O DOCUMENTO.....	33
4 A ESCRITA DA HISTÓRIA NA PRIMEIRA DÉCADA DA ÁSIA	49
4.1 A “LIÇAM” DE HISTÓRIA EM JOÃO DE BARROS.....	52
4.2 Narrativas historiográficas.....	55
5 OS DIACRÍTICOS EM JOÃO DE BARROS: REGRAS, USOS E SUA RELAÇÃO COM A HISTÓRIA DO PORTUGUÊS	62
5.1 QUE DIZ A LINGUÍSTICA SOBRE DIACRÍTICOS.....	62
5.2 Túnel do tempo: as vogais.....	65
5.3 <i>Preceitos e usos</i>	68
6 O LÉXICO DE CONTATO EM JOÃO DE BARROS, PARA ALÉM DA CONSTELAÇÃO DO CRUZEIRO DO SUL	74
6.1 <i>FIAT VERBA</i> : O PAPEL DO LÉXICO EM PERSPECTIVA LEXICOLÓGICA.....	78
6.2 O neologismo de empréstimo: um problema de pesquisa.....	85
7 MÉTODOS E TÉCNICAS ADOTADOS NO GLOSSÁRIO	97
7.1 ELABORAÇÃO DOS VERBETES.....	100
8 GLOSSÁRIO DE ÉTIMOS NÃO LATINOS E NÃO ROMÂNICOS	106
8.1 TEXTOS PRÉ-DICIONARÍSTICOS.....	106
8.2 Nomenclatura.....	109- 224
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	225
REFERÊNCIAS	231

V. 2

10 PALAVRAS INICIAIS	236
10.1 PROCEDIMENTOS E MÉTODOS DA EDIÇÃO.....	239
11 EDIÇÃO DIPLOMÁTICA DA ÁSIA (1552)	245- 725

1 “NA ONDA LÚCIDA DO MAR”

Há quem possa dizer que a lucidez de uma onda não exista. Quem conhece *Mensagem* (1977, p. 106), de Fernando Pessoa, entretanto, pode imaginar, logo de antemão, o valor desse verso. As descobertas portuguesas são conhecidas como um dos grandes marcos da humanidade. Gil Eanes, ao ultrapassar o temido Cabo Bojador, permitiu que o Oriente – uma quimera antiquíssima ocidental – tornasse uma realidade aos navegantes; assim pôde Vasco da Gama ser o primeiro europeu a ancorar na Índia, em 20 de maio de 1498.

Um dos livros sobre essa trajetória é *A Primeira Década da Ásia* (1552), de João de Barros, conhecida como a primeira obra de um conjunto de textos do autor, intitulado *As Décadas da Ásia* e publicado em quatro grandes volumes, nos anos de 1552, 1553, 1563, 1615¹. Cada volume apresenta dez livros em sua composição, sendo, portanto, quarenta livros que constituem o projeto textual. Desse conjunto, a *Primeira Década da Ásia* (1552) tem, como ponto inicial de narrativa, a invasão muçulmana na Península Ibérica, em 711 d.C., e limite final a conquista consolidada da Índia, em 1521.

Como se vê, as narrativas não obedecem a um período de dez anos para cada livro escrito, o que é curioso porque a etimologia latina *dēcāda* refere-se a uma dezena de anos. No entanto, é na origem grega *dekás*, que há alusão a qualquer grupo de dez, equivalendo na obra aos dez livros que a constituem. Essa forma de escrever a história já era adotada por outros escritores na Antiguidade Clássica, a exemplo de Tito Lívio, e se mostra presente na *Ásia* (1552), corroborando ser o velho de grande valia ao novo.

Em relação ao título da obra ser *Ásia* e não *Década*, a justificativa está nas palavras do próprio autor: “o seu nome ę Asia : por tratar do descobri- | mento e conquista das tęrras e máres do Orięte” (BARROS, 1552, f. 4v), isto é, o texto versaria apenas sobre a colonização portuguesa no continente asiático, o que explica a narração está concentrada nessa região. Ademais, é válido ressaltar a noção de Oriente para os portugueses, nesse período, que não consideravam a África oriental e nem a Oceania como partes dele.

Inobstante, o documento em foco aborda pelo menos mais dois continentes. O europeu, quando brevemente trata da invasão muçulmana e a formação do reino de Portugal, ressaltando a rivalidade perene entre os portugueses e os árabes. O africano, na ocasião em que Ceuta é a

¹ É válido lembrar que a última *Década da Ásia* não foi totalmente elaborada por João de Barros, que faleceu e a deixou inacabada. Diogo Couto teve a incumbência de reunir os manuscritos e finalizá-la, imprimindo a quarta *Ásia*, em Lisboa. Ao mesmo tempo, Lavanha imprimiu uma edição, em Madrid, no ano de 1615.

primeira grande conquista fora dos arredores da Europa, seguida de outras que viriam como Guiné; Congo; Benin; Moçambique.

Essa primeira conquista, isto é, a de Ceuta, foi realizada em 1415, por D. João I, o insigne Mestre de Avis que, mesmo sendo um filho ilegítimo, se destacou na história ao fundar uma nova dinastia, a Casa de Avis². Apoiado por seus filhos, em especial o infante D. Henrique, tomou o território para si e para o que viria a se tornar o Império Marítimo Português, inicialmente na África e, só depois quando as técnicas de navegação estivessem desenvolvidas, na Ásia. Esse movimento reconhecido como os (re)descobrimientos portugueses teve sua motivação essencialmente econômica, pois Portugal enfrentava a falência do Sistema Feudal e o desafio de se firmar como nação diante de outras em ascensão, a exemplo da Espanha.

Não obstante, as viagens ancoradas na Ordem de Cristo, cujo líder era o infante D. Henrique³, e apoiadas pelo papado, se revelaram, também, um movimento militar e religioso que buscava o domínio de Jerusalém, uma cidade sagrada para o cristianismo, o islamismo e o judaísmo que, por isso mesmo, foi muito disputada ao longo de toda a história. Assim, esse movimento liderado pelo infante, no século XVI, nada mais foi do que uma continuidade das Cruzadas⁴ que, justamente, foram responsáveis pela cisão entre o cristianismo e o islamismo, provocando um dos genocídios mais ininterruptos da humanidade.

É nesse ambiente bélico em que se inserem as narrativas da Ásia (1552), de João de Barros, registrando a história dos (re)descobrimientos em dez livros que compõem a obra, o que não significa afirmar, como já se mencionou acima, que a narração ocorra de maneira linear em cada livro. Vale ressaltar, também, que o texto traz uma descrição do espaço geográfico das regiões conquistadas, ao mesmo tempo em que revela a escrita de um homem das letras, inserido no Paço de D. Manuel desde a sua infância, o que lhe concedeu um dos mais notáveis cargos públicos da época, o de feitor da Casa da Índia.

² D. João era o filho ilegítimo de D. Pedro I de Portugal com Teresa Lourenço, sua concubina, portanto não estava na sucessão para ser rei. Com o fim da dinastia de Borgonha, D. João, o mestre de Avis, foi eleito rei de Portugal e do Algarves, em 1385. Momento histórico importante em que ainda ocorria a Reconquista, embora Portugal já tivesse retomado seus territórios e estabelecido suas fronteiras geográficas desde 1249. A Casa de Avis será fundamental para a construção de Portugal enquanto Estado Moderno, promovendo mudanças de ordem sociocultural, por isso é um evento histórico relevante, utilizado para delimitar a segunda fase do período arcaico, segundo Mattos e Silva (2008).

³ Era o filho mais velho de D. João I que liderou por cerca de 40 anos os (re)descobrimientos portugueses pelo globo. Sabe-se que se dedicava com afinco aos estudos, tendo conhecimentos sobre astrologia, astronomia e navegação. Abrigava em sua casa grandes intelectuais da época, talvez, por isso, há referência sobre a escola de Sagrés, comandada, também, por ele. No entanto, não há nenhum registro histórico que comprove que tenha existido como instituição formal.

⁴ Segundo o historiador britânico Nigel Cliff (2012), existiram pelo menos quinze Cruzadas ao longo da história.

Em virtude disso, Barros teve contato direto e indireto com os viajantes portugueses e fora incentivado a iniciar seu audacioso projeto de historiar as grandes conquistas portuguesas. Note-se que, no século XVI, já era estimado como um “famoso e excelente escriptor” (GANDAVO, 1581, p. 61).

Tendo em vista sua habilidade com a escrita e, obviamente, seu conhecimento historiográfico, João de Barros realizou com esmero seu projeto e se destacou na história da língua como um homem das letras, inserido na cultura humanista do século XVI. Também, seu destaque deve-se à feitura da primeira gramática de orientação prescritiva do português, em 1540, que, ao lado da gramática de Fernão de Oliveira (1536), representou as primeiras tentativas de normatização da língua.

Diante disso, pode-se dizer que João de Barros, o gramático de 1540, vai exercer com habilidade a escrita das *Décadas da Ásia*, cuja intimidade com o padrão da época é evidente, denunciando reflexões astutas de teor linguístico, ao registrar com maestria vocábulos próprios das regiões narradas e, à medida em que constrói as histórias, demonstra, também, estar atento às etimologias, seja as de esteio latino, seja as de origem não românica, como o malaio e o chinês, dedicando-se a explicá-las e a compará-las com o português,

como referências à etimologia de *cortesia*, de *rei* e de *mesura*, a vocábulos portugueses de origem mourisca ou exótica, à origem da fala, ao modo e ponto de articulação, a alguns dos quais teremos ocasião de nos referir em relação ao texto da *Gramática*, parece-me que podemos considerar que em Barros historiador está sempre obcecantemente presente o Gramático, desde a primeira página da sua *Década I*. (BUESCU, 1984, p. 36).

O valor documental da obra barrosiana é inegável e constitui-se um material de enorme importância para a história de Portugal, para a história das (re)descobertas e, sobretudo, para a História da Língua Portuguesa. Pôde-se constatar sua importância no trabalho desenvolvido durante o período do mestrado acadêmico, no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, da UFBA, em que se trabalhou com a metalinguagem do autor (cf. MACHADO FILHO, SILVA; 2017) cujos resultados foram uma contribuição para o registro lexicográfico das unidades lexicais metalinguísticas de uma época de transição entre o período arcaico e o moderno.

A relevância de seu trabalho levou a que se propusesse investigar como um escritor tão habilidoso linguisticamente, pôde-se aventurar a ser historiador num momento em que Portugal contava com poucas obras de referências para isso, tendo apenas as de Fernão Lopes e as de Gomes Eanes de Zurara, ambos Guarda-Mores da Torre do Tombo e importantes cronistas da

corte portuguesa. Foram os grandes precursores no que concerne às narrativas históricas, sendo referências importantes a João de Barros que, tendo em mãos os escritos desses autores, narrou com maestria os (re)descobrimientos portugueses em terras que, exceto em São Jorge da Mina em África, nunca esteve pessoalmente.

Considerando, então, o valor da obra e de seu autor, buscou-se realizar uma edição de cunho diplomático a fim de estudar a língua portuguesa representada no texto e, desse modo, oferecer um trabalho filológico que possa servir de *corpus* a diferentes investigações científicas da linguística, da filologia, da história etc. Objetivou-se, também, e não menos importante, colaborar com as pesquisas na área da lexicologia, da lexicografia, da etimologia, disponibilizando um glossário inédito de étimos não latinos e não românicos.

O texto selecionado foi a Primeira Década da *Ásia* (1552) por representar a língua portuguesa inserida na modernidade, momento em que Portugal vivencia grandes reconfigurações socioculturais e linguísticas em comparação com o período arcaico do português, segundo Mattos e Silva (2008). Como o tempo não é linear, acredita-se que o texto em foco deva ser ainda representante dos limites finais do período arcaico (1536/1540), o que o insere nas pesquisas desenvolvidas no âmbito do DEPARC – *Dicionário Etimológico do Português Arcaico*, cujos resultados mais recentes para a história do léxico foram disponibilizados com a publicação do *Novo Dicionário do Português Arcaico ou Medieval*, de autoria de Machado Filho (2019).

A edição diplomática tem o objetivo de ampliar o campo bibliográfico da obra que, até o momento, não tem nenhuma leitura dessa natureza, pois a maioria das edições é de caráter fac-similar. Adverte-se que, pelo menos, até o momento, não se tem notícias de um trabalho de cunho lexicográfico que procurasse inventariar o léxico não latino e não românico, apresentado na Primeira Década da *Ásia*, de João de Barros, apesar de a obra já ter sido objeto de vários estudos por causa de sua importância linguística e cultural para áreas da linguística e da história.

Desse modo, o estudo proposto, bem como a edição e o glossário, pode colaborar para as reflexões sobre a constituição histórica do português, sobretudo, para as áreas da linguística histórica, da filologia textual, da etimologia e da onomástica. Cabe, também, assinalar que a investigação irá colaborar para os trabalhos desenvolvidos no campo da lexicografia histórico-variacional, que se configura como uma área relativamente nova nos estudos do léxico. Entretanto, muitas pesquisas têm sido desenvolvidas no Brasil, reunindo trabalhos de alunos de graduação e de pós-graduação, assim como investigações da comunidade científica estrangeira.

Portanto, ancorada na linguística histórica, na lexicografia histórica e na filologia textual, a pesquisa procura responder as seguintes questões norteadoras:

- 1) Quais são os itens lexicais que se registraram no português durante o período de expansão portuguesa, identificados na Primeira Década da *Ásia* (1552), de João de Barros?
- 2) Qual é a vitalidade dessas unidades lexicais no português hodierno falado e/ou escrito?

Considerando que o primeiro volume da *Ásia* (1552) é uma obra que descreve as regiões conquistadas em África e em Ásia, supõe-se que existam no seu léxico muitos vocábulos de étimos não latinos e não românicos, uma vez que Tinhorão (1988) já advertia os empréstimos importados por Portugal durante o período dos (re)descobrimientos. A constante e continuada presença de negros⁵escravizados em Portugal renovou o léxico diário da língua, dando-lhes vários termos até então desconhecidos. Tendo em vista que João de Barros traz reflexões linguísticas, em alguns fragmentos da obra, indaga-se até que ponto o autor revela sua personalidade gramatical e como isso pode contribuir para as reflexões sobre a língua no século XVI.

Portanto, a presente tese estrutura-se em dois volumes e obedece a seguinte organização: Capítulo 2 – Contextualização histórica da obra e do autor, 2.1 – A obra e o autor; 2.2 – Campo Bibliográfico da obra. Capítulo 3 – Caracterização paleográfica da *Ásia*; 3.1 – Características gerais do documento. Capítulo 4 – A escrita da história na Primeira Década da *Ásia*; 4.1 – A “liçã” de história em João de Barros; 4.2 – Narrativas historiográficas. 5 – Os diacríticos em João de Barros: regras, usos e sua relação com a história do português; 5.1 – Que diz a linguística sobre diacríticos; 5.2 – Túnel do tempo: as vogais; 5.3 – Preceitos e usos. Capítulo 6 – O léxico de contato em João de Barros, para além da constelação do Cruzeiro do Sul; 6.1 – *Fiat verba*: o papel do léxico em perspectiva lexicológica; 6.2 – O neologismo de empréstimo: um problema de pesquisa. Capítulo 7 – Métodos e técnicas adotados no glossário; 7.1 – Elaboração dos verbetes. 8 – Glossário de étimos não latinos e não românicos; 8.1 – Textos pré-dicionarísticos, 8.2 – Nomenclatura. Capítulo 9 – Considerações finais e, por fim, as Referências. Quanto ao volume 2, o trabalho organiza-se da seguinte forma: Capítulo 10 –

⁵ O autor adverte que o grupo étnico negro era formado por mouros, berberes, árabes, indivíduos em geral que eram escravizados pelos portugueses.

Palavras iniciais; 10.1 – Procedimentos e métodos da edição. Finalmente, no capítulo 11, apresenta-se a Edição diplomática da *Ásia* (1552).

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA OBRA E DO AUTOR

Apreender a historicidade da obra de João de Barros é analisar seus meios de produção, circulação e recepção, considerando quais são as funções sociais do gênero historiográfico. Nesse sentido, McKenzie (2005) defende o texto como um elemento social em que não é possível compreendê-lo fora da história, visto que todo testemunho escrito se dá numa transmissão social que está em constante transformação.

O texto é compreendido a partir das relações pragmáticas em que atuam escritor e leitor, decisamente, na construção de novas significações textuais, confirmando que não existe mais uma figura unívoca de autor, mas escritores e leitores debruçando-se simultaneamente sobre o processo textual. Nesse prisma teórico, Gumbrecht (2007, p. 49-50) assume que

a Nueva Filología se concentra en las diferentes versiones correspondientes a texto individuales, y la en la proliferación de esas variantes intrínsecas a los textos. En general, la Nueva Filología corresponde con la proposición heurística de un sujeto-editor débil, y un sujeto-autor débil. Por supuesto que la palabra débil no implica ningún juicio de valor aquí. Se refiere simplemente, primero, a una práctica filológica en donde, en el nivel del papel de auto, el proceso de transmisión recibe más atención que los autores individuales, y donde, é o nível del editor, la versión precisa de los textos constituye una tarea más importante que su manipulación y modificación.

Assim, o que é relevante para a filologia textual não é mais a reconstituição normativa da última vontade do autor, mas sobretudo a ação em si do objeto texto, que se reveste de práticas diferentes de leituras e de representações que, certamente, corroboram o processo inacabado a que pertence. Dessa feita,

Entiendo por 'textos' los datos verbales, visuales, orales y numérico en forma de mapas, impresos e música, archivos de registros sonoros, de películas, videos y la información computerizada: de hecho todo desde la epigrafía a las últimas formas de discografía. No es posible ignorar el reto que suponen esas nuevas formas (MCKENZIE, 2005, p. 31).

Concretiza, pois, o que o autor acredita ser sociologia do textos, ao considerá-los um elemento aberto aos meios de produção, circulação e recepção, resultantes justamente da desmaterialização textual. Salienta-se, ainda, que a recepção envolve toda a crítica de uma obra, desenvolvida claro a partir de leituras díspares que trazem consigo o caráter histórico. Porquanto,

todas las lecturas son características de sus circunstancias temporales pudiendo, al menos parcialmente, ser parcialmente, ser reconstruidas a partir de las formas materiales del texto, constituyendo estas diferencias de lectura una historia muy reveladora. Ninguna historia del libro puede ignorar cuestiones como qué pensaron que estaban haciendo los escritores al componer textos, los impresores y liberos al diseñarlos y publicarlos o los lectores al crear sentido a partir de ellos (MCKENZIE, 2005, p. 36).

Constrói-se e produz-se o objeto que se lê, pondo-o em deslocamento com o contexto em que foi produzido e, com isso, emerge a cadeia dialética entre escritor > impressor/editor >

leitor, sublinhando que toda leitura não é neutra, mas atravessada de sentidos que desfazem a ideia de verdade única (ANTELO, 2015). Essa relação descontrói a velha concepção de que há uma “ideia central” no texto, ou melhor de que existe a leitura por excelência, capaz de dissecar toda a interpretação textual.

Sendo assim, discute-se, neste capítulo, os aspectos sociais da Primeira Década da *Ásia* (1552) com o intuito de entender seu processo de produção, transmissão e circulação. Outrossim, pontuam-se as principais motivações ideológicas para sua elaboração, bem como o panorama geral das narrativas trazidas em cada livro que a constitui. Entrementes, tecem-se discussões acerca da figura eminente do autor, destacando sua formação intelectual de homem renascentista, contemporâneo de Fernão de Oliveira, primeiro gramático descritivista da língua portuguesa, e de Garcia de Resende, poeta e escritor.

2.1 A OBRA E O AUTOR

A Primeira Década da *Ásia*, de João de Barros, é uma produção impressa que saiu do prelo em 28 de junho de 1552, na oficina tipográfica de German Galharde, um dos mais proeminentes tipógrafos do século XVI, por estar a serviço particular do rei D. Manuel I⁶. Esse foi responsável pela encomenda e pelo financiamento da *Ásia* (1552), no entanto, devido a seu falecimento, D. João III, seu filho, não apenas assumiu a Coroa, como também investiu financeiramente no projeto de registrar os grandes feitos portugueses no Oriente, o que lhe garantiu, segundo os costumes da época, a dedicatória da *Ásia*.

A edição *Princeps*, desse texto historiográfico, encontra-se na Biblioteca Nacional de Portugal, no setor de obras raras, estranhamente inacessível mesmo em formato digital, num período pandêmico, quando muitas plataformas de pesquisas brasileiras disponibilizaram seus arquivos, por considerar o meio on-line o mais viável para se acessar o conhecimento. A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro é um exemplo, nesse sentido, pois já disponibilizava o fac-símile da obra, gratuitamente, mesmo antes da pandemia, bastando acessar seu endereço digital⁷.

⁶ Vale sublinhar que, à época, a imprensa não era uma atividade livre, mas, ao contrário, vigiada de perto pela Coroa, a quem cabia autorizar ou não o seu funcionamento, bem como controlar o que deveria ser ou não publicado.

⁷ O acesso ao fac-símile pode ser realizado através do endereço eletrônico: <http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/or817883/or817883.pdf>.

A elaboração da *Ásia* ancora-se em uma causa de ordem política, pois foi encomendada pelo rei D. Manuel I a João de Barros, homem criado em seu paço, que lhe provou considerável talento literário ao escrever a ilustre crônica do Imperador Clarimundo, em 1522, um texto significativo para a história de Portugal, uma vez que buscou justificar a gênese de suas dinastias. Dessa forma, o rei confiou-lhe que escrevesse uma crônica extraordinária sobre os grandes feitos portugueses no Oriente, salvaguardando as memórias do Império em seus (re)descobrimientos. Obviamente, o fito era político no sentido de a nação portuguesa dispor de um texto que a valorizasse e a elevasse diante de outras potências, ainda maiores no comércio marítimo, como foi a Inglaterra, que dispunha de muito mais recursos financeiros do que Portugal.

Para tal desafio, João de Barros baseou-se em epístolas enviadas ao rei pelos colonizadores, com descrição das terras, dos povos e dos costumes; e em crônicas dos reis, elaboradas por homens, como Fernão Lopes – considerado o maior cronista de Portugal. Todavia, sua maior referência é Gomes Eanes de Zurara – quinto Guarda-Mor da Torre do Tombo, que teve a sorte, ou a má fortuna, de ser enviado a guerras, como a da tomada de Ceuta e a de Alcácer Ceguer, o que foi decisivo para que Portugal consolidasse suas relações comerciais em toda a África, monopolizando o comércio marítimo com os muçulmanos.

João de Barros, além de ser um homem inserido no paço, tinha um importante cargo profissional. Inicialmente foi tesoureiro da Casa da Mina e Índia⁸ (1525) e depois, sendo promovido, passou a ser feitor da mesma Casa Ultramarina (1533). Por causa disso, teve acesso a informações privilegiadas sobre a presença portuguesa no Oriente, tendo contato com algumas cartas enviadas por *Dom Francisco Dalmeyda*⁹, *Afonso de Alborquerque*, *Nuno da Cunha e Lourenço de Cáceres*, aos reis D. Manuel I e D. João III. Mas é nas crônicas de Gomez Eanes de Zurara que João de Barros encontra sua maior inspiração para escrever uma obra monumental, valendo-se tanto do registro dos fatos, quanto da eloquência deles, o que faz da *Primeira Década da Ásia* (1552) um texto de grande peso histórico e literário.

Abaixo, pode-se apreciar a figura histórica do autor.

Figura 1 – João de Barros.

⁸ Era a maior Casa Ultramarina de Portugal, situada na Corte, onde se tinha acesso a todo tipo de informação sobre as terras descobertas na África, na Ásia e no Brasil. A documentação consistia de cartas, tratados, relatórios, mapas, roteiros, entre outros. Salienta-se, então, que João de Barros deve ter tido livremente acesso a todos esses documentos, além de ter mantido contato com os povos autóctones dessas regiões que vinham a Portugal.

⁹ Nas referências antroponímicas e toponímicas, utilizam-se os formatos gráficos adotados pelo autor.



Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal.

O escritor aplica o teor literário merecido à Primeira Década da *Ásia* (1552) e deve tê-lo mantido nos volumes subsequentes, pois “as Décadas marcam, por assim dizer, a fronteira divisória entre o estilo poético, mas particularmente épico, e o estilo narrativo próprio da História” (BUESCU, 1984, p. 37). Logo, não é para menos que será reconhecido como o “Tito de Portugal”, em alusão ao célebre historiador romano Tito Lívio, e como aquele que vai influenciar a construção da epopeia nacionalista de Luís Vaz de Camões.

Nesse momento, João de Barros já desfrutava de uma carreira literária egrégia, haja vista ter tido seu nome incluído no primeiro cânone literário da língua portuguesa, proposto por Pero Magalhães de Gandavo no século XVI. Justamente, por ter publicado obras importantes, como a *Crónica do Imperador Clarimundo* (1522); a *Cartinha com os preceitos da Santa Madre Igreja*, 1539; *O Diálogo da Viciosa Vergonha* e *O Diálogo sobre os preceitos morais*, ambos publicados em 1540; e a notável *Grammatica da Lingua Portuguesa*, de 1540, que o consagrou como o primeiro gramático normativo do português.

Agostinho de Campos (1920, p. 45-49), no seu livro *Antologia Portuguesa*, investigou a recepção crítica que a *Ásia* (1552) teve em Portugal e destacou as seguintes avaliações:

Frei Amador Arráiz, no Diálogo III, cap. I:

‘Li as Décadas de João de Barros. Ao João de Barros posso eu agora dar os louvores que ele por sua diligência e lição merece’.

Manuel de Faria e Sousa, no comentário às Rimas de Camões, oit. 125. pág. 102:

‘Camões totalmente vá trás elle en lo histórico: y en estilo le imita en algunas partes’.

Frei Simão Coelho, no Compêndio das crónicas da O. de N. S. do Carmo, liv. I, cap. 6. 123:

‘Na elegância de seu estilo, policia de sua lingua, e ordem de sua historia, não é segundo a nenhum dos mais afamados e antigos historiadores.

Pero de Magalhães Gandavo, no Diálogo em defesa da língua portuguesa ‘Vede a Ásia daquele famoso e excelente escritor João de Barros, que por ela em Veneza está preferido a Ptolomeu’.

Duarte Ribeiro de Macedo, na Advertência à Vida da Imperatriz Teodora:

‘as águas puras e claras da elegância com que escreveu João de Barros, que é o mais seguro exemplar da eloquência portuguesa’.

António Pereira de Figueiredo, numa dissertação apresentada à Academia Rial das Sciências de Lisboa, inserta no tomo iv das Memórias de Literatura da mesma Academia, e cujo título reza:

‘João de Barros, exemplar da mais sólida eloquência portuguesa’.

Diogo do Couto, sucessor de Barros na escritura das Décadas, não se desmanda em elogios ao seu antecessor.

Manuel Severim de Faria, nos Discursos Vários Políticos

‘A clareza da narrativa ó assaz evidente, por falar por palavras muito próprias e naturais. E contudo se vê nele tanta majestade, que causa admiração poder ajuntar com tanta gravidade tanta clareza ; porque nas descrições é tão fácil, que muitas vezes parece mais poeta que histórico, posto que nesta parte a história e poesia sejam muito conformes’.

Como se observa, nos fragmentos acima, os leitores da obra a receberam muito favoravelmente, não dispensando elogios a sua qualidade e a seu autor que era considerado por todos um escritor talentoso. Barros mostra-se uma pessoa de caráter ao referenciar sua principal fonte de pesquisa quando reconhece que Gomes Eanes de Zurara

foy cronista destes Reynos de cuja escriptura nos tomamos quasy todo o processo do descobrimento da Guine destes reynos em as cousas do tempo do infante dom Anrique (do qual nós confessamos tomar a mayór parte dos seus fundamentos, por nã roubar o seu a cujo e) Ao cometer do qual dem chamada da Espáda. E assy mandou a Gomez eanes de Zurára seu chronista mór à villa Dalcácer Ceguer em Africa, pera que com fe de vista podeste escreuer os feitos daquella guérria: ao qual escreueo hũa cárta de sua própria mão em louuor do trabalho que lá tinha por razam da óbra que fazia: e isto nam com paláuras taxádas e auáras segundo o vso dos principes, mas com módo eloquente e de pródigo orador como quem se prezáua disso. O qual Gomez eanes vendo a deleitaçam que el rey tinha nas cousas desta milicia, escreúeo a chronica da tomáda de Cepta, e outra chronica dos feitos do conde dom Pedro de Meneses, e do conde dom Duarte seu filho: relatando os feitos daquella guérria muy particularmente, e per estillo cláro e tal que bem mereceo o nome do officio que teue. E porque cada hũ nam pérca seu trabalho (BARROS, 1552, f. 7).

Teve a oportunidade o referido autor da *Ásia* de ir, entre os anos de 1522 a 1525, ao Castelo de São Jorge da Mina, em África, e vislumbrar um mundo muito díspar do seu, no que concerne, sobretudo, à língua e à religião, evidenciando muitas vezes em suas narrativas certa

intolerância à diferença linguística e cultural. Claro que isso apenas reflete o pensamento do homem do século XVI que, ancorado na base renascentista e humanista, se autoafirmava diante de outras nações no sentido de dominá-las economicamente e politicamente.

Barros não precisou conhecer pessoalmente todas as regiões para narrar os (re)descobrimientos, porque sabia usar bem a hermenêutica e pôde, assim, descrever os fatos como se ele tivesse visto tudo. Pode-se afirmar também que era um homem de grande imaginário, pois em sua obra são notáveis histórias fantasiosas sobre monstros marinhos, homens sem cabeça, mulheres serpentes etc.

Nessa época, Portugal já era respeitado como uma nação marítima, pois dispunha de navegadores experientes que realizavam longínquas viagens direcionadas ao Oriente, os quais podiam contar com instrumentos de navegação e mapas que os orientavam em seus percursos. Exemplo disso é o mapa, abaixo, que representa as regiões dominadas pelos portugueses a partir dos séculos XV e XVI.

Figura 2 – Mapa representativo dos (re)descobrimientos portugueses.



Fonte: <https://parleu2021.parlamento.pt/cultura_detalle?id=2>.

Na tentativa de descrever essas viagens, a *Primeira Década da Ásia* (1552) apresenta dez livros com uma composição muito variável de capítulos. Por exemplo, o *primeiro livro* tem 16 capítulos, já o segundo só traz dois capítulos e o terceiro, por sua vez, 12. Apesar disso, os referidos capítulos discutem a gênese dos (re)descobrimientos pelo Oriente, tendo destaque, no *primeiro livro*, os capítulos que narram a história da invasão muçulmana na Península Ibérica;

a célebre passagem de *Gileães* pelo *cabo Bojador*¹⁰; a descoberta do *cabo Uerde* e das ilhas *Canáreas*; a tomada da cidade de *Cepta* e a conquista da *Guiné*, porque tecem um panorama histórico sobre as conquistas iniciais de Portugal em toda a África. Destacam-se, neste cenário, os primeiros desbravadores do Oriente *Antam Gonçalvez*; *Nuno Tristam*; *Gonçalo de Sintra*; *Ioam Gonçalvez e Tristam Uáz*, que não são tão conhecidos pela história oficial dos (re)descobrimientos.

O *livro segundo* da Primeira Década da *Ásia*, por conseguinte, volta-se à narração do arrendamento da *Guiné*, realizado pelo rei *dom Afonso* quinto a *Fernam Gomez*, que descobriu a *mina do ouro*, o que representou um grande avanço para a expansão portuguesa em outras regiões como a *Ásia*.

O *livro terceiro* apresenta narrativas sobre a construção do *castello de sam Jorge da Mina*, a (re)descoberta dos reinos do *Congo* e do *Benij*; a conquista de alguns portos da *India*; e as viagens de *Christouão Colom*, que se destacou na história por ter (re)descoberto as *Antilhas* e, posteriormente, o continente americano – evento histórico relevante que, ao lado da derrocada do Império Bizantino e do surgimento do Renascimento cultural, marcou o final da Idade Média –.

Já o *livro quarto* dedica-se ao (re)descobrimento da Índia, em 1502, pelo capitão *Uasco da Gama* que, antes disso, foi ferido na angra de *sancta Helena* e teve de desviar sua viagem para *Moçambique* até conseguir chegar à *India*. Salienta-se que, nessa época, Portugal se destacava como uma grande potência marítima, com comércio consolidado entre os muçulmanos da costa da África.

Em seguida, no *livro quinto*, há as narrativas sobre as famosas navegações de *Pedralvarez* com destino à *India* que, em uma delas, se desviou e aportou na terra que ficou conhecida como *Sancta Cruz*. É apenas uma descrição modesta do fato, haja vista que o foco da narração é situar a presença dos portugueses nos portos comerciais de *Quilloa* e *Melinde*, na África, e no porto de *Calecut* na Ásia.

A figura histórica de *Uasco da Gama* reaparece, no *livro sexto*, corroborando sua importância na expedição marítima destinada às cidades de *Calecut* e *Cananor*, para

¹⁰ O Cabo Bojador, situado hoje no Saara Ocidental, indicava no século XVI o limite da costa africana, pois nenhuma embarcação conseguia ultrapassá-lo. O mundo marítimo estendia-se até esse Cabo, também, conhecido como o Cabo do Medo. A passagem histórica de Gil Eanes possibilitará a exploração portuguesa por toda a África e, pouco tempo depois, pela Ásia.

comercializar especiarias inexistentes na Europa, como a pimenta que, além de representar um artigo de luxo para a época, era usada como dinheiro.

O livro *setimo*, portanto, dar continuidade à expansão portuguesa na *India*, comandada dessa vez, pelos capitães *Antonio Saldanha* e *Lopo Soares*. Já o livro *oitavo* traz à história os feitos de *D. Francisco Dalmeyda*, colonizador importante, que conquistou a cidade de *Quilloa*; de *Mombaça* e fundou uma fortaleza em *Anchediua*, consolidando o domínio português em África e em Ásia.

O livro *nono*, diferente dos demais, abarca narrativas sobre a costa marítima do Oriente. Além disso, trata da divisão do *Malabar* em reinos e estados. O livro *decimo*, por fim, descreve o descobrimento das ilhas de *Maldiua*, realizado por D. Lourenço e apresenta narrativas sobre os reinos de *Sofala*, atual Moçambique.

A Segunda Década da *Ásia*, publicada em 1553, trata, inicialmente, da descoberta da ilha de *sã Lourenço*, na costa da Arábia e da presença portuguesa em Moçambique. A Terceira Década da *Ásia*, impressa em 1563, narra as conquistas das regiões da China, do Cairo e de Judá e o reforço do armamento português nessas áreas. Já a Quarta Década da *Ásia*, publicada em 1615, traz o governo de *Nuno da Cunha* na *India* e as conquistas de mais territórios, como a cidade de *Goa*.

Interessante notar como o autor procura explicar seu projeto historiográfico:

E de todas estas quátro partes da milicia, esta Oriëtal, fenece ao presente no anno de mil e quinhêtos e trinta e noue, onde acabamos de cerrar numero de quorenta li- | uros, *que* compõem quatro Decadas, que quissemos tirar a luz, por móstra do nósso trabalho: tẽ | que venha outro curso de annos, que seguirá a estes na mesma ordem de Decadas, dãdonos | deos vida e lugar pera õ poder fazer. Quanto ao titulo da nauegaçam, a este respondemos cõ | hũa vniuersal geographia de todo o descuberto: assy em graduacam de táuoas como de co- | mentario sobrellas, aplicando o moderno ao antigo, a qual nam sóbre compostura em lingoa | gem, e por isso hira em latim. A parte do comërcio, porque elle geralmente andáua per to- | dalas gentes sem ley nem reęras de prudencia, somente se gouernáua e regia pelo impeto da | cobiça que cada huũ tinha: nós õ reduzimos e possẽmos em arte com regras vniuersaes e | particulares, como tem todalas sciencias e artes actiuas pera boa polycia (BARROS, 1552, f. 4).

As Décadas seriam distribuídas em três grandes partes. A primeira, se voltaria à *milicia* dos primeiros descobrimentos e seria composta por quatro volumes (Primeira Década da *Ásia*, Segunda Década da *Ásia*, Terceira Década da *Ásia*, Quarta Década da *Ásia*), os quais já estariam prontos desde o ano de 1539, segundo João de Barros. A segunda parte, se dedicaria à *nauegaçam*, a qual traçaria a geografia das regiões colonizadas. A terceira e última parte seria intitulada de *comërcio*, em que se destacaria o panorama comercial das especiarias luxuosas no

Oriente. As três partes das narrativas obedeceriam a um intervalo de tempo de dez anos cada uma. No entanto, segundo Loureiro (2018), só foi publicada em Lisboa a primeira parte, que corresponde à *milicia*, e as demais partes se perderam na história, assim como outros manuscritos¹¹ importantes do autor.

De uma forma ou de outra, a Primeira Década da *Ásia* (1552) evidencia um panorama dos (re)descobrimientos portugueses, ambientados entre os anos de 1420 a 1534, correspondendo a um arco temporal de cento e quatorze anos de narrativas. Além de esclarecer como o Oriente representa o diferente para Portugal, seja no aspecto cultural, ou linguístico, as narrativas vão explicar a formação do quê se convencionou a chamar de mundo lusófono.

2.2 Campo bibliográfico da obra

Convém que toda pesquisa científica que se baseie em documentação histórica, investigue o que foi realizado em relação à obra e ao seu autor. Dessa forma, buscou-se estudar o campo bibliográfico que recobre a Primeira Década da *Ásia*, de João de Barros (1552). *A priori*, identificou-se uma edição *Princeps* que se encontra hoje arquivada na Biblioteca Nacional da Torre do Tombo, sob a cópia em microfilme: mf. 2763.

Há, também, na Biblioteca Nacional de Portugal uma edição *Princeps*, disponível à consulta local, em microfilme, no acervo de textos raros. No Brasil, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, encontra-se o fac-símile que, por estar acessível, foi a base para a edição diplomática que se desenvolveria no doutorado.

O campo bibliográfico da Primeira Década da *Ásia*, portanto, recobre algumas publicações que tiveram como base a edição *Princeps* e se ampararam, em sua maioria, na perspectiva fac-similar. A primeira delas é a edição de 1552, que se encontra na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Houve, posteriormente, uma edição realizada por Martim de Herrera, entre os séculos XVI e XVII, e é uma tradução ainda manuscrita para o espanhol, que se encontra arquivada no endereço <<http://bdh-rd.bne.es/viewer.vm?id=0000054028&page=1>>, da Biblioteca Nacional de España. Ressalta-se, ainda, que a edição espanhola é encadernada e apresenta 192 páginas.

¹¹ Alguns manuscritos perdidos do autor foram: *O Dialogo evangélico*, texto que problematiza a formação religiosa dos judeus (1543) e *O Panegírico da Infanta Dona Maria* (1545).

Em 1618, na cidade de Lisboa, Iorge Rodriguez publicou mais uma edição da Primeira Década da *Ásia* e a dedicou ao Senado da Câmara da cidade, o que só corrobora a importância da obra para Portugal. Uma consulta geral à edição, permite constatar que as páginas são divididas em duas colunas; manteve-se a numeração dos fólios originais; é uma edição impressa e encadernada com 440 páginas.

Alguns anos à frente, em 1778, o tipógrafo Nicoldo Pagliarini imprimiu mais uma reprodução da obra sob a ordem real da rainha D. Maria I. A edição apresenta 617 páginas, mas só traz os cinco livros iniciais da Primeira Década, não respeitando a numeração dos fólios e nem as letras capitulares. Também, não há informação sobre o tipo de edição, assim como os critérios editoriais utilizados.

Diferentemente da perspectiva fac-similar, veio a lume uma edição com interferências linguísticas no texto, que foi publicada em 1946, por Hermani Cidade, em Lisboa. A edição destina-se a um público mais geral e, por isso, o editor modernizou a pontuação e a ortografia, além de corrigir os problemas apontados na errata da obra e elaborar notas históricas. Com 468 páginas, é a única edição da Primeira Década da *Ásia* que moderniza o texto, mas respeita algumas características da escrita do autor, como os diacríticos e as capitulares ornamentadas.

Sem dúvida, o trabalho fac-similar mais conhecido é o de António Baião, publicado em 1932 e reeditado em 1988, pela Casa da Moeda de Lisboa, em função da Comemoração dos Descobrimientos Portugueses. É a oitava edição da obra, revista e prefaciada por Baião, com 524 páginas, que respeitam a numeração dos fólios originais e as letras capitulares, bem como a composição dos dez livros. Apesar da qualidade da edição, não se verificaram seus critérios editoriais.

O campo bibliográfico da Primeira Década da *Ásia* é constituído, portanto, por oito edições publicadas, sendo esta edição diplomática elaborada por Silva, Machado Filho e Souza (2022) o nono trabalho editorial da obra e o primeiro de natureza diplomática, que tem justamente o fito de ampliar a fortuna crítica do texto.

Se se considerar apenas os trabalhos de edição publicados, o campo bibliográfico é parco, no entanto devido à natureza do texto, a área da história tem-se dedicado a estudá-lo a partir do desenvolvimento de algumas pesquisas, como a tese, intitulada *O pasto dos brutos: contexto de João de Barros, "horizonte histórico" e política nas Décadas da Ásia*, de Panegassi. Defendida em 2013, na Universidade do Estado de São Paulo, a tese assenta-se no campo da História

Social e investiga a historiografia de João de Barros, bem como seu perfil de homem letrado, inserido nas estruturas de poder de Portugal.

Outra pesquisa teve a Primeira Década da *Ásia* como objeto de análise, recentemente em 2018, cujo título foi *A Musa e o Elefante Cultura historiográfica & crônica na Primeira Modernidade: Portugal & as visões da Ásia (Sécs. XVI-XVII)*; defendida por Souza et al (2018), na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Para além disso, alguns artigos foram publicados, também, no âmbito da história, como o de Carvalho (2000), da Universidade de São Paulo. Intitulado *Entre histórias: a leitura da Décadas de João de Barros, na metrópole e na américa portuguesa*, a investigação discute a escrita da história por João de Barros.

Em 2018, Rui Manuel Loureiro, docente da Universidade de Nova Lisboa, publicou o trabalho *Revisitando as Décadas da Ásia: Algumas observações sobre o projecto historiográfico de João de Barros*, que é o trabalho mais recente sobre a obra, apesar de o autor vir se dedicando ao estudo das Décadas e divulgando os resultados de maneira parcial.

Logo, buscou-se mapear, ainda que brevemente, o Estado da Arte da Primeira Década da *Ásia* e de seu autor, considerando trabalhos realizados em Portugal e no Brasil, aqueles avaliados como mais representativos ao campo bibliográfico. Acrescenta-se, ainda, que linguistas como Buescu (1984) e Mattos e Silva (2008), e historiadores, a exemplo de Carvalho (2000), têm consagrado a João de Barros o primeiro lugar nos estudos historiográficos do português.

Dessa forma, resumidamente, apresenta-se o quadro abaixo com a sistematização do campo bibliográfico da *Ásia* (1552).

Quadro 1 – Textos publicados sobre a *Ásia* (1552).

PERÍODO	LOCAL	EDIÇÃO (TIPO)	ESTUDOS SOBRE A OBRA
1552	Torre do Tombo	<i>Princeps</i>	
1552	Biblioteca Nacional de Portugal	<i>Princeps</i>	
1552	Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro	Fac-similar	
XVI-XVII	Biblioteca Nacional de Espanha	Tradução manuscrita para o espanhol	
1618	Tipografia de Jorge Rodriguez – Lisboa	Fac-similar	
1778	Tipografia Pagliarini	Sem informação do tipo de edição	
1946	Hermani Cidade – Lisboa	Edição modernizadora	

1933/1988	Casa da Moeda de Lisboa	Reimpressão	
2000	Universidade de São Paulo		Artigo
2013	Universidade de São Paulo		Tese
2018	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro		Tese
2018	Universidade de Nova Lisboa		Artigo
2022	Universidade Federal da Bahia – Salvador	Edição diplomática	

Fonte: Elaboração dos autores.

3 DESCRIÇÃO PALEOGRÁFICA DA ÁSIA (1552)

João de Barros, no prólogo da *Ásia* (1552), já diferenciava a fala da escrita ao reconhecer que aquela era natural ao homem, enquanto essa seria o resultado de uma convenção gráfica. Nesse viés, o escritor admite que a fala

(...) sendo animáda nam tem mais vida que o jnstante de sua pronũciaçam , e passa | á semelhança do tempo que nam tem regresso : e as letras sendo huũs carátres mórtos e nam | animádos , contem em sy espirito de vida , pois à dam a cerca de nós a totalas cousas . Cá | ellas sam huũs elementos que lhe dam assistencia : e às fazem passar em futuro com sua multi- | plicaçam | de annos em annos , per módo mais excellente do que faz a natureza. (BARROS, 1552, f. 1r).

É notória a valorização dada à escrita pelo autor que, ao aceitar o convite do rei D. Manuel I, de registrar os feitos portugueses pelo mundo, se debruça sobre ampla documentação remanescente para, só assim, registrar a memória de Portugal desde a fundação de seu reino até o momento em que se consagra como Império Marítimo ao colonizar a África, a Ásia e a América do Sul.

Trata-se de um trabalho de fôlego que lhe deu reconhecimento e fama, mas que jamais teria sido possível se ele não tivesse desenvolvido com sapiência a técnica filológica e paleográfica, embora à época não estivessem constituídas como ciência, o que só ocorrerá séculos mais tarde. Não obstante, é como um egrégio historiador que será reconhecido na história dos (re)descobrimientos portugueses, para além de ter sido cronista, pedagogo, gramático e doutrinador.

Sem perder de vista, essas múltiplas facetas do autor, levantam-se, aqui, do ponto de vista paleográfico da obra, os aspectos endógenos, a exemplo dos fólhos, dos cadernos, das letras, das abreviaturas, dos elementos ilustrativos, entre outros. O principal intuito, nesta caracterização da obra, é deprender com mais acuidade a língua portuguesa nela representada.

Para isso, a investigação aqui apresentada ancora-se nas bases da paleografia, entendida como uma “ciência que com um método próprio estuda o desenvolvimento do processo gráfico” (NUÑEZ CONTRERAS, 1994, p. 23) e nas suas interfaces com a linguística histórica que, a partir dos dados fornecidos pela paleografia, busca deprender a gramática do texto; e com a filologia textual quando “aperfeiçoa a técnica de reconstrução dos textos na sua escrita original e acompanha (no caso dos textos antigos) o respectivo percurso ao longo da história” (MARQUILHAS, 2004, p. 2).

3.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO DOCUMENTO

Na caracterização paleográfica de uma obra impressa é relevante discutir o papel de seu editor, já que podia interferir no texto, a partir da revisão e da correção dos erros provocados pela impressão. German Galharde, editor do *Ásia* (1552), era um sujeito eclético, desempenhando muito papéis em sua tipografia, desde “os serviços tipográficos de composição, paginação e impressão. Algumas vezes também o de criação de tipos, ou seja, desenho de determinada família de letra e suas variações” (PAIVA, 2010, p. 70), até os de administração do espaço.

Sob essa lógica, o editor opera como umas das fases da Crítica Textual, a *emendatio*, evidenciando a irrelevância da figura¹²do autor no processo de impressão, uma vez que, concluída a obra, cabia a ele tomar todas as decisões sobre o impresso. “Mas acontece que, como todo revisor, o editor não só deixa passar erros como também os comete” (LAUFER, 1972, p. 42). Até porque está envolvido em um espaço muito complexo em que atuam outros profissionais, conjuntamente, na composição de uma obra, a exemplo do fundidor de tipos; do ornamentador, do brochador, do encadernador, entre outros. Por isso, pode-se afirmar que “toda reprodução tipográfica comporta erros mecânicos e humanos; com o tempo, esses erros são acumulados e compostos”. (LAUFER, 1972, p. 11).

Prova disso, é a errata da Primeira Década da *Ásia* (1552) que traz 264 erros que se cometeram na impressão, o que despertou o interesse de verificar a propriedade dessas indicações, observando no *corpus* os itens apontados à emenda.

A própria errata, que se inicia na página 3 e se estende até a página 5, é uma tentativa de correção dos lapsos, no primeiro e segundo volumes da *Ásia* (1552, 1553). Apresenta-se, integralmente, a errata, nas figuras 3, 4 e 5, para, posteriormente, discutir as emendas.

Figura 3 – Fragmento da Errata da Primeira Década da *Ásia*.

¹² Mattos e Silva (2001) alerta que, no século XVI, a figura do autor, definida como aquela que elabora sua obra e a assina, existe desde o século XV, no entanto num texto impresso o editor podia interferir livremente na obra, realizando as correções cabíveis.

**Erres que se cometeram em a primeyza decada em a impressão / e
ally inaduerencia do corrector: e nota que a letra
B. significa a volta da folha.**

ouidamente	fol.	1.	ouidamente	perçira	fol.	78	petira
caatira	fol.		caracteres	tonica	fol.	80.b.	tenca
uise multiplicado	fol.		multiplicando	experimentado	fol.	83.b.	experimentado
empenco	fol.	3.	cuemes	garatoa	fol.		apparato
competencia	fol.		competencia	permetia	fol.		permetia
accencia	fol.	4.	accencia	nomozado	fol.	86.	nomozado
dozoto.	fol.		deçto	reparticam	fol.		reparticam
Abuodenofoz	fol.		Abuobodonofoz	cañallos	fol.	86.b.	cañallos
Edoleto	fol.		Edledo.	cficuo	fol.	86.b.	cficua
Anrique	fol.		Anrique	cecaulas	fol.	89.b.	cecaulas
ppayso a quentes	fol.	1. b.	quentes	alegrado	fol.	90.	alegado
intante	fol.	b.	iffante	cbegado	fol.		cbegado
bonrado	fol.		honrado	tamb.	fol.		tambem
Abolomcu	fol.		Abolomcu	potc	fol.	90.b.	potc
despoicam	fol.	b.	dispoicam	asta	fol.		esta
mbor	fol.		mellor	forodco	fol.	93	ferodco
Inglaterra	fol.	7.	Inglaterra	impotrar	fol.	93.b.	impotrar
antradas	fol.	8.	entradas	cthopas	fol.	95.	cthopas
requidas	fol.	b.	requidas	de pallada	fol.	95.b.	de pallada
publicamente	fol.		publicamente	houeda parte bonozte	fol.		trca da mesma

Fonte: BARROS, 1552, p. 3.

Figura 4 – Fragmento da Errata da Primeira Década da *Ásia*.

oufada	fol.	9.	oufada	Spila	fol.	96	Spila
rectificam e coz	fol.		rectificam e coz	cabecças	fol.		cabecças
robo:aram	fol.	11.	rectozaram	estreto	fol.	96.b.	estreto
fidirico	fol.		fre dertco	obfulto	fol.	98.b.	abfulto
galezas	fol.	13.	galezas	temoz	fol.	107.	temoz
abonuedro	fol.	14.	abonuedro	lehuos	fol.	b.	legoas
quifcra	fol.	16.	quifcram	abawinga	fol.		Marlinga
no	fol.		ham	fcia	fol.	108.	fcus
Abc!a	fol.		Abicla	de Sipontro	fol.	b.	Sipontino
enlegido	fol.	17.	eligido	Cardallances	fol.		fameflo
actas	fol.		aptas	Alcercino	fol.		Bucrcino
briga	fol.		bririga	proptctoz	fol.		patctoz
Enaiga	fol.		Enaiga	baixos	fol.	109.	baixos
defestio	fol.	21.	defestio	knboloe	fol.	b.	knboloe aloe
Bagodat	fol.	29.	Bagdat	proptctozes	fol.	110.	proptctozes
asper razoes	fol.	30.	per as razoes	Ecogamos	fol.		Ecogamos
requerimento	fol.	31.b.	requerimento	abengralios	fol.		abegrcios, m gre
ray	fol.	32. b.	cae	Abarquetes	fol.		Abarquetes, lanos
soubem	fol.		sobem	quererem	fol.		querem
aspequenas	fol.		aspequenas	lepta	fol.	111.	lepta
os areas	fol.	33. b.	os areas	lepta	fol.	111.	lepta
chegando a ella	fol.	35. b.	cbegando a ella	framento	fol.	112.	fragmento
Lipango	fol.	36.b.	Sipangu	causa	fol.		causa
pronosticaram	fol.	37.	pronosticaram	aucta	fol.	113	apta
foecdeo	fol.		foecdeo	enlegerem	fol.	b.	cu girem
pubico	fol.	37. b.	publico	aucto	fol.		acto
Ruifilbam	fol.		Ruifilbam	enlegida	fol.	14.	cligida

Fonte: BARROS, 1552, p. 3.

Figura 5 – Fragmento da Errata da Primeira Década da *Ásia*.

fendeiro	fol.	38. b.	etudeiro	ascenderam	fol.		accenderam
Aluniga	fol.		Alunbiga	aucto	fol.	114. b.	acto
cfquino	fol.		cfquino	aucto	fol.	115. b.	acto
continua cam	fol.	39.	continua cam	aucto	fol.	115. b.	acto
propriedade	fol.		propriedade	abentu	fol.	118.	ababuy
Seicos	fol.		Suicros	capricanio	fol.	b.	capricanio
joã de mote regio	fol.	42.	joã de mote regio	caso	fol.	119. b.	casia
diñiaçam	fol.	47.	deñiaçam	aqualle	fol.	120	aquel e
mabomcta	fol.	47. b.	mal:ometano	tornadas	fol.	121.	toir ados
directo:	fol.	48.	correto:	multe m	fol.	b.	multid. m
ouueria	fol.		ouuiria	o saluo	fol.	125.	o saluo
nacco	fol.	52.	no ceo	abaldoar	fol.		abaltoar
pufferam	fol.		poferam	embarcoa	fol.	b.	emb. racu
ouro de pam	fol.	59.	ouro de folba	elcupulate	fol.	124.	efrap. firte
ocupante	fol.	69.	ocupante	como que lbe	fol.	b.	com que lbe
superiores	fol.	70.	superiores	leuante.	fol.		leu ntar
nozo	fol.	70. b.	naco	pecea	fol.	125.	e 125. cea
deite	fol.	70. b.	gente	tado	fol.	b.	tudde.

Fonte: BARROS, 1552, p. 3.

Considerando essas indicações à *emendatio*, investigaram-se trinta e sete, observando suas ocorrências no *corpus*, assim como se o fólio indicado à correção estaria correto. Para melhor apreciação dos resultados, exhibe-se o quadro 2.

Quadro 2 – Quadro sistemático com alguns erros indicados pela errata.

CORPUS	OCORRÊNCIA	ERRATA	FÓLIO INDICADO	FÓLIO ENCONTRADO
diuidamente	1	deuidamente	1r	1r
pereira (pireyra, pareyra)	23	peteira	78r	81v, 90v
caratres	1	characteres	1r	1r
tonees (tonçes)	0	tones	80v	80v, 124r
uase multiplicado (vanse multiplicádo)	1	multiplicando (van se multiplicando)	1r	1r
expirimentado (experimentádo ~ experimētado)	1	experimentado	85v	85v
paratoa (aparato)	0	apparatos	85v	38r, 122v, 123r
compitencia	9	competencia		folha 7, coluna 1, 3r, 23r, 31r, 34v, 60v, 78r, 114v
permetia	1	permitia	85v	85v
acendente	1	ascendente	4r	4r
nomorado (nomorádo)	1	namorado	86r	86r
dozoito	1	dezoito	4r	4r
repaiçam (repaiçã)	1	repartiçam	86v	86r
Nabucdenosor	1	Nabucodonosor	4r	4r
castallos (castállos)	1	castellos	86v	86v
Tolledo	1	Toledo	4r	4r
esteuo (estéua)	1	estaua	86v	86v
Anrique ~ Anriquez	6	Anrique	4v	4v, 6r, 54r
prayas a quentes (práyas á quentes)	1	quentes	5v	5v
aleixado	1	aleijado	90r	90r
Infante	216	Jlfante	5v	
chagado (chagádo)	1	chegado	90r	90r
honrrado (honrrádo)	3	honrado	5v	6r, 57v, 114v
tamb.	1	tambem	90r	90r
Tholomeu	1	Ptolemeu	5v	6r
pote (póto)	1	porto	90v	90v
desposiçam	6	disposiçam	5v	5r, 7r, 8v, 93v, 100r, 122v,
asta	1	esta	90v	90v
milhor	2	melhor	5v	7v, 14r
Ingratera (Ingraterra)	2	Inglatera	7r	7r, 16r
impotrar (jmpotrar)	1	importar	93v	93v
antradás (antrádas)	1	entradas	8r	8r
Ethiopias	1	ethiopas	95r	95r

requeridas	1	requiridas	8v	8v
de pallada (despassáda)		de passada	95v	95v
pubricamente	6	publicamente	8v	8v, 26r, 60v, 64r, 78r, 84r,
noueda parte do norte (noue da pártē do norte)	1	tres da mesma	95v	95v

Fonte: BARROS, 1552.

Pôde-se identificar, por meio dos dados acima, que *diuidamente* é indicado à correção para *deuidamente*, contudo não há nenhuma orientação a respeito de vocábulos como *intendimento*, *primicias*, *pirigo*, *firidos*, *jntendimento*, o que revela haver inconsistência nesse critério de emenda. Além disso, há indicação incorreta de fôlio, por exemplo, *pereira* não ocorre no fôlio 78r, mas nos fôlios 81v e 90v. Também, nada afirma a errata acerca das variantes *pireyra* e *pareyra*, bem como sobre a ocorrência de *peteira* nos fôlios 81v e 90v, quando claramente seria *pereira*. Acrescentado a isso, tem-se a emenda de *prayas ã quentes* para *quentes*, no entanto, considerando o contexto em que a expressão é atestada, a correção seria no mínimo indevida. Observe-se o excerto abaixo:

Alguũs que entendiam a cerca das cousas naturáes , queriam dár causa porque o már | daquellas tẽrras quentes nam ẽra tam profundo como õ das tẽrras frias: dizendo que o sol | queimaua tanto as terras que jaziam debaixo do seu curso , que com justa causa estáua assen- | tádo per todosos philosophos serem tẽrras onde senã podia habitar por razam do ardor delle : | e que este ardor ẽra o *que* consumia as ágoas doces , que gẽralmẽte se produzem do coraçam da | tẽrra , e as salgadas ẽram das *que* o már frio esprayáua naquellas **práyas ã quentes** : de maneira | que a nauegaçam das taes regiões ẽram mais prayas cubẽrtas de baixos que már nauegáuel (BARROS, 1552, fôlio 6r).

Como se vê, no texto acima, “práyas ã quentes” exerce uma circunstância de lugar, ou seja, especifica onde o mar frio se disseminava. Desse modo, fica claro que se retirar “práyas”, o qualificador, “quentes”, perderá sua função na oração e o significado textual ficará comprometido.

Conclui-se, então, que a errata não apresenta sistematicidade na aplicação das correções, uma vez que indica um item à emenda, mas se esquece de sua ocorrência em outros fôlios e, também, de suas variantes, que deveriam ser objeto de correção. Outras imprecisões foram identificadas, como vocábulo já corrigido; item escrito errado, indicação incorreta de fôlio; desrespeito ao uso de diacrítico do autor.

Nesse contexto, a mão do editor estaria interferindo na língua do escritor da Primeira Década da *Ásia* (1552), posto que correções como *devidamente* em vez de *dividamente*, *competencia* em vez de *compitencia*, *Inglaterra* por *Ingraterra*, desconstroem o alteamento

vocálico (i > e) e o rotacismo (r > l), metaplasmos identificados, profusamente, na obra, os quais devem pertencer à língua de quem a elaborou. Portanto, concorda-se com Bocage quando diz que é “pior a emenda que o soneto”. Em linhas gerais, isso busca indicar que determinadas correções muitas vezes operam de forma imprópria, ou com materiais inadequados.

No quadro 3, sistematizam-se mais alguns metaplasmos observados na escrita do autor da *Ásia* (1552).

Quadro 3: Sistematização de alguns metaplasmos identificados na *Ásia*.

Varição entre vogais	diuidamente > deuidamente permetia > permitia desposiçam > disposiçam	pereira ~ pireyra ~ pareyra nomorado ~ namorado	expirimentado > experimentado dozoito > dezoito ethiopias ethiopas	compitencia > competencia Nabucdenosor > Nabucbodonosor requeridas > requiridas
Desfazimento do hiato	tonêes > tones			
Metátese	jmpotrar > importar	cathredal		
Rotacismo	Ingratêrra > inglaterra	pubricamente > publicamente		
Vocalismo	repaiçam > repartição			

Fonte: BARROS, 1552.

Como se pode observar, no quadro 3, outras mudanças fonéticas, como metátese e hiato, estariam sendo desfeitas em função da correção indicada. Com vistas a preservar a língua do autor, na edição diplomática, corrigiu-se apenas o que se configurou como erros óbvios da tipografia, isto é, gralhas na impressão que são cometidas devido a falhas mecânicas na composição dos tipos de letras e a lapsos dos dedos na escolha dessas. Exemplos desse tipo de emenda, podem ser apreciados no quadro 4, abaixo.

Quadro 4 – Algumas correções realizadas.

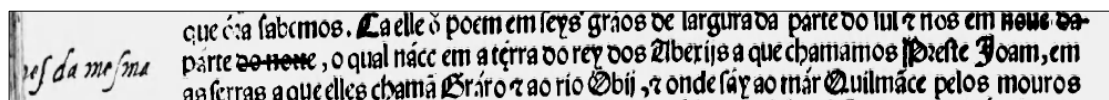
ITEM NO CORPUS	CORRIGIDO	FÓLIO
Peteira	Pereira	81v, 90v
Caratres	Characteres	1r
vanse multiplicádo	vanse multiplicando	1r
Castállos	Castelos	86v
estéua	Estaua	86v
Chagádo	Chegádo	90r
tamb.	Tambem	90r
Tholomeu	Ptolemeu	6r
Póto	Porto	90v
Asta	Esta	90v
Antrádas	Entradas	8r

Despassáda	de passada	95v
noue da páрте do norte	tres da mesma	95v

Fonte: BARROS, 1552.

Observando os dados do quadro 4, vê-se que em *Peteira* ocorreu a troca de letras próximas no tipo gráfico: r/t. Outro exemplo é *castállos* que teve *e* substituído por *a*; mesma situação de *chagádo*; *asta*, já em *estêua* ocorre o inverso: a vogal *a* é substituída por *e*. A correção de *noue da páрте do norte* justifica-se, visto que há uma indicação clara de que a emenda deve ser aplicada para *tres da mesma*. Essa sinalização pode ser observada, na figura 6.

Figura 6 – Excerto da Ásia indicando correção a ser feita.



Fonte: BARROS, 1552, f. 95v.

A edição fac-similar é composta por 128 fólhos escritos e numerados a partir do prólogo, e três folhas em branco, das quais duas apresentam o carimbo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, como se pode constatar nas figuras 7, 8 e 9, sucessivamente.

Figura 7 – Primeira folha em branco.



Fonte: BARROS, 1552, p. 2.

Figura 8 – Segunda folha em branco.



Fonte: BARROS, 1552, p. 6.

Figura 9 – Terceira folha em branco.



Fonte: BARROS, 1552, p. 14.

Buscaram-se investigar, através do contato com a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, qual seria a referência da numeração e qual seria o período do carimbo. Contudo, não houve resposta ao e-mail direcionado à Instituição, no dia 30 de maio de 2019.

O fac-símile, como se verá abaixo, não se encontra em bom estado de conservação, apresentando, logo de início, a duplicação do *prologo* e da *tavoada*, o que acarretou também a geminação do fólho 1. Os demais fólhos estão sinalizados corretamente, embora muitos deles apresentem sinais de agentes externos como traças, situação que pode ser observada na figura 10.

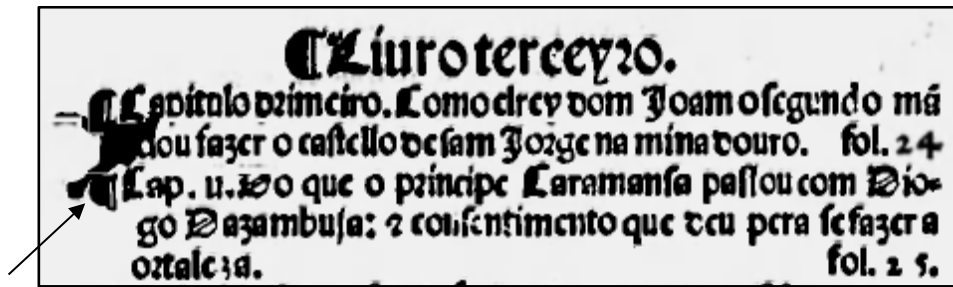
Figura 10– Desgaste do fólho ocasionado por agentes externos.



Fonte: BARROS, 1552, p. 5.

Muitos fólhos revelam danos maiores, como prováveis crateras de traças ou, quiçá, no momento da impressão, tenha sido derramada tinta sobre o texto, dificultando assim a leitura em muitas partes em que isso ocorreu. Isso demonstra que, embora seja possível desenvolver um trabalho de pesquisa com base em arquivos digitais, o contato com os originais torna-se, para definições paleográficas precisas, essencial.

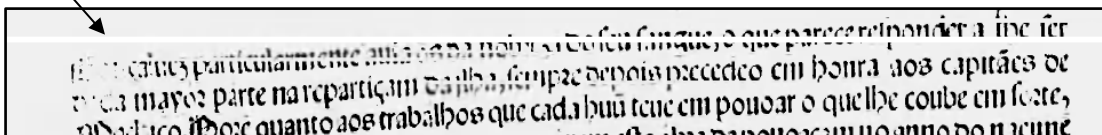
Figura 11 – Fragmento de fólho com sinais de agentes externos.



Fonte: BARROS, 1552, p. 7.

Além disso, constatam-se, no fac-símile, outros problemas, como vocábulos integralmente apagados ou atravessados por uma linha reta na horizontal; situação que se repete em muitos trechos da obra e parece denunciar, também, um lapso tipográfico, ou um óbice na elaboração do próprio fac-símile pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Logo, abaixo na figura 12, é possível verificar melhor o problema descrito.

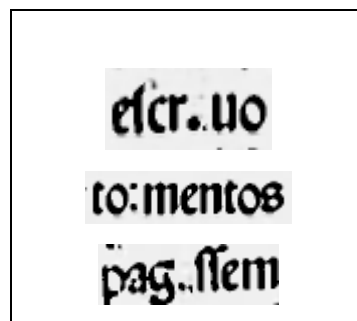
Figura 12 – Linha reta horizontal que apaga vocábulos.



Fonte: BARROS, 1552, f. 24.

Outra ocorrência comum, na obra, é a substituição de letras por um ponto, ou dois, o que pode ser conferido na figura 13. Tal fato, muito comum em obras impressas, que utilizam tipos móveis, se deve à falta de caracteres específicos, no momento da composição da página.

Figura 13 – Vocábulos com letras faltantes, incompletas ou apagadas.



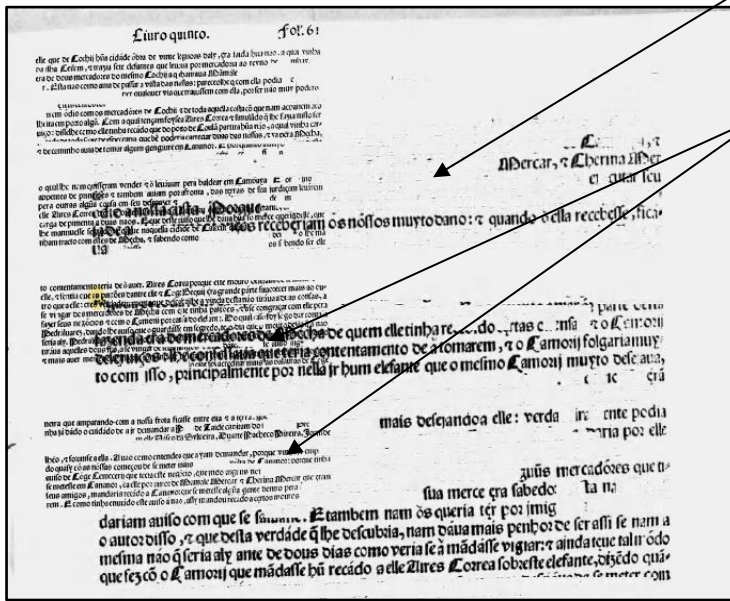
Fonte: BARROS, 1552, f. 16-17.

Verifica-se, na figura acima, que os vocábulos são recuperados a partir do contexto em que aparecem. Por exemplo, o primeiro item acima poderia ser lido como *escravo* ou *escrevo*, no entanto, o contexto em que ocorre é decisivo para que se eleja a primeira opção e não a segunda. Parece haver também uma mancha na letra *a*, tanto em *escr.uo*, quanto em *pag.ssem*,

corroborando que a impressão imperfeita pode ser causar o leve deslocamento do tipo, que não recebeu a tinta na integridade da superfície.

Problemas mais graves foram identificados nos fólhos 61, 76, 110, como se verifica nas figuras 14, 15, 16.

Figura 14 – Fólho 61.

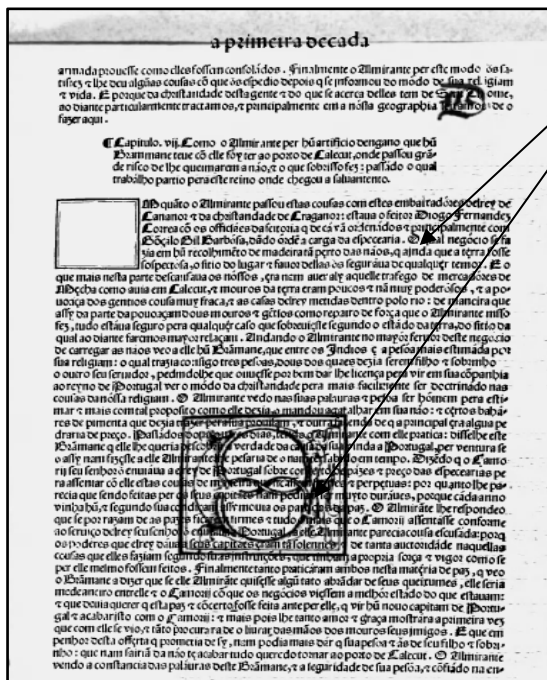


Apagamento de linhas inteiras de texto.

Vocábulo sobrepostos a outros e tamanho reduzido de letra.

Fonte: BARROS, 1552, f. 61.

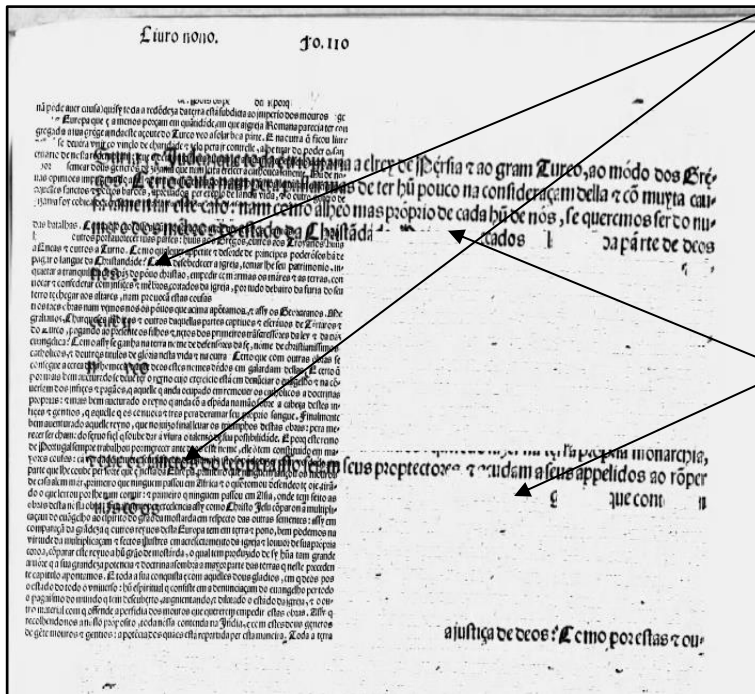
Figura 15: Fólho 76.



Tamanho de letra reduzido e capitular deslocada no texto.

Fonte: BARROS, 1552, p. 76.

Figura 16 – Fólio 110.



Tamanho de letra reduzido e vocábulos sobrepostos a outros.

Vocábulos apagados.

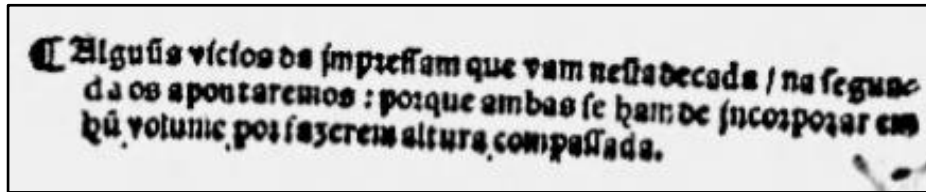
Fonte: BARROS, 1552, f. 110.

A leitura torna-se, portanto, uma tarefa árdua, senão impossível de ser realizada, tendo em vista a existência de muitos vocábulos sobrepostos a outros, ou mesmo o apagamento de linhas inteiras de texto, não permitindo uma transcrição integral do fólio. Nesses casos, na edição diplomática realizada, leu-se o que foi possível e, quando não foi possível realizar a leitura, registrou-se o fato em nota de rodapé. O conhecimento, nessas três situações, do tipo da letra, bem como do conteúdo textual, foi uma condição *sine qua non* para que a transcrição dos fólios fosse realizada.

A impressão deve ter promovido esses lapsos no fac-símile, ou talvez seja mais uma vez um problema do PDF do próprio documento. De todo modo, são conjecturas apenas, já que a edição *Princeps* está inacessível à consulta científica e pública e, somente através dela, os aspectos paleográficos poderiam ser caracterizados de maneira mais fidedigna.

Não obstante, na *tavoada* da própria obra, o editor assume que existem problemas de impressão e promete sua correção na segunda Década da *Ásia* que foi publicada apenas um ano depois da primeira (1553). Vide a figura 17, abaixo.

Figura 17 – Advertência do editor sobre os erros de impressão.



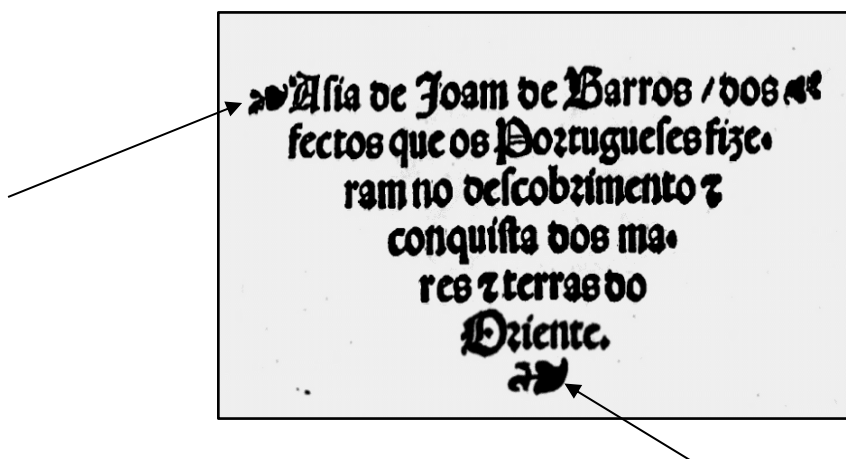
Fonte: BARROS, 1552, p. 8.

Tudo isso só retoma o que já se discutiu, anteriormente, acerca do papel do editor enquanto revisor do texto impresso, atuando na emenda do que lhe parecesse necessário.

A numeração dos cadernos inicia-se a partir da letra *a* e se estende até a letra *q*, sendo cada letra numerada de 1 a 5. A referida numeração sempre ocorre nos fólhos retos, tendo um espaço de três fólhos para que se inicie o próximo caderno. Portanto, são ao todo 17 cadernos que se estruturam sob o formato quinquenário e dão conta de organizar 128 fólhos retos.

No que tange à ilustração, verifica-se apenas um pequeno elemento decorativo na obra presente nas rubricas, como se pode apreciar abaixo.

Figura 18 – Título da Primeira Década da *Ásia*.



Fonte: BARROS, 1552, p. 1.


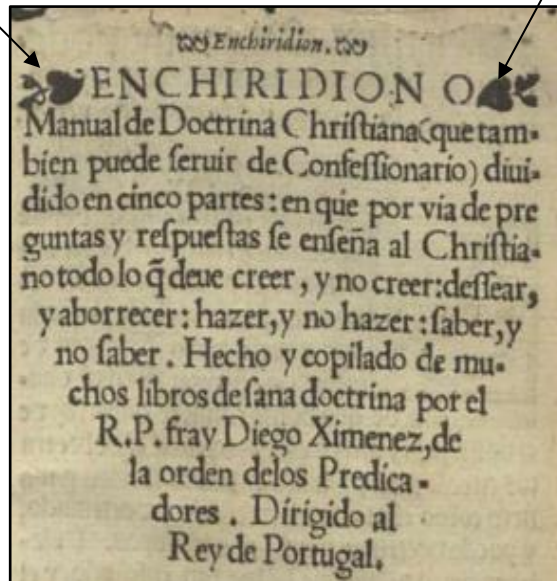
O elemento decorativo ou ilustrativo  deve representar um valor para o texto, talvez seja expressivo às obras de João de Barros, pois ocorre em outros textos do autor, como a *Cartinha* (1540), os *Diálogos* (1540) e a *Grammatica da lingua portuguesa* (1540). Apesar disso, um levantamento inicial permitiu identificar que o mesmo elemento ocorre em pelo menos duas obras, publicadas na Casa Tipográfica da German Galharde, conforme se observam nas figuras 19 e 20.

Figura 19 – *Manual de Doctrina Christiana*.


Fonte: JIMENEZ ARIAS; 1552, p. 5.

Disponível à consulta, sob o endereço < <http://purl.pt/23246>>, no site da Biblioteca Nacional de Portugal, em idioma castelhano, a obra saiu da prensa de Galharde, no mesmo ano de publicação da Primeira Década da *Ásia* (1552).

Figura 20 - *Exemplo pera bien biuir : las sietecientas del docto & noble cauallero Fernan Perez de Guzman las quales son bien scientificadas y de grandes & diuersas materias & muy prouechosas* (1564)

Fonte: PEREZ DE GUZMAN; 1564, p. 5.

Também, no idioma castelhano, a obra acima, está arquivada no endereço < <http://purl.pt/14848>> e foi publicada pouco tempo depois da *Ásia*, em 1564, na mesma Casa Tipográfica de German Galharde.

Logo, o elemento ilustrativo  estava disponível à decoração de algumas obras impressas na tipografia de Galharde, entretanto não deveria ser exclusividade sua, haja vista o editor Luís Rodrigues também utilizar o mesmo elemento na impressão de outros textos de João de Barros, como a *Cartinha* (1539), os *Diálogos* e a *Grammatica*, o que corrobora a presença da ilustração nas principais tipografias da época.

O *corpus*, em foco, faz parte de uma tradição impressa de meados do século XVI, inserida no período moderno do português (MATTOS e SILVA, 2008) e, por conta disso, apresenta pouquíssimas abreviaturas que puderam ser inventariadas, exaustivamente no quadro 5.

Quadro 5 – Abreviaturas identificadas no texto.

ABREVIATURA	DESDOBRAMENTO
	Senhor
	qual
	quaes
	que
	qe
	pera per
	propósito
	deos
	proprio

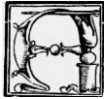
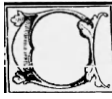

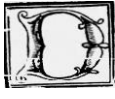












Fonte: BARROS, 1552.

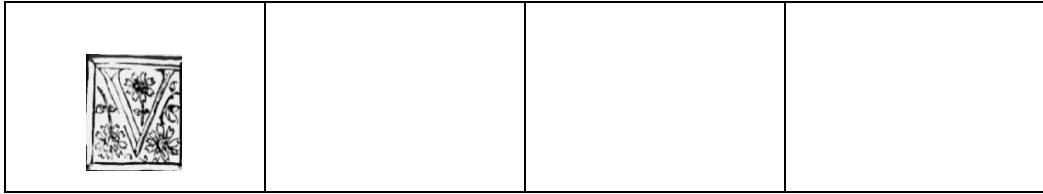
Conquanto se saiba que a escrita humanística começa a ser utilizada no século XVI, a *Ásia* (1552) apresenta a escrita gótica. Isso é comprovado, na descrição da edição fac-similar, realizada pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Esse tipo de letra se caracteriza

pelo verticalismo das linhas rectas que a integram, pelo característico traçado anguloso de formas tradicionalmente redondas (o, a, d, c, e, etc), certa desproporção entre a altura e a largura, decorrente de uma acentuada alteração do *módulo*, a articulação perfeita entre traços finos e grossos, que introduz nos textos uma espécie de gracioso claro-escuro, que muito tem a ver com mais ou menos biselada de aparar a pena. (MARQUES, 2002, p. 75).

Alerta, ainda, o autor de que a escrita gótica não tem relação com os godos e nem com os bárbaros, mas sim com uma ideia estigmatizada, cunhada pelos humanistas que a consideraram uma escrita bárbara e antiga. Tendo em vista depreendê-la no *corpus*, sem nenhuma depreciação, elencaram-se, *a priori*, no quadro 6, todas as capitulares e suas variantes; *a posteriori*, no quadro 7, apresentar-se-ão as maiúsculas e as minúsculas.

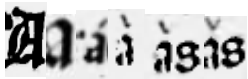



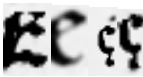
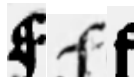




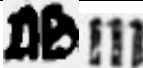

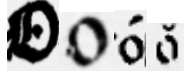








Quadro 6 – As capitulares e suas variantes.

A	C	C	D
			
D	E	F	I
			
N	O	P	P
			
P	S	T	T
			
v			



Fonte: BARROS, 1552.

Quadro 7 – Letras maiúsculas e minúsculas.

A a	B b	C c
		
D d	E e	F f
		
G g	H h	I i
		
L l	M m	N n
		
O o	P p	Q q
		
R r	S s	T t
		
U u	V v	Y y
		
Z z		





Fonte: BARROS, 1552.

Há de se constatar, no quadro acima, que algumas letras capitulares são mais ornamentadas do que outras, como, por exemplo, a letra *C*, que apresenta dois estilos, um mais ornamentado e o outro nem tanto. Mesma situação se verifica com a letra *P*; além disso merecem destaque as capitulares *C*, *E*, que se assemelham muito com a capitular *A*.

Enquanto isso, a letra maiúscula *F* aproxima-se muito mais da letra *E*. A capitular *A* é muito semelhante à maiúscula *N*. Todas essas aproximações causam erros de leitura, se o editor não estiver atento aos diferentes estilos das capitulares ornamentadas. Outro aspecto ainda a se pontuar é que a ornamentação das maiúsculas é uma herança, sem dúvida, da tradição manuscrita dos textos, que, como se vê, perpassou aos impressos.

Dentre as letras representadas no quadro 7, acrescentam-se as geminadas minúsculas: *mm*, *ll*, *ss*, *rr*, como também uma herança dos manuscritos aos impressos. Nesse contexto, inserem-se o *s* e *j* longo como herança da escrita carolíngia medieval e, paralelo a isso, há o surgimento de letras da escrita Renascentista, como a ramista *v*, que é empregada sempre no início dos vocábulos, com valor consonântico e a ramista *j*, usada já como consoante na posição inicial e como vogal dentro do vocábulo. Ademais, existem diacríticos sobre e sob as vogais que sinalizam a abertura e a tonicidade da sílaba, segundo Silva e Souza (2021).

Algumas letras merecem advertência porque são muito semelhantes, como o *H* e *P*, *L* e *T*, *U* e *N*, *S* e *F* e, por isso, causaram inicialmente problemas de leitura que foram corrigidos à medida em que se editava e conhecia mais o *corpus*.

As letras (B)  e (G) , sem dúvida, apresentam contornos mais difíceis de se distinguir e, por causa disso, ocasionaram muitos problemas de interpretação, que foram sendo resolvidos ao passo em que se depreendia a ínfima diferença entre seus contornos.

Em vista do que se discutiu, pode-se concluir que o fac-símile não se encontra em boas condições, o que ocasionou muitas dificuldades de leitura no trabalho de edição. Seria necessário que outro fac-símile fosse elaborado, considerando a necessidade do acesso digital de fontes neste novo formato de conhecimento impulsionado pela pandemia do COVID-19.

4 A ESCRITA DA HISTÓRIA NA PRIMEIRA DÉCADA DA ÁSIA

Este capítulo busca discutir a noção de história/historiografia apresentada por João de Barros, em sua Primeira Década da *Ásia* (1552), tendo como base discussões travadas nos campos da história, da historiografia e, da própria, filologia textual. O intento principal é refletir sobre esse conceito, analisando narrativas, inseridas nos três dos dez livros que compõem a obra, as quais, muitas vezes, denunciam caráter extremamente literário ao invés de historiográfico. Para tanto, apresentam-se trechos da obra que evidenciam o conceito de história adotado pelo autor, e a maneira pela qual a narração é construída. A ideia é refletir sobre o lugar concedido a João de Barros de primeiro historiador do português por ter, justamente, narrado a colonização portuguesa na Ásia, África e no Brasil. Desse modo, narrativas conhecidas na história, como o (re)descobrimento da Índia e do Brasil foram invocadas nas discussões a fim de se alcançar o propósito desta análise.

O passado sempre representou um mistério à humanidade e, conseqüentemente, um desafio para aqueles que se aventuraram a desvendá-lo ao longo do tempo. Nesse ínterim, merece destaque o grego Heródoto, por ser o primeiro homem, de que se tem notícias, a pensar e registrar o passado histórico – adotando a procura pelo fato; o testemunho; e a presença. É a ideia de *Historie* sendo concretizada na Antiguidade Clássica, como aquela responsável por “fixar” um momento, baseando-se em registros orais e escritos que, certamente, traziam consigo muito da experiência e do imaginário do historiador.

De todo modo, funda-se um “método crítico” de fazer historiografia, que perdurou ao longo dos séculos e resiste até os dias hodiernos, servindo de base às pesquisas históricas (MOMIGLIANO, 2004). Métodos críticos seriam a preocupação constante com a veracidade dos testemunhos e a pretensão de se narrar a verdade dos fatos sempre, embora se saiba que todo estudo pretérito é apenas uma interpretação, ou melhor ainda, uma “construção e uma reinterpretação”, segundo a ótica de Jacques Le Goff (2009). Salienta-se a importância fundamental da filologia no desbravamento das fontes documentais que servem de referência à escrita da história, ou seja, à historiografia, oferecendo os suportes necessários ao historiador para lidar com textos antigos das mais variadas naturezas.

Justamente por debruçar-se sobre a “verdade”, a historiografia afasta-se da mitologia, conquanto comunguem características afins, no sentido em que todo mito tem seu fundo de verdade e, conseqüentemente, toda história apresenta seu lado imaginado. Outrossim,

a distinção entre estilos mítico e histórico das narrativas é esclarecida pela relação direta que muitos autores estabelecem entre conteúdo e formas de expressão. No intuito de

elucidar essa distinção, Ireland (1988, p. 160), por exemplo, afirma que os mitos são grandes histórias que aconteceram num passado indeterminado, enquanto a narrativa histórica é caracterizada por uma descrição factual dos eventos atuais fixados em um ponto específico do tempo (MOMIGLIANO, 2004, p. 206).

Dessa maneira, fica claro que a historiografia, depreendida como “a construção narrativa dos resultados da pesquisa histórica, realizada a partir do controle metódico de investigação empírica e de crítica documental” (CORDEIRO, 2015, p. 2), não se debruça sobre verdades absolutas, até porque não existem, mas sobre indagamentos dos fatos, promovendo com isso discussões sobre até que ponto vai a objetividade do historiador. Nesse contexto, Le Goff (1990) defende que

as condições nas quais trabalha o historiador explicam ademais por que se tenha colocado e se ponha sempre o problema da objetividade do historiador. A tomada de consciência da construção do fato histórico, da não-inocência do documento, lançou uma luz reveladora sobre os processos de manipulação que se manifestam em todos os níveis da constituição do saber histórico. Mas esta constatação não deve desembocar num ceticismo de fundo a propósito da objetividade histórica e num abandono da noção de verdade em história; pelo contrário, os contínuos êxitos no desmascaramento e na denúncia das mistificações e das falsificações da história permitem um relativo otimismo a esse respeito (LE GOFF, 1990, p. 7).

Segundo o autor, acima, a objetividade no labor histórico é possível, conquanto seja relativa. A história, mesmo considerada “o reino do inexato”, com sentido “confuso e “misturado” (RICOEUR, 2007, p. 226), pode ser objetiva no sentido em que se recorta um dado acontecimento e o registra para a posteridade. A história seria, na verdade, um conjunto de memórias coletivas que erigem numa época e, assim, o passado não teria existência real, já que só seria invocado a partir das lembranças revividas. Essa relação é brilhantemente discutida na obra *O Vendedor de Passados*, de Agualusa (2004), quando o protagonista exerce a função de criar e, conseqüentemente, vender passados a partir de suas reminiscências. O interessante, ainda, é que uma osga (lagartixa) compartilha as memórias inventadas, colaborando para que sejam vistas como verdadeiras no presente.

Umberto Eco, em sua obra *Baudolino*, também reflete sobre as memórias construídas pela história quando acredita que

A história se transforma no livro dos vivos, como uma trombeta poderosa, que ressuscita do sepulcro aqueles que há séculos não passavam de pó. Para isso, todavia, precisamos de tempo, sendo realmente necessário considerar os acontecimentos, combiná-los, descobrir-lhe os nexos, mesmo aqueles menos visíveis (ECO, 2010, p. 19).

Nesse ambiente, o texto escrito, sem dúvida, possibilita maior “trânsito” entre os tempos históricos, dando os suportes necessários à historiografia, ao mesmo tempo em que representa o maior desafio do estudo histórico, uma vez que as memórias históricas nem sempre são diáfanas. Não obstante, ancorada nos textos, a historiografia desde o século passado tornou-se

um subcampo da História, tendo a historicidade como característica primeira, a qual se configura

como a temporalização da temporalidade humana, ou, em outras palavras, a efetivação dessa condição estrutural do humano, o tempo histórico. No acontecer histórico, o primado do passado é uma espécie de ilusão derivada da concentração metafísica no presente, pois todo acontecer como propriamente humano é sempre uma temporalização (ARAÚJO, 2013, p. 39).

O tempo histórico é heterogêneo e não necessariamente dividido em períodos lineares, como estabeleceu a sociedade ocidental, o que significa afirmar que o passado e o presente estão inter-relacionados, e que sua separação é apenas uma construção cultural historicamente erigida. O que existe entre o passado e o presente são “rupturas e discontinuidades inultrapassáveis quer num sentido quer noutra” (LE GOFF, 1990, p. 18), que mantêm ambos numa relação ininterrupta de continuidade. Se o próprio tempo tem história, certamente não há sociedades humanas sem *histórias* (HEIDEGGER, 2009).

Com isso, Franco Júnior (2001, p. 215) defende ser fundamental repensar-se a Idade Média, pois apesar do ritmo acelerado das mudanças instauradas a partir do século XVI, no geral, a “essência era a mesma”, de antes, sendo as “especificidades” ‘modernas’ apenas quantitativamente diferentes das ‘medievais’. Portanto,

os quatro movimentos que se convencionou considerar inauguradores da Modernidade — Renascimento, Protestantismo, Descobrimientos, Centralização — são em grande parte medievais. O primeiro deles, o Renascimento dos séculos XV-XVI, recorreu a modelos culturais clássicos, que a Idade Média também conhecera e amara. Aliás, foi em grande parte por meio dela que os renascentistas tomaram contato com a Antigüidade. As características básicas do movimento (individualismo, racionalismo, empirismo, neoplatonismo, humanismo) estavam presentes na cultura ocidental pelo menos desde princípios do século XII. Ou seja, como já se disse muito bem, ‘embora o Renascimento só invoque a Antigüidade, é, realmente, o filho ingrato da Idade Média’ (FRANCO JÚNIOR, 2001, p. 216).

Os grandes (re)descobrimientos portugueses assentados nos tempos modernos têm sua raiz na Idade Média, visto que se apoiaram

nas técnicas náuticas (construção naval, bússola, astrolábio, mapas), na motivação (trigo, ouro, evangelização) e nas metas (Índias, Império de Preste João). Também existiam antecedentes medievais nas viagens normandas ao Oriente e à América (esta comprovadamente atingida pelos noruegueses por volta, do ano 1000), italianas à China (Marco Polo, por exemplo) e ibéricas à África. Colombo, para nos limitarmos ao navegador-descobridor mais famoso, era em todos os sentidos um homem muito mais “medieval” que “moderno”: objetivava mais a difusão do cristianismo do que o ouro; desejava este apenas para realizar uma Cruzada a Jerusalém; atraía-o ao Oriente acima de tudo a crença de que lá se localizava o Paraíso Terrestre (FRANCO JÚNIOR, 2001, p. 216-217).

Dessa feita, seria a Idade Média um prolongamento histórico de muitos séculos, que apenas adquiriu “roupagens” diferentes, entretanto manteve sempre a essência da criação medieval, o que significa afirmar que os séculos XVI e os subseqüentes ampliaram a mentalidade e as mudanças que ocorreram ao decorrer da história. Isso comprova a

continuidade dos tempos e, certamente, põe em evidência a importância significativa da Idade Média para a contemporaneidade que, sem dúvida, a preserva em alguns setores sociais, como o religioso – mantendo a cristandade; o político – a democracia medieval; e o econômico – o capitalismo, descendente histórico do mercantilismo.

Vale ressaltar que mesmo assim as periodizações sobre uma língua são essenciais para que o filólogo, ou o linguista histórico possam observar, através dos textos, a variação e mudança linguísticas, bem como as reconfigurações socioculturais de determinada época histórica.

Logo, a Primeira Década da *Ásia* (1552) é uma crônica historiográfica que, além de descrever fatos históricos, vai evidenciar também a ideia do mito nas narrativas, corroborando que, nessa época, história e mitologia eram inseparáveis à escrita do homem renascentista. Sob essa lógica, neste trabalho, pretende-se discutir a noção de história que o autor adotou em sua imponente obra, voltada a contar a história dos (re)descobrimientos em África, em Ásia, e em América. Para confirmar isso, analisaram-se três dos dez livros, que constituem a obra, nomeadamente o primeiro, o quarto e o quinto.

A ideia é refletir sobre o lugar concedido a João de Barros de primeiro historiador do português por ter, justamente, narrado a colonização portuguesa em pelo menos três continentes. Desse modo, narrativas conhecidas na história, como o (re)descobrimento da Índia e do Brasil foram invocadas nas discussões a fim de se alcançar o propósito desta análise.

4.1 A “LIÇAM” DE HISTÓRIA EM JOÃO DE BARROS

O autor, no prólogo de sua terceira Década da *Ásia* (1563), tece reflexões acerca da história e do ofício do historiador, amparado em filósofos da antiguidade como Platão, Sócrates, Aristóteles que, como é sabido, fundaram o pensamento filosófico ocidental. O que se aflora evidentemente é tanto o espírito humanista quanto renascentista de João de Barros, que retoma o velho (os filósofos) e os reinterpreta criticamente no presente.

Dessa maneira, a história para Barros, *a priori*, é uma “liçam”¹³, que se dedica ao estudo do passado, e os homens que a ignoram

¹³ A escrita está de acordo com as Décadas da *Ásia* consultadas (1552, 1553, 1563, 1615).

auorecem as letras, sam a elles muy conformes: cá nunca o seu juizo se estende a mais que ao presente a olhar se lhe traz damno ou proueito a vida”, e do jntendimento das outras cousas fazem pouca conta (BARROS, 1563, f. 14).

O conhecimento histórico é, pois, essencial para se compreender o presente através do passado e para que haja sabedoria entre a humanidade. A história tem seu valor imensurável, sendo mister à existência do homem, que poderá entender a si mesmo e o mundo à sua volta.

No que tange ao ofício do historiador, é

tã próprio do homẽ (como diz Aristotelis) que lhe vierã chamar inuestigador e jnuẽtor das cousas. Porque os homeẽs se deleitauam mais em a noticia das cousas que sabẽ per exemplo, que per enthymema, que e hũa razam curta, de que os logicos vsam a que Tullio chama argumẽto que conclude em hũa soo cousa. E parece que Aristotelis pergunta: porque os exemplos tẽ muytas razões, causas e viuos feitos, em que o jntendimento se mais satisfaz, e deleita, que em hũa soo razam seca e curta (BARROS, 1563, f. 15).

A importância de se questionar os fatos históricos está evidente na reflexão acima, o que põe a desconfiança como característica fundamental na explicação das coisas. É natural do homem não se importar com a notícia que ouve, apenas reproduzi-la, sem refutá-la. A maior de todas as responsabilidades do historiador assenta-se em fazer o que não é comumente feito, refletir sobre o porquê e o como dos eventos históricos terem acontecido nas sociedades.

Assim sendo, a história configura-se como

hum ágro e câpo onde está semeada toda a doutrina, diuinal, moral, racional e jnstrumental: quem pastar o seu fructo, cõuertello ha em forças de jntendimento e memoria, pera vso de justa e perfecta vida, cõ que apraz a Deos e aos homeẽs. Pera fica aqui hũa parte a mais principal desta liçã da historia, que e saber enleger qual historia esta será, pera fructificar em proueito proprio e comũ (BARROS, 1563, p. 15-16).

O valor excepcional da história reflete-se acima nas palavras do autor, repleto de exageros é certo, mas sem dúvida justificado como fonte de todo saber humano. A história chega a ser concebida como uma doutrina divina que, como tal, deve ser piamente seguida por todos. É como se fosse uma espécie de escritura sagrada em que se encontram todas as leis e mandamentos, norteadores da convivência humana em toda sua plenitude. Vale ainda salientar que a história é uma lição que deve ser aprendida e ensinada, tendo, pois, caráter essencialmente pedagógico. Todo esse valor atribuído à história é, certamente, uma forma de justificar o edifício monumental em que se assenta a obra de João de Barros que, como se verá, historia os grandes (re)descobrimientos portugueses com assaz astúcia, revelando-se um historiador a caráter e, conseqüentemente, um grande autor epopeico.

Alerta ainda o escritor que um homem sem a “doctrina da história” é como “hum mudo entre doctos oradores, ou surdo ante armonia das vozes”(BARROS, 1563, f. 15). Os italianos são referência no registro de seu passado glorioso, o que só engrandece a nação com os grandes feitos de homens honrados, e Portugal tem muito que se orgulhar de suas *Décadas da Ásia* (1552, 1553, 1563, 1615), que espelham os atos memoráveis dos desbravadores do Novo Mundo. Desse modo, história também é memória no sentido em que, somente através dela, o passado dos grandes feitos é rememorado por gerações e gerações.

É, portanto, inaceitável um homem não conhecer a história de sua nação, constituída pelos reis que a governaram e os enfrentamentos que tiveram; é uma questão de educação cívica depreender o passado nacional para que não caia, sobretudo, no esquecimento. Claramente João de Barros, com seu patriotismo, preocupa-se com o registro das memórias que colaborarão para consolidar o Estado Português num grande Império Além-Mar. A história para ele é, decerto, a história oficial dos (re)descobrimientos, a que o tempo consagrou como única ao longo dos séculos.

Para tal registro das memórias históricas,

Sómente hũa cousa lembrará a essa nossa pena, em ã fique entendido parte do que leixou por dizer, cõ que satisfaremos a obrigaçam da pratica: ser doctrina Platonica (como traz Plotino em o livro de sapiencia) que nao conuem olhar sempre as cousas presentes, mas a revoluçam que ellas tem do preterito pera o futuro. Porque o seu curso natural, e hum bem responder ao outro e hum mal a outro mal: por estarẽ as cousas futuras subjectas a terem as vezes que já tiueram, quasy com hũ curso circular. E como a historia e hum espertador do entendimento pera a consideraçam deste natural e christão curso, a primeira liçam (depois da diuina que sempre deve preceder a todas) em que se deuem criar aquelles que Deos elegeo pera o governo e administraçam publica: e em os annaes e chronicas de seu proprio regno e patria (BARROS, 1563, f. 17).

Os fatos históricos repetem-se ao decorrer do tempo, estabelecendo uma ponte necessária entre o passado, o presente e o futuro, confirmando como “verdadeira a teoria da repetição cíclica dos acontecimentos históricos, isto é, das leis históricas” (BUESCU, 1984, p. 33).

A primeira e principal parte da história e a verdade della, e porẽ em algũas cousas nam ha de ser tanta, ã se diga por ella o dito da muyta justiça que fica em crueldade, principalmẽte nas cousas que tratam da infamia dalguem ainda que verdade sejam (BARROS, 1563, p. 18-19).

A verdade histórica presente em Barros é condicionada, como já se afirmou, por seu patriotismo, próprio de seu tempo que, naturalmente, se compõe também de fatos mitológicos, responsáveis por dar eloquência às narrativas. A verdade em João de Barros é caracterizada, ainda, pela omissão de alguns acontecimentos, uma vez que o autor afirma não escrever acerca

dos desentendimentos entre os portugueses, mas somente sobre as guerras travadas contra os povos infiéis.

Salienta, ainda, Barros a relevância da fábula no que concerne à narração dos grandes feitos que, justamente por trazer consigo uma invenção, ou um mito, torna a história mais interessante aos ouvidos de quem a recebe. Com isso, mostra-se inclinado à mitologia, reconhecendo a erudição que há nas grandes fábulas, contadas por homens que se destacaram na história, como Alexandre, o grande, e o poeta grego, Homero.

Mas porque tem tanto poder a força da eloquencia, que mais doce e accepta e na orelha e no animo, hũa fabula composta com o decóro que lhe conuem: que hũa verdade sem órden e sem ornáto que e a forma natural della. E esta acceptaçam nã e em orelhas de homens gêtios ou profanos, mas de graues e doctos barões da religiam christaã: como se ve na liçam grega e latina, tantas vezes recitada e repetida nas suas escollas (BARROS, 1563, f. 21).

As fábulas consideradas um “conjunto de fatos e aventuras (reais ou imaginários) que servem de base à ação de um drama, romance, epopeia ou conto” (AULETE, 2010) deve ter contribuído para a escrita da *Ásia*, de João de Barros que, inclusive, tinha experiência com novelas de cavalaria, ao escrever as crônicas de Clarimundo (1522), uma personagem que se torna rei da Hungria e, posteriormente, imperador de Constantinopla, e dele descendem todos os reis de Portugal.

Ancorado na sua experiência de cronista, Barros no prólogo de sua *Ásia* (1552, f.1r) reconhece que realizou uma “hũa pintura mephaforica de exercitos e vitorias humanas, nesta figura nacional do emperador Clarimũdo” e, portanto, “afim de aparár o estilo de minha possibilidade pera ésta vossa Asia”, manterá o estilo ficcional também nas Décadas, embora saiba se tratar de uma obra historiográfica.

Com isso, vê-se que os limites entre a ficção e a história não estão tão nítidos como aparentam em uma primeira análise, mas imbricados conforme se verá com a discussão de alguns fragmentos, extraídos dos capítulos II, do primeiro livro (A descoberta da costa da Berbéria e da Guiné); capítulo III, do mesmo livro (A descoberta da Ilha da Madeira); e os capítulos VII, do livro quarto (Descobrimto da Índia por Vasco da Gama), e o capítulo II, do livro quinto (Descobrimto do Brasil).

4.2 Narrativas historiográficas

No que concerne à descoberta da costa da Guiné, Barros apoia-se nas crônicas de “Gomezeanes de Zurára”, cronista do reino, e nas “távoas de Ptolemeu”, trazendo, com maior desafio para a descoberta, a passagem dos navios pelo cabo Bojador – que “cegava a todos” que ousavam atravessá-lo – até um certo cavaleiro, chamado Gil Eanes passar pelo cabo e provar ao então rei Dom Henrique III que, diferentemente do que se afirmavam, as terras da costa da Guiné eram “frescas e graciosas”. Esse famigerado fato ancora-se em uma apologia bíblica, pois,

parece que assim em o vélho testamêto lemos que deos nam consentio q̃ David sendo a elle tam accepto, lhe edificasse templo por ser baram que trazia as mãos tintas de sangue humano das guerras que teue, e quis que este templo material lhe edificásse Salamam seu filho por ser rey pacifico e limpo deste sangue: assy permitio estar esta páрте do mundo tâtas centenas de annos encuberta e escondida. Porque tam grande cousa como éra a edificaçam de sua jgreja nestás partes da jdolatria, conuinha q̃ fosse per huñ baram tam puro, tam limpo, e de coraçam tam virginal como foy este infante dom Anrique que abrio os alicéces della (BARROS, 1552, f. 110r).

Nesse momento, João de Barros aplica, pedagogicamente, a lição primeira desse tipo de “história” quando a ancora em uma perspectiva divina, algo que irá se repetir noutros trechos de sua obra. Sob essa lógica cristã, a colonização é justificada, embora tenha sido apenas uma forma que os europeus encontraram de explicar, se é que pode ser explicável, a violência e o extermínio de inúmeros povos autóctones.

E quis deos q̃ a este seu esfórço nã desfaleceo bom acontecimêto: porque sendo já passáda a mayór páрте do dia da menhaã q̃ partirã, acharã jutos dezanóue homeês cada hũ com seu dárdo na mão á maneira de azagáyas (BARROS, 1552, f. 104r).

E ainda

Ser estimádo por hũ honrado feito. Porque quem consirar a jdáde delles e a estranheza de terra, e quãta fabula a gente de Espanha della dizia, e os temores que tinham concebido do que nella auia: auerá que foy óbra de generoso e esfórcado animo, entrar per ella tã longe, quãto mais cometer dezanóue hómeês de figura tam difórme que sómente esperar a vista delles era asaz ousadia (BARROS, 1552, f. 105r).

Retomando o tom ficcional das narrativas, o autor narra o acontecimento a seguir:

Partido daly Afonso Gonçáluez, obra de doze legoas, foy dar em hũ rio a entráda do qual em hũa coroa q̃ se fazia no meyo, virã jazer tanta multitudam de lóbos marinhos, que fóram assômãdos em numero de cinco mil: dos quães matárã boa sôma de que truxerã as pelles por naquelle tẽpo ser couia muy estimáda (BARROS, 1552, f. 107r).

A morte dos lobos corrobora a coragem dos portugueses que, no meio de tantas feras, saíram todos vivos, e ainda levaram uma mostra violenta de sua bravura. Sem dúvida, uma fábula digna de ser recontada e memorada, além de confirmar o patriotismo exacerbado do narrador que visa justamente a esse propósito. Não obstante, a descoberta da Guiné também

ancora-se no discurso histórico, obtido através das cartas enviadas por Francisco da Dalmeida, Afonso de Aboquerque e Nuno da Cunha ao rei Dom Henrique III, as quais descreviam minúcias das terras colonizadas e serviram de referência, certamente a Barros em sua grande empreitada.

Sobre a (re)descoberta da Ilha da Madeira, destacam-se as personagens de Tristam Vaz e Joam Gonçalves, como os primeiros colonizadores, segundo a crônica do então Gomezeanes de Zurára. Os ditos lobos marinhos também estão presentes na ilha e andam, incrivelmente, pela terra, deixando rastros por onde passam, aludindo mais uma vez ao fantástico na narrativa. No entanto, mais uma vez, os acontecimentos estão atrelados à ideologia religiosa.

Cousa que o infante muyto sentio e parece q̃ como profecia vio esta necessidade presente que a ilha tem de lenha: porque dizem que mandaua q todos plátassem mátas, polo negocio dos açucars de que a jlha lógo deu móstra, gastar tanta que éra certo vir a esta necessidade. E a primeira jgreja q̃ o infante mādou fundar, foy nóssa senhora do Calhão e depois que a jlha começou a multiplicar em pouoações se fundou nóssa senhora da Assumpçã que óra é see cathedral arcebispado primás das Indias. Depois no anno de mil quatro cetos trinta e tres em a villa de Sintra a vinte seis de Setembro, el Rey dom Duarte jrmão deste infante lhe fez doaçam della em dias de sua vida, e no anno seguinte em a mesma villa a vinte seis Doctubro deu todo o espirital della a órdem de Christo: as quáes doações depois lhe forã confirmádas per el rey dom Afonso seu sobrinho o anno de mil quatro centos e trinta e nóue (BARROS, 1552, f. 115r).

Claramente, vê-se que nomes de reis e datas são citadas, o que corrobora a veracidade dos fatos e torna a narração historiográfica. Mas quando se descobre o lugar chamado de Porto Sábcto, na ilha da Madeira, a alusão ficcional retorna e evidencia a maldição dos coelhos que, por serem milhares, não permitiram que a ilha fosse povoada devidamente por homens. É “a revolução dos bichos”, ou melhor de coelhos, nesse eminente capítulo da Década. O interessante é que, inicialmente, os coelhos representaram a “esperança da grande multiplicação que auiam de ter na térra. E certo que esta esperança da multiplicam da coelha os nam enganou, mas foy com mais pesar que prazer de todos” (BARROS, 1552, f. 17r).

Estando a África conquistada, o rei Dom Manuel incumbiu a Vasco da Gama a colonização da Índia, o qual assumiu a função de capitão-mor e teve como capitães Paulo da Gama, seu irmão, e Nicolau Coelho, fidalgo da casa do rei. Abençoado por vossa majestade, Vasco da Gama realizou juramento solene perante a bandeira de Portugal.

Eu Vásc da Gãma q̃ óra per mādado de vós muy alto e muyto poderóso rey meu senhor, vou descobrir os máres e térras do oriēte da India, juro em o sinal desta cruz em q̃ ponho as mãos, q̃ por seruiço de deos e vosso, eu a ponha asteáda e nã dobráda, ante a vista de mouros, gētios, e de todo genero de pouo onde eu for: e q̃ per todolos perigos de águoa, fogo, e férro, sempre a guarde e defenda ate mórtē. E assy juro q̃ na execuçã e óbra deste descobrimeto q̃ vós meu rey e senhor me mãdaes fazer, cõ toda fe, lealdade, vigia, e

diligência eu vos sirua guardãdo e cõprindo vóssos regimêtos ã pera isso me forẽ dãdos, ate tornar onde óra estou ante a presença de vóssa real alteza, mediãte a graça de deos em cujo seruiço me enuiães (BARROS, 1552, f. 122).

Um verdadeiro acontecimento histórico se apresenta, deixando clara a desafiante empreitada que havia pela frente para que o reino pudesse consolidar suas riquezas que, nesta época, já era uma superpotência europeia. Para tanto, Vasco da Gama e seus companheiros serão reconhecidos como cavaleiros andantes, no decorrer da colonização, ao enfrentar mouros hereges e monstros ferozes, como os famosos lobos-marinheiros, os temíveis dragões de sete cabeças e muitas outras criaturas míticas, frutos da imaginação de João de Barros. Novamente a fábula toma a cena, aproximando consideravelmente esse importante evento histórico das famosas novelas de cavalarias da época.

Vale pontuar que Barros é um conhecedor da cultura e da língua árabe, pois afirma deprender o “Zarigh”, obra em que são narradas as conquistas arábicas, e que deve ter servido de fonte para o autor em seu projeto historiográfico da *Ásia*.

Depois de sete capítulos, narrando todos os enfrentamentos de Vasco da Gama e seus capitães, o historiador Barros apresenta geograficamente a Índia, sendo bastante convincente na descrição do fato.

A regiam a que os geographos própriamête chamã India, e a térra ã jaz entre os dous jllustres e celebrãdos rios Indo e Gange, do qual Indo ella tomou o nome: e os pouos do antiquissimo reyno Delij, cabeça per sitio e poder de toda esta regiam, e assy a gente Pãrsea a ella vezinha, ao presente per nome próprio lhe chamam Indostan. E segundo a diliniaçam da tauóã ã Ptolemeu faz della, e mais verdadeiramente pela noticia q óra cõ o nõsso descobrimento temos: per excelencia bem lhe podemos chamar a gram Mesopotamia. Porque se os Gregos deram este nome ã quer dizer, entre os rios, áquella pequena pãrte da regiam Babylonica que abraçam os dous rios Eufrates e Tigres: assy pela situaçam desta entre as correntes dos notauées Indo e Gange ã descarrégam e vãzam mais notáuel do que se fãz em dizer Jndia dentro do Gange, e Jndia alem do Gange, bem lhe podemos chamar a gram Mesopotãmia, ou Indostan, ã e o proprio nome que lhe dam os pouos ã a habitam e vezinham (BARROS, 1552, f. 242).

Recurso válido do autor apoiar-se na geografia para explicar uma terra desconhecida a seus olhos, revelando ser um verdadeiro homem das letras cujas leituras ultrapassaram as *Chronicas* do reino (1522). Um historiador perspicaz ciente de que era necessário a erudição, somada aos conhecimentos geográficos para que a verdade dos fatos fosse alcançada e, assim, se eternizasse na memória das gerações futuras.

Mais cinco capítulos de narração linear dos acontecimentos, João de Barros finda todas as aventuras e desventuras enfrentadas pelo “cavaleiro navegador”, Vasco da Gama, deixando claro seu intento de oferecer aos portugueses uma verdadeira obra de ação, formada pela colisão

do fantástico com o histórico. Nesse contexto, o rei Dom Manuel tem relevância fundamental à narração, pois é quem ordena o (re)descobrimento da Índia, além de dar a recompensa, estabelecendo o que se convencionou a chamar de “moldura da história” (CARVALHO, 2000, p. 38).

As narrativas da Índia destacaram-se na história e devem ter sido referência à obra dos *Lusíadas*, o que só ratifica a importância da Ásia (1552) para Portugal, especialmente, para a estirpe literária da época.

Se a ordem e a recompensa do rei organizam o Livro Quarto, *Os Lusíadas* apresentam o monarca como sendo mais uma das personagens da história portuguesa. Camões não inicia o poema com o rei e sua decisão, mas em pleno mar, *in media res*. O rei só aparece em primeiro plano na narrativa de Vasco da Gama ao rei de Melinde, *flash-back* não só da viagem até aquele momento, mas da história de Portugal. D. Manuel, mais do que a autoridade máxima, é o homem que sonha e prevê as conquistas portuguesas. Para o rei de Barros tudo se limita às necessidades econômicas e religiosas da dinastia portuguesa, enquanto para o rei de Camões o sonho se impõe, invenção que se quer fazer História. O sonho, além de humanizar esse monarca, afasta a epopéia da historiografia oficial, a qual registra apenas os solenes pronunciamentos (CARVALHO, 2000, p. 39).

São dois renascentistas reconhecidos pela história a partir de vieses diferentes. Um é eminentemente historiador, pois registra as datas e os fatos históricos, apesar de também trazer à cena a epopeia. O outro dedica-se à narração a partir de estilos literários propriamente ditos, elaborando os famosos cânticos de louvor à nação. Entretanto, sem dúvida, a narrativa de Camões assemelha-se a de Barros, devido ao tom literário empregado por ambos em suas obras.

No tocante à chegada de Cabral ao Brasil, a narrativa pauta-se em um ato solene realizado através de uma missa feita especialmente para a ocasião, denunciando com isso que a religião era o primeiro pilar da colonização. No dia 09 de março de 1500, véspera da Semana Santa, a frota de três navios, comandada pelo cavaleiro Cabral parte com destino às ilhas de Cabo Verde.

E a principal cousa do regimento q̃ PedraAlvarez leuáua, era primeiro q̃ cometesse os mouros e gente Jdolátra daquelas p̃rtes com o gladio material e secular: leixásse a estes sacerdótes e religiosos usar do seu espiritual. Que era denüciárlhes o euangelho, com amoestações e requirimento da parte da jgreja Romana, pedindolhe q̃ leixássem suas idolatrias, diabólico ritos e costumes, e se conuertessem á fé de Christo (BARROS, 1552, f. 270).

João de Barros, utilizando agora o suspense, explica que os navios perderam-se no mar, no caminho de volta, ancorando em uma terra estranha no dia 24 de abril de 1500, a qual deu segurança à aportação dos navios e, com isso, passou a se chamar Porto Seguro. Nessa terra, havia “ao longo da práya muyta gente nua, nam préta e de cabelo torcido como a de Guine:

mas toda de cor báça, e de cabelo comprido e corredio, e a figura do rostro cousa muy nóua” (BARROS, 1552, f. 271). O estranhamento cultural é evidente nesse encontro e a língua, sem dúvida, representou o maior empecilho entre os colonizadores e os indígenas. “Começou hũ negro grumete falar a língua da Guiné, e outros ã sabiam algũas palauras do arauigo, mas elles ñe a língua nem aos acenos em que a natureza foy comũ a totalas gentes ñũca acodirá” (BARROS, 1552, f. 271).

Interessante observar é que o topônimo Brasil não é aceito de bom agrado e, com isso, é refutado pelo autor da Primeira Década da *Ásia*, que assevera ser uma interferência demoníaca e, por isso,

em outra cousa nesta páрте me nam pôsso vingar do demônio, amoesto da páрте da cruz de Christo Jesu a todolos que este lugar lerem, que dem a esta térra o nome que com tanta solênidade lhe foy pôsto, sob pena de a mesma cruz que nos há de ser mostráda no dia final, os acusar de mais devótos do pao brasil que della. E por honra de tam grande terra chamemos lhe prouincia, e digamos a Provincia de Santa cruz, que sóa melhór entre prudentes que brasil posto per vulgo sem consideraçam e nam abilitado pera dar nome ás propriedades da real coroa (1552, f. 273).

Mais uma vez é a voz renascentista em ação, louvando a pátria através de uma apologia religiosa. É o homem da casa do rei, amparado no discurso conservador, revidando o resgate do passado histórico, todavia a “memória” que ficou foi a da terra, com seu pau-brasil que muito lhe proporcionou riquezas e a destacou dentre as demais. É a natureza sendo mais forte do que a cultura, ao pirogravar o topônimo Brasil para sempre na memória de sua história.

Por fim, há o tom supersticioso na narrativa quando Pedro Álvares Cabral sai de Sancta Cruz, com destino a Portugal e, ainda no mar, depara-se com

hũa grande cometa com hũ ráyo que demoraua cõtra o cábo de bóa esperança: a qual foy vista por todolos darmáda per espáco de oito dias sem se mouer daquelle lugar, parece que pronosticáua o triste cáso q logo viram (BARROS, 1552, f. 274).

Nesse momento, João de Barros assume sua natureza humanista, explorando o drama e a tragédia na narrativa, quando descreve o pavor e o desespero dos cavaleiros em alto mar, ao enfrentar ventos extremamente violentos que, de maneira trágica, arrastaram para morte viajantes experientes, como o corajoso “Bertolameu Dias”. É o momento da narrativa em que ocorre uma verdadeira tragédia e, desse modo, as habilidades do historiador com os gêneros literários gregos destacam-se na obra.

O historiador em foco é onipresente e onisciente em suas narrativas, o que provoca questionamentos acerca de sua presença física em todos os acontecimentos históricos, visto que

a narração é intensamente vivenciada, além de ser linear, obedecendo a um ordem cronológica dos fatos.

Outro aspecto marcante da narrativa é, como se viu, a relação direta da literatura com a descrição de fatos, confirmando ser impossível separar o “joio do trigo”, já que toda história é uma memória construída e, como tal, tem acontecimentos irrealis e reais, podendo ser adulteráveis ao decorrer dos séculos. Exemplo claro disso verifica-se na personagem de Baudolino, de Umberto Eco, um mentiroso espertalhão, que remonta e monta a história medieval, com suas astúcias de cavaleiro andante. Nicetas, um escritor de histórias, amigo de Baudolino, corrobora que “numa grande História podem-se alterar pequenas verdades, para ressaltar a verdade maior” (ECO, 2010, p. 402).

Como se pôde constatar, com as discussões engendradas, história e ficção não se distinguem na obra, de João de Barros, porque o conceito que o autor tem de história é muito diferente do que se tem hoje. Portanto, muito do que narra é fruto de seu imaginário enquanto homem da Renascença, embora tenha tido a sua disposição documentos verídicos sobre os (re)descobrimientos.

Não obstante, tem ciência de estar elaborando uma famigerada epopeia sobre os feitos portugueses pelo mundo e, assim, ancora-se na literatura para buscar a linguagem que dará às narrativas eloquência e, muitas vezes, religiosidade e misticidade. Tudo isso não impossibilita que seja de fato considerado um historiador, embora não tenha sido o primeiro em língua portuguesa, já que antes dele vieram outros, como Gomes Eanes de Zurara e Fernão Lopes, ambos cronistas do reino que iniciaram a empreitada de historiar a história de Portugal pelo mundo e serviram de referência à escrita da Primeira Década da *Ásia*. Em verdade, conclui-se que a história oficial, pelo menos a dos (re)descobrimientos, não pode ser de nenhuma maneira única, já que é, por si só, fragmentária.

5 OS DIACRÍTICOS EM JOÃO DE BARROS: REGRAS, USOS E SUA RELAÇÃO COM A HISTÓRIA DO PORTUGUÊS

Objetiva-se, neste capítulo, inventariar e discutir os diacríticos empregados por João de Barros, utilizando como recorte de estudo o livro inicial da primeira década da *Ásia* (1552), que é formado por dezoito fólios, retos e versos. Busca-se, com isso, depreender a regra e o uso de aplicação para, posteriormente, refletir sobre a língua portuguesa representada no texto.

Salienta-se que, no século XVI, Barros já podia contar com a tecnologia da imprensa que promoveu a difusão do livro e do conhecimento, ainda que não tivesse uma norma uniformizada para a escrita, o que só viria efetivamente com Gonçalves Viana, em 1910, ao estabelecer o primeiro acordo ortográfico da língua portuguesa.

Assim, João de Barros inaugura em língua portuguesa um novo sistema de sinais gráficos, ainda precoce, num momento em que dispunha apenas dos modelos clássicos para realizar tal estudo, e é objetivo deste capítulo depreendê-lo ao discutir linguisticamente os sinais que são aplicados sobre e sob as vogais barrosianas: <á>, <â>, <ã>, <é>, <ê>, <ẽ>, <ó>, <ò>, <õ>¹⁴ Para isso, entende-se, *a priori*, de que há uma regra de aplicação, restando a observação de sua regularidade no *corpus*, que está circunscrito no primeiro livro da *Década da Ásia*¹⁵ (1552) em exatos dezoito fólios retos e versos.

Portanto, este capítulo estrutura-se da seguinte maneira: na seção 5.1, discute-se o conceito de diacrítico para os estudos linguísticos. Nela, há duas subseções; a 5.2, que se volta à discussão histórica sobre as vogais; e a 5.2, onde se analisam os dados identificados.

5.1 QUE DIZ A LINGUÍSTICA SOBRE DIACRÍTICOS

Gosto de sentir a minha língua roçar a língua de Luís de Camões
 Gosto de ser e de estar
 E quero me dedicar a criar confusões de prosódias
 E uma profusão de paródias
 Que encurtem dores
 E furtem cores como camaleões
 Gosto do Pessoa na pessoa

¹⁴ Os diacríticos são empregados em outras obras do autor, como em sua *Grammatica* (1540).

¹⁵ Utiliza-se, na análise dos diacríticos, a edição diplomática da obra que é um dos produtos principais desta tese.

Da rosa no Rosa
 E sei que a poesia está para a prosa
 Assim como o amor está para a amizade
 E quem há de negar que esta lhe é superior?
 E deixe os Portugais morrerem à míngua
 Minha pátria é minha língua
 Fala Mangueira! Fala!
 Flor do Lácio Sambódromo Lusamérica latim em pó
 O que quer
 O que pode esta língua?
 (VELOSO, 1982)

A conhecida composição, de Caetano Veloso, evidencia, para além de uma apologia nacional de língua, o modo pelo qual o artista aplica os sinais gráficos no suporte escrito, embora utilize a língua falada para cantar seus versos. São visíveis os sinais agudo, cedilha, til e grave, que podem ser melhor apreciados nos versos: “Gosto de sentir a minha língua roçar a língua de Luís de Camões”; “E deixe os Portugais morrerem à míngua”, ainda que tenham aplicações díspares na canção e no português.

Mesmo assim têm tratamento igual na Linguística, sendo classificados como diacríticos, visto que são

Sinais gráficos que conferem às letras ou grupos de letras um valor fonológico especial. Em português são tradicionalmente usados como diacríticos: a) os acentos agudo (v.), grave (v.), circunflexo (v.) para assinalar a tonicidade ou o timbre das vogais; b) O TREMA, para indicar que o -u- não é letra muda (v.) depois de q- ou g- seguidos de vogal anterior; c) O TIL, para o valor nasal do -a final ou de um ditongo; d) o apóstrofo (v.) para impor a elisão (v.); e) O HÍFEN, para a justaposição (v.), de acordo com certas regras ortográficas. Exs.: a) até, sapê; b) argüi, freqüente; c) lâ, mão; d) c'roa; e) couve-flor, pré-histórico (CAMARA JÚNIOR, 1977, p. 94-95).

Conquanto o acento seja sempre um diacrítico, esse apresenta natureza diferente, podendo ter ou não o mesmo caráter daquele. Outro aspecto importante a se observar, nesta definição, é que o autor nada se refere à cedilha, que é um diacrítico no português, evidenciando haver alguma falta de consenso em seu critério.

A língua é o todo e, desse modo, torna-se importante refletir que assim

será fácil organizar os domínios secundários da linguística segundo um esquema judicioso e superar de uma vez por todas a subdivisão atual da gramática em fonética, morfologia, sintaxe, lexicografia e semântica, subdivisão pouco satisfatória, claudicante sob vários aspectos e cujos domínios em parte se sobrepõem. Uma vez realizada, a análise mostra além do mais que

o plano da expressão e o do conteúdo podem ser descritos, exhaustivamente e não contraditoriamente, como construídos de modo inteiramente análogo, de modo que se pode prever nos dois planos categorias definidas de modo inteiramente idêntico. Isso só fará confirmar novamente a correção da concepção segundo a qual expressão e conteúdo são grandezas da mesma ordem, iguais sob todos os aspectos (HJELMSLEV, 1975, p. 63).

Ainda que critique o pensamento estrutural dos níveis de análise, Hjelmslev (1975) alude à teoria saussuriana, quando traz o plano da expressão e do conteúdo como unidades binárias de um mesmo signo que, sozinhas, não teriam existência própria. Assim sendo, sua reflexão confirma que o plano de expressão consistiria na materialidade linguística, ou seja, seria a forma em que se assentariam os fonemas e os morfemas de uma língua, e o plano do conteúdo estaria ligado à informação significativa que essas unidades carregam, seja na oposição, seja na imanência, corroborando o caráter duplo articulatório do signo linguístico.

Os diacríticos, nesse contexto, podem alterar a forma e o conteúdo de um vocábulo, ou somente de uma letra, agregando-lhe não apenas alteração fonética, mas qualquer informação linguística. Retomando os exemplários, os acentos agudo e grave, identificados na música de Caetano Veloso, acrescentam intensidade silábica e contração vocálica, sucessivamente, alterando todo o vocábulo, ao promover implicações tanto fonética quanto mórfica e semântica, algo bastante visível nos homógrafos **está**, **esta**, presentes na melodia.

Vale, ainda, lembrar que o fenômeno da crase não ocorre apenas na vogal *a*, mas em todas as outras, refletindo uma mudança de “desfazimento” do hiato na história da língua portuguesa, o que fica claro se tratar de um metaplasmo recorrente, mesmo que ainda seja pouco explorado em muitas aulas de português. Por isso, os textos pretéritos, como os do período arcaico do português (cf. MATTOS e SILVA, 2006) podem oferecer um importante suporte metodológico acerca dos processos de mudança linguística, para além de ampliar a percepção que se tem hoje sobre a diversidade do português brasileiro.

A cedilha e o til, também exibidos na canção, não alteram o item em si, mas apenas o grafema, ao lhes adicionar um valor fônico, como da fricativa dento-alveolar /s/ e o de nasalidade. Nesse contexto,

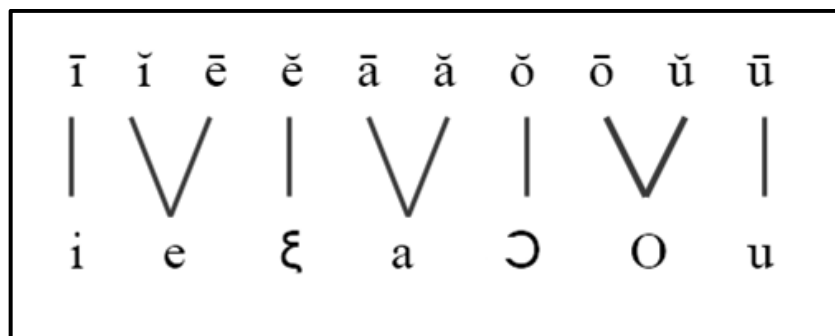
Lembre-se que o ç representa o resultado de importante mudança fônico-fonológica na passagem do latim para o português, já que foi utilizada para registrar o resultado das sílabas *ce*, *ci* e *ti* originais latinas, que passam inicialmente, no português, a africadas e, posteriormente, a predorsodentais, não se confundido com as sibilantes áptico-alveolares decorrentes do *ss* latino, durante um bom período do português arcaico (SILVA, 2017, MACHADO FILHO, p. 83).

Por conseguinte, entende-se o porquê de João de Barros empregar seus diacríticos para registrar qualquer característica linguística, não os diferenciando dos acentos, o que o coloca como um precursor das investigações linguísticas nesse aspecto.

5.2 Túnel do tempo: as vogais

Perscrutar as vogais do português é, inevitavelmente, visitar o latim vulgar, com o intuito de depreender o sistema vocálico no que concerne à posição tônica por ser a que mais tem relação com a aplicação dos diacríticos, aqui investigados. Desse modo, no latim falado havia inúmeros sistemas vocálicos, dentre os quais o sistema qualitativo itálico era o mais difundido, porque abrangia uma extensa área desde o centro da Península Itálica até a Gália e a Península Ibérica. Esse sistema apresentava sete sons vocálicos em comparação com o latim clássico que o precede. Isso pode ser melhor apreciado a seguir.

Figura 21: O sistema vocálico do latim vulgar em comparação com o latim clássico.



Fonte: COELHO, J. S. B¹⁶, 2013.

Fica evidente, na figura 21, que um novo rearranjo fonético forma-se na língua latina, haja vista as vogais diferenciarem-se entre abertas e fechadas, menos a anterior alta /i/, a central baixa /a/, e a posterior alta /u/, que só tinham uma realização fônica.

É importante salientar que a língua portuguesa manteve as mesmas vogais do latim falado, sendo conservadora neste aspecto, contudo, como convém a qualquer língua, abarcou inovações linguísticas de relevo, como é o caso dos ditongos. Muitos deles são resultados de mudanças fonéticas ocorridas no próprio português, afastando-o de sua referência latina, a qual só tinha o ditongo /ow/, que já era uma simplificação dos ditongos /ae/, /oe/, /ew/ e /aw/ do

¹⁶ Adaptação do esquema desenvolvido pela professora Juliana Soledade Barbosa Coelho, durante as aulas de LET A27 – A Língua Portuguesa no Domínio da România, semestre 2013.1, na Universidade Federal da Bahia.

latim clássico¹⁷. Desse modo, é mister afirmar que o português não foi a última língua a ser reconhecida como românica, nem a última a ser normatizada e, por isso, não deve ser reconhecido como a “última flor do Lácio”, e muito menos como uma língua totalmente conservadora¹⁸.

No que concerne às vogais acentuadas, Mattos e Silva (2006), ao revisitar a documentação do período arcaico do português, corrobora a permanência dos cinco grafemas vocálicos e das sete variantes fonéticas na língua, que metalinguisticamente serão descritos pela primeira vez pelos gramáticos Fernão de Oliveira (1536) e João de Barros (1540), e servem como importante testemunho histórico do dialeto padrão de Portugal durante o século XVI.

Dois renascentistas que buscaram normatizar o português, ainda que, como constatou Silva (2017), tenham apoiado-se em perspectivas muito diferentes. O primeiro caminhou pelas veredas da descrição fonético-fonológica, observando a língua sob a ótica da diversidade, ao passo em que o segundo investiu no estabelecimento de regras para o bem falar e escrever corretamente, o que lhe garantiu ser o primeiro ortógrafo da língua portuguesa.

Fernão de Oliveira, em sua *Grammatica da lingoagem portuguesa*, adverte que

Na nossa lígua podemos diuidir âtes e neçessario que diuidamos as letras vogaes e grandes e pequenas como os gregos mas nã ja todas porq̃ e verdade que temos a grande e a pequeno: e e grande e e pequeno: e tambẽ ω grãde e o pequeno. Mas nã temos assi diuersidade e .i. nem .v. (OLIVEIRA, [1536]; TORRES, ASSUNÇÃO; 2000, p. 173).

E prossegue assumindo sua real função de foneticista de vanguarda ao descrever o sistema vocálico:

a grãde tẽ figura de dous oouos ou duas figuras douo hũa pegada cõ a outra cõ hũ so escudo diãte: a pronũação e cõ a mesma forma da boca se não quanto traz mais espirito. Porque de neçessidade mais tempo gastão duas consoantes que hũa: as quaes tambem tem espirito e ajudão a soar e ter vøz: mays tempo tem esta letra .vogal. a grande. em gasto. que em gato. esta letra .a. peq̃no tẽ figura douo cõ hũ escudete diãte e a põta do escudo em bayxo cãbada para çima: a sua pronũciação e cõ a boca mais aberta que das outras vogaes e toda a boca igual. Temos a grãde como almada e a pequeno como alemanha. A figura do .e. grãde parece hũa boca bẽ aberta com sua lingua no meyo e

¹⁷ Para maiores informações, veja Tarallo 1990.

¹⁸ O reconhecimento do “parentesco” das línguas românicas está documentado desde as reflexões de Dante Alighieri, no ensaio *De Vulgari Eloquentia*, escrito no princípio do séc. XIV. A partir do século XV, as línguas românicas que hoje têm o status de nacionais, de cultura, começaram a ser normatizadas, exceto a língua romena, que só fará parte desta lista, efetivamente, a partir do século XIX, quando figura na Gramática das Línguas Românicas, de Diez, como valáquio. Esse atraso no reconhecimento do romeno como língua românica deve-se ao fato de os primeiros textos nesta língua serem tardios (séc. XVI) e escritos em alfabeto cirílico. Se o romeno é a última língua a ser reconhecida, o sardo (falado na ilha da Sardenha) é considerado pelos romanistas como a mais conservadora.

tão pouco não têm outra diferença da força de .e. pequeno se não quanto enforma mais seu espirito. .e. pequeno tem figura darco de besta com a polgueira de cima de todo em si dobrada ainda que não amassada: a sua voz não abre já tanto a boca e descobre mais o dentes. desta letra .i. vogal sua figura he hũa astepequena aleuatada com hũ ponto pequeno redondo em cima: pronũciase com os dentes quasi fechados: e os beiços assi abertos como no .e. e a lingua apertada com as gẽgibas de bayxo: e o espirito lançado com mais impeto. a figura de ω grãde parece duas faças com hũ nariz pello meyo ou e dous oos juntos ambos e tem a mesma pronũciação com mais força e espirito: e todavia estas letras vogaes grandes fazem alghũ tanto mais mouimẽto na boca que as pequenas. vogal grande como aluara. $\epsilon\chi\omega$. chamine guadameçi. peru. calecu. çegu. A figura desta letra .o. pequeno e redonda toda por inteiro com hũ arco de pipa e a sua pronũciação faz isso mesmo a boca redonda dentro e os beiços encolhidos em redondo. temos ω grande como fermosos. e o pequeno como fermos. Esta letra .u. vogal aberta as queixadas e prega os beiços não deixando antreles mais que so hũ canudo por onde sae hum som escuro o qual eh sua voz. A sua figura e duas astes aleuantadas dereitas mas em baixo são atadas com hũa linha que sae dhũa dellas (OLIVEIRA, [1536]; TORRES, ASSUNÇÃO; 2000, pp. 177, 192).

Posto que elabore uma descrição fonética muito acertada se comparada aos dias coevos, o gramático não distingue letra de fonema, haja vista que sua depreensão de “figura” equivale tanto ao grafema da letra em si quanto ao som que esse representa. Nesse sentido, inova bastante ao propor oito vogais para a fala e para a escrita do português quinhentista.

João de Barros, seu conterrâneo, em sua *Grammatica da lingua portuguesa* (1540), compartilha de mesma percepção linguística ao propor também oito vogais, caracterizando-as também em grandes e pequenas, mas adota uma estratégia diacrítica para diferenciá-las na escrita, o que reforça o prescritivismo de sua obra à medida em que instaura um modelo novo de representação gráfica.

AS vogáes sam ááéíóu. Chamam-se estas lãteras vogáes porque cada ãa per si, sem ajuntamento de outra, fáz perfeita vóz, e, trocãdamente, ãas com as outras, fãzem estes sete ditongos: ai, au, ei, eu, ou, oi, ui. Á, que é a nõssa primeira lãtera do A B C, tem duas figuras: ãa, deste á que chamamos grande e outra do pequeno. Ambos sãvem em composiçãem de dições e cada um tem seu ofiçio. O primeiro tem quãtro ofiçios: sãrve per si sã de preposiçãem, per semelhante exemplo: Quando vou à escõla, vou de boa vontãde. E sãrve de vãrbo na terceira pessoa do singular deste vãrbo: [h]ei, [h]ás, como quando dizemos: [H]á tanto tempo que vos nam vi, que já vos estranhãva. E sãrve de interjeiçãem per este exemplo: A[h] mã cousa, por que fãzes isso? E quando sãrve no quãrto ofiçio em composiçãem com as outras lãteras é per os exemplos açima ditos e quer a sua prolaçãem com hiãto da boca. A pequeno tem trães ofiçios: sãrve per si sã de artigo feminino e de relativo do mesmo gãnero e em composiçãem de outras lãteras. De artigo, como: A mãtãria bem feita aprãz ao mãstre. Sãrve de relativo per semelhante exemplo: Éssa tua palmãtãria, se ã eu tomãr, far-te-ei lembrar ésta rãgra. E entãem tem neçessidãde daquele espãrito que lhe vães em cima pera diferença dos outros ofiçios. Em composiçãem: O temor de Deus fãz bõa conçiãncia. É grande tem dous ofiçios: sãrve per si sã de vãrbo na terceira pessoa do nũmero singular do vãrbo: sou, és, é; e dizemos: Ésta ãrte é emprimida em Lisboa. E sãrve em composiçãem de dições: A nossa fã nos [h]ã-de salvãr. E pequeno tem outros dous ofiçios: sãrve per si sã de conjunçãem em vóz, per semelhante exemplo: Tu e eu e os amigos da pãtria louvamos a nossa linguagem. E, quando sãrve em composiçãem de dições, dizemos: Antõnio lê. I pequeno sãrve em todas as dições amparãdo de ãa parte e doutra com lãtera consoante, tirando algũas silabas que se quãrem remissas, nam feridas, onde sãrve y grego, como veremos

em seus exemplos. Tem mais este i outro ofício: serve de verbo no modo imperativo, como quando dizemos: *Í vós lá, i vós diante* — ô que também os latinos usaram. Segundo vimos, temos três ii destas figuras: j longo, i comum, y grego. Y grego tem dous ofícios: serve no meo das dições, às vezes, como: *mayór, veyó*. E serve no fim das dições, sempre, como: *páy, áy, tomáy*, etc. Este ó grande tem dous ofícios: serve per si de interjeicám pera chamár, como: *Ó piadoso Deus, lembrai-vos de nós*. E serve em composicám das outras lêteras, como em estes nomes: *mó, enxó, sóla, móstra*, etc. E em pronomes: *nós, nósso, vósso*; e [em] verbos: *fólgo, pósso*; e isto em alguns tempos, cá dizemos: *póde*, que è presente e *pôde* que é pretérito. O pequeno, ainda que perdeu a pósse de dous ofícios [em] que serve o ó grande ficáram-lhe três: serve per si só de artigo masculino, como: *O artigo é denotaçám da força do nome*. E serve de relativo masculino per semelhante exemplo: *Este livro sempre andarà limpo se ò guardárem bem* (BARROS [1540]; BUESCU, 1971, pp. 370, 375-80).

O autor vai além ao refletir sobre a função, ou “ofício”, que cada vogal desempenharia na língua, embora seu sistema vocálico, bem como o de Fernão de Oliveira não tenha recursividade completa no português brasileiro que, como é consabido, comporta o velho sistema latino para as vogais. Mattos e Silva (2006) já havia alertado para essa questão ao explicar que a vogal central baixa, *a*, só se realiza foneticamente fechada quando é condicionada por uma consoante, ou uma nasal, o que não faz dela uma variante fonológica na língua. No entanto, é uma pauta de pesquisa aberta às investigações de verve fonética dialetal e sociolinguística, já que a variação diatópica tem revelado a realização aberta e fechada da vogal em várias regiões do Brasil.

5.3 Preceitos e usos

Nesta seção, pretende-se depreender a regra de aplicação dos diacríticos de João de Barros no *corpus*. Para isso, a princípio, sistematizou-se, no quadro 8, apenas a classificação das vogais que os recebem.

Quadro 8 – As vogais com o sinal diacrítico.

VOGAL	FUNÇÃO GRAMATICAL	EXEMPLO
á grande	Preposição (crase) verbo na 3ª pessoa	“Quando vou à escola, vou de boa vontade” “Há tanto tempo que vos nam vi, que já vos estranháva”
a pequeno	pronome átono	“Éssa tua palmatória, se â eu tomár, far-te-ei lembrar ésta régra”
é grande	verbo ser na 3ª pessoa composição	“ésta arte é esprimida em Lisboa” “A nóssa fé nos há-de salvár”

e pequeno	composição	“António lê”
ó grande ~ ô	interjeição composição pronomes verbos morfema de tempo	“ó piadoso Deus, lembrai-vós de nós” “mó, enxó, sóla, móstra etc” “nós, nósso, vósso” “fólgo, pósso” póde – tempo presente pôde – tempo passado
o pequeno	pronomes átonos	“Este livro sempre andarà limpo se õ guardárem bem”

Fonte: BARROS, 1552.

No que concerne à “á grande”, seu uso deve ocorrer para marcar a preposição (a crase hoje) e o verbo na 3ª pessoa do singular. Não obstante, no excerto abaixo, há outros contextos em que “á grande”, também, é registrado.

nas **pártes**¹⁹ Orientaes da | Asia , em meyo das **infernâes** mesquitas da Arabea e Persia , e de todolos pagódes da gẽ- | tilidade da India daquem e dalem do Gange : partes onde (segundo escriptores gregos e la- | tinos) excepto a illustre Semirames , Bacho , e o grãde Alexandre , ninguem ousou cometer . | Com as **quães** vitórias *que* os reyes deste reyno ouuêram nestas tres partes da tẽrra , Europa , | Africa , e Asia , ganhando reynos e **estádos** , acrescêtarã sua coroa com nóuos e illustres ti- | tulos que lhe vêrã : cõ mais justiça do que alguãs principes desta nóssa Európa tem nos **está-** | **dos** de que se jntitulã , dos **quães está** em pósse esta barbara gente de mouros , sem õs po- | derem vindicar per ley de armas (BARROS, [1552], f. 4v).

Isso significa que “á grande” representa, naturalmente, a abertura silábica, o que pode coincidir ou não com a tonicidade da sílaba. Em vocábulos como: **pártes**, **infernâes**, **quães**, **estádos**, **está**, claramente ocorrem os dois, abertura e sílaba mais forte, já em outros termos, como: **orientaes**, **Asia**, **Arabea**, **Africa**, **barbara**, **armas** não se aplica o diacrítico mesmo o contexto sendo favorável. Por quê? Parece haver variação do critério de diacritização adotado pelo autor, exemplo disso é o item **partes** usado com e sem diacrítico no mesmo texto. (**pártes** ~ partes).

Exemplos raros e curiosos acontecem nos fólhos 3 e 9, em que os itens lexicais: **gerâes**, **notáuêes**, **cahárá**, recebem dois diacríticos, mesmo não havendo qualquer explicação na

¹⁹ Para melhor identificar o uso do diacrítico, os vocábulos que o recebem são negritados neste trabalho. Também, adverte-se que a pontuação do texto de João de Barros é ilhada na edição diplomática.

Gramática da língua portuguesa (1540) para esses usos. A vogal “é grande” ainda tem dois sinais, evidenciando, provavelmente, uma imitação do sistema acentual da língua grega que apresentava dois ou mais diacríticos num mesmo vocábulo.

Em relação ao registro da crase, realizado pelo “á grande”, observa-se, no fragmento a seguir, que a regra é aplicada, devidamente.

E certo que esta esperança da mul- | tiplicaçam da coelha õs nam enganou , mas foy com mais pesar que prazer de todos : porque | chegádos à jlha e solta a coelha cõ seu fructo , em breue tempo multiplicou em tanta maneira , | que nam semeauam ou plantáuam cousa que logo nam fosse royda (BARROS, [1552], f. 6v).

Apesar disso, em outras ocorrências o mesmo “á grande” é usado para representar um pronome, ou nos termos do autor, o relativo que é “aquéla páрте que faz lembrança de algum nome que fica atrás” (BARROS, 1971, p. 11). Observe-se o trecho abaixo:

e nã vêmes nem lêmes em suas chronicas *que* mandássem descobrir esta terra , tendo à por tã vezi- | nha . Mas como cousa de que nam esperauã honra ou proueito alguã leixaram de à descobrir , | contentandose cõ a terra que óra temos , a qual deos deu por termo e habitaçam dos homeẽs : | e se algũa ouuer onde o jnfante diz , deuemos crer que elle à leixou pera pasto dos brutos (BARROS, [1552]; f. 8r).

O diacrítico pode adicionar qualquer informação linguística ao item lexical, dessa vez, apresenta-se uma alteração de ordem morfológica que tem impacto diretamente na sintaxe do texto. No entanto, esse papel de assinalar o pronome é outorgado ao “a pequeno” que, em muitos contextos da obra, é devidamente aplicado, como se verifica a seguir:

Depois em tẽpo del rey dom | Anrique o quarto deste nome em Castella , quãdo casou com a raynha dona Ioanna filha del | rey dom Duarte de Portugal : dom Martinho de Taide conde da Touguia que ã leuou a Ca | stella , ouue del rey dom Anrique estas jlhas das Canáreas per doaçam que lhe dellas fez , e | e elle ãs vendeo depois ao Marques dom Pedro de Meneses o primeiro deste nome , e | e o Marques ãs vendeo ao jnfante dom Fernando jrmão del rey dom Afonso . O qual jnfan | te folgou de ãs comprar , porque como ẽra filho adoptiuo do jnfante dom Anrique seu tio que já | teuera o senhorio destas jlhas : parcialhe que ãs nam cõpráua , mas que ãs herdáua delle (BARROS [1552]; f. 16v).

Por outro lado, pelo menos em três ocorrências, o “a pequeno” é empregado para abalizar a crase e o artigo (esse não deveria receber diacrítico), o que confirma mais uma vez que o preceito para o humanista Barros não apresenta regularidade de aplicação.

E nam contente este Abe- | delá com tomár tal vingança deste Yázit , gẽralmente a toda sua parentella mandáua matar cõ | mil genẽros de *to:mentos* , e lançar seus cõrpos no campo ãs fẽras e aues delle (BARROS, [1552]; f. 3v).

Mas aprou- | ue ã diuina misericordia que este açoute de sua justiça , tornásse logo atrás daquelle impeto de vi- | tórias (BARROS, [1552]; f. 4r).

Fazêdo fundamêto *que* quãdo Antam Gonçáluez nã podêsse auer tâtos nê- | gros a tróco destes mouros , já de quãtos quêr *que* fóssem ganháua almas , porque se cõuerte- riã | ã fê (BARROS, [1552]; f. 11r).

Referente ao “é grande”, notou-se uma aplicação deveras diferenciada, pois o diacrítico pode estar sob e sobre a vogal, mesmo redundantemente. À guisa de exemplo, apresentam-se os trechos abaixo:

Porque tam grande cousa como **ê**ra a edifi- | caçam da sua jgreja nestás partes de jdolátria , conuinha *que* fosse per huñ baram tam puro , tam | limpo , e de coraçam virginal como foy este jnfante dom Anrrique *que* abrio os **alicêces** | della , e per outro tam cristianissimo e zelador da fê e honrra de deos como foy el rey dom | Manuel seu sobrinho e nêto adoutiuo (BARROS, [1552]; f. 6r).

e mais nam ser pouoada de tam **fê**ra gête como | naquelle tempo **ê**ram as jlhas Canareas de que ja tinhã noticia (BARROS, [1552]; f. 6v).

Mas isto **ê** próprio da virtude | e nobreza do sangue : em qualquer jdade lógo se móstra , ajnda *que* seja nos mayóres perigos | da vida . E por nam ficarem sem o **mê**rito *que* se deue aquelles *que* á custa do seu suór e sangue | **sê**ruem a deos e a seu rey , e mais pois estes fóram os primeiros *que* por estas duas causas ò | derramáram naquellas pártes : **ê** bem *que* se saiba *que* a hũ chamáuam Hector Homê , e a ou- | tro Diogo Lopes Dalmeйда : ambos hómeês fidalgos e **espê**ciaes (BARROS, [1552]; f. 9r).

Quando o autor marca os diacríticos em cima e embaixo da vogal, como se vê nos vocábulos em destaque, não fica claro o que de fato está sendo sinalizado, já que as vogais grandes: a, e, o, naturalmente, marcam a abertura vocálica. Resta a tonicidade, mas por que o autor estaria registrando dois sinais gráficos somente na vogal “é grande” para marcá-lo?

Buescu (1984), nesse contexto, nomeia o diacrítico sob a vogal de João de Barros de “vírgula sotoposta invertida”, embora não explique sua função. O que se sabe é que o mesmo sinal já estava presente na escrita grega com nome de iota subscripto e era usado sob vogal, ou sob consoante, com função de sinalizar o fonema mudo na escrita (GUGGENBERGER; MARTINS, 2019).

Além disso, cabe ainda destacar que os diacríticos discutidos, anteriormente, a saber, <á>, <à>, <ã>, <é>, <ê>, <ê>, <ó>, <ò>, <õ> já existiam na escrita grega e latina e foram reinterpretados e aplicados na língua portuguesa por Barros, reforçando o sentido renascentista da época e corroborando o perfil humanista do autor.

Vale mencionar que um importante suporte, sem dúvida, à escrita barrosiana, foi a imprensa que dispunha dos referidos sinais gráficos em seus tipos móveis, conforme assevera Robert Bringhurst (2004) em seu livro *The elements of typographic style*.

casos, em destaque, “o pequeno”, finalmente, assume seu real ofício, mas mesmo assim reconfirma a variação evidente no emprego dos critérios barrobianos, o que, sem dúvida, vai na contramão de sua proposta de normatização da escrita que deve ter servido de referência a manuais de ortografia da língua portuguesa que vieram posteriormente.

Ainda referente à adoção dos critérios, Machado Filho (2002, p. 364), quando investigou a pontuação de João de Barros, em sua *Grammatica da lingua portuguesa* (1540), concluiu

que enquanto estabelece um sistema de pontuação a ser seguido, João de Barros – pelo menos na perspectiva atual do homem moderno – parece oscilar, consideravelmente, entre o que determina e o que de fato usa, se se considerar o que se encontra patente em sua *Grammatica*, descortinado pelos exemplos anteriormente apresentados.

Acrescentando que

[...] talvez a noção de possibilidade de variação fosse algo inerente à mentalidade da época, muito mais do que hoje talvez pudesse admitir um gramático normativo ou mesmo entender o homem comum (MACHADO FILHO, 2002, p. 364).

Isso explicaria não apenas o perfil do autor, mas de sua obra como o todo, pautada na variação gráfica, embora seja muito esdrúxula a falta de rigor na aplicação dos critérios mesmo para um homem tão distante do tempo presente.

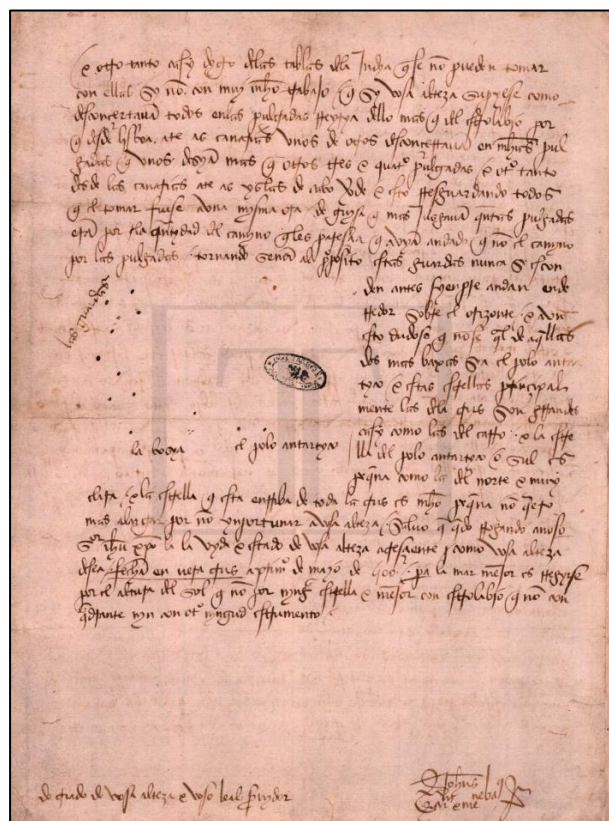
6 O LÉXICO DE CONTATO EM JOÃO DE BARROS, PARA ALÉM DA CONSTELAÇÃO DO CRUZEIRO DO SUL

Nas nove naus, três caravelas e uma naveta que compunham a frota de Cabral, havia entre seus comandados um espanhol chamado João Faras que era, na verdade, médico da Coroa Portuguesa, com conhecimentos em astronomia e astrologia e que, graças a seu interesse pelo céu, pôde a história registrar pela primeira vez a constelação do Cruzeiro do Sul, a mesma que viria séculos depois a figurar na bandeira do Brasil.

Esse primeiro desenho do Cruzeiro do Sul, feito no dia 27 de abril de 1500, na mesma folha de papel em que João Faras iria anunciar ao rei de Portugal, D. Manuel I, sua descoberta, não logrou o reconhecimento imediato na história, em razão de ter ficado desconhecido do grande público, tendo sido publicada pela primeira vez apenas nos meados do século XIX.

Escrita em o que se chamaria hoje de “portunhol” da época, esse documento conhecido como *Carta do Mestre João* demonstra, juntamente, com os outros documentos engendrados nessa expedição, a exemplo da *Carta de Pero Vaz de Caminha*, quão suscetíveis são as línguas aos impactos que o novo permite evidenciar na história cultural. (cf. a figura 23 abaixo).

Figura 23: Carta do mestre João Faras ao rei D. Manuel I.



É certo, entretanto, que embora também tenha ficado, por longo tempo à margem do conhecimento da história, a ter sido descoberta na Torre do Tombo no século XVIII, a *Carta de Caminha*, em função de sua dimensão textual e descritiva tem-se referendado como o primeiro documento histórico, em língua portuguesa, sobre a presença dos portugueses em terras brasileiras e pela sua admiração pelo desconhecido.

Conquanto dispusessem os portugueses de intérpretes, os chamados línguas, para acessar as regiões recém-descobertas no sentido do estabelecimento de uma comunicação com os novos povos, o caso do Brasil é emblemático, pois nem mesmo essa providência foi suficiente para superar a diferença linguística existente nesse novo cenário, tampouco étnica, algo que pode ser bem retratado pelo trecho que abaixo se reproduz do fôlio 5, da *Carta de Caminha*, com base na edição de Cortesão.

(...) heram aly xbijj ou xx homeês pardos
 todos nuus sem nhuña cousa que lhes cobrisse suas
 vergonhas, traziam arcos nas mãos esuas see
 tas, vijnham todos rrijos perao batel e nicolao co
 elho lhes fez sinal que posesem os arcos. e eles os
 poseram. aly nom pode deles auer fala nẽ entẽ
 dimento que aproueitasse polo mar quebrar na
 costa. (...).

(CAMINHA [1500]; CORTESÃO, 1987, f1v)

Essa narrativa de Caminha encontra eco, quase parafrásico, na Primeira Década da *Ásia* de João de Barros, no excerto abaixo reproduzido.

virã ao longo da práya muyta | gente nũa , nam prêta e de cabelo torcido como ã de Guinë : mas toda de cor báça , e de ca- | bello comprido e corredio , e a figura do rostro cousa muy nóua . Porque éra tam amassádo , e | sem a comum semelhança da outra gente que tinhã visto : que se tornárã lógo os do batêl a dar | razam do *que* virã , e que o porto lhe parecia bom surgidouro . Pedráluarez por auer noticia da | tẽrra encaminhou ao porto com toda a fróta , mãdádo ao batêl que se chegásse bê a tẽrra : e tra- | balhásse por auer á mão algũa pesóa das *que* virã , sem õs amedrontar cõ algũ tiro que õs fizesse | acolher . Mas elles nam esperáram porjsto , porque como virã *que* a fróta se viuha controlles , e | que o batêl tornáua outra vez á praya , fogiram della : e possêram se em hũ teso sobêrbo , todos | apinhoádos a ver o que os nóssos faziam . Os do batêl em quanto Pedráluarez surgia hum | pouco lárgo do porto , por nam amedrontar aquẽlla nóua gente mais do que o mostraua em se | acolhêr ao teso : possêrã se debaixo no mesmo batêl e começou hũ negro grumête falar a lingua | de Guinë , e outros *que* sabiam algũas paláuras do arauigo , mas elle nẽ a lingua nem aos ace- | nos em que a natureza foy comũ a totalas gentes nũca acodirã . Uendo os do batêl que nem | aos acenos nem ás cousas que lhe lançáram na práyas acodiam , cansádos de esperar algũ sinal | de

jntedimento delles , tornaram se a Pedralvarez , contando o que virã (BARROS, 1552, f56r).

A distância linguística vai-se manifestar, na história dos contatos, em diferentes níveis, mas quem quer que a observe há de a reconhecer mais fortemente no léxico, uma vez ser através desse nível que se constrói, inicialmente, a base referencial do mundo extralinguístico. Os conceitos e traços culturais de cada uma das sociedades em contato são evidenciados através de unidades lexicais que, por subjazerem etiológicamente ao que se convencionou chamar de arbitrariedade do signo, pairam sob a égide da ignorância.

Portanto, para “se conhecer sistematicamente a história de um povo, importa, pois, investigar o léxico em uso real, em diferentes sincronias, pois, a cada tempo, nele se pode espelhar mais diafanamente a força do contato em sua composição” (MACHADO FILHO, 2013, p. 392). O que significa dizer que o léxico apresenta natureza antro-po-lítico-ideológica, no contato entre línguas, ao comungar não apenas vocábulos, mas objetos, conceitos, ideias e costumes que se diafanam na história. Nessa situação de voluptuosidade e dinamicidade, pode apresentar também caráter essencialmente paradoxal, já que

Se, por um lado, mantém a prorrogação secular da mais distante fonte que se estabeleceu em seu esteio histórico, por outro, permite que o novo se interponha, em função dos contatos culturais ou linguísticos a que essa mesma língua em uso se possa submeter (MACHADO FILHO, 2022, p. 193).²⁰

Em linhas gerais, ao mesmo tempo em que o léxico evidencia a manutenção mais perene de algumas de suas unidades em uso, permite que a neologia possa ser, também, um fenômeno extremamente produtivo, uma vez que “o novo sempre vem”, como bem disse Belchior (1976).

Essa dualidade essencial vê-se bem no poema *Pedra filosofal*, de António Gedeão (2010, p. 15), que diz ser o sonho

(...) máscara grega, magia, / que é retorta de alquimista, / mapa do mundo distante, / rosa-dos-ventos, Infante, / caravela quinhentista, / que é Cabo da Boa Esperança, / ouro, canela, marfim, / florete de espadachim, / bastidor, passo de dança, / Colombina e Arlequim, / passarola voadora, / pára-raios, locomotiva, / barco de proa festiva, / alto-forno, geradora, / cisão do átomo, radar, / ultra-som, televisão, / desembarque em foguetão, / na superfície lunar. (...)

Embora longo o excerto da poesia acima apresentada, justifica-se-o em razão de permitir que o leitor possa compreender como o léxico, de verso em verso, constrói ritos de passagem em cada uma de suas linhas melódicas. É como se se vislumbrasse a história contada e recontada, palavra a palavra, desde a Grécia antiga, até os novos milagres da ciência

²⁰ Do original: If, on the one hand, it retains the secular extension of its most distant etymological sources, which have solidified themselves in their historical basis, on the other, it allows the new to intervene due to cultural or linguistic contacts that this same language in use is exposed to (MACHADO FILHO, 2022, p. 193).

contemporânea, embrionando-se no desenrolar de cada evento e permitindo-se reconhecer a linha em que se escreve cada marca do tempo.

Estudar e compreender o léxico tem sido, portanto, de fundamental importância para a reconstituição do passado das línguas, notadamente para a recomposição do cenário histórico das comunidades a que essas línguas e, em especial a língua portuguesa, têm buscado, nesse esteio, servir.

Considerando o caráter paradoxal do léxico a que antes se fez referência, há uma demanda para que investigações possam ser realizadas com vistas ao levantamento de unidades lexicais que, porventura, tenham restado em uso, mesmo em um curto espaço de tempo.

As pesquisas documentais fazem-se, pois, necessárias e imperativas e muitos investigadores têm procurado desvendar textos relevantes e de grande importância para edições e análises linguísticas. Nessa linha, como antes apresentado, insere-se a *Primeira Década da Ásia* (1552), de João de Barros, por poder demonstrar inusitados usos lexicais, que devem ter sido apropriados pelo português durante as grandes navegações.

Esse importante documento torna-se, pois, exemplar, para o conhecimento de bases etimológicas que extrapolem o terreno das conhecidas unidades lexicais de verbes românicas ou latinas, senão de línguas orientais com as quais a língua portuguesa entrou em contato na África e na Ásia, como se ondulassem “na onda lúcida do mar” (PESSOA, 1977, p. 106).

Portanto, o intuito, neste capítulo, é promover uma discussão teórica sobre o léxico, nomeadamente, sobre questões atinentes à neologia e à etimologia. Essa discussão ganha importância quando o léxico, por exemplo, é drasticamente ampliado na ocasião em que ocorreu o Mercantilismo e a descoberta de novas sociedades pelo mundo. Ainda, hoje, se vê a relevância do Renascimento para a expansão gigantesca do léxico no século XVI. Por isso, o “caudal de termos orientais”, com a licença da expressão de Piel (1976, p. 6), é ampliado consideravelmente e testemunhado pela obra de Barros (1552), sendo dignas de nota, neste texto, novas unidades lexicais que se inseriram no comércio marítimo, a exemplo de *chatim* (comerciante); *chatinar* (comercializar), *pardãos* (moeda da Índia); *fanões* (moeda indiana) e *faraçolas* (peso antigo que se utilizava no comércio) cujas bases etimológicas provêm, respectivamente, da família linguística dravídica falada no sul da Índia, (DALGADO, 1919), do sânscrito, do tâmil-malaia e do árabe, mesma que na passividade da erudição escrita.

6.1 FIAT VERBA: O PAPEL DO LÉXICO EM PERSPECTIVA LEXICOLÓGICA

É consensual entre linguistas, como Guilbert (1973); Boulanger (1979); Cabré (2006); Alves e Maroneze (2018), que a neologia é um processo amplo e ininterrupto de criação e renovação do léxico. Por isso, faz parte da história das línguas, assim como a variação e a mudança, tornando-se um campo de estudo profícuo na linguística histórica.

A palavra *neologismo* é atestada, segundo Cunha (1982), em textos escritos, pela primeira vez, no século XVIII, enquanto *neologia* vai aparecer apenas nos meados do século XIX. Alves e Maroneze (2018) dizem, entretanto, que a distinção entre esses dois vocábulos só aparecerá dicionarizada, no século XX, no momento em que Aulete (1970) diferencia o processo (*neologia*) de seu produto, o *neologismo*. Não obstante, no século XVI, Fernão de Oliveira (1536) já diferenciava, em sua obra gramatical, as “dições novas” das “dições velhas”, comprovando que o conceito antecede e muito a dicionarização do item.

Dubois et al. (1973, p. 430) definem o *neologismo* como ‘toda palavra de criação recente ou emprestada há pouco de uma língua, ou toda acepção nova de uma palavra já antiga’, o que condiz praticamente com a mesma definição proposta por Boulanger (1979, p. 65-6), para quem o neologismo “é uma unidade lexical de criação recente, uma nova acepção de uma palavra já existente, ou ainda, uma palavra recentemente emprestada de um sistema linguístico estrangeiro e aceito numa língua”.

Para este autor, em síntese, há, pelo menos três possibilidades para a criação neológica:

- 1) A novidade surge no próprio sistema da língua e, por isso, respeita suas regras de funcionamento; sejam fonológicas; sejam morfológicas e sintáticas.
- 2) Advém de uma modificação de um significado já existente.
- 3) Provém de outra língua e acomoda-se no sistema linguístico receptor, adaptando-se, também, à sua lógica interna. É, sobretudo, essa última acepção que vai interessar ao estudo aqui desenvolvido.

Convém, entretanto, precisar exatamente o momento em que a nova unidade se insere no léxico, o que é normalmente muito improvável, até porque um *neologismo* pode se tornar, a depender do tempo e da falta de uso, em um arcaísmo. Machado Filho e Oliveira (2017, p. 91) creem que

a possibilidade de se atribuir um caráter inovador em língua ou arcaizante em Linguística não parece ser nada ‘facilmente observável’, pois subjaz impositivamente à subjetividade e ao grau de erudição do pesquisador.

Têm razão os autores quando se trabalha com o inventário lexical geral de uma língua, mas quando se debruça sobre textos datados e localizados, pode-se, em alguns casos, saber o momento em que uma dada unidade lexical se insere no uso linguístico, e, em razão disso, com certo grau de certeza, caracterizar os *neologismos* que, porventura, se encontrem no *corpus* de análise, ao menos na perspectiva sincrônica.

Correia (2012, p. 21-22) assinala que

Embora os falantes em geral reconheçam com relativa facilidade as unidades da sua língua que podem ser consideradas novas, nem sempre é fácil delimitar o conceito de ‘neologismo’. Efetivamente, uma dada unidade apenas pode ser considerada neológica em relação à época em que surge e ao estágio imediatamente anterior da língua, ao significado que é atualizado num dado contexto (e que não o era num momento anterior) e ao registro linguístico em que ocorre (em relação ao estado anterior desse registro linguístico). Um neologismo é, então, uma unidade lexical que é sentida como nova pela comunidade linguística num determinado momento. Desse modo, pode ocorrer que uma palavra, caída em desuso numa determinada época, seja retomada noutra época posterior, passando a ser sentida como neológica pelos falantes, que a desconhecem.

Portanto, o neologismo e o arcaísmo têm uma relação intrínseca na história das línguas e, por isso mesmo, precisa-se levar em conta sempre a sincronia em que são observados em função da fonte a ser utilizada na investigação. Ambos operam na mesma frente de renovação, expansão e apagamento do léxico e, por serem fatos observáveis em *corpus*, são estudados pela linguística histórica *stricto sensu*²¹, principal aporte teórico que norteia esta tese.

Dentre os tipos de neologismos existentes, Cabré (2006, p. 231) divide-os em: a) Neologismos de forma – são aqueles que envolvem processos de formação de novas palavras, como a prefixação, a sufixação, a lexicalização etc; b) Neologismos de sintaxe – ocorrem quando há alteração de gênero, número, regência verbal, entre outros processos, que modificam a sintaxe; c) Neologismos semânticos – formam-se a partir da mudança de significado de uma unidade lexical, ou também quando um antropônimo passa a ser utilizado como um vocábulo comum; d) Neologismos por empréstimos – são vocábulos advindos de outras línguas que podem ser adaptados ou não à língua acolhedora. Nesse rol, existem dois tipos de empréstimos: 1 – Aqueles que se adaptam ortograficamente à língua. 2 – Aqueles que não se acomodam ortograficamente²². e) Outros – são vocábulos de difícil classificação como “las palabras

²¹ Note-se que a linguística histórica *stricto sensu* tem como objeto de estudo a mudança linguística no tempo real de longa duração e no tempo aparente, mas com base metodológica comparativa, a partir de *corpora* datados e localizados, sendo este é objeto de investigação deste trabalho.

²² Essa classificação é no mínimo problemática, porque restringe o empréstimo à língua escrita, embora seja um produto efetivo da língua como um todo. Sabe-se que o empréstimo adapta-se linguisticamente, obedecendo à lógica interna do sistema que o recebe. Isso significa que ele se acomoda em todas as partes da língua e não apenas na modalidade escrita.

simples, dialectales, argóticas, cultismos o casos extraños difíciles de etiquetar, pero que también son neológicas. Por ejemplo, fitipaldi, yuyu, etc” (CABRÉ, 2006, p. 231)²³.

Vê-se que a terminologia, ora discutida, apresenta problemas que precisam ser avaliados criticamente. Nesta tese, importa, mais evidentemente, a quarta categoria, os neologismos por empréstimos, que evidenciam os contatos linguísticos e culturais pelos quais uma língua passou ao longo de sua história.

Considerando, ainda, a classificação dos neologismos, vê-se que Correia (2012), de maneira mais resumida, propõe apenas três classes: a formal, a semântica e os empréstimos. Essa última categoria pode ser de duas ordens:

- (1) processo de transferência de uma unidade lexical de um registro linguístico para outro da mesma língua ('empréstimo interno'), ou de uma língua para outra ('empréstimo externo');
- (2) unidade que resulta do processo de transferência anteriormente descrito (CORREIA, 2012, p. 70).

Se se entende bem o que a autora pretende por “registro linguístico”, pode-se dizer que é essa a possibilidade de variação diafásica em língua que não ocorre, de maneira simultânea, posto que não há uma “transferência” imediata de um vocábulo de um registro menos formal, por exemplo, para um mais formal. O que há, efetivamente, são variantes linguísticas que se especializam nas situações sociocomunicativas de uso da língua.

Ainda segundo Correia (2010), quando se pensa no empréstimo, diacronicamente, utiliza-se o método histórico-comparativo para identificá-lo e compreendê-lo em sincronias distintas e, no momento em que o empréstimo é consolidado na língua, estudar-se-iam sua natureza e sua estrutura, a partir da lexicologia. Essa postura teórica reacende uma antiquíssima discussão em língua sobre vocábulos velhos e novos na qual a visão tradicional sempre colocou o novo no lugar do erro linguístico.

Exemplo disso, pode-se ver nas primeiras gramáticas de língua portuguesa nas quais Fernão de Oliveira (1536), mesmo sendo um homem “avant la lettre”, por ter elaborado a primeira obra gramatical de orientação descritiva do português, condenou os “emprestinhos”, ao considerá-los uma verdadeira deterioração linguística, assim como João de Barros, seu

²³ Veja que a autora inclui variantes linguísticas, que representam a novidade dentro do próprio sistema, e cultismos, que são um tipo de empréstimo, na classe “outros”, o que denota falta de atenção a essas unidades que expandem o léxico. Seria interessante rearranjá-las em classes diferentes; as palavras dialetais poderiam integrar os neologismos formais, semânticos e sintáticos, a depender do tipo; os cultismos poderiam ser um subtipo da classe dos empréstimos.

conterrâneo, que na mesma linha de raciocínio da época reconhece os empréstimos como barbarismos que, ao seu ver, prejudicariam o vocabulário do idioma pátrio.

No século XXI, há quem ainda concorde com tal posicionamento, como é o caso do deputado, Aldo Rebelo, político brasileiro, que escreveu o Projeto de Lei: 1676/1999, que visava a proibir veementemente empréstimos na língua portuguesa. Isso prova que o brasileiro, até mesmo o mais letrado, desconhece a realidade linguística do país que contempla mais de 200 idiomas diferentes falados ao lado do português, dentre os quais ganham relevo algumas línguas indígenas, algumas línguas de imigração e a libras – Língua Brasileira de Sinais. Logo, nesse cenário plurilíngue, o empréstimo existe involuntariamente para renovar o acervo lexical do português.

Considerando, também, os empréstimos como um processo de expansão do léxico, Bizzocchi (2013) classifica-os como elementos aloenéticos, ou seja, vocábulos que são muito diferentes em forma e em conteúdo dos da língua de chegada, sendo reconhecidos, então, como alienígenas. Essa definição, sem dúvida, atribui um estigma depreciativo para as unidades estrangeiras, que não rompem com as regras funcionais do sistema que as acolhem, como já se afirmou aqui, ao contrário adaptam-se à sua lógica interna.

O autor admite, ainda, que os empréstimos são um tipo de vulgarismo, cultismo e semicultismo em língua, embora esses termos não se justifiquem mais em linguística, muito menos em etimologia, porque além de rotular os empréstimos, atribuem-lhes sentido negativo e positivo. Ademais, esses conceitos reforçam a dicotomia entre a fala e a escrita ao situar o vulgar no espaço de erro por ser falado, enquanto cultismo e semicultismo são considerados corretos por estarem no âmbito da escrita. Portanto, não se concorda com o autor, pelo motivo de os empréstimos serem entendidos, neste trabalho, como vocábulos que, no caso do texto de João de Barros, se deslocam da fala para a escrita, adaptando-se linguisticamente às regras funcionais da língua portuguesa a tão ponto que não mais são sentidos como vocábulos estrangeiros. Isso prova que a fala e a escrita participam ativamente da renovação do léxico e que ambas mantêm diálogos constantes e necessários em que uma não se inviabiliza em virtude da outra.

Carvalho (2009), também, alvitra uma classificação para os empréstimos, ancorada nas reflexões de Bloomfield (1961), dividindo-os, conforme a origem em: a) íntimos; b) culturais; c) dialetais. Os primeiros são resultados da interação entre línguas num mesmo território, na qual diferentes contatos podem ocorrer, como: o substrato – quando o dominado passa,

paulatinamente, a usar a língua do dominador, influenciando-a; o superstrato – quando o dominador, por diversas razões políticas e econômicas, começa a falar a língua do dominado; o adstrato – quando as línguas permanecem, convivendo e influenciando-se, de maneira mútua. O que efetivamente interessa, nesta tese, é meramente a condição de contato e não a questão de substrato, superstrato e adstrato, já que não se busca discutir estatuto de poder. Os segundos, os contatos externos ou culturais, são resultantes dos efeitos da globalização, que aproximou os povos, por meio das tecnologias e dos avanços científicos. Por fim, os empréstimos dialetais ambientam-se em uma mesma língua, configurando-se como variantes regionais, sociais e jargões²⁴.

Se se considerar os três tipos de empréstimos, convém em função desta pesquisa reinterpretar a proposta de Carvalho (2009). Primeiro, o que se chama de empréstimo íntimo se realiza parcialmente em razão dos empréstimos serem considerados mercadorias para os portugueses, no século XVI. Assim como buscava especiarias e pedras preciosas no Oriente, esses traziam consigo o mesmo léxico que aprendiam no comércio marítimo.

Logo, os empréstimos que o português importará da África e da Ásia podem ser considerados íntimos por erudição, já que vão migrar para a escrita, através do texto de João de Barros. Segundo, só se pode arrazoar sobre contatos de substrato e superstrato aquando da morte de línguas num mesmo território, algo que destoava do cenário dos (re)descobrimientos no Oriente, pelo menos no século XVI. Nesse período, Lopes (1936); Buescu (1983); Cardeira (2010) asseguram que o português funcionava como uma “língua franca”²⁵, ou seja, uma “língua dos negócios” nos principais portos comerciais da costa oriental da África, como Sofála, Moçambique, Quiloa, Mombaça, Melinde, e da Ásia ocidental e oriental, a exemplo de China, Japão, Maçua, Mascate, Ormuz, Surrate, Dio, Baçaim, Cochim, Calecute, Goa, Achém, Ternate, Macau, Nangasáqui.

²⁴ Embora o jargão seja considerado uma língua que comporta gírias e erros, neste trabalho reduz-se o peso semântico negativo desse item, no sentido em que o reconhece como uma língua especializada de um determinado grupo social, por exemplo, o jargão da medicina e do direito.

²⁵ Conquanto Cardeira (2010, p. 82) defenda que “Uma língua franca é uma língua de recurso extremamente simplificada que, não sendo língua materna de ninguém, permite um mínimo de comunicação, a comunicação suficiente para os tratos comerciais, e supre, assim, a necessidade de conhecer muitas línguas”, aqui, assume-se a concepção de que um língua franca não, necessariamente, é uma língua reduzida, mas sim uma língua plena “desterritorializada e fronteiriça que contribui de forma decisiva para que a comunicação das pessoas nesse contexto global ocorra” (SIQUEIRA, BARROS, 2013, p. 9).

De acordo com Lopes (1936), essa situação linguística se preservou durante os três séculos seguintes, coincidindo com o período de dominação portuguesa na Ásia. Assim, por esse tempo, o português “foi a língua de comunicação dos Europeus com os naturais de diferentes países, e até dos Europeus entre si quando falavam diferentes línguas” (LOPES, 1936, p. 35), preenchendo, portanto, o conceito de que se assume de língua franca. Concordando com o autor, Cardeira (2010, p. 82) assegura que, mesmo depois do fim do Império Português, “há, por exemplo, notícias de falantes de português na nobreza de Ceilão e em Batávia (Jacarta), sede da Companhia holandesa das Índias Orientais”. Destarte, o português foi uma língua veicular no Oriente, pelo menos, por quatro séculos, sendo que no primeiro século foi só português e nos seguintes outras línguas de colonização passaram a ser usadas, como o holandês; o inglês; o dinamarquês; o francês e o espanhol.

O que vai interessar neste trabalho são os produtos dos contatos linguísticos colhidos no Novo Mundo e transportados, como se fossem mercadorias, à velha Europa. Esses novos vocábulos ligam os dois mundos, permitindo que assim o léxico do português se renove, acolhendo unidades originárias das mais diversas línguas orientais, a exemplo, do árabe, do tâmul, do japonês, do chinês, entre tantas outras. A respeito disso, Piel (1976, p. 6) afirma que

são, com efeito, bastantes as **vozes exóticas** que, a partir do séc. XVI, se vão infiltrando no léxico português, seja por via literária (cronistas), seja por via oral (convivência com povos indígenas; comércio), aumentando assim consideravelmente o caudal de termos orientais recebidos anteriormente por intermédio do árabe. Alguns foram totalmente assimilados, outros não perderam o seu ar e feição estranhos, outros, finalmente, não passam hoje de curiosidades enterradas nos dicionários. Não se podem enumerar aqui todos os idiomas de África, Ásia e América que, em períodos e através de caminhos diversos, forneceram termos especiais ao léxico português. A Índia contribuiu, p. ex., com *bengala, andor, pagode, chita, xaile*; a China com *chá e chávena*; o Japão com *biombo e leque*; a África com *batuque e soba, ananás e inhame*; o Brasil com *mandioca e tapioca*; as Antilhas com *batata, cacau e tabaco*.

Como se constata, na citação acima, o autor reconhece que, no século XVI, foram numerosas as “vozes” advindas do Oriente que adentraram o léxico do português, formando um verdadeiro “caudal de termos orientais”. De maneira análoga, Vasconcelos (1946, p. 317), metaforicamente, sugere: “viremo-nos para a Ásia” para que assim a vitalidade dessas “vozes”, nomeadas por ela e por Piel como exóticas, seja identificada no léxico ativo da língua. Exemplo disso, são *veniaga* (artigo de venda/ mercadoria); *canja, pagodes, tulipa, turbante, bazares, quiosques, odaliscas, bule, pires, jangadas, bambu, cetim* etc que têm origem na Índia; na Pérsia; no Malabar; na China e no Japão.

Vê-se que tanto Vasconcelos quanto Piel apontam os empréstimos situados em várias áreas da vida comum, sem fazerem referência aos antropônimos e topônimos que se devem ter

inserido à língua portuguesa, também, no século XVI. Ademais, sabe-se que considerar os elementos como exóticos não é a melhor forma de reconhecer a diversidade linguística que o recobre em função dos grandes contatos linguísticos. Por isso, reconhece-se, aqui, que os neologismos por empréstimos, identificados no *corpus*, advêm de línguas que pertencem a diferentes gêneses linguísticas, como a afro-asiática; a nigero-congolesa; a sino-tibetana e austronesiana²⁶ e, por isso mesmo, não devem receber rótulos, mas serem reconhecidos como legítimos representantes de uma grande heterogeneidade linguística e cultural que recobre o árabe, o persa, o malaiala, o macu, o tsonga, o bengalês, o tâmil, o canará, o guzarate, o chinês, o japonês, entre outras línguas, que eram faladas nos continentes africanos e asiáticos durante a colonização portuguesa a partir do século XV.

Os empréstimos inventariados na Primeira Década da *Ásia* (1552) concentram-se mais na área da antroponímia que, de maneira geral, se refere aos nomes de pessoas, e da toponímia, que se volta ao estudo dos nomes de lugares. Inserem-se ambas na grande área da Onomástica que é um campo deveras interdisciplinar, ao estabelecer relações com diversas ciências, como a linguística, a lexicologia, a etimologia, a história, a geografia, a antropologia, a sociologia etc. Tendo em vista essas interfaces necessárias, bem como a natureza do signo onomástico, Carvalhinhos (2002, p. 173) assevera que

(...) os atuais estudos onomásticos no Brasil vêm justamente resgatando a história social contida nos nomes de uma determinada região, partindo da etimologia para reconstruir os significados e, posteriormente, traçar um panorama motivacional da região em questão, como um resgate ideológico do denominador e preservação do fundo de memória. Nesse sentido, uma área toponímica pode ser comparada a um sítio arqueológico: podemos reconstruir através do estudo de significados cristalizados de nomes de lugar, fatos sociais desaparecidos, contribuindo com material valioso para outras disciplinas.

Desse modo, os antropônimos e os topônimos podem ser considerados importantes testemunhos dos contatos sócio-históricos, pois a Onomástica funciona como cristalizadora da memória linguística. Normalmente, num cenário de contato linguístico, o colonizador tende a modificar os antropônimos e topônimos autóctones, de acordo com sua religião e sua cultura em geral, como uma maneira de consolidar a dominação política (DICK, 1990, p. 7).

²⁶ Segundo Bossaglia (2019), a família linguística afro-asiática agrupa línguas faladas na África e na Ásia, dentre as quais o árabe; o berbere, o hebraico, o somali, entre outros. A família nigero-congolesa é a maior família linguística da África e do mundo, com cerca de 1.500 línguas que a integram, sendo o grupo de línguas banto um dos mais relevantes. Fazem parte, pois, desse grupo e dessa família o quimbundo, o umbundo, o quicongo etc, línguas que mais influenciaram o português brasileiro. Já, a família sino-tibetana tem quase um bilhão e quatrocentos milhões de falantes, sendo que um bilhão e trezentos falam o chinês e o mandarim. Por fim, a família austronesiana agrupa cerca de 1.200 línguas, dentre elas o malaio que é falado na Ásia.

É o que se observa na história da colonização romana e germânica, por exemplo, em que novos nomes eram atribuídos às cidades conquistadas, conforme seus exploradores. No entanto, na *Asia* (1552), os portugueses seguem na contramão ao conservar, na maioria das vezes, os antropônimos e os topônimos ameríndios, realizando apenas o que o autor da obra, João de Barros, chama de “corrupção linguística”²⁷, ou seja, adaptação fônica do vocábulo oriental à língua portuguesa. São justamente esses que interessam à tese, que ora se desenvolve, porque respondem a pergunta inicial da pesquisa: Quais são os itens orientais que se registraram no português durante o período de expansão portuguesa?

6.2 O neologismo de empréstimo: um problema de pesquisa

Considerando a necessidade de classificar os antropônimos e os topônimos, tinha-se, de primeiro momento, como referência, o “Sistema Toponímico Taxionômico”, de Dick, elaborado em 1980 e revisado pela própria autora nos anos subsequentes (1990a, 1991a); (1992a); (1993a); (1997a). Esse modelo onomástico caracteriza-se por seu pioneirismo no Brasil, passando a configurar como um referencial importante e necessário às pesquisas toponímicas no país. É basilar salientar que todo trabalho acadêmico necessita de suporte teórico que o sustente, no caso da taxionomia (1990), o suporte veio de autores estrangeiros: americanos e franceses que tinham desenvolvido modelos toponímicos em seus países. Dentre esses pesquisadores, Dick (1990) cita e reconhece o trabalho de muitos, dando destaque para o de Auguste Longnon (1878) e Albert Dauzat (1922).

Ancorado na toponímia francesa e americana, o Sistema Toponímico Taxionômico (1990), doravante STT, agrupa os topônimos em dois grandes eixos de motivação externa:

- I. O físico que se constitui de 11 “categoremas toponímicos” .
- II. O antropocultural que é formado por 16 taxes de topônimos.

Ambos os eixos de motivação foram elaborados, tendo como objetivo principal

ordenar as variadas significâncias da nomenclatura, criando um padrão terminológico útil para a lexicologia e lexicografia. A terminologia empregada remete, assim, ao estudo semiótico do território em análise; ao mesmo tempo, e de natureza sintética, condensando nas taxes o conceito expandido do significado terminológico, sob a gênese de uma metalinguagem toponímica (DICK, 1998, p. 105).

²⁷ Embora, o autor entenda o empréstimo dessa maneira, trata-se apenas de uma adaptação linguística do vocábulo ao sistema da língua receptora.

Observa-se que a autora dicotomiza os nomes de lugares ao situá-los em dois grandes grupos distintos, o físico e o antropocultural, embora esses estejam completamente inter-relacionados. Outro aspecto importante é que a terminologia proposta concentra-se em dar conta de uma toponímia ocidental, neste caso a brasileira, apropriando-se de uma “metalinguagem” idiossincrática que vai pôr em evidência o topônimo enquanto marcador ideológico e cultural de um espaço geográfico. Ademais, é importante frisar que a taxionomia busca atender investigações tanto lexicológicas quanto lexicográficas, o que é interessante para esta tese que precisava, como já se disse anteriormente, de um modelo teórico-metodológico que pudesse classificar os diferentes topônimos identificados no *corpus*.

Para a autora as taxes de índole física são as que abaixo se apresenta, no quadro 9.

Quadro 9 – Taxes de índole física.

1. Astrotopônimos	topônimos relativos aos corpos celestes em geral: Estrela (AH ²⁸ BA); rio da Estrela (ES); Saturno (AH ES).
2. Cardinotopônimos	topônimos relativos às posições geográficas em geral: praia do Leste (PR); serra do Norte (MT); Entre-rios (AH AM); ribeirão do Norte (MG); Lagoa do Sul (SC).
3. Cromotopônimos	topônimos relativos à escala cromática: rio Branco (AM); rio Negro (AM); rio Pardo (SP); serra Azul (SP).
4. Dimensiotopônimos	topônimos relativos às características dimensionais dos acidentes geográficos: ilha Comprida (AM); serra Curta (BA); Larga (AH GO); riacho Grosso (CE); morro Alto (GO); córrego Fundo (MT); igarapé Profundo (RO).
5. Fitotopônimos	topônimos de índole vegetal: arroio Pinheiro (RS); Pinheiral (AH RJ); morro da Mata (MT); Caatinga (AH BA); serra da Caatinga (RN); ribeirão Café (ES); Cafezal (AH PA).
6. Geomorfotopônimos	topônimos relativos às formas topográficas: Montanhas (AH RN); Monte Alto (AH SP); Morro Azul (AH RS); Colinas (AH GO); Coxilha (AH RS); Vale Fundo (AH MG); Baixadão (AH MT); Costa Rica (AH MT); Cabo Frio (AH RJ); Angra dos Reis (AH RJ); Ilhabela (AH SP); Porto Velho (AH RO).
7. Hidrotopônimos	topônimos resultantes de acidentes hidrográficos: serra das Águas (GO); Água Boa (AH MG); Riozinho (AH PI); Rio Preto (AH SP); Córrego Novo (AH MG); Ribeirão Preto (AH SP); Braço do Norte (AH BA); Foz do Riozinho (AH AM).
8. Litotopônimos	topônimos de índole mineral: lagoa do Barro (BA); córrego do Barreiro (AM); Tijuco Preto (AH SP); arroio do Ouro (RS); córrego Tijucal (SP); Minas Gerais (AH MG); Cristália (AH MG); Pedreiras (AH MG).
9. Meteorotopônimos	topônimos referentes a fenômenos atmosféricos: serra do Vento (PB); Ventania (AH SP); Botucatu (AH SP); riacho das Neves

²⁸ Aglomerado Humano.

	(BA); cachoeira da Chuva (RO); cachoeira do Chuvisco (MT); Chuva (AH MG); Trovão (AH AM); Cachoeira Trovoada (PA).
10. Morfotopônimos	topônimos que refletem o sentido de formas geométricas: Curva Grande (AH AM); ilha Quadrada (RS); lagoa Redonda (BA); Triângulo (AH MT).
11. Zootopônimos	topônimos de índole animal: rio do Boi (MG); lagoa da Onça (RJ); ribeirão da Boiada (SP); Vacaria (AH RS); Tapiratiba (AH SP).

Fonte: DICK, 1990, p. 30-34.

As 16 taxas de topônimos de ordem antropocultural obedecem para a autora a seguinte composição:

Quadro 10 – Taxas de índole antropocultural.

1. Animotopônimos ou Nootopônimos	topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual e aos estados de ânimo: Vitória (AH CE); Triunfo (AH AC); cachoeira da Saudade (MT); Belo Campo (AH BA); rio Feio (SP)
2. Antropotopônimos	topônimos relativos aos nomes próprios individuais: Abel (AH MG); Benedito (igarapé ²⁹ MT); Bentinho (AH MG); Fátima (AH MT); Chiquita (ilha MT); Nico (igarapé AC ³⁰); Fernão Velho (AH AL); Joaquim Preto (igarapé do PA); Jorge Pequeno (ribeirão MG); Maria Magra (serra da MG); Pedro Ligeiro (AH GO); Abreu (AH RS); Barbosa (arroio RS); Silva (AH PA); Tavares (rio SP); Antônio Amaral (AH MG); Francisco (AH RN); Francisco Dantas (AH); Manuel Alves (rio GO).
3. Axiotopônimos	topônimos relativos aos títulos e dignidades: Presidente Prudente (AH SP); Doutor Pedrinho (AH SC); Duque de Caxias (AH RJ).
4. Corotopônimos	topônimos que se referem aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes: Brasil (AH AM); Europa (AH AC); Amazonas (AH BA); Uruguai (AH MG).
5. Cronotopônimos	topônimos que encerram indicadores cronológicos: Velha Boipeba (AH BA); rio Novo Mundo (GO); Nova Viçosa (AH BA); Velha e Nova Emas (AH SP).
6. Ecotopônimos	topônimos relativos às habitações: Casa da Telha (AH BA); Ocaçu (AH SP); Sobrado (AH BA).
7. Ergotopônimos	topônimos relativos aos elementos de cultura material: córrego da Flecha (MT); Jangada (AH MT); Relógio (AH PR).
8. Etnotopônimos	topônimos referentes aos elementos étnicos: Guarani (AH PE); ilha do Francês (RJ); rio Xavante (MT); Chavantes (AH SP); Árabe (arroio RS).
9. Dirrematotopônimos	topônimos constituídos por frases ou enunciados linguísticos: Há mais tempo (AH MA); Valha-me Deus (AH MA); Vai Quem Quer (igarapé, AM); Deus me Livre (AH BA).

²⁹ Igarapé é um riacho que nasce numa mata e vai desaguar suas águas num rio.

³⁰ Acidente Físico.

10. Hierotopônimos, Hagiotopônimos, Mitotopônimos	<p>Hierotopônimos: topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças: Cristo-Rei (AH PR); Jesus (rio GO); Alá (lago AM); Nossa Senhora da Glória (AH AM); Natividade (AH GO); Natal (AH AC); Cruz de Malta (AH SC); serra da Igreja (PR); Capela (AH AL); Capelazinha (AH MG).</p> <p>Hagiotopônimos: Topônimos relativos aos santos e santas católicos: São Paulo (AH SP); Santa Tereza (AH GO); Santana da Boa Vista (AH RS).</p> <p>Mitotopônimos: topônimos relativos às entidades mitológicas: ribeirão do Saci (ES); lago Curupira (AM); Jurupari (AH AM); Anhangá (AH BA).</p>
11. Historiotopônimos	topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico-social, incluindo seus membros e as datas históricas: Independência (AH AC); rio 7 de setembro (MT); Inconfidência (AH RJ); Inconfidentes (AH MG); rua Vinte e Um de Abril (SP).
12. Hodotopônimos ou Odotopônimos	topônimos relativos às vias de comunicação rural ou urbana: Estradas (AH AM); Avenida (AH BA); córrego do Atalho (GO); Travessa (AH BA); Rua da Palha (AH BA); Ladeira (AH MA).
13. Númerotopônimos	topônimos relativos aos adjetivos numerais: Duas Barras (AH BA); Duas Pontes (AH RO); Três Coroas (AH RS).
14. Poliotopônimos	topônimos constituídos pelos vocábulos: vila, aldeia, cidade, povoação, arraial: rio da Cidade (RJ); serra da Aldeia (PB); Arraial (AH BA); Vila dos Anjos (AH MG); Tabapuã (AH SP).
15. Sociotopônimos	topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade: Sapateiro (serra do, SP); Pescador (AH MG); Tropeiros (serra dos, MG); Engenho Novo (córrego, MG); Oficina (AH MG); Pracinha (AH SP).
16. Somatotopônimos	topônimos empregados em relação metafórica a partes do corpo humano ou do animal: Cotovél (AH MG); Pé de Boi (AH SE); Pé de Galinha (AH BA); Mão Esquerda (rio da, AL); Mão Quebrada (lagoa da, PI); Dedo (igarapé do, RR); Dedo Cortado (córrego do, GO); Dedo Grosso (AH SC).

Fonte: (DICK, 1990, p. 30-34).

Como se pode constatar, nos quadros 9 e 10, há 27 classes de topônimos, distribuídas conforme a motivação física e antropocultural, sendo que a taxa dos Hierotopônimos subdivide-se em Hagiotopônimos e Mitotopônimos. Note-se que não há nenhuma taxa voltada à antroponímia em si, pois a existência da taxa dos Antropotopônimos refere-se apenas ao nome de lugar que tem origem no nome de pessoa. Portanto, o STT de Dick (1990) é, sem dúvida, toponímico, o qual na perspectiva da autora abarca um conjunto de signo linguístico “essencialmente motivado”, ou seja, existe uma relação linguística e semântica direta entre o nome e o objeto nomeado que evidencia a intenção do nomeador. Na contramão de tudo isso, Isquerdo (2013, p. 83), baseada em Alinei (1980, 1984), defende que

depois de criada a palavra, esta adquire a sua funcionalidade, tornando-se assim, gradativamente, arbitrária, ou seja, ela vai perdendo paulatinamente a sua motivação inicial. Ilustram o exposto topônimos como “seringal Oco do Mundo”, “seringal Semitumba”, “colocação Amansa Brabo” (Acre) que, se analisados somente do ponto de vista intrinsecamente (sic) linguístico, sem considerar questões sociais e econômicas que afetam a vida e o sistema de trabalho do seringueiro nativo dos Estados da região Norte, profissional que extrai o látex da seringueira, árvore nativa da Amazônia brasileira, podem não traduzir a essência da motivação que deve ter dado origem a esses tipos de nomes que tão bem consubstanciam o olhar do habitante da mata frente ao local em que vive e trabalha.

Nesse sentido, o topônimo, por ser um vocábulo do léxico comum que se tornou especializado ao fazer parte dos nomes de lugares, retorna sua natureza preliminar de signo arbitrário ao não evidenciar a motivação do nomeador, o que atinge diretamente seu significado que deixa de ter uma relação inequívoca com o significante. Isso rompe com o pensamento de Dick (1990) quando afirma que o topônimo por ser “essencialmente motivado” apresenta uma significação clara e precisa que, embora se cristalize com o tempo, não perde sua translucidez.

Se se observar um exemplo simples, como o de Irecê, que é uma cidade localizada a 478 quilômetros de Salvador, cuja origem indígena significa "pela água, à tona d'água, à mercê da corrente", segundo o tupinólogo Teodoro Sampaio (2002), nota-se que esse significado não está claro e nem preciso para quem analisa o topônimo dissociado de sua história. Tudo isso prova que Isquerdo tem razão ao entender que o topônimo não é arbitrário apenas no momento de sua criação, porque de fato há uma motivação para sua nomeação, no entanto com o tempo essa relação se perde e ele retorna sua natureza original de signo arbitrário.

Não obstante, Dick (1990) organiza os topônimos em classes, conforme a sua alegada motivação externa. A primeira delas é a dos Astrotopônimos que dizem respeito aos corpos celestes no geral. Dentre os exemplos trazidos pela autora³¹, há “Estrela”, uma cidade localizada no Rio Grande do Sul, segundo o IBGE (2021), embora ela informe que pertença ao estado da Bahia.

“Saturno” é outro topônimo situado, também, na taxa dos Astrotopônimos, que se localiza no Espírito Santo, conforme os dados apresentados no STT (1990), no entanto não consta em nenhum arquivo do IBGE (2019, 2020, 2021) informação acerca da existência do topônimo. Mesma fonte de pesquisa indica “rio da Estrela”, que é um Astrotopônimo, como

³¹ Para realizar sua taxionomia, Dick (1990) recorreu aos dados apresentados na Carta do Brasil 1: 1. 000. 000, do IBGE/SP, que foram publicados em 1968.

uma cidade pertencente ao estado do Rio Grande do Sul e não ao Espírito Santo, como registra o STT.

Portanto, uma breve consulta à localização geográfica dos topônimos corrobora que, segundo os dados do IBGE (2019, 2020, 2021), a informação não confere com a que se apresenta na taxionomia. Outro aspecto a se destacar é que, como se vê, a partir dos exemplos, Dick considera a alegada motivação de apenas um item linguístico e o sinaliza com a inicial maiúscula, mesmo que pertença a um composto como é o caso de “rio da Estrela”, desconsiderando totalmente sua referencialidade. Não obstante, importou nesta tese, inicialmente, testar seu modelo taxionômico (1990) em dados lexicográficos que tivessem a referencialidade do item como uma prerrogativa de trabalho.

Notou-se, entretanto, que a autora ancora-se em uma visão hermenêutica de classificação que, dificilmente, se mediria com um simples olhar do nomeador, pois jamais se poderia, cientificamente, conferir a intencionalidade do autor. Isso traz para os estudos lexicográficos um problema, uma vez que se seguisse essa lógica haver-se-ia de classificar um hipotético rio da Estrela como um astrotopônimo. Logo, o que deve contribuir, de maneira efetiva, para as investigações lexicológicas e lexicográficas é a natureza do que está sendo representado, pois não se pode analisar apenas partes da lexia e sim o que ela representa arbitrariamente no mundo. O que é crucial é o conjunto da lexia que recobre a unidade do topônimo.

Sob essa lógica, um item como “rio da Estrela” deveria assumir como classificação toponímica de hidrotopônimo e não de astrotopônimo, como defenderia a referida autora, já que para os estudos lexicológicos com finalidade lexicográfica o objeto teórico define-se como uma lexia e não como partes dela. Lembre-se que a ideia de lexia, proposta por Pottier (1974) é a de que o item lexical não se define como uma palavra, mas como *n* lexemas e *n* gramemas, em razão de um conceito que se lhe atribui. Isso facilita a informação lexicográfica de marcar o uso do elemento no espaço e também permite ao consulente do glossário ter acesso à informação correta do significado do topônimo no texto.

Numa mesma linha de raciocínio, Dick (1990), ancorada na decomposição semântica do item, classifica “praia do Leste” (PR); “serra do Norte” (MT), como Cardinotopônimos, no sentido de indicá-los como representantes de posições geográficas. Contudo, na referencialidade denominativa, considerando-se e aqui deseja-se deixar bastante claro que o

objeto teórico de observação é efetivamente a lexia, só poderiam ser Geomorfotopônimos, por serem nomes de lugares relacionados às formas topográficas.

Seguindo a linha de raciocínio, se se observar a terceira classe, proposta pela autora, a dos Cromotopônimos, “rio Negro” (AM) e “serra Azul” (SP), classificáveis sob sua ótica como Cromotopônimos, deveriam ser, lexicograficamente, considerados, respectivamente como Hidrotopônimo e Geomorfotopônimo no sentido da sua referencialidade. O mesmo ocorre com a quarta taxa, a dos Animotopônimos, que dizem respeito à vida psíquica, à cultura espiritual e aos estados de ânimos. Ora, se pretender classificar uma “cachoeira da Saudade” (MT) ou um “rio Feio” (SP) sob essa perspectiva criar-se-ia, provavelmente, um embaraço lexicográfico, já que enquanto lexias só poderiam ser considerados como Hidrotopônimos.

É óbvio que a classificação proposta por Dick (1990) pode ser bastante funcional para pesquisas de outra ordem. Exemplo disso é o trabalho de Isquerdo (2013, p. 85) que, em sua tese de doutorado (1996), utilizou e ampliou essa categoria de Animotopônimos, qualificando-os como eufóricos e disfóricos, “justamente pautada na microtoponímia dos seringais”.

a lexia animotopônimo é tomada [...] como uma expressão neutra, reservando-se aos determinantes eufóricos e disfóricos a função de especificar a natureza do estado anímico. Deste modo, trabalharemos com as terminologias animotopônimos eufóricos e animotopônimos disfóricos para designar, respectivamente, os nomes de seringais que deixam antever expectativas positivas e negativas diante do trabalho nos seringais (ISQUERDO, 2013, p. 85 apud ISQUERDO, 1996, p.117).

Não obstante, esse posicionamento, na perspectiva lexicográfica, não parece funcional. Aliás, a possibilidade de reinterpretação do trabalho de Dick (1990) se confirma em Isquerdo (1996), tendo em vista considerar não apenas os dados, mas o método que se vem a adotar para a classificação do léxico toponímico em geral.

Com o objetivo de demonstrar que o modelo, proposto por Dick, embora próprio, em uma pesquisa de outra verve, não se confirmou como ótimo na aplicação dos dados lexicográficos, apresenta-se o, no quadro 11, abaixo, em que se buscou aplicar incondicionalmente sua aplicação em alguns dados da pesquisa. Para melhor compreensão dos dados, considere-se que x indica que o topônimo não se encontra no *corpus*; * sinaliza que o topônimo é classificado conforme seu papel semântico identificado no texto; + adverte que o topônimo pode ser classificado em outra taxa conforme o STT.

Quadro 11 – Aplicação do Sistema Toponímico Taxionômico em dados lexicográficos.

CORPUS	TOPÔNIMO	STT (1990)
X	Astrotopônimo (topônimos que são astros e corpos celestes)	Estrela (AH BA); rio da Estrela (ES); Saturno (AH ES)
+Abanhi (rio)	Cardinotopônimo (topônimos que representam as posições geográficas)	praia do Leste (PR); serra do Norte (MT); Entre-rios (AH AM); ribeirão do Norte (MG); Lagoa do Sul (SC).
+Abanhi (rio)	Cromotopônimo (topônimos que indicam as cores)	Rio Branco (AM); rio Negro (AM); rio Pardo (SP); serra Azul (SP).
+Aldeget (ilha)	Dimensiotopônimos (topônimos que representam as características dimensionais dos acidentes geográficos)	ilha Comprida (AM); serra Curta (BA); Larga (AH GO); riacho Grosso (CE); morro Alto (GO); córrego Fundo (MT); igarapé Profundo (RO).
X	Fitotopônimos (topônimos de natureza vegetal)	Arroio Pinheiro (RS); Pinheiral (AH, RJ); morro da Mata (MT); Caatinga (AH BA); serra da Caatinga (RN); ribeirão Café (ES); Cafezal (AH PA).
*Aldeget (ilha) *Anchediua (ilha) *Angoxa (arquipélago) *Arábia (península) *Aynã (ilha) *Bengála (angra) *Çahará (deserto)	Geomorfotopônimos (topônimo que se referem às formas topográficas)	Monte Alto (AH SP); Morro Azul (AH RS); Colinas (AH GO); Coxilha (AH RS); Vale Fundo (AH MG); Baixadão (AH MT); Costa Rica (AH MT); Cabo Frio (AH RJ); Angra dos Reis (AH RJ); Ilhabela (AH SP); Porto Velho (AH RO).
*Abanhi *Algaor *Aliga *Arruya *Bibi +Çanagá	Hidrotopônimos (topônimos que representam os acidentes hidrográficos)	Serra das Águas (GO); Água Boa (AH MG); Riozinho (AH PI); Rio Preto (AH SP); Córrego Novo (H MG); Ribeirão Preto (AH SP); Braço do Norte (AH BA); Foz do Riozinho (AH AM).
*Manicá (mina) *Çibáo	Litotopônimos (topônimos de natureza mineral)	Lagoa do Barro (BA); córrego do Barreiro (AM); Tijuco Preto (AH SP); arroio do Ouro (RS); córrego Tijucal (SP); Minas Gerais (AH MG); Cristália (AH MG); Pedreiras (AH MG).
X	Meteorotopônimos (topônimos que representam os fenômenos atmosféricos)	Serra do Vento (PB); Ventania (AH SP); Botucatu (AH SP); riacho das Neves (BA); cachoeira da Chuva (RO); cachoeira do Chuisco (MT); Chuva (AH MG); Trovão (AH AM); Cachoeira Trovoada (PA).
+Abanhi	Morfotopônimos (topônimos que refletem as formas geométricas)	Curva Grande (AH AM); ilha Quadrada (RS); lagoa Redonda (BA); Triângulo (AH MT).
X	Zootopônimos (topônimos que representam animais domésticos e não domésticos)	Rio do Boi (MG); lagoa da Onça (RJ); ribeirão da Boiada (SP); Vacaria (AM RS); Tapiratiba (AH SP).
X	animotopônimos ou nootopônimos (topônimos referentes ao ânimo psíquico e à cultura espiritual)	Vitória (AH CE); Triunfo (AH AC); cachoeira da Saudade (MT); Belo Campo (AH BA); rio Feio (SP)

*Çanagá *Abrantes	Antropotopônimos (topônimos que indicam nomes próprios)	Abel (AH MG); Benedito (igarapé ³² MT); Bentinho (AH MG); Fátima (AH MT); Chiquita (ilha MT); Nico (igarapé AC ³³); FernãoVelho (AH AL); Joaquim Preto (igarapé do PA); Jorge Pequeno (ribeirão MG); Maria Magra (serra da MG); Pedro Ligeiro (AH GO); Abreu (AH RS); Barbosa (arroio RS); Silva (AH PA); Tavares (rio SP); Antônio Amaral (AH MG); Francisco (AH RN); Francisco Dantas (AH); Manuel Alves (rio GO).
X	Axiotopônimos (topônimos que refletem os títulos de uma pessoa)	Presidente Prudente (AH SP); Doutor Pedrinho (AH SC); Duque de Caxias (AH RJ).
+Baçaim (cidade) *Bellamarim (reino) *Bengála (reino) +Cambáya (cidade) +Batsorá (cidade)	Corotopônimos (topônimos que se referem aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes)	Brasil (AH AM); Europa (AH AC); Amazonas (AH BA); Uruguai (AH MG).
X	Cronotopônimos (topônimos que indicam alguma cronologia: velho, novo etc)	Velha Boipeba (AH BA); rio Novo Mundo (GO); Nova Viçosa (AH BA); Velha e Nova Emas (AH SP).
X	Ecotopônimos (topônimos referentes às habitações de uma maneira geral)	Casa da Telha (AH BA); Ocaçu (AH SP); Sobrado (AH BA).
X	Ergotopônimos (topônimos formados a partir de vocábulos da cultura material)	córrego da Flecha (MT); Jangada (AH MT); Relógio (AH PR).
*Baduijs *Abexijs *Amoucos *Baduijs *Cáfres *Conquenijs *Maraunion	Etnotopônimos (topônimos que representam povos e grupos étnicos no geral)	Guarani (AH PE); ilha do Francês (RJ); rio Xavante (MT); Chavantes (AH SP); Árabe (arroio RS).
X	Dirrematotopônimos (topônimos formados por frases linguísticas)	Há mais tempo (AH MA); Valhame Deus (AH MA); Vai Quem Quer (igarapé, AM); Deus me Livre (AH BA).
X	Hierotopônimos (relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças) Hagiotopônimos Mitotopônimos	Cristo-Rei (AH PR); Jesus (rio GO); Alá (lago AM); Nossa Senhora da Glória (AH AM); Natividade (AH GO); Natal (AH AC); Cruz de Malta (AH SC); serra da Igreja (PR); Capela (AH AL); Capelazinha (AH MG). São Paulo (AH SP); Santa Tereza (AH GO); Santana da Boa Vista (AH RS).
X	Historiotopônimos (topônimos referentes aos movimentos históricos e a seus membros)	Independência (AH AC); rio 7 de setembro (MT); Inconfidência (AH RJ); Inconfidentes (AH MG); rua Vinte e Um de Abril (SP).

³² Igarapé é um riacho que nasce numa mata e vai desaguar suas águas num rio.

³³ Acidente Físico.

X	Hodotopônimos ou Odotopônimos (topônimos que refletem às vias de comunicação rural ou urbana)	Estradas (AH AM); Avenida (AH BA); córrego do Atalho (GO); Travessa (AH BA); Rua da Palha (AH BA); Ladeira (AH MA).
X	Númerotopônimos (topônimos que expressam os adjetivos numerais)	Duas Barras (AH BA); Duas Pontes (AH RO); Três Coroas (AH RS).
*Baçaim (cidade) *Batsorá (cidade) *Cambáya (cidade)	Poliotopônimos (topônimos constituídos pelos nomes de cidade, vila, aldeia, povoação, arraial).	rio da Cidade (RJ); serra da Aldeia (PB); Arraial (AH BA); Vila dos Anjos (AH MG); Tabapuã (AH SP).
*Dále (porto) *Gató (porto) *Mundi bárca (porto)	Sociotopônimos (topônimos referentes às atividade profissionais)	Cotovel (AH MG); Pé de Boi (AH SE); Pé de Galinha (AH BA); Mão Esquerda (rio da, AL); Mão Quebrada (lagoa da, PI); Dedo (igarapé do, RR); Dedo Cortado (córrego do, GO); Dedo Grosso (AH SC).
	Somatotopônimos (topônimos empregados metaforicamente em relação às partes do corpo humano e ou animal)	Cotovel (AH MG); Pé de Boi (AH SE); Pé de Galinha (AH BA); Mão Esquerda (rio da, AL); Mão Quebrada (lagoa da, PI); Dedo (igarapé do, RR); Dedo Cortado (córrego do, GO); Dedo Grosso (AH SC).

Fonte: Elaboração dos autores.

Como se pôde verificar, no quadro acima, um mesmo topônimo poderia ser agrupado em classes diferentes se se considerasse o STT (1990), o que prova haver um problema de aplicação plena do Sistema em dados lexicográficos. Com o intuito de comprovar esse ponto de vista, observe-se o quadro contrastivo, abaixo apresentado em que se opõe a perspectiva lexicográfica versus o STT.

Quadro 12 – Quadro contrastivo: Lexicografia versus STT.

LEXICOGRAFIA	SISTEMA TOPONÍMICO TAXIONÔMINCO
Corotopônimo	Poliotopônimo
Hidrotopônimo	Antropotopônimo Cardiotopônimo Cromotopônimo Cardiotopônimo Morfotopônimo
Geomorfotopônimo	Sociotopônimo

	Etnotopônimo Dimensiotopônimo Litotopônimos
--	---------------------------------------------------

Fonte: Elaboração própria.

Note-se que taxes como Corotopônimos e Poliotopônimos destinam-se, ambas, a agrupar nomes de cidades, embora aqueles sejam muito mais voltados a nomes de países e estados. Isso, sem dúvida, permite que se encaixe um mesmo item nessas duas classes, por exemplo. Outro ponto a se considerar é que classes como a dos Cardionotopônimos (posição geográfica); Cromotopônimos (paleta de cores), Dimensiotopônimos (dimensões das formas geográficas); Cronotopônimos (cronologia), dificilmente, serão funcionais em dados lexicográficos por qualificar o topônimo em si, mas não defini-lo em sua totalidade. Veja que, na perspectiva lexicológica, essas taxes poderiam ser consideradas o que se convencionou chamar de dimensão, ou seja, níveis de abstração sêmica em que se identificam gradientes.

Nesse sentido, optou-se, nesta tese, pela reinterpretação das taxes propostas por Dick (1990), em razão do objeto teórico abraçado e do método utilizado, considerando sempre no processo de classificação a referencialidade semântica da unidade lexicológica, aqui considerada, como antes dita, como lexia.

Portanto, considerando os topônimos no *corpus* conseguiu-se definir oito classes possíveis de classificação, extraídas originalmente da proposta de Dick (1990). Observe-se o quadro 13 abaixo.

Quadro 13 – Taxes de topônimos conforme os dados do *corpus*.

TOPÔNIMO	CONCEITO	EXEMPLO
1- Antropotopônimo	Topônimo que tem origem no nome de pessoa	Çanagá, Abrantes
2- Corotopônimo	Topônimo que representa país, continente, estado, reino	reino (Onor); conjunto de reinos (China).
3- Etnotopônimo	Topônimo que se refere a povos e castas	povos (abexij(s)); (amoucos); (baduijs); (cáfre(s)); (conquenijs) casta (maraunion)

4- Geomorfotopônimo	Topônimo que circunscreve as formas dos acidentes físicos	cabo (Comorim); ilha (Arguim); angra (Cambáya); península (Arábia); monte (Delij); serra (Gáte); costa (berberia); golfo (Bôbaim)
5- Hidrotopônimo	Topônimo que abrange os acidentes hidrográficos	rio (ruçnia); boca do rio (satigan); braço de rio (Zembere), lago (Barcená)
6- Litotopônimo	Topônimo de origem mineral	mina (çibáo); (manicá)
7- Poliotopônimo	Topônimo que expressa um nome de uma cidade, vila, povoação, comarca, região e província	cidade (Budaurij); vila (Táncos); povoação (Abiã Ar); comarca (Futa); região (Ajan); lugar (soár); província (Canará)
8- Sociotopônimo	Topônimo que se refere a ambientes onde se realizam atividades profissionais	porto (mundi bárca); (pãdarane); pacem

Fonte: Elaboração dos autores.

Como se constata, no quadro 13, manteve-se a mesma terminologia do STT nas oito classes. No entanto, essas foram reinterpretadas tendo em vista os dados do *corpus*. Os Corotopônimos passaram, também, a agrupar topônimos referentes a reinos e a conjuntos de reinos; ao passo em que não mais congregariam nomes de cidades. Esses ficariam sob a égide dos Poliotopônimos que reúnem nomes de vila, povoação, comarca, região e província. Os Geomorfotopônimos, por sua vez, passariam a abarcar cabos, costa, península, golfo, monte etc. Já os Hidrotopônimos, além de agregar nomes de rios, passariam a agrupar nomes de braço de rio e boca de rio.

Assim, diante de tudo que foi discutido até aqui, ficou claro que o STT (1990), embora não atenda plenamente à pesquisa lexicológica e lexicográfica, em função do objeto teórico abraçado, pôde orientar um processo de reflexão das propostas taxionômicas existentes e referendar novos posicionamentos atinentes ao trabalho de pesquisa de viés lexicográfico.

7 MÉTODOS E TÉCNICAS ADOTADOS NO GLOSSÁRIO

A edição é uma prerrogativa nas análises linguísticas permitindo que se tenha um banco de dados para o estudo da língua, como bem defendeu Mattos e Silva (2008). Nesse viés, a edição elaborada, de cunho diplomático da Primeira Década da *Ásia* (1552), serviu de base ao levantamento de étimos não latinos e não românicos, identificados de maneira profusa no *corpus* de estudo. Das 480 páginas editadas, selecionaram-se 991 itens que, em sua maioria, circunscrevem a área da antroponímia e da toponímia e se configuram como importantes caracterizadores dos contatos linguísticos desenvolvidos no Oriente.

Observou-se, também, que os itens não românicos e não latinos estão no cenário da geografia oriental, delineando regiões, cidades, reinos, rios, fontes, cabos, que integram os continentes africano e asiático. Ademais, muitos elementos evidenciam a sociedade da época, ao traçar características da economia, política, religião e cultura dos povos que lá viviam, corroborando ser no léxico em que se evidenciam a heterogeneidade geográfica e as diferentes camadas sociais. Assim, o estudo aqui proposto é tímido – se comparado com o trabalho monumental de Benveniste (1995) que, no seu *Vocabulário das instituições indo-européias*, observou, ancorado no método comparativo, o léxico da economia, parentesco, sociedade, poder, direito e religião –, mas uma pequena contribuição para o conhecimento da história lexical em língua portuguesa.

De posse da edição, a primeira ação foi a de processar o texto com o auxílio de uma ferramenta informática, comumente utilizada pela lexicografia tradicional, o *Word Smith* 4.0. Identificaram-se 8.840 *types*, que são unidades linguísticas diferentes disponíveis à interpretação do lexicógrafo nas *wordlists*. Ao lado dos *types*, ocorreram 63.515 *tokens*, que são as ocorrências dos *types* no *corpus*. Também, reconhecidos como signos lematizados, os *tokens* são unidades revestidas de informação gramatical.

As *wordlists*, desse modo, evidenciaram os *types* por ordem alfabética e por ordem de frequência. Dentre os elementos mais recursivos, destacaram-se claro os mais gramaticais, como o item *que*, com 3.035 ocorrências no *corpus*. Adentraram ainda nesse âmbito, o elemento *e*, com 2.741 ocorrências, e a preposição *de*, que ocorreu 2.279 vezes no texto. Também, destacou-se a preposição *até*, empréstimo árabe mais gramatical na língua portuguesa, com incidência de 100 vezes no texto.

Além disso, foi possível identificar, nas *wordlists*, inúmeros empréstimos de origem árabe, como: *açucar*, *ajaezados*, *alcácer*, *alcadaria*, *alcaide*, *alferes*, *algazarras*, *bozina*, *califa*,

dentre outros. Esses empréstimos eram já esperados, considerando que os árabes já haviam influenciado bastante o português antes das grandes navegações, além de serem os maiores comerciantes de especiarias e de ouro na costa da África e da Ásia, durante os séculos XV e XVI.

Observaram-se signos lemáticos com apenas uma única recorrência no *corpus*, os *hapax legomena*, que interessam bastante à lexicografia histórica, porque podem estar em desuso na língua e, por isso, foram desenterrados do texto e do apagamento da história através do registro lexicográfico. Para além disso, signos lemáticos que só apareceram no feminino singular, ou no masculino plural, ou somente na forma verbal finita, foram reconhecidos através das *wordlists*.

O segundo passo da pesquisa foi compreender as unidades linguísticas em uso no *corpus*, através da ferramenta *Concordance*, que traz os contextos em que os elementos aparecem no texto, evidenciando seu comportamento lexical e semântico.

Pôde-se observar, nessa fase, a maior produtividade de signos lemáticos inseridos no campo onomástico; e no campo da embarcação, reforçando a seleção previamente realizada desses elementos, além de evidenciar mais signos não latinos e não românicos que não tinham sido ainda reconhecidos.

Para além disso, a fragmentação do texto auxiliou à correção da edição, uma vez que as *wordlists* permitiram identificar signos lemáticos que ainda estavam com alguma digitação indevida, ou mesmo aqueles que se encontravam sem os diacríticos, porque o programa fragmentador não os reconheceu.

Por outro lado, as *wordlists*, muitas vezes, disponibilizaram signos lemáticos fragmentados, visto que não se realizaram, na edição, a junção e separação dos vocábulos, o que se tornou um problema para o levantamento dos dados, além de interferir na ordem alfa dos signos lemáticos. Somente com o auxílio da ferramenta *Concordance* constataram-se os usos dos vocábulos no *corpus*, podendo assim interpretá-los linguisticamente.

Essa foi uma dificuldade ocasionada pela edição diplomática que, apesar disso, se justificou não apenas porque ampliou o campo bibliográfico da obra, mas, sobretudo, por causa de uma decisão metodológica. Pois, não se poderiam interferir no texto, juntando, ou separando vocábulos de línguas estrangeiras que não se tem conhecimento pleno para isso.

De posse do material-piloto³⁴, procedeu-se à construção da microestrutura do glossário, tendo como base os itens – toda informação dada em um verbete, como: entrada; classe gramatical; etimologia; definição, e os indicadores – como a informação se apresenta no verbete, se for tipográfica relaciona-se com a forma do item, se é negrito, itálico, colorido. Ainda há o indicador não tipográfico, que evidencia os símbolos relacionados aos itens, como: traço (–); parênteses (); colchetes []; ponto (.); dois (dois pontos), entre outros.

Portanto, a microestrutura de um verbete é o compósito de itens e indicadores. Desse modo, é preciso que estejam organizados de maneira a indicar todas as informações fornecidas ao consulente.

Para isso, elaboraram-se critérios lexicográficos, tendo como base a microestrutura do *Dicionário Etimológico do Português Arcaico* (2013) – DEPARC, já que os verbetes elaborados poderão integrar o acervo do *Dicionário* em uma edição futura. Consideraram-se, também, na construção dos critérios os objetivos da lexicografia histórico-variacional, que se configura como:

um campo de pesquisa deveras idiossincrático, já que, diferentemente da lexicografia contemporânea, a conservação da diversidade de usos da escrita, isto é, o pleno registro da variação gráfica, é muito mais requerido naquela do que nesta, passando essa ideia a se configurar como uma das linhas metodológicas norteadoras do trabalho de pesquisa diacrônico do léxico, nomeadamente no que se refere à construção de dicionários históricos da língua, em especial daqueles que objetivem registrar o período que antecede as novas posturas sociais, comportamentais e linguísticas do período renascentista em Portugal (MACHADO FILHO, 2012, p. 382).

Elaborou-se, assim, a microestrutura dos verbetes, que pode ser apreciada abaixo, no quadro 14:

Quadro 14 – Microestrutura dos verbetes.

ITENS	INDICADORES TIPOGRÁFICOS	INDICADORES NÃO TIPOGRÁFICOS
Lema principal	Letra, redonda, minúscula e negrita .	Em casos de vocábulos homófonos, utilizam-se os números sobrescritos ¹ e ² para verbetes diferentes. Para o mesmo verbete, utiliza-se – para indicar a classe gramatical diferente, antecedida por /.
Lema secundário	Letra redonda, minúscula e em negrito .	Precedida pelo sinal ~ (ex; algárue(s) ~ algarue(s) ~ algárb).

³⁴ É a lista exaustiva dos itens lexicais que irão compor os verbetes.

Lema múltiplo	Letra redonda, minúscula e em negrito.	Somente é indicado por hífen, entre parênteses (-), o lema múltiplo que tiver forma morfológica exótica.
Classificação gramatical	Letra minúscula redonda, conforme a lista de abreviaturas.	Precedida por traço – e finalizada por ponto.
Antônimos em um mesmo verbete	letra minúscula e redonda	Separados por barra (/)
Étimo, origem ou Processo de Formação	Letra redonda minúscula, língua de origem conforme lista de abreviaturas, étimo ou origem em <i>italico</i> .	Entre parênteses e encerrado por ponto. Formas compostas ou derivadas identificam-se com sinal de adição (+).
Fonte etimológica consultada	Em minúscula e redondo	Sobrescrito (< ár. <i>al-kisá</i>) ^h .
Definição	Inicial minúscula, restante minúscula e arredondada	Entre aspas simples (‘’) e encerrada por ponto.
Acepções	Inicial minúscula, restante minúscula e arredondada	Entre aspas simples (‘’), seguida por ponto e vírgula (;) e encerrada por ponto (.)
Remissões	Letra minúscula, redonda e negritada	Iniciadas e separadas por setas.
Identificação da abonação	Letra minúscula e redonda	Entre colchetes [] e encerrada por dois pontos:
Abonação	Letra minúscula e redonda e negritada apenas a unidade lexical em uso	Precedidas por dois pontos e finalizadas por ponto.

Fonte: Elaboração dos autores.

7.1 ELABORAÇÃO DOS VERBETES

Tendo posse da microestrutura, o passo seguinte foi a elaboração dos verbetes, que contou, inicialmente, com a lematização dos signos lemáticos, que é quando se persegue sua forma canônica, isto é, retira-se o máximo de gramática desse itens com o fito de transformá-los em lema.

Lematizaram-se 991 signos lemáticos entre principais e secundários. Conforme os critérios pré-estabelecidos, o lema principal foi a forma mais frequente no *corpus*. No entanto, quando se teve a mesma frequência entre as variantes, optou-se pela variante registrada com diacrítico por caracterizar a escrita do autor. Casos em que não houve o diacrítico, escolheu-se a variante que estava mais próxima da ortografia vigente, exceto aquelas situações em que a variante caracterizava a língua da época, como o *ll* duplo, o *mm* duplo, as quais foram elegidas a lema principal, mesmo se houvesse uma forma próxima da escrita atual. Por variante lexical entende-se como

“cada forma diferente de se representar, em um mesmo contexto, um mesmo valor significativo ou funcional, independentemente de as alterações na forma terem origem fonética, fonológica, morfológica ou discursiva (MACHADO FILHO, 2014, p. 274).

Nessa perspectiva, valorizaram-se formas femininas como lema principal, independente de suas correspondentes masculinas, exemplo disso foi o o verbete: **aluoraçada**.

Figura 24 – Extrato de verbete.

aluoraçada – adj. (→ aluoraçado) ‘agitada’.
 [1552/pda1/f11v]: E nos | dias que Nuno Tristam aly esteue fez algũas entrádas na tẽrra firme , mas nã pôde auer mais | presa que aquella primeira do már : e por a tẽrra já andar muy **aluoraçada** , se tornou pera o rey- | no o anno de quatro centos e quorenta e tres.

Fonte: Barros (1552, p. 116).

Exemplo semelhante foram os lemas como uma única ocorrência no *corpus*, mesmo no plural, sem sua correspondente no singular, como foi o caso de **abases**. Todas essas estratégias foram adotadas porque um glossário histórico respeita a diversidade linguística.

Figura 25 – Extrato de verbete.

abases – sm. pl. (talvez do greg. *aúasis*, ou do ár. *habxī*)^m ‘etnotopônimo’; ‘povos que habitavam o deserto’. [1552/pda3/f33r]: O qual deserto nam ẽ assy tam | esterile per todo , que algũa parte nam seja pouoádo em empolas , que sam os **Abases** de que | escreue Estrabo : e o mais ẽ pastádo de muytos Alárues que per elle andam em cabildas , e | por razam das calidádes que tem , lhe dam diferentes nomes.

Fonte: Barros (1552, p. 108).

Os lemas principais homófonos tiveram entradas diferentes no verbete, exceto os substantivos e os adjetivos, que foram registrados no mesmo verbete, com indicação da classe precedida por traço – e depois por barra /. Ex: **arábia** ~ **arabia** ~ **arabea** – sf./adj.

No tocante aos lemas secundários, todos tiveram entradas remissivas para o verbete principal, como foi o caso **algárb** → algárue(s), exceto os lemas secundários que não se diferenciaram ortograficamente, como: **algárue(s)** ~ **algarue(s)** e, por isso, não comprometeram a alfabetação vertical dos verbetes.

Figura 26 – extrato de verbete.

algarue(s) ~ algárue(s) ~ algárb – sm. pl. (< ár. *al-garb*)^m ‘poliotopônimo’; ‘região ou sub-região que se localiza ao Sul de Portugal’.
 [1552/pda1/f4r]: todo o trabalho daquelles | principes que então õ governáuem , foy alimpar a câsa desta infiæl gente dos Arábeos que lhã | tinhã ocupáda do tempo da perdiçam de Espanha , teç totalmente a poder de ferro õs lançarem | alem már , com que se jntitularam reys de Portugal e do **Algarue**
 [1552/pda1/f4r]: e senhores das ylhas orientaes de Ma- | luco , Ganda , e sómente se intitulam por reyes de Portugal , e dos **Algarues** daquem e da- | lem már , senhores de Guiné e da conquista, nauegaçam , e comércio , da Ethiópia , Arábia , | Pérsia , e Índia. [1552/pda1/f3r]: E segundo escreuem os Arábios no seu Tarigh , que ẽ huĩ summário | dos feitos que fizêram os seus calyfas na conquista daquellas pártes do oriente : neste mesmo | tempo , delá se leuantáram e viêram grandes emxames delles pouoar estas do ponente a que | elles chamam **Algárb** , e nós corruptamente **Algárue** dalem már . [1552/pda1/f3r]: Onde , assy por ser da linhagem dos calyfas de Damasco , como por ser hómem valeroso e | caualeyro de sua pessoa , foy muy bem recebido , e concorreo a elle tante gente arábia da que | já cá andáua nestas pártes dos **Algárues** dalem már.

Fonte: Barros (1552, p. 114).

Horizontalmente, os lemas secundários foram ordenados em ninho, não obedecendo à alfabetação interna do verbete, mas ao critério de frequência das variantes. Embora se saiba que o preferencial seria que fossem organizados em nicho, obedecendo a alfabetação, no entanto um glossário histórico que visa ao registro de toda variação lexical, de maneira inevitável, corrompe a alfabetação interna das variantes.

Quando um signo lematício que se pretendia lematizar não possuía a forma canônica, em termos lexicográficos, recorreu-se à estratégia de entrada morfológica falsa, conforme metodologia comentada por Machado Filho (2012) e adotada pela lexicografia histórica-variacional:

chamadas ‘falsas entradas’ remissivas indicam que, embora a lexia pesquisada não esteja atestada na forma gráfica que se encontra patente entre indicadores estruturais, especificamente pelos colchetes, a sua correspondente histórica estaria devidamente lematizada no dicionário, conquanto em forma morfológica de plural, não-canônica, portanto, em função dos dados, que exemplarmente aqui só teria ocorrido com essa configuração linguística no *corpus* (MACHADO FILHO, 2012, p. 382).

Considerando, pois, as ‘falsas entradas’ com sistema remissivo para a variante atestada no *corpus*, bem como o lema secundário com remissão para o verbete principal, o glossário que, ora se apresenta no próximo capítulo, teve um sistema de remissão extremamente perdulário para dar conta de toda variação lexical identificada no *corpus*,

evitando com isso que não se deixe de permitir ao público alvo uma consulta rápida e eficaz às unidades léxicas de seu interesse. Essa estratégia possibilitaria, ainda, que o provável desconhecimento, por parte do consulente, da forma ou das formas gráficas que pudesse exibir uma lexia de um período distante, não lhe obliterasse uma resposta adequada do dicionário à sua curiosidade, mesmo quando de alguma maneira pudessem essas formas linguísticas ter sido alteradas substancialmente com o tempo, a ponto de não mais serem identificadas por ele no presente (MACHADO FILHO, 2012, p. 3-4).

No tocante à lematização dos verbos, manteve-se a dinâmica de falsas entradas morfológicas. Assim, esses entraram na forma infinita – independente de sua atestação no *corpus*, seguida de todas as flexões de modo, tempo, aspecto, número e pessoa, que foram identificadas no texto. Os verbos só se diferenciaram dos nomes no que concerne ao registro da variação na cabeça do verbete, a qual foi devidamente indicada no corpo do próprio verbete. Isso permitiu que se pudesse registrar toda a variação verbal patente no texto de análise.

Estabelecidos os lemas principais e secundários, realizou-se o passo seguinte, que foi a classificação gramatical de cada lema de acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira – NGB, embora se reconheça a problemática existente em torno das classes, nomeadamente, a dos substantivos, dos adjetivos e dos advérbios, que estão erroneamente classificados, segundo Perini (2010). Situação diferente é a classe dos verbos por ser a mais evidente em linguística, visto que seu potencial funcional está bem definido.

Conquanto os *hapax legomena* tenham sido categorizados em classes, não tiveram a classificação de gênero definida, já que a ocorrência única inviabiliza o reconhecimento da categoria de gênero. Não obstante, a estratégia de classificação foi muito válida para se conhecer o comportamento comum de muitos lemas no *corpus*, bem como aqueles que se distanciavam em seus campos semânticos – conjunto de significados contextuais da unidade lexical.

O passo seguinte foi a investigação etimológica que se ancorou em obras de referência para a história da língua, a exemplo de dicionaristas como Machado (1990) e Machado Filho (2013, 2019), entre outros.

Nessa fase da pesquisa, atentou-se para a necessária diferença entre étimo e derivação morfológica para que não se incorresse o erro de criar etimologias que, na verdade, eram resultado de um processo derivacional. Segundo Viaro (2011, p. 99),

no étimo, por definição, a *mesma* palavra sofre mudanças fonéticas e semânticas sem nenhum aumento ou decréscimo de elementos de formação (como prefixos e sufixos); já na derivação, trata-se visivelmente de *palavras distintas*.

Adicionado a isso, buscou-se diferenciar a origem, isto é, a base histórica do étimo, do que fosse etimologia propriamente dita. Sob essa lógica, depreendeu-se que “o étimo de uma palavra investigada é a forma equivalente da mesma palavra, imediatamente anterior numa sincronia pretérita qualquer” (VIARO, 2011, p. 99). Exemplo clássico, que evidencia ser a origem dessemelhante do étimo, é o vocábulo “açúcar” cuja origem é sânscrita (< *sarkara*) e o étimo é árabe (< *as-sukkar*).

Realizou-se uma ampla pesquisa em vários dicionários etimológicos do português, no sentido de se identificar os étimos inventariados no glossário. Isso já traz uma relevância para o trabalho porque não encontrá-los, nas obras pesquisadas, não significa que sejam, de fato, de base não latina e não românica. Mas sim que há um longo caminho a ser percorrido, nas pesquisas linguísticas no Brasil, para que se possa depreender com mais acuidade os étimos orientais na língua portuguesa.

Nesse contexto, inventariar étimos de línguas, pertencentes a sistemas linguísticos muito distantes do português, demanda um volume excepcional de pesquisa que não circunscreve um *corpus* de estudo. Em muitos casos, não havia sequer segurança sobre a região que deveria corresponder a língua de origem, o que inviabilizou propor, ainda que de maneira hipotética, um étimo para o vocábulo em análise. Por isso, com vistas a fidedignidade da investigação, embora se tenha tido como foco o item étimo, ou a origem, ou a formação morfológica, quando os dados foram insuficientes para uma decisão segura, optou-se por registrar o vocábulo como de étimo desconhecido.

A próxima etapa da pesquisa concentrou-se na definição dos vocábulos não latinos e não românicos, que pertenciam a maior parte ao campo da onomástica, ancorando sempre que possível na definição sinonímica com vistas a preservar o valor semântico da unidade lexical na história da língua e, sobretudo, por não se poder desvendar as nuances significativas, obscurecidas pela distância temporal.

O passo seguinte foi o registro das abonações, que teve como auxílio a ferramenta Concordance do *WordSmith 4.0* e a edição diplomática. Vale ressaltar que as abonações foram extraídas de forma a compreender os étimos não latinos e não românicos, nesse sentido, escolheram-se as melhores abonações, as que apresentavam o comportamento claro dos itens no *corpus*.

No verbete, foram organizadas conforme a ordem em que os lemas principal e secundários apareceram na cabeça do verbete – toda informação válida a todo o verbete. Assim, primeiro, registaram-se a abonação do lema principal e, depois, dos lemas secundários.

Por fim, elaboraram-se o *front matter* – texto pré-dicionarístico –, composto pela chave de consulta dos verbetes, a lista de abreviaturas e os autores consultados, e o *back matter* – texto pós-dicionarístico –, que integra, sobretudo, as referências utilizadas na construção do vocabulário.

8 GLOSSÁRIO DE ÉTIMOS NÃO LATINOS E NÃO ROMÂNICOS

O glossário, diferentemente do vocabulário, é um produto lexicográfico decorrente de uma estratégia de seleção de itens lexicais no texto. É, na verdade, um extrato do *corpus* em análise e, no caso deste trabalho, o foco de registro, como já se discutiu anteriormente, foram as unidades linguísticas que não têm nenhum parentesco etimológico com a língua latina e com nenhuma língua românica.

Neste capítulo, são apresentados os verbetes construídos, tendo como base os métodos e as técnicas da lexicografia histórico-variacional, os quais se distribuem em plenos e remissivos e obedecem, obviamente, ao sistema de alfabetização.

8.1 TEXTOS PRÉ-DICIONARÍSTICOS

Apresentam-se, abaixo, os textos pré-dicionarísticos utilizados na elaboração do glossário proposto: lista de abreviaturas, o glossário de termos empregados, os autores consultados e a chave de consulta. Por fim, apresentar-se-á a nomenclatura, isto é, o conjunto de verbetes elaborado.

Quadro 15 – Abreviaturas utilizadas nos verbetes.

adj. – adjetivo	alem. – alemão	ár. - árabe
bambar. – bambara	bengal. – bengala	berb. – berbere
cadaic. – cadaico	célt. – celta	chin. – chinês
dim. – diminutivo	dravíd. – dravídico	fr. – francês
germ. – germânico	gót – gótico	greg. – grego
hebr. – hebraico	hind. – hindi	hindust. – hindustani
IFP – indicativo futuro do pretérito	indíg. – indígena	INF – infinitivo
ingl. – inglês	IPP – indicativo pretérito perfeito	javan. – javanês
lat. – latim	malab. – malabar	malai. – malaio ou malaia
malaia. – malaiala	marat. – marata	neoár. – neoárico
pácrit. – pácrito	part. pass. – particípio passado	pers. – persa
quimb. – quimbundo	sânschr. – sânscrito	sf. – substantivo feminino
sf. pl. – substantivo feminino plural	siam. – siamês	singalês.-sâncr.
sm. – substantivo masculino	sm. pl. – substantivo plural	tain. – taino
tâm. – tâmul	tâm.-malaia. – tâmul-malaiala	

Fonte: Elaboração dos autores.

Quadro 16 – Breve glossário com termos técnicos empregados.

Abonação – é a estrutura morfossintática que evidencia a unidade em uso no <i>corpus</i> .
Acepções – são diferentes comportamentos significativos da unidade linguística no <i>corpus</i> .
Definição – é a codificação da informação semântica do item lexical, quando não se identificam acepções.
Étimo – “é a forma equivalente da mesma palavra, imediatamente anterior numa sincronia pretérita qualquer” (VIARO, 2011, p. 99).
Fonte etimológica consultada – são os dicionários etimológicos consultados.
Identificação da abonação – segue a estrutura: ano de publicação da obra, nome da obra, livro, fólio [1552/pda3/f38]. Exceto o verbete almirante , que estando localizado antes da numeração dos fólhos, recebeu a seguinte indicação de abonação: ano de publicação da obra, nome da obra, livro, página, coluna. [1552/pdal/p5c1].
Lema – ‘menor forma morfológica que um signo lemativo possa assumir em um dicionário’ (MACHADO FILHO, 2012).
Lema homófono – é aquele que apresenta mesma grafia, mas com significados diferentes.
Lema múltiplo – formas morfológicas distintas para um mesmo lema.
Lema principal – forma canônica do item lexical em foco. É a variante que tem mais frequência no <i>corpus</i> .
Lema secundário – variante do lema principal
Origem – base histórica do étimo
Remissões – são as redes de relações lexicais dentro da nomenclatura, que podem ser de ordem semântica e de ordem formal.

Fonte: Elaboração dos autores.

Etimólogos consultados:

- ^a – ALVES, Adalberto. *Dicionário de arabismos da língua portuguesa*. Lisboa: INCM, 2013.
- ^b – BLUTEAU, Raphael. *Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico*. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712 - 1728. 8 v.
- ^c – COROMINAS, Joan. *Breve diccionario de la lengua castellana*. Madrid: Gredos, 1954-1957. 4 v.
- ^{cf.} – CORRIENTE, Federico. *Los arabismos y otras voces medio-orientales del Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo: Filologia Linguística Portuguesa, v. 15, nº. especial, p. 69-184, dez. 2013.
- ^{cp.} – COROMINAS, Joan; PASCUAL, José. *Diccionario crítico etimológico de la lengua castellana*. Madrid: Gredos, 1991, 6v.
- ^d – DALGADO, Sebastião Rodolfo. *Glossário Luso-Asiático*. Coimbra: Academia das Ciências de Lisboa, 1919.

da. – DAUZAT; Albert. *Dictionnaire Étymologique de la langue française*. Paris: Librairie Larousse, 1938.

f. – SOUSA, Frei João de. *Vestigios da lingua arabica em Portugal*. Lisboa: Academia Real das Ciências de Lisboa, 1927.

fa. – FAURE, Roberto. *diccionario de nombres propios*. Madri: Espasa Cal pe, 2002.

g. – CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

h. – HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. 1 ed. Objetiva, 2009.

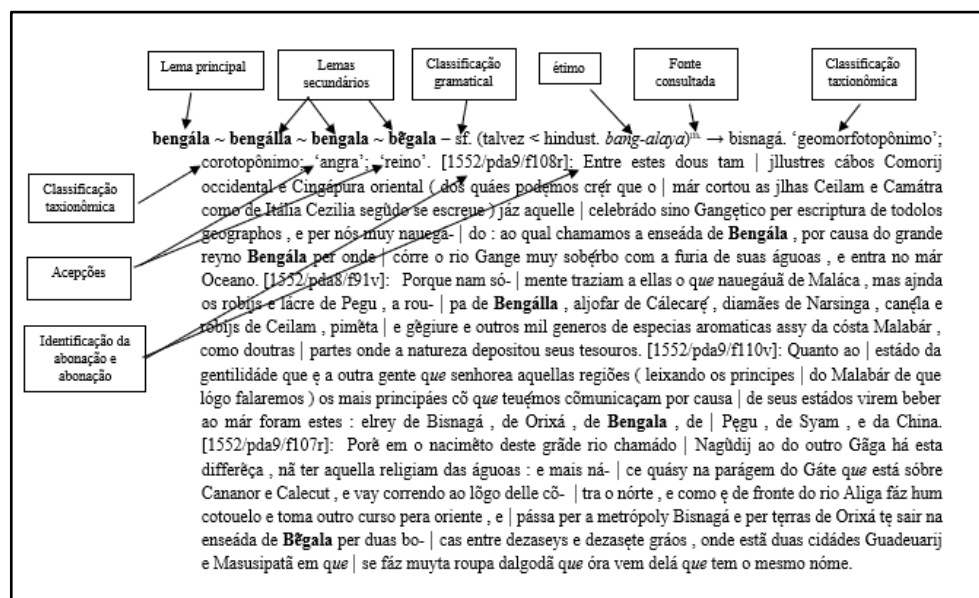
m. – MACHADO, José Pedro. *Dicionário onomástico etimológico da língua portuguesa: com a mais antiga documentação escrita conhecida de muitos vocábulos estudados*. 6 ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1993. 5v.

mf. – MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. *Dicionário etimológico do português arcaico*. 1. ed. Salvador: Edufba, 2013.

mg. – GUÉRIOS, Rosário Mansur. *Dicionário Etimológico de nomes e sobrenomes*. São Paulo: Ave Maria, 1981

Chave de consulta:

Figura 27 – chave de consulta.



Fonte: Elaboração dos autores.

8.2 Nomenclatura:

A

- abanhi** – sm. (étimo desconhecido) → astabóra → astapus → tacazij. ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda10/f118r]: E deste tres notáuçes rios *que* ao presente sa- | bēmos procederem deste lágo os quães vem sair ao már tam remótos hũ do outro : o *que* corre | per mais tērra , é o Nilo aque os da tērra do Prēste Ioam chamam Tacuij , no qual | se mētem outros dous notáuçes a que Ptolemeu chama Astabóra e Astapus , e os naturáes | Tacazij , e **Abanhi** . E pósto que este **Abanhi** (que acērcá delles quēter dizer pay das águoas po- | las muytas que lēua).
- abases** – sm. pl. (talvez do greg. *aúasis*, ou do ár. *habxī*)^m. ‘etnotopônimo’; ‘povos que habitavam o deserto’. [1552/pda3/f33r]: O qual deserto nam é assy tam | estérile per todo , que algũa pártē nam seja pouoádo em empolas , que sam os **Abases** de que | escreue Estrabo : e o mais é pastádo de muytos Alárues que per elle andam em cabildas , e | por razam das calidádes que tem , lhe dam diferentes nomes.
- abastia** – sf. (talvez do amárico) ‘poliotopônimo’; ‘terra do Preste João’; Etiópia’. [1552/pda10/f119r]: | E como naquelle tempo de Ptolemeu per via dos moradóres desta tērra **Abastia** do Prēste , | a que elle cháma Ethiópia sobre Egypto , esta tērra de que falamos em algũa maneira ęra nóta | por razam deste ouro e o lugar teria nóme , fez elle Ptolemeu aquy termo , e sua conta da distã- | cia austral . Toda a gente desta regiam em gēral é nęgra de cabēllo retorcido , e porem de mais | entendimento *que* a outra *que* cōrrę contra Moçambique , Quillóa , Melinde : entre a qual há muy | ta *que* cōme cárne humana e que sangra o gádo vacũ por lhe beber o sangue com que se mantem . | Esta do estádo de Benomotápa ę muy dispósta pera conuerter a nóssa fę , porque crēm em hũ só |
- deos aque elles chamã Mozimo , e nam tem jdolo nem cousa *que* adorem.
- abaya** – sm. (talvez do árabe) ‘antropônimo’. [1552/pda10/f121r]: Como Pero da **Abaya** foy cercado da gēte da | terra , e como elle matou elrey e o maisque succedeo per | sua morte.
- abaz** – sm. (< ár. *abbās*)^m. → abázcion. ‘antropônimo’; ‘tio de Cafá’. [1552/pda1/f3r]: E depouys de Arábia Syria e pártē da Pęrsia , arderē cō guęrras de cōfusam a quem | pręualeceria neste estádo , em que morreo grande numero delles , tendo cada parentęla enlegi- | do calyfa antre sy : vięram alguũs naquella pártē jnterior de Arábia onde está situáda a cidade | Cufá , per concórdia de sua cisma babilonica , enleger por calyfa a huũ arábio chamádo Cafá : | dizendo que a elle pertencia aquelle ponteficádo por ser o mais chegádo parente de Mafâmę- | de : ca elle vinha per linha direita de **Abaz** seu tio , á linhágem do qual **Abaz** elles chamam | Abázcion.
- abázcion** – sm. (→ abáz) ‘antropônimo’. [1552/pda1/f3r]: elle vinha per linha direita de Abaz seu tio , á linhágem do qual Abaz elles chamam | **Abázcion**.
- abbedelmalec** – sm. (< ár. *abd al-ahad*)^a. → maraunion. ‘antropônimo’; ‘servo do único Alá’; ‘califa da cidade de Damasco’. [1552/pda1/f3v]: Antre alguũs desta linhágem Maraunion que este capitam Abedelá perseguia , auia huũ | hómeme poderóso chamádo AbediRamon filho de Mauhyá , e neto de Hóxon , e bisnęto | de **Abbedelmalec** : o qual auó e bisauó em tempo passado foram tambem calyfas daquella ci- | dade Damasco.
- abedelá ~ abedela ~ habedála** – sm. (< ár. *abd-allah*)^a. ‘antropônimo’; ‘servo de Alá’; ‘califa que invadiu e tomou a cidade de Damasco’. [1552/pda1/f3v]: Da furia e fógó dás quães cruezas que este **Abedelá** | fazia , saltou hũa faisca que veo abrasar toda Espanha.

[1552/pda1/f3v]: ordenou lógo este nouo calyfa huñ seu parente per nome **Abe-** | **delá** benAlle , que com grande numero de gente de cauállo fosse sobre o calyfa de Damasco. [1552/pda1/f3v]: **Abedela** seu jmigo tanto que o venceo e soube quã mal recebido | era dos próprios seus , sem o querer mais perseguir foy se dereitamente a Damasco : e tomada | pósse da cidade , a primeira cousa que fez , foy mandar desenterrar o calyfa Yazit. [1552/pda8/f98v]: E em lugar deste tirãno leuãtou o póuo por rey **Habedála** jrmão delrey Cayde já pas | sádo , *que* durou no reyno hũ áno e meyo , e seu jrmão Ale outro tãto.

abediramon – sm. (< ár. *abd ar-rahmān*)^m. → maraunion. ‘antropônimo’; ‘califa que fundou a cidade de Marrocos’. [1552/pda1/f3v]: Antre alguñs desta linhagem Maraunion que este capitam Abedelá perseguia , auia huñ | hómem poderoso chamádo **AbediRamon** filho de Mauhyá , e neto de Póxon , e bisneto de Abbedehnalec.

abexij(s) – sm. (< ár. *habxī*)^m. ‘etnotopônimo’; ‘povos da Etiópia’. [1552/pda4/f44r]: Neste tẽpo entre alguñs | mouros *que* vinhã vender aos nauios mãtimẽtos : viẽrã tres **abexijs** da tẽrra do Prẽste Ioam | Os quaes posto *que* seguissem o error dos mouros , como fora criados naquella maneira de reli | gia e fẽ de Christo *que* seus padres tinhã , ajnda *que* nã cõfórme a jgreja Romana : em vendo a ima | gem do anjo Gabriël pintáda em o nauio do seu nome *que* ẽra o de Uásco da Gãma , como cousa | nota aelles por em sua pátria auer muytas jgrejas que tem estas imáges dos anjos , e algũas do | proprio nome , assentarãse em giolhos e fizẽrã sua adoraçã . Quãdo o capita soube delles serem | de naçam **Abexij** , cujo rey nestas partes ẽra celebrádo por Prẽste Ioã das Indias , cousa a elle | tam encomendada , começou de õs emquerir per Fernã Martinz lingua.

abiã Ar – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação localizada ao extremo da cidade Adem’. [1552/pda9/f106v]: E tornádo a primeira pártẽ occidẽ- | tal desta repartiçã , leixando o jnterior dos dous estreitos do már roixo e Párseo pera seu tem | po : da gargãta deste roixo *que* está em altura de doze grãos e dous terços até a cidáde Adem ca- | beça daquelle reyno , auerã quorẽta lẽguoas , e della ao cábo de Fartaque que está em quatorze | grãos e meyo serã cem lẽguoas . Entre os quaes extremos ficã estas pouoações **Abiã Ar** , Ca | naçã , Brum , Argel , Xaël cidáde cabeça do reyno.

[abrahão] → habrã.

abrahemmo → habraemo.

abrantès – sm. pl. (étimo desconhecido) ‘antropotopônimo’; ‘cidade portuguesa pertecente ao distrito de Santarém’. [1552/pda3/f37v]: Principalmente aquelles que ẽram officiães deste mistẽr da geogra- | phia , por a pouca distancia que auia das jlhas terceiras a estas que descobrira Colom , sóbre | o qual negócio teue muytos conselhos : em que assentou demandar lógo a dom Frãscisco Dal- | meyda filho do conde de **Abrantès** dom Lopo com hũa armáda a esta pártẽ .

abrasar – v. (< ár. *bassa*)^a. ‘queimar’. || INF [1552/pda1/f3v]: Da furia e fõgo dás quães cruzas que este Abedelá | fazia , saltou hũa faisca que veo **abrasar** toda Espanha. || IPP3 [1552/pda8/f3v]: O | qual fõgo **abrasou** a mayór pártẽ daquelle cidáde de abominaçam. || IFP3 [1552/pda6/f74v]: õ escre- | ueo primeiro ao Çamorij per hum dos gentios que se tomãram nos bãrcos : denuncian- | dolhe que nam vendo tẽ o meyo dia recádo seu , com effecto do que lhe per tantas vezes mã- | dara dizer elle **abrassaria** em fõgo aquella sua cidáde.

acáxumo – sm. (talvez do amárico) → axumá. ‘poliotopônimo’. [1552/pda10/119r]: E pondo nisso nõsso jui- | zo , parece que esta óbra mandou fazer algũ príncipe que naquelle tẽpo foy senhor destas minas | como pósse dellas : a qual perdeo com o tẽpo , e tãbem por serẽ muy remótas de seu estádo , cá | por a semelhança dos ẽdificios parecem muytos a outros *que* está na tẽrra do Prẽste Ioã em hũ | lugar chamádo **Acáxumo** , que foy hũa cidáde câmara da raynha Sabá aque Ptolemeu chama | Axumá.

[acem] → hacen.

açóres – sm. pl. (< origem controversa; [talvez, do lat. *acceptor, óris*]^m ou < ár. *as-sûr* ou *aswâr*)^a. ‘geomorfotopônimo’; ‘arquipelágo português situado no atlântico’. [1552/pda2/f21v]: Nas quães | lembrãças , achamos *que* no anno de quatro cẽtos quorenta e nõue , deu el rey licença ao jnfante | dom Anrique que podẽsse mãdar pouoar as sete jlhas dos **açóres**.

açoutádo – adj/sm. (< part. pass. de açoitar [este do ár. *as-saut*]^{mf}) ‘aquele que sofre golpes de açoite ou de instrumento semelhante’. ‘chicotado’. [1552/pda4/f45v]: deu com os na | uios entre hũas jlhas , afirmãdose que ẽra hũa ponta de tẽrra firme . Por causa da qual mentira | foy muy bem **açoutádo** , dõde ficou ás jlhas nome do **açoutádo**.

açoute – sm. (< ár. *as-saut*)^{mf}. ‘espécie de chicote’; ‘chicotada’. [1552/pda3/f38v]: e assy era

esquino e bárba | ro este **açoute** daquela gente pagaã, que asolaua quanto se lhe punha diante . E como con esta | ferocidade tinha feito grande dano em os amigos e seruidores del rey.

açucar(-es) – sm. (< ár. *as-sukkar*)^h. ‘carboidrato doce que serve para adoçar sucos e bebidas’. [1552/pda3/f39v]: E mais ç propriadade tam pacifica , mansa , e obediente , que sem | termos , hũa mão em o murram aceso sobre a escórua da bombárda , e lança na outra , nos dá | ouro , marfim , çera , coirama , **açucar** , pimenta , malagueta. [1552/pda1/f7v]: Cousa *que* o jnfante muyto sentio e parece *que* como profecia vio esta necessi- | dade presente que a jlha tem de lenha : porque dizem que mandaua *que* todos plâtássem matas , | polo negócio dos **açucares** de que a jlha lógo deu môstra , gastar tanta que çra çerto vir a esta | necessidade.

adágas → adárga.

adárga ~ **adágas** ~ **adargas** – sf. pl. (< ár. *ad-darghâ*)^h. ‘escudo oval de couro cujo formato assemelha-se a um coração’; ‘escudo utilizado pelos muçulmanos do Norte da África’. [1552/pda6/f73r]: mil hómees despa- | da e **adárga**. [1552/pda10/f119v]: e delles alguis , por festa em muy bóa ordem se sayam do fio do seu lugar. estas armas , arcos de frechas , azagayas da remeso , **adágas** , machadinhos de fêrro que cor- | tam muy bem. [1552/pda7/f80v]: çram lêues e ousádos au cometer com suas espádas e **adargas** , que primeiro òs acháuam en | tre as pernas por às decepar , do *que* os nóssos òs podiam ferir.

adargádos – adj. pl. (part. pass. de adarga [este do ár. *ad-darghâ*)^h. ‘militar armado com adargas’. [1552/pda4/f48v]: Partidos deste tẽplo chegarã a outro | jũto de hũa pouoçam onde estáua apouentádo outro Catual , pesóa mais notáuel que vinha | per mãdado do Çamorij recebêr Uásco da Gãma . O qual quádo sayo aelle çra cõ muyta gẽte | de guẽrra a todos **adargádos** a seu módo.

adargas → adárga.

adẽ → adem.

adem ~ **adẽ** – sm. (< ár. *ádan*)^m. ‘poliotopônimo’; ‘cidade do Iêmen que se localiza no sudoeste da Península da Arábia’. [1552/pda3/f29v]: Tornádo outra vez á cidade | **Adem** que está situáda na boca do estreito do már roxo , na párt de Arabia Felix : embarcouse | pera o Cairo. [1552/pda4/f50r]: pois per- | dẽdo a elles perdia vássallos , e nam virem mais a seu aporto náos de Mẽcha , Iuddá , **Adẽ** , | Orinuz e doutras muytas pártes , no cõmẽrcio das quáes estáua todo seu estádo.

[áden] → adem.

aduár – sm. (< ár. *ad-dawâr*)^a. ‘poliotopônimo’; ‘povoação em que habitavam os mouros’. [1552/pda1/f14r]: Esta vida e policia vio Ioam Fernãdez hũ pouco de tempo entre aquelles | pastóres : e depois andando em hũ **aduár** de hũ principal mouro daquelles Azenegues a que | chamáuã Huade Meimõ.

afonso ~ **afõso** – sm. (talvez. dos radicais germânicos *adal-* ‘nobre’ ou de *all-*, *ale-*, *al-* + *-funs* ‘disposto para o combate’)^{mf}. ‘antropônimo’. [1552/pda1/f1v]: o tempo e achádo eu antre alguñas cartas *que* el rey vósso pádre ante da minha offerta tinha es- | cripto a dom Frãciso Dalmeyda e a **Afonso** de Aboquerque que cõquistáram e governará | a India . [1552/pda1/f11r]: Como se cõtem na chronica do mesmo rey dô **Afõso** , e mais copiósamẽte na própria cõfirma - | çã retificarã e corroborará de pázes se póde vẽr , per a bulla do dito pápa Sixto.

afõso → afonso.

agasalhar – v. (< gót. *gasalja*)^h. ‘dar abrigo’; ‘conceder hospedagem’. || INF [1552/pda3/f25r]: E porque ao presente elle vinha bem prouido de mercado- | rias e cousas muy ricas que ajnda aly nam foram vistas , pera guárda das quáes lhe çra necessa- | rio fazer hũa cása fôrte em que esteuẽsem recolhidas , e assy algũs apouentos onde se podesse | **agasalhar** aquella gente honráda que com elle vinha . || CPI6 [1552/pda3/f30v]: El rey como as per razões *que* abaixo | diremos , tinha muyto conhecimento delle : mandou á Lixbóa que ò **agasalhássem** bem , e dhy | ò passassem honradamente ao castello da villa de Palmẽla.

agi hocem – sm. (agi [este do ár. *hāgg*)^{cf}. + hocem [este do ár. *husayn*, dim. de *hasan*)^a. → mahamed. ‘antropônimo’; ‘rei de Quiloa’, ‘filho de Mahamed’. [1552/pda10/f127v]: **Agi Hocem** nouo rey como nos primeiros dias se vio com o fauor de Nuno Uáz que estáua | em Sofála pósto naquelle estádo , ordenou lógo fazer guẽrra ao matador de seu pay.

agisymba – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’. [1552/pda8/95r]: EM a párt de tẽrra de Africa sobre a Ethiópia o que Ptolemeu chama jnte- | rior onde está á regiam **Agisymba** ; que ç a mais austral tẽrra de que elle tẽue | noticia , e onde faz a sua meridional computaçam.

[aio] → áyo.

aires ~ **ayres** – sm. (< hebr. *arieh*)^m. ‘antropônimo’; ‘escrivão de Olivença’. [1552/pda1/f19r]: E o que neste caso se póde auer por mais marauilho- | so , e que cortádas as amárras por nam auer quem as leuásse , nam ficando em o

nauío mais | que hũ móço da cámara do jnfante chamado **Aires** Tinóco natural de Oliuença que viera | por escriuam. [1552/pda2/f24r]: e os outros capitães eram Gonçálo Dafonseca , Ruy Doliueira , Joã Roÿz Gante , Joã | Afonso , que depois matáram em Arguim sendo capitam daquella fortaleza , Joam de Moura | Diógo Roÿs jngres , Bartholameu Diaz , Pero Deuora , e Gómez **Aires** escudeiro del rey. [1552/pda5/f60r]: Como por causa da nao tomada a cidade se pos | em armas e veo sobre **Aires** Correa e o mataram. [1552/pda3/f37v]: Pera o qual cáso se acabar de concluyr , enuiuou | el rey a Castella Ruy de Sousa e seu filho dom Ioam de Sousa , e **Ayres** Dalmáda cor- | regedor da sua corte.

aixa – sf. (< ár. *aixâ*)^m → mafamede. ‘antropônimo’. [1552/pda1/f3v]: Porque sendo Hócem neto de Ma- | famede seu legislador , filho de sua filha **Aixa** e de Alle seu sobrinho , dereitamente enlegido | por calyfa como fora seu pay.

ajaezados – adj. (< part. pass. de ajaezar [este do ár. *jaez*]^a) ‘ornamentado’; ‘enfeitado’. [1552/pda3/f31r]: Porem polo consolár em sua necessidade , e animar a se conueter : man- | doulhe cinco cauállos **ajaezados** pera sua pesóa , e o duque de Beja dom Manuel lhe man- | dou hũ , e arreos pera outros.

ajan – sf. (talvez do árabe) → herac ajan. ‘poliotopônimo’. ‘região da Índia’. [1552/pda8/f95v]: Deste rio jndo contra o cábo de Gradafu , e dhy voltando | até as pórtas do estreiro e dellas lâçando hũa linha ás fontes delle , fica hũa tẽrra a que os Ara | bios própriamente chamã **Ajan** : a qual quásy toda ç pouoada delles pósto que em muyta pártē | contra o meyo dia no jnterior da tẽrra habitẽ negros jdolátras.

alárdo ~ **alardos** – sm. pl. (< ár. *al - hard*)^h. [1552/pda5/55r]: Chegádo hũ domingo oito dias de março do anno de mil e quinhentos , com toda a corte ouuir missa a | nóssa senhora de Bethlem que ç em rastẽllo : onde já as náos estáuam com seu **alárdo** da gente | dármas feito. [1552/pda5/67r]: porque se nam ti- | nham muytas veças , tinhã muyta e muy bóa artelharia , e mais todos çram costumádos a pe- | lejar com mouros e a nam temer seus **alardos** .

alaridos – sm. pl. (< ár. *al-arid*)^a. ‘grito de guerra’; ‘gritaria’; ‘algazarra’. [1552/pda8/f104v]: E com este aluoróço e **alaridos** que traz a furia da guẽrra , de quando em quando lançáuam | hũa nuuem de frẽchas perdidas em cima dos batẽtes que fazia asáz de danno aos nóssos.

alárues ~ **alarues** – sm. pl. (< ár. *al- ârabi*)^a → azanẽgues → brabaxiis → Ludáyas. ‘etnotopônimo’; ‘povos nômades que viviam como salteadores no deserto’. [1552/pda3/f38v]: Onde esteuẽram pouco tempo por a tẽrra | ser muy desẽrta , e sómente virem a ella os mesmos **Alárues** que as vezes vinham ao castẽllo de | Arguim , que sam Azanẽgues , Ludáyas e Brabaxiis : dos quães nam se podia auer jnforma- | çam do jnterior da tẽrra de que elle desejáua ter noticia , porque sua tençam nestas feitorias que | mandaua fazer no sertã , tãto çra por sabẽr as cousas delle e poder penetrar as tẽrras do Preste | Ioam. [1552/pda1/f5v]: a qual deligencia lhe respondeo com o premio que elle desejava , porque veo saber per elles nam sómente das tẽrras dos **alarues** | que sam vezinhos aos desẽrtos de africa a que elles chamam çahará.

albárdas – sf. pl. (< ár. *al- barda'a*)^h. ‘selas feitas de estopa e palha, usadas em animais de carga’. [1552/pda4/f42v]: nũca poderã auer delles hũa só cabeça , parece que õ estimauã : porque alguũs boyes mo | chos que os nóssos virã andáuã gordos e limpos , e vinhã as molhẽres sobrelles cõ hũas **albár- | das** da tabua.

alcacer ~ **alcácer** – sm. (< ár. *alqasr*)^h. ‘poliotopônimo’; ‘cidade africana’. [1552/pda2/f23]: E como todolos principes a | mayór pártē da vida gástam nas óbras de sua jnclinaçam , veo el rey dom Afonso a se descuidar | das cousas deste descobrimento , e celebrar muyto às da guẽrra Dafrica , com a tomáda das | villas de **Alcacer** e Arzilla e cidáde de Tanger . E assy mandou a Gomezeanes de Zurára seu chronista mór á villa | **Dalcácer** Ceguér em Africa.

alcaidaria – sf. (< *alcaide* [este do ár. *al.qāid*]^{mf}. + -ria) ‘função de quem exerce o cargo de alcaide’. [1552/pda1/f10v] Onde já achou Antam Gonçaluez , a | quẽ o jnfante assy per outros seruiços como polos deste descobrimento , deu a **alcaidaria** mór | de Tomar , e hũa cõmenda , e õ fez escriuam de sua puridáde.

alcaide(s) ~ **alcayde** – sm. (< ár. *al.qāid*)^{mf}. ‘autoridade administrativa de um castelo ou de uma povoação medieval’. [1552/pd1/f10r]: Partindo lógo tanto que anoiteceo em cuja companhia yam Diógo de | Ualladáres que depois foy **alcaide** mór da villa franca , e Gonçálo de Sintra , cujo esfórço se ve- | rá nesta conquista. [1552/pd8/f93v]: em | cada hũ anno , a qual podiam carregar em as náos que viessem pera este reino que lhe podia | jmpotrar cinco mil

reães : e a gente do már , capitães , **alcaides** móres feitóres escriuães [1552/pd1/f15v]: Soeiro Dacosta como ęra **alcayde** mór de Lágos a quem todos obedeciam | na ęerra.

alcantiláda – adj. (alcantil [este do ár. *qindil*]^a + -ada) ‘íngreme’; ‘despendeiro’. [1552/pd7/f89v]: auiam de cometer deza | sete náos grósas com muyta artelharia encadeádas hũas em outras , tam jũtas cõ as popas em | ęerra a maneira de **alcantiláda** , *que* parecĩ hũ eyrádo soberbo sobre o már.

alcatifa – sm. (< ár. *al-qatifa*)^h. ‘tapete macio e confortável para se sentar’. [1552/pda7/82r]: Tornádo o capitam Ruy | Lourenço á não , veo o mouro lógo tras elle acompanhado doutros quátro que ęram dos | principaes da ęerra : aos quáes Ruy Lourenço recebeo com gasalhádo e õs fez assentar em | hũa **alcatifa** segundo seu vso.

[**alarve**] → alárues.

alcatifádo – adj. (< ár. *al-qatifa* + -ado)^h. ‘entapetado’. [1552/pda8/f99r]: Finalmente ante *que* daly partisse elle foy | vestido em hũa marlóta de escarláta forráda de cetim com alamares douro , e hũ capelhar do | mesmo panno que lhe dõ Frãncisco mãdou dar , e leuádo a hũ cadafalso que se lógo armou sobre | pipas vazias encostádo a tórre da fortaleza **alcatifádo** e embandeirádo.

alcayde → alcaide.

alcorã – sm. (< ár. *al-qúrša*)^g → mafamed. ‘livro doutrinário, religioso, moral e político dos muçulmanos’. [1552/pda8/f96r]: A qual (segundo soubemos) per hũa chrónica dos reys de Qui- | loa de que a diante fazemos mençam , elles lhe chamã Emozaydij : e a causa deste destęro foy | por seguirem a doutrina de hũ mouro chamádo Zaide , *que* foy nõto de Hocem filho de Ale o so- | brinho de Mahamed , casádo cõ sua filha Axa . O qual zaide ęęue algũas openiões cõtra o seu | **Alcorã**.

alcoroēs – sm. pl. (étimo desconhecido) [1552/pda8/f96v]: Das quáes assy por | apolícia das casas eirados e **alcoroēs** , como com as palmeiras e aruoredos dos quintaes , pa- | recia a cidáde muy fermosa.

alcunha – sf. (< ár. *al-kunya*)^h. ‘antropônimo’; ‘apelido’. [1552/pda1/f4r]: E procedēdo estas vitorias em recobrar Espanha per discurso de trezētos | quorenta e tantos annos : vięram ter a el rey dom Afonso o sexto deste nome , **dalcunha** o brá- | no que tomou *Tolledo* aos mouros.

aldea(s) – sf. (< ár. *ad-day’a*)^{mf}. ‘pequena povoação’; ‘povoado’. [1552/pd1/f12r]: E da

jda que Antam | Gonçalvez fez ao rio do ouro . E depois Nuno Tristam , on- | de tomou hũa **aldea** de mourós. [1552/pd7/f83v]: e aproue a deos que foy | em tal óra , que deu em hũas **aldeas** onde já estáua assentada a gente do Çamorij em que fez grã | de estrágo por estar descuydada.

aldeget – sm. (étimo desconhecido) → arguim. ‘geomorfotopônimo’; ‘poliotopônimo’; ‘ilha’; ‘cidade de Arguim para os portugueses’. [1552/pda1/f11v]: E pelas nõuas *que* lhe Antam Gonçalvez deu das cousas | da ęerra segundo o tinha sabido dos alárues , e principalmēte pela quantidade douro *que* ouue *que* | ęra sinal de muyto *que* ao diante se podia descobrir : despachou lógo a Nuno Tristam que como | atras fica , foy o *que* chegou ao cábo branco . O qual Nuno Tristã desta viagem passou auante tē | hũa jlha , cujo nome per os da ęerra se chãma **Aldeget** *que* ę hũa das a *que* nós óra chamamos de Ar | guim.

ale ~ alle – sm. (< ár. *al-íd*)^a. ‘antropônimo’; ‘rei de Quiloa’; ‘pai do neto de Maomé, Hócen’; ‘filho do rei Soltão Hócen de Xraz da Pérsia’; ‘primeiro rei de Quiloa’. [1552/pda8/f98r]: leuantarã por rey a Hócen Soleiman sobrinho de Daut já defunto : *que* reinou | dezaseis ánnos . Ao qual succedeo **Ale** bem Daut seu sobrinho *que* reinou sesenta ánnos , e suce- | deo lhe hũ seu nõto chamádo do seu nóme. [1552/pda8/f98r]: E este Matáta leixou em | Quilloa hũ seu sobrinho per nome **Ale** Bonebaquer *que* aos dous ãnos os Parseos de Quilloa õ | lançará fóra. [1552/pda8/f98r]: Per mórte do quá l he succedeo seu filho **Ale** Buniale , *que* reinou quorenta | ãnos : e por nã ter filho herdou Quilloa **Ale** Busoloquete seu sobrinho , filho do jrmão *que* ti- | nha em Mõfia : *que* nam durou no estádo mais *que* quatro ãnos e meyo. [1552/pda1/f3v]: Porque sendo Hócem nõto de Ma- | fameda seu legislador , filho de sua filha Aixa e de **Alle** seu sobrinho , dereitamente enlegido | por calyfa como fora seu pay. [1552/pda8/f97v]: quásy nos ãnos quátro cętos da ęera de Mahamed : | reináua em a cidáde de Xraz *que* ę na Pęrsia hũ rey mouro chamádo Soltã Hócen . Per mórte | do qual lhe ficará sete filhos hũ dos quaes chamádo **Alle** ęra muy pouco estimádo entre os jr- | mãos : por seu pay õ auer em hũa sua escrãua da cásta dos Abexijs , e elles terem mãe nõbre da | linhagem dos principes da Pęrsia. [1552/pda8/f98r]: E após elle | Reynou quatorze **Alle** Daut , ao qual succedeo Hacen

seu nêto que reinou dezoito ánnos que | foy muy excelente caualeiro. 30r/3

[**alfaiate**] → alfayate.

alfaudil ~ **alfudail** – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’; ‘rei de Quiloa’. [1552/pda8/f98v]: E o seu gouer- | nador chamado Mir Habraemo nã quis fazer rey e tẽue o reyno em seu poder cõ tençã de ficar | naquelle estãdo por ser filho delrey Soleimã já defũto e primo cõ jrmão deste **Alfaudil** : o qual nã | leixou mais *que* hũ filho de hũa escrãua , de *que* ao diante faremos mençã *porque* depois veo a ser rey | desta cidãde sendo já nõssa . [1552/pda8/f98v]: Porẽ o póuo ò nã cõsentio *porque* lógo leuãtou por rey a hũ da linhagẽ real chamado Xũbo , *que* vi- | ueo naquelle estãdo hũ ãno sòmẽte : e tornãrã aleuãtar o passãdo *que* aos cinco ãnos foy despósto , | ã cujo lugar aleuantãrã Habraemo filho de Soltã Mamude já defũto *que* aos dous ãnos tãbẽ foy | despósto , e leuãtãrã a hũ seu sobrinho per nõme **Alfudail** *que* durou muy pouco.

alfayate – sm. (< ár. *al-hayyât*)^h. ‘costureiro de roupas masculinas e femininas’. [1552/pda9/f112r]: Porque o laurador ẽ distincto do pescador , o tecelam do carpinteiro ec. de maneira que os offi | cios tem seito entrelles linhãgẽ própria pera huũs nã casãrem cõ os outros , nem cõmunicarem | em muytas causas : e o filho do carpinteiro nã póde ser **alfayate** , porque em módo de religiam | cada hum na vida e officio segue seu pay.

alferez – sm. (< ár. *al-fáris*)^h. ‘oficial que ocupa o cargo de porta-bandeira’. [1552/pda1/f15r]: Os | mouros quãdo òs viram vir , viẽrem se a elles com hũa grita que fez espertar aos outros da ca- | rauela que sabiã nadar : porque moidos de hũa virtuõsa enuẽja começãrã de os seguir , os pri | meiros dos quães forã Gil Gonçãluez escudeiro do jnfante , e Lionel Gil filho do **alferez** da | bandeira da cruzada.

alfudail → alfaudil.

algacim – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade da Índia’. [1552/pda9/f107]: e adiante oito lẽguoas say outro tambem | notãuel per nõme Tapetij , na fõz do qual hũa de fronte doutra estã as cidãdes Surat e Rei | ner . Seguindo mais a cósta estã Nosçãrij , Bandiuij , Dãmam , Dãnu , Tarãpor , Quel- | maim , **Algacim**.

algaor – sm. (étimo desconhecido) → algauri. ‘hidrotopônimo’; ‘lagoa’. [1552/pda8/f92r]: O qual se jntitulãua com este | appellido Algauri , de que se elle muyto gloriãua : por

lhe ser pósto por causa de hũa gram vic- | tória que ouue de hum rey da Persia , junto de hũa alagõa chamãda **Algaor** , que faz o rio | Euphrates , entre Enz e Bagadad donde lhe dẽram por appellido Algauri.

algárb → algarue(s).

algarue(s) ~ **algárue(s)** ~ **algárb** – sm. pl. (< ár. *al-garb*)^m. ‘poliotopônimo’; ‘região ou sub-região que se localiza ao Sul de Portugal’. [1552/pda1/f4r]: todo o trabalho daquelles | principes que então ò governãuam , foy alimpar a cãsa desta infiẽl gente dos Arãbeos que lhã | tinhã ocupãda do tempo da perdiçã de Espanha , tẽ totalmente a poder de fẽrro òs lançãrem | alem mãr , com que se jntitulãram reys de Portugal e do **Algarue** [1552/pda1/f4r]: e senhores das ylhas orientaes de Ma- | luco , Ganda , e sòmẽte se intitulam por reyes de Portugal , e dos **Algarues** daquem e da- | lem mãr , senhores de Guinë e da conquista, nauegaçã , e comércio , da Ethiõpia , Arãbia , | Pérsia , e India. [1552/pda1/f3r]: E segundo escreuem os Arãbios no seu Tarigh , que ẽ huũ summãrio | dos feitos que fizẽram os seus calyfas na conquista daquelles pãrtes do oriente : neste mesmo | tempo , delã se leuantãram e viẽram grandes emxames delles pouoar estas do ponente a que | elles chamam **Algárb** , e nõs corruptamente **Algarue** dalem mãr . [1552/pda1/f3r]: Onde , assy por ser da linhãgem dos calyfas de Damasco , como por ser hõmem valeroso e | caualeyro de sua pessoa , foy muy bem recebido , e concorreo a elle tante gente arãbia da que | já cá andãua nestas pãrtes dos **Algarues** dalem mãr.

algauri – sm. (étimo desconhecido) → canaço. ‘antropônimo’; ‘hidrotopônimo’; ‘senhor de Canaço’. [1552/pda8/91v]: E ao tempo da nõssa entrãda na India , ẽra senhor deste grande | estãdo Canaço : a que alguũs dos nõssos chamam Camsor . O qual se jntitulãua com este | appellido **Algauri** , de que se elle muyto gloriãua : por lhe ser pósto por causa de hũa gram vic- | tória que ouue de hum rey da Persia , junto de hũa alagõa chamãda Algaor , que faz o rio | Euphrates , entre Enz e Bagadad donde lhe dẽram por appellido **Algauri**.

algazãras – sf. pl. (< ár. *al-gazãrã*)^h. ‘gritos realizados pelos mouros antes de iniciar um combate’. [1552/pda1/f16r]: E per este módo tam bẽ pereçãram alguũs canãrios : porque como erã confia- | dos no vso daquelles lugãres corriãram mais sem tẽto . E dos nõssos o que milhõr se auia neste | módo de prear acoũo , foy Diogo Gonçãluez moço da cãmara do jnfante : aquelle *que* se lanço | u

ao mar em Arguim contra os mouros que estauã fazêdo **algazáras** na praya.

algodã ~ **algodam** – sm. (< ár. *al- qutun*)^h ‘tecido macio e fibroso usado na fabricação de vestimentas’. [1552/pda4/f43r]: E os mais delles traziã derredor de sy huũs pa- | nos **dalgodã** tintos de azul , e os outros toucas e panos de sêda atę carapuças de chamalote de | córes. [1552/pda5/f59v]: E posto que elle Çamorij nam tinha tanto | pano , seda , ouro , e ópa de brocádo como os nóssos leuáuã , e hum pano de **algodam** bormdo | com hũas rosas de ouro de pam semeádas por elle , aque chamam purauá , (trájo de Bramma- | nes ,) cobria seus coiros entre baços e prętos : a pedraria das orelheiras , barrete da cabeça , pa- | tęca cengida , e bracettes dos braços e pęrnas , ęram estas cousas de tam grande estima que | nam auia enuęja ás jóyas dos nóssos.

algodam → algodã.

[**algodão**] → algodã.

aliceces – sm. pl. (< ár. *al-isas*)^h. ‘base de uma construção’; ‘fundamento’. [1552/pda3/f26r]: | Ao seguinte dia começando os pedreiros quebrar huũs penedos que estauam sobre o már | junto onde tinham elegido os **aliceces** da fortaleza : nam podendo os negros sofrer tama- | nha injuria como se fazia áquela sanctidáde *que* elles adoráuam por deos , acedidos em furia *que* | lhe o demônio atięua pera todos aly perecerem ante do baptismo que depois alguũs delles | receberam , tomáram suas armas e com aquelle primeiro jmpeto dęram rijo em os officiaes | que andáuam nesta óbra. 8/103v/ nono/107v

aliga ~ **aligá** – sm. (étimo desconhecido) ‘hidrotopônimo’; ‘rio que separa o reino de Onor de Goa’. [1552/pda8/f103v]: e muyto mais ã temeo depois que soube ser ella do Sabáyo senhor da cidáde Goa | que seria daly doze lęgoas . A qual como ęra extremo do reino de Onor que se apartaua | do senhorio de Goa per hum rio chamádo **Aliga** ao longo do qual ella estáua situáda por | esta razam de ser frontaria. [1552/pda9/f107v]: E pósto que no rio **Aligá** de Sintácora que está mais adiãte doze lęgoas se demar- | que o reino Dęcan , começãdo do rio Báte como dissemos.

aljazur → aljezur.

aljezur ~ **aljazur** – sf. (< ár. *al-juzur*)^m. ‘poliotopônimo’; ‘cidade localizada no distrito de Faro’. [1552/pda1/f15r]: | ęra merecedor que Aluáro de Freitas cõmedador de **Aljezur** ò armásse caualeiro como armou , | com grande prazer e solemnidade de todos [1552/pda1/f14v]: E assy ya em outro nauio Aluáro de Freitas cõmendador de **Aljazur**

hómẽ bem fidál- | go , e que nos mouros de Gráda e Bellamarim tinha feito grande pręsas.

aljofar → aljófre.

[**aljôfar**] → aljófre.

aljófre ~ **aljofre** ~ **aljofar** – sm. (< ár. *al- gauhar*)^{mf}. ‘conjunto de perólas pequenas’; ‘pérola preciosa bastante pequena’. [1552/pda5/f54v]: Quãdo viã neste reyno pimêta , cráuo , canęlla , **aljófre** , e pedraria , *que* os nóssos trouxerã , como | móstra das riquezas *daquella* oriental páрте *que* descobrirã : lembrandolhe quã espantádos òs fazia | algũa destas cousas , que as galęes de Ueneza traziam a este reyno. [1552/pda9/f109v]: Auera na derróta cõtando da jlha de Aynã on- | de se pęsa o **aljofre** , que ę o principio da gouernança de Cantam dozentas e setenta e cinco | lęguoas. [1552/pda8/f91v]: Porque nam só- | mente traziam a ellas o *que* nauegáuã de Maláca , mas ajnda os robijs e lácre de Pegu , a rou- | pa de Bengálla , **aljofar** de Cálecarę.

alle → ale.

almáda¹(s) – sf. pl. (< ár. *al-ma’ a-daná*)^m. ‘antropônimo’; ‘nome próprio derivado do topônimo de mesmo nome de uma cidade portuguesa’. [1552/pd3/f38]: Pera o qual caso se acabar de concluyr , enuiuou | el rey a Castęlla Ruy de Sousa e seu filho dom Joam de Sousa , e Ayres **Dalmáda** cor- | regedor da sua corte.

almádas² → almadia(s).

almadia(s) ~ **almádas**² – sf. pl. (< ár. *al-máadya*)^h. ‘embarcação africana e asiática’. [1552/pda10/f120r]: Estando em hũa **almadia** pescando hũ hómẽ fóra da bárra de Quillóa junto de hũa jlha chamá | da Miza , aferrou hũ pexe no anzólo da linha *que* tinha lançáda ao már. [1552/pda1/f19r]: Nuno Tristam quando vio as **almadias** juntas e | com sua chegáda se apartárem hũas pera hũa páрте e outras pera outra : pareceolhe , que de | gente bárbara e nam costumáda a vęr aquella maneira de hómẽes fogiam pera tęrra , porque | os negros mostráuam que se queriam acolher a ella. [1552/pda1/f1v]: Socedendo tambem lógo pro- | uęrme vóssa alteza dos officios de tesoureiro da cása da India e Mina , e depois de fey- | tor das mesmas casas , cárregos que com seu peso fazem acuruar a vida , pois leuam todolos | dias della , e com a ocupaçam e negócio de suas **almádas** e cõmercios , afógam e catiuam to | do liberal engenho.

almazem – sm. (< ár. *al-mahazán*)^h. ‘local em que se guarda mercadoria, ‘munição’. [1552/pda1/f18r]: Uen- | do Gomez Pirez que com elles nam auia algum módo de paz :

mandou a a hũs beſteiros que | consigo tinha *que* lhe respondessem cõ o seu **almazem** , dando lhe esta espedida.

almeyda – sm. (< ár. *al-māidā*)^m. ‘antropônimo’. [1552/pda1/p19]: Os quaes mórtoſ foram Joam Correa , Duarte Dolinda , Este- | uam **Dalmeyda** , Diogo Machádo : todos hómoes de sangue e que de móços se criaram | na câmara do jnfante , e assi outros escudeiros e hómoes de (***) de sua criáçam , que com os | mareantes podiam ser dezanoue pesóas.

almirante ~ almirãte ~ almirãnte – sm. (do radical ár. *al-mír* + -ante)^h. ‘capitão-mor de navio’. [1552/pda9/f116r]: Como atras fica pola fáma *que* | o **almirante** dõ Uásco achou da miua de Sofála quãdo descobrio a India. [1552/pda6/f71r]: estando | elrey em Lixbóa , a trinta de janeyro foy ouuir missa á sê , e depois de acabáda com solenne fá- | la relatando os mÉRitos de dom Uásco da Gámma õ fez **Almirãte** dos máres de Arabia , Pêr- | sia , India , e de todo Oriente. [1552/pda6/f74r]: e com este recádo | espedio Payo Rodriguez e elle **Almirãnte** partiose ante menhá.

almirãte → almirante.

almofáda – sf. (< ár. *al-muhaddā*)^h. ‘travesseiro macio e confortável utilizado para encosto, assento, ou enfeite’. [1552/pda4/f48v]: E a hũa jlhárga deste leito em *que* jazia cõ a cabeça pósta sóbre | hũa **almofáda** de sêda rasa cõ lauóres douro a maneira de broslado , estáua hũ hõmem *que* parecia | em trajo e officio dos mais principaes da tẽrra.

almóurol – sm. (do ár. *al-mu awwal*)^a. ‘geomorfotopônimo’; ‘ilha localizada no rio Tejo, que recebeu esse nome por causa do Castelo de Almourol’. [1552/pda2/f21v]: Nas quães | lembrãças , achamos *que* no anno de quatro cêtos quorenta e nóue , deu el rey licença ao jnfante | dom Anrique que podêsse mãdar pouoar as sête jlhas dos açóres : as quães já naquelle tempo | éram descubértas e nellas lançádo algũ gádo per mandádo do mesmo jnfante , per hũ Gon- | çallo vélho cõmendador de **Almóurol** junto da villa de Tãncos .

almoxerifado – sm. (almoxarife [este do ár. *al-muxarif*]^h. +-ado) ‘depósito em que ficam todos os materiais necessários ao demais setores de uma empresa, seja privada ou pública’. [1552/pda1/f11]: O principal dos quães que moueo | esta jda , foy hũ escudeiro *que* se chamáua Lãçárote , que fóra móco da câmara do mesmo jnfan- | te ao qual elle dẽra o **almoxerifado** de Lágos , e aly estáua casádo : e os outros eram Gileanes.

almoxerife – sm. (< ár. *al-muxarif*)^h. ‘responsável pelo almoxarifado’. [1552/pda6/f75r]: Andre Diaz que depois foy almoxerife do **almazem** do reyno . E os toros dos córpos destes | membros mandou lançar ao már a tempo que a marẽ vinha : pera jrem ter á praya entre os | ólhos da gente e verẽ quanto custáua hũa traçam feita a Portugueses.

alquicẽ ~ alquices – sm. pl. (< ár. *al-kisā*)^h. ‘tecido ou capa’. [1552/pda1/f13v]: Estes | depois que õ leuáram pella tẽrra dentro a primeira hóra e gasalhádo que lhe fizẽram , foy esbu- | lhatẽõ de quanto leuáua assy de vestido e roupa como de hũ pouco de biscopto trigo e legu- | mes de seu comer : e em satisfaçam disto lhe dẽram huũ **alquicẽ** roto pera cobrir suas carnes. [1552/pda1/f14r]: Suas cásas sam tendilhões , e o trajo comũ coiros do gá- | do que guardam , e os mais honrádos **alquices** : e os principaes de todos , panos de milhór | sórte.

aluario ~ aluáro ~ aluoro – sm. (< ár. *al-barī* ou *al-bārī*)^a. ‘antropônimo’; ‘o perfeito’; ‘o brilhante’. [1552/pda1/f12v]: Mas quis | sua má fortuna *que* se foy mẽter em huũ esteiro *que* quando a marẽ vazou ficou em sêco : e vinda a | menháa em *que* o batel foy visto pelos mouros , acodirá óbra de dozentos , onde Gonçálo de | Sintra por se defender , naquella vása pereceo com estes sete hómoes : Lópo Caldeyra , Lópo | Daluellos ambos móços da câmara do jnfante , Iorge móço despóras , e **Aluoro** Gonçalvez | piloto cõ tres marinheiros , e o mais *que* yam no batel por saberem nadar se saluarã . [1552/pda3/f28v]: A capitania da qual viágem deu | a Bartholomeu Diaz caualeiro de sua casa , que ẽra hũ dos descobridóres desta cósta : o qual | ya em hũ nauio de que ẽra pilóto Pero Daletuouer e mẽstre o Leitam , e Joam Infante ou- | tro caualeiro ẽra capitam do segundo nauio : pilóto **Aluáro** Martinz e mẽstre Ioam Grego . [1552/pda1/f14r]: A capitania do qual deu a hũ Diniseanes da Graã , escudeiro do jnfante dom | Pedro , e sobrinho no primeiro gráo da molher delle Gonçálo Pacheco : em companhia do | qual fóram **Aluoro** Gil ensayador da moeda de Lixbõa.

aluoraçada – adj. (→ aluoraçádo) ‘agitada’. [1552/pda1/f11v]: E nos | dias *que* Nuno Tristam aly esteue fez algũas entrádas na tẽrra firme , mas nã póde auer mais | presa que aquella primeira do már : e por a tẽrra já andar muy **aluoraçada** , se tornou pera o rey- | no o anno de quatro centos e quorenta e tres.

aluoraçádo – adj. (< ár. *al-burūz* + -ado)^h. ‘agitado’; ‘tumultuado’. [1552/pda3/f36r]: O qual feito lógo foy no- | tificádo a el rey per os

contrairos do príncipe : agrauando tanto este caso , que lhe fizeram crer | que andáua o pouo tam **aluoraçado** que se a isso nam acodisse , leuantarse ya contra su real pe- | sóa. 5/56v

aluoraçar – v. (do radical < ár. *al-burûz* + -ar)^h. ‘agitar’; ‘tumultuar’. || INF [1552/pda8/f97r]: em quã- | to os batêes tornáua por outro gólpe de gente : sem neste tempo sair da cidáde cousa que òs | fizêsse aluoraçar , que lhe dáua sospeita , nam querem sair os mouros ao lárgo por òs aco- | lhêr nas ruas , que por serem estreitas se poderiam melhór adjudar . || IPP6 [1552/pda1/f20r]: e | entre as cousas que se ouuêram dos negros fóram hûs dentes de elefante , que **aluoraçaram** | tanto a Galárte , que tratou com os negros se poderia ver hû elefante viuo : e quando | nam , que lhe trouxessem a pèlle ou ossáda dalgũ , prometendo porisso grande prêmio. || IPP3 [1552/pda5/f56v]: A qual cousa sentindo Pedrál- | uarez com paláura , e fauor no *que* podia , amináua , e cõfortáua a todos , tẽ que o tempo cessou | e lhe trouxe cousa ante os ólhos que òs **aluoraçou** perdendo da memória o temor passado.

[**alvoroçar**] → aluoraçar.

aluoro → aluaro.

aluoroço ~ **aluoróço** – sm. (< ár. *al-burûz*)^h. ‘agitação’; ‘tumulto’. [1552/pda3/f26r]: E porque soube da lingua dos negros , que a causa principal do **aluoroço** delles , fóra | por ajnda nam terem recebido o presente que esperauam. [1552/pda6/f74r]: E a este derradeiro póрто em re | pósta do que o Almirante lhe requeria , lhe mandou dizer , que quanto ao pagamento da fazen- | da que os Portugueses pérderã no **aluoróço** *que* o pouo de Calecut cometeo , por as afrõtas *que* lhe | os mesmos Portugueses faziã : que elle capitam mór se deuia contentar com a tomáda da náo | de Mẽcha que jmportou mais em substancia de fazenda e em mórte de gente , que dêz vezes o | que Pedrálvarez tinha perdido.

ambasse congo – sm. (talvez de uma língua nigerocongolesa) → congo. ‘poliotopônimo’; ‘cidade africana’. [1552/pda3/f34v]: Sendo Ruy de Sousa em meyo caminho da cidáde de **Ambasse Congo** , onde está- | ua el rey , veo ter com elle hum capitam seu acompanhado de muyta gente , e mais adiante | outro : e no dia de sua entrada duas leguoas da cidáde viêram outros tres já em mais orde- | nança.

amoucos – sm. (< mal. *āmoq*)^m. ‘etnotopônimo’; ‘povo de Malaca e de Iaua’. [1552/pda7/f83v]: andáua os nòssos tam aлегres de em tal dia se ve | rem com os

jmigos , que sespantáua os Malabáres , e diziam que os nòssos andáua to- | mádos da furia da vingãça , como os **amoucos** de Maláca e da Iaua , os quães sam hómeeãs | que com jndinaçam dalgũ vingança mátam quantos acham ante sy nam temendo a mórte | cõ tanto que fiquem vingádos.

anagáça – sf. (< ár. *naqqâza*)^a ‘armadilha’. [1552/pda1/f18v]: e com outra mudança que fez o tempo tornou ao lugar | onde perdeo a fusta : de que ajnda acháram o cásko que os mouros nam quixeram desfazer | com propóstio que seria **anagáça** aos nòssos quando aly tornássem.

anche caimal – sm. (étimo desconhecido) → caimal. ‘senhor ou príncipe do Malabar’. [1552/pda7/f78v]: Entre os quães foy Cham | de Bagadarij senhor de Porca , e o Mangáte Caymal , e seu jrmão Naubeadarij , o Cai- | mal de Cambalu , o Caimal de Cheriauapil , e os cinquos Caimáes da tẽrra aque elles chamã | **Anche Caimal** : *que* dêrã entráda per sua tẽrra , a *que* o Çamorijs passásse á de Cochij por esta ser a ella | muy vezinha.

anchediua ~ **angediuida** – sf. (talvez do concani) ‘geomorfotopônimo’; ‘ilha localizada na costa do mar arábico’. [1552/pda4/f52v]: foy ter per enculcádo gen- | tio da tẽrra desejádo de espalmar os nauios ã outros jlhêos pegádos cõ tẽrra firme . Aos quães nós agóra chamámos **Anchediuida** e os Canarijs **Anchediua** , anche qer dizer cinco , diua | jlhas , por elles serẽ cinco , pósto *que* ò notauêl e hû de que ao diante faremos mayór relaça , por | causa de hũa fortaleza que elrey dô Mãnuêl nelle mãdou fazer.

Ancolá ~ **ancola** – sf. (étimo desconhecido) → canará → canarij. ‘poliotopônimo’; ‘povoação da província canará’. [1552/pda8/f102r]: E assy estes per suas | intelligencias , como os vezinhos de Anchediua que eram os de Sintácolla e **Ancolá** que está | uam de fronte. [1552/pda/f107v]: No qual maritimo jázem estas pouoações **Ancola** , Egórapan , Mergéu , a ci- | dáde Onor cabêça do reyno.

andaluz – adj. (< ár. *andalus*)^{mf}. ‘poliotopônimo’; ‘adjetivo gentílico’. [1552/pda2/f23r]: hûas razões que nesta parágem ouuêram hû dom Rodrigo da Cu | nha fidálgo **Andaluz** capitã da nao Santiágo daquela armáda , e Santiágo Bueuara bys- | cainho capitam de hũa patáxa chamáda tambem Santiágo.

andaluzia – sf. (< andaluz + -ia [este do ár. *andalus*)^{mf}. ‘poliotopônimo’; ‘cidade espanhola’. [1552/pda1/f4r]: Em *que* entráua algũas da **Andaluzia** , porque em

todas estas elle e seu filho elrey dom | Afonso Henriquez vertérã seu sangue por âs ganhar das mãos e poder dos mouros : (como | se verã em a outra parte da nõssa escriptura chamada Europa.

andor ~ **andóres** – sm. pl. (< malab. *andola*)^h. ‘padiola muito usada no Malabar para o transporte de pessoas’. [1552/pda4/f48v]: Uindo o recádo do Çamorij que fosse , sayo Uásco da Gámma com | doze pesóas em tẽrra onde õ recebeo hũ hómẽ nõbre a que elles chamã Catual , acõpanhado de | dozẽtos hómẽes a pẽ , delles pera leuarẽ o fáto dos nossos , e delles *que* seruiã de espáda e adar- | ga com guarda de sua pesóa , e outros de õ trazer aos hõbros em hũ **andor** : porque ã toda *aquella* | terra Malabár nã se serue de beſtas ; hũ dos quães **andóres** foy tãbem apresentádo a Uasco da | Gãma pera jr nelle.

andre – sm. (< gr. *andréas*)^{mg}. ‘antropônimo’. [1552/pda6/f75r]: O qual bárco mãdou per hũ | **Andre** Diaz que depols foy almoxerife do almazem do reyno.

angediuida → anchediua.

angelij – sm. (< tâmul *añjili*)^m. ‘poliotopônimo’; ‘região próxima ao rio Gange’. [1552/pda9/207r]: e ao *que* say da *que* esta ao sul Benhorã , e depois que se | adjuntã ã hũ corpo chamãlhe Gãga , o qual vay sair na fóz do jllustre rio Gãge entre estes dous | lugáres **Angelij** e Pichóldã quãsy ã vinte dous grãos.

angoxa – sf. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘arquipélago indiano’. [1552/pda10/f126v]: andáuam darmáda hũ nauio e hũ bar- | gantim que Pero Ferreira capitam de Quillóa ordenou pera esta guárda : e entre algũas prẽ- | sas que fizẽram foy tomar hũa náo que vinha das jlhas de **Angoxa** , em a qual se achou hum fi- | lho delrey de Tirendmcũde.

angra(s) – sf. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘pequena baía ou enseada’. [1552/pda2/28v]: Punham tambem os nomes aos cábos **angras** e móstras da tẽrra | que descobriam , ou por razam do dia que aly chegáuam , ou por qualquẽr outra causa , como | **angra** a que õra chamãmos das vóltas , que por âs muytas em que entam aly andaram lhe dẽ- | rã este nome Angra das vóltas : onde se Bartholomeu Diaz teue cinco dias com tẽpos *que* lhe | nam leixáuam fazer caminho , a qual **angra** está em vinte nóue grãos da pãrte do Sul.

antichthones – sm. (étimo desconhecido) ‘etnotopônimo’; ‘povos que habitam os antípodas que são regiões localizadas em lados opostos da terra’. [1552/pda3/f39v]: E

mais e propriadãde tam pacifica , mansa , e obediente , que sem | termos , hũa mão em o murram aceso sobre a escórua da bombárda , e lança na outra , nos dá | ouro , marfim , çera , coirama , açucar , pimenta , malagueta : e daria mais cousas , se tanto qui | sessemos della descobrir como descobrimos alẽ os pouos Japões , que pássam a cerca de nós | por Antipodes e **Antichthones**.

arabáldes – sm. pl. (< ár. *ar-rabad*)^h. ‘arredor’; ‘cercania’. [1552/pda4/f54r]: E como o lu | gar de rastello ẽ o mais çẽbre e illustre que este reino de Portugal tem , por ser nos **arabáldes** | de Lixboa monárcha desta oriental conquista , e pórtã per onde auiam dentrar neste reino os | triumphos della.

arabea → arábia.

arábeos → arábios(s).

arábia ~ **arabia** ~ **arabea** – sf. / adj. ([< ár. *arâbîa*] ^f. ou do ár. *arab*)^a → arábios(s). ‘geomorfotopônimo’; ‘etnotopônimo’; ‘Península Arábia’; ‘península que se localiza no sudoeste da Ásia e ao nordeste da África’; ‘povo’. [1552/pda1/f3r]: E deploys de **Arábia** Syria e pãrte da Persia , arderẽ cõ guerras de cõfusam a quem | preualeceria neste estádo , em que morreo grande numero delles , tendo cada parentela enlegi- | do calyfa antre sy : vieram algũs naquella pãrte jnterior de **Arábia** onde está situáda a cidade | Cufã. [1552/pda1/f3v]: Onde , assy por ser da linhãgem dos calyfas de Damasco , como por ser hómẽm valeroso e | caualeyro de sua pessoa , foy muy bem recebido , e concorreo a elle tanta gente **arábia** da que | já cá andãua nestas pãrtes dos Algárues dalem már. [1552/pda3/f29v]: Tornádo outra vez á cidade | Adem que está situáda na boca do estreito do már roxo , na pãrte de **Arábia** Felix embarcouse | pera o Cairo onde achou nõua que seu companheiro Afonso de Paiua na prõpia cidãde auia | pouco que ẽra falecido de doença. [1552/pda1/f4v]: E os reyes deste reyno , sendo senhores do reyno de | Ormuz , cujo estado tẽ boa parte e a milhór da tẽrra maritima da **Arabia** e da Persia. [1552/pda1/f4v]: das infernães mesquitas da **Arabea** e Persia , e de todolos pagódes da gẽ- | tilidade da India daquem e dalem do Gange.

arábios(s) ~ **arabios(s)** ~ **arábeos** ~ **arábigos** ~ **arabicos** ~ **arabigos** ~ **arábios** ~ **aráuigos** – sm. pl. (< ár. *arabî*)^a. → arábia. ‘poliotopônimo’. [1552/pda1/f3r]: E como naquelle tempo estes **Arábios** | ẽram os mais notauẽes que elle tinha , infestando o jmpẽrio Romano e perseguindo sua ca- | thõlica ygreja : primeiro que per elles castigãsse Espanha õs quis castigar sua hẽresia. [1552/pda1/f3r]: cufã , per concõrdia de sua cisma babilonica ,

enleger por calyfa a huñ **arábio** chamado café. [1552/pda1/f3]: e nam se contentando ajnda com este nóuo e soberbo nome , fundou a cidade | marrócos pera cadeira de seu estado e metropoly daquella regiam (pósto que algũas cro- | nicas dos **arabios** querem que à edificou josep filho de jelfim , e outros que outro co | mo veremos em a nóssa geographia. [1552/pda1f4]: e segundo escreuem os parseos e **arábeos** no seu tarigh que | alegamos , o qual témos em nósso poder em lingua parsea . [1552/pda3/f29]: porque hũ frey antonio de lixboa e hũ pero de montareyo que elle mandou a isso: por nam saberem o **aráuigo** nam se auteuéram irem em companhia destes religiósos que acháram em jerusalem. [1552/pda8/99r]: E sendo juntos começou hũ official de ármãs em alta vóz em lingoa Portugues e depois em | **arábiga** per segũda lingoa , propoer as causas de seu adjunctauieito e às da traiçã de Habraemo | governádor que fora daquella cidáde tomãdo ármãs cõtra elrey seu senhor. [1552/pda9/112r]: A tẽrra em sy toda é baixa alagadiça : retalháda com esteiros e rios como cá sam | as tẽrras aque per vocabulo **arabico** chamámos lezirãs. [1552/pda4/49r]: Tanto que o Çamorij | teue este presente , e os seus officiaes foram satisfeitos segundo o conselho de Monçaide , foy | Uásco da Gámma leuádo antelle : ao qual recebeo já com mais honra em outra cása , e man- | dandoõ assentar lhe disse ; que elle tinha visto hũa das cártãs que lhe dera escripta em arabigo. [1552/pd1/f3r]: E como naquelle tempo estes **Arábios** | eram os mais notauçes que elle tinha , infestando o jmpèrio Romano e perseguindo sua ca- | thólica ygreja.

arábiga → arábigo(s).

aráuigo → arábigo(s).

arayal – sm. (< ár. *ar-rah*)^a. ‘acampamento’. [1552/pda3/f31r]: E foy este negócio de os nósos jrem e virem ao **arayal** de | Bemoij em tanto crescimento , e elle por causa da guerra pera a qual os auia mister , tomáua tã- | tos caualllos sem os poder pagar : que andáua lá muyta gente , huñs por arrecadar o que | lhe deuiam , e outros por desbaratár o que nam podiam vender em os pórtos de már.

ardijs → ardil.

ardil ~ **ardijs** – sm. pl. (< ár. *ardî*)^a. ‘ardileza’; ‘sagacidade’. [1552/pda1/f14r]: Com o qual auiso , per conselho de hũ Joam | Gonçáluez gallego pilóto , se fóram a jlha de Arguim , onde tomaram sete almas : e per **ardil** | de hũ daquelles mouros captiuos , deu o capitam Mafáldo em hũa aldea na terra firme.

[1552/pda7/f84r]: Dalgũas victórias que os nósos ouueram do Ça- | morij : e das jndustrias e ardijs de guerra *que* os Brãmanes e mou- | ros do seu arayal lhe jnuentáram pera õ consolar das perdas que | ouue e perigos per que passou.

aremogam – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’. ‘cidade indiana’. [1552/pda9/f109v]: E tornando a continuar a descripçam da nóssa cósta , da cidáde sam Thomẽ em que nos | detiuẽmos por louuor deste apóstolo nósso proptector da India , pósto que em outra páрте | relatamos mais copiósamente o que se tem e creẽ delle acerca desta gente : desta sua cidáde | a Paleacáte auerá nóue lęguoas e adiante estam Chiricóle , **Arémogam** , Caleture , Careeiro , | Pentepólii , Maçulepátan , Budauarij , junto do cabo deste nome , *que* está em dezasete grãos . No qual acabã as tẽrras do reino de Bisnagá (como dissẽmos) e começa õ de Orixã , cuja cósta.

argel – sm. (< ár. *arjal*)^m. ‘poliotopônimo’; ‘reino’; ‘cidade’. [1552/pda6/f68v]: eram feitos tam absolutos senhóres de toda a riqueza dos portos de már , que alguñs delles | em substancia de fazenda eram tam poderósos , que mais lęuemente podiam fazer hũa guerra | e comportar as despesas della per muyto tempo , do que õ pódem fazer os reyes de Belez , Tre | mecem , Ouram , **Argel** , Bugia , e Tunez , que e a frol de todolos principes que tem a costa de | Africa que vezinhamos.

argolas → argollas.

argollas ~ **argolas** – sf. pl. (< ár. *al-gulla*)^h. ‘brinco de aro’. [1552/pda9/f112v]: E pósto que esta sua espáda tenha | ponta , nã vsam destocáda : todolos seus tálhos é hũa esgrima floreáda ao som de hũas argollas | meudas que trazem pegádas junto do punho , que dam espirito ao esgrimidor. [1552/pda3/f24v]: O seu rey Carámansa em meyo de todos vinha | cuberto pernas e brãços de braçeteles e **argolas** douros , e ao pescoço hum collar : do qual depẽ- | diam hũas campaynhas meudas , e pela bárba retorcidas hũas vergas douro , que assy lhe | chumbáuam os cabellos della , que de retorcidos os faziam corredios.

arguim – sm. (étimo desconhecido) → aldeget. ‘geomorfotopônimo’; ‘ilha localizada na costa norte da África’. [1552/pda2/f22r]: porque ás jlhas de **Arguim** concorria resgáte de ouro e negros de Guine : mandou el rey fazer | o castelo de **Arguim** que oje está em pe , per Soeiro Mendez fidalgo de sua cása morador em | Euóra , ao qual deu a alcaidaria mór pera sy e pera seus filhos.

- aristoteles** – sm. (< gr. *aristotéles*)^m. ‘antropônimo’. [1552/pda3/f37v]: esta jmpresa, foy daquelle dito de **Aristoteles**, que no már oceano alem de Africa, auia terra pe | ra á qual nauegauam os Cartaginenses: e por decreto publico foy defeso que ninguem naue- gasse parella, porque com abastança e mollicias della senam apartassem das cousas do exercicio | de guerra.
- aroielo** – sm. (< ár. *ad- darû*)^a. ‘árvore da família das anacardiáceas’. [1552/pda3/f34v]: E trazia tanto o tento na doctrina que lhe dáuam, e na | veneraçam das cousas de deos, que acertando hũs seus criádos fazer á pórtá da jgreja hũ **aroi-** | **elo** os mandáua matar, por o pouco acatamento que lhe teueram: se os religiosos o nam em- | pediram por nam dár causa a que a gente se escandalizásse, por estes culpádos serem dos prin | cipáes da terra.
- arómata** – sm. (étimo desconhecido) → guardafu. ‘geomorfotopônimo’. ‘cabo’. [1552/pda8/f95v]: E cómençando no promontório **Arómata** a que óra cha- | mamos cábo de Guardafu *que* é a mais oriêtal párté de toda Africa situada per Ptolemeu em cin | quo gráos e per nós em doze) atê Moçâbique *que* será per cósta óbra de quinhêtas e cincoêta lę | guoas.
- aroz** ~ **aróz** ~ **arroz** – sm. (< ár. *ar- ruzz*)^h. → quiloa. ‘grão originário da Ásia que serve de alimento a grande parte da população’. [1552/pda8/f96v]: O gęral mantimento, é milho **aroz** e outras semen- | tes de raiz agricultádas: cõ muytas fructas agręstes de que a gente pobre se mãtem. [1552/pda8/f103v]: O qual tinha tomádo cinco zambucos, e porque dous delles traziam seguro de dom Francis- | co, por serem daquelles que leuáuam a vender mantimento á fortaleza de Anchediua: foram sol | tos, e dos outros ouuęrá trinta mouros e hũa sōma de **aróz** pera mantimentos da gente. [1552/pda9/f114r]: Preguntando pela causa | deste cáso contou Christouão Iusárte que no pórtó de Coulam auia dias que estáuam quátro | náos de mouros de Calecut as quães traziam hum pouco de cráuo e canęlla e algum **arroz**. 109r/9
- arracam** – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’. ‘povoação’. [1552/pda9/f109r]: Ao cábo de Negráes que está em dezaseis gráos, onde começa o rei- | no de Pęgu auerá cem lęgoas: no qual espáço estam estas pouoações, Chocoriá, Bacasá, | **Arracam** cidáde cabeça do reino assy chamado, Chubóde, Sedoę, e Xará que está na póta | de Negráes.
- [arraial]** → arayal.
- arroz** → aroz.
- arruya** sm. (étimo desconhecido) ‘hidrotopônimo’. ‘rio’. [1552/pda10/f118r]: O qual bráço é muyto mais poderóso em águoas que o outro do espirito sancto por ser naue- | gauel mais de dozētas e cincoenta lęgoas, e nelle se metęrē estes seys notáuęes rio Pa- | nhames, Luam guóa, **Arruya**, Manjóuo, Inadire, Ruęnia: que todos regã a tęrra de Be- | nomotápa, e a mayór párté delles lęuam muyto ouro que nace nella.
- arziila** → arzilla.
- arzila** → arzilla.
- arzilla** ~ **arzila** ~ **arziila** – sf. (< ár. *arrazilla*)^f. ‘poliotopônimo’ [1552/pda2/f23r]: E como todolos principes a | mayór párté da vida gástam nas óbras de sua jncliuçam, veo el rey dom Afonso a se descuidar | das cousas deste descobrimento, e celebrar muyto às da guęrra Dafrica, com a tomáda das | villas de Alcacer e **Arzilla** e cidáde de Tanger. [1552/pda2/f22v]: No qual tempo ganhou Fernam Gómez muy gróssa fazenda, com que depois seruiu el | rey: assy em Cępta como na tomáda de Alcacer, **Arzila** e Tangere, onde el rey ò fez caualeiro. [1552/pda8/f101r]: Dioguo Lopez Sequeira, sendo capitam de **Arziila** co- | mo contamos em a nóssa párté de Africa. A mórte das quães pesóas foy vingáda com mórte | de mil e quinhentos e treze mouros segundo elles mesmos dissęram.
- asaboro** – sm. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘cabo moçãdan’. [1552/pda9/f106r]: De Curia Muria tę o cábo Rozsalgáte *que* está em vinte dous gráos | e meyo, e será de cósta cento e vinte lęgoas: toda é tęrra esterelle e desęrta. Neste cábo comę | çá o reyno de Ormuz, e delle tę o outro cábo Moçãdan auerá oitenta e sęte lęgoas de cósta: | em *que* jazem estes lugares do mesmo reyno, Calayáte, Curiáte, Mascáte, Soár, Calája, Or- | façam, Dobá, e Limma, que fica oito lęgoas ante de chegar ao cábo Moçãdan: aque Pto | lemeu chama **Asaboro** situádo per elle ã vinte tres gráos e meyo, e per nós em vinte seys, no | qual acába a primeira nóssa diuisam.
- astabóra** – sm. (étimo desconhecido) → abanhi → tacazij. ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda10/f118r]: E deste tres notáuęes rios *que* ao presente sa- | bęmos procederem deste lágo os quães vem sair ao már tam remótos hũ do outro: o *que* corre | per mais

têrra , é o Nilo aque os Abexijs da tẽrra do Prẽste Ioam chamam Tacuij , no qual | se mẽtem outros dous notáuẽes a que Ptolemeu chama **Astabóra** e Astapus , e os naturáes | Tacazij , e Abanhi.

astapus → astabóra → abanhi → tacazij.

atabales → atabáques.

atabáques ~ atabaques ~ atabáles ~ atabales – sm. pl. (< ár. *at-tabaq*)^h. ‘pequeno tambor de origem oriental’ [1552/pda3/f24v]: Caramansa como tambem ẽra hómem *que* queria | mostrar seu estádo , veo com muyta gente pósta em ordenança de guerra : com grande mati- | náda de **atabáques** , bozinas , chocálhos , e outras cousas que mais estrugiam que deleitáuan | os ouuidos. [1552/pda9/f113v]: Embarcádo elle com toda a frol da gente , em batẽes embã | derádos cõ grãdes apupádas dos remeiros estrondo **atabaques** e trõbetas. [1552/pda5/f57v]: Pe- | dráluarez tambem em seus batẽes embandeirádos , e gente vestida de louçainha e ao longo | das tóstes dos batẽes resguardo dármas , chegou a elrey : onde cessou o estrondo das trom- | betas e **atabáles** e começáram entrar na prática , depois que se tractaram as cortesias , e ce- | rimomas da primeira vista. [1552/pda6/f77v]: E como neste tẽpo elrey está | ua em Lixboa , quãdo foy a elle leuou as páreas *que* ouuẽra delrey de Quiloa : as ques cõ grande | solẽnidade a cauálo leuáua em hũ grãde bacio de práta hũ hómẽ nóbre em pelóte cõ o barete fóra | ãte elle Almirãte cõ trõbetas e **atabales**.

atabios – sm. (< ár. *attâbî*)^a → atavios. ‘compustura’; ‘forma de se apresentar’. [1552/pda9/f117r]: Entrádo Pero da Nháya nesta gran- | de cása os principáes mouros que aly ẽram juntos pera esta prática , õ leuaram ao lugar onde | elrey jazia , hómẽ de cór báça bem apessoádo : e ajnda que a jdáde³⁵ e cegueira õ tinhã pósto na- | quelle leito , mostráua assy nos **atabios** de sua pesóa e prudencia que ẽra senhor dos outros.

[atalaia] → ataláyas.

ataláyas – sf. pl. (< ár. *at-taláya*)^h. ‘aquele individuo que vigia algo’; ‘sentinela’. [1552/pda1/f14r-14v]: E porque os | mouros per suas **ataláyas** andáuan já cõ o olho nelles , forãse pela cósta adiante óbra de oiten- | ta legoas.

atalh[ar] – v. (< ár. *tala* ‘a’)^a. ‘interromper’. || IPP3 [1552/pda3/f26r]: Da quál paláura os negros vendo que el rey se espantáua de tanta obediencia , e que segundo | seu costume dáua com hũa mão na outra : elles por sinal de obedientes deram tambem ou- | tras palmádas

, com que romperam a paláura de Diógo Dazambuja , e ante que mais pro- | cedesse acabádo o rumor , Carámansa lhe **atalhou** , tomando por conclusam que era conten- | te fazerse a cása que pedia. [1552/pda7/f80v]: repartirãse elles pela jlha e nam tam apar- | tados que nam se pudẽsem ajudar huũs aos outros , com o qual módo **atalháram** toda a jlha | em que matáram mais de sete centos jndios.

[atavios] → atabios.

até ~ ate – prep. (< ár. *hattā*)^{mf}. ‘preposição que expressa um limite de quantidade’. [1552/pda8/f95v]: Deste rio jndo contra o cábo de Gradafu , e dhy voltando | **até** as pórtas do estreiro e dellas lâçando hũa linha ás fontes delle , fica hũa tẽrra a que os Ara- | bios própriamente chamã Ajan. [1552/pda3/f28r]: Armádos dous na- | uios de **ate** cinquenta tonees cada hum , e hũa naueta pera leuár mantimentos sóbre salen- | tes por causa de muytas vezes desfalecerem aos nauios deste descobrimento , com que se tor- | náuan pera o regno.

auá – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’. ‘reino da Índia’. [1552/pda9/f109r]: E daquy passando a cidáde de Táuy que está em treze grãos , que ẽ a vltima do | reino de Pẽgu , fica hũa grande enseada de muytas jlhas e baixos que ao módo de Gange faz | outro muy poderóso rio que retálha toda a tẽrra de Pẽgu : o qual vem do lágo de Chiamáy *que* | está ao nórtre per distancia de duzentas legoas no jnterior da tẽrra , donde procedem seys notá | uees rios , tres que se ajuntam cõ outros e fazem o grande rio que pássa per o meyo do Syam e | os outros tres vem sair nesta enseada de Bengála . Hũ *que* vem atrauessando o reino de Cáor | donde o rio tomou o nome , e per õ de Camotáy , e õ de Ciróte onde se fazẽ todolos capádos | daquelle oriente : e vem sair acima de Chatigam naquelle notáuel brãço do Gange defronte da | jlha Sornagam . O outro de Pẽgu pássa pelo reino **Auá** *que* ẽ no jnterior da tẽrra.

Aurea Chesoneso – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘Maláca’. → maláca. [1552/pda8/f91r]: Per todas as quães pártes ao tempo que descobri- | mos a Índia , assy os gẽtios como os mouros andáua cõmutando e trocãdo hũas merca | dorias por outras : (segũdo a natureza dispos suas semẽtes e fructos , e deu jndustria aos hó- | mees em a mechanica de suas óbras .) As que jaziam

alem da cidade de Maláca, situada na | **Aurea Chesoneso** (nome que os geographos dêram áquella tẽrra.

axa – sf. (< ár. *aixâ*)^m → mahamed. ‘antropônimo’; ‘filha de mahamed’. [1552/pda8/f96r]: elles lhe chamã Emozaydij : e a causa deste desterro foy | por seguirem a doutrina de hũ mouro chamado Zaide , *que* foy neto de Hocem filho de Ale o so- | brinho de Mahamed , casádo cõ sua filha **Axa**.

axem – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘ecotopônimo’; casa onde se guardava o ouro’. [1552/pda2/f22v]: porque depois deste Soeiro Dacosta desco | brio o rio a que ora chamámos o de Soeiro , que está entre o cábo das Palmas e as tres pon- | tas , vezinho a casa de **Axem** onde se faz a feitoria do resgate do ouro.

axumá – sm. (étimo desconhecido) → sabá. ‘antropônimo’; rainha de Acaxumo’. [1552/pda10/119r]: E pondo nisso nósso jui- | zo , parece que esta obra mandou fazer algũ principe que naquelle tẽpo foy senhor destas minas | como pösse dellas : a qual perdeo com o tẽpo , e tãbem por serẽ muy remótas de seu estado , cá | por a semelhança dos edifícios parecem muytos a outros *que* estão na tẽrra do Pręste Ioã em hũ | lugar chamado Acáximo , que foy hũa cidade cámara da raynha Sabá aque Ptolemeu chama | **Axumá**.

aynã – sf. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘ilha’. [1552/pda9/f109v]: Auera na derróta cõtando da jlha de **Aynã** on- | de se pęsca o aljofre , que é o principio da gouernança de Cantam dozentas e setenta e cinco | lęguoas.

áyo – sm. (< ár. *ayâ*, ou *yâ*)^a ‘camareiro do rei’. [1552/pda1/f14v]: E os outros capitães ęram Dinis Fernã- | dez o primeiro que passou á tẽrra dos nęgros em hũa carauęlla de dõ Aluáro de Cástro cama- | reiro mór del rey dom Afonso , *que* depois foy conde de Monsanto : e Ioam de castilha em ou- | tra carauęla de Aluáro Gonçaluez de Tayde **áyo** del rey , *que* tãbem foy conde da Touguia.

ayres → aires.

azagar – sf. (étimo desconhecido) → çabel → çahará. ‘geomorfotopônimo’; ‘terra do deserto que serve para o pasto’. [1552/pda3/f33r]: e a parte que elles pástam , chamam **Azagar** , e á que é de | pedregulho meudo em módo de gróssa area , çahará : e a esta causa , os mais dos moradó- | res desta triste terra se achegam a este rio çanagá, e

outros andam buscando as empolas que | dissemos que lhe ficam em lugar de pomáres.

azagáya(s) ~ azagaya(s) – sf. (< ár. *az-zagáya*)^h ‘lança curta usada pelos mouros’. [1552/pda1/f9r]: Os mancebos vęndo que se nam podiam aju- | dar delles a sua vontade , depois que pelejãram hũ bom pedáço e ferirá algũs , e hũ delles tam | bem ficou ferido em hũ pę de hũa **azagáya** da remęsso : lexãram õs de todo. [1552/pda1/f9r]: porque sendo já passáda a mayór parte do dia da menhaã *que* partirã , achará jũtos dezanoue hó- | meős cada hũ com seu dárdo na mão á maneira de **azagayas**. [1552/pda1/f18r]: O negro tanto que õ vio , sem temor algum com a fu- | ria do amor que trazia dos filhos , lançoouse a elle , depois que lhe rompeo hũa queirada com | hũa **azagaya** de remęsso: e porem primeiro que viessem a brãços , tãbem leuou hũa bóa feri- | da com o bicheiro per cima da cabeça. [1552/pda3/f24v]: Porẽ geralmente em seu módo todos vinham armádos , | huüs com **azagayas** e escudos , outros com árcos e cóldres de fręchas : e muytos em lugar de | árma da cabeça hũa pęlle de bogio , o cásko da qual todo ęra encrauído de dentes dalimarias , | todos tam difórmes com suas jnuęções por mostrár serocidade³⁶ de hómeős de guęrra , *que* mais | mouiam a riso que a tęmor.

azambuja – sm. (< ár. *az-zanbũjâ*)^a ‘antropônimo’. [1552/pda3/24v]: Como el rey dom Ioam socedendo no reyno | per falecimento del rey dom Afonso seu pay : mandou lógo hũa | grande armáda ás partes de Guinę a fazer o castęllo que agóra | chamamos de sam Iorge da Mina , da qual armadá foy cápitã | mór Diogo **Dazambuja** : e como se vio com Carámansa senhor | daquelle lugar .

azanęgues → azenęgues.

azeite – sm. (< ár. *az-záit*)^{mf}. ‘óleo extraído da azeitona ou oliva’. [1552/pda1/f9v]: Però Antã Gõçáluez como era hómẽ aquẽ a hõra mais obrigáua que a cobiça da coiráma e **azeite** de lóbos, dádo que em breue tempo tãto que chegou | fez sua matança com que se podera tornar bem carregádo.

azemalas – sf. pl. (< ár. *az-zámila*)^h ‘besta de carga’. [1552/pda3/f38v]: E leuaram lhe de presente cauállos , **azemalas** e mulas com seus areos , e algũas sortes de cou- | sas estimádas entrelles , por já lá ter mandádo outra vez.

azenęgues ~ azenęgue(s) ~ azenęgues ~ azenęgue(s) – sm. pl. (< berb. *iznagen*)^m → alarues. ‘etnotopônimo’; ‘povos mouros e

berberes que habitavam o sudoeste da Mauritània’. [1552/pda1/f5v]: A qual deligencia lhe respondeo com o | prẽmio que elle desejava , porque veo saber per elles nam sómente das tẽrras dos Alarues | que sam vezinhos aos desertos de Africa a que elles chamam çahará , mas ainda das *que* ha- | bitam os poucos **Azenẽgues** que confinam com os negros de Ialof : onde se começa a re- | giam de Guineç. [1552/pda1/f13r]: E a causa de ser mais | pouoáda , çra por razam da pescária de que aquella misera gente de mouros **Azenẽgues** se mã- | tinha , porque em toda aquella cósta nam auia lugar mais abrigado do jmpeto dos grãdes má- | res que quebram nas suas práyas se nã na paragem daquellas jlhas de Arguim [1552/pda1/f12v]: Este | Gõçalo de Sintra com desejo de se auẽtajar dos outros *que* la çram jdos : par- | tido do reyno , per conselho de huũ mouro **Azenẽgue** *que* leuáua consigo pera | lhe seruir de lingua , se foy a jlha de Arguim *que* está auãte do cábo branco obra de doze lęgoas | prometêdolhe o mouro grãdes pręsas em tẽrra [1552/pda3/f30v]: auia huũ rey muy poderóso naquellas pártes chamádo Bór Byram : o qual pósto *que* fósse | do sangue gentio dos principes de Guineç , çra já feito mouro pela communicaçam que tinham | com os mouros chamádos **Azenegues**. [1552/pda3/f33r-33v]: E como esta mais | ocidental que Tungubutu , geralmente concorriam a ella os poucos que lhe sam mais vezinhos : | assy como os Çaragoļęes , Fullos , Ialóphos , **Azanegues** , Brábaxijs , Ligurarijs , Luddáyas | da mão dos quaes per via do castẽllo de Arguim e de toda aquella cósta vinha o ouro a nós- | sas mãos. [1552/pda1/f14r]: O qual quando chegou a elles (como já dissemos ,) però que vinha **Azanegue** | no trájo e no caram dos coiros : parece que a natureza se contentou cõ comęr e beber leite , por | que elle veo bem pensádo e górdo.

azinhágas – sf. pl. (< ár. *az- zinaiqā*)^h ‘caminho estreito’. [1552/pda9/f113]: viue todo o gẽtio debaixo dos palmáres e arecáes que ç a sua fazenda de que viuem : donde | vem *que* a tẽrra em *que* há pouoádos toda ç repártida nestas propriedádes , e sam tãtos os vallos | que ç huũ laberinto andar per os caminhos reáes pósto que sejam estrádas lárgas , quanto mais | pera as **azinhágas** do seruiço de cada propriedádes.

azul – adj. (< ár. *lāzurd*)^h ‘cor azul do céu’. [1552/pda3/f36]: tomou por ármās huũ cruz branca de pra- | ta florida em campo vermelho , e o chefe do escudo **azul** , e em cada canto

do chefe duaas vieiras | douro , por memória do apostolo Santiago : e o pe de práta , com mais huũ escudo dos cinco | de portugal que e **azul**.

B

babilónia → bagodád.

bacaim → baçam.

baçaim ~ **bacaim** – sm. (talvez < ár. *baçai*; ou < lat. *bateale*)^m ‘poliotopônimo’; ‘cidade localizada na Índia sob o domínio político de Portugal’. [1552/pda6/f70r]: Quanto ao | titulo da conquista , oje per ella sam metidos na coróa deste reyno estes reynos Çofála , Quilóa , | Mombáça , Ormuz , Góa . Maláça Maluco com totalas jlhas do seu estádo : e os senhorios | da cidáde Dio e **Baçaim** , com totalas suas tẽrras que sam do reyno de Cambáya , e adiãte | Chaul Batalalá , em totalas quães pártes temos nóssas fortalezas cõ officiaes e ministros | do gouerno da tẽrra . [1552/pda9/f107r]: E tornádo á primeira destas | tres demarcações de reynos *que* ç a do Guzaráte , e começádo da sua cidáde Cábaya onde acabá- | mos a terceira diuisam ao rio Báte , ou por falar mais notáuelmẽte ao de Nogotáua a elle vezi- | nho auerá setenta lęguoas , em *que* está estas pouoações : Machigam , Gandár , a cidáde Baró- | che onde vem sair huũ notáuel rio chamádo Narbadá , e adiante oito lęguoas say outro tambem | notáuel per nóme Tapetij , na fóz do qual huũ de fronte doutra estam as cidádes Surat e Rei | ner . Seguindo mais a cósta estam Nosçarij , Bandiuij , Dámam , Dánu , Tarápor , Quel- | maim , Algacim , e **Bacaim** : onde ao presente temór huũ fortaleza com as tẽrras de sua jurdi- | çam que na páz nos págam de rendimento cem mil pardaos , que sam da nóssa moeda trinta | e seys contos .

bacanor – sf. (étimo desconhecido) → canará. ‘poliotopônimo’; ‘povoação pertencente à província Canará’. [1552/pda9/107v]: A terceira de- | marcaçam que diuide a prouincia Canará do Deçanacába no cábo Comorij : começando do | rio Aliga em que auerá cem lęgoas per esta maneira : de Aliga tę outro rio chamádo Cãgerç- | corá , que está cinquo lęguoas ao nórtē do monte Delij cábo

notauel nêsta cósta , auerá quorêta | e seis lêguoas . No qual maritimo jázem estas pouoações Ancola , Egórapan , Mergeu , a ci- | dáde Onor cabeça do reyno , Baticalá , Bêdor , Bracelor , **Bacanor** , Carçara , Carnáte , Mã- | galor , Mangeirã , Cumbatã , e Cangerecóra per *que* córre hũ rio deste nome que é extremo , e de- | marcaçã , como se verá abaixo . As quaes pouoações todas sam da prouincia Canará subdi- | tas a elrey Bisnagá.

bacasá – sf. (étimo desconhecido) → Chubóde. ‘poliotopônimo’; ‘pouoação pertencente ao reino Chubóde’. [1552/pda9/f109r]: Ao cábo de Negrães que está em dezaseis grãos , onde começa o rei- | no de Peçu auerá cem lêgoas : no qual espáço estam estas pouoações , Chocoriá , **Bacasá** , | Arracam cidáde cabeça do reino assy chamádo , Chubóde , Sedoç , e Xarã que está na pōta | de Negrães.

baduijs – sm. pl. (étimo desconhecido) → alarues. ‘etnotopônimo’; ‘mouros pastores de gado’. [1552/pda7/f79v]: Com o qual fundamento entrádo nesta enseá- | da acodirá lógo á ribeira do már huũs poucos de mouros aque elles chamam **Baduijs** : cuja | vida é pastorar gado e andar no campo ao módo que dizemos que andam os Alárues . E | posto que no principio teuçram algum receo dos nōssos , depois que gostáram do bem que lhe | faziam , dandolhe panos , aroz e outras cousas que entrelles nam auia : fizêram se tam fami- | liáres a elles , dandolhe carneyros a troco de suas necessidádes , que se chegaram com molhe- | res e filhos á práya do már a fazer algũa pescaria cō que se mantem bóa páрте do áno . E auen | do perto de hũ mes e meyo que aly estáuam , como estes **Baduijs** tinham conhecimento de hũ | cërto temporal que às vezes aly sobreuem dêram auiso aos nōssos : aos quães parencendo ser | jsto módo de os lançar daly , por se dizer que auiam de pássar per aquella cósta certas náos de | Ormuz , leixáram se estar : tẽ que a custa de seu dão verem que os mouros lhe diziam verdá- | de.

badur – sm. (< pers. *baHadur*)^m → Cambáya. ‘antropônimo’; ‘rei de Cambáya’. [1552/pda9/f110v]: A potencia e riqueza dos quães é tam grande cousa , que a pe- | na recea entrar na relaçam delles , e principalmente porque em outra parte o fáz : sómente por | móstra da sua grandeza diremos o que dizia elrey de Cambáya chamádo **Badur** que morreo a | uóssas mãos vezinho destes primeiros . Que acerca da riqueza , elle éra hũ , elrey de Narsinga | dous , e elrey de Bengála

tres : e ao tempo que elle jsto dezia , tinha juntos vinte dous contos | douro , *que* todos despenceo em hũa guêrra tẽ sua móрте.

[bagdá] → bagodád.

bagadad → bagodád.

bagano – sm. (étimo desconhecido) → ialophos. ‘poliotopônimo’. ‘comarca’. [1552/pda3/f32v]: ESta tẽrra que per comum vocabulo dos naturáes é chamáda Ialoph , jáz en- | tres estes dous notáues rios Çanága e Gámbea : os quães pelo cōprido cur- | so que trázem , recebem diuêrsos nomes segundo os pouos que õs vezinham . | Porque onde õ chamádo Çanága per nós , se mête no már oceano occidental , | os póuos Ialóphos lhe chamam Dengueh , e os Tucuróes mais acima | Máyo , e os Çaragolês , Cólle : e quando córre per hũa comárca chamáda | **Bágano** que é mais oriental , chamã lhe Zimbalá , donde ás vezes por causa delle á comarca | dam este mesmo nome.

bagodád ~ bagodad ~ bagadad – sf. (< ár. *bagdād*)^m → babilonia. ‘poliotopônimo’; ‘cidade que se localizava às margens do rio Eufrates e era chamada de Babilônia’. [1552/pda1/f4r]: E segundo escreuem os Parseos e Arábeos no seu Tarigh que | alegamos , o qual témos em nōsso poder em lingua Parsea : foy esta cidade **Bagodád** fun- | dada per conselho de huũ astrológo gentio per nome Nobach , e tem por acendente o signo | Sagitario , e acabouse em quatro annos , e custou dozoito contos douro . [1552/pda3/f29v]: e como soube cá | no reyno o grande desejo que el rey tinha da jnformaçam das cousas da India , foy lhe dar | conta como esteuera em a cidáde de Babilonia a que óra chamam **Bagodad**. [1552/pda8/f92r]: O qual se jntituláua com este | appellido Algauri , de que se elle muyto gloriáua : por lhe ser pósto por causa de hũa gram vic- | tória que ouue de hum rey da Persia , junto de hũa alagóa chamáda Algaor , que faz o rio | Euphrates , entre Enz e **Bagadad** donde lhe dêram por appellido Algauri.

bahárem – sf. ([< ár. *bahrayn*]^a; < fr. *bahrein* ou *bahrain*)^m → arábia. ‘gemorfotopônimo’; ‘ilha localizada no mar pérsico que fica próxima a Arábia’. [1552/pda8/f96r]: E desta sua entráda como hũa pẽste len- | ta , fóram laurando ao longo da cósta , tomando nóuas pouoações tẽ que aly viêram ter tres | náos com gram numero de Arabios em companhia de sete jrmãos : os quães eram de hũa ca- | bilda vezinha a cidáde Laçáh que está óbra de corenta lêgoas da jlha **Bahárem** que está

dentro | no már Persico muy pegáda a tẽrra de Arábia no jnterior delle.

balárte – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’; ‘fidalgo da Dinamarca que viajou com os portugueses para o Oriente’. [1552/pda1/f20r]: Como à fama destes nauios *que* descobri | rã nóuas regiões e póuos , corria per toda christãdade , foy tẽr á córte del rey de Dinamárca , | em cása do qual andáua hũ fidalgo per nome **Balárte** , muy curióso de cousas nóuas : e | desejàdo de se experimẽtar em às deste descobrimẽto , auẽdo licença del rey de Dinamárca veo | tẽr a este reyno encomẽdado ao jnfante dõ Anrique . A requerimento do qual **Balárte** , o infante | lhe mãdou armar hũ nauio , e polo mais honrar , mãdou com elle hũ caualeiro da órdem de | Christo a *que* chamaũ Fernandafonso.

baldac – sm. (origem obscura)^m. ‘corotopônimo’; ‘reino’. [1552/pda3/f38v]: Del rey de Alymaem , del rey de **Baldac** , del rey do Cairo , e del rey de Tu- | curol.

balde – sm. (< ár. *bātil*)^m. ‘em vão’; ‘por nada’. [1552/pda1/f15r]: E quãdo souberam delle a via | que leuáua , disseram que lhe parecia sua jda de **balde** por quanto o feito de Arguim era acabádo , e | o jnuerno começáua naquellas pártes.

baldear – v. (→ balde) ‘deslocar os bens financeiros de uma nau para outro lugar’. || INF [1552/pda6/f77v]: E vindo pera se por ao longo do costádo da náo dos | mouros , e mãdar **baldear** della na sua toda a fazenda *que* trazia , per desastre ficou hũ criádo delle | Almirante entalládo entre os costádos das náos de que moreo : com que elle ouue tanto pesar | que se saltou da naó , e mandou a Estẽuam da Gátua e ao feitor Diogo Fernandez Correa | que ã leuássem mais ao peço por nã fazer nojo às nóssas vẽlas , e depois que lhe fizêssem **bal-** | **dear** quãta fazenda trazia , lhe pusêssem o fogo . || IPI6 [1552/pda1/f15r]: Lançaróte com os outros capitães | que ficáram em sua cõpanhia pos lógo em cõselho tornar a entra a jlha Tider : e ordenou que | tres carauellas se metessem entrella e a terra firme , em hũ pássio per que se os mouros **baldeáua** | de hũa pártes a outra.

baleancor – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda9/f107v]: E daquy | tẽ Chátua córre o reyno de Calecut , *que* poderá ser per cósta vinte sẽte lẽguoas , e tẽ estas pouoa- | ções : Pãdarane , Coulete , Capocáte , a cidadẽ Calecut *que* está em onze grãos hũ quártio , e abai | xo Chále onde óra tẽmos hũa fortaleza

, Parã gále , Tanor cidadẽ e cabẽça do reino subdito ao | Camorij , Panane , **Baleancor** , e Chatuá em *que* elle acaba e entra o reyno de Cranganor , *que* por | ter pouca tẽrra lógo cõ elle vezinha elrey de Cochij.

bálsa ~ **balsa** – sf. (étimo desconhecido) ‘almadia’; ‘jangada’. [1552/pda3/f39r]: E bẽ | como hũ liam faminto a quẽ a cáça sesconde com emo delle , em meyo da gũa grande e espi- | nhosa **bálsa** , a qual elle rodea e comẽte per muytas partes , e ferido e espinhádo das entrádas | e saidas , já cansado se lança cõ o sentido e tento posto na prea escondida : assy el rey cometen- | do per muytas partes e vezes esta gram **balsa** de Guinẽ , que tẽ oje se nam leixou penetrar , can | sádo desta continuacã e despesa de sua fazenda , e assi dos grandes cuidádos que lhe dẽram os | negócios do reino principalmente no tẽpo das traições , se leixou alguũ tanto repousar deste | feruor que trazia.

balurt – sm. (étimo desconhecido) → caimal(-es). ‘poliotopônimo’; ‘terra súdita a Cochim’. [1552/pda7/f86r]: Cá elrey de Co | chij começoou esta guẽrra sendo em sua ajuda estes que ẽram seus vassálos : o principe seu sobri | nho hẽrdeiro do reino , o Caymal de Paliport , o Caymal de **Balurt** , o Cham de Begadarij | senhor de Porcá , e o Mangate Caymal seu jrmão , e o Caymal de Cambalã , e o Caymal de | Cherij a Uaypij e outros senhores de tẽrras.

bamplacot – sm. (étimo desconhecido) → mẽnã → syam. ‘poliotopônimo’; ‘povoacão à margem do rio Menam’. [1552/pda9/f109v]: Pam que ẽ cabeçã do reyno assy chamádo , Pouticam , Calautã , Pa- | tane , Lugor , Cuy , Perperij e **Bamplacot** *que* está na boca do rio Mẽnã . Do qual comẽçã- | do entrar na octaua repartiçam nomearemos sómente os estádos dos principes que vezinhã | a cósta e nã os lugáres , porque nam sẽruem ao jntento da nóssa história : cá nesta pártes nã ou- | ue conquista nóssa , pósto que nauegássemos o marítimo per via de commẽrcio.

bancáre – sm. (étimo desconhecido) ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda10/f118r]: Per a qual pártes podẽmos dizer ser este grã lá- | go mais vezinho ao nóssio már oceano occidental que ao oriental segundo a situaçã de Ptho- | lemeu , ca do mesmo reyno de Congo somẽtẽ nelle estes seys rios **Bancáre** , Uámba , Cuylii , | Bibi , Maria maria , Zanculo , que sam muy poderóso em águoa.

banda – sm. (talvez < javan. *banda*)^m. ‘poliotopônimo’; ‘cidade localizada na Índia que produzia noz e maça para o comércio’.

[1552/pda8/f91r]: Per todas as quães pártes ao tempo que descobri- | mos a Índia, assy os gêtios como os mouros andáuã cõmutando e trocãdo hũas merca | dorias por outras : (segũdo a natureza dispos suas semêtes e fructos , e deu jndustria aos hó- | meãs em a mechanica de suas obras .) As que jaziam alem da cidade de Maláca , situáda na | Aurea Chesoneso (nome que os geographos dêram áquella tẽrra ,) assi como cráu das jlhas | de Maluco , noz e maça de **Banda** , sandalo de Timor , cámphora de Bornço , ouro e práta do | Liquio : cõ totalas riquezas e especias aromaticas , cheiros e policias da China , Jáua e Siã , | e doutras pártes e jlhas a esta tẽrra adjacentes.

bandiuij – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘região’.

[1552/pda9/f107r]: E tornãdo á primeira destas | tres demarcações de reynos *que* é á do Guzaráte , e começãdo da sua cidade Cãbaya onde acabá- | mos a terceira diuisam ao rio Bâte , ou por falar mais notáuelmẽte ao de Nogotáua a elle vezi- | nho auerá setenta lẽguoas , em *que* estã estas pouoações : Machigam , Gandár , a cidade Baró- | che onde vem sair hũ notáuel rio chamãdo Narbadá , e adiante oito lẽguoas say outro tambem | notáuel per nóme Tapetij , na fóz do qual hũa de fronte doutra estam as cidades Surat e Rei | ner . Seguindo mais a cósta estam Nosçarij , **Bandiuij** , Dámam , Dánu , Tarápor , Quel- | maim , Algacim , e Bacaim.

bandor – sm. (< pers. *baHadur*)^m. ‘poliotopônimo’. ‘cidade’. [1552/pda9/f107v]: | Bâte que é o extremo do reino (segundo dissẽmos) . Tornando a fazer outra cõputaçam desta | cidade Chául atẽ o rio Aliga de Sintacóra em que acaba a tẽrra do Dẽcan auera setenta e cin | co lẽgoas : ao rio Zanguizar vinte cinco , no qual espáço ficam , **Bandor** , Sifardam , Calan- | cii e a cidade Dabul.

baneanes → brãmane(s).

banzeiro – adj. (< *banza* [este do quimb. *mãza*]^s + -eiro) ‘melancólico’; ‘triste’. [1552/pda1/f18v]: Mas como o már com a cal- | maria andáua **banzeiro** , eram tam grandes as vãgas que nam ousáua algũ dos mareantes de | se lãçar a nádo.

baracat – sm. (étimo desconhecido) → xarife. ‘antropônimo’; ‘xerife de Meca’. [1552/pda8/f91v]: Neste mesmo | tempo reynaua em Turquia Celim decimo da geraçam Othomana : e ẽra senhor de Mẽcha o

| Xarife **Baracat** , entre os mouros muy celebrado em nome : nam tanto por seus feitos , quan- | to por o grande discurso de tẽpo que viueo neste estãdo.

barcená – sm. (de origem obscura)^m. → colóa. ‘hidrotopônimo’; ‘lago’. [1552/pda10/f118r]: é o Nilo aque os Abexijs da tẽrra do Prẽste Ioam chamam Tacuij , no qual | se mẽtem outros dous notáuẽes a que Ptolemeu chama Astabóra e Astapus , e os naturães | Tacazij , e Abanhi . E pósto que este Abanhi (que acẽrca delles quẽr dizer pay das águoas po- | las muytas que lẽua) proceda de outro grande lago chamãdo **Barcená**.

baroche – sm. (< ingl. *barotzé*)^m. ‘antropônimo’. [1552/pda5/f65v]: Se- | guindo Pedráluarez sua derróta via deste reyno nã muy lóge da cósta de Melinde topou hũa | não muy gróssa carregada de muyta fazẽda , a qual vinha do mesmo lugar de Melinde e ya pe- | ra Cãbaya : e por ser de hũ mouro segundo ella dezia dos principães daquelle reyno *que* se chamá | ua Milicupii senhor de **Baroche** , elle ã leixou jr em paz.

barut – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’. [1552/pda8/f91v]: No qual lugar ẽram repartidas em cafilas , hũas pera Armẽnia e Trapeson | da e Tartaria , que jáz sóbre o már mayor : outras pera as cidades Halepo e Damásco , tẽ che- | gãrem ao póрто de **Barut** , *que* ẽ no már mediterraneo onde às vendiam a Uenezeanos , Genoe- | ses , e cathellães , que naquelle tẽpo ẽram senhóres deste tracto.

bâte – sm. (étimo desconhecido) ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda9/f107r]: E quásy na mesma par ágẽ das fontes desta | sẽrra Gáte vẽrte outra pera o ponẽte , *que* fãz hũ pequeno rio chamãdo **Bâte** *que* say na baya de Bõ- | baim , per o qual demarcã o reyno Guzaráte do reyno Dẽcan.

batalalá ~ baticála – sf/sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação’; ‘porto na costa do Malabar’. [1552/pda9/f110v]: No qual maritimo jázem estas pouoações Ancola , Egórapan , Mergẽu , a ci- | dáde Onor cabẽça do reyno , **Batalalá** , Bẽdor , Bracelor , Bacanor , Carçara , Carnáte , Mã- | galor , Mangeirã , Cumbatá , e Cangerecóra per *que* cõrre hũ rio deste nome que é extremo , e de- | marcaçã , como se verá abaixo . As quaes pouoações todas sam da prouincia Canará subdi- | tas a elrey Bisnagá , *que* sendo tam poderóso em tẽrra que participa de dous máres deste ponen | te , e do outro de leuante *que* jáz do cábo Comorij pera dentro : entra

sómente aquy cõ este pequeno | marítimo. [1552/pda8/f105r]: Este pórtos e õ de **Baticalá** que está adiante | sete lęguoas , com outros desta cósta ęram delrey de Bisnagá , e este rey de Onor seu tributario : | os quaes pórtos auia menos de quorenta ánnos que foram os mais cęlebres de toda aquella | cósta , nam sómente por a tęrra em sy ser fertil e abastáda de mantimentos onde auia grãde car- | regaçã pera todas as pártes , mas ajnda ęra entráda e saída de todas as mercadorias pera o reino | de Bisnagá de que elrey tinha grande rendimento. [1552/pda8/f103v]: E mais sou | berã per hũ frãde que de Narsinga viera ter aly a Cananor , como elrey de Narsinga que ęra | quasy hũ emperador do gentio da Índia em estãdo e riqueza , ordenãua embaixadores pera lhe | enuiar : e que lhe parecia ser esta embaixáda a fim de segurar alguũs pórtos que tinha naquella | cósta , de que os principaes delles ęram **Baticalá** e Onor.

batsorá – sf. (étimo desconhecido) → cafila. ‘poliotopônimo’; ‘povoação localizada nas correntes do rio Eufrates’. [1552/pda8/f91v]: E às que desta pártes da Índia se adjuntãua | em Ormuz , leixãdo aly a troco doutras às que seruíram pera às pártes da Turquia e da nõssa | Európa , ęram nauegãdas per este már Persico tę a pouoaçam de **Batsorá** , que está nas corren | tes do rio Eufrates : a qual óra ę hũa cidãde celebre com o fauor que lhe dęram os nõssos ca- | pitães de Ormuz . No qual lugar ęram repartidas em cafilas , hũas pera Armęnia e Trapeson | da e Tartaria , que jáz sόbre o már mayor : outras pera as cidades Halepo e Damásco , tę che- | gãrem ao pórtos de Barut , que ę no már mediterraneo onde às vendiam a Uenezeanos , Genoe- | ses , e cathellães , que naquella tępo ęram senhores deste tracto.

bualá charij – sf. (étimo desconhecido) → çamorij → nambeárij. ‘poliotopônimo’; ‘povoação’ do Malabar’. [1552/pda7/f86r]: Benará Nambeádarij senhor quasy rey aci- | ma de Panãne pera a serra , Nambeárij senhor de **Bualá Charij** , Parapucól senhor de Pa- | rapuram , Parapucól senhor quasy rey de Bepur entre Chanij e Calecut.

bauaria – sm. (desconhecido) → bojador. ‘geomorfotopônimo’; ‘cabo bojador’. [1552/pda1/f8v]: [1552/pda1/f8v]: E a este seu proposito se ajuntou a boa fortuna , ou por milhór dizer a óra em que deos tinha | limitãdo o curso de tãto receo como todos tinham de pasar aquesse cabo Bojãdor : o qual no- | me lhe elle entam pos pelas razões que

atrás dissemos , nã tendo tę aquelle tempo alguũ acerca | de nós , e segundo a sua situaçam podęmos dizer ser aquelle o cabo a que Ptholemeu chama | **Bauaria** promontório.

bazãpátan – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘lugar localizado no reino de Orixã; ‘porto’. [1552/pda9/f109r]: E tornando a continuar a descripçam da nõssa cósta , da cidãde sam Thomę em que nos | detiuęmos por louuor deste apóstolo nõsso proptector da Índia , pósto que em outra pártes | relatamos mais copiósamente o que se tem e creę delle acerca desta gente : desta sua cidãde | a Paleacãte auerã nõue lęguoas e adiante estam Chiricóle , Aremogam , Caleture , Careeiro , | Pentepólii , Maçulepátan , Budauarij , junto do cabo deste nome , que está em dezasete grãos . No qual acabã as tęrras do reino de Bisnagá (como dissęmos) e começa õ de Orixã , cuja cósta | por ser brãua de poucos pórtos tem somęte estes lugãres : Penacóte , Calingam , **Bazãpátan** , | Uixãopatã , Uicuipátã , Calinhãpatã , Naciquepátã , Puluro , Panagãte , e o cábo Se- | gógora.

beadãla – sf. (étimo desconhecido) → comorij. ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda9/f108v]: A qual enseãda repartimos em tres estãdos de principes que à senhoream : as dozentas | lęguoas sam do reyno Bisnãga , as cento e dez do reyno Orixã que sam ambos gentios : e as | cento do reyno de Bengãla que de nõssos tempos pera cá ę já subjecto a mouros. As pouoações | da qual cósta sam estas , lógo na vólta do cábo Comorij as sete lęguoas Tacancuriy , e adiante | Manapar , Uaipar , Trechandur , Callegrande , Chereacãlle , Tucucuriy , Bembar , Cálecare , | **Beadãla** , Manancort , e Canhameira onde está hũ notãuel cábo assy chamãdo em dez grãos | da pártes do nõrte.

będor – sm. (étimo desconhecido) → canará → bisnagã. ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. No qual marítimo jázem estas pouoações Ancola , Egórapã , Mergęu , a ci- | dãde Onor cabęça do reyno , Baticalã , **Będor** , Bracelor , Bacãnor , Caręara , Carnãte , Mã- | galor , Mangeirã , Cumbatã , e Cangerecóra per que cόrre hũ rio deste nome que ę extremo , e de- | marcaçã , como se verã abaixo . As quaes pouoações todas sam da prouincia Canará subdi- | tas a elrey Bisnagã.

beijos – sm. pl. ([origem obscura, talvez < célt. *baikkion*]^{mf.} ; < ár. *baws*)^{a.} ‘lábios’.

[1552/pda1/f1r]: E que bem como lhe aprouue que mediante o pá- | dar , lingua , dentes e **beißos** , huñ respiro de ár mouido dos bófes , causado de hũa potencia | a que os latinos chamam affatus.

bēgala → bengála.

beja – sf. (< ár. *bājá*)^m. ‘poliotopônimo’; ‘cidade do Alentejo’. [1552/pda3/f27v]: estando em **Beja** , leuou o embaixador Caçuta á pia ao fazer Christão , e assy aos móços que | com elle viéram , e a rainha foy a madrinha vestindose ella e el rey de fésta por mais solenni- | zar este auto.

bellamarim – sm. (< ár. *bani marin*)^m. ‘corotopônimo’; ‘reino de Fez’. [1552/pda1/f14v]: E assy ya em outro nauio Aluáro de Freitas cōmendador de Ajazur hómẽ bem fidál- | go , e que nos mouros de Gráda e **Bellamarim** tinha feito grande presas.

bem → ben.

bembar – sf. (étimo desconhecido) → comorij. ‘poliotopônimo’; ‘povoação localizada na costa do cabo Comorim da Índia’. [1552/pda9/f108v]: As pouoações | da qual cósta sam estas , lógo na vólta do cábo Comorij as sēte lēguoas Tacancurij , e adiante | Manapar , Uaipar , Trechandur , Callegrande , Chereacálle , Tucucurij , **Bembar** , Cálecare , | Beadála , Manancort , e Canhameira onde está hũ notáuel cábo assy chamado em dez gráos | da páрте do nóрте.

bemoii → bemoij.

bemoij ~ **bemoii** – sm. (étimo desconhecido) → guiné. ‘antropônimo’; ‘príncipe da Guiné’. [1552/pda3/f30v]: Porque estando em Setuual lhe veo nóua co- | mo a Lixbóa ęra chegádo hũ nauio do castello de Arguim : em o qual vinha | hum príncipe da tērra de Iáloph chamado **Bemoij** , acompanhádo de paren- | tes e hómẽs nóbres daquella prouincia . El rey como as per razões *que* abaixo | diremos , tinha muyto conhecimento delle : mandou á Lixbóa que õ agasalhássem bem , e dhy | õ passassem honradamente ao castello da villa de Palmęla . Em o qual esteue alguũs dias em | quanto elle e os seus fossem vestidos e encaualgados , pera poderem jr antelle : sendo sempre | seruido em todalas cousas , nam como príncipe bárbaro e fóra da ley , mas como podia so hũ | dos senhores da Európa costumádo ás policias e seruiços della . [1552/pda3/f31v]: Como o príncipe **Bemoij** recebeo águoa de baptismo | e ouue nome dom Ioam **Bemoij** , e das festas que el rey por sua cau- | sa mandou fazer : e assy foram

feitos Christãos todolos outros que | vieram em sua companhia. [1552/pda3/f31v]: como se os hómẽs perdiam em as mercadorias que dauam fiádas a **Bemoii** : escreueo a el rey | e pouco fructo que fazia , e o dano que causáua a sua estáda la.

ben ~ **bem** – sm. (talvez < ár. *ben*, ou < hebr. *ben*)^m. ‘antropônimo’; ‘neto do rei de Sóngo, que é a cidade mais populosa de Mandinga’; irmão do rei Ale de Quiloa. [1552/pda3/f38v]: Tambem per via da fortaleza da mina mandou a Mahamed , **ben** Manzugul e | neto de Mussá rey de Sóngo. [1552/pda9/f98r]: Ao qual succedeo Ale **bem** Daut seu sobrinho *que* reinou sesenta ánnos , e suce- | deo lhe hũ seu neto chamádo do seu nóme : cõtra quẽ se leuantou o póuo por ser máo hómẽ e õ | meterã viuo em hũ póço auẽdo seys ános *que* reináua , leuátádo por rey a seu jrmão Hacen **ben** | Daut *que* reynou vinte e quátro ános.

[ben mājid] → malemo caná.

benalle – sm. (sob análise) → abedelá ‘antropônimo’; ‘califa que invadiu e dominou a cidade de Damasco’. [1552/pda1/f3v]: ordenou lógo este nouo calyfa huñ seu parente per nome Abe- | delá **benAlle** , que com grande numero de gente de cauállo fosse sobre o calyfa de Damasco.

benamotapa → benomotápa.

benará nambeádarij – sm. (benará < hebraico *benarus* + nambeádarij < malaio *nambiyādirī*)^m. ‘antropônimo’; ‘senhor de uma região acima de Panáne’. [1552/pda7/f86r]: E a gente cõ | que o Çamorij começou seria atę sesenta mil hómẽs de que a este tempo (segũdo dissēmos) pe- | los cásos e perdas que tēue tambem já tinha menos hũ terço : porem fama entre os nóssos ęra | que trazia per már e per tērra quorenta mil hómẽs seus e destes senhores que o ajudáua , del- | les como vassálos e outros por serem amigos e vezinhos naquella tērra Malabar que elle con | uocou cõtra nós . Beturácol rey de Tánor . Cacatunam Barij rey de Bespur e de Cucuram | junto da serra chamáda Gáte , Cóta Agatacól rey de Cotugam entre Cananor e Calecut jũ- | to de Gáte , Curiur Coil rey de Curim entre Panane e Crangálor , Naubeádarij príncipe | de Calecut , Nambeá seu jrmão , Lancol Nābeádarij senhor de Repelij , Paraichera Eracol | senhor de Crangalor , Parapucol senhor de Chaliã entre Calecut e Tanor , Parinha Mu- | tacól senhor quásy rey entre Crāgalor e Repelij , **Benará Nambeádarij**

senhor quasy rey aci- | ma de Panáne pera a serra.

bengála ~ bengálla ~ bengala ~ bēgala – sf. (talvez < hindust. *bang-alaya*)^m. → bisnagá. ‘geomorfotopônimo’; corotopônimo; ‘angra’; ‘reino’. [1552/pda9/f108r]: Entre estes dous tam | jllustres cábos Comorij occidental e Cingápura oriental (dos quáes podēmos crêr que o | már cortou as jlhas Ceilam e Camátra como de Itália Cezília segūdo se escreque) jáz aquelle | celebrádo sino Gangetico per escriptura de todolos geographos , e per nós muy nauegá- | do : ao qual chamamos a enseáda de **Bengála** , por causa do grande reyno **Bengála** per onde | córre o rio Gange muy sobérbo com a furia de suas águoas , e entra no már Oceano. [1552/pda8/f91v]: Porque nam só- | mente traziam a ellas o *que* nauegáuã de Maláca , mas ajnda os robijys e lácre de Pegu , a rou- | pa de **Bengálla** , aljofar de Cálecaré , diamães de Narsinga , cançla e robijys de Ceilam , pimēta | e gēgiure e outros mil generos de especias aromaticas assy da cósta Malabár , como doutras | partes onde a natureza depositou seus tesouros. [1552/pda9/f110v]: Quanto ao | estádo da gentilidáde que e a outra gente *que* senhorea aquellas regiões (leixando os principes | do Malabár de que lógo falaremos) os mais principáes cō *que* teuēmos cōmunicacam por causa | de seus estádos virem beber ao már foram estes : elrey de Bisnagá , de Orixá , de **Bengala** , de | Pēgu , de Syam , e da China. [1552/pda9/f107r]: Porē em o nacimēto deste grãde rio chamádo | Nagūdij ao do outro Gāga há esta differēça , nã ter aquella religiam das águoas : e mais ná- | ce quásy na parágem do Gáte *que* está sóbre Cananor e Calecut , e vay correndo ao lōgo delle cō- | tra o nórtē , e como e de fronte do rio Aliga fáz hum cotouelo e toma outro curso pera oriente , e | pássa per a metrópoly Bisnagá e per tērras de Orixá tē sair na enseáda de **Bēgala** per duas bo- | cas entre dezaseys e dezaseite gráos , onde estã duas cidádes Guadeuarij e Masusipatã em *que* | se fáz muyta roupa dalgodã *que* óra vem delá *que* tem o mesmo nóme.

bengálla → bengála.

benhorá – sm. (étimo desconhecido) ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda9/f107r]: O primero destes rios náce de duas fontes ao oriēte de Chaul quasy | per distácia de quinze lēguoas e altura entre dezoito e deznoue gráos

: ao rio *que* say de hũa das | fontes *que* jáz mais ao nórtē chamã Crusná , e ao *que* say da *que* esta ao sul **Benhorá** , e depois que se | adjuntã e hũa corpo chamãlhe Gāga , o qual vay sair na fóz do jllustre rio Gāge entre estes dous | lugáres Angelij e Pichóldá quásy e vinte dous gráos.

benij ~ **bēnij** ~ **beny** – sm. (< indíg. *beny*)^m. → guiné. ‘corotopônimo’; ‘reino antigo da África ocidental’. [1552/pda3/f27v]: E porque este reyno de **Benij** era perto do castello de sam | Iorge da mina , e os negros que traziam ouro ao resgáte della folgauam de comprar escráuos | pera leuar suas mercadórias. [1552/pda3/f27v]: E quanto fructificou em louuor | de deos a Christandáde destes hómeēs de Congo pela conuersam do seu rey (com adiante | verēmos :) tam pouco aproueitou o que el rey fez em o requerimēto del rey de **Benij** , cujo rey- | no jaz entre o reyno de Congo e o castello de Sam Iórgē da mina . Porque neste tempo em | que Diógo Cam veo da primeira vez de Congo , que foy no anno de quatro centos oitenta e | seis : tambem este rey de **Benij** mādou pedir a el rey que lhe mandásse la sacerdotēs pera o doc- | trinarem em fē . Sendo já vindo o anno passádo hum Fernam do Pó , que tambem com esta | cósta descobrio a jlha que se óra chama do seu nome , que está vezinha á tērra firme , á qual por | sua grandeza elle chamou a jlha fermósa , e ella perdeo este e ficou com o nome do seu descobri | dor . Este embaixador del rey de **Bēnij** trouxeo Ioã Afonso Daueiro que era jdo a descobrir | esta cósta per mandado del rey : e assy trouxe a primeira pimenta que veo daquellas pártes de | Guiné a este regno. [1552/pda2/f21v]: E estas que elle escrequeo deste descobrimen- | to do tempo do jnfante dom Anrique (segundo elle diz) já às recebeo de hũa Afonso Cerueira | que foy o primeiro que às pos em órdem : do qual Afonso Cerueira nós achamos algũas cár- | tas escriptas em **Beny** , estando elle aly feitorizando por pártē del rey dom Afonso.

benomotápa ~ benamotapa ~ monomotapa – sm. (origem obscura)^m. → sofála. ‘antropônimo’. ‘príncipe de Sofála’. [1552/pda10/f118r]: Em que se descrēue a regiam do reyno de Sofála | e das minas douro e cousas que nella há : e assy os costumes da gen | te e do seu principe **Benomotápa**. | TOda a tērra que contamos por reyno de Sofála , e hũa grãde regiam que se- | nhorea hũa principe gentio chamádo **Benomotápa** : a qual abraçam em mó- | do

de jlha dous braços de hũ rio que procẽde do mais notáuel lágo que toda | a tẽrra de Africa tem , muy desejado de sabẽr dos antigos escriptóres por ser | a cabẽça escondida do jllustre Nilo , donde tambem procẽde o nõsso Zaire *que* | córre per o reino de Congo. [1552/pda9/f117v]: Pero da Nháya tomámos pósse della e do tracto do ouro que se | tira das minas de que ẽ senhor aquelle poderóso gentio **Benamotapa** : entraremos neste deci- | mo liuro seguinte fazendo relaça dellas e delle , e depois darẽm os conta do *que* Pero da Nháya | mais fez depois que acabou a fortaleza. [1552/pda10/f119v]: Este principe aque chamamos **Benomotápa** | ou **Monomotapa** , ẽ como entre nós emperador , por *que* jsto significa o seu nome acerca delles : | (***) do do qual nam consiste em muytos aparátos paramentos ou móuel do seruiço de sua | pessoa , cá o mayór ornamento *que* tem na cása sam huĩs panos dalgodam *que* se fazem na tẽrra de | muytos lauores cada hũ dos quáes será do tamanho de hũ dos nõssos reposteiros e valeram | de vinte atẽ cincoenta cruzados.

beny → benij.

bepur – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘região localizada entre Chanij e Calecut’. [1552/pda7/f86r]: E a gente cõ | que o Çamorij começou seria atẽ sesenta mil hómeẽs de que a este tempo (segũdo dissémos) pe- | los cáso e perdas que tẽue tambem já tinha menos hũ terço : porem fama entre os nõssos ẽra | que trazia per már e per tẽrra quorenta mil hómeẽs seus e destes senhores que o ajudáuã , del- | les como vassálos e outros por serem amigos e vezinhos naquella tẽrra Malabar que elle con | uocou cõtra nós . Beturácol rey de Tánor . Cacatunam Barij rey de Bepur e de Cucuram | junto da serra chamada Gáte , Cóta Agatacól rey de Cotugam entre Cananor e Calecut jũ- | to de Gáte , Curiur Coil rey de Curim entre Panane e Crangálor , Naubedarij principe | de Calecut , Nambeá seu jrmão , Lancol Nãbeádarij senhor de Repelij , Paraichera Eracol | senhor de Crangalor , Parapucól senhor de Chaliã entre Calecut e Tanor , Parinha Mu- | tacól senhor quásy rey entre Crãgalor e Repelij , Benará Nambeádarij senhor quasy rey aci- | ma de Panáne pera a serra , Nambeárij senhor de Bualá Charij , Parapucól senhor de Pa- | rapuram , Parapucól senhor quasy rey de **Bepur** entre Chanij e Calecut.

berberia – sf. (berber, [este do ár. *barbar*]^{m+} + ia) → alárues → cabildas. ‘geomorfotopônimo’; ‘costa berbere localizada no norte da África’. [1552/pda1/f5v]: E vindo do grãde cerco de Cep- | ta (como se na parte de Africa contẽ) , depois que estes negócios alguũ tanto lhe dẽram lugar , | faláram lhe dous caualeiros de sua casa que naquellas jdas da lem õ tinham muy bẽ seruido : | pedindolhe muyto que pois sua merce armava náuios pera descobrir a cósta de **Berberia** e | Guinë , lhe aprouesse jrem elles em alguũ náuiu a este descobrimẽto , cá sentiam em si que nel- | le õ poderiam bem seruir.

bẽre – sf. (talvez < ár. *bari*)^{mf}. ‘saudação’. [1552/pda3/f24v]: O seu rey Carámansa em meyo de todos vinha | cubẽrto pẽrnas e braços de braçeteles e argolas douras , e ao pescoço hum colár : do qual depẽ- | diam huĩs campaynhas meudas , e pela bárba retorcidas huĩs vergas douro , que assy lhe | chumbáuam os cabellos della , que de retorcidos õs faziam corredios . A continencia de sua | pesóa , ẽra vir com huĩs pássos muy vagárosos pẽ ante pẽ sem mouer o róstro a pártẽ algũa . | Diogo Dazambuja , em quanto elle vinha com esta grauidade esteue quedo em seu estrádo , tẽ | que sendo já metido entre a nõssa gente abalou a elle : e ajuntãdose ambos , tomou Carámãsa | a mão a Diógo Dazambuja , e tornandoã a recolhẽr deu hũ trinco com os dedos dizẽdo esta | paláura , **bẽre** , **bẽre** , que quer dizer páz, páz , o qual trinco entrelles ẽ o sinal da mayór cortẽsia.

berinjam ~ **beriuã** – sm. (étimo desconhecido) → coulam. ‘poliotopônimo’; ‘lugar localizado na costa da Índia e pertencente a Coulam’. [1552/pda10/f125v]: Nuno Uáz | amoestando o cáso em módo de ameaças se naquillo mays procedessem dissimulou o passádo : e concertáda a verga do seu nauio tornou-se a dom Lourenço , o qual achou na cósta da India | em hum logar chamado **Berinjam** que ẽ do senhorio de Coulam . E porque alguũs mouros | que aly veuiam foram na mórte de Antonio de Sá , sayo dom Lourenço em tẽrra e queimou | o lugar , em que tambem ouue sangue dos naturáes e dos nõssos na resistencia que fizẽram ao | sair em tẽrra , e queimar de cẽrtas náos que aly estáuam esperando carga : e tomado este emẽ- | da do danno que aquelles mouros tinham feyto partiose dom Lourenço pera Cochij onde |

chegou com sua fróta. [1552/pda9/f107v]: Seguindo mais adiante nõssa descripçam , de Porcá tẽ | Trauancor está o reyno de Coulá , *que* terá per cósta vinte léguas : cujas pouoações sam , Cale | Coulá onde temos hũa fortaleza , Rotorá , **Beriuã** e outras pouoações e pórtos de pouco nó- | me.

beriuã → berinjam.

bespur – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação do malabar’. [1552/pda7/f86r]: E a gente cõ | que o Çamorij começou seria atẽ sesenta mil hómeẽs de que a este tempo (segũdo dissẽmos) pe- | los cásos e perdas que tẽue tambem já tinha menos hũ terço : porem fama entre os nõssos ẽra | que trazia per már e per tẽrra quorenta mil hómeẽs seus e destes senhores que o ajudáuã , del- | les como vassálos e outros por serem amigos e vezinhos naquella tẽrra Malabar que elle con | uocou cõtra nós . Beturácol rey de Tánor . Cacatunam Barij rey de **Bespur** e de Cucuram | junto da serra chamáda Gáte.

beturácol – sf. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’; ‘rei de Tánor’. [1552/pda7/f86r]: E a gente cõ | que o Çamorij começou seria atẽ sesenta mil hómeẽs de que a este tempo (segũdo dissẽmos) pe- | los cásos e perdas que tẽue tambem já tinha menos hũ terço : porem fama entre os nõssos ẽra | que trazia per már e per tẽrra quorenta mil hómeẽs seus e destes senhores que o ajudáuã , del- | les como vassálos e outros por serem amigos e vezinhos naquella tẽrra Malabar que elle con | uocou cõtra nós . **Beturácol** rey de Tánor . Cacatunam Barij rey de Bespur e de Cucuram | junto da serra chamáda Gáte.

bezeguiche – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’. [1552/pda3/f24v]: E os capitães das vrcas ẽrã Però de Sintra e Fer- | nandafonso : por leuárem toda a muniçam desta fortaleza partiram diante alguũs dias : e em | sua companhia Però Dẽuora em hum nauio pequeno , pera que se as vrcas nam podẽsem che | gar a fazer a pescaria no pórtos de **Bezeguiche** onde auiam desperar , que este nauio à fizẽsse. | o qual negócio Però Dẽuora fez com muyta diligencia , e outro mais principal , que foy fazer | paz com **Bezeguiche** senhor daquella cósta , donde ficou o nome *que* oje tem aquelle pórtos.

bibi – sm. (étimo desconhecido) → congo. ‘hidrotopônimo’. ‘rio’. [1552/pda10/f118r]: Per a qual pártẽ podẽmos dizer ser este grã lá- | go mais vezinho ao nõsso már oceano occidental que ao oriental segundo a situaçã

de Ptho- | lemeu , ca do mesmo reyno de Congo sometẽ nelle estes seys rios Bancáre , Uámba , Cuylii , | **Bibi** , Maria maria , Zanculo , que sam muy poderoso em águoa.

bir – sm. (sob análise) → çanága → euphrátes. ‘hidrotopônimo’; poliotopônimo’; ‘rio’; ‘cidade localizada nas correntes do rio Eufrates’. [1552/pda3/f32v]: Porque onde õ chamádo Çanága per nós , se mẽte no már oceano occidental , | os póuos Ialóphos lhe chamam Dengueh , e os Tucurós mais acima | Máyo , e os Çaragolẽs , Cólle : e quando córre per hũa comárca chamáda | Bágano que ẽ mais oriental , chamã lhe Zimbalá , donde ás vezes por causa delle á comarca | dam este mesmo nome , e no reyno de Tungubuto lhe chamam Iça . E pósto que córre per | muyta distancia de tẽrras , vindo das fontes orientaes dos lagos a *que* Ptolemeu chama Che | Ionides , Nuba , e rio **Bir** : quasy per direito curso tẽ se meter no oceano em altura de quinze | grãos e meyo , nam lhe sabẽmos o nome que lhe os outros póuos dam . [1552/pda8/f98v]: E per dentro do sẽrtam , sestend a per o Nilo acima á regiam Thebai- | da a que os naturáess óra chamã Çaida , tẽ chegar á antiquissima cidáde Ptolomaida cujo no- | me óra ẽ Hiciná , que a cerca daquelles bárbaros quẽr dizer esquecimento , e daly vinha be- | bẽr ao már roxo . Passando o qual entraua na tẽrra de Arabia , vindo a vezinhar com o Xa- | rife Baracat senhor da cása de Mẽcha : atrauessando os bárbaros daquelle desẽrto , tẽ dár | consigo em a cidáde chamáda **Bir** que jáz nas correntes de Euphrátes , e tornando fazer ou- | tro curso contra o occidente em o golfam de Larazza que dissẽmos.

birã → biram.

biram ~ **birã** – sm. (étimo desconhecido) → bór byram. ‘antropônimo’; ‘filho do rei Bór Byram’. [1552/pda/f30v]: E entre os filhos que leixou per sua mórte de molhẽ- | res diferentes (segundo seu vso) foram Cybitah e Cámba , que ẽram de hũa molhẽr , e **Birã** | de outra , que já fora casáda com outro marido : do qual marido ella tinha auido este Bemoij | de que falamos . E porque naquella tẽrra as mais vezes , mórto el rey : o póuo tóma hum dos | filhos que õ gouẽrne qual lhe mais apraz : elegeram por seu rey a **Biram**.

bisnagá ~ **bisnága** – sm. (< indíg. *bījanagar*)^m → narsinga. ‘corotopônimo’; ‘reino localizado na costa da Índia’; ‘antropônimo’; ‘rei’. [1552/pda9/f109r]: E tornando a continuar a descripçam da nõssa cósta , da cidáde sam Thomẽ em que nos | detiuẽmos por louuor

deste apóstolo nósso proptector da India , pósto que em outra páрте | relatamos mais copiósamente o que se tem e crê delle acerca desta gente : desta sua cidade | a Paleacáte auerá nóue lęguoas e adiante estam Chiricóle , Aremogam , Caleture , Careeiro , | Pentepólii , Maçulepátan , Budauarij , junto do cabo deste nome , *que* está em dezasete grãos . No qual acabã as terras do reino de **Bisnagá** (como dissēmos) e começa õ de Orixá . [1552/pda9/f108v]: A qual enseáda repartimos em tres estádos de principes que à senhoream : as dozentas | lęguoas sam do reyno **Bisnaga** , as cento e dez do reyno Orixá que sam ambos gentios : e as | cento do reyno de Bengála *que* de nósos tempos pera cá e já subjecto a mouros . [1552/pda9/107v]: No qual marítimo jázem estas pouoações Ancola , Egórapan , Mergueu , a ci- | dáde Onor cabęça do reyno , Batalá , Bēdor , Bracelor , Bacanor , Caręara , Carnáte , Mã- | galor , Mangeirã , Cumbatá , e Cangerecóra per *que* córre hũ rio deste nome que é extremo , e de- | marcaça , como se verá abaixo . As quaes pouoações todas sam da prouincia Canará subdi- | tas a elrey **Bisnagá**.

bõbaim – sf. (< inglês *bombay*)ⁿ ‘geomorfotopônimo’; ‘parte do litoral em que a terra recua, formando um pequeno golfo’; ‘baía’. [1552/pda9/f107r]: E quásy na mesma par ágē das fontes desta | sęrra Gáte vęrte outra pera o ponęte , *que* fáz hũ pequeno rio chamado Báte *que* say na baya de **Bõ- | baim** , per o qual demarcã o reyno Guzaráte do reyno Dęcan.

bogio ~ **bugios** – sm. (< ár. *Budjā*)ⁿ ‘pelo de macaco’. [1552/pda3/f24v]: Porę geralmente em seu módo todos vinham armádos , | huñs com azagayas e escudos , outros com árcos e cóldres de fręchas : e muytos em lugar de | árma da cabeça hũa pęlle de **bogio** , o cásko da qual todo ęra encrauído de dentes dalimarias , | todos tam difórmes com suas jnuęções por mostrár serocidade de hómęes de guęrra , *que* mais | mouiam a riso que a tęmor . [1552/pda3/f24v]: Sómente as pártes vergonhósas ęram cubęrtas delles com pęlles de **bugios** , outros com pa | nos de palma : e os mais principaes com algũs pintádos que per resgáte ouuęrã dos nósos | nauios que aly yam resgatar ouro.

bojador ~ **bojádor** – sm. (boja [< ár. *bā 'a*]ⁿ + -dor) → bauaria. ‘geomorfotopônimo’; ‘cabo localizado ao Norte da Serra Leoa’. [1552/pda1/f21r]: Leixou | em sua vida descubęto , do cabo **Bojador** que está em

trinta e sete graos daltura da páрте do | Nórte , tę a terra Lioa que está em sete e dous tęrços , que fázem de cósta trezentas e setenta lę- | goas [1552/pda1/f5v]: Mas os nauios *que* daquella vez e doutras foram e vięram , nam | descobrirã mais que atę o cábo **Bojador** : que será auãte de cábo de Nam , óbra *de* sesenta lęgoas | e aly parauã todos , sem alguũ ousar de cometer a passágem delle . Porque como este cábo comę | çã de jncruar a tęrra de muy lōge , e ao respecto da cósta que atras tinham descubęta , lança e | bója pera a loęste pęrto de quoręta lęgoas (dõde deste muito bójar lhe chamáram **bojador**) : ęra | parelles cousa muy nóua apartarse do rumo *que* leuáuam e seguir outro pera aloęste de tantas lę- | goas . das murmurações que o póuo do reyno fazia contra | este descobrimento . [1552/pda1/f7v]: E como auendo doze annos que nelle se prose- | guia , huñ Gileánes passou o cábo **Bojador** tam temeróso na opi- | niam das gentes . [1552/pda1/f8v]: E a este seu proposito se ajuntou a boa fortuna , ou por milhór dizer a óra em que deos tinha | limitádo o curso de tão receo como todos tinham de pasar aquesse cabo **Bojádor** : o qual no- | me lhe elle entam pos pelas razões que atrás dissemos , nã tendo tę aquelle tempo alguũ acerca | de nós , e segundo a sua situaçam podęmos dizer ser aquelle o cabo a que Ptholemeu chama | **Bauaria** promontório.

bolepátan – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda9/f107v]: Do rio Canherecóra dõde comęça a regiã | Malabár tę Puripátan *que* seram per cósta vinte lęguoas e do reyno Cananor , em que há estes | lugáres : Cóta , Coulam , Nilichilam , Marabia , **Bolepátan** , Cananor cidade onde tęmos hũa | fortaleza.

bonę – sm. (étimo desconhecido) → quiloa. ‘antropônimo’; ‘rei de Quiloa’; sobrinho de Hale bonii, rei de Quiloa. [1552/pda8/f98r]: A quę succedeo seu filho Daut que durou dous ánnos , e trás elle veo Talut seu jr- | mão que viueo hũ : e por sua mórte reynou Hacen outro jrmão vinte e cinco ãnos . E por nã | ter filhos succedeolhe outro seu jrmão que viue o dez ánnos : e este derradeiro jrmão que se cha- | máua Hale bonii foy o mais bem afortunádo de sua linhágem , porque tudo o que cometeo a- | cabou , e succedeolhe **Bonę** Soleiman seu sobrinho que reinou quorenta ánnos.

bonebaquer – sm. (étimo desconhecido) → ale → quilloa. ‘antropônimo’; ‘rei de Quilloa’. [1552/pda8/f98r]: E este Matáta leixou em | Quilloa hũ seu sobrinho per nome Ale **Bonebaquer** *que* aos dous ãnos os Parseos de Quilloa õ | lançará fóra.

bór Byram ~ **bór biram** – sm. (étimo desconhecido) → bemoij → guinç. ‘antropônimo’; ‘rei de Guiné’. [1552/pda3/f30v]: No principio quãdo o commercio de Guinç começou correr entre os nós | sos e os póuos da regiã de Ialoph , a qual jáz entre estes dous notauês rios Çanágá e Gám | bea , auia hũ rey muy poderoso naquellas pártes chamado **Bór Byram** : o qual pósto *que* fósse | do sangue gentio dos principes de Guinç , era já feito mouro pela communicaçam que tinham | com os mouros chamádos Azenegues . E entre os filhos que leixou per sua mórte de molhe- | res differentes (segundo seu vso) foram Cybitah e Cámba , que eram de hũa molhér , e Birã | de outra , que já fora casáda com outro marido : do qual marido ella tinha auido este Bemoij | de que falamos. [1552/pda3/f31r]: porque os dous jrmãos Cybitah e Cámba a trayçã | matáram a el rey **Bór Biram** intitulando se por rey Cybitah que era mais velho , o qual cruã- | mente começou fazer guerra a Bemoij.

boreo – sm. (étimo desconhecido) → rasausem. ‘geomorfotopônimo’; ‘cabo’. [1552/pda8/f91v]: Cujã potencia ante de ser metida na | coróa da casa Othomana dos Turcos , começãua no fim do reyno Tunez , em aquelle cabo a | *que* óra os mareantes de leuante chamã Rasausem e Ptolomeu **Boreo** promotorio , e acabãua ã | hũa enseáda chamáda per elles o golfam de Larazza por razam de hũa pouoãçã deste nome que | aly está : a qual segundo a situaçam della parece ser a villa a que Ptolemeu chama Serrepolis.

bosna – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda4/f53r]: Porque nam estáua em razã hómees tam occidentaes como era a gẽte portugues , os quães | uiuiã nos fijs da terra , virem ás pártes do oriente per tâta distancia de máres e caminhos nam | sabidos : senã pera algũ grande mistério *que* deos queria óbrar per elles . Entam começou a con | tar o principio de sua vida : dizendo , que no áno de Christo de mil quátro centos e cincoõeta | elrey de Polónia mandára lâçar hũ pregã per tódo seu reyno *que* quãtos judeus nelle ouuesse , dẽ- | tro de trinta dias se fizessem Christãos , ou se saissem do seu reyno : e passádo este termo de tem | po , os *que* achassem fossem queimádos . Dõde se causou *que* a mayór páрте dos judeus se sairã

fóra | do reyno pera diuersas pártes , e nesta saida fóra seu pay e sua may *que* érá moradóres em hũa ci- | dáde chamáda **Bosna**.

botõgas – sm. pl. (étimo desconhecido) ‘etnotopônimo’; ‘povos que cavam minas de ouro’. [1552/pda10/f118v]: As minas desta tẽrra onde se tira o ouro , às mais chegadas a Sofala sam aquellas | aque elles chamam Manica , as quães estam em campo cercádas de montanhas que tẽrã em | circuito trinta leguoas : e gẽralmente conhecem o lugar onde se cria o ouro por verem a tẽrra | sêca e pobre de hẽrua , e chamase toda esta comárca Manica , e os pouos *que* às cauã **Botõgas**.

brabaxiis → Brábaxijs.

brábaxijs ~ **brabaxiis** – sm. pl. (étimo desconhecido) → alarues. ‘etnotopônimo’; ‘povos árabes’. [1552/pda3/f33v]: E assy con- | corriam a outra cidáde que está nas correntes deste rio chamáda Gennã a qual em outro tẽpo | era mais çẽebre *que* Tungubutu : e ou *que* ella dẽsse nome ao reyno , ou *que* o reyno õ desse aella , daquy | se chama acerca de nós toda aquella regiam de Çanagá por diante Guinç , posto que entre | os negros huũs lhe chãmam Gennã , outros Iannij , e outros Gennij . E como esta mais | ocidental que Tungubutu , geralmente concorriam a ella os pouos que lhe sam mais vezinhos : | assy como os Çaragolẽs , Fullos , Ialóphos , Azanegues , **Brábaxijs** , Ligurarijs , Luddáyas | da mão dos quaes per via do castẽllo de Arguim e de toda aquella cósta vinha o ouro a nós- | sas mãos , e outros pouos do jnterior de Mandinga acodiam ao resgáte de Cantor a *que* vam | os nõssos nauios , per o rio Gambea. [1552/pda3/f38v]: Onde esteuẽram pouco tempo por a tẽrra | ser muy deserta , e sómente virem a ella os mesmos Alárues que as vezes vinham ao castẽllo de | Arguim , que sam Azanẽgues , Ludáyas e **Brabaxiis**.

bracelor – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação pertencente a provincia de Canará’. [1552/pda9/f107v]: No qual maritimo jázem estas pouoações Ancola , Egórapan , Mergẽu , a ci- | dáde Onor cabẽça do reyno , Baticalá , Bẽdor , **Bracelor** , Bacanor , Carẽara , Carnáte , Mã- | galor , Mangeirã , Cumbatá , e Cangerecóra per *que* córre hũ rio deste nome que é extremo , e de- | marcaçã , como se verá abaixo . As quaes pouoações todas sam da provincia Canará subdi- | tas a elrey Bisnagã.

brãco → branco(s).

brãmames → brãmame(s).

brãmance(s) ~ brãmmane(s) ~ brammane(s) ~ brãmames ~ baneanes – sm. pl. (< sânscr. *brāhmaṇa*)^d. ‘homem da casta religiosa hindu’; ‘sacerdotes religiosos’. [1552/pda4/50v]: Até os seus **Brãmances** na religiam que tinham da trindáde de | tres pesóas e hũ só deos , que acerca dos Christãos ẽra ò fundamento de toda sua fẽ se confor- | máuam com elles , (però que per outro módo muy diferente :) a qual cousa os mouros con- | tradizem. [1552/pda5/59r]: O qual | posto que nam podia sofrer dár os refeẽs que lhe Pedrálvarez pedia , e toda sua escusa ẽra serẽ | hómeẽs velhos e da geraçam dos **Brãmances** , os quães por razam de sua religiam nã podiã | comer nem dormir senam em sua própria cása , e quando se tocáuam com gente fóra de sua gera | çã , tinham suas purificações e cerimónias de que nam podiam vsar estando no már. [1552/pda4/f48v]: Passádo aquelle terreiro , entrarã | em hũ páteo de alpẽderes , onde achará Uásco da Gãma e o Catual cõ algũa gente mais limpa | esperando por elles : sem tomar algũ repouso daquela afronta em *que* vinhã , entrarã todos em | hũa grã cása terrea em *que* estáu aquelle grãde Çamorij da prouincia Malabár per elles tã desejá- | do de ver . De junto do qual se aleuãtou hũ hómem de grande jdáde , que ẽra o seu **Brãmance** | mayór , vestido hũas vestiduras brancas representãdo nellas e em sua jdáde e continencia ser | hómẽ religioso : e chegãdo ao meyo da cása tomou Uásco da Gãma pela mão e ò foy a presen | tar ao Çamorij. [1552/pda6/f74v]: O **Brãmance** que trouxe | este recádo quãdo vio a jndinaçã do Almirãte : sem replicar cousa algũa , se espedio com mais | temor do que trouxẽra. [1552/pda9/f115v]: E porque ao | tempo que elle viso rey chegou tinha desistido do reyno Trimumpára por sua | muyta jdáde , e estáu recolhido entre seus **Brãmances** como hómem que leixáua o mundo , | e em seu lugar reynáua hum seu sobrinho per nóme Nambeadóra. [1552/pda5/63r]: Chegãdo ao porto | de Cochij que seria daly cinco lẽguoas : porque soube que elrey estáu em hũa pouoaçam me- | tida pelo rio acima : mandou aelle hum **brammane** dos daquela cósta Malabar . O qual ẽra | de huũs que tomã por religiam andárem em penitencia per todo o mundo , nuus com hũas ca | deas derredor de sy cheos de bósta de vácas por mais desprezo de suas pesóas : e geralmente os | que tomam esta vida se sam do gẽnero gentio chamandolhe Iógues , e se sam mouros

Calan- | dáres , do qual módo de religiam escreueremos adiante , e principalmẽte em os liuros da nõssa | geographia. [1552/pda4/f47v]: E como nesta cidáde auia grãde cõcurso de varias nações , e o gẽtio della muy | superticioso ẽ se tocar cõ gẽte fóra de seu sangue , principalmẽte òs *que* se chamáuã **Brammanes** e | Naires : destes dous gẽneros de gẽte sendo a mais nõbre da tẽrra viuia nella muy poucos , to- | da a outra pouoaçã ẽra de mouros e gẽtio mechanic. [1552/pda5/f63v]: Finál- | mente sem áuer entrelles cautẽlas , mandou elrey quatro pesóas honrádas da linhagem | dos **Brãmances** por arrefeẽs de nõue pesóas que Pedralvarez mandou a tẽrra pera feitorizar | a carga : Gonçálo Gil Barbósa pera feitor , Lourenço Moreno e Bastiam Aluarez por seus | escriuães e Gonçalo Madeira de Tangere por lingoa : e os outros ẽram degredados e hó | meẽs da feitoria. [1552/pda4/f46v]: Espedido Uás- | co da Gãma delle depois *que* ò leixou desembarcádo tornouse aos nauios , e os dias que aly este- | ue sempre foy visitádo delle cõ muytos refrescos : que deu causa a ser tambem visitádo de huũs | mouros *que* aly estáuã do reyno de Cambaya , em as náos que lhe tinham dito os mouros que | tomou no zambuco . Entre os quães viẽram cẽrtos hómeẽs a que chamã **Baneanes** do mes- | mo gentio do reyno de Cambáya : gente tam religiõsa na secta de Pythagóras , *que* até a jmmũ | dicia *que* criam em sy nam mátam , nem cómem cousa viua , dos quães copiõsamente tratãmos | em a nõssa geographia.

brammane(s) → brãmance(s).

branca(s) – adj. (< germ. *blanck*)^{mf}. [1552/pda3/f36v]: tomou por ármã hũa cruz **branca** de pra- | ta florida em campo vermelho. [1552/pda3/f37v]: Finalmente recebida sua offẽta , el rey lhe | mandou armar tres carauẽlas em Pálos de Moguer , donde partio a tres dias de agosto do | anno de mil quatro centos nouenta e dous : e deste dia a dous meses e meyo que foram a on- | ze de outubro viram a jlha a que os da tẽrra chamã Guanahany , que ẽ hũa daquellas a que óra | os castelhanos chamam as jlhas **brancas** dos Lucáyos , e elle lhe pos nome as princesas por | serem as primeiras *que* se viram.

branco(s) ~ brãco – adj. (< germ. *blanck*)^{mf}. ‘cor branca’; ‘cabo branco’. [1552/pda3/f32v]: e elle Çanága tem as suas daly pera cima brancas : e ao lugar onde se am- | bos ajuntam chamam lhe ós pouos Çaragolees Gufitembó , que quer dizer **branco** e verme- | lho .

[1552/pda1/f8r]: Cá | segundo os antigos escreuerã das pârtes do mundo , todos afirmã que esta per que o sól anda | a que elles chamam torrida zona , nam e habitáda . Ora onde o jnfante manda descobrir , e | já tanto dentro no feruor do sól , que de **brancos** que os hómeës sam , se la for alguũ de nos , fi | cará (se escapar) tam negro como sam os Guineus vezinhos a esta quentura. [1552/pda1/f14r]: E porque naquelle tẽpo todos yam demandar o cábo **brãco** , chegádos | a elle , acharã hũ escripto de Antam Gonçáluez pósto em hũ sinal notáuel : em que amoestáua a | todos que nam tomássem trabálho por sair em terra em busca da aldeia que aly estáua , por quan | to elle a tinha destruido pela maneira que atras fica . [1552/pda1/f12r]: Parece *que* a ventura de Lãçaróte e dos outros esteue por aquella | vez no már : porque em muytas entrádas que depois fizêram na tẽrra firme , andauam já os | mouros tam traquejádos , que sómente ouuêram em hũa aldeia hũa moça que ficou dormindo , | e no cabo **branco** fazendo sua volta pera o reyno tomáram quinze pescadóres.

brása – sf. (< ár. *bassa*)^a → abrasar. ‘carvão incandescente’. [1552/pda9/f114v]: Finalmente os mouros se encadea- | ram todos huãs com os outros , e assy pereceram todos em hũa **brása** de fógo depois *que* foram | bem conquistádas com a furia da artelhária e fórza das lançádas dos nósos.

bráua ~ **braua** – sm. (étimo desconhecido) → melinde. ‘poliotopônimo’; ‘cidade localizada próxima a Melinde’. [1552/pda7/f82v]: Posto Ruy Lourêço em caminho | a dar esta vista a Mõbáça , succedeo lhe tãbem o negócio *que* tomou per vezes duas náos e tres | zãbucos : nos quães vinhã doze mouros hómeës muy principaes da cidade **Bráua** *que* está abai- | xo de Melinde cem lęguoas . E porque esta cidade ęra regida per cõmunidade de que estes doze | mouros ęrã as principaes cabeceiras do gouerno della , nã somẽte resgatárã suas pesóas e hũa | destas náos tomádas , dizẽdo ser daquella sua cidade : mas ajnda em nome della ã fizêram tribu- | tária a elrey de Portugal cõ quinhẽtos miticães douro de tributo cadanno , pedindo lógo pera | segurãça de poderẽ nauegar com vassálos delrey hũa bãdeira , o *que* lhe Ruy Lourenço couce- | deo . [1552/pda8/f98r]: Chegãdo ás pouoações de | Magadaxo e

Braua , assy por elle ser da linhagẽ dos Pęrsios *que* acerca da secta de Mahamed | diffêrẽ dos Arabios (segũdo a diãte veremos) , como porque sua tençã ęra fũdar própria pouoa- | çã onde fósse senhor e nã subdito dalguẽ.

brucho – sm. (< ingl. *bruce*)^m. ‘antropônimo’. [1552/pda1/f15v]: Estes dous capitães canários cujos nomes ęram Piste e **Brucho** , | por mostrar o desejo que tinham de seruir ao jnfante , sem mais demóra meterãse em os nauios | com bom golpe de gęnte : e feita vęla surgiram em rompendo o dia no póрто da Palma.

brum – sf. (< tcheque *brno*)ⁿ. ‘poliotopônimo’; ‘povoação localizada entre Adem e o cabo Fartaque’. [1552/pda9/f106v]: E tornádo a primeira páрте occidẽ- | tal desta repartiçã , leixando o jnterior dos dous estreitos do már roixo e Párseo pera seu tem | po : da gargãta deste roixo *que* está em altura de doze grãos e dous terços até a cidade Adem ca- | beça daquelle reyno , auerã quorẽta lęguoas , e della ao cábo de Fartaque que está em quatorze | grãos e meyo será cem lęguoas . Entre os quaes extremos ficã estas pouoações Abiã Ar , Ca | naçã , **Brum** , Argęl , Xaęl cidade cabeça do reyno.

buadęl – sf. (étimo desconhecido) → iasque → indo. ‘poliotopônimo’; ‘povoação localizada entre o cabo Iasque e o rio Indo’. [1552/pda9/f106v]: Atrauessando deste cábo Moçãdan aõ decima a elle oppósito chamádo Iásque | cõ *que* a boca do estreito fica feita , entramos na segũda diuisam , *que* ę muy pequena e pouco pouoáda : | porque deste cábo Iasque até o jllustre rio Indo sam dozentas lęguoas , nas quães está estas po- | uoações **Buadęl** : Calarã : Calamęte e Diul situádo na primeira fóz do Indo da páрте do ponẽ | te.

budaurij – sf/sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; geomorfotopônimo’; ‘cidade pertencente ao reino de Bisnagá’; ‘cabo que delimita o reino de Bisnagá do reino de Orixá’. [1552/pda9/f108v]: E tornando a continuar a descripçã da nósã cõsta , da cidade sam Thomę em que nos | detiuęmos por louuor deste apóstolo nósso proptector da Índia , pósto que em outra páрте | relatamos mais copiósamente o que se tem e crę delle acerca desta gente : desta sua cidade | a Paleacáte auerã nóue lęguoas e adiante estam Chiricóle , Aremogam , Caleture , Careeiro , | Pentepólii , Maçulepátan , **Budaurij** , junto do cabo deste nome , *que*

está em dezasseite grãos. No qual acabã as terras do reino de Bisnagá (como dissêmos) e começa õ de Orixá.

bugia – sf. (étimo desconhecido) ‘corotopônimo’; ‘reino’. [1552/pda6/f68v]: eram feitos tam absolutos senhores de toda a riqueza dos portos de már , que alguũs delles | em substancia de fazenda eram tam poderosos , que mais leuemente podiam fazer hũa guerra | e comportar as despesas della per muyto tempo , do que õ podem fazer os reyes de Belez , Tre | mecem , Ouram , Argel , **Bugia** , e Tunez , que ẽ a frol de todosos principes que tem a costa de | Africa que vezinhos.

bugios → bogio.

bujafar – sm. (étimo desconhecido) → bagodád → califa. ‘antropônimo’; ‘cafifa que fundou a cidade de Bagodád. [1552/pda1/f3v]: A causa da fundaçam da qual cidade , dizem alguũs | delles que nam foy tanto por glória que este AbediRamon teue da memória do seu nome : | quãto em reprouaçam doutra que ouuio dizer que fundáua o calyfa **Bujafar** jrmão e sucessor | do calyfa Cafa , que foy causa de se elle vir a estas pãrtes . A qual cidade que este **Bujafar** | fundou tambem , era pera cadeira ondCe auia sempre de residir o seu pontificado de calyfa : e | ẽ aquella a que óra os mouros chamam Bagodád , situáda na pouincia de Babilónia.

buniale – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’. ‘rei de Quiloa’. [1552/pda8/f98r]: E este Matáta leixou em | Quilloa hũ seu sobrinho per nome Ale Bonebaquer *que* aos dous ãnos os Parseos de Quilloa õ | lançará fóra. [1552/pda8/f98r]: Per mórte do qual lhe sucedeo seu filho Ale **Buniale** , *que* reinou quorenta | ãnos : e por nã ter filho herdou Quilloa Ale Busoloquete seu sobrinho , filho do jrmão *que* ti- | nha em Mõfia : *que* nam durou no estádo mais *que* quatro ãnos e meyo.

burró – sm. (étimo desconhecido) → butua. ‘antropônimo’; ‘príncipe do reino de Butua’. [1552/pda10/f118v]: Tem outras minas em hũa comárca chamáda Toróa *que* per outro nome se cháma | o reyno de Butua , de que ẽ senhor hum principe per nóme **Burró** vassálo de Benomotápa , a | qual tẽrra ẽ vezinha a outra *que* dissêmos ser de grandes campinas : e estas minas sam às mais | antigas *que* se sabem naquella tẽrra , todas em campo.

burto – sm. (étimo desconhecido) ‘arco de água’. [1552/pda3/f32v]: Ao qual lugar os moradó- | res chamam huába , e per ellas córre tam teso e assy está cortada a pique a penedia sóbre a tẽr- | ra onde elle cay com aquella furia , que podem pássar per baixo a pẽ enxuto ao lôgo desta agru- | ra da penedia : jsto porem

(segundo dizem os da tẽrra) se póde fazer quando venta de cima , e | debaixo nam , porque entam o vento rebáte as águoas contra a penedia , de maneira que em- | pedem esta passágem , e a este lugar chamam os negros **Burto** , que quer dizer arco , polo *que* faz | o jórro dáguoa no ár em quanto nam cáy no chão.

busoloquete – sm. (étimo desconhecido) → quiloa. ‘antropônimo’. ‘rei de Quiloa’. [1552/pda8/f98r]: Per mórte do qual lhe sucedeo seu filho Ale Buniale , *que* reinou quorenta | ãnos : e por nã ter filho herdou Quilloa Ale **Busoloquete** seu sobrinho , filho do jrmão *que* ti- | nha em Mõfia : *que* nam durou no estádo mais *que* quatro ãnos e meyo.

butua – sm. (étimo desconhecido) → ‘corotopônimo’; ‘reino’. [1552/pda10/f118v]: Tem outras minas em hũa comárca chamáda Toróa *que* per outro nome se cháma | o reyno de **Butua** , de que ẽ senhor hum principe per nóme Burró vassálo de Benomotápa , a | qual tẽrra ẽ vezinha a outra *que* dissêmos ser de grandes campinas : e estas minas sam às mais | antigas *que* se sabem naquella tẽrra , todas em campo.

C

cabáça – sf. (< ár. *kara* ‘bassása’)^a. ‘recipiente para beber líquido’. [1552/pda1/f20v]: Galárte entrádo no batel do nauio somente com os marinheiros que o remáuam | chegou a terra : e sobre tomár hũa **cabáça** de vinho de pálma que hũ negro dáua a hũ marinhei | ro , debruçouse tanto no bórdo do batel que cayo o marinheiro ao már.

çabel – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘terra do deserto sem plantação’. [1552/pda3/33r]: Porque a tẽrra que ẽ toda arẽa meuda sem cousa verde , a esta chamam elles **Çabel** , e á que ẽ cubẽrta dalgũa hẽrua ou | mata como de charneca póbre *que* ẽ a pãrte que elles pástam , chamam Azagar , e áque ẽ de | pedregulho meudo em módo de gróssa area , çahará : e a esta causa , os mais dos moradó- | res desta triste tẽrra se achegam a este rio çanagá , e outros andam buscando as empolas que | dissêmos que lhe ficam em lugar de pomáres.

cabildas – sf. pl. (< ár. *qabíla(r)*)^h. ‘etnotopônimo’; ‘berberes nômades cuja principal atividade econômica era o pastoreio do gado’.

[1552/pda1/f14r]: Sómẽte per estas | cousas seguiam no caminhar , pelos ventos , per estrella , e pelas áues que andam no ár , prin- | cipalmente córuos , abuteres e outras que seguẽ as jmmũdicias do pouoádo : porque estas de- | móstrã as pouoações (ou por melhor dizer o lugar onde andam aquellas **cabildas** ,) por ser | a terra tal que como pastam hũ dia hũa folha ao outro se mudam a outra , e asaz de boa e a terra | que os detem oyto dias á pástar . Suas cásas sam tendilhões , e o trajo comũ coiros do gá- | do que guardam , e os mais honrádos alquices : e os principaes de todos , panos de milhór | sórte , e assy nos cauallos como cõçertos delles tem a mesma vantáge . O geral officio de to- | dos e pastorar o seu gádo : porque nelle esta toda sua fazenda e substancia da vida . A sua lin- | gua e escriptura nam e comum com os alárues da Berberia : e però em tudo quasy tem hũa | conueniencia como nos temos com os castelhanos . Antrelles nam há rey ou principe , tudo | sam **cabildas** de parentellas , e assy andam apartádos : e ó de mayór poder e o mayoral que os | governa : e muytas vezes entre sy estas **cabildas** hũas com as outras tem guerra e contenda | sobre o pástar desta triste terra e beber dos póços . E quãdo esta nam e a causa , a natureza hu | mana dá outras pera sempre contender com os vizinhos : e quando os nã tem , toma assy mes- | ma por contenda.

cacatunam barij – sm. (étimo desconhecido) → bespur. ‘antropônimo’; ‘rei de bespur e cucuram’. [1552/pda7/f86r]: E a gente cõ | que o Çamorij começou seria atę sesenta mil hómẽes de que a este tempo (segũdo dissémos) pe- | los cásos e perdas que tẽue tambem já tinha menos hũ terço : porem fama entre os nõssos ęra | que trazia per már e per tęrra quorenta mil hómẽes seus e destes senhores que o ajudáuã , del- | les como vassálos e outros por serem amigos e vezinhos naquella tęrra Malabar que elle con | uocou cõtra nós . Beturácol rey de Tánor . **Cacatunam Barij** rey de Bespur e de Cucuram | junto da serra chamáda Gáte.

cacoeja – sm. (étimo desconhecido) → moçambique. ‘antropônimo’; ‘soberano entre os arábes’; ‘xeique de Moçambique’. [1552/pda4/f43v]: O mouro que faláua (segundo se depois soube) ęra natural do reino de Fez : e vendo | que o trajo dos nõssos nam ęra de turcos como elles cuidáua , creio *que* diziã verdáde : e como | hómẽ sagáz

simulando cõtentamẽto de sua vinda , respõdeo que aquella pouoaçam se chamáua | Moçábique , da qual ęra Xęque hũ senhor chamádo **Cacoeja** . Cujo costume ęra , tâto *que* aly che | gáua nauios estrangeiros mandar sabęr delles o *que* queriam : e se fossem mercadóres tracta- | riam na tęrra , e sendo nauegãtes *que* passáua pera outra páрте , prouellõs do *que* ouuęsse nella.

çacotora – sf. (talvez < ár. *suquTrâ*)^m. ‘geomorfotopônimo’; ‘ilha’. [1552/pda7/f79v]: Espedido Uicente Sodre delrey foy ter ajlha **Çacotora** onde fez sua agooáda , e | della se passou ao cábo de Guardafu que ę a mais oriętal tęrra que tem a páрте de Africa.

caçuta – sm. (talvez < neoár. *kālāsūt*)^m. → congo. ‘antropônimo’. ‘embaixador do congo’. [1552/pda3/f27v]: El rey dom Ioam vindo Diogo Cam com este requerimento de | conuersam de hum principe senhor de tam grande póuo , como este ęra o mais principal jntęto | que tinha nestes descobrimentos : por mostrar o contentamẽto desta óbra e louuar a deos nella , | estando em Beja , leuou o embaixador **Caçuta** á pia ao fazer Christão , e assy aos móços que | com elle vięram , e a rainha foy a madrinha vestindose ella e el rey de festa por mais solenni- | zar este auto . O qual **Caçuta** ouue nome dom Ioam por amor del rey , com apellido da Syl- | ua , do outro padrinho que foy Ayres da Sylua camareiro mór del rey : e os móços tomáram | os nomes e apellidos dos padrinhos que õs apresentáram . E quanto fructificou em louuor | de deos a Christandáde destes hómẽes de Congo pela conuersam do seu rey (com adiante | veręmos :) tam pouco aproueitou o que el rey fez em o requerimẽto del rey de Benij , cujo rey- | no jaz entre o reyno de Congo e o castęllo de Sam Iórge da mina.

café ~ **cafa** – sm. (< ár. *halifa*)^h. ‘antropônimo’; ‘chefe político e religioso dos muçulmanos’; ‘sucessor de Maomé’. ‘califa’. [1552/pda1/f3r]: E depoy de Arábia Syria e páрте da Pęrsia , arderẽ cõ guęrras de cõfusam a quem | pręualeceria neste estádo , em que morreo grande numero delles , tendo cada parentęla enlegi- | do calyfa antre sy : vięram alguõs naquella páрте interior de Arábia onde está situáda a cidade | Cufá , per concõrdia de sua cisma babilonica , enleger por calyfa a huã arábio chamádo **Cafá** : | dizendo que a elle pertencia aquelle ponteficádo por ser o mais chegádo parente de Mafámę- | de : ca

elle vinha per linha direita de Abaz seu tio , á linhagem do qual Abaz elles chamam | Abázcion. [1552/pda1/f3v]: A causa da fundaçam da qual cidade , dizem alguũs | delles que nam foy tanto por glória que este AbediRamon teue da memória do seu nome : | quãto em reprouaçam doutra que ouuio dizer que fundáua o calyfa Bujafar jrmão e sucessor | do calyfa **Cafa** , que foy causa de se elle vir a estas pártes.

çafára ~ **çafara** – adj. (talvez < ár. *çahar*)^m. ‘rude’; ‘agreste’; ‘alheia’. [1552/pda3/f39r]: Quanto ao louuor de deos , que mayór pó- | de auer na sua jgreja , que per industria deste principe , no mais remóto lugar da tẽrra , e na gẽ | te mais **çafára** do nome de Christo , onde podemos crer *que* nam chegou a pregaçã dos aposto- | los. [1552/pda5/f60v]: Leuando cousiguo nam sómente os officiaes da feitoria e | sessenta hómees que lhe Pedráluarez ordenou pera lá estãrem com elle , mas ajnda frey An- | rique com os seus religiõsos pera entenderem uaprática e conuersam da gente : atentando | este negócio com grande prudencia por nam mouer algum escandãlo entre gente tam **çafara** do | nome de Christo , e tam costumáda a seus ritos e diabolicos vsos , e sobre tudo jnduzidos cõ | tiauos per todos mouros.

çafáros – adj. (talvez < ár. *çahar*)^m. ‘alheio’. [1552/pda1/f18r]: Mas elles estauam tam **çafáros** da cobiça da- | quellas cousas e tam escandalizados do que lhe Aluaro Fernandez fez , que nam sómente as | nam quisseram , mas ajnda as quebraram e romperã tudo , como se nellas fóra algũa peçonha | ou peste que lhes podia empecer : e sóbreisso começaram de tirar ás frechãdas ao batel.

cafila(s) ~ **cáfilas** – sm. (< ár. *hálifa*)^h. ‘grupos de camelos’. [1552/pda3/f33v]: Tambem como per o castẽllo de Arguim , resgãte de Can- | tor , Sẽrra Lioa , e fortaleza da mina , grande parte da tẽrra de Guinẽ éra sangrada do ouro | que em sy continha : com esta fortaleza do rio Çanagã ficãua sangrada do outro ouro *que* corria | as duas seitas , que dissemos , por ambas estãrem situãdas ao longo das águoas delle , com que | nam jria tẽr ás mãos dos mouros , os quães ò vinham buscar per tantos desẽrtos em **cafila** de | camelos , que muytas vezes ficãuam enterrãdos em os arẽas da Libya , per que caminhãuam. [1552/pda8/f91v]: No qual lugar éram repartidas em **cafilas** , hũas pera Armẽnia e Trapeson | da e Tartaria. [1552/pda3/f30r]: Espedindose do qual foy cõ o outro judeu Ha- | bram á cidãde Adem , onde ámbos

embarcãrã pera Ormuz : e notãdas totalas cousas della , leixou aly o judeu Habrã pera vir per via das **cáfilas** de Alẽppo.

cáfre(s) ~ **cafres** ~ **çáfres** ~ **çafres** – sm. pl. (< ár. *kāfr*)^m. ‘etnotopônimo’; ‘gentio da África’. ‘negro da África’. [1552/pda10/f121v]: Auia dentro pola tẽrra hũ principe **Cáfre** per nome Moconde. [1552/pda8/f95r]: Sómente os Arábios e Pársios como gente que tem policia de letras e sam vezinhos | della em suas escripturas lhe chamã Zanguebár , e aos moradores della Zanguij : e per outro | nome comũ tãbem chamam **Cáfres** , *que* quẽr dizer gente sem ley , nome que elles dam a todo | gẽtio jdolatatra , o qual nome de **Cáfres** ẽ já acerca *de* nós muy recebido polos muytos escrãuos. [1552/pda10/f127v]: por razam dos quães mortos auia muytas la | grimas e prãgas entre todolos mouros , e o que elles mais abominauã ẽra ser elle causa de os | **Cafres** leuãrẽ tanto mouros captiuos. [1552/pda10/f120r]: Depois correndo o tempo per via de | cõmẽrcio que os mouros tinhã com aquelles **Çáfres** , os reyes de Quillóa se fizẽrã absolutos. [1552/pda10/f120r]: E | porque no contracto do cõmẽrcio *que* auia entrestes gentios e os mouros de Magadaxó , ẽra *que* | lhe auiam de trazer cadãno çertos monros mãcẽbos pera auẽrem cásta delles : tãto *que* elrey de | Quillóa pelo pescador soube parte deste trácto e das condições delle mandou logo lá hũa não . | A qual assentou cõ os **Çafres** cõmẽrcio e quãto aos mancẽbos mouros *que* pediam , *que* por cada | cabẽça lhe quieriam dar tãtos pãnos : e que se o fazia por causa dáuer geraçam delles *que* ally ve- | riam alguũs moradóres de Quillóa assentar viuẽda com feitoria de mercadorias.

çafres → cáfre(s).

cãgerẽcorá – sm. (étimo desconhecido) ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda9/107v]: A terceira de- | marcaçam que diuide a prouincia Canará do Deçanacãba no cábo Comorij : começando do | rio Aliga em que auerã cem lẽgoas per esta maneira : de Aliga tẽ outro rio chamãdo **Cãgerẽ-** | **corá** , que está cinco lẽguoas ao nõrte do monte Delij cábo notauel nẽsta cósta , auerã quorẽta | e seis lẽguoas.

çahará ~ **çahára** ~ **çahará** ~ **zára** – sm. (< ár. *sahrā*)^h. ‘geomorfotopônimo’; ‘deserto

localizado ao norte da África'. [1552/pda1/f17v]: O Capitam Lançaróte depois *que* Soeiro Dacosta seu sogro se espidio delle, co- | meçou de seguir sua viagem sempre ao lógo da cósta , tẽ passar a tẽrra a *que* os mou | ros chámam **Çahará** e os nõssos corruptamẽte Zára *que* ẽ pártẽ dos desẽrtos | de Libya. [1552/pda1/f15v]: Gómez Pirez capitam da carauẽla del rey , e Aluáro de Freytas , Rodrigueanes Trauaços , | Lourenço Diaz mercador : fóram todos em hũ próposito de seguir o capitam Lançaróte , com | desejo de passar a tẽrra **çahára** dos Azenẽgues , e ver a de Guinẽ dos negros , por lhe dizerẽ | ser mais fresca e gróssa em totalas cousas. [1552/pda1/f5v]: A qual deligencia lhe respondeo com o | prẽmio que elle desejava , porque veo saber per elles nam sómente das tẽrras dos Alarues | que sam vezinhos aos desẽrtos de Africa a que elles chamam **çahará** , mas ainda das *que* ha- | bitam os poucos Azenẽgues. [1552/pda1/f17v]: O Capitam Lançaróte depois *que* Soeiro Dacosta seu sogro se espidio delle, co- | meçou de seguir sua viagem sempre ao lógo da cósta , tẽ passar a tẽrra a *que* os mou | ros chámam Çahará e os nõssos corruptamẽte **Zára** *que* ẽ pártẽ dos desẽrtos | de Libya : e veo tẽr ás duas palmeiras *que* Dinis Fernãdez quãdo aly foy de- | marcou como cousa notauel , onde os da tẽrra dizẽ *que* se apartã os Azenẽgues | mouros dos negros jdolatras , peró *que* nestes nõssos tẽpos aqui lá sejã todos | da secta de Mafamẽde.

çaida – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘região localizada próxima ao rio Nilo’. [1552/pda8/f91v]: E per dentro do sẽrtam , sestend a per o Nilo acima á regiam Thebai- | da a que os naturáess óra chamã **Çaida** , tẽ chegar á antiquissima cidãde Ptolomaida cujo no- | me óra ẽ Hiciná , que a cerca daquelles bárbaros quẽr dizer esquecimento , e daly vinha be- | bẽr ao már roxo.

caimal(-es) ~ caymal(-es) ~ caimães ~ caimães ~ caimes – sm. pl. (< malaia *kaimal*)^d → naire. ‘senhor de muitas terras do Malabar’; ‘príncipes do Malabar’. [1552/pda7/f78v]: Entre os quães foy Cham | de Bagadarij senhor de Porca , e o Mangáte **Caymal** , e seu jrmão Naubeadarij , o **Cai-** | **mal** de Cambalu , o **Caimal** de Cheriauapil , e os cincoos **Caimães** da tẽrra aque elles chamã | Anche Caimal : *que* dẽrã entrãda per sua tẽrra , a *que* o Çamorij passãsse á de Cochij por esta ser a ella | muy vezinha. [1552/pda7/f78r]: O qual

arazoamento foy | muy louuado de todos seus **Caymaes** , e aprouãram ser muy justa a guẽrra que queria fazer | a elrey de Cochij : e quẽ mais acendia o fõgo della ẽra o mouro Coje Cemecerij que foy causa | da mórte de Aires Correa cõ outros de sua valia . [1552/pda7/f88v]: E depois que muy meudamente esteuẽram | praticando no módo desperar estes parátos do Çamorij , e em que pártẽ fariam mais força no | már ou na tẽrra pois per ambas estas pártẽs esperãua cometer : acordãram que por razam dos | castẽllos que se armãuam nos batẽes a mayór pártẽ de gente Portugues esteuẽsse nas carauẽ- | las e em guarda da fortaleza , e outra estẽquesse com o principe de Cochij e **Caimaes** no lugar | do váo. [1552/pd9/f107v]: por lhe | serẽ muy subjectos aquelles principes e senhóres do reino aque elles chamã **Caimães** (*que* como | atras vimos forã muy reuẽes ao rey .) [1552/pd7/f84v]: porque naquelle dia lhe tinham elles prometida | muyto victória , elle recebeo mayór dãno *que* todos passãdos . Porẽ entreuẽram nisso muytos | **Caimes** e pesóas notãues e dẽrã por desculpa por pártẽ delles.

caimães → caimal(-es).

caimama – sf. (étimo desconhecido) → Herac Ajan. ‘poliotopônimo’; ‘região localizada entre o cabo Jasque e o rio Indo’. [1552/pd9/f106v]: entramos na segũda diuisam , *que* ẽ muy pequena e pouco pouoãda : | porque deste cábo Iasque até o jllustre rio Indo sam dozentas lẽguoas , nas quães estã estas po- | uoações Buadẽl : Calará : Calamẽte e Diul situãdo na primeira fóz do Indo da pártẽ do ponẽ | te . A qual cósta ẽ pouco pouoãda por o mais della ser aparcelãda e de perigósa nauegaçã , e a | tẽrra per dẽtro , quasy de sẽrto chamãda dos geographos **Caimama** : e os Pãrseos cõtã esta | pártẽ na regiã aque elles chamã Herac Ajan , na qual se contẽ os reinos de Macran e Guadel | *que* cay sôbre o cábo assy chamãdo.

caimes → caimal(-es).

cairo ~ **cayro** (< ár. *al-qâhira*)^a ‘poliotopônimo’; ‘região localizada às margens do rio Nilo’. [1552/pda3/f29v]: Tanto que esteuẽram pera poder caminhar passarãse ao **Cairo** , e dhy foram tẽr ao | Toro em companhia de mouros de Tremecem e de Fez que passauam á Adem : e por ser tem | po da nauegaçam daquellas pártẽs apartãranse hũ do outro , Afonso de

Paiva pera a tẽrra | de Ethiópia , e Perú de Couilhaã pera a India , concertando ambos que a hũ çerto tẽpo se | ajũtasse na cidade do **Cairo**. [1552/pda1/f3v]: E tẽmẽdo elle a furia deste seu jmigo Abedela , quis | se recolher na cidade Damasco de que tantos tempos fora senhor : mas os moradores della lhe | fechãram as pórtas sem õ quererem receber , com que lhe conuço fogir pera á cidade do **Cay- | ro** , onde achou piór gasalhãdo.

calája – sm. (étimo desconhecido) → ormuz. ‘poliotopônimo’; ‘lugar localizado na costa do reino de Ormuz’. [1552/pd9/f106v]: Neste cábo comẽ | ça o reyno de Ormuz , e delle tẽ o outro cábo Moçãdan auerã oitenta e sete lẽguoas de cósta : | em *que* jazem estes lugares do mesmo reyno , Calayãte , Curiãte , Mascãte , Soár , **Calája**.

calambue – sm. (< malai. *kalãmbaq*)^m. → lẽnholoç. ‘madeira aromática da Índia’. [1552/pd9/f109v]: Passado este reyno | Cambója entra o outro reyno chamãdo Champa , nas montanhas do qual náce o verdadei- | ro lẽnholoç , aque os mouros daquellas pártes chamam **Calambue** : com o qual confina o rey- | no a que os nõssos chamam Cauchij China e os naturães Cachó.

calamẽte – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação localizada entre o cabo Iasque e o rio Indo’. [1552/pda9/f106v]: Atraessando deste cábo Moçãdan aõ decima a elle oppósito chamãdo Iásque | cõ *que* a boca do estreito fica feita , entramos na segũda diuisam , *que* é muy pequena e pouco pouoãda : | porque deste cábo Iasque atẽ o jllustre rio Indo sam dozentas lẽguoas , nas quães estã estas po- | uoãções Buadẽl : Calará : **Calamẽte** e Diul situãdo na primeira fóz do Indo da pártre do ponẽ | te.

calancii – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’. ‘cidade localizada entre Dẽcan e o rio Zanguizar’. [1552/pda9/p107v]: Tornando a fazer outra cõputaçã desta | cidãde Chãul atẽ o rio Aliga de Sintacóra em que acaba a tẽrra do Dẽcan auera setenta e cin | co lẽgoas : ao rio Zanguizar vinte cinco , no qual espãço ficam , Bãdor , Sifardã , **Calan- | cii** e a cidãde Dãbul.

calandãres – sm. pl. (< pers. *qalandar*)^d. → brãmane(s). ‘monge maometano’. [1552/pda5/63r]: Chegãdo ao porto | de Cochij que seria daly cinco lẽguoas : porque

soube que elrey estãua em hũ pouoaçã me- | tida pelo rio acima : mandou aelle hum brammane dos daquella cósta Malabar . O qual ẽra | de huũs que tomã por religiam andãrem em penitencia per todo o mundo , nuus com huũs ca | deas derredor de sy cheos de bósta de vãcas por mais desprezo de suas pesóas : e geralmente os | que tomam esta vida se sam do gẽnero gentio chamãndolhe Iógues , e se sam mouros **Calan- | dãres** , do qual módo de religiam escreueremos adiante , e principalmẽte em os liuros da nõssa | geographia.

calapãte – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação localizada próxima ao cabo Canhameira’. [1552/pda9/f108v]: As pouoãções | da qual cósta sam estas , lógo na vólta do cábo Comorij as sete lẽguoas Tacancurij , e adiante | Manapar , Uaipar , Trechandur , Callegrande , Chereacãlle , Tucucurij , Bembar , Cálecãre , | Beadãla , Manancort , e Canhameira onde estã hũ notãuel cábo assy chamãdo em dez grãos | da pártre do nõrte . E adiante estã estes lugares Neçapãtan , Nahór , Triminapãtan , Tra- | gambar , Triminãuãz , Colorã , Pudu cheira , **Calapãte**.

calará – sf. (étimo desconhecido) → indo. ‘poliotopônimo’; ‘povoação localizada entre o cabo Iasque e o rio Indo’. [1552/pda9/f106v]: Atraessando deste cábo Moçãdan aõ decima a elle oppósito chamãdo Iásque | cõ *que* a boca do estreito fica feita , entramos na segũda diuisam , *que* é muy pequena e pouco pouoãda : | porque deste cábo Iasque atẽ o jllustre rio Indo sam dozentas lẽguoas , nas quães estã estas po- | uoãções Buadẽl : **Calará** : Calamẽte e Diul situãdo na primeira fóz do Indo da pártre do ponẽ | te.

calautã – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação à margem do rio Menam’. [1552/pda9/f109v]: Pam que é cabeçã do reyno assy chamãdo , Pouticã , **Calautã** , Pa- | tãne , Lugor , Cuy , Perperij e Bãmplacot *que* estã na boca do rio Mẽnam.

calayãte – sm. (étimo desconhecido) → ormuz. ‘poliotopônimo’; ‘lugar localizado no reino de ormuz’. [1552/pda9/f106r]: De Curia Muria tẽ o cábo Rozsalgãte *que* estã em vinte dous grãos | e meyo , e serã de cósta cento e vinte lẽguoas : toda ẽ tẽrra esterelle e desẽrta . Neste cábo comẽ | ça o reyno de Ormuz , e delle tẽ o outro cábo Moçãdan auerã oitenta

e sete lēguoas de cósta : | em *que* jazem estes lugares do mesmo reyno , **Calayáte** , Curiáte , Mascáte , Soár , Calája , Or- | façam , Dobá , e Limma.

cale coulã ~ **cale coulam** – sf. (cale + coulã [este talvez < ár. *kalam*]^m) → coulam. ‘poliotopônimo’; ‘povoação pertencente a Coulã’. [1552/pda9/f107v]: Seguindo mais adiante nossa descripçam , de Porcá tē | Trauancor está o reyno de Coulã , *que* terá per cósta vinte lēguoas : cujas pouoações sam , **Cale** | **Coulã** onde tēmos hũa fortaleza , Rotorá , Beriujã e outras pouoações e pórtos de pouco nó- | me. [1552/pda9/f114v]: Dom Lourenço acabádo este feito partiose pera **Cale Coulam** que será contra Co- | chij óbra de quátro lēguoas : e aly leixou algũas náos a cárga da pimēta per meyo de hũ Chris- | touam da tērra chamádo Mathias que a jssou deu grande auaiamento.

calécare ~ **calécaré** – sf. (étimo desconhecido) → comorij. ‘poliotopônimo’; ‘povoação localizada próxima ao cabo Comori’. [1552/pda9/f108v]: A qual enseáda repartimos em tres estádos de principes que à senhoream : as dozentas | lēguoas sam do reyno Bisnága , as cento e dez do reyno Orixá que sam ambos gentios : e as | cento do reyno de Bengála *que* de nossos tempos pera cá e já subjecto a mouros. As pouoações | da qual cósta sam estas , lógo na vólta do cábo Comorij as sēte lēguoas Tacancurij , e adiante | Manapar , Uaipar , Trechandur , Callegrande , Chereacálle , Tucucurij , Bembar , **Calécare** , | Beadála , Manancort , e Canhameira onde está hũ notáuel cábo assy chamádo em dez grãos | da páрте do nóрте. [1552/pda8/f91v]: Porque nam só- | mente traziam a ellas o *que* nauegáuã de Maláca , mas ajnda os robijes e lácre de Pegu , a rou- | pa de Bengália , aljofar de **Calécaré** , diamães de Narsinga , canēla e robijes de Ceilam , pimēta | e gēgiure e outros mil generos de especias aromaticas assy da cósta Malabár , como doutras | partes onde a natureza depositou seus tesouros.

calecut – sm. (< ár. *kālicūt*)^m → çamorij → malabár. ‘poliotopônimo’; ‘cidade localizada no Malabar que abrigava um dos mais importantes portos comerciais’. [1552/pda9/f109v]: começando no rio chamádo Carnáte , vezinho ao cábo e mōte de Lij , muy | notáuel aos nauegãtes daquella

cósta ã altura de doze grãos e meyo da páрте do nóрте : entra hũa | faixa de tērra *que* jáz entre este Gáte e o már , de largura de dez tē seis lēguoas , segundo as enseã- | das e cotouelos se encólhem ou bojam : a qual faixa de tērra se cháma Malabár *que* terá de cōpri- | mēto óbra de oitēta lēguoas , onde está situáda a cidadé **Calecut** . Neste tēpo *que* Uásco da Gã | ma chegou aella.

caleture – sf. (étimo desconhecido) → bisnágá. ‘poliotopônimo’; ‘cidade localizada no reino de Bisnágá’. [1552/pda9/f109v]: E tornando a continuar a descripçam da nossa cósta , da cidadé sam Thomē em que nos | detiuēmos por louuor deste apóstolo nōsso proptector da Índia , pósto que em outra páрте | relatamos mais copiósamente o que se tem e crē delle acerca desta gente : desta sua cidadé | a Paleacáte auerá nóue lēguoas e adiante estam Chiricóle , Aremogam , **Caleture** , Careeiro , | Pentepólii , Maçulepátan , Budauarij , junto do cabo deste nome , *que* está em dezasete grãos . No qual acabã as tērras do reino de Bisnágá (como dissēmos) e começa ã de Orixá , cuja cósta.

calingam – sm. (étimo desconhecido) → orixa. ‘poliotopônimo’; ‘lugar localizado no reino de Orixá’. [1552/pda9/f109r]: E tornando a continuar a descripçam da nossa cósta , da cidadé sam Thomē em que nos | detiuēmos por louuor deste apóstolo nōsso proptector da Índia , pósto que em outra páрте | relatamos mais copiósamente o que se tem e crē delle acerca desta gente : desta sua cidadé | a Paleacáte auerá nóue lēguoas e adiante estam Chiricóle , Aremogam , Caleture , Careeiro , | Pentepólii , Maçulepátan , Budauarij , junto do cabo deste nome , *que* está em dezasete grãos . No qual acabã as tērras do reino de Bisnágá (como dissēmos) e começa ã de Orixá , cuja cósta | por ser bráua de poucos pórtos tem somēte estes lugares : Penacóte , **Calingam** , Bazápátan , | Uixáopatan , Uicuipátan , Calinhápatan , Naciquepátan , Puluro , Panagáte , e o cábo Se- | gógora.

calinhápatan → calingam.

callegrande – sf. (étimo desconhecido) → comorij. ‘poliotopônimo’; ‘povoação próxima ao cabo comorij’. [1552/pda9/f108v]: As pouoações | da qual cósta sam estas , lógo na vólta do cábo Comorij as sēte lēguoas Tacancurij , e adiante | Manapar , Uaipar , Trechandur , **Callegrande** , Chereacálle , Tucucurij ,

Bembar , Cálecure , | Beadála , Manancort , e Canhameira.

calyfádo – sm. (< ár. *hâlifá* + -ado)^h → calyfa(s). ‘governo de uma califa’. [1552/pda1/p3v]: E porque quando ò aleuantáram por seu calyfa , foy com lhe dárem juramêto que | auia de jr destruyr o calyfa que entam residia na cidade Damásco que éra da linhagem a que | elles chamam Maraunion , em a qual auia muytos annos que andáua o **calyfádo** per mó- | do de tyrannia mais que per çleicam.

calyfa(s) sm. (< ár. *hâlifá*) → arábio(s) → Mafamêde. ‘antropônimo; chefe político e religioso dos muçulmanos’. [1552/pd1/f3r]: ALeuantádo em a tẽrra de Arábia aquelle grãde antechristo Mafamêde , qua- | si nos annos de quinhentos nouenta e tres de nõssa redençam , assy laurou | a furia de seu fẽrro e fõgo de sua jnferral secta , per meyo de seus capitães e | **calyfas** : que em espáço de cem annos , conquistáram em Asia toda Arábia , e | páрте da Syria e Pẽrsia , e em Africa todo Egypto daquem e dalem do Ni- | lo. [1552/pd1/f3r]: E como naquelle tempo estes Arábios | éram os mais notauçes que elle tinha , infestando o jmpẽrio Romano e perseguindo sua ca- | thólica ygreja : primeiro que per elles castigásse Espanha òs quis castigar sua hẽrsia , acen- | dendo antrelles huũ fõgo de compitencia , sobre quem se assentaria na cadeira do pontificado | de sua abominaçam , com este titulo de **calyfa** , que naquelle tempo éra a mayór dignidade da | sua secta.

camaram – sf. (talvez < ár. *qamarân*)^m ‘geomorfotopônimo’; ‘ilha’. [1552/pda8/f91v]: E éra senhor de Adem Xẽque Há- | med : o qual vezinháua com estoutro Xarife por páрте da tẽrra chamada Iazem que ẽ den- | tro das pórtas do estreito de frente da jlha **Camaram**.

camátra ~ **camatra** ~ **çamátra** ~ **samátra** – sf. (talvez < ár. *samatrà*)^m ‘geomorfotopônimo’; ‘ilha’. [1552/pda9/f108r]: Entre estes dous tam | jllustres cábos Comorij occidental e Cingápura oriental (dos quáes podẽmos crẽr que o | már cortou as jlhas Ceilam e **Camátra** como de Itália Cezilia segũdo se escreue) jáz aquelle | celebrádo sino Gançetico per escriptura de todolos geographos. [1552/pda9/f107v-108r]: Toda a tẽrra que está do rio de Cintácora de frente da jlha Anchediua pera o nõrte e ponente , ao tẽpo *que en-* | tramos na India éra dos mouros , e

dhy por diante contra o oriente dos gentios : tirando o | reyno de Maláca , páрте do maritimo de **Camatra** , alguũs portos da Iáua e as jlhas de Ma- | luco. [1552/pda8/f92r]: Onde os mo- | radõres destoutras pártes a ella occidentaes , que se contem até o estreito do már roxo , às yam | buscar a troco das que leuáua : fazendo cõmutaçã de hũas por outras , sem entrelles auer vso de | moeda . Porque ajuda *que* aly ouuẽsse muyta cópia de ouro de **Çamátra** , e do Liquio , em que na | India se ganháua mais que a quáarta páрте : éra tanto mayór o ganho das outras. [1552/pda9/f110r]: tambem nauegãmos e | conquistamos muyta páрте das jlhas daquelle grãde ocenao , assy como às de Maldiua e Cei- | lam fronteiras á prouincia Indostan , **Samátra** Iáua , Timor Burneo , Banda , Maluco , Lequijo , e óra per derradeiro as dos Iapões e a grande prouincia Meácó que todas jazem | de Maláca por diãte : nos tẽpos que se fizẽrmos alguũs feitos nellas , darẽmos a relaçam *que* | conuiẽr pera jntẽdimẽto da história.

çamátra → camátra.

cámba – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’. [1552/pda3/f31r]: os dous jrmãos Cybitah e **Cámba** a trayçã | matáram a el rey Bór Biram intitulado se por rey Cybitah que era mais velho , o qual cruã- | mente começou fazer guerra a Bemoij . E como a guerra necessita os hómẽes , principalmẽte | se e comprida , por o trabalho que Bemoii nesta teue perdendo algũas batálhas , começou | descãjr do poder que tinha : mas confiádo nos seruiços que fazia a el rey dom Joam , em hum | nauio do resgãte mandou a elle hũ seu sobrinho , pedindolhe ajuda de cauállos , ármãs , e gen- | te.

cambalã → cambalam.

cambalam ~ **cambalã** – sf. (étimo desconhecido) → cochij. ‘geomorfotopônimo’; ‘ilha localizada próxima a Cochim’. [1552/pda7/f80v]: E da vólta que fizẽram foram a jlha **Cambalam** que éra de hũ vassálo delrey dos rebe- | lados : e leixãdo Duarte Pacheco á entrãda de hũa ponta de tẽrra soberba sobre o rio , donde | á vinda os jmigos lhe podãam fazer muyto danno , repartirãse elles pela jlha e nam tam apar- | tados que nam se pudẽssem ajudar huũs aos outros , com o qual módo atalhãram toda a jlha | em que matãram mais de sete centos jndios. [1552/pda7/f86r]: Cá elrey de Co | chij começou esta guẽrra sendo em sua

ajuda estes que eram seus vassallos : o príncipe seu sobri | nho herdeiro do reino , o Caymal de Paliport , o Caymal de Balurt , o Cham de Begadarij | senhor de Porcá , e o Mangate Caymal seu irmão , e o Caymal de **Cambalã** , e o Cayamal de | Cherij a Uaypij e outros senhores de terras.

cambalu – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘região localizada no Malabar’. [1552/pda7/f78v]: Entre os quães foy Cham | de Bagadarij senhor de Porca , e o Mangate Caymal , e seu irmão Naubeadarij , o Cai- | mal de **Cambalu** , o Caimal de Cheriauapil , e os cinco Caimães da terra aque elles chamã | Anche Caimal : *que* dêrã entrãda per sua terra , a *que* o Çamorij passãse á de Cochij por esta ser a ella | muy vezinha.

cãbaya → cambáya.

cambáya ~ cambaya ~ cãbaya ~ cãbáya – sm/sf. (talvez < ár. *kinbāiā*)^m. ‘corotopônimo’; ‘poliotopônimo’; ‘reino’; ‘cidade’. [1552/pda6/f70r]: Quanto ao | titulo da conquista , oje per ella sam metidos na coróa deste reyno estes reynos Çofála , Quilóa , | Mombáça , Ormuz , Góa . Maláça Maluco com todas as ilhas do seu estado : e os senhorios | da cidade Dio e Baçaim , com todas suas terras que sam do reyno de **Cambáya** , e adiante | Chaul Baticalá , em todas quães partes temos nossas fortalezas cõ officiaes e ministros | do governo da terra. [1552/pda8/f91v]: E como Maláça era hũ centro onde | concorrã todos os nauegates que andauã nesta permutaçã , assy os da cidade de Calecut , si- | tuada na costa de Malabar , e os da cidade de **Cambáya** situada na enseada que tomou o no- | me della , e os da cidade Ormuz pósta na ilha Geru dentro na garganta do mar Persico , co- | mo os da cidade Adem edificãda de fora das portas do mar roxo : toçados com a riqueza deste | commercio tinham feito a estas cidades muy jllustres e celebrãdas feiras. [1552/pda4/f47v]: E posto *que* toda esta provincia Indostan | seja pouoada de dous generos de pouo em creença , hũ jdólatra e outro machometa : é muy vá- | ria em ritos e costumes , e todos entre sy ã fẽ repartida em muytos reynos e estados ; assi co- | mo em os reynos do Moltan , Delij , Cospetir , Bengála em parte , Orixa , Mando , Chitor , | Guzaráte a que comũmente chamamos **Cambaya**. [1552/pda9/f107r]: E tornãdo á primeira destas | tres demarcações de reynos *que* é ã

do Guzaráte , e começãdo da sua cidade **Cãbaya** onde acabã- | mos a terceira diuisam ao rio Bâte. [1552/pda5/f65V]: O qual entre muytas cousas *que* cõtou a Pedrálvarez dos trabalhos *que* teue em sua nauegaça , foy | jr ter ao porto da cidade Magadaxo cõtra o cabo de Gadrafu : onde achou duas náos carre- | gadas despecearia *que* aly era vindas de **Cãbáya**.

cambója ~ camboja – sm. (< sânscr. *kamboja*)^m → meçon. ‘corotopônimo’; ‘reino pertencente a Syam’. [1552/pda9/f109v]: E o primeiro | estado *que* está vezinho a Syam é o reyno de **Cambója** , per meyo do qual corre aquelle soberbo | rio Meçon. [1552/pda9/f110v]: Elrey de Syam é príncipe que ante *que* se lhe os mouros leuãtãsem | com o reyno de Maláça : começãua o seu estado naquella cidade *que* está em dous grãos e meyo | da bãda do norte , e acabãua em os mões do reyno dos Guços *que* começã ã vinte nove grãos . | E com tudo ajnda oje o seu estado passa de cõprimento de trezentas leguas , no qual há estes | sete reynos a elle subdictos a fóra o próprio de Syam , **Camboja** , Cómo , Lãchãa . Chencray | Chencran , Chiamay , Camburij , Chaipumo.

camburij – sm. (étimo desconhecido) → syam. ‘corotopônimo’; ‘reino pertencente a Syam’. [1552/pda9/f110v]: E com tudo ajnda oje o seu estado passa de cõprimento de trezentas leguas , no qual há estes | sete reynos a elle subdictos a fóra o próprio de Syam , Camboja , Cómo , Lãchãa . Chencray | Chencran , Chiamay , **Camburij** , Chaipumo.

camorij → çamorij.

çamorij ~ samorij ~ camorij – sm. (< malaia. *tāmūdri*)^m. → calecut. ‘antropônimo’; ‘rei de Calecut’. [1552/pda4/f50v]: E de elles sabẽrem esta conformidade dante o pouo gentio e Christão , trabalhãua | que os Portugueses antelle **Çamorij** fossem jnfamãdos e auorecidos , sendolhe já tam obri- | gado aos defender : pois nam precedẽdo mais causas pera elrey seu senhor desejar sua amizã- | de que hũa fama da grãdeza delle **Çamorij** , folgãra de õ enuiar a elle polas causas que lhe tinha | dito . E jsto nam cometera somente aquelle anno , mas era já tam continuãdo per tantos e elrey | tam desejoso de ter descuberto este caminho de Portugal pera a India , que ajnda que elle Uãsc- | co da Gãmma per qualquer desastre nam tornãsse a Portugal : soubẽsse certo que elrey auia de | continuar tanto este

descobrimento , tẽ lhe leuárẽ recádo delle **Çamorij** . Por tâto lhe pedia co- | mo a emperador de toda aquella regiam Malabár , pois deos a elle Uásco da Gámma e aos | seus companheiros tinha feito tanta merce que fossem os primeiros que viêrã antelle , quisẽsse | meter a mão de seu poder neste ódio que lhe os mouros tinham : e nam consentisse serem elles | causa dalgum grande jncendeo de guẽrra naquellas pártes , porque a gente Portugues nam | dissimuláua injurias , e principalmente a mouros , dos quáes tinha auído grandes victórias . | Muy atento estẽue o **Çamorij** a todas estas paláuras de Uásco da Gámma oulhándo muyto | a continencia com que às dezia : como hómẽ que do feruor e constancia que lhe visse , queria | conjecturar a verdáde dellas. [1552/pda10/f120v]: Como o **Samorij** fez hũa grossa armada a qual | desbaratou dom Lourenço . [1552/pda4/f48r]: E lógo em dous dias *que* Uásco da Gámma | estẽue esperádo por recádo do **Çamorij** , este Mõçayde õ auisou dalgũas cousas : por razã das | quáes elle tẽue conselho com os capitães do módo que teria em jr ao **Çamorij** quádo õ mãdásse | chamár : e assentou que seu jrmão e Nicoláo Coelho ficássem em os nauios dando lhe regimẽ- | to do que auia de fazer.

camotáy – sm. (étimo desconhecido) ‘corotopônimo’; ‘reino’. [1552/pda9/f109r]: Hũ *que* vem atraessando o reino de Cáor | donde o rio tomou o nome , e per õ de **Camotáy** , e õ de Ciróte onde se fazẽ todolos capádos | daquelle oriente : e vem sair acima de Chatigam naquelle notáuel bráço do Gange defronte da | jlha Sornagam .

camsor – sm. (étimo desconhecido) → canaço. ‘corotopônimo’; ‘estado de reinos ou cidades’. [1552/pda8/91v]: E ao tempo da nõssa entráda na Índia , ẽra senhor deste grande | estádo Canaço : a que alguũs dos nõssos chamam **Camsor** . O qual se jntituláua com este | appellido Algauri , de que se elle muyto gloriáua : por lhe ser pósto por causa de hũa gram vic- | tória que ouue de hum rey da Persia , junto de hũa alagóa chamáda Algaor , que faz o rio | Euphrates , entre Enz e Bagadad donde lhe dẽram por appellido Algauri.

canacani – sf. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘ilhas’. [1552/pda7/f83r]: E porque todo o pouo da villa se pos em armas , nam quis Antonio de Saldanha que | os seus por beber água lhe custásse mais sangue : e tomou por emenda

delles varejar a villa cõ | artelharia . Da qual cósta por ser já na entráda do mes dabril que começam ventar os ponẽtes | atraessou a outra pártẽ da cósta de Arabia acima de Adem : e foy correndo toda cõ propósito | de jr jnuernar a hũas jlhas a *que* os da tẽrra chamã

Canacani.

canaçã → canaço.

canaço ~ **canaçã** – sm. (étimo desconhecido) → camsor. ‘poliotopônimo’; ‘povação localizada entre Adem e o cabo Fartaque’. [1552/pda8/91v]: E ao tempo da nõssa entráda na Índia , ẽra senhor deste grande | estádo Canaço : a que alguũs dos nõssos chamam Camsor . O qual se jntituláua com este | appellido Algauri , de que se elle muyto gloriáua : por lhe ser pósto por causa de hũa gram vic- | tória que ouue de hum rey da Persia , junto de hũa alagóa chamáda Algaor , que faz o rio | Euphrates , entre Enz e Bagadad donde lhe dẽram por appellido Algauri. [1552/pda9/f106v]: E tornádo a primeira pártẽ occidẽ- | tal desta repartiçã , leixando o jnterior dos dous estreitos do már roixo e Párseo pera seu tem | po : da gargãta deste roixo *que* está em altura de doze grãos e dous terços até a cidáde Adem ca- | beça daquelle reyno , auerã quorẽta lẽguoas , e della ao cábo de Fartaque que está em quatorze | grãos e meyo serã cem lẽguoas . Entre os quaes extremos ficã estas pouoações Abiã Ar , **Ca** | **naçã** , Brum , Argel , Xael cidáde cabeça do reyno.

çanagá ~ **çanágá** ~ **çanága** ~ **sanaga** – sm. (< ár. *çana’ājā*)^m. → dengueh → máyo → cólle → jça → zimbala. ‘hidrotopônimo’; ‘antropotopônimo’. ‘rio situado no deserto do Saara’; ‘senhor de Sanagá’. [1552/pda3/f33r]: Este rio **Çanagá** per a diuisam nõssa ẽ õ que apárta a tẽrra dos mouros dos negros , posto *que* | ao longo de suas águoas todos sam mestiços , em cor , vida , e costumes , por razam da cópu- | la que segundo costume dos mouros toda molhẽr acceptam . Però quanto á calidade da tẽ- | ra , parece que a natureza lançou aquelle rio entre ambas como marco e diuisam : porque , á que | jáz da pártẽ do nõrte que própriamente os mouros habitam , começando no már oceano occidental , em largura de cem lẽguoas , e ás vezes mais e menos á maneira de hũa faixa de | que o rio **Çanagá** ẽ a ourẽlla , se vay estendendo contra oriente tẽ jr beber nas águoas do Ni | lo , e tomando aly algũa

humidáde da corrente dellas , tórna com aquella secura e esterilidáde | que leua tẽ dá consigo em as águoas salgádas do már roixo. [1552/pda3/32v]: A cerca de nós geral- | mente ẽ chamado **çanágá** , do nome de hum senhor da tẽrra com que os nõssos no principio | do descobrimento delle teuẽram cõmercio , cá lhe nam sabiam chamar senam o rio de çanágá . | E sendo ryo que vem de tam longe , nam tráz tanto peço dáguoa , nem a marẽ sóbe tanto per | elle como o ryo de Gámbea de Cantor . [1552/pda3/32r]: ESta tẽrra que per comum vocabulo dos naturáes ẽ chamáda Ialoph , jáz en- | tres estes dous notáues rios **Çanága** e Gámbea : os quáes pelo cõprido cur- | so que trázem , recebem diuẽrsos nomes segundo os pouos que õs vezinham . | Porque onde õ chamádo **Çanága** per nós , se mẽte no már oceano occidental , | os póuos Ialóphos lhe chamam Dengueh , e os Tucuróes mais acima | Máyo , e os Çaragolẽs , Cólle : e quando cõrre per hũa comárca chamáda | Bágano que ẽ mais oriental , chamã lhe Zimbalá , donde ás vezes por causa delle á comarca | dam este mesmo nome , e no reyno de Tungubuto lhe chamam Iça . E pósto que cõrre per | muyta distancia de tẽrras , vindo das fontes orientáes dos lagos a *que* Ptolemeu chama Che | Ionides , Nuba, e rio Bir : quasy per direito curso tẽ se meter no oceano em altura de quinze | gráos e meyo , nam lhe sabẽmos o nome que lhe os outros póuos dam. [1552/pda3/f32r]: ¶ Capitulo . viij . Em que se descreue a terra que jaz entre | os dous rios **Sanaga** e Gambea : e como o principe dõ | Ioam Bemioj com hũa frota partio deste reyno , e co- | mo foy morto em Sanaga.

cananor ~ canánor ~ cánanor – sm. (talvez < ár. *kananōr*)^m. ‘poliotopônimo’; ‘cidade localizada na costa da Índia’. [1552/pda3/f29r]: Embarcado Però de Couilhaã em hũa náu *que* partia de Adem | foy tẽr a **Cananor** e dhy a Calecut e a Goa , cidadẽs principáes da cósta da India , e aqui em- | barcou pera a mina de Çofala que ẽ na Ethiópia sóbre Egypto. [1552/pda6/f75r]: Como elrey de **Canánor** per meyo de Payo | Rodriguez cõcedeo as cousas *que* o Almirante lhe reque- | ria : e das que elle passou com elrey de Cochij. [1552/pda6/f77r]: Uẽdo o Almirãte tal recádo , pareceo lhe *que* este módo de vir *aquelle* Brã- | mane assy dissimulado nõ ẽra tanto pera vir a este reyno segundo elle dezia , como por artificio | do Çamorij : por estar já arependido sabendo que

elrey de **Cananor** e elrey de Cochij estauam | cõ elle concertádos e elle ficáua de fóra.

canará – sm. (< pácrit. *kannāda*)^m. → dẽcan. ‘reino localizado ao sul do reino de Decan’. [1552/pda9/f107r]: A quáta pártẽ desta nõssa diu- | isam começa na cidadẽ Cambáya e acába no jllustre cábo Çamorij , na qual distancia por cósta | auerá dozentos e nouenta leguos pouco mais ou menos : em que se comprehende quásy toda | a frol da India a mais trilháda de nós . A qual podemos deuidir em tres pártẽs cõ dous no- | táuees rios que ã atrauessam do ponente a leuante : o primeiro diuide o reyno Dẽcan (aque | corruptamente os nõssos chamam Dáquem) do reyno Guzaráte que lhe fica ao nõrte , o seguu | do apárta este reyno Dẽcan do reyno **Canará** , que fica ao sul delle . E ajnda parece que como | a natureza fez esta diuisam pelo jnterior do sẽrtam , assy acerca dos que habitam o maritimo de | toda esta cósta per outros rios muy pequenos que nãcem nas cóstas destes dous notáuees , fa | zem a mesma demarcaçam do Guzaráte Dẽcan e **Canará** : e assy os pequenos como os grã- | des todos vẽrtẽ da grãde serra chamáda Gate.

canarijs – sm. pl. (< pácrit. *kannāda*)^m. → concan → conquenijs. ‘geomorfotopônimo’ [1552/pda9/f107v]: E pósto que no rio Aligã de Sintácora que está mais adiãte doze légoas se demar- | que o reino Dẽcan , começãdo do rio Bãte como dissemos , fãzem os moradóres da tẽrra esta | differença : a todo o maritimo que contamos até a serra Gãte que vay ao longo da cósta com *que* | elle faz hũa comprida e estreita faixa de tẽrra , chamã elles Concan , e aos pouos propriamen- | te Conquenijs , posto *que* os nõssos lhe chamam **Canarijs**.

cangerecóra – sf. (étimo desconhecido) → canará. ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda9/107v]: No qual maritimo jázem estas pouoações Ancola , Egorapan , Mergueu , a ci- | dáde Onor cabẽça do reyno , Baticalá , Bẽdor , Bracelor , Bacanor , Carẽara , Carnãte , Mã- | galor , Mangeirã , Cumbatã , e **Cangerecóra** per *que* cõrre hũ rio deste nome que ẽ extremo , e de- | marcaçã , como se verã abaixo . As quaes pouoações todas sam da prouincia Canará subdi- | tas a elrey Bisnagã.

cangranor → cranganor.

canhameira – sf. (étimo desconhecido) → comorij. ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda9/f108v]: A qual enseada repartimos em tres estados de principes que à senhoream : as dozentas | leguas sam do reyno Bisnaga , as cento e dez do reyno Orixá que sam ambos gentios : e as | cento do reyno de Bengála *que* de nossos tempos pera cá e já subjecto a mouros. As pouoações | da qual costa sam estas , logo na volta do cabo Comorij as sete leguas Tacancurij , e adiante | Manapar , Uaipar , Trechandur , Callegrande , Chereacalle , Tucucurij , Bembar , Cálecure , | Beadala , Manancort , e **Canhameira** onde está hã notauel cabo assy chamado em dez graos | da parte do norte.

canherecóra – sm. (étimo desconhecido) → malabar. ‘hidrotopônimo’; ‘rio pertencente à região do Malabar’. [1552/pda9/f107v]: Do rio **Canherecóra** dôde começa a região | Malabar tê Puripatan *que* seram per costa vinte leguas e do reyno Cananor , em que há estes | lugares : Cota , Coulam , Nilichilam , Marabia , Bolepatan , Cananor cidade onde temos hã | fortaleza.

cantam – sf. (< chin. *kuan-tchéu*)^m. → china. ‘poliotopônimo’; ‘região da china’. [1552/pda9/f109v]: Adiante delle entra a região da China repartida | em quinze governanças , cada hã das quaes pôde ser hã grãde reyno : as maritimas *que* fazem a | nosso proposito sam **Cantam** , Fuqmem . Chequeã em *que* está a cidade Nimpo onde a terra faz | hã notauel cabo de *que* no principio fizemos mença , o qual está em altura de trinta graos e dous | terços , e tê qui corre a costa nordeste sudueste . Auera na derróta cõtando da ilha de Aynã on- | de se pesca o aljofre , que é o principio da governança de **Cantam** dozentas e setenta e cinco | leguas : e daquy torna a costa a virar pera o rumo do noroeste , em que acaba a octava parte e | começa a nona que dissimos nã ser ajnda per os nossos nauegada.

cantor ~ **cãtor** – sm. (étimo desconhecido) → gãmbia. ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda3/f33r]: E sendo ryo que vem de tam longe , nam trãz tanto peso dãguoa , nem a març sóbe tanto per | elle como o ryo de Gãmbia de **Cantor**. [1552/pda3/f38v]: Porque neste tempo mandou Pero Dêuora e Gonçaleães a elrey de Tucuról , e assy a el rei de Tungubutu , e per outras vezes mandou a Mandi Mansa per via do rio **Cantor** : o |

qual principe era dos mais poderosos daquellas partes da prouincia Mandinga . [1552/pda3/f38v]: em nome | del rey dom Ioam o terceiro nosso senhor , que ora regna por razã do resgate de **Cãtor** : estimou | o rey muyto este recado que lhe foy dado da parte del rey.

cãor – sm. (étimo desconhecido) ‘reino da Índia’; ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda9/f109r]: E daquy passando a cidade de Tãuay que está em treze graos , que e a vltima do | reino de Pêgu , fica hã grande enseada de muytas ilhas e baixos que ao modo de Gange faz | outro muy poderoso rio que retãla toda a terra de Pêgu : o qual vem do lago de Chiamay *que* | está ao norte per distancia de duzentas leguas no jnterior da terra , donde procedem seys notã | uees rios , tres que se ajuntam cõ outros e fazem o grande rio que passa per o meyo do Syam e | os outros tres vem sair nesta enseada de Bengála . Hã *que* vem atrauessando o reino de **Cãor** | donde o rio tomou o nome , e per õ de Camotay , e õ de Cirõte onde se fazẽ todos capados | daquelle oriente.

çapateiro – sm. (çapata [este < ár. *sabbât*] + -eiro)^a. ‘aquele que produz sapatos’. [1552/pda3/f29v]: E estando pera se vir a este reyno com recado destas cousas | que tinha sabido , soube que andauã aly dous judeus de Espanha em sua busca : com os quaes | se vio muy secretamente , a hã chamãuam Rabi Habrã natural de Beja e a outro Josepe **çapa-** | **teiro** de Lamego.

çapato – sm. (< ár. *sabbât*)^a. ‘calcado de solado duro e fechado para proteger os pés do contato externo’. [1552/pda5/f66r]: O qual Pero de Taide metida em hã **çapato** no lugar | da aguãda leixou hã carta escripta , em a qual dizia como elle passara per aly , e a causa por *que* , e | tãbẽ auisaua a todos capitães *que* fossem pera India do *que* Pedraluarez lá passara.

capocãte – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação localizada próxima a Calecut’; ‘porto comercial’. [1552/pda9/f107v]: E daquy | tê Chátua corre o reyno de Calecut , *que* poderá ser per costa vinte sete leguas , e tẽ estas pouoa- | ções : Pãdarane , Coulete , **Capocãte** , a cidade Calecut *que* está em onze graos hã quarto , e abai | xo onde ora temos hã fortaleza. [1552/pda4/f48r]: E por mostrar | mayor cõfiança a este piloto *que* lhe elrey mãdou , disse *que* elle podia mãdar naquelles nauios o

que qui- | sêsse , porque todos lhe obedeceriã , e assy se fez : cá pela ordenança do piloto se passará a hũ porto | chamado **Capocáte** perto daly , onde Uásco da Gámma esteue esperãdo dous dias recádo del | rey , sem da tẽrra virẽ aos nauios nem delles jrem a ella.

çaragólêes ~ çaragolees ~ çaragolês – sm. pl. (étimo desconhecido) → cólle. → guiné. ‘etnotopônimo’; ‘povos vizinhos da Guiné’. [1552/pda3/f33r]: Sómente em as tẽrras que habitam os poucos **Çaragó- | lês** , em algũas várzeas já vezinhas aos desêrtos : cólhem algum trigo mais ortádo á enxa- | da *que* laurádo cõ arádo , muyto mais gróssso e fermóso que ò de Espanha (segũdo elles dizem .) [1552/pda3/f33v]: E assy con- | corriam a outra cidáde que está nas correntes deste rio chamáda Genná a qual em outro tẽpo | éra mais cẽlebre *que* Tungubutu : e ou *que* ella dêsse nome ao reyno , ou *que* o reyno ò desse aella , daqy | se chama acerca de nós toda aquella regiam de Çanagá por diante Guiné , posto que entre | os negros huũs lhe chámam Gennã , outros Iannij , e outros Gennij . E como esta mais | ocidental que Tungubutu , geralmente concorriam a ella os poucos que lhe sam mais vezinhos : | assy como os **Çaragolees** , Fullos , Ialóphos , Azanêgues , Brábaxijs , Ligurarijs , Luddáyas. [1552/pda3/f33v]: Porque onde ò chamádo Çanága per nós , se mête no már oceano occidental , | os póuos Ialóphos lhe chamam Dengueh , e os Tucuróes mais acima | Máyo , e os **Çaragolês** , Cólle : e quando córre per hũa comárca chamáda| Bágano que ç mais oriental.

carámãsa → carámansa.

carámansa ~ caramansa ~ carámãsa - sm. (étimo desconhecido) → guiné. ‘antropônimo’; ‘rei da Guiné’. [1552/pda3/f24r]: Como el rey dom Ioam socedendo no reyno | per falecimento del rey dom Afonso seu pay : mandou lógo hũa | grande armáda ás partes de Guiné a fazer o castello que agóra | chamamos de sam Iorge da Mina , da qual armádá foy cápitã | mór Diogo Dazambuja : e como se vio com **Carámansa** senhor | daquelle lugar. [1552/pda3/f24v]: porque Diógo Dazambuja esperaua por **Carámansa** o qual abaláua | já de sua aldêa , pos em órden a toda sua gente . Elle assentádo em hũa cadeira alta vestido em | hũ pelóte de brocádo , e com hũ collar douro e pedraria : e os outros capitães todos vestidos | de festa : e assy

ordenáda a outra gente que faziam hũa comprida e lárgea rua , pera que quando | **Carámansa** viêsse que ouiste naquelle aparáto . **Caramansa** como tambem éra hómem *que* queria | mostrar seu estádo , veo com muyta gente pósta em ordenança de guerra : com grande mati- | náda de atabáques , bozinas , chocálhos , e outras cousas que mais estrugiam que deleitáua | os ouidos . Os trájos de suas pesóas éã os naturáes de sua própria cárne : vntádos e muy | luzidos que dáuam mais pretidam aos coiros , cousa que elles costumáua | por louçainha . | Sómente as pártes vergonhósas éram cubẽrtas delles com pẽlles de bugios , outros com pa | nos de palma : e os mais principaes com algũs pintádos que per resgáte ouuêã dos nóssos | nauios que aly yam resgatar ouro . Porẽ geralmente em seu módo todos vinham armádos , | huũs com azagayas e escudos , outros com árcos e cóldres de frêchas : e muytos em lugar de | árma da cabeça hũa pẽlle de bogio , o cásko da qual todo éra encrauádo de dentes dalimarias , | todos tam difórmes com suas jnuêções por mostrár serocidáde de hómẽes de guerra , *que* mais | mouiam a riso que a tẽmor. [1552/pda3/f24v]: Diogo Dazambuja , em quanto elle vinha com esta grauidáde esteue quedo em seu estrádo , tẽ | que sendo já metido entre a nóssa gente abalou a elle : e ajuntádose ambos , tomou **Carámãsa** | a mão a Diógo Dazambuja. 107v/9

carapatã – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘região’. [1552/pda9/f107]: Tornando a fazer outra cõputaçam desta | cidáde Chául até o rio Aliga de Sintacóra em que acaba a tẽrra do Dêcan auera setenta e cin | co lêgoas : ao rio Zanguizar vinte cinco , no qual espáço ficam , Bandor , Sifardam , Calan- | cii e a cidáde Dabul , e do rio Zanguizar a outras vinte cinco lêgoas onde está o pagóde se | contem , Ceitapor , **Carapatã** , Tamaga.

carêara – sm. (étimo desconhecido) → canará. ‘poliotopônimo’; ‘povoação pertencente à província Canará’. [1552/pda9/107v]: A terceira de- | marcaçam que diuide a prouincia Cauará do Dêcanacába no cábo Comorij : começando do | rio Aliga em que auerá cem lêgoas per esta maneira : de Aliga tẽ outro rio chamádo Cãgerç- | corá , que está cinco lêgoas ao nórt do monte Delij cábo notauel nêsta cósta , auerá quorêta | e seis

léguaos . No qual marítimo jazem estas pouoações Ancola , Egórapan , Mergeu , a ci- | dáde Onor cabeça do reyno , Batalalá , Bêdor , Bracelor , Bacanor , **Caréara** , Carnáte , Mã- | galor , Mangeirã , Cumbatã , e Cangerecóra per *que* córre hũ rio deste nome que é extremo , e de- | marcaçã , como se verá abaixo . As quaes pouoações todas sam da prouincia Canará subdi- | tas a elrey Bisnagá.

careeiro – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade indiana’. [1552/pda9/f109v]: E tornando a continuar a descripçam da nõssa cósta , da cidáde sam Thomę em que nos | detiuęmos por louuor deste apóstolo nõsso proptector da India , pósto que em outra páрте | relatamos mais copiósamente o que se tem e crę delle acerca desta gente : desta sua cidáde | a Paleacáte auerá nõue léguaos e adiante estam Chiricóle , Aremogam , Caleture , **Careeiro** , | Pentepólii , Maçulepátan , Budauarij , junto do cabo deste nome , *que* está em dezasete grãos . No qual acabã as tęrras do reino de Bisnagá (como dissęmos) e começa õ de Orixá.

carnáte – sf/sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘hidrotopônimo’; ‘pouoação’; ‘rio’. [1552/pda9/107v]: A terceira de- | marcaçam que diuide a prouincia Cauará do Dęcanacába no cábo Comorij : começando do | rio Aliga em que auerá cem léguaos per esta maneira : de Aliga tę outro rio chamado Cãgerę- | corá , que está cinco léguaos ao nõrte do monte Delij cábo notauel nõsta cósta , auerá quoręta | e seis léguaos . No qual marítimo jazem estas pouoações Ancola , Egórapan , Mergeu , a ci- | dáde Onor cabeça do reyno , Batalalá , Bêdor , Bracelor , Bacanor , Caréara , **Carnáte** , Mã- | galor , Mangeirã , Cumbatã , e Cangerecóra per *que* córre hũ rio deste nome que é extremo , e de- | marcaçã , como se verá abaixo . As quaes pouoações todas sam da prouincia Canará subdi- | tas a elrey Bisnagá. [1552/pda4/f47v]: Peró começando no rio chamado **Carnáte** , vezinho ao cábo e mõte de Lij , muy | notáuel aos nauegãtes daquella cósta ã altura de doze grãos e meyo da páрте do nõrte : entra hũa | faixa de tęrra *que* jaz entre este Gáte e o már , de largura de dez tę seis léguaos.

cátel – sm. (< malaiala *kattil*)^m. ‘leito’. [1552/pda4/f48v]: De junto do qual se aleuãtou hũ hómeme de grande jdáde , que ęra o seu Brãmane | mayór , vestido hũas vestiduras brancas representãdo nellas e em sua jdáde e continencia ser | hómẽ religioso : e chegãdo ao meyo da cása tomou Uásco da Gãma pela mão e õ foy a presen | tar ao Çamorij . O qual estáua no cábo da cása lançãdo em hũa camilha cubęrta de panos de sé | da , posto em hũ leito a que elles chamã **cátel** : e elle vestido cõ hũ pano dalgodã burnido com | algũas rósas douro batido semeãdas per elle , e na cabeça hũa carapuça de brocãdo alta a manei | ra de mitra cerrãda , chea de perlas e pedraria , e per os brãços e pęrnas *que* estáũ descubęrtos ti | nha braceletes douro e pedraria.

cathayo – sm. (< ár. *khiTā*)^m. → china. ‘corotopônimo’; ‘reino’. [1552/pda3/f37r]: E vendo elle que el rey dom Ioam ordinariamente mandãua descobrir a cósta de | Africa com jntençam de per ella jr ter a India , como ęra hómeme latino e curiósos em as cou- | sas da geographia , e lya per Márco Paulo que falãua modęrnamente das cousas orientães | do regno **Cathayo** , e assy da grande jlha Cypãngo : veo a fantasiar que per este már oceano | occidental se podia nauegar tanto , tę que fóssem dar nesta jlha Cypãngo , e em outras tęrras | jncognitas.

cãtor → cantor.

catual ~ **catuál** – sm. (< pers. *kotual*)^m. ‘autoridade policial’. [1552/pda4/f48v]: Uindo o recãdo do Çamorij que fosse , sayo Uásco da Gãmma com | doze pesóas em tęrra onde õ recebeo hũ hómẽ nõbre a que elles chamã **Catual** , acõpanhado de | dozętos hómẽes a pę , delles pera leuarẽ o fáto dos nõsso , e delles *que* seruiã de espãda e adar- | ga com guarda de sua pesóa , e outros de õ trazer aos hõbros em hũ andor : porque ã toda aquella | terra Malabár ã se seruẽ de bestas ; hũ dos quães andóres foy tãbem apresentãdo a Uasco da | Gãma pera jr nelle. [1552/pda4/f49r]: O *que* aproue ao Çamorij | mãdando ao **Catuál** *que* õ contentãsse : e louuou Uásco da Gãma de hómẽ prudente e cauteloso | nas cousas da páz , segũdo o mouro Monçayde lhe veo contãdo pelo caminho atę chegãrem | á cidãde Calecut já bem noite.

catur – sm (< ingl. *cutter*)^d. ‘pequena embarcação de guerra que anda à vela e a remos’. [1552/pda1/f3]: E posto que sempre no

cometimento e saída em tērra que os | nössos fizēram , ouue sinães de victoria , yam os naturáes de Cochij tam temerósos com a fa- | ma do Çamorij , como *que* vinha tras elles a furta de todas as armas do Çamorij : e quem mais | remáua com o seu **catur** mais valente éra , porque a cerca delles nã é vileza virar as cóstas , mas | nam ousáuam de parecer ante elrey por nã terē causa de fogir.

cáua – sf. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’; ‘filha do conde cristão Julião que era governador de Ceuta no século XVIII’. [1552/pda1/f3r]: Però vindo o tempo tē o qual deos quis | dissimular os peccádos de Espanha , esperando sua penitencia acerca das hēresias de Arrio | Eluidio e Pelagio de que ella andou muy yscáda : (posto que já per sanctos concilios nella | celebrados fóssem desterrádas) , em lugar de penitencia acrescētou outrós muy gráues e pu- | bricos peccádos , e que mais acabáram de encher a medida de sua condenaçam , que a força | feita á **Cáua** filha do conde Iuliam.

cauchij china – sm. (origem obscura)^m → cachó. ‘corotopônimo’; ‘reino’. [1552/pda9/f109v]: Passado este reyno | Cambója entra o outro reyno chamado Champa , nas montanhas do qual náce o verdadei- | ro lēnholoç , aque os mouros daquellas pártes chamam Calambue : com o qual confina o rey- | no a que os nössos chamam **Cauchij China** e os naturáes Cachó . O qual acerca de nós é o | menos sabido reyno daquellas pártes , por a sua cósta ser de muytas tornētas e grádes baixos | e a gente sem nauegaçam : e os estrãgeiros *que* pera lá nauégam *que* sam Siãmes e Maláyos de | quátro nauios hã de perder dous e as vezes três , e porē hũ *que* escápa se faz nelle mais proueito | *que* se todolos quátro nauios fossem á China.

cáxem – sf. (étimo desconhecido) → fartáque. ‘poliotopônimo’; ‘cidade localizada próxima ao cabo Fartaque’. [1552/pda9/f106v]: Entre os quaes extremos ficã estas pouoações Abiã Ar , Ca | naçã , Brum , Argeçl , Xaçl cidade cabeça do reyno : Herit , a cidade **Cáxem** *que* está sēte lēguoas | ante de chegar ao cábo Fartáque , e na vólta delle outro tanto espáço está a cidade Fartaque ca- | beça do reyno assy chamado de *que* o cábo tomou o nóme e a gēte Fartaquijs.

cayro → cairo.

cayde – sm. (étimo desconhecido) → quiloa. ‘antropônimo’; ‘rei de Quiloa’. [1552/pda8/f98v]: E foy leuátado por rey

Hacē filho delrey | Ismael já passádo , *que* reynou dez ãnos , e seu filho **Cayde** outros dez : e per sua mórtē se quis le- | uátár cõ o reyno o gouernador delle , e durou neste poder hũ ãno.

caymal(-es) → caimal(-es).

ceilã → ceilam.

ceilam ~ **ceilã** – sf. (origem obscura)^m. ‘geomorfotopônimo’; ‘ilha’. [1552/pda9/f108v]: E nam sómente deste | cábo mas da sua Tapobrana aque nós chamámos **Ceilam** , que esta de fronte delle em seu lu- | gar farēmos mais particular relaçam : básta ao presente saber que neste cábo fenecem os rey- | nos do Malabár , e elle é o outro termo que a natureza fez , o qual nós tomamos por fim da | quártã diuisam desta tērra marítima de Asia . E nauegado deste cábo Comorij per fóra da jlha | **Ceilam** contra o oriente per distancia de quátro centras lēguoas , segundo os nauegantes , e | nam per situaçam geographica : está outro tam jllustre cábo com outra mais notáuel jlha , ao | qual juntamente com ella Ptolemeu chama Aurea Chersoneso. [1552/pda6/f70r]: O segundo módo , e termos concontractos prepetuos com os reys e | senhores da tērra , de a cērto preço nos dárem suas mercadorias e recēberem as nössas : assy | como está asentado cõ os reyes Cananor , de Chálle , de Cochij , de Coulám , e **Ceilã** , os | quães sam senhóres da frol de toda a especearia *que* há na Índia.

ceisadim – sm. (étimo desconhecido) → ormuz. ‘antropônimo’. [1552/pda8/f91v]: E era rey de Ormuz **Ceisadim** deste | nome o segundo : e do reino de Guzarate Machamud o primeiro deste nome . Assy estes | reys e principes como os mercadóres per cujas mãos corria o commērcio da especearia , e | orientáes riquezas , vendo que com nössã entráda na Índia , per espáço tam bręue como éram | cinco ánnos tinhamos tomádo pósse da nauegaça daquellas máres , e elles perdido o cõmer- | cio de que eram senhores auia tantos tēpos , e sôbre tudo éramos hũa bofetáda na sua cása de | Mēcha.

ceitapor – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘região’. [1552/pda9/f107]: Tornando a fazer outra cõputaçam desta | cidade Chául até o rio Aliga de Sintacóra em que acaba a tērra do Dēçan auera setenta e cin | co lēgoas : ao rio

Zanguizar vinte cinco , no qual espaço ficam , Bandor , Sifardam , Calan- | cii e a cidade Dabul , e do rio Zanguizar a outras vinte cinco lęgoas onde está o pagóde se | contem , **Ceitapor** , Carapatã , Tamaga.

celim – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’; ‘rei otomano da Túrquia’. [1552/pda8/f91v]: Neste mesmo | tempo reynaua em Turquia **Celim** decimo da geraçam Othomana : e ęra senhor de Męcha o | Xarife Baracat , entre os mouros muy celebrado em nome : nam tanto por seus feitos , quan- | to por o grande discurso de tępo que viueo neste estádo.

cepta ~ **ępta** ~ **cetera** – sm. (< ár. *septā*)^m. ‘poliotopônimo’; ‘cidade localizada no norte da África’. [1552/pda1/f5]: DEpois que el rey dom Joam de gloriósa memória o primeiro deste nome | em Portugal , per força darmas tomou a cidade **Cep- | ta** aos mouros na | passagę *que* fez em Africa : ficou o Infante dō Anrique seu filho terceiro gę- | nito , muyto mais desejoso de fazer guęrra aos infięes . Porque se acrescetou | á natural inclinaçam , que sem preteue de exercitar este officio de milicia por | exalçamęto da fę catholica , nam sómente a gloriósa vitória que seu padre cõ- | tanto louuor de Deos , e gloria da coroa deste reyno alcançou na tomáda desta cidade **Cep- | ta** , de que elle Infante foy parte muy principal. [1552/pda1/f14]: Luys de Proęça em | toda a sua guęrra , e assy se achou na batálha de Ajancurt que foy entre os reys de Fręça e In- | gratęrra , e foy na batálha de Ualamont , e na de Mont seguro , e na tomáda de Sansões , e | no cerco de Ras , e alę no de **Cępta**. [1552/pda1/f17]: E por razam desta auçam que este reyno | tinha nestas jlhas Canáreas pola despęsa que ęra feita na conquista e cõuersam de seus póuos | quando se fizeram as pázes entre Portugal e Castęlla por causa das guęrras que ouue entre | el rey dom Afonso o quinto deste reyno , e el rey dom Fernando de Castęlla : nomeádamente | em os capitulos das pázes ficou com Castęlla a conquista e senhorio destas jlhas , e a con- | quista do reyno de Grada , como com Portugal á do reyno de Fez e de Guinę e **cetera** : (se- | gundo se contem na chrónica deste rey dom Afonso).

cerame ~ **ęrame** – sm. (< malaia. *xrāmbi*)^m. ‘pequeno edificio’; ‘palácio’. [1552/pda5/f59r]: E este módo e lugar , foy em hum **cerame** que estáua sόbre o mar , que como hũ eyrádo cu- | bęrto , armádo sobre madeira muyto bem lauráda : onde os reyes por seu passatempo e recrea- | çam ás vezes vinhã dár hũa vista ao már . O qual **cerame**

elrey mandou aparamentar de pa- | nos de sęda , segundo o vso que elles tem nestes auctos de vistas com pesóas de estádo : e tudo | mandou fazer de maneira que parecesse vir elle áquelle lugar , mais por seu prazer e por folgar | de ouuir aquella embaixáda , *que* por outro algũ temor. [1552/pda5/f60r]:

Assentáda esta vista , foy naquelle lugar do **ęrame** entre o ęamorij e Pedrálua- | uez juráda a paz , e disso se passáram seus pantos e fizeram contractos da especearia : cõ a qual | paz e coucęrto Pedraluarez mandou lógo a Aires Correa que se fosse aposentar nas cásas *que* | elrey mandou dár junto da práya.

cetera → **cepta**.

cetim – sm. (< ár. *zaitūnī*)^m. ‘tecido de seda acetinado’. [1552/pda3/f34v]: os | vestidos do qual da cinta pera acima , eram os coiros da sua carne muy pretos e luzidios , | e per baixo se cobria com hum pano de damásco que lhe dęra Diógo Cam , e no bráço esquer | do hum bracelete de latã , e neste ombro um rábo de cauállo guarnecido , cousa tida entrelles | por insignia real , e na cabeça hum barrete alto como mitra , feita de pano de pálma muyto | fino e delgádo , e com lauóres áltos e baixos , a maneira que acerca de nós ę a tecedura de **ce- | tim** auelutado.

cezam(-ões) – sf. (étimo desconhecido) [1552/pda5/f62v]: Pedráluarez a este tępo estáua com a **cezam** das | quartaãs , e quando lhe dissęram *que* nas cásas da feitória ęra aruorada bandeira e que auia gen | tio derrador dellas , pareceolhe que seria algũ arrodio dos nósos : e como a cousa particular | mandou dous batęes com gęte que acodissem. [1552/pda5/f60r]: E como elle a este tempo andáua quartanario , com estes descon- | certos delrey vinham dobrádas as **cezões** , lembrandolhe os trabálhos que passára no | már e quanto mayóres tinha por diante na tęrra : sόbre o qual negócio por ficar daquella ma- | neira desatádo com elrey , teue conselho com os capitães darmáda.

chaipumo – sm. (étimo desconhecido) ‘corotopônimo’; ‘reino súbdito a Sião’. [1552/pda9/fl10v]: Elrey de Syam ę principe que ante *que* se lhe os mouros leuátassem | com o reyno de Maláca : começáua o seu estádo naquella cidade *que* está em dous grãos e meyo | da bāda do nórtē , e acabáua em os mōtes do reyno dos Guęos *que* começã ę vinte nóue grãos . | E com tudo ajnda oje o seu estádo pássa de cōprimento de trezentas lęgoas , no qual há estes | sęte reynos a elle súbdictos a fóra o próprio de Syam , Camboja

, Cómo , Lánchãa . Chencray | Chencran , Chiamay , Camburij , **Chaipumo** .

chále → chálle.

chaliám – sf. (étimo desconhecido) → calecut. ‘poliotopônimo’; ‘cidade do malabar’. [1552/pda7/f86r]: E a gente cõ | que o Çamorij começou seria atę sesenta mil hómeees de que a este tempo (segũdo dissẽmos) pe- | los cásos e perdas que tẽue tambem já tinha menos hũ terço : porem fama entre os nössos ęra | que trazia per már e per tęrra quorenta mil hómeees seus e destes senhores que o ajudáuã , del- | les como vassálos e outros por serem amigos e vezinhos naquella tęrra Malabar que elle con | uocou cõtra nós . Beturácol rey de Tánor . Cacatunam Barij rey de Bespur e de Cucuram | junto da serra chamada Gáte , Cóta Agatacól rey de Cotugam entre Cananor e Calecut jũ- | to de Gáte , Curiur Coil rey de Curim entre Panane e Crangálor , Naubeadarij principe | de Calecut , Nambeá seu jrmão , Lancol Nãbeádarij senhor de Repelij , Paraichera Eracol | senhor de Crangalor , Parapucól senhor de **Chaliám** entre Calecut e Tanor , Parinha Mu- | tacól senhor quásy rey entre Crãgalor e Repelij , Benará Nambeádarij senhor quasy rey aci- | ma de Panáne pera a serra , Nambeárij senhor de Bualá Charij , Parapucól senhor de Pa- | rapuram , Parapucól senhor quasy rey de Bepur entre Chanij e Calecut.

chálle ~ **chále** – sf. (< pers. *shāl*)^d. → calecut. ‘poliotopônimo’; ‘povoação pertecente a Calecute’. [1552/pda5/f70r]: O segundo módo , ę termos concontractos prepetuos com os reys e | senhores da tęrra , de a cęrto preço nos dárem suas mercadorias e recęberem as nössas : assy | como está asentado cõ os reyes Cananor , de **Chálle** , de Cochij , de Coulám , e Ceilã , os | quáes sam senhóres da frol de toda a especearia *que* há na India. [1552/pda9/f107v]: E daquy | tę Chátuá córre o reyno de Calecut , *que* poderá ser per cósta vinte sęte lęguoas , e tẽ estas pouoa- | ções : Pãdarane , Coulete , Capocáte , a cidade Calecut *que* está em onze gráos hũ quártio , e abai | xo **Chále** onde óra tẽmos hũa fortaleza.

cham de bagadarij ~ **cham de begadarij** – sm. (cham + bagadarij) → porcá. ‘antropônimo’. ‘senhor de Porca’. [1552/pda7/f78v]: Entre os quáes foy **Cham** | de **Bagadarij** senhor de Porca , e o Mangáte Caymal , e seu jrmão Naubeadarij , o Cai- | mal de Cambalu , o

Caimal de Cheriauapil , e os cinquos Caimáes da tęrra aque elles chamã | Anche Caimal : *que* dęrã entráda per sua tęrra , a *que* o Çamorij passásse á de Cochij por esta ser a ella | muy vezinha. [1552/pda7/f86r]: Cá elrey de Co | chij começou esta guęrra sendo em sua ajuda estes que ęram seus vassálos : o principe seu sobri | nho hęrdeiro do reino , o Caymal de Paliport , o Caymal de Balurt , o **Cham de Begadarij** | senhor de Porcá , e o Mangate Caymal seu jrmão , e o Caymal de Cambalã , e o Cayamal de | Cherij a Uaypij e outros senhores de tęrras.

cham de begadarij → cham de bagadarij.

champa – sm. (étimo desconhecido) ‘corotopônimo’; ‘reino’. [1552/pd9/f109v]: Passado este reyno | Cambója entra o outro reyno chamado **Champa** , nas montanhas do qual náce o verdadei- | ro lęnholoę , aque os mouros daquellas pártes chamam Calambue : com o qual confina o rey- | no a que os nössos chamam Cauchij China e os naturáes Cachó.

chanij – sm. (étimo desconhecido) ‘corotopônimo’; ‘reino’. [1552/pda7/f86r]: E a gente cõ | que o Çamorij começou seria atę sesenta mil hómeees de que a este tempo (segũdo dissẽmos) pe- | los cásos e perdas que tẽue tambem já tinha menos hũ terço : porem fama entre os nössos ęra | que trazia per már e per tęrra quorenta mil hómeees seus e destes senhores que o ajudáuã , del- | les como vassálos e outros por serem amigos e vezinhos naquella tęrra Malabar que elle con | uocou cõtra nós . Beturácol rey de Tánor . Cacatunam Barij rey de Bespur e de Cucuram | junto da serra chamada Gáte , Cóta Agatacól rey de Cotugam entre Cananor e Calecut jũ- | to de Gáte , Curiur Coil rey de Curim entre Panane e Crangálor , Naubeadarij principe | de Calecut , Nambeá seu jrmão , Lancol Nãbeádarij senhor de Repelij , Paraichera Eracol | senhor de Crangalor , Parapucól senhor de Chaliám entre Calecut e Tanor , Parinha Mu- | tacól senhor quásy rey entre Crãgalor e Repelij , Benará Nambeádarij senhor quasy rey aci- | ma de Panáne pera a serra , Nambeárij senhor de Bualá Charij , Parapucól senhor de Pa- | rapuram , Parapucól senhor quasy rey de Bepur entre **Chanij** e Calecut.

chapora – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade’.

[1552/pda9/f107v]: e deste pagóde a Sintacora onde fenece o Dęcan *que* | sam as outras vinte cinco , estã Banda , **Chapora** e a nõssa cidãde Goa Metrópoly episcopal | da India.

chatigã → chatigam.

chatigam ~ **chatigã** – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda9/f109r]: E deste cábo onde fazemos fim do reino Orixã , o | qual está em vinte hũ grãos , ao outro termo do fim do reino de Bengála que ę a cidãde **Cha-** | **tigam** que está em vinte dous grãos lãrgos : auerã as cem lęguoas que dissęmos. [1552/pda9/f109r]: Assy que continuando ao lóngo do nõsso dedo jndex na sex | ta páрте da gęral diuisam que fizemos , a qual começa em **Chatigã** e acãba no cábo de Singã- | pura que está hũ grão afastãdo da linha equinocial pera a páрте do nõrte e quorentã pera orięte | da nõssa cidãde Malãca.

chatim ~ **chatijs** – sm. pl. (< dravíd. *chetti*)^d → chingãlas. ‘etnotopônimo’; ‘povo autóctone do Malabar que se dedicava ao comércio’; ‘mercadores’. [1552/pda9/f112r]: E reduzindo nos pera nõsso jntento , o gentio na- | tural e próprio jndigena da tęrra ę a quelle póuo aque chamãmos Malabãres : há hy outro *que* | aly veo da cósta de Choremãdel por razã do tracto , aos quães chamã Chingãlas *que* tẽ pró- | pria lingua , a que os nõssos comũmęte chamã **Chatijs** . Estes sam hómęes tã naturães merca | dóres e delgãdos em todo o módo do cõmęrcio , que acerca dos nõssos quãdo quęrem tachar | ou louuar algũ hómem por ser muy sutil e dado ao tracto da mercadoria , dizem por elle , ę hum | **chatim** , e por mercadejar chatinar : vocabulos entre nõs já muy recebidos.

chatinar – v. (→ chatim) ‘mercadejar de forma lícita ou ilícita’. [1552/pda9/f112r]: Estes sam hómęes tã naturães merca | dóres e delgãdos em todo o módo do cõmęrcio , que acerca dos nõssos quãdo quęrem tachar | ou louuar algũ hómem por ser muy sutil e dado ao tracto da mercadoria , dizem por elle , ę hum | chatim , e por mercadejar **chatinar** : vocabulos entre nõs já muy recebidos.

chátuã ~ **chatuã** – sf. (étimo desconhecido) → calecut. ‘poliotopônimo’; ‘povoação’ [1552/pda9/f107v]: E daquy | tę **Chátuã** cõrre o reyno de Calecut , *que* poderã ser per cósta vinte sęte lęguoas , e tẽ estas pouoa-

ções : Pãdarane , Coulete , Capocãte , a cidãde Calecut *que* está em onze grãos hũ quãrto , e abai | xo Chãle onde óra tęmos hũa fortaleza , Parã gãle , Tanor cidãde e cabęça do reino subdito ao | Camorij , Panane , Baleãncor , e **Chatuã** em *que* elle acaba e entra o reyno de Cranganor , *que* por | ter pouca tęrra lógo cõ elle vezinha elrey de Cochij.

chaul ~ **chául** ~ **chaúl** – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade localizada na costa do Malabar’. [1552/pda10/f122v]: Assy pera guãrda | e fauor das nãos de Coulam Cochij e Cananor em quanto yam fazer suas cõmutaçoes e | cõmęrcio de mercadorias hũas por outras segundo o vso da tęrra , per aquelles pórtos tę | **Chaul** que ęra o lugar a que se ellas mais estendiam : como tambem pera defender que | as nãos do estreito de Męcha nam entrãsem nem saissem nos pórtos de Calecut , cá | esta ęra a mais crua guęrra que lhe podia fazer. [1552/pda9/f107r]: E adiante treze lęguoas em altura de dezoito grãos e dous tęrços está a ci- | dáde **Chaúl** , onde tęmos outra fortaleza *que* já ę da segunda demarcaçã do reyno Dęcã : porque | atrã ficã estas pouoações Maim , Nagotãua , que serã de **Chaúl** quãtro lęguoas.

chelonides – sm. (étimo desconhecido) ‘hidrotopônimo’; ‘lago’. [1552/pda3/f32]: E pósto que cõrrer per | muyta distancia de tęrras , vindo das fontes orientães dos lagos a *que* Ptolemeu chama **Chel-** | **lonides** , Nuba , e rio Bir : quasy per direito curso tę se meter no oceano em altura de quinze | grãos e meyo , nam lhe sabęmos o nome que lhe os outros póuos dam.

chencran – sm. (étimo desconhecido) → syam. ‘corotopônimo’; ‘reino pertencente a Syam’. E com tudo ajnda oje o seu estãdo pássa de cõprimento de trezentas lęguoas , no qual há estes | sęte reynos a elle subdictos a fóra o próprio de Syam , Camboja , Cõmo , Lãrchãa . Chencray | **Chencran** , Chiamay , Camburij , Chaipumo.

chencray – sm. (étimo desconhecido) → syam. ‘corotopônimo’; ‘reino pertencente a Syam’. E com tudo ajnda oje o seu estãdo pássa de cõprimento de trezentas lęguoas , no qual há estes | sęte reynos a elle subdictos a fóra o próprio de Syam , Camboja , Cõmo , Lãrchãa . **Chencray** | Chencran , Chiamay , Camburij , Chaipumo.

chequeã – sm. (< ingl. *tche-kian*)^m → china. ‘corotopônimo’; ‘reino da China’.

[1552/pda9/f109v]: Adiante delle entra a regiam da China repartida | em quinze governanças , cada hũa das quâes pôde ser hũ grãde reyno : as maritimas *que* fazem a | nõsso proposito sam Cantam , Fuqmem . **Chequeã** em *que* está a cidadé Nimpo onde a tẽrra faz | hũ notauel cábo de *que* no principio fizemos mençã , o qual está em altura de trinta grãos e dous | terços , e tẽ qui corre a côsta nordeste suduêste.

cherauaypil – sf. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘ilha’. [1552/pda7/f180r]: O que Francisco Dalbuquerque comprio | pella ordenança delrey , poló mais coinprazer : saindo lógo em seus batês em tẽrra com que a | custa da vida de muytos do Çamorij que estáũ em guárda , como dos reuẽs a elrey , nam só- | mente despejou todo Cochij mas ainda a jlha **Cherauaypil** : em que o capitam Nicoláo Coẽ- | lho per sua própria mão matou o Caimal della e toda a tẽrra tornou a obediencia delrey.

chereacalle – sf. (étimo desconhecido) → comorij. ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda9/f108v]: As pouoações | da qual côsta sam estas , lógo na vólta do cábo Comorij as sête lẽguoas Tacancurij , e adiante | Manapar , Uaipar , Trechandur , Callegrande , **Chereacalle** , Tucucurij , Bembar , Cálecare , | Beadála , Manancort , e Canhameira onde está hũ notáuel cábo assy chamádo em dez grãos | da páрте do nõrte.

cheriauapil – sf. (étimo desconhecido) → caimal(-es) ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda7/f78v]: Entre os quâes foy Cham | de Bagadarij senhor de Porca , e o Mangáte Caymal , e seu jrmão Naubeadarij , o Cai- | mal de Cambalu , o Caimal de **Cheriauapil** , e os cinquos Caimães da tẽrra aque elles chamã | Anche Caimal : *que* dêrã entráda per sua tẽrra , a *que* o Çamorij passásse á de Cochij por esta ser a ella | muy vezinha.

cherij – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade súbdita ao rei de Cochim’. [1552/pda7/f86r]: Cá elrey de Co | chij começou esta guẽrra sendo em sua ajuda estes que êram seus vassálos : o principe seu sobri | nho hẽrdeiro do reino , o Caymal de Paliport , o Caymal de Balurt , o Cham de Begadarij | senhor de Porcá , e o Mangate Caymal seu jrmão , e o Caymal de Cambalã , e o Cayamal de | **Cherij** a Uaypij e outros senhores de tẽrras.

cherina mercar – sm (étimo desconhecido) ‘antropônimo’. [1552/pda5/f61v]: Aires Correa porque este mouro desejava de (***) | elle , e sentia que as paixões dantre elle e Congel Bequij ẽra grande páрте fauorecer mais ao ou- | tro que a elle : | Cananor : que lhe pedia em toda maneira chegando a não | aquella porto , de noite secreta- | mente lhe metessem a mais gente que podêssem , que elle pagaria a despesa que se nisso fizesse , | porque mais deuia a Mãmale Mercar e a **Cherina Mercar** cuja ella ẽra.

cheruár – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda9/f106v]: e deste Iaquete *que* | ẽ dos principães tẽplos daquella gẽtilidadé com hũa nõbre pouoaçã tẽ a nõssa cidadé Dio do rei- | no Guzaráte cinquenta lẽguoas , na qual distãcia estam estes lugáres , Cutiãna , Mangalor : | **Cheruár** : Patan , Corinár.

chiamáy ~ chiamay – sm. (étimo desconhecido) → syam. ‘hidrotopônimo’; ‘corotopônimo’; ‘lago’; ‘reino súdito a Sião’. [1552/pda9/f109r]: E daquy passando a cidadé de Túauy que está em treze grãos , que ẽ a vltima do | reino de Pẽgu , fica hũa grande enseada de muytas jlhas e baixos que ao módo de Gange faz | outro muy poderóso rio que retálha toda a tẽrra de Pẽgu : o qual vem do lago de **Chiamáy** *que* | está ao nõrte per distancia de duzentas lẽgoas no jnterior da tẽrra , donde procẽdem seys notá | uees rios , tres que se ajuntam cõ outros e fazem o grande rio que pássa per o meyo do Syam e | os outros tres vem sair nesta enseada de Bengála. [1552/pda9/f110v]: Elrey de Syam ẽ principe que ante *que* se lhe os mouros leuãtássem | com o reyno de Maláca : começáua o seu estádo naquella cidadé *que* está em dous grãos e meyo | da bãda do nõrte , e acabáua em os mõtes do reyno dos Guẽos *que* começã ẽ vinte nõue grãos . | E com tudo ajnda oje o seu estádo pássa de cõprimento de trezentas lẽguoas , no qual há estes | sête reynos a elle subdictos a fóra o próprio de Syam , Camboja , Cómo , Lãchãa . Chencray | Chencran , **Chiamay** , Camburij , Chaipumo.

chij(s) – sm. pl. (< chin. *ching*)^d. → china. ‘etnotopônimo’; ‘povos da China’. [1552/pda9/f110v]: E eu doulhe algũa fẽ , porque | hũ escrãuo **Chij** que compreya pera jnterpretaçam destas cousas sabia tãbem ler e escreuer nõssa | linguagem , e ẽra grande

contádor de algarismo. [1552/pda9/f106v]: Posto *que* passemos ao oriẽte della ás jlhas dos Lequios e dos Ia | pões , e á grande prouincia Meácó *que* ajnda por sua grãdeza nã sabemos se é jlha se tẽrra fir- | me cõtinua a outra cósta da China: as quães pártes já passam por antipodas do merediano de | Lixbóa . Da qual cósta nã sabida dos nauegãtes dámos demõstraçã , e de todo o jnterior desta | grãde prouincia da China em as táuoas da nõssa geographia : tirãdas de hũ liuro de cosmogra | phia dos **Chijs** jmpresso per elles , cõ toda a situaçã da tẽrra em módo de jtinerário *que* nos foy de | lá trazido e jnterpretádo per hũ **Chij** que pera jssouuemos.

china – sm. (< ár. *cinâ*)^m ‘corotopônimo’; ‘estado constituído por quinze províncias’; ‘país maior da Ásia oriental e o mais populoso do mundo’. [1552/pda9/f110v]: Quanto a elrey da **China** bem podemos afirmar *que* sómente elle | em tẽrra , pouo , potencia , riqueza , e policia e mais que todos estoutros . Porque o seu estádo | contem em sy quinze prouincias aque elles chamã governãças , cada hũa das quães é hũ muy | grãde reyno : e na geographia sua que ouuemos tratando o auctor de cada prouincia fáz hum | summario do querende , e se e verdãde a jnterpretaçam dos numeros de sua conta , pareceme *que* | tem mór rendimento que todolos reynos e potencias da Európa.

chingálas – sm. pl. (< singalês-sâncr. *simhala*)^m → chatim. ‘etnotopônimo’; ‘povo autóctone do Malabar que se dedicava ao comércio’; ‘mercador’. [1552/pda9/f112r]: E reduzindo nos pera nõsso jntento , o gentio na- | tural e próprio jndígena da tẽrra é a quelle póuo aque chamãmos Malabáres : há hy outro *que* | aly veo da cósta de Choremandel por razam do tracto , aos quães chamã **Chingálas** *que* tẽ pró- | pria lingua , a que os nõssos comũmẽte chamã Chatijs . Estes sam hõmeẽs tã naturáes merca | dóres e delgãdos em todo o módo do cõmércio , que acerca dos nõssos quãdo queçrem tachar | ou louuar algũ hõmem por ser muy sutil e dado ao tracto da mercadoria , dizem por elle , e hum | chatim , e por mercadejar chatinar : vocabulos entre nós já muy recebidos.

chiricóle – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade indiana’. [1552/pda9/f109v]: E tornando a continuar a

descripçam da nõssa cósta , da cidade sam Thomẽ em que nos | detiuẽmos por louuor deste apóstolo nõsso proptector da India , pósto que em outra párte | relatamos mais copiósamente o que se tem e creç delle acerca desta gente : desta sua cidade | a Paleacáte auerá nõue lęguoas e adiante estam **Chiricóle** , Aremogam , Caleture , Careiro , | Pentepólii , Maçulepátan , Budauarij , junto do cabo deste nome , *que* está em dezasete grãos.

chitor – sm. (étimo desconhecido) → Índia. ‘corotopônimo’; ‘reino da Índia’. [1552/pda4/f47v]: E posto *que* toda esta prouincia Indostan | seja pouoáda de dous gẽneros de pouo em creença , hũ jdólatra e outro machomẽta : é muy vá- | ria em ritos e costumes , e todos entre sy ã tẽ repartida em muytos reynos e estãdos ; assi co- | mo em os reynos do Moltan , Delij , Cospetir , Bengála em párte , Orixa , Mando , **Chitor** , | Guzaráte a que comũmẽte chamamos Cambaya.

chocoriá – sf. (étimo desconhecido) → pęgu. ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda9/f109r]: Ao cábo de Negrães que está em dezaseis grãos , onde começa o rei- | no de Pęgu auerá cem lęgoas : no qual espáço estam estas pouoações , **Chocoriá** , Bacasá , | Arracam cidade cabeça do reino assy chamádo , Chubóde , Sedoẽ , e Xarã que está na póta | de Negrães.

chombá ~ chomba – sm. (étimo desconhecido) → cananor. ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda9/f107v]: Do rio Canherecóra dõde começa a regiã | Malabár tẽ Puripátan *que* seram per cósta vinte lęguoas e do reyno Cananor , em que há estes | lugáres : Cóta , Coulam , Nilichilam , Marabia , Bolepátan , Cananor cidade onde tẽmos hũa | fortaleza , a qual está em doze grãos : Tramapátan , **Chombá** , Maim , e Purepátan. [1552/pda6/f74r]: Seguindo o Almirante seu caminho sempre pegádo com | tẽrra , per tres vezes õ foy detendo o Çamorij com recãdos hum no póрто de **Chomba** outro | em Pandaranẽ e outro duas lęgoas ante de chegar a Calecut.

choremandel ~ choromandel – sf. (< tâm. *choramandala*)^m ‘geomorfotopônimo’; ‘costa oidental da Índia’. [1552/pda9/f112r]: E reduzindo nos pera nõsso jntento , o gentio na- | tural e próprio jndígena da tẽrra é a quelle póuo aque chamãmos Malabáres : há hy outro *que* | aly veo da cósta de **Choremandel** por razam do tracto , aos quães

chamã Chingálas *que* tẽ pró- | pria lingua , a que os nössos comũmẽte chamã Chatijs. [1552/pda5/f63v]: E neste porto da Crãganor | acháram os nössos que aly foram carregar muytos cristãos de Sam Thome , por elle leixar | naquelle lugar algũas jgrejas feitas no tempo que aly pregou o auangelho : da qual denuncia- | çam e gente que conuerteo aly e em **Choromandel** onde foy a principal habitaçam sua , a diãte | faremos relaçam e principalmente em a nössa geographia.

choromandel → choremandel.

chubóde – sf. (étimo desconhecido) → pegu. ‘poliotopônimo’; ‘povoação pertencente ao reino de Pegu’. [1552/pda9/f109r]: Ao cábo de Negrães que está em dezaseis grãos , onde começa o rei- | no de Pegu auerá cem lęgoas : no qual espaço estam estas pouoações , Chocoriá , Bacasá , | Arracam cidáde cabeça do reino assy chamádo , **Chubóde** , Sedoę , e Xará que está na põta | de Negrães.

çibáo – sm. (étimo desconhecido) → cypango. ‘litotopônimo’; ‘lugar em que há minas localizadas na ilha Haiti’. [1552/pda3/f37v]: E porque | elle perguntáua aos moradóres por Cypángo , que ęra a jlha do seu propósito , e elles enten- | diam por **Çibáo** que ę hũ lugar das minas da jlha Hayte : õ leuaram a ella , onde foy muy bẽ | recebido do rey da tęrra a que elles chamam Cacique.

cibitah → cybitah.

cingápura → singápura.

cintácora ~ **sintácora** ~ **cintácora** – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda8/f103r]: e tanta artelharia , armas , | munições , e feruer dos nössos assy na óbra da tęrra como do már , ficáram pasmádos : e muy | to mais quando lhe cõtáram dous mouros Guzarátes captiuos que foram tomádos em Mõ | báça o que viram fazer aos nössos naquella cidáde , e ouuiram do que leixáuã feito em Quiloo . | Partidos estes mouros a sombrádos do que viram e ouuiram . ao seguinte dia vięram outros | de hũa fortalęza chamáda **Cintácora** que seria daly meya lęgoa. [1552/pda9/f107v]: E pósto que no rio Aligá de **Sintácora** que está mais adiãte doze lęgoas se demar- | que o reino Dęcan , começádo do rio Báte como dissemos. [1552/pda9/f105v]: Da qual armáda este Timoja de que fa | lamos ęra capitam mór , auido por hómẽm de sua pesóa e que fazia todo o mal que podia aos | mouros per aquella cósta , e esta foy a causa da armáda que elle trazia , e ante *que* elle vięsse

a este | officio já o rey de Onor teuęra outros capitães : pola qual razam sempre entre elrey de Onor e | os senhores de Góa ouue guęrra , e daquy vinha estár a fortaleza de **Cintácora** prouida como | frontaria de imigos.

cipango → cypango.

cintácora → cintácora.

ciróte – sm. (étimo desconhecido) ‘corotopônimo’; ‘reino’. [1552/pda9/f109r]: Hũ *que* vem atrauessando o reino de Cáor | donde o rio tomou o nome , e per õ de Camotáy , e õ de **Ciróte** onde se fazẽ todolos capádos | daquelle oriente : e vem sair acima de Chatigam naquelle notáuel bráço do Gange defronte da | jlha Sornagam.

cõcan ~ **concan** – sf. (< concani *konkrā-bhās*)^d → canarijs → conquenijs. ‘geomorfotopônimo’; ‘faixa de terra que se estende da serra Gate até o reino de Decan’. [1552/pda9/f110v]: E como do Gáte pera o már ao ponẽte do Dęcan , toda aquella faixa se cháma **Cõ-** | **can**. [1552/pda9/f107v]: E pósto que no rio Aligá de Sintácora que está mais adiãte doze lęgoas se demar- | que o reino Dęcan , começádo do rio Báte como dissemos , fázem os moradóres da tęrra esta | diferença : a todo o maritimo que contamos até a sęrra Gáte que vay ao longo da cósta com *que* | elle faz hũa comprida e estreita faixa de tęrra , chamã elles **Concan** , e aos pouos propriamen- | te Conquenijs , posto *que* os nössos lhe chamam Canarijs. 118r/10 – sm. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘lago’. [1552/pda10/f118r]: E pósto que este Abanhi (que acęrca delles quęr dizer pay das águoas po- | las muytas que lęua) proceda de outro grande lágo chamádo Barcená , e per Ptolemeu **Co-** | **lóa** , e tambem tenha jlhas dętro em que há alguỹs mosteiros de religiósos (como se verá em | a nössa geographia ,) nam vem a conto deste nösso grande lágo : ca segundo a jnformaçam que | tęmos per via de Congo e de Sofála será de comprido mais de cem lęguoas.

cóbritim ~ **cobritim** – sm. (talvez < sânscr. *sabhāpati*)^m → çamorij. ‘papa’; ‘líder supremo religioso do povo malabar’. [1552/pda9/f11v]: O brigádo aos outros parentes | serem subditos a este na pártẽ secular : como quis *que* elle e os outros nas cousas da sua religiam | se sobmetessem a elrey de Coulá como a cabęça de todolos

Brãmanes : ao qual leixou este nó- | me **Cóbritim** que denóta aquella dignidade que acerca de nós é a do summo pōtífice. [1552/pda9/f11v]: Fi | cando seu sobrinho naquelle estãdo cō titulo de Çamorij , e fundãda a cidade Calecut como lhe | elle encomendou junto da pouoaçam dos mouros : correndo o tēpo que muda todas cousas | por mais ordenãdas que às os hómeeis leixem , pósto que elle sempre durou este nóme Çamorij : outros senhores da tērra Malabár se jntitularam cō nóme de reyes . Os quães segundo elles | dizem todos procēdem na repãrtiçam deste rey Saramá : e o de Cochij e o que tem a dinidade | **Cobritim** por os antigos de Coulam em quẽ ella ficou se passãrem aly por razã da vezinhan- | ça e ser sua própria tērra , e outras razões de cōprias ambãges que elles contam.

cochii → cochij.

cochij ~ **cóchij** ~ **cochii** – sm. (talvez < sãnscri. *katschha*)^m. → calecut. ‘corotopônimo’; ‘reino localizado ao sul de Calecut’. [1552/pda5/f64r]: Que ao presente elle nam podia tomar carga pola ter já recebido delrey de **Co** | **chij** no qual achãra muyto gasalhado , muyta verdade , e poucas cautēllas : o que nam achãra | em Calecut vindo elle primeiro aquelle porto que a outro alguã da India. [1552/pda5/f64r]: | FEito este estrãgo naquelles dous dias , quando veo o terceiro mandou Pe- | drãluarez que se nam fizesse mais dano , dando aquelle dia por tregua , pare- | cendolhe que enuiãsse elrey algũ recãdo : mas quando vio que estãua mais | jndinãdo que a repellido do feito da mórte de Aires Correa e dos que com | elle morreram , fez se á vèla caminho de **Cóchij** . O qual lugar é cabeça de hũ | reyno assy chãmãdo , que está abaixo de Calecut cōtra o sul pela mesma cōsta | trinta lēguas : e nelle segundo Gaspár da India afirmãua a Pedrãluarez , auia mais pimẽ | ta que em Calecut , posto que o rey fosse menos poderoso e nam tam rico como elle . E a causa | çera por em **Cochij** naquelle tempo auer pouco tracto e poucos mouros , que çrã os que Pedrãl- | uarez mais receãua , por danãrem todas nōssas cousas : do qual reyno e assy dos outros desta | cōsta Malabar onde pelo tempo em diante fizemos fortalezas e tiuēmos commercio , em ou- | tra parte mais própria desta relaçam escreuēmos particularmente. [1552/pda5/f61v]: porque as cousas delrey de **Cochii** onde quer que às achãsse sempre delle receberiam | boas obras

por a fama que tinha ser mais verdadeiro principe daquella tērra.

cocotorá ~ **çocotorá** – sf. (talvez < ár. *suquTrã*)^m. ‘geomorfotopônimo; ‘ilha’. [1552/pda8/f90v]: e dhy a poucos dias entrou a não de Setuual de que çera capitã Dio- | go Fernãdez Peteira que vinha com boas presas que fez na cōsta de Melinde diante de Anto | nio de Saldanha , e foy jnuernar a jlha **Cocotorá** que nõuamente descobrio. [1552/pda6/f70r]: Però ao presente temos leixãdo Quiloa e Mombãça , por serem partes | muy doentias custosas e sem fructo , como leixãmos a jlha **Çocotorá** e Anchediua por nam se | rem necessários . E assy temos tambem outras muytas tērras , posto que nam sejam jntitulã- | ladas em reynos : cujos pórtos estam á nõssa obediencia , e recebem nōssas nãos com reuerẽ- | cia como suas superiores.

çocotorá → cocotorá.

çofála → sofála.

coge → coje.

cõgo → congo.

coje ~ **cóge** ~ **coge** ~ **cóje** – sm. (< ár. *khøjã*)^m. ‘título que usavam os mouros mais abastados socialmente’. [1552/pda7/f78r]: O qual arazoamento foy | muy louado de todos seus Caymaes , e aprouãram ser muy justa a guērra que queria fazer | a elrey de Cochij : e quẽ mais acendia o fogo della çera o mouro **Coje** Cemecerij que foy causa | da mórte de Aires Correa cō outros de sua valia. [1552/pda7/f85r]: Dizẽdo ao Çamorij , que aly estãua hũ mouro per nome **Coje** Alle , o qual tinha jnuentãdo hũa | maneira de castellos de madeira armãdos sōbre paraós , ã cada hũ dos quães bẽ poderiã caber | dez hómeeis e seriã tã sobranceiros sōbre as carauēlas com que ficãsem senhores do alto : e como | a força dos nōssos estãua nestas carauēlas por razã da artelharia , tomãdas ellas ficãua perdidos | de todo. [1552/pda7/f87v]: Pero ante que partisse pera Cochij veo a elle com cartas hũ moço christão mãdãdo pelos cap- | tiuos que lá estãuam em Calecut , pedindo que se lembrasse delles , á vinda do qual moço deu | ázo **Coje** Biquij que çera nõsso amigo do tēpo de Pedrãluarez Cabrãl. [1552/pda5/f60v]: Porque | Aires Correa depois que esteue em tērra , por achar em **Cóge** Bequij em cujas cãsas elle pou- | sua , mais verdãde que no outro , folgãua de õ fauorecer : o que **Coge** Cemecērij sofria muy | mal , porque sentia que com esta

amizade seu jmgio recebia mais honra e algũ proueito que o | mais maguoua. [1552/pda5/f60v]: AUia nesta cidadẽ de Calecut dous mouros hõmeẽs muy principaes a hũ cha | máuam **Cóje** Bequij , e a outro **Coge** Cemecerij , este tinha o gouérno das | cousas do már e outro das da terra . E como ãtre os governadõres de hũa | mesma cidadẽ pela mayór párte se acham enuejas e paixões de jurdiçã : entre | estes dous , però *que* se falássem e tractássem por razã dos officios , auia no peito | de cada hũ odio mortal , e cõ a vinda dos nõssos se acrescentou mais.

cóldres – sm. pl. (origem controversa)^h ‘cada um dos dois estojos de couro suspensos de ambos os lados do arçõ da sela, ou aplicáveis à cintura, nos quais se guardam armas de fogo’. [1552/pda3/f24v]: Porẽ geralmente em seu módo todos vinham armádos , | huĩs com azagayas e escudos , outros com árcos e **cóldres** de frẽchas.

cólle – sm. (étimo desconhecido) → çanagã. ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda3/f32v]: E sendo ryo que vem de tam longe , nam tráz tanto pẽso dáguoa , nem a març sóbe tanto per | elle como o ryo de Gámbea de Cantor . Fáz algũas jlhas , as mais dellas pouoádas de ani- | máes e jmmũdicias por sua aspereza , e em çertos lugáres se nã leixa nauegar , com penẽdia | que õ atrauessa : principalmẽte óbra de cento e cinquenta lęguoas da bárra onde se elle chama | **Cólle** , porque aly faz quasy outras catárractas como as do Nilo.

colóa – sm. (étimo desconhecido) → barcená. ‘geomorfotopônimo’; ‘lago’. [1552/pda10/118r]: E pósto que este Abanhi (que acẽrca dellas quẽr dizer pay das águoas po- | las muytas que lęua) proceda de outro grande lago chamádo Barcená , e per Ptolemeu **Co-** | **lóa** , e tambem tenha jlhas dẽtro em que há alguĩs mosteiros de religiõs (como se verá em | a nõssa geographia ,) nam vem a conto deste nõsso grande lago : ca segundo a jnformaçã que | tẽmos per via de Congo e de Sofála serã de comprido mais de cem lęguoas .

colorã – sm. (étimo desconhecido) → canhameira. ‘poliotopônimo’; ‘povoação localizada próxima ao cabo Canhameira’. [1552/pda9/f108v]: As pouoações | da qual cósta sam estas , lógo na vólta do cábo Comorij as sęte lęguoas Tacancurij , e adiante | Manapar , Uaipar , Trechandur , Callegrande , Chereacálle , Tucucurij ,

Bembar , Cálecare , | Beadála , Manancort , e Canhameira onde está hũ notáuel cábo assy chamádo em dez grãos | da párte do nõrte . E adiante estam estes lugáres Neçapátan , Nahór , Triminapátan , Tra- | gambar , Triminauáz , **Colorã** , Pudu cheira , Calapáte.

comarcaãs – sf. pl. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘terras’. [1552/pda3/f35r]: E porque quasy em chegando os nõssos , veo nõua a el rey que os pouos Mundęquetes que | habitam çęrtas jlhas que estam em hũ grande lago dõde say o ryo Zaire que córre per este rey- | no de Congo , ęram rebelládos e faziam muyto dano en as tęrras a elles **comarcaãs** , a *que* com- | pria acodir el rey em pesõa : foy causa que se baptizásse el rey , nam com aquella solennidáde que | elle tinha ordenádo depois que a jgreja fosse feita.

comarcão – sm. (étimo desconhecido) ‘etnotopônimo’. ‘gentio’ [1552/pda4/f47r-47v]: Cujos angulos oppositos em mayór distancia , jazem nõrte sul : o angulo desta párte do sul fáz | o cábo Comorij , e õ da párte do nõrte , as fontes dos mesmos rios . As quães però que sobre a | tęrra arebentẽ distinctas em os montes a que Ptolemeu chama Imáo , e os habitádores dellas | Dalãguęr e Nangrãcot , sam estes tam conjuuctos huĩs aos outros , que quasy quęrem escon | der as fontes destes dous rios . E segundo fama do gentio **comarcão** , parece que ambos na- | cem de hũa vęa comũ ; dõde naceo a fabula dos dous jrmãos que anda entrelles , a quál recita- | mos em a nõssa geographia.

cómo – sm. (étimo desconhecido) ‘corotopônimo’; ‘reino súdito de Sião’. [1552/pda9/f110v]: Elrey de Syam ę príncipe que ante *que* se lhe os mouros leuátassem | com o reyno de Maláca : começãua o seu estádo naquella cidadẽ *que* está em dous grãos e meyo | da bãda do nõrte , e acabãua em os mõtes do reyno dos Guęos *que* começã ẽ vinte nõue grãos . | E com tudo ajnda oje o seu estádo pássa de cõprimento de trezentas lęguoas , no qual há estes | sęte reynos a elle subdictos a fóra o próprio de Syam , Camboja , **Cómo** , Lãchãa . Chencray | Chencran , Chiamay , Camburij , Chaipumo.

comorij ~ **çomorij** – sm. (< ár. *qumr*)^m → cori. ‘geomorfotopônimo’; ‘cabo localizado ao sul da Índia’. [1552/pda9/108r]: Junto ao qual | Trauancor está o notáuel e jllustre cábo **Comorij** , que ę mais austral tęrra desta

prouincia | Indostan ou India dentro do Gange , o qual está da páрте do nóрте em altura de sete grãos e | dous terços aque Ptolemeu cháma Cori , e põe em treze e meyo. [1552/pda4/47v]: A distância destas fontes ao cábo **Çomorij** aellas opposito , será | pouco mais ou menos per linha directa , quátro centras lęguoas : e os outros dous angulos , *que* | per cõtraira linha jazem de leuãte a ponēte per distancia de trezentas lęguoas , fazē as bócas dos | mesmos rios Indo e Gange , ambos muy sobērbos cõ as agoas do grãde numero dos ou- | tros *que* se nelles mętem.

çomorij → comorij.

comoro – sf. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘ilha’. [1552/pda8/96v]: De maneira que abaixo e | acima nam lhe ficou cousa por correr . tē se fazer senhora de Monbáça Melinde e das jlhas de | Peuiba Zanzibar Mõfia **Comoro** , e outras muytas pouoações que saíram della pella potē | cia e riqueza que teue depois que se fez senhora da mina de Çofala : tendo quásy tudo perdido | ao tēpo *que* nós descobrimos a India , com deuisões *que* ouue per mórte dalguũs reyes della de *que* | adiante faremos mençam.

concan → **cõcan**

congo ~ **cõngo** ~ **cõgo** – sm. (origem controversa)^m → zaire. ‘hidrotopônimo’; ‘corotopônimo’; ‘rio’, ‘reino’. [1552/pda3/f26v]: Passado o qual | cábo e assy õ de Caterina que foy a derradeira tęrra que se descobrio em tempo del rey dõ Afon- | so : chegou a hũ notáuel rio na boca do qual , da páрте do sul meteo este padram , com quem | tomáua pösse por páрте del rey de toda a costa que leixáua atras . Por causa do qual padrã , pe- | ro que elle se chamaua sam Iorge , por a singular deuaçam que el rey tinha neste sancto , muyto | tēpo foy nomeádo este rio do padram : e óra lhe chamam de **Congo** por correr per hũ reyno | assy chamádo que Diógo Cam esta viágem descobrio , pósto que o seu próprio nome do rio | entre os naturáes e Zaire , mais notauel e jllustre per águoas que per nome. [1552/pda3/f35v]: PArtido Ruy de Sousa pera este reyno , e o principe filho del rey dom Ioam | de **Cõngo** vindo dafrontaria dos jmigos onde estáua , sendo já a jgreja aca- | báda : foy elle baptizádo com muytos fidálgos assy dos que andáuam com | elle como outros que a este auto éram vindos , e por amor do principe dom | Afonso filho del rey dõ Ioam de Portugal ouue elle o mesmo nome.

[1552/pda3/f27v]: Ordenandose andar hũ carauelam da jlha de Sântomę onde | concorriam assy os escráuos da costa de Benij , como õs do reyno de **Cõgo** : por aquy virem | tęr totalas armações que se faziam pera estas pártes , e desta jlha õs leuáua esta carauelã á mi- | na.

conhomeira – sf. (étimo desconhecido) → canhomeira. ‘poliotopônimo’; ‘povação’. [1552/pda9/108v]: As pouoações | da qual cósta sam estas , lógo na vólta do cábo Comorij as sete lęguoas Tacancurij , e adiante | Manapar , Uaipar , Trechandur , Callegrande , Chereacálle , Tucucurij , Bembar , Cálecare , | Beadála , Manancort , e Canhomeira onde está hũ notáuel cábo assy chamádo em dez grãos | da páрте do nóрте . E adiante estam estes lugáres Neçapátan , Nahór , Triminapátan , Tra- | gambar , Triminauáz , Colorã , Pudu cheira , Calapáte , **Conhomeira** , Sadrapátan , Me- | liápor.

conquenijs – sm. pl. (→ cõcan) → canarijs. ‘etnotopônimo’; ‘povos’. [1552/pda9/f107v]: E pósto que no rio Aligá de Sintácora que está mais adiãte doze lęgoas se demar- | que o reino Dęcan , começádo do rio Báte como dissemos , fázem os moradóres da tęrra esta | differença : a todo o maritimo que contamos até a sęrra Gáte que vay ao longo da cósta com *que* | elle faz hũa comprida e estreita faixa de tęrra , chamã elles Concan , e aos poucos propriamen- | te **Conquenijs** , posto *que* os nössos lhe chamam Canarijs.

cori – sm. (étimo desconhecido) → comorij. ‘geomorfotopônimo’; ‘cabo’. [1552/pda9/108r]: Junto ao qual | Trauancor está o notauel e jllustre cábo Comorij , que e mais austral tęrra desta prouincia | Indostan ou India dentro do Gange , o qual está da páрте do nóрте em altura de sete grãos e | dous terços aque Ptolemeu cháma **Cori** , e põe em treze e meyo.

corinár – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povação’. [1552/pda9/f106v]: e deste Iaquete *que* | é dos principáes tēplos daquella gętilidáde com hũa nóbre pouoaçã tē a nössa cidáde Dio do rei- | no Guzaráte cincoenta lęguoas , na qual distância estam estes lugáres , Cutiána , Mangalor : | Cheruár : Patan , **Corinár**.

cospetir – sm. (étimo desconhecido) ‘corotopônimo’; ‘reino’. [1552/pda4/f47v]: E posto *que* toda esta prouincia Indostan | seja pouoáda de dous gęneros de pouo em cręnça

, hũ jdólatra e outro machomēta : é muy vá- | ria em ritos e costumes , e todos entre sy ã tẽ repartida em muytos reynos e estádos ; assi co- | mo em os reynos do Moltan , Delij , **Cospetir** , Bengála em páрте , Orixá , Mando , Chitor , | Guzaráte a que comũmẽte chamamos Cambaya.

cóta – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda9/f107v]: Do rio Canherecóra dõde comēça a regiã | Malabár tẽ Puripátan *que* seram per cósta vinte lēguoas e do reyno Cananor , em que há estes | lugáres : **Cóta** , Coulam , Nilichilam , Marabía , Bolepátan , Cananor cidáde onde tēmos hũa | fortaleza.

cóta agatacól – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’; ‘rei de Cotugam’. Beturácol rey de Tánor . Cacatunam Barij rey de Bepur e de Cucuram | junto da serra chamáda Gáте , **Cóta Agatacól** rey de Cotugam entre Cananor e Calecut jũ- | to de Gáте , Curiur Coil rey de Curim entre Panane e Crangálor , Naubeadarij principe | de Calecut , Nambeá seu jrmão , Lancol Nãbeádarij senhor de Repelij.

cotugam – sm. (étimo desconhecido) ‘corotopônimo’; ‘reino localizado na serra Gáте entre Cananor e Calecut’. Beturácol rey de Tánor . Cacatunam Barij rey de Bepur e de Cucuram | junto da serra chamáda Gáте , Cóta Agatacól rey de **Cotugam** entre Cananor e Calecut jũ- | to de Gáте , Curiur Coil rey de Curim entre Panane e Crangálor , Naubeadarij principe | de Calecut , Nambeá seu jrmão , Lancol Nãbeádarij senhor de Repelij.

coulã → coulam.

coulam ~ **coulã** ~ **coulám** – sm. (talvez < ár. *kulam*)^m. ‘corotopônimo’; ‘reino’. [1552/pda5/64r]: Donde se causou que elrey de | Cananor e os governadores de **Coulam** , reyno que confina com Cochij pela páрте de baixo | contra o sul : mandáram seus mensajeiros a Pedralvarez Cabral pedindolhe que quisēsse jr a | seus portos por que elles lhe dariam toda a cárga despecearia que ouuēsse mister. [1552/pda7/85v]: Nã somēte cõ estes *que* | estáuã ã Cochij o çamorijs vsáua destes ardijs , mas ajnda mãdou lâçar fama em Cananor e em | **Coulã** õde estáuã as duas feitorias *que* todolos Portugueses de Cochij érá mortos , cõ recádo | a algũs mouros de sua valia per *que* lhẽcomēdáua *que* fizēsse lá outro tâto aos *que* lá estáuã : *que* foy cau | sa

de elles terẽ trabalho ã quãto nã souberã a verdade , e porẽ neste recolherse a cása forte *que* An- | tonio de Sá tinha feita em **Coulam** lhe matárã hũ hómeme e feriram alguũs. [1552/pda6/f70r]: O segundo módo , e termos concontractos perpetuos com os reys e | senhores da tērra , de a cēрто preço nos dárem suas mercadorias e recēberem as nõssas : assy | como está asentado cõ os reyes Cananor , de Chálle , de Cochij , de **Coulám** , e Ceilã , os | quães sam senhóres da frol de toda a especearia *que* há na India.

coulete – sf. (étimo desconhecido) → calecut. ‘poliotopônimo’; ‘povoação pertencente a Calicute’. [1552/pda9/f107v]: E daquy | tẽ Chátuá cõrre o reyno de Calecut , *que* poderá ser per cósta vinte sēte lēguoas , e tẽ estas pouoa- | ções : Pãdarane , **Coulete** , Capocáте , a cidáde Calecut *que* está em onze grãos hũ quárto , e abai | xo Chále onde óra tēmos hũa fortaleza , Parã gáте , Tanor cidáde e cabēça do reino subdito ao | Camorijs , Panane , Baleancor , e Chatuá em *que* elle acaba e entra o reyno de Cranganor , *que* por | ter pouca tērra lógo cõ elle vezinha elrey de Cochij.

crãganor → cranganor.

crangalor → cranganor.

cranganor ~ **crãganor** ~ **cangranor** ~ **crangálor** ~ **crangalor** – sf/sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; hidrotopônimo’; ‘cidade indiana localizada na costa do Malabar’; ‘rio’. [1552/pda6/f76r]: Neste mesmo tempo viéram a elle Almirante ante outros embaixadóres *que* diziam | ser da gente christãa que habitáua per as comárkas de **Cranganor** quátro lēguoas de Cochij *que* | em numero seriam mais de trinta mil almas . A substancia da qual embaixáda ęra serem chris- | tãos da linhágem daquelles que o apostolo sam Thome baptizára naquellas pártes : os quães | se governáuã per cērtos bispos Armeneos *que* aly residiam e per meyo delles dauã sua obediẽ- | cia ao patriárcha de Atmenea. [1552/pda5/f63v]: Cõ tudo em espaço de vinte dias aqui , em Cochij e no rio **Cranganor** que será daly | cinco lēgoas mais acima contra o nõrte : carregáram totalas náos muyta pimenta e algũas | drógas : sómente gengiure que depois foram tomar a Cananor . E neste porto da **Crãganor** | acháram os nõssos que aly foram carregar muytos cristãos de Sam Thome , por elle leixar | naquelle lugar algũas jgrejas feitas no

tempo que aly pregou o auangelho. [1552/pda7/f86r]: E a gente cõ | que o Çamorij começou seria atę sesenta mil hómeees de que a este tempo (segũdo dissẽmos) pe- | los cásos e perdas que tẽue tambem já tinha menos hũ terço : porem fama entre os nõssos ęra | que trazia per már e per tęrra quorenta mil hómeees seus e destes senhores que o ajudáuã , del- | les como vassálos e outros por serem amigos e vezinhos naquella tęrra Malabar que elle con | uocou cõtra nós . Beturácol rey de Tánor . Cacatunam Barij rey de Bampur e de Cucuram | junto da serra chamada Gáte , Cóta Agatacól rey de Cotugam entre Cananor e Calecut jũ- | to de Gáte , Curiur Coil rey de Curim entre Panane e Crangálor , Naubedarij principe | de Calecut , Nambeá seu jrmão , Lancol Nãbeádarij senhor de Repelij , Paraichera Eracol | senhor de Crangalor.

crusná – sm. (étimo desconhecido) ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda9/f107r]: O primero destes rios náce de duas fontes ao oriẽte de Chaul quasy | per distância de quinze lęguoas ẽ altura entre dezoito e deznoue grãos : ao rio *que* say de hũa das | fontes *que* jáz mais ao nõrte chamã **Crusná** , e ao *que* say da *que* esta ao sul Benhorá , e depois que se | adjuntã ẽ hũ corpo chamãlhe Gãga , o qual vay sair na fóz do jllustre rio Gãge entre estes dous | lugáres Angelij e Pichóldá quásy ẽ vinte dous grãos.

cuama – sm. (étimo desconhecido) → zembęre. ‘hidrotopônimo’; canal pequeno por onde passa o rio’. [1552/pda10/118r]: O rio *que* vem | contra Sofála , depois que say deste lágo e corre per muyta distancia se repárte em dous brá- | ços , hum vay sair aquem do cábo das correntes , e ę aquelle aque os nõssos antiguamẽte cha- | mam rio dá laguóa , e óra do espirito sancto , nõuamente pósto per Lourenço Márquez que o | foy descobrir o anno de quorenta e cinco : e o outro bráço say abaixo de Sofála vinte cinco | lęguoas chamado **Cuama** , posto que dentro pelo sertam outros póuos lhe chamã Zembęre.

cucuram – sm. (étimo desconhecido) ‘corotopônimo’; ‘reino em que reinava Cacatunam Barij’. [1552/pda7/f86r]: E a gente cõ | que o Çamorij começou seria atę sesenta mil hómeees de que a este tempo (segũdo dissẽmos) pe- | los cásos e perdas que

tẽue tambem já tinha menos hũ terço : porem fama entre os nõssos ęra | que trazia per már e per tęrra quorenta mil hómeees seus e destes senhores que o ajudáuã , del- | les como vassálos e outros por serem amigos e vezinhos naquella tęrra Malabar que elle con | uocou cõtra nós . Beturácol rey de Tánor . Cacatunam Barij rey de Bampur e de **Cucuram** | junto da serra chamada Gáte , Cóta Agatacól rey de Cotugam entre Cananor e Calecut jũ- | to de Gáte , Curiur Coil rey de Curim entre Panane e Crangálor , Naubedarij principe | de Calecut , Nambeá seu jrmão , Lancol Nãbeádarij senhor de Repelij ,

cufá – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade localizada na Arábia’. [1552/pda1/f3r]: vięram alguũs naquella páрте jnterior de Arábia onde está situada a cidade | **Cufá** , per concórdia de sua cisma babilonica , enleger por calyfa a huã arábio chamado Cafá.

cufua coanfulo – sf. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’. [1552/pda3/35v]: Atádo o qual feitiço em hũ páno õ mãdou per hũ móço | a hũa das suas molhęres , em que elle tinha sospeita chamada **Cufua Coanfulo** : dizendo da | páрте do principe dom Afonso , que elle lhe mandaua aquelle feitiço , pera se liurar da mórte que | lhe el rey ordenáua , e assy a totalas outras suas molhęres.

cumbatá – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação pertencente à província Canará’. [1552/pda9/107v]: A terceira de- | marcaçam que diuide a prouincia Cauará do Dęcanacába no cábo Comorij : começando do | rio Aliga em que auerá cem lęgoas per esta maneira : de Aliga tę outro rio chamado Cãgerę- | corá , que está cinco lęguoas ao nõrte do monte Delij cábo notauel nęsta cósta , auerá quoręta | e seis lęguoas . No qual maritimo jázem estas pouoações Ancola , Egórapan , Mergu , a ci- | dáde Onor cabeça do reyno , Baticalá , Będor , Bracelor , Bacanor , Caręara , Carnáte , Mã- | galor , Mangeirã , **Cumbatá** , e Cangerecóra per *que* córre hũ rio deste nome que ę extremo , e de- | marcaçã , como se verá abaixo . As quaes pouoações todas sam da prouincia Canará subdi- | tas a elrey Bisnagá.

cuquiada – sm. (étimo desconhecido) ‘grito de guerra’. [1552/pda7/f80r]: e elles partiram de noite pera *que* em rompendo | alua dęssem no

lugar , adiantouse tão de Frâncisco Dalbuquer *que* que tēju tẽpo pera dar em hũ | lugar . O qual estãua tam apercebido que logo á sayda ante menhã lhe matãram dous hõmeẽs | e feriram vinte , e depois que esclareceo que a terra foy appelladã , acodio tanto gẽtio *que* parecã | grãlhas que deciam das aruores , por trazerem entre sy hũa maneira de se chamar a que elles | chamã **Cuquiada** , que nam determinãuam os nõssos a que pãrte auia mais . Os quães assy | ẽram lẽues e ousãdos au cometer com suas espãdas e adargas , que primeiro õs achãuam em | tre as pernas por ãs decepar , do *que* os nõssos õs podiam ferir.

curia muria – sf. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘arquipelãgo’; ‘ilhas’. [1552/pda7/f79v]: Espedido Uicente Sodre delrey foy ter ajlha Çacotora onde fez sua agoãda , e | della se passou ao cãbo de Guardafu que ẽ a mais oriẽtal terra que tem a pãrte de Africa : e deste | cãbo atrauessou á cõsta de Arabia por ser mais seguida das nãos que da India yam ou vinhã | do estreito do mãr roixo , em a qual parãgem tomou algũas de Cambãya com roupas , e ou- | tras de Calecut com especearia que todas yam pera o estreito . E porque elle andou aly õbra | de dous meses e os ponentes que ẽram abril e mãyo começaram ventar , conueolhe buscar | algum abrigo : o qual foy hũa enseãda vezinha ás jlhas a que chamam **Curia Muria** , e jsto | per conselho de dous mouros pilotos com fundamento que como viẽsse agosto de se fazer na | volta da India por já ser passãdo o jnuerno .

curiãte – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoãção pertecente ao reino de Ormuz’. [1552/pda9/f106r]: De Curia Muria tẽ o cãbo Rozsalgãte *que* estã em vinte dous grãos | e meyo , e serã de cõsta cento e vinte lẽguoas : toda ẽ tẽrra esterelle e desẽrta . Neste cãbo comẽ | çã o reyno de Ormuz , e delle tẽ o outro cãbo Moçãdan auerã oitenta e sete lẽguoas de cõsta : | em *que* jazem estes lugares do mesmo reyno , Calayãte , **Curiãte** , Mascãte , Soãr , Calãja , Or- | façam , Dobã , e Limma , que fica oito lẽguoas ante de chegar ao cãbo Moçãdan.

curim – sm. (étimo desconhecido) ‘corotopônimo’; ‘reino’. [1552/pda7/f86r]: E a gente cõ | que o Çamoriẽ começou seria atẽ sesenta mil hõmeẽs de que a este tempo (segũdo dissẽmos) pe- | los cãsos e perdas que tēju tambem já tinha menos hũ terço : porem fama

entre os nõssos ẽra | que trazia per mãr e per tẽrra quorenta mil hõmeẽs seus e destes senhores que o ajudãuã , del- | les como vassãlos e outros por serem amigos e vezinhos naquella tẽrra Malabar que elle con | uocou cõtra nõs . Beturãcol rey de Tãnor . Cacatunam Bariẽ rey de Bespur e de Cucuram | junto da serra chamãda Gãte , Cõta Agatacõl rey de Cotugam entre Cananor e Calecut jũ- | to de Gãte , Curiur Coil rey de **Curim** entre Panane e Crangãlor.

curiur coil – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’; ‘rei de Curim’. [1552/pda7/f86r]: Beturãcol rey de Tãnor . Cacatunam Bariẽ rey de Bespur e de Cucuram | junto da serra chamãda Gãte , Cõta Agatacõl rey de Cotugam entre Cananor e Calecut jũ- | to de Gãte , **Curiur Coil** rey de Curim entre Panane e Crangãlor.

cutiãna – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoãção’. [1552/pda9/f106v]: e deste Iaquete *que* | ẽ dos principães tẽplos daquella gẽtilidãde com hũa nõbre pouoãã tẽ a nõssa cidãde Dio do rei- | no Guzarãte cinquenta lẽguoas , na qual distãcia estam estes lugãres , **Cutiãna** , Mangalor : | Cheruãr : Patan , Corinãr.

cuy – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoãção’. [1552/pda9/f109v]: Pam que ẽ cabeçã do reyno assy chamãdo , Pouticam , Calautã , Pa- | tane , Lugor , **Cuy** , Perperij e Bamplacot *que* estã na boca do rio Mẽnam . Do qual comẽçã- | do entrar na octaua repartiçã nomearemos sõmente os estãdos dos principes que vezinhã | a cõsta e nã os lugãres , porque nam sẽruem ao jntento da nõssa histõria : cá nesta pãrte nã ou- | ue conquista nõssa , põsto que nauegãssemos o maritimo per via de commẽrcio.

cuylii – sm. (étimo desconhecido) → congo. ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda10/f118r]: Per a qual pãrte podẽmos dizer ser este grã lá- | go mais vezinho ao nõsso mãr oceano occidental que ao oriental segundo a situaçã de Ptho- | lemeu , ca do mesmo reyno de Congo somẽtẽ nelle estes seys rios Bancãre , Uãmba , **Cuylii** , | Bibi , Maria maria , Zanculo , que sam muy poderõso em águoa.

cybitah ~ cibitah – sm. (étimo desconhecido) → bemoij bõr byram → cãmba ‘antropônimo’; ‘filho do rei bõr byram.’ [1552/pda3/31r]: porque os dous jrmãos **Cybitah** e Cãmba a trayçã | matãram a el rey Bõr Biram

intitulando se por rey **Cybitah** que era mais velho , o qual cruã- | mente começou fazer guerra a Bemoij. [1552/pda3/31r]: E entre os filhos que deixou per sua mórte de molhe- | res diferentes (segundo seu vso) foram **Cybitah** e Cámba , que eram de hũa molhér , e Birã | de outra , que já fora casáda com outro marido : do qual marido ella tinha auído este Bemoij | de que falamos . E porque naquella tẽrra as mais vezes , mórto el rey : o póuo tóma hum dos | filhos que õ gouerne qual lhe mais apraz : elegeram por seu rey a Biram . O qual metido em | pósse de gouerno da tẽrra : fez muy pouca conta destes dous jrmãos **Cibitah** e Cámba , por | serem seus cõpetidóres no reyno por páрте do pay , e muyta estima de Bemoij seu jrmão da | páрте da mãem cõ quem nã tinha compitencia desta herança.

cypãgo → cypángo.

cypángo ~ **cypango** ~ **cypãgo** ~ **Sipangu** – sf. (< chin. *je-pen-kuó*)^m → iapões. ‘geomorfotopônimo’; ‘ilha’. [1552/pda3/f37r]: E vendo elle que el rey dom Ioam ordinariamente mandáua descobrir a cósta de | Africa com jntençam de per ella jr ter a Índia , como era hómern latino e curioso em as cou- | sas da geographia , e lya per Márco Paulo que faláua modernamente das cousas orientaes | do regno Cathayo , e assy da grande jlha **Cypángo** : veo a fantesiar que per este már oceano | occidental se podia nauegar tanto , tẽ que fõssem dar nesta jlha **Cypángo** , e em outras tẽrras | jncognitas. [1552/pda3/f37v]: El rey porque via ser este Christouã Colom hómern falador e gloriõso em mostrar | suas habilidades , e mais fantastico e de jmaginações com sua jlha **Cypango** , que certo no *que* | dizia : dáualhe pouco creçdito. [1552/pda3/37r]: Com as quães jmaginações que | lhe deu a continuação de nauegar , e prática dos hómẽes desta profissam que auia neste regno | muy expẽrtos com os descobrimentos passádos : veo requerer a el rey dom Ioam *que* | lhe dẽsse | alguũs nauios pera jr descobrir a jlha **Cypãgo** per este már occidental. [1552/pda3/36V]: PRocedendo per esta maneira as cousas deste descobrimento , estando el rey o | anno de quatro centos nouenta e tres a seis de março em Ual do parayso junto | do mosteiro de nõssa senhora das virtudes termo de Santarem , por razam da | peşte que andáua per aquella comárca : foy lhe dito que ao porto de Lixbõa era | chegádo hũ Christouã Colom , o qual diziam que vinha da jlha **Sipangu**.

D

dabul – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda9/f107]: Tornando a fazer outra cõputaçam desta | cidáde Chául atẽ o rio Aliga de Sintacóra em que acaba a tẽrra do Dẽcan auera setenta e cin | co lẽgoas : ao rio Zanguizar vinte cinco , no qual espaço ficam , Bandor , Sifardam , Calan- | cii e a cidáde **Dabul** , e do rio Zanguizar a outras vinte cinco lẽgoas onde está o pagóde se | contem , Ceitapor , Carapatã , Tamaga.

Dacam → dẽcan.

dalãguér – sm. (étimo desconhecido) → imáo. ‘geomorfotopônimo’; ‘monte’. [1552/pda4/f47r-47v]: Cujos angulos oppositos em mayór distancia , jazem nõrte sul : o angulo desta páрте do sul fáz | o cábo Comorij , e õ da páрте do nõrte , as fontes dos mesmos rios . As quães però que sobre a | tẽrra arebentẽ distinctas em os montes a que Ptolemeu chama Imáo , e os habitádores delles | **Dalãguér** e Nangrãcot , sam estes tam conjuuctos huũs aos outros , que quasy quẽrem escond | der as fontes destes dous rios. ~ **dale** – sm. (étimo desconhecido) ‘sociotopônimo’; ‘porto comercial’. [1552/pda6/f71r]: Partido de restello fazendo sua derróta via | do cábo Uerde o derradeiro dia de feureiro surgio no rosto delle : onde os nõssos chamam | porto **Dále**. [1552/pda9/f94r]: Pártida esta fróta dante nõssa senhora de | Bethlem , com boõ tempo que lhe fez a seis de abril chegou ao cábo Uerde onde chamam o | pórtio **Dale** , em o qual estáua fazendo resgáte descrauos hũa carauẽla deste reino.

dámam – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade da Índia’. [1552/pda9/f107]: e adiante oito lẽguoas say outro tambem | notáuel per nõme Tapetij , na fóz do qual hũa de fronte doutra estam as cidádes Surat e Rei | ner . Seguindo mais a cósta estam Nosçarij , Bandiuij , **Dámam** , Dãnu , Tarápor , Quel- | maim , Algacim.

dãnu – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade da Índia’. [1552/pda9/f107]: e adiante oito lẽguoas say outro tambem | notáuel per nõme Tapetij , na fóz do qual hũa de fronte doutra estam as cidádes Surat e Rei | ner . Seguindo mais a cósta estam Nosçarij ,

Bandiuij , Dámam , **Dánu** , Tarápor , Quel- | maim , Algacim.

dáquem – sm. (→ *dëcan*) ‘corotopônimo’; ‘reino’. [1552/pda9/f107r]: A quáta páрте desta nóssa diu- | isam começa na cidadé Cambáya e acába no jllustre cábo Çamorij , na qual distancia por cósta | auerá dozentos e nouenta lëguos pouco mais ou menos : em que se comprehende quásy toda | a frol da Índia a mais trilháda de nós . A qual podemos deuidir em tres pártes cõ dous no- | táuees rios que ã atraessam do ponente a leuante : o primeiro diuide o reyno **Dëcan** (aque | corruptamente os nósos chamam **Dáquem**) do reyno Guzaráte que lhe fica ao nóрте , o seguu | do apárta este reyno **Dëcan** do reyno Canará , que fica ao sul delle . E ajnda parece que como | a natureza fez esta diuisam pelo jnterior do sęrtam , assy acerca dos que habitam o marítimo de | toda esta cósta per outros rios muy pequenos que nãcem nas cóstas destes dous notáuęes , fa | zem a mesma demarcaçam do Guzaráte **Dëcan** e Canará.

darádo – sm. (étimo desconhecido) ‘hidrotopônimo’; ‘corrente’. [1552/pda3/f33r]: Geralmente a terra que jáz entrelles estenden- | dose contra oriente atę cento e setenta lëguoas se chama Ialof , e os seus pouos Ialofos : | posto que em sy comprehendem muyto mais gerações das ques Ptolemeu terminou dentro | nas correntes de **Darádo** e Stachio.

darágo – sm. (étimo desconhecido) → çanagá. ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda3/f33r]: E tambem por ficar entre dous notáues rios a | que elle chama **Darágo** que é Çanagá e Stachiris Gambea , os quáes na entráda do már | quasy jmitam á verdáde que nos óra temos : però no curso de cada hum desfaleceo , pois lhe | dá o nacimiento muy curto e elles vem das fontes que acima dissemos , aos quáes Pto- | lemeu nam dá saida como móstra a sua táuo.

daut – sm. (< ár. *dāud*)^m. → quilloa. ‘antropônimo’; ‘rei de Quilloa’. [1552/pda8/f98r]: Per mórte do quál lhe succedeo seu filho Ale Buniale , *que* reinou quorenta | ãnos : e por nã ter filho herdou Quilloa Ale Busoloquete seu sobrinho , filho do jrmão *que* ti- | nha em Mõfia : *que* nam durou no estádo mais *que* quatro ãnos e meyo . Ao quál succedeo **Daut** | seu filho *que* foy lançádo de Quilloa aos quatro ãnos de seu reinádo , per Matáta Mãdelima *que* | ęra rey de Xãga seu jmigo : e **Daut** se foy pera Mõfia õde morreo.

dëcan ~ dëcan ~ dacam – sm. (talvez < ár. *dekán*)^m. → dáquem. ‘corotopônimo’; ‘reino’. [1552/pda9/f107r]: A quáta páрте desta nóssa diu- | isam começa na cidadé Cambáya e acába no jllustre cábo Çamorij , na qual distancia por cósta | auerá dozentos e nouenta lëguos pouco mais ou menos : em que se comprehende quásy toda | a frol da Índia a mais trilháda de nós . A qual podemos deuidir em tres pártes cõ dous no- | táuees rios que ã atraessam do ponente a leuante : o primeiro diuide o reyno **Dëcan** (aque | corruptamente os nósos chamam **Dáquem**) do reyno Guzaráte que lhe fica ao nóрте , o seguu | do apárta este reyno **Dëcan** do reyno Canará , que fica ao sul delle . E ajnda parece que como | a natureza fez esta diuisam pelo jnterior do sęrtam , assy acerca dos que habitam o marítimo de | toda esta cósta per outros rios muy pequenos que nãcem nas cóstas destes dous notáuęes , fa | zem a mesma demarcaçam do Guzaráte **Dëcan** e Canará. [1552/pda4/f47v]: E no reyno **Dacam** diuidido em muytos | senhorios *que* tẽ estádo de reyes cõ õ de Palę *que* jáz entre hũ e o outro.

dëcanacába – sm. (étimo desconhecido) → canará. ‘corotopônimo’; ‘reino pertencente à província Canará’. [1552/pda9/107v]: A terceira de- | marcaçam que diuide a prouincia Canará do **Dëcanacába** no cábo Comorij : começando do | rio Aliga em que auerá cem lëgoas per esta maneira : de Aliga tę outro rio chamádo Cãgerę- | corá , que está cinco lëguoas ao nóрте do monte Delij cábo notauel nęsta cósta , auerá quoręta | e seis lëguoas.

decanijs – sm. pl. (< ár. *deqanī*)^m. ‘etnotopônimo’; ‘povo morador do reino Decan’. [1552/pda9/107v]: E pósto que no rio Aligá de Sintácora que está mais adiãte doze lëgoas se demar- | que o reino **Dëcan** , começãdo do rio Bâte como dissemos , fãzem os moradóres da tęrra esta | differença : a todo o marítimo que contamos até a sęrra Gáte que vay ao longo da cósta com *que* | elle faz hũa comprida e estreita faixa de tęrra , chamã elles Concan , e aos pouos propriamen- | te Conquenijs , posto *que* os nósos lhe chamam Canarijs , e a outra tęrra que jáz do Gáte pera | o nacimiento do sól , este é o reino **Dëcan** cujos moradores se chamã **Decanijs**.

delij – sm. (étimo desconhecido) → malabar. ‘corotopônimo’; ‘geomorfotopônimo’ ‘reino’; ‘monte’; ‘cabo’. [1552/pda4/f47r]: A

Regiam aque os geographos própriamēte chamã India , e a tērra *que* jáz en- | tre os dous jllustres e celebrádos rios Indo e Gange , do qual Indo ella to- | mou o nome : e os pous do antiquissimo reyno **Delij** , cabeça per sitio e po- | der de toda esta regiam | e assy a gente Pársea aella vezinha. [1552/pda6/f72r]: e depois que chegáram | a ilha de Anchediua viçram as mais de toda aquella armáda , sómente Antonio do Campo *que* | nam passou aquelle áno a India . E nesta jlha conualçeço toda a gente *que* leuáua enferma , e | dhy se foy tomar ao monte **Delij** por ser hũ cabo muy notáuel *que* esta no principio da cósta Ma | labar.

dengueh – sm. (étimo desconhecido) → çanagá. ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pd3/f32r]: ESta tērra que per comum vocabulo dos naturáes é chamáda Ialoph , jáz en- | tres estes dous notáues rios Çanága e Gámbea : os quáes pelo cõprido cur- | so que trázem , recebem diuērsos nomes segundo os pous que õs vezinham . | Porque onde õ chamádo Çanága per nós , se mēte no már oceano occidental , | os póuos Ialóphos lhe chamam **Dengueh**.

dio – sf. (talvez < sânscr. *dvipa*)^m. ‘poliotopônimo’; ‘cidade do reino Guzarate’. [1552/pda9/107v]: neste mesmo tempo fez doaçam della de juro e herdade a Antonio da silueira de menses filho | de Nuno Martinz da Silueira senhor de Góes , em satisfaçã dos seruiços *que* fez na India em | o cerco da cidade **Dio** do reyno Guzarate , onde estaua por capitam quando foy cercádo per | Soleman Bassá capitã mór darmáda do Turco , (como se vera em seu logar).

diul – sf. (→ dio) ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda9/f106v]: Atraessando deste cábo Moçãdan aõ decima a elle oppósito chamádo Iásque | cõ *que* a boca do estreito fica feita , entramos na segũda diuisam , *que* é muy pequena e pouco pouoáda : | porque deste cábo Iasque até o jllustre rio Indo sam dozentas léguas , nas quáes estã estas po- | uoações Buadēl : Calará : Calamēte e **Diul** situádo na primeira fóz do Indo da párte do ponē | te.

dobá – sm. (étimo desconhecido) → ormuz. ‘poliotopônimo’; ‘povoação pertencente ao reino de Ormuz’. [1552/pda9/f106r]: Neste cábo comē | ça o reyno de Ormuz , e delle tē o outro cábo Moçandan auerá oitenta e sete léguas de cósta : | em *que* jazem estes lugares do mesmo reyno , Calayáte , Curiáte , Mascáte , Soár , Calája , Or- | façam , **Dobá** ,

e Limma , que fica oito léguas ante de chegar ao cábo Moçãdan.

dofar – sf. (< ár. *zofar*)^m. → norbáte. ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda9/107v]: E daquy tē Cu- | ri Muria , duas pouoações onde se perdeo Uicente Sodré auerá setēta léguas : e fica neste | meyo a cidáde **Dofar** , frol donde há o melhór e mais encēso de toda esta Arábia , e adiãte vin | te duas léguas Norbáte.

don – sm. (étimo desconhecido) → tanais. ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda9/f106r]: E começádo ã vniuersal , a tērra de Asia é a mayór párte das tres em *que* os geographos | diuidirã todo o vniuerso , e apártasse da Európa per o rio Tanais aque agóra os naturáes della | chamam **Don** , e per o mar nēgro onde se elle vẽ meter cõtinuado ao de Grecia pelo estreito de | Cõstantinopla : e da Africa apartase per outro rio oppósito a elle , (o qual pela grã cópia de suas | águas sempre reteue o antiguo nóme de Nilo *que* tem).

E

egórapan – sf. (étimo desconhecido) → canará. ‘poliotopônimo’; ‘povoação pertencente à província Canará’. [1552/pda9/107v]: A terceira de- | marcaçam que diuide a prouincia Canará do Dçanacába no cábo Comorij : começando do | rio Aliga em que auerá cem léguas per esta maneira : de Aliga tē outro rio chamádo Cãgerç- | corá , que está cinco léguas ao nórte do monte Delij cábo notauel nēsta cósta , auerá quorēta | e seis léguas . No qual maritimo jázem estas pouoações Ancola , **Egórapan** , Mergu , a ci- | dáde Onor cabēça do reyno , Baticalá , Bēdor , Bracelor , Bacanor , Carçera , Carnáte , Mã- | galor , Mangeirã , Cumbatá , e Cangerecóra per *que* córre hũ rio deste nome que é extremo , e de- | marcaçã , como se verã abaixo . As quaes pouoações todas sam da prouincia Canará subdi- | tas a elrey Bisnagá.

embrenh[ar] – v. (origem controversa)^h. ‘ocultarse’; ‘desaparecer’. || IPP6 [1552/pda1/f15r]: Però elles yam de manei | ra que nam sómente se afastáram da costa do már , mas ajnda fóram dar auiso aos outros que | viuiam na aldeia cõ que os nössos trabalháram de balde

naquella jda : pósto que quando torna- | ram ao outro dia , acharam hũs cinco mouros que do dia passádo quando yam fogindo se | **embrenharã**. | IPP6 [1552/pda1/19r]: Os quáes como éram ligeiros e des- | pejádos de roupa , nam ouue algum dos nósos que se atreuêsse aos alcançar , nem menos se | quissêram meter no máto onde se **embrenháram** , e tornando-se ao nauio tomáram duas ne- | gras que andáuam mariscando.

emozaidij ~ emozaydij – sm. (étimo desconhecido) ‘doutrina religiosa que se opunha ao islamismo’. [1552/pda8/f96r]: os primeiros pouos estrangeiros que a esta tẽr | ra Zanguebar viẽram habitar : forã de hũa gente dos Arabios desterráda , depois que recebe- | ram a secta de Mahamed . A qual (segundo soubemos) per hũa chrónica dos reys de Qui- | loa de que a diante fazemos mençam , elles lhe chamã **Emozaydij** : e a causa deste destẽro foy | por seguirem a doutrina de hũ mouro chamádo Zaide , *que* foy nõto de Hocem filho de Ale o so- | brinho de Mahamed , casádo cõ sua filha Axa . O qual zaide tẽue algũas openiões cõtra o seu | Alcorã , e a todolos *que* seguirã a sua doutrina os mouros lhe chamáram **Emozaidij** , que quẽr | dizer subditos de Zaide , e õs tem por heréticos : e però que estes foram os primeiros que de | fóra viẽram habitar aquella tẽrra , nam fũdáram notáuees pouoações , sómente se recolheram | em pártes onde podêssem viuẽr seguros dos Cáfres.

enconij – sm. (étimo desconhecido) → mafamed. ‘antropônimo’. [1552/pda8/f94r]: Cide Mahamed confuso com o recádo nam ousou responder , sómente que lógo traria a | reposta. [1552/pda6/f72r]: Acabáda esta solennidáde espediose o Almirãte delle , e assy de Ma | hamede **Enconij** : que foy pártes muy principal pera elrey vir áquella obediencia , e o Almirãte | folgou muyto de õ ver por quã fiẽl amigo sempre se mostrou aos capitães *que* aly foram.

enz – sf. (étimo desconhecido) ‘poli-topônimo’; ‘cidade’. [1552/pda8/f92r]: O qual se jntituláua com este | appellido Algauri , de que se elle muyto gloriáua : por lhe ser pósto por causa de hũa gram vic- | tória que ouue de hum rey da Persia , junto de hũa alagóa chamáda Algaor , que faz o rio | Euphrates , entre **Enz** e Bagadad donde lhe dẽram por appellido Algauri.

escander – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’; ‘rei da Etiópia’

[1552/pd3/f30r]: e elle Però de Couilhaã á tor- | nouse ao már roxo , e dhy foy tẽr á cõrte do Prẽste per nome Alexandre a que elles chamam | **Escander** . O qual õ recebeo com honra e gasalhádo : estimando em muyto , principe da Chri | standáde das pártes da Európa , mandar a elle embaixador , o que deu esperança a Però de | Couilhaã podẽr ser bem despachádo.

estrug[ir] – v. (origem obscura)^h. ‘vibrar algo muito forte’. | IP6 [1552/pda3/f24v]: Caramansa como tambem éra hõmem *que* queria | mostrar seu estádo , veo com muyta gente pósta em ordenança de guẽrra : com grande mati- | náda de atabáques , bozinas , chocálhos , e outras cousas que mais **estrugiam** que deleitáuam | os ouuidos.

estrupido – sm. (origem obscura)^h. ‘barulho muito forte’. [1552/pda1/f9v]: E sendo já bem tres lẽgoas alongádos do nauio : viram atrauessar | hũ hõmem nuu com dous dárdos na mão tangendo hũ camẽlo que leuáua ante sy . O qual tan | to que ouuido o **estrupido** dos nósos e õs vio correr cõtra sy , assy ficou cortádo de meço sem se | bulir , que ante de tomar outro animo , era já com elle Afonso Gotẽrez por ser hõmem mãcebo | ligeiro e bem despachádo nestes negócios.

F

fanões – sm. pl. (< tâm-malaia. *panam*)^d. ‘moedas de ouro da Índia’. [1552/pda9/f112v]: A cerimónia de armãrẽ caualeiro , e jr cõ todolos parentes e amigos cõ pompa e | apparáto de fẽsta a cása delrey ou senhor cõ que viue , e offerecelhe sessenta moedas douro aque | chamã **fanões** , cada hũ dos quáes póde valer da nõssa moeda vinte reães , todos póstos ã hũa folha de betelle : e o senhor lhe pergunta se quẽr ser caualeiro , e elle com todolos que õ acompã | nham a hũa vóz respondem , sy , Entã lhe manda cengir hũa espáda de bainha vermelha , e | põelhe a mão pela cabeça dizendo entre sy çertas paláuras da religiam daquella órdem : e | depois em alta vóz diz estas : Paguẽgo brãmmena bisquera , que querem dizer guardáras os | Brãmmãnes e as vãcas : e dito jsto o senhor lhe dá dous **fanões** douro em sinal e começo de | pága do soldo , ou moradia que cada mês a de ter delle , e esta é a primeira honra que recebe.

faraçolas – sf. pl. (< ár. *fārsala*)^d. ‘peso antigo que se usava no comércio marítimo da Índia’. [1552/pda10/f126r]: E o primeiro pórtio que tomou na fim de nouembro de quinhentos e seys foy Melinde , onde o rey da terra õs recebeo com muyto prazer , e a espedida lhe cõ | cedeo Nuno Uáz que podesse mãdar duas **faraçolas** que serã trinta e seys arrateões dos nõssos | de contas de Cambáya pera se lá resgatárem a troco douro : e assy lhe deu hũ mouro velho que | trazia por escráuo.

fartáque ~ **fartaque** – sf/sm. (< ár. *fartaqī*)^m. ‘poliotopônimo’; ‘geomorfotopônimo’; ‘cidade’; ‘cabo’. [1552/pda9/f106v]: leixando o jnterior dos dous estreitos do már roixo e Párseo pera seu tem | po : da gargãta deste roixo *que* está em altura de doze grãos e dous terços até a cidáde Adem ca- | beça daquelle reyno , auerã quorêta lēguoas , e della ao cábo de **Fartaque** que está em quatorze | grãos e meyo serã cem lēguoas . Entre os quaes extremos ficã estas pouoações Abiã Ar , Ca | naçã , Brum , Argel , Xaql cidáde cabeça do reyno : Herit , a cidáde Cákem *que* está sete lēguoas | ante de chegar ao cábo **Fartáque** , e na vólta delle outro tanto espáço está a cidáde **Fartaque** ca- | beça do reyno assy chamádo de *que* o cábo tomou o nóme e a gête Fartaquijs.

fartaquijs – sm. pl. (→ *fartaque*) ‘etnotopônimo’; ‘povo da cidade Fartaque’. [1552/pda9/f106v]: ante de chegar ao cábo *Fartáque* , e na vólta delle outro tanto espáço está a cidáde *Fartaque* ca- | beça do reyno assy chamádo de *que* o cábo tomou o nóme e a gête **Fartaquijs**.

faya – sf. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘ilha’. [1552/pda3/f37r]: Assy como Antonio de Nólle seu natural , o qual tinha des- | cuberto a jlha de Santiágo de que seus successores tinham párte da capitania : e hum Ioam | Baptista francés de naçam , tinha a jlha de Mayo , e Ios Dutra framengo outra do **Faya**.

fez – sm. (< ár. *fās*)^m. ‘corotopônimo’; ‘reino’. [1552/pda4/f50v]: Nas quães óbras elrey seu senhor , nam | buscáua mais que a glória de acabar grandes cousas por seruiço de seu deos e fáma dos Portu | gueses . Porem com os mouros por serem seus contrairos contrairamente se auia , cá per fór- | ça de ármãs nas pártes de Africa que elles habitam , lhe tinha tomádo quátro principaes for- | ças e pórtos de már do reino de **Fez** : porjssso onde quér que se acháua sómente jnfamáuam | de boca o nome Portugues , mas ajnda maliciósamente lhe procuráuam a morte , e

nam rostro | a rostro por terem experimentádo o seu fêro.

foteima – sm. (< ár. *futayma*)^a. → xêque. ‘antropônimo’; ‘mouro que era tio do rei de Melinde’. [1552/pda5/f57r]: Na qual acháram hum mouro que deu razam a Pedráluarez que o temor | delle õs fizera varar em seco , e que daquellas duas náos vinha por capitã hum mouro princi- | pal chamádo Xêque **Foteima** *que* éra tio delrey de Melinde : qual viëra Çofála fazer resgáte | com fazenda que trouxëra naquellas duas náos , e que se tornáua pera Melinde . Sabendo | Pedráluarez vir aly pesóa tam principal õ mandou segurar , e veio a elle Xêque **Foteima** , hó- | mem de jdáde e *que* em sua presença representáua quem elle disse ser : ao qual Pedráluarez fez | honra e gasalhádo por ser tio delrey de Melinde , de quem dom Uásco da Gámma quando | per aly passou tinha recebido o gasalhádo que atras vimos.

fullos ~ **fulos** – sm. pl. ([< neoár. *phūl*)^d, ou < ár. *fullāl*)^a. → guiné. ‘etnotopônimo’; ‘povos vizinhos da Guiné’. [1552/pda3/f33r-33v]: E como esta mais | ocidental que Tungubutu , geralmente concorriam a ella os poucos que lhe sam mais vezinhos : | assy como os Çaragolçes , **Fullos** , Ialóphos , Azançgues , Brábaxijs , Ligurarijs , Luddáyas | da mão dos quaes per via do castêllo de Arguim e de toda aquella cósta vinha o ouro a nós- | sas mãos. [1552/pda4/f43r]: A entrã- | da do qual rio depois *que* virã o gëtio *que* habitáua á borda delle , deu grãde animo a toda a gente , | pera quã quebrádo õ leuáua : tẽdo tanto nauegádo sem achar mais *que* negros bárbaros como | os de Guiné vezinhos de Portugal . E a gête deste rio però *que* tãbem fosse da cór e cabelo co- | mo elles çam , auia entrelles hómeãs **fulos** *que* pareciã mestiços de negros e mouros , e alguãs | entendiã paláuras do arauigo *que* lhe faláua hũ marinheiro per nome Fernã Martinz , mas a ou- | tra linguaõ própria nenhũ dos nõssos ã entêdia : donde Uásco da Gãma sospetáua , *que* estes ne | gros assy na cór como nas paláuras do arabio podiã ter cõmunicã cõ os mouros.

fuqmem – sf. (étimo desconhecido) → china. ‘corotopônimo’; ‘região da China’. [1552/pda9/f109v]: Adiante delle entra a regiam da China repartida | em quinze governaçãs , cada hũa das quães póde ser hũ grãde reyno : as maritimas *que* fazem a | nõsso proposito sam Cantam , **Fuqmem** .

fusta – sf. (origem controversa)^h ‘embarcação’. [1552/pda9/f109v]: Ioam de castilha em ou- | tra carauela de Aluáro Gonçalvez de Tayde áyo del rey , *que* tambien foy conde da Touguia , e | outras caráuêlas que per todas fizêram numero de vinte seis a fóra a **fusta** em que ya Palaçá- | no , e cada hũa partio do póрто onde se armou.

futa – sf. (étimo desconhecido) → temalá. ‘poliotopônimo’; ‘comarca’. [1552/pda3/f38v]: O qual Temalá nestes tempos foy naquellas | pártes hũ jncendio de guerra , leuantandose da párte do sul em hũa comarca chamada **Futa** com | tanto numero de gentes que secáuam hũ rio quando a elle chegáuam.

G

gãbea → gámbea.

gadrafu – sm. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘cabo’. [1552/pda5/f65V]: O qual entre muytas cousas *que* cõtou a Pedráluarez dos trabálhos *que* teue em sua nauegaçã , foy | jr ter ao porto da cidade Magadaxo cõtra o cábo de **Gadrafu** : onde achou duas náos carre- | gadas despecearia *que* aly érá vindas de Cábáya.

gafanhótos – sm. pl. (< ár. *gafa*)^a ‘inseto pertencente à classe *orthoptera*. [1552/pda4/f43r]: Porque o seu comer éra | hũa pouca de semête que o campo per sy dá que se parece cõ painço de Espanha , e assy raizes e | gomos dalgũas poucas de heruas , e nã ajnda em abastãça : e toda maneira de jmmũdicia de | lagartixas e **gafanhótos** torrãdos áquella feruura do sol que sempre reina naquelle solsticio do | tropico de Cancro que pássea per cima daquella regiam.

gãga ~ **ganga**¹ – sm. (< hind. *gangá*)^m → nagũdij. ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda9/f107r]: O primero destes rios náce de duas fontes ao oriête de Chaul quasy | per distãcia de quinze lèguoas ã altura entre dezoito e deznoue grãos : ao rio *que* say de hũa das | fontes *que* jáz mais ao nórte chamã Crusná , e ao *que* say da *que* esta ao sul Benhorá , e depois que se | adjuntã ã hũ corpo chamãlhe **Gãga** , o qual vay sair na fóz do jllustre rio Gãge entre estes

dous | lugáres Angelij e Pichóldá quásy ã vinte dous grãos. [1552/pda9/f109r]: Ficando po | rem ajnda nesta distancia de cem lègoas , na vólta do cábo Segógora hũa enseáda que é do rei | no Orixá , onde vem sayr o outro rio chamado **Ganga** de que atras falamos : o qual atrauessa | pela mayór párte deste reino e passa ao lóngo da cidade Ramaná metropolly delle , e vem se | meter com o rio Ganges , onde elle tambien entra no már.

gãge → gange(s).

gaitas – sf. (< ár. *gãita*)^a ‘instrumento musical de porte pequeno com duas séries de palheta’ em que se sopra e se inspira’. [1552/pda5/f55r]: E o que mais leuantãua o espirito destas cousas , eram as trombetas , ata | báques , sêstros , tambores , frautas , pandeiros : e atê **gaitas** cuja ventura foy andar em os cã- | pos no apascentar dos gãdos , naquelle dia tomãram pösse de jr sôbre as águoas salgãdas do | már , nesta e outras armãdas que depois ã seguiram , porque pera viãgem de tanto tu- | do os hómeees buscãua pera tirar a tristeza do már.

gámbea ~ **gambea** ~ **gãbea** – sm. (étimo desconhecido) → gambu. ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda3/f32v]: E sendo ryo que vem de tam longe , nam tráz tanto peço dãguoa , nem a març sôbe tanto per | elle como o ryo de **Gámbea** de Cantor. [1552/pda3/f33r]: Arguim e de toda aquella cósta vinha o ouro a nós- | sas mãos , e outros pouos do jnterior de Mandinga acodiam ao resgãte de Cantor a *que* vam | os nössos nauios , per o rio **Gambea** . E nam trazendo *as areaes* destes dous notãuêes rios | Çanagã e **Gámbea** , tanto ouro como às do nösso Tejo e Mondego : está tam trocãda a opi- | niam dos hómeees , que menos estimã o *que* tem acerca de sy , que o que esperam per tantos peri- | gos e trabálhos como passam em ò jr buscar a estes dous rios barbaros. [1552/pda3/f32v]: Em *que* se descreue a tẽrra *que* jáz entre os dous rios Çanagã e **Gãbea** , e do | curso delles.

gambu – sm. (étimo desconhecido) → gámbea. ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda1/f32v]: O outro ryo Gámbea do resgãte do Cantor , nam tem tanta variaçãem em | nome , porque quasy todo elle tẽ o resgãte do ouro onde vam os nössos nauios que será da bár | ra por razam das suas vólta cento e oitẽta lèguoas , e per linha dereita oitẽta : chamã lhe os ne | gros da tẽrra **Gambu** e nos Gámbea.

ganda – sf. (talvez < bengal. *ganda*)^m ‘geomorfotopônimo’; ‘ilha oriental’. [1552/pda1/f4r]: e senhores das ylhas

orientaes de Ma- | luco , **Ganda** , e sómente se intitulam por reyes de Portugal , e dos Algarues daquem e da- | lem már , senhores de Guiné e da conquista, nauegaçam , e comércio , da Ethiópia , Arábia , | Pérsia , e Índia.

gandár – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda9/f107r]: E tornado á primeira destas | tres demarcações de reynos *que* é á do Guzaráte , e começado da sua cidade Cábaya onde acabá- | mos a terceira diuisam ao rio Báte , ou por falar mais notáuelmête ao de Nogotáua a elle vezi- | nho auerá setenta léguas , em *que* estã estas pouoações : Machigam , **Gandár** , a cidade Baró- | che.

ganga¹ → gãga.

gãnga² – sm. (→ gãga) ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda9/f107r]: E porque cõ a cópia das muytas águas | *que* lêua em *que* parece querer cõpetir cõ o Gange , ou per qualquer outra opiniã do gëtio , como ao | Gãge elles chamã **Gãnga** , e tẽ *que* as suas águas sam sanctas (segũdo adiante veremos). [1552/pda9/f108r]: por causa do grande reyno Bengála per onde | córre o rio Gange muy sobérbo com a furia de suas águas , e entra no már Oceano . Cujas | bocas Ptolemeu situa entre oito e nóue grãos da páрте do nóрте , e nós entre vinte dous e | vinte dous e meyo : ao qual rio os naturães chamam **Gãnga** , acerca delles e de todo o gen- | tio oriental tam celebrádo em nóme por a cópia de suas águas , como venerádo por a reli- | giam de sanctidade que todos possẽram nellas.

gáte ~ **gate** – sf. (< neoár. *ghát*)^m. ‘geomorfotopônimo’; ‘serra’. [1552/pda9/f107r]: E ajnda parece que como | a natureza fez esta diuisam pelo jnterior do sêrtam , assy acerca dos que habitam o maritimo de | toda esta cósta per outros rios muy pequenos que nãcem nas cóstas destes dous notáuẽes , fa | zem a mesma demarcaçam do Guzaráte Deçan e Canará : e assy os pequenos como os grã- | des todos vèrtẽ da grãde serra chamáda **Gate** , *que* como atras vimos córre ao lógo da cósta sem | pre a vista do már . Però tem está differença , *que* õs grandes nãcem no **Gáte** da banda do oriẽte , e porque das suas fontes ao már onde elles vã sair *que* é na enseáda de Bengála , há grãde distã- | cia leuádo cõsiguo grãde numero de outros rios : passam nã sómente per estes reynos acima | nomeádos *que* elles diuidem , mas ajnda per outros *que* nã

nomeámos , *que* por serẽ no jnterior da | tẽrra nã sêruẽ ao presente.

gató – sm. (étimo desconhecido) ‘sociotopônimo’; ‘porto comercial de escravos em Benim’. [1552/pda3/f27v]: E porque este reyno de Benij ẽra perto do castelão de sam | lorge da mina , e os negros que traziam ouro ao resgáte della folgáuam de comprar escrãuos | pera leuar suas mercadórias : mandou el rey assentar feitoria em hũ pórtio de Benij a *que* cha- | mam **Gató** , onde se resgatauam grande numero delles , de *que* na mina se fazia muyto prouei | to , porque os mercadóres do ouro os comprãuam por dobrádo preço do *que* valiam cá no rey- | no.

gẽgiure → gengiure.

gengiure ~ **gẽgiure** – sm. (talvez < ár. *zenfeber* ou *zãnjabil*; < lat. *zinziber*)^m. ‘erva da familia das zingiberáceas, usada como tempero, medicamento e em perfumaria. [1552/pda5/f63v]: Cõ tudo em espaço de vinte dias aqui , em Cochij e no rio Cranganor *que* será daly | cinco léguas mais acima contra o nóрте : carregáram todalas náos muyta pimenta e algũas | drógas : sómente **gengiure** *que* depois foram tomar a Cananor. [1552/pda5/f63v]: PArtido Pedralvarez Cabral per este módo do pórtio de Cochij via de Cananor | passou a vista de Calecut , e a principal causa *que* õ moueo a fazer este caminho | foy tẽr mandádo dizer a elrey de Cananor *que* auia de passár pela sua cidade a | tomar **gẽgiure**.

genito → gentio(s).

genná ~ **gennã** – sf. (talvez < ár. *jinnã*)^m. → guiné. ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda3/f33v]: E assy con- | corriam a outra cidade *que* está nas correntes deste rio chamáda **Genná** a qual em outro tẽpo | ẽra mais cẽlebre *que* Tungubutu : e ou *que* ella dẽsse nome ao reyno , ou *que* o reyno õ desse aella , daquy | se chama acerca de nós toda aquella regiam de Çanagá por diante Guiné , posto *que* entre | os negros huũs lhe chãmam **Gennã** , outros Iannij , e outros Gennij.

gennij – sf. (→ genná) → guiné. ‘geomorfotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda3/f33v]: E assy con- | corriam a outra cidade *que* está nas correntes deste rio chamáda Genná a qual em outro tẽpo | ẽra mais cẽlebre *que* Tungubutu : e ou *que* ella dẽsse nome ao reyno , ou *que* o reyno õ desse aella , daquy | se chama acerca de nós toda aquella regiam de Çanagá por diante Guiné , posto *que* entre | os negros huũs lhe chãmam Gennã , outros Iannij , e outros **Gennij**.

gentio(s) ~ gētio(s) ~ genito – sm. pl. (origem controversa)^h. ‘etnotopônimo’; ‘povo autóctone’; ‘indígena’. [1552/pda9/f112r]: E reduzindo nos pera nósso jntento , o **gentio** na- | tural e próprio jndigena da tērra é a quelle póuo aque chamámos Malabáres : há hy outro *que* | aly veo da cósta de Choremandel por razam do tracto , aos quáes chamã Chingálas *que* tē pró- | pria lingua , a que os nósossos comūmēte chamã Chatijs. [1552/pda3/f27v]: E per este módo ficárã me- | tidos em o conto dos fiēes da jgreja mais de mil almas , que cada hum anno ante deste san- | cto prēcepto eram póstas em perpétua seruidam do demómo , ficando **gentios** como eram , ou | se faziam mouros , quando per via do resgáte que os muros fazem com os negros da prouincia | de Mandiga ós auiam a seu poder. [1552/pda4/f47v]: Neste tēpo *que* Uásco da Gã | ma chegou aella , pósto *que* geralmēte toda esta tērra Malabár fósse habitáda de **gētios** , nos pór- | tos do már viuia alguñs mouros , mais por razam da mercadoria e tracto *que* por tēr algũ estádo | na tērra. [1552/pda4/f43r]: A entrá- | da do qual rio depois *que* virã o **gētio** *que* habitáua á borda delle , deu grãde animo a toda a gente , | pera quã quebrádo ò leuáua : tēdo tanto nauegádo sem achar mais *que* negros bárbaros como | os de Guinëz vezinhos de Portugal. [1552/pda5/f50r]: Uásco da Gámma como per estes e outros auisos que lhe tinha | dádo , jntendeo ser hómeme fiēl , per elle escreueo a seu jrmão Paulo da Gámma , fazendo- | lhe sabēer o que passáua e sentia dos mouros , encomendandolhe resguárdo na communi- | caçam da gente da tērra *que* fossem a bordo dos nauios , porque os mouros tudo auiam de ten | tar pera ós meter em ódio com o **genito** da tērra.

genuij – sm. (→ genná) → guiné. ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda3/f32v]: Entre algũs rios que nelle en- | tram , e hũ que vem da páрте do sul das tērras a que os negros propriamente chamam Guiné , | ou **Genuij** (como abaixo verēmos :) o qual por vjr per lugáres barrentos tráz suas águoas hũ | pouco vermelhas , e elle Çanágá tem as suas daly pera cima brancas : e ao lugar onde se am- | bos ajuntam chamam lhe ós poucos Çaragolēes Gufitembó , que quēr dizer branco e verme- | lho.

gergelim – sm. (< ár. *juljulān*)^d. ‘semente pequena chamada de sésamo oriental usada como especiaria’. [1552/pda9/f112v]: Estes seus mēstres nam sómēte lhe | ensinam o módo

desgrima de toda árma , saltar , correr , e outras desenuolturas : mais ajnda pe- | ra ós fazērem mais dēstros e lēues , lógo no principio desta sua doutrina ós quēbram e descon- | juntam a maneira de volteadóres , e pera jssó ós vntam com azeite de gergelim por os nēruos | nam receberam lēsam.

geru – sf. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘ilha’. [1552/pda8/f91v]: E como Maláca éra hũ centro onde | concurriã todos os nauegátes que andauã nesta permutaçam , assy os da cidáde de Calecut , si- | tuáda na cósta de Malabar , e os da cidáde de Cambáya situada na enseáda que tomou o no- | me della , e os da cidáde Ormuz pósta na jlha **Geru** dentro na garganta do már Persico , co- | mo os da cidáde Adem edificáda de fora das pórtas do már roxo : toçados com a riqueza deste | commērcio tinham feito a estas cidádes muy jllustres e celebrádas feiras.

gētias – sf. pl. (origem controversa)^h. ‘etnotopônimo’; ‘indígena’. [1552/pda9/f112r]: Habitã mais na- | quella prouincia do Malabar dous gēneros de mouros , huñs naturáes da tērra aque elles | chamã Nayteas que sam mestiços : quanto aos pádres da geraçã dos Arábios *que* no principio | começárã habitár , e por páрте das mãdres das **gētias** *que* tomáram por molhēres.

góa ~ **goa** – sf/sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘corotopônimo’; ‘cidade’; ‘reino’. [1552/pda4/f52v]: Hũ senhor mouro chamádo Sabáyo cuja éra hũa cidáde per nome **Góa** , *que* óra | e a metropolly *que* este reyno tem naquellas pártes. [1552/pda1/f4v]: E os reyes deste reyno , sendo senhores do reyno de | Ormuz , cujo estado tē boa parte e a milhór da tērra marítima da Arabia e da Persia , e se- | nhores do reyno de Cambáya com lhe ter tomádo o marítimo delle , e senhores do reyno de **Goa** , com as terras e ylhas a ella adjacētes.

goga – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda9/f107r]: E de Dio situado em vinte gráos e meyo tē a cidáde Cambáya | *que* está em vinte dous gráos , auerá cincoēta e tres lēguoas em que se contem estes lugáres : | Mudre fabá , Mohá , Talajá , Gundim , **Goga** cidáde *que* está ante de Cábaya doze lēguoas , | dentro dos quáes extremos desta cidáde Cambáya e Iáquete , se comprehende páрте do rei- | no Guzaráte , com a tērra montuósa dos poucos Rezbutos.

gormále – sm. (talvez < hindustani *garhpāl*)^d. ‘antropônimo’. [1552/pda8/f85v]: Depois

per duas ou tres vezes fizêrã entrádas cõ | ardijs e ciládas : hũa das quáes foy per jndustria de hũ mouro mercador chamado **Gormále** , a | quẽ Duarte Pacheco por cõprázer a elrey de Cochij deu hũa bãdeira , dizêdo *que* a *queria pera* trazer | pimêta per os rios dẽtro *porque* per ella fosse conhecido dos nõssos por nã receber dãno.

gráda ~ **grada** – sm. (< ár. *garnáTá*)^m ‘corotopônimo’; ‘reino’. [1552/pda8/f92r]: Hum dos quáes máles fazia elrey dom | Fernando de Castêla , fazêdo christãos per força a todos mouros do reyno de **Gráda** e o ou- | tro *que* era muyto mayór mal , fazia elrey dõ Mãnuel de Portugal seu genro. [1552/pda1/f4r]: E assi estãua limpa delles | no tempo del rey dom Ioam o primeiro , que desejava elle derramar seu sangue na guêrra | dos infiêes , por auer a bençã de seus auóos , esteue determinádo de fazer guêrra aos mou- | ros do reyno de **Grada** : e por alguũs jnconuenientes de Castêlla

gráro – sf. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘serra’. [1552/pda8/f95v]: E tornando á praticular descripçã da tẽrra Zan | guebar que faz a nõsso propósito por razã dos feitos que na sua cósta os nõssos fizêram , esta co | meça em hũ dos mais notáuees rios que da tẽrra de Africa vẽtem no grande Oceano contra | o meyo dia : ao qual Ptolemeu chama Rapto , posto que a sua gradauçã é muy diferente do | que óra sabemos . Ca elle õ poem em seys gráos de largura da pártẽ do sul e nõs em | pártẽ , o qual náce em a tẽrra do rey dos Abexijs a que chamamos Preste Ioam , em | as sêrras a que elles chamã **Gráro** e ao rio Obij , e onde sáy ao már Quilmãce pelos mouros.

guadel – sf. (étimo desconhecido) → caimama. ‘corotopônimo’; ‘reino’; cabo. [1552/pda9/f106v]: e a | tẽrra per dẽtro , quasy de sêrto chamáda dos geographos Caimama : e os Párseos cõtã esta | pártẽ na regiã aque elles chamã Herac Ajan , na qual se contẽ os reinos de Macran e **Guadel** | *que* cay sôbre o cábo assy chamádo.

guadeuarij – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda9/f107r]: Porẽ em o nacimẽto deste grãde rio chamádo | Nagũdij ao do outro Gãga há esta differença , nã ter aquella religiam das águoas : e mais ná- | ce quasy na parãgem do Gáte *que* está sôbre Cananor e Calecut , e vay correndo ao lõgo delle cõ- |

tra o nõrte , e como é de fronte do rio Aliga fãz hum cotouelo e toma outro curso pera oriente , e | pássa per a metrópoly Bisnagã e per tẽrras de Orixã tẽ sair na enseáda de Bẽgala per duas bo- | cas entre dezaseys e dezaseite gráos , onde está duas cidadẽs **Guadeuarij** e Masusipatã em *que* | se fãz muyta roupa dalgodã *que* óra vem delã *que* tem o mesmo nõme.

guanahany – sf. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘ilha que passou a ser chamada de Cuba pelos espanhóis’. [1552/pda3/f37v]: Finalmente recebida sua offêrta , el rey lhe | mandou armar tres carauêlas em Pálos de Moguer , donde partio a tres dias de agosto do | anno de mil quatro centos nouenta e dous : e deste dia a dous meses e meyo que foram a on- | ze de outubro virã a jlha a que os da tẽrra chamã **Guanahany** , que é hũa daquellas a que óra | os castelhanos chamã as jlhas brancas dos Lucáyos , e elle lhe pos nome as princesas por | serem as primeiras *que* se virã . E a esta **Guanahany** chamou Sã Saluador : e daly se passou | a jlha Cuba.

guardafu – sm. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘cabo da África oriental’. [1552/pda8/f95v]: E cómençãdo no promontório Arómata a que óra cha- | mamos cábo de **Guardafu** *que* é a mais oriẽtal pártẽ de toda Africa situada per Ptolemeu em cin | quo gráos e per nõs em doze) atẽ Moçãbique *que* serã per cósta óbra de quinhẽtas e cincoẽta lẽ | guoas. [1552/pda7/f79v]: Espedido Uicente Sodre delrey foy ter ajlha Çacotora onde fez sua agoóada , e | della se passou ao cábo de **Guardafu** que é a mais oriẽtal tẽrra que tem a pártẽ de Africa : e deste | cábo atrauessa a cósta de Arabia por ser mais seguida das náos que da India yã ou vinhã | do estreito do már roixo , em a qual parãgem tomou algũas de Cambáya com roupas , e ou- | tras de Calecut com especearia que todas yã pera o estreito.

guẽ – sm. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘cabo situado na costa do Marrocos’. [1552/pda1/f20r]: E no seguinte , mãdou o jnfante | a hũ Diogo Gil hómẽ de muy bõ sabêr , *que* fõsse assentar trácto cõ os mouros de Meça , *que* é doze | lẽgoas ale do cábo de **Guẽ** , e seys aquẽ do cabo de Nam , tã pouco tẽpo auia tam temeroso (***) | opiniã dos mareantes : e isto *porque* os mouros do rio do ouro eram aleuãtados , e tinha por | jnformaçã que estes de Meça desejavaũ nossa paz e cõmêrcio.

guéos – sm. (étimo desconhecido) ‘etnotopônimo’; ‘povos’. [1552/pda9/f110v]: Elrey de Syam é príncipe que ante *que* se lhe os mouros leuãtássem | com o reyno de Maláca : começáua o seu estado naquella cidade *que* está em dous grãos e meyo | da bãda do norte , e acabáua em os mōtes do reyno dos **Guéos** *que* começã ã vinte nóue grãos.

gufitebó – sm. (étimo desconhecido) ‘hidrotopônimo’; ‘lugar onde o rio Guiné e o rio Sanaga se encontram’; ‘encontro das águas’. [1552/pda3/f32v]: Entre algũs rios que nelle en- | tram , e hũ que vem da parte do sul das tẽrras a que os negros propriamente chamam Guiné , | ou Genuij (como abaixo verẽmos :) o qual por vjr per lugáres barrentos tráz suas águoas hũ | pouco vermelhas , e elle Çanága tem as suas daly pera cima brancas : e ao lugar onde se am- | bos ajuntam chamam lhe ós poucos Çaragolẽs **Gufitebó** , que quẽr dizer branco e verme- | lho.

guillo – sm. (so pesquisa) ‘geomorfotopônimo’; ‘cabo’. [1552/pda1/f5v]: Pois tendo o Infante esta informaçam aprouáda per muitos que cõcorriam em hũa | mesma cousa , começou a poer em execuçam esta óbra que tão desejaua : mandando cada an- | no dous e tres nauíós que lhe fossem descobrindo a cósta alem do cábo de Nam , que e adian- | te do cábo do **Guillo** óbra de doze lẽgoas.

guinauhá – sf. (→ genná) ‘poliotopônimo’; ‘Guiné’. [1552/pda1/f5v]: A qual deligencia lhe respondeo com o | prêmio que elle desejaua , porque veo saber per elles nam sómente das tẽrras dos Alarues | que sam vezinhos aos desertos de Africa a que elles chamam çahará , mas ainda das *que* ha- | bitam os poucos Azenẽgues que confinam com os negros de Ialof : onde se começa a re- | giam de Guiné , a que os mesmos mouros chamam **Guinauhá** , dos quáes recebemos este | nome.

guiné ~ **guine** – sf/sm. (talvez < ár. *jinnâ*)^m. → ialof ‘poliotopônimo’; ‘hidrotopônimo’. ‘região’; ‘rio’. [1552/pda1/f5v]: A qual deligencia lhe respondeo com o | prêmio que elle desejaua , porque veo saber per elles nam sómente das tẽrras dos Alarues | que sam vezinhos aos desertos de Africa a que elles chamam çahará , mas ainda das *que* ha- | bitam os poucos Azenẽgues que confinam com os negros de Ialof : onde se começa a re- | giam de **Guiné** , a que os mesmos mouros chamam Guinauhá , dos quáes recebemos este | nome .

[1552/pda2/f22r]: NEste tempo o negocio de **Guiné** andáua já muy corrente entre os nósos e | os moradóres daquellas partes : e huũs cõ os outros se cõmunicãã em as | cousas do cõmércio cõ paz e amor , sem aquellas entrádas e saltos de roubos | de guẽrra que no princípio ouue . O que nam pode ser doutra maneira , prin- | cipalmente a cerca de gente tam agreste e bárbara , assy em ley e cõstumes , co | mo no vsou das cousas desta nóssa Európa : a qual gẽte em quãto ná gostou | dellas sempre se mostrou muy esquiua. [1552/pda3/f32v]: Entre algũs rios que nelle en- | tram , e hũ que vem da parte do sul das tẽrras a que os negros propriamente chamam **Guiné** , | ou Genuij (como abaixo verẽmos :) o qual por vjr per lugáres barrentos tráz suas águoas hũ | pouco vermelhas , e elle Çanága tem as suas daly pera cima brancas : e ao lugar onde se am- | bos ajuntam chamam lhe ós poucos Çaragolẽs **Gufitebó** , que quẽr dizer branco e verme- | lho. [1552/pda1/f8r]: E quando quẽr que nestas tẽrras de **Guiné** se achãsse tanta gente como o jnfante | diz , nam sabẽmos *que* gente é , nem o módo de sua peleja.

guineus – sm. pl. (→ guiné) ‘etnotopônimo’; ‘povos da Guiné’. [1552/pda1/f8r]: Cá | segundo os antigos escreuerã das partes do mundo , todos afirmã que esta per que o sól anda | a que elles chamam torrida zona , nam e habitáda . Ora onde o jnfante manda descobrir , e | já tanto dentro no feruor do sól , que de brancos que os hómẽes sam , se la for alguũ de nos , fi | carã (se escapar) tam negro como sam os **Guineus** vezinhos a esta quentura.

gundim – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação situada entre Dio e a cidade Cambaia’. [1552/pda9/f107r]: E de Dio situado em vinte grãos e meyo tẽ a cidade Cambáya | *que* está em vinte dous grãos , auerã cincoõeta e tres lẽguoas em que se contem estes lugáres : | Mudre fabá , Mohá , Talajá , **Gundim** , Goga.

guzarâte(s) ~ **guzarate(s)** – sm. pl. (talvez < ár. *kūzārâte*)^m. → cambáya. ‘corotopônimo’; ‘etnotopônimo’. ‘reino localizado no noroeste da Índia’; ‘povos’. [1552/pda4/f47v]: e todos entre sy ã tẽ repartida em muytos reynos e estados ; assi co- | mo em os reynos do Moltan , Delij , Cospetir , Bengála em parte , Orixa , Mando , Chitor , | **Guzarâte** a que comũmete chamamos Cambaya. [1552/pda9/f112r]: O outro gẽnero de mouros sam os | estrangeiros

, assy como Arábios , Párseos , **Guzarátés** , e outras muytas nações *que* concórrem | aly por razam do comércio : *que* todos sam hómeões de grande cabedal e tractam gróssamête. [1552/pda1/f7r]: neste mesmo tempo fez doaçam della de juro e herdade a Antonio da silueira de meneses filho | de Nuno Martinz da Silueira senhor de Góes , em satisfaçã dos seruiços *que* fez na India em | o cerco da cidade Dio do reyno **Guzarate** , onde estaua por capitam quando foy cercádo per | Soleman Bassá capitã mór darmáda do Turco , (como se vera em seu logar). [1552/pda5/f58r]: Pedráluarez leixando a estes dous hómeões | a prouisam pera sua despesa e cártas delrey dom Mannuel pera o Prêste , espedio se delrey de | Melinde : o qual lhe deu dous pilotos **Guzarates** pera ò leuárem a Idia , pera onde par- | tio a sete dagosto.

H

habedála → abedelá.

habrã ~ **habram** – sm. (< hebr. *abraham*)^m. ‘antropônimo’; ‘homem judeu’. [1552/pda3/f30r]: Espedindose do qual foy cõ o outro judeu **Ha- | bram** á cidade Adem , onde ámbos embarcãã pera Ormuz : e notádas todalas cousas della , leixou aly o judeu Habrã pera vir per via das cáfilas de Aléppo. [1552/pda3/f30r]: El rey porque ao tempo *que* soube estas e outras cousas deste | judeu , éra já Però de Couilhaã partido : ordenou de ò mandar em busca delle , e assy o outro | chamádo Rabi **Habram** . O Iosepe pera lhe trazer recádo das cártas que per elles mandáua | a Però de Couilhaã , e **Habram** pera jr com elle ver a jlha de Ormuz e ahy se jnformar das cou | sas da India.

habraemo ~ **abrahem** ~ **habrahemo** – sm. ([< ár. *ibrāim*]^m; [< hebr. *habram*]^{mf}) → quiloa. ‘antropônimo’. [1552/pda6/f72r]: | fez vir á praya , e se meteo em hũ batêl com cinco hómeões principáes a lhe falar aos batêes em | que o Almirante já vinha pera sair em tẽrra e metêr a cidade a fõgo e sangue . Ao qual rey per | nome **Habraemo** o Almirante fez mais gasalhádo e honra do que elle merecia , polo que tinha | feito aos capitães passados , e por

quã reuẽl fõra em querer vir aly . Finalmente o Almirãte lhe | deu hũa cártã delrey dõ Mãnuel , e sobrella tractou cõ elle *que* se fizesse seu vassallo pera ficar em | sua amizãde e debaixo de sua proctelçam com tributo de quinhentos miticães douro , peso que | amoedádo podiã ser da nõssa moeda quinhẽtos oitẽta e quátro cruzádos jsto mais ã sinal de | obediencia *que* por a quãtidade delle. [1552/pda5/f55v]: todos quebrádos e águoa vertida á borda da práya , dizendo ser jsto fei- | to per hum mouro chamádo **Abrahemo** meyo sandeu. [1552/pda5/f57r]: PArtido Pedráluarez de Moçãbique com as seys v̄elas que lhe ficãram , veo | sempre ao longo da cósta com resguardo de nam escorrer á cidade Quilõa : | onde chegou a vinte seis de julho . Na qual reynãua hum mouro per nome | **Habrahem** que per aquella cósta ẽra hómem muy estimádo , e a cidade hũa | das mais antiguas que se aly fundãram (da qual ao diante faremos mayór | relaçam) : o qual polo tracto de Çofala estar muyto tẽpo debaixo de sua mão , | se tinha feito rico e poderõso , e com elle mandãua elrey a Pedráluarez que se visse , e assen- | tãse paz , e sobrisso lhe trazia cártas.

habrahemo → habraemo

habram → habrã.

hacem ~ **hacẽ** – sm. (< ár. *açim*)^m. ‘antropônimo’; ‘rei de Quiloa’. [1552/pda8/f98r]: E após elle | reynou quatorze Alle Daut , ao qual sucedeo **Hacem** seu nõto que reinou dezoito ánnos que | foy muy excelente caualeiro. [1552/pda8/f98v]: E foy leuãtádo por rey **Hacẽ** filho delrey | Ismael já passádo , *que* reynou dez ános , e seu filho Cayde outros dez : e per sua mórte se quis le- | uãtãr cõ o reyno o governador delle , e durou neste poder hũ áno.

hale bonii – sm. (hale [este < ár. *ali*]^m + bonii) ‘antropônimo’; ‘rei de Quiloa’. [1552/pda8/f98r]: A quẽ sucedeo seu filho Daut que durou dous ánnos , e trãs elle veo Talut seu jr- | mão que viueo hũ : e por sua mórte reynou Hacem outro jrmão vinte e cinco ános . E por nã | ter filhos sucedeo lhe outro seu jrmão que viue o dez ánnos : e este derradeiro jrmão que se cha- | máua Hale bonii foy o mais bem afortunádo de sua linhagem , porque tudo o que cometeo a- | cabou , e sucedeo lhe Bonẽ Soleiman seu sobrinho que reinou quorenta ánnos.

hámed – sm. (< ár. *ahammad*)^m → adem. ‘antropônimo’. ‘senhor de Adem’.

[1552/pda8/f91v]: E ęra senhor de Adem Xęque **Há- | med** : o qual vezinháua com estoutro Xarife por páрте da tęrra chamada lazem que ę den- | tro das pórtas do estreito de frente da jlha Camaram.

hayte – sf. (< tain. *haiti*)^m. ‘geomorfotopônimo’; ‘ilha’. [1552/pda3/f37v]: E a esta Guanahany chamou Sã Saluador : e daly se passou | a jlha Cuba , e della a que os da tęrra chamam Hayte , e os caste hanos Espanhola . E porque | elle perguntáua aos moradóres por Cypángo , que ęra a jlha do seu propósito , e elles enten- | diam por Çibáo que ę hũ lugar das minas da jlha **Hayte** : õ leuaram a ella , onde foy muy bę | recebido do rey da tęrra a que elles chamam Cacique.

herac ajan – sf. (herac + ajan) → ajan. ‘poliotopônimo’; ‘região localizada nos reinos de Macran e Guadel’. [1552/pda9/f106v]: e a | tęrra per dętro , quasy de sęrto chamada dos geographos Caimama : e os Párseos cõtam esta | páрте na regiã aque elles chamã **Herac Ajan** , na qual se contę os reinos de Macran e Guadel | que cay sόbre o cábo assy chamado.

herit – sf. (étimo desconhecido) → fartáque. ‘poliotopônimo’; ‘cidade localizada próxima ao cabo Fartaque’. [1552/pda9/f106v]: Entre os quaes extremos ficã estas pouoações Abiã Ar , Ca | naçã , Brum , Argęl , Xaęl cidade cabeça do reyno : **Herit** , a cidade Cáxem que está sęte lęguoas | ante de chegar ao cábo Fartaque , e na vόlta delle outro tanto espáço está a cidade Fartaque ca- | beça do reyno assy chamado de que o cábo tomou o nóme e a gęte Fartaquijs.

heroas – sm. pl. (étimo desconhecido) ‘etnotopônimo’; ‘povos’. [1552/pda9/f106r]: e da Africa apartase per outro rio oppósito a elle , (o qual pela grã cópia de suas | águoas sempre reteue o antiguo nóme de Nilo que tem) e per hũa linha que se póde com o jntendi | mento lãçar deste Nilo pela cidade Cairo metropoly de todo Egipto ao póрто de Suez que esta | no vltimo seo do már roixo , onde antiguamęte foy a cidade dos **Heroas** : na qual linha auerã | distancia de tres jornadas de camello que póde ser ao mais vinte quátro lęguoas.

hiciná – sf. (étimo desconhecido) → ptolomaida. ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda8/f98v]: E per dentro do sęrtam , sestend a per o Nilo acima á regiam Thebai- | da a que os naturáess óra chamã Çaida , tę chegar á antiquissima cidade Ptolomaida cujo no- | me óra ę **Hiciná** , que a cerca daquelles

bárbaros quę dizer esquecimento , e daly vinha be- | bęr ao már roxo.

hidalcán – sm. (idal [este < ár. *adil*] + can [este < pers. *khān*])^m → dęcan. ‘antropônimo’; ‘senhor’; ‘príncipe’. [1552/pda5/f67v]: Passádo Cábáya de Chaul tę Sintacora cō | tendemos com o Yzamaluco e **Hidalcán** capitães do reyno Dęcan que representáua em po | dęr , estádo , e riqueza dous poderósos reyes : hómeęs muy dádos ao vso da guęrra , cujos exer | citos andáua cheos de mouros , arábeos , párseos , turcos e rumes de toda naçam leuátisca | animósa e de grande jndustria pera aquelle aucto.

hocę → hocem.

hocem ~ **hócem** ~ **hócen** ~ **hóçem** ~ **hóçę** ~ **hocę** – sm. ‘antropônimo’. (< ár. *husain*)^m. [1552/pda8/f96r]: A qual (segundo soubemos) per hũa chrónica dos reys de Qui- | loa de que a diante fazemos mençam , elles lhe chamã Emozaydij : e a causa deste dęstęro foy | por seguirem a doutrina de hũ mouro chamado Zaide , que foy nęto de **Hocem** filho de Ale o so- | brinho de Mahamed , casádo cō sua filha Axa. [1552/pda1/f3v]: Porque sendo **Hócem** nęto de Ma- | fameda seu legislador , filho de sua filha Aixa e de Alle seu sobrinho , dereitamente enlegido | por calyfa como fora seu pay. [1552/pda8/f98r]: leuantarã por rey a **Hócen** Soleiman sobrinho de Daut já defunto : que reinou | dezaseis ánnos. [1552/pda1/f3v]: e lançar seus córpos no campo às fęras e aues delle : dizendo serę | todos escomungados e dinos de nam tęr sepultura , pois ęram do sangue daquelle pessimo | hómem que mandou derramar õ do justo **Hóçem** , vngido naquella dinidade de calyfa per | o testamento de seu auó Mafamęde. [1552/pda10/f127v]: porque a huũs tomáua as molhęres a outros matáua fingindo que o quieriam matar , | de maneira que andáua entrelles como hũ açoute por páрте de **Hóçę** desposto daquelle estádo. [1552/pda10/f127v]: e por Habraemo nam se fiar de nós nã aceptou | o gouęrno da tęrra , e foy aleuantádo por rey Micante , e desposto **Hocę** : o qual vęndose com | toda a fazenda que herdára de seu pay gastáda na vingança de sua mórte , e que estádo em Quillóa | corria risco de õ matárem seus jmigos , pedio a Pero Ferreira que õ mandásse por em Mom | baça , como fez , onde dhy a pouco tempo acabou seus dias mais miseramente que hũ hómem | do póuo.

hóçem → hocem.

hócen → hocem.

hómar – sm. (< ár. *ómâr*)^m. → xêque. ‘antropônimo’; [1552/pda5/f57v]: Porque acertou destar aly com hũa não fazendo mercadoria , hũ mou- | ro chamádo Xêque **Hómar** jrmão delrey de Melinde , o qual ẽra presente ás amizádes que | dom Uásco da Gámma assentou com seu jrmão quãdo passou por Melinde : e daqui ficou tã- | to nõsso amigo , e mais vendo o poder da nõssa armáda , que foy Pedráluarez auisádo per | elle do *que* passáua dentro .

hóxon – sm. (étimo desconhecido). ‘antropônimo’; [1552/pda1/f3v]: Antre alguũs desta linhágem Maraunion que este capitam Abedelá perseguia , auia huũ | hómem poderóso chamádo AbediRamon filho de Mauhyá , e neto de **Hóxon** , e bisnẽto | de Abbedelmalec : o qual auó e bisauó em tempo passado foram tambem calyfas daquella ci- | dade Damásco.

huaba – sf. (étimo desconhecido) ‘hidrotopônimo’; ‘cataratas do rio Gambia’. [1552/pda3/f32v]: | E sendo ryo que vem de tam longe , nam tráz tanto pẽso dáguoa , nem a marẽ sóbe tanto per | elle como o ryo de Gámbea de Cantor . Fáz algũas jlhas , as mais dellas pouoádas de ani- | máes e jmmũdicias por sua aspereza , e em çertos lugáres se nã leixa nauegar , com penẽdia | que õ atrauessa : principalmẽte óbra de cento e cinquenta lẽguoas da bárria onde se elle chama | Cólle , porque aly faz quasy outras catáractas como as do Nilo . Ao qual lugar os moradó- | res chamam **huaba** , e per ellas córre tam tẽso e assy está cortada a pique a penedia sóbre a tẽ- | ra onde elle cay com aquella furia , que pódem pássar per baixo a pẽ enxuto ao lõgo desta agru- | ra da penedia.

huáde ~ huádem – sm. (étimo desconhecido) → azenéguas. ‘antropônimo’; ‘poliotopônimo’. [1552/pda1/f14r]: Esta vida e policia vio Ioam Fernãdez hũ pouco de tempo entre aquelles | pastóres : e depois andando em hũ aduár de hũ principal mouro daquelles Azenéguas a que | chamáua **Huáde** Meimõ . Homẽ que se tratáua de sua pesóa muy bem : e que tratou a Ioam | Fernandez com tanta verdáde que õ leixou vir buscar os nõssos nauios mãdando com elle al- | guũs hómeẽs. [1552/pda3/f38v]: Neste mesmo tempo que el rey dom Ioam se visitáua e carteaua com estes príncipes bár- | baros mandou tambem per via do castello de Arguim á cidáde **Huádem** , que está ao oriente | delle óbra de setenta lẽguoas , assentar hũa feitoria com os mouros , por ally concorrer algum | regáte de ouro : ao qual negócio foram Rodrigo Reinẽl

por feitor , Diógo Bórges escri- | uam , e Gonçalo Dantes por hómem da feitoria.

hyáman – sf. (étimo desconhecido) → arábia ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda9/f106v]: E a toda a tẽrra que se comprehende entre estes dous ter- | mos , os Arábios lhe chamã **Hyáman** , e nos Arabia Felix : ã mais fẽrtil e pouoáda pártre de | toda Arabia.



[iguaria] → jguaria.

ialofos ~ ialófos ~ ialopoh ~ ialóphos – sm. (origem obscura)^m. → guinẽ. ‘etnotopônimo’; ‘poliotopônimo’. ‘primeiros povos da Guiné’; ‘região localizada entre os rios Senegal e Gâmbia’. [1552/pda1/f12v]: Porque passádo o rio *que* se óra chamã Sa- | nágá , o qual diuide a tẽrra dos mouros Azanéguas dos primeiros nẽgros de Guiné chamá- | dos **Ialofos** : ouue vista de hũas almadias em *que* andáua a pescar huũs nẽgros , das quáes cõ | o batel *que* leuáua per popa , alçãçou hũa cõ quatro delles , *que* forã os primeiros *que* a este reyno viẽ- | rã. [1552/pda3/f33v]: elrey dom Ioam de *que* | falamos ẽra já jnformádo ante da vinda de Bemoij , e elle õ confirmou mais nellas : pareceo | lhe cousa mou proueitósa a seu estado , e a bem de seus naturáes fazer fortaleza neste rio Çana- | gá , como pórtre per que com ajuda destes pouos **Ialófos** que elle esperáua em deos *que* per meyo | deste príncipe dom Ioam Bemoij se conuerteriam a fẽ (como se conuerteo o reino de Congo) | podia entrar ao jnterior daquella gram tẽrra tẽ chegar ao Prẽste , de quem elle tanto fundamen | to fazia pera as cousas da India. [1552/pda3/f32v]: ESta tẽrra que per comum vocabulo dos naturáes ẽ chamáda **Ialoph** , jáz en- | tres estes dous notáues rios Çanága e Gámbea : os quáes pelo cõprido cur- | so que trázem , recebem diuẽrsos nomes segundo os pouos que õs vezinham . | Porque onde õ chamádo Çanága per nós , se mẽte no már oceano occidental , | os póuos Ialóphos lhe chamam Dengueh. [1552/pda3/f33v]: E assy con- | corriam a outra cidáde que está nas correntes deste rio chamáda Genná a qual em outro tẽpo | ẽra mais çẽlebre *que* Tungubutu : e ou *que* ella dẽsse nome ao reyno , ou *que* o reyno õ desse aella , daquy | se chama acerca

de nós toda aquella regiam de Çanagá por diante Guineç , posto que entre | os negros huũs lhe chámam Genná , outros Iannij , e outros Gennij . E como esta mais | ocidental que Tungubutu , geralmente concorriam a ella os poucos que lhe sam mais vezinhos : | assy como os Çaragolçes , Fullos , **Ialóphos** , Azançgues , Brábaxijs , Ligurarijs , Luddáyas | da mão dos quaes per via do castêllo de Arguim e de toda aquella cósta vinha o ouro a nós- | sas mãos , e outros poucos do jnterior de Mandinga acodiam ao resgáte de Cantor a *que* vam | os nóssos nauios , per o rio Gambea.

ialopoh → ialofos.

ialóphos → ialofos.

iannij – sf. (talvez < ár. *jin.auri*)^m. → genná → gennij → guineç. ‘poliotopônimo’. ‘Guiné’. [1552/pda3/f33v]: E assy con- | corriam a outra cidade que está nas correntes deste rio chamada Genná a qual em outro tẽpo | ẽra mais cẽlebre *que* Tungubutu : e ou *que* ella dẽsse nome ao reyno , ou *que* o reyno õ desse aella , daquy | se chama acerca de nós toda aquella regiam de Çanagá por diante Guineç , posto que entre | os negros huũs lhe chámam Genná , outros **Iannij** , e outros Gennij.

ialpões – sm. pl. (< malai. *ji-pen*)^m. ‘geomorfotopônimo’; ‘arquipelágo’. [1552/pda9/f106v]: Posto *que* passemos ao oriẽte della ás jlhas dos Lequios e dos **Ia** | **pões**.

iaquete ~ **iaquete** – sf. (origem obscura)^m. ‘hidrotopônimo’; ‘poliotopônimo’. ‘angra’; ‘cidade’. [1552/pda9/f106v]: Auerá cẽto e cincoõeta lẽguoas na terceira pãrte da nõssa re- | partiçã (nã entrãdo per dentro da enseãda de **Iaquete** por ser muy penetrante na tẽrra) cõtãdo | per esta maneira : da froz de Diul atẽ a põta de **Iaquete** trinta e oyto lẽguoas , e deste **Iaquete** *que* | ẽ dos principães tẽplos daquella gẽtilidãde com hũa nõbre pouoaçã tẽ a nõssa cidade Dio do rei- | no Guzarãte cincoõenta lẽguoas. [1552/pda9/f107r]: E de Dio situado em vinte grãos e meyo tẽ a cidade Cambãya | *que* está em vinte dous grãos , auerã cincoõeta e tres lẽguoas em que se contem estes lugãres : | Mudre fabã , Mohã , Talajã , Gundim , Goga cidade *que* está ante de Cãbaya doze lẽguoas , | dentro dos quães extremos desta cidade Cambãya e **Iaquete** , se comprehende pãrte do rei- | no Guzarãte , com a tẽrra montuõsa dos poucos Rezbutos.

iasque ~ **iasque** – sm. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘cabo’. [1552/pda9/f106v]: Atrauessando deste cábo

Moçãdan aõ decima a elle oppõsito chamãdo **Iásque** | cõ *que* a boca do estreito fica feita , entramos na segũda diuisam , *que* ẽ muy pequena e pouco pouoaða : | porque deste cábo **Iasque** atẽ o jllustre rio Indo sam dozentas lẽguoas.

iaua ~ **iaua** ~ **jãua** – sf. (talvez < malai. e javan. *jaua*, ou < ár. *al-jãuã*)^m. ‘poliotopônimo’; ‘geomorfotopônimo’; ‘cidade’; ‘ilha’ [1552/pda9/f110v]: alguũs portos da **Iãua** e as jlhas de Ma- | luco , *que* tambem ẽram dos mouros , a qual pẽste procedeo de Malãca per via de cõmẽrcio como | veremos em seu lugar. [1552/pda7/f83v]: andãuam os nóssos tam alẽgres de em tal dia se ve | rem com os jmigos , que sespantãuam os Malabãres , e diziam que os nóssos andãuam to- | mãdos da furia da vingãça , como os amoucos de Malãca e da **Iaua** , os quães sam hõmeẽs | que com jndinaçãam dalgũa vingança mãtam quantos acham ante sy nam temendo a mórte | cõ tanto *que* fiquem vingãdos. [1552/pda8/f98v]: As que jaziam alem da cidade de Malãca , situãda na | Aurea Chesoneso (nome que os geographos dẽram aquella tẽrra ,) assi como crãuo das jlhas | de Maluco , noz e maça de Banda , sandalo de Timor , cãmphora de Bornẽo , ouro e prãta do | Liquio : cõ todalas riquezas e especias aromaticas , cheiros e policias da China , **Jãua** e Siã , | e doutras pãrtes e jlhas a esta tẽrra adjacentes.

iauha – sf. (→ *iaua*) ‘etnotopônimo’. ‘proveniente de iaua’. [1552/pda7/f94v]: e quando veo com Afonso Dalbuquẽrque trouxe por molher hũa **Iauha** de | que tinha filhos , ao qual elrey por elle ser hõmem expẽrto e que sabia as linguas e mais os ne | gócios daquellas pãrtes õ mandou com dõ Francisco com boõ ordenado e sẽruia de lingua.

içuf – sm. (étimo desconhecido) → çofãla. ‘antropônimo’. ‘senhor de Sofãla’. [1552/pda8/f98v]: No quãl tẽpo fez gouernãdor a hũ seu jrmão per nõme Mamude *que* tinha tres filhos : dos quães sobrinhos temẽdose este | tirãno por serẽ hõmeẽs pera muyto mãdou õs de Quiloa *que* fossem gouernar as tẽrras subditas | a ella , e acõteceo a sórte de Çofala a hũ chamãdo **Içuf** do quãl depois farẽmos larga mençã , | porque este ẽra senhor daquella tẽrra ao tẽpo

que Pero Danhaya aly foy fazer hũa fortaleza como lógo | verçemos.

[**idalcão**] → hidalcan.

iefim – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’. [1552/pda1/f3v]: E nam se contentando ajnda com este nóuo e soberbo nome , fundou a cidade | Marrócos pera cadeira de seu estado e metropoly daquella regiam (pósto que algũas cro- | nicas dos Arabios querem *que* ã edificou Iosep filho de **Iefim** , e outros *que* outro principe , co | mo verçemos em a nóssa geographia.

inadire – sm. (étimo desconhecido) ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda10/f118r]: O qual bráço é muyto mais poderoso em águoas que o outro do espirito sancto por ser naue- | gael mais de dozetas e cinquenta lęguoas , e nelle se metêrẽ estes seys notáuẽs rio Pa- | nhames , Luam guóa , Arruya , Manjóuo , **Inadire** , Ruẽnia : que todos regã a tẽrra de Be- | nomotápa , e a mayór pártedelles leuam muyto ouro que nace nella.

ioar faquim – sm. (ioar [este < marat. *johār*] + faquim [este < ár. *faquiH*])^m. ‘antropônimo’. [1552/pda6/f72v]: | Passádos alguũs dias nos quães sempre o Almirante teue que fazer em dar audiencia a mou- | ros que lhe leuáuã estes nauios *que* andauã ao longo da tẽrra , veo lhe cair na mão hũa náoo *que* elle | esperáuã de que tinha nóua per algũas perguntas *que* fazia a estes mouros , que segundo lhe ti- | nham dito ẽra do Soldam do Cairo capitam e feitor hũ mouro per nome **Ioar Faquim**.

ismael – sm. (< ár. *isma'il*)^m. ‘antropônimo’. [1552/pda8/f98v]: E foy leuátado por rey Hacẽ filho delrey | **Ismael** já passádo , *que* reynou dez ãnos , e seu filho Cayde outros dez : e per sua mórte se quis le- | uátar cõ o reyno o governador delle , e durou neste poder hũ ãno.

iógues – sm. pl. (< neoár. *jogī* ou *zogī*)^m. → brãmane(s) ‘religiosos que andavam em penitẽncia pela Índia’. [1552/pda5/63r]: Chegádo ao porto | de Cochij que seria daly cinco lęguoas : porque soube que elrey estáua em hũa pouoaçam me- | tida pelo rio acima : mandou aelle hum brammanẽ dos daquella cósta Malabar . O qual ẽra | de huũs que tomã por religiam andãrem em penitencia per todo o mundo , nuus com hũas ca | deas derredor de sy cheos de bósta de vácas por mais desprezo de suas pesóas : e geralmente os | que tomam esta vida se sam do gênero gentio chamandolhe **Iógues** , e se sam mouros

Calan- | dáres , do qual módo de religiam escreueremos adiante , e principalmẽte em os liuros da nóssa | geographia.

J

jguaria – sf. (< ár. *garība*)^a. ‘guloseima’; ‘comida muito saborosa’. [1552/pda1/f11v]: Ouuesse mais este resgáte hũa adar- | ga de coiro danta cru , e muytos óuos de hẽma : os quães tornádo Antã Gõçáluez a este reyno | sem fazer mais outra cousa , fóram apresentados á mesa do jnfante tam frescos , que õs estimou | elle por a milhór **jguaria** do mundo.

[**jalofo**s] → ialofo(s).

[**japões**] → iapões.

[**jaquete**] → iaquete.

[**jasque**] → iásque.

[**jáva**] → iaua.

[**joar**] → ioar faquim.

[**jogues**] → iógues.

K

[**kilwa kiawani**] → quillóa.

L

labaręda ~ labareda – sf. (origem obscura)^h. ‘chama de grandes proporções’. [1552/pda6/77v]: Però como a náoo se achou li | ure e obedeceo á vęla começou dabrir caminho per meyo dos paraós dos jmigos , leixando o *que* | tinha per popa ẽtrelles : os quães por se liurar da **labaręda** delle desapressãrã o costádo da náoo , *que* | deu causa a *que* õs nóssos se pudẽssẽ aproueitar dartelharia. [1552/pda9/f104v]: Mas cõ tudo este danno que os nóssos recebiam as náos começãrã | arder e párteda pouoaçam , o qual fógoo neste tempo foy

empáro aos mouros e aos nössos cau | sa de receberẽ muyto dãno : porque o fumo e **labareda** que estáua entre huũs e outros , por cau- | sa do terreno que ventáua vinha da páрте donde os mouros frecháuam a sua vôtáde.

laçáh – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda8/f96r]: E desta sua entráda como hũa pešte len- | ta , fóram laurando ao longo da cósta , tomando nóuas pouoações te que aly viçram ter tres | náos com gram numero de Arabios em companhia de sete jrmãos : os quáes çram de hũa ca- | bilda vezinha a cidáde **Laçáh** que está óbra de corenta lęgoas da jlha Bahárem que está dentro | no már Persico muy pegáda a tẽrra de Arábia no jnterior delle.

lambert – sm. (< alem. *lambert*)^{mg}. ‘antropônimo’. [1552/pda’/f8r]: Çerto que outro exemplo lhe deu seu | pádre poucos dias há , dando os maninhos de Láura junto de Coruche a **Lambert** de Or- | ches aleman , que ós rompesse e pouoásse com obrigaçam de trazer a elle moradóres estrangei- | ros Dalemanha.

lanchãa – sm. (étimo desconhecido) ‘corotopônimo’; ‘reino súdito a Sião’. [1552/pda9/f110v]: Elrey de Syam é príncipe que ante *que* se lhe os mouros leuãtássem | com o reyno de Maláca : começáua o seu estádo naquella cidáde *que* está em dous grãos e meyo | da bãda do nórtre , e acabáua em os mōtes do reyno dos Guços *que* começã ã vinte nóue grãos . | E com tudo ajnda oje o seu estádo pássa de cõprimto de trezentas lęguoas , no qual há estes | sete reynos a elle subdictos a fóra o próprio de Syam , Camboja , Cómo , **Lanchãa** . Chencray | Chencran , Chiamay , Camburij , Chaipumo.

lancol nãbeádarij – sm. (lancol + nãbeádarij) → repelij. ‘antropônimo’. [1552/pda7/f86r]: E a gente cõ | que o Çamorij começou seria atę sesenta mil hómeẽs de que a este tempo (segũdo dissẽmos) pe- | los cásos e perdas que tẽue tambem já tinha menos hũ terço : porem fama entre os nössos çra | que trazia per már e per tẽrra quorenta mil hómeẽs seus e destes senhores que o ajudáua , del- | les como vassálos e outros por serem amigos e vezinhos naquella tẽrra Malabar que elle con | uocou cõtra nós . Beturácol rey de Tánor . Cacatunam Barij rey de Bespur e de Cucuram

| junto da serra chamáda Gáte , Cóta Agatacól rey de Cotugam entre Cananor e Calecut jũ- | to de Gáte , Curiur Coil rey de Curim entre Panane e Crangálor , Naubeadarij príncipe | de Calecut , Nambeá seu jrmão , **Lancol Nãbeádarij** senhor de Repelij.

laranjas – sf. pl. (< ár. *nāranjā*)^m. ‘fruta cítrica, redonda, de sabor doce a azedo’. [1552/pda2/f23r]: E em duas aruóres estáua escripto que auia oitenta e sete annos que nella esti- | uerã portugueses : e tinha maneira de ser já aproueitáda por auer nella muyta fructa , especial- | mēte **laranjas** doces , palmeiras e gallinhas , como as destas pártes de Espanha , de que ma- | táram muytas á bešta , que andáua per cima do aruóredo.

larazza – sf. (étimo desconhecido) → serrepolis. ‘geomorfotopônimo’; poliotopônimo’. ‘pequena baía’; ‘povoação’. [1552/pda8/f91v]: Cujá potencia ante de ser metida na | coróda da casa Othomana dos Turcos , começáua no fim do reyno Tunez , em aquelle cabo a | *que* óra os mareantes de leuante chamã Rasausem e Ptolomeu Boreo promotorio , e acabáua ã | hũa enseáda chamáda per elles o golfam de **Larazza** por razam de hũa pouoaçã deste nome que | aly está : a qual segundo a situaçam della parece ser a villa a que Ptolemeu chama Serrepolis.

lequijo → lequios.

lequios ~ liquio ~ lequijo – sm. pl. (< chin. *lieu khieu* ou *lieu-quieu*)^m. ‘geomorfotopônimo’; ‘arquipelágo japonês’. [1552/pda9/f106v]: Posto *que* passemos ao oriẽte della ás jlhas dos **Lequios** e dos Ia | pões. [1552/pda8/f90v]: assi como cráuo das jlhas | de Maluco , noz e maça de Banda , sandalo de Timor , cãmphora de Bornẽo , ouro e práta do | **Liquio** : cõ totalas riquezas e especias aromaticas , cheiros e policias da China , Jáua e Siã , | e doutras pártes e jlhas a esta tẽrra adjacentes : todas no tempo de suas monções concurriam | áquella riquissima Maláca , como a hum emporio , e feyra vniuersal do oriente . Onde os mo- | radóres destoutras pártes a ella occidentáes , que se contem atę o estreito do már roxo , ãs yam | buscar a troco das que leuáua : fazendo cõmutaçã de hũas por outras , sem entrelles auer vso de | moeda . Porque ajuda *que* aly ouuẽsse muyta cópia de ouro de Çamátra , e do **Liquio** , em que na | India se ganháua mais que a quártá páрте :

era tanto mayór o ganho das outras. [1552/pda9/f109v]: E posto que alem deste marítimo da terra firme de Asia , tambem nauegámos e | conquistamos muyta parte das jilhas daquelle grãde ocenaio , assy como às de Maldiua e Cei- | lam fronteiras á prouincia Indostan , Samátra Iáua , Timor Burneo , Banda , Maluco , **Lequijo** , e óra per derradeiro as dos Iapões.

leziras ~ **liziras** – sf. pl. (< ár. *al-jazīrā*)^m ‘hidrotopônimo’; ‘região alagada’. [1552/pda7/f80r]: De- | pois fez Francisco Dalbuquerque algũas entrãdas com os capitães das náos : jndo já mais | dentro per os rios e esteiros com que toda a terra ẽ retalhada a módo de **leziras** , destroyndo e | queimando muytos lugares do senhor de Repelim em que ouue honrados feitos , a custa do | sangue dos nössos e com morte de quatro. [1552/pda3/f39v]: com pouca semente nos responderá cõ mayór nouidade que os reguengos do reyno , e **liziras** | do campo de Sanctarem.

liampó – sm. sf. (étimo desconhecido) → nimpó. ‘geomorfotopônimo’; ‘poliotopônimo’; ‘cabo’; ‘cidade’. [1552/pda9/f106v]: A octaua fenece em hũ notáuel cabo que ẽ õ mais oriẽtal de toda a terra firme , que ao pre- | sente sabẽmos , a qual ẽ quásy no meyo de todo o marítimo da grãde regiã da China , a que os | nössos chamã cabo de **Liampó** por razam de hũa jllustre cidade que está na vólta delle chamada | pelos naturães Nimpó , da qual os nössos corõperã **Liampó** : e toda a mais cósta deste gran | de reino o qual córre quásy ao noroẽste , fique pera este lugar descriptura cõ nóme de nóna parte , | ajnda per nós ñã nauegada .

ligurarijs – sm. pl. (étimo desconhecido) ‘etnotopônimo’; ‘povos vizinhos da Guiné’. [1552/pda3/f33v]: E como esta mais | ocidental que Tungubutu , geralmente concorriam a ella os poucos que lhe sam mais vezinhos : | assy como os Çaragolões , Fullos , Ialóphos , Azanegues , Brábaxijs , **Ligurarijs** , Luddáyas | da mão dos quaes per via do castêllo de Arguim e de toda aquella cósta vinha o ouro a nós- | sas mãos , e outros poucos do jnterior de Mandinga acodiam ao resgate de Cantor a que vam | os nössos nauios , per o rio Gambea.

lij – sm. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘cabo’; ‘monte’. [1552/pda4/f47v]: Peró começando no rio chamado Carnate , vezinho

ao cabo e môte de **Lij** , muy | notáuel aos nauegãtes daquelle cósta ẽ altura de doze grãos e meyo da parte do nórtre : entra hũa | faixa de terra que jáz entre este Gáte e o már , de largura de dez tẽ seis léguoas , segundo as enseã- | das e cotouelos se encólhem ou bojam : a qual faixa de terra se chãma Malabár.

limma – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘lugar pertecente ao reino de Ormuz’. [1552/pda9/f106r]: De Curia Muria tẽ o cabo Rozsalgate que está em vinte dous grãos | e meyo , e será de cósta cento e vinte léguoas : toda ẽ terra esterelle e deserta . Neste cabo comẽ | ça o reyno de Ormuz , e delle tẽ o outro cabo Moçandan auerã oitenta e sete léguoas de cósta : | em que jazem estes lugares do mesmo reyno , Calayáte , Curiáte , Mascáte , Soár , Calája , Or- | façam , Dobá , e **Limma** , que fica oito léguoas ante de chegar ao cabo Moçadan.

liquio → liquios.

liziras → leziras.

lũgur – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda9/f109v]: ficou esta cós- | ta sem repartiçam de estãdos : e as pouoações que auerã de Táuy tẽ Maláca sam estas , Te- | uassarij cidade notauel , **Lũgur** , Toram.

luam guóa – sm. (étimo desconhecido) ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda10/f118r]: O qual braço ẽ muyto mais poderoso em águas que o outro do espirito sancto por ser naue- | gael mais de dozẽtas e cinquenta léguoas , e nelle se metẽrẽ estes seys notáuẽes rio Pa- | nhames , **Luam guóa** , Arruya , Manjóuo , Inadire , Ruẽnia : que todos regã a terra de Be- | nomotãpa , e a mayór parte delles leuam muyto ouro que nace nella.

ludáyas ~ **luddáyas** – sm. pl. (étimo desconhecido) → arguim → guinẽ. ‘etnotopônimo’; ‘povos’. [1552/pda3/f38v]: Onde esteuẽram pouco tempo por a terra | ser muy deserta , e sómente virem a ella os mesmos Alárues que as vezes vinham ao castêllo de | Arguim , que sam Azanẽgues , **Ludáyas** e Brabaxiis : dos quaes nam se podia auer jnforma- | çam do jnterior da terra de que elle desejava ter noticia , porque sua tençam nestas feitorias que | mandaua fazer no sertã , tãto era por sabẽr as cousas delle e poder penetrar as terras do Preste | Ioam. [1552/pda3/f33r-33v]: E como esta mais | ocidental que Tungubutu ,

geralmente concorriam a ella os pouos que lhe sam mais vezinhos : | assy como os Çaragolçes , Fullos , Ialóphos , Azançgues , Brábaxijs , Ligurarijs , **Luddáyas** | da mão dos quaes per via do castêllo de Arguim e de toda aquella cósta vinha o ouro a nós- | sas mãos.

luddáyas → ludáyas.

lugor – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação. [1552/pda9/f109v]: | o rio Syam (que como dissêmos) a mayór páрте delle procêde do lágo de Chiamáy . Ao | qual rio por causa da gram cópia das ágoas que tráç , os Siames lhe chamam Mçnam que | quer dizer a mãe das ágoas , e entra no már em altura de treze grãos : na qual cósta há estas | notauçes pouoações . Pam que é cabeçá do reyno assy chamádo , Pouticam , Calautã , Pa- | tane , **Lugor** , Cuy , Perperij e Bamplacot *que* está na boca do rio Mçnam.

M

maçaróca – sf. (< ár. *masurqa*)^a → ialofos → zaburro. ‘milho avermelhado escuro que servia de alimento aos povos Jalofos. [1552/pda3/f33r]: E pera dár os milhos de **maçaróca** aque chamámos zaburro , que é o co- | mum mantimento daquelles pouos : porque lhe póssa nacer , depois de limpo o cisco que lei- | xou o emxurro , lançam a semente sem mais laurar , e com hũa tona de area per cima õ cóbrem.

machamud – sm. (étimo desconhecido) → guzaráte(s). ‘antropônimo’; ‘rei de Guzarate’. [1552/pda8/f91v]: E çra rey de Ormuz **Ceisadim** deste | nome o segundo : e do reino de Guzarate **Machamud** o primeiro deste nome.

machico – sf. (origem obscura)^m ‘poliotopônimo’; ‘povoação localizada na ilha da madeira em Portugal’. [1552/pda1/f7r]: E a Tristão Uaz a outra onde está a pouoaçam | de Machico , cujos sucessores ã tçeram tç o anno de quinhentos e corenta , onde se quebrou | seu legitimo herdeiro segundo tinhã per sua doaça : da qual el rey dõ Ioã o terceiro nosso . *Senhor*.

machigam – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação’.

[1552/pda9/f107r]: E tornãdo á primeira destas | tres demarcações de reynos *que* é ã do Guzaráte , e começãdo da sua cidáde Cãbaya onde acabã- | mos a terceira diuisam ao rio Bâte , ou por falar mais notáuelmête ao de Nogotáua a elle vezi- | nho auerã setenta léguoas , em *que* estã estas pouoações : **Machigam** , Gandár , a cidáde Baró- | che onde vem sair hũ notáuel rio chamádo Narbadá , e adiante oito léguoas say outro tambem | notáuel per nóme Tapetij , na fóz do qual hũa de fronte doutra estam as cidádes Surat e Rei | ner .

machomçta – sm. (étimo desconhecido) ‘etnotopônimo’; ‘povo’. [1552/pda4/f47v]: E posto *que* toda esta prouincia Indostan | seja pouoaða de dous çneros de pouo em çrença , hũ jdólatra e outro **machomçta** : é muy vá- | ria em ritos e costumes , e todos entre sy ã tẽ repartida em muytos reynos e estãdos ; assi co- | mo em os reynos do Moltan , Delij , Cospetir , Bengála em páрте , Orixã , Mando , Chitor , | Guzaráte a que comũmête chamamos Cambaya.

macran – sm. (étimo desconhecido) ‘corotopônimo’; ‘reino pertecente à região Herac Ajan’. [1552/pd9/f106v]: entramos na segũda diuisam , *que* é muy pequena e pouco pouoaða : | porque deste cábo Iasque até o jllustre rio Indo sam dozentas léguoas , nas quães estã estas po- | uoações Buadçl : Calará : Calamçte e Diul situádo na primeira fóz do Indo da páрте do ponẽ | te . A qual cósta ç pouco pouoaða por o mais della ser aparceláda e de perigósa nauegaça , e a | tçrra per dẽtro , quasy de sçrto chamáda dos geographos Caimama : e os Párseos cõtam esta | páрте na regiã aque elles chamã Herac Ajan , na qual se contẽ os reinos de **Macran** e Guadel | *que* cay sóbre o cábo assy chamádo.

maçulepátan – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda9/f109v]: E tornando a continuar a descripçam da nõssa cósta , da cidáde sam Thomç em que nos | detiuçmos por louuor deste apóstolo nõsso propctor da India , pósto que em outra páрте | relatamos mais copiósamente o que se tem e çrç delle acerca desta gente : desta sua cidáde | a Paleacáte auerã nóue léguoas e adiante estam Chiricóle , Aremogam , Caleture , Careiro , | Pentepólii , **Maçulepátan** , Budauarij , junto do cabo deste nome , *que* está em dezasete

grãos . No qual acabã as terras do reino de Bisnagá (como dissémos) e começa õ de Orixá , cuja cósta.

mãdinga → mandinga.

mafamede ~ mafamêde ~ mahamed ~ mahamede

~ **mahómet ~ mahomet** – sm. (< ár. *muhammad*)^m. ‘antropônimo’; ‘fundador do islamismo’; ‘neto do rei de Songo’; ‘antropônimo’. [1552/pda8/f92r]:

Acrescentou mais a este clamor dos mouros , e reque | rimento do Çamorij , outro tal embaxádor do Xêque de Adem : o qual embaxádor ęra Xarife | daquelles que dizem vir da linhagem de **Mafamede** , porque per via de religiõso podia prouo | car mais ao Soldam pera acodir a estes dãos como defensor da ‘casa de Męcha , segundo se | elle jntituláua. [1552/pda1/f3r]: ALeuantádo em a tęrra de Arábia aquelle grãde antechristo

Mafamêde , qua- | si nos annos de quinhentos nouenta e tres de nõssa redençam , assy laurou | a furia de seu fęrro e fõgo de sua jnferral secta , per meyo de seus capitães e | calyfas : que em espáço de cem annos , conquistáram em Asia toda Arábia , e | páрте da Syria e Pęrsia , e em Africa todo Egypto daquem e dalem do Ni- | lo. [1552/pda8/f96r]: os primeiros pouos estrangeiros que a esta tęr | ra Zanguebar vięram habitar : forã de hũa gente dos Arabios desterráda , depois que recebe- | ram a secta de **Mahamed**.

[1552/pda3/f38v]: Tambem per via da fortaleza da mina mandou a **Mahamed** , ben Manzugul e | nęto de Mussá rey de Sõngo , que ę hũa cidade das mais populõsas daquella gram prouincia | a que nós comunmente chamamos Manduiga. [1552/pda8/f94r]: Cide **Mahamed** confuso com o recádo nam

ousou responder , sómente que lógo traria a | reposta. [1552/pda6/f72r]: Acabáda esta solennidáde espediose o Almirãte delle , e assy de **Ma | hamede** Enconij : que foy páрте muy principal pera elrey vir áquella obediencia , e o Almirãte | folgou muyto de õ ver por quã fięl amigo sempre se mostrou aos capitães *que* aly foram. [1552/pda8/f92v]: O | grande rey , senhor dos que senhoream , nõbre , grande . sabedor , justo , e victoriõso : rey dos | reyes , outęlo do mundo , principe da fę de **Mahómet** , e dos *que* nelle cręm : viuificádor da justi- | çã em todo o mundo , herdeiro de reynos , rey da Arabia , de Bemia , da Pęrsia , e Turquia , som | bra de deos na

terras , *que* óbra todolas bóas cousas óra sejam per elle mãdadas , óra nõ. [1552/pda8/f92v]: cõseruador dos dous lugáres de peregrinos , summo sacerdotę dos templos sagrádos | que estam debaixo de seu poder , e contem a fę de **Mahomet** que esparge justiça , e bondáde | resplãdor da fę , pay da victória.

magadaxó ~ magadaxo – sf. (< ár. *maqadaxau*)^m. ‘poliotopônimo’; ‘cidade’.

[1552/pda10/f120r]: os | primeiros daquella cósta *que* vięram tęr a esta tęrra de Sofála a cheiro deste ouro , foram os mo | radóres da cidade **Magadaxó** : e como veo a poder dos reyes de Quillóa foy per este cáso. [1552/pda8/f98r]: Chegãdo ás pouoações de | **Magadaxo** e Braua , assy por elle ser da linhagẽ dos Pęrsios *que* acerca da secta de Mahamed | diffęrẽ dos Arabios (segũdo a diãte veremos) , como porque sua tençã ęra fũdar própria pouoa- | çã onde fõsse senhor e nõ subdito dalguẽ.

mãgalor – sf. (étimo desconhecido)

‘poliotopônimo’; ‘povoação pertecente ao reino de Bisnagá [1552/pda9/107v]: A terceira de- | marcaçam que diuide a prouincia Cauará do Dęcanacába no cábo Comorij : começando do | rio Aliga em que auerá cem lęgoas per esta maneira : de Aliga tę outro rio chamádo Cãgerę- | corá , que está cinco lęguoas ao nõrte do monte Delij cábo notauel nęsta cósta , auerá quoręta | e seis lęguoas . No qual maritimo jázem estas pouoações Ancola , Egórapan , Mergęu , a ci- | dáde Onor cabęça do reyno , Batalalá , Będor , Bracelor , Bacanor , Caręara , Carnáte , **Mã- | galor** , Mangeirã , Cumbatá , e Cangerecóra per *que* córre hũ rio deste nome que ę extremo , e de- | marcaçã , como se verá abaixo . As quaes pouoações todas sam da prouincia Canará subdi- | tas a elrey Bisnagá.

magaręfes – sm. pl. (< ár. *mugarif*)^a. ‘antropônimo’;

‘apelido’. [1552/pda1/f17r]: Auiam por cousa | muy tórpe esfolar alguem gádo e neste mistęr de **magaręfes** lhe seruiam os captiuos que tomá- | uam : e quando lhe estes faleciam , buscáuã hõmees dos mais baixos do póuo pera este officio , | os quães uiuiam apartádos da outra gente , e nam õs communicauam em aquelle mister.

mahamed → mafamed.

mahamede → mafamed.

maim – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda9/f107r]: E adiante treze lęguoas em altura de dezoito grãos e

dous tērcos está a ci- | dáde Chaúl , onde tēmos outra fortaleza *que* já é da segunda demarcaçã do reyno Deçã : porque | atras ficã estas pouoações **Maim** , Nagotáua , que serã de Chaúl quátro lēguoas.

maimanę – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’. [1552/pda8/f92r]: Tomãdo por conclusam | de seu requerimento , que lhe mandásse hũa gróssa armáda com gente e ármãs pera nós lan- | çar da Índia : que elle ã proueria de dinheiro e mantimentos como lá fosse . Com a qual em- | baxáda foy hũ mouro principal chamádo **Maimanę** hómem mais dádo a religiã de sua secta , | que ás ármãs.

malabár ~ **malabar** – sf. (origem obscura)^m ‘poliotopônimo’; ‘região da costa ocidental da Índia’; ‘província’; ‘língua’. [1552/pda4/f47v]: Però começando no rio chamádo Carnáte , vezinho ao cábo e mōte de Lij , muy | notáuel aos nauegãtes *daquella* cósta ã altura de doze grãos e meyo da párte do nórtē : entra hũa | faixa de tērra *que* jáz entre este Gáte e o már , de largura de dez tē seis lēguoas , segundo as enseá- | das e cotouelos se encólhem ou bojam : a qual faixa de tērra se cháma **Malabár** *que* terá de cōpri- | mēto óbra de oitēta lēguoas , onde está situáda a cidadē Calecut . Neste tēpo *que* Uásco da Gã | ma chegou aella , pósto *que* geralmēte toda esta tērra **Malabár** fósse habitáda de gētios , nos pór- | tos do már viuia alguũs mouros , mais por razam da mercadoria e tracto *que* por tē algũ estádo | na tērra : porque todolos reyes e principes della çram do gênero gentio e da linhagē dos Brã- | manes , gente a mais docta e religiôsa ã seu módo de creñça de todas *aquellas* pártes . E o mais | poderóso príncipe *daquella* **Malabár** çra elrey de Calecut , o qual por excelencia se chamáua Ça- | morij. [1552/pda4/f47v]: E pósto *que* adiante particularmēte des- | creuemos o sítio desta cidadē Calecut e da regiam **Malabar** em *que* ella esta , a qual regiam ç hũa | párte da prouincia da Índia : aqui por ser a primeira entráda em que os nóssos tomáram pósse | deste descobrimento per tantos annos continuádo e requerido , faremos hũa vniversal rela- | çam da prouincia da Índia pera melhór jntendimento desta chegáda de Uásco da Gámma. [1552/pda5/f60v] e frey Anrique como | carecia do principal jnstrumento *que* çra lingua **Malabar** nam podia vsar do seu tam liberalmen | te como quissçra , posto *que* á cása concorria muyta gente.

malabáres ~ **malabares** – sm. (→ malabar) ‘etnotopônimo’; ‘povos’. [1552/pda9/f112r]: E reduzindo nos pera nósso jntento , o gentio na- | tural e próprio jndigena da tērra é a quelle póuo aque chamámos **Malabáres** : há hy outro *que* | aly veo da cósta de Choremandel por razam do tracto , aos quães chamã Chingálas *que* tē pró- | pria lingua , a que os nóssos comũmēte chamã Chatijs. [1552/pda7/f83v]: sómente em hũa carauęla e batçes , e alguũs bárcos | da tērra em que leuaria atē trezētos hómeēs de que os oitenta çram Portugueses e os outros | **Malabares** *que* pera jssso deu elrey.

maláca ~ **maláça** – sf. ([talvez < malai. *malaca*, ou < sâncr. *malaca*]^m , ou < ár. *malaka*)^a ‘poliotopônimo’; ‘cidade da Malásia’. [1552/pda8/f91r]: Per todas as quães pártes ao tempo *que* descobri- | mos a Índia , assy os gētios como os mouros andáuã cōmutando e trocãdo hũas merca | dorias por outras : (segũdo a natureza dispos suas semētes e fructos , e deu jndustria aos hó- | meēs em a mechanica de suas óbras .) As *que* jaziam alem da **cidáde** de Maláca , situáda na | Aurea Chesoneso (nome *que* os geographos dêram áquella tērra. [1552/pda6/f70r]: Quanto ao | titulo da conquista , oje per ella sam metidos na coróa deste reyno estes reynos Çofála , Quilóa , | Mombáça , Ormuz , Góa . **Maláça** Maluco com totalas jlhas do seu estádo : e os senhorios | da cidadē Dio e Baçaim , com totalas suas tērras *que* sam do reyno de Cambáya , e adiãte | Chaul Batalalá , em totalas quães pártes temos nósas fortalezas cō officiaes e ministros | do gouerno da tērra.

malagueta – sf. (< ár. *mulaqata*)^a ‘pimenta malagueta’. [1552/pda3/f39v]: E mais ç propriadáde tam pacifica , mansa , e obediente , *que* sem | termos , hũa mão em o murrãdo aceso sobre a escórua da bombárda , e lança na outra , nos dá | ouro , marfim , çera , coirama , açucar , pimenta , **malagueta**.

maláyos – sm. pl. (origem controversa)^m ‘etnotopônimo’; ‘povos’. [1552/pda9/f109r]: e principalmēte depois *que* tomamos Maláca : | porque lançãdos os mouros **maláyos** *daquella* cidadē buscaram nóuas pouoações ao lógo da- | quella cósta , e como ella é do gentio mais saluáge *daquellas* pártes , tomãdos os melhores pór | tos per via de trácto e nauegaçam *que* os naturáes da tērra nam vsam , fizçranse senhores e al | guũs delles se jntitularem com nome de reys.

maldiua ~ **malduiua** – sf. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘ilhas próximas a

Índia'. [1552/pda7/f79v]: E neste tẽpo quásy em satisfaçã desta óbra elrey ò auisou do que o Çamorij | mouia contra elrey de Cochij : com o qual recádo elle se pártio lógo pera Cochij , e de caminho | tomou tres zambucos que vinham das jlhas de **Maldiua** a que pos fogo por saber serem de | Calecut. [1552/pda10/f125r]: cõ fundamento do muyto *que* im- | portaua ao seruiço delrey tolhér este caminho e ter descuberto *aquella* jlha e assy as de **Malduiua** , por razam do cairo *que* se dellas auia que ẽra o essencial de toda a nauegaçã da India pois delle | se faz toda a xacea.

malduiua → maldiua.

malemo caná ~ **malẽmo cauá** – sm. (malemo < ár. *mu'allim* + caná < malaia. *kanaka*)^m → ben mājīd. → guzaráte. 'antropônimo'. 'nome dado ao piloto que levou Vasco da Gama e sua esquadra de Melinde à Índia'. [1552/pda4/48r]: O mouro **Malemo Caná** como quẽ sabia a terra foy se lógo aos paços delrey : e porque | achou nóua *que* ẽra em hũ lugar *que* seria daly cinco lẽguoas sem tornar aos nauios com recádo se | foy aelle. [1552/pda4/46v]: entre os quáes vinha hũ mouro Guzarate de naçam chamádo **Malẽmo** | **Cauá** , o qual assy pelo contentamento que teue da conuersaçam dos nóssos , como por com- | prazer a elrey *que* buscáua piloto pera lhe dar , aceptou querer jr cõ elles.

malhórca – sf. (étimo desconhecido) 'geomorfotopônimo' 'ilha'. [1552/pda1/21r]: Porque | p;era este descobrimẽto , mandou vir da jlha de **Malhórca** hũ mẽstre Iacoina , hómẽ muy docto | na árte de nauegár que fazia cártas e instrumentos.

maluco – sm. (< ár. *malūkā*)^m 'geomorfotopônimo'; 'ilha'. [1552/pda2/23r]: Atra- | uessando o anno de quinhentos e vinte cinco hũa armáda de Castella , da cósta de Guineç | pera à cósta do Brasil , à qual ya pera as nóssas jlhas de **Maluco** , de que ẽra capitam mór frey | Garcia de Loáys cõmendador da órdem de sam Joam.

mãmale mercar – sm. (étimo desconhecido) 'antropônimo'. [1552/pda5/f61v]: Aires Correa porque este mouro desejava de (***) | elle , e sentia que as paixões dantre elle e Congel Bequij ẽra grande páрте fauorecer mais ao ou- | tro que a elle : | Cananor : que lhe pedia em toda maneira chegando a não | aquelle porto , de noite secreta- | mente lhe metessem a mais gente que podẽsem , que elle pagaria a despesa que se nisso fizesse , | porque mais deuia a **Mãmale Mercar** e a Cherina Mercar cuja ella ẽra.

mamud → mamude.

mamude ~ **mamud** – sm. (< ár. *mahmūd*)^m 'antropônimo'; 'governador de Quiloa que se levantou como rei'. [1552/pda8/f98v]: porque o póuo leuãtou por rey o governador do reyno : o quá l nã estẽue no estado mais *que* | hũ ano por tornárẽ aleuantar por rey a **Mamud** hómẽ pobre por ser da linhagẽ dos reyes , *que* nã | durou naquelle estádo mais *que* hũ ãno por sua pobreza . E foy leuãtádo por rey Hacẽ filho delrey | Ismael já passádo , *que* Reynou dez ãnos , e seu filho Cayde outros dez : e per sua mórte se quis le- | uãtar cõ o reyno o governador delle , e durou neste poder hũ ãno . No quá l tẽpo fez gouerna- | dor a hũ seu jrmão per nóme **Mamude** *que* tinha tres filhos : dos quáes sobrinhos temẽdose este | tirãno por serẽ hómẽes pera muyto mãdou õs de Quiloa *que* fossem gouernar as tẽrras subditas | a ella , e acõteceo a sórte de Çofala a hũ chamádo Içuf do quá l depois farẽmos larga mençã.

manancort – sf. (étimo desconhecido) 'poliotopônimo'; 'povoação'. [1552/pda9/f108v]: As pouoações | da qual cósta sam estas , lógo na vólta do cábo Comorij as sẽte lẽguoas Tacancurij , e adiante | Manapar , Uaipar , Trechandur , Callegrande , Chereacálle , Tucucurij , Bembar , Cálecare , | Beadála , **Manancort** , e Canhameira onde está hũ notáuel cábo assy chamádo em dez grãos | da páрте do nóрте.

manapar – sf. (étimo desconhecido) 'poliotopônimo'; 'povoação'. [1552/pda9/f108v]: As pouoações | da qual cósta sam estas , lógo na vólta do cábo Comorij as sẽte lẽguoas Tacancurij , e adiante | **Manapar** , Uaipar , Trechandur , Callegrande , Chereacálle , Tucucurij , Bembar , Cálecare , | Beadála , Manancort , e Canhameira onde está hũ notáuel cábo assy chamádo em dez grãos | da páрте do nóрте.

mandiga → mandinga.

mandi mansa – sm. (étimo desconhecido) → tungubutu. 'antropônimo'; 'rei de tungubutu'. [1552/pda3/f38v]: E como con esta | ferocidade tinha feito grande dano em os amigos e seruidores del rey , principalmente a el rey | de Tungubutu , **Mandi Mansa** e Uly Mansa : mandoulhe per algũas vezes seus recádos de | amizãde e outros de rogo sobre os negócios da guẽrra que tinha cõ estes. [1552/pda3/f38v]: E assy ficou desta e | doutras jdas *que* el rey la mandou tanta amizade entre os nóssos e este rey **Mandi Mansa** , que | enuiãdo eu por razam do meu cárgo de feitor destas cásas de

Guiné e Índias , o anno de mil | quinhentos trinta e quatro a hũ Pero Fernandez a este reyno de Mandi Mansa , em nome | del rey dom Ioam o terceiro nõsso senhor , que óra regna por razã do resgãte de Cãtor : estimou | o rey muyto este recãdo que lhe foy dãdo da pãrte del rey.

mandinga ~ **mãdinga** ~ **mandiga** ~ **manduiga** – sf. (< bambar. *mani*, ou *mali*)^m. ‘poliotopônimo’; ‘provincia africana localizada entre os rios Senegal e Gãmbia’. [1552/pda3/f33r]: Por razam do qual rio a terra mais pouoãda , e | aque jãz ao longo delle , onde á algũas cidadẽs , a principal das quães e Tungubutu, que | está tres lẽguoas afastãda delle da bamda do nõrte : onde por causa do ouro que vem tẽr a ella | da grande prouincia de **Mandinga** , concorrem muytos mercadõres do Cairo , de Tunez , de | Ouram , Tremecem , Fez , Marrõcos , e doutros reynos e senhorios de mouros. [1552/pda1/f22v]: Daqual algũa *que* em Italia se auia , ante deste desco | brimento : era per mãos dos mouros destas pãrtes de Guiné , que se atrauessãũ a grande re- | giam de **Mãdinga** , e os desẽrtos da Libya. [1552/pda3/f27v]: E per este mõdo ficãrã me- | tidos em o conto dos fiẽs da jgreja mais de mil almas , que cada hum anno ante deste san- | cto prẽcepto eram põstas em perpẽtua seruidam do demõmo , ficando gentios como eram , ou | se faziam mouros , quando per via do resgãte que os muros fazem com os negros da prouincia | de **Mandiga** õs auiam a seu poder. [1552/pda3/f38v]: Tambem per via da fortaleza da mina mandou a Mahamed , ben Manzugul e | nõto de Mussã rey de Sõngo , que e hũa cidade das mais populõsas daquella gram prouincia | a que nõs comunmente chamamos **Manduiga**.

mando – sm. (étimo desconhecido) ‘corotopônimo’; ‘reino’. [1552/pda4/f47v]: E posto *que* toda esta prouincia Indostan | seja pouoãda de dous gẽneros de pouo em crẽnça , hũ jdõlatra e outro machomẽta : e muy vã- | ria em ritos e costumes , e todos entre sy ã tẽ repartida em muytos reynos e estãdos ; assi co- | mo em os reynos do Moltan , Delij , Cospetir , Bengãla em pãrte , Orixã , **Mando** , Chitor , | Guzarãte a que comũmẽte chamamos Cambaya .

manduiga → mandinga.

mangalor – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘lugar’. [1552/pda9/f106v]: e deste Iaquete *que* | e dos principães tẽplos daquella gẽtilidãde com hũa nõbre pouoãã tẽ a nõssa cidãde Dio do rei- | no Guzarãte cinquenta lẽguoas , na

qual distãcia estam estes lugãres , Cutiãna , **Mangalor** : | Cheruãr : Patan , Corinãr.

mangãte caymal ~ **mangate caymal** – sm. (mangate + caymal [este < malaiala *kaimal*]^d) → caimal. ‘antropônimo’. [1552/pda7/f78v]: Entre os quães foy Cham | de Bagadarij senhor de Porca , e o **Mangãte Caymal** , e seu jrmão Naubeadarij , o Cai- | mal de Cambalu , o Caimal de Cheriauapil , e os cincoos Caimães da tẽrra aque elles chamã | Anche Caimal : *que* dẽrã entrãda per sua tẽrra , a *que* o Çamorij passãsse á de Cochij por esta ser a ella | muy vezinha. [1552/pda7/f86r]: Cá elrey de Co | chij começou esta guẽrra sendo em sua ajuda estes que eram seus vassãlos : o principe seu sobri | nho herdeiro do reino , o Caymal de Paliport , o Caymal de Balurt , o Cham de Begadarij | senhor de Porcã , e o **Mangate Caymal** seu jrmão , e o Caymal de Cambalã , e o Cayamal de | Cherij a Uaypij e outros senhores de tẽrras.

mangeirã – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoaçãõ’. [1552/pda9/107v]: A terceira de- | marcaçam que diuide a prouincia Canarã do Dẽcanacãba no cãbo Comorij : começando do | rio Aliga em que auerã cem lẽgoas per esta maneira : de Aliga tẽ outro rio chamãdo Cãgerẽ- | corã , que está cincoo lẽguoas ao nõrte do monte Delij cãbo notauel nõsta cõsta , auerã quorẽta | e seis lẽguoas . No qual maritimo jãzem estas pouoãções Ancola , Egõrapan , Mergẽu , a ci- | dãde Onor cabẽça do reyno , Baticalã , Bẽdor , Bracelor , Bacãnor , Carẽãra , Carnãte , Mã- | galor , **Mangeirã** , Cumbatã , e Cangerecõra

mani sono – sm. (mani + sono) ‘título’; ‘senhor de Sono’ [1552/pda3/f34v]: Aca- | bando suas razões que em seu mõdo eram de hõmem alumiãdo , se entregou em mãos | dos sacerdõtes que õ baptizaram , e ouue nome Mãnuel por lhe dizerem que assy se cha- | mãua o mayõr senhor do reyno que era jrmão da rainha , e primo com jrmão del rey , e o | filho ouue nome Antõnio . Os quães depois pola nobreza do seu sangue teuẽram o dom | que responde em significado a este vocãbulo que anda entrelles , Many , que quẽr dizer | senhor : e junto a Sono , nome daquella comãrca de tẽrra , quando dizem **Mani Sono** , | se entende o senhor de Sono , porque totalas nações tem seus termos de nobreza e honra , | causa dos mayõres trabãlhos da vida.

manicã ~ **manica** – sf. (< malai. *manikam*)^d. ‘litotopônimo’; poliotopônimo’; ‘minas’; ‘comarca’. [1552/pda10/f118v]: Nestas

minas de **Manicá** *que* serã de So- | fála cõtra o ponente atê cincoenta lèguoas , por ser tẽrra sêca tem os Cafres algum trabalhõ , | cá todo o ouro *que* se aly ácha e em pó e cõuenm *que* leuem a tẽrra *que* cauam a lugar onde achẽ água | pera o que fazem alguõs cauoucos em *que* no jnuerno se recolhe algũa : e gẽralmente nenhũ cáua | mais *que* seys sête palmos dalto , e se chegã a vinte ácham por lástro de toda aquella tẽrra la gẽa. [1552/pda10/f118v]: As minas desta tẽrra onde se tira o ouro , às mais chegadas a Sofala sam aquellas | aque elles chamam **Manica** , as quães estam em campo cercádas de montanhas que tẽrã em | circuito trinta lèguoas : e gẽralmente conhecem o lugar onde se cria o ouro por verem a tẽrra | sêca e pobre de hẽrua , e chamase toda esta comárca **Manica** , e os pouos *que* às cauã Botõgas.

manjóuo – sm. (étimo desconhecido) ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda10/f118r]: O qual bráço e muyto mais poderõso em águoas que o outro do espirito sancto por ser naue- | gael mais de dozẽtas e cincoenta lèguoas , e nelle se metẽrẽ estes seys notáuẽs rio Pa- | nhames , Luam guóa , Arruya , **Manjóuo** , Inadire , Ruẽnia : que todos regã a tẽrra de Be- | nomotápa , e a mayór pártedelles leuam muyto ouro que nace nella.

manteiga – sf. (< ár. *mutaqan*)^a ‘alimento cremoso de cor amarelada, feito de nata, comumente utilizado para barrar o pão’. [1552/pda1/f17r]: Trigo e ceuáda tinham em grande cópia , e desfalecialhe engenho pera | õ amassar em pão , sómẽte comiam a farinha cozida com carne e **manteiga**.

many – sm. (étimo desconhecido) ‘vocabulo de tratamento’. [1552/pda3/f34v]: **Many** , que quẽr dizer | senhor : e junto a Sono , nome daquella comárca de tẽrra , quando dizem Mani Sono , | se entende o senhor de Sono , porque totalas nações tem seus termos de nobreza e honra , | causa dos mayóres trabalhõs da vida.

manzugul – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’. [1552/pda3/f38v]: Tambem per via da fortaleza da mina mandou a Mahamed , ben **Manzugul** e | neto de Mussá rey de Sõngo. [1552/pda9/f98r]: Ao qual succedeo Ale bem Daut seu sobrinho *que* reinou sesenta ánnos , e suce- | deo lhe hũ seu netõ chamádo do seu nóme : cõtra quẽ se leuantou o póuo por ser máo hómeme e õ | meterã viuõ em hũ póço auẽdo seys áños *que*

reináua , leuãtádo por rey a seu jrmão Hacen ben | Daut *que* reynou vinte e quátro áños.

[**maomé**] → mafamede.

marabia – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘lugar’. [1552/pda9/f107v]: Do rio Canherecõra dõde comẽça a regiã | Malabár tẽ Puripátan *que* seram per cósta vinte lèguoas e do reyno Cananor , em que há estes | lugáres : Cõta , Coulam , Nilichilam , **Marabia** , Bolepátan , Cananor cidáde onde tẽmos hũa | fortaleza.

maraunion – sf. (étimo desconhecido) ‘etnotopônimo’; ‘linhagem’. [1552/pda1/f3v]: E porque quando õ aleuantáram por seu calyfa , foy com lhe dárem juramẽto que | auia de jr destruir o calyfa que entam residia na cidade Damáscõ *que* ẽra da linhagem a que | elles chamam **Maraunion** , em a qual auia muytos annos que andáua o calyfádo per mó- | do de tyrannia mais que per ẽleicãm.

marfim – sm. (< ár. *malftl*)^m ‘material branco e duro usado na confecção de joias’. [1552/pda1/f22v]: E entre outras condi- | ções que se continham neste cõtrácto , ẽra que todo o **marfim** auia de ser del rey , a preço de mil | e quinhẽtos reaes por quintál : e el rey õ daua a outro mayór preço a hũ Martimãnes Bouiã- | ge , por lhe ser obrigádo per outro cõtrácto feito ante deste , a todo o **marfim** que se resgatásse | em Guine.

marlõta(s) ~ **marlõta** (< greg. *mallõtẽ*)^m ‘pequena capa usada pelos árabes’. [1552/pda8/f98v]: Finalmente ante *que* daly partisse elle foy | vestido em hũa **marlõta** de escarláta forráda de cetim com alamares douro , e hũ capelhar do | mesmo panno que lhe dõ Frãcisco mãdou dar. [1552/pda4/f45r]: Que as **marlõtas** e o mais que | ouuẽrã tudo fora tomádo a suas molhẽres , e aly õ mandáua : e em lugar delles outro piloto , hó- | mem *que* õ auia de seruir melhõr , por ser mais exercitádo naquelle caminho da India , e assy o ne- | gro fogido. [1552/pda8/f94r]: Dom Francisco depois que õ mãdou contẽ- | tar com hũa **marlõta** de cores , e lhe deu os guardecimentos da visitaçam : mãdou dizer aelrey | que se espantáua muyto delle na chegáda daquella frõta delrey seu senhor que por honra delle e | da sua cidáde tiráua tanta artelharia , nam responder elle com algũ sinal de cortesia , ao menos | mandando aruorar hũa bandeira de suas ármãs que lhe foy dada pelo Almirante em sinal de | páz.

marrócos ~ **marrocõs** – sm. (< ár. *marrácx*)^m ‘poliotopônimo’; cidade localizada no norte da África’. [1552/pda1/f3v]: E nam se

contentando ajnda com este nóuo e soberbo nome , fundou a cidade | **Marrócos** pera cadeira de seu estádo e metropoly daquella regiam (pósto que algũas cro- | nicas dos Arabios querem *que* ã edificou Iosep filho de Ielfim , e outros *que* outro principe , co | mo veremos em a nóssa geographia. [1552/pda1/f4v]: A causa da fundaçam da qual cidade , dizem alguũs | delles que nam foy tanto por glória que este AbediRamon teue da memória do seu nome : | quãto em reprouçam doutra que ouuio dizer que fundáua o calyfa Bujafar jrmão e sucessor | do calyfa Cafa , que foy causa de se elle vir a estas pártes. O que elles muy bem compriram , | por*que* nã sómẽte tomáram cidades villas e lugares , nos principaes pórtos e forças dos rey- | nos de Fez e **Marroc**os , restituindo á ygreja Romana a jurdiçã que naquellaas partes tinha | perdida depois da per diçam de Espanha , como obedientes filhos e primeiros capitães polla | fê nestas partes de Africa : mas ajnda foram despregar aquella diuina e real bandeira da mili- | cia de Christo (que elles fundaram pera esta guèrra dos infiçes) nas pártes Orientaes da | Asia , em meyo das infernaes mesquitas da Arabea e Persia.

marsinga → narsinga.

martabam – sm. (talvez < ár. *marTabân*)^m. ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda9/f109r]: O outro de Pègu pássa pelo reino Auá *que* é no jnterior da tẽrra : e õ outro say | em Martabam entre Táuy e Pègu , em altura de quinze grãos . E as pouoações que estam | fóra desta enseáda de jlhas de Pègu (que dissemos) e vam ao lóngo da cósta delle : sam Ua- | garu , **Martabam** cidáde notauel por causa do grande tracto que nella há , e adiante rey Taga | lá e Táuy.

mascáte – sm. (< ár. *masqaT*)^m. ‘poliotopônimo’; ‘lugar pertencente ao reino de Ormuz’. [1552/pda9/f106r]: De Curia Muria tẽ o cábo Rozsalgáte *que* está em vinte dous grãos | e meyo , e será de cósta cento e vinte lèguoas : toda é tẽrra esterelle e desçerta . Neste cábo comẽ | ça o reyno de Ormuz , e delle tẽ o outro cábo Moçandan auerá oitenta e sête lèguoas de cósta : | em *que* jazem estes lugares do mesmo reyno , Calayáte , Curiáte , **Mascáte** , Soár , Calája , Or- | façam , Dobá , e Limma , que fica oito lèguoas ante de chegar ao cábo Moçãdan.

masusipatã – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda9/f107r]: Porẽ em o nacimẽto deste grãde rio chamádo | Nagũdij ao do outro Gãga há esta differença , nã ter aquella

religiam das águoas : e mais ná- | ce quásy na parágem do Gáte *que* está sóbre Cananor e Calecut , e vay correndo ao lógo delle cõ- | tra o nóрте , e como ç de fronte do rio Aliga fáz hum cotouelo e toma outro curso pera oriente , e | pássa per a metrópoly Bisnagá e per tẽrras de Orixá tẽ sair na enseáda de Bẽgala per duas bo- | cas entre dezaseys e dezaseite grãos , onde está duas cidádes Guadeuarij e **Masusipatã** em *que* | se fáz muyta roupa dalgodã *que* óra vem delá *que* tem o mesmo nóme.

matáta mãdelima – sm. (matáta + mãdelima) ‘antropônimo’; ‘rei de Xanga’. [1552/pda8/f98r]: Per mórte do quá l he succedeo seu filho Ale Buniale , *que* reinou quorenta | ãnos : e por nã ter filho herdou Quilloa Ale Busoloquete seu sobrinho , filho do jrmão *que* ti- | nha em Mõfia : *que* nam durou no estádo mais *que* quatro ãnos e meyo . Ao quá l succedeo Daut | seu filho *que* foy lançádo de Quilloa aos quatro ãnos de seu reinádo , per **Matáta Mãdelima** *que* | ẽra rey de Xãga seu jmigo : e Daut se foy pera Mõfia õde morreo.

mauhyá – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’; ‘pai de AbediRamon’. [1552/pda1/f3v]: Antre alguũs desta linhágem Maraunion que este capitam Abedelá perseguia , auia huũ | hómẽm poderóso chamádo AbediRamon filho de **Mauhyá** , e neto de Hóxon , e bisnẽto | de Abbedelmalec : o qual auó e bisauó em tempo passado foram tambem calyfas daquella ci- | dade Damáscio.

maymamẽ – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’; ‘capitão do Samori de Calecut. [1552/pda7/f88v]: segũdo tinha | sabido estáua no lugar hum capitam do Çamorij chamádo **Maymamẽ** e o principe Naubea- | darij com gente de guarniçam , por causa da qual guarniçam elrey de Cochij mandou per tẽrra | o principe seu sobrinho com alguũs naires e frecheiros.

meácó – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘província’. [1552/pda9/f110r]: tambem nauegãmos e | conquistamos muyta párte das jlhas daquelle grãde ocenao , assy como às de Maldiua e Cei- | lam fronteiras á prouincia Indostan , Samátra Iáua , Timor Burneo , Banda , Maluco , Lequijo , e óra per derradeiro as dos Iapões e a grande prouincia **Meácó** que todas jazem | de Maláca por diãte : nos tẽpos que se fizẽrmos alguũs feitos nellas , darẽmos a relaçam *que* | conuiẽr pera jntẽdimẽto da história.

meça → mẽcha.

mêcha ~ meça – sf. (< ár. *mekkâ*)^m. ‘poliotopônimo’; ‘cidade da Arábia’. [1552/pda1/f103v]: E também tinham por nóua auer poucos dias que viêra hũa não de **Mêcha** que | trouxera alguñs fundidóres dartelharia e muytas armas : os quães trabalháuã de acabar duas | peças gróssas pera asestar na frontaria da cidade cõ outras que já estáuam póstas . [1552/pda1/f20r]: e isto porque os mouros do rio do ouro eram aleuãtados , e tinha por | jnformaçã que estes de **Meça** desejauã nossa paz e cõmércio . E pera se isto milhór fazer , dos | mouros *que* éã vindos daquellas partes : ouue algũs da comárca de Meça *que* prometiam por sy | hũa boa somma de negros.

mechanico – sm. (étimo desconhecido) ‘etnotopônimo’; ‘povo autóctone do Malabar’. [1552/pda4/f47v]: E como nesta cidade auia grãde cõcurso de varias nações , e o gẽtio della muy | supercioso ã se tocar cõ gẽte fóra de seu sangue , principalmẽte òs *que* se chamáuã Brammanes e | Naires : destes dous gêneros de gẽte sendo a mais nóbre da tẽrra viuia nella muy poucos , to- | da a outra pouoaçã era de mouros e gẽtio **mechanico**.

megralianos – sm. pl. (étimo desconhecido) ‘etnotopônimo’; ‘povos’. [1552/pda9/f110r]: nos táes obra nam vemos nos os póuos que acima apõtamos , e assy os Georgeanos , **Me** | **gralianos** , Charqueses Roixos e outros daquellas partes captiuos e escrãuos de Tartáros e | do Turco , pagando ao presente os filhos e ñetos dos primeiros trãsgressóres da ley e da páz | euangelica :

meliápor – sm. (origem obscura)^m. ‘poliotopônimo’; ‘lugar’. [1552/pda9/108v]: As pouoações | da qual cósta sam estas , lógo na vólta do cábo Comorij as sête lęguoas Tacancurij , e adiante | Manapar , Uaipar , Trechandur , Callegrande , Chereacãlle , Tucucurij , Bembar , Cálecare , | Beadála , Manancort , e Canhameira onde está hũ notãuel cábo assy chamádo em dez grãos |da páрте do nóрте . E adiante estam estes lugãres Neçapátan , Nahór , Triminapátan , Tra- | gambar , Triminauáz , Colorã , Pudu cheira , Calapãte , Conhomeira , Sadrapátan , **Me-** | **liápor** , a que os nóssos óra chamam sam Thomę : hũa antigua cidade que elles tem renouãdo | cõ magnificas cãsas de sua morãda , em que muytos delles já cansãdos dos trabãlhos da guęrra | fizęram assento de viuęda.

melinde ~ melimde – sf. (< ár. *malindi*)^m. ‘poliotopônimo’; ‘cidade africana dominada politicamente por Portugal’.

[1552/pda4/f46r]: | como adiante estãua hũa villa chamãda **Melinde** , cujo rey era hómem humano per meyo do | qual podia auer piloto pera a India . Uendo elle *que* perguntãdo cada hũ destes apãrte , todos | concorriam a bondãde de **Melinde** , e que no seu porto ficãuam tres ou quátro nauios | de mercadóres da India , per a pilotagẽ destes seguio a cósta , com tençam de chegar a **Melin-** | **de** per auer hũ piloto pois em todos aquelles treze mouros , nam auia algũ que se atreuesse de | ò leuar a India. [1552/pda5/f57r]: Como Pedralvarez se vio cõ elrey de Quilloa e | depois cõ o de **Melimde** : e dhy se partio *pera* a jndia.

męnam – sm. (< siam. *Me Nam*, ou *Mae Nam*)^m. ‘hidrotopônimo’; ‘rio da Tailãndia’. [1552/pda9/f106v]: à quinta no jl | lustre rio Gange , à sexta no cábo de Cingapura alẽ da nóssa cidade Malãca , à septima no grã | de rio chamãdo **Męnam** jnterpretãdo mãem das águoas : o qual córre per meyo do reyno de | Siã.

mengo musaf – sm. (mengo + musaf) ‘antropônimo’. [1552/pda10/f120v]: O qual Yęuf vendo que o viso rey dom Francisco tomãra a cidade Quilloa , temia *que* | por Sofala ser subjecta a ella desta auçam quisesse bolir cõ elle , e este temor foy apãrte principal | de elle receber com gasalhãdo a Pero da Nhaya querendose per esta via segurar de nos . E tã- | bem quererse aproueitar do nóssos fauor contra seu genro **Mengo Musaf** que era hómẽ pode- | roso e dopeniam : e sentia nelle que por sua mórte auia de querer tomar aquella herança a seus | filhos.

mergeu – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘pouoação’. [1552/pda9/107v]: A terceira de- | marcaçam que diuide a prouincia Canará do Deçanacãba no cábo Comorij : começando do | rio Aliga em que auerã cem lęgoas per esta maneira : de Aliga tę outro rio chamãdo Cãgerę- | corã , que está cinco lęguoas ao nóрте do monte Delij cábo notãuel nęsta cósta , auerã quoręta | e seis lęguoas . No qual maritimo jãzem estas pouoações Ancola , Egórapan , **Mergeu** , a ci- | dãde Onor cabęça do reyno , Batalãlá , Będor , Bracelor , Bacanor , Caręara , Carnãte , Mã- | galor , Mangeirã , Cumbatã , e Cangerecóra

merij – sf. (étimo desconhecido) ‘nau’. [1552/pda6/71v]: Como partido o Almirante de Moçambique foy ter | á cidade Quilõa onde se vio com o rey della e ò fez tributario : e dhy | se partio *pera* a India : onde ante de chegar a

Cananor tomou a náó | **Merij** do Soldam do Cairo.

mesquita(s) – sf. pl. (< ár. *masjid*)^m. ‘local de adoração religiosa’. [1552/pda4/43v]: A quá estaua assentáda em hũ pedaço de tẽrra torneádo dáguoa salgáda cõ *que* fica | em jlha , tudo tẽrra baixa e alagadiça , dôde se causa ser ella muy doẽtia : cujas cásas ẽrã palháças , | sòmẽte hũa **mesquita** , e às do Xẽque *que* ẽrã de taipa cõ eirádos per cima. [1552/pda1/f4v]: O que elles muy bem compriram , | *porque* nã sòmẽte tomáram cidades villas e lugares , nos principaes pórtos e forças dos rey- | nos de Fez e Marrocos , restituindo á ygreja Romana a jurdiçã que naquellaas partes tinha | perdida depois da per diçam de Espanha , como obedientes filhos e primeiros capitães polla | fẽ nestas partes de Africa : mas ajnda foram despregar aquella diuina e real bandeira da mili-| cia de Christo (*que* elles fundaram pera esta guẽrra dos infiẽs) nas pártes Orientaes da | Asia , em meyo das infernaes **mesquitas** da Arabea e Persia.

mete – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘vila’. [1552/pda7/f82v]: Elrey de Mombáça temẽdo *que* com | a vinda de Antonio de Saldanha õ de Melinde lhe podia fazer mais dãno : lá tẽue módo *que* se | meterã os seus cacizes entrelles cõ *que* se concertáram que causou partirse lógo Antonio de Sal- | danha e Ruy Lourẽço com elle . Os quáes dobrádo o cábo de Guardefu foram ter á villa de | **Mete** , onde per prazer do Xẽque saíram em tẽrra a fazer sua aguáda em hum póço.

meticães ~ meticaes ~ miticaes ~ miticães – sm. pl. (< ár. *mitqāl*)^h. ‘peso antigo dos otomanos árabes para produtos preciosos’. [1552/pda7/82v]: Finalmente auendo já dias que Ruy Lourẽço andáua neste officio de pre- | sas das náos *que* tomáua , as quáes resgatáua a preço de **meticães** douro por nã a volumar a náó | com outra fazenda : chegou Antonio de Saldanha que tãbem de Quilóa tẽ aly tinha tomádo | tres que foy a todos grande prazer : e mais cõ tam bóas venturas como lhe tinhã acontecido | pósto *que* foram cõ perigo e muyto trabálho de suas pesóas. [1552/pda4/44r]: leuemẽte lhe mãdou dous mou- | rous *que* acerca da nauegaçã a seu módo praticarã bem , dos quáes o capitã ficou cõtente : e assen | tou com elles *que* por premio de seu trabalho auia de dár a cada hũ valia de trinta **meticaes** douro | peso da terra , *que* podẽrã ser atẽ quatorze mil reaes dos nõssos , e mais hũa mar lóta de graã. [1552/pda10/126v]: desejando ganhar os

vezinhos com beneficios pera õs ter no tempo de suas necessidã- | des : resgatou este filho delrey com toda sua familia por tres mil **miticaes** douro , e bem tractã- | do e vestido como filho de quem ẽra õ mandou a seu pay. [1552/pda7/82v]: E *porque* esta cidáde ẽra regida per cõmunidade de que estes doze | mouros ẽrã as principaes cabeceiras do gouẽrno della , nã sòmẽte resgatãrã suas pesóas e hũa | destas náos tomádas , dizẽdo ser daquella sua cidáde : mas ajnda em nome della ã fizẽram tribu- | tãria a elrey de Portugal cõ quinhẽtos **miticães** douro de tributo cadanno.

metser de mitsraim – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘Egito’. [1552/pda8/f91v]: No qual circui- | to de tẽrra se comprehendia gram pártẽ da Arábia desẽrta , toda a Petrẽa , Iudea e muyta da | Syria , com todo Egypto aque chamam **Metser de Mitsraim** , nome per que os Hebreus , | e Arábios nomeam a regiam de Egypto , por esta cidáde Cairo ser a cabeça delle , dando | o nome do todo á pártẽ.

micante ~ mycante ~ mycãte – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’. [1552/pda10/f127r]: chamádos todolos principaes mouros da tẽrra , e os que com elle vinham de Melinde , e assi | as pártes que contendiã neste negócio : que ẽra hũ mouro chamádo **Micante** primo de Abra- | hemo rey passádo , e Hocem filho de Mahamed Anconij. [1552/pda10/f127v]: E o que danou mais as cousas deste mouro , foy acabar Pero Ferreira de seruir de capitam , e | succedeolhe Francisco Pereira Pestána filho de Ioam Pestána : que como ẽra homẽ de con | diçam e achou disposiçam em **Mycãte** , ascendeose o fógõ na materia que hum se nã fiáua | do outro . No qual tempo este **Mycante** sabendo que seu primo Habraemo desterrádo sentia | muyto estar elle no gouẽrno daquella cidáde , temẽdose delle ordenou de lhe fazer guẽrra : a qual | rompida ouue entrádas de hum e outra pártẽ em que os nõssos verteram seu sangue e õs me- | teo em grande afronta.

milicupii – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘reino’. [1552/pda5/f65v]: Se- | guindo Pedráluarez sua derróta via deste reyno nã muy lóge da cósta de Melinde topou hũa | náó muy gróssa carregada de muyta fazẽda , a qual vinha do mesmo lugar de Melinde e ya pe- | ra Cãbaya : e por ser de hũ mouro segundo ella dezia dos principaes daquelle reyno *que* se chamã | ua **Milicupii** senhor de Baroche , elle ã leixou jr em paz.

miralmuminim – sm. (étimo desconhecido) ‘título de nobreza’; ‘príncipe’. [1552/pda1/f3v]: Onde , assy por ser da linhagem dos calyfas de Damasco , como por ser hómem valeroso e | caualeyro de sua pessoa , foy muy bem recebido , e concorreo a elle tanta gente arábia da que | já cá andáua nestas pártes dos Algárues dalem már , que vendose tam poderóso em gente | e opiniam de secta : tomou ousadia a se jntitular com nóuo nome chamandose principe dos crêntes nesta paláura arabia **Miralmuminim** , a que nós corruptamente chamámos Mira- | mulim , e isto quasy em opprobrio e reprouaçam dos calyfas da linhagem de Abaz que nóua- | mente foram leuantádos na Arábia pro cuja causa elle se desterrou daquellas pártes de Da- | másco.

miramulim – sm. (étimo desconhecido) ‘título de nobrezaa’; ‘príncipe’. [1552/pda1/f3v]: Onde , assy por ser da linhagem dos calyfas de Damasco , como por ser hómem valeroso e | caualeyro de sua pessoa , foy muy bem recebido , e concorreo a elle tanta gente arábia da que | já cá andáua nestas pártes dos Algárues dalem már , que vendose tam poderóso em gente | e opiniam de secta : tomou ousadia a se jntitular com nóuo nome chamandose principe dos crêntes nesta paláura arabia **Miralmuminim** , a que nós corruptamente chamámos Mira- | mulim , e isto quasy em opprobrio e reprouaçam dos calyfas da linhagem de Abaz que nóua- | mente foram leuantádos na Arábia pro cuja causa elle se desterrou daquellas pártes de Da- | másco.

mir habraemo – sm. (mir + habraemo [este < *ibrāim*]^m) ‘antropônimo’. [1552/pda8/f98v]: E o seu gouer- | nador chamádo **Mir Habraemo** nã quis fazer rey e tẽue o reyno em seu poder cõ tençã de ficar | naquelle estádo por ser filho delrey Soleimã já defũto e primo cõ jrmão deste Alfaudil : o qual nã | leixou mais *que* hũ filho de hũa escráua , de *que* ao diante faremos mençã *porque* depois veo a ser rey | desta cidáde sendo já nõssa . E pósto *que* este Habraemo fosse absoluto senhor de Quiloa , o pouo | lhe nã chamáua rey se nã **Mir Habraemo** , e se algũa cousa õ sostẽtou *naquella* tirãnia , foy o *que* pas | sou cõ Pedralvarez Cabrál Ioã da Nõua , e o Almirãte dõ Uásco da Gãma : por os módos | *que* tẽue cõ elles e por entã isto õ fez ser accepto ao póuo.

miticaes → meticães.

miza – sf. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘ilha’. [1552/pda10/f120r]: Estando em hũa almadia

pescando hũ hómẽ fóra da barra de Quillóa junto de hũa jlha chamá | da **Miza** , aferrou hũ peixe no anzólo da linha *que* tinha lançáda ao már.

mõbaça → mombáça.

moçâbique → moçambique.

mõcaide → monçaide.

moçambique ~ **moçâbique** ~ **monçambique** – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda4/f43v]: O outro perigo acõteceo a este mesmo nauio o | dia de sua pártida *que* foy a vinte quátro de feureiro , saindo pela barra do rio foy dár em seco em | hu bãco darea onde estẽue em termo de ficar pera sempre : mas vindo a març sayo do perigo , cõ | õ fez seu caminho sempre a vista da cósta , tẽ *que* dhy a cinco dias chegou a hũa pouoáçã cha- | mada **Moçambique** , e foy pousar em huũs jlheos apartádos della pouco mais de lęguoa ao | már. [1552/pda4/f43v]: *porque* a tẽrra ã sy ẽra de pouco tracto , e os naturães *que* | ẽrã nęgros de cabelo reuolto como de Guinë , habitáua na tẽrra firme . A *qual* pouoáçã **Moçâbique** | *daquelle* dia tomou tãta põsse de nós , *que* em nome , ẽ oje a mais nomeáda escála de todo mũdo , e | per frequentaçã a mayór *que* tẽ os Portugueses. [1552/pda7/f87v]: E dhy em diante pósto *que* teuẽram alguũs temporães *que* se ácham em tam compri- | da viagem , quando veo a vinte cinco de julho surgio em **Monçambique** : onde se detẽue até | o primeiro dia dagosto fazendo a guada e repaixando algũas náos , principalmente a de Pe- | drafonso de Aguiar e a de Afonso Lopes da Cósta , *que* com hũ temporal *que* teuẽram de noite | deu hũa per outra.

moçãdan ~ **moçandan** – sm. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘cabo’. [1552/pda9/f106r]: De Curia Muria tẽ o cábo Rozsalgáte *que* está em vinte dous grãos | e meyo , e será de cósta cento e vinte lęguas : toda ẽ tẽrra esterelle e desęrta . Neste cábo comẽ | çã o reyno de Ormuz , e delle tẽ o outro cábo **Moçandan** auerã oitenta e sete lęguas de cósta : | em *que* jazem estes lugares do mesmo reyno , Calayáte , Curiáte , Mascáte , Soár , Calája , Or- | façam , Dobá , e Limma , *que* fica oito lęguas ante de chegar ao cábo **Moçãdan** : aque Pto | lemeu chama Asaboro situádo per elle ã vinte tres grãos e meyo , e per nós em vinte seys , no | qual acába a primeira nõssa diuisam.

moçaide → moçaide.

mõçayde → moçaide.

moconde – sm. (étimo desconhecido) → cáfre(s). ‘antropônimo’. [1552/pda10/f121v]: Auia dentro pola terra hũ príncipe Cáfre per nome

Moconde.

modon – sm. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘lago localizado na Arábia Saudita’. [1552/pda6/f71r]: Ao | tẽpo que esta armáda da India se fazia em Lixbóa a prẽstes , estáua nella hũ embaixáador dos Ue | nezeanos hómeme nõbre e prudente : a vinda do qual a este reyno ẽra pedirem elles a elrey dom | Mãnuel ajuda contra o Turco que lhe tinha tomádo **Modon** , e procedia na guerra cõtrelles : | de que sesperáua poder sobreuir gram dano á christandáde , o qual socorro lhe elle mãdou , segũ- | do escreuemos em a nõssa Africa.

mõfia ~ **momfia** – sf. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘arquipelágo’. [1552/pda8/f98r]: Porẽ como elle ẽra hómẽ prudẽte e de grãde | espirito , em breue tẽpo se fortaleceo de maneira *que* ficou hũa nõbre pouoãçã a *que* pos o nõme *que* óra | tẽ : e de sy começou de senharear os vezinhos atẽ mãdar hũ seu filho bẽ moço senharear as jlhas | de **Mõfia** e outras *daquella* comarca , da geraçã do qual õs *que* õ sucederã se jntitularã por reys co- | mo elle tambem fez. [1552/pda8/f98r]: Soleiman Hacen , *que* conquistou muyta páрте *daquella* cósta : e por auer a bençam de seu pay se | fez senhor do resgáte de Çofala e das jlhas de Pẽba , **Momfia** , Zẽzibar e de muyta páрте da | cósta da terra firme.

mohá – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘lugar’. [1552/pda9/f107r]: E de Dio situado em vinte grãos e meyo tẽ a cidáde Cambáya | *que* está em vinte dous grãos , auerã cincoẽta e tres lẽguoas em que se contem estes lugáres : | Mudre fabá , **Mohá** , Talajá , Gundim , Goga cidáde *que* está ante de Cãbaya doze lẽguoas , | dentro dos quães extremos desta cidáde Cambáya e Iáquete , se comprehende páрте do rei- | no Guzaráte , com a terra montuõsa dos pouos Rezbutos.

moltan – sm. (étimo desconhecido) ‘corotopônimo’; ‘reino’. [1552/pda4/f47v]: E posto *que* toda esta prouincia Indostan | seja pouoáda de dous gẽneros de pouo em crẽça , hũ jdólatra e outro machomẽta : ẽ muy vá- | ria em ritos e costumes , e todos entre sy ã tẽ repartida em muytos reynos e estádos ; assi co- | mo em os reynos do **Moltan** , Delij , Cospetir , Bengála

em páрте , Orixa , Mando , Chitor , | Guzaráte a que comũmete chamamos Cambaya.

mombáça ~ **mombáça** ~ **mõbaça** ~ **mõbáça** ~ **monbáça** – sf. (< ár. *manbasâ*)^m. ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda4/f45r]: Tornando a sua viágem aos sẽte dias dabrill bẽspora do domingo de ramos | chegarã ao porto de hũa cidáde chamáda **Mombáça** : em a qual o mouro disse *que* auia Christãos | abexijs e da India , por causa de ser muy abastáda de todalas mercadorias. [1552/pda5/f58r]: | muy fauorecido , porque polo gasalhádo *que* fizẽra a dom Uásco da Gãma , elrey de **Mombáça** | estáua com elle em guẽrra de fogo e saugue³⁷ , em que elle tinha perdido muyta gente e fazenda : | por elrey de **Mombáça** ser mais poderõso do que elle ẽra. [1552/pda4/f44v]: Como o Xẽque veio em concerto com Uásco da Gãmma , | e lhe deu hũ piloto que ò leuou tẽ a cidade **Mõbaça** : dõde fogio a tempo | que os mouros da mesma cidáde lhe tinham ordenádo hũa traçam de | que escapou , e dhy foy tẽr a Melinde. [1552/pda7/f82v]: Posto Ruy Lourẽço em caminho | a dar esta vista a **Mõbáça** , succedeo lhe tãbem o negócio *que* tomou per vezes duas náos e tres | zãbucos : nos quães vinhã doze mouros hómẽes muy principaes da cidáde Bráua *que* está abai- | xo de Melinde cem lẽguoas. [1552/pda8/f96v]: De maneira que abaixo e | acima nam lhe ficou cousa por correr . tẽ se fazer senhora de **Monbáça** Melinde e das jlhas de | Peuiba Zanzibar Mõfia Comoro , e outras muytas pouoãções que saíram della pella potẽ | cia e riqueza que teue depois que se fez senhora da mina de Çofala : tendo quãsy tudo perdido | ao tẽpo *que* nõs descobrimos a India.

momfia → mõfia.

monbáça → mombáça.

monçaide ~ **mõçayde** ~ **monçayde** ~ **moçaide** ~ **mõcaide** – sm. (< ár. *abũ sãid*)^m. ‘antropônimo’. [1552/pda4/f48r]: Ante que elle viesse cõ os nauios a este | pórtto , o dia *que* o piloto delrey lhe trouxẽsse seu recádo pera se mudar aqui , ẽtre alguũs officiães | dá recadãçam dos direitos delrey que viẽram cõ elle , foy hũ mouro per nome **Monçaide** cujo | officio ẽra corrector de mercadõrias : o qual por ser conhecente do piloto Malemo Caná elle ò | agasalhou em sua cãsa e assy o degredádo a noyte que dormiram em terra. Este **Monçaide** | (segundo elle depois contou) ẽra natural do reyno de Tunez e teuera já

³⁷ Seria *n* em vez *u*, formando o vocábulo sangue.

cõmunicaçam com os | Portugueses em a
 cidáde Ouram , quando aly yam as naos deste
 reyno per mādádo delrey | dom Ioam o
 segundo buscar lambções pera o resgáte do
 ouro da mina : e ou que a lembrança | destas
 pártes do occidēte onde nacera , ou qualquer
 outra bóa disposiçam , assy ò demouçrã vñ- |
 do e praticãdo com os nóssos per lingua
 castelhana que elle sabia , que da óra que
 entrou em os | nauios assy se fez familiar a
 Uásco da Gãma , *que* se veo cõ elle pera este
 reyno onde morreo Chris- | tão.
 [1552/pda4/f48r]: E lógo em dous dias *que*
 Uásco da Gãmma | estēue esperãdo por
 recádo do Camorij , este **Mõçayde** ò ausou
 dalgũas cousas : por razã das | quães elle tēue
 conselho com os capitães do módo que teria
 em jr ao Camorij quãdo ò mādásse | chamár :
 e assentou que seu jrmão e Nicoláo Coelho
 ficássem em os nauios dando lhe regimẽ- | to
 do que auiã de fazer. [1552/pda4/f49r]: O *que*
 aprouue ao Çamorij | mādando ao Catuál *que*
 ò contentásse : e lououo Uásco da Gãma de
 hómẽ prudente e cautelóso | nas cousas da páz
 , segũdo o mouro **Monçayde** lhe veo contãdo
 pelo caminho até chegárem | á cidáde Calecut
 já bem noite. [1552/pda4/51r]: toda via
 porque estando mais perto del | rey per meyo o
 do mesmo Monçaide lhe poderia mandar
 algum recádo , e mais sabér o que | se fazia
 com Diogo Diaz e Alvaro de Brága , foyse
 com os nauios poer ante a cidáde de | Calecut
 : onde soube per **Moçaide** que se os mouros
 nam temeram poder com jssso jndinar | o
 Çamorij , já òs teuçeram mórtos.
 [1552/pda4/51r]: Uásco da Gãma vendo este
 negócio tam danádo e que o | Çamorij çra
 mudádo dos páços donde lhe falara pera mais
 lóge sem auer cõmemoraçã de | seu despácho
 , e que elles nam tinhã outro meyo pera ò
 requerer se nam **Mõcaide** *que* ja nam | ousaua
 cõmunicar cõ elles , se nã dãdo a etēder aos
 mouros *que* çra sua espia.

monçambique → moçambique.

monçayde → moçaide.

monomotapa → benomotápa.

monte da bárca → mundi bárca.

mõpána – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’.
 ‘povoação’. [1552/pda8/f98r]: E vëdo a
 desposiçã e sitio da tẽrra ser torneáda de ágoa
 em *que* podia viuer seguro dos | jnsultos dos
 Cáfres e *que* çra pouoáda delles a troco de
 panos lhã cõprou passãdo se todos á tẽr | ra
 firme . Na quál depois *que* foy despejáda
 delles começou de se fortelecer , nã sómẽte
 cõtra elles | se remássem algũa malicia , mas
 ajnda cõtra algũas pouoações dos mouros *que*

tinha por vezi- | nhos : assy como huĩs *que*
 habitauã as jlhas a *que* chamã Songo e Xãga ,
 os quães senhoreáua tẽ | **Mõpána** *que* çra de
 Quilloa óbra de vinte lęgoas.

móses ~ **moses** – sm. pl. (< do top. *armamar*)^m.
 ‘etnotopônimo’; ‘povos com costumes
 semelhantes aos cristãos’. [1552/pda3/f32]:
 Entre as quães cou- | sas , às de que el rey
 muyto lançou mão , forã às que contãua
 dalguĩs reyes e | principes daquellas pártes
 principalmente de hũ que elle chamãua rey
 dos | pouos **Moses** , cujo estádo começãua
 alem de Tungubutu e sestendia contra o
 oriente , o qual | nam era mouro nem gentio ,
 e que em muytas cousas se conformãua em
 costumes com o pó- | uo Christão .

mozimo – sm. (étimo desconhecido) → benomotápa.
 ‘antropônimo’; ‘Deus’. [1552/pda10/f119r]:
 Esta do estádo de Benomotápa ç muy
 dispósta pera conuerter a nóssa fẽ , porque
 crēm em hũ só | deos aque elles chamã
Mozimo , e nam tem jdolo nem cousa *que*
 adorem.

mũdequetes → mundęquetes.

mudre **fabá** – sm. (étimo desconhecido)
 ‘poliotopônimo’; ‘lugar’. [1552/pda9/f107r]:
 E de Dio situado em vinte grãos e meyo tẽ a
 cidáde Cambáya | *que* está em vinte dous
 grãos , auerã cincoõeta e tres lęguoas em que
 se contem estes lugáres : | **Mudre fabá** ,
 Mohá , Talajá , Gundim , Goga cidáde *que*
 está ante de Cãbaya doze lęguoas , | dentro
 dos quães extremos desta cidáde Cambáya e
 Iáquete , se comprehende pártes do rei- | no
 Guzaráte , com a tẽrra montuósa dos pouos
 Rezbutos.

mundęquetes ~ **mũdequetes** (étimo desconhecido)
 ‘etnotopônimo’. [1552/pda3/f35r]: E porque
 quasy em chegando os nóssos , veo nóua a el
 rey que os pouos **Mundęquetes** que | habitam
 cẽrtas jlhas que estam em hũ grande lago
 dõde say o ryo Zaire que cõrre per este rey- |
 no de Congo , çram rebelládos e faziam
 muyto dano en as tẽrras a elles comarcaãs , a
que com- | pria acodir el rey em pesóa : foy
 causa que se baptizásse el rey , nam com
 aquella solennidáde que | elle tinha ordenádo
 depois que a jgreja fosse feita.
 [1552/pda3/f35r]: ouue grandes victorias dos
 pouos **Mũdequetes** : tomou por ármãs hũa
 cruz branca de pra- | ta florida em campo
 vermelho , e o chęfe do escudo azul , e em
 cada canto do chęfe duaas vieiras | douro , por
 memória do apostolo Santiago : e o pẽ de
 práta , com mais hũ escudo dos cinco | de

Portugal que é azul , com cinco visantes de prata em áspa , e cetera.

mundi bárca ~ monte da bárca – sm. (étimo desconhecido) ‘sociotopônimo’; ‘porto’. [1552/pda1/f22v]: Daqual algũa *que* em Italia se auia , ante deste desco | brimento : era per mãos dos mouros destas pártes de Guiné , que se atrauessáua a grande re- | giam de Mãdinga , e os desertos da Libya , a que elles chamam çahára , tẽ apontarem em o | már mediterraneo em hũ pórtio per elles chamado **Mundi bárca** , e corruptamẽte Monte da | bárca.

mungo cayde – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’. [1552/pda10/f127v]: Porque succedeo esta guẽra em tempo que na fortaleza nã auia mais | que quorenta hómeẽs que tomássem armas , todolos outros ẽrã enfermos : em hũa das quães | entrádas que os mouros da tẽra firme fizẽram na jlha co grande numero de Cáfres , de que | ẽra capitam **Mungo Cayde** jrmão de Habraemo.

munha came ~ munhá came – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’. [1552/pda10/f127v]: Frã- | cisco Pereira lhe captiou hum sobrinho per nome **Munha Came** , e matou muyta gente ao | passar do rio , ao qual Frãcisco Pereira teue muyto preso . [1552/pda10/f128r]: Assy que vindo este mandado delrey dom Mannuẽl , desejàdo Frã | cisco Pereira ante que se fósse de Quillóa despor a Mycãte , e meter em pósse da cidáde a Ha- | braemo , mandoulhe sobrisso alguũs recádos : mas elle nam confiáua que verdadeiramente | Francisco Pereira õ queria fazer , ante lhe parecia que os ódios dentrelle e Mycante ẽram ar- | teficio pera õ auerem as mãos , por ver que no tempo da guẽra que contrelle se fazia ẽram muy | conformes , e mais mãdualhe por repósta que elle tinha prẽso seu sobrinho **Munhá Came** co | mo podia esperar delle o que lhe mandáua offerecer.

munha mõe ~ munha monge – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’. [1552/pda10/f127v]: | Agi Hocem nouo rey como nos primeiros dias se vio com o fauor de Nuno Uáz que estáua | em Sofála pósto naquelle estádo , ordenou lógo fazer guẽra ao matador de seu pay : pera effe- | cto da qual secretamente mandou a hum principe gentio dos negros chamado **Munha Mõ** | ge hómem poderóso em gente que viẽsse per tẽra com todo seu poder sóbre Tiredincunde e | elle jria per már a hum çerto dia , pera dárem nelle desaperebido com que õ destruissem a fógio | e a sangue . Concertáda esta jda a poder de

grandes dadiuas que Hócen deu a este **Munha | Monge** , que entrelles quer dizer senhor do mundo : deã ambos em Tiredicũde e destrui- | ram toda a tẽra leuando os Cáfres a mayór pártie da gente captiua , e o seu rey escapou .

munha monge → munha mõe.

mussá – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’. [1552/pda1/f4r]: E segundo escreuem os Parseos e Arábeos no seu Tarigh que | alegamos , o qual tẽmos em nõsso poder em lingua Parsea : foy esta cidade Bagodád fun- | dada per conselho de huũ astrológo gentio per nome Nobach , e tem por *acendente* o signo | Sagitario , e acabouse em quatro annos , e custou *dozoito* contos douro , da qual em a nõssa | geographia faremos mayór relaçam . Pois estando este nouo Miralmuminim cõ potencia | em estado e numero de gente , feito outro **Nabucdenósor** pera castigo do pouo de Espanha : | totalmente seu filho Ulid que õ socedeo em nome e poder se fez senhor della , per **Mussá** e per | outros seus capitães , em tẽpo del rey dom Rodrigo , o derradeiro dos Godos. [1552/pda3/f38v]: E segundo a noticia que el rey dom | Ioam tinha deste rey dos Móses e de seus vsos e costumes , auia presumpçã ser algũ vassálo | ou vezinho do Prẽste Ioã ou a gente dos Nobis : por elle e os seus terem módo de christan- | dáde , cá os mais delles se nomeáua per os nomes dos apóstolos de Christo , o qual elles | confessáua . Tambem per via da fortaleza da mina mandou a Mahamed , ben Manzugul e | nẽto de **Mussá** rey de Sóngo , que é hũa cidade das mais populósas daquella gram prouincia | a que nós comunmente chamamos Manduiga.

mycante → micante.

mycãte → micante.

N

nãbeádarij → nambeádarij.

nabucdenósor – sm. (< cadaic. *nabukurudusur*, ou < lat. *nabuchodonosor*)^m. ‘antropônimo’. [1552/pda1/f4r]: Pois estando este nouo Miralmuminim cõ potencia | em estado e numero de gente , feito outro **Nabucdenósor** pera castigo do pouo de Espanha : | totalmente seu filho Ulid que õ socedeo em nome e poder se fez senhor della , per **Mussá** e per | outros seus capitães , em tẽpo del rey dom Rodrigo , o derradeiro dos Godos.

naciquepátan – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘lugar’. [1552/pda9/f109r]: E tornando a continuar a descripçam da nóssa cósta , da cidade sam Thomę em que nos | detiuęmos por louuor deste apóstolo nóssu proptector da India , pósto que em outra pártre | relatamos mais copiósamente o que se tem e creę delle acerca desta gente : desta sua cidade | a Paleacáte auerá nóue lęguoas e adiante estam Chiricóle , Aremogam , Caleture , Careiro , | Pentepólii , Maçulepátan , Budauarij , junto do cabo deste nome , *que* está em dezasete grãos . No qual acabã as terras do reino de Bisnagá (como dissęmos) e começa õ de Orixá , cuja cósta | por ser bráua de poucos pórtos tem somēte estes lugáres : Penacóte , Calingam , Bazāpátan , | Uixáopatan , Uicuipátan , Calinhápatan , **Naciquepátan** , Puluro , Panagáte , e o cábo Se- | gógora.

nagūdiij – sm. (étimo desconhecido) ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda9/f107r]: Porę em o nacimęto deste grãde rio chamado | **Nagūdiij** ao do outro Gãga há esta differęça , nã ter aquella religiam das águoas : e mais ná- | ce quásy na parágem do Gáte *que* está sóbre Cananor e Calecut , e vay correndo ao lōgo delle cõ- | tra o nórtre , e como ę de frente do rio Aliga fáz hum cotouelo e toma outro curso pera oriente , e | pássa per a metrópoly Bisnagá e per terras de Orixá tę sair na enseáda de de Bęgala per duas bo- | cas entre dezaseys e dezasete grãos , onde estã duas cidades Guadeuarij e Masusipatã.

nahór – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘lugar’. [1552/pda9/f108v]: As pouoações | da qual cósta sam estas , lōgo na vólta do cábo Comorij as sęte lęguoas Tacancurij , e adiante | Manapar , Uaipar , Trechandur , Callegrande , Chereacálle , Tucucurij , Bembar , Cálecare , | Beadála , Manancort , e Canhameira onde está hũ notáuel cábo assy chamado em dez grãos | da pártre do nórtre . E adiante estam estes lugáres Neęapátan , **Nahór** , Triminapátan , Tra- | gambar , Triminauáz , Colorã , Pudu cheira , Calapáte.

naire(s) – sm. pl. (< malaia. *náyar*)^m. → caimal(-es). ‘etnotopônimo’; ‘povo aborígene e nobre do Malabar cuja principal profissão era ser militar’. [1552/pda6/f77r]: trouxe cõsigo hũ hómę *que* elle deiza ser **Naire** dos principães da casa do Çamorij . Dizendo da | sua pártre *que* ęra cõtente de pagar em especearia por ás cousas *que* foram tomãdas no aleuantamē | to cõtra Aires Correa atę cõtia de vinte mil

pardãos moeda da tęrra *que* da nóssa sã trezētos | e sessenta reães cada hũ. [1552/pda9/f112r]: De todas estas gerações á mais belicósa ę a gente dos **Naires** por terę profissam de serę | hómęes de guerra : os quães sendo do mais nóbre sangue de todo o gętio na opiniam delles , | podense chamar filhos do vulgo : cá nam lhe sabę cęrto pay , por as molhęres dos **Naires** serę | comũas aos de suas dignidáde . Porem esta ley nam se guarda acerca dos muy nóbres , somē- | te entre o póuo delles : e ę tam gęral *que* depois *que* hũa molhęr deste sangue dos **Naires** ę de jdá- | de de dez ánnos em que se há por aucta de ter maridos segundo cęrtas cerimónias de *que* elles | vsam : póde dar entráda em sua casa a quantos **Naires** quisęr , e tãbem aos Brãmanes *que* sam | os seus religiósos por serem licenciãdos nestas entrãdas , e sendo doutra linhãgę sam auidas | por adulteras.

naiteás ~ **nayteás** ~ **nayteas** – sm. pl. (étimo desconhecido) ‘etnotopônimo’; ‘povos mestiços e autoctónes do Malabar’. [1552/pda6/f68v]: a nóssa doctri- | na ajnda *que* cathólica fosse , por ser com mão armáda e nã per boca de apostolos , mas de ho- | meęs subjectos mais a seus particuláres proueitos *que* á saluaçam daquelle pouo gentio , podia | fazer nelles jmpressam , principalmēte a cerca dos mouros *que* por razã desta doutrina euangelica | ęram nóssos capitães jmigos . Os quães ęrã já tantos entre aquelle gentio , assy dos naturaes | da tęrra aque elles chamã **Naiteás** como estrãgeiros : que nã cõtando õs de toda a costa da In | dia , sãmēte começando da cidade Góa *que* estará quasy no meyo della , tę Cochij *que* serã pouco | mais ou menos cęto e vinte lęguoas per cósta (segũdo se dezia , e depois se soube ẽ verdade) | auia mais mouros *que* em toda a cósta de Africa *que* temos de frente entre a nóssa cidade Cepta | e Alexandria. [1552/pda8/f105r]: E por causa desta fertilidáde da tęrra e do nacto delles pórtos | auia aquy grande numero de mouros dos naturaes da tęrra a que elles chamam **Nayteás** : os quães costumáuem comprar estes caualos e vendiamõs aos mouros Decanijs , de que elrey | de Bisnagá recebia grande danno , por lhe fazęrem com elles a guęrra , e mais da mão dos cõ- | pradóres õs *que* elle auia mistęr ęram por dobrádo preço. [1552/pda9/f112r]: Habitã mais na- | quella prouincia do Malabar dous gęneros de mouros , huıs naturaes da tęrra aque elles | chamã **Nayteas** *que* sam mestiços

: quanto aos pádras da geraçã dos Arábios *que* no principio | começará habitár , e por pártre das mádras das gētiás *que* tomáram por molhēres . Os quáes co- | mo sam mestiços no sangue assy ò sam na creñça , e lógo sam conhecidos nos costumes no tra | jo e na pesóá , de que há tã grande numero *que* é a quarta pártre da gente : por*que* como os mouros | sam libertádos per preullēgio do rey e pódem se tocar com todo o gentio nóbre , o que nam faz | o pouo , por razã desta liberdáde fazense muytos mouros.

nambeá – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’; ‘irmão do príncipe de Calecut’. [1552/pda7/f86r]: E a gente cõ | que o Çamorij começou seria atē sesenta mil hómeēs de que a este tempo (segūdo dissēmos) pe- | los cásos e perdas que tēue tambem já tinha menos hũ terço : porem fama entre os nósos ęra | que trazia per már e per tērra quorenta mil hómeēs seus e destes senhores que o ajudáuã , del- | les como vassálos e outros por serem amigos e vezinhos naquella tērra Malabar que elle con | uocou cõtra nós . Beturácol rey de Tánor . Cacatunam Barij rey de Bespur e de Cucuram | junto da serra chamáda Gáte , Cóta Agatacól rey de Cotugam entre Cananor e Calecut jũ- | to de Gáte , Curiur Coil rey de Curim entre Panane e Crangálor , **Naubedarij** príncipe | de Calecut , **Nambeá** seu jrmão , Lancol Nãbeádarij senhor de Repelij . [1552/pda7/f178r]: E sobrelles cõ mais auctoridáde ęra **Nãbeá-** | **darij** , senhor da comárca de Repelim que está ao pé da sęrra : a qual comárca ę hum pósto donde | se cõlhe a melhor pimenta de toda aquella cósta.

nambeádora – sm. (→ nambeádarij) ‘antropônimo’. ‘rei de Cochim’. [1552/pda9/f115r]: | ELrey dom Mannuęl como tinha sabido os grãdes trabálhos que Trimũ- | pára rey de Cochij passára na guęrra que lhe o Çamorij de Calecut fez , por | lhe gratificar os mēritos de quanta fę mostrou no procēsso daquella guęrra | acęrca da guarda da vida dos nósos : quis per o viso rey dom Francisco mã | darlhe móstra da bóa vontáde que lhe tinha por estas óbras . E porque ao | tempo que elle viso rey chegou tinha desistido do reyno Trimumpára por sua | muyta jdáde , e estáua recolhido entre seus Brámmanes como hómem que leixáua o mundo , | e em seu lugar reynáua hum seu sobrinho per nóme **Nambeádora** : quis o viso rey jnformarse | do feitor e officiaes de Cochij como passua o negócio do reynádo deste príncipe , por lhe di- | zerem que ęra per fauor delles e nam por lhe pertencer o reyno.

nambeádarij ~ naubedarij ~ nãbeádarij - sm. (< malaiala *nambiyādiri*)^d. ‘antropônimo’; ‘príncipe de Calecut’; ‘senhor de Repelim’. [1552/pda7/f78v]: E vendo o príncipe **Nambeádarij** que ęra herdeiro de Calecut que | todo jndináuam o Çamorij mais por lhe comprazer que por bem aconselhar , fauorecido dal- | guũs *que* estáuam na verdade , disse que elle ęra em contrario parecer , porque como aquellas jn- | dinações contra elrey de Cochij procediam da nósosa entráda na India : o discurso das cousas. [1552/pda7/f86r]: E a gente cõ | que o Çamorij começou seria atē sesenta mil

hómeēs de que a este tempo (segūdo dissēmos) pe- | los cásos e perdas que tēue tambem já tinha menos hũ terço : porem fama entre os nósos ęra | que trazia per már e per tērra quorenta mil hómeēs seus e destes senhores que o ajudáuã , del- | les como vassálos e outros por serem amigos e vezinhos naquella tērra Malabar que elle con | uocou cõtra nós . Beturácol rey de Tánor . Cacatunam Barij rey de Bespur e de Cucuram | junto da serra chamáda Gáte , Cóta Agatacól rey de Cotugam entre Cananor e Calecut jũ- | to de Gáte , Curiur Coil rey de Curim entre Panane e Crangálor , **Naubedarij** príncipe | de Calecut , **Nambeá** seu jrmão , Lancol Nãbeádarij senhor de Repelij . [1552/pda7/f178r]: E sobrelles cõ mais auctoridáde ęra **Nãbeá-** | **darij** , senhor da comárca de Repelim que está ao pé da sęrra : a qual comárca ę hum pósto donde | se cõlhe a melhor pimenta de toda aquella cósta.

nambeádora – sm. (→ nambeádarij) ‘antropônimo’. ‘rei de Cochim’. [1552/pda9/f115r]: | ELrey dom Mannuęl como tinha sabido os grãdes trabálhos que Trimũ- | pára rey de Cochij passára na guęrra que lhe o Çamorij de Calecut fez , por | lhe gratificar os mēritos de quanta fę mostrou no procēsso daquella guęrra | acęrca da guarda da vida dos nósos : quis per o viso rey dom Francisco mã | darlhe móstra da bóa vontáde que lhe tinha por estas óbras . E porque ao | tempo que elle viso rey chegou tinha desistido do reyno Trimumpára por sua | muyta jdáde , e estáua recolhido entre seus Brámmanes como hómem que leixáua o mundo , | e em seu lugar reynáua hum seu sobrinho per nóme **Nambeádora** : quis o viso rey jnformarse | do feitor e officiaes de Cochij como passua o negócio do reynádo deste príncipe , por lhe di- | zerem que ęra per fauor delles e nam por lhe pertencer o reyno.

nambeárij – sm. ((→ nambeádarij) ‘antropônimo’; ‘senhor de Bualá Charij’. [1552/pda7/f86r]: E a gente cõ | que o Çamorij começou seria atē sesenta mil hómeēs de que a este tempo (segūdo dissēmos) pe- | los cásos e perdas que tēue tambem já tinha menos hũ terço : porem fama entre os nósos ęra | que trazia per már e per tērra quorenta mil hómeēs seus e destes senhores que o ajudáuã , del- | les como vassálos e outros por serem amigos e vezinhos naquella tērra Malabar que elle con

| uocou cõtra nós . Beturácol rey de Tánor . Cacatunam Barij rey de Bespur e de Cucuram | junto da serra chamada Gáte , Cóta Agatacól rey de Cotugam entre Cananor e Calecut jũ- | to de Gáte , Curiur Coil rey de Curim entre Panane e Crangálor , Naubeadarij principe | de Calecut , Nambeá seu jrmão , Lancol Nãbeádarij senhor de Repelij , Paraichera Eracol | senhor de Crangalor , Parapucól senhor de Chaliã entre Calecut e Tanor , Parinha Mu- | tacól senhor quásy rey entre Crãgalor e Repelij , Benará Nambeádarij senhor quasy rey aci- | ma de Panáne pera a serra , **Nambeárij** senhor de Baulá Charij , Parapucól senhor de Pa- | rapuram , Parapucól senhor quasy rey de Bepur entre Chanij e Calecut.

nangrácot – sm. (étimo desconhecido) → imáo. ‘geomorfotopônimo’; ‘monte’. [1552/pda4/f47r-47v]: Cujos angulos oppositos em mayór distancia , jazem nórtre sul : o angulo desta pártre do sul fáz | o cábo Comorij , e õ da pártre do nórtre , as fontes dos mesmos rios . As quáes però que sobre a | tẽrra arebentẽ distinctas em os montes a que Ptolemeu chama Imáo , e os habitádores delles | Dalãguér e **Nangrácot** , sam estes tam conjuuctos huãs aos outros , que quásy quẽrem escond | der as fontes destes dous rios.

nár – sm. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘ilha’. [1552/pda1/f12v]: A fróta partida de Lágos o anno de quatro cẽtos e quorenta e quatro , che | gou a jlha das Gárças bẽspora de corpo de deos onde os capitães fizẽram grã matança , por | ser no tempo da criaçam dellas : e assy teuẽram conselho sóbre o módo de dárem primeiro em | a jlha **Nár** , porque ẽra muy pẽrto daly : cá segũdo os mouros que Nuno Tristam leou , jnfor- | máram o jnfante , aueria nella mais de dozentas almas.

narbadá – sm. (étimo desconhecido) ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda9/f107r]: E tornado á primeira destas | tres demarcações de reynos *que* ẽ á do Guzaráte , e começãdo da sua cidadẽ Cãbaya onde acabá- | mos a terceira diuisam ao rio Báte , ou por falar mais notáuelmẽte ao de Nogotáua a elle vezi- | nho auerá setenta lãguoas , em *que* estã estas pouoações : Machigam , Gandár , a cidadẽ Baró- | che onde vem sair hũ notáuel rio chamado **Narbadá**.

narmuhij – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’. [1552/pda7/f78v]: Na qual passãgẽ Trimumpára pelejou animósamente em quanto os seus õ nã | leixaram , e por

defender esta passãgem que ẽra per hũ vao lhe matãrã tres sobrinhos aque elles | chamã principes por sucederem no reyno : hũ dos quáes chamado **Narmuhij** *que* ẽra o herdeiro | fez grande mingua na tẽrra , por ser muy excelente caualeiro e tãto *que* foy morto morreo a espe- | rança do pouo.

narsinga ~ **narsingua** ~ **marsinga** – sm. (étimo desconhecido) ‘corotopônimo’; ‘reino’. [1552/pda8/f91v]: Porque nam só- | mente traziam a ellas o *que* nauegóuã de Maláca , mas ajnda os robijs e lácre de Pegu , a rou- | pa de Bengálla , aljofar de Cálecaré , diamães de **Narsinga** , canẽla e robijs de Ceilã , pimẽta | e gẽgiure e outros mil generos de especias aromaticas assy da cósta Malabár , como doutras | partes onde a natureza depositou seus tesouros. [1552/pda8/f103v]: E mais sou | berã per hũ frãde *que* de **Narsinga** viera ter aly a Cananor , como elrey de **Narsingua** *que* ẽra | quasy hũ emperador do gentio da India em estádo e riqueza , ordenãua embaixadores pera lhe | enuiar : e *que* lhe parecia ser esta embaixãda a fim de segurar alguãs pórtos *que* tinha naquella | cósta , de *que* os principaes delles ẽram Baticála e Onor. [1552/pda9/f107v]: E no lugar de Trauãcor em *que* este reyno de Coulá acãba , comẽça outro jntitulãdo do mes- | mo Trauãcor aque os nõssos chamam o rey grãde , por ser mayór em tẽrra e magestãde de seu | seruiço *que* estes passãdos do Malabár , o qual ẽ subdito a elrey de **Marsinga**.

narsingua → **narsinga**.

naru – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’. [1552/pda7/f89r]: Este reino de Tanor antiguamente fóra | liure e nam subdito e continha em seu estádo muytas tẽrras , mas como o vezinho poderoso | sempre vay comendo do frãco : os reyes de Calecut õ possẽram em tal astãdo *que* **naru** ficou mais | aos principes , delle *que* aquella pouoaçam do pórtre de Panane e isto em vida deste rey *que* | reinãua , de maneira *que* de rey liure ficou tributãrio ao Çamorij.

nasiquij – sf. (< chin. *nan-kin*)^m. ‘poliotopônimo’; ‘provincia’. [1552/pda9/f109v]: Porem segundo a cosmo- | graphia da China (*que* atras dissemos) as prouincias maritimas *que* deste reyno correm quásy | pera o rumo do noroeste sam estas tres , **Nasiquij** , Xantom , Quincij : onde o mais do tempo | o rey reside , *que* esta em quorẽta e seys grãos , e corre ajnda a cósta desta prouincia tẽ cincoẽ- | ta grãos , na qual se contẽ quátro cẽtas lãguoas ,

em *que* acaba a mais oriëntal e boreal terra firme | *que* sabémos.

naubeadarij → *nambeádarij*.

naut – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’; ‘rei da Etiópia’. [1552/pda7/f78v]: e elle Peró de Couilhaã á tor- | nouse ao már roxo , e dhy foy ter á córte do Pręste per nome Alexandre a que elles chamam | Escander . O qual õ recebo com honra e gasalhádo : estimando em muyto , príncipe da Chri | standáde das pártes da Európa , mandar a elle embaixador , o que deu esperança a Peró de | Couilhaã podér ser bem despachádo . Porem como este Alexandre depois de sua chegáda a | poucos dias faleceo , e em seu lugar reinou **Naut** seu jrmão que fez muy pouca conta delle , e só- | bristo ajnda lhe nam quis dar licença que saisse do seu reyno , por tērem costume , *que* se lá acólhẽ | hũ hómẽm destas pártes nam õ leixam mais tornar : perdeo Peró de Couilhaã toda a esperã- | ça de mais tornar a este regno.

nayteás → *naiteás*.

neġapátan – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘lugar’. [1552/pda9/f108v]: As pouoações | da qual cósta sam estas , lógo na vólta do cábo Comorij as sēte lęguoas Tacancurij , e adiante | Manapar , Uaipar , Trechandur , Callegrande , Chereacálle , Tucucurij , Bembar , Cálecare , | Beadála , Manancort , e Canhameira onde está hũ notáuel cábo assy chamádo em dez grãos | da pártẽ do nórte . E adiante estam estes lugáres **Neġapátan** , Nahór , Triminapátan , Tra- | gambar , Triminauáz , Colorã , Pudu cheira , Calapáte.

negráes – sm. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘cábo’. [1552/pda9/f109r]: Ao cábo de **Negráes** que está em dezaseis grãos , onde começa o rei- | no de Peġu auerá cem lęgoas : no qual espáço estam estas pouoações , Chocoriá , Bacasá , | Arracam cidáde cabeça do reino assy chamádo , Chubóde , Sedoç , e Xará que está na pōta | de **Negráes**.

nilichilam – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘lugar’. [1552/pda9/f107v]: Do rio Canherecóra dōde comēça a regiã | Malabár tē Puripátan *que* seram per cósta vinte lęguoas e do reyno Cananor , em que há estes | lugáres : Cóta , Coulam , **Nilichilam** , Marabia , Bolepátan , Cananor cidáde onde tēmos hũa | fortaleza.

nimpó ~ **nimpo** – sf. (étimo desconhecido) → ‘liampó’. ‘poliotopônimo’. [1552/pda9/f107v]: A octaua fenece em hũ notáuel cábo que e õ mais oriëntal de toda a

terra firme , *que* ao pre- | sente sabémos , a qual e quásy no meyo de todo o marítimo da grãde regiã da China , a que os | nōssos chamã cábo de Liampó por razam de hũa jllustre cidáde *que* está na vólta delle chamáda | pelos naturáes **Nimpó** , da qual os nōssos corrōperã Liampó : e toda a mais cósta deste gran | de reino o qual córre quásy ao noroçeste , fique pera este lugar descriptura cō nóme de nōna pártẽ , | ajnda per nós ñã nauegáda. [1552/pda9/f109v]: Adiante delle entra a regiam da China repartida | em quinze guernãças , cada hũa das quães póde ser hũ grãde reyno : as marítimas *que* fazem a | nōsso proposito sam Cantam , Fuqmem . Chequeã em *que* está a cidáde **Nimpo** onde a tērra faz | hũ notáuel cábo de *que* no principio fizemos mençã , o qual está em altura de trinta grãos e dous | terços , e tē qui corre a cósta nordeste suduēste .

nine mercar – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’. [1552/pda6/f75v]: Elrey de Cochij neste tempo nam se tinha visto ajnda com o Al | mirante , e porque soube que andáua pera entrar em seu porto hũa náo de Calecut que vinha de | Ceilam , a qual eã de hũ mouro de Calecut chamádo **Nine Mercar** , temēdo que em Uicente | Sodreç saindo ã tomasse : mandou pedir ao Almirãte que nam impedisse aquella náo *que* queria | entrar naquelle seu porto posto que de Calecut foste.

nobach – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’. [1552/pda1/f4r]: foy esta cidade Bagodád fun- | dada per conselho de huũ astrológo gentio per nome **Nobach** , e tem por *acendente* o signo | Sagitario , e acabouse em quatro annos , e custou *dozoito* contos douro , da qual em a nōssa | geographia faremos mayór relaçam.

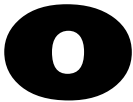
nogotáua – sm. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda9/f107r]: E tornãdo á primeira destas | tres demarcações de reynos *que* e ã do Guzarate , e comēçãdo da sua cidáde Cábaya onde acabá- | mos a terceira diuisam ao rio Bâte , ou por falar mais notáuelmēte ao de **Nogotáua** a elle vezi- | nho auerá setenta lęguoas , em *que* estã estas pouoações : Machigam , Gandár , a cidáde Baró- | che onde vem sair hũ notáuel rio chamádo Narbadá.

norbáte – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda9/f107v]: E daquy tē Cu- | ri Muria , duas pouoações onde se perdeo Uicente Sodreç auerá setēta lęguoas : e fica neste |

meyo a cidáde Dofar , frol donde há o melhór e mais encêso de toda esta Arábia , e adiaete vin | te duas lęguoas **Norbáte**.

nosçarij – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda9/f107]: e adiante oito lęguoas say outro tambem | notáuel per nóme Tapetij , na fóz do qual hũa de fronte doutra estam as cidádes Surat e Rei | ner . Seguindo mais a cósta estam **Nosçarij** , Bandiuij , Dámam , Dánu , Tarápor , Quel- | maim , Algacim.

nuba – sm. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘lago’. [1552/pda3/f32v]: Porque onde ò chamádo Çanága per nós , se męte no már oceano occidental , | os póuos Ialóphos lhe chamam Dengueh , e os Tucurós mais acima | Máyo , e os Çaragolęs , Cólle : e quando córre per hũa comárca chamáda | Bágano que ę mais oriental , chamã lhe Zimbalá , donde ás vezes por causa delle á comarca | dam este mesmo nome , e no reyno de Tungubuto lhe chamam Iça . E pósto que córre per | muyta distancia de tęrras , vindo das fontes orientáes dos lagos a *que* Ptolemeu chama Che | Ionides , **Nuba**, e rio Bir.



obj – sm. (étimo desconhecido) ‘hidrotopônimo’; ‘rio localizado na costa oriental da África’. [1552/pda8/f95v]: E tornando á praticular descripçam da tęrra Zan | guebar que faz a nósso propósito por razã dos feitos que na sua cósta os nósossos fizęram , esta co | meça em hũ dos mais notáuees rios que da tęrra de Africa vęrtem no grande Oceano contra | o meyo dia : ao qual Ptolemeu chama Rapto , posto que a sua gradaçam ę muy diferente do | que óra sabemos . Ca elle ò poem em seys grãos de largura da párte do sul e nós em | párte , o qual náce em a tęrra do rey dos Abexijs a que chamamos Preste Ioam , em | as sęrras a que elles chamã Gráro e ao rio **Obj** , e onde sáy ao már Quilmãce pelos mouros | que ò vezinhã.

oganę ~ **oganę** – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’; ‘príncipe do Benin’. [1552/pda3/f28r]: auia hũ rey o mais pode | róso daquellas pártes , a que elles chamáua **Oganę** , que entre os príncipes | pagãos das comárcas de Benij ęra a vido em tanta

veneraçam como a cerca de nós os sum- | mos pontifices . Ao qual per costume antiquissimo os reys de Benij quando nouámente rei- | náuam , enuiáuam seus embaixadóres com gram presente : notificandolhe como per falecimẽ- | to de Ioam socederam naquelle regno de Benij , no qual lhe pediam que òs ouuęsse por confir- | mádos . Em sinal da qual confirmaçam , este príncipe **Oganę** lhes mandáua hũ bordã e hũa | cobertura da cabeça da feiçam dos capacetes Despanha , tudo delatam luzęte em lugar de cep- | tro e coróa : e assy lhe enuiaua hũa cruz do mesmo latam pera trazer ao pescoço , como cousa re | ligiósã e sancta , da feiçam das que trázem os commendadóres da órdem de sam Ioam , sem | as quães peças o pouo auia *que* nam regnáua justamęte nęse podiã chamar verdadeiros reyes.

óla → ólla.

ólla ~ **óla** – sf. (< malaiala *ola*)^d. ‘folha de palmeira utilizada para escrita’. [1552/pda9/f111r]: TÓdo o gentio da India principalmente ò que jáz entre os dous celebrádos | rios Indo e Gange , as cousas que quęr encomędar á memória per escriptu | ra : ę em hũas folhas de pálma aque elles chamam **ólla** , de largura de dous de | dos e o cõprimento segundo a cousa de *que* quęrem tractar . Se sam algũas da | sua religiã ou chrónicas e outras memórias pera muyto tępo, ao módo co- | mo nós cá escreuęmos em liuros , huũs de folha inteira outros de quátro e | oitauo , assy elles dãbalas pártes escreuęm em folha cõprida ou curta , e depois *que* tem escripto | grãde numero de folhas em cõtinaçam de liuros mętem às entre duas tálas de páo em lugar | de táuoas denquadernaçam : e assy ellas como as folhas vam trãspassádas com hũ cordęl que | às entretem por se nam espalhãrem , e em lugar de bróchas cõ o mesmo cordęl átam as folhas | entre aquellas tálas. [1552/pda4/f47v]: toda a mais pouoaçã ęra de madeira cubęrta de hũ gęnero de fólha de páima a *que* | elles chamã **óla**.

[**omar**] → homar.

onor – sm. (étimo desconhecido) ‘corotopônimo’; ‘reino’. [1552/pda9/f102v]: Mas parece que assy estáua ordenádo per elrey de **Onor** : porque ao segundo dia che | gáram per már dous seus embaixadores , como homeęs que ęram jnocentes de tudo o que ęra | passádo entrelle dom Francisco e o capitam . Dizeudo que como a nóua daquella fróta e óbra | que se aly fazia fora ter a elrey de **Onor** , posto que andásse ocupádo em huũs mouimentos de

| guerra muy afastádo da cósta do már , polo desêjo que tinha da amizáde delrey de Portugal e | deseprestar com elle capitam pois vinha ser aly vezinho : lógo òs enuiara ao visitar e offerecer | tudo o que ouuêsse mister , de mantimentos e qualquêr outra cousa que fosse necessária pera pro | uimento daquella óbra.

ópa – sf. (origem obscura)^m ‘capa usada por religiosos’. [1552/pda3/f59v]: E posto que elle Çamorij nam tinha tanto | pano , seda , ouro , e **ópa** de brocádo como os nósos leuáuã , e hum pano de algodam bormdo | com hũas rosas de ouro de pam semeádas por elle , aque chamam purauá , (trájo de Brama- | nes ,) cobria seus coiros entre baços e prêtos : a pedraria das orelheiras , barrete da cabeça , pa- | têsca cengida , e bracetetes dos braços e pernas , çram estas cousas de tam grande estima que | nam auia enuêja ás jóyas dos nósos.

orfaçam – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda9/f106r]: De Curia Muria tẽ o cábo Rozsalgáte *que* está em vinte dous grãos | e meyo , e será de cósta cento e vinte lęguoas : toda ẽ tẽrra esterelle e desêrta . Neste cábo comẽ | çã o reyno de Ormuz , e delle tẽ o outro cábo Moçandan auerá oitenta e sete lęguoas de cósta : | em *que* jazem estes lugares do mesmo reyno , Calayáte , Curiáte , Mascáte , Soár , Calája , **Or-** | **façam** , Dobá , e Limma , que fica oito lęguoas ante de chegar ao cábo Moçãdan : aque Pto | lemeu chama Asaboro situádo per elle ã vinte tres grãos e meyo , e per nós em vinte seys , no | qual acába a primeira nósã diuisam.

orinuz → ormuz.

orixá ~ **orixa** – sm. (étimo desconhecido) ‘corotopônimo’; ‘reino da Índia’. [1552/pda9/f108v]: desta enseáda aja as quátro centos e dez lęguoas de cósta (que dissemos) per linha derei- | ta do rumo , a que os mareantes chamam nordêste suduêste : do cábo Comorij onde come- | çã esta quinta nósã diuisam a este pórtõ de Chatigam , em que ella acába auerá trezentas e se- | tenta . A qual enseáda repartimos em tres estádos de principes que à senhoream : as dozentas | lęguoas sam do reyno Bisnága , as cento e dez do reyno **Orixá** que sam ambos gentios. [1552/pda9/f110v]: Quanto ao | estádo da gentilidáde que ẽ a outra gente *que* senhorea aquellas regiões (leixando os principes | do Malabár de que lógo falaremos) os mais principáes cõ *que* teuẽmos cõmuniçam por

causa | de seus estádos virem beber ao már foram estes : elrey de Bisnagá , de **Orixá** , de Bengala , de | Pęgu , de Syam , e da China. [1552/pda4/f47v]: E posto *que* toda esta prouincia Indostan | seja pouoáda de dous gęneros de pouo em cręça , hũ jdólatra e outro machomęta : ẽ muy vá- | ria em ritos e costumes , e todos entre sy ã tẽ repartida em muytos reynos e estádos ; assi co- | mo em os reynos do Moltan , Delij , Cospetir , Bengála em pártẽ , **Orixa** , Mando , Chitor , | Guzaráte a que comũmẽte chamamos Cambaya.

ormuz ~ **orinuz** – sm. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘corotopônimo’; ‘ilha’; ‘reino’. [1552/pda3/f30r]: E estando pera se vir a este reyno com recado destas cousas | que tinha sabido , soube que andauã aly dous judeus de Espanha em sua busca : com os quães | se vio muy secretamente , a hũ chamáuam Rabi Habrã natural de Beja e a outro Iosepe çapa- | teiro de Lamęgo . O qual Iosepe auia pouco tẽpo *que* vięra daquellas pártẽs , e como soube cá | no reyno o grande desejo que el rey tinha da jnformaçam das cousas da India , foy lhe dar | conta como esteuęra em a cidáde de Babilonia a que óra chamam Bagodad , situada no rio| Eufrates , e que aly ouuira falár do tracto da jlha chamáda **Ormuz** *que* estáua na boca do már | da Pęrsia. [1552/pda9/f106r]: De Curia Muria tẽ o cábo Rozsalgáte *que* está em vinte dous grãos | e meyo , e será de cósta cento e vinte lęguoas : toda ẽ tẽrra esterelle e desêrta . Neste cábo comẽ | çã o reyno de **Ormuz** , e delle tẽ o outro cábo Moçandan auerá oitenta e sete lęguoas de cósta. [1552/pda4/f50r]: pois per- | dẽdo a elles perdia vássallos , e nam virem mais a seu aporto náos de Męcha , Iuddá , Adẽ , | **Orinuz** e doutras muytas pártẽs , no cõmęrcio das quães estáua todo seu estádo.

ouram – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘corotopônimo’; ‘cidade’; ‘reino’. [1552/pda4/f48r]: Este Monçaide | (segundo elle depois contou) ęra natural do reyno de Tunez e teuęra já cõmuniçam com os | Portugueses em a cidáde **Ouram** , quando aly yam as naos deste reyno per mãdádo delrey | dom Ioam o segundo buscar lambęes pera o resgáte do ouro da mina. [1552/pda6/f68v]: çram feitos tam absolutos senhóres de toda a riqueza dos portos de már , que alguũs delles | em substancia de fazenda çram tam poderósos , que mais lęuemente podiam fazer hũa guerra | e comportar as despesas della per muyto tempo , do que ò podẽm fazer os reyes de Belez , Tre | mecem

, **Ouram**, Argel, Bugia, e Tunez, que é a frol de todos os príncipes que tem a costa de África que vezinhos.

P

pacem – sm. (étimo desconhecido) ‘sociotopônimo’; ‘porto’. [1552/pda9/f125r]: Vendo os mouros que andáua no comércio das especiarias e riquezas da Índia que com a nossa entrada nella não podiam navegar por causa destas armadas que traziamos na costa Malabar onde todos vinham deferir, buscarão outro novo caminho para navegar às especiarias que aqui das partes de Malaca, assim como o cravo, noz, maçã, sandalo, pimenta que aqui da Ilha de Camora em os portos de Pedir e **Pacem**, e outras muitas cousas daquelas partes.

pādarane ~ **pandarane** ~ **pandarane** – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘sociotopônimo’; ‘povoação’; ‘porto’. [1552/pda9/f107v]: E daqui que Chátua corre o reino de Calecut, que poderá ser por costa vinte sete léguas, e têm estas pouas: ções: **Pādarane**, Coulete, Capocate, a cidade Calecut que está em onze graus há quarto, e abai que Chale onde ora temos há fortaleza, Parã gale, Tanor cidade e cabeça do reino subdito ao Camorij, Panane, Baleancor, e Chátua em que elle acaba e entra o reino de Cranganor, que por ter pouca terra logo com elle vezinha elrey de Cochij. [1552/pda6/f74r]: Seguindo o Almirante seu caminho sempre pegado com terra, per tres vezes o foy detendo o Camorij com recados hum no porto de Chomba outro em **Pandarane** e outro duas léguas ante de chegar a Calecut. [1552/pda6/f73v]: Dada esta carta ao mouro que o Almirante mandou vestir de cores, foy leuado per Pedrafonso Daguiar capitam da não Pantaliam que o pos em **Pandarane** que era perto de Calecut: o qual quando chegou ante o Camorij elle era sabedor da tomada da não Merij per cartas de mouros de Cananor.

padiola – sm. (origem obscura)^h ‘caixa ou tabuleiro carregada(o) por duas pessoas ou mais para o transporte de mercadorias’. [1552/pda8/f99r]: Da qual obra os principaes officiaes era os capitães das naos per quem do Frãisco repartio a giros o seruiço della: e quando vinha ao seu elle tomava a **padiola** per

há parte e Lourço de Brito per outra ou Manuel Paçanha: porque cada hã destes o ajudava de companheiro neste traço de balho sendo per todos feita com muito prazer, graças, motes, e castigas.

páge(s) – sm. (< tupi *paye*)^h ‘empregado que servia a uma pessoa influente’. [1552/pda9/f111v]: E porque esta terra de Calecut era a cousa vltima que na sua vontade tinha por par-tir, e quanto a sua opinião aquella que auia de permanecer em grande potencia por razão dos mouros que já ali habitava e frequencia do comércio que engrossava os naturaes, com a qual riqueza e adjutório dos mouros podia o senhor della senhorear as outras terras que tinha repartidas: esta ainda que pequena em termo quis dar a hã sobrinho que elle mayor bem queria, e de que me njno lhe servira de **páge** com hã novo nome de potencia no secular sobre todos os outros chamao dolhe Camorij, que entelles quer dizer o que acerca de nós emperador. [1552/pda3/f24v]: Os que entelles eram estimados por nobres, como jnsignias de sua nobreza, traziam dous **páges** tras sy, hã lhe trazia hum assento redondo de pau para se assentar á tomar repouso onde quisesse, e outro o escudo da peleja, e estes nobres pela cabeça e barba traziam algũs arriões e joyas douro.

pagode¹ – sm. (< concani hindustani *pagodi*)^d ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda9/f107v]: Tornando a fazer outra computação desta cidade Chaul até o rio Aliga de Sintacora em que acaba a terra do Degan auera setenta e cinco léguas: ao rio Zanguizar vinte cinco, no qual espaço ficam Bandor, Sifardam, Calan-cii e a cidade Dabul, e do rio Zanguizar a outras vinte cinco léguas onde está o **pagode** se contem Ceitapor, Carapatã, Tamaga: e deste **pagode** a Sintacora onde fenece o Degan que sam as outras vinte cinco, está Banda, Chapora e a nossa cidade Goa Metropol episcopal da Índia.

pagodes² – sm. (< concani hindustani *pagodi*)^d ‘ídolo da Índia’; ‘Deus’. [1552/pda1/f4v]: O que elles muy bem compriram, porque não somente tomaram cidades villas e lugares, nos principaes portos e forças dos reynos de Fez e Marrocos, restituindo á igreja Romana a jurdição que naquellaas partes tinha perdida depois da perdição de Espanha, como obedientes filhos e primeiros capitães polla fe nestas partes de África: mas ainda foram desprezar aquella diuina e real bandeira da milicia de Christo (que elles fundaram para

esta guerra dos infiões) nas partes Orientaes da | Asia , em meyo das infernaes mesquitas da Arabea e Persia , e de todos **pagódes** da gẽ- | tilidade da India daquem e dalem do Gange. [1552/pda1/f86v-87r]: Ficando tam quebrádo , e por seus sacerdótes tam conuertido a fazer penitencia , dizêdo | todos ter offendido aos seus **pagódes** em nam lhe fazer os sacrificios e ofertas que lhe tinha | prometido no principio desta guerra : que simulando elle que se tornáua a refazer pera tornar | a ella , se recolheo de todo , com pẽrda de dezoito mil hómeãs , treze na enfermidade que per | duas vezes sobreueo ao seu arayal e os cinco na guerra que continuou.

paguêgo brámmena bisquera – sm. (étimo desconhecido) ‘expressão religiosa’. [1552/pda9/f112v]: A cerimónia de armárẽ caualeiro , e jr cõ todos parentes e amigos cõ pompa e | apparatus de festa a casa delrey ou senhor cõ que viue , e offerecelhe sessenta moedas douro aque | chamã fanões , cada hũ dos quães póde valer da nõssa moeda vinte reães , todos póstos ã hũa folha de betelle : e o senhor lhe pergunta se quẽr ser caualeiro , e elle com todos que õ acompa | nham a hũa vóz respondem , sy , Entam lhe manda cengir hũa espáda de bainha vermelha , e | põenlhe a mão pela cabeça dizendo entre sy certas paláuras da religiam daquela ordem : e | depois em alta vóz diz estas : **Paguêgo brámmena bisquera** , que querem dizer guardáras os | Brámmans e as vacas : e dito jsto o senhor lhe dá dous fanões douro em sinal e começo de | pága do soldo.

[**pahang**] → pam.

[**pajé**] → page.

palẽ – sm. (étimo desconhecido) ‘corotopônimo’; ‘reino’. [1552/pda4/f47v]: E no reyno Dacam diuidido em muytos | senhorios *que* tẽ estádo de reyes cõ õ de **Palẽ** *que* jáz entre hũ e o outro.

paleacáte – sf. (étimo desconhecido) ‘corotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda9/f109v]: E tornando a continuar a descripçam da nõssa cósta , da cidade sam Thomẽ em que nos | detiuẽmos por lououo deste apóstolo nõsso proptector da India , pósto que em outra parte | relatamos mais copiósamente o que se tem e crẽ delle acerca desta gente : desta sua cidade | a **Paleacáte** auerá nõue lẽguoas e adiante estam Chiricóle , Aremogam , Caleture , Careeiro , | Pentepólii , Maçulepátan , Budaurij , junto do cabo deste nome , *que* está em dezasete grãos . No qual acabã as terras do reino de

Bisnagá (como dissẽmos) e começa õ de Orixá , cuja cósta.

paliport – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘região do Malabar’. [1552/pda7/f86r]: Cá elrey de Co | chij começou esta guerra sendo em sua ajuda estes que eram seus vassálos : o principe seu sobri | nho herdeiro do reino , o Caymal de **Paliport** , o Caymal de Balurt , o Cham de Begadarij | senhor de Porcá , e o Mangate Caymal seu jrmão , e o Caymal de Cambalã , e o Cayamal de | Cherij a Uaypij e outros senhores de tẽrras.

pam – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação localizada na costa do rio Menam’. [1552/pda9/f109v]: Ao | qual rio por causa da gram cópia das ágoas que tráz , os Siames lhe chamam Mẽnam que | quer dizer a mãe das ágoas , e entra no már em altura de treze grãos : na qual cósta há estas | notauẽs pouoações . **Pam** que ẽ cabeçá do reyno assy chamádo , Pouticam , Calautã , Pa- | tane , Lugor , Cuy , Perperij e Bamplacot *que* está na boca do rio Mẽnam.

pandarane → pãdarane.

panagáte – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘lugar’. [1552/pda9/f109r]: No qual acabã as terras do reino de Bisnagá (como dissẽmos) e começa õ de Orixá , cuja cósta | por ser bráua de poucos pórtos tem somẽte estes lugáres : Penacóte , Calingam , Bazãpátan , | Uixáopatan , Uicuipátan , Calinhápatan , Naciquepátan , Puluro , **Panagáte** , e o cábo Se- | gógora.

panáne ~ **panane** – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘região do Malabar’. [1552/pda7/f86r]: E a gente cõ | que o Çamorij começou seria atẽ sesenta mil hómeãs de que a este tempo (segũdo dissẽmos) pe- | los casos e perdas que tẽue tambem já tinha menos hũ terço : porem fama entre os nõssos era | que trazia per már e per tẽrra quorenta mil hómeãs seus e destes senhores que o ajudauã , del- | les como vassálos e outros por serem amigos e vezinhos naquella tẽrra Malabar que elle con | uocou cõtra nõs . Beturácol rey de Tánor . Cacatunam Barij rey de Bespur e de Cucuram | junto da serra chamáda Gáte , Cóta Agatacól rey de Cotugam entre Cananor e Calecut jũ- | to de Gáte , Curiur Coil rey de Curim entre **Panane** e Crangálor , Naubeadarij principe | de Calecut , Nambeá seu jrmão , Lancol Nãbeadarij senhor de Repelij , Paraichera Eracol | senhor de Crangalor , Parapucol

senhor de Chaliã entre Calecut e Tanor , Parinha Mu- | tacól senhor quásy rey entre Crãgalor e Repelij , Benará Nambeádarij senhor quasy rey aci- | ma de **Panáne** pera a serra , Nambeárij senhor de Baulá Charij , Parapucól senhor de Pa- | rapuram , Parapucól senhor quasy rey de Bepur entre Chanij e Calecut.

pangelungos – sm. pl. (étimo desconhecido) ‘etnotopônimo’; ‘povos’. [1552/pda8/f95v]: O principio da qual , come- | çando na Oriental páte della e o Prasso promontorio , que elle Ptolomeu | situou em quinze graos contra o sul e em tãtos está per nos verificado : ao qual os naturães da | tẽrra chamam Moçambique , onde óra temos hũa fortaleza *que* serue de escála das nõssas náos | nesta nauegaçam da India . E o fim occidental desta tẽrra a Ptolemeu jncognita , acaba em | altura de cinco graos da páte do sul que se comunica com os Ethiopias a que elle chama Hes- | perios per nome comũ , *que* sam os poucos **Pangelungos** subditos ao nõsso rey de Congo.

panhames – sm. (étimo desconhecido) ‘hidrotopônimo’. [1552/pda10/f118r]: O qual brãço e muyto mais poderoso em águoas que o outro do espirito sancto por ser naue- | gael mais de dozẽtas e cinquenta lẽguoas , e nelle se metẽrẽ estes seys notáuẽes rio **Pa- | nhames** , Luã guoã , Arruya , Manjóu , Inadire , Ruẽnia : que todos regã a tẽrra de Be- | nomotãpa , e a mayór páte delles leuã muyto ouro que nace nella.

panicál ~ **panical** – sm. (< malaiala *panikkal*)^d ‘mestre de esgrima’. [1552/pda19/f112v]: Este nóme Naire ajnda que seja do sangue delles , nam õ pó- | de algũ ter senã depois que e armãdo caualeiro , e porem góza dos priuilégios de sua nobre- | za : porque como chega a jdãde de sete ánnos e logo obrigado jr á escóla da esgrima : ao mẽstre | da qual aque elles chamã **Panicál** tem em lugar de pay pola doctrina *que* recẽbem delle , e depois | do rey ou senhor aque sẽruem , a este tem mayor reuerẽcia . Estes seus mẽstres nam sómẽte lhe | ensinã o módo desgrima de toda árma , saltar , correr , e outras desenuolturas : mais ajnda pe- | ra õs fazẽrem mais dẽstros e lẽues , logo no principio desta sua doctrina õs quebrã e descon- | juntã a maneira de volteadores , e pera jssõ õs vntã com azeite de gergelim por os nẽruos | nam

receberã lẽsam. [1552/pda19/f112v-113r]: E tirãdo as pesóas muyto nõbres que elrey faz por sua mão , as mais vezes comẽte este ar- | mar de caualeiro ao próprio **Panical** mẽstre da esgrima : e ordinariamente todos em quanto | pôdem trazer ármã , e cẽrtos dias na somãna por nã perderem o exercicio dellã sam obrigã- | dos jr a escóla desta esgrima.

panso aquitimo – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’; ‘filho do rei de Congo’. [1552/pda3/f35v]: PArtido Ruy de Sousa pera este reyno , e o príncipe filho del rey dom Ioã | de Cõngo vindo dafrontaria dos jmigos onde estáua , sendo já a jgreja aca- | bãda : foy elle baptizãdo com muytos fidãlgos assy dos que andãuã com | elle como outros que a este auto eãram vindos , e por amor do príncipe dom | Afonso filho del rey dõ Ioã de Portugal oue elle o mesmo nome . Mas | como o demõnio com estas óbras de se baptizar cada dia muyta gente , elle | perdia gãnde jurdiçam , trabalhou por lhe ficar em penhor algũã pesóã real pera a qual po- | dẽsse cobrar o perdido : e foy hum filho del rey chamãdo **Panso Aquitimo** , o qual nam que- | ria receber águoa de baptismo , afastãdose da conuersaçã de seu pay , e recolhendo pera sy | alguĩs daquelles que eãram confórmes a seu propósito.

parã gãle – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda9/f107v]: E daquy | tẽ Chãtuã cõrre o reyno de Calecut , *que* poderã ser per cõsta vinte sete lẽguoas , e tẽ estas pouoa- | ções : Pãdarãne , Coulete , Capocãte , a cidãde Calecut *que* está em onze grãos hũ quãrto , e abãi | xo Chãle onde óra tẽmos hũa fortaleza , **Parã gãle** , Tanor cidãde e cabẽça do reino subdito ao | Camorij , Panãne , Baleãncor , e Chãtuã em *que* elle acaba e entra o reyno de Crãganãor , *que* por | ter pouca tẽrrã logo cõ elle vezinha elrey de Cochij.

paraichera eracol – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’; ‘rei de Cangralor’. [1552/pda7/f86r]: E a gente cõ | que o Çamorij começõu seria atẽ sesenta mil hõmeẽs de que a este tempo (segũdo dissẽmos) pe- | los cãsos e perdas que tẽue tambem já tinha menos hũ terço : porem fama entre os nõssos eãra | que trazia per mãr e per tẽrrã quorentã mil hõmeẽs seus e destes senhores que o ajudãuã , del- | les como vassãlos e outros por serem amigos e vezinhos naquella tẽrrã Malãbar que elle con

| uocou cõtra nós . Beturácol rey de Tánor .
 Cacatunam Barij rey de Bepur e de Cucuram
 | junto da serra chamada Gáte , Cóta Agatacól
 rey de Cotugam entre Cananor e Calecut jũ-
 to de Gáte , Curiur Coil rey de Curim entre
 Panane e Crangálor , Naubeadarij príncipe |
 de Calecut , Nambeá seu jrmão , Lancol
 Nãbeádarij senhor de Repelij , **Paraichera
 Eracol** | senhor de Crangalor , Parapucol
 senhor de Chaliã entre Calecut e Tanor ,
 Parinha Mu- | tacól senhor quásy rey entre
 Crãgalor e Repelij , Benará Nambeádarij
 senhor quasy rey aci- | ma de Panáne pera a
 serra.

paraó(s) – sm. (< malaio *párang*)^m. ‘embarcação
 indiana utilizada para o transporte de pessoas
 e mercadorias’. [1552/pda6/f77v]: A este
 tẽpo (como dissemos) tinha o Almirãte
 espedido a carauęla *que* vięra em sua
 cõpanhia , | cõ hũ recado a Uicẽte Sodre *que*
 segũdo soubęra adãua sobre Cananor : o qual
 lhe leixara per | popa da sua náó , hũ **paraó**
 grande que tomára vindo elle Almirãte de
 Cochij , os mouros do | qual dãdolhe esta
 carauęla caça se saluarã em tęrra . Os mouros
 que tinhã cercado o Almirãte , vẽ- | do este
paraó e quã animósamẽte os nõssos
 deffendiã a ętrãda da náó e quãto dãno
 recebiam | delles : quissęrã se aproueitar deste
 arteficio *que* traziã , *que* ęrã dous bárcos jũtos
 cõ muita lenha e | materiães pera quãdo lhe
 possęssem o fogo se acẽder mais prestes
 ajnda *que* lha cudissem com | ágoa.
 [1552/pda5/f65r]: Chegádo | Pedráluarez
 lógo nas cóstas deste męsajeiro , assy tinha
 elrey prouido peral lhe dar cárga despe- |
 cearia , *que* ajnda elle nã surgia fóra do porto
 , quãdo derredor das náos ęrã muytos **paraós**
 e bár | cos carregádos de gęgiure e canęlla ,
 parecẽdolhe *que* se lógo õ nã auiãsse *que* faria
 seu caminho.

parapucol – sm. (étimo desconhecido)
 ‘antropônimo; ‘rei de Chaliã’; ‘rei de
 Parapuram’; ‘senhor de Bepur’.
 [1552/pda7/f86r]: E a gente cõ | que o
 Çamorij começou seria atę sesenta mil
 hómẽes de que a este tempo (segũdo
 dissęmos) pe- | los cáso e perdas que tẽue
 tambem já tinha menos hũ terço : pore m fama
 entre os nõssos ęra | que trazia per már e per
 tęrra quorenta mil hómẽes seus e destes
 senhores que o ajudáuã , del- | les como
 vassálos e outros por serem amigos e
 vezinhos naquella tęrra Malabar que elle con
 | uocou cõtra nós . Beturácol rey de Tánor .

Cacatunam Barij rey de Bepur e de Cucuram
 | junto da serra chamada Gáte , Cóta Agatacól
 rey de Cotugam entre Cananor e Calecut jũ-
 to de Gáte , Curiur Coil rey de Curim entre
 Panane e Crangálor , Naubeadarij príncipe |
 de Calecut , Nambeá seu jrmão , Lancol
 Nãbeádarij senhor de Repelij , Paraichera
 Eracol | senhor de Crangalor , **Parapucol**
 senhor de Chaliã entre Calecut e Tanor ,
 Parinha Mu- | tacól senhor quásy rey entre
 Crãgalor e Repelij , Benará Nambeádarij
 senhor quasy rey aci- | ma de Panáne pera a
 serra , Nambeárij senhor de Bualá Charij ,
 Parapucól senhor de Pa- | rapuram ,
 Parapucól senhor quasy rey de Bepur entre
 Chaniã e Calecut. [1552/pda7/f86r]: E a gente
 cõ | que o Çamorij começou seria atę sesenta
 mil hómẽes de que a este tempo (segũdo
 dissęmos) pe- | los cáso e perdas que tẽue
 tambem já tinha menos hũ terço : pore m fama
 entre os nõssos ęra | que trazia per már e per
 tęrra quorenta mil hómẽes seus e destes
 senhores que o ajudáuã , del- | les como
 vassálos e outros por serem amigos e
 vezinhos naquella tęrra Malabar que elle con
 | uocou cõtra nós . Beturácol rey de Tánor .
 Cacatunam Barij rey de Bepur e de Cucuram
 | junto da serra chamada Gáte , Cóta Agatacól
 rey de Cotugam entre Cananor e Calecut jũ-
 to de Gáte , Curiur Coil rey de Curim entre
 Panane e Crangálor , Naubeadarij príncipe |
 de Calecut , Nambeá seu jrmão , Lancol
 Nãbeádarij senhor de Repelij , Paraichera
 Eracol | senhor de Crangalor , Parapucol
 senhor de Chaliã entre Calecut e Tanor ,
 Parinha Mu- | tacól senhor quásy rey entre
 Crãgalor e Repelij , Benará Nambeádarij
 senhor quasy rey aci- | ma de Panáne pera a
 serra , Nambeárij senhor de Bualá Charij ,
Parapucól senhor de Pa- | rapuram ,
 Parapucól senhor quasy rey de Bepur entre
 Chaniã e Calecut. [1552/pda7/f86r]:
 Cacatunam Barij rey de Bepur e de Cucuram
 | junto da serra chamada Gáte , Cóta Agatacól
 rey de Cotugam entre Cananor e Calecut jũ-
 to de Gáte , Curiur Coil rey de Curim entre
 Panane e Crangálor , Naubeadarij príncipe |
 de Calecut , Nambeá seu jrmão , Lancol
 Nãbeádarij senhor de Repelij , Paraichera
 Eracol | senhor de Crangalor , Parapucol
 senhor de Chaliã entre Calecut e Tanor ,
 Parinha Mu- | tacól senhor quásy rey entre
 Crãgalor e Repelij , Benará Nambeádarij
 senhor quasy rey aci- | ma de Panáne pera a
 serra , Nambeárij senhor de Bualá Charij ,

Parapucól senhor de Pa- | rapuram ,
Parapucól senhor quasy rey de Bepur entre
 Chanij e Calecut.

parapuram – sm. (étimo desconhecido)
 ‘corotopônimo’ ‘reino’. [1552/pda7/f86r]: E
 a gente cõ | que o Çamorij começou seria atę
 sesenta mil hómeeş de que a este tempo (
 segũdo dissęmos) pe- | los cásos e perdas que
 tęue tambem já tinha menos hũ terço : porem
 fama entre os nõssos ęra | que trazia per már
 e per tęrra quorenta mil hómeeş seus e destes
 senhores que o ajudáuã , del- | les como
 vassálos e outros por serem amigos e
 vezinhos naquella tęrra Malabar que elle con
 | uocou cõtra nós . Beturácol rey de Tánor .
 Cacatunam Barij rey de Bepur e de Cucuram
 | junto da serra chamada Gáte , Cóta Agatacól
 rey de Cotugam entre Cananor e Calecut jũ- |
 to de Gáte , Curiur Coil rey de Curim entre
 Panane e Crangálor , Naubedarij principe |
 de Calecut , Nambeá seu jrmão , Lancel
 Nãbeádarij senhor de Repelij , Paraichera
 Eracol | senhor de Crangalor , Parapucol
 senhor de Chaliã entre Calecut e Tanor ,
 Parinha Mu- | tacól senhor quasy rey entre
 Crãgalor e Repelij , Benará Nambeádarij
 senhor quasy rey aci- | ma de Panãne pera a
 serra , Nambeárij senhor de Bualá Charij ,
 Parapucól senhor de **Pa-** | **rapuram** ,
 Parapucól senhor quasy rey de Bepur entre
 Chanij e Calecut.

[paraú] → paraó(s).

pardãos ~ pardaos – sm. (< sânscrito *pratāpa*)^m
 ‘moeda da Índia’. [1552/pda6/f77r]: trouxe
 cõsigo hũ hómẽ *que* elle deiza ser Naire dos
 principães da casa do Çamorij . Dizendo da |
 sua pártē *que* ęra cõtente de pagar em
 especearia por ás cousas *que* foram tomádas
 no aleuantamẽ | to cõtra Aires Correa atę cõtia
 de vinte mil **pardãos** moeda da tęrra *que* da
 nõssa sã trezetos | e sessenta reães cada hũ.
 [1552/pda9/f107r]: Seguindo mais a cósta
 estam Nosçarij , Bandiuij , Dámam , Dánu ,
 Tarápor , Quel- | maim , Algacim , e Bacaim
 : onde ao presente temór hũa fortaleza com as
 tęrras de sua jurdi- | çam que na páz nos
 págam de rendimento cem mil **pardaos** , que
 sam da nõssa moeda trinta | e seys contos.

parinha mutacól – sm. (étimo desconhecido)
 ‘antropônimo’; ‘senhor entre Crangalor e
 Repelij’. [1552/pda7/f86r]: E a gente cõ | que
 o Çamorij começou seria atę sesenta mil
 hómeeş de que a este tempo (segũdo
 dissęmos) pe- | los cásos e perdas que tęue
 tambem já tinha menos hũ terço : porem fama

entre os nõssos ęra | que trazia per már e per
 tęrra quorenta mil hómeeş seus e destes
 senhores que o ajudáuã , del- | les como
 vassálos e outros por serem amigos e
 vezinhos naquella tęrra Malabar que elle con
 | uocou cõtra nós . Beturácol rey de Tánor .
 Cacatunam Barij rey de Bepur e de Cucuram
 | junto da serra chamada Gáte , Cóta Agatacól
 rey de Cotugam entre Cananor e Calecut jũ- |
 to de Gáte , Curiur Coil rey de Curim entre
 Panane e Crangálor , Naubedarij principe |
 de Calecut , Nambeá seu jrmão , Lancel
 Nãbeádarij senhor de Repelij , Paraichera
 Eracol | senhor de Crangalor , Parapucol
 senhor de Chaliã entre Calecut e Tanor ,
Parinha Mu- | **tacól** senhor quasy rey entre
 Crãgalor e Repelij , Benará Nambeádarij
 senhor quasy rey aci- | ma de Panãne pera a
 serra.

pársea ~ parsea ~ persia ~ pérsia ~ pęrsia –
 sm/adj. (< sânscrito *parāsika*)^m
 ‘etnotopônimo’; ‘corotopônimo’; ‘povo’;
 ‘país’; ‘língua’. [1552/pda4/f47r]: A Regiam
 aque os geographos própriamẽte chamã Índia
 , ę a tęrra *que* jáz en- | tre os dous jllustres e
 celebrádos rios Indo e Gange , do qual Indo
 ella to- | mou o nome : e os pouos do
 antiquissimo reyno Delij , cabeça per sitio e
 po- | der de toda esta regiam | e assy a gente
Pársea aella vezinha. [1552/pda1f4v]: e
 segundo escreuem os parseos e arábeos no
 seu tarigh que | alegamos , o qual témos em
 nõsso poder em lingua **parsea**.
 [1552/pda1f4v]: E os reyes deste reyno ,
 sendo senhores do reyno de | Ormuz , cujo
 estado tẽ boa parte e a milhór da tęrra
 maritima da Arabia e da **Persia** , e se- | nhores
 do reyno de Cambáya com lhe ter tomádo o
 maritimo delle , e senhores do reyno de Goa ,
 com as terras e ylhas a ella adjacẽtes , e
 senhores da riquissima Maláca situáda na |
 Aurea Chersoneso tam celebrada dos
 geographos , e senhores das ylhas orientaes
 de Ma- | luco , Ganda . ec . [1552/pda4f53v]:
 Por causa do qual , co- | mo adiante se dirá ,
 elrey acrescẽtou a sua coróã os titulos *que* óra
 tem , de senhor da conquista na- | gaçam e
 cõmercio de Ethiopia , Arabia , **Pérsia** e
 India. [1552/pda1f4v]: sómente se intitulam
 por reyes de Portugal , e dos Algarues
 daquem e da- | lem már , senhores de Guinç e
 da conquista , nauegaçam , e comęrcio , da
 Ethiópia , Arábia , | **Pęrsia** , e India : como se
 estoutros reynos e senhorios nomeádos , nam
 se governássem | per suas leyes e ordenações
 , e lhe nam *pag.ssem* tributos e rendas , e elles
 nam tiuęsem | o pescoço debaixo do
 escabello de seus pęes.

párseo ~ **pársio(s)** – sm. pl. ((< sânscrito *parāsīka*)^m ‘hidrotopônimo’; ‘etnotopônimo’; ‘mar’; ‘povos’. [1552/pda9/f106v]: E tornado a primeira parte occidê- | tal desta repartiçã , leixando o jnterior dos dous estreitos do már roixo e **Párseo** pera seu tem | po : da gargãta deste roixo *que* está em altura de doze grãos e dous terços até a cidadé Adem ca- | beça daquelle reyno , auerã quorêta lęguoas , e della ao cábo de Fartaque *que* está em quatorze | grãos e meyo serã cem lęguoas. [1552/pda8/f95r]: Sómente os Arábios e **Pársios** como gente *que* tem policia de letras e sam vezinhos | della em suas escripturas lhe chamã Zanguebár , e aos moradores della Zanguij : e per outro | nome comũ tãbem chamam Cáfres. [1552/pda9/f106v]: A primeira tem seu principio na bóca do | estreito do már a *que* própriamête chamámos Roixo , e acába na bóca do outro **Pársio** , a segũda | acába na fóz do rio Indo , a terceira na cidadé Cambáya situáda na mais jnterior parte da en- | seáda do már chamádo do seu nóme , a quáta comêça no grãde cábo Comorij , à quinta no jl | lustre rio Gange , à sexta no cábo de Cingapura alẽ da nõssa cidadé Maláca , à septima no grã | de rio chamádo Męnam jnterpretádo mãem das águoas : o qual córre per meyo do reyno de | Siã.

patan – sm. (< hindustâni *pathân*)^m ‘poliotopônimo’; ‘lugar’. [1552/pda9/f106v]: e deste Iaquete *que* | é dos principães tēplos daquelle gētilidáde com hũa nóbre pouoaçã tē a nõssa cidadé Dio do rei- | no Guzaráte cinquenta lęguoas , na qual distãcia estam estes lugáres , Cutiána , Mangalor : | Cheruár : **Patan** , Corinár.

patane – sf. (< hindustâni *pathân*)^m ‘poliotopônimo’; ‘povoação à margem do rio Menam’. [1552/pda9/f109v]: Pam *que* é cabeçã do reyno assy chamádo , Pouticam , Calautã , **Pa-** | **tane** , Lugor , Cuy , Perperij e Bamplacot *que* está na boca do rio Męnam .

páte ~ **pate** – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’. ‘cidade’. [1552/pda4/f53r]: E a primeira tērra *que* tomou foy abaixo da cidadé Magadaxó situáda na cósta bráua , per aqual | passou sem fazer mais detençã *que* salualã com artelharia , por ver no aparato de seus edificios | ser tam grãde cousa *que* nam quis fazer mais experiēcia da verdáde dos mouros daquelle cósta . | Però nam se pode espedir sem algũ encontro delles , cá sendo tanto auante como outra chamã- | da **Páte** , lhe saíram ao caminho sete ou oito

zambucos da tērra muy bem armádos , com fun- | damento de õ cometer : aos quáes elle saluou de maneira com artelharia *que* nam õ quissērã mais | seguir. [1552/pda7/f82v]: | Melinde pera nauegar seguramēte , cujas éřã hũa das quátro náos *que* aly estáuã surtas , tomãdo | este sobrinho delrey por desculpa de nã apresentar a bãdeira , estar ã porto alheo e ser entretido *que* | o nã fizesse . Pago lógo o tributo daquelle áno , deu o capitã liuremēte as duas náos ao sobrinho | delrey de Melinde , e á cidadé deu outra por ser sua : sómēte a quarta *que* era de hũ lugar da cósta | chamádo **Pate** se resgatou por cēto e sessenta miticaes mais em sinal de obediēcia *que* em esuma | de sua valia.

páteo(s) – sm. pl. (origem obscura)^s ‘varanda coberta’; ‘área descoberta situada no interior de uma casa ou edificio’. [1552/pda4/f48v]: Passádo aquelle terreiro , entrarã | em hũ **páteo** de alpēderes , onde achárã Uasco da Gãma e o Catual cõ algũa gente mais limpa | esperando por elles : sem tomar algũ repouso daquelle afronta em *que* vinhã , entrarã todos em | hũa grã cása terrea em *que* estáua *aquelle* grãde Çamorij da prouincia Malabár per elles tã desejá- | do de ver. [1552/pda9/f117r]: Sómente as casas | delrey mostráam ser do principal da tērra com **páteos** e cásas grandes : a mayór das quáes | éřa feita ao módo como vsámos o corpo das jgrejas sem cruzeiro , sómente cõ capēlla no to- | po da jgreja.

[**pátio**] → páteo(s).

pēba – sf. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘ilha’. [1552/pda8/f98r]: Soleiman Hacen , *que* conquistou muyta parte daquelle cósta : e por auer a bençã de seu pay se | fez senhor do resgáte de Çofala e das jlhas de **Pēba** , Momfia , Zēzibar e de muyta parte da | cósta da tērra firme.

pedã – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda4/f53r]: Afonso Dalboquerque tomou Maláca , ficou esta cós- | ta sem repartiçã de estádos : e as pouoações *que* auerã de Táuy tē Maláca sam estas , Te- | uassarij cidadé notauel , Lũgur , Toram , Quedã frol da pimenta de toda aquelle cósta , **Pedã** | Perá , Solungor , e a nõssa cidadé Maláca , cabeçã do reino assy chamádo.

pedir – sm. (étimo desconhecido) ‘sociotopônimo’; ‘porto’. [1552/pda10/f125r]: | VEndo os mouros *que* andáuã no cõmērcio das especearias e riquezas da In- | dia *que* com a

nóssa entrada nella nã podiam nauegar por causa destas armádas | *que* traziamos na cósta Malabár onde todos vinhã deferir , buscarã outro nóuo | caminho pera nauegarẽ as especearias que auia das pártes de Maláca , assi co- | mo crauo , nóz , maça , sandálo , pimenta que auiam da jlha Camátra em os pór | tos de **Pedir** e Pacem , e outras muytas cousas daquellas pártes : o qual caminho faziã vindo | per fóra da jlha Ceilam , e per entre as jlhas de Maldiuu atrauessando aquelle grã golfam , tẽ | abocar os dous estreitos que dissẽmos por fogir desta cósta da India que lhe defendiamos.

pegu ~ **pégu** ~ **pegu** – sm. (étimo desconhecido) ‘corotopônimo’; ‘reino’; ‘geomorfotopônimo’; ‘arquipélago’. [1552/pda9/f109r]: Ao cábo de Negrães que está em dezaseis grãos , onde começa o rei- | no de **Pegu** auerá cem lęgoas : no qual espáço estam estas pouoações , Chocoriá , Bacasá , | Arracam cidáde cabeça do reino assy chamádo , Chubóde , Sedoç , e Xará que está na pôta | de Negrães . E daquy passando a cidáde de Táuy que está em treze grãos , que ẽ a vltima do | reino de **Pegu** , fica hũa grande enseada de muytas jlhas e baixos que ao módo de Gange faz | outro muy poderóso rio que retálha toda a tẽrra de **Pegu** : o qual vem do lágo de Chiamáy *que* | está ao nórtre per distancia de duzentas lęgoas no jnterior da tẽrra , donde procedem seys notá | ueés rios , tres que se ajuntam cõ outros e fazem o grande rio que pássa per o meyo do Syam e | os outros tres vem sair nesta enseada de Bengála . Hũ *que* vem atrauessando o reino de Cáor | donde o rio tomou o nome , e per õ de Camotáy , e õ de Ciróte onde se fazẽ todolos capádos | daquelle oriente : e vem sair acima de Chatigam naquelle notáuel bráço do Gange defronte da | jlha Sornagam . O outro de **Pegu** pássa pelo reino Auá *que* ẽ no jnterior da tẽrra : e õ outro say | em Martabam entre Táuy e **Pegu** , em altura de quinze grãos . E as pouoações que estam | fóra desta enseada de jlhas de **Pegu** (que dissẽmos) e vam ao lóngo da cósta delle. [1552/pda8/f91v]: Porque nam só- | mente traziam a ellas o *que* nauegáuã de Maláca , mas ajnda os robijs e lácre de **Pegu** , a rou- | pa de Bengála , aljofar de Cálecarẽ.

penacóte – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘lugar’. [1552/pda9/f109r]: No qual acábã as tẽrras do reino de Bisnagá (como dissẽmos) e começa õ de Orixá , cuja

cósta | por ser bráua de poucos pórtos tem somẽte estes lugáres : **Penacóte** , Calingam , Bazápátan , | Uixáopatan , Uicuipátan , Calinhápatan , Naciquepátan , Puluro , Panagáte , e o cábo Se- | gógora.

pentepólii – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade indiana’. [1552/pda9/f109v]: E tornando a continuar a descripçã da nóssa cósta , da cidáde sam Thomẽ em que nos | detiuẽmos por louuor deste apóstolo nóssu proptector da India , pósto que em outra párte | relatamos mais copiósamente o que se tem e creẽ delle acerca desta gente : desta sua cidáde | a Paleacáte auerá nóue lęgoas e adiante estam Chiricóle , Aremogam , Caleture , Careiro , | **Pentepólii** , Maçulepátan , Budauarij , junto do cabo deste nome , *que* está em dezaseite grãos . No qual acábã as tẽrras do reino de Bisnagá (como dissẽmos) e começa õ de Orixá , cuja cósta.

perá – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘pouoação’. [1552/pda4/f53r]: Afonso Dalboquerque tomou Maláca , ficou esta cós- | ta sem repartiçã de estádos : e as pouoações que auerá de Táuy tẽ Maláca sam estas , Te- | uassarij cidáde notauel , Lũgur , Toram , Quedá frol da pimenta de toda aquella cósta , **Pedã** | Perá , Solungor , e a nóssa cidáde Maláca , cabeça do reino assy chamádo.

peringóra raxemeuóca – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’. [1552/pda5/f59r]: E hũ destes arrefeẽs | ẽra o Catual *que* tanto trabálho deu a dõ Uásco da Gámma (como dissemos atras :) e os dous | mais principaes ambos officiáes da fazenda delrey , auiam nome **Peringóra Raxemeuóca** to | dos hómẽes já de dias e muy religiósos na sua gentilidade .

perperij – sf. (étimo desconhecido) → Mẽnam. ‘poliotopônimo’; ‘pouoação à margem do rio Menam’. [1552/pda9/f109v]: Pam *que* ẽ cabeçá do reyno assy chamádo , Pouticam , Calautã , Pa- | tane , Lugor , Cuy , **Perperij** e Bamplacot *que* está na boca do rio Mẽnam.

persia → pársa.

pesperidas – sf. pl. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘ilhas’. [1552/pda3/f32v-33r]: A tẽrra que jáz entre estes dous rios , faz hũ notáuel cábo a que os nóssos chamam Uerde , e | Ptolemeu Arsinário promótorio : e posto *que* elle õ situe em largura de dez grãos e dous tẽrços , | e per nós seja verificádo em quatorze e hum tẽrço , segundo a figura delle , e as jlhas que ao oci-

| dête lhe estam oppositas (a que nós por razam delle per nome geral chamamos do cabo Uer- | de , e elle **Pesperidas**) nam póde ser outro.

peuiba – sf. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘ilha’.

[1552/pda8/96v]: De maneira que abaixo e | acima nam lhe ficou cousa por correr . tẽ se fazer senhora de Monbáça Melinde e das jlhas de | **Peuiba** Zanzibar Mõfia Comoro , e outras muytas pouoações que saíram della pella potẽ | cia e riqueza que teue depois que se fez senhora da mina de Çofala : tendo quásy tudo perdido | ao tẽpo *que* nós descobrimos a Índia , com deusões *que* ouue per mórte dalguũs reyes della de *que* | adiante faremos mençam.

pichóldá – sm. (étimo desconhecido)

‘poliotopônimo’; ‘lugar’. [1552/pda9/f107r]: O primero destes rios náce de duas fontes ao oriẽte de Chaul quasy | per distância de quinze lęguoas ã altura entre dezoito e deznoue grãos : ao rio *que* say de hũa das | fontes *que* jáz mais ao nórte chamã Crusná , e ao *que* say da *que* esta ao sul Benhorá , e depois que se | adjuntã ã hũ corpo chamãlhe Gãga , o qual vay sair na fóz do jllustre rio Gãge entre estes dous | lugáres Angelij e **Pichóldá** quásy ã vinte dous grãos.

piste – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’.

[1552/pda1/f15v]: Estes dous capitães canários cujos nomes eram **Piste** e Brucho , | por mostrar o desejo que tinham de seruir ao jnfante , sem mais demóra meterãse em os nauios | com bom golpe de gẽnte : e feita vęla surgiram em rompendo o dia no pórtor da Palma .

polónia – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’;

‘cidade’. [1552/pda4/f53r]: Entam começou a con | tar o principio de sua vida : dizendo , que no áнно de Christo de mil quátro centos e cincoõta | elrey de **Polónia** mandára lâçar hũ pregã per tódo seu reyno *que* quãtos judeus nelle ouuẽsse , dẽ- | tro de trinta dias se fizẽsem Christãos , ou se saissem do seu reyno : e passádo este termo de tem | po , os *que* achassem fossem queimãdos.

porcá ~ **porca** – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’;

‘cidade’. [1552/pda9/f107v]: Seguindo mais adiante nõssa descripçam , de **Porcá** tẽ | Trauancor está o reyno de Coulá , *que* terá per cósta vinte lęguoas : cujas pouoações sam , Cale | Coulá onde tẽmos hũa fortaleza , Rotorã , Beriujã e outras pouoações e pórtos de pouco nó- | me. [1552/pda7/f78v]: Entre os quães foy Cham

de Bagadarij senhor de **Porca** , e o Mangáte Caymal , e seu jrmão Naubeadarij , o Cai- | mal de Cambalu , o Caimal de Cheriauapil , e os cincoos Caimães da tẽrra aque elles chamã | Anche Caimal : *que* dẽrã entrãda per sua tẽrra , a *que* o Çamorij passãse á de Cochij por esta ser a ella | muy vezinha.

póro – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’.

[1552/pda8/110v]: Mais adiante tinhamos elrey de Cambáya cõ que teuẽmos per muyto tempo | guẽrra e ajnda temos : ao qual nem Xẽrxes ã Dário nem **Póro** chegãram em poder , estádo , | e riqueza , e animo militar como ã seu tẽpo se vera.

pouticam – sf. (étimo desconhecido) → Mẽnam.

‘poliotopônimo’; ‘pouoação à margem do rio Menam’. [1552/pda9/f109v]: Pam que ẽ cabeçã do reyno assy chamãdo , **Pouticam** , Calautã , Pa- | tane , Lugor , Cuy , Perperij e Bamplacot *que* está na boca do rio Mẽnam.

póxon – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’.

[1552/pda1/f3v]: Antre alguũs desta linhagem Maraunion que este capitam Abedelã perseguia , auia huũ | hõmem poderoso chamãdo AbedĩRamon filho de Mauhyã , e neto de **Póxon** , e bisnẽto de Abbedehnalec.

ptolomaida – sf. (< grego *ptolemais*)^m. → hicinã.

‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda8/f98v]: E per dentro do sęrtam , sestend a per o Nilo acima á regiam Thebai- | da a que os naturãess óra chamã Çaida , tẽ chegar á antiquissima cidãde **Ptolomaida** cujo no- | me óra ẽ Hicinã , que a cerca daquelles bárbaros quẽr dizer esquecimento , e daly vinha be- | bẽr ao már roxo.

pudu cheira – sm. (étimo desconhecido)

‘poliotopônimo’; ‘pouoação’. → comorij → canhameira. ‘pouoação localizada próxima ao cabo Canhameira’. [1552/pda9/f108v]: As pouoações | da qual cósta sam estas , lógo na vólta do cábo Comorij as sęte lęguoas Tacancurij , e adiante | Manapar , Uaipar , Trechandur , Callegrande , Chereacãlle , Tucucurij , Bembar , Cálcare , | Beadãla , Manancort , e Canhameira onde está hũ notãuel cábo assy chamãdo em dez grãos | da pãrte do nórte . E adiante estam estes lugáres Nęgapátan , Nahór , Triminapátan , Tra- | gambar , Triminauáz , Colorã , **Pudu cheira** , Calapãte.

purauã – sm. (< malaiala *pudava*)^m. ‘traje religioso’.

[1552/pda5/f59v]: E posto que elle Çamorij nam tinha tanto | pano , seda , ouro , e ópa de brocãdo como os nõssos leuãuã , e hum pano de algodam bormdo | com hũas rosas de ouro

de pam semeádas por elle , aque chamam **purauá** , (trájo de Bramma- | nes ,) cobria seus coiros entre baços e prētos : a pedraria das orelheiras , barrete da cabeça , pa- | tēca cengida , e bracettes dos braços e pernas , eram estas cousas de tam grande estima que | nam auia enueja ás jóyas dos nōssos.

purepátan – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’ [1552/pda9/f107v]: Do rio Canherecóra dōde comēça a regiã | Malabár tē Puripátan *que* seram per cósta vinte lēguoas e do reyno Cananor , em que há estes | lugáres : Cóta , Coulam , Nilichilam , Marabia , Bolepátan , Cananor cidáde onde temos hũa | fortaleza , a qual está em doze grãos : Tramapátan , Chombá , Maim , e **Purepátan**.

puripátan – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’. ‘cidade’. [1552/pda9/f107v]: Do rio Canherecóra dōde comēça a regiã | Malabár tē **Puripátan** *que* seram per cósta vinte lēguoas e do reyno Cananor , em que há estes | lugáres : Cóta , Coulam , Nilichilam , Marabia , Bolepátan , Cananor cidáde onde temos hũa | fortaleza , a qual está em doze grãos : Tramapátan , Chombá , Maim , e Purepátan.

Q

quedá – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda4/f53r]: Afonso Dalboquerque tomou Maláca , ficou esta cós- | ta sem repartiçam de estádos : e as pouoações que auerá de Táuy tē Maláca sam estas , Te- | uassarij cidáde notauel , Lūgur , Toram , **Quedá** frol da pimenta de toda aquella cósta , Pedã | Perá , Solungor , e a nōssa cidáde Maláca , cabeça do reino assy chamádo.

quedech – sm. (étimo desconhecido) [1552/pda1/f17v]: → çanagá. ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. E seguindo mais auãte óbra de vinte lēgoas , achará hũ rio muy no- | táuel a *que* nós ao presente chamámos *Çanága* : Por razã *que* o principal resgáte *que* pelo tēpo em diã | te se aly comēçou fazer , foy cō hũ negro dos principaes da terra chamádo per este nome Çaná | gá . Porque o verdadeiro nome do rio , lógo aly na entráda e **Quedech** (segũdo a lingua dos ne | gros *que*

habitã naquella sua fóz :) e quãto mais se penētra o sertã per onde elle vem , tantos no- | mes lhe dá os pōuos *que* bēbem as suas águoas , dos quães nomes , curso , e nacimēto delle se ve- | ra adiãte.

quelmaim – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda9/f107]: e adiante oito lēguoas say outro tambem | notáuel per nóme Tapetij , na fóz do qual hũa de fronte doutra estam as cidádes Surat e Rei | ner . Seguindo mais a cósta estam Nosçarij , Bandiuij , Dámam , Dánu , Tarápor , **Quel- maim** , Algacim.

querimba – sf. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ilha. [1552/pda10/f128r]: Finalmente estando Francisco Pereira | já embarcádo pera se partir soltou a Munha Came , e Habraemo se veo ver com elle no | már , e ficou metido de posse da cidáde fogindo della Mycante : o qual depois per- | seguido deste seu primo acabou seus dias tam miseramente como Agi Ho- | cem : e jáz enterrádo em a jlha **Querimba** onde se elle acolheo.

quiloa → quillóa.

quillóa ~ **quiloa** ~ **quilloa** ~ **quilóa** – sf. (< ár. *kiluâ*)^m ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda10/f126v]: e estáua a cidáde | repartida nestas duas pártes : os officiaes da feitoria cō alguñs mouros por párte de Agi Ho | cem filho deste Mahamed defuncto , apresentáuam a cárta do viso rey dom Francisco em | que relatáua os seus mēritos acérca das cousas do seruiço delrey dom Mannuël e as traições | e maldádes de Soltam Habraemo , polas quães causas elle em nome delrey dom Mannuël | ò fazia rey daquella cidáde de **Quillóa** com totalas tērras e senhorios *que* tinha , e lhe dáua o dic- | to reyno de juro e herdáde com as condições na doaçam contendadas. [1552/pda8/f96v]: Como dom Francisco Dalmeyda sayo em tērra | e tomou a cidáde de **Quiloa** fogindo elrey pera a tērra firme. [1552/pda8/f98r]: Per mórte do qual lhe succedeo seu filho Ale Buniale , *que* reinou quorenta | ãnos : e por nã ter filho herdou **Quilloa** Ale Busoloquete seu sobrinho , filho do jrmão *que* ti- | nha em Mõfia : *que* nam durou no estádo mais *que* quatro ãnos e meyo. [1552/pda4/f43v]: Os pouoádores da qual | erã mouros vindos de fóra , os quães fizērã aquella pouoaçã como escála da cidáde **Quilóa** *que* está- | ua diãte , e da mina Çofala *que* ficáua atras : porque a tērra ã sy era de pouco tracto , e os naturães

que | ęřã nęgros de cabelo reuolto como de Guineę , habitáuã na tęrra firme.

quilmãce ~ **quilmance** – sm. (étimo desconhecido) ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda8/f95v]: E tornando á praticular descripçam da tęrra Zan | guebar que faz a nósso propósito por razã dos feitos que na sua cósta os nósossos fizęram , esta co | meça em hũ dos mais notáuees rios que da tęrra de Africa vęrtem no grande Oceano contra | o meyo dia : ao qual Ptolemeu chama Rapto , posto que a sua graduaçam ę muy diferente do | que óra sabemos . Ca elle õ poem em seys grãos de largura da pãrte do sul e nós em | pãrte , o qual náce em a tęrra do rey dos Abexijs a que chamamos Preste Ioam , em | as sęrras a que elles chamã Gráro e ao rio Obij , e onde sáy ao már **Quilmãce** pelos mouros | que õ vezinhã : por causa de hũa pouoaçã assy chamáda que está em hũa das principães bocas | delle junto do reino de Melinde. [1552/pda8/f95v]: Toda esta cósta começando do rio **Quilmance** tę o caba das correntes gęralmente ę baixa ala- | diça e muy cubęrta de hũa aruoredo parrádo a maneira de bálsas que dam pouca seruentia por | baixo . E assy cõ aspessura delle como cõ os rios e esteiros que ã retalham em jlhas e restingas | que ocupam o maritimo della , fáz ser muy doentia : de maneira que podemos dizer ser outro | Guineę em áres corruptos e todalas outras cousas que dá e gęra.

quiloame – sm. (étimo desconhecido) ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda8/f95v]: E neste batęl leuáua Antonio | de Magalhães cinco Portugueses *que* achou no rio **Quiloame** , *que* será dez léguas aquem de | Çofála : os quães lhe entregáram os mouros daly já meyo mórto , e ęřã da cõpanhia dou- | tros *que* ęram passádos adiante , todos do nauio de Lopo Sanchez que pãrtira deste reyno com | o visorey dom Francisco.

quincij – sf. (étimo desconhecido) poliotopônimo’. ‘província chinesa’. [1552/pda9/f109v]: Porem segundo a cosmo- | graphia da China (*que* atras dissemos) as prouincias maritimas que deste reyno correm quásy | pera o rumo do noroeste sam estas tres , **Nasiqij** , Xantom , **Quincij** : onde o mais do tempo | o rey reside , que esta em quoręta e seys grãos , e corre ajnda a cósta desta prouincia tę cincoõ- | ta grãos , na qual se contę quátro cętas léguas , em *que* acaba a mais oriętal e boreal tęrra firme | que sabęmos.

R

rabi – sm. (< hebreu *habbī*)^m. ‘vocativo religioso que significa meu senhor’. [1552/pda3/f29v]: E estando pera se vir a este reyno com recado destas cousas | que tinha sabido , soube que andauã aly dous judeus de Espanha em sua busca : com os quães | se vio muy secretamente , a hũa chamáua **Rabi** Habrã natural de Beja e a outro Josepe çapa- | teiro de Lamego. [1552/pda3/f30r]: El rey *porque* ao tempo *que* soube estas e outras cousas deste | judeu , ęra já Però de Couilhaã partido : ordenou de õ mandar em busca delle , e assy o outro | chamádo Rabi Habram.

ramaná – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda9/f109r]: Ficando po | rem ajnda nesta distancia de cem léguas , na vólta do cábo Segógora hũa enseáda que ę do rei | no Orixá , onde vem sayr o outro rio chamádo Ganga de que atras falamos : o qual atrauęssa | pela mayór pãrte deste reino e passa ao lóngo da cidáde **Ramaná** metropoly delle , e vem se | meter com o rio Ganges , onde elle tambem entra no már.

rapto – sm. (étimo desconhecido) ‘hidrotopônimo’; ‘rio africano localizado ao norte de Melinde’. [1552/pda8/f95v]: E tornando á praticular descripçam da tęrra Zan | guebar que faz a nósso propósito por razã dos feitos que na sua cósta os nósossos fizęram , esta co | meça em hũ dos mais notáuees rios que da tęrra de Africa vęrtem no grande Oceano contra | o meyo dia : ao qual Ptolemeu chama **Rapto** , posto que a sua graduaçam ę muy diferente do | que óra sabemos .

rasausem – sm. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘cabo’. [1552/pda8/f91v]: Cuja potencia ante de ser metida na | coróa da casa Othomana dos Turcos , começáua no fim do reyno Tunez , em aquelle cabo a | *que* óra os mareantes de leuante chamã **Rasausem** e Ptolomeu Boreo promotorio , e acabáua ę | hũa enseáda chamáda per elles o golfam de Larazza por razam de hũa pouoaçã deste nome que | aly está : a qual segundo a situaçam della parece ser a villa a que Ptolemeu chama Serrepolis.

reiner – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda9/f107]: e adiante oito

lêguoas say outro tambem | notáuél per nóme Tapetij , na fóz do qual hũa de fronte doutra estam as cidadés Surat e **Rei | ner** . Seguindo mais a cósta estam Nosçarij , Bandiuij , Dámam , Dánu , Tarápor , Quel- | maim , Algacim.

repelim ~ **repelij** – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo; ‘comarca’. [1552/pda7/f78r]: E sobrelles cõ mais auctoridade era Nãbeá- | darij , senhor da comarca de **Repelim** que está ao pé da sêrra : a qual comarca é hum pósto donde | se cõlhe a melhór pimenta de toda aquella cósta. [1552/pda7/f78v]: Das quães murmurações os | nössos eram sabedóres , e segundo o pouo andáua jndinádo táto temiã já a elle como aos apa- | rátos do çamoriij : e muyto mais depois *que* estando elle em **Repelim** *que* será até quátro lêguoas | de Cochij mãdou grãdes amoestações a elrey de Cochij chamado Trimũpara e a todosos prin | cipes e Brãmanes , requerendolhe que fizêssem entrega dos Portugueses protestando per to- | das suas religiões serem homicidos em todalas mórtes e dãos *que* sobreste caso viessem. [1552/pda9/f115v]: E porque como óra dissemos no coraçã | de todos os naturáes da tẽrra este principe nam estáua recebido por rey de Cochij , polo fauor | que alguũs dáuam ao outro sobrinho delrey que anda lâçádo com o senhor de **Repelij** : quãdo | virã tam nóua cousa como foy o coraçã deste e *que* em nóme delrey de Portugal éra cõfirmádo.

rezbutos – sm. pl. (< neo-ár. *rāptūt*)^m ‘etnotopônimo; ‘povos’. [1552/pda9/f107r]: E de Dio situado em vinte grãos e meyo tẽ a cidade Cambáya | *que* está em vinte dous grãos , auerá cincoõeta e tres lêguoas em que se contem estes lugáres : | Mudre fabá , Mohá , Talajá , Gundim , Goga cidade *que* está ante de Cãbaya doze lêguoas , | dentro dos quães extremos desta cidade Cambáya e Iáquete , se comprehende pártē do rei- | no Guzaráte , com a tẽrra montuósa dos pouos **Rezbutos**.

[roçalgate] → rozsalgáte.

rotora – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo; ‘povoação’. [1552/pda9/f107v]: Seguindo mais adiãte nóssa descripçam , de Porcã tẽ | Trauancor está o reyno de Coulã , *que* terá per cósta vinte lêguoas : cujas pouoações sam , Cale | Coulã onde tẽmos hũa fortaleza , **Rotora** , Beriujã e outras pouoações e pórtos de pouco nó- | me.

rozsalgáte – sm. (< ár. *rās al-hadd*)^m ‘geomorfotopônimo; ‘cabo localizado na Arábia’. [1552/pda9/f106r]: De Curia Muria

tẽ o cábo **Rozsalgáte** *que* está em vinte dous grãos | e meyo , e será de cósta cento e vinte lêguoas : toda é tẽrra esterelle e desérta . Neste cábo comẽ | ça o reyno de Ormuz , e delle tẽ o outro cábo Moçandan auerá oitenta e sete lêguoas de cósta.

ruenia – sm. (étimo desconhecido) ‘hidrotopônimo; ‘rio’. [1552/pda10/f118r]: O qual bráço é muyto mais poderóso em águoas que o outro do espirito sancto por ser nauē- | gael mais de dozẽtas e cinquenta lêguoas , e nelle se metẽrẽ estes seys notáuẽes rio Pa- | nhames , Luam guóa , Arruya , Manjóuo , Inadire , **Ruenia** : que todos regã a tẽrra de Be- | nomotápa , e a mayór pártē delles lẽuam muyto ouro que nace nella.

S

[saara] → çahará.

sabá – sf. (étimo desconhecido) → axumá. ‘antropônimo; ‘rainha de Acaxumo’. [1552/pda10/f119r]: E pondo nisso nösso jui- | zo , parece que esta óbra mandou fazer algũ principe que naquelle tẽpo foy senhor destas minas | como pôsse dellas : a qual perdeo com o tẽpo , e tãbem por serẽ muy remótas de seu estádo , cá | por a semelhança dos édifícios parecem muytos a outros *que* estã na tẽrra do Prẽste Ioã em hũ | lugar chamado Acáximo , que foy hũa cidade cámara da raynha **Sabá** aque Ptolemeu chama | Axumá.

sabáyo – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo; ‘senhor de Goa’. [1552/pda4/f52v]: Hũ senhor mouro chamado Sabáyo cuja éra hũa cidade per nome Góa , *que* óra | é a metropolly *que* este reyno tem naquellas pártē , daquella jlha de Anchediua até doze lêguoas , | como éra hómē *que* tinha consigo Arabios , Párseos , Turcos , e alguũs leuantiscos arenegã- | dos com ajuda e jndustria dos quães tinha naquellas pártē adquirido grande estádo : tan- | to que soube como os nössos nauios éra de gente destas pártē da christandáde , desejàdo auer | jnformaçã della , chamou hũ judeu natural de Polónia que lhe seruia de Xabandar , e pergun- | toulhe se tinha sabido de *que* naçam éra a gẽte que vinha naquelles nauios . Ao *que* este judeu

respon- | deo ter sabido *que* se chamáua Portugueses que habitáua nos fijs da terra da christadade : a qual | gente sempre ouira nomear por guerreira sofedor de trabalho e muy leal ao senhor *que* seruiam , | que se ella era a que lhe diziam , deua trabalhar polá auer a seu seruiço porque cõ os tães hómees | se podiã fazer grandes cõquistas.

sadrapátan – sf. (étimo desconhecido) → comorij. ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda9/108v]: As pouoações | da qual cósta sam estas , lógo na vólta do cábo Comorij as sête lèguoas Tacancurij , e adiante | Manapar , Uaipar , Trechandur , Callegrande , Chereacálle , Tucucurij , Bembar , Cálecure , | Beadála , Manancort , e Canhameira onde está hũ notáuel cábo assy chamado em dez grãos | da parte do norte . E adiante estam estes lugares Negapátan , Nahór , Triminapátan , Tra- | gambar , Triminauáz , Colorã , Pudu cheira , Calapáté , Conhomeira , **Sadrapátan** , Me- | liápor.

[**sáfaro**] → cáfaro.

[sáfara] → sáfaro.

sáina – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda3/f25r]: E dádo que Báyo rey de **Sáina** e outros principes seus vezinhos , ouuêssẽ | por grande honra ser esta fortaleza feita em suas terras , e ajnda por jssõ faziam hum grande | seruiço a el rey : elle ouue por bem ser esta óbra feita ante em sua terra , *que* polo amor e amizade | que elle Caramansa tratáua as cousas de seu seruiço.

samatra → çamátra.

[**sambuco**] → zambuco.

samorij → çamorij.

[**samorim**] → çamorij.

sanaga → çanagá.

[**sapateiro**] → çapateiro.

[**sapato**] → çapato

saramá perimal – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’; ‘rei do Malabar’. [1552/pda9/f111r]: E segundo o que desta sua escriptura temos alcãçado por | algũs liuros que nos foram jnterpretádos , ao tempo que entramos na India auia seys centos | e dóze ánnos *que* naquella terra aque elles chamã Malabár , fóra hũ rey chamado **Saramá Pe- | rimal** : cujo estado era toda esta terra que seira per cósta atẽ oitenta lèguoas (como atras dissẽ- | mos .) O qual rey foy tam poderoso *que* por memória do seu nóme faziam a computaçã do tẽ- | po do remádo delle : que com nõssa entráda leixáram , tomãdo a ella por era e áno de suas es- | cripturas de que já muytos vsam . O assento principal do qual rey , era em Coulam , onde geral | mente

concorriam todolos negócios do comércio das especearias de muytas centenas de án | nos : em cujo tempo os Arábios já conuertidos á secta de Mahamed começaram per via de | comércio entrar na India.

satigan – sm. (étimo desconhecido) ‘hidrotopônimo’; ‘boca do rio’. [1552/pda9/f108r]: No qual extremo da enseada say o | jllustre rio Gange : o qual però que verta suas águas per muytas bocas , duas sam as mais | çélebres com que figura a letra delta dos gregos como todolos outros jllustres rios . A | primeira boca que é occidental se chama de **Satigan** , por causa de hũa cidade deste nó- | me situada na corrente delle , onde os nõssos fazem suas commutações e commércios : e a | outra oriental , say muy vezinha a outro pórtõ mais çélebre chamado Chatigam , porque a | elle gẽralmente concórrem todas mercadorias que vem e saem deste reyno.

sedoç – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda9/f109r]: Ao cábo de Negrães que está em dezaseis grãos , onde começa o rei- | no de Peçu auerá cem lèguas : no qual espaço estam estas pouoações , Chocoriã , Bacasã , | Arracam cidade cabeça do reino assy chamado , Chubóde , **Sedoç** , e Xarã que está na póta | de Negrães.

segógora – sm. (étimo desconhecido) ‘geomorfônimo’; ‘cabo’. [1552/pda9/f109r]: No qual acabã as terras do reino de Bisnagã (como dissẽmos) e começa õ de Orixã , cuja cósta | por ser brãua de poucos pórtos tem somẽte estes lugares : Penacóte , Calingam , Bazãpátan , | Uixáopatan , Uicuipátan , Calinhápatan , Naciquepátan , Puluro , Panagáte , e o cábo **Se- | gógora** : a que os nõssos chamã das palmeiras por hũas *que* aly estam , as quães os nauegãtes | nõtam por lhe dár conhecimento da terra . E deste cábo onde fazemos fim do reino Orixã , o | qual está em vinte hũ grãos , ao outro termo do fim do reino de Bengála que é a cidade Cha- | tigam que está em vinte dous grãos lãrgos : auerá as cem lèguoas que dissẽmos.

[**senegal**] → çanagá.

serrepolis – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘vila’. [1552/pda8/f91v]: Cujã potencia ante de ser metida na | corõda da casa Othomana dos Turcos , começãua no fim do reyno Tunez , em aquelle cabo a | *que* óra os mareantes de leuante chamã Rasausem e Ptolomeu Boreo promotorio , e acabãua ã |

hũa enseáda chamáda per elles o golfam de Larazza por razam de hũa pouoáçã deste nome que | aly está : a qual segundo a situaçam della parece ser a villa a que Ptolemeu chama **Serrepolis**.

[sezão] → cezam(-ões).

siã – sm. (talvez < thai *sham*, ou < malaio *anseam*)^m. ‘corotopônimo’; ‘hidrootopônimo’; ‘reino da Ásia’; ‘rio’. [1552/pda9/f106v]: a quáta coméça no grãde cábo Comorij , à quinta no jl | lustre rio Gange , à sexta no cábo de Cingapura alê da nóssa cidáde Maláca , à septima no grã | de rio chamádo Męnam jnterpretádo mãem das águoas : o qual córre per meyo do reyno de | **Siã**. [1552/pda9/f109v]: | o rio **Syam** (que como dissémos) a mayór páрте delle procéde do lágo de Chiamáy . Ao | qual rio por causa da gram cópia das ágoas que tráz , os Siames lhe chamam Męnam que | quer dizer a mãe das ágoas , e entra no már em altura de treze grãos. . [1552/pda9/f109r]: Na qual cidáde de Tá uay pouco tempo ante que entrássemos na India , começá | ua o reino de **Syam** e acabaua no outro már de leuante fio reyno de Cambója : em que en- | tráua o reino de Maláca que conquistamos de hum mouro tirãno *que* se tinha leuãtado con- | tra este rey de Syam como em seu lugar se dirá.

siãmes ~ **siames** – sm. pl. (étimo desconhecido) → cachó. ‘etnotopônimo’. [1552/pda9/f109v]: Passado este reyno | Cambója entra o outro reyno chamádo Champa , nas montanhas do qual náce o verdadei- | ro lęnholoę , aque os mouros daquellas pártes chamam Calambue : com o qual confina o rey- | no a que os nóssos chamam Cauchij China e os naturáes Cachó . O qual acerca de nós ę o | menos sabido reyno daquellas pártes , por a sua cósta ser de muytas tormētas e grãdes baixos | e a gente sem nauęaçam : e os estrãgeiros *que* pera lá nauęgam *que* sam **Siãmes** e Maláyos de | quátro nauios hã de perder dous e as vezes três , e porẽ hũ *que* escápa se faz nelle mais proueito | *que* se todolos quátro nauios fossem á China. [1552/pda9/f109v]: | o rio Syam (que como dissémos) a mayór páрте delle procéde do lágo de Chiamáy . Ao | qual rio por causa da gram cópia das ágoas que tráz , os **Siames** lhe chamam Męnam que | quer dizer a mãe das ágoas , e entra no már em altura de treze grãos : na qual cósta há estas | notauęes pouoações . Pam que ę cabeçá do

reyno assy chamádo , Pouticam , Calautã , Pa- | tane , Lugor , Cuy , Perperij e Bamplacot *que* está na boca do rio Męnam.

[sião] → siã.

sifardam – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda9/f107v]: | Bâte que ę o extremo do reino (segundo dissémos) . Tornando a fazer outra cõputaçam desta | cidáde Chául até o rio Aliga de Sintacóra em que acaba a tęrra do Dęcan auera setenta e cin | co lęgoas : ao rio Zanguizar vinte cinco , no qual espáço ficam , Bandor , **Sifardam** , Calan- | cii e a cidáde Dabul.

singápura ~ **cingápura** ~ **cingapura** – sm. (< sânscrito *singh*)^m. ‘geomorfotopônimo’; ‘cabo’. [1552/pda9/f109r]: Na qual cidáde de Tá uay pouco tempo ante que entrássemos na India , começá | ua o reino de Syam e acabaua no outro már de leuante fio reyno de Cambója : em que en- | tráua o reino de Maláca que conquistamos de hum mouro tirãno *que* se tinha leuãtado con- | tra este rey de Syam como em seu lugar se dirá . Em a qual cósta de tęrra jndo sempre ao lōgo | do dedo jndex que figuramos , até ponta delle que ę o cábo de **Singápura**. [1552/pda9/f108r]: Entre estes dous tam | jllustres cábos Comorij occidental e **Cingápura** oriental (dos quáes podęmos cręr que o | már cortou as jlhas Ceilam e Camátra como de Itália Cezilia segũdo se escręue). [1552/pda9/f106v]: A primeira tem seu principio na bóca do | estreito do már a *que* própriamēte chamámos Roixo , e acába na bóca do outro Pársio , a segũda | acába na fóz do rio Indo , a terceira na cidáde Cambáya situáda na mais jnterior páрте da en- | seáda do már chamádo do seu nóme , a quáta coméça no grãde cábo Comorij , à quinta no jl | lustre rio Gange , à sexta no cábo de **Cingapura** alê da nóssa cidáde Maláca.

sintácolla → cintácora.

sintácóra → cintácora.

sipangu → cypángo.

soár – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘lugar’. [1552/pda9/f106r]: De Curia Muria tę o cábo Rozsalgáte *que* está em vinte dous grãos | e meyo , e será de cósta cento e vinte lęguoas : toda ę tęrra esterelle e desérta . Neste cábo comę | çã o reyno de Ormuz , e delle tę o outro cábo Moçandan auerá oitenta e sete lęguoas de cósta : | em *que* jazem estes lugares do mesmo reyno , Calayáte , Curiáte , Mascáte , **Soár** , Calája , Or- | façam , Dobá ,

e Limma , que fica oito lęguoas ante de chegar ao cábo Moçãdan : aque Pto | lemeu chama Asaboro situádo per elle ã vinte tres grãos e meyo , e per nós em vinte seys , no | qual acába a primeira nóssa diuisam.

socotorá → çacotora.

sofála ~ çofála ~ çofala ~ sofala ~ çófála – sm. (ár. *sofālā*)^m. ‘corotopônimo’; ‘reino em que havia minas de ouro’; ‘reino localizado na Etiópia’. [1552/pda10/f118r]: Capitulo primeiro . Em que se descrêue a regiam do reyno de Sofála | e das minas douro e cousas que nella há : e assy os costumes da gen | te e do seu principe Benomotápa . | TOda a tęrra que contamos por reyno de **Sofála** , é hũa grãde regiam que se- | nhorea hũ principe gentio chamádo Benomotápa : a qual abraçam em mó- | do de jlha dous braços de hũ rio que procêde do mais notáuel lágo que toda | a tęrra de Africa tem , muy desejádo de sabêr dos antigos escriptóres por ser | a cabeça escondida do jllustre Nilo , donde tambem procêde o nósso Zaire *que* | córre per o reino de Congo . [1552/pda6/f70r]: Quanto ao | titulo da conquista , oje per ella sam metidos na coróa deste reyno estes reynos **Çofála** , Quilóa , | Mombáça , Ormuz , Góa. [1552/pda3/f29v]: Embarcádo Però de Couilhaã em hũa náó *que* partia de Adem | foy tęr a Cananor e dhy a Calecut e a Goa , cidadés principáes da cósta da India , e aqui em- | barcou pera a mina de **Çofala** que é na Ethiópia sóbre Egypto. [1552/pda10/f118r]: Liuro decimo da primeira decada da Asia ☞ | de Ioam de Barros dos feitos que os portugueses fizeram no desco- | brimento e conquista dos mares e terras do oriente , em que se | contem o fundamento da fortaleza de **Sofala** e parte das | cousas que fez o viso rey dom Francisco , o | anno de quinhentos e seys. [1552/pda5/f66r]: E pera mayór seu contentamęto depois de ser chegádo a Portugal | que foy bspóra de sam Ioam Baptista , chegáram outros dous nauios *que* ajnda lá leixáua : hũ | ęra de Però de Taide *que* se delle apartou ante de chegar ao cábo das corřetes com hũ tęporal *que* | aly tęue , e o outro foy Sancho de Toar cõ náua do descobrimęto de **Çófála**.

soiços – sm. pl. (étimo desconhecido) ‘etnotopônimo’; ‘povos’. [1552/pda3/f39v]: Finalmente dá muytos e boõ pouo , fiel , catholico , seruiçal , | e que nos ajuda em nóssas necessidádes : e tam animoso pera com elle conquistar as outras | regiões que conquistamos , e que isto nam dam , que se

fosse criado na doutrina militar , de | melhór vontade jria fazer gente á tęrra de Guineç que á tęrra dos **Soiços** : e ajnda mal porque | os mouros dafrica e principalmęte o Xerife de Marrócos , neste nósso tempo em este vso de | guerra se sęruem máis delles que nós.

soldam ~ soldã ~ soltã – sm. (ár. *sultān*)^h. ‘rei muçulmano do Egito’. [1552/pda6/f72v]: | Passádos alguũs dias nos quães sempre o Almirante teue que fazer em dar audiencia a mou- | ros que lhe leuáua estes nauios *que* andauã ao longo da tęrra , veo lhe cair na mão hũa náó *que* elle | esperáua de que tinha náua per algũas perguntas *que* fazia a estes mouros , que segundo lhe ti- | nham dito ęra do **Soldam** do Cairo capitam e feitor hũ mouro per nome Ioar Faquim : a | qual partira de Calecut carregáda despeçaria e por ser muy grãde e segura foram nella muytos | mouros honrados em romaria á sua abominaçam de Męcha , e tornáua cõ estes romeiros e | tãbẽ carregáda de muyta riqueza . [1552/pda8/f92r]: E como a gente aque jssso mais tocáua ęrã os mouros que viuiam no reyno de | Calecut , ordenárã de enuiar hũa embaixáda ao grã **Soldã** do Cairo , como a pesóa *que* podia re | sistir a este comũ damno : fazendo com o Çamorij rey da tęrra *que* lhe enuiásse hũ presente com ou | tra tal embaixáda , notificandolhe os grandes máles e danos que de nós tinha recebido , por | defender os mercadores do Cairo residentes na sua cidáde Calecut. [1552/pda8/f97v]: quásy nos ãnos quátro cętos da ęra de Mahamed : | reináua em a cidáde de Xraz *que* ę na Pęrsia hũ rey mouro chamádo **Soltã** Hócen. [1552/pda8/f98v]: Porẽ o póuo õ ñã cõsentio porque lógo leuãtou por rey a hũ da linhagẽ real chamádo Xũbo , *que* vi- | ueo naquelle estádo hũ ãno sómęte : e tornárã aleuãtar o passádo *que* aos cinco ãnos foy despósto , | ẽ cujo lugar aleuantarã Habraemo filho de **Soltã** Mamude já defũto *que* aos dous ãnos tãbẽ foy | despósto , e leuãtarã a hũ seu sobrinho per nóme Alfudail *que* durou muy pouco.

soleimã → soleiman.

soleiman ~ soleimã ~ soleimão – sm. (< ár. *sulaimān*)^m. ‘antropônimo’; ‘rei de Quilóa’. [1552/pda8/f98r]: Desta segunda vez reinou este Daut vinte quatro ánnos , ao qual succedeo seu filho | **Soleiman** que reinou vinte dias sómente , por lhe tomár Hacen seu tio o reyno , o qual Reynou | seys ánnos e meyo. [1552/pda8/f98r]: **Soleiman** Hacen , *que* conquistou muyta páрте daquella cósta : e por

auer a bençam de seu pay se | fez senhor do resgáte de Çofala e das jlhas de Pêba , Momfia , Zêzibar e de muyta páрте da |côsta da tẽrra firme. [1552/pda8/f98r]: leuantarã por rey a Hócen **Soleiman** sobrinho de Daut já defunto : *que* reinou | dezaseis ánnos. [1552/pda8/f98v]: E o seu gouer- | nador chamado Mir Habraemo nã quis fazer rey e tẽue o reyno em seu poder cõ tençã de ficar | naquelle estádo por ser filho delrey **Soleimã** já defũto e primo cõ jrmão deste Alfaudil : o quál nã | leixou mais *que* hũ filho de hũa escrãua , de *que* ao diante faremos mençã porque depois veo a ser rey | desta cidáde sendo já nõssa. [1552/pda10/f122r]: Hũ dos quães |chamãdo Soleimã por ser mais amigo da fortaleza , per meyo de Yacóte procurou fauor de | Pero da Nháya pera o aleuantarem por rey : o que elle fez com muyta diligencia . E ajnda pe- | ra este negócio auer mais cedo effecto , mandou dar da feitoria algũa fazenda a mouros prin- | cipães que êram contra bando , com que este Soleiman ficou rey pacifico e muy amigo da for | taleza por o fauor que della recebo e elle ser hómẽ mançẽbo subjecto e obediente ao capitã | Pero da Nháya.

soleimã → **soleiman**.

soltã → soldam.

solungor – sm. (étimo desconhecido) ‘etnotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda4/f53r]: Afonso Dalboquerque tomou Maláca , ficou esta cós- | ta sem repartiçam de estádos : e as pouoações que auerã de Táuy tẽ Maláca sam estas , Te- | uassarij cidáde notauel , Lũgur , Toram , Quedã frol da pimenta de toda aquella cõsta , Pedã | Perã , **Solungor** , e a nõssa cidáde Maláca , cabeça do reino assy chamado.

songo ~ **sóngo** – sm. (étimo desconhecido) → mandinga. ‘geomorfotopônimo’; ‘poliotopônimo’; ‘ilha’; ‘cidade africana’. [1552/pda8/f98r]: nã sómẽte cõtra elles | se remássem algũa malicia , mas ajnda cõtra algũas pouoações dos mouros *que* tinha por vezi- | nhos : assy como huũs *que* habitauã as jlhas a *que* chamã **Songo** e Xãga , os quães senhoreãũ tẽ | Mõpãna *que* ẽra de Quilloa obra de vinte lẽgoas. [1552/pda3/f38v]: Tambem per via da fortaleza da mina mandou a Mahamed , ben Manzugul e | nõto de Mussã rey de **Sóngo** , que ẽ hũa cidade das mais populósas daquella gram prouincia | a que nõs comunmente chamamos Manduiga : a qual cidade jaz no parallẽlo do cábo das | pálmãs ,

metida dentro no sertam , per distancia de cento quorenta lẽguoas (segundo a situaçam | das tauoãs da nõssa geographia.

sono – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘comarca’. [1552/pda3/f34r]: Com a qual eleiçam totalas differenças se acabãram : e tornando a sua derró- | ta caminho de Congo , a primeira tẽrra que tomãram delle , foy de hum senhorio a que chama- | uam **Sono** , de que ẽra senhor hũ tio del rey. [1552/pda3/f34v]: Os quães depois pola nobreza do seu sangue teuẽram o dom | que responde em significado a este vocábulo que anda entrelles , Many , que quẽr dizer | senhor : e junto a **Sono** , nome daquella comárca de tẽrra , quando dizem Mani Sono , | se entende o senhor de Sono , porque totalas nações tem seus termos de nobreza e honra , | causa dos mayóres trabálhos da vida.

sornagam – sm. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘ilha’. [1552/pda9/f109r]: Hũ *que* vem atrauessando o reino de Cáor | donde o rio tomou o nome , e per õ de Camotáy , e õ de Ciróte onde se fazẽ todolos capãdos | daquelle oriente : e vem sair acima de Chatigam naquelle notãuel brãço do Gange defronte da | jlha **Sornagam** . O outro de Pẽgu pãssa pelo reino Auã *que* ẽ no jnterior da tẽrra.

stachio – sm. (étimo desconhecido) ‘hidrotopônimo’; ‘corrente’. [1552/pda3/f33r]: Geralmente a tẽrra que jáz entrelles estenden- | dose contra oriente atẽ cento e setenta lẽguoas se chama Ialof , e os seus pouos Ialofos : | posto que em sy comprehendem muyto mais gerações das ques Ptolemeu terminou dentro | nas correntes de Darádo e **Stachio**.

stachiris gambea – sm. (stachiris + gambea) ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda3/f33r]: E tambem por ficar entre dous notãues rios a | que elle chama Darágo que ẽ Çanagã e **Stachiris Gambea** , os quães na entrãda do már | quasy jmitam á verdãde que nos óra temos : perõ no curso de cada hum desfaleceo , pois lhe | dá o nacimiento muy curto e elles vem das fontes que acima dissemos , aos quães Pto- | lemeu nam dá saida como móstra a sua táuoã.

[**sultão**] → soldam.

surat – sf. (étimo desconhecido) ‘otopônimo’; ‘cidade da Índia’. [1552/pda9/f107]: e adiante oito lẽguoas say outro tambem | notãuel per nõme Tapetij , na fóz do qual hũa de fronte doutra estam as cidãdes **Surat** e Rei | ner . Seguindo mais a cõsta estam Nosçarij , Bandiuij , Dãmam , Dãnu , Tarápor , Quel- | maim , Algacim.

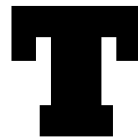
syam → siã.

sylla – sf. (étimo desconhecido) ‘monstro marinho de seis cabeças que se transformava em uma grande rocha sob as águas do estreito da Itália’. [1552/pda8/f96v]: E pósto *que* ao | diante tiuëram mais noticia de tóda a tẽrra vezinha daquelle resgáte , nunca ousáram passár ao | cábo das correntes : porque como a jlha de sam Lourenço que jáz ao sul desta cósta Zãguebar , | córre com seu comprimento quási áo longo della per espáço de dozẽtas lęguoas , e no meyo da | páрте de dentro lança de sy hũ cotouello que respõdeo ao outro que fáz o cábo de Moçambique , | os quáes parece que quẽrem fechar aquella passágem *que* será de largura óbra de sesenta lęguoas | ocupádas com jlhas restingas e baixos : fica este transito em respecto do outro már que jaz en | tre estas duas tẽrras , tam apertádo e estreito com seus canáes , que em seu módo lhe podemos | chamar outro **Sylla** e Caribdis .

symbacáyo – sm. (étimo desconhecido) ‘guarda real da corte de Benomotápa’. [1552/pda10/f118v]: A todos estes édi | ficios os da tẽrra lhe chamã Symbaoé , *que* acẽrca delles quẽr dizer córte , porque a todo lugar on- | de está Benomotápa chamã assy : e segundo elles dizem deste por ser cousa real teuẽrã todolas | outras morádas delrey tál nóme . Tem hũ hómẽ nóbre que está em guarda delle ao módo de al | caide mór , e aeste tal officio chamã **Symbacáyo** como se dissessemos guarda de Symbaoé : e | sempre nelle estam algũas das molhẽres de Benomotápa de que este **Symbacáyo** tem cuidá- | do.

symbaoé – sm. (étimo desconhecido) ‘corte real do rei Benomotápa’. [1552/pda10/f118v]: No meyo do qual está hũa fortaleza qua- | dráda toda de cantaria de dentro e de fóra muy bem laurada , de pẽdras de marauilhosa gran- | deza sem aparecer cá l nas juntas della : cuja parẽde é de mais de vinte cinco palmos de lárgo , | e a altura nã é tam grãde em respecto da largura . E sóbre a pórtá do qual ẽdficio está hũ letrei- | ro que alguũs mouros mercadóres que aly forã ter hómẽes doctos nam soubẽram lęr nẽ dizer | *que* lętra ẽra : e quásy em torno deste ẽdficio em alguũs outeiros estã mouros a maneira delle no | laurãmẽto de pedraria e sem cal , em *que* há hũa tórrre de mais de doze bráças . A todos estes édi | ficios os da tẽrra lhe chamã **Symbaoé** , *que* acẽrca delles quẽr dizer córte

, porque a todo lugar on- | de está Benomotápa chamã assy : e segundo elles dizem deste por ser cousa real teuẽrã todolas | outras morádas delrey tál nóme . Tem hũ hómẽ nóbre que está em guarda delle ao módo de al | caide mór , e aeste tal officio chamã Symbacáyo como se dissessemos guarda de Symbaoé : e | sempre nelle estam algũas das molhẽres de Benomotápa de que este Symbacáyo tem cuidá- | do .



tabite – sm. (étimo desconhecido) ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda1/f19v]: Aluaro Fernandez como se queria vantájar dos outros | descobridóres passou mais auante tẽ chegar a boca de hũ rio a que óra chamám **Tabite** , que | será alem do rio do Nuno trinta e duas lęgoas onde õ lógo cinco almadias viẽram receber.

tacancurij – sf. (étimo desconhecido) → comorij. ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda9/f108v]: A qual enseáda repartimos em tres estádos de principes que à senhoream : as dozentas | lęguoas sam do reyno Bisnága , as cento e dez do reyno Orixá que sam ambos gentios : e as | cento do reyno de Bengála *que* de nóssos tempos pera cá ẽ já subjecto a mouros. As pouoações | da qual cósta sam estas , lógo na vólta do cábo Comorij as sẽte lęguoas **Tacancurij** , e adiante | Manapar , Uaipar , Trechandur , Callegrande , Chereacálle , Tucucurij , Bembar , Cálecare , | Beadála , Manancort , e Canhameira onde está hũ notáuel cábo assy chamádo em dez grãos | da páрте do nórtre.

tacazij – sm. (étimo desconhecido) → astabóra. ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda10/f118r]: E deste tres notáuẽs rios *que* ao presente sa- | bẽmos procederem deste lágó os quáes vem sair ao már tam remótos hũ do outro : o *que* corre | per mais tẽrra , ẽ o Nilo aque os Abexijs da tẽrra do Prẽste Ioam chamam Tacuij , no qual | se mẽtem outros dous notáuẽs a que Ptolemeu chama Astabóra e Astapus , e os naturáes | **Tacazij** , e Abanhi.

tacuij – sm. (étimo desconhecido) ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda10/f118r]: E deste tres notáuẽs rios *que* ao presente sa- | bẽmos procederem deste lágó os quáes vem sair ao már tam remótos hũ do outro : o *que* corre |

per mais tērra , é o Nilo aque os Abexijs da tērra do Prēste Ioam chamam **Tacuij** , no qual | se mētem outros dous notáuēes a que Ptolemeu chama Astabóra e Astapus , e os naturáes | Tacazij , e Abanhi.

tagalá – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda9/f109r]: O outro de Pēgu pássa pelo reino Auá *que* é no jnterior da tērra : e ò outro say | em Martabam entre Táuy e Pēgu , em altura de quinze gráos . E as pouoações que estam | fóra desta enseáda de jlhas de Pēgu (que dissemos) e vam ao lóngo da cósta delle : sam Ua- | garu , Martabam cidáde notauel por causa do grande tracto que nella há , e adiante rey **Taga** | **lá** e Táuy .

tāgere → tangere.

talajá – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda9/f107r]: E de Dio situado em vinte gráos e meyo tē a cidáde Cambáya | *que* está em vinte dous gráos , auerá cincoēta e tres lēguoas em que se contem estes lugáres : | Mudre fabá , Mohá , **Talajá** , Gundim , Goga cidáde *que* está ante de Cábaya doze lēguoas , | dentro dos quáes extremos desta cidáde Cambáya e Jáquete , se comprehende páрте do rei- | no Guzaráte , com a tērra montuósa dos poucos Rezbutos.

taluf ~ **talut** – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’; ‘rei de Quiloa’. [1552/pda8/f98r]: Desta segunda vez reinou este Daut vinte quatro ánnos , ao qual succedeo seu filho | Soleiman *que* reinou vinte dias sómente , por lhe tomár Hacen seu tio o reyno , o qual reynou | seys ánnos e meyo : e por nam ter filhos succedeolhe **Taluf** seu sobrinho jrmão de Soleiman | passádo o qual reynou hũ áño , e outro seu jrmão chamádo també Soleiman reynou dous án | nnos e quatro meses , no qual tempo foy tirádo do reyno per outro Soleiman seu tio *que* reynou | vinte e quatro ãnos e quatro meses e vinte dias. [1552/pda8/f98r]: A quē succedeo seu filho Daut *que* durou dous ánnos , e trás elle veo **Talut** seu jr- | mão *que* viueo hũ : e por sua mórte reynou Hacen outro jrmão vinte e cinco ãnos . E por nã | ter filhos succedeolhe outro seu jrmão *que* viue o dez ánnos : e este derradeiro jrmão *que* se cha- | máua Hale bonii foy o mais bem afortunádo de sua linhágem , porque tudo o *que* cometeo a- | cabou , e succedeolhe Bonē Soleiman seu sobrinho *que* reinou quorenta ánnos.

tamaga – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘região’. [1552/pda9/f107]: Tornando a fazer outra cõputaçam desta | cidáde Chául até o rio

Aliga de Sintacóra em *que* acaba a tērra do Dēcan auera setenta e cin | co lēgoas : ao rio Zanguizar vinte cinco , no qual espáço ficam , Bandor , Sifardam , Calan- | cii e a cidáde Dabul , e do rio Zanguizar a outras vinte cinco lēgoas onde está o pagóde se | contem , Ceitapor , Carapatã , **Tamaga**.

tambores – sf. pl. (< ár. *tanbūr*)^m. ‘instrumento musical de percussão arredondado’; ‘guitarra’. [1552/pda5/f55r]: E o *que* mais leuantáua o espirito destas cousas , eram as trombetas , ata | báques , seštros , **tambores** , frutas , pandeiros : e atē gaitas cuja ventura foy andar em os cã- | pos no apascentar dos gádos , naquelle dia tomáram pósse de jr sóbre as águoas salgádas do | már , nesta e outras armádas *que* depois ã seguiram , porque pera viágem de tanto tu- | do os hómēes buscáua pera tirar a tristeza do már.

tanais – sm. (étimo desconhecido) → don. ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda9/f106r]: E começádo ã vniuersal , a tērra de Asia é a mayór páрте das tres em *que* os geographos | diuidirá todo o vniuerso , e apártasse da Európa per o rio **Tanais** *aque* agóra os naturáes della | chamam Don , e per o mar nēgro onde se elle vē meter cõtinuado ao de Grecia pelo estreito de | Cõstantinopla : e da Africa apartase per outro rio oppósito a elle , (o qual pela grã cópia de suas | águoas sempre reteue o antigo nóme de Nilo *que* tem).

tanarife – sm. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘ilha’. [1552/pda1/f17v]: O mais do tēpo despēdiam em can- | tar , baylar , e vso de molhēres : *que* entrelles éra estimádo por o mayór bē da vida . Os da iha **Ta-** | **narife** eram mais abastádos de mantimētos , cá entrelles auia trigo , ceuáda , legumes de toda | sórte , e grandes fátos de gádo meudo , de cujas pēlles se vestiam . E todos eram repartidos | em oyto ou nóue bandos de gerações : cada hũ dos quáes tinha próprio rey , e sempre auia de | trazer consigo dous , hũ morto e outro viuo , e mórto este enlegiam outro.

táncos – sm. pl. (origem obscura)^m. ‘geomorfotopônimo’; ‘vila’. [1552/pda2/f21v]: Nas quáes | lembrãças , achamos *que* no anno de quatro cētos quorenta e nóue , deu el rey licença ao jnfante | dom Anrique *que* podésse mãdar pouoar as sete jlhas dos açóres : as quáes já naquelle tempo | eram descubertas e nellas lançádo algũ gádo per mandádo do mesmo jnfante ,

per hũ Gon- | çallo vèlho cõmendador de Almóurol junto da villa de **Táncos**.

tangere(s) ~ tãgere – sm. (< ár. *tanjã*)^m. ‘poliotopônimo’; ‘cidade do Marrocos’. [1552/pda1/f18v]: Porque | das guẽrras passádas entre este reyno e o de Castella , e assy jdas de Cepta , **Tangere** e outras | despesas e lançamẽtos de fintas : estáua a gẽte tam necessitáda , *que* com grande trabálho se po- | dia mãter. [1552/pda1/f7r]: E a fóra o mẽ | rito que estes capitães teuẽram naquelle descobrimento pera lhes ser feita merce daquellas ca- | pitãias , auia outros de suas pessoas e seruiço per que cabia nelles toda honra : porque em | as jdas da lem principalmente em o cerco de Cepta quando foy o desbarato dos mouros no | dia da chegada onde se elles achárã , e assy no cerco de **Tãgere** , ambos õ fizeram hõradamẽte | e o jnfante õs armou caualeiros.

tanor ~ **tãnor** – sm. (étimo desconhecido) ‘corotopônimo’; ‘reino da costa ocidental da Índia’. [1552/pda7/f88v]: O qual nam sómente quebrou a sobẽrba do Çamo- | rij mas ajnda deu animo a alguũs seu jmigos : porque chegádo Lopo Soárez a Cochij com a | victória delle , dhy a dous dias elrey de **Tanor** seu vassállo se mandon³⁸ queixar a elle per seus em- | baixadóres : pedindolhe páz e ajuda contra elle , do qual ẽra desauindo por causas que tocáuã | ao seruiço delrey de Portugal. [1552/pda7/f86r]: E a gente cõ | que o Çamorij começou seria atẽ sesenta mil hõmeẽs de que a este tempo (segũdo dissẽmos) pe- | los cásos e perdas que tẽue tambem já tinha menos hũ terço : porem fama entre os nõssos ẽra | que trazia per már e per tẽrra quorenta mil hõmeẽs seus e destes senhores que o ajudáuã , del- | les como vassálos e outros por serem amigos e vezinhos naquella tẽrra Malabar que elle con | uocou cõtra nós . Beturácol rey de **Tãnor**.

tapetij – sm. (étimo desconhecido) ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda9/f107v]: a cidadẽ Baró- | che onde vem sair hũ notáuel rio chamádo Narbadá , e adiante oito lẽguoas say outro tambem | notáuel per nóme **Tapetij** , na fõz do qual hũa de frente doutra estam as cidadẽs Surat e Rei | ner.

tarápor – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade da Índia’. [1552/pda9/f107]: e adiante oito lẽguoas say outro tambem | notáuel per nóme Tapetij , na fõz do qual hũa de frente doutra estam as cidadẽs Surat e Rei | ner . Seguindo mais a cósta estam Nosçarij , Bandiuij , Dámam , Dánu , **Tarápor** , Quel- | maim , Algacim.

tarigh – sm. (étimo desconhecido) ‘crônica que relata as grandes conquistas do povo árabe’. [1552/pda1/f3r]: E segundo escreuem os Arábios no seu **Tarigh** , que ẽ huũ summário | dos feitos que fizẽram os seus calyfas na conquista daquellas pártes do oriente : neste mesmo | tempo , delã se leuantáram e viẽram grandes emxames delles pouoar estas do ponente a que | elles chamam Algárb , e nós corruptamente Algáru dalem már.

táuay – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda9/f109r]: E daquy passando a cidadẽ de **Táuay** que está em treze grãos , que ẽ a vltima do | reino de Pẽgu , fica hũa grande enseada de muytas jlhas e baixos que ao módo de Gange faz | outro muy poderoso rio que retálha toda a tẽrra de Pẽgu. [1552/pda9/f108r]: Assy que com estas mudanças que o tempo fez | e o mais que relataremos adiante quãdo Afonso Dalboquerque tomou Maláca , ficou esta cõs- | ta sem repartiçam de estádos : e as pouoações que auerá de **Táuay** tẽ Maláca sam estas , Te- | uassarij cidadẽ notauel , Lũgur , Toram , Quedá frol da pimenta de toda aquella cósta , Pedã | Perá , Solungor , e a nõssa cidadẽ Maláca , cabeça do reino assy chamádo.

tauilla – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda1/f18r]: Mas o negro como leuáua o | cuidádo nos filhos , ajuda nam entrou per hũa pártẽ quando sayo pela outra , e nam õs achan | do na cabana , começou de seguir o rástro que os nõssos leuauã com elles contra a práya : onde | Uicente Diaz mercador senhorio do nauio cujo ẽra aquelle batẽl , andáua passeando tam segu- | ro como se esteuẽra em **Tauilla** donde elle viuia , tẽndo sómente por árma hum bicheiro que | tomou no batẽl por ajuda de bordam.

teuassarij – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda4/f53r]: Afonso Dalboquerque tomou Maláca , ficou esta cõs- | ta sem repartiçam de estádos : e as pouoações que auerá de Táuay tẽ Maláca sam

³⁸ Mandou.

estas , **Te-** | **uassarij** cidade notauel , Lũgur , Toram , Quedá frol da pimenta de toda aquella cósta , Pedã | Perá , Solungor , e a nóssa cidade Maláca , cabeça do reino assy chamádo.

temalá – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’. [1552/pda3/f38v]: E nam sómente per estes e per Pero Dējuora | mas ajnda per hũ Mẽ Royz escudeiro de sua casa , e per Pero de *Astuniga* seu moço despóras | *que* elle leuáua por cõpanheiro : mandou el rey algũas vezes recádos a el rey de Tũgubutu , e ao | mesmo **Temalá** que se chamáua rey dos Fullos . O qual **Temalá** nestes tempos foy naquellas | pãrtes hũ jncendio de guęrra , leuantandose da pãrte do sul em hũa comarca chamáda Futa com | tanto numero de gentes que secáuam hũ rio quando a elle chegáuam : e assy ęra *esquino* e bárba | ro este açoute daquella gente pagaã , que asolaua quanto se lhe punha diante.

tendilhões – sm. pl. (origem controversa)^h. ‘tenda de campanha usada na Índia’. 1552/pda1/f14r]: Suas casas sam **tendilhões** , e o trajo comũ coiros do gã- | do que guardam , e os mais honrádos alquices : e os principaes de todos , panos de milhór | sörte.

tiçuarij – sf. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘ilha’. [1552/pda9/f105v]: e os outros que ficáram feitos em hum corpo | dandolhe os da tęrra ázo pera sua jda , foram pouoar a ilha **Tiçuarij** que ę onde está fundáda | a cidade Góa , como adiante veręmos.

tider – sf. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘ilha’. [1552/pda1/f15v]: E porque esta pęsa | õ nam satisfez (però *que* fõsse aconselhando que o nam fizesse) disse aos outros capitães que a elle | lhe conuinha muyto tornar a jlha **Tider** : porque entre aquelles captiuos que leuáua , era hũa | moura e hũ móço filho de hũ hómẽ principal , os quães prometiã por sy grãde resgáte.

timoja – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’. [1552/pda9/f102r]: Francisco respõ- | deo a Gonçálo Gil , mandou hũ recádo a elrey de Onor que estáua em caminho : porque álem | de ser o mais chegádo vezinho daquella fortaleza que elle começáua , sabia ser aquelle pórtos aco | lheita do cosairo **Timoja** capitam delrey , o qual **Timoja** ęra áquelle que veyo aly cometer do | Uásco da Gãmma.

timor burneo – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘província’. [1552/pda9/f109v]: E posto que alem deste marítimo da tęrra firme de Asia , tambem

nauegãmos e | conquistamos muyta pãrte das jlhas daquelle grãde ocenao , assy como às de Maldiua e Cei- | lam fronteiras á prouincia Indostan , Samátra Iáua , **Timor Burneo** , Banda , Maluco , Lequijo , e óra per derradeiro as dos Iapões e a grande prouincia Meácó.

tirendincunde – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’. [1552/pda10/f127v]: | Agi Hocem nouo rey como nos primeiros dias se vio com o fauor de Nuno Uáz que estáua | em Sofála pósto naquelle estádo , ordenou lógo fazer guęrra ao matador de seu pay : pera effe- | cto da qual secretamente mandou a hum principe gentio dos negros chamádo Munha Mõ | ge hómẽm poderóso em gente que vięsse per tęrra com todo seu poder sóbre **Tirendincunde** e | elle jria per már a hum çerto dia , pera dárem nelle desaparecido com que õ destruissem a fõgo | e a sangue . Concertáda esta jda a poder de grandes dadiuas que Hócẽn deu a este Munha | Monge , que entrelles quer dizer senhor do mundo : dęrã ambos em Tirendicũde e destrui- | ram toda a tęrra leuando os Cãfres a mayór pãrte da gente captiua , e o seu rey escapou .

toram – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda4/f53r]: Afonso Dalboquerque tomou Maláca , ficou esta cõs- | ta sem repartiçam de estádos : e as pouoações que auerá de Táua y tę Maláca sam estas , Te- | uassarij cidade notauel , Lũgur , **Toram** , Quedá frol da pimenta de toda aquella cósta , Pedã | Perá , Solungor , e a nóssa cidade Maláca , cabeça do reino assy chamádo.

toro – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’. [1552/pda8/f91v]: A outra especearia que entráua | per o már roxo , fazędo suas escalas per os pórtos delle : chegáua ao **Toro** ou a Suez , situádos | no vltimo seo deste már.

toróa – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘comarca’. [1552/pda10/f118v]: Tem outras minas em hũa comarca chamáda **Toróa** *que* per outro nome se cháma | o reyno de Butua , de que ę senhor hum principe per nóme Burró vassálo de Benomotápa , a | qual tęrra ę vezinha a outra *que* dissęmos ser de grandes campinas : e estas minas sam às mais | antiguas *que* se sabem naquella tęrra , todas em campo.

tragambar – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda9/f108v]: As pouoações | da qual cósta sam estas , lógo na vólta do cábo Comorij as sęte lęguoas Tacancurij , e adiante

| Manapar , Uaipar , Trechandur , Callegrande , Chereacálle , Tucucurij , Bembar , Cálecare , | Beadála , Manancort , e Canhameira onde está hũ notáuel cábo assy chamádo em dez grãos |da páрте do nóрте . E adiante estam estes lugáres Neġapátan , Nahór , Triminapátan , **Tra-** | **gambar** , Triminauáz , Colorã , Pudu cheira , Calapáte.

tramapátan ~ **tramapatam** – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda9/f107v]: Do rio Canherecóra dôde comêça a regiã | Malabár tẽ Puripátan *que* serem per cósta vinte lęguoas e do reyno Cananor , em que há estes | lugáres : Cóta , Coulam , Nilichilam , Marabia , Bolepátan , Cananor cidáde onde tẽmos hũa | fortaleza , a qual está em doze grãos : **Tramapátan** , Chombá , Maim , e Purepátan. [1552/pda10/f123v]: e assy porque da ponta de Cananor ao | passar della onde os da nóssa fortaleza poseřam hũa serpe com que õs faziam aredar da tẽrra : | todos se foram meter na companhia dos outros nauios grandes que ao már andauam em | cáлма na paráge de **Tramapatam** , que será duas lęguoas de Cananor por lhe falecer o ter- | renho , e a viraçam vir mais tárde.

trapesonda – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda8/f91v]: No qual lugar eram repartidas em cafilas , hũas pera Armẽnia e **Trapeson** | da e Tartaria.

traquejados – adj. pl. (origem obscura)^h ‘experientes’. [1552/pda1/f12r]: Parece *que* a ventura de Lãçaróte e dos outros esteue por aquella | vez no már : porque em muytas entrádas que depois fizẽram na tẽrra firme , andauam já os | mouros tam **traquejados** , que sómente ouuẽram em hũa aldeia hũa moça que ficou dormindo , | e no cabo branco fazendo sua volta pera o reyno tomáram quinze pescadóres.

trauancor ~ **trauácor** ~ **trauãcor** – sm. (étimo desconhecido) ‘corotopônimo’; ‘reino’. [1552/pda9/f108r]: Seguindo mais adiante nóssa descripçam , de Porcá tẽ | **Trauancor** está o reyno de Coulá , *que* terá per cósta vinte lęguoas : cujas pouoações sam , Cale | Coulá onde tẽmos hũa fortaleza , Rotorã , Beriujã e outras pouoações e pórtos de pouco nó- | me . E no lugar de **Trauãcor** em *que* este reyno de Coulá acába , comêça outro jntituládo do mes- | mo **Trauácor** aque os nóssos chamam o rey grãde , por ser mayór em tẽrra e magestáde de seu | seruiço que estes passádos do Malabár , o qual e subdito a elrey de

Marsinga . Junto ao qual | **Trauancor** está o notauel e jllustre cábo Comorij , que e mais austral tẽrra desta prouincia | Indostan ou India dentro do Gange , o qual está da páрте do nóрте em altura de sęte grãos e | dous terços aque Ptolemeu cháma Cori , e põe em treze e meyo.

trechandur – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda9/f108v]: A qual enseáda repartimos em tres estádos de principes que à senhoream : as dozentas | lęguoas sam do reyno Bisnága , as cento e dez do reyno Orixá que sam ambos gentios : e as | cento do reyno de Bengála *que* de nóssos tempos pera cá e já subjecto a mouros. As pouoações | da qual cósta sam estas , lógo na vólta do cábo Comorij as sęte lęguoas Tacancurij , e adiante | Manapar , Uaipar , **Trechandur** , Callegrande , Chereacálle , Tucucurij , Bembar , Cálecare , | Beadála , Manancort , e Canhameira onde está hũ notáuel cábo assy chamádo em dez grãos |da páрте do nóрте.

tremecem – sm. (< ár. *tlmensân*)^m ‘corotopônimo’; ‘reino’. [1552/pda6/f68v]: eram feitos tam absolutos senhóres de toda a riqueza dos portos de már , que alguũs delles | em substancia de fazenda eram tam poderóssos , que mais leuemente podiam fazer hũa guęrra | e comportar as despesas della per muyto tempo , do que õ pódem fazer os reyes de Belez , **Tre** | **mecem** , Ouram , Argel , Bugia , e Tunez , que e a frol de todolos principes que tem a costa de | Africa que vezinhos.

triminapátan – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda9/108v]: As pouoações | da qual cósta sam estas , lógo na vólta do cábo Comorij as sęte lęguoas Tacancurij , e adiante | Manapar , Uaipar , Trechandur , Callegrande , Chereacálle , Tucucurij , Bembar , Cálecare , | Beadála , Manancort , e Canhameira onde está hũ notáuel cábo assy chamádo em dez grãos |da páрте do nóрте . E adiante estam estes lugáres Neġapátan , Nahór , **Triminapátan** , Tra- | gambar , Triminauáz , Colorã , Pudu cheira , Calapáte , Conhomeira , Sadrapátan , Me- | liápor.

triminauáz – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda9/108v]: As pouoações | da qual cósta sam estas , lógo na vólta do cábo Comorij as sęte lęguoas Tacancurij , e adiante | Manapar , Uaipar , Trechandur , Callegrande , Chereacálle , Tucucurij , Bembar , Cálecare , | Beadála , Manancort , e

Canhameira onde está hũ notáuel cábo assy chamado em dez grãos |da páрте do nórtе . E adiante estam estes lugáres Neğapátan , Nahór , Triminapátan , Tra- | gambar , **Triminauáz** , Colorã , Pudu cheira , Calapáte , Conhomeira , Sadrapátan , Me- | liápor.

trimũ- | **pára** ~ **trimumpára** – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’. [1552/pda9/f115r]: | ELrey dom Mannuël como tinha sabido os grãdes trabálhos que **Trimũ-** | **pára** rey de Cochij passára na guęrra que lhe o Çamorij de Calecut fez , por | lhe gratificar os męritos de quanta fę mostrou no procęsso daquela guęrra | acęrca da guarda da vida dos nósos : quis per o viso rey dom Francisco mã | darlhe móstra da bóa vontáde que lhe tinha por estas óbras. [1552/pda9/f115r]: E porque na vinda | dos capitães que elrey seu senhor daquelle tępo tę o presente tinha enuiádo , naquelle reyno de | Cochij ácharam acolhimnto , fę , e verdáde , e nos outros daquela tęrra Malabár o contrario , | ao menos em padecer tanto trabálho por conseruar esta amizáde e guardar esta fę prometida | como tinha passádo **Trimumpára** rey de Cochij , o qual nam sómente auenturou seu estádo | perdendo a mayór páрте delle , mas ajnda dous sobrinhos : em remuneraçam de todas estas | cousas elrey seu senhor como príncipe gráto a seus amigos lhe mandáua íres cousas em sinal | de amor e lembrança do que por seu seruiço fizęra.

tucucurij – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda9/f1108v]: A qual enseáda repartimos em tres estádos de príncipes que à senhoream : as dozentas | lęguoas sam do reyno Bisnága , as cento e dez do reyno Orixá que sam ambos gentios : e as | cento do reyno de Bengála que de nósos tempos pera cá ę já subjecto a mouros. As pouoações | da qual cósta sam estas , lógo na vólta do cábo Comorij as sęte lęguoas Tacancurij , e adiante | Manapar , Uaipar , Trechandur , Callegrande , Chereacálle , **Tucucurij** , Bembar , Cálecare , | Beadála , Manancort , e Canhameira onde está hũ notáuel cábo assy chamado em dez grãos |da páрте do nórtе.

tucuróes – sm. pl. (étimo desconhecido) ‘etnotopônimo’; ‘povos’. [1552/pda3/32r]: | ESta tęrra que per comum vocabulo dos naturáes ę chamáda Ialoph , jáz en- | tres estes dous notáues rios Çanága e Gámbea : os quáes pelo cõprido cur- | so que trázem ,

recebem diuęrsos nomes segundo os pouos que õs vezinham . | Porque onde õ chamado Çanága per nós , se męte no már oceano occidental , | os póuos Ialóphos lhe chamam Dengueh , e os **Tucuróes** mais acima | Máyo , e os Çaragolęs , Cólle.

tucuról – sm. (étimo desconhecido) ‘corotopônimo’; ‘reino’. [1552/pda3/f38v]: Porque neste tempo mandou Pero Dęuora e Gonçaleães a elrey de **Tucuról** , e assy a el | rei de Tungubutu , e per outras vezes mandou a Mandi Mansa per via do rio Cantor : o | qual príncipe ęra dos mais poderósos daquellas partes da prouincia Mandinga . [1552/pda3/f38v]: em nome | del rey dom Ioam o terceiro nósso senhor , que óra regna por razã do resgáte de Cãtor : estimou | o rey muyto este recádo que lhe foy dádo da páрте del rey.

tũgubutu → tungubutu.

tunez – sm. (< ár. *tūnis*)^m ‘corotopônimo’; ‘reino’. [1552/pda6/f68v]: ęram feitos tam absolutos senhóres de toda a riqueza dos portos de már , que alguũs delles | em substancia de fazenda ęram tam poderósos , que mais lęuemente podiam fazer hũa guęrra | e comportar as despesas della per muyto tempo , do que õ pódem fazer os reyes de Belez , Tre | mecem , Ouram , Argel , Bugia , e **Tunez** , que ę a frol de todolos príncipes que tem a costa de | Africa que vezinhamos.

tyra – sf. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘cabo’. [1552/pda1/f19r]: Acabádo este feito com que | Dinis Fernandez e Palaçano na honra delle recobraram a perda da fusta que lhe aly ficou , e | da pouco fazenda que tinham auído per toda aquella cósta fizęram se a vęlla : passando pela põ | ta de **Tyra** onde sómente tomáram dous mouros a cosso , por andaram já tam temerósos do | fęrro dos nósos que tomáuan os pęs por ármes de sua saluaçam.

U

uagaru – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda9/f1109r]: O outro de Pęgu pássa pelo reino Auá que ę no jnterior da tęrra : e õ outro say | em Martabam entre Táuy e Pęgu , em altura de quinze grãos . E as pouoações que estam | fóra desta enseáda de jlhas de

Peçu (que dissēmos) e vam ao lóngo da cósta delle : sam **Ua- | garu** , Martabam cidáde notauel por causa do grande tracto que nella há , e adiante rey Taga | lá e Táuay.

uaipar – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda9/f108v]: A qual enseáda repartimos em tres estádos de principes que à senhoream : as dozentas | lēguoas sam do reyno Bisnága , as cento e dez do reyno Orixá que sam ambos gentios : e as | cento do reyno de Bengála *que* de nósos tempos pera cá e já subjecto a mouros. As pouoações | da qual cósta sam estas , lógo na vólta do cábo Comorij as sēte lēguoas Tacancurij , e adiante | Manapar , **Uaipar** , Trechandur , Callegrande , Chereacálle , Tucucurij , Bembar , Cálecare , | Beadála , Manancort , e Canhameira onde está hũ notáuel cábo assy chamádo em dez gráos | da páрте do nóрте.

uámba – sm. (étimo desconhecido) ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda10/f118r]: Per a qual páрте podēmos dizer ser este grã lá- | go mais vezinho ao nósso már oceano occidental que ao oriental segundo a situaçã de Ptho- | lemeu , ca do mesmo reyno de Congo somētē nelle estes seys rios Bancáre , **Uámba** , Cuylii , | Bibi , Maria maria , Zanculo , que sam muy poderóso em águoa.

uaypij ~ **uaypil** – sm. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘ilha’. [1552/pda7/f78v]: Finalmēte o Çamo | rij cõ o grãde poder da gente *que* tinha tornou segũda vez entrar a jlha de Cochij cõ que cõueo a | elrey passarse a outra jlha de **Uaypij** por ser mais defensauel , e principalmēte por a cerca delles | ter hũa religiam como acerca de nós tem os lugáres sagrádos que quem se a elles acólhe está | seguro de recebēr algũ danno de seu jmigo. [1552/pda7/f88r]: E porque a este tēpo elrey por causas das guērras | passádas estáua na jlha de **Uaypil** , e elle desejáua de se passar a jlha de Cochij õde era sua própria | v iuēda segũdo deu cõta a Lop o Soárez : mãdou elle Antonio de Saldanha *que* cõ alguũs batē- | es de *que* era capitães Tristã da Silua , Pero Rafael , Pero Iusarte , e Ruy Lourço *que* o leuás- | sem.

udiá – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda9/f110v]: Elrey de Syam é principe que ante *que* se lhe os mouros leuátassem | com o reyno de Maláca : começáua o seu estádo naquella cidáde *que* está em dous gráos e meyo | da bãda do nóрте , e acabáua em os mōtes do reyno dos Guēços

que começã ã vinte nóue gráos . | E com tudo ajnda oje o seu estádo pássa de cõprimeto de trezentas lēguoas , no qual há estes | sēte reynos a elle subdictos a fóra o próprio de Syam , Camboja , Cómo , Lánchãa . Chencray | Chencran , Chiamay , Camburij , Chaipumo : e e principe que tem trinta mil elephãtes de to | da sórte de que sómente tres mil sam de guērra , e no tēpo della a cidáde **Udiá** cabēça do reyno | lança cincoenta mil hómēes.

uicuilipátan – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda9/f109r]: No qual acabã as tērras do reino de Bisnagá (como dissēmos) e começa õ de Orixá , cuja cósta | por ser bráua de poucos pórtos tem somēte estes lugáres : Penacóte , Calingam , Bazãpátan , | Uixáopatan , **Uicuilipátan** , Calinhápatan , Naciquepátan , Puluro , Panagáte , e o cábo Se- | gógora.

uixáopatan – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘lugar’. [1552/pda9/f109r]: No qual acabã as tērras do reino de Bisnagá (como dissēmos) e começa õ de Orixá , cuja cósta | por ser bráua de poucos pórtos tem somēte estes lugáres : Penacóte , Calingam , Bazãpátan , | **Uixáopatan** , Uicuilipátan , Calinhápatan , Naciquepátan , Puluro , Panagáte , e o cábo Se- | gógora.

ulid – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’. [1552/pda1/f4r]: E segundo escreuem os Parseos e Arábeos no seu Tarigh que | alegamos , o qual tēmos em nósso poder em lingua Parsea : foy esta cidade Bagodád fun- | dada per conselho de huũ astrológo gentio per nome Nobach , e tem por *acendente* o signo | Sagitario , e acabouse em quatro annos , e custou *dozoito* contos douro , da qual em a nósso | geographia faremos mayór relaçam . Pois estando este nouo Miralmuminim cõ potencia | em estado e numero de gente , feito outro *Nabucdenósor* pera castigo do pouo de Espanha : | totalmente seu filho **Ulid** que õ socedeo em nome e poder se fez senhor della , per Mussá e per | outros seus capitães , em tēpo del rey dom Rodrigo , o derradeiro dos Godos.

uly mansa – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’. [1552/pda3/f38v]: E como con esta | ferocidade tinha feito grande dano em os amigos e seruidores del rey , principalmente a el rey | de Tungubutu , Mandi Mansa e **Uly Mansa** : mandoulhe per algũas vezes seus recádos de | amizáde e outros de rogo sobre os negócios da guērra que tinha cõ estes.

V

vatrachememachia – sf. (étimo desconhecido) [1552/pda1/f1v]: O | qual debuxo nã ẽra algũa **vatrachememachia** , guẽrra de raãs e rãtos , como fez Homẽro por | exercitar seu engenho ante *que* escreuesse a guerra dos Gregos e Troyanos : mas foy hũa pintura | metaphórica de exercitos e vitórias humanas , nesta figura racional do emperador | Clarimũ- | do , titulo da tráça (conforme a jade que eu entam tinha) afim de aparár o estitolo de minha | possibilidade pera esta vóssa Asia.

X

xabandar – sm. (< persa *shāh-bandar*)^d. ‘capitão do porto’. [1552/pda4/f52v]: Hũ senhor mouro chamado Sabáyo cuja ẽra hũa cidãde per nome Góa , *que* óra | ẽ a metropoly *que* este reyno tem naquellas pártes , daquella jlha de Anchediua atẽ doze lẽguoas , | como ẽra hómẽm *que* tinha consigo Arabios , Pãrseos , Turcos , e alguũs leuantiscos arenegã- | dos com ajuda e jndustria dos quães tinha naquellas pártes adquerido grande estádo : tan- | to que soube como os nõssos nauios ẽrã de gente destas pártes da christandãde , desejãdo auer | jnformaçã della , chamou hũ judeu natural de Polónia que lhe seruia de **Xabandar** , e pergun- | toulhe se tinha sabido de *que* naçam ẽra a gẽte que vinha naquelles nauios . Ao *que* este judeu respon- | deo ter sabido *que* se chamãũ Portugueses que habitãũ nos fjs da tẽrra da christãdãde : a qual | gente sempre ouira nomear por guerreira sofredor de trabálho e muy leãl ao senhor *que* seruiam , | que se ella ẽra ã que lhe diziam , deuia trabálhar polã auer a seu seruiço porque cõ os tães hómẽes | se podiã fazer grandes cõquistas.

xaçl ~ **xael** – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda9/f106v]: E tornãdo a primeira pártẽ occidẽ- | tal desta repartiçã , leixando o interior dos dous estreitos do már roixo e

Pãrseo pera seu tem | po : da gargãta deste roixo *que* está em altura de doze grãos e dous terços atẽ a cidãde Adem ca- | beça daquelle reyno , auerã quorẽta lẽguoas , e della ao cábo de Fartaque *que* está em quatorze | grãos e meyo serã cem lẽguoas . Entre os quães extremos ficã estas pouoações Abiã Ar , Ca | naçã , Brum , Argel , **Xaçl** cidãde cabeça do reyno. [1552/pda7/f83r]: Ante de chegar ás quães tomou | hũa não carregãda de encenso *que* vinha de **Xael** *que* meteo no fundo por se nam embaraçar cõ | a carga della.

xãga – sf. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘ilha’. [1552/pda8/f98r]: nã sómẽte cõtra elles | se remãsem algũa malicia , mas ajnda cõtra algũas pouoações dos mouros *que* tinha por vezi- | nhos : assy como huũs *que* habitãũ as jlhas a *que* chamã Songo e **Xãga** , os quães senhoreãũ tẽ | Mõpãna *que* ẽra de Quilloa óbra de vinte lẽgoas.

xantom – sm. (étimo desconhecido) ‘corotopônimo’; ‘reino’. [1552/pda9/f109v]: Porem segundo a cosmo- | graphia da China (*que* atras dissẽmos) as prouincias maritimas *que* deste reyno correm quãsy | pera o rumo do noroeste sam estas tres , **Nasiquij** , **Xantom** , Quincij : onde o mais do tempo | o rey reside , *que* esta em quorẽta e seys grãos , e corre ajnda a cósta desta prouincia tẽ cincoẽ- | ta grãos , na qual se contẽ quátro cẽtas lẽguoas , em *que* acaba a mais oriẽtal e boreal tẽrra firme | *que* sabẽmos.

xarife ~ **xerife** – sm. (< ár. *xarif*)^h. ‘autoridade policial de um município’ ou cidade’. [1552/pda8/f91v]: Neste mesmo | tempo reynãua em Turquia Celim decimo da geraçam Othomana : e ẽra senhor de Mẽcha o | **Xarife** Baracat , entre os mouros muy celebrado em nome : nam tanto por seus feitos , quan- | to por o grande discurso de tẽpo *que* viueo neste estádo. [1552/pda3/f39v]: Finalmente dá muytos e boõ pouo , fiel , catholico , seruiçal , | e *que* nos ajuda em nõssas necessidãdes : e tam animoso pera com elle conquistar as outras | regiões *que* conquistamos , e *que* isto nam dam , *que* se fosse criado na doutrina militar , de | melhór vontade jria fazer gente á tẽrra de Guinë *que* á tẽrra dos Soiços : e ajnda mal porque | os mouros dafrica e principalmẽte o **Xerife** de Marrócos , neste nõsso tempo em este vso de | guerra se sẽruem mãis delles *que* nós.

xarã – sf. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; ‘cidade’. [1552/pda9/f109r]: Ao cábo de Negrães que está em dezaseis grãos , onde começa o rei- | no de Pegu auerá cem lęgoas : no qual espáço estam estas pouoações , Chocoriá , Bacasá , | Arracam cidáde cabeça do reino assy chamádo , Chubóde , Sedoę , e **Xarã** que está na pōta | de Negrães.

xérxes – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’; ‘imperador da Pérsia’. [1552/pda8/110v]: Mais adiante tinhamos elrey de Cambáya cō que teuęmos per muyto tempo | guérria e ajnda temos : ao qual nem **Xérxes** nã Dário nem Póro chegáram em poder , estádo , | e riqueza , e animo militar como ã seu tēpo se vera.

xęque ~ **xeque** – sm. (< ár. *xāyih*)^h ‘chefe muçulmano’; ‘ancião muçulmano respeitável’. [1552/pda5/f57v]: Porque acertou destar aly com hũa não fazendo mercadoria , hũ mou- | ro chamádo **Xęque** Hómar jrmão delrey de Melinde. [1552/pda5/57r]: Pedráluarez quando entendeo que o temor lhe fazia | tomar aquelle caminho , mãdou a ellas : e nam poderã os nōssos nauios fazer isto tam prestes , | que quando chegarã , já hũa tinha dádo consigo em tęrra e a gente estáua pósta em saluo , e a | outra foy tomáda . Na qual acháram hum mouro que deu razam a Pedráluarez que o temor | delle õs fizera varar em seco , e que daquellas duas náos vinha por capitã hum mouro princi- | pal chamádo **Xęque** Foteima *que* ęra tio delrey de Melinde : qual vięra Çofála fazer resgáte | com fazenda que trouęera naquellas duas náos , e que se tornáua pera Melinde . Sabendo | Pedráluarez vir aly pesóa tam principal õ mandou segurar , e veo a elle **Xęque** Foteima , hó- | mem de jdáde e *que* em sua presença representáua quem elle disse ser : ao qual Pedráluarez fez | honra e gasalhádo por ser tio delrey de Melinde , de quem dom Uásco da Gámma quando | per aly passou tinha recebido o gasalhádo que atrás vimos.

xerife → xarife.

xũbo – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’; ‘rei de Quiloa’. [1552/pda8/f98v]: Porẽ o póuo õ nã cōsentio porque lógo leuãtou por rey a hũ da linhagẽ real chamádo **Xũbo** , *que* vi- | ueo naquelle estádo hũ ãno sómēte : e tornará aleuãtar o passádo *que* aos cinco ãnos foy despósto , | ẽ cujo lugar aleuantarã Habraemo filho de Soltã Mamude já defũto *que* aos dous ãnos tãbẽ foy | despósto , e

leuãtarã a hũ seu sobrinho per nóme Alfudail *que* durou muy pouco.



yácote ~ **yacóte** – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’. [1552/pda10/f121v]: O qual auiso elle teue per alguũs mouros que já veuiam derrador da fortaleza , | polo beneficio que della recebiam , pedindo lhe todos que por quanto temiam a furia dos Cáfres | oueęsse por bem ao tempo de sua vinda de õs recolher dętro consigo com molhéres e filhos en | tre os quáes requerentes ęra hũ mouro principal chamádo **Yácote** de naturęza abexij da tęrra | do Preęte Ioam , o qual sendo captiuo de jdáde dez ánnos o fizęram mouro , o que lhe elle cō- | cedeo. [1552/pda10/f122r]: E como a necessidáde dá animo e forças , teue esta tanto po- | der sobre as fębres dos nōssos que muytos ãs perderam com o feruor de se defender , de manei | ra que a guęrra foy a melhór mezinha que teuęram por huũ dias : porque fez aleuantar a ma- | yór páрте delles , no qual tempo o mouro **Yacóte** e os outros que com elle se recolęram , nam | sómente como leães mas como valentes hómeẽs ajudáram os nōssos.

yazit ~ **yázit** – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’. [1552/pda1/f3v]: Abedela seu jmigo tanto que õ venceo e soube quã mal recebido | ęra dos próprios seus , sem õ querer mais perseguir foy se dereitamente a Damásco : e tomáda | pósse da cidade , a primeira cousa *que* fez , foy mandar desenterrar o calyfa **Yazit** que ęra dos pri- | meiros *que* aly foram daquella linhágem Maraunion , auendo ja muytos annos *que* ęra fallecido , | os óssos do qual cō huũ aucto pubrico mãdou queimar . Porque sendo Hócem neęto de Ma- | famęde seu legislador , filho de sua filha Aixa e de Alle seu sobrinho , dereitamente *enlegido* | por calyfa como fora seu pay : elle **Yazit** nã somēte lhe nã quissęra obedecer , mas ainda teue | módo como Hócem fósse morto , tudo por elle **Yazit** se leuantar cō o calyfádo , o qual pessuyo | tyrannicamēte e assy todolos de sua linhágem per muytos tempos. [1552/pda1/f3v]: E nam contente este Abe- | delá com tomár tal vingança deste **Yázit** ,

geralmente a toda sua parentella mandáua matar cõ | mil gêneros de *to:mentos* , e lançar seus corpos no campo às fêras e aues delle : dizendo serẽ | todos escomungados e dinos de nam tẽr sepultura , pois eram do sangue daquelle pessimo | hómẽm que mandou derramar õ do justo Hóçem , vngido naquella dinidade de calyfa per | o testamento de seu auó Mafamẽde.

yçuf – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’; ‘rei de Sofála’. [1552/pda10/f120v]: Hũ dos quáes governadores foy **Yçuf** filho de Mahamed : e ẽra este cẽgo | que Pero da Nháya aly achou que se tinha jntituládo por rey de Sofála , sem querer obedecer | aos reys de Quilloa polas reuóltas e diferenças que auia naquelle reyno segundo atras escre- | uemos . O qual **Yçuf** vendo que o viso rey

dom Francisco tomára a cidáde Quilloa , temia *que* | por Sofala ser subjecta a ella desta auçam quisesse bolir cõ elle , e este temor foy apárte principal | de elle receber com gasalhádo a Pero da Nhaya querendose per esta via segurar de nos.

yzamaluco – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’; ‘rei de Sofála’. [1552/pda5/f67v]: Passádo Cãbáya de Chaul tẽ Sintacora cõ | tendemos com o **Yzamaluco** e Hidalcan capitães do reyno Dẽcan que representáua em po | dẽr , estádo , e riqueza dous poderósons reyes : hómẽes muy dádos ao vso da guẽrra , cujos exer | citos andáua cheos de mouros , arábeos , párses , turcos e rumes de toda naçam leuãtisca | animósa e de grande jndustria pera aquelle aucto.

Z

zãbucos → zambuco(s).

zaburro – sf. (origem obscura)^m. ‘milho avermelhado escuro que servia de alimento aos povos Jalofos. [1552/pda3/f33r]: E pera dár os milhos de maçaróca aque chamámos **zaburro** , que ẽ o co- | mum mantimento daquelles pouos : porque lhe póssa nacer , depois de limpo o cisco que lei- | xou o emxurro , lançam a semente sem mais laurar , e com hũa tona de area per cima õ cóbrem.

zãguebar → zanguebar.

zaide – sm. (étimo desconhecido) ‘antropônimo’. [1552/pda8/f96r]: A qual (segundo soubemos) per hũa chrónica dos reys de Qui- | loa de que a diante fazemos mençam , elles lhe chamã Emozaydij : e a causa deste destẽro foy | por seguirem a doutrina de hũ mouro chamádo **Zaide** , que foy nõto de Hocem filho de Ale o so- | brincho de Mahamed , casádo cõ sua filha Axa.

zaire – sm. (étimo desconhecido) → congo. ‘hidrotopônimo’; ‘rio também chamado de Congo’. [1552/pda3/f29v]: Em o qual espaço de sête centas e cincoõta lẽguoas que estes dous principáes capitães | descobriram , estam seys padrões : o primeiro chamádo sam Iorge em o rio **Zaire** que ẽ do rey- | no de Congo , o segundo sancto Agostinho está em hũ cabo

do nome do mesmo padram , o | terceiro que ẽ o derradeiro de Diogo Cam na manga das arẽas , o quarto em ordem e primei | ro de Bartholomeu Diaz , na Sẽrra parda , o quinto sam Felipe , no grande e notauel cabo | de boa esperança , e o sexto Sancta Cruz no jlhẽo deste nome.

zambuco(s) – sm. pl. (< ár. *sanbūq*)^m. ‘embarcação usada na Ásia voltada ao transporte de cargas’. [1552/pda4/f46v]: Espedido Uás- | co da Gãma delle depois *que* õ leixou desembarcádo tornouse aos nauios , e os dias que aly este- | ue sempre foy visitádo delle cõ muytos refrescos : que deu causa a ser tambem visitádo de huĩs | mouros *que* aly estáuã do reyno de Cambaya , em as náos que lhe tinham dito os mouros que | tomou no **zambuco**. [1552/pda4/f43r]: Surto nestes jlhẽos , os quáes óra se chamã de Sã Iórgẽ por causa de hũ padram deste | nóme *que* Uásco da Gãma nelles pos : viram vjr tres ou quátro barcos a *que* os da tẽrra chamam | **zambucos** , cõ suas velas de pãlma e a remo. [1552/pda5/f65v]: Os quáes mouros lógo encontinẽte muy | armados em alguĩs **zãbucos** da tẽrra viẽrã sobrelle : na qual chegáda elle Pero Diaz se vio em | tanta pẽssa por nã ter consigo mais de sête pesóas , que lhe conueo as amarras e fazerse | a vẽla via deste reyno a deos misericórdida , sem

piloto nem pesóa que soubesses per onde vinham | tẽ deos õ trazer áquelle lugar onde õ achára .

zanculo – sm. (étimo desconhecido) ‘hidrotopônimo’; ‘rio’. [1552/pda10/f118r]: Per a qual páрте podẽmos dizer ser este grã lá- | go mais vezinho ao nõsso már oceano occidental que ao oriental segundo a situaçã de Ptho- | lemeu , ca do mesmo reyno de Congo somẽtẽ nelle estes seys rios Bancãre , Uãmba , Cuylii , | Bibi , Maria maria , **Zanculo** , que sam muy poderoso em águoa.

zanguebar ~ **zanguebár** – sm. (étimo desconhecido) → zanguij. ‘geomorfotopônimo’; ‘costa’; ‘terra’. [1552/pda8/f96v]: O sitio desta cidade Quilloa ẽ em hũa tẽrra a qual ajnda que seja da | cósta da tẽrra firme **Zanguebar** , o mar ã foy torneando com hũ estreito , que ã fez ficar em jlha . | Ella em sy , ẽ amuy fẽrtil de palmeiras com todalas aruores de espinho e ortaliças *que* tẽmos em | Espanha : e a lgũa criaçam de gádo grande e meudo , com muytas galinhas , pombas , rólas | e outro gẽnero de aues estranhas a nós. [1552/pda8/f95r]: em que se descreue a páрте da cósta de Africa | em que esta situada a cidade Quilloa : ã qual tẽrra os Ara- | bios própriamẽte chamã **Zanguebár** e Ptolemeu Ethio- | pia sobre Egipto. [1552/pda8/f95r]: Sómente os Arábios e Pársios como gente que tem policia de letras e sam vezinhos | della em suas escripturas lhe chamã **Zanguebár** , e aos moradores della Zanguij : e per outro | nome comũ tãbem chamam Cáfres , *que* quẽr dizer gente sem ley , nome que elles dam a todo | gẽtio jdolatatra , o qual nome de Cáfres ẽ já acerca de nós muy recebido polos muytos escrãuos. [1552/pda8/f96v]: E pósto *que* ao | diante tiuẽram mais noticia de tóda a tẽrra vezinha daquelle resgãte , nunca ousãram passár ao | cábo das correntes : porque como a jlha de sam Lourenço que jáz ao sul desta cósta **Zãguebar** , | córre com seu comprimento quási áo longo della per espáço de dozẽtas lẽguoas , e no meyo da | páрте de dentro lança de sy hũ cotouello que respõdeo ao outro que fãz o cábo de Moçambique.

zanguij – sm. (étimo desconhecido) → zanguebar. ‘poliotopônimo’; ‘povoação’. [1552/pda8/f95r]: Sómente os Arábios e Pársios como gente que tem policia

de letras e sam vezinhos | della em suas escripturas lhe chamã Zanguebár , e aos moradores della **Zanguij** : e per outro | nome comũ tãbem chamam Cáfres , *que* quẽr dizer gente sem ley , nome que elles dam a todo | gẽtio jdolatatra , o qual nome de Cáfres ẽ já acerca de nós muy recebido polos muytos escrãuos.

zanzibar ~ **zẽzibar** – sf. (étimo desconhecido) ‘geomorfotopônimo’; ‘ilha’. [1552/pda8/96v]: De maneira que abaixo e | acima nam lhe ficou cousa por correr . tẽ se fazer senhora de Monbãça Melinde e das jlhas de | Peuiba **Zanzibar** Mõfia Comoro , e outras muytas pouoações que saíram della pella potẽ | cia e riqueza que teue depois que se fez senhora da mina de Çofala : tendo quásy tudo perdido | ao tẽpo *que* nós descobrimos a India , com deuisões *que* ouue per mórte dalguũs reyes della de *que* | adiante faremos mençam.

zára → **cáhárá**.

zargunchos – sm. pl. (origem obscura)^m. ‘haste de ponta aguçada utilizada em guerras’. [1552/pda8/f90r]: A qual entrãda assy embaraçou | a gente do mar na mareagem da carauẽla , que por se lançarem a outra páрте e fogir o pirigo | do baluarte foram cair em outro pior : e ẽra de baixo de hũa náo grósa já dentro no póрто que | por ser muy altarósa padeceram muy grande trabalho , e em se amparar das frechas e aremosos | de **zargunchos** quásy a mão temente teueram bem *que* fazer , do qual perigo ficãram muytos muy | mal feridos.

zembẽre – sm. (étimo desconhecido) ‘hidrotopônimo’; ‘braço do rio espirito santo’. [1552/pda10/118r]: E pósto que este Abanhi (que acẽrca delles quẽr dizer pay das águoas po- | las muytas que lẽua) proceda de outro grande lágo chamado Barcená , e per Ptolemeu Co- | lóa , e tambem tenha jlhas dẽtro em que há alguũs mosteiros de religiósos (como se verá em | a nõssa geographia ,) nam vem a conto deste nõsso grande lágo : ca segundo a jnformaçam que | tẽmos per via de Congo e de Sofála será de comprido mais de cem lẽguoas . O rio *que* vem | contra Sofála , depois que say deste lágo e corre per muyta distancia se repãrte em dous brã- | ços , hum vay sair aquem do cábo das correntes , e ẽ aquelle aque os nõssois antiguamẽte cha- | mam rio dá laguóa , e óra do espirito sancto , nõuamente pósto per

Lourenço Márquez que o | foy descobrir o anno de quorenta e cinco : e o outro bráço say abaixo de Sofála vinte cinco | lęguoas chamádo Cuama , posto que dentro pelo sertam outros póuos lhe chamã **Zembęre** . | O qual bráço ę muyto mais poderoso em águoas que o outro do espirito sancto por ser naue- | gael mais de dozętas e cinquenta lęguoas , e nelle se metęrę estes seys notáuęes rio Pa- | nhames , Luam guóa , Arruya , Manjóuo , Inadire , Ruęnia : que todos regã a tęrra de Be- | nomotápa , e a mayór párte delles lęuam muyto ouro que nace nella.

zemzibar ~ **zenizibar** ~ **zenzibar** – sm. (étimo desconhecido) ‘poliotopônimo’; geomorfotopônimo’. [1552/pda7/f82r]: Elrey (*que* assy se jntituláua o senhor desta cidade **Zemzibar** :) co- | mo hómę nã experimętádo em nóssas cousas , nã sómente fez pouca conta deste recádo de Ruy | Lourenço : mas ajnda mandou poer em órdem os paraós *que* aly estauã pera vir tomar a náo. [1552/pda7/f81v]: E dhy se foy á jlha de **Zenizibar** *que* ę aquę de Mõbaça vin- | te lęguoas , e tã pegádo á tęrra firme *que* as náos *que* passarę per entrellas ham de ser vistas . Onde | por este ser hũ canal da nauegaça daquella cósta se leixou estar óbra de dous meses , em que tomou | mais de vinte zambucos carregádos de mantimentos da tęrra : no fim do qual tempo rodean- | do a jlha per fóra foy ter ao porto da cidade **Zemzibar** donde a jlha tomou o nome , em *que* estáuã | algũas náos surtas e muytos zambucos. [1552/pda10/f127v]: porque dhy | em diante comęçou de se querer com a nóssa

conuersaçam por em mayór estádo do que ęra a ren | da , gastando quásy quanto lhe ficou de seu pay , e neste tempo escreuia aos reyes de Melinde | **Zenzibar** , e de toda aquella cósta como hómę que se tinha em mais conta que elles.

zimbala – sf. (étimo desconhecido) → çanagá. ‘hidrotopônimo’; ‘poliotopônimo’. [1552/pda3/32r]: ESta tęrra que per comum vocabulo dos naturáes ę chamáda Ialoph , jáz en- | tres estes dous notáuęes rios Çanága e Gámbea : os quáes pelo cõprido cur- | so que trázem , recebem diuęrsos nomes segundo os pouos que õs vezinham . | Porque onde õ chamádo Çanága per nós , se męte no már oceano occidental , | os póuos Ialóphos lhe chamam Dengueh , e os Tucuróes mais acima | Máyo , e os Çaragolęs , Cólle : e quando córre per hũa comárca chamáda | Bágano que ę mais oriental , chamã lhe **Zimbala** , donde ás vezes por causa delle á comarca | dam este mesmo nome , e no reyno de Tungubuto lhe chamam Iça . E pósto que córre per | muyta distancia de tęrras , vindo das fontes orientáes dos lagos a *que* Ptolemeu chama Che | Ionides , Nuba, e rio Bir : quasy per direito curso tę se meter no oceano em altura de quinze | gráos e meyo , nam lhe sabęmos o nome que lhe os outros póuos dam.

zombaria – sf. (origem obscura)^m. ‘ato de caçoar alguém’; ‘caçoada’. [1552/pda1/15r]: vę- | do elles *que* se tornáram os nóssos como quę nam achára a pręa que yam buscar á jlha , começá- | ram na praya a vista delles dar hũa grande grita em módo de **zombaria**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA

JANE KELI ALMEIDA DA SILVA

**A PRIMEIRA DÉCADA DA ÁSIA, DE JOÃO DE BARROS:
EDIÇÃO E ESTUDO LEXICOGRÁFICO-ETIMOLÓGICO**

V. 2

Salvador
2022

JANE KELI ALMEIDA DA SILVA

**A PRIMEIRA DÉCADA DA ÁSIA, DE JOÃO DE BARROS:
EDIÇÃO E ESTUDO LEXICOGRÁFICO-ETIMOLÓGICO**

v.2

Tese em dois volumes apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de doutor.

Área de concentração: História e funcionamento das línguas naturais.

Linha: Linguística Histórica, Filologia e História da cultura escrita.

Orientador: Prof. Dr. Américo Venâncio Lopes Machado Filho

Coorientadora: Prof^ª. Dr^ª. Risonete Batista de Souza

Salvador
2022

10 PALAVRAS INICIAIS

O estudo da língua a partir da edição de textos é uma prática antiquíssima na história da humanidade. Os hindus foram os pioneiros, nesse aspecto, ao elaborar uma gramática do sânscrito, tendo como base os *corpora* religiosos. A mais conhecida é a Gramática de Panini, produzida no século IV a. C, na qual se prescreveram cerca de 4.000 regras para a língua escrita.

Nesse mesmo viés, os gregos dedicaram-se a editar obras de grandes escritores a fim de sistematizar a língua literária e prescrever uma norma escrita. No presente, essa indissociabilidade entre o estudo linguístico e o filológico mantém-se, quando se reconhece, por exemplo, que os limites entre tais investigações não são tão precisos na atividade de edição (TELLES; CARVALHO, 2005). Não obstante, não se pode perder de vista o objetivo de cada um em suas análises e, para o linguista histórico, a língua é o mais importante na prática de editar, posição que até mesmo filólogos concordam quando defendem ser o texto “estruturado pelas possibilidades de uso da língua” (TELLES, CARVALHO, 2005, p. 82).

Linguistas como Mattos e Silva (2008, p. 10) e Maia (2012, p. 541) não negam que existam relações intrínsecas entre as duas áreas, entretanto delimitam muito bem o campo de atuação de cada uma em seu escopo de pesquisa. Para a primeira, em sua clássica divisão da linguística histórica, em *stricto sensu* e *lato sensu*³⁹, a filologia “é a ciência do texto” que fornece a “base de dados” aos estudos históricos da língua, sem a qual não seria possível tal evento. Concomitantemente, a segunda autora admite que a edição é uma prerrogativa nas análises linguísticas, uma vez que

a Linguística Histórica consagrada ao estudo das mudanças que a língua sofreu no seu devir temporal precisa de textos escritos, eles constituem a base documental que sustenta a reconstrução dos processos evolutivos sofridos pela língua na sua trajetória ao longo do tempo. Mas, numa atitude de reciprocidade e de complementaridade, a Linguística e, principalmente, a Linguística Histórica proporciona os conhecimentos necessários a uma adequada análise crítica e reconstrutiva de textos de sincronias pretéritas (MAIA, 2012, p. 541).

Ambas depreendem o texto como um material de consumo à linguística histórica, o que não significa afirmar que desconhecem as características sociais que esse apresenta ao permitir que se perscrute a dialetologia histórica de uma época, bem como o contexto de produção, circulação e recepção de um texto.

³⁹ A linguística histórica *stricto sensu* tem como objeto de estudo a mudança linguística no tempo real de longa duração e no tempo aparente, já a linguística histórica *lato sensu* é toda linguística que trabalha com textos dados e localizados como a filologia textual.

Sob essa lógica, a linguística histórica está preocupada com a materialidade textual, sem desconsiderar os aspectos exógenos que a envolvem, como os fatores sociolinguísticos do autor e da obra que são imprescindíveis à compreensão da língua representada no *corpus*. Ademais, vale salientar que a própria leitura realizada do texto é atravessada de sentidos, na atividade de edição (ANTELO, 2015), visto que põe em diálogo os sujeitos envolvidos na construção da obra, a exemplo de quem a escreveu, de quem a editou e de quem a está lendo no presente. Assim, “a relevância de um texto nunca repousa na genialidade singular de quem o escreveu, mas nas forças que o próprio texto dinamiza; vale dizer que a questão não é nunca genealógica, mas estrutural” (ANTELO, 2015, p. 104).

Tendo em vista apreender a língua portuguesa usada por João de Barros, em sua *Ásia* (1552), buscou-se realizar uma edição de orientação conservadora, ancorada nos métodos e nas técnicas da linguística histórica e da filologia textual. O intuito foi realizar uma edição que pudesse ser utilizada para os estudos lexicais e para qualquer investigação linguística, contemplando, assim, outras áreas com as quais este trabalho dialoga, a exemplo, da etimologia, que, para datar os étimos com precisão, resolvendo algumas lacunas, como a sua datação imprecisa em alguns dicionários e a sua inserção falsa na língua, necessita de edições extremamente conservadoras de língua (VIARO, 2011).

A edição de verve diplomática realizada teve como base as *Normas Gerais de Transcrição e Publicação de Documentos e Textos Medievais e Modernos*, elaboradas por P. Avelino de Jesus Costa (1993, p. 12-13), as quais dividem-se em três grandes critérios de edição: *Conservadorismo rígido*; *Modernização simples* e *Conciliação*. No primeiro critério, o filólogo orienta que a edição deve ser realizada, conservando todas as abreviaturas e particularidades do texto com o fito de se preservar a “fidelidade absoluta” (COSTA, 1993, p. 11). Já no segundo critério, moderniza-se o texto, baseando-se na “transcrição para o português actual, no que concerne à linguagem, ao uso de maiúsculas e minúsculas, à pontuação etc” (COSTA, 1993, p. 12), para que seja acessível ao leitor comum sem especialização na área da história da língua. No último critério, por sua vez, o autor defende que para

evitar os graves inconvenientes resultantes dos sistemas anteriores”, trata-se de uma posição intermédia, “que procura facilitar a leitura e compreensão das fontes diplomáticas e narrativas ou jurídicas, resolvendo-lhes as abreviaturas e outras dificuldades, mas respeitando-lhes rigorosamente o texto, sem nada lhe acrescentar, alterar ou suprimir, sem previamente advertir o leitor, no caso de ser indispensável introduzir algum retoque (COSTA, 1993, p. 13).

Foi, justamente, neste último critério, que a edição diplomática se ancorou, o que permitiu se realizarem algumas interferências linguísticas controladas no texto, como, por exemplo, o desenvolvimento das abreviaturas e a uniformização de alguns caracteres.

Há uma flexibilidade para introdução de critérios editoriais que, inobstantemente, não desautorizam chamar de diplomática uma edição que desenvolva abreviaturas, por exemplo. Tendo isso em vista, Sampaio (2018, p. 54) propôs, em sua tese de doutoramento, uma tipologia das edições que está sistematizada a seguir, na figura 28.

Figura 28 – Tipologia das edições.

TIPOS DE EDIÇÃO CRITÉRIOS ADOTADOS	FAC-SIMILAR	PALEOGRÁFICA	DIPLOMÁTICA	SEMI-DIPLOMÁTICA	INTERPRETATIVA	MODERNIZADA
Desenvolvimento de abreviaturas						
Junção e separação de palavras						
Alteração do uso de maiúsculas e minúsculas						
Alteração da acentuação						
Alteração da pontuação						
Substituição de formas atuais, da gramática e do léxico						

Fonte: Sampaio, 2018, 54.

Como se observa, acima, os tipos de edições estão distribuídos conforme o grau de intervenção linguística. Conforme a autora, a edição diplomática é menos conservadora do que a fac-similar e a paleográfica, porque desenvolve as abreviaturas. Contudo, é mais conservadora do que a semidiplomática, por exemplo, já que essa intervém mais no texto editado, separando e juntando vocábulos. Concorde-se com a perspectiva de Sampaio (2018), embora acrescentasse que a edição diplomática pode, ainda, realizar pequenas correções no texto editado desde que sejam apenas de ordem tipográfica e estejam sinalizadas em notas de rodapé.

Na próxima seção, portanto, discutem-se os métodos e as técnicas utilizados na elaboração da edição diplomática. De antemão, reafirma-se que nessa fase houve, sem dúvida, o trabalho conjugado da linguística histórica e da filologia textual a fim de se deprender cada vez mais o *corpus* elegido.

10.1 PROCEDIMENTOS E MÉTODOS DA EDIÇÃO

Descrevem-se, nesta seção, os métodos e as técnicas adotados na edição diplomática, discutindo os procedimentos do trabalho de edição, desde a elaboração dos critérios até as revisões finais do texto editado.

O primeiro passo realizado foi a elaboração de alguns critérios preliminares, que depois foram sendo construídos à medida em que surgia a necessidade no *corpus*. A seguir, apresentam-se os vinte e sete critérios editoriais que são exemplificados sempre que necessário.

1. A fonte utilizada na transcrição é a *Times New Roman*, tamanho 12; e nas notas de rodapé é tamanho 10.
2. As folhas que antecedem a obra e que não são numeradas no original são identificadas na edição por numerais arábicos entre colchetes, sendo registradas da seguinte forma:
[folha 1] ♣ *Asia de Joam de Barros / dos ♣ / fectos que os Portugueses fize- / ram no descobrimento e / conquista dos ma- / res e terras do / Oriente . ♣*
3. O corpo do texto obedece a própria ordenação impressa dos fólhos retos. Os fólhos versos, que não são numerados no fac-símile, são numerados na edição.
[fólio 1r]
[fólio 1v]
4. Tratamento diferenciado de numeração recebe o capítulo, intitulado *Tauoada da primeira decada da Asia de Ioam de Barros*, por estar distribuído em colunas, dessa forma, a numeração é sinalizada por página e por folha entre colchetes:
[folha 7, coluna 1] | ¶ Prologo de todas as quatro decadas.
5. Os fólhos numerados, de maneira incorreta, são corrigidos no texto e sinalizada a correção em nota de rodapé.
6. As mudanças de linha são indicadas por barra vertical | , exceto os títulos que são identificados em itálico e centralizados.
Ao muyto poderoso e Christianissimo principe / el rey Dom Ioam nosso senhor, deste nome o terceiro de Portugal / Prologo de Ioam de Barros em as primeiras quatro Dçadas / da sua Asia , dos feitos que os Portugueses fizeram no des- / cobrimẽto e conquista dos mares e terras do oriente .
7. Respeita-se a quebra de linha indicada pelo editor, através do sinal: -.
8. Para indicar o espaçamento em branco no texto, utilizam-se duas barras //.
9. A fim de respeitar a mancha do texto, separam-se as rubricas do corpo do texto.

¶ Capitulo primeiro , como os mouros viçram tomár Espánha : e | depois que Portugal foy jntituládo em reyno , os reys delle | òs lançáram alem már , onde òs foram conquistar , assy nas | pártes de Africa como nas de Asia : e a causa do titulo desta | escriptura .

10. Expressões estrangeiras são sinalizadas em itálico, como, por exemplo:

*Talant de bien faire*⁴⁰.

11. Conservam-se sempre unidas as palavras assim apresentadas no fac-símile, da mesma forma são mantidos separados os elementos morfológicos que na atualidade se grafam unidos: *a cerca; toda via*.

12. Como não há presença de apóstrofos no texto, vocábulos como: *daquem e dalem* são mantidos conforme se apresentam no documento.

13. Mantêm-se as grafias originais de consoantes e vogais, independentemente de seu valor fonético, inclusive as geminadas e o i longo. Excetuam-se o *ǰ* alto e o *s* de dupla curva que são transcritos pelo *s* simples.

14. Conservam-se os diacríticos sobre e sob as vogais do autor presentes no texto:

<á>, <à>, <ã>, <é>, <ė>, <ẽ>, <ó>, <ò>, <õ>

15. Todas as abreviaturas desenvolvidas são indicadas em itálico como, por exemplo: *que, porque*.

16. Maiúsculas e minúsculas mantêm-se inalteradas, sendo representadas igualmente como ocorrem no fac-símile. Letras de corpo maior do que o padrão das minúsculas, mesmo as que ocorrem no interior do sintagma, são interpretadas como maiúsculas.

17. A ocorrência de letras capitulares ou letrinas é apontada em notas de rodapé.

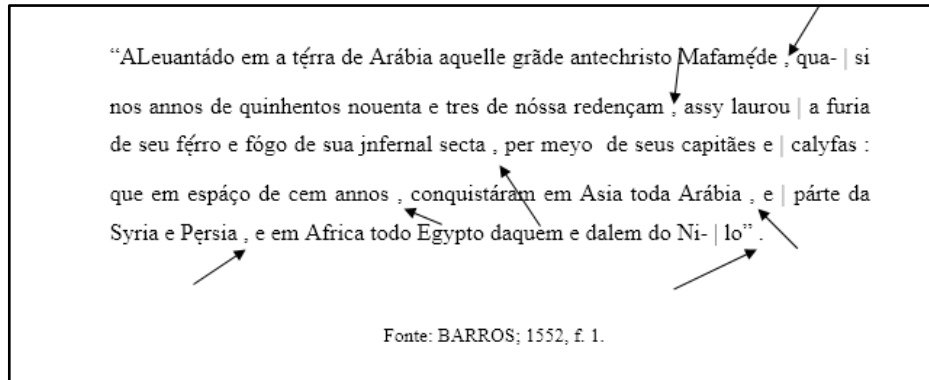
18. A pontuação é rigorosamente mantida, sendo utilizados os mesmos sinais de pontuação apresentados no texto, como:

coma (:), a uerga ou uirgula (,) o cólo (:) e os parênteses ().



Mantém-se, também, a pontuaçãoilhada do editor, conforme figura 29 abaixo:

Figura 29 – Pontuaçãoilhada.

⁴⁰ Tradução nossa: Vontade para fazer o bem.



BARROS, 1552, f. 1.

19. O caldeirão medieval  que se aparenta à letra “C” maiúscula, de haste horizontal superior bastante longa e cortada por um traço irregular na vertical, é apresentado pelo sinal de parágrafo ¶.
20. O sinal tironiano  é transcrito como *e* sem nenhuma indicação.
21. Conserva-se o sinal diacrítico do til que representa os morfemas modo-temporais do pretérito perfeito e mais que perfeito dos verbos.
22. Transcreve-se apenas a errata referente à Primeira Década da *Ásia* e os erros óbvios de impressão são corrigidos no texto e sinalizados em nota de rodapé. Os lapsos de natureza linguística não são corrigidos, mas são registrados em nota de rodapé.
Ex: *pag.ssem, escr.uo.* (erros de impressão)
Ex: *competencia* por *compitencia*, *Inglaterra* por *Ingraterra*. (lapsos linguísticos).
23. Os antropônimos e os topônimos são transcritos tal como se encontram no *corpus*.
“Da furia e fõgo dás quães cruezas que este Abedelá | fazia , saltou hũa faisca que veo abrasar toda Espanha , e o cáso procedeo per esta maneira . | Antre alguũs desta linhágem Maraunion que este capitam Abedelá perseguia , auia huũ | hómem poderóso chamádo AbediRamon filho de Mauhyá, e neto de Póxon , e bisneto de Abbedehnalec” (f. 3).

“E os reyes deste reyno , sendo senhores do reyno de | Ormuz, cujo estado tẽ boa parte e a milhór da tẽrra maritima da Arabia e da Persia, e se- | nhores do reyno de Cambáya com lhe ter tomádo o maritimo delle , e senhores do reyno de Goa , com as terras e ylhas a ella adjacẽtes , e senhores da riquissima Maláca situáda na | Aurea Chersoneso tam celebrada dos geographos , e senhores das ylhas orientaes





de Ma- | luco, Ganda, e sómente se intitulam por reyes de Portugal, e dos Algarues daquem e da- | lem már, senhores de Guine e da conquista, nauegaçam, e comércio, da Ethiópia, Arábia, | Persia, e India”.

24. Trechos de leitura recuperável são indicados em notas de rodapé. Passagens ilegíveis são indicadas em parênteses com três asteriscos (***) .

¶ **Capitulo . ij** . “Como o anno de quinhêtos e dous, elrey mã | dou a (***) hũa grossa armada capitam mor o Almirã- | te dom Uasco da Gamma” [folha 5, coluna 1] .

25. Todos os outros elementos de natureza paleográfica são indicados em notas de rodapé.

26. Vocábulos riscados no texto quando possível são transcritos em notas de rodapé, bem como fólhos que têm vocábulos sobrepostos. Também, textos que estão escritos à margem dos fólhos são registrados em notas de rodapé.

27. Representa-se a seguinte figura ilustrativa  por este símbolo  na abertura das rubricas que sinalizam um novo livro. Exceto no nono e décimo livros, que a figura é  e, assim, é representada por .

Finalizada a transcrição, o próximo passo da pesquisa concentrou-se na revisão do texto a fim de corrigir os problemas de leitura, visto que nenhuma edição está isenta de erros, sendo consensual nas investigações filológicas de que não há e não poderia haver edição perfeita.

O trabalho de revisão, ancorado nas técnicas da filologia textual e da linguística histórica, permitiu que se realizasse previamente o levantamento de vocábulos que poderiam ser não latinos e não românicos, isto é, itens cuja base etimológica não provém do latim e de nenhuma língua românica, mas das línguas pré-romanas, das línguas germânicas e das línguas orientais.

Nesse contexto, no levantamento foram considerados:

- a) vocábulos de étimo pré-romano (celtas, bascos, fenícios, tartéssios, entre outros) – provindos de toda língua que já existia na Península Ibérica antes da invasão romana que, conseqüentemente, deixou de existir paulatinamente por causa do contato de substrato;
- b) vocábulos de étimo germânico (alemão, inglês, sueco, dinamarquês etc);
- c) vocábulos gregos;
- d) vocábulos orientais (línguas árabe, africanas, chinesas, japonesas; malaias etc).

Também, nessa fase da pesquisa, foi essencial identificar elementos derivacionais de étimos propriamente ditos para alcançar a melhor interpretação etimológica das unidades levantadas no *corpus*. Para isso, o pesquisador ancorou-se na depreensão sobre a história da língua portuguesa, considerando os processos tanto de formação de palavras quanto de metaplasmos, o que foi importante para que se reconhecessem os vocábulos não latinos e não românicos. Essa estratégia foi muito produtiva, visto que possibilitou o amplo registro desses elementos, que nas próximas fases da pesquisa receberiam o tratamento lexicográfico.

Outra estratégia de seleção foi o conhecimento de língua do autor da obra, que sabiamente explicava os antropônimos e os topônimos, assentados nas regiões de África e de Ásia. Logo, as estratégias de seleção adotadas foram fundamentais para que ao passo em que se revisava a transcrição diplomática, se depreendesse mais o léxico apresentado pelo *corpus*, que se revelou muito abundante no que tange às etimologias não latinas e não românicas. O estudo do léxico, nesse momento, revelou-se importante à compreensão do *corpus*, auxiliando a filologia na depreensão de muitas lexias e, assim, sendo essencial ao estudo do texto.

Salienta-se, ainda, que as estratégias adotadas permitiram que se interpretassem devidamente vocábulos, que estavam unidos e separados no *corpus*, resolvendo um problema futuro, ocasionado pela fragmentação do texto – o que foi fundamental para que se adequasse a perspectiva diplomática de edição aos estudos do léxico.

Desse modo, selecionou-se manualmente uma quantidade significativa de vocábulos com potencial a serem não latinos e não românicos, cerca de 991 elementos, à medida em que se resolviam muitos problemas de leitura na transcrição.

Por fim, no próximo capítulo, apresentar-se-á a edição elaborada que conta com os dez livros editados.

11 EDIÇÃO DIPLOMÁTICA DA ÁSIA (1552)

[folha 1] ♣ *Asia de Ioam de Barros / dos* ♣ */fectos que os Portugueses fize- / ram no descobrimento e / conquista dos ma- / res e terras do / Oriente . ♣*

♣ | Impressa per Germão Galharde em | Lixboa : a xxviii de Junho | anno de m . d . liij . | [folha 2] ⁴¹ | [folhas 3, 4, 5] | [folha 6] ⁴²

Errós que se cometeram em a primeyra decada em a impressão / e / assy inaduertencia do corrector: e nota que a letra / B . significa a volta da folha .

diuidamente	fol. 1.	deuidamente	pereira	fol. 78	peteira
Caratres	fol.	characteres	tonees	fol. 80b.	tones
uase	fol.	multiplicando	expirimentado	fol. 83. b	experimentado
multiplicado ⁴³					
curemo ⁴⁴	fol. 3.	cremos	paratoa	fol.	apparatos
compitencia	fol.	competencia	permetia	fol.	permitia
acendente	fol. 4.	ascendente.	nomorado	fol. 86.	namorado
Dozoito	fol.	dezeito	repaitçam	fol.	repartičam
Nabucdenosor	fol.	Nabucbodonosor	castallos	fol. 86.b	castellos
Tolledo	fol.	Toledo	esteuo	fol. 86.b	estaua
Anrique	fol.	Anrique	cerauelas	fol. 89.b	caráuelas
prayas a quentes	fol. 3.b	quentes	aleixado	fol. 90.	aleijado
Infante	fol. B	ilfante	chagado	fol.	chegado
honrrado ⁴⁵	fol.	honrado	tamb.	fol.	tambem
Tholomeu ⁴⁶	fol.	Ptolemeu	Pote	fol. 90.b	porto
desposičam ⁴⁷	fol. b.	disposicam	Asta	fol.	esta
milhor ⁴⁸	fol.	melhor	sorodeo	fol. 93	serodeo
Ingraterra ⁴⁹	fol. 7.	Inglaterra	impotrar	fol. 93.b	importar
Autradás	fol. 8.	entradas	ethiopias	fol. 95.	ethiopas
Requeridas	fol. b.	requiridas	de pallada	fol. 95.b	de passadá
pubricamente	fol.	publicamente	noueda parte do norte	fol.	tres da mesmá
pirigosa ⁵⁰	fol.	perigosa	estrevro	fol.	estreiro (parte
ousada ⁵¹	fol. 9.	ousadia	Sylla	fol. 96	Seylla

⁴¹ A folha 2 está em branco e no final da página há um carimbo da Biblioteca Nacional com as seguintes siglas: S .I.R, no centro do carimbo . À margem direita do carimbo, tem-se a numeração 7. 384 / 52, que foi escrita à mão.

⁴² No final da página, há um carimbo da Biblioteca Nacional com as seguintes siglas: S. I. R. Também, à margem esquerda há uma numeração, registrada como: 14 .569 / 1958.

⁴³ O vocábulo foi encontrado no fólho 1r como vanse multiplicado.

⁴⁴ Não se identificou o vocábulo no texto.

⁴⁵ Embora a errata indique o fólho 3b, o vocábulo localiza-se no fólho 6.

⁴⁶ O vocábulo encontra-se no fólho 6, revelando um erro de indicação de fólho da errata.

⁴⁷ O vocábulo encontra-se no fólho 5 em vez de 3b.

⁴⁸ O item localiza-se no fólho 7 em vez de 3b.

⁴⁹ Embora a errata sinalize o fólho 7, o vocábulo também ocorre no fólho 16.

⁵⁰ Não se identificou o vocábulo no fólho apontado.

⁵¹ Encontra-se no fólho 10 já corrigido o vocábulo: *ousadia*.

retificaram e cor ⁵²		rectificaça, e cor	cabeceyras	fol.	cabeças
roboraram ⁵³	fol. 11.	roboraçam	estreyto	fol. 96.b.	esteyro
fidirico ⁵⁴	fol.	frederico	obsulto	fol. 98.b	absoluto
Galezas	fol. 13.	gazelas	Temor	fol. 1c7	temos
Monuedro	fol. 14.	Monuiedro	lehuos	fol. b.	legoas
quissera ⁵⁵	fol. 16.	quiseram	Marsinga	fol.	Nar singa
No	Fol	Nam	Feis	fol. 108.	seus
Nebla	fol.	Niebla	de Siponto	fol. B	Sipontino
Enlegido	fol. 17	eligido	Cardealtarnes	fol.	farneslo
Actas	fol.	aptas	Noscetino	fol.	Nucerino
bariga ⁵⁶	fol.	barriga	proptector	fol.	protector
Canaga	fol.	Sanaga	baixios	fol. 109.	baixos
desestio ⁵⁷	fol. 21.	desistio	lenholoe	fol. b.	lenho de aloe
Bagodad	fol. 29	Bagdat	proptectores	fol. 110.	protectores
as per razões requerimento	fol. 30. fol. 31.b.	per as razões requerimento	Georgeanos Mengralianos	fol. fol.	Georgianos Mêgrelas, mãgre Circastos lianos
Ray	fol. 32.b	cae	Charqueses	fol.	lianos querem fecta
Soubem aspequenas	fol. fol.	sobem aaspequenas	quererem septa	fol. fol. 111.	secta
os areas	fol. 33.b	os areaes	septa	fol. 111.	secta
cercando a ella	fol. 35.b.	chegando a ella	framento	fol. 112.	fragmento
Cipango pronosticaram	fol. 36.b fol. 37.	Sipangu prognosticaram	causas aucta	fol. fol. 113	cousas apta
Socedeo Pubrico Rui filham ⁵⁸ Sendeiro	fol. fol. 37.b fol. fol. 38.b	succedeo publico Russelbam escudeiro	enlegerem aucto enlegida a fcenderam	fol. b. fol. fol. 14. fol.	eugirem acto eligida accenderam
Astuniga	fol.	Astunhiga	aucto	fol. 114.b	acto
Esquino	fol.	esquiuo	aucto	fol. 115.b	acto
continua ca ⁵⁹	fol. 39.	continua cam	aucto	fól. 115.b	acto
propriadade	fol.	Propriedade	abantu	fol. 118.	ababuy
Seicos ⁶⁰	fol.	Suiceros	capricornio	fol. b.	capricorno

⁵² O item lexical não se encontra no texto.

⁵³ Não se encontra no texto o elemento apontado.

⁵⁴ No fac-símile encontra-se Fedirico.

⁵⁵ O referido item não se encontra no texto fac-similar.

⁵⁶ Não foi encontrado no texto.

⁵⁷ Encontra-se no fólho 16, embora a errata tenha sinalizado o fólho 21.

⁵⁸ Não foi encontrado no texto.

⁵⁹ Não se identificou no *corpus*.

⁶⁰ Não se identificou o vocábulo no texto.

joãne de môte regio diliniaçam	fol. 42. fol. 47.	joã de môte regio Deliniaçam	caso aqualle	fol. 119.b. fol. 120	casa aquele
mahometa	fol. 47.b.	Mahometano	tomadas	fol. 121	toirados
corrector Ouueria	fol. 48. fol.	Corretor Ouuiria	multam o saluo	fol. 125 fol.	b. multidam o saluou
Naceo pusseram	fol. 52 fol.	no ceo Poseram	abaldoar embarcoa	fol. 125 fol.	abalroar b. embarcou
ouro de pam	fol. 59.	ouro de folha	escupularse	fol. 124.	escapularse
accupante superiores Noas	fol. 69. fol. 70. fol. 70.b	Occupante Superiores Naos	como que lhe leuanta pacea	fol. 125. fol.	b. com que lhe leuantar e(***) xa cea
Dente	fol. 70b.	Gente	tado	fol. 125. fol. b.	b. todos.

61

♣ *Tauoada da primeira decada da Asia de Ioam de Barros* . ♣

[folha 7, coluna 1] ¶ Prologo de todas as quatro decadas . Folha . 1.

¶ *Liuro primeiro* .

¶ Capitulo primeiro . Como os mouros vieram tomar Es- | panha . E depois *que* Portugal foy jntitulado em reyno | os reyes delle os foram conquistar nas partes de Africa | e Asia : e as causas do titulo desta escriptura . fo . 3 . ¶ Cap . ij. das causas que o jnfante dõ Anrique teue pera des- | cobrir a costa de Africa : e como Ioã Gonçaluez e Tris- | tam U áz descobriram a jlha do porto sancto . fol . 5 . ¶ Cap . iij. Como Ioam Gonçaluez e Tristam Uáz desco- | briram a jlha da madeira : e como entrelles foy reparti- | da em duas capitancias . fol . 6 . ¶ Cap . iiij . Das murmurações que no reyno auia contra o | jnfante : e como foy descuberto o cabo Bojador . fol . 7 . ¶ Cap . v . Como o jnfante mandou a Afonso Gonçaluez | Baldaya passar o cabo Bojador : e o *que* nisso fez . fol . 8 . ¶ Capitulo . vj . Como Antam Gonçaluez e Nuno Tristam | foram fazer matança de lobos marinhos alem do cabo : | e o que passaram as vezes *que* saíram em terra . fol . 9 . ¶ Capitulo . vij. Da supplicaçam que o infante fez ao papa e | lhe concedeo : e assy a doaçam que lhe o jnfante dom Pe | dro regête deu dos quintos da terra *que* descobrisse . fo . 10 . ¶ Capitulo . viij . Dos lououres que o pouo do reyno daua | ao jnfante por este descobrimento : e como por sua licença | os moradores de Lagos armarã certas carauelas . fo . 11 . ¶ Capitulo . ix . Como Gonçalo de Sintra com outros foy | morto na angra que ora se chama do seu nome :

⁶¹ Das páginas 4 a 5, há os erros de impressão que se cometeram na Segunda Década da *Ásia* (1553). Optou-se por não transcrevê-los, porque eles não seriam corrigidos na edição realizada que se refere apenas à Primeira Década da *Ásia* (1552).

e o que | fizeram outros capitães que naquelle tempo foram des- | cobrir . fol . 12 . ¶ Capitulo . x . Como Antam Gonçalvez tomou em busca | de Joam Fernandez que per sua vontade ficou entre os | mouros . fol . 13 . ¶ Capitulo . xj . Da viagem que Dinis Eanes e outros ca- | pitães fizeram a este descobrimento . fol . 14 . ¶ Capitulo . xij . Como as ilhas a que chamam Canareas | foram descubertas : e o que o jnfante nellas fez , e dos | costumes dos seus moradores . fol . 16 . | ¶ Capitulo . xiiij . Como o capitam Lançarote descobrio o | rio a *que oro*⁶² chamamos Sanaga e o cabo Uerde . fo . 17 . ¶ Capitulo . xiiij . Como Nuno Tristam com . xviiij . homeês | foram mortos , e do que tambem aconteceu aoutros ca- | pitães . fol . 19 . ¶ Capitulo . xv . Como o jnfante mandou a Gomez Pirez | ao rio do ouro , onde captiuou oytenta almas : e o *que tam-* | *bem* fizeram outros capitães neste tempo . fol . 20 . ¶ Cap . xvj . Das feições da pessoa do jnfante dõ Anrique | e costumes *que* teue em todo o discurso de sua vida . fol . 20 .

¶ *Liuro segundo .*

¶ Capitulo . j . Como elrey dom Afonso o quinto deste no- | me tanto que começou gouernar o reyno mādou a este | descobrimento . fol . 21 . ¶ Capitulo . ij . Como elrey arrendou o resgate de Guinee a | Fernam Gomez : o qual descobrio a mina do ouro , por | cuja causa com nobreza de armas que lhe elrey deu ouue | appellido da Mina . fol . 22 .

¶ *Liuro terceyro .*

¶ Capitulo primeiro . Como elrey dom Joam o segundo mã⁶³ | dou fazer o castello de sam Jorge na mina douro . fol . 24 ¶ Cap . ii . Do que o principe Caramansa passou com Dio- | go Dazambuja : e consentimento que deu pera se fazer a | ortaleza⁶⁴ . fol . 25 . ¶ Cap⁶⁵ . iiij . Como foy descuberto o reyno de Cõgo e o rey- | no de Benij . fol . 26 ¶ Cap . iiij . Como : pelo⁶⁶ que elrey soube de Joam Afonso | e dos embaixadores de Benij , mandou Bertolameu | [folha 7, coluna 2] : Diaz e Joam Infante descobrir : na qual viagem desco | briram o cabo de boa Esperança fol . 28 . ¶ Capitulo . v . Como elrey mādou per terra dous criados | descobrir os portos da India , e assy as terras do Pres- | te Joam . fol . 29 . ¶ Capitulo . vj . Como hũ principe das terras de Guine cha | mado Bemoij veo a este reyno . fol . 30 . ¶ Capitulo . vij . Como o principe Bemoij recebeu aguo a | de baptismo e assy os seus . fol . 31 . ¶ Capitulo . viij . Em que se descreue a terra que jaz entre | os dous rios Sanaga e Gambea : e como o principe dõ | Ioam

⁶² Seria *ora* o vocábulo mais adequado à passagem do texto.

⁶³ Uma rasura apagou a sílaba *ma*, mas mesmo assim não impediu a leitura do vocábulo.

⁶⁴ Certamente, *fortaleza*.

⁶⁵ Há aqui uma rasura antes do grafema *p*.

⁶⁶ Novamente, identifica-se uma rasura no fólio, logo após o item *pelo*.

Bemoij com hũa frota partio deste reyno , e co- | mo foy morto em Sanaga . fol . 32 . ¶ Cap . ix . Como elrey mandou a Gonçalo de Sousa com | alguõs sacerdotes ao reyno de Congo . fol . 33 . ¶ Cap . x . Como elrey dom Ioã de Congo teue algũas diffẽ | renças com o principe seu filho : as quaes acabaram per | falecimento delle rey . fol . 34 . ¶ Capitulo . xj . Como a este reyno veo ter hũ Christouão Co | lom , o qual vinha de descobrir as antilhas : e o que elrey | dom Joam sobrisso fez . fol . 36 . ¶ Cap . xij . Do *que* succedeo por causa da grãde armada *que* el | rey dõ Joã mãdou ã ajuda do principe Bemoij . fo . 38 .

¶ *Liuro quarto .*

¶ Cap . j . Como elrey dõ Manuel no primeiro anno de sea ⁶⁷ | reinado mãdou Uasco da Gãma descobrir a India . f . 40 ¶ Cap . ij . Como Uasco da Gãma partio de Lixboa : e o | *que* passou te chegar a angra de sancta Helena . fo . 41 . ¶ Cap . iii . Como Uasco da Gamma foy ferido na angra de | sancta Helena : e dhy foy ter a Moçãbique . fo . 42 . ¶ Cap . iiij . Do que Uasco da Gãma passou cõ o Xequẽ | de Moçambique . fol . 43 . ¶ Cap . v . Como o Xequẽ deu hũ piloto a Uasco da Gãma , | e o que passou te chegar a Mombaça . fol . 45 ¶ Cap . vj . Como Uasco da Gamma chegou a Melinde : e | assentado paz cõ o rey se partio pera India onde che- | gou . fol . 46 . ¶ Cap . vij . em *que* se descreue a terra a que propriamẽte cha- | mamos India dentro do Gange . fol . 47 . ¶ Cap . viij . Como Uasco da Gamma se vio com el rey de | Calecut . fol . 48 . ¶ Cap . ix . Da consulta *que* os mouros teuerã sobre a jda de | Uasco da Gamma , e como por causa delles o Samorij | o espedio . fol . 49 . ¶ Cap . x . Como per jndustria dos mouros Uasco da Gã- | ma e os que estauã cõ elle forã retiudos : e o *que* passaram | te o Samorijos espedir de todo . fol . 51 . ¶ Cap . xj . Como Uasco da Gamma partio de Calecut : | e do que passou te chegar a este reyno . fol . 52 . ¶ Cap . xij . Como elrey dõ Mannuel em louuor de nossa se- | nhora | fundou hũ sumptuoso templo em rastello : o qual | depois elegeo pera jazigo de sua sepultura . fol . 54 .

¶ *Liuro quinto .*

¶ Cap . j . Como elrey dõ Mãnuel por causa da noua *que* Uas | co da Gãma trouxe do descobrimẽto da India , mãdou a | ella Pedralvarez Cabral cõ hũa grãde armada . fol . 54 . ¶ Cap . ii . Como Pedralvarez descobrio a prouincia sancta | cruz aque ora chamamos Brasil : e o mais *que* passou te | chegar a Moçambique . fol . 55 . ¶ Cap . iiij . Como Pedralvarez se vio cõ

⁶⁷ Está escrito no fólio *sea*, provavelmente em lugar de *seu*.

elrey de Quilloa e | depois cõ o de Melimde : e dhy se partio pera a jndia . fo . 57 ¶ Cap . iiij .
 Como Pedralvarez chegou a India e concer- | tou com elrey de Calecut que se vissem . fol . 58
 . ¶ Cap . v . Das vistas que ouue entre Pedralvarez Cabral | e elrey de Calecut e do que
 assentaram . fol .59 . ¶ Cap . vj. das paixões e compitencia que auia entre | dous mouros
 principaes de Calecut , dõde se causou os nossos

♣ *Tauoada* . ♣

[folha 8, coluna 1] | tomarem hũa nao e o que sobrisso succedeo . fol . 60 . ¶ Cap . vii . Como
 por causa da nao tomada a cidade se pos | em armas e veo sobre Aires Correa e o mataram : o
 que | pedralvarez sobrisso fez . fol . 62 . ¶ Cap . viii . Como Pedralvarez foy tomar carga a
 Cochij | e da armáda que o Samorij sobrelle mandou . fol . 63 . ¶ Cap . ix . Como Pedralvarez
 foy ter a Cananor : e dhy se | partio pera este reino onde chegou . fol . 64 . ¶ Cap . x . Da armada
 que elrey dom Mannuel mandou a | India o anno de quinhentos e hum , capitam Joam da Noua
 . fol . 66 .

¶ *Liuro sexto* .

¶ Cap . j . Como elrey dom Mannuel depois que Pedral- | uarez veo da India nouamente
 acrescentou o titulo de | sua coroa , e as causas porque . fol . 68 . ¶ Capitulo . ij . Como o anno
 de quinhētos e dous, elrey mã | dou a (***)⁶⁸ hũa grossa armada capitam mor o Almirã- | te dom
 Uasco da Gamma . fol . 70 . ¶ Cap . iii . Como o Almirante chegou a Quilloa , e fez tri- | butano
 o rey della : e dhy se partio pera India . fol . 71 . ¶ Cap . iiij . Como o Almirante se vio cõ elrey
 de Cananor : | e depois do sauudo delle se partio pera Cochij . fol . 73 . ¶ Cap . v . Como ante
 que o Almirante chegasse a Cochij | fez algũas cousas em Calecut . fol . 74 . ¶ Capitulo . vj.
 Como elrey de Canánor per meyo de Payo | Rodriguez cõcedeo as cousas *que* o Almirante lhe
 reque- | ria : e das que elle passou com elrey de Cochij . fol . 75 . ¶ Cap . vij . Como o Almirante
 enganosamente foy leuado | a Calecut , e o que sobrisso fez : passado o qual negocio | se partio
 pera este reyno onde chegou . fol . 76 .

¶ *Liuro septimo* .

¶ Capitulo . j . Como o Samorij rey de Calecut fez guerra a | elrey de Cochij e o que succedeo
 nella . fol . 78 . ¶ Cap . ij . Como elrey dom Mannuel o anno de quinhentos | e tres mando ⁶⁹ a

⁶⁸ Parece ser *India* o vocábulo não lido.

⁶⁹ Há o apagamento da vogal *u*.

India noue naos repartidas em tres ca | pitanias e o *que* passarã alguũs delles . fol . 79 . ¶ Capitulo . iij . Como a raynha de Coulam mandou pedir | aos nossos capitães que fossem tomar carga ao seu porto : | e do que alguũs delles *que* vinhã *pera* este este reino passarã . fo . 80 . ¶ Capitulo . iiij . Do que passou Antonio Saldanha e os capi- | tães de sua coserua te chegarẽ a India . fol . 81 . ¶ Cap . v . Como o Samorij veo com gram poder sobre el | rey de Cochij : e das victorias que os nossos delle ou- | ueram . fol . 83 . ¶ Cap . vj . Dalgũas victorias que os nossos ouueram do | Samorij . fol . 84 . ¶ Cap . vij . Dalgũas cousas que o Samorij cometeo contra | os nossos : e do que Duarte Pacheco sobrisso fez . fol . 85 . ¶ Cap . viij . Como veo sobre os nossos cõ hũas Machinas | e como foy desbaratado perelles . fol . 86 . ¶ Cap . ix . Como elrey dom Mannuel o anno de quinhen- | tos e quatro mandou hũa grossa armada a India capitã | mor Lopo Soarez . fol . 87 . ¶ Cap . x . Como Lopes Soarez deu em Cranganor e o | destruyo . fol . 88 ¶ Cap . xj . Como Lopo Soarez deu em Panane : e acaba- | do este feito se partio *pera* este reyno onde chegou a sal- | uamento . fol . 89 .

¶ *Liuro octauo .*

[folha 8, coluna 2] : ¶ Cap . j . Do modo que se nauegauam as especearias *pera* | estas partes da Europa ante que descobrissemos a In- | dia : e das embaixadas que os mouros della mandarã | ao soldam do Cairo pedindolhe ajuda contra nos . fol . 91 . ¶ Cap . ij . Como o Soldã escreue ao papa per hũ religioso | da casa de sancta Catherina de monte Synay , o qual o papa mandou a este reyno . fol . 92 . ¶ Capit . iij . Como neste anno de quinhentos e cinco elrey | mandou hũa grossa armada a India, de que foy por ca- | pitam mor dom Francisco Dalmeyda . fol . 93 . ¶ Cap . iiij . Em que se descreue a parte da costa de Africa , | em que esta situada a cidade Quilloa . fol . 95 . ¶ Capitulo . v . Como dom Francisco Dalmeyda tomou a | cidade Quilloa . fol . 96 . ¶ Capitulo . vj . Como a cidade Quilloa foy fundada : e | nella aleuãtou nouamente dõ Francisco por rey Maha- | med Anconij . fol . 97 . ¶ Cap . vij . Como dom Francisco se partio de Quilloa e | e chehou ⁷⁰ aa cidade Mombaça . fol . 99 . ¶ Cap . viij . Como dom Francisco Dalmeyda tomou a ci- | dade Mombaça e a queimou . fo . 100 . ¶ Cap . ix . Como dom Francisco fez hũa fortaleza em An- | chediua : e dalgũas cousas que ally passou . fol . 102 . ¶ Cap . x . Como dom Francisco deu em Onor e do *que* pas- | sou com Timo , a . fol . 103 .

¶ *Liuro nono .*

⁷⁰ Possivelmente, *chegou*.

¶ Capitulo . j . em que se descreue toda a costa maritima do | oriente . fol . 04 ⁷¹ . ¶ Cap . ij . Dalgũs reyes e principes das partes orientaes | com que teuemos comunicaçam . fol . 109 . ¶ Cap . iij . Como a terra do Malabar se repartio em rey- | nos e estados : e o fundamento do estado do Samorij . fol . 111 . ¶ Cap . iiij . Como o viso rey se vio com elrey de Cananor : e | o que depois fez em chegando a Cochij . fol . 113 . ¶ Cap . v . Como o viso rey se vio cõ el rey de Cochij . fol . 114 . ¶ Capit . vj . Como elrey dom Manuel mandou Pero da | Abaya a mina de Sofala . fol . 116 .

¶ *Liuro decimo .*

¶ Cap . j . em que se descreue a regiam do reyno de Sofala | e do que Pero da Abaya passou nella . fol . 120 . ⁷² ¶ Cap . iij . Como Pero da Abaya foy cercado da gẽte da | terra , e como elle matou elrey e o maisque succedeo per | sua morte . fol . 121 . ¶ Cap . iiij . Como o Samorij fez hũa grossa armada a qual | desbaratou dom Lourenço . fol . 122 ¶ Cap . v . Como o viso rey mandou seu filho dom Louren | ço descobrir as jlhas de Maldiuia, Ceilam : e o que fez | nesta viagem te tornar a Cochij . fol . 124 . ¶ Cap . vj . Da viagem que fez Cyde Barbudo e Pero | Coresma : e dalgũas cousas que passaram em Sofala | e Quilloa te de todo a leixarmos . fol . 125 . ¶ Alguũs vicios da jmpressam que vam nesta decada / na segun- | da os apontaremos : porque ambas se ham de jncorporar em | hũ volume por fazerem altura compassada .

♣ *Prologo .*

¶ *Ao muyto poderoso e Christianissimo principe | el rey Dom Ioam nosso senhor , deste nome o terceiro de Portugal | Prologo de Ioam de Barros em as primeiras quatro Dçadas | da sua Asia , dos feitos que os Portugueses fizeram no des- | cobrimẽto e conquista dos mares e terras do oriente .*

[fólio 1r] | ⁷³TOdalas cousas muyto poderoso Rey e senhor nõsso , tem tanto amor a con | seruaçam de seu próprio ser : que quanto lhe é possiuel , trabálham em seu mó | do por se fazerem perpétuas . As naturáes , em que somẽte óbra a natureza e | nam a jndustria humana , cada hũa dellas em si mesma tem hũa virtude ge- | neratiua que quando ⁷⁴*diuidamente* sam despóstas , ajnda que periguem em sua | corrupçam : essa mesma natureza às tórna renouar em

⁷¹ Embora não tenha sido registrada a numeração, o fólio é 104 pela contagem progressiva dos fólhos.

⁷² Seria, aqui, o capítulo 2, mas ele não existe na Tavoada, apesar de estar no texto da Primeira Década da *Ásia*.

⁷³ Letra capitular *T*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

⁷⁴ A errata adverte que se corrija o vocábulo para *deuidamente*.

nou ser , com que fi- | cam viuas e conseruádas sua própria especia . E as outras cousas *que* nam sam obras da na | tureza , mas feitos e auctos humanos , estas porque nam tinham virtude animada de gē- | rar outras semelhantes a sy , e por a breuidáde da vida do hómem acabávam com seu au- | tor : os mesmos hómeeãs por conseruar seu nóme em a memória dellas, buscáram huñ diui- | no artificio que representásse em futuro , o que elles obráuam em presente . O qual artificio , pe- | ró que a jnuençam delle se de a diuersos autóres : mais parece per deos jnspirado que jnuen- | tado | per alguñ humano jntendimento . E que bem como lhe aproue que mediante o pá- | dar , lingua , dentes e beiços , huñ respiro de ár mouido dos bófes , causado de hũa potencia | a que os latinos chamam *affatus* , se formásse em paláuras significatiuas , pera que os ouui- | dos seu natural objecto , representássem ao jntendimento diuērsos significádos e conceptos | segundo a disposiçam dellas : assy quis que mediante os ⁷⁵ *characteres* das letras de que vsamos , | dispóstas na órdem significatiua da valia que cada naçam deu ao seu alfabeto , a vista objec- | to receptiuo destes carátres , mediante elles , formásse a essencia das cousas e os racionáes | conceptos , ao módo de como a fála em seu officio ós denuncia . E ajnda quis que este módo | de elocuçam artificial de letras : per beneficio de perpetuidáde precedesse ao natural da fála . | Porque esta , sendo animáda nam tem mais vida que o jnstante de sua pronũciaçam , e passa | á semelhança do tempo que nam tem regrēssso : e as lētras sendo huñs carátres mórtos e nam | animádos , contem em sy espirito de vida , pois à dam a cerca de nós a totalas cousas .Cá | ellas sam huñs elementos que lhe dam assistencia : e às fazem passar em futuro com sua multi- | plicaçam | de annos em annos , per módo mais excellente do que faz a natureza . Pois vemos | que esta natureza pera gērar algũa cousa , corrompe e altera os elementos de *que é* compósta , | e as letras sendo elementos de que se compõem , e fórma a significaçam das cousas , nam cor- | rompem as mesmas cousas nem o jntendimento (pósto que seja passiuo na intelligencia dellas | pelo módo de como vem a elle :) mas vanse ⁷⁶*multiplicando* na párte memoratiua per vso de fre- | quētaçam , tam espiritual em hábito de perpetuidade , que per meyo dellas no fim do mundo , | tam presentes serám áquelles que entam forem nóssas pesoas feitos e ditos , como oje per | esta custódia literal , é viuio o que fizeram e dissēram os primeiros que fóram no principio delle . | E por que o fructo destes auctos humanos , é muy diferente do

⁷⁵ No fac-símile está *caratres*, mas realizou-se a correção seguindo a indicação da errata.

⁷⁶ No fac-símile, lê-se *multiplicádo*, todavia considerando a semântica do contexto corrigiu o item para *multiplicando*, conforme indicação da errata.

fructo natural que se produze | da semente das cousas , por este natural fenecer no mesmo hómẽ
 pera cujo vso todas forã criá- | das , e o fructo das obras delles é etérno pois procêde do
 jntendimento e vontáde onde se | fabricam e aceptam todas , que por serem pártes espirituáes
 às fázem etérnas : fica daqui a | cada huã de nós hũa natural e justa obrigaçam , que assy
 deuemos ser diligentes e solícitos | em guardar em futuro nóssas obras pera com ellas
 aproueitamos em bom exemplo , como | promptos e cõstantes na operaçam presente dellas ,
 pera cõmũ e temporal proueito de nossos | naturáes . E vendo eu que nesta diligencia
 dencomendar as cousas a custódia das letras (cõ- | seruadores de totalas obras) a naçam
 Portugues é tam descuydada de sy , quam prompta e | diligente em os feitos que lhe compêtem
 per milicia , e que mais se preza de fazer que dizer :

aj

Prologo .

[fólio1v] | quis nesta páрте , vsar ante do officio de estrangeiro , que da condiçam de natural .
 Despoendo- | me a escreuer o *que* elles fizêram no descobrimento e conquista do Oriente , por
 se nam perderem | da memoria⁷⁷ dos hómẽes que viêrem depois de nós , tam gloriósoos feitos ,
 como vemos serem | perdidos de vóssos progenitóres , mayóres em louuor do que lêmos em
 suas chronicas (segũ- | do móstram alguũs fragmẽtos de particuláres escripturas) . E na
 acceptaçam deste trabálho e | perigo aque me despuz , ante queço ser tido por tam ousádo como
 foy o derradeiro dos trinta | e tantos escriptóres que escreueram a passágem e expediçam que
 Alexandre fez em Asia , o qual | temeo pouco o que delle pódiam dizer tendo tantos ante sy :
 que jmitar o descuido de muytos , | a quem este meu trabalho per officio e profissam competia .
 Pois auẽdo cento e vinte annos | (porque de tãtos tráta esta escriptura) que vóssas ármãs e
 padrões de victóriãs tem tomádo | posse , nam somente de toda a tẽrra maritima de Africa e
 Asia : mas ajnda de outros mayóres | mundos do que Alexándre lamentaua por nam ter noticia
 delles : nam ouue alguem que se an- | tromettesse a ser primeiro neste meu trabalho , somẽte
 Gomezeanes de Zurára chronista mór | destes reynos em as cousas do tempo do jnfante dom
 Anrique (do qual nós confessamos to- | mar a mayór parte dos seus fundamentos, por nã roubar
 o seu a cujo ẽ .) No cometer do qual | trabalho , vendo eu a magestáde e grandeza da obra ,

⁷⁷ Entre os vocábulos *memoria* e *dos*, há escritos que parecem que foram riscados impossibilitando a leitura.

nam fuy tam atreuido que lógo com isto | desejey pusesse mãos a ella : ante tomey por cautēlla deste cometimento , vsar do módo que tem | os archetectores . Os quães primeiro que ponham mão na obra à traçam e debuxam , e de sy | apresentam estes diliniamentos de sua imaginaçam , ao senhor de cujo ha de ser o edificio . Porque | como esta matéria de que eu queria tractar era dos triũphos deste reyno , dos quaes nam se po | dia falar sem licença do autor delles , que naquelle tempo deste meu propósito era el rey vósso pá- | dre de gloriósa memória : estando sua alteza em Euora o anno de quinhentos e vinte , lhe apre | sentey huũ debuxo feito em nome de vóssa alteza , porque com este titulo antelle fosse accepto . O | qual debuxo nã era algũa vatrachememachia , guęrra de raãs e rátos , como fez Homęro por | exercitar seu engenho ante que escreuesse a guerra dos Gregos e Troyanos : mas foy hũa pintura | metaphórica de exercitos e vitórias humanas , nesta figura racional do emperador | Clarimũ- | do , titulo da tráça (conforme a jdade que eu entam tinha) afim de aparár o estitolo de minha | possibilidade pera esta vóssa Asia . A qual pintura por ser em nome de vóssa alteza , assy con- | tentou | a el rey vósso pádre depois que soube ser jmágem desta que óra trácto , que lógo me pagou | meu trabálho : dizendo auer dias que desejáua estas cousas das pártes do oriente serem póstas em | escriptura , mas que nunca achára pessoa de que õ confiasse , que se me eu atreuia a esta obra | (como o debuxo mostráua) o meu trabalho nam seria antelle perdido . Por a qual confiança | lhe beijey a mão per ante pessoas que oje sam viuas : por a pratica ser huũ pouco alta , lęndolhe | eu huũ ou dous capitulos da móstra e debuxo . E estando pera abrir os alicęces deste gran- | de edificio , com o feruor da jdade e fauor das paláuras de cõfiança que se de my tinha : aprou- | ue a deos levar a el rey vósso pádre aquelle celestial assento que se dá aos cathólicos e christia- | nissimos | principes , com que fiquey sospenso desta impresa . Socedendo tambem lógo pro- | uęrme vóssa alteza dos officios de tesoureiro da cása da India e Mina , e depois de fey- | tor das mesmas casas , cárregos que com seu peso fazem acuruar a vida , pois lęuam todolos | dias della , e com a ocupaçam e negócio de suas almádas e cõmércios , afógam e catiuam to | do liberal engenho . Mas parece que assy estáua ordenádo de cima , que nam somente me cou- | besse | per sórte da vida , os trabálhos de feitorizar os cõmércios de Africa e Asia : mas ajnda | escreuer os feitos que vossos vassallos na milicia e conquista dellas fizerã . Porque correndo | o tempo e achãdo eu antre alguñas cartas que el rey vósso pádre ante da minha offerça tinha es- | cripto a dom Frãciso Dalmeyda e a Afonso de Aboquerque que cõquistáram e governarã | a India , encomendandolhe que meudamēte lhe escreuessem as cousas e feitos daquellas pár- | tes , com

tençam de às mandar poer em escripto , e que vóssa alteza cõ a mesma tençã o anno | de
 quinhêtos e trinta e huũ , tãbem õ escreueo a Nuno da Cunha *que* naquelle tẽpo ã governãua |
 mandandolhe sobrisso regimentos feitos per Lourenço de Cáceres a quem tinha encomen- |
 dãdo a escriptura destas partes . õ que nam ouue efecto , e seria peruentura por elle falecer : de

Prologo .

[fólio 2r] | terminey por senam dilatár este desejo que vóssa alteza tinha , e eu pagar a confiança
 que el rey | vósso padre de my teue , reparty o tempo da vida , dando os dias ao officio e parte
 das noy- | tes a esta escriptura da vóssa Asia : e assy compry com o regimento do officio , e
 com o desejo | que sempre tiue desta impresa . E como os hómeeãs pela mayór pãrte sam mais
 prontos em | dar de sy fructos voluntarios que õs encomendãdos , emitando nisto a tẽrra sua
 mãdre , a | qual ẽ mais viua em dar as sementes que nella jázem per natureza , que ãs que lhe
 encomẽda- | mos per agricultura : parece que me obrigou ella a que patrizasse , e que per
 diligencia preua- | lecesse mais em mỹ a natureza que della tenho , que quanto outros tem
 recebido per obri- | gaçam de officio , profissam de vida , e agricultura de beneficios . Pois nam
 tendo eu outra | causa mais viua pera tomar esta impresa , que huũ zelo da glória que se deuea
 vóssas ármãs , | e fama a meus naturães que militando nellas verteram seu sangue e vida , fuy
 o primeiro | que brotey este fructo descriptura desta vossa Asia , se ẽ licito por ser de áruore
 agrẽste , rustica | e nam agricultada , poder merecer este nome de fructo ante vóssa real
 Magestãde .

aii .

78

♣ *Asia de Ioam de Barros : dos feitos que os | Portugueses fizeram no descobrimen- | to e
 conquista dos mares e | terras do Oriente .*

[fólio 3r] ¶ Capitulo primeiro , como os mouros viçram tomár Espãna : e | depois que Portugal
 foy jntitulãdo em reyno , os reys delle | õs lançãram alem már , onde õs foram conquistar , assy
 nas | pãrtes de Africa como nas de Asia : e a causa do titulo desta | escriptura .

⁷⁹ ALeuantãdo em a tẽrra de Arãbia aquelle grãde antechristo Mafamẽde , qua- | si nos annos de
 quinhentos nouenta e tres de nõssa redençam , assy laurou | a furia de seu fẽrro e fõgo de sua

⁷⁸ Há uma folha em branco entre o fólio 2 e o fólio 3.

⁷⁹ Letra capitular A, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

infernal secta , per meyo de seus capitães e | calyfas : que em espaço de cem annos , conquistáram em Asia toda Arábia , e | páрте da Syria e Pêrsia , e em Africa todo Egypto daquem e dalem do Ni- | lo . E segundo escrevem os Arábios no seu Tarigh , que ç huñ summário | dos feitos que fizêram os seus calyfas na conquista daquellas pártes do oriente : neste mesmo | tempo , delá se leuantáram e viêram grandes emxames delles pouoar estas do ponente a que | elles chamam Algárb , e nós corruptamente Algárue dalem már . Os quáes a força de ár- | mas deustando e asolando as tẽrras , se fizêram senhores da mayór páрте da Mauritania | Tingitania , em que se comprehendem os reynos de Fez e Marrócos : sem atç este tempo a | nõssa Európa sentir a perseguiçam desta prága . Però vindo o tempo tẽ o qual deos quis | dissimular os peccádos de Espanha , esperando sua penitencia acerca das hẽresias de Arrio | Eluidio e Pelagio de que ella andou muy yscáda : (posto que já per sanctos concilios nella | celebrados fóssem desterrádas) , em lugar de penitencia acrescẽtou outrós muy gráues e pu- | bricos peccádos , e que mais acabáram de encher a medida de sua condenaçam , que a força | feita á Cáua filha do conde Iuliam (ajnda *que* esta foy a causa vltima e acideñal , segũdo que- rem | alguñs escriptóres) . Com as quáes cousas prouocáda a justiça de Deos , vsou de seu di | uino e antigo juyzo : que sempre foy castigar pubricos e gẽráes peccádos , com pubricos e | notáuẽs peccadores , e permitir que huñ hẽrege seja açoutẽ doutro , vingandose per esta ma- | neira de seus jmigos per outros mayóres jmigos . E como naquelle tempo estes Arábios | êram os mais notauẽs que elle tinha , infestando o jmpẽrio Romano e perseguindo sua ca- | thólica ygreja : primeiro que per elles castigásse Espanha õs quis castigar sua hẽresia , acen- | dendo antrelles huñ fõgo de *compitencia*⁸⁰ , sobre quem se assentaria na cadeira do pontificado | de sua abominaçam , com este titulo de calyfa , que naquelle tempo éra a mayór dignidade da | sua secta . E depouys de Arábia Syria e páрте da Pêrsia , arderẽ cõ guẽrras de cõfusam a quem | prẽualeceria neste estádo , em que morreo grande numero delles , tendo cada parentẽla enlegi- | do calyfa antre sy : viêram alguñs naquella páрте jnterior de Arábia onde está situáda a cidade | Cufá , per concõrdia de sua cisma babilonica , enleger por calyfa a huñ arábio chamádo Cafá : | dizendo que a elle pertencia aquelle ponteficádo por ser o mais chegádo parente de Mafámẽ- | de : ca elle vinha per linha direita de Abaz seu tio , á linhagem do qual Abaz elles chamam | Abázcion . E porque quando õ aleuantáram por seu calyfa , foy com lhe dárem juramẽto que | auia de jr destruyr o calyfa que

⁸⁰ A errata da obra indica para correção o vocábulo *competencia* em vez de *compitencia*.

entam residia na cidade Damasco que éra da linhagem a que | elles chamam Maraunion , em a qual auia muytos annos que andáua o calyfado per mó- | do de tyrannia mais que per çleiçam , e por isso éra esta gęraçam muy auorecida antre a

a iij

Da primeira decada

[fólio 3v] | mayór páрте dos Arábios : ordenou lógo este nouo calyfa huñ seu parente per nome Abe- | delá bęnAlle , que com grande numero de gente de cauállo fosse sobre o calyfa de Damasco . | O qual Abedela⁸¹ sendo com este exercito junto do ryo Eufrates topou ó mesmo calyfa que | hya buscar , que vinha de dar hũa batalha a outro calyfa nóuamente aleuantádo nas pártes | da Mesopotámia : e rompendo ambos seus exercitos , ouue antrelles hũa muy crua batálha | em que o calyfa de Damasco foy vęcido . E temędo elle a furia deste seu jmigo Abedela , quis | se recolher na cidade Damasco de que tantos tempos fora senhor : mas os moradores della lhe | fecháram as pórtas sem ò quererem receber , com que lhe conuęo fogir pera á cidade do Cay- | ro , onde achou piór gasalhádo , dizendo todolos cidadãos que deos òs tinha liurádo de huñ | tam máo hómę como elle sempre fora . Uendose elle em totalas partes tam mal recebido , já de- | semparádo dos seus , como hómę desesperádo do adjutório delles quis se passar aos gregos : e | jndo com huñ *escr.uo*⁸² seu , foy tęr a hũa ylha onde sendo conhecido ò matarã , no qual acabará | todolos calyfas de Damasco . Abedela seu jmigo tanto que ò venceu e soube quã mal recebido | éra dos próprios seus , sem ò querer mais perseguir foy se dereitamente a Damasco : e tomáda | pósse da cidade , a primeira cousa *que* fez , foy mandar desenterrar o calyfa Yazit que éra dos pri- | meiros *que* aly foram daquella linhagem Maraunion , auendo ja muytos annos *que* éra fallecido , | os óssos do qual cõ huñ aucto pubrico mãdou queimar . Porque sendo Hócem nęto de Ma- | famęde seu legislador , filho de sua filha Aixa e de Alle seu sobrinho , dereitamente *enlegido*⁸³ | por calyfa como fora seu pay : elle Yazit nã somęte lhe nã quissęra obedecer, mas ainda teue | módo como Hócem fósse morto , tudo por elle Yazit se leuantar cõ o calyfado , o qual pessuyo | tyrannicamęte e assy todolos de sua linhagem per muytos tempos . E nam contente este Abe- | delá com tomár tal vingança deste Yázit ,

⁸¹ Há uma rasura no vocábulo que não impediu a leitura, embora tenha-o dificultado.

⁸² Aqui, há falta do tipo da letra que, por isso mesmo, foi substituída por um ponto, o que não impediu sua leitura para *Escrauo*.

⁸³ Segundo a errata, *eligido* seria o vocábulo correto.

geralmente a toda sua parentella mandáua matar cõ | mil generos de *to:mentos*⁸⁴ , e lançar seus corpos no campo às feras e aues delle : dizendo serẽ | todos escomungados e dinos de nam ter sepultura , pois eram do sangue daquelle pessimo | hómem que mandou derramar õ do justo Hóçem , vngido naquella dinidade de calyfa per | o testamento de seu auó Mafamẽde . Da furia e fogo dás quães cruezas que este Abedelá | fazia , saltou hũa faisca que veo abrasar toda Espanha , e o caso procedeo per esta maneira . | Antre alguũs desta linhagem Maraunion que este capitam Abedelá perseguia , auia huũ | hómem poderoso chamado AbediRamon filho de Mauhyá , e neto de Hóxon , e bisneto | de Abbedelmalec : o qual auó e bisauó em tempo passado foram tambem calyfas daquelle ci- | dade Damásco . E vendo elle a perseguiçam de sua linhagem e as cruezas que Abedelá nel- | la fazia , temendo receber outros táes em sua pessoa : recolheo pera sy os mais parentes que | póde , com outra gente solta , cuja vida era andar em guẽrras e roubos , e feito huũ grande | exercito de gente por autorizar sua pessoa , meyo fogindo veo ter a estas pártes do ponente . | Onde , assy por ser da linhagem dos calyfas de Damasco , como por ser hómem valeroso e | caualeyro de sua pessoa , foy muy bem recebido , e concorreo a elle tanta gente arábia da que | já cá andáua nestas pártes dos Algárues dalem már , que vendose tam poderoso em gente | e opiniam de secta : tomou ousadia a se jntitular com nóuo nome chamandose principe dos crẽntes nesta paláura arabia Miralmuminim , a que nós corruptamente chamámos Mira- | mulim , e isto quasy em opprobrio e reprouaçam dos calyfas da linhagem de Abaz que nóua- | mente foram leuantádos na Arábia pro cuja causa elle se desterrou daquellas pártes de Da- | másco . E nam se contentando ajnda com este nóuo e soberbo nome , fundou a cidade | Marrócos pera cadeira de seu estado e metropoly daquelle regiam (pósto que algũas cro- | nicas dos Arabios querem *que* ã edificou Iosep filho de Ielfim , e outros *que* outro principe , co | mo verẽmos em a nóssa geographia . A causa da fundaçam da qual cidade , dizem alguũs | delles que nam foy tanto por glória que este AbediRamon teue da memória do seu nome : | quãto em reprouaçam doutra que ouuio dizer que fundáua o calyfa Bujafar jrmão e sucessor | do calyfa Cafa , que foy causa de se elle vir a estas pártes . A qual cidade que este Bujafar | fundou tambem , era pera cadeira onde auia sempre de residir o seu pontificado de calyfa : e | é aquella a que óra os mouros chamam Bagodád , situáda na pouincia de Babilónia nas

⁸⁴ Aqui, ocorreu a falta da letra que, devido a isso mesmo, foi substituída por dois pontos, o que não impediu a leitura para *Tormentos*.

Liuro primeiro .

[fólio 4r] | correntes do rio Eufrátes . E segundo escrevem os Parseos e Arábeos no seu Tarigh que | alegamos , o qual temos em nósso poder em lingua Parsea : foy esta cidade Bagodád fun- | dada per conselho de huñ astrológo gentio per nome Nobach , e tem por *acendente*⁸⁵ o signo | Sagitario , e acabouse em quatro annos , e custou *dozoito*⁸⁶ contos douro , da qual em a nósso | geographia faremos mayór relaçam . Pois estando este nouo Miralmuminim cõ potencia | em estado e numero de gente , feito outro *Nabucdenósor*⁸⁷ pera castigo do pouo de Espanha : | totalmente seu filho Ulid que õ socedeo em nome e poder se fez senhor della , per Mussá e per | outros seus capitães , em tẽpo del rey dom Rodrigo , o derradeiro dos Godos . Mas aprou- | ue ã diuina misericordia *que* este açoute de sua justiça , tornásse lógo atrás daquelle impeto de vi- | tórias , *que* per espaço de trinta meses teue : dando animo e fauor aquelle bem auenturado princi | pe dom Peláyo , com que lógo começou ganhar as tẽrras *que* já estáuam subditas ao s̃erro⁸⁸ e crue | zas destes alárues . E procedẽdo estas vitorias em recobrar Espanha per discurso de trezẽtos | quorenta e tantos annos : viẽram ter a el rey dom Afonso o sexto deste nome , dalcunha o brá- | no⁸⁹ que tomou *Tolledo*⁹⁰ aos mouros . O qual querendo satisfazer aos seruiços e ajudas *que* lhe o | cõde dom *Anrrique*⁹¹ nesta guẽrra dos mouros tinha feito e dado , nam achou cousa mais dig- | na de sua pessoa , nem de mayór galardam , *que* aceitállo por filho , dãdolhe por molher a sua filha | dona Tareija : e em dóte , todalas tẽrras *que* naquelle tempo eram tomádas aos mouros nesta | parte da Lusitania que óra ẽ reyno de Portugal , cõ todalas mais que elle podesse conquistar | delles . Em *que* entráuam algũas de Andaluzia , porque em todas estas elle e seu filho elrey dom | Afonso Anrriquez vertẽrã seu sangue por ãs ganhar das mãos e poder dos mouros : (como | se verá em a outra parte da nósso escriptura chamáda Europa . O qual dóte e herança , parece *que* | foy dádo com tál bençam per este cathólico rey dom Afonso : que todolos seus descendentes | que á herdássem , sempre teussem continua guẽrra com esta pẽrfida gente dos Arábios . Por- | que começando deste tempo tẽ o presente , que ẽ discurso de quatro centos e tantos annos de | jdade deste reyno de Portugal , depois que apartádo da coroa

⁸⁵ A errata indica que se realize a correção para *ascendente*.

⁸⁶ A errata indica que se realize a correção para *dezeito*.

⁸⁷ *Nabucodonosor*, segundo a errata.

⁸⁸ Pelo contexto, deveria ser *f̃erro*. Salienta-se que à frente, no texto, será muito comum a troca das letras *s* por *f*, ou vice-versa.

⁸⁹ O vocábulo deveria ser *brauo*, o que ocorre é a troca da letra *u* por *n*, ou vice-versa. Algo que se repete muito no fac-símile.

⁹⁰ Toledo, conforme indicação da errata.

⁹¹ *Anrique*, segundo a errata.

de Espanha teue este nome : | assi permaneceu em continua guêrra destes infiêes , que com verdade se póde dizer por elle , ter | vestido mais armas que pelótes . Donde podemos afirmar que está cása da coróa de Portu- | gal, está fundada sóbre sangue de marteres , e que martires à dilátam e estendem per todo o | vniverso : se este nome pódem merecer aquelles que militando pola fê offerecem suas vidas á | deos em sacreficio , e dótam suas fazendas á sumptuózos templos que fundáram . Como ve- | mos que fez el rey dom Afonso Anriquez primeiro fundador desta cása real , e o conde dom | Anrique seu padre e toda a nobreza e fidalguia que òs seguia nesta confissam e defensam da | fê , da qual verdade sam testemunho muy dotádos e magnificos templos deste reyno . E passá | dos os primeiros annos da infancia delle , que foy todo o tempo que esteue no berço em que | naceo , limitádo na cósta do már Oceano (porque o mais do sertam da têrra , ficou na coróa de | Castella , e a elle lhe nam coube mais em sórte nesta nóssa Európa :) todo o trabalho daquelles | principes que então ò governáuam , foy alimpar a cása desta infiê gente dos Arábeos que lhã | tinhã ocupáda do tempo da perdiçam de Espanha , tẽ totalmente a poder de fêro òs lançarem | alem már , com que se jntitularam reys de Portugal e do Algarue . E assi estáua limpa delles | no tempo del rey dom Ioam o primeiro , que desejando elle derramar seu sangue na guêrra | dos infiêes , por auer a bençam de seus auóos , esteue determinádo de fazer guêrra aos mou- | ros do reyno de Grada : e por alguõs jnconuenientes de Castella , e assi por mayór gló- | ria sua , passou alem már em as partes de Africa , onde tomou aquella Metrópoly Cepta , ci- | dade tam cruel competidor de Espanha , como Cartágo foy de Italia . Da qual cidade se | lógo jntitulou por senhor , como quem tomáua pósse daquella parte de Africa , e leixáua pór- | ta abêrta a seus filhos e nêtos pera jrem mais auante . O que elles muy bem compriram , | porque nã sómẽte tomáram cidades villas e lugares , nos principaes pórtos e forças dos rey- | nos de Fez e Marrocos , restituindo á ygreja Romana a jurdiçã que naquellaas partes tinha | perdida depois da per diçam de Espanha , como obedientes filhos e primeiros capitães polla | fê nestas partes de Africa : mas ajnda foram despregar aquella diuina e real bandeira da mili-

a iiij

Da primeira decada

[fólio 4v] | cia de Christo (que elles fundaram pera esta guêrra dos infiêes) nas pártes Orientaes da | Asia , em meyo⁹² das infernáes mesquitas da Arabea e Persia , e de todos pagódes da gẽ-

⁹² Há uma rasura aqui que dificultou a leitura, mas não a impossibilitou.

| tilidade da India daquem e dalem do Gange : partes onde (segundo escriptores gregos e latinicos) excepto a illustre Semirames , Bacho , e o grãde Alexandre , ninguem ousou cometer . | Com as quáes vitórias *que* os reyes deste reyno ouuêram nestas tres partes da tẽrra , Europa , | Africa , e Asia , ganhando reynos e estãdos , acrescẽtãram sua coroa com nõuos e illustres titulos que lhe vẽrã : cõ mais justiça do que alguũs principes desta nõssa Eurõpa tem nos estãdos de que se jntitulã , dos quáes está em põsse esta barbara gente de mouros , sem õs poderem vindicar per ley de armas . E os reyes deste reyno , sendo senhores do reyno de | Ormuz , cujo estado tẽ boa parte e a milhõr da tẽrra maritima da Arabia e da Persia , e se- | nhores do reyno de Cambãya com lhe ter tomãdo o maritimo delle , e senhores do reyno de Goa , com as terras e ylhas a ella adjacẽtes , e senhores da riquissima Malãca situãda na | Aurea Chersoneso tam celebrada dos geographos , e senhores das ylhas orientaes de Ma- | luco , Ganda . ec . sõmente se intitulam por reyes de Portugal , e dos Algarues daquem e da- | lem mãr , senhores de Guinë e da conquista , nauegaçam , e comẽrcio , da Ethiõpia , Arãbia , | Pẽrsia , e India : como sê estoutros reynos e senhorios nomeãdos , nam se governãsem | per suas leyes e ordenações , e lhe nam *pagassem*⁹³ tributos e rendas , e elles nam tiuẽsem | o pescoço debaixo do escabello de seus pẽes . Mas como de cada hũa destas partes em seu | lugar mais copiõsamente fazemos relaçam , ao presente (leixadas ellas) pera se milhõr enten- | der o fundamento desta nõssa Asia , cõuem que saibamos como no titulo da reãl coroa destes | reynos , se comprehendem tres cousas distintas hũa da outra : posto *que* antre sy sejam tam corre- | latiuas , *que* hũa nã põde ser sem adjutorio da outra , comunicandose pera sua conseruaçã . A pri- | meira ẽ cõquista , a qual trãta de milicia , a segunda nauegaçam , a que responde a geographia , | e a tẽrceira comẽrcio *que* conuem á mercadoria : das quáes partes querẽdo nõs escreuer socessi- | uamente como ellas foram se adquerindo e ajuntando á coroa deste reyno , em lugar e tempo , | por nam cõfundir os mẽritos de cada hũa das matereas , com adjutorio diuino que pera isso | imploramos , per este mõdo trataremos dellas . Quanto á parte da conquista que ẽ prõpria da | milicia , esta porque foy em todalas partes da tẽrra , fazemos della quatro partes de escriptura : (| posto que em seys em a nõssa geographia diuidamos todo o vniuerso .) Aa primeira parte | desta milicia chamamos Europa , começando do tempo *que* os Romanos conquistãram Espa- | nha , na qual guẽrra os Portugueses per feitos illustres teuẽram grã nome acerca dellas e dhy | viremos fazendo discurso per os tempos tẽ o cõde dom Anrique , e per el

⁹³ Faltou o tipo da letra que foi substituída por um ponto, evidenciando um problema de impressão, por isso corrigiu o vocábulo.

rey dom Afonso | Anriquez e seus sucessores . Aa segudã parte chamamos Africa : cujo principio ẽ a tomada de | Cepta . A terceira *que* ẽ esta que temos antre as mãos , o seu nome ẽ Asia : por tratar do descobri- | mento e conquista das tẽrras e máres do Oriẽte , começando do tẽpo do Infante dõ Anrique , | *que* foy o primeiro jnventor desta milicia Austral e Oriẽtal . E á quarta (porque assim chamamos | em á nõssa geographia á tẽrra do Brasil) auerá nome Sancta Cruz : nome próprio posto per | Pedrealvarez Cabral quãdo o anno de mil e quinhẽtos indo pera á India á descobrio , e aqui | tera seu principio . E de todas estas quãtro partes da milicia , esta Oriẽtal , fenece ao presente no anno de mil e quinhẽtos e trinta e noue , onde acabamos de cerrar numero de quorenta li- | uros , *que* compõem quatro Decadas , *que* quissemos tirar a luz , por móstra do nõsso trabalho : tẽ | que venha outro curso de annos , que seguirá a estes na mesma ordem de Decadas , dãdonos | deos vida e lugar pera õ poder fazer . Quanto ao titulo da nauegaçam , a este respondemos cõ | hũa vniuersal geographia de todo o descuberto ; assy em graduaçam de táuoas como de co- | mentario sobrellas , applicando o modẽrno ao antigo , a qual nam sófre compostura em lingoa | gem , e por isso hira em latim . A parte do comẽrcio , porque elle geralmente andáua per to- | dalas gentes sem ley nem rẽgras de prudencia , somente se governáua e regia pelo impeto da | cobiça que cada huĩ tinha : nós õ reduzimos e possemos em arte com rẽgras vniuersáes e | particulares , como tem totalas sciencias e artes actiuas pera boa polycia . Onde particu- | larmente se veram totalas cousas de que os hõmeẽs tem vso : óra sejam naturaes , óra artefi-

Liuro primeiro .

[fólio 5r] | ciales , com a natureza e qualidade de cada hũa dellas (segundo o que podemos alcançar) cõ | as mais partes de pesos medidas , e cetẽra , que a esta matẽria conuem . E deos ẽ testemunha | que em cada hũa destas tres partes , Conquista , Nauegaçam e Comercio , fizemos a diligen | cia possiuel a nós : e mais do que a ocupaçam do officio e profissam de vida nos tem dádo lu- | gar . E quando em algũa dellas desfalecermos na diligencia e eloquencia que conuinha a | verdãde e magestãde da mesma cousa : este deos onde estam totalas verdades , ordene que | venha alguem menos ocupado e mais doucto do que eu sou , pera que emende meus defei- | tos : os quães bem se põdem recompensar com o zelo e amor que tenho á patria , por tirar a im | famia dalgũas fabulas e ignorãcias que andam na boca do vulgo , e per papẽes escriptos | dinos de seus auctores . Leixados meus defectos , e assi esta gẽral preparaçam de toda a óbra | quasi em módo de argumento e diuisam della : venhamos ás causas *que* o infante dom Anri- | que

teue pera tomar tam illustre impresa , como foy o descobrimento e conquista que deu funda- |
 mento a esta nossa Asia , dos feitos que os Portugueses fizeram no descobrimento e cõquista |
 das tẽrras e mares do Oriente , como diz o titulo desta nõssa escriptura .

| ¶ Capitulo segundo , das causas que o Infante Dom | Anrique teue pera descobrir a costa
 occidental da tẽrra | de Africa : e como Joam Gonçaluez e Tristam Uaz | descobriram a ylha do
 porto sancto , por razam de huũ | temporal que os aly leuou .

| ⁹⁴DEpois que el rey dom Ioam de gloriõsa memõria o primeiro deste nome | em Portugal , per
 força darmas tomou a cidade Cepta aos mouros na | passagem *que* fez em Africa : ficou o Infante
 dõ Anrique seu filho terceiro gẽ- | nito , muyto mais deseioso de fazer guerra aos infiẽs . Porque
 se acrescẽtou | á natural inclinaçam , que sem pre teue de exercitar este officio de milicia por |
 exalçamẽto da fẽ catholica , nam sõmente a gloriõsa vitõria que seu pádre cõ- | tanto louuor de
 Deos , e gloria da coroa deste reyno alcançou na tomáda desta cidade Cep- | ta , de que elle
 Infante foy parte muy principal (segundo escreuemos em a outra nõssa parte | intitulada Africa
 , de que neste precedente capitulo fizemos mençam :) mas ajnda foy a cerca | delle outra causa
 muyto mais efficaz , *que* ẽra a obrigaçam do cárgo e administraçam que tinha de governador da
 õrdem da cauallaria de nõsso senhor Jesu Christo , que el Rey Dom Di- | nis seu tresauo pera
 esta guerra dos infiẽs ordenou e nouamẽte constituyo . E se ante da to- | máda de Cepta , nã
 pos em õbra este seu natural desejo , foy porque já em seu tẽpo neste rey- | no nam auia mouros
 que conquistar : porque os reys seus auõs (segundo dissemos) a poder | de fẽrro õs tinhã lançado
 alem már em as partes de Africa . E pera õs | elle lá jr buscar a comprir o *que* lhe ficãra por a
 voẽgo , e cõuinha per officio : ẽra neçessario passar tam poderõsamẽte como | fez seu pádre na
 tomáda de Cepta , pera que lhe conueo poer grãde parte de seu estãdo , e ajnda | com tanto
 segredo jndustria e cautelas como nisso teue . Quanto mais que a mesma passagem | que seu
 pádre per muyto tẽpo trazia guardada no peito , lhe foy mayór empedimẽto : ca nun | ca quis
 que os mouros fossem encetãdos cõ entrãdas e saltos *que* õs espertassem , e le perdesse | hũa
 tam grande impresa como foy o cometimento e tomáda daquella cidade Cepta . E posto *que* |
 cõ a põsse della , parecia este negõcio de cõquistar os mouros muyto lẽue , por a entrãda e pór-
 | ta *que* per aqui estãua abẽrta : o Infante dõ Anrique pera seu prõposito achaua tudo ao cõtrai-
 | ro . Porque vendo elle como os mouros do reyno de Fez e Marrõcos ficãuã per conquista |

⁹⁴ Letra capitular *D*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

metidos na coroa destes reynos , por o nóuo titulo *que* seu pay tomou de senhor de Cepta , e *que* | per esta pósse réal a impresa daquella guęrra ęra pr3pria dos reys deste reyno , e elle nam po- | dia entreuir nisso como c3quistador mas como capit3 emuiado , em o processo da qual guęrra | elle auia de seguir a v3tade del rey e a *desposiçam*⁹⁵ do reyno e n3 a sua : assentou em mudar es- | ta c3 quista pera outras partes mais rem3tas de Espanha , do *que* ęram os reynos de Fez e Mar-

av

Decada primeira

[f3lio 5v] | r3cos . C3 que a despesa deste c3so fosse pr3pria d'elle e nam tax3da per outrem : e os m3ritos | de seu trabalho fic3sem metidos na 3rdem da caualaria de Christo *que* elle govern3ua de cujo te- | souro podia despender . E tambem porque acerca dos h3m3es lhe fic3sse nome de primeiro c3- | quist3dor e descobridor da gente ydol3tra : impresa que t3 o seu tempo nenhu3 principe tentou . | Com o qual fundamento pera que este seu prop3sito ouu3esse efeit3 : ęra muy deligente e cu- | rioso na inquisiçam das t3rras e seus moradores , e de todas as cousas que pertenciam 3 geo- | graphia dando se muyto a ella . Donde assi na tom3da de Cepta , como as outras vezes que l3 | passou , sempre jnqueria dos mouros as cousas de dentro do sertam da t3rra : principalmente | das partes rem3tas aos reinos de Fez e Marr3cos . A qual deligencia lhe respondeo com o | pr3mio que elle desejava , porque veo saber per elles nam s3mente das t3rras dos Alarues | que sam vezinhos aos des3rtos de Africa a que elles chamam ęah3r3 , mas ainda das *que* ha- | bitam os poucos Azen3gues que confinam com os negros de Ialof : onde se comeęa a re- | giam de Guin3 , a que os mesmos mouros chamam Guinauh3 , dos qu3es recebemos este | nome . Pois tendo o Infante esta informaçam aprov3da per muitos que c3corriam em h3a | mesma cousa , comeęou a poer em execuçam esta 3bra que t3to desejava : mandando cada an- | no dous e tres nau3s que lhe fossem descobrindo a c3sta alem do c3bo de Nam , que ę adian- | te do c3bo do Guillo 3bra de doze l3goas . O qual c3bo de Nam , ęra o termo da t3rra descu- | b3rta que os nauegantes de Espanha tinham posto 3 nauegaçam daquellas p3rtes . E da- | do que por causa das diligencias e m3dos que nisto teue , ante que arm3sse os primeiros | nau3s , elle est3ua bem inform3do das cousas de toda a c3sta da t3rra que os mouros ha- | bit3uam , per meyo delles : algu3s quiss3ram afirmar , que como ęra principe cath3lico e de vi- | da muy pura

⁹⁵ A errata adverte que aqui seja *disposiçam* em vez de *desposiçam*.

e religiôsa , esta impresa mais lhe fora reueláda que per elle mouida . Porque | estando em hũa villa que nóuamente fundaua no reyno do Algarue na angra de Ságres a | que pos nome Terçánabal , e óra se chama a villa do Infante : hũ dia em se leuutando sem- | precederem mais cousas que as diligencias *que* fazia pera tẽr informaçam das tẽrras : mãdou com tanta diligencia armar dous nauíós que foram os primeiros , como se naquella noite lhe | fora dito *que* sem mais dilaçã nem inquiriçã do que perguntáua mãdásse descobrir . E nam sómẽ- | te per conjectura desta pressa , mas ainda per outra *que* os seus notará : dizem ser elle exortado per | oraculo diuino *que* logo ó fizesse . Mas os nauios *que* daquella vez e doutras foram e viêram , nam | descobrirã mais que atẽ o cábo Bojador : que será auãte de cábo de Nam , óbra de sesenta lęgoas | e aly parauã todos , sem alguũ ousar de cometer a passágem delle . Porque como este cábo comẽ | ça de jncruuar a tẽrra de muy lõge , e ao respecto da cósta que atras tinham descuberta , lança e | bója pera a loęste pẽrto de quorẽta lęgoas (dõde deste muito bójar lhe chamáram bojador) : ẽra | parcelles cousa muy nóua apartarse do rumo *que* leuáua e seguir outro pera aloęste de tantas lę- | goas . Principalmẽte porque no rosto do cábo acháuã hũa restinga que lançáua pera o mesmo | rumo da loęste óbra de seis lęgoas : onde por razam das ágoas *que* aly córrem naquelle espaço , o | baixo às moue de maneira , que parecem saltar e feruer : a vista das quaes ẽra a todos tam temeró | sa *que* nam ousáua de às cometer , e mais quando viã o baixo . O qual temor çegáua a todos , pera | nã entenderem *que* afastandose do cábo o espaço das seis legoas que occupaua o baixo , podiam | passar alem : porque como ẽram costumádos ás nauegaçoes *que* entam faziam de leuante a po- | nẽte , leuando sempre a cósta na mão por rumo dagulha : nã sabiam cortar tam lárgo que saluas- | sem o espaço da restinga , sómente cõ a vista do feruer destas ágoas e baixo *que* achauã , cõcebiam | que o mar daly por diãte ẽra todo aparcelládo , e que nam se podia nauegar : e que esta fora a cau | sa porque os pouoádores desta parte da Európa , nam sestenderam a nauegar contra aquellas | regiões . Alguũs que entendiam a cerca das cousas naturáes , queriam dár causa porque o már | daquellas tẽrras quentes nam ẽra tam profundo como õ das tẽrras frias: dizendo que o sol | queimaua tanto as terras que jaziam debaixo do seu curso , que com justa causa estáua assen- | tádo per todos os philosophos serem tẽrras onde senã podia habitar por razam do ardor delle : | e que este ardor ẽra o *que* consumia as ágoas doces , que gẽralmẽte se produzem do coração da | tẽrra , e as salgadas ẽram das *que* o már frio esprayáua naquellas práyas ã quentes : de maneira

Liuro primeiro .

[fólio 6r] | que a nauegaçam das taes regiões ẽram mais prayas cubertas de baixos que már nauegáuel . | Os capitães que o Infante enuiaua a este descobrimento , quãdo se tornauam pera este reino | parecendolhe que õ compraziam por saberem que sua natureza e inclinaçam ẽra fazer guęrra | aos mouros : vinham se pella cósta da Berberia tẽ o estreito , onde faziam algũas entradas e | saltos nas pouoações delles , cõ que se apresentauã ántelle alegres de suas vitorias . Mas o de- | sejo do Infante com estas táes presas ña ficáua satisfeito , porque todo estáua posto na esperança | que lhe o espirito prometia se proseguisse naquella jmpresa : da qual algũas vezes desistia porque | os negócios do reino e as passágẽes que fez aos lugares de Africa , o empediam a ña levar o fio deste descobrimento tam cõtinuado como elle desejava . E vindo do grãde cerco de Cep- | ta (como se na parte de Africa contẽ) , depois que estes negócios alguõ tanto lhe dẽram lugar , | faláram lhe dous caualeiros de sua casa que naquellas jdas da lem õ tinham muy bẽ seruido : | pedindolhe muyto que pois sua merce armaua náuios pera descobrir a cósta de Berberia e | Guineę , lhe aprouesse jrem elles em alguõ náuio a este descobrimẽto , cá sentiam em si que nel- | le õ poderiam bem servir . O jnfante vendo suas boas vontades , e reconhecendo delles serem | hómẽes pera qual quẽr *honrrado*⁹⁶ feito pela experiẽcia que tinha de seus seruiços , mãdoulhe | armar huõ nauio , a que chamáuã Bãrcha naquelle tempo : e deulhes regimẽto que corressem | a cósta de Berberia tẽ passarem aquelle temeroso cábo Bojador , e dhy fossem descobrindo o | que mais achassem : a qual tẽrra segundo mostráuã as táuoas de *Ptolemeu*⁹⁷ , e assy pela jnfor- | maçam que tinha dos alarues , sabia ser continua hũa a outra, tẽ se meter debaixo da linha | equinocial , perõ que nam teuęsse noticia da nauegaçam da sua costa . Nõsso senhor como por | sua misericordia queria abrir as pórtas de tanta infidelidade e jdolatria pera saluaçam de tan- | tas mil almas que o demõnio no centro daquellas regiões e prouincias barbaras tinha cati- | uas , sem noticia dos mẽritos da nõssa redẽçã : partidos estes dous caualeiros em sua barcha , | começou nesta viagem óbrar seus mistęrios , demonstrandonos e descobrindo a grandeza dos | mundos e tẽrras que pera nós tinha criado , com tantos tesouros e riquezas como em si con- | tinham . As quães tẽrras auia tantos mil annos que por nõsso pecados , ou pelas inórmes | e torpes jdolatrias de seus moradores , ou per outro qualquer juizo oculto estauam cerrádas | e de nos bem esquecidas : sem auer principe ou rey de quantos foram

⁹⁶ A errata adverte que seja *honrado* em vez de *honrrado*.

⁹⁷ No fac-símile está *Tholomeu*, mas foi realizada a correção conforme indicação da errata.

em Espanha que este | descobrimento cometesse , como lemos que tomaram outras impresas que nam trouxeram tã- | to louuor a jgreja de deos , nem a suas coróas tanta gloria e acrecentamento como lhe esta po- | dia dar . Parece que assi como em o velho testamẽto lẽmos que deos nam consentio *que* Daudid | sendo a elle tam accepto , lhe edificasse templo por ser baram que trazia as mãs tintas de san- | gue humano das guẽrras que teue , e quis que este templo material lhe edificasse Salamam | seu filho por ser rey pácifico e limpo deste sangue : assy permitio estar esta páрте do mundo tã- | tas centenas de annos encubẽta e escondida . Porque tam grande cousa como ẽra a edifi- | caçam da sua jgreja nestás partes de jdolátria , conuinha *que* fosse per huũ baram tam puro , tam | limpo , e de coraçam virginal como foy este jnfante dom Anrrique que abrio os alicẽces | della , e per outro tam cristianissimo e zelador da fẽ e honrra de deos como foy el rey dom | Manuel seu sobrinho e nõto adoutiuo : que depois como adiante veremos muyto trabalhou | na edificaçam desta jgreja oriental , metendo grande parte do póuo jdolátra em o curral do se- | nhor , e como huũ nouo apóstolo leuou o seu nome per totalas gentes . E assy permitio *que* este | descobrimento pela magestáde delle , passásse pela ley que tem as grandes cousas : as quães | quando se querem mostrar a nós , tem huũs principios trabalhósos e cásos nam pensados e | de tanto pirigo , como passáram estes dous caualeiros que o jnfante mandou descobrir . Por- | que ante que chegássem á cósta de Africa , saltou com elles tamanho temporal com força de ven- | tos , contrairos á sua viágem , que perderam a esperãça das vidas : por o nauio ser tam peque- | no e o már tam gróosso que õs comia , córrendo a áruore seca á vontade delle . E como os ma- | rinheiros naquelle tempo nam ẽram costumados a se emgolfar tãto no pẽguo do már , e to- | da sua nauegácam ẽra per singlaruras sempre a vista de tẽrra , e segundo lhes parecia ẽram | muy afastádos da cósta deste reyno : andauam todos tam toruádos e fóra do seu juizo pelo

Da primeira decada

[fólio 6v] | temor lhe ter tomado a mayor parte delle , que nam sabiam julgár em que paragem ẽram . Mas | aprouue a piadade de deos , *que* o tempo cessou , e posto que os ventos lhe fizẽram perder a via- | gem que leuauam segundo o regimento do jnfante , não os desuiu de sua boa fortuna : descobri- | do a jlha a que agóra chamamos Porto sancto , o qual nome lhe elles entam possẽram porque | õs seguroo do pirigo que nos días da fortuna passaram . E bem lhe pareceo que tẽrra em parte | tam esperáda , nam sómente lhã deparáua deos pera sua saluaçam , mas ajnda pera bẽ e proueito | destes reynos , vẽdo a despo (***) e saiu della : e mais nam ser

pouoada de tam fêra gête como | naquelle tempo eram as jlhas Canareas de que ja tinhã noticia . Cõ a qual noua sem jr mais | auante se tornaram ao reyno , de que o jnfante recebeo o mayor prazer que tẽ quelle tẽpo desta | sua impresa tinha visto : pareceolhe que ẽra deos seruido della pois ja começaua ver o fructo | de seus trabalhos . E acrecẽtaua mais a este seu prazer , dizerẽ aquelles dous caualeiros , a huõ | dos quaes chamauã Ioam Gõçaluez Z . rco⁹⁸ dalcunha , e ao outro Tristam Uaz , que vinham | tam contentes dos . ress*tio e fresquidam da tẽrra , que se queriam lá tornar a pouoallã : por- | virem que ẽra muy grõssa e azada pera fructificar totalas semẽtes e plantas de proueito . E nã | somente elles e os outros de sua cõpanhia que ã viram , mas ainda muytos polo que della ou- | uiam , e tambem por comprazer ao jnfante se offereceram a elle cõ este propõsito de à pouoar : | ã (***) re os quaes foy hũa pessoa notauel chamado Bertolameu Perestrello , que ẽra fidalgo da casa | do jnfante dom Ioam seu jrmão . Uẽdo elle jnfante dom Anrique , o aluoroço com que se já | os hõmeës despunham a este negõcio , cõuernasse deos : dãdolhe muitas graças pois lhe a- | prouẽra ser elle o primeiro que descobrisse a este reino , principio de outros em que o coração da | gente Portugues se estendesse pera seu seruiço . Pera a qual jda lógo cõ muita deligencia mã- | dou armar tres nauios , huõ dos quaes daua Bertolameu Perestrello , e os outros dous a Io- | am Gõçaluez e a Tristã Uaz primeiros descobridores : jndo muy apercebidos de totalas se- | mentes e plantas e outras cousas como quem esperãua de pouoar e assentar na tẽrra . Antre as | quaes ẽra ⁹⁹ ã coelha que Bertolameu Perestrello leuãua prenhe metida em hũa gayola que pelo | mar aceitou de parir , de que todos ouẽram muyto prazer : e teuẽram por bõ pronostico , pois | ja pelo caminho começauam dar fructo as semẽtes que leuãuam , e aquella coelha lhe dáua es- | perança de grande multiplicaçam que auiam de ter na tẽrra . E çerto que esta esperãça da mul- | tiplicaçam da coelha õs nam enganou , mas foy com mais pesar que prazer de todos : porque | chegãdos à jlha e solta a coelha cõ seu fructo , em brẽue tempo multiplicou em tanta maneira , | que nam semeauam ou plantãuam cousa que lógo nam fosse royda . O que foy em tanto creci- | mento per espaço de dous annos que aly estẽueram , que quasi jmportunados daquella prága , | começou de auorrer a todos o trabalho e módo de vida que aly tinham : dõde Bertolameu | Perestrello determinou de se vir pera o reino , ou per qualquer outra necessidãde que pera isso teue .

⁹⁸ Provavelmente, *Zarco*.

⁹⁹ Há uma rasura aqui que não permite identificar se seria o grafema h.

¶ Capitulo . iij . Como Ioam Gõçaluez e Tristam | Uaz partido Bertolameu Perestrello descobrirã
 | a jlha a que óra chamã da Madeira : a qual o Jfante | dom Anrique¹⁰⁰ repartio em duas capitãias
 , hũa | chamada do Funchal que deu a Ioam Gõçáluez e | a outra Machico que ouue Tristam Uaz
 .

| ¹⁰¹ IOam Gonçaluez e Tristã Uaz como éram chamádos perá milhór fortuna | e mais
 prosperidáde , nam se quissëram vir pera o reyno nem menos fazer | assë o¹⁰² naquella jlha :
 mas partido Bertolameu Perestrello , determináram | de jr ver se éra tẽrra hũa grande sombra
 que lhe fazia a jlha aque óra chama- | mos da Madeira . Na qual auia muitos dias que se nam
 determinauã , por | que por razam da grande humidade que em sy continha com a espessura do
 | arvoredado , sempre à viam asumada daquelles vapores , e parecialhe serẽ nuuẽes gróssas e ou-
 | tras vezes afirmáuã que era tẽrra : porque de marcãdo aquelle lugar cõ a vista , nam õ viam

Liuro primeiro .

[fólio 7r] | desassombrádo como as outras partes . Assi que mouidos deste desejo , em dous
 barcos que | fizëram da madeira da jlha em quẽstauam , vendo o mar pera isso desposto
 passáram se a ella : | a qual chamárã da Madeira por causa do grãde e muy espesso aruoredado de
 que era cubërta . Nome | ja muy celebrádo e sabido per toda a nõssa Európa , e assy em muitas
 partes de Africa e Asia , | por os fructos da tẽrra de que todas participam : e ella tam nobre fẽrtil
 e genërosa em seus mó- | radores , que tirando Ingratẽrra muy antiquissima em pouoaçam e
 jllustre cõ a magestáde | dos seus reyes , em todo o mar Oceano occidental a esta nõssa Európa
 , ella se póde chamar | princesa de todas . O que a fama tem da jda deste dous capitães e sua
 sayda em tẽrra , é que | Ioam Gonçaluez com o seu barco sayo onde óra chamã Camara de lobos
 jũto do Funchal , | e Tristam Uaz sayo na põta de Tristam , a que elle entam deu nome : e que
 da sayda que ca- | da huũ fez nestes lugáres lhe coube a sórte da tẽrra que lhe foy dada pelo
 jnfante em capitãia . Os herdeiros de Ioam Gonçaluez tẽ escriptura muy particular deste
 descobrimẽto , e quẽrem | que toda a honrra e trabálho d'elle lhe seja dáda : dizẽdo que Tristam
 Uaz nã éra hómẽ de tãta | jdáde nem calidáde como Ioam Gonçaluez , sómente que éra chegado
 a elle per amizáde e | companhia , e que como homẽ mancebo e desta conta sempre éra nomeado

¹⁰⁰ Embora pareça que a tinta falhou, foi possível ler *Anrique*.

¹⁰¹ Letra capitular *I*, ornamentada, ocupando seis linhas no párrafo.

¹⁰² Uma letra faltou aqui, a qual parece ser *t*, formando, provavelmente o vocábulo assëto.

por Tristam : os | quaes chegando ambos em huã bárco do mesmo Ioam Gonçaluez , saíram naquelle lugar | chamádo óra a pôta de Tristã , e aly ò leixou Ioam Gonçaluez , dizendo que em quanto elle | hya no batel dar hũa volta a jlha buscar outro porto , *que* entrasse elle ver a tẽrra per dẽtro . E que | ficando aly Tristam , elle viẽra em seu barco ter a parte a que óra chamã o Funchal , do qual | sitio e desposiçam de tẽrra quanto de fóra se podia julgar elle ficou contente : e tornãdo onde | leixára Tristam lhe deu toda aquella tẽrra que lhe depois foy dáda em capitania , jsto em | nome do jnfante , por trazer regimento e cõmissam sua pera o poder fazer . Gomezeanes de | Zurára *que* foy cronista destes Reynos de cuja escriptura nos tomamos quasy todo o processo | do descobrimẽto de Guine (como se a diãte vera) em soma diz *que* ãbos estes caualeiros desco- | brirã esta jlha : però sempre nomea a Tristã Uaz por Tristam , como pessoa menos principal . | Nós leixado o particular desta preçedẽcia , basta pera nõssa historia saber como ao tepo *que* Ioã | Gonçaluez sayo em tẽrra , ẽra ella tam cubẽrta de espesso e fórte aruóredo , que nam auia outro | lugar mais descuberto que hũa grande lapa : ao módo de camara abobodáda que se fazia de- | baixo de hũa tẽrra soberba sobre o már . O chã da qual lápa estaua muy souádo dos peẽs dos | lobos marinhos que aly vinham retouçar : ao qual lugar elle chamou Camara de lobos , e to- | mou este apellido em memória que naquelle lugar foy a primeira entráda de sua pouoaçam . O | qual appellido ficou a todólos seus herdeiros , e alguẽs se chamã da Camara sómente : e però | todos trazem por ármãs se sam às que dẽram a Ioam Gonçaluez , huã escudo verde e hũa tor- | re de menágem de prata cubẽrta , e dous lobos de sua cór pegados nella , e na ponta do curu- | cheo da torre hũa cruz douro . O jnfante depois que estes capitães viẽram ao reino cõ a nõua | desta jlha , per consentimento del rey dom Ioam seu pádre a repartio em duas capitãias : a | Ioam Gonçaluez deu a que chamamos do Funchal onde está a cidade nomeáda deste lugar | com as demarcações que a ella pertencem , de *que* óra seus herdeiros sam capitães de juro e her- | dade segundo se contẽ em suas doações . E a Tristã Uaz a outra onde está a pouoaçam | de Machico , cujos sucessores ã tẽueram tẽ o anno de quinhentos e corenta , onde se quebrou | seu legitimo herdeiro segundo tinhã per sua doaçaõ : da qual el rey dõ Ioã o terceiro nosso . *Senhor* . | neste mesmo tempo fez doaçam della de juro e herdade a Antonio da silueira de meneses filho | de Nuno Martinz da Silueira senhor de Góes , em satisfaçaõ dos seruiços *que* fez na India em | o cerco da cidade Dio do reyno Guzarate , onde estaua por capitam quando foy cercádo per | Soleimam Bassá capitã mór darmáda do Turco , (como se vera em

seu logar) E a fóra o me | rito que estes capitães teuêram naquelle descobrimento pera lhes ser feita merce daquellas ca- | pitancias , auia outros de suas pessoas e seruiço per que cabia nelles toda honra : porque em | as jdas da lem principalmente em o cerco de Cepta quando foy o desbarato dos mouros no | dia da chegada onde se elles achárã , e assy no cerco de Tãgere , ambos ò fizeram hõrãdamẽte | e o jnfante òs armou caualeiros , E *que* nesta parte os mēritos dãbos fossẽ comũus , em Ioam

Da primeira decada

[fólio 7v] | Gonçalvez¹⁰³ particularmente auia òs da nobreza do seu sangue , o que parece responder a lhe ser | dada mayór parte na repartiçam da jlha , sempre depois precedeo em honra aos capitães de | Machico . Porẽ quanto aos trabalhos que cada huũ teue em pouoar o que lhe coube em sorte , | ambos sam dinos de muyto louuor : e começãram esta óbra da pouoaçam no anno do nacimẽ | to de nosso senhor Iesu Christo de mil quatro centos e vinte . No principio da qual pouoaçam | poendo Ioam Gonçalvez fõgo naquella pãrte onde se óra cháma o Funchal , em hũa róça que | fez pera descobrir a tẽrra do arouoredo e rama *que* tinha per baixo , e nella lançar algũas semẽtes : | assy tomou o fõgo posse da róça e do mais arouoredo , *que* sete annos andou viuo no brauio *daquel-* las grãdes matas que a natueza tinha criãdo auia tãtas centenas de annos . A qual destruyçã | de madeira posto que foy proueitõsa pera os primeiros pouoadores lógo em brẽue começãrem | lograr as nouidades da tẽrra : os presentes sentẽ bem este dano , por a falta que tem de madeira | e lenha : porque mais queimou aquelle primeiro fõgo do que dẽtam tẽ óra podẽra decepar força | de braço e machado . Cousa *que* o jnfante muyto sentio e parece *que* como profecia vio esta necessi- | dade presente que a jlha tem de lenha : porque dizem que mandaua *que* todos plãtãsem matas , | polo negõcio dos açucares de que a jlha lógo deu móstra , gastar tanta que ẽra cẽrto vir a esta | necessidade . E a primeira jgreja *que* o jnfante mãdou fundar , foy nossa senhora do Calhão e de- | pois que a jlha começou a multiplicar em pouoações se fundou nõssa senhora da Assumpçã *que* | óra ẽ sçẽ cathredal arcebispado primãs das Indias . Depois no anno de mil quatro cẽtos trin- | ta e tres em a villa de Sintra a vinte seis de Setembro , el Rey dom Duarte jrmão deste jnfan | te lhe fez doaçam della em dias de sua vida , e no anno seguinte em a mesma villa a vinte seis | Doctubro deu todo o espirital della a órdem de Christo : as quães doações depois lhe forã | confirmãdas per el rey dom Afonso seu

¹⁰³ Embora haja apagamento aqui de grafemas, foi possível ler *Gonçalvez*.

sobrinho o anno de mil quatro centos e trinta e nóue . | E por as cousas desta ylha serem anós
 ja muy manifestas e sabidas , leixamos de escrêuer da | fertilidade della : somente se pôde
*notar*¹⁰⁴ ser cousa tam gróssa , que alguñs aunos rendeo o quin | to dos açucares ao męstrádo
 de Christo passante de sessenta mil arrobas : e esta nouidade se | auia em tęrra que ocupaua
 pouco mais de tres lęgoas . A ylha do póрто Santo , deu o Infan | te a Bertolameu Perestrello
 que à pouoasse , o que lhe foy muy trabalhósa cousa , por causa | dos coelhos que os moradóres
 nam podiam vęcer : dos quaes ajnda oje em huñ ylheo *que* está | pegado a ella , é tanta a
 multidam que parecem bichos , e passou ja de tres mil hũa matança *que* | se nelles fez . Tambem
 ouue outra causa de se esta ylha nã pouoar como a da Madeira , e foy | por *nam*¹⁰⁵ auer nella
 ribeiras de regadio pera as fazendas dos moradóres , com que Bertola- | meu Perestrello ficou
 com menos sorte que os outros capitães , cuidando o infante naquelle | tempo que lhe ficáua a
*milhor*¹⁰⁶ .

¶ Capitulo . iiij . das murmurações que o póuo do reyno fazia contra | este descobrimento . E
 como auendo doze annos que nelle se prose- | guia , huñ Gileánes passou o cábo Bojador tam
 temeróso na opi- | niam das gentes .

| ¹⁰⁷ COM o descobrimento destas duas ylhas começou o jnfante a se esforçar mais | em o seu
 principal jntento , que éra descobrir a tęrra de Guinę por auer ja do | ze annos que trabálhaua
 nisso cõtra parecer de muytos : sem achar algum si- | nal pera satisfaçam daquelles que auiam
 este negócio por cousa sem fructo e | muy perigósa atodolos que andáuam nesta carreira , por
 este comũ prouęrbio | que traziã os mareantes : Quem passar o cabo de nam , ou tornara ou nam
 . | E era tam assentádo o tęmor desta passágem no coraçam de todos , por herdárem esta opiniã
 | de seus auóos , que cõ muyto trabalho acháua o infante quẽ nisso õ quisesse seruir , però que
 | já o descobrimento da ylha da Madeira dęsse alguñ animo aos nauegantes . Porque diziam |
 muytos , que como se auia de passar huñ cabo que os mareantes de Espanha possęram por ter-
 | mo e fim da nauegaçam daquellas pártes : como hómęes que sabiam , nam se poder nauegar

Liuro primeiro.

¹⁰⁴ Embora falte a letra *t*, ela foi restituída por ser tratar de um problema de impressão.

¹⁰⁵ Inseriu-se o *a* por se tratar de um lapso de impressão.

¹⁰⁶ A errata adverte que se realize a correção para o vocábulo *melhor*.

¹⁰⁷ Letra capitular *C*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

[fólio 8r] | em que estáua alem delle , assy por as grandes correntes como por ser muy aparcelládo e cõ | tanto feruor das aguagees que soruia os nauios . E mais que a tẽrra que o jnfante mandáua | buscar nam ẽra tẽrra , mas huĩs areaes como os desertos de Lybea de *que* falauam os escritõ- | res : por ella ser hũa pãrte a mais occidental della , de que já tinha experiencia em as sessenta lẽ- | goas de costa que estáuam ante do cabo Bojador . E nam somente os mareantes mas ajnda | outras pessoas de mais calidades diziam : Certamente nos nam sabẽmos que opiniã foy esta | do infante , nem que fructo elle espẽra deste seu descobrimento , senam perdiçã de quanta gẽ- | te vay em os nauios , pera ficarem muytos órfãos e viuuas no reyno , alem da despesa de | suas fazendas , pois o perigo e o gasto ambos estam manifẽstos e o proueito tam jncẽrto co- | mo todos sabẽmos . Porque sempre ahy ouue reyes e principes em Espanha desejosos de | grandes jmpresas , e tam cobiçosos de buscar e descobrir nõuos estados como o jnfante : e nõ vẽmos nem lẽmos em suas chronicas *que* mandássem descobrir esta tẽrra , tẽndo à por tã vezi- | nha . Mas como cousa de que nam esperauã honra ou proueito alguũ leixaram de à descobrir , | contentandose cõ a tẽrra que óra tẽmos , a qual deos deu por termo e habitaçã dos homeẽs : | e se algũa ouuer onde o jnfante diz , deuemos crẽr que elle à leixou pera pasto dos brutos . Cá | segundo os antigos escreuerã das pãrtes do mundo , todos afirmã *que* esta per que o sõl anda | a que elles chamam torrida zona , nam ẽ habitáda . Ora onde o jnfante manda descobrir , ẽ | já tanto dentro no feruor do sõl , que de brancos que os hõmeẽs sam , se lá for alguũ de nos , fi | carã (se escapar) tam negro como sam os Guineus vezinhos a esta quentura . Se ao jnfante | parece que como óra achou estas duas ylhas que o tem mais eleuádo neste descobrimento , | póde achar outras tẽrras ermas gróssas e fertiles , como dizem *que* ellas sam : tẽrras e mani- | nhos há no reyno pera romper e aproueitar sem perigo de már , nem despesas desordenádas . | E mais tẽmos exemplos cõtrairos a esta sua opiniam , porque os reyes , passádos deste reyno | sempre dos reynos alheos pera õ seu trouxeram gente a este a fazer nõuas pouoações : e elle | quẽr leuar os naturães Portugueses a pouar tẽrras hermas per tantos perigos , de már , | de fome e sede , como vẽmos que passam os que lá vam . Cẽrto que outro exemplo lhe deu seu | pádre poucos dias há , dando os maninhos de Láura junto de Coruche a Lambert de Or- | ches aleman , que õs rompesse e pouoásse com obrigaçã de trazer a elle moradóres estrangei- | ros Dalemanha : e nam mandou seus vassállos passar alem már romper tẽrras que deos deu | por pásto dos brutos . E bem se vio quanto mais naturaes sam pera elles que pera nós , pois | em tam poucos dias hũa coelha multiplicou tanto que õs lançou fóra da primeira ylha , quasy | como amoestaçã de deos que há por bem ser aquella

terra patadas de alimarias e nam habita- | da per nós . E quando quær que nestas tẽrras de Guine se achásse tanta gente como o jnfante | diz , nam sabemos *que* gente é , nem o módo de sua peleja : e quando fósse tam bárbara como sa- | bemos que é ã das Canáreas , aqual anda de penedo em penedo como cábras ás pedrádas cõ | tra quem õs quer offender : nós que proueito podẽmos tẽr de tẽrra tam esterele e áspera , e ca- | tiuár gente tam mesquinha . Certo nós nam sabẽmos outro , senam virẽ elles encarentar o mã | timẽto da tẽrra e comerẽ nõssos trabálhos : e por cobrarmos huĩ comẽdor destes , perdermos | os amigos e parẽtes . Estas e outras cousas dizia a gente naquelle tempo , vendo com quan- | to feruor e desejo o jnfante procedia neste descobrimento de Guine : a qual cõquista durou per | espáço de doze annos , sem neste tẽpo alguĩ de quãtos nauios mãdou ousar passar o cabo Bo- | jador . Porem quãdo os capitães tornauam , faziã algũas ¹⁰⁸*entradas* na cósta de Berberia (co- | mo atras dissemos) com que elles refaziam páрте da despẽsa : o que o jnfante passáua com so- | frimento sem por yssso mostrar aos hómeẽs descõtentamẽto de seu seruiço , dádo que nõ com- | prissem o principal a *que* ẽrã enuiados . Porque como ẽra príncipe catholico e todalas suas cousas | punha em as mãos de deos , parcialhe *que* nõ ẽra merecedor *que* per elle fósse descuberto , o *que* tã- | to tẽpo auia *que* estáua escõdido aos príncipes passádos de Espanha . Cõ tudo porque sentia em sy | huĩ estimulo de virtuõsa perfia *que* õ nõ leixáua descãsar em outra cousa : parcialhe *que* ẽra ingra- | tidã a deos , dár lhe estes mouimẽtos *que* nõ desistisse da óbra e elle ser a yssso negligẽte . As *quaes* | jnspirações assy õ jncitáuã *que* mãdou armar hũa barcha a capitania da *qual* deu a huĩ Gilianes

Da primeira decada

[fólio 8v] | seu criado natural da villa de Lágos , *que* no anno passádo fóra a este descobrimento : e por lhe | os tẽpos nam tẽçarem bem , se foy as Canareas , e em alguĩs saltos que fez tomou cẽrtos ca- | tiuos com que se tornou pera o reyno . E porque o jnfante se mostrou mal seruido delle por este | feito , ficou tam descontente de sy : que nesta segunda viagem determinou de offerecer a vida a | todolos pirigos , e nam vir ante o jnfante sem mais cẽrto recado do que trouxẽra o ãno passá- | do . E a este seu proposito se ajuntou a boa fortuna , ou por milhór dizer a óra em que deos tinha | limitádo o curso de tãto receo como todos tinham de passar aquesse

¹⁰⁸ No fac-símile está *antrádas*, no entanto realizou-se a emenda conforme a errata.

cabo Bojádor : o qual no- | me lhe elle entam pos pelas razões que atrás dissemos , nã tendo tẽ
 aquelle tempo alguũ | acerca de nós , e segundo a sua situaçam podemos dizer ser aquelle o
 cabo a que Ptholemeu chama | Bauaria promontório . E posto que a obra desta passagẽ nam foy
 grande em sy quãto (***) | entam lhe foy contáda por huũ grande feito , e ouuẽram que ẽra
 ygual a huũ dos trabalhos de | Hercules porque com esta passagem desfez a vãa opiniam *que*
 toda Espanha tinha , e deu ani- | mo aquelles que nam ousáuam seguir este descobrimẽto .
 Tornado Gileãnes ao reyno com | esta nõua : foy recebido do jnfante com aquelle prazer que se
 tem das cousas tam desejádas e | per tanto tempo e trabalho *requeridas*¹⁰⁹ como ẽram aquellas
 , e agalardoou sua pessoa e assy os | da sua companhia com honrra e merce . E o que mais
 animou o jnfante a esta jmpresa , foy cõ- | tarlhe Giliãnes como saira em a tẽrra sem achar gẽte
 ou pouoaçam algũa , e que lhe parecera muy fresca e graciõsa : e que em sinal de nam ser tam
 esterele como as gẽtes diziam , trazia aly | a sua merce em huũ barril cheo de tẽrra , hũas hẽruas
 que se pareciam cõ outras *que* ca no reyno | tem hũas flores a que chamã rósas de sancta Maria
 . As quaes sendo trazidas ante o jnfante | elle as cheiraua e tãto se gloriaua de as ver , como se
 fora alguũ fructo e móstra da tẽrra de pro- | missam , dando muytos e lououres a deos : e pedia
 a nossa senhora cujo nome aquẽllas hẽruas | tinhã , que encaminhasse as cousas daquelle
 descobrimẽto pera louuor e glória de deos e acres- | centamẽto de sua sancta fẽ . E nã sómente
 o jnfante cuja ẽra esta impresa , mas ajnda elrey dom | Duarte seu irmão que entam reináua ,
 ficou muy contẽte deste feito , tãto pela honra do jnfan- | te por saber as murmurações *que*
 andauam no reyno desta sua impresa : como por o proueito que | elle e os seus naturáes nisso
 podiam ter . O qual lógo *pubricamente*¹¹⁰ quis mostrar este conten- | tamento , porque estando
 em a villa de Sinta onde lhe foy dáda pelo jnfante está nõua : elle fez | doaçam de todo o
 espiritual das jlhas da Madeira porto Sancto e Desẽrta ao mẽstrado de | Christo , de que elle
 jnfante ẽra gouernador , e disso lhe passou carta a vinta seys de outubro da | ẽra de mil quatro
 cẽtos trinta e tres annos , pedindo nella ao papa que o cófirmasse . E no mes- | mo tempo lhe
 fez merce a elle jnfante , das duas ylhas em dias de sua vida : cõ toda jurdiçam | de ciuel e crime
 segundo em a doaçam se contem .

¹⁰⁹ A errata adverte que se corrija o vocábulo para *requiridas*.

¹¹⁰ A errata adverte que se corrija o vocábulo para *publicamente*.

¶ Capitulo . v . Como o jnfante mandou Afonso | Gõçaluez Baldaya seu copeiro por capitam de huũ | barinel , e Gileães o que passou o cabo Bojador | em sua barcha : e como tornáram segunda vez no | anno seguinte , e da peleja que ouuêram com huũs | alarues dous moços que sayram em tẽrra .

| ¹¹¹O Anno seguinte de trinta e quatro , como o jnfãte estáua jnformádo per Gileã- | nes da maneira da tẽrra e da nauegaçam ser menos pirigõsa do que se dizia : | mandou armár huũ barinẽl que foy o mayór nauio que tẽ entã tinha enuiádo , | por já estar fóra da sospeita que se tinha dos baixos e parcẽl que diziam a ver | alem do cabo . A capitania do qual deu a Afonso Gonçaluez Baldaya seu co- | peiro , e em sua cõpanha foy Gileanes em sua barcha : os quães com bom | tempo alem do cábo ja descubẽrto , correiã óbra de trinta lẽgoas . E saydos em tẽrra , acharam | rásto de hómẽes e camellos como que passauã em cafila de hũa párte a outra : e sem mais ou - | tra cousa depois de notarẽ a maneira e desposiçam da tẽrra , ou porque assy lhe fora mandado ,

Liuro primeiro .

[fólio 9r] | ou per qualquẽr outra necessidáde *que* a isso ós obrigou se tornáram pera o reyno : e ficou nome | aquelle lugar onde chegarã , Angra dos ruinos pola grãde pescaria que aly fizerã delles . O in- | fante sabẽdo per elles o *que* achárã , no seguinte anno ós tornou enuiar : encomendãdolhe *que* | trabalhassem por passar mais auante , tẽ chegar a tẽrra pouoáda onde podẽsem ver lingua pe- | ra se jnformar della . Nesta segũda viágem como já nauegáuam cõ menos tẽmor em brẽue tẽpo | panarã alem do *que* tinhã descubẽrto doze lẽgoas : e onde lhe a tẽrra pareceo chaã e descubẽrta | lançárã fóra dous cauallos que o jnfante mãdára levar pera aquelle mister , em os quães Afon | so Gõçaluez mãdou caualgar dous móços , e por òs nam cansárem pera qualquẽr corrida se lhe | necessário fõsse , nam consentio *que* leuassem ármãs defensiuas . E tãbẽ por lhe nã dar nellas cõ- | fiança pera podẽrem pelejar , somẽte leuárã lanças e espádas : e recádo *que* nã fizessem mais que | descobrir a tẽrra , e isto sem se apartar hũ do outro , nem menos se apeássem , e porẽ vẽndo al- | gũa pesõa *que* elles sem seu perigo podẽsem prẽder *que* õ fizessem . Seria cada hũ destes mãcebos | de quinze ate dezasete annos , e bẽ mostrarã no acometimẽto deste feito quẽ depois auiã de ser : | porque cõ tanto animo partirã ao

¹¹¹ Letra capitular *O*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

que lhe Afonso Gonçalvez mãdaua , como se forã passear a | hũ cãpo muy sabido e seguro . E quis deos *que* a este seu esfórço nã desfaleceo bom acontecimẽto : | porque sendo já passáda a mayór páрте do dia da menhaã *que* partirã , achárã jũtos dezanóue hó- | meãs cada hũ com seu dárdo na mão á maneira de azagáyas . E como dẽram de subito sobre | elles , sem tẽr lugar pera nã serem vistos e se tornar ao nauio dar esta nóua , però *que* lhe ẽra defẽ- | so cometẽrem tal cousa : ouuẽram que cayam mais em culpa de suas honras se lhe fogissem , *que* em | desobediencia de seu capitão se õs cometẽsem . Com o qual proposito remetẽrã a elles cuidan- | do *que* õs podẽsem alañear , mas os mouros teuẽrã milhór cuidado de sy : porque tanto que õs | viram , espantádos de tamanha nouidade , primeiro que se elles determinassem se acolheram a | hũa furna que estãua debaixo de hũs penẽdos . Os mancebos vẽndo que se nam podiam aju- | dar delles a sua vontáde , depois que pelejáram hũ bom pedaço e ferirã algũs , e hũ delles tam | bem ficou ferido em hũ pẽ de hũa azagáya da remẽsso : lexáram õs de todo , e viẽram em busca | do nauio que por serem muy apartádos já delle , nam podẽram tomar se nam ao outro dia pela | menhaã . Onde foram recebidos cõ grande fẽsta e honra , de que elles ẽram merecedóres : cá | nam foy este seu caso tam pequeno que nam pôssa ser estimado por hũ honrado feito . Porque | quem consirar a jdáde delles e a estranheza de tẽrra , e quãta fabula a gente de Espanha della | dizia , e os temóres que tinham concebido do que nella auia : auerá que foy óbra de generoso | e esfórçádo animo , entrar per ella tã lónge , quãto mais cometer dezanóue hómeãs de figura | tam difórme que sómente esperar a vista delles ẽra asaz ousáda . Mas isto ẽ próprio da virtude | e nobreza do sangue : em qualquer jdade lógo se móstra , ajnda que seja nos mayóres perigos | da vida . E por nam ficarem sem o mẽrito que se deue aquelles que á custa do seu suór e sangue | sẽruem a deos e a seu rey , e mais pois estes fóram os primeiros que por estas duas causas õ | derramáram naquellas pártes : ẽ bem que se saiba que a hũ chamáuam Hector Homẽ , e a ou- | tro Diogo Lopez Dalmeyda : ambos hómeãs fidalgos e espediaes caualeiros criádos na es- | chóla da nobreza e virtude daquelle tempo , *que* foy a cása deste excelẽte principe jnfante dom An- | rique . Afonso Gõçalvez jnformádo per elles do lugar onde ficauam os mouros , determinou | com gente de õs jr buscar : però todo seu trabalho se conuerteo em trazer o despojo que aquella | gente bárbara com temor leixou na furna da contenda , o qual despojo de pobreza foy mais por | sinal da victoria daquelles nouẽs caualeiros que por sua valia . Com o qual feito alem do no- | me que elles ganharam pera sy , tambem õ deram com a sua saída áquelle lugar que óra chama | a Angra dos cauallos : que cõ mais razã se pódia chamar

dos primeiros caualeiros naquella | páрте da Libya desęta . Partido daly Afonso Gonęáluez , óbra de doze leęoas , foy dar em hũ | rio a entráda do qual em hũa coróa *que* se fazia no meyo , virã jazer tanta multidam de lóbos ma- | rinhos , que fóram assómádos em numero de cinco mil: dos quáes matárã boa sōma de que | truxerã as pelles por naquelle tēpo ser cousa muy estimáda . Mas como nenhũa destas cousas | contentáua a Afonso Gõęáluez pois nam leuáua ao jnfante hũ daquelles mouros : com desejo | de achar outros passou mais adiãte tē hũa pōta a *que* óra chamã a pedra de Galē , nome *que* lhe elle

bj

Da primeira decada

[fólio 9v] | entam pós , por a semelhanęa que móstra a quem a vé de lónge : no qual lugar achou hũas re- | des de pescar que parecia ser feito o fiádo dellas , do entrecálco dalgũ páo , como óra vemos | o fiádo da páлма que se faz em Guiné . E porque aquelles ęram sináes da tęrra pouoáda , fez | pera aquella cósta algũas saidas sem achar pouoaęam nem poder auer o que desejaua leuar ao jn | fante : e sem mais outro feito por tęr os mantimentos gastádos se tornou pera o reyno .

¶ Capitulo . vj . Como Antam Gonęáluez foy fazer matanęa de lóbos | marinhos , e das saidas que fez em tęrra per sy e com Nuno Tristam | que depois le ajuntou com elle , em que tomárã doze almas : e do mais | que passou Nuno Tristam .

| ¹¹²ATē o anno de trinta e noue nam achámos cousa notáuel *que* se fizesse neste des- | cobrimēto , porque em este meyo tēpo faleceo el rey dō Duarte jrmão do jnfante | dō Anrique , e leixou o principe dō Afonso seu filho que reynou em jdade de | seis annos : e por causa das suas tutórias ouue tãtas dissensões e differenęas | no reyno , *que* cessárã totalas cousas deste descobrimēto tē o anno de quorenta | em *que* o jnfante mãdou duas carauęlas , as quáes per tēpos cōtrairos e acōte- | cimētos nã muytos prosperos se tornarã ao reyno sem cousa dina deste lugar . E no seguinte an | no por as cousas do reyno andarē já mais em algũ asosego , e o jnfante liure pera poder enten | der nesta sua impręsa : mãdou armar hũ nauio pequeno em que foy por capitam Antã Gõęál- | uez seu guardar oupa *que* ajnda ęra hómẽ manęebo . Afim *que* quãdo nã

¹¹² Letra capitular A, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

podêsse auer algũa lingua | da tẽrra : carregásse o nauio de coiráma das pẽlles dos lóbos
 marinhos no lugar *que* dissemos | que Afonso Gõçáluez fez a matança delles . Però Antã
 Gõçáluez como ẽra hómẽ aquẽ a hõra | mais obrigáua *que* a cobiça da coiráma e azeite de lóbos,
 dádo *que* em brẽue tempo tãto *que* chegou | fez sua matança com *que* se podẽra tornar bem
 carregádo: chamou a hũ Afonso Gotẽrez mó- | ço da câmara do jnfante *que* ya por escriuã do
 nauio, e assy toda a mais cõpanha delle *que* seriam | per todos vinte hũa pesõa e disse lhes.
 Amigos nós tẽmos feito pãrte daquillo a *que* sómos | enuiados , *que* ẽra carregar este nauio : e
 dádo *que* os sẽruos muyto mereçã em acabar os mã- | dádos de quẽ os enuia, mayór louuor serã
 se fizẽmos o *que* o jnfante mais deseja , *que* ẽ leuarlhe al | gũa lingua desta tẽrra . Porque a sua
 tençam neste descobrimẽto , nã ẽ a fim da mercadõria *que* le- | uamos , mas buscar gẽte desta
 tẽrra tam remõta da jgreja e ã trazer ao baptismo : e depois tẽr | cõ elles cõmunicaçam e cõmẽrcio
 pera honra e proueito do reyno. E pois isto a todos ẽ muy | notório , justa cousa me parece
 trabalhãrmos por leuar algũ dos moradóres desta tẽrra : porque | ao meu ver se Afonso
 Gonçáluez per esta comãrca per onde este rio vem achou gente , buscãdo | nós bem per fõrça
 deuemos achar algũa pouoaçam . A cerca do qual cãso me parece , *que* se- | ria bẽ sairmos esta
 noite dez ou doze hómẽs em tẽrra daquelles *que* mais dispõstos se achassem | pera jssõ : e
 espero em nõsso senhor *que* com võssa ajuda nós jrẽmos desta tẽrra mais hõrados | *que* quãtos
 tẽ õra vieram a ella . Afonso Gotẽrez e toda a cõpanha do nauio louuou esta deter- | minaçam
 de Antã Gonçáluez , mas nam aprouãram sair elle em tẽrra por ser capitã a quẽ cõ- | vinha
 ficar em o nauio pera o *que* socedesse : e depois *que* nisto altercãram e debatẽram hũ bõ | pedaço
 , por as muytas razões *que* Antã Gonçáluez pera jssõ deu , foy hũ dos noue *que* aquella | noite
 entrãram pela tẽrra . E sendo já bem tres lẽgoas alongãdos do nauio : viram atrauessar | hũ
 hómẽ nuu com dous dãrdos na mão tangendo hũ camẽlo *que* leuãua ante sy . O qual tan | to
que ouuio o estrupido dos nõssos e õs vio correr cõtra sy , assy ficou cortãdo de mẽdo sem se | bulir ,
que ante de tomar outro animo , ẽra já com elle Afonso Gotẽrez por ser hómẽ mãcebo |
 | ligeiro e bem despachãdo nestes negõcios . Feita esta prẽsa *que* foy pera todos de grande pra- |
 | zer , começãram caminhar contra o nauio : porque entrelles nam auia quẽ õ tendesse pera tomã- |
 | rem jnformaçam da tẽrra e jrem mais auante . E tendo andãdo hũ bom pedaço , acharã a gẽte |
 cujo rãsto elles traziã *que* seriã a tẽ quorẽta pesõas , da cõpanhia dos quães ẽra este captiuo , e

assy | hũa moura *que* tâbem tomarã a vista delles . Os quáes tâto que virã os nôssos , sairã se do cami-

Liuro primeiro .

[fólio 10r] | nho pera hũ tẽso : e aly se apinhoáram todos a oulhar tamanha nouidade . Os mais dos nós | sos desejosos de se reuoluer cõ elles forã em conselho *que* õs cometessem no outeiro onde estauã : | mas Antã Gõçáluez però *que* hómẽ mãçẽbo fõsse cobiçoso de ganhar honra , e a isso ẽra aly vin- | do , obedeceo mais ao officio de capitã *que* aos desejos de sua jdade . E disse *que* nã lhe parecia bẽ | cometellos por ser já o sol pósto , e muy grã pedaço do nauio , e tã cãsãdos e sequiõsos de grã- | de calma , *que* sómẽte o caminho *que* tinhã por andar bastãua por trabalho : *que* asaz õs cometiã pois | na face delles lhe tomárã aquella molhẽr *que* podia ser dalgũ , que seu vóto ẽra fazer seu caminho | pera o nauio . E *que* quãdo õs mouros õs viessem cometer , entam ahy lhe ficãua fazer cada hũ | seu officio de caualeiro : e o mais lhe parecia liuiãdade e nã cousa de hómẽes prudẽtes e obri | gados a dar cõta a quẽ õs enuiãua , cujo regimẽto tinhã em cõtrario do *que* lhes parecia . Nesta | deciença *que* Antam Gonçaluez fez de paláuras , os mouros però que bárbaros ẽram per nature- | za , o tẽmor os fez prudẽtes pera entenderẽ que o a pinhoar dos nôssos e detẽça que fizerã sem | se móuer , fóra cõsulta a cerca de õs cometẽrem ou nam : e como gente *que* tinha mais conta cõ a | vida *que* com a hõra , virãrãlhe as cóstas escoandose cõtra a outra pãrte do tẽso pera se encobrirẽ | dos nôssos . Aos quáes Antã Gõçáluez nam quis seguir : porque ouue *que* seruia mais o infan- | te na prẽsa dos captiuos *que* leuãua , *que* auenturar a vida dalgũs da companhia , por levar mais hũ | captiuo . Tornãdo ao nauio e estãdo já pera se partir ao seguinte dia , chegou outro nauio do | reyno , em *que* vinha por capitã hũ caualeiro da cãsa do jnfante chamãdo Nuno Tristã que elle | criãra na sua cãmara de móço pequeno : e ẽra assy ardido e tanto de sua pesõa , *que* õ mandãua o | jnfante que lhe passasse a ponta da pedra da Galẽ , e trabalhãsse por lhe auer algũa lĩguoa da | tẽrra . O qual sabẽdo o feito de Antã Gonçaluez e mouido de hũa virtuõsa enuẽja , trabalhou | tanto cõ elle *que* essa noite fõssem ambos em busca dos mouros *que* achãrã , *que* concedeo Antã Gon | çaluez em seu requerimẽto . Partindo lógo tanto *que* anoiteceo em cuja companhia yam Diógo de | Ualladáres *que* depois foy alcaide mór da villa franca , e Gonçãlo de Sintra , cujo esfórço se ve- | rá nesta conquista . E foy tal sua boa ventura que fóram dár com os mouros onde jaziam

reco | lhidos : óra fossem os que Antã Gonçáluez achou ou quáesquer outros : chegando : aos
 quáes | começaram com grãde grita dizer , Portugal Portugal Santiago . Quando aquella bárbara
 | gente ouuiu vózes nam costumádas , como cousa tam nóua e espantósa a elles , bem podêram
 | tomar estas vózes por sonho : se juntamente cõ ellas naquella escuridáde da noite nam sentirã
 | que os nósos lhe punham as mãos asperamente pera òs prender . E porẽ algũs delles , dado |
 que o medo lhe quebrásse a ousadia , a dór do mal que recebiam lhe fazia acodir , defendendose
 cõ | sua corãgem : a qual lhe ministráua as ármãs de pao , pedra , dentes , e vnhas porque tudo
 aly | seruia . E como o negócio ęra feito aquellas óras , nisto ęram conhecidos hũs dos outros ,
 an | darem elles nuus e os nósos vestidos : e que a batálha nam fósse crua , toda via foy perigósa
 | por serem tal tẽpo , e se os nósos nam faláram e bradáram em sinal de quem ęram sempre hũs
 | dos outros recebęram dano . E prouue a deos que todo perigo cayo sóbre os mouros : porque |
 ficáram logo aly estirádos tres e captiuárã dez . E dos mórtos hũ delles matou Nuno Tristã | com
 grande perigo de sua pesóã , vindo a bráços : porque como o mouro ęra neruudo e forcóso e |
 tinha vantáge na luyta por andar nuu , se nam foram as ármãs sempre Nuno Tristam pade- | cera
 mal . E outro que tambem se ouue esforçadamente neste negócio , foy hũ Gómez Uinagre |
 móço da cámara do jnfante , em que mostrou quem depois auia de ser : com a qual victoria se |
 tornáram pera os nauios já algũ tanto de dia . E ante que entrássem em os nauios , pedirã ro- |
 dos a Antã Gonçáluez que em memória daquelle feito que se fizęra cõ tãta honra sua : lhe aprou- |
 | uesse dar nome aquelle lugar com se armar aly caualeiro . Antã Gonçáluez però que ñã quissę- |
 | ra aceptar a tal honra de caualaria , negãdo ser merecedor della : por comprazer a todos , foy
 ar- | mado caualeiro per mão de Nuno Tristã cõ que o lugar segũdo lhe todos diziã ficou cõ o
 nome | que oje tem que ę Pórto do caualeiro . Recolhidos os capitães a seus nauios , acertou
 que entre os | captiuos vinha hũ da cásta dos alárues que se entẽdeo cõ o mouro lingua que Nuno
 Tristã leuáua : | e pela pratica que cõ elle teuęrã , pareceo bẽ aos capitães lâçarẽ a moura ẽ tęrra
 e cõ ella o mouro lin | gua pera per meyo delles virẽ algũs mouros resgatar daquelles captiuos
 , Como de feito acõteceo , por

bij

Da primeira decada

[fólio 10v] | que dhy a dous dias que lançáram estes fóra , acodiram ao pórto óbra de cento e
 cinquenta | hómeẽs antre de cauallo e camellos : os quáes na primeira vista quissęram vsar de

hũa sagazi- | dáde , mandãdo tres ou quatro diante *que* prouocássem os nósos a sair em tẽra , e os mais fica | uã detras de hũs mēdãos ã ciláda . Però vẽdo *que* os nósos ã sairam do batel tã prestes co- | mo elles cuidauã parecendolhe serem entendidos , começãã a se descobrir , trazendo consigo | preço o mouro lingua : o qual lógo auisou os capitães *que* em nenhũa maneira saíssem fóra , porque | aquella gente vinha muy jndináda contrelles como lógo começaram móstrar , tirãdo ás pedrá- | das aos batêes depois que fóram desenganãdos *que* os nósos ã queria sair em tẽra . Os capi | tães dissimulando com a furia delles por comprir cõ o regimento do jnfante , tornarãse aos na- | uios sem lhe fazer dano : e auido cõselho do *que* fariã , assentãã que Antã Gõçaluez se tornãsse | pera o reyno cõ os captiuos *que* lhe coubessem a sua páte . e Nuno Tristã porque o jnfante lhe mã | dáua jr mais auante , deu querẽna á carauela e depois de espalmãda , começou fazer seu cami- | nho seguindo a cósta , tẽ chegar a hũ cábo *que* per a semelhãça delle lhe pos nome brãco . E pósto | *que* aly achou rásto de hómeees cõ redes de pescár , e per muytas vezes fizesse entrãdas na tẽra , | sem póder auer a mão algũa lingua della , porque a cósta começãua aly tomar outro rumo a ma- | neira de emseada pera onde as ágoas corriam , temendo que na vólta do cábo por razam desta | corrente gastãsse todo o mantimento por já estar desfalecido delle : sem jr mais auante nem fa- | zer cousa algũa dina deste lugar se tornou pera o reyno . Onde já achou Antam Gonçaluez , a | quẽ o jnfante assy per outros seruiços como polos deste descobrimẽto , deu a alcaidaria mór | de Tomar , e hũa cõmenda , e õ fez escriuam de sua puridãde .

¶ Capitulo . vij . Da supplicaçam que o jnfante fez ao pápa e lhe con- | cedeo : e da doaçam dos quintos que lhe o jnfante dom Pedro | seu jrmão regente deste reyno deu em nome del rey : e do que An- | tam Gonçaluez e Nuno Tristam passãram em a viãgem que ca- | da hum fez .

| ¹¹³O Infante com seu principal jntento em descobrir estas tẽras ẽra atraher as | bárbaras nações ao jugo de Christo , e de sy a gloria e louuor destes reynos , | cõ acrescẽtamẽto do patrimonio real , sabẽdo per os captiuos *que* Antam Gon- | çáluez e Nuno Tristã trouxẽã as cousas dos moradóres daquellas pátes : quis | mãdar esta nõua ao pápa Martinho quinto , *que* entam preçedia na jgreja , co- | mo primicias *que* a elle ẽã diuidas por serem óbras feitas em louuor de deos e | acrescẽtamento da fẽ de Christo . Pedindolhe *que* por quãto auia tãtos annos *que* elle cõtinuãua | este descobrimẽto em *que* tinha feito grãdes despẽsas de sua fazẽda , e assy os

¹¹³ Letra capitular *O*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

naturães deste rey- | no *que* nelle andauã : lhę aprouuesse cõceder , perpętua doaça á coroa destes reynos de toda a tę- | ra *que* se descobrisse per este nõsso már oceano do cábo Bojador tę as Indias jnclusiue . E pera | aquelles *que* na tal cõquista percessem jndulgęcia plenária pera suas álmãs : pois deos õ possęra | na cadeira de sam Pedro , pera assy dos beẽs tęporáes *que* estáuã em poder de jnjustos possuidó | res como dos espirituães do tesouro da jgreja , podęsse repartir per seus fięs . Porque a gente | Portugues assy nos feytos desta páрте da Európa , como depois *que* entrarã na de Africa em a | tomáda de Cépta , e de sy no descobrimęto e cõquista da Ethiópia : tinham merecido o jornal | diurno , *que* se dá aquelles obreiros *que* bem trabálhã nesta vinha militãte do senhor . Cõ o qual ne | gócio por ser de tãta jmportancia mãdou hũ caualeiro da órdem de Christo per nome Feruam¹¹⁴ | Lopez Dazeuedo : do cõselho del rey e hómẽ de grande prudencia e autóridãde , que depois | foy cõmendador mór da dita órdem . E nesta jda que fez , nam sómente foy concedida ao jnfan | te esta sua petiçam : mas ajnda bulla pera sancta Maria de Africa que elle fundára em Cépta , e | assy outras muytas graças e priuilegios *que* a órdẽ tẽ : tãto estimou o pápa e o colegio dos Car- | deães a nóua deste descobrimęto . Depois o pápa Eugenio quarto e o pápa Nicolao quinto , tę | o pápa Sixto a supplicaça del rey dõ Afonso e del rey dõ Joam seu filho : concederã a elles e a

Liuro primeiro .

[fólio 11r] | seus sucessóres per suas bullas . doaçam perpętua de tudo o que descobrissem per este már oc- | ceano , de marcando do cábo Bojador tę a oriental plaga da India inclusive , com todolos | reynos senhorios, tęrras conquistadas , pórtos , jlhas , tratos , resgãtes , pescarias sob jnnumerá | ues e grãues excomunhões defesas e jnterdictos que outros algũs reyes , principes , senho- | rios , ou cõmunidãdes , nam entrem nem póssam entrar em as táes pártes e máres adjacẽ- | tes segundo se mais largamente contem em suas bullas . E onde este pápa Sixto quarto | mais corroborou a doaçam gęral deste descobrimento , foy na fim das pazes *que* ouue entre el | rey dõ Fernãdo de castęlla e el rey dõ Afonso de Portugal : en *que* foram apontadas por páрте | deste reyno o descobrimęto *que* óra tęmos , começãdo do cabo de Nam tę a India jnclusiue ec . | Como se cõtem na chronica do mesmo rey dõ Afõso , e mais copiósamęte na própria cõfirma- | çã¹¹⁵ retificarã e corroborarã de pázes se póde vęr , per a bulla do dito pápa Sixto dáda ad oer

¹¹⁴ Houve a troca do *n* por *u*, mesmo assim ficou evidente ler *Fernam*.

¹¹⁵ Há uma rasura depois do grafema *m* que não impossibilitou a leitura.

- | petuã rei memoriã . Tãbem em satisfaçã dos trabalhos e despesas *que* o jnfante dõ Anrique ti- | nha feito neste descobrimento , o jnfante dõ Pedro seu jrmão que entam ẽra regẽnte destes rey- | nos por ele rey dõ Afonso seu sobrinho : em seu nome lhe fez doaçam do quinto *que* pertencia a el | rey desta cõquista , e mais lhe passou cãrta *que* nenhũa pesõa pudesse lá yr sem sua especial licẽça . Cõ as quães graças e doações *que* segurãram ao jnfante no prẽmio de seus trabalhos , e tãbem | vẽndo que já na opiniam da gẽte do reyno estãua julgãdo esta sua jmpresa por cousa proueitõ- | sa , e de mayõr louuor do *que* se dáua a elle jnfante no principio della : começou dobrar os nauios | e despesas . E porque Antam Gonçaluez lhe disse *que* o mouro principal que tomãra em cõpanhia | dos outros , dizia *que* se õ tornãsem a sua tẽrra dá ria por sy seis ou sete escrãuos de Guineç , e tam | bem *que* na cõpanhia daquelles captiuos estãuã dous moços filhos de dous hõmeẽs principães | daquella terra *que* dariã pola mesma maneira outro tal resgãte : ordenou o jnfante de ó despachar | lógo em hũ nauio . Fazẽdo fundamẽto *que* quãdo Antam Gonçaluez nã pudesse auer tãtos nẽ- | gros a tróco destes mouros , já de quãtos quẽr *que* fõssem ganhãua almas , porque se cõuerte- | riã | ã fẽ , o *que* elle nã podia acabar cõ os mouros : e tãbem por serẽ do sertã daquellas tẽrras , dos | ardõres das quães a gẽte tanto fabulãua , podia per elles tẽr verdadeira jnformaçã . E aconte- | ceo *que* ao tẽpo *que* se fazia prẽstes este nauio em *que* auia de jr Antã Gõçaluez , estãua em cãsa do jn- | fante hũ gentil hõmẽ da cãsa do emperador *federico*¹¹⁶ terceiro , a *que* chamauã Baltasar : o qual cõ | desejo de ganhar hõra viẽra dirigido pelo mesmo emperador ao jnfante , pera õ mandar a Cẽ- | pta fazer caualeiro , como de feito se fez pelos mẽritos de sua pesõa . E porque este Baltasar ẽra | hõmem curiõso , e que desejava ver nõuas tẽrras , e neste tempo per toda a Eurõpa se falãua | neste descobrimẽto de Guineç como na mais cousa *que* se podia dizer , e os hõmeẽs *que* o se- | guiã ẽrã estimãdos em preço de caualeiros e de grãde animo : pedio ao jnfante *que* ouuesse por | bem jr elle em cõpanhia de Antam Gõçaluez . Porque desejava de se ver em hũa grãde tormenta | de már , pera depois põder contar em sua tẽrra : ca segundo lhe diziam os mareantes desta car- | reira , as tormẽtas e mãres daquellas pãrtes ẽrã muy differẽtes destes nõssos . O qual desejo , elle | Baltasar cõprio , porque partido Antã Gõçaluez teue no caminho hũ tẽporal tã grande , que | dizia Baltasar que lá vira o *que* desejava , mas nam sabia se õ põderia cõtar : tã jncerta tinha a

¹¹⁶ A errata adverte que se realize a correção, aqui, para o vocábulo *frederico*.

espe- | rança de sua vida , de maneira *que* arribou Antã Gonçalvez a este reyno . E depois que se refez | dos mantimentos e cousas *que* alijou , feito bom tẽpo tornou a sua viágem e Baltasar cõ elle : | dizendo *que* pois já tinha visto as to : mẽtas¹¹⁷ do már também queria leuar noua da tẽrra . Chegádo | Antam Gõçalvez onde os mouros auã de vir fazer o resgáte , porque assy lhe ẽra mãdado pelo | jnfante : lançou em tẽrra o próprio mouro *que* õ aly fez vir , cuidando *que* pelo bom tratamẽto que | lhe o jnfante mãdára fazer seria fiẽl em suas promessas , mas elle como se vio liure lembrouse | mal da fẽ que leixaua empenháda . Sõmẽte parece *que* deu nõua nas pouoações da chegáda do | nauio , e como trazia os mócos¹¹⁸ pera resgatar : porque sendo já passádos oyto dias viẽrã mais de | cem pesóas ao resgáte delles , por serẽ filhos dos mais nõbres daquelles alárues . A troco dos | quáes dẽrã dez negros de tẽrras differẽtes , e hũa boa quãtidáde douro em poó , *que* foy o primeiro | *que* se nestas pártes resgatou : dõde ficou a este lugar por nome rio do ouro : sendo somẽte hũ estei - | ro dagoa salgáda *que* entra pela tẽrra obra de seis lęgoas . Ouuesse mais este resgáte hũa adar-

b iij

Da primeira decada

[fólio 11v] | ga de coiro danta cru , e muytos óuos de hẽma : os quáes tornádo Antã Gõçalvez a este reyno | sem fazer mais outra cousa , fóram apresentados á mesa do jnfante tam frescos , que õs estimou | elle por a milhór jguaria do mundo . E pelas nõuas *que* lhe Antam Gonçalvez deu das cousas | da tẽrra segundo o tinha sabido dos alárues , e principalmẽte pela quantidade douro *que* ouue *que* | ẽra sinal de muyto *que* ao diante se podia descobrir : despachou lógo a Nuno Tristam que como | atras fica , foy o *que* chegou ao cábo branco . O qual Nuno Tristã desta viágem passou auante tẽ | hũa jlha , cujo nome per os da tẽrra se cháma Aldeget *que* ẽ hũa das a *que* nós óra chamamos de Ar | guim . Sendo a vista da qual , vio *que* da tẽrra firme parẽlla por lhe ser muy vezinha atrauessáua | obra de vinte cinco almadias , e sôbre cada hũa dellas , yã tres e quatro hõmeẽs nuus escanhã- | dos : de maneira que as pẽrnas lhe ficáua em lugar de rẽmos , *que* pera os nõssos foy cousa de | admiraçã , e ante *que* ouuẽsem conhecimento do *que* ẽra pareceolhe sẽrem aues marinhas . Però | depois *que* virã o *que* ẽra , como leuáua batel fóra

¹¹⁷ Faltou, mais uma vez, o tipo da letra aqui.

¹¹⁸ Possivelmente, moços.

, saltará nelle sete hómeẽs e despacharam se tambẽ | *que* ouuêram a mão quatorze , com *que* encheram o batel : e os outros posto *que* escapáram no már fó | ram tomádos no jlheo , porque o batel leixádo estes no nauio foy buscar os outros *que* se acolherã | a elle . Feita esta prẽsa cõ que o jlheo ficou despejado , passaram se a outra jlha junto desta , a *que* | posêram nome das Garças , por as muytas *que* aly acharã : e assy outras áues que se parecem cõ | ellas , as quães se ajuntáuem aly por ser tempo da sua criaçam , e como nam eram traquejadas | de gente ás mãos tomaram tanta quantidade dellas que ficou por refresco ao nauio . E nos | dias *que* Nuno Tristam aly esteue fez algũas entrádas na tẽrra firme , mas nã póde auer mais | prẽsa que aquella primeira do már : e por a tẽrra já andar muy aluoraçada , se tornou pera o rey- | no o anno de quatro centos e quorenta e tres .

¶ Capitulo . viij . Dos louuóres que o póuo do reyno dáua ao | jnfante por este descobrimento : e como por sua licença os | moradóres de Lágos armaram seis carauelas , e do que | passáram nesta jda .

| ¹¹⁹CHegádo Nuno Tristã cõ tam honrada prẽsa sem fazer a demóra que os ou- | tros nauios faziã , e passar vinte e tãtas lęgoas alem dõde os outros chegarã , | e achar jlhas e totalas cousas muy differêtes da opiniam que a gente tinha | quando o jnfame¹²⁰ comêçou este descobrimento : trocáram as murmurações e | juyzos que lançáram sobreeste negócio . E já nam diziam porelle que mandá- | ra descobrir tẽrras ermas e desẽrtas com perdiçam dos naturáes do reyno , | mas louuáua seus feitos : dizẽdo *que* elle fóra o primeiro *que* abriua nóuos caminhos aos Portu- | gueses de ganhar muyta honra e tẽsouros *que* nunca fórá descubertos depois da criaçã do mun | do , e *que* por isto merecia terenlhe as gẽtes mais amor que a nenhũ dos principes passados , | pois cõ tãta de sua despesa sã oppressam dos uamráes lhe buscára nóuo módo de vida . Porque | das guẽrras passadas entre este reyno e o de Castella , e assy jdas de Cepta , Tangere e outras | despesas e lançamẽtos de fintas : estáua a gẽte tam necessitada , *que* com grande trabálho se po- | dia mãter . Acrescẽtáua tãbem neste louuor , verem *que* aquelles *que* seguiã esta carreira se engrossa | uam em substãcia cõ os retórnos e escráuos *que* traziã daquellas partes : de maneira *que* o gẽral | do reyno estáua mouido cõ nóua cobiça pera seguir este caminho de Guiné . O jnfante a este | tẽpo estáua no Algárue em a villa de Terçanabal *que* nóuamẽte fũdáua como já

¹¹⁹ Letra capitular C, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

¹²⁰ *Infante*.

dissêmos ¹²¹ : e esta | viuenda assentou aly depois da vinda de Tangere , o qual caso foy azo de alguãs dias se apar | tar da corte e negócios della . E porque todos os nauios que vinham de Guiné por esta causa | descarregáuan em Lágos : os primeiros *que* moueram partido ao jnfante pera ir lá a sua pró- | pria custa fóram os moradôres desta villa , com partido de pagárem hũ tanto do que trou- | xessem a elle infante segundo o tinha per doçam del rey . O principal dos quâes que moueo | esta jda , foy hũ escudeiro *que* se chamáua Lãçárote , que fóra móço da cámara do mesmo jnfan- | te ao qual elle dera o almoxerifado de Lágos , e aly estáua casádo : e ós outros eram Gileanes

Liuro primeiro .

[fólio 12r] | que foy o primeiro que pássou o cábo Bojador , e huũ Estevam Afonso *que* depois morreo em | as Canáreas na conquista dellas , e Rodrigalvarez e Ioam Diaz : todos homeẽs honrados | com que fizêram numero de seis carauêlas , de que elle Lançaróte per ordenãça do jnfante foy | por capitam mór . A fróta partida de Lágos o anno de quatro cêtos e quorenta e quatro , che | gou a jlha das Gárças bẽspora de corpo de deos onde os capitães fizêram grã matança , por | ser no tempo da criaçam dellas : e assy teuêram conselho sóbre o módo de dárem primeiro em | a jlha Nár , porque era muy perto daly : cá segũdo os mouros que Nuno Tristam leuou , jnfor- | máram o jnfante , aueria nella mais de dozentas almas . E foy assentádo per o capitam Lan- | çarote , que por quanto podiam ser vistos destes mouros jndo todos os nauios a vistá da jlha , | Martim Uicente e Gil Uasquez que aly estáuã , por sêrem hómeẽs que já fóram junto dellas | diuiam jr em os batêes , sómente com gente que os remásse a espiar os mouros : e depois que | lá fóssem enuiássem hũ delles com recádo e os outros se metêsem entre a jlha e a tẽrra firme , | porque querendo os mouros passar a ella achássem o caminho tomádo , tẽ elles chegárem cõ | os nauios e dárem juntamente nelles . Arouádo este conselho , partiram Martim Uicente | e Gil Uasquez , aos quâes socedeo o negócio muy diferente do que cuidáram , pórque nam po | dêram chegar a jlha senam a tempo que o sol rompia : e parecêdolhe que podiam ser vistos de | hũa pouoaçã que estáua junto da práya , e que o tempo e disposiçam do lugar dáua azo a faze- | rem hũ honrado feito , o qual podiam perder tornando com recádo aos nauios , dêram de su- | bito sóbre a pouoaçam onde tomáram cêto e cinquenta e cinco almas , y outras pereceram em | se defender . E como elles êram sómente trinta hómeẽs de *que* os mais vinham

¹²¹ Há uma rasura aqui, no entanto foi possível realizar a leitura.

pera remár , e | os catiuos eram tantos que os nam podiam todos recolhêr nos batêes : ficáram delles em tẽra | com alguũs , e os outros leuaram aos nauios , onde fóram recebidos com muyta fêsta , pósto | *que* antre todos auia hũa tristeza por se nam acharem em aquelle feito . O capitam Lançaróte | com desejo dempregar pesoa em as táes jmpresas , mandou lógo a gram pressa concertar | os batêes : porque soube daquelles captiuos *que* na outra jlha que hy estáua pẽto a que chamáuã | Tidêr podia fazer outra tal presa , mas nesta jda nam fez cousa algũa , por achar a jlha despeja | da . E porque hũ daquelles mouros segundo seu parecer õ fez lá jr maliciósamente õ meteo a | tormento , tẽ que lhe prometeo de õ leuar a outra jlha onde emẽdásse o erro que fizera : mas quã | do lá chegaram ouue tanta de tença por duuidas se ẽra engano ou verdade , nam se fiando do | mouro , que teueram os da jlha tempo de se passárem a tẽra firme , e com tudo ajnda preáram alguũs . E em dous dias que per aly andáram de jlha em jlha , e assy em alguũs saltos que fi- | zeram na tẽra firme , tomáram quorenta e cinco almas com que se tornáram aos nauios que | ficauam atras cinco légoas . Parece *que* a ventura de Lãçaróte e dos outros esteue por aquella | vez no már : porque em muytas entrádas que depois fizêram na tẽra firme , andauam já os | mouros tam traquejados , que sómente ouuêram em hũa aldeia hũa moça que ficou dormindo , | e no cabo branco fazendo sua volta pera o reyno tomáram quinze pescadóres . E porque os | mantimẽtos com os muytos captiuos lhe começáram desfalecer , tornaranse pera o reyno , on- | de o capitam Lançaróte foy recebido com tanta honra do jnfante que per sua pessoa õ armou | caualeiro com acrescentamento de mais nobreza , e assy gratificou os outros que õ bem seruiã | naquella jornáda . Porque hũa das cousas que o jnfante naquelle tempo trazia ante os ólhos | e em que õ mais podiam complazer e servir : ẽra em aquelle descobrimento , por ser cousa que | elle plantára e criára com tanta jndustria e despesa .

¶ Capitulo . ix . Como Gonçálo de ¹²² Sinna com outros foy móрто | na angra que se óra cháma do seu nome . E da jda que Antam | Gonçáluez fez ao rio do ouro . E depois Nuno Tristam , on- | de tomou hũa aldeia de mourós . E como Dinis Fernandez | passou a terra dos nêgros e descobrio o cábo a que agóra chama- | mos Uerde .

biiij

Da primeira decada

¹²² Sintra deve ser a palavra.

[fólio 12v] | ¹²³Este anno de quatro centos quorenta e cinco , mandou o jnfante ármar hũ | nauio , a capitania do qual deu a huĩ Gõçalo de Sintra escudeiro de sua cá- | sa , *que* segundo diziam já õ seruire de móço despóras : mas por ser hómern pera | muyto e caualeiro de sua pesóa sempre õ trouxe em cárgos honrádos . Este | Gõçalo de Sintra com desejo de se auõtajar dos outros *que* la eram jdos : par- | tido do reyno , per conselho de huĩ mouro Azenegue *que* leuáua consigo pera | lhe seruir de lingua , se foy a jlha de Arguim *que* está auãte do cábo branco óbra de doze lęgoas | prometdolhe o mouro grãdes pręsas em tęrra . Mas jsto socedeo bem ao contrairo do *que* elle | esperáua , porque ante *que* chegassem ao cábo branco em hũa angra a *que* elle deu nome (como vere- | mos) fogiolhe esta lingua e assy lhe fogio huĩ mouro vęlho , *que* se veo lãçar com elle : dizendo | que pelos nauios passádos fórã aly catiuos cęrtos mouros seus parętes , e por o amor *que* lhe | tinha ante cõ elles queria morrer em catiueiro , *que* sem elles na liberdáde de sua própria tęrra . O | *que* era grãde falsidáde , cá sua tęcãm era sómęte vir vęr as cousas do nauio a que era enuiado : e | com estas paláuras segurou tãto Gonçálo de Sintra *que* se tornou pera tęrra . E vęndo elle que | estes descuidos õ culpauam , desejóso de õs emendar cõ alguĩ honrado feito : meteose aquella | noyte em huĩ batel cõ doze hómęes pera passar a tęrra firme e dar em algũa aldea . Mas quis | sua má fortuna *que* se foy męter em huĩ esteiro *que* quando a marę vazou ficou em sęcõ : e vinda a | menhãa em *que* o batel foy visto pelos mouros , acodirã óbra de dozentos , onde Gonçálo de | Sintra por se defender , naquella vása pereceo com estes sete hómęes : Lópo Caldeyra , Lópo | Daluęllos ambos móços da cámara do jnfante , Iorge móço despóras , e Alvaro Gonçaluez | piloto cõ tres marinheiros , e o mais *que* yam no batęl por sabęrem nadar se saluarã . E como | na carauęla nã auia pesoa *que* ¹²⁴ governasse a outra gęte , e todos eram hómęes do már , tornarãse | pera o reyno cõ duas mouras *que* tinhã tomádo naquella cósta , *que* custárã a vida destes hómęes , | os primeiros *que* naquella tęrra morrerã a ferro , e dęram nome ao lugar de sua sepultura , cá se | cháma óra a angra de Gõçálo de Sintra , *que* sęra alẽ do rio do ouro quatorze lęgoas . O jnfan- | te pósto que jsto muyto sentio por ser a primeira perda de hómęes *que* naquellas pártes ouue , nã | leixou lógo no seguinte anno de mãdar tres carauęlas , cujos capitães eram Antam Gonçal - | uez de *que* já falámos , e Diogo Afonso e Gómez Pirez patram del rey . O qual mãdáua o jn- | fante dõ Pedro que entam era

¹²³ Letra capitular *E*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

¹²⁴ Depois da letra *n*, a letra *a* encontra-se apagada, mas foi possível reconstitui-la pelo contexto.

regête destes reynos : leuãdo todos por regimêto *que* entrássem | no ryo douro e trabalhássem por cõuerter a fê de Christo aquella bárbara gête, e quãdo nam | recebêsem o baptismo asentássem cõ elles paz e tráto , das quâes cousas nã aceptaram algũa . | Uendo os capitães que seu trabálho neste negócio ẽra perdido , ou porque lhe assy foy man- | dádo , ou por qualquer outra causa se tornaram ao reyno : sómente com huũ nêgro *que* aly ouuê | iam per resgate , e hũ mouro vêlho que por sua própria vontáde quis . vir vêr o jnfante o qual | depois õ mandou tornar a sua tẽrra . E assy como este mouro desejou vir ao reyno por vêr as | cousas delle : o mesmo desejo teue hũ escudeiro a que chamáuam Ioam Fernandez , pera par | ticularmente vêr as cousas daquelle sertam que habitauam os Azenêgues e dellas dar razam | ao infante , confiádo na lingua delles que sabia , o qual depois tornou ao reyno como verç- | mos . E neste mesmo tempo fez Nuno Tristam outra viagem , e em hũa aldea que entrou | alem deste ryo do ouro tomou vinte álmas , com que brẽue tempo se tornou ao reyno . | Tambem neste anno Dinis Fernandez morador em Lixbõa escudeiro del rey dom Ioam , | mouido per os fauóres e merces que lhe o jnfante fez , por ser hómem abastádo e de hõrados | feitos armou huũ nauio pera jr a este descobrimêto , propondo de passar o tẽrmo a onde os ou- | tros capittães tinham chegádo como de feito fez . Porque passádo o rio *que* se óra chãmã Sa- | nágá , o qual diuide a tẽrra dos mouros Azanêgues dos primeiros nêgros de Guiné chamá- | dos Ialofos : ouue vista de hũas almadias em *que* andáuã a pescar huũs nêgros , das quâes cõ | o batel *que* leuáua per popa , alçãçou hũa cõ quatro delles , *que* forã os primeiros *que* a este reyno viç- | rã . E posto *que* Dinis Fernãdez achásse aly muytos sináes de pouoãçã , como seu *propósito* mais | ẽra descobrir tẽrra por seruir o jnfante *que* trazer catiuos pẽra seu próprio proueito , nã se quis aly | deter em saltos e tomadias descráuos : mas passou auãte tẽ chegar a huũ notáuel cábo *que* á tẽrra

Liuro primeiro .

[fólio 13r] | lança contra o ponente , ao qual elle chamou cábo Uerde por causa da móstra e parecer cõ *que* en- | tam se mostrou . O qual cábo e nome ẽ ao presente dos mais notáues e celebrádos que tẽmos | neste grande oceano occidental : e de que em a nossa geographia copiósamẽte tratamos . E | como este grande cábo já fazia outros tẽporáes na volta delle , os quâes empediram a Dinis | Fernãdez nam proseguir mais adiante como elle desejáua : contentouse por entam , de sayr em | hũa jlhẽta que está pegáda nelle , onde fizeram gram matança em muytas cábras que aly acha- | ram que lhe foy muy bom refresco , e sem mais outra

cousa se tornou ao reyno , onde foy re- | cebido pelo jnfante com muyta honra e merce que lhe fez . Porque a nouidade da tẽrra que des- | cobrio , e a gente *que* trouxe nam resgatada das mãos dos mouros como ẽram os outros negros | vindos ao reino , mas tomádos em suas próprias tẽrras : assy contentárã ao jnfante , que sem- | pre lhe parecia pouco o que fazia aquelles que lhe vinham com estas móstras e sinaes doutra | mayór esperança que elle tinha .

¶ Cap . x . como Antam Gonçaluez per mandádo do | jnfante , tornou a buscar Ioam Fernandez que ficou | per sua vôtáde entre os mouros : e do que passou nesta | viagem , e assy os nauios que com elle fóram .

| ¹²⁵Neste tempo ẽram já passádos sête meses que Antam Gonçaluez viẽra do | rio do ouro onde leixara Ioam Fernãdez : que (como dissẽmos) per sua pró- | pria vontáde quis ficar entre os mouros pera saber as cousas do sertam . E | parecendo ao jnfante que ja teria sabido muytas , por que o espirito õ nam lei- | xáua assossegar nestas que desejava saber daquellas partes : tornou a mandar | o mesmo Antam Gonçaluez em busca delle , e em sua cõpanhia foram Garcia | Mẽdez e Diogo Afonso cada huõ em sua carauela . Dos quáes com huõ tẽporal que teurem , | o primeiro que chegou ao cábo branco que foy Diogo Afonso por dár sinal aos cõpanheiros , | mandou aruorar huã grande cruz de páo que depois durou naquelle lugar muitos annos , e | passou a diante aos ylheos de Arguim . Por que naquelle tẽpo pera fazer algũ proueito todos | õs yam demandar : e tinha por cẽrto *que* auiam elles de jr dar com elle , por ser aquella cósta e os | ylheos a mais pouadapárte de quantas tẽ entam tinham descuberto . E a causa de ser mais | pouoáda , ẽra por razam da pescária de que aquella misera gente de mouros Azenegues se mã- | tinha , porque em toda aquella cósta nam auia lugar mais abrigado do jmpeto dos grãdes má- | res que quebram nas suas práyas se nã na paragem daquellas jlhas de Arguim : onde o pes- | cádo tinha algũa acolheita e lãbugem da pouoçam dos mouros , posto que as ylhas em sy nã | sam mais que huõs ylheos escaldados dos ventos e rocio da ágoa das ondas do már . Os | quáes ylheos seis ou sete *que* elles sam , cada huõ per si tinha o nome próprio per *que* nesta escriptu- | ra õs nomeamos , pósto *que* ao presente todos se chamã per nome comũ os ylheos de Arguim : | por causa de huã fortaleza que el rey dom Afonso (como adiante verẽmos) mandou fundar | em huõ delles chamádo Arguim . Diogo Afonso quáto os companheiros nam vinham , | posto que fez algũas entradas na tẽrra firme lógo como dobrou o cábo branco , nam preou cou- | sa

¹²⁵ Letra capitular *N*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

algũa : sómēte com a vinda delles na ylha de Arguim por os mouros terem já sentido os nauios , ouuēram huñ moço e huñ velho , e per jndustria delle vendo que aldea ęra daly leuātada , | em batęes se passaram á tęrra firme pera dārē em outra aldea . E porque sospeitarã que o mouro | se leixara aly ficar com tençam de õs leuar a esta aldeęa , onde õs meteria em algũa cylada : dete- | ueranse tanto em determinar , se jriam ou nam , que quando já chegaram a aldea ęra álto dia | e os mouros póstos em saluo . Com tudo ouuēram á mão huñs vinte cinco quasy tomados | acoso , dos que se esconderã nas fraldas da aldea : porque andáuam elles já tam escozidos das | armas dos nósos . que a sua guęrra (se õ podiam fazer) ęra porēse em fogida sem esperar dar | e tomar : o qual módo de victória foy aos nósos muy trabálhoso por jrem já muy cāsados do | caminho . E quem se milhór ouue nesta corrida e caso , foy hũ Lourenço Diaz morádor em

b v

Da primeira decada

[fólio 13v] | Setubal : porque elle só tomou sęte mouros por ser muy ligeiro . No fim do qual trabalho por | a victória ser de mayór prazer e festa , quãdo tornaram acharam Ioam Fernãdez que elles vi- | nham buscar : o qual auia dias que acodia a práya per aquella cósta que tinha dito , esperando | se via algũ nauio que õ tomasse e trouxesse daquelle destęro voluntário em que se elle pos . Em | o qual desterro elle se ouue tã sesudamente com aquelles bárbaros que tratou , que quando se | delles partio mostrarã ter sentimento de sua partida : e vięram alguñs cõ elle por õ segurar dos | pescadores , e tambem a resgatar com os nauios . Dos quaes Antam Gonçaluez ouue nóue | negros e assy hũ pouco douro em póo : e por causa deste resgáte que se entam aly fez , tem a- | quelle lugar por nome , o cabo do resgáte . E como a principal cousa que õs aly trouxe ęra | virem buscar Ioam Fernandez que ja tinham achádo com o mais que dissęmos , de que nam | estauám pouco contentes : por celebrar mais esta fęsta foy aly armádo caualeiro huñ Fernam | Tauares , hómē nóbre e de jdade . O qual se tinha visto em hōrãdos feitos de armas , e em ne- | nhũa parte quis aceptar esta honra se nam nesta tęrra nóuamente descubęta (tam gloriosa cou | sa ęra poer os pęes nella) o qual acabou depois em religiam cathólicamēte . Antam Gonçal- | uez , tornando se pera este reyno veo pelo cábo branco : onde em hũa entrada que fez em hũa | aldeia tomou cincoenta e cinco almas , a fóra outras que

pereceram em seu defendimento : com | aqual presa róta batida se fez via do reino onde chegou
 a saluamento . O jnfante posto *que* estas | nouenta almas e ouro que Antam Gonçaluez trazia
 éra cousa de preço e muyto pera estimar : | tudo auia que éra pouco em comparaçam de ver ante
 sy Ioam Fernandez são e saluo , e cheo | de tanta nouidade e estranheza da tẽrra como elle
 conta . Dalgũas das quães cousas fare- | mos relaçam por memória dos trabálhos de Ioã
 Fernandez : porque em a nõssa geographia | por ser mais próprio lugar tratamos desta tẽrra e
 dos seus morádores mais copiosamente do | que entam alcançou Ioam Fernandez . (Segundo
 elle disse) os mouros em cuja companhia | ficou , éram pastores e parentes do mouro que veo
 pera o reino com Antam Gonçaluez . Estes | depois que õ leuáram pella tẽrra dentro a primeira
 hõra e gasalhádo que lhe fizêram , foy esbu- | lhatẽõ de quanto leuáua assy de vestido e roupa
 como de hũ pouco de biscopto trigo e legu- | mes de seu comer : e em satisfaçam disto lhe
 dêram huũ alquicê roto pera cobrir suas carnes , que | foy differẽte entráda da que o jnfante fez
 ao seu parente quãdo chegou ao reino : e tal *que* ajnda se | nam quis vir com Antam Gonçaluez
 quãdo tornou buscar Ioam Fernãdez , porque em casa do | infante se acháua liure e na sua pátria
 captiuo destas misérias *que* óra diremos . Mas como Ioã | Fernãdez ya offerecido a todólos
 trabálhos em quanto lhe nam tocáuam na vida , però *que* per | força lhe apanháram , tudo nam
 reestio muyto em õ defender nem menos que ficaua por isso | escandalizado : e dhy em diãte
 ficou naquella triste vida que todos tem . Porque o seu comer éra | hũa pouca de semẽte que o
 campo per sy dá que se parece cõ painço de Espanha , e assy raizes e | gomos dalgũas poucas
 de heruas , e nõ ajnda em abastãça : e toda maneira de jmmũdicia de | lagartixas e gafanhótos
 torrãdos áquella feruura do sol que sempre reina naquelle solsticio do | tropico de Cancro que
 pássa per cima daquella regiam . E o mais meses do anno seu cẽrto co- | mer (porque estoutro
 ás vezes lhe falece com os temporaes) é leite do gádo que pastóram que | tambem lhe sêrue de
 beber : por a tẽrra ser tam estérele que nõ tem mais ágoas que em cẽrtos lu- | gáress alguũs
 póços meços solobros , dos quães quãdo se apártã por leuar o gádo a outro pásto , | o leite lhe
 fica em lugar de ágoa , das quães cousas ajnda nam sam muyto abastãdos . Carne se | algũa
 cõmẽ é de *galezas*¹²⁶ e muytas veações e áues que mátam e no gádo nam tócam se nam por |
 fêsta no mácho : e nõca no outro por lhe dar leite que é toda sua vida , e estes sam õs de dentro
 | do sertam , porque õs da cósta do már pescádo é o seu geral comer seco sem sal , e o fresco

¹²⁶ A errata adverte que, aqui, se corrija o vocábulo para *gazelas*.

muitas | vezes por ser mais humido e lhe fazer menos sede . Ajnda que agóra com a nõssa fortaleza de | Arguim sam já mais mimosos por viuerẽ della e do trigo que lhe mãdamos : e em tudo todos | quando per cáso lhe vay ter a mão huũ pouco , assy o cómẽ a mão como nós comemos os cõfei- | tos . A tẽrra em sy ẽ meyo areal, á mais viçosa ẽ como a mais póbre e rása charneca *que* cá temos , | onde há algũas pálmeiras e áruores que quẽrem parecer as figueiras que cá chamamos do jnferno : e destas ajnda tám poucas seguado o grande espaço de tẽrra , porque estám derráma-

Liuro primeiro .

[fólio 14r] | das , que parecem pósias a mão pera dar sombra , o que ellas nam fazem por a pouca ráma | que tem (tam póbrememente cria as áruores . O sitio desta tẽrra todo ẽ chãõ e tam mao de conhe | cer por nam ser notauel per montes aruorẽdos e outras differẽças que a boa tẽrra tem : *que* pou | cos em caminho de muyto espaço de tẽrra , pódem atinar o lugar onde vam . Sómẽte per estas | cousas seguiam no caminhar , pelos ventos , per estrella , e pelas áues que andam no ár , prin- | cipalmente córuos , abutẽres e outras que seguẽ as jmmũdicias do pouoádo : porque estas de- | móstrã as pouoações (ou por melhor dizer o lugar onde andam aquellas cabildas ,) por ser | a tẽrra tal que como pástam hũ dia hũa folha ao outro se mudam a outra , e asaz de boa ẽ a tẽrra | *que* os detem oyto dias ã pástar . Suas cásas sam tendilhões , e o trajo comũ coiros do gá- | do que guardam , e os mais honrádos alquices : e os principaes de todos , panos de milhór | sórte , e assy nos cauallõs como cõçẽrtos delles tem a mesma vantáge . O gẽral officio de to- | dos ẽ pastorar o seu gádo : porque nelle esta toda sua fazenda e substancia da vida . A sua lin- | gua e escriptura nam ẽ comum com os alárues da Berberia : e peró em tudo quasy tem hũa | conueniencia como nos tẽmos com os castelhanos . Antrelles nam há rey ou principe , tudo | sam cabildas de parentellas , e assy andam apartádos : e ó de mayór poder ẽ o mayoral que õs | gouẽrna : e muytas vezes entre sy estas cabildas hũas com as outras tem guẽrra e contenda | sóbre o pástar desta triste tẽrra e beber dos póços . E quãdo esta nam ẽ a causa , a natureza hu | mana dá outras pera sempre contender com os vizinhos : e quando õs nõ tem , toma assy mes- | ma por contenda . Esta vida e policia vio Ioam Fernãdez hũ pouco de tempo entre aquelles | pastóres : e depois andando em hũ aduár de hũ principal mouro daquelles Azenégues a que | chamáuã Huáde Meimõ . Homẽ que se tratáua de sua pesóa muy bem : e que

tratou a Ioam | Fernandez com tanta verdáde que ò leixou vir buscar os nóssos nauios mādando com elle al- | guīs hómeẽs . O qual quando chegou a elles (como já dissemos ,) però que vinha Azanegue | no trájo e no caram dos coiros : parece que a natureza se contentou cõ comer e beber leite , por | que elle veo bem pensádo e górdo .

¶ Capitulo . xj . Da viágem que fez Diniseanes com as caravelas que | de Lixboa fóram em sua companhia : e do que fez o capitam Lan- | çaróte , com as . xiiij . carauelas de Lágos de sua capitania : em a qual | viágem matarã e captiuarã muytos mouros a custa da vida dalgũs | nóssos . E como Soeiro Dacósta tẽndose visto nos mais jllustres | feitos de Espanha nesta jda se fez caualeiro .

| ¹²⁷AUia em Lixbõa ao tempo que estas cousas procediam em bem , hũ hómem | honrádo *que* fóra criádo do jnfante dom Anrique , já apouentádo com officio | de tesoureiro mór da cása de Cépta , a que chamáuam Gonçalo Pacheco : o | qual como era hómem de gróssa fazenda , e que armáua nauios pera algũas | pártes , ouue licença do jnfante pera mandar hũ nauio a este descobrimento . | A capitania do qual deu a hũ Diniseanes da Graã , escudeiro do jnfante dom | Pedro , e sobrinho no primeiro gráo da molher delle Gonçálo Pacheco : em companhia do | qual fóram Aluoro Gil ensayador da moéda de Lixbõa , e Mafáldo morador em Setuual , ca | da hũ em sua carauêla . E porque naquelle tẽpo todos yam demandar o cábo brãco , chegádos | a elle , acharã hũ escripto de Antam Gonçáluez pósto em hũ sinal notáuel : em que amoestáua a | todos que nam tomássem trabálho por sair em tẽrra em busca da aldea que aly estáua , por quan | to elle á tinha destroido pela maneira *que* atras fica . Com o qual auiso , per conselho de hũ Ioam | Gonçáluez gallego pilóto , se fóram a jlha de Arguim , onde tomaram sete almas : e per ardil | de hũ daquelles mouros captiuos , deu o capitam Mafáldo em hũa aldea na tẽrra firme , de | cujo conselho pendeo todo aquelle feito , em que tomáram quarenta e sete almas . Depois say- | ram algũas vezes sem poder auer mais que hũ mouro vêlho : o qual troxêram mais por elle re- | ceber saluaçam mediante o baptismo , que esperárem de suas forças algũ seruiço . E porque os

Da primeira decada

¹²⁷ Letra capitular A, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

[fólio 14v] | mouros per suas ataláyas andáuam já cõ o olho nelles , forãse pela cósta adiante obra de oiten- | ta lègoas : e na jda e vinda tẽ tornar a jlha das Gárças fazer carnágem , per vezes que saíram | na tẽrra firme tomariã cincoõta almas , que custará hũa bateláda de sete homeẽs dos nõssos , | *que* per desastre deficiárẽ em sêco morrerã ás mãos dos mouros . E nesta jlha das Gárças acha- | ram hũ Lourenço Diaz com hũ nauio , o qual vinha em cõpanhia doutros que ajnda nã ẽrã | chegádos ; a causa da vinda dos quães ẽra esta . Os moradóres da villa de Lágos porque o jn- | fante fazia aly todas suas armações , e nisto e em outras cousas recebia delle seruiço , ouuẽrã | licença sua que armássem pera estas pártes de Guiné : pera o qual negócio se fizẽram prẽstes cõ | quatorze carauẽlas em hũ córpo . A capitania mór das quães deu o jnfante a Lançarote de que | atras falámos , por ser hómẽ muy experimentádo nesta viágem e bem afortunádo nella : perõ | que em sua cõpanhia yam hómẽs fidálgos por capitães dos nauios , e algũs delles muy apro | uádos em feitos dármãs . Assy como Soeiro Dacósta sógro do mesmo Lançaróte , o qual em | sua mocidáde fóra móço da cámara del rey dõ Duarte , e depois jndo fóra deste reyno se achou | na batálha de *Monuedro*¹²⁸ com el rey dom Fernando de Aragam contra os de Ualença , e no | çerco de Balanguer onde se fizẽram honrádos feitos , e andou cõ el rey Luys de Proẽça em | toda a sua guẽrra , e assy se achou na batálha de Ajancurt que foy entre os reys de Frãça e In- | gratẽrra , e foy na batálha de Ualamont , e na de Mont seguro , e na tomáda de Sansões , e | no çerco de Ras , e alẽ no de Cẽpta : em as quães cousas sempre se mostrou valẽte hómẽ dár- | mas . E assy ya em outro nauio Aluáro de Freitas cõmendador de Aljazur¹²⁹ hómẽ bem fidál- | go , e que nos mouros de Gráda e Bellamarim tinha feito grande prẽsas . Os outros capi- | tães ẽram Rodrigueanes Trauáços criádo do jnfante dõ Pedro , e Paláçano *que* na guẽrra | dos mouros tinha empregádo o mais de sua vida , e Gomez Pirez patrã del rey : e assy ou- | tras pesóas honrádas de Lágos . E alem destes quatorze nauios foram da jlha da Madeira | Tristam Uaz capitam de Machico , e Aluáro Dornẽlas cada hũ em sua carauẽla : mas estes | ante de chegar ao cábo branco se tornarã cõ tempo . O que nam fez Aluáro Fernandez cõ ou- | tra carauẽla de seu tio Ioam Gonçáluez capitã do Funchal na mesma jlha da Madeira : ante | nesta viágem como verẽmos foy auante de todos . E os outros capitães ẽram Dinis Fernã- | dez o primeiro que passou á tẽrra dos nẽgros em hũa carauẽlla de dõ Aluáro de

¹²⁸ A errata adverte que se realize a correção para *Monuiedro*.

¹²⁹ Existe uma rasura depois da primeira letra que dificultou a leitura, mas foi possível mesmo assim ler *Aljazur*.

Cástro cama- | reiro mór del rey dom Afonso , *que* depois foy conde de Monsanto : e Ioam de castilha em ou- | tra carauçla de Aluáro Gonçaluez de Tayde áyo del rey , *que* tambem foy conde da Touguia , e | outras caráuçlas que per todas fizçram numero de vinte seis a fóra a fusta em que ya Palaçá- | no , e cada hũa partio do póрто onde se armou . As quatorze *que* çram de Lágos partiram jũtas | a dez de Agósto de quatro centos quarenta e cinco annos : mas em saindo da cósta do Algár- | ue hũ temporal *que* deu nellas às apartou . O capitam Lançaróte como tinha prouido que acon- | tecendo tal cáso todos fizessem sua via a jlha das Garças onde se auiam de ajuntar , o primeiro | que tomou esta jlha foy hũ Lourenço Diaz de que atras fizçmos mençam , o qual aly estáua | fazendo aguáda quãdo Diniseanes da Graã chegou cõ as tres carauçlas . O qual Diniseánes | sabendo per elle da gram fróta *que* vinha atras com tẽçam de destruir aquellas jlhas de Arguim | onde lhe a elle matárã os sçte hómẽes : determinou esperar a vinda das carauçlas pera vingar | a mórte dos que perdera . E quis sua dita que dhy a dous dias chegou o capitam Lançaróte , | e em sua companhia Soeiro Dacósta , Aluáro de Freitas , Rodrigueanes , Gomez Pirez , o | Picanço : e outros cõ que fizeram numero de nóue carauçlas . Assentádo o que auiam de fazer | lógo , ante que a tçrra ouuçsse vista de tão nauio segũdo a jnformaçã *que* Diniseanes deu do está- | do da tçrra : per muyta cautçla que nisso teuçram , os mouros se passárã todos a tçrra firme e | elles acháram na jlha de Arguim doze almas sómente , quatro que tomáram e oyto *que* morre- | ram por se nam quererem render , do qual feito hũ dos nósos ficou tam mal ferido *que* a poucos | dias morreo . E pósto que o feito nam foy jgual aos em que Soeiro Dacósta se tinha achádo | como óra dissemos , achou elle em sua consciencia *que* nam merescia honra de caualaria em guçr- | ra cõtra Christãos , e que no cerco de Cçpta nã fizçra cousa per que lhã dçssem : e que nesta | páрте , assy por ser com mouros como polo que aqui fez , e principalmẽte em tçrra tam estranha

Liuro primeiro .

[fólio 15r] | çra merecedor que Aluáro de Freitas cõmedador de Aljezur õ armásse caualeiro como armou¹³⁰ , | com grande prazer e solennidade de todos , vçndo que engeitára aquella honra entre tam po | derósos principes e aqui se auia por mais honrado della . Em cõpanhia do qual foy tãbem ar- | mádo caualeiro Diniseanes de Graã : com que ficou algũ tanto satisfeito do desástre *que* lhe aly | acontecera . E porque depois que este cáso foy feito , chegarã as outras

¹³⁰ Embora haja duas letras apagadas, foi possível ler o vocábulo.

carauêlas da compa- | hia de Lançaróte , e elle Diniseánes tinha lá despeso quásy todos los mantimentos : tornouse | pera o reyno com as suas tres carauêlas com que partira . Lançaróte com os outros capitães | que ficáram em sua cõpanhia pos lógo em cõselho tornar a entra a jlha Tider : e ordenou que | tres carauêllas se metessem entrella e a tẽrra firme , em hũ pássso per que se os mouros baldeáuã | de hũa páрте a outra . Mas elles andáuã tam escozidos das ármãs dos nósos , *que* de noyte se | passáram todos a tẽrra firme sem õ elles sentirem : de maneira que quando veo pela menhaã , vẽ- | do elles *que* se tornáram os nósos como quẽ nam achára a prẽa que yam buscar á jlha , começá- | ram na praya a vista delles dar hũa grande grita em módo de zombaria . Auia neste passo antre | a jlha e tẽrra firme óbra de hũ tiro de pẽdra que se nam pódia passar a váo : e outro tanto espá- | ço que de baixa már dáua ágo a per o giolho , onde estáuã tres carauêlas *que* Lãçaróte aly mã- | dou pera tolher á passágem . Em hũa das quáes estáua hũ móço da cámara do jnfante a que | chamáuã Diogo Gonçaluez , que com hũa ardidez de espirito *que* lhe moueo a jra contra os | mouros , polas algazáras e desprezos que lhes faziam : disse a hũ Pero Alemã natural de Lá- | gos , que se queria saltar com elle em tẽrra vingar aquellas jnjurias *que* lhe os mouros estauam | fazendo , ao que Pedro Alemam respõdeo *que* de muy boa vótáde : e sem õ mais praticar cõ al- | gã pesóa , tomando as ármãs *que* lhe ẽram necessárias pera offender , lançaram se a nádo . Os | mouros quando õs viram vir , viẽrem se a elles com hũa grita que fez espertar aos outros da ca- | ravela que sabiã nadar : porque mouidos de hũa virtuósa enuẽja começará de os seguir , os pri- | meiros dos quáes forã Gil Gonçaluez escudeiro do jnfante , e Lionel Gil filho do alferez da | bandeira da cruzada . Os quáes juntos em hũ corpo com os primeiros , elles por tomarem a | tẽrra e os mouros por lha defender (como quẽ tinha consigo molheres e filhos) : foy antre to | dos hũa tam trauáda peleja , que no meyo daquella vása , ficáram doze mouros enterrádos , e | depois em tẽrra outros , e captiuos fóram cinquenta e sẽte . E cõ tudo este trabalho do dia | ajnda algũs destes com outros que estáuã folgádos , aquella noite fóram dár em hũa aldea que | estáua daly sẽte legoas ao longo da cósta : parendolhe que se acolheriã a ella õs que escaparam | das mãos dos nadadóres , segũdo algũs dos captiuos afirmáuam . Però elles yam de manei | ra que nam sómente se afastáram da costa do már , mas ajnda fóram dar auiso aos outros que | viuíam na aldea cõ que os nósos trabalháram de balde naquella jda : pósto que quando torna- | ram ao outro dia , acharam hũs cinco mouros que do dia passádo quando yam fogindo se | embrenharã . E como o negócio a que ẽram jdos áquella

jlha éra ja acabádo , ao seguinte dia | ajuntou o capitam Lançaróte todos los capitães e pesóas principaes darmáda , e prepos lhe | estas palauras . Bem sabeis senhores e amigos *que* a principal tẽçam porque aprouue ao senhor | jnfante virmos todos em hũ corpo , e eu por capitam desta fróta : foy pera *que* leuẽmẽte podessẽ- | mos destruir esta jlha de Arguim de *que* os nõssos quãdo aqui vinhã recebiam dano . Ora deos | seja louuádo vos õ tendes feito tam honradamente e tanto a seu seruiço e prazer do jnfante , que | vos é elle porisso em obrigaçam de honra e merce , õ que todos deueis esperar cada hũ em seu | gráo : porque esta ley tem os seruiços acabádos a vontáde de quem õs manda , principlalmen- | te quando o senhor é gráto e liberal . Estas cousas por páрте de vóssos mẽritos está ganhádas , | e por páрте da real condiçam do jnfante concedidas : o que nos agóra fica por fazer , é cumprir | o que mais manda em seu regimento , que feito este negocio que temos acabádo cada hũ se pó- | de partir a fazer seu resgáte e proueito onde lhe deos ministrar . Eu dóje auante fico sem *aquella* | superioridáde que o senhor jnfante me tinha dáda : acerca da gouernaçã deste negócio a *que* prin- | cipalmente viẽmos . E de my lhe sey dizer , nam por páрте da honra , porque a deos merces cõ | vóssa ajuda , eu ã tenho ganháda nesta tẽrra pera póder jr contente pera o reyno , mas por pár- | te da pouca prẽsa que leuamos segundo as carauẽlas sam muytas , e os captiuos poucos , mi-

Da primeira decada

[fólio 15v] | nha tençam e nam jr de cá tam boyante , se alguem quisẽr jr fazer seu proueito mais auante pela | cósta eu lhe mãterey cõpanhia . Soeiro Dacósta sógro delle Lançaróte , Uicente Diaz , Ro- | drigueanes , Martim Uicẽte e o Picanço por terem as carauelas mais pequenas de toda a | fróta : respõderam *que* elles nam podiam esperar o jnuerno que já lá começáua , e que quãto o de- | sejo õs obrigaua jr em sua cõpanhia , tanto a necessidáde õs constrangia a se tornar ao reyno . Gómez Pirez capitam da carauẽla del rey , e Aluáro de Freytas , Rodrigueanes Trauaços , | Lourenço Diaz mercador : fóram todos em hũ propósito de seguir o capitam Lançaróte , com | desejo de passar a tẽrra çahára dos Azenegues , e ver a de Guinë dos negros , por lhe dizerẽ | ser mais fresca e gróssa em totalas cousas . Partidos per esta maneira hũs pera o reyno e ou- | tros pera Guinë , de que eram estas duas cabeças Soeiro Dacósta , e Lãçaróte : tomou cada | hũ sua de róta . Soeiro Dacósta como era alcayde mór de Lágos a quem todos obedeciam | na tẽrra , por õs mais delles serẽ daquella villa , assy no már lhe quissẽram obedecer : cá õs obri- | gou a que passássem pelo cábo brãco . Em o qual entrãdo per

hũ esteiro em batees obra de qua- | tro légoas : dêram em hũa aldea de que sómente ouuêram
 nóue mouros , porque os mais se | possêram em saluo por lhe ser dádo auiso primeiro que
 chegássem á aldea . E porque esta prêsa | ò nam satisfez (però *que* fósse aconselhando que o
 nam fizesse) disse aos outros capitães que a elle | lhe conuinha muyto tornar a jlha Tider :
 porque entre aquelles captiuos que leuáua , era hũa | moura e hũ móço filho de hũ hómẽ principal
 , os quães prometiã por sy grãde resgáte . Soei- | ro Dacósta espedido dos outros capitães com
 este propósito , chegou a jlha , onde logo acodi | ram algũs mouros a este negócio do resgáte :
 e por segurãça dambas as pártes os mouros en- | tregáram por refeês hũ hómẽ dos principaes
 delles , e Soeiro Dacósta entregou o mestre do | seu nauio e hũ judeu do reyno fóra em sua
 cõpanhia . E sendo já o móço do resgáte pósto | entre os seus , vêndo a moura ázo pera jssó ,
 confiáda mais em nadar que ella muy bem sabia , *que* | na possibilidade dos seus de quem
 esperáua o grande resgáte que prometia por sy , lançouse ao | már e pos se em saluo . Os mouros
 como lá teuêram a esta moura e o móço , nam quissêrã dar | o męstre e o judeu que já tinham
 em poder a tróco do mouro honrádo , se senam com mais ou- | tros tres . Soeiro Dacósta pósto
 que lhe foy grãde cousa , toda via ò fez por saluar o męstre : e | sem mais ganhar cousa que lher
 fizesse perder o nojo deste aquecimento se tornou a este reyno . | E vindo cõ propósito de
 caminho fazerem hũ salto nas Canárias : topará cõ a carauêla de Al | uáro Gõçáluez de Taide ,
 de *que* era capitam Ioam de Castilha . E quãdo soubêram delle a via | que leuáua , disseram *que*
 lhe parecia sua jda de bálde por quanto o feito de Arguim era acabádo , e | o jnuerno começáua
 naquellas pártes com que corria risco de se perder : *que* elles leuauam propó- | sito de passar
 pelas jlhas Canareas , e fazer hũ salto na jlha da Pálma onde esperáuã fazer al- | gũa prêsa de
 proueito , que elle diuia tomar sua companhia pois vinha tam tárde pera ir as pár | tes de Guiné
 . Ioam de Castilha forçado das razões destes capitães das carauêlas seguio seu | cõselho : e o
 primeiro pórtó que tomarã foy da ilha Gomeira , onde logo òs viêrã receber dous | capitães que
 governauã a tẽrra : fazendo offêrtas aos nóssos do que ouuessem mister . Dizen- | do serem
 deuedóres ao jnfante dom Anrique de tudo o *que* por seu seruiço fizêsem : porque elles |
 esteuêram em cása del rey de Castella e del rey de Portugal , e de nenhũ delles recebêram tanto
 | fauor e merce como delle jnfante . Os capitães das carauêlas vêndo que nestas offêrtas tinhã |
 ajnda , por sabêr serem òs desta jlha grandes jmigos dos da jlha de Palma *que* elles yam buscar
 | descobrirálhe seu propósito : pedindolhe que ouuessem por bem de jrem com algũa gẽnte sóbre
 | aquelles seus jmigos de quem o jnfante estáua muy escandalizado por ser má e reuel , e *que*

elles | jriam em sua companhia . Estes dous capitães canários cujos nomes eram Piste e Brucho , | por mostrar o desejo que tinham de servir ao jnfante , sem mais demóra meterãse em os nauios | com bom golpe de gente : e feita vèla surgiram em rompendo o dia no pórtio da Palma . E | per conselho delles , os nòssos ante de serem vistos saíram em tèrra : e o primeiro encôtro que | acharam , fórá hũs poucos de pastóres que traziam grande fáto de ouèlhas . Os quáes tanto | que ouueram vista dos nòssos , assy tinhã costumádo este gádo , que a hũ cèrto sinal de apupos | que dèram : começou todo correr pera hũ välle que estáua antre duas sèrras de ásperos roche-

Liuro primeiro .

[fólio 16r] | dos , como se lhe disseram aqui sam os jmigos . Os nòssos quãdo viram que os canáreos co- | meçauam trepar cõ seus capitães per aquellas róchas tras os pastóres que fogyam , seguiram o | seu módo : mas como nam eram costumádos áquelles saltos cairam alguũs per lugares de pi- | rigo , entre os quáes foy hũ mançebo que quãdo chegou a baixo da altura donde cayo veo fei | to em pedaços . E per este módo tam bẽ pereçeram alguũs canários : porque como erã confia- | dos no vso daquelles lugáres corriam mais sem tẽto . E dos nòssos o que milhór se auia neste | módo de prear acosso , foy Diogo Gonçáluez moço da cámara do jnfante : aquelle *que* se lançou | ao mar em Arguim contra os mouros *que* estáuã fazêdo algazáras na praya . Os canareos cujas | eram as criações , tanto *que* sentiram a entráda de seus jmigos acodiram cõ muyta gente : però | como sentirã as armas dos nòssos nã ousáuã de õs esperar de pèrto , e embarrauãse em as pe | nedias donde faziã seus aremesos , e se lhe os nòssos tiráuã asy eram lèues em furtao o corpo , | que de maráuilha os podiam offender . Com tudo entre os tomádos acosso e outros *que* ouuê- | ram depois que se ajütou a gente , forã dezasete almas : entre as quáes vinha hũa molher de es- | pantósa grãdeza , a qual quissérã dizer ser raynha de hũa parte daquella jlha . Tornádos os nos | sos á jlha Gomeira , leixáram os capitães canários em o lugar onde õs tomarã : e o que chamá- | uã Piste faleceo depois neste reino andando em negócios da jlha : ao qual o jnfante sempre | fez gassalhádo e merce . Ioam de castilha por quem nam vinha contente da pequena presa *que* lhe | coube em repártaçam , e tambem por se refazer da perda que ouue em nam se achar no feito de | Arguim donde estoutros os vinham : fez com elles que na mesma Gomeira onde estáuã fizéssem | algũa presa . E pósto que a tódos pareceo maldade captiuar aquelles de quẽ recebérã amizáde , | póde mais nelles a cobiça que esta lembrança : e como que per esta maneira ficáuã menos culpá | dos , passarãse deste porto a outro da mesmã

jlha onde preará vinte e hũa almas , cõ que se fizêra | a vêla caminho deste reino . O qual engáno sabido pello jnfante , ficou muy indinado contra os | capitães : e vestidos a sua custa mandou depois como se adiate verá tornar todos los captiuos | onde õs tomáram : porque como o jnfante por esta gente das canáreas tinha feito grãdes cou- | sas , segundo veremos neste seguinte capitulo , sentia muyto qualquêr offensa *que* lhe faziam .

¶ Capitulo . xij . Como as jlhas a que ora chamã Canáreas , foram descu- | bertas per hũ fidalgo frances chamádo mósior Ioã de Betancor : e de | pois o jnfante dom Anrique teue o senhorio dellas , e conuerteo a fê a | mayór parte dos seus pouoadóres , e dalguãs costumes delles .

| ¹³¹EM tempo del rey dom Anrique o terceiro de Castella filho del rey dom Ioã | o primeiro , veo de França a estas partes de Espanha hũ frances por nome | mosior Ioam de Betancor hómẽ nobre : com tençam de conquistas as jlhas | das Canáreas por ter sabido serẽ pouoadas de gête pagãa . E segũdo fama , | a noticia dellas soube per hũa náo jngresa ou francesa que lá esgarrou com tẽ- | po : vindo daquellas partes a estas de Espanha . E posto *que* elle trouxe nauios | gente e munições pera esta conquista , em castella onde primeiro veo ter se reformou de mais | gente com que subjogou estas tres jlhas , Lançaróte , Fórtte ventura , e a Fêrro : e isto cõ tanto | trabalho e custo , *que* de cãsado e ter despeso todo o cabedal que trouxe , tornou a Frãça a se re- | formar . Leixando aly hũ seu sobrinho chamado Maciot Betancor , mas elle *no*¹³² tornou mais : | diziam alguãs que por grãues doẽças *que* teue : e outros que el rey de frãça o empedio por causa | da guerra que entam tinha com *Ingraterra* Mosior Maciot Betancor , vêdo *que* passauam tẽ- | pos sem acodir seu tio a tam grãde impresa como lhe leixara , a qual nam podia sustêtar , posto | que em ausencia sua com ajuda dalgũs castelhanos conquistara a Gomeira : concertouse com | o jnfante dom Anrique sobre o que nellas tinha , e elle passouse a jlha da Madeira onde assen- | tou sua viuenda . Porque começauã naquelle tempo florecer as cousas della : e os hómẽes que | se lá passauã a viuer , engrossauam muyto em fazêda , como tambem aconteceo a este Maciot

¹³³ | O qual com o que ouue do jnfante que foram as saboarias e outras rendas na jlha , e depois

Da primeira decada

¹³¹ Letra capitular *E*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

¹³² A errata adverte que se corrija o vocábulo para *nam*.

¹³³ Deveria haver um ponto aqui.

[fólio 16v] | com sua industria ganhou tanto , que casou hũa só filha que teue chamáda dóna Maria Be- | tãcor cõ Ruy Gõçáluez da Cámara capitam da jlha sam Miguel , filho de Ioã Gõçáluez pri | meiro capitã da jlha da Madeira da páрте do Funchal . E porque nam ouue filhos della herda- | ram Anrique de Betancor e Gaspar de Betancor sobrinhos deste Maciôt de Betãcor a sua | êrença delle : da qual oje possuem seus herdeiros boa parte , os quáes sam fidalgos muy hon- | rãdos e tem o seu apellido de Betancor . E porque de doze jlhas *que* ellas sam , ajnda ficáuam | por cõquistar estas , gram Canárea , Palma , Graciósa , Infêrno , Alegrança , Santa Clara , | Róque , e a dos lóbos : determinou o jnfante dom Anrique por louuor de deos de ãs mandar | conquistar e trazer ao baptismo os seus moradóres . Pera aqual óbra se fez hũa armáda o an- | no de quatro centos e vinte quatro em que fóram dous mil e quinhentos hómeês de pé , e cẽ- | to e vinte de cauallo : e por capitam mór dom Fernando de Cástro gouernador de sua cása , pá | dre de dõ Aluaro de Castro conde de Monsanto e camareiro mór del Rey dõ Afonso o quin | to deste nome . E porque a gente éra muyta e a tẽrra desfalecida de mantimentos , deteuese dõ | Fernando muy pouco tempo ¹³⁴ neste cõquista : porque tãbem éra custósa ao reyno , e sómente a | passágem da gente *que* foy a ella segundo vimos nos liuros das contas do reyno custou trinta | e noue mil dobras . E nesse pouco tempo que esteue , grande numero daquelle póuo pagão | recebeo o baptismo . Depois pera fauorecer estes Christãos cõtra aquelles *que* nam queriam vir | á fẽ : mandou o jnfante algũa gente , e por capitam della Antam Gonçáluez seu guardaroupa . | E passãdos algũs annos *que* estas jlhas per causa do descobrimento da jlha da Madeira e assy | de Guinë , começã ter nome e sabor na opiniã da gẽte de Espanha ¹³⁵*desestio* o jnfante dellas : | porque se entremeteo nisso el rey de Castẽlla , dizendo que lhe pertenciam . Por quãto moseor | Ioam Betancor *que* primeiro conquistara as tres , no reyno de Castẽlla se armáua , e aly recebẽ | ra totalas ajudas de gente , mantimẽtos , e munições pera ãs cõquistar : e depois de sua parti | da Maciôt seu sobrinho sempre recebẽra as mesmas ajudas de Castella , e a Gomeira que elle | tinha conquistãdo com a gente de Castẽlla fóra e aos reyes della dáua obediencia e reconhe- | cia por senhores , e que se elle Maciot vendẽra a fazenda e tẽrras que tinha aproueitado , nam | pôdia vender o senhorio e jurdiçã que éra da coróa de Castẽlla . O jnfante como sua ten- | çã em conquistar estas jlhas mais éra por saluar as almas dos seus moradóres pa- | gãos quẽ por algũ proueito que dellas teuẽsse , ante lhe tinham feito muyta despẽsa em ãs con- | quistar e

¹³⁴ Há um problema de concordância, aqui, incomum à escrita do autor.

¹³⁵ A errata adverte que se realize a correção do vocábulo para *desistio*.

soster : nam proseguio mais em o que tinha começádo . Depois em tẽpo del rey dom | Anrique o quarto deste nome em Castella , quãdo casou com a raynha dona Ioanna filha del | rey dom Duarte de Portugal : dom Martinho de Taide conde da Touguia que ã leuou a Ca | stella , ouue del rey dom Anrique estas jlhas das Canáreas per doaçam que lhe dellas fez , e | ¹³⁶ e elle ãs vendeo depois ao Marques dom Pedro de Meneses o primeiro deste nome , e | ¹³⁷ e o Marques ãs vendeo ao jnfante dom Fernando jrmão del rey dom Afonso . O qual jnfan | te folgou de ãs comprar , porque como ẽra filho adoptiuo do jnfante dom Anrique seu tio que já | teuẽra o senhorio destas jlhas : parcialhe que ãs nam cõprãua , mas que ãs herdãua delle . E | tanto que ãs ouue mandou tomar põsse dellas e a cõquistar algũs reuẽes : ao qual negõcio en- | uiou Diõgo da Sylua que depois foy conde de Portalegre . Em meyo do qual tempo veu a | estes reynos hũ caualeiro castelhano per nome Fernam Perãça pedindo a el rey dom Afon- | so e ao jnfante que ouuẽsem por bem de õ restituir em põsse das ditas jlhas : por quanto elle ãs | tinha comprãdo a hũ Guilhẽ delas cãsas o qual ãs comprara a dom Anrique conde de *Nebla*¹³⁸ | em que Maciõt Betancor ãs trespassãra per via de doaçam com procuraçam que tinha | de seu tio Ioã Betancor , de que apresentãua escripturas e prouisões dos reys de Castella | em confirmaçam das tães compras . E por que per ellas e per outras razões , el rey e o jnfante | viram a justiça delle Fernam Peraça desestiram dellas . Per morte do qual Fernam Peraça | herdou esta herança hũa sua filha per nõme dõna Jnes de perãça : cõ quem casou hũ fidalgo | castelhano chamãdo Diogo Gracia de herrera . E entre os filhos *que* ouue della , fõy dõna Ma- | ria Dayala : com quẽ casou Diogo da silua estandõ ajuda lá por parte do jnfante na cóquista | e governãça dellas . E porque as jlhas da Gomeira e Ferro ẽrã feitas em mógãdo , de *que* oje ẽ

Liuro primeiro .

[fõlio 17r] | jntitulãdo conde , dom Guilhem de Perãça seu filho , ficãrã partiues as jlhas de Lançarõte e | fõrte ventura , em que dõ Ioam da Silua segundo conde de Portalegre por pãrte de sua mã- | dre a condessa tem herança *que* ao presente lhe renderã atẽ trezentos mil reaes . Parece *que* per- | mitio deos que ficãsse esta memõria em Portugal por os trabalhos *que* o jnfante dom Anrique | leuou na conuersam e conquista dos põuos destas jlhas , põsto que o senhorio e jurdiça dellas | fõsse trespassãdo em Castella na maneira *que* dissẽmos . E por razam desta auçam que

¹³⁶ Provavelmente, um erro de leitura já que há repetição do conectivo (e) duas vezes.

¹³⁷ Mais uma vez, o conectivo (e) é repetido duas vezes desnecessariamente no texto.

¹³⁸ A errata sinaliza que se corrija o vocábulo para *Niebla*.

este reyno | tinha nestas jlhas Canáreas pola despęsa que ęra feita na conquista e cõuersam de seus póuos | quando se fizęram as pázes entre Portugal e Castęlla por causa das guęrras que ouue entre | el rey dom Afonso o quinto deste reyno , e el rey dom Fernando de Castęlla : nomeádamente | em os capitulos das pázes ficou com Castęlla a conquista e senhorio destas jlhas , e a con- | quista do reyno de Grada , como com Portugal ă do reyno de Fez e de Guiné e cetera : (se- | gundo se contem na chrónica deste rey dom Afonso) . Este foy o fundamento da cõquista e | conuersam destas jlhas , pósto que em a chónica del rey dom Ioam o segundo de Castęlla , | o chrónista por dar pósse a sua coróa , leue outro caminho na relaçam do descobrimęto dellas : | e tambem póde sęr que nam teria noticia de todas estas cousas . E por louuor deste jnfante | dom Anrique , trataremos dos ritos e costumes que o póuo pagão destas jlhas naquelle tem | po tinha : quando per jndustria sua foram trazidos ao baptismo . Aueria naquelle tempo em | todas estas jlhas treze ou quatorze mil hómęes de peleja , e pósto que tódos fóssem pagãos | nam conuinham em huũs ritos e costumes : sómente em conhecimento de hũ criador de to- | dalas cousas , o qual dáua galardam aos boõs e pena aos máos . Os moradóres da gram | Canaria tinham dous hómęes principáes que õs governáuam , a hũ chamáuam rey e a outro | duque : e poreo o regimento da justiça e gouerno da tęrra , ęra feito per numero de cento e no | uenta hómęes sem podęrem ser mais ou menos . E como algum morria lógo ęra enlido | outro da linhágem daquelles que governáuam , e estes tinham a sciencia e os preceptos da- | quillo que cada hũ deuia cręr , e elles õs dáuam ao pouo : de maneira que nam sabiam mais | dizer do que criam e adoráuam , somente que naquillo que criamos seus caualeiros , que ęram | estes cento e nouenta hómęes . As molhęres nam podiam casar sem primeiro as corromper | hũ destes caualeiros : e quando lhás apresentáuam , auiam de vir bem górdas de leite que ęra | a cena com que ăs ceuáuam pera isso : e se ęram mágras diziam que ajnda nam estáuam em | disposiçam pera casar , por quanto tinha o ventre pequeno e estreito pera criar nelle grandes | filhos , de maneira que nam auiam por *actas* pera casamento senam ăs de grande baríga . A | peleja delles ęra ăs pedrádas e com páos curtos a maneira de regeitos de remesso : e ao tem- | po do pelejar ęra bem ardida e esfórçada . Seu vestido ęra os coiros da cárne sómente : e em | os lugares deshonestos traziam hũa maneira de brágas de folhas de pálma tintas de córes . | Entrelles nam auia fęrro , e a mingua delle rapáuam as bárbas com pędras agudas : se auiam | algũ á mão ęra muy estimádo e faziam anzólos delle . Ouro , práta , nem outro metal nã õ que- | riam , ante auiã *que* ęra sandice desejar alguem o que lhe nam seruia de instrumęto mechanic

pe- | ra suas necessidades . Trigo e ceuáda tinham em grande cópia , e desfalecialhe engenho
 pera | ò amassar em pão , sómẽte comiam a farinha cozida com carne e manteiga . Auiam por
 cousa | muy tórpe esfolar alguẽm gádo e neste mistẽr de magarẽfes lhe seruiam os captiuos que
 tomá- | uam : e quando lhe estes faleciam , buscáuã hómeẽs dos mais baixos do póuo pera este
 officio , | os quáes uiuiam apartádos da outra gente , e nam òs communicauam em aquelle mister
 . As | mádrẽs nam criáuam de boa vontáde seus filhos ao peito : e quasy todos eram criádos ás
 tẽ- | tas das cabras . Os moradóres da Gomeira em algũs ritos e costumes se conformáuam com
 | estes , però seu comer géralmẽte era leite , heruas , e rayzes de jũcos , e toda a immũdicia ,
 assy co- | mo cobras , lagártos , rátos e outras cousas desta calidáde . As molheres ẽrã quasy
 cõmũas , e | quãdo se visitauã hũs a outros dauã as molheres por gasalhádo e boa hospedágẽ ,
 dõde se cau- | sáua *que* nã herdáuã os filhos senã os sobrinhos da jrmãa . O mais do tẽpo
 despẽdiam em can- | tar , baylar , e vso de molheres : *que* entrelles ẽra estimádo por o mayór bẽ
 da vida . Os da iha¹³⁹ Ta- | narife eram mais abastádos de mantimẽtos , cá entrelles auia trigo ,
 ceuáda , legumes de toda

c j

Da primeira decada

[fólio 17v] | sórte , e grandes fátos de gádo meudo , de cujas pẽlles se vestiam . E todos eram
 repartidos | em oyto ou nóue bandos de gerações : cada hũ dos quáes tinha próprio rey , e sempre
 auia de | trazer consigo dous , hũ morto e outro viuo , e mórto este enlegiam outro . E o primeiro
 de- | funto ao tẽpo que ò queriam enterrar , auia de ser per o mais honrado hómẽ : o qual ò
 leuáua | ás cóstas , e quando ò punham na sepultura todos a hũa vóz diziam , vayte á saluaçam
 . Ti- | nham molheres próprias , todo seu exercicio eram bãdos : e jsto òs fazia ser gente mais
 guẽr | reira que òs das outras jlhas , e tãbem uiuiam cõ mais razam em todas suas cousas . Os |
 da jlha da Palma , seriam atẽ quinhentos hómeẽs , os quáes a cerca do juizo e vso das cousas |
 eram mais bestiaes que òs das outras jlhas : tẽndo tãbem muyta páрте dos seus costumes , seu |
 mantimento era heruas leite e mel . E porque ao presente toda esta gentilidáde bárbara se per- |
 deo , e em seu lugar ẽ recebida a fẽ e policia Espanhol , e as outras cousas dos fructos e dispo |

¹³⁹ Certamente, *jlha*.

siçam da tẽrra sam já muy notórias a nós : básta o que dissemos por glória de deos e louuor do | jnfante dom Anrique que plantou este fructo na sua jgreja .

¶ Capitulo . xiiij . Como o capitam Lançárote depois que leixou estas cara- | uêlas de sua cõsẽrua que se viẽrã pera o reyno : com as outras que õ seguirã | descobrio o grande rio a que óra chamamos Çanága : e dhy foy tẽr a | hũa jlheta pegáda com o cábo Uerde .

| ¹⁴⁰O Capitam Lançaróte depois *que* Soeiro Dacósta seu sogro se espidio delle, co- | meçou de seguir sua viagẽ sempre ao lôgo da cósta , tẽ passar a tẽrra a *que* os mou | ros chámam Çahará e os nõssos corruptamẽte Zára *que* é parte dos desẽrtos | de Libya : e veo tẽr ás duas palmeiras *que* Dinis Fernãdez quãdo aly foy de- | marcou como cousa notauel , onde os da tẽrra dizẽ *que* se apartã os Azenẽgues | mouros dos negros jdolatras , però *que* nestes nõssos tẽpos aqui lá sejã todos | da secta de Mafameẽde . E seguindo mais auãte óbra de vinte lẽgoas , achárã hũ rio muy no- | táuel a *que* nós ao presente chamámos Çanága¹⁴¹ : Por razã *que* o principal resgáte *que* pelo tẽpo em diã | te se aly comẽçou fazer , foy cõ hũ negro dos principães da terra chamádo per este nome Çaná | gá . Porque o verdadeiro nome do rio , lógo aly na entráda ẽ Quedech (segũdo a lingua dos ne | gros *que* habitã naquella sua fóz :) e quãto mais se penẽtra o sertã per onde elle vem , tantos no- | mes lhe dã os póuos *que* bẽbem as suas águoas , dos quáes nomes , curso , e nacimẽto delle se ve- | ra adiãte . E nã sómẽte pelo *que* os nõssos entam souberã delle , mas pela jnformaçã *que* os mouros | Azenẽgues dẽrã ao jnfante de como vinha das partes oriẽtaes corrẽdo per grandes reynos e | prouincias : ouneiã *que* ẽra hũ bráço do rio Nilo . O capitã Lançaróte depois *que* entrou á bár- | ra deste rio , lançádo hũ batẽl fóra , meteose nelle Esteuã Afonso pera sair em tẽrra e descobrir | o que alcançasse com a vista : e na primeira que tomou onde se fazia hum mẽdãdo de arẽa , vio | estar hũa cabana *que* lhe pareceo ser dalgũ pescador , na qual foram tomádos hũ moço e hũa mó | ça ambos jrmãos , mais pera sua saluaçam que pera recebẽr captiueiro . Porque vindos a este | reyno o móço mãdou o jnfante criar e doutrinar em lẽtras pera poder receber ordẽ sacerdotal , | e tornar a esta parte a pregar o baptismo e fẽ de Christo , e ante de chegar a madura jdáde fale- | ceo: e a jrmãa já polos mẽritos de seu jrmão teue criaçam e vida mais de liure que captiua . E | pósto que aly nam ouuẽsse lingua *que*

¹⁴⁰ Letra capitular *O*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

¹⁴¹ A errata adverte que se realize a correção para *Sanaga*.

entendesse estes dous jrmãos pera delles tomar algũa jn- | formaçam , na jdade delles entenderã *que* o pay ou mãe nam deuiam ser muy longe : e começan- | do descobrir derredor da cása cõtra onde se fazia hũ aruoredo ouuiram pancádas como *que* cor- | táuam algũa cousa . E porque jndo juntos podiã fazer rebulico , disse Esteuam Afonso *que* | ò leixassem jr só pera mansamente espreitar quem ęra o *que* dáua aquellas pancádas : e jn- | do assy ao tom dellas , foy dar com hum negro , o qual estáua tam atento no cortar de hũ páo | *que* ò nam sentio senam quando lançou mão delle . O qual atreuimento lhe ouuęra de custar | a vida , porque como o negro ęra grande e forçoso e andáua nuu , e Esteuã Afonso hómẽ pe- *queno* e roupádo do vestido , no primeiro bracejar , *peró que* o negro ficou cortádo cõ *aquelle* nouo

Liuro primeiro .

[fólio 18r] temor , leuou Esteuam Afonso debaixo de si : e ajuda *que* a peleja ęra a punho e a dentes , elle | passára mal senam sobreuęram seus cõpanheiros com a vista dos quáes o negro escapulio e | fogio pera dentro do aruoredo . Esteuam Afonso quãdo se vio desapressádo com o fauor dos | companheiros *que* corriam tras elle contra a máta , começou de ò seguir : dizendo *que* rodeassem | o aruoredo tę *que* viessem algũs cães do nauio *que* ò lançassem fóra . Mas o negro como leuáua o | cuidádo nos filhos , ajuda nam entrou per hũa páрте quando sayo pela outra , e nam òs achan | do na cabana , começou de seguir o rástro *que* os nósos leuauã com elles contra a práya : onde | Uicente Diaz mercador senhorio do nauio cujo ęra *aquelle* batęl , andáua passeando tam segu- | ro como se esteuęra em Tauilla donde elle viuia , tęndo sómente por árma hum bicheiro *que* | tomou no batęl por ajuda de bordam . O negro tanto *que* ò vio , sem temor algum com a fu- | ria do amor *que* trazia dos filhos , lançouse a elle , depois *que* lhe rompeo hũa queiráda com | hũa azagaya de remesso: e porem primeiro *que* viessem a braços , tambem leuou hũa bóa feri- | da com o bicheiro per cima da cabeça . E andando Uicente Diaz em este perigo *peró que* | trouxesse seu jmigo debaixo , sóbreue o outro negro filho deste já hómẽ valente : e assy se aju- | daram ambos *que* ò traziam muy mal tratádo se a vinda de Esteuam Afonso e de seus com- | panheiros ò nam saluára, porque os negros tanto *que* òs viram correr contra sy como ęram le | geiros desapressaram a elle e poseřam se em saluo . Chegádos onde estáua Uicente Diaz , co | mo já na companhia auia dous injuriados do negro , antre riso e pesar de lhe assy escapulir | das mãos se tornáram á carauęla , onde Uicente Diaz foy curádo : e assy elle como Esteuam | Afonso ęram visitádos da gente das outras carauęlas gracejando todos como o negro ęra | *milhór* luitador *que* quantos auia no batęl . Passádo *aquelle* dia tęndo

o capitam Lançaróte | assentádo com os outros capitães pera jrem per o rio acima descobrir , por ser a cousa que o jn- | fante mais desejava : leuanteuse hum tempo de maneira que os fez a todos sair donde estáuã | , com o qual tempo se apartaram da companhia de Lançaróte , Rodrigueanes Trauácos e | Dinis Diaz que se viãram na vólta do reyno onde chegaram a saluamento . Lançaróte com | cinco carauelas correndo contra o cábo Uerde foy surgir em hũa jlheta pegáda com a tẽrra | firme : em que acharam muytas cábras que lhe foy muy bem refresco , e assy acharam pẽlles | frescas doutras como que auia poucos dias que se fizera aly algũa matança dellas . E o que lhe | certificou ser aquella óbra dos nósos , foy achárem escripto em a casa de hũas grandes aruó- | res . Este móto da diuisa do jnfante , *Talant de bien faire* : o qual sinal leixou Aluaro Fernan- | dez sobrinho de Ioam Gonçáluez capitam da páрте do Funchal na jlha da Madeira , que veo | aly tẽr e pelejou com seis almadias de negros que õ viãram comẽter , de que sómente tomou | hũa com dous delles , porque õs mais se saluaram a nado . E desta viagem passou ajnda tẽ on | de óra chamam o cabo dos Mastos : nome *que* lhe elle entam pos por razam de hũas palmey- | ras secas que á vista representauã mástos aruorádos , e daqui se tornou pera o reyno . O capi- | tam Lançaróte em dous dias que esteue com as cinco carauelas nesta jlha onde Aluaro Fer- | nandez pos o móto , fez sua aguáda e matança de cábras : e de sy passouse á tẽrra firme com | a vista do qual acodiram á praya muytos negros . Gomez Pirez a quem o capitam Lançaró- | te mandou em hũ batẽl que fõsse a elles parecendolhe que õs prouocáua mais a paz que lhe o | jnfante muyto encomendáua em seu regimento : lançoulhe em tẽrra hũ bollo , hũ espelho , e hũa | folha de papel em que ya debuxáda hũa cruz . Mas elles estauam tam çafáros da cobiça da- | quellas cousas e tam escandalizados do que lhe Aluaro Fernandez fez , que nam sómente ãs | nam quissẽram , mas ajnda ãs quebraram e romperã tudo , como se nellas fóra algũa peçonha | ou peşte que lhes podia empecer : e sóbreisso começaram de tirar ás frechádas ao batẽl . Uen- | do Gomez Pirez que com elles nam auia algum módo de paz : mandou a hũs bẽsteiros que | consigo tinha *que* lhe respondessem cõ o seu almazem , dando lhe esta espedida . Os capitães cõ | esta móstra que os negros dẽram de sy , assentáram de ao outro dia darem nelles da maneira *que* | costumáua dar nas aldças dos mouros : mas sóbreueo tam subitamente hũ temporal que os | fez correr como cada hum póde marcar seu nauio . Lourenço Diaz escudeiro do jnfante foy | tẽr ao lugar onde o negro luytou com Uicente Diaz : e vendose mal apercebido de man-

Da primeira decada

[fólio 18v] | timento , ármãs e outras cousas que lhe conuinham pera descobrimento do rio , nam ousou | de ò cometer e veose na vólta do reyno . Gomez Pirez patram que ęra outro desta consęrua de | Lançaróte veose per o rio do ouro : e aly tratou com os mouros , dos quáes ouue per resgáte | hũ nęgro , prometendolhe que ao seguinte anno se aly tornásse òs acharia apercebidos de ouro | e escrauos com que podęsse caregar o nauio . Porque começauam já de gostar do proueito que | lhe os nóssos dáuam com as cousas que auĩã delles : de maneira que os días que Gomez Pi- | rez aly esteue vinham ao nauio seguramente , e mais por amizáde que per resgáte , elles lhe dę- | ram hũa boa somma de pęlles de lobos marinhos , com que se veo pera o reyno . Lançaróte , | Aluaro de Freitas e Uicente Diaz , assy como todos tres naquella tormema que lhe deu no | cábo Uerde mantiuęram consęrua : assy foram todos em conselho que de caminho dęssem na | jlha Tider onde tomáram cinquenta e nóue almas com que se vięram ao reyno cõ mais pro- | ueito que os outros . Dinis Fernandez capitam da carauęla de dom Aluaro de Cástro e Pa- | laçano capitam da fusta , como ambos mantiuęram companhia na jda das quatorze carauęlas | que este anno partiram deste reyno , quando chegaram a Arguim , e acharam nóua em as ou- | tras carauęlas que foram no feito da jlha Tider como as jlhas ęram já despejadas : determina | ram de passár adiante tę o rio Çanágá , e entrar dentro na fusta por Dinis Fernandez sabęr já | aquella cósta quando aly veo tęr . E tendo passádo a ponta chamada de Sanctana que ę aquẽ | do rio Çanágá óbra de cinquenta léguoas , por leuarem calmarias quissęram lançar hum hó- | mem fóra que descobrisse se auia algũa pouoaçam junto da práya . Mas como o már com a cal- | maria andáua banzeiro , ęram tam grandes as vágas que nam ousáua algũ dos mareantes de | se lãçar a nádo : com tudo moidos dalgũas palauras com que Palaçano quis enuergonhar | dóze hómęes mancębos que sabiam nadar , leuando sómente ármãs offensiuas pusęram o pei | to á aguoa . Tomáda a práya per caminho , começaram de à seguir tę jrem dar com doze mou- | ros que caminhauam per ella ; dos quáes tomáram nóue com que se tornáram recolher ao na- | uio . E parece que ò tempo òs estáua esperando que se recolhessem , porque sóbre aquelle grãde | prazer da pęsa que trouxeram : sobreueo tanto tempo subitamente , que abrio a fusta de Pala- | çano , e a grande dita se saluou toda a gente em o nauio de Dinis Fernandez . O qual com a | furia do temporal correo ao cábo Uerde , onde nam fez mais que auer vista dos negros que | defendiam a práya com frechas dęrua : e com outra mudança que fez o tempo tornou ao lugar | onde perdeo a fusta : de que ajnda acháram o cásko que os mouros

nam quissêram desfazer | com propóstio que seria anagáça aos nósos quando aly tornássem .
 Como ouuêra de ser | se nam saíram com boa vegia , porque detras de huũs meçdãos estáuam
 lançádos óbra de se- | tenta mouros em ciláda : os quáes nam fizêram mais que receberem dáno
 parecendo a mayór | pártel d'elles , e os outros que se saluaram auiam de ter que eurar . Acabádo
 este feito com que | Dinis Fernandez e Palaçano na honra delle recobraram a perda da fusta que
 lhe aly ficou , e | da pouco fazenda que tinham auido per toda aquella cósta fizêram se a vella :
 passando pela pã | ta de Tyra onde sómente tomáram dous mouros a cosso , por andaram já tam
 temerósos do | fêrro dos nósos que tomáuam os pês por ármãs de sua saluaçam . E daqui se
 fizêram na vól- | ta deste reyno onde chegáram a saluamento : e nelles se acabáram de recolher
 todas as carauê- | las que aquelle anno partiram deste reyno , de que sómente se perdeu a fusta
 de Palaçano co- | mo dissêmos .

¶ Capitulo . xiiij . Como Nuno Tristam e . xvij . hómeãs foram | mórtos com hêrua das frechádas
 que ouuêram em hũa peleja | com os nêgros em hum rio de Guiné em que entráram . E | como
 passou Alvaro Fernandez alem do cábo Uerde cem lę- | guoas . E do que tambem aconteceu a
 cinco carauêlas que fo | ram a este descobrimento .

Liuro primeiro .

[fólio 19r] | ¹⁴²O Anno de quatro centos e quarenta e seys , tornou Nuno Tristam em hũa |
 carauêla per mandádo do jnfante a descobrir mais cósta alem do que Alvaro | Fernandez leixaua
 descuberto , que foy tẽ o cábo dos Mastos . E como éra | diligente nestas cousas , passou alem
 do cabo Uerde óbra de sessenta e tantas | lęguoas , tẽ chegar onde óra chamam o rio grande : e
 surto o nauio na boca | delle , meteose no batel com vinta dous hómeãs , com tençam de entrar
 pelo | rio acima descobrir algũa pouoaçam , por ter hũa grande entráda . A qual entráda fez a
 tempo | que a marê sobia tam tẽsa pera dentro que em brẽue espáço õs afastou da bárria hũ bom
 pedaço : | tẽ jrem dár em meyo de treze almadias em que aueria atẽ oitenta negros , hómeãs
 valentes e | que se escolhêram pera aquelle feito , como quem tinha primeiro visto o pouso do
 nósso na- | uio , e depois á entráda do batel pelo rio . Nuno Tristam quando vio as almadias
 juntas e | com sua chegáda se apartárem hũas pera hũa pártel e outras pera outra : pareceolhe ,
 que de | gente bárbara e nam costumáda a vêr aquelle maneira de hómeãs fogiam pera tẽrra ,

¹⁴² Letra capitular *O*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

porque | os negros mostráuam que se queriam acolher a ella . Però como viram o nóllo batel
 em | meyo delles , de maneira que huís ficáuam abaixo e outros acima , remetêram a força de |
 remo todos com hũa grande grita , e lançáram sobrelle hũa chuiua de frechas : asy reparti- | dos
 e adestrádos pera este módo de peleja , que quando o nóllo batel remaua contra huís | acodiam
 da outra páрте outros , andando ás vólta com elle da maneira que seam os ge- | netes com a
 gente dármas . E como as frêchas eram heruadas e a furia da peleja lhe acendia mais sangue ,
 começáram algũs dos nóllos embarbascar e cair : que causou tornarse | Nuno Tristam ao nauio
 a tempo que decia a marê . Mas pouco lhe aproueitou esta ajuda | della : porque assy tinha
 laurádo a herua , que primeiro que chegassem ao nauio yam a ma- | yór páрте delles mórtos , o
 que Nuno Tristam sentio tanto , que entre dor e peçonha tambem | õs acompanhou na móрте .
 Os quaes mórtos foram Ioam Correa , Duarte Dolinda , Este- | uam Dalmeida , Diogo Machádo
 : todos hómeeãs de sangue e que de móços se criaram | na cámara do jnfante , e assi outros
 escudeiros e hómeeãs de (***)e de sua criação , que com os | mareantes podiam ser dezanoue
 pesóas . E ajnda pera mayor deseuentura , de sete que fica- | uam , dous entrando em o nauio
 per cajam hũa anchóra õs firio de maneira que acompanha- | ram na móрте aos outros . Algũs
 dizem que este cáso aconteceo em o rio a que óra chama- | mos de Nuno , que e alem do rio
 grãde , vinte leguoas : e que desta móрте de Nuno Tristam | lhe ficou o nome que óra tem de
 Nuno . E o que neste cáso se póde auer por mais marauilhó- | so , e que cortádas as amárras por
 nam auer quem às leuásse , nam ficando em o nauio mais | que hũ móço da cámara do jnfante
 chamádo Aires Tinóco natural de Oliuença que viêra | por escriuam : com quatro móços per
 espaço de dous meses assy õs ajudou deos em governar | o nauio que õ trouxeram á Lagos ,
 nam tendo nenhũ delles saber pera issó . O infante por- | que a este tempo estáua naquella villa
 , quando soube páрте de tam desauenturádo cáso , ficou | muy triste : porque a mayór páрте dos
 mórtos criára de pequenos , e era principe muy ma- | uióso pera os criádos . Mas como em outra
 cousa lhe nam podia aproueitar , mostrou o | amor que lhe tinham o ampáro dos filhos e
 molhéres daquelles que às tinham . E de quam- | desestrádo aquêcimento foy este de Nuno
 Tristam , tam próspero aconteceo a Alvaro Fer- | nandez sobrinho de Ioam Gonçáluez capitam
 da jlha da Madeira : o qual neste mesmo an- | no tornou outra vez a Guinë , passando desta
 viágem mais de cem leguoas alê do cábo Uer- | de . E a primeira cousa que fez , foy dar em hũa
 aldeã , o senhor da qual matou matou per sua pró- | prias mãos : por elle como hómeme animóso
 vir ante os seus cometer os nóllos , cuja mór- | te assy õs espantou , que tomáram por saluaçam

os pês . Os quães como eram ligeiros e des- | pejados de roupa , nam ouue algum dos nössos
 que se atreuesse aõs alcançar , nem menos se | quissêram meter no máto onde se embrenháram
 , e tornando-se ao nauio tomáram duas ne- | gras que andáuam mariscando : Aluaro Fernandez
 como se queria vantájar dos outros | descobridóres passou mais auante tẽ chegar a boca de hũ
 rio a que óra chamám Tabite , que

e iij

Da primeira decada

[fólio 19v] | será alem do rio do Nuno trinta e duas lęgoas onde õ lógo cinco almadias vięram
 receber . | E porque o caso de Nuno Tristam õs fazia temer estas entrádas dos rios , nam se quis
 meter | em lugar estreito : e com tudo nam se pode liurar de perigo porque hũa das almadias
 confia- | da em sua ligereza tanto se chegou ao batel , tẽ que fizeram seu emprego de setas em
 a própria | pesóa de Aluáro Fernandez . O qual como ja de cá ya prouido pera esta hęrua de que
 õs nę- | gros aly vsáuam , a poder de triága e doutras mezinhas escapou da mórte : e assy
 maltratádo | como ęra hómeme de animo passou mais auante tẽ hũa ponta de area onde quissęra
 sair vęndo | a tęrra escampáda e descubęta pera jssõ , mas óbra de cento vinte negros que lhe
 sairam ao | encontro lhà defenderam com muyta frecháda toda com hęrua . E porque o jnfante
 enco- | mendáua muyto aos capitães que nam rompessem guęrra com os moradóres da terra que
 | descobrissem se nam muy forçados , e jsto depois de lhe fazer suas amoestações e requeri-
 mentos da fę , paz , e amizade : vęndo Aluáro Fernandez que a sua saida segundo se os nę- |
 gros despunham e dáuam pouco pelos sinães de paz nam podia ser sem custar a vida dalgum |
 dos nössos , não õs quis auenturar á peçónha de que elle já tinha esp eriencia , e contentouse cõ
 | tẽr descubęto mais tęrra que quantos capitães tẽ entam tinham jdo aquellas pártes . Com | a
 qual determinaçam partio pera este reyno , onde foy recebido do jnfante dom Anrique com |
 muyta honra , e assy do jnfante dom Pedro seu jrmão que entam ęra regente : cada hũ dos |
 quaes lhe fez merce de cem cruzados . Estas merces e honras animáuam mais aos hómeeõs | a
 seguir este descobrimento do que õs metida em tęmor o caso de Nuno Tristam : de maneira |
 que neste mesmo anno se armáram dez carauęlas , de que estes ęram os capitães : Gileanes |
 caualeiro morador em Lágos , Fernam Ualarinho hómeme muy experimentádo nas cousas | da
 guęrra , principalmente em Cępta onde elle fez honrádos feitos . Estęuam Afonso , Lou- | renço
 Diaz , e Ioam Bernaldez pilóto , todos hómeeõs muy honrádos , e os mais delles | criádos do

jnfante , com os quães ya tambem hũa carauçla do bispo do Algarue , e outras | tres dos
 moradóres de Lágos . Os quães juntos em hũa consêrua per mandádo do jnfante | passaram pela
 jlha da Madeira pera tomar algum mantimento : e tãbem porque com elles | se auiam dajuntar
 duas carauçlas mais , hũa de Tristam Uaz capitã de Machico , e outra de | Garcia Hómem genro
 de Ioam Gonçáluez capitam do Funchal . E daqui da jlha fóram tó- | dos a Gomeira a leuar os
 canários que atras dissêmos que Ioam de Castilha e os outros ca | pitães saltaram : os quães
 yam em os nauios de Lágos per mandádo do jnfante muy con- | tentes e satisfeitos das merces
 e dádiuas que lhe deu . Com ajuda dos quães quissêram os | nósos fazer hũa entráda na jlha da
 Palma , e por serem sentidos nam lhe socedeo a saida como | cuidaram , que foy causa de os
 capitães das carauçlas da jlha da Madeira se tornarẽ daly : por- | que parece serem sómente
 vindos a este feito da jlha da Palma . e os outros fizêram sua de ró- | ta caminho do cábo Uerde
 . Na qual párte por razam da tẽrra ser muy apauláda e chea de aruo | redo no módo de peleja
 ajudáuam se dos negros tam mal , que sempre recebiã mais dano delles | do que lhe faziam :
 como lhe aconteceo esta vez perdendo cinco hómẽes que morreram ás | frechádas por causa
 da herua de que vsauam , e assy perdêram em hũ banco darça a carauçla | do bispo do Algarue
 . E porque sempre dos mouros leuáuam mais victória que destes negros | tornáramse á Arguim
 , e no cábo do resgáte em hũa aldea tomáram quorenta e oito álmas : e | como de caminho
 (vindose os outros pera o reyno ,) passou Estêuã Afonso pela jlha da Pál- | ma , onde tomou
 duas molhêres que ouuêram de custar a vida de quantos saíram em tẽrra , se | nam fóra pelo
 esforço de Diogo Gonçáluez . O qual , vêdo que hũ hómem de pe se embaraçá- | ua com hũa
 bẽsta que tinha , tomou lha das mãos , e assy se ajudou della que derribou sête ca- | nários :
 entre os quães foy hũ rey que por jnsignias de seu estádo réal trazia hũ rámo de pál- | ma na
 mão . E aprouue a deos que desta feita ficando elle mórto com sua pálma , os nósos le- | uáram
 a victória : porque com a mórte delle , todolos seus se possêram em fogida , e os nósos | em
 saluo em Portugal .

Liuro primeiro .

[fólio 20r] ¶ Capitulo . xv . Como o jnfante mandou Gómez Pirez ao rio do ouro | onde captiuou
 . lxxx . almas . E assy mandou a Diogo Gil assentar trac- | to em Meça , e Antam Gonçáluez ao
 mesmo rio do ouro . E como | veo a este reyno hũ gentil hómem da cása del rey de Dinamárca
 , com | desejo de vêr as cousas da Guiné , e o jnfante ò mandou em hũ nauio , e | lá pereceo .

| ¹⁴³COmo vimos atras) os mouros *que* no rio do ouro dęram as pelles dos lóbos | marinhos a Gomez Pirez : prometerãlhe de fazer com elle resgáte de ouro e | escrauos se lá tornásse . O jnfante porque o tempo desta promessa ęra chegádo | mandoulhe armár dous nauios , com os quaes chegando ao rio , achou *que* | a verdade dos mouros ęra cõforme a sua secta : porque em lugar de pãz e res- | gáte *que* lhe tinhã prometido , armáuã muytas trayções , que causou tomar Go | mez Pirez emenda delles , per oitęta álmãs que captiuou , cõ que se veo pera o reyno no mes- | mo anno de quátro cętos e quoręta e sęte em *que* delle partio . E no seguinte , mãdou o jnfante | a hũ Diogo Gil hómę de muy bõ saber , *que* fósse assentar trácto cõ os mouros de Meça , *que* ę doze | légoas ale do cábo de Guę , e seys aquę do cabo de Nam , tã pouco tępo auia tam temeroso (***) | opiniã dos mareantes : e isto porque os mouros do rio do ouro ęram aleuãtados , e tinha por | jnformaçã que estes de Meça desejauã nossa paz e cõmęrcio . E pera se isto milhór fazer , dos | mouros *que* ęrã vindos daquellas partes : ouue algũs da comárca de Meça *que* prometiam por sy | hũa boa somma de negros . Em cõpanhia do qual foy Ioã Fernandez o *que* ficou entre os mou | ros na tęrra de Arguim : per meyo do qual , tęndo já Diogo Gil resgatádo cincoęta negros | per dezoito mouros *que* leuou , de subito sobreueo tamanho vento trauesam na costa , *que* se fez a | vęla , ficãdo Ioã Fernãdez em tęrra , e trouxeã hũ Liam ao jnfante , o qual elle mandou a hũ | fidálgo jngres grãde seu seruidor , *que* viuia em Galueu . Como à fama destes nauios *que* descobri | rã nóuas regiões e póuos , corria per toda christãdade , foy tęr á córte del rey de Dinamárca , | em cása do qual andáua hũ fidalgo per nome Balárte , muy curioso de cousas nóuas : e | desejãdo de se experimętar em às deste descobrimęto , auędo licença del rey de Dinamárca veo | tęr a este reyno encomędãdo ao jnfante dõ Anrique . A requerimento do qual Balárte , o infante | lhe mãdou armar hũ nauio , e polo mais honrar , mãdou com elle hũ caualeiro da órdem de | Christo a *que* chamauã Fernandafonso : o qual ya em módo de embaixador ao rey do cábo Uer- | de , leuãdo dous negros por lingua , per meyo dos quães o jnfante lhe mãdáua *que* trabalhasse | por conuerter aquella gęte pagãa . Balárte como ęra desejóso de ver a cósta *que* os nóssos tinham | descubęta por ser pouoáda de mouros e negros , pediu a Fernandafonso que fizessem sua viã- | gem ao lóngo della : e assy a esta causa como polos tempos lhe serem contrairos , do dia que | partiram tę chegar ao cábo Uerde posęram seis meses . Os negros da tęrra por já serem costumãdos ver os nóssos nauios , tinham olho no már

¹⁴³ Letra capitular C, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

, como quem se vigiáua : e auendo vista | deste , viêram a elle em suas almadias com mão armáda e tençam de fazer algũ dano se pu- | dêssem . Mas quando acháram as linguas que lhe faláram per as quáes soubêram o funda- | mento a que o jnfante mandáua o nauio , e que vinha nelle embaixador e algũas cousas pe- | ra o seu rey : ficáram com animo menos jndinado respondendo a propósito , de maneira que | foram leuár recádo ao regedor da tẽrra , por o rey ser dentro oito jornadas em hũa guerra que | tinha . Sabido este recádo per o governador da tẽrra que elles chamam Farim , veo á praya | muy acõpanhádo , onde Fernandafonso e Balárte assentáram paz e se dêram refens , em quã | to elle enuiáua recádo a el rey da chegada dos nósos . Da sua páрте se deu hũ dos honra- | dos da tẽrra e da nósosa hũ dos linguas , com que entre todos começou auer commércio : e | entre as cousas que se ouuêram dos negros fóram hũs dentes de elefante , que aluoraçaram | tanto a Balárte , que tratou com os negros se poderia vêr hũ elefante viuo : e quando | nam , que lhe trouxessem a pêlle ou ossáda dalgũ , prometendo porisso grande prêmio . Os nê- | gros como lhe prometeram preço : dissêram que logo lhe trariam hũ elegante a lugar onde

c iiij

Da primeira decada

[fólio 20v] | o visse , e tornádos dhy a tres dias , viêram chamar Balárte , dizendo trazerem õ *que* lhe tinham | prometido . Balárte entrádo no batêl do nauio somente com os marinheiros que õ remáuám | chegou a tẽrra : e sobre tomár hũa cabáça de vinho de pálma que hũ negro dáua a hũ marinha | ro , debruçouse tanto no bórd do batêl *que* cayo o marinheiro ao már . E na preçsa de recolher | o marinheiro , descuidaranse do batêl , de maneira que dêram as ondas com elle em tẽrra por | o már andar hũ pouco empolládo . Os nêgros vendo *que* os nósos nam podiam ser socorridos | do nauio , dêrã sobrelles : dos quáes nam escapou mais *que* hũ *que* sabia nadar , o qual deu razam | deste caso : e que vindo nadando oulhára pera trás e vira estar Balárte em a pópa do batêl pe- | lejando como hómem esfórçádo . Per esta maneira acabou este gentil hómem cõ desejo de ga- | nhar honra fóra de sua partida : tam remõtado anda o desejo dos hómẽs , *que* sendo este Balár- | te nascido em Dinamarca , veo buscar per própria vontáde sua sepultura em Guiné , tẽrra a ella | tã contraira em totalas cousas . Com a mórte do qual (que todos muyto sentiram) assy por sua pesóa que o merescia , como por jr acõpanháda de tantos ,

Fernam Dafonso se tornou pe- | ra o reyno : ficando os neğros no próprio estádo em que dante estáuam , sem os nósos com | elles podérem algũa prática , porque pela maldáde que tinham feito nunca mais vięram al | mádias ao nauio , nem os nósos poderam jr a tęrra por causa do batęl que tinham perdido . E | porque neste anno el rey dom Afonso sobrinho deste jnfante , sayo da tutoria do jnfante dō Pe | dro seu tio , e ouue jnteiramente pósse do gouerno de seus reynos em jdáde de dezasete annos , | pósto que o jnfante viueo atę o anno de quatro cętos sessenta e tres , sempre proseguindo neste | descobrimento : entraremos cō o nóuo rey em os feitos que em seu tempo passará , pois já em | seu nome o mesmo negócio procedia . Però ante que sayamos destes fundamentos da nósosa | Asia , aos quães podęmos chamar trabalhos e jndustrias deste jnfante , e pósto *que* em as chro | nicas do reyno se póde ver párte dos seus feitos : aqui como em lugar mais próprio tratare- | mos particularmente delle .

¶ Capitulo . xvj . Das feiçōes da pesóa do jnfante Dom Anrique : | e dos costumes que teue em todo o discurso de sua vida .

| ¹⁴⁴Este excellente principe foy filho terceiro del rey dō Ioã o primeiro de glorió- | sa memória , e da rainha dóna Felipa sua molęer : filha do duque Ioã Dalē | cástro , e jrmãa del rey dom Anrique o quártro de Jnglaterra . E como da ex- | cellęcia do sangue pola mayór párte procedęte dalas jnclinaçōes da pesóa : po- | demos cręr , que sóbreste fundamento , deos edificou nelle às outras dálma *que* | em quáto viueo mostrou em suas óbras . Dizem *que* a estatura de seu corpo ęra | de cópassáda medida , e de lárgos e fórtes mẽbros , acōpanhádos de cárne : a cór do qual ęra | brãca e coráda , em *que* bem mostráua a boa cōpleiçam dos humóres . Tinha os cabellos algũ tã- | to aleuátádos , e o acatamęto , a primeira vista (por a grauidáde de sua pesóa) hũ pouco teme- | róso aquę delle nã tinha conhecimęto . E quádo ęra prouocádo á jra mōstráua hũa vista esquí- | ua , e isto poucas vezes : porque na mayór fórcza de qualquer desprazer *que* lhe fizessem , estas ęram | as mais escandalósas paláuras que dizia , douuos a deos , sejães de boa ventura . A conti- | nencia do seu vulto ęra assossegáda , a paláura mansa e constante no que dizia , e sempre ęram | cástas e honęstas : e esta religiam de honestidáde , guardou nam sómente em as óbras , mas | ajnda nos vestidos , trajos de sua pesóa , e seruiço de cása . Todas estas cousas procediam | da limpeza de sua álma , porque se crę que foy virgem . Em seus trabálhos e paixōes , ęra | muy sofrido e senhor de sy : e em ambas as fortunas humildóso , e tam benigno

¹⁴⁴ Letra capitular *E*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

em per- | doar erros que lhe foy tachádo . Teue grande memória e conselho a cerca dos negócios : | e muyta authoridáde pera òs gráues e de muyto pêsso . Foy manifico em despender e | édificar , e folgáua de prouár nóuas experiencias em proueito comum , ajnda que fósse com | própria despesa de sua fazenda . Foy amator da criam dos fidálgos por òs doctri- | nar em boôs costumes : e tanto zelou esta criaçam , que se póde dizer sua cása ser hũa eschóla

Liuro primeiro .

[fólio 21r] | de virtuósa nobreza , onde a mayór páрте da fidalguia deste reino se criou , aos quáes elle li- | beralmente mantinha e satisfazia de seus seruiços . E éra assi confiádo da criaçam e pessoa de | cada hum delles , que em seu testamento encomendando elle a el rey dom Afonso e ao jnfante | dom Fernando que elle adoptou per filho , que lhes aprouesse que seus criádos ouessem as | tenças e cõtias que tinham delle : disse que lhes pedia que recebessem seu seruiço como de criá- | dos , porque a deos louuóres táes eram elles , que aueriam por bem empregáda toda a merce | que lhes fizessem . E dádo que em a honestidáde de seu trájo , paláuras , jejũs , rezar de officio di- | uino e institutos de sua capella , toda a sua vida pareceo hũa perfecta religiã : nam lhe faleceram | pensamêtos de áltas impresas e óbras de generóso animo , quáes conuem áos de real sangue . | Párte das quáes se viram quando se achou em Africa , principalmente na tomáda de Cépta , | de que já tratámos na páрте de Africa : e assi nesta impresa tam nóua de descobrir o que teç o seu | tẽpo estáua encubérto . Em que nam sómente encomendou as cousas ao bom succedimento | dellas , mas ajnda teue nelle muyta jndustria e prudẽcia pera conseguirem próspero fim . Porque | pera este descobrimẽto , mandou vir da jlha de Malhórca hũ męstre Iacoino , hómẽ muy docto | na árte de nauegár que fazia cártas e instrumentos : o qual lhe custou muyto polo trazer a este | rejno , pera ensinar sua sciẽcia aos officiães portugueses daquelle mistér . E tambẽ pera a jlha | da Madeira mandou vir de Sicilia canas daçucar que se nellá plantássem , e męstres deste la- | uor : mostrando em estas e outras cousas que cometeo de bem comũ , ter no coraçam plantáda | a vontáde de bem fazer , como elle trazia per móto de sua diuisa nestas paláuras francesas : *Ta- | lant de bien faire* . Pois acerca das letras , nam tratando das sagrádas que elle per deuaçam | e veneraçam muyto amáua : a cerca das humanas éra muy estudióso , principalmente na scien | cia da cosinographia , de cujo fructo tem óra este reyno o senhorio de Guiné , cõ todos os mais | titulos que depois se acrescentaram á sua coróa . E nam sómente aqui leixou este testemunho | do amor e inclinaçam que tinha ás letras , mas

ajnda na liberalidáde de que vsou com os estu- | de Lixboa : dando suas próprias cásas parêlles , com outras cousas , cuja memória sem- | pre nelles ç celebráda em o principio de cada hũ anno , passadas as vacações delle . Leixou | em sua vida descuberto , do cábo Bojador que está em trinta e sete graos daltura da páрте do | Nórte , te a terra Lioa que está em sete e dous tёрços , que fázem de cósta trezentas e setenta lç- | goas : da qual serra o derradeiro descobridor foy hũ Pedro de Sintra caualeiro de sua cása . | E pósto que nos principios deste descobrimnto ouue grandes difficuldádes , e foy muy mur | murádo (como atras dissemos :) teue tanta constancia e fê na esperança que lhe o seu espirito | fauorecido de deos prometia , que nunca desestio deste descobrimento (em quanto póde) per | espaço de quorenta annos . Começando em õ de quatrocentos e vinte (nam contãdo õs atras | que foram sem fructo) em que a jlha da Madeira foy descuberta : te treze de nouembro de qua- | trocentos sessenta e tres que em Ságres faleceo , sendo de sesenta e sete de sua jdáde . E foy se- | pultádo em a villa de Lágos , e dhy passádo ao mosteiro de sancta Maria da Uictória , a que | chamam a Batálha , na capella del rey seu pádre . O qual jnfante e principe de grande jmpresas : | segundo suas óbras e vida , deuemos crêr que está em o parayso entre os elçctos de deos .

c v

Da primeira decada

| ♣ *Liuro segundo da primeira Decada da Asia* ♣ | de Ioam de Barros : dos feitos que os Portugueses fizeram no | descobrimento e conquista dos mares e terras do Oriente : | em que se contem o que se acha ser feito em tem- | po del rey dom Afonso , o quinto deste | nome em Portugal .

[fólio 21v] ¶ Capitulo primeiro , Como el rey dom Afonso o quinto deste nome , | ouue pósse da gouernança deste reyno , por sair da tutoria em que estáua . | E però que o jnfante dõ Anrique em quanto viueo proseguio neste des | cobrimento , continuamos a história com el rey e nam com elle . E das | causas que oue , porque nam escreuemos mais feitos do tẽpo deste rey .

| ¹⁴⁵COmo el rey dom Afonso sayo da tutória em que estáua por sua tenra jdáde , e | começou governár sendo de dezasete annos : lógo mandou algũs nauios a este | descobrimento . Pósto que o jnfante per sua páрте tambem nelle proseguisse , e | el rey em Santarem a dous de setembro de quátro centos quorenta e oito lhe | pasasse cárta que nenhũa pesóa podesse descobrir do cábo

¹⁴⁵ Letra capitular C, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

Bojador em diante : | e assy ouuesse em quãto fósse sua merce , o quinto e dizimo de tudo o *que* as pár- | tes de lá trouxessem , da qual doaçam o jnfante vsou em quanto viueo . Mas como lógo no | principio que el rey começou governár , antrelle e o jnfante dom Pedro seu tio que fóra regen | te destes reynos , ouue a differença que na párte de Európa relatamos , e assy jdas de Africa e | Castella que quásy occupáram a vida del rey : causou nam leuar o fio deste descobrimento tam | cõtinuádo como no tẽpo do jnfante dom Anrique foy . De escreuêr os quães feitos teue cuy- | dado Gomezeanes de Zurára chronista destes reynos : hómem neste mistêr da história asáz di | ligente , e que bem mereceo o nome do officio que teue . Porque se algũa cousa há bem escrip- | ta das chronicas deste reyno e da sua mão : assy dos tempos em que elle concorreo com o dal- | gũs atras , de cousas de que nam auia escriptura . E estas que elle escrêueo deste descobrimen- | to do tempo do jnfante dom Anrique (segundo elle diz) já às recebeo de hũ Afonso Cerueira | que foy o primeiro que às pos em ordem : do qual Afonso Cerueira nós achamos algũas cár- | tas escriptas em Beny , estando elle aly feitorizando por párte del rey dom Afonso . E pósto *que* | tudo ou a mayór párte do que tẽ qui escreuêmos seja tirado da escriptura de Gomezeanes , e | assy deste Afonso Cerueira : nam foy pequeno o trabálho que tiuêmos em ajuntar cousas der- | ramadas , e per papços rótos e fora da órdẽ que elle Gomezeanes leixou no processo deste des- | cobrimento . As cousas do tẽpo del rey dõ Afonso , como elle prometeo , nã às achamos , pa- | rece que teria a vontáde e nam o tempo : ou se às escreueo seram perdidas como outras escrip- | turas *que* o tempo consumio . Por tanto o que escreuêmos do tempo del rey dom Afonso , nam | sam mais que algũas lembranças que achamos no tombo e nos liuros da sua fazêda : sem *aquella* | ordem de annos que seguimos atras , sómẽte hũs fragmentos deste descobrimẽto . Nas quães | lembranças , achamos *que* no anno de quatro cẽtos quorenta e nóue , deu el rey licença ao jnfante | dom Anrique que podêsse mãdar pouoar as sete jlhas dos açóres : as quães já naquelle tempo | eram descubertas e nellas lançádo algũ gádo per mandádo do mesmo jnfante , per hũ Gon- | çallo vêlho cõmendador de Almóurol junto da villa de Tãncos . E no anno de quátro centos | cincoenta e sête , fez el rey merce ao jnfante dom Fernando seu jrmão , de totalas jlhas que tẽ | entam eram descubertas : com jurdiçam de ciuel e crime e cõ cẽrtas limitações . E no de quá- | tro e sessenta , fez o jnfante dom Anrique doaçam ao jnfante dom Fernando seu sobri- | nho e filho adoptiuo destas duas jlhas : Iesu , e Graciósa , reseruando sómente pera sy a espi- | ritualidáde que era da ordem de Christo que elle governáua , a qual doaçam cõfirmou el rey em

Liuro segundo .

[fólio 22r] | Lixboa a dous de setembro do mesmo anno . Em ò seguinte de quátro centos sessenta e hũ , | porque ás jlhas de Arguim concorria resgáte de ouro e negros de Guiné : mandou el rey fazer | o castello de Arguim que oje está em pę , per Soeiro Mendez fidalgo de sua cása morador em | Euóra , ao qual deu a alcaidaria mór pera sy e pera seus filhos . Neste mesmo tempo achámos | tambem que se descobriram as jlhas que óra chamámos do cábo Uęrde , per hũ Antonio de | Nólle Genóes de naçam , e hómem nobre : que per algũs desgóstos da patria veo a este reyno | cõ duas náos e hũ barinel , em cõpanhia do qual vinha hũ Bartholomeu de Nolle seu jrmão | e Raphael de Nólle seu sobrinho . Aos quáes o jnfante deu licença que fóssem descobrir , e | do dia que partiram da cidade de Lixboa a dezaseys dias foram ter á jlha de Mayo : á qual | posęram este nome , porque ã virã em tal dia . E no seguinte que ęra de Santiago e sam Phi- | lippe descobriram duas , que tem óra o nome destes sanctos . No qual tempo ęram tãbem jdos | ao descobrimento dellas hũs criádos do jnfante dom Fernãdo : os quáes descobriram as ou- | tras , *que* per todas sam dez , chamádas per comum nome jlhas do cábo Uerde , por estãrem ao | ponęte delle per distancia de cem lęgoas e per os antigos geographos as fortunádas , de que | em á nõssa geographia falamos lãrgamente . Das quaes el rey fez dóaçam ao jnfante dom Fer- | nando seu jrmão , em dezanóue de setembro do anno de mil e quátro centos sessenta e dous : e | a primeira que se pououo , foy a chamáda Santiago per o mesmo jnfante dõ Fernando , aquẽ | el rey deu as liberdádes que óra tem per cárta feita a doze de junho de quátro centos sessenta e | seys. Mas depois porque os moradóres vsauam destas primeiras liberdádes a cerca de tratár | em Guiné , com mais licença do que a vontáde del rey queria : per outra cárta lhe deu a limi- | taçam dellas , conforme a tençam que teue quando lhe fez primeira merce .

¶ Capitulo . ij . Como el rey arrēdou o resgáte de Guiné a Fernam Go- | mez per tẽpo de cinco annos , cõ obrigaçam que neste tempo auia de | descobrir quinhentas lęgoas de costa . E porque descobrio o resgáte do | ouro da Mina , foy dádo a Fernam Gómez apellido da Mina com | ármes desta nobreza .

| ¹⁴⁶Neste tempo o negocio de Guiné andãua já muy corrente entre os nõssos e | os moradóres daquellas partes : e huĩs cõ os outros se cõmunicãem em as | cousas do cõmércio cõ paz e amor , sem aquellas entrádas e sãltos de roubos | de guęrra que no principio ouue . O que nam pode

¹⁴⁶ Letra capitular *N*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

ser doutra maneira , prin- | cipalmente a cerca de gente tam agreste e bárbara , assy em ley e
 cóstumes , co | mo no vsou das cousas desta nólla¹⁴⁷ Európa : a qual gẽte em quãto ná gostou |
 dellas sempre se mostrou muy esquiua . Però depois *que* tiuẽram algũa noticia da verdãde pelos
 | beneficios que recibiam assy na álma como no jntendimento , e cousas pera seus vsos : ficãram
 | tam domesticos , que nam auia mais que partirem os nauios deste reyno , e chegãdos a seus |
 pórtos , concorriam muytos póuos do sertam ao commẽrcio de nóssas mercadorias , que lhe |
 dáuam a tróco dálmas , as quães mais vinham receber saluaçam que captiueiro . E andãdo | assy
 estas cousas , tam correntes e ordinãrias em as pãrtes de cósta já descuberta : como el rey | pelos
 negócios do reyno andãua occupãdo , e nam auia por seu seruiço per sy mandar gran- | gear esta
 propriedãde do commẽrcio , nem menos leixallõ correr no módo que andaua a cerca | do que as
 pãrtes pagãuam : pór lhe ser comẽtido em nouembro do anno de mil e quatro cen- | tos e sessenta
 e noue , õ arredou por tempo de cinco annos a Fernam Gomes , hũ cidadão hõ- | rado de Lixboa
 por dozentos mil reẽs cadano . Com condiçam , que em cada hũ estes cin- | quo annos , fõsse
 obrigãdo descobrir pela cósta em diante cem lẽgoas : de maneira que no cábo | de seu
 arendamento , dẽsse quinhentas lẽguoas descubẽrtas . O qual descobrimento , auia de | começar
 na sẽrra Lioa onde acabãram Però de Sintra e Soeiro Dacósta , que foram ante | deste
 arendamento os derradeiros descobridóres : porque depois deste Soeiro Dacósta desco | brio o
 rio a que óra chamãmos o de Soeiro , que está entre o cábo das Palmas e as tres pon-

Da primeira decada

[fólio 22v] | tas , vezinho a cása de Axem onde se faz a feitoria do resgãte do ouro . E entre
 outras condi- | ções que se continham neste cõtracto , ẽra que todo o marfim auia de ser del rey
 , a preço de mil | e quinhẽtos reaes por quintál : e el rey õ daua a outro mayór preço a hũ
 Martimãnes Bouiã- | ge , por lhe ser obrigãdo per outro cõtracto feito ante deste , a todo o
 marfim que se resgatãsse | em Guineç . E por cousa muy estimãda naquelle tempo , tinha Fernam
 Gomez licença pera po | der resgãtar em cada hũ dos ditos cinco annos , hũ gãto dalgãlea . O
 qual contracto foy fei | to uo¹⁴⁸ anno de quatro centos sessenta e noue : com limitaçam que nam
 resgatãsse em a tẽrra fir- | me de fronte das jlhas do cábo Uerde , por ficar pera os moradóres
 dellas por serem do jnfan- | te dom Fernando . Nem menos lhe foy concedido o resgãte do

¹⁴⁷ Está escrito *nólla* mas seria *nóssa* a palavra mais adequada ao contexto do texto

¹⁴⁸ O vocábulo deveria ser *no*.

castêllo de Arguim , por el | rey ò ter dádo ao principe dom Joam seu filho em páрте do assentamento que delle tinha . Però | depois ouue o mesmo Fernam Gómez do principe este resgáте de Arguim por cêrtos annos , | por preço de cem mil reaes em cada hũ delles . E foy Fernam Gómez tam diligente e ditóso | em este descobrimento e resgáте delle , que lógo no janeiro de quátro centos setenta e hũ , desco- | brio o resgáте do ouro onde óra chamámos a Mina , per Ioam de Santarem e Però Esco- | uar , ambos caualeiros da cása del rey : e éram pilótos Martim Fernandez morador em Lix- | boa e Alvaro Esteuez morador em Lágos , o qual Alvaro Esteuez naquelle tempo foy o mais | extremádo hómем que auia em Espanha de seu officio . O primeiro resgáте do ouro que se fez | nesta tçrra , foy em hũa aldeia chamada Sãma , que naquelle tempo seria de quinhentos vezi- | nhos : e depois se fez mais abaixo contra onde óra está a fortaleza que el rey dom Ioam man- | dou fazer (como verçemos em seu lugar) o qual lugar se chamáua pelos nóssos aldeã das duas | pártes . E nam sómente descobrio Fernam Gomez este resgáте do ouro , mas chegarã os seus | descobridóres pela obrigaçam do seu contracto tç o cabo de Sancta Catherina : que ç alem do | cábo de Lopo Gonçáluez trinta e sçete lçguoas , e em dous grãos e meyo daltura da páрте do | Sul . No qual tempo ganhou Fernam Gómez muy gróssa fazenda , com que depois seruiu el | rey : assy em Cçpta como na tomáda de Alcacer , Arzila e Tangere , onde el rey ò fez caualeiro | E no anno de quátro centos setenta e quátro , que foy o derradeiro de seu arrendamento , lhe | deu nobreza de nóuas ármãs , hũ escudo timbrádo com o campo de práta e tres cabeças de ne- | gros , cada hũ com tres ariçs douro nas orelhas e narizes , e hũ collar douro ao collo , e por | apellido da Mina , em memória do descobrimento della , e disse lhe passou cárta a vinte nóue | dagosto do dito anno . Depois passádos quatro annos ò fez do seu conselho : porque já neste | tempo çra o commçrcio de Guineç e resgáте da Mina de tanto proueito , e ajudáua tanto em | substancia ao estádo do reyno , pola boa jndustria de Fernam Gómez , que assy por este serui- | ço como por outros particuláres de sua pesóa merecia toda a honra e merce que lhe fósse feita . Neste tempo se descobrio tambem a jlha fermósa per hũ Fernam do Pó , á qual tem óra o nó- | me de seu descobridor , e perdeu ò que lhe elle entam pos . E o derradeiro descobridor em vida | deste rey dõ Afonso , foy hũ de Sequeira caualeiro de sua casa , o qual descobrio o cábo a que cha- | mámos de Caterina , nome que elle entam pos polo descobrir em o dia desta sancta . E nã | sómente neste tempo por mãdádo del rey depois que começou gouernar , mas ajnda per o mes- | mo jnfante dom Anrique que como atras vimos , viuero tç o anno de quátro centos e sessenta e | tres : sempre ouue conquistas

e descobrimentos , assy como da cósta donde veo a primeira ma- | lagueta , que se fez per o jnfante dõ Anrique . Daqual algũa *que* em Italia se auia , ante deste desco | brimento : ęra per mãos dos mouros destas pártes de Guiné , que se atrauessáuã a grande re- | giam de Mãdinga , e os desertos da Libya , a que elles chamam çahára , tę aportarem em o | már mediterraneo em hũ póрто per elles chamado Mundi bárca , e corruptamēte Monte da | bárca . E de lhe os Italianos nam saberem o lugar de seu nacimiento por ser espeçearia tã pré- | ciosa , lhe chamaram , Grána paradisi , que ę nome que tem entrelles : Tambem se descobrio a | jlha de sam Thome , Anno bom , e ã do principe per mandádo del rey dom Afonso , e outros | resgátes e jlhas : das quães nam tratámos em particular por nam termos quãdo e per que ca- | pitães fóram descubertas , Porem sabemos na vóz comũ serem mais cousas passádas e des- | cubertas no tępo deste rey do que temos escripto : assy como hũa jlha *que* ajnda oje per nós nam

Liuro segundo.

[fólio 23r] | ę sabida e foy acháda no anno de quátro centos trinta e oito annos . E por nã parecer estrá- | nho o que digo : trarey hũ testemunho , em *que* entrã muytas testemunhas desta verdáde . Atra- | uessando o anno de quinhentos e vinte cinco hũa armáda de Castęlla , da cósta de Guiné | pera à cósta do Brasil , ã qual ya pera as nóssas jlhas de Maluco , de que ęra capitam mór frey | Garcia de Loáys cõmendador da órdem de sam Joam , da qual viágem nos ouuemos hũ ro | teiro : conta o auctor delle , hũas razões que nesta parágem ouuęram hũ dom Rodrigo da Cu | nha fidálgo Andaluz capitã da nao Santiágo daquela armáda , e Santiágo Buevara bys- | cainho capitam de hũa patáxa chamada tambem Santiágo . Isto sobre compitencia de quem | leuaria ante o capitam mór , hũ nauio portugues a que ambos arribárã , o qual vinha da jlha | de sam Thomę carregádo de negros e açucars : e de paláuras vięram estes capitães ás bom- | bardádas , e com tudo a carauęla foy leuáda ante o capitam mór . O qual teue pratica com o | piloto pera õ leuar consigo , mas leixou de õ fazer por estar o nauio emparágem que carregaria | sobrelle a mórte de tantas álmas como nella vinham , por lhe nam ficar pesóa que ás soubesse | nauegar pera este reyno : na qual determinaçam õ trouxe hũ dia consigo em perguntas das | cousas do már , tę que õ espedio sem lhe fazer dáno algum . Do qual pilóto (segundo conta o | auctor do roteiro) soubęram como os portugueses estauam em Maluco , onde tinhã feito hũa | fortaleza : e que seguindo elles sua viagem sendo dous graos da páрте do sul ,

achará hũa ilha | despouoáda de gente , chamáda sam Matheus , em que auia duas aguádas , hũa muyto boa | e outra nam tal . E em duas aruóres estáua escripto que auia oitenta e sete annos que nella esti- | uerã portugueses : e tinha maneira de ser já aproueitáda por auer nella muyta fructa , especial- | mēte laranjas doces , palmeiras e gallinhas , como as destas pártes de Espanha , de que ma- | táram muytas á beſta , que andáuã per cima do aruóredo . Conta mais outras cousas *que* achá- | rã nella de que sómente tomey estas por testemunho do que acima dissēmos : terem os nóssos | mais tērras descubertas naquelle tempo do que achamos na escriptura de Gomezeanes de Zu- | rára . E nã é nouidáde achárse esta memória descriptura em as aruóres , porque os nóssos na- | quelle tempo ò costumáuã muyto : e algũs por louuor do jnfante dom Anrique escreuiam o mó | to de sua diuisa , *que* como vimos atras ęra : *Talant de bien faire* . Porque sómente esta memó- | ria escripta na cásca dos dragoeiros auiam *que* bastáua por pósse do *que* descobriam , e algũas cru- | zes de páo . Depois (como adiante veremos ,) el rey dom Ioã o segundo em seu tēpo mãdou | poer padrões de pędra com letreiro em *que* diz : o tempo e per quem aquella tęrra foy descubęta : | e jsto bastáua por pósse real , e ao presente ajnda as fortalezas feitas na própria tęrra nam bastã | porque veo a cobięa dos hómęes a jnuentar leys cõformes a ella . E como todos os principes a | mayór párte da vida gástam nas óbras de sua jnclinaçam , veo el rey dom Afonso a se descuidar | das cousas deste descobrimento , e celebrar muyto ãs da guęrra Dafrica , com a tomáda das | villas de Alcacer e Arzilla e cidáde de Tanger : (segundo contamos em a nóssa Africa) as ve- | zes em que la passou em pesóa . Na qual guęrra de Africa teue tanto contentamento , por as boas | venturas que nelle ouue , que empredeo (se lhe os negócios do gouerno do reyno dęram lu- | gar) jr tomar per sua pesóa a cidáde de Fez e todo seu reyno , pera que tinha ordenádo hũa ór | dem chamáda da Espáda . E assy mandou a Gomezeanes de Zurára seu chronista mór á villa | Dalcácer Ceguęr em Africa , pera que com fę de vista podęsse escrever os feitos daquella guęr- | ra : ao qual escreueo hũa cárta de sua própria mão em louuor do trabalho que lá tinha por razam | da óbra que fazia : e jsto nam com paláuras taxádas e auáras segundo o vso dos principes , | mas em módo eloquente e de pródigo orador como quem se prezáua disso . O qual Gomezea- | nes vendo a deleitaçam que el rey tinha nas cousas desta milicia , escręueo a chronica da tomá- | da de Cepta , e outra chronica dos feitos do conde dom Pedro de Meneses , e do conde dõ | Duarte seu filho : relatando os feitos daquella guęrra muy particularmente , e per estilo cláro | e tal que bem mereceo o nome do officio que teue . E porque cada hũ nam pęrca seu trabalho , | tambem escreueo a

chronica deste rey dom Afonso tẽ a mórte do jnfante dom Pedro , e a chro | nica del rey dom Duarte seu pádre : as quáes Ruy de Pina que õ socedeo no officio fez suas , | pello que emendou e acrescentou nellas , principalmente na del rey dom Afonso , a cerca das

Da primeira decada

[fólio 23v] | cousas que passáram depois da mórte do jnfante dom Pedro . Fez ajnda Gomezeanes outra | óbra no tombo deste reyno que alumiou muyto as cousas delle , que foram os liuros dos re- | gistros , recopilando¹⁴⁹ em çertos volũmes as forças de muyta escriptura que andáua solta , co- | meçando em el rey dom Pedro tẽ el rey dom Ioam de gloriósa memória : isto por razam de | ser guarda mór do mesmo tombo , officio muy próprio dos chronistas , por ser hũa custódia de | tóda a escriptura do reyno . A qual conuem ser passáda pelos ólhos do chronista delle , pera | com mais verdáde e cópia de cousas poder escreuer tódo o discurso dos feitos do rey de que é | official . Porque aqui se acham ordenações , córtes , casamentos , cõtractos , armádas , fêstas , | óbras , doações , merces , assy per registro da chancelaria e fazenda como per contas de todo o | reyno , se elle quissẽr e soubẽr vsar da cópia de tanta escriptura . E verdadeiramente (tornando | a Gomezeanes em quem concorreo chronista e guarda mór da tórre do tombo) eu nam sey | quanto elle viueo , nem o tempo que teue estes officios : mas sey segũdo o que leixou feito per | sua mão , que nam foy seruo sem proueito , mas digno dos cárgos que teue , assy pelo estilo | como diligencia das cousas que tractou .

Liuro terceiro .

♣ *Liuro terceiro da primeira Decada da Asia* ♣ | *de Ioam de Barros : dos feitos que os Portugueses fizeram no | descobrimento e conquista dos mares e terras do Oriente : | em que se contem o que se acha ser feito em tem- | po del rey dom Ioam o segundo .*

¶ Capitulo primeiro : Como el rey dom Ioam socedendo no reyno | per falecimento del rey dom Afonso seu pay : mandou lógo hũa | grande armáda ás partes de Guiné a fazer o castello que agóra | chamamos de sam Iorge da Mina , da qual armádá foy cápitã | mór Diogo Dazambuja : e como se vio com Carámansa senhor | daquelle lugar .

¹⁴⁹ Embora haja o apagamento da letra *i*, ficou evidente a leitura do vocábulo.

[fólio 24r] | ¹⁵⁰ EL rey dom Ioam como já em vida del rey dom Afonso seu páy tinha o ne- | gócio de Guiné , em páрте do assentamento da sua cása , e per experêcia delle | sabia responder com ouro , marfim , escrauos , e outras cousas que enrequi- | ciam o seu reyno , e a cada anno se descobriam nóuas tẽrras e póuos com que | a esperança do descobrimento da jndia per estes seus mares se acendia mais | nelle : com fundamentos de Christianissimo principe e baram de grãde pru- | dencia , ordenou de mandar fazer hũa fortaleza como primeira pẽdra da jgreja oriental que elle | em louuor e glória de deos desejava edificar , per meyo desta pòsse real que tomava de todo o | descuberto e por descobrir segũdo tinha per doações dos summos põtífices (como atras dissẽ- | mos . E sabendo que na tẽrra onde acodia o resgáte do ouro folgauã os negros com panos de | sãda , de lãa , linho , e outras cousas do seruiço e policia de casa , e que em seu trato tinhã mais | cláro jntendimento que os outros daquella cósta , e que no módo de seu negociar e communi | car com os nósos dáuam de sy sinaes pera facilmente recebẽrem o baptismo : ordenou que esta | fortaleza se fizẽsse em aquella páрте onde os nossos ordinariamente faziam o resgate do ouro . | Porque com esta isca de beẽs temporáes que sempre aly auiam de achar , recebẽsem os da fẽ | mediante a doutrina dos nósos , o qual effecto ẽra o seu principal jntẽto . E dado que pera esta | óbra da fortaleza ouuẽsse em seu conselho contrairas opiniões , representando a distancia do ca | minho , e os áres da tẽrra serem pestiferos á saude dos hómẽes que lá estiuẽsem , e assy os mã | timentos da tẽrra e o trabalho de nauegar : ouue el rey por mayór bem hũa só alma , que por cau- | sa da fortaleza podia vir á fẽ per baptismo , que todolos outros inconuenientes . Dizendo que | deos proueria nelles pois aquella óbra se fazia em seu louuor , e afim pera que seus vassállos po- | dessem fazer algũ proueito , e tambem o patrononio deste reyno fosse acrescentado . Assentádo | que se fizesse esta fortaleza , mandou aperceber hũa armada de dez carauẽlas e duas vrcas , em que | fòsse pẽdra lauráda , telha , madeira , e assy todas as outras munições e mantimentos pera seys | centos hómẽes de que õs cento ẽram officiaes pera esta obra , e os quinhentos de peleja . Dos | quáes nauios ẽra capitã mór Diógo Dazãbujá pesóa muy experimẽtado nas cousas da guẽr | ra : e os outros capitães ẽram Gonçálo Dafonseca , Ruy Doliueira , Ioã Roỹz Gante , Ioã | Afonso , que depois matáram em Arguim sendo capitães daquella fortaleza , Ioam de Moura | Diógo Roỹs jngres , Bartholameu Diaz , Pero Dẽuora , e Gómez Aires escudeiro del rey | dom Pedro Daragam . O

¹⁵⁰ Letra capitular E, ornamentada, ocupando seis linhas de extensão no parágrafo.

qual entrou em lugar de Però Dazambuja jrmão delle Diogo Da | zambuja : por morrer de pęste primeiro que partissem de Lixboa que a este tempo andáua nella , | todos hómeões nóbres e criádos del rey . E os capitães das vrcas ęrã Però de Sintra e Fer- | nandafonso : por leuárem toda a muniçam desta fortaleza partiram diante alguũs dias : e em | sua companhia Però Dęuora em hum nauio pequeno , pera que se as vrcas nam podęsem che | gar a fazer a pescaria no póрто de Bezeguiche onde auiam desperar , que este nauio à fizęsse . O

Da primeira decada

[fólio 24v] | o qual negócio Però Dęuora fez com muyta diligencia , e outro mais principal , que foy fazer | paz com Bezeguiche senhor daquella cósta , donde ficou o nome *que* oje tem aquelle póрто . Dio- | go Dazambuja acabando de confirmar esta paz depois que aly chegou , que foy bęspara de na | tal do anno de quátro centos oitenta e hũ , auendo doze dias que partira de Lixboa : tornou a | sua deróta , e deulhe deos tam boa viágem , pósto que teue algũ trabálho com hũa vrca *que* fazia | muyta águoa , que a dezanóue de janeiro *daquelle* anno seguinte , chegou ao lugar onde se auia | de fazer o castęllo , que naquelle tępo se chamáua aldea das duas pártes . No qual lugar achou | Ioam Bernáldez com hũ nauio del rey fazendo resgáte douro com Caramansa senhor *daquelle* | aldęa : e per elle lhe mandou dizer que ęra aly vindo com aquella grande fróta que el rey de | Portugal seu senhor mandaua , em a qual vinha muyta gente nóbres pera bem e honra de sua | pesóa como depois per elle mesmo saberia , que lhe rogáua ouuęsse por bę de se vęrem ambos | ao outro dia em que elle esperáua de sair em tęrra . Uinda a repósta de Carámansa mostrando | contentamento de sua chegáda , sayo Diogo Dazambuja em tęrra com toda sua gęnte vestida de | louçainha e suas ármes secrętas se o tępo às pedisse . E da primeira cousa que tomou pósse | foy de hũa grande áruore que estáua em hũ tęso afastáda algũ tãto da aldęa , | lugar muy disposto | pera se fazer a fortaleza : em a qual áruore mandou aruorar hũa bandeira das quinas reáes e ao | pę della armar hum altar onde se celebrou a primeira missa dita naquellas pártes da Ethiópiã . | A qual foy ouuida dos nóssos com muytas lagrimas de deuaçam , dando muytos louuóres a | deos em õs fazer dignos que na fôrça de tanta jdolátria õ podęsem louuar e glorificar em sacri | ficio de louuor , pedindolhe pois lhe aprouuęra serem elles os primeiros que leuantássem altar | de tam alto sacrificio , que lhe dęsse sabęr e grãça pera atraher aquelle póuo jdólátra a sua fę , com | que a jgreja que aly fundassem fosse durauel tę fim do mundo . Acabáda esta missa que foy em | dia de sam Sebastiam , (em memória do

qual ficou este nome a hũ valle per que córre hũ estei- | ro onde primeiro sairã :) porque Diógo Dazambuja esperaua por Carámansa o qual abaláua | já de sua aldêa , pos em órden a toda sua gente . Elle assentádo em hũa cadeira alta vestido em | hũ pelóte de brocádo , e com hũ colar douro e pedraria : e os outros capitães todos vestidos | de festa : e assy ordenáda a outra gente que faziam hũa comprida e lárge rua , pera que quando | Carámansa viêsse que ouiste naquelle aparato . Caramansa como tambem éra hómeme *que* queria | mostrar seu estádo , veo com muyta gente pósta em ordenança de guêrra : com grande mati- | náda de atabáques , bozinas , chocálhos , e outras cousas que mais estrugiam que deleitáua | os ouidos . Os trájos de suas pesóas érá os naturáes de sua própria cárne : vntádos e muy | luzidos que dáua mais pretidam aos coiros , cousa que elles costumáua por louçainha . | Sómente as pártes vergonhósas éram cubertas delles com pëlles de bugios , outros com pa | nos de palma : e os mais principaes com algũs pintádos que per resgáte ouuêrá dos nóssos | nauios que aly yam resgatar ouro . Porẽ geralmente em seu módo todos vinham armádos , | huũs com azagayas e escudos , outros com árcos e cóldres de frêchas : e muytos em lugar de | árma da cabeça hũa pëlle de bogio , o cásko da qual todo éra encrauádo de dentes dalimarias , | todos tam difórmes com suas jnuêções por mostrár serocidade¹⁵¹ de hómeeãs de guêrra , *que* mais | mouiam a riso que a tẽmor . Os que entrelles éram estimádos por nóbres , como jnsignias de | sua nobreza , traziam dous páges tras sy , hũ lhe trazia hum assento redondo de páo pera se as- | sentar á tomar repouso onde quisêsse , e outro o escudo da peleja , e estes nóbres pela cabeça e | bárba traziam algũs arriêes e joyas douro . O seu rey Carámansa em meyo de todos vinha | cubérto përnas e braços de braçeteles e argolas douras , e ao pescoço hum colár : do qual depẽ- | diam hũas campaynhas meudas , e pela bárba retorcidas hũas vergas douro , que assy lhe | chumbáua os cabellos della , que de retorcidos õs faziam corredios . A continencia de sua | pesóa , éra vir com hũs pássos muy vagárosos pe ante pẽ sem mouer o róstro a pártre algũa . | Diogo Dazambuja , em quanto elle vinha com esta grauidáde esteue quedo em seu estrádo , tẽ | que sendo já metido entre a nóssa gente abalou a elle : e ajuntádose ambos , tomou Carámãsa | a mão a Diógo Dazambuja , e tornandoã a recolhêr

¹⁵¹ Aqui, há uma troca clara da letra *f* por *s*, sendo o vocábulo correto ferocidade.

deu hũ trinco com os dedos dizẽdo esta | paláura , bẽre , bẽre , que quer dizer páz, páz , o qual trinco entrelles é o sinal da mayór cortẽsia |

Liuro terceiro .

[fólio 25r] | que se póde fazer . Afastádo el rey a hũa páрте deu lugar que chegássem os seus fazer outro tanto | a Diógo Dazambuja , mas no módo de tocar os dedos fizêram esta differencia del rey , mo- | lhádo o dedo na boca , e de sy limpo no peito ò tocáram : cousa que se fáz do menór ao mayór | em sinal de sálua , que se cá toma aos principes , porque dizem elles que póde leuar peçonha | neste dedo se ante ò nam alimpárem per este módo . Acabádas estas cerimónias de cortesia | que duráram hum bom pedáço , por ser muyta a gente : que Caramansa trazia : e feito silencio | começou Diógo Dazambuja per meyo de hũa lingua a lhe propoer a causa de sua jda . A qual | ẽra ter el rey seu senhor sabido a vontáde e desejo delle Carámansa a cerca das cousas de seu | seruiço , e quanto trabalháua de ò mostrar no bom e bẽue auiamento que dáua aos seus na- | uios que áquelle porto chegáuan : e que por estas cousas procederem de amor , el rey lhãs que- | ria pagar com amor que tinha mais vantaje que o seu , que ẽra amor da saluaçam de sua álma , | cousa mais preciósá que os hómeẽs tinham , por ella ser a que lhe dáua vida jntendimento pera | conhecer e entender todalas cousas , e per a qual o hómeme ẽra diferente dos brutos . E aquelle | que ã quisẽsse conhẽcer , ẽra necessário tẽr primeiro conhecimento do senhor que ã fizêra , o qual | ẽra deos que fizêra o cẽo , sol , lũa , e tẽrra , com todalas cousas que nella há : aquelle que fazia | o dia , e noite, chuiuas , trouões , relampados , e criáua todalas nouidádes de que se os hó- | meẽs mantinham . Ao qual deos , el rey de Portugal seu senhor e todos os outros principes | da Christandade (que ẽra hũa grande páрте da tẽrra do mundo) reconheciam por criador e | senhor : e a elle adoráuan e nelle criam como aquelle de quem tinham recebido todalas cousas , | e a quem a sua álma auia de jr dár conta depois da mórte do bem e máal que nesta vida fizêra . | Por ser hũ senhor tam justo , que aos boõs leuáua ao cẽo onde elle estáua e aos máos lançáua | no abismo da tẽrra , lugar chamádo jnférno , habitaçam dos diábos , atormentádores destas | álmas : as quáes cousas pera elle Carámansa poder entender , ẽra necessário ser lauádo em hũa | agoa sancta , a que os Christãos chamã baptismo da fẽ . Porque bem como as águas do | rio láuam os ólhos pera milhór verem quando estam pejádos dalgũ pó ou cousa que os cega : | assy esta águoa bapstismal lauáua os ólhos dálma pera poderem ver e entender as cousas que | tratam da mesma alma , e este deos ẽra o *que* el rey dom Ioam

seu senhor lhe mandáua pedir que | reconhecesse por seu criador pera ò adorar , protestando de viuer e morrer em sua fê , e aceitando | o baptismo em testemundo della . O qual baptismo , se elle Carámansa acceptásse e recebêsse , | elle Diógo Dazambuja em nome del rey seu senhor lhe prometia daly em diante de ò auer por | amigo e jrmão nesta fê de Christo que professáua , e de ò ajudar em todas as cousas que delle te- | uesse necessidáde . E que em sinal deste prometimento , elle era aly vindo com toda aquella gẽ- | te pera o que comprisse a sua honrra e bem de seu estado , e nam sómente per aquella vez acha- | ria aquella ajuda , mas em todo o tempo que elle permanecesse naquella fê de Christo , deos e se | nhor nósso que lhe elle amoestáua . E porque ao presente elle vinha bem prouido de mercado- | rias e cousas muy ricas que ajnda aly nam foram vistas , pera guárda das quaes lhe era necessa- | rio fazer hũa casa fórte em que esteuêssem recolhidas , e assy algũs apousentos onde se podesse | agasalhar aquella gente honrada que com elle vinha : lhe pedia que ouuêsse por bem que elle fi- zesse este recolhimento . O qual elle esperáua em deos que seria penhor pera el rey ordinariamẽ | te mandar fazer aly resgate , com que elle Carámansa seria poderoso em terras e senhor dos co- | marcões , sem alguem ò poder anotar : porque a mesma casa e o poder del rey que nella estaria | ò defenderiam . E dádo que Báyoy rey de Sáina e outros principes seus vezinhos , ouuêsse | por grande honra ser esta fortaleza feita em suas terras , e ajnda por jssso faziam hum grande | seruiço a el rey : elle ouue por bem ser esta obra feita ante em sua terra , que polo amor e amizade | que elle Caramansa tratáua as cousas de seu seruiço .

¶ Capitulo . ij . Do que respondeo o principe Carámansa ás pa- | láuras de Diógo Dazambuja . E do consentimento que deu | a se fazer a fortaleza , com a qual ficou o tracto do Commercio | assentádo em paz te oje .

dj

Da primeira decada

[fólio 25v] | ¹⁵² CARámansa però que fosse hómem bárbaro , assy per sua natureza como pela | communicaçam que tinha com a gente dos nauios que vinhã ao resgate : era | de bom jntendimento e tinha juyzo cláro pera receber qualquẽr cousa que | esteuêsse em boa razam . E como quem desejáua entender as cousas que lhe | eram propóstas , nam sómente esteue prompto

¹⁵² Letra capitular C, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

a ouvir quando lhã a lingua | resunna , mas ajnda esguardáua totalas continencias que Diógo Dazam- | buja fazia : e em todo o tempo que jsto passou , assy elle como os seus esteuêram em hum perpe | tuo silencio sem auer quem somente escarrásse , tam obedientes e ensinádos õs trazia . E como | hómem que queria recorrer pela memória o que ouuira , e consirar o que auia de responder , aca | báda a fála , pregou os ólhos no chão per hũ pequeno espaço , e de sy disse : Que elle tinha em | merce a el rey seu senhor a vontáde que lhe mostráua , assy na saluaçam de sua álma como em as | outras cousas de sua honra, e que cërto elle lhõ merecia em o bom despácho dos seus nauios | que aquelle porto vinham resgatar : sendo muy bem tratádos com toda fê e verdáde em seus | cõmercios e resgátes . Em o qual tempo nunca em a gente delles vira cousa de que se podêsse | tanto espantar como daquella sua vinda : porque em os nauios passádos via hómẽs roos¹⁵³ e | mal roupádos , os quáes se contentáuã com qualquêr cousa que lhe dáuam a tróco de suas mer- | cadorias, e este éra o fim de sua vinda aquellas pártes, e todo seu requerimento éra que õs | despachassem lógo como quem faziã mais fundamento da sua patria que da habitaçam das têr | ras alhéas . Mas nelle capitam via outra cousa que éra muyta gente , e muyto mais ouro e | jóyas do que auia naquellas pártes onde elle nacia , e como jsto nouo requerimento de querer | fazer cása de viuenda em têrra : donde conjecturáua duas cousas , a primeira que elle nam podia | ser senam muy chegádo parente del rey de Portugal , e a segunda que hũ hómem tam princi- | pal como elle éra , nam podia vjr senam a grandes cousas e táes como éram ãs que elle dizia do | deos que fazia o dia e noyte , e de quem tantas cousas dissêra cujo seruidor éra o seu rey . Porẽ | querendo esguardar a natureza de hum hómem tam principal como elle capitam éra , e assy | daquella luzida gente que õ acompanháua : via que hómẽs de tal calidáde sempre auiam de | querer cousas confórmes a elles. E porque o animo de tam generósa gente como éra a sua , mal se poderia conformar com a pobreza e simplicidáde daquella bárbara têrra de Guineç , | donde ás vezes podiam recrecer contendas e paixões entre tódos : lhe pedia ouuêsse por | bem que os nauios fossem e viessem como soyam, cá per esta maneira sempre estariam em | páz e concórdia , porque os amigos que se viam de tárde em tárde com mais amor se tratá- | uam que quando se vezinham . E jsto causáua o coraçam do hómem , por ser como as ondas | do már que batiam naquelle recise¹⁵⁴ de peçdras que aly estáua : o qual

¹⁵³ Há uma rasura depois da letra *o* que impossibilitou a leitura do vocábulo.

¹⁵⁴ Claramente o vocábulo correto é *recife*.

már pela vezinhança que | tinha com elle , e lhe impedir estenderse pela tẽrra a sua vontáde , quebráua tam fôrtemente | no vezinho , que de bráuo e sobêrbo leuantáua suas ondas tẽ o cẽo , e com esta furia fazia | dous danos, hum a sy mesmo assanhandose , e outro ao vezinho em ò ferir . Que jsto nam | dizia por se escusar de obedecêr aos mandádos del rey de Portugal , mas por aconselhar ao | bem da páz , e á muyta prestaça que elle desejáua tẽr com todos naturáes do seu reyno que | áquelle porto viessem : e tambem porque auendo esta páz entre ambos , e todo aquelle seu | pouo com mais amor folgaria de ouuir as cousas do seu deos que lhe elle vinha dár a conhe- | cer . Porjsso em quanto o tempo mostráua a esperiencia destes jnconuenientes , lhe pedia que | òs euitássem , leixando correr o resgáte no módo em que estáua . A estas paláuras e duuidas | que pareciam impedir fazerse a fortaleza , respondeo Diógo Dazãbuja : que a causa del rey seu | senhor ò enuiar com tam grande apparáto aquella tẽrra , fóra desejar páz e mais estreita ami- | zade com elle do que tẽ entam teuçram. E como penhor deste desejo queria aly fazer cá- | sa em que se pusêsse sua fazenda : em a qual óbra sua alteza mostráua a muyta confiança que | tinha nelle Carámansa e em seus vassallos , porque ninguem punha sua fazenda em lu- | gar sospeitóso dengános . Que quando ahy ouuêsse algũa cousa que temer , a elle Diógo | Dazambuja e a toda aquella gente que ò acompanháua conuinha este temor : poy confiá- | uam suas vidas e fazendas da tẽrra estranha e mais tam alongáda do adjutório da sua .

Liuro terceiro .

[fólio 26r] | E posto que o coraçam do hómem como elle dizia , era per sua natureza liure , estes eram | aquelles que ¹⁵⁵uam tinham rey tam amigo da justiça como era el rey seu senhor : donde os seus | vassálos assy eram obedientes a seus mandádos , que mais temiam desobedecerlhe que a mes- | ma mórte . Que elle nam era filho nem jrmão del rey como elle cuidáua , mas hum dos mais | pequenos vassallos de seu reyno : e tam obrigádo a cumprir o que lhe mandáua a cerca da páz | e concórdia em a óbra daquella cása , que ante perderia a vida que traspasar seu mandádo . | Da quál paláura os negros vendo que el rey se espantáua de tanta obediencia , e que segundo | seu costume dáua com hũa mão na outra : elles por sinal de obedientes deram tambem ou- | tras palmádas , com que romperam a paláura de Diógo Dazambuja , e ante que mais pro- | cedesse acabádo o rumor , Carámansa lhe atalhou , tomando por conclusam que era conten- | te

¹⁵⁵ Certamente, *nam*.

fazerse a cása que pedia . Amoestadolhe a páz e verdáde , porque fazendo os seus o con- |
 traio , mais enganauam e dailáuam assy que a elle : pórque a tērra ęra grande e onde quę |
 chegássem elle e os seus nam lhe faleceriam hũs poucos de páos e rama com que fizes- |
 outra moráda . Acabando el rey sua conclusam sóbre o fazer da cása , sem responder ao |
 do baptismo que lhe foy amoestádo , espediose do capitam : tornando na órdem em que |
 veo , e elle ficou com os męstres da óbra entendendo no eleger donde se fundaria a fortaleza . |
 Ao seguinte dia começando os pedreiros quebrar huũs penedos que estáuam sobre o már |
 onde tinham elegido os aliceses da fortaleza : nam podendo os negros sofrer tama- |
 nha ¹⁵⁶ |
 jujuria como se fazia áquela sanctidáde *que* elles adoráuam por deos , acēdidos em furia *que* |
 lhe o demõnio atiçaua pera todos aly perecerem ante do baptismo que depois alguũs delles |
 recebēram , tomáram suas ármam e com aquelle primeiro jmpeto dęram rijo em os officiáes |
 que andáuam nesta óbra . Diogo Dazambuja como a este tempo estáuam com os capitães |
 fazendo tirar as munições dos nauios : tanto que vio correr a gente contra a práya , acodio |
 rijo . E porque soube da lingua dos negros , que a causa principal do aluroço delles , fóra |
 por ajnda nam terem recebido o presente que esperauam , e que mayór mágoa tinham por a |
 tardança que por a injuria dos seus deoses : entreteue a gente o melhór que pode , de manei- |
 ra que nam ouęsse sangue , e mãdou a gram pręssa ao feitor que trouęsse dobrádos lambęes , |
 manilhas , bacias , e outras couas que tinha mandádo que leuásse a el rey e a seus caualei- |
 ros , por assy estar em costume . E ajnda por mais com prazer aos negros , pubricamente en- |
 trelles bradou com elle : com o qual presente depois que õ receberam , assy ficáram conten- |
 tes e brandos da furia , que entregáram os filhos quanto mais os penedos , tanto poder tem |
 o dár que como dizem , quebrantou Diógo Dazambuja as pędras que ęram os corações da- |
 quelles negros em sua jndinaçam , e mais quebrou os penēdos *que* elles defendiã . Porem em |
 quanto a óbra durou , sempre se teue grande vigia e tento nelles , nam se lhe antolhásse outra |
 vaidáde algũa : em fazer a qual óbra se deu tal despácho , que em vinte dias posęram a cerca |
 do castęllo em boa altura , e a torre da menágem em o primeiro sobrádo . E por a singular de- |
 uaçam que el rey tinha neste sancto , foy chamáda esta fortaleza sam Iórge : a qual depois em |
 o anno de quátro centos oitenta e seis a quinze de Março em Santarem , el rey ã fez cidáde |
 dandolhe per sua cárta patente totalas liberdádes , priuilegios , e pręminencias de cidáde . |
 Posto que por párte dos nóssos em quanto durou esta óbra , se trabalháua nam auer com os |
 negros rompimento :

¹⁵⁶ Há um erro óbvio aqui, pois a letra *u* está no lugar do *n*. O vocábulo seria injuria.

fizeram elles tantos furtos e maldádes , que conueo a Diógo Dazam- | buja queimarlhe a aldea , com que entre este castigo e benefícios que mais páрте tinhã nelles | ficáram em segura paz . Acabada a óbra e a tẽrra corrente em resgáте , espedio Diógo Dazam- | buja os nauios e a gente sóbre salente que se veo pera o reyno com boa cópia douro *que* resga- | tarã , e elle ficou cõ sessenta hómeẽs ordenádos á fortaleza segunda ya per regimento del rey : | e outros ficáram entẽrrádos ao pé daruore onde se disse a primeira missa que ficou em ádro | da jgreja deuocaçam de sam Iórge , em que oje deos ẽ louuádo e glorificádo , nam sómente | dos nóssos *que* vam aquella cidáde , mas ajnda dos Ethiopas da sua comarca , que per baptis- | mo sam contádos em o numero dos fiẽes . Na qual jgreja em memória dos trabálhos do jn- | fante dom Anrique , por ser auctor deste descobrimẽto , se diz hũa missa quotidiana por sua alma

d ij

Da primeira decada

[fólio 26v] | com próprio capellam a ella ordenádo . E em dous annos e sẽte mẽses que Diógo Dazam- | buja aly esteue , aprouue a deos que na tẽrra nam ouue tanta enfermidade como se receáua : e | assentou com tanta prudencia os preços e módo do resgáте das cousas , que ajuda¹⁵⁷ oje dura a | mayór parte deste seu bom regimẽto , por onde quando veo , el rey õ galardouo com acrescen- | tamento de honra .

¶ Capitulo . iij . Como foy descuberto o reyno de Congo per Diógo | Cam caualeiro da casa del rey : e alem desse descobrio dozentas e | tantas lęguoas : em o qual descobrimẽto assentou tres padrões que | forã os primeiros de pẽdra , das quáes tẽrras trouxe algũas pesóas | que foram baptizados per el rey . E tambem foy descuberto o rey- | no de Benij .

| ¹⁵⁸NO tempo que el rey mandou fazer esta fortaleza de sam Iórge da mina , já foy | com propósito que per ella tomava posse de tóda aquella tẽrra , que habitáua | os negros : com a qual pósse esperaua de acrescentar a sua coróa nóuo titulo | de estádo por auer a bençam de seus auós , cujos titulos elles sempre con- | quistáram da mão dos jnfiẽes . E tambem por auerem effecto ás doações *que* | os summos pontifices tinham concedidas ao jnfame¹⁵⁹ dom Anrique seu tio , | e a el rey dom Afonso seu pádre , e a elle : de todo o que descobrissem do cábo Bojádor ,

¹⁵⁷ Mais uma vez há uma troca entre o *n* e *u*. O vocábulo deveria ser *ajnda*.

¹⁵⁸ Letra capitular *N*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

¹⁵⁹ *jnfiante*, certamente

tê as | Indias jnclusiue (como atras fica) . Però nam quis notificar este titulo de senhor de Guineç
| em suas cartas e doações , senam dhy a tres annos que este castello de sam Iórge ęra fundádo
: | que foy depois que Diógo Dazambuja veo a este reyno. Nam dhy por diante consentio que |
os capitães que mandáua descobrir esta cósta possem cruces de pao per os lugares notáuęes |
delle : como se fazia em tempo de Fernam Gomez quando descobria as quinhētas lęguoas de |
costa per condiçam do contracto que fez com el rey dom Afonso . Mas ordenou que leuássem
| hũ padram de pedra daltura de dous estádos de hómem com o escudo das ármes reaes deste |
reyno , e nas costas delle hũ letreiro em latim e outro em Portugues : os quães diziam , que | rey
mandára descobrir aquella tęrra , e em que tempo , e per que capitam fóra aquelle padram | aly
posto : e encima no tópo hũa cruz de pędra embutida com chumbo . E o primeiro desco- | bridor
que leouo este padram , foy Diógo Cam caualeiro de sua cása o anno de quátro centos | e oitenta
e quátro , jndo já pela mina como lugar onde se podia prouer dalgũa necessidáde , e | dhy foy
demandar o cábo de Lópo Gonçalvez *que* está hũ grao da banda do sul . Passado o qual | cábo
e assy ò de Caterina que foy a derradeira tęrra que se descobrio em tempo del rey dõ Afon- | so
: chegou a hũ notáuel rio na boca do qual , da párte do sul meteo este padram , com quem |
tomáua pösse por párte del rey de toda a costa que leixáua atras . Por causa do qual padrã , pe-
| ro que elle se chamaua sam Iorge , por a singular deuaçam que el rey tinha neste sancto , muyto
| tẽpo foy nomeádo este rio do padram : e óra lhe chamam de Congo por correr per hũ reyno |
assy chamádo que Diógo Cam esta viágem descobrio , pósto que o seu próprio nome do rio |
entre os naturáes ę Zaire , mais notauel e jllustre per águoas que per nome . Porque o tempo |
que naquellas pártes ę o jnueruo¹⁶⁰ : entra tam sobęrbo pelo már que a vinte lęguoas da cósta se
| ácham suas agoas doces . Diógo Cam depois que assentou o padram , por ver a grãdeza | que
o rio mostráua em boca e em cópia de águoas , bem lhe pareceo que tam grande rio auia | de ser
muy habitádo de póuos : e entrando per elle acima hum pequeno espaço , vio que pela | márgem
delle aparecia muyta gente da que ęra costumado ver pela cósta atrás , toda muy ne- | gra com
seu cabelo reuelto . E pósto que leuáua algũas linguas da gente que tinham descubęer | ta , em
nenhũa cousa se poderam entender com esta : de maneira que se conuerteo aos acenos , | per os
quães entendeo terem rey muy poderóso o qual estáua dentro pela tęrra tantos dias de | andadura

¹⁶⁰ Seria *jnuerno* o vocábulo correto.

. Vendo elle o módo da gente e a segurança com que õ esperauam , ordenou de en- | uiar cõ alguõs delles cêrtos dos nõssos com hũ presente ao rey da tẽrra , dãdo por jssõ algũa cousa ,

Liuro terceiro .

[fólio 27r] | como aquelles que õs auiam de dencaminhar , com promessa *que* dhy a tantos dias seria a sua torná- | da . Mas o tẽrmo do tẽpo que elles tomárã passou dobrado sem Diógo Cã vêr recádo algũ : e | em todo elle õs que aly ficáuam , e outros muytos que concorreram aos panos e cousas *que* lhe | elle mandáua dár , assy entráuam e sayam em o nauio tam seguramente , como se ouuêra muy- | to tempo que se conheciam . Diogo Cam vêndo quanto os outros tardáuam , determinou de | acolhêr algũs daquelles negros que entrauam em o nauio , e vjr se com elles per neste reyno : | com fundamento que entretanto os nõssos lá onde êram podiam aprêder a lingua e ver as cou- | sas da tẽrra , e os negros que elle trouxesse tambem aprenderiam a nõssa , com que el rey po- | deria ser jnformado do que auia entrelles . E porque partindose elle sem leixar algum recá- | do poderia danar aos nõssos que ficáuam , tanto que recolheo em o nauio quátro hómeõs del- | les : disse que aos outros per seus acenos que elle se partia pera leuár a mostrar ao seu rey aquelles | hómeõs porque õs desejáua vêr , e que dhy a quinze lũas elle õs tornaria , e que pera mais se- | gurança elle leixáua entrelles os hómeõs que tinha enuiádo ao seu rey . Chegádo Diógo Cã | a este reyno folgou el rey dom Ioam muyto em vêr gente de tam bom jntendimento : por- | que como êram hómeõs nõbres , assy aprendêram o que lhe Diógo Cam ensinou pelo cami- | nho , que quando chegáram a este reyno dáuam já razam das cousas que lhe perguntauam . | El rey por causa do tẽpo em que Diógo Cam limitou sua tornáda , por os nõssos nam pade- | cerem algum mal : mandou que tornásse lógo , leuando muytas cousas a el rey de Congo , e | com ellas lhe encomendáua que se quisesse conuerter á fê de Christo . Chegádo Diógo Cam | á barra do rio do padram , foy recebido pelos da tẽrra com muyto prazer : vendo os seus natu- | ráes que elle trouxera viuos e tãbem tractádos como yam . E pelo regimento que elle leuáua | del rey dom Ioam , mandou hum dos quátro negros com alguõs da tẽrra que elle conhecia | com recádo a el rey de Congo : fazendolhe sabêr como era chegádo e trazia os seus vassalos | que daly leuára segundo lhe aquelle deria . Pedindo que por quanto lhe el rey seu senhor man- | dáua que passasse mais auante per aquella cósta a fazer algũas cousas de seu seruiço , lhe en- | uiasse os Portugueses que tinha per algũ seu capitão : ao qual elle entregaria os outros tres | vassálos que trazia , e que da tornáda que em bóa óra viêsse , elle lhe

jria falar algũas cousas *que* | el rey seu senhor mãdáua que com elle practicásse , e assy apresentar outras que lhe enuiáua . Uin | do os nössos em poder de hum capitam que el rey de Congo enuiou , ao qual Diogo Cam | entregou os seus com algũas dadiuas pera el rey , espedisse delles , entrando em seu descobri- | brimento pela cósta adiante. Na qual viagem passou elle Diógo Cam alem deste reyno de Con | go óbra de dozẽtas lęguoas , onde pos dous padrões : hum chamádo Sãcto Agostinho que | deu o nome do padram ao mesmo lugar , o qual está em treze grãos daltura da páрте do sul , e | outro junto da manga das aręas, por razam do qual se chama o lugar o cábo do padram, em | altura de vinte dous grãos . E neste caminho fez algũs saltos na tęrra , nos quáes tomou al- | gũas álmas pera linguoas do *que* descobrisse , como leuáua per regimento : e depois de ensiná- | dos õs tornaram aly , como veremos . Tornádo Diogo Cam deste descobrimento ao rio do | padram do reyno de Congo , foy se vęr com el rey : o qual pola jnformaçam que ja tinha dos | seus que se conformauam com os nössos do que lhe tinham dito das cousas deste reyno , quan | do vio Diógo Cam assy polo que lhe disse , e deu da páрте del rey dom Ioam , nam sabia que | honra lhe fizesse : e ęra tam ceóso delle que õ nam fiáua de ninguem . E no tempo que Diógo | Cam esteue com elle , como já o espirito sancto começáua obrar seus mystęrios nálma da- | quelle rey pagão , assy andáua namorádo do que lhe Diogo Cam dizia das cousas de nõssa fę , | *que* nunca õ leixáua perguntandolhe algũas de espirito já alumniádo . O *que* lógo começou mostrar | mãdãdo cõ Diógo Cã a este reyno hũ dos fidálgos *que* já cá vięra chamádo Caçuta , e assy al- | gũs móços em módo de embaixáda : pedindo a el rey que lhe aprouęsse de lhe enuiar sacerdótes | pera o baptizar e a todo seu reyno : e lhe dárẽ doctrina de sua saluaçã . Que aquelles móços por serẽ | filhos dos principáes do seu reyno : lhe pedia *que* õs mandásse baptizar e doutrinar em as cousas | da fę , pera per elles poder ser multiplicáda ętre os seus naturáes quãdo em boóra tornásse : e cõ | este requerimẽto mãdou a el rey hũ presente de marfim e pãnos de pálma , por em sua tęrra

d ij

Da primeira decada

[fólio 27v] | nam auer outras policias . El rey dom Ioam vindo Diogo Cam com este requerimento de | conuersam de hum principe senhor de tam grande póuo , como este ęra o mais principal jntęto | que tinha nestes descobrimentos : por mostrar o contentamẽto desta óbra e louuar a deos nella , | estando em Beja , leuou o embaixador Caçuta á pia ao fazer Christão , e

assy aos mósos que | com elle viéram , e a rainha foy a madrinha vestindose ella e el rey de festa por mais solenni- | zar este auto . O qual Caçuta ouue nome dom Ioam por amor del rey , com apellido da Syl- | ua , do outro padrinho que foy Ayres da Sylua camareiro mór del rey : e os mósos tomáram | os nomes e apellidos dos padrinhos que õs apresentáram . E quanto fructificou em louuor | de deos a Christandáde destes hómeeãs de Congo pela conuersam do seu rey (com adiante | veremos :) tam pouco aproueitou o que el rey fez em o requerimẽto del rey de Benij , cujo rey- | no jaz entre o reyno de Congo e o castello de Sam Iórge da mina . Porque neste tempo em | que Diógo Cam veio da primeira vez de Congo , que foy no anno de quatro centos oitenta e | seis : tambem este rey de Benij mãdou pedir a el rey que lhe mandásse la sacerdótes pera õ doc- | trinárem em fê . Sendo já vindo o anno passádo hum Fernam do Pó , que tambem com esta | cósta descobrio a jlha que se óra chama do seu nome , que está vezinha á tẽrra firme , á qual por | sua grandeza elle chamou a jlha fermósa , e ella perdeu este e ficou com o nome do seu descobri | dor . Este embaixador del rey de Bẽnij trouxeõ Ioã Afonso Daueiro que ẽra jdo a descobrir | esta cósta per mandado del rey : e assy trouxe a primeira pimenta que veio daquellas pártes de | Guinẽ a este regno , a que nós óra chamamos de (***)ábo pola differẽça que tem da outra da In- | dia , por nella vir pegádo o pẽ em que náce , a qual el rey mandou a frãdes , mas nã foy tida | em tanta estima como a da India . E porque este reyno de Benij ẽra perto do castello de sam | Iorge da mina , e os negros que traziam ouro ao resgáte della folgáuem de comprar escrãuos | pera leuar suas mercadórias : mandou el rey assentar feitoria em hũ pórtio de Benij a que cha- | mam Gató , onde se resgatauam grande numero delles , de que na mina se fazia muyto prouei | to , porque os mercadóres do ouro os comprãuem por dobrádo preço do que valiam cá no rey- | no . Mas como el rey de Benij ẽra muy subjecto a suas jdolatrias , e mais pedia os sacerdó- | tes por se fazer poderóso contra seus vezinhos com saour¹⁶¹ nõsso que com desejo de baptismo : | aproueitáram muy pouco os ministros delle que lhe el rey lá mandou . Donde se causou mã- | dallos vir , e assy aos offciães da feitoria , por o lugar ser muy doentio : e entre as pesóas de no | me que nellá faleceram , foy o mesmo Ioam Afonso Daueiro que à primeiro assentou . Porem | depois per muyto tempo assy em vida del rey dom Ioam com o del rey dom Manuel correo | este resgáte descrãuos de Benij pera a mina : cá ordinariãmente os nauios que partiam deste | reyno os yam lá resgátar e dhy õs leuãuem á mina , tẽ que este negócio se mudou por grãdes | jnconuenientes que nisso auia . Ordenandose andar

¹⁶¹ *fauor* seria o vocábulo mais adequado ao contexto.

hũ carauelam da jlha de Sántomé onde | concorriam assy os escráuos da costa de Benij , como
 õs do reyno de Cõgo : por aquy virem | ter todalas armações que se faziam pera estas pártes , e
 desta jlha õs leuáua esta carauelã á mi- | na . E vêndo el rey dom Ioam o terceiro nósso senhor
 que óra reyna , como esta gente pagaã | que já estaua em nósso poder tornáua outra vez ás mãos
 dos jnfições , com que perdiam o méri- | to do baptismo , e suas álmas ficauam etérnamẽte
 perdidas , però que lhe foy dito que nisto | perdia muyto , como principe do Christianissimo
 mais lembrádo da saluáçam destas álmas , que | do proueito de sua fazenda , mandou que
 cessásse este tráto delles . E per este módo ficárã me- | tidos em o conto dos fições da jgreja mais
 de mil almas , que cada hum anno ante deste san- | cto pręcepto eram póstas em perpétua
 seruidam do demómo , ficando gentios como eram , ou | se faziam mouros , quando per via do
 resgáte que os muros¹⁶² fazem com os negros da prouincia | de Mandiga õs auiam a seu poder .
 A qual óbra por ser em seu louuor , deos deu logo o ga- | lardam a el rey : porque como elle
 antepos a saluaçam das almas destes pagãos ao muyto ou- | ro que lhe diziã perder no resgáte
 destes escráuos : abriolhe outra mina a baixo da cidáde Sam | Iorge , donde começou a correr
 tẽ oje grande çę pia douro , o somma do qual jmporta mais do | que se auia por venda dos
 escrauos .

Liuro terceiro .

¶ Capitulo . iiij . Como el rey pelo que soube de Ioam Afonso Daueiro | e assy dos embaixadores
 que elle trouxe do reyno de Benij , mandou | Bartholomeu Diaz e Ioam Infante a descobrir : na
 qual viágem | descobriram o grande cábo de boa esperança .

[fólio 28r] | ¹⁶³ ANtre muytas cousas que el rey dom Ioam soube do embaixador del rey de |
 Beny , e assy de Ioam Afonso Daueiro , das que lhe contáram os moradó | res daquellas partes
 , foy que ao Oriente del rey de Benij per vinte lũas de an | dadura que segundo a conta delles e
 do pouco caminho que a(***)idã , podiam | ser até dozentas e cinquenta léguaos das nósas :
 auia hũ rey o mais pode | róso daquellas pártes , a que elles chamáuã Ogançé , que entre os
 principes | pagãos das comárças de Benij ęra a vido em tanta veneraçam como a cerca de nós
 os sum- | mos pontifices . Ao qual per costume antiquissimo os reys de Benij quando nouámente
 rei- | náuam , ¹⁶⁴ enuiáuam seus embaixadóres com gram presente : notificandolhe como per

¹⁶² *mouros* seria o vocábulo correto.

¹⁶³ Letra capitular A, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

¹⁶⁴ Existe uma rasura depois da letra *a*, onde seria a letra *u*, o que não impediu felizmente a leitura.

falecimẽ- | to de soam socederam naquelle regno de Benij , no qual lhe pediam que õs ouuẽsse por confir- | mádos . Em sinal da qual confirmaçam , este principe Oganẽ lhes mandáua hũ bordã e hũa | cobertura da cabeça da feiçam dos capacetes Despanha , tudo delatam luzẽte em lugar de cep- | tro e coróa : e assy lhe enuiaua hũa cruz do mesmo latam pera trazer ao pescoço , como cousa re | ligiõsa e sancta , da feiçam das que trázem os commendadõres da órdem de sam Ioam , sem | as quáes peças o pouo auia *que* nam regnáuã justamẽte nẽse podiã chamar verdadeiros reyes . | E em todo o tempo que este embaixador andáua na córte deste O ganẽ , como cousa religiosa | nunca ẽra visto delle , sómente via hũas cortinas de sũa em que elle andáua metido : e ao tem- | po que despacháua o embaixador , de dentro das cortinas lhe mostráua hum pẽ , em sinal | que estáua aly dentro , e concedia nas peças que leuáua , ao qual pẽ faziam reuerencia como | a cousa sancta. E tambem em módo de prẽmio do trabálho de tanto caminho , ẽra dáda ao | embaixador hũa cruz pequena da feiçam da que leuáua pera el rey que lhe lançauam ao cóllo : | com a qual elle ficáua liure e jsento de toda seruidam , e privilegiádo na tẽrra donde ẽra na- | tural , ao módo que entre nós sam os commendadõres . Sabendo eu jsto pera com mais | verdãde o poderẽ escrever (però que el rey dom Ioam em seu tempo õ tinha bem jnquirido) | o anno de quinhentos e quorenta , vindo a este reyno cẽrtos embaixadõres del rey de Be- | nij, trazia hũ delles que seria hõmem de setenta annos hũa cruz destas : e perguntandolhe eu | por a causa della , respondeo confórme ao acima escripto . E porque neste tempo del rey dom | Ioam , quando faláua na India sempre ẽra nomeádo hum rey muy poderõso a que cha- | máua Prẽste Ioam das Indias , o qual diziam ser Christão : parecia a el rey que per via | deste podia tẽr algũa entrãda na India . Porque per os abexijs religiõsos que vem a estas | pãrtes de Espanha , e assy per alguõs frãdes que cá foram a Ierusalem a que elle enco- | mendou que se jnformássem deste principe : tinha sabido que seu estádo ẽra a tẽrra que está- | ua sõbre Egypto , a qual se estendia tẽ o már do sul . Donde tomando el rey com os cosmo- | graphos deste regno a táua gẽral de Ptolomeu da descripçam de toda Africa , e os padrões | da cósta della , segundo per os seus descobridõres estáua arrumãdos , e assy a distancia de | dozentas e cinquenta lẽguas pera lẽste onde estes de Benij diziam ser o estádo do princi- | pe Oganẽ : acháua que elle deuia ser o Prẽste Ioam por ambos andarem metidos em cor- | tinas de seda , e trazẽrem o sinal da cruz em grande veneraçam . E rainbem¹⁶⁵ lhe parecia que | proseguindo os seus nauios a cósta que iam descobrindo : nam podiam leixar de dar na tẽr- | ra onde estáua o Prãso

¹⁶⁵ Conforme o contexto o vocábulo deveria ser *tainbem*.

promontório , fim daquella tērra . Assy que conferindo todas estas | cousas que õ mais acendiam em desejo do descobrimento da India : determinou de en- | uiar lógo neste anno de quatro centos e ojtenta e seys , dobrádos náuios per már e hómeõs | per tērra , pera ver o fim destas cousas que lhe tanta esperança dáuam . Armádos dous na- | uios de atę cincoenta tonçes cada hum , e hũa naueta pera leuár mantimentos sóbre salen- | tes por causa de muytas vezes desfalecerem aos nauios deste descobrimento , com que se tor-

d iiii

Da primeira decada

[fólio 28v] | náuam pera o regno : partiram na fim dagosto do dito anno . A capitania da qual viagem deu | a Bartholomeu Diaz caualeiro de sua casa , que ęra hũ dos descobridóres desta cósta : o qual | ya em hũ nauio de que ęra pilóto Pero Daletuouer e mẽstre o Leitam , e Ioam Infante ou- | tro caualeiro ęra capitam do segundo nauio : pilóto Aluáro Martinz e mẽstre Ioam Grego . | E uma não que leuáua os mantimentos , ya por capitam Peró Diaz jrmão de Bartholomeu | Diaz de que ęra pilóto Ioam de Santiágo , e mẽstre Ioam Alũz : todos cada hũ em seu mistēr | muy expērtos . E pósto que Diógo Cam tinha descuberto per duas vezes trezentas e setenta | e cinco lęguoas de cósta , começando do cábo de Caterina tę o cábo chamádo do Padram : | toda via passádo o rio de Congo começou Bartholomeu Diaz seguir a cósta tę chegar onde | óra se chama a Angra do salto , por razam de dous negros que Diogo Cam aly salteou . Os | quães el rey per elle Bartholomeu Diaz já ensinádos do que auiam de fazer mandáua tornar | aquelle lugar : e assy leuáua quátro negras destoutra cósta de Guiné . A primeira das quães lei- | xou na angra dos jlheos onde assentou o primeiro padram , e a segunda na angra das vóltas | e a terceira morreo , e a quarta ficou na angra dos jlheos de sancta Cruz com duas que aly to- | marã que andáuam mariscando : e nam às quissęram trazer porque mandáua el rey que nam | fizessem fórça nem escandalo aos moradóres das tērras que descobrissem . A causa de el rey mã | dar lançar esta gente per toda aquella cósta vestidos e bem tratádos com móstra de práta , ouro , | e espeçarias : ęra porque jndo tēr apouoádo podęssem notificar de hũs em outros a grandeza | do seu reyno e as cousas que nelle auia , e como per toda aquella cósta andauam os seus na- | uios , e que mandáua descobrir a jndia , e principalmente hũ principe que se chamáua Pręste | Ioam , o qual lhe deziã que habitáua naquella tērra . Tudo a fim que podęsse jr tēr esta fama | ao Pręste , e fósse ázo pera elle mandar de lá de dentro donde habitásse a esta cósta do

már : por | que pera todas estas cousas os negros e negras yam ensynádos , e principalmête as negras , que como nam éram naturáes da tẽrra ficáuam com esperança de tornarem os nauios per aly , e | às trazerem a este reyno . Que entre tanto ellas entrassem pelo sertão , e aos moradóres notifi- | cássem estas cousas , e aprendessem muyto bem às que podessem saber dàs que lhe éram enco- | mendádas , e que podiam ficar seguras : porque como éram molhêres com quẽ os hómẽes nã | tem guẽrra , nam lhes auiam de fazer mal algum . Alem de assentárem os padrões que leuáuã | nas distancias do comprimento da cósta que lhe bem parecia , eram póstos em lugáres notá- | uẽs assy como o primeiro padram chamádo Santiago , no lugar a que possẽram nome Sér- | ra párdã , que está em altura de vinte e quatro gráos , cento e vinte léguas alem do derradei- | ro que pos Diogo Cam . Punham tambem os nomes aos cábos angras e móstras da tẽrra | que descobriam , ou por razam do dia que aly chegáuam , ou por qualquer outra causa , como | angra a que óra chamámos das vóltas , que por às muytas em que entam aly andaram lhe de- | rã este nome Angra das vóltas : onde se Bartholomeu Diaz teue cinco dias com tẽpos que lhe | nam leixáuam fazer caminho , a qual angra está em vinte nóue gráos da pártẽ do Sul . Parti- | dos daqui na volta do már , o mesmo tempo õs fez correr treze dias cõ às vẽlas a meyo másto , | e como os nauios éram pequenos e os máres já mais frios e nam táes como õs da tẽrra de | Guine , pósto que õs da cósta de Espanha em tempo de tormenta eram muy feyos , estes ou- | uẽram por mortáes : mas cessando o tempo que fazia aquella furia do már , viẽram demandar | a tẽrra pelo rumo de lẽste , cuidando que corria ajnda a cósta nórtẽ sul em gẽral , como tẽ aly ã | trouxeram . Porem vẽndo que por alguũs dias cortáuam sem dar com ella : carregaram sóbre | o rumo do nórtẽ com que viẽram tẽr a hũa angra a que chamárã dos Uaqueiros , por as muy- | tas vácãs que viram andar na tẽrra guardádas per seus pastóres . E como nã leuáuam lingua | que õs entendesse , nã podẽram auer fala delles : ante como gente espantáda de tal nouidáde | carearam seu gádo pera dentro da tẽrra , com que os nóssos nam podẽram saber mais delles que | verem ser negros de cabello reuolto como õs de Guinẽ . Correndo mais auante a cósta já per | nóuo rumo de que os capitães yam muy contentes , chegáram a hũ jlheo que está em trinta e | tres gráos e tres quártos da parte do sul , onde posẽram o padrã chamádo da Cruz que deu no- | me ao jlheo , que está da tẽrra firme pouco mais de meya léguoa , e porque nelle estáuam duas

[fólio 29r] | fontes muytos lhe chamam o penedo das fontes . Aqui como a gente vinha cansáda e muy te- | merósa dos grãdes máres que passáram , toda a hũa vóz começou de se queixar e requerer que | nam fossem mais auante : dizendo como os mantimentos se gastáuã pera tornar a buscar a náó | que leixaram atras com òs sobre salentes a qual ficáua já tam longe , *que* quando a ella chegássem | seriam todos mórtos a fôme , quanto mais passar auante . Que asáz éra de hũa viagem desco- | brirem tanta cósta , e que já leuáua a mayór nouidade que se daquelle descobrimento leuou : | achárem que a tẽrra se corria quasy em gẽral pera lẽste donde parecia que atras ficáua algũ gran | de cábo , ò qual seria milhór conselho tornarem de caminho a descobrir . Bartholomeu Diaz | por satisfázer aos queixumes de tanta gẽte , sayo em tẽrra com os capitães e officiães e alguũs | marinheiros principães : e dandolhes juramento mãdoulhes que dissessem a verdáde do que | lhes parecia *que* deuiam fazer por seruiço del rey , e todos assentáram que se tornássem pera o rey- | no , dando as razões de cima e outras de tanta necessidáde , do qual parecer mandou fazer hũ | auto em que todos assináram . Però como seu desejo éra jr auante , e sómẽte quis fazer este cõ- | primento com a obrigaçam de seu officio e regimento del rey , per que lhe mandáua que as cou- | sas de importancia fóssem consultádas com os principães pesóas que leuáua : pediu a todos | quãdo veo ao assinar da determinaçã em que assentáram , que ouuéssem por bem correrem mais | dous ou tres dias a cósta , e quando nam achássem cousa *que* òs obrigásse proseguir mais auante , | que entam fariam a vólta , ò que lhe foy concedido . Mas no fim destes dias que pediu , nam | fizéram mais *que* chegar a hũ rio , que está vinte cinco léguas auante do jlheó da Cruz em altu | ra de trinta e dous grãos e dous tẽrços . E porque Ioam Infante capitã do nauio Sam Pã | taleam , foy o primeiro que sayo em tẽrra : ouue o rio o nome *que* óra tem do Infante , dõde se tor | náram por a gente tornar repetir seus queixumes . Chegádos ao jlheó da Cruz quando Bar- | tholomeu Diaz se apartou do padram que aly assentou , foy com tanta dór e sentimento , como | se leixára hũ filho desterrádo pera sempre : lembrandolhe com quanto perigo de sua pesoa e de | tóda aquella gente , de tam longe viéram sómẽte aquelle effecto pois lhe deos nam concedera | o principal . Partidos daly , ouuéram vista daquelle grande e notauel cábo , encubérto per tan- | tas centenas de annos : como aquelle que quando se mostrásse nam descobria sómẽte assy , mas | a outro nóuo mundo de tẽrras . Ao qual Bartholomeu Diaz e os de sua companhia per cau- | sa dos perigos e tormentas que em o dobrar delle passáram , lhe poséram nome Tormentóso : | mas el rey dom Ioam vindo

elles ao reyno lhe deu outro nome mais jllustre , chamandolhe | Cábo de bóa esperança , pola que elle prometia deste descobrimento da India tam esperáda e | per tantos annos requerida . O qual nome como foy dádo per rey , e tal que Espanha se gló- | ria delle , permaneceu á com louuor de quem o mandou descobrir em quanto esta nóssa lembran- | ça durar : a descripçam e figura do qual descreuemos em a nóssa geographia por ser lugar mais | próprio , però que aqui se espére . Bartholomeu Diaz depois que notou delle o que conuinha á | nauegáčam , e assentou hũ padram chamádo sam Felipe , porque o tempo lhe nam deu lugar | a fair¹⁶⁶ em tẽrra : tornou a seguir sua cósta em busca da náó dos mantimentos , á qual chegáram | auẽdo nóue meses justos que della eram partidos . E de nóue hómeẽs que aly ficáram eram | viuos tres sómẽte , hũ dos quães a que chamáuam Fernam Colaço natural do Lumiar termo | de Lixbõa que era escriuam , assy pasmou de prazer em ver os companheiros que morreo logo , | andando bem fráco de jnferniidáde . E a razam que dêram dos mórtos , foy fiarense dos ne- | gros da tẽrra com quem viêram tẽr communicaçam : os quães sóbre cóbiça dalgũas cousas que | resgatáuam õs matáram . Tomádos muytos mãtimentos que acharã , e posto fogo á naueta | que já estaua bem comesta do busano , por nam auer quem à podesse marear , viêram tẽr á jlha | do principe onde acharam Duarte Pacheco caualeiro da cása del rey muy doẽte . O qual por | nam estar em disposiçam pera per sy jr descobrir os rios da cósta a que õ el rey mãdáua , enuiuou | o nauio a fazer algum resgáte : onde se perdeo saluandose páрте da gente , que cõ ele¹⁶⁷ se veo em | estes nauios de Bartholomeu Diaz . E porque já a este tempo era sabido hum rio que se cha- | ma do resgáte , polo que se aly fazia de négros , por nam virem com as maos vazias , passáram | per elle , e assy pelo castẽllo de Sam Iórge da Mina estando nelle Ioam Fogaça por capitão

d v

Da primeira decada

[fólio 29v] | o qual lhẽ entregou o ouro que tinha resgatádo com que se viêram pera este reyno , onde che- | garam em dezembro do anno de quátro cẽtos e oytenta e sete , auẽdo dezaseis meses e dezaset e | dias que eram partidos delle . Leixando Bartholomeu Diaz descuberto nesta viagem trezen- | tas e cincoõta léguas per cósta : que e outro tão como Diogo Cam descobrio

¹⁶⁶ Certamente, seria *sair*.

¹⁶⁷ Aqui, há apagamento da consoante l do vocábulo *elle*.

per duas ve- | zes . Em o qual espaço de sete centas e cincoõta lęguoas que estes dous principaes capitães | descobriram , estam seys padrões : o primeiro chamádo sam Iorge em o rio Zaire que é do rey- | no de Congo , o segundo sancto Agostinho está em hũ cabo do nome do mesmo padram , o | terceiro que é o derradeiro de Diogo Cam na manga das aręas , o quarto em órдем e primei | ro de Bartholomeu Diaz , na Sęrra parda , o quinto sam Felipe , no grande e notauel cabo | de boa esperança , e o sexto Sancta Cruz no jlheo deste nome : onde se acabáram os padrões | que pos Bartholomeu Diaz , e acabou o derradeiro descobrimento que se fez em tempo del | rey dom Ioam .

¶ Capitulo . v . Como el rey mandou per tęrra dous criádos seus , hum | a descobrir os pórtos e nauegaçam da India , e outro com cártas ao | Pręste Ioam : e como de Róma foy enuiádo a el rey hum abexij reli- | gióso daquellas pártes por meyo do qual elle tambem enuiou algũas | cartas ao Pręste .

| ¹⁶⁸POr causa das cousas que atras escreuęmos e da informaçam que el rey dom | Ioam tinha , da prouincia em que o Pręste Ioam habitaua , ante *que* Bartho | lomeu Diaz viesse deste descobrimento , determinou de õ mandar descobrir | per tęrra . Tendo já a jssó enuiado duas pesóas per via de Ierusalem , por | sabęr que vinham aquella sancta casa ante maria muytos religiósos do seu reyno : mas nam ouue effecto esta jda como el rey desejava . Porque hũ frey | Antonio de Lixboa e hũ Pero de Montareyo que elle mandou a jssó : por nam saberem o | aráuigo nam se auteuęram jrem em companhia destes religiósos que acháram em Ierusalem . | E vendo el rey quã necessária cousa pera fazer este caminho ęra a linguaõ arábia , mãdou a este | negócio hũ Però de Couilhaã caualeiro de sua cása *que* ęra hómẽ que a sabia muy bem , e em sua | companhia outro per nome Afonso de Payua : os quáes foram despachádos em Santarem | a sete de mayo , do anno de quátro centos oitenta e sete : sendo presente ao seu despacho o duque | de Beja dõ Manuel . E despedidos ambos del rey , foram tęr á cidáde de Napóle onde em- | barcáram perá jlha de Ródes , e chegádo a ella pousarã em casa de frey Gonçálo e frey Fer- | nando , dous caualeiros da religiam que ęram Portugueses : os quáes lhe dęram todo auiamẽ | to com que se passáram á Alexandria , onde se deteuęram algũ tempo por adoecerem de fębres | á mórte . Tanto que esteuęram pera poder caminhar passarãse ao Cairo , e dhy foram tęr ao | Toro em companhia de mouros de Tremecem e de Fez que passauam á Adem : e por ser tem |

¹⁶⁸ Letra capitular *P*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

po da nauegaçam daquellas pártes apartáranse hũ do outro , Afonso de Paiva pera a tẽrra | de Ethiópia , e Però de Couilhaã pera a India , concertando ambos que a hũ çerto tẽpo se | ajũtassem na cidade do Cairo . Embarcádo Però de Couilhaã em hũa náó *que* partia de Adem | foy tẽr a Cananor e dhy a Calecut e a Goa , cidádes principáes da cósta da India , e aqui em- | barcou pera a mina de Çofala que é na Ethiópia sóbre Egypto . | Adem que está situáda na boca do estreito do már roxo , na páрте de Arábia Felix : embarcouse | pera o Cairo , onde achou nóua que seu companheiro Afonso de Paiua na própia cidáde auia | pouco que ẽra falecido de doença . E estando pera se vir a este reyno com recado destas cousas | que tinha sabido , soube que andauã aly dous judeus de Espanha em sua busca : com os quáes | se vio muy secretamente , a hũ chamáuam Rabi Habrã natural de Beja e a outro Iosepe çapa- | teiro de Lamẽgo . O qual Iosepe auia pouco tẽpo *que* viẽra daquellas pártes , e como soube cá | no reyno o grande desejo que el rey tinha da jnformaçam das cousas da India , foy lhe dar | conta como esteuẽra em a cidáde de Babilonia a que óra chamam Bagodad ¹⁶⁹, situada no rio

Liuro terceiro .

[fólio 30r] | Eufrates , e que aly ouuira falár do tracto da jlha chamáda Ormuz *que* estáua na boca do már | da Pẽrsia . Em a qual auia hũa cidáde a mais çẽlebre de tódas aquellas pártes , por a ella cõcor- | rerem totalas espeçarias e riquezas da India : as quáes per cá ylas de camelos vinham ter | ás cidádes de Alẽppo e Damásco . El rey porque ao tempo *que* soube estas e outras cousas deste | judeu , ẽra já Però de Couilhaã partido : ordenou de õ mandar em busca delle , e assy o outro | chamádo Rabi Habram . O Iosepe pera lhe trazer recádo das cártas que per elles mandáua | a Però de Couilhaã , e Habram pera jr com elle ver a jlha de Ormuz e ahy se jnformar das cou- | sas da India . Em as quáes cártas el rey encomẽdáua muyto a Però de Couilhaã *que* se ajnda | nam tinha achádo o Prẽste Ioam que nam receásse o trabálho tẽ se vẽr com elle , e lhe dar sua | cárta e recádo : e que em quanto a jsto fõsse , per aquelle judeu Iosepe lhe escreuẽsse tudo o que | tinha visto e sabido , porque a este effecto sómente õ enuiáua a elle . Però de Couilhaã ajnda | *que* andáua cansádo de tanta nauegaçam e caminhos como tinha visto e sabido , alem de escre- | uer a el rey emformou meudamente a Iosepe . Espedindose do qual foy cõ o outro judeu Ha- | bram á cidáde Adem , onde ámbos embarcárã pera Ormuz : e notádas totalas cousas della , leixou aly o judeu Habrã pera vir per via das cáfilas de Alẽppo , e elle Però de

¹⁶⁹ A errata adverte que se corrija para *Bagdat*.

Couilhaã á tor- | nouse ao már roxo , e dhy foy tẽr á córte do Prẽste per nome Alexandre a que elles chamam | Escander . O qual õ recebeo com honra e gasalhádo : estimando em muyto , principe da Chri | standáde das pártes da Európa , mandar a elle embaixador , o que deu esperança a Però de | Couilhaã podẽr ser bem despachádo . Porem como este Alexandre depois de sua chegáda a | poucos dias faleceo , e em seu lugar reinou Naut seu jrmão que fez muy pouca conta delle , e só- | bristo ajnda lhe nam quis dar licença que saisse do seu reyno , por tẽrem costume , *que* se lá acólhẽ | hũ hómeme destas pártes nam õ leixam mais tornar : perdeo Però de Couilhaã toda a esperã- | ça de mais tornar a este regno . Depois passádos muytos annos , em õ de quinhentos e quin- | ze , regnando Daud filho deste Naut , requerendolhe por este Però de Couilhaã dom Ro- | drigo de Lima que lá estáua por embaixador del rey dom Manuel , ainda lhe negou a vinda : | dizendo que seus antecessóres lhe dêram tẽrras e herãças que às comẽsse e lográsse cõ sua mo- | lhẽr e filhos que tinha . E per via desta embaixáda que leuou dom Rodrigo (da qual em seu | lugar faremos relaçam :) viemos a sabẽr todo o discurso desta viágem de però de Couilhaã . | Porque entre os Portugueses que foram com elle , ẽra hũ Frãcisco Alũz clẽrigo de missa a quẽ | elle Però de Couilhaã deu conta de sua vida e se confessou a elle : do qual Francisco Alũz e | assy de hũ tratádo que elle fez da viágem desta embaixada que leuou dom Rodrigo , soubẽmos | estas e outras cousas daquellas pártes . E lógo no anno seguinte auendo pouco mais de nó- | ue meses que Però de Couilhaã ẽra partido , por el rey tẽr em totalas pártes de leuante jntelli- | gẽcias pera este negócio , enuiarãlhe de Róma hũ sacerdote da tẽrra do Prẽste : o qual auia no | me Lucas Márcos , hómeme de que el rey ficou muy satisfeito na prática que teue com elle por | dar boa razam das cousas . E ordenou lógo que da sua páрте fósse ao Prẽste com cártas , cá p or | elle ser natural da tẽrra e cõuersádo naquellas pártes cõ os bárbaros , podia fazia este caminho | mais cẽrto do que õ faria hũ seu mẽsajeiro que o anno passádo enuiára a elle . Ordenou mais el | rey cõ o mesmo Marcos que trastadásse hũa cáрта per tres ou quatro vias , a qual mostráua ser | delle Márcos enuiáda ao Prẽste : dandolhe conta como ẽra vindo a este reyno a jnstancia del | rey , e o desejo que tinha de sua amizáde e módo de sua nauegaçam per toda a cósta de Africa e | Ethiópia . E os reyes e póuos que tinha descubẽrto , e os sinães das cousas *que* naquellas pár- | tes auia , e costumes que as gentes entre sy tinham , e muytos vocábulos que vsauã nas cou- | sas geraes em sua linguágem : assy como , deos , ceo , sol , lũa , fógõ , ár , águoa , tẽrra . Porque per | noticia dos táes vocábulos , veria em conhẽcimento se estáua pẽrto da gente *que* õs vsáua : a qual | toda habitáua na fralda da tẽrra

que cerca o már Oceano , per ò qual nauegauã os nauios del | rey . Na qual cárta tambem particularizáua todas as informações que el rey tinha da grandeza | das terras de seu império : e pera *que* o Prêste lhe desse crédito se antelle fôsse a cárta , nomeáuase | Márcos por seu nome , e cujo filho era , e de que comarca e póuoaçã e freguesia . Feitas estas | cártas , mandou el rey a leuante que às entregássem aos religiosos da sua naçam Abexij : as

Da primeira decada

[fólio 30v] | quães però que nam fossem per pesóas muy cêrtas algũa podia jr têr a mão do Prêste , cõ que | acreditásse a Pero de Couilhaã se lá fosse têr quando doutra cousa nam seruissem . E per elle | Lucas Márcos tãbem escreveu el rey ao Prêste , per o estilo das cousas que yam nas cártas | de Márcos : dandolhe conta como mandára a Róma buscar este seu natural , afim de lhe po- | der escreuêr per elle Lucas , ao qual podia dár fê como a vassálo . Pedindolhe que ouuêsse por | bem emuiár lhe hũ mensajeiro pera em sua companhia lhe poder emuiar outro : porque alguũs *que* | lá eram , e assy cártas derramadas per mãos de hómeãs seus naturaes , nam sabia se poderiam | pássar per as tẽrras dos jnfiees , que se metiam entrelle e a Christandade da Europa . E como | elle por causa da vezinhança que tinha com o Soldam do Cairo , seguramente lhe mandáua | seus embaixadores , e dhy vinham a Ierusalem e a Róma segundo este seu vassálo Lucas con- | táua : podia ser este hũ caminho pera per cártas e embaixadas se conhecêrem , e depois nósso | senhor mostraria outro com que sem empedimento dos mouros jmgigos do nome Christão , | se podiã prestar com obras de jrmãos pois que ò eram em fê .

¶ Capitulo . vj . Como hũ principe das pãrtes de Guiné chamado | Bemoij veo a este reyno , por causa de hũa guẽrra que teue , em *que* | perdeu seu estado : e como el rey por o grande conhecimento que | tinha delle , ò recebeu fazendolhe muyta honra .

| ¹⁷⁰Sobre a vinda deste Lucas Márcos , sendo já a este tẽpo despachado del rey e | muy satisfeito das merces que lhe fez : socede o outra de outro Ethiópia de nom | menos contentamento del rey . Porque estando em Setuual lhe veo nóua co- | mo a Lixbóa era chegádo hũ nauio do castello de Arguim : em o qual vinha | hum principe da tẽrra de Iáloph chamado Bemoij , acompanhado de paren- | tes e hómeãs nóbres daquella prouincia . El rey como as per razões¹⁷¹ *que* abaixo |

¹⁷⁰ Letra capitular S, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

¹⁷¹ A errata adverte que se corrija para *per as razões*.

diremos , tinha muyto conhecimento delle : mandou á Lixbóa que õ agasalhássem bem , e dhy | õ passassem honradamente ao castello da villa de Palmçla . Em o qual esteue alguõs dias em | quanto elle e os seus fossem vestidos e encaualgados , pera poderem jr antelle : sendo sempre | seruido em todalas cousas , nam como principe bárbaro e fóra da ley , mas como podia so hũ | dos senhores da Európa costumádo ás policias e seruiços della . E outro tanto lhe foy feito | em dia da sua entráda na córte : vindo por elle dom Francisco Coutinho conde Mariál- | ua , acõpanhádo de muyta fidalguia . Pera o qual dia el rey e a rainha se aprecebêram cõ apa- | ráto de cásas annádos cada hũ em a sua : el rey na sála em estrádo alto com hũ dossçl de brocá- | do rico , acompanhado do duque de Beja dom Manuel jrmão da rainha , e assy de condes , | bispos , e outras pesóas notauçs : e cõ a rainha estáua o principe dom Afonso seu filho , e muy- | tos dos nóbres da córte , com todalas damas vestidas de festa . E porque na fálla que Bemoij | fez nesta primeira chegáda e vista del rey , segũdo anda escripta per Ruy de Pina chronista | mór que foy deste reyno : assy na chronica que deste rey compos , a relaçaõ da fortuna deste prin- | cipe Bemoij está tam curta quanto ç copiõsa em os louuóres del rey e admirações que elle Be- | moii fazia de ver seu estádo : leixaremos a eloquẽcia della nesta páрте , e tomaremos o nósso | jn- | tento que ç contar os fundamentos do seu destçrro e o que socedeo desta sua vinda por isto | ser | próprio da história . No principio quãdo o commercio de Guinë começou correr entre os | nós | sos e os póuos da regiã de Ialoph , a qual jáz entre estes dous notauçs rios Çanága e Gám- | bea , auia hũ rey muy poderóso naquellas pártes chamádo Bór Byram : o qual pósto *que* fósse | do sangue gentio dos principes de Guinë , çra já feito mouro pela communicaçam que tinham | com os mouros chamádos Azenegues . E entre os filhos que leixou per sua mórte de molhç- | res diferentes (segundo seu vso) foram Cybitah e Cámba , que çram de hũa molhçr , e Birã | de outra , que já fora casáda com outro marido : do qual marido ella tinha auido este Bemoij | de que falamos . E porque naquçlla tçrra as mais vezes , mórto el rey : o póuo tóma hum dos | filhos que õ gouçrne qual lhe mais apraz : elegeram por seu rey a Biram . O qual metido em

Liuro terceiro .

[fólio 31r] | pósse de gouçrno da tçrra : fez muy pouca conta destes dous jrmãos Cibitah e | Cámba , por | serem seus cõpetidóres no reyno por páрте do pay , e muyta estima de Bemoij seu | jrmão da | páрте da mãem cõ quem nã tinha compitencia desta herança . Ao qual em ódio dos | outros , | nam sómente deu o regimento de todo seu estádo per officio , segundo seu costume :

mas ajnda se descuidou tanto do gouerno e ocupou em cousas de seu prazer , que o póuo nã conhecia nem | obedecia já senã á pesoa de Bemoij . E como elle ęra hómem prudente , vędo que cõ os nössos | nauios que andáuam no resgáte daquella cósta , a tęrra engrossaua com cauállos e outras mer | cadorias de que ella carecia , as quães cousas se lhe viessem á mão õ podiam fazer mais pode- | róso : leixou as tęrras do sertam e veo buscar os pórtos do már onde nössos nauios yam fazer | resgáte . Na maneira de cõtractar com os quães vsáua desta prudęcia , mandar pagár qualquer | cauallo que morria em o nauio , e bastáua por testemunho mostrarem lhe o cábo delle , porque | dizia que quando õ tal cauallo se embarcára , já fóra em seu nome , e que nam ęra razam que os | hómęes perdessem o seu , pois yam tam lónge a lhe leuar o que elle auia mistęr . E nam sómę- | te tinha este módo de contentar as pártes , mas ajnda em as cousas do seruiço del rey dõ Ioam | em cujo tempo elle concorreo , como hómem que esperáua de se aproueitar de sua amizade , tã- | to que os seus nauios vinhã ao póрто , lógo ęram com diligencia despachádos : e sobrisso mã- | dáualhe alguũs presentes das cousas da tęrra . Cõ que el rey alem do desejo geral que tinha de | trazer á fę todos aquelles principes de Guinë : a este mais particularmente tinha aseijam¹⁷² , por | lhe tambem dizerem tęr pesóa de engenho , e hũ claro juizo pera recebęr a doctrina euangelica . E | a esta causa sempre encomendáua aos capitães que yam ao resgáte daquelles seus pórtos , que | teuęsem prática com elle sobre as cousas da fę : e per algũas vezes lhe mandou mensajeiros cõ | este *requerimento*¹⁷³ leuandolhe dadiuas e presentes , e muytas offertas dacrescentamento de seu estádo por õ mais animar . Mas elle , ou porque no tal tempo nam merecia a deos tamanha | merce , ou porque lhe estáua prometida per outros meynos de mais sua honra com que a sua me | mória andásse em as chrónicas dos reys deste reyno , por entam nam acceptou o baptismo : dan | do sempre de sy muyta esperança no contentamento que tinha em folgar de ouuir a quem lhe | faláua nestas cousas da fę . E esta prosperidáde sua , causou a mórte a seu jrmão que lhe deu o | gouerno do reino , e a elle ser desterrádo : porque os dous jrmãos Cybitah e Cámba a trayçã | matáram a el rey Bór Biram intitulado se por rey Cybitah que ęra mais vęlho , o qual cruã- | mente começou fazer guęrra a Bemoij . E como a guęrra necessita õs hómęes , principalmęte | se ę comprida , por o trabalho que Bemooi nesta teue perdendo algũas batálhas , começou | des cajr do poder que tinha : mas confiádo nos seruiços que fazia a el rey dom Ioam , em hum | nauio do resgáte

¹⁷² Claramente, houve a troca do *f* por *s* aqui.

¹⁷³ A errata adverte que se realize a correção para *requerimento*.

mandou a elle hũ seu sobrinho , pedindolhe ajuda de cauállos , armas , e gen- | te . Ao qual *requerimento*¹⁷⁴ el rey respondeo que se elle algum adjutório delle queria , recebesse o | baptismo , e entam que õ ajudaria como jrmão per ley e fê , e como amigo por as obras que | delle tinha recebido . Porem polõ consolár em sua necessidade , e animar a se conuerter : man- | doulhe cinco cauállos ajaezádos pera sua pesóa , e o duque de Beja dom Manuel lhe man- | dou hũ , e arreços pera outros . As quáes cousas leuou Gõçalo Coelho que depois foy escri- | uam da fazenda dos contos da cidade de Lixbóa (de quẽ nós soubemos a mayór páрте destas | cousas : e em sua companhia foy o mensajeiro que veio de Bemoij , e assy algũs clérigos pera | praticárem com elle em as cousas da fé . Com a qual jda de Gonçálo Coelho , algũa gente da | que ya em os nauios do resgáte , tomou ousadia de entrar pela tẽrra firme em sua cõpanhia | pera poderem milhór vender suas mercadórias : porque já por razam da guẽrra nã corria res- | gáte costumádo aos pórtos de már . E foy este negócio de os nõssos jrem e virem ao arayal de | Bemoij em tanto crescimento , e elle por causa da guẽrra pera a qual õs auia mister , tomáua tã- | tos cauállos sem õs podêr pagár : que andáua lá muyta gente , huĩs por arrecadar o que | lhe deuiam , e outros por desbaratár o que nam podiam vender em os pórtos de már . Bemoij | como éra hómeme sagáz vendo que em a detença do despácho , assy Gonçálo Coelho como as | pártes que aly andáuam õ fauoreciam em seus negocios da guẽrra : trouxeõ lá em esperan | ça de sua conuersam perto de hũ anno . Gonçálo Coelho sentindo esta sua tença , e mais vëdo

Da primeira decada

[fólio 31v] | como se os hómẽes perdiam em as mercadorias que dauam fiádas a Bemoii :
 escreueo a el rey | e pouco fructo que fazia , e o dano que causáua a sua estáda la . El rey vista
 a cárta de Gonçálo | Coelho , mandou que logo se viesse espedindose de Bemoij sem escandálo
 , e que notificásse | ás pártes que lá andauam que se viessem em sua companhia , sob gráues
 penas nam õ querêdo | fazer . Bemoij quando lhe Gonçálo Coelho disse de sua vinda , ficou
 muy triste : porque via | chegarse sua perdiçam , por o grande fauor que cõ elle recebia pera ás
 cousas da guẽrra , e tãbem | porque lhe conuinha por nam perder o crêdito pagar o que deuia ás
 partes . Porẽ vendo elle que | nam podia deter Gonçálo Coelho , com ajuda dos seus pagou o
 que deuia , e mandou o mes- | mo sobrinho que do reyno viêra com Gonçálo Coelho , que

¹⁷⁴ A errata adverte que se realize a correção para *requirimento*.

tornasse em sua companhia : en- | uiãdo per elle a el rey cem peças descráuos bem dispóstos dos que auia na guérra : e assy hũa | gróssa manilha douro com cárta de crença segundo seu costume . E entre algũas causas per | que se mandou desculpar a el rey de nam aceptar o baptismo : foy que o póuo que ò seguia an- | dáua aleuantádo com a guérra , e que mudar elle ley e módo de vida , éra necessário obrigar a | todos que fizessem outro tanto . E como é cousa dura em brẽue tempo a gente bárbara leixar | os ritos e vsos em que se criáram , seria cousa que per este módo primeiro leixariam a elle que a | elles : donde se perderia ázo de em outro tempo per elle todos poderẽ receber baptismo , o qual | tẽpo elle esperáua em deos que ò daria com assego daquelles trabálhos em que andáua cõ seus | jmigos . Finalmente parece que assy o queria deos que per esta fortuna e trabálho viesse este | principe Bemoij ao baptimo , porque assy ficou desbaratádo e desamparádo dos seus em hũa | batalha que lhe dẽram : que tomou por empáro de sua vida vjr ao longo do már per espáco de | mais de setenta lęguoas buscar a nõssa fortaleza de Arguim , onde embarcou com aquelles pou- | cos que ò seguiram , posto na esperança da grandeza e liberalidáde del rey de quem tanta offer- | ta em paláuras , e tanta honra e merce em óbras tinha recebido . A qual confiança ò nam enga | nou : porque lembrando a el rey quanta verdáde sempre achou em Bemoij em tempo de sua | prosperidáde , e tãbem com desejo de ò trazer per táes beneficios ao baptismo : causou recebelõ | com tanta honra e apparáto : porque tambem grande consolaçam é aos tristes , a facilidáde | com que òs recebem na primeira entráda de seu requerimento . E sendo elle já dentro na sála | onde el rey ò estáua esperando (como dissemos :) sáyo dous ou tres passos do estrádo com o | barrete hũ pouco fóra . Bemoij segundo seu costume tanto que se vio ante el rey , com todolos | seus se debruçou aos seus pões : mostrando que tomáua a tẽrra debaixo delles e ã lãçáua sóbre | sua cabeça , em sinal de humildáde e obediencia , o qual el rey fez aleuantár : e tornandose ao | estrádo encoustouse em pe a hũa cadeira , mandando ao jnterprete que lhe dissesse que falásse . | Bemoij como éra hómem grande de corpo bem disposto e de bom aspecto , e estáua em jdáde | de quarenta annos com hũa bárba crescida e bem pósta , representáua nam hómem de suas có- | res, mas hũ principe a quem se deuia todo acatameneo : com a qual majestáde de pesóa co- | meçou e acabou sua oraçã cõ tantos affectos de prouocar a se condoerẽ do cáso miserauel de seu | destérro , *que* somente vęndo estas noticias naturáes , ellas per sy mostráuã o *que* o interprete depois | dizia . E acabando de relatar seu cáso como podia fazer hũ natural orador , pondo todo o remé | dio delle na grandeza del rey , em que se deteue hũ bom pedaço : respondeolhe em poucas pa- |

láuras tanto a seu contentamento , que logo este prazer deu a elle Bemoij outro rosto , outro | animo , outro ár e graça . E espedindose del rey foy bejar a mão á rainha e ao principe a quem | disse poucas paláuras , no fim das quâes pedio que fossem seus jntercessóres ante el rey : e dhy | foy leuádo a seu apousentamento per toda aquella fidalguia que ò acompanháua .

¶ Capitulo . vij. Como o principe Bemoij recebo águoa de baptismo | e ouue nome dom Ioam Bemoij , e das fêstas que el rey por sua cau- | sa mandou fazer : e assy foram feitos Christãos todolos outros que | vięram em sua companhia .

Liuro terceiro .

[fólio 32r] ¹⁷⁵PAssádo este dia da chegáda de Bemoij depois per muytas vezes esteue el rey | com elle em pratica particular , da qual ficou tam contente como da pesóa : por | que assy no que dezia e perguntáua , como no que respondia ao que ęra pergũ- | tádo , mostráua ser dotádo de muy cláro jntendimento . Entre as quâes cou- | sas , às de que el rey muyto lançou mão , forã às que contáua dalguũs reyes e | principes daquellas pártes principalmente de hũ que elle chamáua rey dos | pouos Moses , cujo estádo começáua alem de Tungubutu e sestendia contra o oriente , o qual | nam ęra mouro nem gentio , e que em muytas cousas se conformáua em costumes com o pó- | uo Christão : donde el rey vinha a conjecturar que o dezia por o Pręste Ioam *que* elle tanto de- | sejáua descobrir , as quâes cousas muyto aproueitáram pera o bom despácho de Bemoij poios | fundamentos *que* sobrellas fazia . E a primeira em que el rey entendeo de seus negócios , foy en- | tregállõ a theológos que lhe praticássem as cousas da fé , pera estar mais dispósto pera receber | o baptismo : o qual sacramento recebo a tres de nouembro deste anno de quatro cętos oiten- | ta e nóue hũa noite em cása da rainha , sendo el rey e ella , o principe , o duque de Beja , hũ cõ- | missairo do Pápa , o bispo de Tanger , e o de Cepta que fez o officio , padrinhos delles e dou- | tros dous fidálgos dos principáes de sua companhia , e ouue nome dom Ioam por amor del | rey . Ao outro dia sóbre esta honra dálma que ę eterna , ouue outra temporal fazendoõ el rey | caualeiro e dandolhe ármãs de nobreza : hũa cruz douro em campo vermelho , e as quinas | de Portugal por órla : e elle em retorno desta honra , fez menáge a el rey de todo o estádo que | ganhásse e teuęsse , e per o commissairo do Papa lhe mandou sua obediencia em forma como | qualquęr principe Christão . Depois delle recebęram baptismo vinte quatro hómeãs fidálgos | dos seus : pera o qual aucto se armou de

¹⁷⁵ Letra capitular *P*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

tapeçaria a cása dos contos da dita villa : e em quanto | duráram estas honras do baptismo de dom Ioam Bemoij e dos seus , sempre ouue fęstas de | canas , touros , mōmos , e grandes serões polo contentamēto *que* el rey tinha de sua conuersam . | Elle dom Ioam Bemoij , tambem a seu modo quis fazer as suas : porque como trazia alguũs | hōmeẽs grandes caualgadōres , diãte del rey corriam a carreira em pę virandose e assentãdose | e tornandose leuantar tudo em hũa corrida : e com a mão no arçam da sęlla saltáuam no cham | correndo a toda força do cauállo , e tornandose á sęlla tã soltos como o podiã fazer a pę quedo . | E da mesma sęlla a gram correr apanháuam quantas pędras lhe punham ao longo da carreira : | e outras muytas desenuolturas muy apraziuęs de ver , em que mostráuam serem mais soltos | a cauállo e a pę do que ęram os alárues de Africa *que* se prezam muyto destas solturas . Passádos | estes dias de fęsta começou el rey entender em o despácho pera ò tornar a restituir em seu estádo , | sōbre que ouue alguũs conselhos : em que se assentou mandar el rey com elle vinte carauęllas | armádas de gente , e muniçōes , assy pera sua restimiçã , como pera hũa fortaleza que se auia de | fazer á bórd a do rio Çanága . E porque a causa de el rey mãdar fazer esta fortaleza nam foy por | ser tam necessária a restituçam deste principe , quanto por outro fundamento que fez depois *que* | delle soube o estádo da tęrra e o curso do rio que tę aquelle tẽpo foy auido por hũ braço do Nilo : | primeiro *que* mais procedamos na armada conuẽ tratármos delle e assy desta prouincia de Ia- | loph , porque se saiba cō quanto fundamēto de prudęcia el rey fez tã grande apparáto e despesa .

¶ Cap . Viiij . Em *que* se descreue a tęrra *que* jáz entre os dous rios Çanága e Gãbea , e do | curso delles . E como Pero Uaz Bisagudo que leuou o principe dõ Ioã Bemoij ò | matou mal dizendo que armáua traçam , a qual mórte el rey muyto sentio .

| ¹⁷⁶ ESTa tęrra que per comum vocabulo dos naturáes ę chamáda Ialoph , jáz en- | tres estes dous notáues rios Çanága e Gámbea : os quáes pelo cōprido cur- | so que trázem , recebem diuęrsos nomes segundo os pouos que òs vezinham . | Porque onde ò chamádo Çanága per nós , se męte no már oceano occidental , | os póuos Ialóphos lhe chamam Dengueh , e os Tucurões mais acima | Máyo , e os Çaragolęs , Cólle : e quando cōrre per hũa comárca chamáda

Da primeira decada

¹⁷⁶ Letra capitular *E*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

[fólio 32v] | Bágano que ę mais oriental , chamã lhe Zimbalá , donde ás vezes por causa delle á comarca | dam este mesmo nome , e no reyno de Tungubuto lhe chamam Iça . E pósto que córre per | muyta distancia de tērras , vindo das fontes orientáes dos lagos a *que* Ptolemeu chama Che | lonides , Nuba, e rio Bir : quasy per direito curso tē se meter no oceano em altura de quinze | grãos e meyo , nam lhe sabēmos o nome que lhe os outros póuos dam . A cerca de nós geral- | mente ę chamado çanágá , do nome de hum senhor da tērra com que os nósos no principio | do descobrimento delle teuēram cōmērcio , cá lhe nam sabiam chamar senam o rio de çanágá . | E sendo ryo que vem de tam longe , nam tráz tanto peço dáguoa , nem a marę sóbe tanto per | elle como o ryo de Gámbea de Cantor . Fáz algũas jlhas , as mais dellas pouoádas de ani- | máes e jmmũdicias por sua aspereza , e em çertos lugáres se nã leixa nauegar , com penēdia | que õ atrauessa : principalmēte óbra de cento e cinquenta lēguoas da bάρra onde se elle chama | Cólle , porque aly faz quasy outras catárractas como as do Nilo . Ao qual lugar os moradó- | res chamam huaba , e per ellas córre tam tēso e assy está cortada a pique a penedia sóbre a tē- | ra onde elle cay com aquella furia , que pódem pássar per baixo a pé enxuto ao lõgo desta agru- | ra da penedia : jsto porem (segundo dizem os da tērra) se póde fazer quando venta de cima , e | debaixo nam , porque entam o vento rebáte as águoas contra a penedia , de maneira que em- | pedem esta passágem , e a este lugar chamam os negros Burto , que quęr dizer arco , polo *que* faz | o jórro dáguoa no ár em quanto nam cáy no chão . Metense neste rio outros muy cabedáes | em águoa , que por virem per despouoádo de gente e multidam de animáes , entre os pouos | com que temos cōmērcio nam tem nome , nem menos a cerca dos nósos : però que em as ta- | uoas da nósso geographia situemos seu curso em gradaçam . Entre algũs rios que nelle en- | tram , ę hũ que vem da páрте do sul das tērras a que os negros propriamente chamam Guiné | , | ou Genuij (como abaixo verēmos :) o qual por vjr per lugáres barrentos tráz suas águoas hũ | pouco vermelhas , e elle Çanágá tem as suas daly pera cima brancas : e ao lugar onde se am- | bos ajuntam chamam lhe ós pouos Çaragolęes Gufitembó , que quęr dizer branco e verme- | lho . Dizem elles que sam ambos competidóres e contrairos , porque bebendo das águoas de | hũ , e lõgo do outro , fazem arrauesar : o que cada hũ per sy so nam faz , nem menos depois *que* | se ajuntam e correm . O outro ryo Gámbea do resgáte do Cantor , nam tem tanta variaçam em | nome , porque quasy todo elle tē o resgáte do ouro onde vam os nósos nauios que será da bάρ- | ra por razam das suas vóltas cento e oitēta lēguoas , e per linha direita oitēta : chamã lhe os ne- | gros da tērra Gambu e nos Gámbea . A mayór páрте do qual córre tortuóso em vóltas meu- |

das , principalmēte do resgáte pera baixo , tē se meter no már em altura de treze gráos e meyo , | ao suēste do cábo a quem chamámos Uerde . Traz mayór peso dáguoa *que* Çanága e muyto mais | profunda , porque se mētem nelle alguñs ryos bárbaros muy cabedáes que tem seu nacimiento | no sertam da tērra chamada Mãdinga , e as principáes fontes suas , sam às do ryo a *que* Ptole- | meu chama Niger , e a lagoa Libya . Em vjr tortuoso quebram as águoas de maneira *que* ñã | vem com jmpeto contra os nóssos nauios quando *soubem*¹⁷⁷ per elle : e quasy a meyo caminho | ante que cheguem ao resgáte , fáz hũa jlhēta a que os nóssos pelos muytos elefantes que aly auia | lhe chamam dos elephantes . Acima do resgáte do ouro tem hũa pēdra , que por totalmēte im- | pedir a passágem , este rey dom Ioam de que falamos mandou lá officiáes pera ã quebrarem : | o que senam fez por ser cousa muy custósa e de grande trabalho . Ambos estes rios Gámbea e | Çauágá¹⁷⁸ , gerámēte criam grã variadáde de pescádo e animáes aquáticos , assy como cauállos | a que chamámos marinhos , e muy grãdes lagártos que em figura e natureza sam os croco- | dilos do Nilo , celebrádos per tantos escriptóres : e tãbem serpentes *que* tem *ás pequenas*¹⁷⁹ e ñã | tam mōstruósas como pintã e fabulam as gentes . Animáes terrestes *que* bēbē as suas águoas , | é cousa sem numero a multidam e variedade dellas , porque assy andam os elephantes em ma- | nádas com cá vēmos os gádos . Gazellas , porcos , onças e todo genero de veaçam sem no- | me entre nos : aquy se mostrou a natureza fecunda e prodiga em a multidam e variaçam della . | A tērra que jáz entre estes dous rios , faz hũ notáuel cábo a que os nóssos chamam Uerde , e | Ptolemeu Arsinário promōtorio : e posto *que* elle ò situe em largura de dez gráos e dous tērços ,

Liuro terceiro .

[fólio 33r] | e per nós seja verificádo em quatorze e hum terço , segundo a figura delle , e as jlhas que ao oci- | dēte lhe estam oppositas (a que nós por razam delle per nome geral chamamos do cabo Uer- | de , e elle Pesperidas) nam póde ser outro . E tambem por ficar entre dous notáues rios a | que elle chama Darágo que é Çanága e Stachiris Gambea , os quáes na entráda do már | quasy jimitam á verdáde que nos óra temos : però no curso de cada hum desfaleceo ,

¹⁷⁷ A errata adverte que se corrija o vocábulo para *sobem*.

¹⁷⁸ Certamente, *Çanága*.

¹⁷⁹ A errata adverte que se corrija o vocábulo para *aas pequenas*.

pois lhe | dá o nacimiento muy curto e elles vem das fontes que acima dissemos , aos quâes Pto- |
| lemeu nam dá saída como móstra a sua táuoas . Geralmente a tẽrra que jáz entrelles estenden- |
| dose contra oriente atẽ cento e setenta lẽguoas se chama Ialof , e os seus pouos Ialofos : | posto
que em sy comprehendem muyto mais gerações das ques Ptolemeu terminou dentro | nas correntes
de Darádo e Stachio . A tẽrra em sy ẽ gróssa e muy fẽrtil na criaçam de to- | dalas cousas : e
assy fôrte principalmente ã que leyxam regáda estes dous rios no tempo de | suas cheas , que
quando vem no veram com a fôrça do sól faz greta que pódem nella enter- | rar hum cauállo . E
pera dár os milhos de maçaróca aque chamámos zaburro , que ẽ o co- | mum mantimento
daquelles pouos : porque lhe póssa nacer , depois de limpo o cisco que lei- | xou o emxurro ,
lançam a semente sem mais laurar , e com hũa tona de area per cima õ cóbrem . | Porque ficando
enterrádo com tẽrra faz hũa codea per cima tam dura que a quentura do | sól apẽrta , com a
muyta humidáde debaixo que nam leixa sair a semente acima , ó qual jm- | pedimento lhe nam
faz área : e bástá pera a corrupçam e criaçam da semente , o lástro da tẽrra | que tem debaixo
muy humido das águoas passádas e os grandes oruálhos da noyte que tras- | passam área . Trigo
e outras sementes que temos nestas pártes nam usam dellas , nem pare- | ce que o clima ãs
consentiria que viẽsem a madureceer , por serem tẽrras muy humidas , princi- | palmente as
vezinhas a Gambea . Sómente em as tẽrras que habitam os pouos Çaragó- | lões , em algũas
várzeas já vezinhas aos desẽrtos : cólhem algum trigo mais ortádo á enxa- | da que laurádo cõ
arádo , muyto mais gróssos e fermóssos que õ de Espanha (segũdo elles dizem .) | Este rio Çanagá
per a diuisam nõssa ẽ õ que apárta a tẽrra dos mouros dos negros , posto que | ao longo de suas
águoas todos sam mestiços , em cor , vida , e costumes , por razam da cópu- | la que segundo
costume dos mouros toda molhẽr acceptam . Però quanto á qualidade da tẽr- | ra , parece que a
natureza lançou aquelle rio entre ambas como marco e diuisam : porque , ã que | jáz da parte do
nórte que própriamente os mouros habitam , começando no már oceano occidental , em largura
de cem lẽguoas , e ás vezes mais e menos á maneira de hũa faixa de | que o rio Çanagá ẽ a
ourẽlla , se vay estendendo contra oriente tẽ jr beber nas águoas do Ni | lo , e tomando aly algũa
humidáde da corrente dellas , tórna com aquella secura e esterilidáde | que leua tẽ dár consigo
em as águoas salgádas do már roixo . O qual desẽrto nam ẽ assy tam | estéril per todo , que
algũa parte nam seja pouoádo em empolas , que sam os Abases de que | escreue Estrabo : e o
mais ẽ pastádo de muytos Alárues que per elle andam em cabildas , e | por razam das qualidádes
que tem , lhe dam diferentes nomes . Porque a tẽrra que ẽ toda arça meuda sem cousa verde , a

esta chamam elles Çabel , e á que ę cubęta dalgũa hęrua ou | mata como de charneca póbne *que* ę a páрте que elles pástam , chamam Azagar , e áque ę de | pedregulho meudo em módo de gróssa area , çahará : e a esta causa , os mais dos moradó- | res desta triste tęrra se achegam a este rio çanagá, e outros andam buscando as empolas que | dissemos que lhe ficam em lugar de pomáres . Por razam do qual rio a tęrra mais pouoáda , ę | aque jáz ao longo delle , onde á algũas cidadés , a principal das quaés ę Tungubutu, que | está tres lęguoas afastáda delle da bamda do nóрте : onde por causa do ouro que vem tęr a ella | da grande prouincia de Mandinga , concorrem muytos mercadóres do Cairo , de Tunez , de | Ouram , Tremecem , Fez , Marrócos , e doutros reynos e senhorios de mouros . E assy con- | corriam a outra cidade que está nas correntes deste rio chamáda Genná a qual em outro tępo | ęra mais cęlebre *que* Tungubutu : e ou *que* ella dęsse nome ao reyno , ou *que* o reyno ő desse aella , daquy | se chama acerca de nós toda aquella regiam de Çanagá por diante Guineę , posto que entre | os negros huũs lhe chámam Gennă , outros Iannij , e outros Gennij . E como esta mais

ej

Da primeira decada

[fólio 33v] | ocidental que Tungubutu , geralmente concorriam a ella os poucos que lhe sam mais vezinhos : | assy como os Çaragolęes , Fullos , Ialóphos , Azanęgues , Brábaxijs , Ligurarijs , Luddáyas | da mão dos quaes per via do castęllo de Arguim e de toda aquella cósta vinha o ouro a nós- | sas mãos , e outros poucos do jnterior de Mandinga acodiam ao resgáte de Cantor a *que* vam | os nósos nauios , per o rio Gambea . E nam trazendo *as areas*¹⁸⁰ destes dous notáuęes rios | Çanagá e Gámbea , tanto ouro como às do nósso Tejo e Mondego : está tam trocáda a opi- | niam dos hómeęs, que menos estimã o *que* tem acerca de sy , que o que esperam per tantos peri- | gos e trabálhos como passam em ő jr buscar a estes dous rios barbaros . E porque destas e | doutras cousas de que copiósamente tratamos em á nossa geographia , elrey dom Ioam de *que* | falamos ęra já jnformádo ante da vinda de Bemoij , e elle ő confirmou mais nellas : pareceo | lhe cousa mou proueitósa a seu estado , e a bem de seus naturáes fazer fortaleza neste rio Çana- | gá , como póрта per que com ajuda destes poucos Ialófos que elle esperáua em deos *que* per meyo | deste principe dom Ioam Bemoij se conuerteriam a fę (como se conuerteo o reino de Congo) | podia entrar ao jnterior daquella gram tęrra tę chegar ao Pręste , de quem elle tanto

¹⁸⁰ A errata adverte que se corrija para *os areas*.

fundamen | to fazia pera as cousas da India . Tambem como per o castêllo de Arguim , resgáte de Can- | tor , Serra Lioa , e fortaleza da mina , grande páрте da tẽrra de Guiné ẽra sangrada do ouro | que em sy continha : com esta fortaleza do rio Çanagá ficáua sangrada do outro ouro *que* corria | as duas feitas¹⁸¹ , que dissemos , por ambas estárem situádas ao longo das águoas delle , com que | nam jria tẽr ás mãos dos mouros , os quáes ò vinham buscar per tantos desẽrtos em cafila de | camelos , que muytas vezes ficáuan enterrádos em os arẽas da Libya , per que caminháuan . | Assy que com estes fundamentos e outros de muyta prudencia , mandou elrey fazer a armáda | de vinte carauẽlas *que* dissemos , a capitania da qual deu a Pero Uaz da Cunha , dalcunha Bisa- | gudo , em que foy muyta e luzida gente , assy dármas como officiáes pera óbra da fortaleza : e pe- | ra a conuersam dos barbaros , alguũs religiósos o mayoral dos quáes ẽra mẽstre Aluaro frade | da órdem de sam Domingos e seu confessor , pesóa muy notáuel em vida e lẽtras . Mas pare- | ce que ajnda aquelles poucos nam tinham merecido a deos o mẽrito do baptismo : porque en- | trando Pero Uaz em o rio Çanagá com aquelle gram poder que espãtou a todos bárbaros | da tẽrra , estando já na óbra da fortaleza (a qual segundo dizem foy elegida em máo lugar por ra- | zam das cheas do rio) dentro em o seu nauio matou Bemoij ás punhaládas , dizendo *que* lhe or | denáua traĩçam . Algũs affirmam que Pero Uaz neste caso foy enganádo , e que mais con- | denou á morte dom Ioam Bemoij começar algũa gẽte adoecer por ser lugar doentio , que elle | Pero Uaz mais temeo que a traĩçam , como quem auia de ficar na fortaleza depois que fosse | feita . Cõ mórte do qual principe Pero Uaz se tornou a este reino , do qual caso elrey ficou muy | descontente : e per aquella vez cessáram os seus fundamentos da fortaleza que mandáua fazer | naquelle rio Çanagá , de que oje (segundo alguũs dos nõssos dizem) ajnda se móstram parte | das suas paredes .

¶ Capitulo . ix . Como elrey mandou o embaixador e moços que | viẽram de Congo em tres nauios , de que ẽra capitam Gonçá- | lo de Sousa fidalgo de sua cása : em companhia do qual yam re- | ligiósos e sacerdótes pera a conuersam da gente daquella parte , | da obra que fizẽram tẽ a tornáda dos nauios .

¹⁸¹ Houve a troca do *s* por *f* aqui, sendo o vocábulo correto *seitas* conforme o contexto em que aparece.

| ¹⁸²Neste tempo passáua de dous annos que era seito¹⁸³ Christão o embaixador del | rey de Congo , e os moços que com elle viëram : e porque já entendiam bem | a lingua de que elles principalmente auiam de seruir na conuersam delrey e de | todo o reyno de Congo , e tambem em as cousa da fê estáuam doctrina- | dos , segundo a capacidáde de seu jntendimento : mandou elrey que pera esta | passágem delles e dos religiósos que auiam de ministrar as cousas desta

Liuro terceiro .

[fólio 34r] | conuersam , se fizêsem prêstes tres nauios já na¹⁸⁴ fim do anno de quátro centos e nouenta . A | capitania mór da qual viágem deu a Gõçálo de Sousa fidálgo da sua cása : e dos outros dous | nauios êram capitães Fernam do Auellár e Afonso de Moura tambem caualeiros da sua cá- | sa . Os quáes porque ao tempo que partiram de Lixbóa , faleciam nella de pête que auia annos | que andáua , nam se poderam tanto resguardar que nam fossem jscádos della : de maneira que | no cábo Uerde faleceo Gonçálo de Sousa , e dom Ioam de Sousa embaixador , e o escriuam | darmáda , e outras pesóas que fez grande confusam em todos . Temendo que poucos e pou- | cos fossem morrendo todos per esse már : e tãbem pola differença que entrelles ouue qual dos | capitães succederia naquella cárgo . E como os pilotos eram Pero Dalenquer , e Pero Esco- | lár , pesóas muy estimádas por razam de seu cárgo , e cada hum fauorecia seu capitam , e com | elles se ya toda a gente do már : veo o caso a se poer em juyzio diante de Fernam de Góes ca | pitam da jlha Santiágo polo duque dom Diógo . Finalmente per fauor delle , e por tirar es- | candalo entre os outros , viëram a fazer capitam mór a Ruy de Sousa sobrinho de Gonçálo | de Sousa defuncto , posto que fosse naquella armáda sem cárgo algum , sómente em compa- | nhia de seu tio . Com a qual eleiçam totalas differenças se acabáram : e tornando a sua derró- | ta caminho de Congo , a primeira terra que tomáram delle , foy de hum senhorio a que chama- | uam Sono , de que era senhor hũ tio del rey . O qual como soube da chegáda dos nóssos e do | que traziam , mouido do espirito de deos , acompanhádo com grande numero de vassálos , estrondo de bozinas , atabáques e outros tangeres a seu módo por festa : veo receber Ruy de | Sousa , mostrando o contentamento de sua vinda , e do que trazia a elrey seu sobrinho . E per | meyo de hũ dos moços doctrinádos , pedio logo que lhe mandásse dar o baptismo : porque co- | mo era hómem velho , e que na tardança de jrem a elrey e tornárem a elle podia córrer risco de | mórte , nam queria perder aquella merce de deos que tinha em cása . Ruy de Sousa vendo

¹⁸² Letra capitular *N*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

¹⁸³ Aqui, mais uma vez, houve troca da letra *f* por *s*, no entanto o contexto promove a leitura de *feito*.

¹⁸⁴ Observe-se que há uma falta de concordância de gênero, ou quiçá seja a norma linguística da época

a | jnstancia do seu requerimento , deu logo ordem com que os religiosos em meyo de hum cam- | po mandáram fazer hũa grande cása de ráma , que os mesmos criádos de Mani Sono cor- | táram : onde se armáram tres altáres com ricos ornamentos que leuáua , pera este sancto | aucto , sendo a elle presentes todos os filhos que Mani Sono tinha , e os principaes da tẽr- | ra . Aos quaes ante que õ baptizassem elle Mani Sono , fez hum arazoamento , nam de hõ- | mem bárbaro , mas daquelle a quem o espirito de deos mouia os beijos , representando o | error em que tẽ ly escreueram , e a merce e piadáde que deos com elle obráua em lhe mandar a | sua cása doutrina de saluaçam : e que se elle tomáua a sálua della a elrey seu sobrinho , ẽra por | ser tam vêlho com que ficáua desculpádo antelle , e que tambem em sua companhia auia de | receber baptismo aquelle filho que tinha pela mão , por ter tampouca jdáde , que per sy õ nã | podia pedir . Ouuido jsto seu filho mayór que tambem na vontáde estáua disposto pera rece | ber o baptismo , começou de se queixar com seu pay : dizendo que nam lhe negásse aquella | merce de õ acompanhar naquella honra que recebia de deos , pois da herança que tinha na | tẽrra õ leixáua por seu herdeiro , e nam quisesse antepoer a elle aquelle menino em outros ma- | yóres beãs . Finalmente passádas muytas razões entre o filho e o pay , elle õ satisfez dizen- | do que assy conuinha por entam , pola obediencia que deuiam a el rey seu sobrinho : a cuja | jnstancia e requerimento el rey de Portugal mandáua aquellas cousas que viam . Aca- | bando suas razões que em seu módo ẽram de hómeme alumiádo , se entregou em mãos | dos sacerdótes que õ baptizaram , e ouue nome Mãnuel por lhe dizerem que assy se cha- | máua o mayór senhor do reyno que ẽra jrmão da rainha , e primo com jrmão del rey , e o | filho ouue nome António . Os quaes depois pola nobreza do seu sangue teuẽram o dom | que responde em significado a este vocábulo que anda entrelles , Many , que quẽr dizer | senhor : e junto a Sono , nome daquella comárca de tẽrra , quando dizem Mani Sono , | se entende o senhor de Sono , porque todas as nações tem seus termos de nobreza e honra , | causa dos mayóres trabálhos da vida . O qual baptismo foy o primeiro que naquellas pár- | tes da jdolatria se fez , dia de Pascoa a tres do mes Dabril do anno de quatro centos

e ii

Da primeira decada

[fólio 34v] / nouenta e hum : sendo a elle presentes passante de vinte cinco mil hómẽs vassállos deste | principe de Sono dom Manuel , que com elle estáua offerecidos a receber o baptismo , se õ elle nam empedira por as cousas que deu a seu filho . E como a nóua deste

baptismo che- | gou a el rey de Congo , que estáua daly cincoenta leguoas , foy tam grande o contentamen | to que teue desta obra, que pera exemplo de todos , lógo com as graças que mandou a seu tio : | tambem segundo seu vso lhe mandou vna doaçam de mais trinta leguoas de cósta , e dez | pelo sertam em acrescentamento de seu estado. Com o qual sinal de contentamento que el | rey mostrou polo que elle fez , se atreueo ao que lhe aconselhauam os religiosos , que era quei- | mar quantos idolos auia em sua terra , com auto solenne . E os dias que os nossos aly este- | ueram em quanto nam vinha recado del rey pera partirem , ouuia dom Manuel missa e offi | cios que os sacerdotes diziam naquella igreja de rama , mostrando elle em o modo de sua ado | raçam sinaes da obra que nelle tinha feito o sacramento do baptismo . Porque como hó- | mem que desejaua sua saluaçam , sempre preguntaua das cousas de deos , e como lhe poderia | ser accepto naquelles derradeiros dias de sua vida em que estáua : pois o principal de sua idá- | de gastara em seruiço do demónio . E trazia tanto o tento na doutrina que lhe dauam , e na | veneraçam das cousas de deos , que acertando huns seus criados fazer á porta da igreja hũ aroi- | elo os mandaua matar , por o pouco acatamento que lhe teueram : se os religiosos õ nam em- | pediram por nam dar causa a que a gente se escandalizasse , por estes culpados serem dos prin | cipaes da terra . Uindo o recado del rey pera jrem a elle , leixou Ruy de Sousa a gente ne- | cessaria pera guarda dos nauios , e com a outra se partio pera a cidade onde elle estáua : jndo | em sua companhia hum capitã do principe dom Manuel com dozentos hómee de sua guar- | da , e outros que seruiam de leuar á cabeça toda a fardagem dos nossos : entre os quaes auia | competencia a quem leuaria as cousas que seruiam no altar , a que elles chamauam San- | ctas . Sendo Ruy de Sousa em meyo caminho da cidade de Ambasse congo , onde está- | ua el rey , veo ter com elle hum capitam seu acompanhádo de muyta gente , e mais adiante | outro : e no dia de sua entrada duas leguoas da cidade vieram outros tres já em mais orde- | nança . Ca estes vinham em tres batallas armados a seu modo , com grande estrondo de | atabáques , vozinas , e outros bárbaros jnstrumentos , assy ordenados em fietras e em mó- | do de cantar , que pareciam virem na ordem das procissões da inuocaçam e prezes dos san- | tos : cantando tres ou quatro hum verso , e o corpo de toda a outra gente lhe respondia , assy | entoadamente que se deleitauam os nossos em õs ouuir . E de quando em quando , dauam | hũa grita que parecia romperem os ares : as palavras do qual canto , eram lououres del rey | de Portugal por as cousas que mandaua ao seu rey . Tornando estes capitães na ordem | que vinham , e em meyo de sy aos nossos , ¹⁸⁵ soram leuados ante el rey , que õs estáua esperan- | do em

¹⁸⁵ Certamente, houve a troca do *f* por *s*, sendo o vocábulo: *foram* conforme o contexto.

hum grande terreiro dos seus páços , tam cuberto de pouo que com grande trabá- | lho a gente dos capitães podia fazer lugar pera que os nössos chegássem a el rey . O qual | em hum cadafalso de madeira tam alto que podia ser visto de todalas pàrtes , estáua assentá- | do em hũa cadeira de marfim com alguas pèças de páo , lauráda ao seu módo muy bem : os | vestidos do qual da cinta pera acima , eram os coiros da sua carne muy pretos e luzidios , | e per baixo se cobria com hum pano de damásco que lhe dera Diógo Cam , e no bráço esquer | do hum bracelete de latã , e neste ombro um rábo de cauállo guarneçido , cousa tida entrelles | por jnsignia real , e na cabeça hum barrete alto como mitra , feita de pano de pálma muyto | fino e delgado , e com lauóres áltos e baixos , a maneira que acerca de nós e a tecedura de ce- | tim auelutádo . Ruy de Sousa chegádo a elle fez se a cortesia ao módo deste nösso reyno , e el | rey tãbem a sua segundo o seu : pondo a mão direita no chão como que tomáua pó delle , e | córreo esta mão pelos peitos de Ruy de Sousa , e depois pelos seus , que era a mayór cortesia | que entrelles se podia fazer . Acabádo este auto da chegáda de Ruy de Sousa com algũas | paláuras que disse a el rey , como elle estaua deseioso de ver as cousas sanctas que lhe traziam | pera o auto do seu baptismo : quis lógo que diante daquelle pouo lhe fossem mostrádas , pera

Liuro terceiro .

[fólio 35r] | que todos tomássem sabor e gosto na vista dellas , e õ seguissem em seu propósito . Ao qual de- | mostraçam , se fez per mãos dos religiósos , tirando peça a peça com grande reuerencia e | acaramento . E porque quando viëram amostrar hũa cruz , todolos nössos fizeram aquella | adoraçam de látria que se lhe deue por seu significádo *que* e Christo Iesu : estáua el rey com tam | bom tento em quãtas continencias via fazer aos nössos , e os seus no que elle fazia , *que* quasy jũ- | tamente christãos e pagãos ao aleuantar della se posëram em giolhos . Finalmente acabando | dapresentar todas estas peças , sobre as quáes elle fez muytas perguntas , e assy sobre as que lhe | el rey mandáua pera sua pesóa : recolheose da vista daquelle multidam de pouo pera os seus pá- | ços , que eram de madeira lauráda no cábo daquelle gram terreiro , onde outra vez com sua mo | lhër , filhos , e algũs fidálgos mais aceptos , quis muyto de vagar vêr estas pèças . E já quan- | do lhãs mostráram esta segunda vez , assy lhe ficou na memória o que os religiósos diziam de | cada hũa , que elle mesmo declarou a rainha muytas cousas da significaçam dellas : e ambos re- | cebëram às que vinham pera suas pesóas . Na entrega das quáes e declaraçam das outras da | ygreja porque elle perguntáua muy particularmente , se passou todo o dia e boõ pedáço da noy | te , em que espedio os nössos : os quáes foram leuádos

per hũ seu capitam ao lugar onde õs ti- | nhã apouentados . Ruy de Sousa com os sacerdotes e religiosos de que o mayoral delles | era frey Ioam da ordem de sam Domingos : (passados os primeiros dias de sua chegada) | ordenaram que se fizesse hũa ygreja de pedra e cal , segundo lhe per el rey dom Ioam era man- | dado , pera a qual obra traziam seus officiaes . E ajnda que no sitio da cidade nam auia pedra , | deu el rey cuydado a hum seu capitam , que con toda sua gente donde quer que achasse trouxesse a | necessaria : e a outro deu da madeira , repartindo o trabalho per todos pera se fazer com mais | breuidade . De maneira que chegado os nossos á cidade Ambasse Congo, a vinte nove dias | abril , a tres de mayo foy posta a primeira pedra , e acabouse o primeiro de Junho , cujo orago | e de Sancta Cruz : em memoria da festa da jvençam da Cruz , que a jgreja solenniza neste dia | em que esta se começou a fundar : a qual depois foy se cathedral com bispo da mesma gente . E porque quasy em chegando os nossos , veo noua a el rey que os poucos Mundéquetes que | habitam certas jlhas que estam em hũ grande lago dõde say o ryo Zaire que corre per este rey- | no de Congo , eram rebellados e faziam muyto dano en as terras a elles comarcas , a que com- | pria acodir el rey em pessoa : foy causa que se baptizasse el rey , nam com aquella solennidade que | elle tinha ordenado depois que a jgreja fosse feita . O qual sacramento pera sua saluaça recebo | proprio dia que se fosse pos a primeira pedra della : e por el rey dom Ioam ser auctor desta obra , | quis elle que lhe fosse posto o seu nome Ioanne , sendo com elle baptizados seis principaes fi | dalgos dos que auiam de jr aquella guerra , e juntas mais de cem mil almas que eram vin- | dos , assy por causa della , como da chegada dos nossos . Pera a qual guerra leuou hũa ban- | deira com hũa Cruz que lhe Ruy de Sousa entregou , em virtude do qual sinal lhe prome- | teo que auia de vencer seus jmgos : a qual bandeira lhe mandaua el rey que era da sancta cru- | zada , que lhe concedera o papa Innocencio octauo pera á guerra dos infies . A rainha ven- | do que el rey se partia e que frey Ioam o principal dos religiosos era fallecido , e outros esta- | uam doentes por logo õs apalpar a terra , começou de se queixar a el rey , pedindolhe que | ouesse por bem ante de sua partida ella ser baptizada : porque esperar que viesse o principe | que estava na frontaria dos jmgos como elle leixaua ordenado , dizendo que a este tempo | seria já a jgreja acabada , era este termo muy comprido e temia falecerem os ministros deste sacramento segundo já começauam . El rey vendo quanta razam ella tinha deste requeri- | mto , oue por bem que fosse baptizada , e posera lhe nome Lionor , como a rainha de Por- | tugal , molher del rey dom

Ioam : com que ambos marido e molhêr ficando Christãos , fi- | cáram com o mesmo nome que tinham estes dous Christianissimos principes conjun- | tos per matrimónio e sangue , como netos que éram del rey dom Duarte , e autóres desta | Christandáde . Partido el rey pera aquella guerra que õ apressáua , em a qual segundo di- | ziam alguũs dos nõssos que lá foram , seriam juntos passante de oitenta mil hõmeẽs : mais lê- | uemente ouue victória com a fê e sinal que leuáua , do que foy o apercebimento de sua jda .

e iij

Da primeira decada

[fólio 35v] | E tornado á cidadé espediose Ruy de Sousa pera este reyno , leixãdolhe pera a cõuersam dos | poucos frey Antonio que era a segunda pesóa depois de frey Ioam , e outros quátro frades : | e assy alguũs hõmeẽs leigos pera õs acompanhárem , e outros pera entrárem o sertam da tẽ- | ra com alguũs naturáes , como el rey dom Ioam mandáua pera descobrir o interior daquelle | gram reyno , e passárem alem do grande lago que dissêmos .

¶ Capitulo . x . Como entre el rey dom Ioam de Congo e seu filho | o principe dom Afonso ouue algũas differenças que se acabáram | per fallecimento do dito rey . E ficou por herdeiro pacifico do rey- | no este principe dom Afonso : o qual tẽ fim de seus dias fez óbras | de christianissimo principe .

| ¹⁸⁶ PArtido Ruy de Sousa pera este reyno , e o principe filho del rey dom Ioam | de Cõngo vindo dafrontaria dos jmgos onde estáua , sendo já a jgreja aca- | báda : foy elle baptizádo com muytos fidálgos assy dos que andáuam com | elle como outros que a este auto éram vindos , e por amor do principe dom | Afonso filho del rey dõ Ioam de Portugal ouue elle o mesmo nome . Mas | como o demónio com estas óbras de se baptizar cada dia muyta gente , elle | perdia grande jurdiçam , trabalhou por lhe ficar em penhor algũa pesóa réal pera a qual po- | dêsse cobrar o perdido : e foy hum filho del rey chamádo Panso Aquitimo , o qual nam que- | ria receber águoa de baptismo , afastandose da conuersaçam de seu pay , e recolhendo pera sy | alguũs daquelles que éram confórmes a seu propósito . Acrescentou mais o demónio a esta | dureza do filho , hum nõuo estímolo a el rey , polõ quererem obrigar os religiosos que se apar- | tásse das muytas molhêres que tinha , e ficásse com hũa só como mandáua a jgreja : as quáes

¹⁸⁶ Letra capitular *P*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

| porque com este precepto dos religiósos perdiam o estado de molheres de rey , tinham seus |
meyos com outras molheres dos priuados del rey que tambem polo que lhes tocáua trabalha |
uam com seus maridos que aconselhassem a el rey que tal nam consentisse . El rey como era
hó | mem velho entregue a conselho dos seus , e muyto mais jnclinádo a vida passáda : começou
| de se esfriar daquelle primeiro feruor que mostrou tornando a seus ritos e costumes . O princi-
| pe dom Afonso , em quem as cousas da fez estáuam mais firmes como nam era contente desta
| mudança e a todo seu poder defendia o que confessaua : começaram aquelles a quem elle
repreñ | dia de jndinar el rey contrelle , te que õ lançáram de sua graça e meteram nella o filho
pagão | Panso Aquitimo , com fundamento que ficando este por rey viuiria em seus costumes
passá- | dos . E como toda a gente desta Ethiopia e muy dáda a feitiços , e nelles está toda a sua
crên- | ça e fé : dissêram a el rey os ministros do demómo que teciam estas obras , que soubesse
çer- | to que seu filho dom Afonso do cábo do reyno onde estáua , que eram oitenta leguoas ,
to- | dalas noytes per artes que lhe os Christãos ensináram vinha auoando e entráua com | suas
molheres , aquellas que lhe a elle tolhiam , com as quaes tinha ajuntamento e logo á | mesma
noyte se tornáua . E que alem desta jnjuria que lhe fazia , sabia tanto que secáua os | rios , e
tolhia as nouidades nam serem boas : tudo a fim delle nam auer tanto tributo do | reyno como
soya , peram nam ter que dar áquelles que o seruiam fielmente , e elle se leuantar | com o reyno
. El rey com estas e outras fábulas jndinádo contra o filho , tiroulhe as rendas | que lhe dáua
pera se manter : e como disso fosse reprehendido per alguãs fidálgos amigos | do principe ,
dizendo serem aquellas cousas engáno , por quanto seu filho de dia e de noyte | era visto nas
têrras onde estáua : por se mais certificar na verdáde a cerca do filho , ordenou | el rey hũ feitiço
que se vsáua antrelles . Atádo o qual feitiço em hũ páno õ mãdou per hũ móço | a hũa das suas
molheres , em que elle tinha sospeita chamada Cufua Coanfulo : dizendo da | parte do principe
dom Afonso , que elle lhe mandaua aquelle feitiço , pera se liurar da mórte que | lhe el rey
ordenáua , e assy a todas as outras suas molhéres . Mas ella como estáua jnnocete da

Liuro terceiro .

[fólio 36r] | causa porque lhe era aquelle presente mandádo , disse ao móço que possesse o pano
no chão : e | foyse a el rey , notificandolhe a offerça de seu filho e outras paláuras , com que el
rey vio sua jn- | nocencia e assentou que quanto lhe diziam do filho era maldáde . E dhy a
poucos dias nam | dando conta do caso a alguem , mandou vjr o principe e õ restituyo em suas
rendas com mais | acrescentamento de têrras : e sobrisso lhe fez hũa fala publica , sendo

presentes os mouedóres | desta sospeita que elle teuëra pera mayór confusam , os quães lógo mandou matar . Però | nam tardou tuuyto que o demónio buscou outro nouo caminho : porque tornandose o princi- | pe a suas tẽrras com ya alumiádo per deos e fauorecido do pay , mandou lançar pregam que | qualquẽr pesóa a que fosse achado jdolo em cása que morresse porisso . O qual feito lógo foy no- | tificádo a el rey per os contrairos do principe : agrauando tanto este caso , que lhe fizeram crẽr | que andáua o pouo tam aluoraçádo que fe¹⁸⁷ a isso nam acodisse , leuantarse ya contra su¹⁸⁸ real pe- sóa . Chamádo o principe sóbre este negócio á córte , assentou elle ante perder a vida , que nesta | páрте obedecer a seu pay : e ñã leixou de proseguir na óbra que éra em louuor de deos . E porque | em sua companhia andaua hum dom Gonçálo dos que foram baptizádos com elle , hómern | prudente e Christão per fẽ e zelo de honra de deos : trabalháua el rey por õ auer á mão . Mas | elle com sua prudencia , e o principe com suas paláuras , e deos que õs governáua , assy orde- | náram e dilátaram sua jda , fingindo óra hũa cousa óra outra , tudo applicando ao seruiço del | rey e occupações do governo da tẽrra , e arecadaçam de suas rendas que lhe mandáua : tẽ | que deos quis tirar esta perseguiçam ao principe , dando tal jnfirmidáde a seu pay de que fa- | leceo . A qual mórte tambem descansou os nõssos , muytos dos quães pola vida que el rey | tinha e pouco fructo que com elle faziam , andáua lançádos com o principe : e per meyo | dos religiósos tinha o principe conuertido e baptizádo grande páрте do seu senhorio a que | chamam Isundi , que éra a causa de mayór jndinaçam a el rey e áquelles que éram tornádos | a seu primeiro viuer . Da qual jndinaçam o principe éra sabedor , e por jssõ em quanto o pay | foy doente posto que fõsse chamádo per alguõs fidalgos , que lhe dáua conta como estáua | em tẽrmo de mórte , e que seu jrmão Panso se vinha chegando pera a cidade com propósi- | to de se apoderar della com a gente que trazia : nunca confiou nestes recádos , parendolhe | ser esta doença fingida pera õ acolherem . Porem como foy certificádo da mórte del rey , em | tres dias ¹⁸⁹ chegou á cidade : porque já se vinha ¹⁹⁰ *cercando* a ella depõys que começaram en- | uiar nõua desta sua doença . E ante que entrásse nella , foy auisádo pela rainha sua mãe , que | esta entráda fõsse de noite secrẽtamente sem estrondo de gente : e que quãta viesse em sua com- | panhia , fosse pouca a pouca com cestos na cabeça em que trouxessem suas armas , dizendo | que era mantimento que vinha parella . Feita a entráda delle per este

¹⁸⁷ Troca do *s* por *f*, sendo o vocábulo correto *se*.

¹⁸⁸ Seria *sua* em vez de *su* para haver a concordância nominal da época.

¹⁸⁹ Há uma rasura que parece ser um *l*.

¹⁹⁰ A errata adverte que se corrija o vocábulo em destaque para *chegando*.

módo , ao outro dia | sayo o principe ao grande terreiro dos paços : onde mandou ajuntar os principaes da terra | que eram na cidade e lhe fez hum arazoamento . No fim do qual , elles segundo seu costume pri | meiro que se daly mudassem o leuantaram por rey com grande festa de tangeres e gritas : de | maneira que este rumor foy ouvido nos alojamentos fora da cidade onde estava seu irmão , | esperando mais gente para por força dar-se a fazer rey . E quando foy certificado da causa | daquelle estrondo , e a pouca gente que seu irmão consigo tinha : sem mais aguardar pela gente | que esperava , cometeo a entrada da cidade . Eram a este tempo com el rey dom Afonso trinta e sete Christãos somente , e como homem industrioso naquella mister da guerra , e mais | governado por deos : mandou aos seus que não bulissem consigo mas que esperassem a entrada | da do irmão naquella curral , porque elle esperava em a piedade de deos em que elle | cria que lhe daria victoria de seus inimigos . A qual esperanza lhe não faleceu , porque vinda a batalha | do irmão que foy a primeira que entrou no curral , da qual choviam frechas : foy cousa | milagrosa , que com aquelles poucos que acompanhavam el rey chamando todos polo Apóstolo Santiago , e elle o nome de Iesu por ainda : nunca deixou de o jnuocar até que esta batalha do | irmão lhe virou as costas , a qual foy dada na segunda , e não desbaratou a outra . E por deos | dar inteira victoria a este catholico rey : nesta fogida que o irmão levava por hum máto , foy | cair em hum cêpo que estava armado para alguma fera , onde foy tomado por aquelles que o

e iij

Da primeira decada

[fólio 36v] | o seguiam , e com elle não seu principal capitam . O qual capitam desconfiado de sua vida , ante | de chegar a el rey , lhe mandou pedir que polo deos em que elle cria lhe aprouesse *que fosse baptizado* ante de sua morte , cá não queria perder alma pois já tinha perdido o corpo : porque | elle cria ser aquelle o verdadeiro deos que os homens devem adorar , por quanto ao tempo de | sua peleja , elle vira muita gente a cavallo armada que seguia não sinal tal como aquelle que adoravam os Christãos , causa de todo seu estrago , por esta ser a gente que pelejava . El rey ¹⁹¹sabendo | do a penitencia deste e como pedia o baptismo , não somente lho mandou dar , mais ainda lhe | perdoou : e por memoria deste feito elle e todos de sua linhagem ficaram obrigados de varrer e alimpar a igreja , e trazer água para se

¹⁹¹ Certamente, *sabendo*.

baptizarem todos los pagãos . O qual penitenceá- | do foy entregue aquelle honrado e cathólico baram dom Gonçálo , que muyto ajudou a este | rey nas cousas da feç : e porque ao tempo que se baptizou este capitam tomou o nome delle dô | Gonçálo , elle ò fez capitam dalgũa páрте das suas terras em o recolhimento de suas rendas . | Panso Aquitimo jrmão del rey assy das feridas do cépo em que cayo , como de nojo do seu cá- | so : faleceo em sua jndinaçã . El rey assentádas suas cousas ficou pacifico em seu regno , posto | que teue muyto trabalhó com alguũs principáes delle , que per muytas pártes se rebelláuã por | razam da jdolatria : mas deos lhe deu sempre victória delles . Ao qual nósso senhor deu tanta | vida náquelle estádo real , que regnou cincoenta e tãtos annos , e faleceo em jdáde de oiten | ta e cinco , e em todo o tempo depois que recebeu a feç , té o vltimo dia de sua vida , mostrou | nam sómente virtudes de Christianissimo principe , mas ajnda exercitou officio dapostolo : | pregando e conuertendo per sy grande páрте do seu pouo , zelando tanto a honra de deos que | neste exercicio empregou o mais de sua vida . E pera melhor exercitar este officio de pregador , | aprendeo alér a nósso lingoágem : e estudáua per a vida de Christo e seus euangelhos , vida | dos sanctos , e outras doutrinas cathólicas que elle com algũa jnsinança dos nósos sacerdótes | podia aprender , declarando tudo áquelle seu bárbaro pouo . Mandou tambem a este reyno | de Portugal , filhos , netos , sobrinhos , e algũs móços nóbres aprender lètras , nam sómen- | te as nóssoas , mas as latinas e sagrádas : de maneira que de sua linhagem ouue já naquelle seu | regno dous bispos , que exercitando seu officio seruiram a deos e dèram contentamento aos | reys deste regno de Portugal , a cujas despesas todas estas óbras çeram feitas . E por memó- | ria desta miraculósa victória que nósso senhor concedeo a este rey dom Afonso , em o qual os | seus jmigos viram o synal da cruz , e a caualaria celèste dos anjos em companhia do apostolo | Santiago : e assy porque em dia da jnuençam da cruz seu padre recebeu águoa de baptismo , | e tambem porque mediante este sinal que lhe el rey dom Ioam mandou (com atras fica) elle | ouue grandes victorias dos pouos Mũdequetes : tomou por ármãs hũa cruz branca de pra- | ta florida em campo vermelho , e o chêfe do escudo azul , e em cada canto do chêfe duaas vieiras | douro , por memória do apostolo Santiago : e o peç de práta , com mais hũ escudo dos cinco | de Portugal que é azul , com cinco visantes de práta em áspa , e cetera .

¶ Capitulo . xj . Como a este reyno veo tèt hum Christóuam Colom , | o qual vinha de descobrir as jlhas occidentáes , a que agóra chamá- | mos Antilhas , por ser lá jdo per mandádo del rey

dom Fernando | de Castélla : e do que el rey dom Ioam sobrisso fez , e depois per o | tempo em diante socedeo sobre este caso .

| ¹⁹²PRocedendo per esta maneira as cousas deste descobrimento , estando el rey o | anno de quatro centos nouenta e tres a seis de março em Ual do parayso junto | do mosteiro de nóssea senhora das virtudes termo de Santarem , por razam da | peste que andáua per aquella comárca : foy lhe dito que ao porto de Lixbóa éra | chegádo hũ Christouão Colom , o qual diziam que vinha da jlha *Cypango*¹⁹³, e | trazia muyto ouro e riquezas da tẽrra . El rey porque conhecia este Colom , e sabia que per el | rey dom Fernando de Castélla fóra enuiádo a este descobrimento , mãdoulhe rogar *que* quisẽsse

Liuro terceiro .

[fólio 37r] | vir a elle pera saber o que achára naquella viagem : o que elle fez de boa vontade , nã tanto por | aprazer a el rey quanto por ò magoar com sua vista . Porque primeiro que fosse a Castélla an- | dou com elle mesmo rey dõ Ioam que ò armásse pera este negocio , o que elle nã quis fazer por | as razões que abaixo diremos . Chegádo Colom ante el rey , però que ò recebeo com gasalhã | do , ficou muy triste quando vio a gente da tẽrra que com elle vinha nam ser negra de cabello | reuelto e do vulto como ã de Guiné , mas confórme em aspecto cor , e cabello como lhe diziam | ser ã da India , sóbre que elle tauto¹⁹⁴ trabalháua . E porque Colom faláua mayóres grandezas | e cousas da tẽrra do que nella auia , e jsto com hũa soltura de paláuras , acusando e reprehẽ- | dendo a el rey em nam acceptar sua offérta : indinou tãto esta maneira de falár á alguõs fidál- | gos , que ajuntando este auorecimento de sua soltura , com a mágoa *que* viam tẽr a el rey de per- | der aquella empresa , offerecerã se delles que ò queriam matar , e com jsto se euitaria jr este hó - | mem a Castélla . Ca verdadeiramente lhe parecia *que* a vinda delle auia de prejudicar a este rey- | no , e causar algum desassosego a sua alteza , por razam da conquista que lhe éra cõcedida pelos | summos pontifices : da qual conquista parecia que este Colom trazia aquella gẽte . As quães | offertas el rey acceptou , ante às reprehẽdo como principe cathólico , posto *que* deste feito | de sy mesmo teusse escandálo : e em lugar disso fez merce a Colom e mandou dar de vestir de | graá aos hómẽes que trazia daquelle nouo descobrimento , e como jsto ò espedio . E porque a | vinda e descobrimento deste Christouão Colom (como entam

¹⁹² Letra capitular *P*, ornamentada, ocupando apenas cinco linhas no parágrafo.

¹⁹³ A errata adverte que o vocábulo, em destaque, seja corrigido para: *Sipangu*

¹⁹⁴ Troca do *n* por *u*.

alguũs *pronosticáram*¹⁹⁵) causou | lógo entre estes dous reys , e depois a sens¹⁹⁶ sucessóres algũas paixões e contendadas , com que | de hũ reyno a outro ouue embaixádas , assentos , e pactos , tudo sobre o negócio da India que | e a matéria desta nóssa escriptura : nam parecera estranho della tractar do principio deste desco | brimento e do que elle ao diante *socedeo*¹⁹⁷ . Segundo todos affirmam Christouão Colom ęra | Genoes de naçam , hómem expérto , eloquente , e bom latino , e muy glorióso em seus negó- | cios . E como naquelle tempo hũa das potencias de Italia que mais nauegáua por razam de | suas mercadorias e commęrcios , ęra a naçam Genoes : este seguindo o vso de sua pátria e | mais sua própria jnclinaçam , andou nauegando per o már de leuante tanto tempo , tę que veo | a estas pártes de Espanha , e deu se á nauegaçam do mar oceano seguindo a órdem de vida *que* | ante tinha . E vendo elle que el rey dom Ioam ordinariamente mandáua descobrir a cósta de | Africa com jntençam de per ella jr ter a India , como ęra hómem latino e curióso em as cou- | sas da geographia , e lya per Márco Paulo que faláua modęrnamente das cousas orientáes | do regno Cathayo , e assy da grande jlha Cypángo : veo a fantesiar que per este már oceano | occidental se podia nauegar tanto , tę que fóssem dar nesta jlha Cypángo , e em outras tęrras | jncognitas . Porque como em o tempo do jnfante dom Anrique se descobriam as jlhas ter- | ceiras , e tanta páрте de tęrra de Africa nunca sabida nem cuidáda dos Espanhóes : assy po- | deria mais ao ponente auer outras jlhas e tęrras , porque a natureza nam auia de ser tão desor- | denáda na cõposiçam do órbe vniversal , que quisesse darlhe mais páрте do elemęto da águoa | que da tęrra descubęta , pera a vida e criaçam dos animáes . Com as quáes jmaginações que | lhe deu a continuaçam de nauegar , e prática dos hómęes desta profissam que auia neste regno | muy expértos com os descobrimentos passádos : veo requerer a el rey dom Ioam *que* lhe dęsse | alguũs nauios pera jr descobrir a jlha Cypángo per este már occidental . Nam confiado tanto | em o que tinha sabido (ou por melhor dizer sonhado) dalgũas jlhas occidentáes , como querę | dizer alguũs escriptores de Castęlla : quanto na experiencia que tinha em estes negócios , serę | muy acreditádos os estrangeiros . Assy como Antonio de Nólle seu natural , o qual tinha des- | cubęto a jlha de Santiágo de que seus successores tinham páрте da capitania : e hum Ioam | Baptista francęs de naçam , tinha a jlha de Mayo , e Ios Dutra framengo outra do Faya . | E per esta maneira , ajnda *que* mais nam achásse que a gũa jlha hęrma , segundo lógo ęram man | dádas pouoar : ella bastáua pera satisfazer a

¹⁹⁵ A errata adverte que se corrija o vocábulo em destaque para: *prognosticaram*.

¹⁹⁶ Mais uma vez, houve troca de letra de *n* para *u*.

¹⁹⁷ A errata adverte que se corrija o vocábulo, em questão, para *succedeo*.

despesa *que* cõ elle fizessem . Esta ẽ a mais cẽta causa | de sua jmpresa *que* algũas fições (*que* como dissẽmos) dizem escriptõres de Castella , e assy ¹⁹⁸ Iero- | uymo Cardano mẽdico Milanes , barã cẽto , docto , e jngeniõso : mas em este negõcio mal | jnformãdo . Porque escreue em o liuro que compos de sapiencia , *que* a causa de Colom tomar

e v

Da primeira decada

[fólio 37v] | esta jmpresa , foy daquelle dito de Aristoteles , que no már oceano alem de Africa , auia tẽrra pe | ra áqual nauegauam os Cartaginenses : e por decrẽto *pubrico*¹⁹⁹ foy defeso que ninguem naue- | gãsse parẽlla , porque com abastança e mollicias della senam apartassem das cousas do exercicio | de guẽrra . El rey porque via ser este Christouã Colom hõmem falador e gloriõso em mostrar | suas habilidades , e mais fantastico e de jmaginações com sua jlha Cypango , que cẽto no *que* | dizia : dáualhe pouco crẽdito . Com tudo a força de suas jmportunações , mandou *que* estiuẽsse | cõ dõ Diõgo Ortiz bispo de Cepta , e com mẽstre Rodrigo e mẽstre Iosope , a quem elle co- metia estas cousas da cosmographia e seus descobrimentos : e todos ouuẽram por vaidãde as | palãuras de Christouam Colom , por nido ser fundãdo em jmaginações e cousas da jlha Cy- | pango de Marco Paulo , e nam em o que Ieronimo Cardano diz . E com este desengano es- | pedido elle del rey se foy pera Castella , onde tambem andou ladrando este requerimento em | a corte del rey dom Fernando , sem õ querer ouuir : tẽ que per meyo do arcebispo de Toledo | dom Perõ Gonçaluez de Mendõça el rey õ ouiuo . Finalmente recebida sua offẽta , el rey lhe | mandou armar tres carauẽlas em Pãlos de Moguer , donde partio a tres dias de agosto do | anno de mil quatro centos nouenta e dous : e deste dia a dous meses e meyo que foram a on- | ze de outubro viram a jlha a que os da tẽrra chamã Guanahany , que ẽ hũa daquellas a que óra | os castelhanos chamam as jlhas brancas dos Lucáyos , e elle lhe pos nome as princesas por | serem as primeiras *que* se viram . E a esta Guanahany chamou Sã Saluador : e daly se passou | a jlha Cuba , e della a que os da tẽrra chamam Hayte , e os caste hanos²⁰⁰ Espanhola . E porque | elle perguntãua aos moradõres por Cypãngo , que ẽra a jlha do seu prõposito , e elles enten- | diam por Çibão que ẽ hũ lugar das minas da jlha Hayte : õ leuaram a ella , onde foy muy bẽ | recebido do rey da tẽrra a que elles

¹⁹⁸ Ieronimo.

¹⁹⁹ A errata adverte que corrija o vocábulo em destaque para: *publico*.

²⁰⁰ Apagamento da letra *l* do vocábulo *castelhanos*.

chamam Cacique . E porque acháram uelle²⁰¹ e na gēte muy- | ta facilidade , leixou aly trinta e oito hómeões em hũ acolhimento de madeira em módo de for- | taleza : e trazendo consigo dez ou doze naturáes daquella tērra , fez se na vólta Despanha , e che | gou a Lixbóa a seis de março do anno seguinte (como dissemos) . El rey dom Ioam com | a nóua do sitio e lugar que lhe Colom disse da tērra deste seu descobrimento , ficou muy confu- | so : e creio verdadeiramente *que* esta tērra descubēta lhe pertencia , e assy lhõ dauam a entender as | pesóas de seu conselho . Principalmente aquelles que éram officiáes deste mistēr da geogra- | phia , por a pouca distancia que auia das jlhas terceiras a estas que descobrira Colom , sóbre | o qual negócio teue muytos conselhos : em que assentou demandar lógo a dom Frãcisco Dal- | meyda filho do conde de Abrantes dom Lopo com hũa armáda a esta párte . Da qual armáda | sendo el rey dom Fernando certificádo , per seus mensajeiros e cártas se mandou queixar a el | rey , requerēdolhe que ã nam enuiásse tē se determinar se éra da sua conquista , e que pera práti- | ca do caso podia mandar seus embaixadóres . El rey como sua tençam nesta armáda que fazia | era por lhe parecer que no descubēto tinha justiça : por comprazer a el rey dom Fernando man- | dou cessar della tē primeiro se determinar . E pera jssõ mãdou a Castēlla lógo no junho seguin | te deste mesmo anno ao doctor Peró Diaz e Ruy de Pina caualeiro de sua cása , estando el rey | dom Fernando em Barcelóna : ao tempo que per el rey Cárlos de França se fez a segunda con | córdia e entrega de Perpinham e condádo de Rusylhão . Com que el rey dom Fernando | ficou tam próspero em seus negócios : que estas pesóas *que* el rey tinha mandádo a elle se viēram | sem conclusam , sómente que elle lhã per seus embaixadóres . Os quáes estando el rey | em Lixbóa viēram : a hũ chamáuam Peró Dayála , e a outro dom Garcia de Caruajal , jr- | mão do Cardeal sancta Cruz . E como a tençam del rey dom Fernando era dilatar este caso tē | lhe virem outros nauios que tinha enuiádo a estas jlhas que descobrira Colom , pera que se - | gundo a calidáde da cousa assy fazer a estima della : começáram os embaixadóres tratar em ou- | tras matērias , com tanta variedáde por se deter , que entendendo el rey dõ Ioam o caso , disse | que aquella embaixáda del rey seu primo nam tinha pees nem cabeça . Alludindo jsto a Peró | Dayála que éra manco de hũ pé , e a dom Garcia por ser hómẽm hũ pouco enleuádo e vão : e | sem outra conclusam se tornárã pera Castēlla . Pera o qual caso se acabar de concluyr , enuiou | el rey a Castēlla Ruy de Sousa e seu filho dom Ioam de Sousa , e Ayres Dalmáda cor-

²⁰¹ Troca do *n* por *u*.

Liuro terceiro .

[fólio 38r] | regedor da sua corte , e a Esteuam Uaz que depois foy feitor da cása da Índia por secretario | da embaixáda : e vistas as razões e justiça dambos os reyes , foy assentádo e determinádo | este descobrimento nam pertencer a este reyno mas ser próprio de Castèlla . E por euitar escan- | dalos e debátes que ao diante podiam recrecer do que cada hũ descobrisse ou seus sucessores : demarcárã e partiram todo o vniuerso em duas pártes jguáes , per dous meridianos hũ opó | sito ao outro , dentro dos quáes ficásse a demarcação de cada hum . O primeiro meridiano se | lançou vinte e hum gráos ao ponente das jlhas do cábo Uerde , em que se embebessem | trezentas sessenta e tantas léguas pera aloeste : e deste meridiano té o outro a elle opósito | pera a párte do ponente ao respecto daquelles que uiuemos em Espanha : ficásse a tçrra , | jlhas e máres que se entre ambos contem da coroa de Castèlla . E a outra párte que está ao | oriente della , tambem ao respecto da nóssa habitaçam , em que se jncluye toda a Índia com | o grande numero das jlhaes orientáes , ficásse a coroa de portugal : com todas as clausulas e | condições que se nos contractos contem . Os quáes foram jurados pelos ditos reyes , e os | ouuêram por firmes e validos per sy e per seus sucessóres : e prometeram serem pera sempre | guardádos sem algũ outro nouo jntendimento . Com o qual concêrto este negocio ficou na | vontáde destes dous principes por acabádo , sem de hũ regno ao outro esta matéria ser mais | practicáda , té o anno de mil quinhentos vinte e cinco *que* entre el rey dom Ioam o terceiro | nosso senhor , e o emperador Carlos quinto rey de Castèlla ouue algũas differencias : por ra- | zam de hũa armáda que per via de Castèlla leuou ás jlhas de Maluco que éram deste regno hũ | Fernam de Magalhães natural Portugues , em ódio del rey dom Manuel , por se jr agrauá | do delle a Castèlla como veremos em seu lugar .

¶ Capitulo . xij . Do que socedeo por causa da grande armáda que el rey | mandou em ajuda do principe dom Ioam Bemoij : assi nas lianças | e amizades que el rey teue cõ algũs senhores do sertão daquelle Gui- | nê , como no descobrimento que teue delle per algũs hómeees que la | mandou té o nósso levar desta vida .

| ²⁰²Ainda que a mórte do principe dom Ioam Bemoij (como atras contamos) | mudou todos os fundamentos que el rey fazia com sua jda e fortaleza que mã- | dáua fazer : nam leixou de mandar que se cõtinuaessem os resgátes do rio Çã- | nágá e Gámbea , como ordinariamente ante

²⁰² Letra capitular *I*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

deste caso em cada hũ anno se | fazia . E per os nauios que delá viçram , soube que a armáda
 que enuiou á Çá- | nágá nam foy tam sem fructo como elle cuidáua : cá senam seruiu a
 restituçam | de Bemoij , aproueitou a bem dos resgátes , e a se melhór descobrir o sertam
 daquella tçrra do | que ante se podia fazer . Porque os principes daquellas pártes , como eram
 costumádos ver | somente hum ou dous nauios em seus pórtos , em que ya gente do már proue
 e mal roupáda : | tinham pequena opiniam do estado del rey , posto que os linguas lhe dissessem
 o que auia cá | no regno . Porem quando elles viram tantos nauios , tanta e tam luzida gente , e
 tamanho | aparato de guçrra como foy naquella armáda : assy õs espantou , que de huõs em
 outros per to | do aquelle Guiné corre o aquella fáma , com que aleuantáram mais a estima a
 cerca da amizade | del rey . E como os mais delles andáuam em grãdes contẽdas e guçrras entre
 sy , vẽdo que | el rey sómente pera restituçam de Bemoij mandáua tam gróssa armáda , sem da
 parte delle Be - | moij auer mais mçritos ante elle que o bom despacho dos seus nauios , quando
 vinham ao | resgáte : mouidos de seu jnterçesse com fundamento de poderem achar em el rey
 outra tal ajuda | se lhe necessaria fosse , ou com temor de õ anojarẽ , começáram todos cada
 hũ em seu módo a | quem o faria melhór no despacho dos nauios , e enuiar presentes e recádos
 a el rey de grãdes | offértas . Dõde procedeo auer tanta entrada naquella tçrra , que começou el
 rey já mais segurá- | mente per seus mensajeiros mandar recádos aos mayóres principes della :
 e entreuir em os | negócios e guçrras que huõs cõ os outros traziã como amigo conhecido e
 estimádos delles .

Da primeira decada

[fólio 38v] | Porque neste tempo mandou Pero Dçuora e Gonçaleães a elrey de Tucuról , e assy
 a el | rei de Tungubutu , e per outras vezes mandou a Mandi Mansa per via do rio Cantor : o |
 qual principe era dos mais poderósos daquellas partes da prouincia Mandinga . Ao qual ne- |
 gócio foy hũ Rodrigo Rabello *sendeiro*²⁰³ de sua casa , e Pero Reinel moço despóras , e Ioam |
 Colláço besteiro da cátrara , com outros hómẽes de seruiço *que* faziam numero de oito pesóas .
 | E leuaram lhe de presente cauállos , azemalas e mulas com seus areos , e algũas sortes de cou-
 | sas estimádas entrelles , por já lá ter mandádo outra vez . E de todos estes escapou Pero Rei- |
 nel por ser hómẽem costumado andar naquellas pártes : e õs mais faleceram de doença , | vindo
 este rey fazer guçrra a outro rey dos Fullos chamádo Temalá . E assy ficou desta e | doutras jdas

²⁰³ A errata adverte que se corrija o vocábulo para: *escudeiro*.

que el rey la mandou tanta amizade entre os nóssos e este rey Mandi Mansa , que | enuiando eu
 por razam do meu cárgo de feitor destas cásas de Guiné e Indias , o anno de mil | quinhentos
 trinta e quátro a hũ Pero Fernandez a este reyno de Mandi Mansa , em nome | del rey dom Ioam
 o terceiro nósso senhor , que óra regna por razã do resgáte de Cãtor : estimou | o rey muyto este
 recádo que lhe foy dádo da páрте del rey . Dizêdo que auia bóa ventura ser | lhe enuiádo este
 mensajeiro , porque a seu auo que tinha o seu próprio nome , fora enuiádo outro | mensajeiro
 doutro rey dom Ioam de Portugal . Tanta memória sem terem letras , auia entre | estes bárbaros
 das cousas del rey dom Ioam . E nam sómente per estes e per Pero Dêuora | mas ajnda per hũ
 Mã Royz escudeiro de sua cása , e per Pero de *Astuniga*²⁰⁴ seu moço despóras | *que* elle leuáua
 por cõpanheiro : mandou el rey algũas vezes recádos a el rey de Tũgubutu , e ao | mesmo Temalá
 que se chamáua rey dos Fullos . O qual Temalá nestes tempos foy naquellas | pártes hũ jncendio
 de guęrra , leuantandose da páрте do sul em hũa comarca chamada Futa com | tanto numero de
 gentes que secáuam hũ rio quando a elle chegáuam : e assy ęra *esquino* e bárba | ro este açoute
 daquella gente pagaã , que asolaua quanto se lhe punha diante . E como con esta | ferocidade
 tinha feito grande dano em os amigos e seruidores del rey , principalmente a el rey | de
 Tungubutu , Mandi Mansa e Uly Mansa : mandoulhe per algũas vezes seus recádos de | amizade
 e outros de rogo sobre os negócios da guęrra que tinha cõ estes . Tãbem neste mes- | mo tempo
 escreueo per hũ abexij chamado Lucas que foy per via de Ierusalẽ , a el rey dos Mó- | ses nome
 muy celebrado entre os negros destas partes de Guiné de que falamos : o qual princi | pe naquelle
 tempo fazia guęrra a el rey Mandi Mansa . E segundo a noticia que el rey dom | Ioam tinha
 deste rey dos Móses e de seus vsos e costumes , auia presumpçã ser algũ vassálo | ou vezinho
 do Pręste Ioã ou a gente dos Nobis : por elle e os seus terem módo de christan- | dáde , cá os
 mais delles se nomeáuam per os nomes dos apóstolos de Christo , o qual elles | confessáuam .
 Tambem per via da fortaleza da mina mandou a Mahamed , ben Manzugul e | nęto de Mussá
 rey de Sóngo , que ę hũa cidade das mais populósas daquella gram prouincia | a que nós
 comunmente chamamos Manduiga : a qual cidade jaz no paralelo do cábo das | pálmãs , metida
 dentro no sertam , per distancia de cento quorenta léguas (segundo a situaçam | das tauóas da
 nóssea geographia . O qual rey mouro , respondendo a este recádo del rey , quasy | como
 espantádo de tal nouidade (segundo vimos em as cartas destas mensaies que temos em | nosso

²⁰⁴ A errata sinaliza que se corrija o vocábulo para: *Astunhiga*.

poder :) dezia que nenhũ dos quátro mil quátro cẽtos e quátro reys de que elle descẽdia , | ouuio recádo nem vio mẽsajeiro del rey Christão , nem elle tinha noticia de mais reys poderó | sos *que* destes quátro . Del rey de Alymaem , del rey de Baldac , del rey do Cairo , e del rey de Tu- | curul . Neste mesmo tempo que el rey dom Ioam se visitáua e carteáua com estes principes bár- | baros mandou tambem per via do castello de Arguim á cidade , que está ao oriente | delle óbra de setenta léguas , assentar hũa feitoria com os mouros , por ally concorrer algum | regáte de ouro : ao qual negócio foram Rodrigo Reinẽl por feitor , Diógo Bórges escri- | uam , e Gonçalo Dantes por hómem da feitoria . Onde esteuẽram pouco tempo por a tẽrra | ser muy desérta , e sómente virem a ella os mesmos Alárues *que* as vezes vinham ao castello de | Arguim , que sam Azanégues , Ludáyas e Brabaxiis : dos quáes nam se podia auer jnforma- | çam do jnterior da tẽrra de que elle desejava ter noticia , porque sua tençam nestas feitorias que | mandaua fazer no sertã , tão era por sabẽr as cousas delle e poder penetrar as tẽrras do Preste

Liuro terceiro .

[fólio 39r] | Ioam , e oriente , como por o resgáte do ouro *que* a ellas cõcoria . As pesóas de que se el rey ser- | uia neste mistẽr de recádos e descobrimento per dentro do sertam , eram os que nomeamos , e | assi Rodrigo Rabello , Ioam Lourenço seus criádos , e Uicente Annes , e Ioam Bispo lin- | guas , aos quáes elle agalardoáua de seus trabalhos , postó que nam conseguissem o fim prin- | cipal aque õs mãdáua . E nam sómente per estes seus naturáes , mas ainda per estrangeiros , | assy como abexijs e algũs alárues que vinham ao castello Darguim , cometia este descobrimẽ | to do sertam : por lhe nõ ficar cousa algũa por tentar . Tam ocupádo e solícito õ trazia este ne- | gócio , principalmente depois que vio e gostou de muytas cousas de que os antigos escripto- | res nam teuerã noticia , falando desta parte de Africa : que nam lhe repousáua o espirito . E bẽ | como hũ liam faminto a quẽ a cáça sesconde com emo delle , em meyo da gũa grande e espi- | nhosa bálsa , a qual elle rodea e comete per muytas partes , e ferido e espinhádo das entrádas | e saidas , já cansado se lança cõ o sentido e tento posto na prea escondida : assy el rey cometen- | do per muytas partes e vezes esta gram balsa de Guinë , que tẽ oje se nam leixou penetrar , can | sádo desta continuaçã e despesa de sua fazenda , e assi dos grandes cuidádos que lhe dẽram os | negócios do reino principalmente no tẽpo das traições , se leixou alguẽ tanto repousar deste | feruor que trazia . Nam porem que leixássem os nauios ordinarios de fazerẽ suas viágeẽs : tẽ *que* | aproue a deos de õ levar pera sy , e lhe socedeo no

reino o duque de Beja dom Manuel seu pri | mo que (como veremos) no segũdo anno de seu reinado conseguiu na primeira viagem a es- | perança de setenta e cinco annos , em que seus antecessores tinham trabalhado . Parece que | assy õ ordena aquella diuina prouidencia : que huĩs plantem e outros colhã o fructo da plãta . | E que isto vejamos algũas vezes , nam temos licẽça pera julgar estes juizos de deos : sómente | podemos crer que ninguẽ pẽrde o mẽrito de suas boas obras , aqui per fama , e na outra vida | per glória . Por tãto , pois lhe a elle oprouue que nã per officio mas per inclinaçam , nã por pre- | mio , mas de grãça , e mais offerecido que cõuidado , eu tomasse cuidãdo descreuer as cousas | que passãram neste descobrimento e conquista do oriente : nam permitirá *que* eu pẽrca alguũ pre | mio se deste trabalho õ pôsso ter , trocando ou negãdo os mẽritos de cada hũ . A qual fẽ e verda | de guardando nós ao *que* e ²⁰⁵ rey dom Ioam fez em todo o discurso de sua vida acerca deste desco- | brimẽto , posto *que* particularmente atrás fica escripto : aqui em soma queremos notar tres cou- | sas que lhe este reino deue , hũa tráta de louuor de deos , outra da gloria e honra da coroa real , | e outra do acrescentamento do seu patrimõnio . Quanto ao louuor de deos , que mayór pó- | de auer na sua jgreja , que per industria deste principe , no mais remóto lugar da tẽrra , e na gẽ | te mais çafãra do nome de Christo , onde podemos crer *que* nam chegou a pregaã dos aposto- | los : oje em fẽ catredal estãrem altares cheos de oblações e safricios , offerecidos a elle mes- | mo deos em nome de Christo Iesu nõssa redençã e seu filho . O qual Christo Iesu , cre , adora , | e confessa hũ rey bárbaro per sangue , e cathólico per fẽ , com tam grãde pouo como tem o rei- | no de Congo : que auendo setenta annos *que* esta metido na jgreja de deos per fẽ e bautismo , | em todo este tempo sempre foy em acreçentamẽto do que prosessa , com termos delle bispos , sa- | cerdótes , theólogos , e ministros da pubricaçam euangelica . A segũda cousa que leixou a este | reino , que tráta da honra e glória da sua cora , sam duas fortalezas : hũa em Arguim acabada | per sua industria però que fosse começada em vida del rey dom Afonso seu padre , e a outra a | de sam Iorge da mina , no meyo da grande regiam da Ethiopia . Por razam das quães forta- | lezas , fundãdas como pôsse real e auctual do que tinha descuberto e esperãua descobrir per este | caminho : acrescẽtou á coroa deste reino o senhorio de Guine que óra tẽ . Na qual pôsse como | prudẽte baram e animoso principe , por nam leixar duuidas a seus sucessores com os principes | da christandãde , lógo se determinou cõ el rey dom Fernando de Castella : assynando termos | e de marcações do que cada hũ podia conquistar (como atras fica ,) e mais copiósamẽte se cõ-

²⁰⁵ A letra *l* está apagada o que daria o vocábulo *el*.

tem nos assentos e pactos que se fizéram entrelles . Quanto ao acrescētamaneto do património | real , eu nam sey eneste jugáda , portáge , dizima , sisa , ou algũ outro direito real mais cërto : | nem que regularmente cadano assy responda sem rendeiros allegarem esterilidáde ou perda , | do que ẽ o rendimento do cõmercio de Guiné : e tal que se õ soubermos agricultural e grangear ,

Da primeira decada

[fólio 39v] | com pouca semente nos responderá cõ mayór nouidáde que os reguengos do reyno , e liziras | do campo de Sanctarem . E mais ẽ ²⁰⁶*propriadáde* tam pacifica , mansa , e obediente , que sem | termos , hũa mão em o murram aceso sobre a escórua da bombárda , e lança na outra , nos dá | ouro , marfim , çera , coirama , açucar , pimenta , malagueta : e daria mais cousas , se tanto qui | sessemos della descobrir como descobrimos alẽ os poucos Iapões , que pássam a cerca de nós | por Antipodes e Antichthones . Finalmente dá muytos e boõ pouo , fiel , catholico , seruiçal , | e que nos ajuda em nóssas necessidádes : e tam animoso pera com elle conquistar as outras | regiões que conquistamos , e que isto nam dam , que se fosse criado na doutrina militar , de | melhór vontade jria fazer gente á tẽrra de Guiné que á tẽrra dos Soiços : e ajnda mal porque | os mouros dafrica e principalmẽte o Xerife de Marrócos , neste nóssos tempo em este vso de | guerra se sçuem máis delles que nós . E nam falãdo em as policias ou molicias de Asia cuja | gente ẽ muy viciosa neste vso dellas , de que Salustio ja clamou por serem causa da corrupçam | da modestia e temperança do pouo Romano , culpa em que a mayór parte da naçã Portugues | ao presente jáz : mas tractãdo dos fructos da natureza sem humano artificio que esta tẽrra da | Ethiopia dá , bem lhe podemos chamar paraíso de naturaes delicias . Por que nam sómente | ella dá , os necessários e proueitóssos a vida humana : mas ajnda dá álmas criádas na jnnocen- | cia de seus primeiros pádres , que cõ mansidã e obediencia mçtem o pescoço per fẽ e baptimo , | de baxo do jugo euãgelico . Mas parece *que* por nóssos pecádos , ou per algũ juizo de deos ocul- | to a nós nas entrádas desta grande Ethiopia que nós nauegamos : por hũ anjo percuciente | com hũa espáda de fogo de mortães fẽbres , que nos empẽde nam poder penetrar ao interior | das fontes deste orto , de que procẽdem estes rios douro que per tantas partes da nossa con- | quista sãem ao mar . Quanto á magestáde da conquista da India , e á fama *que* temos alcançá- | do de tam jllustres victórias como della ouuemos , e os titulos que a coroa deste reino por | jssos cõseguio , depois do falecimẽto deste rey dõ Ioam : nos liuros seguintes õ escreuemos .

²⁰⁶ A errata adverte que seja corrigido o vocábulo para *propriedade*.

Liuro quarto.

♣ *Liuro quarto da primeira Decada da Asia* ♣ / *de Ioam de Barros : dos feitos que os Portugueses fizeram no | descobrimento e conquista dos mares e terras do Oriente : | em que se contem como a India foy descuberta | per mandado del rey dom Mãnuel deste | nome o primeiro de Portugal.*

¶ Capitulo primeiro . Como el rey dom Mãnuel no segundo anno do | seu reinado , mandou Uásco da Gama com quatro veļas ao desco | brimento da India .

[fólio 40r] | ²⁰⁷ F Alecido el rey dom Ioam sem legitimo filho que õ socedesse no reino : foy | aleuantádo por rey (segũdo elle leixáua em seu testamẽto) o duque de Beja | dom Mãnuel seu primo cõ jrmão , filho do jnfante dom Fernando jrmão | del rey dom Afonso : a quẽ per legitima suçessam ęra diuida esta real herãça . | Da qual recebeo pösse pelo ceptro della que lhe foy entregue em Alcáçer do | sal , a vinte sete dias do mbro do áno de nõssa redençã de mil quatroçẽtos | nouenta e cinco : sendo em jdáde de vinte e seis ános quatro meses e vinte cinco dias | (como mais particularmente escreuemos em a outra nõssa pãrte intitulada Europa , e assy em | sua prõpria chrõnica .) E porque com estes reinos e senhorios tambem herdáua o prosegui- | mẽto de tam álta jmpresa com seus antecessores tinham tomado , que ęra o descobrimento do | oriente per este nõsso már oçeauo²⁰⁸ , que tanta jndustria , tanto trabálho , e despesa , per discurso | de setẽta e cinco ános tinha custado : quis lógo no primeiro áno de seu reinado mostrár quã | to desejo tinha de acrescentar á coroa deste reino , nõuos titulos sobre o senhorio de Guinë , *que* | por razam deste descobrimento elrey dõ Ioam seu primo tomou , como pösse da esperança de | outros mayóres estãdos *que* per esta via estãuam por descobrir. Sobre o qual cãso , no anno se- | guinte de nouẽta e seis estadno em Monte mór o nouo , teue alguĩs gerães conselhos : em *que* | ouue muytos e differẽtes vótos , e õs mais foram *que* a India nam se diuia descobrir . Por que | alem de trazer consiguio muytas obrigações por ser estado muy remóto pera poder couquistar | e conseruar : debilitaria tanto as forças do reino *que* ficaria elle sem às necessãrias pera sua cõser- | uaçam . Quanto mais que sendo descubẽta podia cobrar este reino nõuos cõpetidores , do | qual cãso já tinham experiencia , no *que* se moueo entre elrey dom Ioam e elrey dom Fernando | de Castella , sobre o descobremẽto das Antilhas : chegando a tanto , que viẽrã repartir o mũ- | do em duas partes jguães pera õ poder descobrir e conquistar

²⁰⁷ Letra capitular *F*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

²⁰⁸ *Oçeauo*.

. E pois desejo de estádos nam | sabidos , mouia já esta repartiçam , nam tendo mais ante os ólhos *que* esperãça delles e algũas | móstras do que se tiráua do bárbaro Guiné : *que* seria vindo a este reino quanto se dizia daque- | las pártes orientáes . Porẽ a estas razões ouue outras em contrairo , que por serem cõfórmes | ao desejo delrey lhe foram mais acceptas . E as principáes que õ moueram , foram herdar esta | obrigaçam com a herança do reino , e o jnfante dom Fernando seu pay ter trabalhado neste | descobrimento , quando per seu mandádo se descobrirã as jlhas do cábo Uerde : e mais por | a singular afeiçam que tinha á memória das cousas do jnfante dom Anrique seu tio , que fora o | autor do nouo titulo do senhorio de Guiné que este reino ouuẽ , sendo propriedáde muy pro- | ueitosa sem custo de ármãs e outras despesas que tẽ muyto menóres estados do que elle ẽra . | Dando por razam final , áquelles que punhã os incouemẽtes a se a India Descobrir : *que* deos | em cujas mãos elle punha este cáso , daria os meynos *que* conuinham a bem do estádo do reino . | Finalmente elrey assentou de proseguir neste descobrimento , e depois estadno em Estremoz²⁰⁹ | declarou a Uásco da Gama fidálgo de sua cása por capitam mór das velas *que* auia de mandar | a elle : assi polla confiança que tinha de sua pessoa como por ter auçam nesta jda , casegundo se

Da primera decada

[fólio 40v] | dizia Esteuã da Gãma seu pay já defuncto estáua ordenado pera fazer esta viágem em vida del | rey dom Ioam . O qual depois que Bartholomeu Diaz veo do descobrimẽto do cábo de bóa | esperança , tinha mandádo cortar a madeira pera os nauios desta viágem : por a qual razam el rey dom Mãnuel mandou ao mesmo Bartholomeu Dias *que* teuẽsse cuidádo de õs mandar aca | bar segundo elle sabia *que* conuinhã , pera sofrer a furia dos máres daquelle grã cábo de bóa Es- | perança , *que* na opiniam dos mareantes començáua criar outra fabula de perigos , como anti- | guamente fora à do cabo Bojador , de *que* no principio falamos . E assy polo trabálho *que* Bar- | tholomeu Diaz leuou no apercebimento destes nauios , como pera jr acompanhado Uásco da | Gãma tẽ õ por na parágem *que* lhe ẽra necessária a sua derrota : elrey lhe deu a capitania de hũ dos | nauios *que* ordinariamente yam á cidáde de sam Iórge da mina . E sendo já no anno de quatro | centos nouẽta e sẽte em *que* a fróta pera esta viágem estáua de todo prestes , mandou elrey estãdo | em Montemór o nõuo chamar Uásco da Gãma e aos outros capitães *que* auiam de jr em sua | companhia : os quães ẽram Paulo da Gãma seu jrmão , e

²⁰⁹ A quinta letra está apagada no vocábulo, mas foi possível ler: *Estremoz*.

Nicoláo Coelho , ambos pesóas de | quem elrey confiáua este cárgo . E posto que per algũas vezes lhe tiuẽsse dito sua tençam acer | ca desta viágem , e disso lhe tinha mãdado fazer sua jnstruçam : pola nouidade da jmpresa que | leuáua , quis vsar com elle da solennidáde que conuem a táes casos , fazendo esta fála pubrica , | a elle e aos outros capitães , per ante algũas pesóas notáuees que eram presentes , e pera jssó | chamádas . Depois que aprouue a nósso senhor *que* eu recebesse o céptro desta real herãça de Por | tugal , mediante a sua grãça , assy por auer a bençam de meus auós de quẽ ã eu herdey , os quães | com glorióssos feitos e victórias que ouuẽram de seus jmigos ã tem acrescẽtádo per ajuda de tã | leães vassallos e caualleiros como foram aquelles donde vos vindes , como por causa de aga- | lardóar a naturallealdáde e amor cóm que todos me seruis : a mais principal cousa que trágo | na memória depois do cuidádo de vos reger e gouernár em páz e justiça : e como poderey a- | crescentar o património deste meu reino , pera o mais liberalmente póssa distribuir per cada | hũ o galardam de seus seruiços . E consirando eu per muitas vezes qual seria a mais pro- | ueitosa e honráda jmpresa e digna de mayór glória que podia tomar pera cõseguir esta minha | teuçam , pois louuádo deos destas pártes da Európa em ãs de Africa a podẽr de fẽrro temos | lançado os mouros , e lá tomando os principaes lugáres dos pórtos do reyno de Fez *que* ẽ da | nósso cõquista : achey *que* nenhũa outra ẽ mais conueniẽte a este meu reyno (como algũas vezes | cõ vosco tenho cõsultádo) *que* o descobrimẽto da India e *daquellas* tẽrras oriẽtáes . Em as quães | pártes , peró *que* sejam muy remótas da jgreja Romana , espero na piedáde de deos *que* nam somẽ | te a fẽ de nósso senhor Iesu Christo seu filho seja per nossa administraçam publicáda e recebi- | da , cõ que ganharemos galardam antelle , fama e louuor acerca dos homeẽs : mas ainda rey- | nos e nóuos estádos com muytas riquezas vendicádas per ármãs das mãos dos bárbaros , | dos quães meus auós com ajuda e seruiço dos vóssos e vósso , tem cõquistádo este meu reyno | de portugal , e acrescẽtádo a coróa d'elle . Porque se da cósta da Ethiopia , *que* quásy de caminho | ẽ descubẽrta , este meu reyno tem adquerido nóuos titulos nóuos proueitos e renda : que se pó | de esperar jndo mais adiante com este descobrimento , se nam podemos conseguir *aquellas* oriẽ- | táes riquezas tam celebrádas dos antigos escriptores , párte das quães per cõmẽrcio tem feito | tamanhas potencias como o sam , Ueneza , Gẽnoa , Florença e outras muy grandes cõmuni- | dádes de Italia . Assi que considerádas todas estas cousas de que temos experiencia , e tamẽ | como ẽra jngradam a deos engeitar o que nos tam fauorauelmẽte offereçe , e jnjurya áquelles | principes de louuáda memória de quem eu herdey este descobrimento , e offensa a vos outros | que nisso fostes ,

descuidárme eu delle per muyto tẽpo : mãey armar quátro vęlas (que como | sabes) em Lixboa estam de todo pręstes pera seguir esta viágem de bóa esperanęa . E tendo | eu na memória como Uásco da Gámma que está presente , em todalas cousas que lhe de meu | seruięo fóram entregues e encomendádas , deu boa conta de sy : eu õ tenho escolhido pera | esta jda como leal vasallo e esforęado caualleiro , merecedor de tam honráda jmpresa . A qual es- | pero que lhe nósso senhor leixará acabar , e nella a elle e a mim faça táes seruięos com que o seu | galardam fique por memória nelle e naquelles que õ ajudárem nos trabálhos desta viágem :

Liuro quarto .

[fólio 41r] | porque com esta cõfiãęa pela experiẽcia *que* tenho de todos , eu õs escolhy por seus adjudadores pe- | ra em todo o *que* tocar a meu seruięo lhe obedecerẽ . E eu Uasco da Gãma vollõs encomẽdo , e | a elles a vós , e juntamẽte a todos a páz e cõcordia : a qual ę tã poderósa *que* vence e passa todo- | los e trabalhos e õs mayóres da vida faz lęues de sofrer , quãto mais õs deste caminho | *que* espęro em deos serẽ menóres *que* os passádos , e *que* per vós este meu reino cõsiga o fructo delles . | Acabádo elrey de propor estas paláuras , Uásco da Gãma e todalas notáues pesóas lhe beija- | rã a mão : assy pola merce *que* fazia aelle como ao reyno , em mãdar a este descobrimẽto cõtínuá- | do per tãtos annos que já ęra feito herãęa delle . Tornáda a cása ao silẽcio *que* tinha ante deste aucto | de gratificaçã , assentouse Uásco da Gãma em giolhos ante elrey , e foi trazida hũa bãdeira de | seda cõ hũa cruz no meyo das da órdẽ da caualaria de Christo , de *que* elrey ęra governador e per- | petuo administrador : a qual estendẽdo o escriuã da puridáde entre os brácos em módo de me | nagem , disse Uásco da Gãma em alta vóz estas palavras : Eu Uásco da Gãma *que* óra per mãda | do de vós muy alto e muyto poderóso rey meu senhor , vou descobrir os máres e tęrras do oriẽ | te da India , juro em o final desta cruz em *que* ponho as mãos , *que* por seruięo de deos e vosso , eu | à ponha asteáda e nã dobráda , ante a vista de mouros , gętios , e de todo gęnero de pouo onde | eu for : e *que* per todolos perigos de águoa , fogo , e fęrro , sempre ã guarde e defenda atę mórte . | E assy juro *que* na execuçã e óbra deste descobrimẽto *que* vós meu rey e senhor me mãdáes fazer : cõ | toda fę , lealdáde , vigia , e diligẽcia eu vos sirua guardãdo e cõprindo vóssos regimẽto *que* pera | jssso me forẽ dádos , atę tornar onde óra estou ante a presença de vóssa real alteza , mediãte a gra | ęa de deos em cujo seruięo me enuiáes . Feita esta menágem , foy lhe entregue a mesma bandei- | ra , e hũ regimẽto em *que* se cõtinha o *que* auia de fazer na viagem , e algũas cártas pera os

princi- | pes e reyes aque própriamēte éra enuiádo : assy como ao Pręste Joã das Indias , tã nomeá | do neste reino e a elrey de Calecut , cõ as mais jnformações e auisos *que* elrey dõ Ioã tinha aui | do daquellas pártes segũdo já dissemos : recebidas as quães cousas elrey õ espedio , e elle se veo | a Lixbóa com os outros capitães .

¶ Capitulo . ij . Como Uásco da Gãma partio de Lixbóa , e do que | passou tę chegar ao padram *que* Bartholomeu Diaz pos alem do cá | bo de boa Esperança .

| ²¹⁰ CHegádo Uásco da Gãma cõ os outros capitães a Lixbóa na entráda de julho | do ãno de mil quátro cętos nouēta e sęte : tãto *que* os nauios forã pręstes , recolhęo | sua gęte pera se partir , sem guardar a eleiçã dos meses de *que* óra vsamos pera jr | tomar os vętos gerães *que* cursam naquellas pártes : porque naquelle tempo tam escura éra a noticia da tęrra *que* ya buscar , como os vętos *que* seruiã pera bóa naue- | gaçam . Mas parece *que* como a manifestaçã deste nouo mũdo tantas centenas | de ánnos encubęrto , deos ã pos neste termo , quãdo elrey dõ Manuęl ouuęsse a hęrança deste | reyno assy permitio *que* sem a órdę dos meses naturáes desta nauegaçã , fosse a partida de Uás- | co da Gãmma . Porque entendamos *que* as cousas *que* procędem do seu querer , elle *que* ãs ordena pe | ra algũ fim *que* nós nam alcãçamos , dá os meynos pera se virę effectuar no tempo pera que ãs elle | guárda . E como Uásco da Gamma pera podęr partir nam esperáua mais *que* nauios pręstes , | e hũ pouco de nórtę que naquelles meses do veram ę gęral nesta cósta de Espanha : postos os | nauios em rastello , lugar de anchorágę antiga , hũ dia ante da sua partida foy ter vigilia cõ os | outros capitães a cása de nóssa senhora da vocaçã de Bethleę , situáda neste lugar de rastello . A | *qual* naquelle tępo éra hũa hęrmida *que* o jnfante dõ Anri*que* mãdou fundar : onde estáuã alguĩs frei- | res do cõuento de Tomar pera administrarę os sacramętos aos mareãtes . Ao seguinte dia *que* | éra sábadõ oito de julho , por ser dedicádo a nóssa senhora e a cása de muyta romágem : assy por | esta deuaçam , como por se jrem espedir dos que yam narmáda concoreo grande numero de | gęte a ella . E quãdo foy ao embarcar de Uásco da Gãmma , os freires da cása cõ alguĩs sacer- | dótes *que* da cidáde lá érá jdos dizer missa , ordenáram hũa deuóta procissam com *que* õ leuarã ante

fj

²¹⁰ Letra capitular C, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

Da primeira Década

[fólio 41v] | sy nesta órden : elle e os seus cõ arios nas mãos e toda a gẽte da cidade ficáua detras respon- | dendo a hũa ledainha *que* os sacerdótes diante yam cãtando , tẽ os porem junto dos batẽes em *que* | se auiã de recolher . Onde feito silencio , e todos póstos em giolhos , o vigairo da cása fez em | vóz alta hũa confissam géral: e no fim della òs absolueo na forma das bullas *que* o jnfante dom | Anrique tinha auido pera aquelles *que* neste descobrimẽto e cõquista falecessem (como atra disse | mos) No qual aucto foy tanta a lágrima de todos , *que* neste dia tomou aquella práya posse das | muytas *que* nella se derramã na pártida das armádas *que* cada anno vã a estas pártes *que* Uásco da | Gãma ya descobrir : donde cõ razam lhe podemos chamar práya de lagrimas pera os *que* vam , | e tẽrra de prazer aos *que* vem . E quando veo ao desfráldar das vẽlas que os mareãtes segũdo | seu vso dẽram aquelle alegre principio de caminho , dizendo boa viágem : todos *que* estauam | prõptos na vista delles , com hũa piadõsa humanidãde do brãrã estas lagrimas : e começaram | de òs encomẽdar a deos , e lançar juizos segundo o *que* cada hũ sentia daquella partida . Os na- | uegantes , dádo *que* com feruor da óbra e aluoroço daquella impresa embarcãram contentes , | tãbem passãdo o termo do desferir das vẽlas , vendo ficar em tẽrra seus parẽtes e amigos , e lẽ | brandolhe que sua viágem estáua pósta em esperança , e nam ã tẽpo cẽrto nẽ lugar sabido : assy | òs acõpanhauam em lagrimas como em o pẽsamento das cousas que em tam nõuos cásos se representam na memória dos hõmeẽs . Assy que huĩs oulhando pera a tẽrra e outros pera o | már , e juntamente todos ocupãdos em lagrimas e pensamento daquella jncẽrta viagem : tã | to estiuẽram promptos nisso , tẽ que os nauios se alongãram do póрто . Seria a cõpanha desta | bẽ fortunãda viágem , entre mareãtes e hõmeẽs dármas , atẽ cento e setenta pesóas : e os tres | nauos pouco mais ou menos de cẽto , atẽ cento vinte tonçes cada hũ. Do primeiro chamãdo | Sam Grauiel , em que ya Uasco da Gãma , era piloto Però da Lãquẽr *que* fóra no descobrimẽ- | to do cábo de bóa Esperãça : e escriuam Diogo Diaz jrmão de Bartholomeu Diaz . Do segũ | do per nome Sam Raphael capitã Paulo da Gãma : era piloto Ioam de Coimbra e escriuã | Ioam de Saa . Do terceiro a *que* chamãuã Berrio capitam Nicoláo Coelho : ẽra piloto Pero | Escolar , e escriuam Aluaro de Braga . E da náõ ẽra capitam hũ Gonçãlo Nunez criãdo delle | Uásco da Gãma : a qual ya sómete amarinhada , pera depois que os mãtimẽtos dos nauios | se fossem gastãdo tomãrẽ òs *que* ella leuãua so bresalẽtes , e a gẽte se passar a elles . Partidas estas quátro vẽlas , e Bartholomeu Diaz em sua companhia em

o nauio pera á mina como estáua | assentádo : cõ bõ tẽpo *que* teuerã em treze dias forã ter á jlha de Sãtiago que é a principal das do cá- | bo Uerde , onde tomárã algũ refresco . Depois da partida da qual jlha Bartholomeu Diaz õs | acõpanhou tẽ se por no caminho da derróta pera a mina , Uásco da Gãma na sua . E a primei- | ra tẽrra *que* tomou ante de chegar ao cábo de bóa Esperança , foy a baya a que óra chamã de Sã | cta Helçna , auẽdo cinco meses *que* era partido de Lixboa : onde sayo em tẽrra por fazer aguã- | da e assy tomar a altura do sol . Porque como do vso do astrolabio pera aquelle mistçer da naue | gaçam , auia poco tẽpo *que* os mareãtes deste reyno se aproueitauá , e os nauios çrã pequenos : | nam cõfiãua muyto de ã tomar dentro nelles por causa do seu árfar . Principalmente com hũ | astrolábio de páo de nes pãlmos de diametro , o qual armáuã em tres páos a maneira de cá- | brea por melhor segurar a linha solar , e mais verificáda e distinctamẽte poderem saber a verda | deira altura daquelle lugar : posto *que* leuássem outros de latam mais pequenos , tã rusticamente | começou esta árte que tantó fructo tem dádo ao nauegar . E porque em este reyno de Portugal | se achou o primeiro vso delle em a nauegaçã (però que em a nõssa geographia lãrgamente trac- | tamos desta matéria em os primeiros liuros della :) nam será estranho deste lugar , dizermos | quando e per quem foy achádo , pois nam é de menos louuor este seu trabálho que õ doutros | nõuos jnuentóres que acháram cousas proueitósas pera vso dos hómẽs . No tempo que o | jnfante dom Anrique começou o descobrimento de Guiné , toda a nauegaçam dos marean- | tes çra ao longo da cósta , leuandoã sempre por rumo : da qual tinham suas noticias per si- | nães de que faziam roteiros como ajnda ao presente vsam em algũa maneira , e pera aquelle | módo de descobrir jsto bastáua . Però depois que elles ouissçrã nauegar o descubçrto , perden | do a vista da cósta e engolfandose no pçgo do már : conheceram quantos enganõs recebiã na

Liuro quarto .

[fólio 42r] | estimatiua e juizo das singraduras que segundo seu módo em vinte quátro óras dauam de ca- | minho ao nauio , assy por razam das correntes como doutros segredos *que* o már tem , da qual | verdáde de caminho a altura é muy cçrta mostrador . Però como a necessidáde é mçstra de to- | dalas ártes , ã tẽpo delrey dõ Ioã o segũdo foy per elle encomẽdádo este negócio a mçstre Ro | drigo e a mçstre Iosçpe judeu ambos seus medicos , e a hũ Martim de Boçmia natural da- | quellas pãrtes : o qual se gloriãua ser discipulo de Ioãne de Monte Regio afamádo astróno- | mo entre os proressóres desta sciẽcia . Os quáes achárã esta maneira de nauegar per

altura do | sól , de que fizêram suas tauoádas pera declinaçam delle : como se óra vsa entre os nauegantes , | já mais apuradamente do *que* começou , em *que* seruiã estes grãdes astrolábios de páo . Pois estã- | do Uásco da Gãma cõ os pilotos prõpto no tomar altura do sól per este módo , dêrãlhe auiso | *que* detrás de hũ tẽso virã andar dous negros baixos a maneira de quẽ apanháua algũas hẽruas : | e como jsto ẽra o principal que elle desejáua , achar quẽ lhe dẽsse algũa rezam da tẽrra , cõ muy- | to prazer mansamente mandou rodear os negros per hũa encubẽta pera serem tomados . Os | quães como andáuã curuos e prõptos em apanhar mẽl aos pẽs das moutas com hũ tiçam de | fõgo na mão : nũca sentiram a gente que õs rodeaua , senam quando remeterã aelles , dos quães | tomárã hũ . Uásco da Gãma porque nã tinha lingua que õ entendesse , e elle da sombrádo da- | quella nouidade nã acodia aos acenos *que* a natureza fez commuãs a todos los hómeẽs : mãdou vjr | dous grumẽtes , hũ dos quães ẽra negro *que* se assentaram junto delle a comer e beber , apartan- | dose delles por õ desassombrar . O qual módo aproueitou muyto porque os grumẽtes õ prouoca- | rã a comer : cõ *que* quando Uásco da Gãma tornou aelle já estãua desassombrádo , e per acenos | mostrou hũas sẽrras *que* seriam daly duas lẽguoas , dãdo a entender *que* ao pẽ dellas estãua a po- | uoãã da sua gente . Uásco da Gãma porque nam podia enuiar melhor descobridor pera appelli- | dar os outros : cõ alguãs brincos de cascauẽs e cõtas de christalino e hũ barrẽte , mãdou que | õ soltãsem , açenãdolhe *que* fõsse e tornãsse cõ seus cõpanheiros pera lhe dárem outro tanto . O *que* | elle fez lógo , trazendo aquella tárde dez ou doze *que* vinham buscar o *que* elle leuou , *que* tãbemlhe foy da | do : e de quantas móstras de ouro , práta , especearia lhe appresentãram de nenhũa dẽram noti- | cia . Quando veo a outro dia já com estes viẽram mais de quorenta , tam familiãres , que pedio | hũ hómem dármas chamádo Fernã Uelóso a Uásco da Gãmma *que* õ leixãsse jr com elles , ver | a pouoãçam *que* tinham pera trazer algũa mais noticias da tẽrra do *que* elles dáuam : o *que* lhe Uás- | co da Gãmma coucedeo quãsy a rogo de Paulo da Gãmma seu jrmão .

¶²¹¹Capitulo . iiij . Como Uásco da Gãma foy ferido em hũa reuólta que | os negros da baya de sancta Helẽna fizêram : e seguindo sua viãgem | descobrio alguãs rios notãuẽs tẽ chegar a Moçambique .

²¹¹ Aqui, deveria ser o capítulo iii.

| ²¹²P Artido Fernã Uelóso cõ os negros , e Uásco da Gãma recolhido ao seu na | uio : ficou Nicoláo Coelho em tẽrra á dár guárda a gẽte , em quãto apanháua | lenha , e outros mariscáuã lagostas por auer aly muytas . Paulo da Gãmma | por nã estar ocióso , vẽdo *que* entre os nauios andáuã muytos baleátos tras o | cardume do peixe meudo , ajuntou dous batẽes pera andar cõ fisga e arpões | alles : o qual passatẽpo lhe ouuẽrã de custar a vida . Porque forã os marinhei- | ros do batẽl em *que* elle andáuã , amarrar duas arpoeiras das fisgas cõ que tirauã , nas tostes do | batẽl que estáuam atochádas : e acertando de ferir hũ baleáto , assy barafustou cõ a furia da dór , | que ouuẽra de trebuçar o batẽl se a arpoeira nam fora comprida e o már de pouco fundo , *que* cau- | sou dár o baleáto em seco sem mais poder nadár , o qual lhe seruiu de refresco . E sendo já sóbre | a tárde querendose todos recolhẽr aos nauios , virã vjr Fernã Uelóso per hũ tẽso abaixo muy | apressado : Uásco da Gãma como tinha os olhos ã sua tornáda , quãdo ò vio cõ *aquella* prẽssa mã | dou bradar ao batẽl de Nicoláo Coelho *que* vinha da tẽrra *que* tornássem a elle ao recolhẽr . Os ma | rinheiros do batẽl porque Fernam Uelóso nũca leixáuã de falar em valentias : quando ò viram | sóbre a práya decer com pássos a meyo chouto , acinte deteuerãse em ò recolhẽr . Ao qual detẽça

f ii

Da primeira decáda

[fólio 42v] | deu sospeita aos negros *que* estáuã calada esperando a saida delles em tẽrra , *que* o mesmo Fernã | Uelóso fizẽra algũ sinal *que* nam saíssem . E em querẽdo entrar ao batẽl ²¹³ meteram dous negros | nelle polo entreteçer , da qual ousadia saíram cõ os fucinhos lauádos em sangue , aque acodirá os | outros : e foy tanta a pedrada e frecháda sóbre o batẽl , *que* quando Uásco da Gãma chegou po- | los apaziguar foy frechado per hũa pẽrna , e Gonçálo Aluarez mẽstre do nauio Sã Gabriel , e | dous marinheiros leuárã cada hũ sua . Uendo Uásco da Gãma *que* com elles nam auia meyo de | páz mãdou remar pera os nauios , e porẽ á espedida alguũs besteiros dos nóssos empregárã | nelles seu almazem por nã ficarem sem castigo : e dhy a dous dias cõ tempo feito mãdou Uás- | co da Gãma dár á vẽla sem levar algũa jnformaçam da tẽrra como desejúã . Porque Fernã Ue- | lóso nã vio cousa *que* contar senam o perigo *que* elle dezia

²¹² Capitular *P*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

²¹³ Parece haver duas letras ilegíveis depois de *batel* e antes de *meteram*.

passar entre aquelles negros : os quães | tanto *que* se apartarã da práya , ò fizêrã tornar , quasy como *que* ò queriam ter nella por anagáça pera | quando ò fossem recolhêr cometerẽ algũa maldáde , da maneira *que* mostrarã . Seguindo Uás- | co da Gãma seu caminho na vólta do már por se desabrigar da tẽrra , quãdo veo ao terceiro dia | que ẽra vinte de nouẽbro passou aquelle grã cábo de boa Esperãça , cõ menos tormenta e peri- | go do *que* os marinheiros esperáuã , pela opiniã que entrelles andáua , donde lhe chamáuã o cábo | das tormẽtas : e dia de Sãcta Caterina chegarã onde se óra chãma aguáda de Sã Bras , que | ẽ alem delle sessenta lẽguoas . E posto *que* aly acháram negros de cabelo reuolto como os passa- | dos , estes sem receo chegarã aos batêes a recebêr qualquêr cousa que lhe lançáuã na praya , e | per acenos começáram lógo de se entender cõ os nóssos : de maneira *que* ouue entrelles cõmuta- | çam de dárẽ carneiros atroco de cousas que lhe os nóssos dauã . Porẽ de quãto gádo vacuum | traziam , nũca poderã auer delles hũa só cabeça , parece *que* ò estimauã : porque alguũs boyes mo | chos *que* os nóssos virã andáuã gordos e limpos , e vinhã as molhêres sobrelles cõ hũas albár- | das da tabua . E em tres dias *que* Uásco da Gãma se deteue aquy , teuêrã os nóssos muyto prazer | cõ elles por ser gẽte prazêteira dáda a tanger e bailar : entre os quães auia alguũs que tangiã cõ | hũa maneira de frutas pastoris *que* em seu módo pareciam bẽ . Do qual lugar Uásco da Gãma | se mudou pera outro póрто pẽrto daquelle : porque entre os negros e os nóssos começou auer algũa | perfia súbre resgáte de gádo , jndo elles sẽpre a vista dos nauios ao lõgo da praya tẽ anchorarẽ . | E porque quando chegarã ya já grãde numero delles , mais em módo de guêrra *que* de páz : man- | doulhe tirar cõ algũs berços sómẽte por os asembrar sem lhe fazer dano , e foy tomar outro pou- | so dhy duas lẽguoas onde recolheo todolos mãtimẽtos *que* leuaua em a náo e ella ficou queimá- | da . Partido deste lugar dia de nõssa senhora da cõceipçã , quãdo veo ao quarto *que* ẽra bospóra de | sancta Luzia : saltou cõ elle tã grãde tẽporal , *que* per outros tãtos dias ò fez correr aruore seca . E | como esta ẽra a primeira torne²¹⁴ a em *que* os mareãtes se tinhã visto , em mares e climas nã sabi- | dos : andáuã tã fóra de sy *que* nam auia mais acordo entrelles *que* clamar por deos , curando mais | na penitẽcia de seus pecádos *que* na mareágẽ das vêlas , porque tudo ẽra sombra da mórte . Mas | aprouue a piedáde de deos *que* nestes cásos cõfóla²¹⁵ cõ

²¹⁴ Há, aqui, apagamento do grafema *t* no vocábulo que deve ser: *tormẽta*.

²¹⁵ Provavelmente, *consola*, já que houve troca do *s* por *f*.

bonança , *que* òs tirou de tãta tribulaçã : e òs le | uou onde óra chamã os jlheços chãos , cinco léguas auãte do da cruz , onde Bartholomeu Di- | az pos o seu derradeiro padrã , passando per elle polo tempo lhe ñã dar lugar , te jrem tomar os | outros jlheços . Na qual parágem por causa das grãdes corrêtes andará óra ganhãdo óra per- | dẽdo do caminho , atẽ *que* dia de Natal passarã pela cósta do Natal a *que* elles dẽrã este nome : e dia dos | Reys entrãrã no rio delles , e alguĩs lhe chamã do cóbre por o resgãte delle em manilhas e assy | marfim , e mãtimẽtos que os negros da tẽrra cõ elle resgatarã : tẽdo cõ os nõssos tãta cõmunica- | çã por Uasco da Gãma òs satisfez cõ dáduas , *que* foy hum Martim Afonso marinheiro á aldea | delles per licẽça do capitã . O qual veo mais cõtẽte do gasalhãdo *que* lhe fizerã , do *que* Fernã Uelló- | so veo dos outros : porque ñã sómẽte o senhor da aldea õ recebeo cõ grãde festa , mas ajnda quã- | do tornou ao nauio polõ hõrar mãdou cõ elle mais de dozentos homẽes . Depois este mesmo | senhor cõ outros muy acõpanhãdos viẽra ver os nauios , e em seus tractamẽto mostrãuã habi- | tar em tẽrra fria por virem alguĩs vestidos de pẽles e que tinham communicaçam com gente | de bóa razam : e por causa da muyta familiaridãde *que* os nõssos teurem com elles em cinco dias | *que* Uasco da Gãma se deteue neste lugar , lhe pos nome aguãda da bóa páz . E daquy por diãte

Liuro quarto .

[fólio 43r] | começou de se afastar algũ tãto da tẽrra cõ *que* de noite passou o cábo a *que* óra chamamos das cor- | rẽtes : porque começa a costa encuruarse tanto pera dẽtro passãdo elle , *que* sentindo Uasco da Gãma | ma *que* as águas õ apanhãuã pera dẽtro , temeo ser algũa enseãda penetrãte dõde ñã pudẽsse sair . | O qual temor lhe fez dár tanto resguãrdo por fugir a tẽrra , *que* passou sem auer vista da pouoaçã | de Çofala , tã celebrãda naquellas pãrtes por causa do muyto ouro *que* os mouros aly hã dos ne | gros da tẽrra per via do cõmercio (segũdo elle adiãte soube :) e foy entrar em hũ rio muy grande | abaixo della cincoõta léguas , vẽdo entrar per elle huĩs bárcos cõ veļas de palma . A entrã- | da do qual rio depois *que* virã o gẽtio *que* habitãua á borda delle , deu grãde animo a toda a gente , | pera quã quebrãdo õ leuãua : tẽdo tanto nauegãdo sem achar mais *que* negros bárbaros como | os de Guinë vezinhos de Portugal . E a gẽte deste rio perõ *que* tãbem fosse da cór e cabelo co- | mo elles eram , auia entrelles hõmeẽs fulos *que* parecĩã mestiços de negros e mouros , e alguĩs | entendiã palãuras do arauigo *que* lhe falãua hũ marinheiro per nome Fernã Martinz , mas a ou- | tra linguaõ prõpria nenhũ

dos nössos ã entêdia : donde Uásco da Gãma sospetáua , *que* estes ne | gros assy na cór como nas paláuras do arabio podiã ter cõmunicaça cõ os mouros , da maneira | que os negros de Iafóf tem cõ os Azenégues . E os mais delles traziã derredor de sy huñs pa- | nos dalgodã tintos de azul , e os outros toucas e panos de sêda atę carapuças de chamalote de | córes . Cõ os quães sináes e outros *que* elles dęram , dizêdo *que* contra o nacimêto do sól auia gẽ- | te branca que nauegáua em náos como aquellas suas , as quães elles viam passar pera baixo | e pera cima daquella cósta : pos Uásco da Gãma nome a este rio dos boõs sináes . Finalmête | cõ estas nóuas e segurança da gente na cõmunicaçam *que* tinhã com os nössos per módo de cõ- | mercio de mantimêtos da tęrra , quis elle dár pendor aos nauios por virẽ já muy çujos : no qual | tempo cõ ajuda dos da tęrra pos hũ padram per nome Sam Raphael dos *que* leuáua laurádos | pera este descobrimento , da maneira dos outros *que* ficáram póstos do tẽpo del rey dõ Ioam . | E peró que neste rio dos boõs sináes foy o mayór sinal *que* tę ly tinham visto , e *que* lhe deu grãde | esperança do que yam descobrir , por este prazer nam jr puro sem algũ desconto de trabálho : per | espáço de hũ mes *que* aly esteuērã no corregimêto dos nauios , adoeceo muyta gẽte de *que* morreo | algũa . A mayór páрте foy de herisipollas e de lhe crecer tanto a cárne das gẽgiuas , *que* quásy nã | cabia na boca aos hómeẽs , e assy como crecia apodrecia e cortáuã nella como em cárne mórtá , cousa muy piadósa de ver : a qual doença viērã depois conhecer *que* procedia das cárnies pescádo | salgádo , e biscopto corrõpido de tanto tẽpo . Teuęram mais sobreste trabálho atę sairem deste | rio dos boõs sináes dous grãdes perigos : hũ foy , *que* estãdo Uásco da Gãma a bordo do na- | uio de seu jrmão Paulo da Gãma em hũa bateira pequena , sómête cõ dous marinheiros *que* ã re | máuã , e tendo as mãos pegádas nas cadeas da emxárcea em quãto faláua cõ elle : decia águoa | tã tesa *que* lhe furtou a bateira per baixo , e elle e os marinheiros nã teuērã mais saluaça *que* ficárẽ | dependurádos nas cadeas , tę que lhe acodirá . O outro perigo acõteceo a este mesmo nauio o | dia de sua pártida *que* foy a vinte quãtro de feureiro , saindo pela bárra do rio foy dár em seco em | hu bãnco darea onde estęue em termo de ficar pera sempre : mas vindo a marę sayo do perigo , cõ | õ fez seu caminho sempre a vista da cósta , tę que dhy a cinco dias chegou a hũa pouoáça cha- | mada Moçambique , e foy pousar em huñs jlheos apartádos della pouco mais de lęguoa ao | már . Surto nestes jlheos , os quães óra se chamã de Sã Iórges por causa de hũ padram deste | nóme *que* Uásco da Gãma nelles pos : viram vjr tres ou quãtro barcos a *que* os da tęrra chamam | zambucos , cõ suas velas de pálma e a remo . A

gente dos quães vinha tangêdo e cãtando , a | mais della bem tratáda : e entrelles hómeãs brancos com toucas na cabeça e vestido dalgodã | a módo dos mouros de Africa , *que* foy pera os nössos muyto grande prazer . Chegádos estes | bárcos ao nauio de Uásco de Gãma , leuantouse hũ daquelles hómeãs bem vestidos : e come- | çou per arauigo perguntar que gente ẽra e o *que* buscáua . Ao que Uásco da Gãma mandou res- | pôder per Fernam Martinz lingua , *que* ẽram Portugueses vássallos delrey de Portugal : e | quanto ao *que* buscáua depois que soubessem cuja aquella pouoáçam ẽra , entam responderiam | a jssó . O mouro que faláua (segundo se depois soube) ẽra natural do reino de Fez : e vendo | que o trajo dos nössos nam ẽra de turcos como elles cuidáua , creio *que* diziã verdáde : e como

f iij

Da primeira decada

[fólio 43v] | hómẽ sagáz simulando cõtentamẽto de sua vinda , respõdeo que aquella pouoáçam se chamáua | Moçãbique , da qual ẽra Xẽque hũ senhor chamado Cacojea . Cujo costume ẽra , tãto *que* aly che | gáua nauios estrangeiros mandar saber delles o *que* queriam : e se fossem mercadóres tracta- | riam na tẽrra , e sendo nauegãtes *que* passáua pera outra pártē , prouellõs do *que* ouuẽsse nella . | Uásco da Gãma a estas paláuras respõdeo , *que* sua vinda áquelle porto ẽra passagẽ pera a India | fazer alguãs negócios aque elrey seu senhor õ enuiáua , principalmẽte cõ elrey de Calecut : e por | quãto elle nã tinha feito aquelle caminho lhe pedia *que* dissesse ao Xẽque *que* lhe mãdasse dár algũ | piloto daquellas pártē que elle õ pagaria muy bem . E quãto ao negócio do tractar , elle nã tra- | zia mercadorias pera jssó , sómẽte algũas pera a troco dellas auer o que ouuẽsse mistẽr , e tudo o | mais ẽram cousas pera dár aos reyes e senhores de que recebesse bom gasalhádo : e porque elle | esperaua de õ achar aly segundo trazia por noticia , apresentásse ao Xẽque algũa fruyta *que* lhe que- | ria mandar pera saber o *que* auia na tẽrra dõde elle vinha . O mouro como hómẽ experto , respõ- | deo attentadamẽte , dizendo *que* todas aquellas cousas elle às diria a seu senhor , e *que* se algũa que- | ria mãdar elle lhã presentaria da sua pártē ; e quãto ao piloto *que* descãssasse porque aly auia muy- | tos *que* sabiam a nauegaçã da India . Uásco da Gãma cõ esta facilidáde que o mouro mostrou , | e nóua que deu , mandou lógo tirar algũas cõseruas da jlha da Madeira pera o Xẽque : e aelle | deu hũ capelhar de graã , e outras cousas desta sórtē com que se partio contente .

¶ Capitulo . iiii . Como depois que Uásco da Gámma assentou páz | com o Xéque de Moçambique , e elle lhe prometer piloto pera ò | levar a India : se rompeo a páz , e do que sobrisso soccedeo .

| ²¹⁶PARTido o mouro muy alégre das peças *que* leuáua mais *que* por ver os nósos na- | *quellas* pártes , começará elles festejar a nóua *que* deu : dādo louuóres a deos pois | já tinhã visto gēte *que* lhe faláua na India , e sobrisso prometia piloto pera òs le- | uar a ella . Uásco da Gãma però *que* sem cõparaçã algũa dáua estes lououres a | deos , e mostráua mayór prazer , assy poló auer nelle como por animar a cõpa- | nha dos trabálhos *que* tinhã passádo : toda via como quẽ esguardáua as cousas | co mais atenzã , nã ficou muy satisfeito dos módos e cautēlas *que* sintio no mouro falādo cõ elle , | porque entēdeo nã ficar tã cõtente como mostrou quādo soube *que* ẽrã Portugueses . E sem sabēr *que* | ẽra do reyno de Fez eschóla militar delles , do fẽro dos quáes podia elle ou cousa sua andar assi- | nado , atribuyo *que* a tristeza *que* lhe vio seria por saber *que* ẽrã Christãos : e por nã descõsolar a gēte | em tãto prázer como tinha , nã quis cõmunicar jsto *que* entēdeo nelle cõ pesóa algũa . O mouro tã- | bem porque na diligēcia de sua tornáda mostrásse *que* lhe tinha bóa vontade veo lógo : dizēdo quã | cõtente o Xéque estáua cõ as nóuas *que* lhe deu de quẽ ẽrã e quãto estimára seu presente , trazendo | em retorno algũ refresco da tẽrra . E assy lhe disse da párte do Xéque tães palauras súbre a estã- | cia *que* tinha muy lóge da pouoaçã pera se cõmunicarẽ de mais pẽrto : *que* moueo Uásco da Gãma | a entrar dẽtro no póрто . E posto *que* nisso ouue resguardo dos pilotos do lugar , quādo foy a en- | tráda , leuãdo diãte o nauio de Nicolao Coelho , por ser mais pequeno , e elle a sonda na mão : deu | em párte *que* lhe lãçou o lẽme fóra , e cõ tudo saluo a bāco surgirá diãte da pouoaçã hũ pouco afas- | tados della . A qual estaua assentáda em hũ pedaço de tẽrra torneádo dáguoa salgáda cõ *que* fica | em jlha , tudo tẽrra baixa e alagadiça , dõde se causa ser ella muy doẽtia : cujas cásas ẽrã palháças , | sómēte hũa mesquita , e às do Xéque *que* ẽrã de taipa cõ eirádos per cima . Os pouoádores da qual | ẽrã mouros vindos de fóra , os quáes fizērã aquella pouoaçã como escála da cidáde Quilóa *que* está- | ua diãte , e da mina Çofala *que* ficáua atras : porque a tẽrra ẽ sy ẽra de pouco tracto , e os naturães *que* | ẽrã nẽgros de cabelo reuolto como de Guineç , habitáua na tẽrra firme . A qual pouoaçã Moçãbique | daquelle dia tomou tãta pósse de nós , *que* em nome

²¹⁶ Letra capitular P, ornamentada, ocupando seis linhas parágrafo.

, e oje a mais nomeáda escála de todo mûdo , e | per frequentaçã a mayór *que* tẽ os Portugueses : e tãto , *que* poucas cidádes há no reyno *que* de cin- | quoêta ãnos a esta páрте enterrassẽ ã sy tãto defunto como ella tẽ dos nõssos . Ca depois *que* nesta | viágem a India foy descuberta tẽ óra , poucos annos passará *que* á jda o á vinda ã inuernássem

Liuro quarto

[fólio 44r] | aly as nõssas náos : e alguũs jnuernou quasy toda hũa armáda , onde ficou sepultáda a mayór | páрте da gente por causa da tẽrra ser muy doentia . Porque como o sitio della ẽ hum cotouello á | maneira de cábo *que* está em altura de quatorze gráos e meyo , do qual conuẽ *que* as náos *que* pera | aquellas pártes nauẽgam ájam vista pera jrẽ bem nauegádas , quãdo os ventos lhe ã sẽruem | e doutras (como adiante veremos na descripçã de toda esta cósta ,) procedeo elege-se pera escá- | ²¹⁷la de nõssas náos , hũ lugar tam doentio e bárbaro , leixando na mesma cósta outros mais cele | bres e nobres . Uásco da Gamma depois que tomou o pouso diante desta pouoaçam Moçã- | bique : ao seguinte dia em companhia do mouro do recádo que õ veio visitar mãdou o escriuã | do seu nauio cõ algũas cousas ao Xêque . O qual presente óbrou tanto depois que õ elle rece- | beo *que* começaram lógo de vir bárcos aos nauios a trazer mãtimento da tẽrra : como gente que | começáua ter sabor no retorno *que* auiã destas cousas . E per espaço de dez dias em *que* se detẽuerã | esperãdo tẽpo , assentou Uásco da Gãma páz com o Xêque , e em sinal della meteo na jlha Sam Iórgo o padrã deste nome que õ dissẽmos : e ao pé d'elle se pos hũ altar onde se disse missa , e tomá- | rã todo o sacramẽto . Porque aqui fizẽram o primeiro termo e de mayór esperãça do seu desco- | brimento pera *que* cõuinha desporence cõ as cõsciencias em estádo , *que* suas prẽzes fossem acceptas | a deos , e mais por ser tempo de quaresma em *que* a jgreja obriga a jssõ . Neste tẽpo entre alguũs | mouros *que* vinhã vender aos nauios mãtimẽtos : viẽrã tres abexijs da tẽrra do Prẽste Ioam | Os quaes posto *que* seguissem o error dos mouros , como fora criados naquella maneira de reli | gia e fẽ de Christo *que* seus padres tinhã , ajnda *que* ã cõfórme a jgreja Romana : em vendo a ima | gem do anjo Gabriẽl pintáda em o nauio do seu nome *que* ẽra o de Uásco da Gãma , como cousa | nota aelles por em sua pátria auer muytas jgrejas que tem estas imáges dos anjos , e algũas do | proprio nome , assentarãse em giolhos e fizẽrã sua adoraçã . Quãdo o capita soube delles serem | de naçam Abexij , cujo rey nestas partes

²¹⁷ A partir daqui o texto do fólio inteiro divide-se em duas partes. A primeira dá continuidade a narrativa e tem letras maiores, que estão sobre a segunda parte, a qual continua a narração e se estende até o fólio seguinte.

era celebrádo por Pręste Ioã das Indias , cousa a elle | tam encomendada , começou de õs emquerir per Fernã Martinz lingua : os quáes posto *que* | intēdiam o arábigo , a muytas palauras nã respondiã ao propósito , como *que* differiã na lingua , | e doutras nã dauam razã , dizendo sairem de sua tęrra de tam pequena jdade que nam ęram já | lembrados . Os mouros coomo jntenderã que o capitã folgaua de falar com elles , pólo final *que* | lhe via da Christandáde fizerãse muy apressados pera se tornar a tęrra : e quásy por força leua- | ram os abexijs , e assy os esconderam que por muyto que Uásco da Gamma trabalhou por tor- | nar a falar com elles nunca mais os pode auer . Assy que por estes sináes e outras cautęlas | que vsauam cõ elle : quis saber se tinha cęrto os pilotos que lhe prometeram , e mandou õs pe- | dir ao Xęque . O qual como tinha assentado õ *que* esperáua fazer , leuemēte lhe mādou dous mou- | rous *que* acerca da nauegaçã a seu módo praticarã bem , dos quáes o capitã ficou cõtente : e assen | tou com elles *que* por premio de seu trabalho auia de dár a cada hũ valia de trinta meticaes douro | peso da terra , *que* podęrã ser atę quatorze mil reaes dos nóssos , e mais hũa mar lóta de graã . As | quáes cousas elles quisęrã logo levar na mão : dizendo *que* nã podiã doutra maneira partir , por quãto às auiã de leixar a suas molhęres pera sua matença . Uásco da Gãma però *que* se nã fiáua | delles polos synáes *que* já tinha visto , leuemente o fez : assentãdo *que* quãdo hũ fósse em tęrra ficás | se outro em o nauio , polo auer mistęr pera a pratica da nauegaçã . Passados dous dias *que* Uasco | da Gãma tinha feito este cocerto co elles , acertou mādãr a menhaã seguinte dous batęes buscar | lenha e água , que os negros da terra soyam a por na práya com premio *que* lhe dáuam : no reco | lher da qual , de subito sairam aelles sęte zambucos cheos de gente armada a seu modo , e com | hũa grande grita começaram de õs frechar , de que ouuęram seu retorno bęstas e espingar | das que os nóssos leuáuam por resguardo . Com o qual rompimento de páz ficaram em tal | estado *que* nũca mais apareceo barco : e tudo se recolheo diante da vista dos nóssos pera detras | da jlha . Uasco da Gãma temedo *que* per algũ modo lhe empedissem seu caminho , auido conse- | lho com os capitães e pilotos , hũ domingo onze de março sayo daute²¹⁸ a pouoaçam e foy to- | mar o pouso na jlha de sam Iórges : e depois *que* ouuio hũa missa , se fez á vęla caminho da In- | dia leuãdo cõsigo hũ dos pilotos , porque ao tępo do rōpimęto estáua o outro ę terra . E parece

²¹⁸ Provavelmente, *dante*.

Da primeira decada

[fólio 44v] | *que* os trabálhos *que* aly auiam de passar ajnda nam se acabáuã com sua partida ,
 porque como ella foy | mais por euitar outro mayor desástre , *que* polo tẽpo ser bom pera
 nauegaçam : aos quátro dias | da sua partida achárãse quátro ou cinco lęguoas a quẽ do cábo
 de Moçãbique , polas águoas | correrẽ tã tesas a elle *que* lhe abateram todo aquelle caminho . E
 vęndo Uásco da Gámma *que* | lhe conuinha esperar vento de mais força pera romper estas das
 correntes , a qual mudança se- | ria como a lũa nóua (segundo o mouro piloto lhe dezia) foy
 surgir a jlha de Sam Iórge donde | partia , sem querer ter cõmunicaçam com os de Moçambique
 . Porem porque a agooa se lhe | ya gastando e auia já seis ou sete dias *que* ęra chegádo , per
 conselho do mouro piloto *que* prometeo | levar de noite a gente a lugar onde fizęsse aguáda ,
 mandou com elle dous batęes armádos a | jssso . E ou *que* o mouro queria dár muytas vóltas pella
 tęrra per onde õs leuou , porque nellas | teuęsse algũ módo de escapulir da mão de quem õ
 leuáua , ou *que* verdaderamẽte se embaraçou por | ser de noite , entre hũ grande aruoredado de
 mangues , nunca pode dár com os poços *que* elle di- | zia : com *que* obrigou a Uásco da Gámma
 mandar de dia a jssso dous batęes muy bẽ armádos , | *que* a pesar dos nęgros *que* ã vinhã defender
 tomáram águoa . E porque nesta jda fugio a nádo o | mouro piloto e hũ nęgro grumęte , ao
 seguinte dia com mão armáda foy demãndar á pouoaçã : | onde os mouros em hũ grande
 escampádo *que* estáua antella e á praya , lhe dęram móstra de até- | dous mil hómęes
 recolhędose lógo detrás de hũ repairo de madeira entulhádo de tęrra *que* fizerã | naquelles dias
 . Uásco da Gámma vendo seu máo proposito , mandou fazer sinal de páz como | *que* queria
 estar á fala por saber o *que* tinha nelles : e acodindo a jssso o mouro dos recádos , co- | meçou
 elle de se queixar do *que* lhe ęra feito , e da pouca verdáde *que* lhe tractáram : tomãdo por |
 conclusam , *que* nam queria proceder no mais *que* mereciã as táes óbras , *que* lhe mandásse en-
 | tregar hũ negro *que* lhe fogira , e mais os pilotos *que* tinha págos pera aquella nauegaçam , e
 cõ | jsto ficaria satisfeito . O mouro sem outra paláura disse *que* elle tornaria lógo cõ repósta , a
 qual foy | *que* o Xęque estáua muyto mais escandalizado da sua gęte : porque querendo os seus
 folgar com | ella em módo de festa segundo vso da terra ao tempo *que* yam buscar águoa ,
 saltaram com elles | matando e ferindo alguũs , e mais meterãlhe hũ zambuco no fundo com
 muyta fazenda , das | quáes cousas lhe auia de fazer emẽda . E quãto aos pilotos elle nam sabia
 páрте delles por serẽ | hómęes estrãgeiros , *que* se lhe algũa cousa deuiã bem podia mandar a

terra hómees *que* òs fossem | buscar , *que* a elle bastáualhe tellõs já enuiádo : e jsto em tẽpo *que* lhe parecia ser elle capitam e os seus | gente segura e *que* faláua verdáde , mas ao presente o *que* tinha entendido , ẽra serem hómees vá- | dios *que* andáuaam roubãdo os portos dos már . No fim das quáes paláuras sem mais esperár | repósta se recolhẽo pera o Xẽque , dõde sayo hũa grita , e trás ella começará de chouer sẽtas : che | gando se aos batẽes por fazerem melhór emprego , como quem ajnda nam tinha experimentá- | do a furia da nõssa artelharia . A qual dos primeiros tiros *que* lhe Uásco da Gámma mãdou ti- | rar , assy òs castigou : *que* per detrás da jlha onde tinham os zambucos , se passáram á tẽrra fir- | me . Na qual passágem rodeãdo hũ dos nõssos batẽes a jlha pera lhe defender o pássso , tomou | hũ zambuco carregádo de fáto ; e de quanta gẽte ya nelle , sómente ouuẽrã a mão hũ moiro vẽ- | lho e dous negros da tẽrra , porque toda a mais se saluou a nádo . Desemparádo o lugar per esta | maneira , pósto *que* Uásco da Gámma lhõ podẽra queimar , como sua tẽçam ẽra asombrallõs pera | auer os pilotos e grumẽte *que* fugio : nam quis por aquella vez fazer mais dano *que* ficárẽ ante os | pẽes do Xẽque quatro ou cinco hómees mórtos dartelharia , *que* foy a causa de todos se porẽ | em sáluo . Tornádo aos nauios fez lógo per tormẽto pergũtas ao mouro , do qual soube a cau- | sa daquella fugida , e o tracto da tẽrra ouro de Çofala espeçaria da India , e *que* daly a Calecut segũ- | do ouuira dizer seria caminho de hũ mes : e quãto aos poços pera fazerẽ aguáda aquelles dous | negros *que* ẽrã naturães da tẽrra podiã muy bem encaminhar a gẽte *que* lã ouuẽsse de jr . Sabidas | estas cousas *que* foram pera Uásco da Gámma grande contentamẽto por serem as mais cẽrtas | *que* tẽntam tinha sabido : ante *que* o Xẽque mandásse por guárda nos poços , mandou lógo aquella | noite os batẽes apercebidos de todo o necessário . Leuando consigo este mouro pera falar aos | negros e elles pera encaminhar a gente ao lugar dos poços : onde chegáram com asáz trabá- | lho por ser de noite , e per muytos alagadiços , de maneira *que* quando tornárã ẽra já alto dia .

liuro quarto .

¶ Capitulo . v . Como o Xẽque veo em concerto com Uásco da Gámma , | e lhe deu hũ piloto que ò leuou tẽ a cidade Mõbaça : dõde fogio a tempo | que os mouros da mesma cidáde lhe tinham ordenádo hũa traiçam de | que escapou , e dhy foy tẽr a Melinde .

[fólio 45r] | ²¹⁹O Xeque temendo *que* se negásse o que lhe pediam jndinaria os nössos a virẽ quei | mar a pouoaçam e os nauios , com que alem da perda ficáua elle entre os negros | da tẽrra firme *que* õ podiam vjr roubar : acõselhádo deste temor , lógo ao seguin | te dia com algũas desculpas mandou pedir a Uásco da Gámma páz e concor | dia . E quanto aos pilótos que este fógõ accẽderam , hũ delles ẽra ausentádo | e metido pelo sertam , temendo o castigo que por jssõ lhe poderiã dár : e o ou- | tro estáua já castigádo pera sempre , por ser morto cõ artelharia . Que as marlótas e o mais que | ouuẽrã tudo fora tomádo a suas molhẽres , e aly õ mandáua : e em lugar delles outro piloto , hó- | mem *que* õ auia de seruir melhór , por ser mais exercitádo naquelle caminho da India , e assy o ne- | gro fogido . Uásco da Gámma vendo que o tempo nam ẽra pera muytas replicas , e mais lhe | conuinha o piloto que outra algũa emenda delles , cõ paláuras confórmes ao caso acceptou o pi- | loto : e as marlótas cõ o mais , mãdou *que* se tornássem ao Xẽque pera ás dár a quẽ quisesse , e sol- | tou o mouro e negros da tẽrra vestidos a seu prazer . Acabando estas cousas , ao seguinte dia | recolheose á jlha de sam Iorge , onde ajnda estẽue tres dias esperando tẽpo tẽ o primeiro dabrill | que partio : leuando consigo mais verdadeiramẽte hũ mortal jmigo que piloto . Porque aquelle | *que* lhe foy dádo , ou pelo ódio que nos tinha , ou porque assy lho mandáua o Xẽque : deu com os na | uios entre hũas jlhas , afirmãdose que ẽra hũa ponta de tẽrra firme . Por causa da qual mentira | foy muy bem açoutádo , dõde ficou ás jlhas nome do açoutádo , *que* oje tem entre os nössos : que | seram adiante de Moçambique sessenta lẽguoas . O mouro como sóbre hũ ódio inatural se lhe | acrescẽtou estoutro do castigo : determinou meter os nauios no porto da cidadẽ Quilóa , por | ser pouo grosso que poderia per fórça dármas desbaratar os nössos nauios . Pera fazer aqual | maldáde mais a seu saluo , disse a Uásco da Gámma em módo de õ querer comprazer , *que* adian | te estáua hũa cidadẽ per nome Quilóa : a qual ẽra mea pouoáda de Christãos abexijs e dou- | tros da India , *que* se mãdásse elle õ leuaria a ella . Mas aprouue a deos *que* posto *que* Uásco da Gã- | ma lhe disse que õ leuásse a esta cidadẽ , nam succedeo o negócio como o mouro desejava , porque | cõ as grandes corrẽtes hũa noite escoreo o porto : e cõ tudo ajnda õs meteo au outro perigo , *que* | foy dar cõ o nauio Sam Raphael em seco em hũs baixos de que sayo cõ a marẽ , donde aquelle | lugar se chama os baixos de Sam Raphael , nam tanto por esta vez , quanto porque á vinda se | veo aly perder . Tornando a sua viágem aos sẽte dias dabrill bẽspora do

²¹⁹ Letra capitular O, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

domingo de ramos | chegarã ao porto de hũa cidáde chamáda Mombáça : em a qual o mouro disse *que* auia Christãos | abexijs e da India , por causa de ser muy abastáda de todas mercadorias . A situaçam daqual | cidáde estáua metida per hũ esteiro *que* torneáua a tẽrra fazẽdo duas bocas : cõ *que* ficáua em mó | do de jlha tam encubẽta aos nõssos , *que* nam ouẽram vista della senam quando amparáram | cõ a garganta do pórtio . Descubẽta a cidáde , como os seus edificios ẽrã de pẽdra e cal com ja- | nellas e eyrados a maneira de Espanha , e ella ficáua em hua chápa *que* dáua grã vista ao már : | estáua tam fermósa *que* ouẽram os nõssos *que* entrauã em algũ porto deste reyno . E posto *que* a | vista della namorásse a todos : nõ consentio Uásco da Gámma ao piloto *que* metesse os nauios | dentro como elle quisẽra , por vjr já sospetóso contrẽlle e surgio de fora . Os da cidáde tão *que* | ouẽram vista dos nauios , mandarã lógo aelles em hũ bãrco quátro hómeẽs *que* pareciam dos | principáes segundo vinhã bem tratádos : chegádo a bordo perguntaram *que* gente ẽra e o *que* | buscáua . Ao *que* Uásco da Gámma mãdou respõder , dizendo quem ẽram e o caminho *que* | faziã e a necessidáde *que* tinham dalguẽs mantimẽtos . Os mouros depois *que* mostrárã em | paláuras o prazer *que* tinham e teria elrey de Mombáça de sua chegáda , e fazerem offẽrtas de | todo o necessário pera sua viagem , espediranse delle : os quáes nam tardáram muyto com a re- | posta . Dizendo *que* elles foram notificar a elrey quem ẽra , de *que* recebeo prazer com sua

fv

Da primeira decada

[fólio 45v] | vinda : e *que* quanto ás cousas *que* auia mistẽr de bóa vontáde lhãs mandaria dar , e assy cár- | ga despeçaria pola muyta *que* tinha . Porem conuinha pera estas cousas lhe serem dádas en- | trárem dẽtro no porto , como ẽra costume das náos *que* aly chegáuã por ordenãça da cidáde quã- | do algũa cousa queriã della : e os *que* õ nam fazia , ẽram auidos por gente sospetósa e de máo | trácto como alguẽs *que* auia per aquella cósta . Aos quáes muytas vezes os seus cõ mão armá | da vinhã lançar daly , o *que* podiam tãbem fazer aelles nam entrando pera dentro : *que* lhe mã | dáua este auiso como a gẽte estrangeira , *que* escolhessem ou entrar no porto pera lhe ser dádo o | *que* pediam , ou passássem auante . Uásco da Gãma por segurar a sospeita *que* se delle podia tẽr , | acceptou a entráda pera dentro ao seguinte dia : e pedio áquelles *que* traziam este recado *que* quã | do fosse tempo lhe mandássem algũ piloto pera õ meterem dentro . E posto *que* se tẽue muyto | resguárdo *que* o piloto de Moçambique nam fásse apárte

com elles , senam per ante Fernam | Martinz lingua , per qualquér módo *que* foy elle lhe disse o que tinha passádo com os nössos : | a qual nóua os mouros dissimularã , e como gête cõtente do gasalhádo que lhe Uásco da Gã- | ma mandou fazer , e dadiuas que recebêram se espediram delle . Ao seguinte dia tornando hum | batel a bórdo com alguïs mouros honrádos em módo de ò visitar , mandou cõ elles dous hó- | meës *que* leuassem hũ presente a elrey , desculpãdose de nam poder entrar aquelles dous dias , porque | acerca dos Christãos eram solênes , em *que* nam faziam óbra algũa por serem da sua pascoa : mas | atençam sua era mandar per estes hómeës espiar o estádo da cidáde e pouo della e que nauios | auia dêtro . Os mouros ou que entêderam o arteficio , ou porque sempre vsam de cautelas , posto | *que* leuáram os hómeës mostrando contentamento de ò fazer , sempre foram trazidos per mão , | e de passáda notáram sômête o que se lhe offereceo á vista : *que* tudo foy a multidam do pouo que | cõcorreio polás ver , e a nobreza dos paços delrey , e a maneira de como òs recebeo . Uasco da | Gámma passádos dous dias , por nam dár má suspecta de sy , quãdo veo ao terceiro em *que* assen- | tou sua entráda : vieram da cidáde muytos bárcos cõ gente vestida de fêsta e tangeres , mostrã | do *que* pelo honrar vinham naquelle aucto de prazer repartindose pelos nauios . E porque en- | tre Uásco da Gámma e os outros capitães estáua assentádo , que nam consentissem entrar em | os nauios mais que dez ou doze pesóas , cometendo elles esta entráda , foram a mão aos muy- | tos : dizendo *que* pejáuam a mareágem , *que* depois na cidáde tempo lhe ficáua pera òs verẽ . No | qual tẽpo feito hũ sinal , mandou Uásco da Gámma desferir a vèla com grãde prazer de todos : | dos mouros parecendo lhe leuár a presa que desejáuam , e dos nössos cuidando que em achar | tam luzida gente e as nóuas *que* lhe dáuam da India , tinham acabádo o fim de seus trabálhos : | estándo elles áquella óra em perigo de perderem as vidas segundo a tençam com *que* eram leuá- | dos . Mas deos em cujo poder estáua a guarda delles neste caminho tanto de seu seruiço , nam | permitio que a vontáde dos mouros fosse pósta em óbra : porque quasy milagrosamente òs li- | urou descobrindo suas tenções per este módo . Nam querendo o nauio de Uásco da Gámma | fazer cabeça pera a vèla tomar vento , começou de jr descamdo sobre hum baixo ; e vendo elle o | perigo , a grandes brados mandou soltar hũa anchora . E com jsto segundo costume dos ma- | reantes nos táes tẽpos , uam²²⁰ se póde fazer sem per todo o nauio correr de hũa párte a outra aos | aparelhos : tanto que os mouros que estáuã per os outros nauios viram esta reuólta ,

²²⁰ Provavelmente, houve troca do *n* po *u* aqui, sendo o vocábulo correto *nam*.

parecen- | dolhe *que* a traiçã que elles leuáua no peito éra descubérta , todos huñs per cima dos outros lan- | çarãse aos bárcos . Os que estáuam em o nauio de Uásco da Gãma , vendo o que estes faziam | fizéram outro tanto : até o piloto de Moçambique que se lãçou dos castellos de popa ao már , | tamanho foy o temor em todos . Quando Uásco da Gãmma e os outros capitães viram tam | subida nouidade , abriolhe deos o juizo pera entenderê a causa della : e sem mais demóra assen- | táram lógo de se partir ao longo daquella cósta por terem já sabido ser muy pouoáda , e que po- | diam achar per ella nauios de mouros de que ouuessem algũ piloto . Os mouros *porque* enten- | deram o *que* elles auiam de fazer , lógo aquella noite viéram a remo surdo pera cortar as amárras | dos nauios : mas nam ouue effecto sua maldáde por serem sentidos . Partido Uásco da Gã- | ma daquelle lugar de perigo , ao seguinte dia achou dous zambucos que vinham pera aquella | cidáde , de que tomárã hũ cõ treze mouros , *porque* os mais se lançaram ao már : e delles soube

Liuro quarto

[fólio 46r] | como adiante estáua hũa villa chamada Melinde , cujo rey éra hómem humano per meyo do | qual podia auer piloto pera a India . Uendo elle *que* perguntádo cada hũ destes apárte , todos | concorriam a bondáde de Melinde , e que no seu porto ficáuam tres ou quátro nauios | de mercadóres da India , per a pilotagê destes seguio a cósta , com tençam de chegar a Melin- | de per auer hũ piloto pois em todos aquelles treze mouros , nam auia algũ que se atreuesse de | ò leuar a India . Porque se ò achára , sem mais experimentar os mouros daquella cósta , róta | batida ouuera de atrauessar a outra da India : que segundo lhe elles diziam podia ser daly até | sete centas lęguoas per sua conta .

¶ Capitulo . vj . Como Uásco da Gãmma chegou á villa de Melin- | de , onde assentou páz com o rey della e pos hũ padram : e auido | piloto se partio pera a India onde chegou .

| ²²¹SEguindo Uásco da Gãmma seu caminho cõ esta presa de mouros : ao outro dia éra de páscoa da resurreiçam , jndo com todos os nauios embandeirá- | dos e acõpanha delles cõ grandes folias por solñidáde da fęsta , chegou a Me- | linde . A onde lógo per hũ degredádo em cõpanhia de hũ dos mouros mãdou | dizer a elrey quem éra e o caminho que fazia e a necessidáde que tinha de piloto | e *que* esta fóra a causa de tomar aquelles hómeeñs , pedindo *que* lhe mãdásse

²²¹ Letra capitular S, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

dár hũ . | Elrey auido este recádo , posto que ao nome Christão tiuêsse aquelle natural ódio *que* lhe tem to- | dolos mouros , como éra hómẽ bem jnclinado e sesudo , sabendo per este mouro o módo de | como os nósos se ouuêram cõ elles , e que lhe pareciam hómẽs de grande animo no feito da | guêrra , e na conuersaçam brãdos e caridosos , segundo o bõ tratamento *que* lhe fizêram depois | de õs tomárẽ , nam querêdo perder amizáde de tal gẽte cõ más óbras , como perderã os outros | principes per cujos pórtos passará : assentou de leuar outro módo cõ elles em quãto ñã visse si- | nal contrairo do *que* lhe este mouro contáua . E logo per elle e pelo degredádo mãdou dous hó- | meãs ao capitã , mostrãdo em paláuras o contentamẽto *que* tinha de sua vinda : *que* descãssasse porque | pilotos e amizáde tudo acharia naquelle seu porto , e que em sinal de seguridáde lhe mandáua | aquelle anel douro , e lhe pedia ouuêsse por bem de sair em tẽrra pera se ver cõ elle . Ao *que* Uásco | da Gãmma respõdeo cõforme á vontáde delrey , però quãto ao sair em tẽrra a se ver cõ elle , ao | presente nam õ podia fazer : por elrey seu senhor lhõ defender , tẽ leuar seu recádo a elrey de Ca- | lecut e a outros principes da India . Que pera elles ambos assentárẽ páz e amizáde , por ser a | cousa que lhe elrey seu senhor mais encomendáua , nenhũ outro módo lhe parecia melhór por | nam sair do seu regimento , *que* jr elle em seus batêes tẽ junto da práya e sua real senhoria meterse | naquelles zambucos com *que* ambos se poderiam ver no már : porque pera elle ganhar por amigo | tam poderóso principe como éra elrey de Portugal cujo capitam elle éra , mayóres cousas deuia | fazer . Espedidos estes dous mouros cõtentes do *que* lhe Uásco da Gãmma disse e deu , com al- | gũas pẽças *que* tãbem leuáram pera elrey : assy aproueitou antelle o recádo e presente , *que* cõcedeo | nas vistas da maneira *que* Uásco da Gãma pedia . A qual facilidáde os nósos atribuirã mais | a óbra de deos que a outra cousa : porque segundo acháuam os mouros daquellas pártes cióssos | de suas tẽrras , nam podiam dar outra cáusa : pois hũ rey sem ter delles mais noticia que aque | lhe dêra o mouro , e sem algũa necessidáde se vinha meter no már tam confiadamẽte . E pra- | ticando todos sobreste cáso e do módo *que* teriam nestas vistas , assentou Uásco da Gãma *que* seu | jrmão e Nicolão Coelho ficássem em os nauios a bom recádo , e tanto apique *que* podêsem acu- | dir a qualquêr necessidáde : e elle cõ todolos batêes e a mais limpa gente da fróta vestidos de | fêsta per fóra e armas secretas , cõ grande aparáto de bandeiras , e toldo no batêl , fosse ao lugar | das vistas . A qual órdem se teue quãdo veo ao dia dellas , partindo Uásco da Gãma dos na- | uios cõ grande estrondo de trõbetas , o que tudo respondia com as vózes de gente animan-

| dose huũs aos outros em prazer daquella festa : porque como ęra na terceira octáua da páscoa , | tępo em que elles cá reino ęrã costumádos a festas e prazer , parcialhes que estauã entre os

Da primeira decada

[fólio 46v] | seus . Uásco da Gámma jndo assy ueste²²² aucto , a meyo caminho mãdou suspender o remo , por | elrey nã ser ajnda recolhido ao seu zambuco : o qual vinha ao lęgo da práya metido em hũ espa- | rauęl de sęda cõ as cortinas da párte do már aleuãtádas , e elle lançádo em hum andor sobre os | hombros de quátro hómees , cercádo de muyta gente nóbre , e a do pouo diante e detras bem | afastáda pera dárem vista aos nósos , todos com grande apparáto de festa e tãgeres a seu mó- | do . Entrádo elrey no zambuco com algũas pesóas principáes e menestręes que tangiã , toda | a mais gente *que* pode se embarcou per outros bárcos cercando elrey per totalas pártes : sómẽ | te leixáram hũa abęrta *que* tinha a vista pera os nósos , em módo de cortesia . E o primeiro sinal | de páz que lhe Uásco da Gãma mandou fazer , calandose os estromentos de festa : foy mandar | tirar õs da guęrra que ęrã alguũs berços espingárdas , e no fim delles hũa grãde grita , ao *que* res- | ponderã os nósos nauios com outra tal óbra até tirárem as cámaras da artelharia . A qual tro | uoáda como ęra cousa nóua nas orelhas daquella gente : foy paręlles tam grãde espãto *que* ouue | entre todos rumor de se colhęr a tęrra . Però sentindo Uásco da Gãma a toruoaçam delles , mã | dou fazer sinal com que cessou aquelle tom que os assombráua , e de sy chegouse ao zambuco del | rey , o qual õ recebeo como hómem em cujo peito nã auia má tençam ; e em toda a pratica que | ambos teuęram *que* durou hũ bom pedáço , tudo foy com tanta segurãça dambalas pártes como | se entrelles ouuęra conhecimęto de mais dias . E desta prática e módo *que* Uásco da Gãma te- | ue com elrey , ficou elle tam seguro e contente de sua amizáde , *que* lęgo quis jr ver os nósos na- | uios rodeando a todos : e por honra se sua jda lhe mãdou Uásco da Gãma entregar todos os | mouros que tomou no zambuco , os quáes guardou pera lhe dár naquelle dia das vistas . O | que elrey muyto estimou , e muyto mais dizerlhe Uásco da Gámma como elrey seu senhor ti- | nha tãta artelharia e tantas mayóres náos que aquellas , que poderiam cobrir os máres da In | dia , com as quáes õ poderia ajudar contra seus jmigos : porque fazia elrey conta que a pouco | custo per aquella via tinha ganhádo hũ rey poderóso pera suas necessidádes . Espedido Uás- | co da Gãma delle depois *que* õ leixou desembarcádo tornouse aos nauios , e os dias que aly este- | ue sempre foy visitádo

²²² Troca da letra *n* por *u* aqui, o que não impediu ler o vocábulo *neste*.

delle cõ muytos refrescos : que deu causa a ser tambem visitádo de huñs | mouros *que* aly estáuã do reyno de Cambaya , em as náos que lhe tinham dito os mouros que | tomou no zambuco . Entre os quáes vięram cęrtos hómeeõs a que chamã Baneanes do mes- | mo gentio do reyno de Cambáya : gente tam religiõsa na secta de Pythagóras , *que* até a jmmũ | dicia *que* criam em sy nam mátam , nem cómem cousa viua , dos quáes copiõsamente tratámos | em a nõssa geographia . Estes entrando em o nauio de Uásco da Gámma , e vendo na sua cá- | mara hũa imágem de nõssa senhora em hũ retauolo de pincel , e que os nõssos lhe faziam reue- | rencia , fizęram elles adoraçam com muyto mayór acatamento : e como gente que se deleitá- | ua na vista daquella jmágẽ , lógo ao outro dia tornárã a ella , offerecendolhe crauo , pimenta , e | outras móstras despeceria das *que* vięram aly vender . E se forã cõtentes dos nõssos pelo ga- | salhádo que receberam e maneira de sua adoraçam , tambem elles ficárã satisfeitos do seu mó | do , parecendolhe ser aquella gente móstra dalgũa Christandáde que aueria na India do tẽ- | po de sam Thome : entre os quáes vinha hũ mouro Guzarate de naçam chamádo Malęmo | Cauá , o qual assy pelo contentamento que teue da conuersaçam dos nõssos , como por com- | prazer a elrey *que* buscáua piloto pera lhe dar , aceptou querer jr cõ elles . Do sabęr do qual Uás | co da Gámma depois *que* praticou com elle ficou muyto contente : principalmente quando lhe | mostrou hũa cárta de toda a cósta da India arumáda ao módo dos mouros , *que* ęra em meri- | dianos e parallęllos muy meudos sem outro rumo dos ventos . Porque como o quadrádo da- | quelles meridianos e parallęllos ęra muy pequeno : ficáua a cósta per aquelles dous rumos de | nórte sul e leste oeste muy cęrta , sem ter aquella multiplicaçam de ventos , dagulha comuñ da | nõssa cárta , *que* sęrue de rayz das outras . E amostrádo Uásco da Gámma o grande astro- | bio de páo que leuáua , e outros de metal com que tomáua a altura do sol , nam se espantou o | mouro disso : dizendo que alguñs pilótos do már roxo vsáuã de jnstrumentos de latam de fi- | gura triangular e quadrantes com que tomáuam a altura do sol , e principalmente da estrella de | ²²³ : e se mais seruiam em a nauegaçam . Mas que elle e os mareantes de Cambáya e de toda a

Liuro quarto

[fólio 47r] | India , però *que* a sua nauegáçam ęra per cęrtas estrellas assy do nórte como do sul , e outras nota- | uęes *que* cursáuam per meyo do cęo de oriente a ponente : nam tomáuã a sua

²²³ Há o apagamento de um vocábulo inteiro aqui.

distancia per jnstru | mētos semelhauçes áquelles mas per outro de *que* se elle seruia , o qual jnstrumento lhe trouxe ló- | go amostrar , *que* éra de tres tauóas . E porque da figura e vso dellas tratámos em a nóssa geo- | graphia em o capitulo dos jnstrumētos da nauegáçã : báste aquy saber *que* sēruem a elles naquella | operaçam *que* óra acerca de nós sērue o jnstumēto aque os mareātes chamã balhestilha , de que | tãbem no capitulo *que* dissemos se dará razam delle e dos seus jnuentores . Uásco da Gamma | com esta e outras praticas que per vezes tēue cõ este piloto , parcialhe ter nelle hũ gram thesou- | ro : e por ò nam perder o mais em brēue *que* pode depois que meteo per cõsentimēto delrey hum | padram per nome Sancto Espirito na pouoaçã , dizendo ser em testemunho da páz e amizáde | *que* cõ elle assentára , se fez á vëla caminho da India a vinte quátro dias dabil . E atrauessando | aquelle grande golfam de sete centas lēguoas *que* há de hũa á outra cósta , per espáço de vinte dous | dias sem achar cousa *que* ò empedisse , a primeira tērra que tomou foy abaixo da cidadé de Calecut , ó- | bra de duas lēguoas , e daqui per pescadóres da tērra que lógo acodiram aos nauios foy leuá- | do aella . A qual como éra o termo de sua nauegaçam , e na jnstruçã *que* leuáua nenhũa outra cou- | sa lhe éra mais encomendáda , e pera o rey della nomeádamente leuáua cártas e embaixada , co | mo ao mais poderóso principe daquellas pártes e senhor de totalas especearias , segundo a no | ticia que naquelle tēpo neste reyno de Portugal tinhamos delle : pareceo aos nóssos vendose | diante della *que* tinhã acabádo o fim de seus trabálhos . E pósto que adiante particularmēte des- | creuemos o sitio desta cidadé Calecut e da regiam Malabar em *que* ella esta , a qual regiam ẽ hũa | páрте da prouincia da India : aqui por ser a primeira entráda em que os nóssos tomáram pósse | deste descobrimento per tantos annos continuádo e requerido , faremos hũa vniversal rela- | çam da prouincia da India pera melhór jntendimento desta chegáda de Uásco da Gámma .

¶ Capitulo . vij . Em que se descreue o sitio da tērra aque própriamente | chamámos India dētro do Gange : na qual se contem a prouincia | chamada Malabár , hũ dos reinos da qual é o em está a cidadé | Calecut , onde Uásco da Gámma aportou .

| A²²⁴ Regiam aque os geographos própriamēte chamã India , ẽ a tērra *que* jáz en- | tre os dous jllustres e celebrádos rios Indo e Gange , do qual Indo ella to- | mou o nome : e os pouos do antiquissimo reyno Delij , cabeça per sitio e po- | der de toda esta regiam | e assy a gente Pársea

²²⁴ Letra capitular A, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

aella vezinha , ao presente per no | me próprio lhe chamam Indostan . E segundo a diliniaçam da tauóa *que* Pto | lemeu faz della , e mais verdadeiramente pela noticia *que* óra cõ o nósso descobri | mento temos : per excellencia bem lhe podemos chamar a gram Mesopotamia . Porque se os | Gregos dęram este nome *que* quer dizer , entre os rios , áquella pequena páрте da regiam Baby- | Ionica que abraçam os dous rios Eufrates e Tigres : assy pela situaçam desta entre as corren- | tes dos notauęes Indo e Gange *que* descarręgam e vázam suas águoas em o grande oceano | oriental , por fazęrmos differença della mais notáuel do que se faz em dizer India dentro do | Gange , e India alem do Gange , bem lhe podemos chamar a gram Mesopotámia , ou | In- | dostan , *que* ę o próprio nome que lhe dam os pouos *que* á habitam e vezinham , por nos confor- | mármos com elles . A qual regiã as corrętes destes dous rios per hũa páрте , e o grãde oceano | Indico per outra : ă cęrcam de maneira , que quásy fica hũa chersoneso entre tęrras de figura | delijonja , a que os géometras chamã rhombos , *que* ę de jguães lados e nã de angulos rectos . | Cujos angulos oppositos em mayór distancia , jazem nórte sul : o angulo desta páрте do sul fáz | o cábo Comorij , e õ da páрте do nórte , as fontes dos mesmos rios . As quáes però que sobre a | tęrra arebentẽ distinctas em os montes a que Ptolemeu chama Imáo , e os habitádores delles | Dalãguęr e Nangrácot , sam estes tam conjuuctos huĩs aos outros , que quásy quęrem escon | der as fontes destes dous rios . E segundo fama do gentio comarcão , parece que ambos na-

Da primeira decada

[fólio 47v] | cem de hũa vęa comũ ; dõde naceo a fabula dos dous jrmãos que anda entrelles , a quáal recita- | mos em a nósso geographia . A distãcia destas fontes ao cábo Çomorij aellas opposito , será | pouco mais ou menos per linha directa , quátro centras lęguoas : e os outros dous angulos , *que* | per cõtraira linha jazem de leuãte a ponęte per distancia de trezentas lęguoas , fazẽ as bócas dos | mesmos rios Indo e Gange , ambos muy soberbos cõ as agoas do grãde numero dos ou- | tros *que* se nelles mețem . E quásy tãta ę a páрте da tęrra *que* elles abraçã , quãta ă que per os outros | dous lados cęrca o már oceano *que* ambos se ajuntã no cábo Comorij a fazer *aquelle* agudo cãto | *que* elle tem , cõ que fica a figura da lijonja que dissemos . E posto *que* toda esta prouincia Indostan | seja pouoáda de dous gęneros de pouo em cręnça , hũ jdólatra e outro machomęta : ę muy vá- | ria em ritos e costumes , e todos entre sy ă tẽ repartida em muytos reynos e estádos ; assi co- | mo em os reynos do Moltan , Delij , Cospetir , Bengála em

párte , Orixá , Mando , Chitor , | Guzaráte a que comũmẽte chamamos Cambaya . E no reyno Dacam diuidido em muytos | senhorios *que* tẽ estado de reyes cõ õ de Palç *que* jáz entre hũ e o outro . E no grãde reyno de Bis- | nagá que tem debaixo de sy alguũs regulos cõ toda a prouincia do Malabar ; repartida entre | muytos reyes e principes de muy pequenos estados , em cõparaçã dos outros mayóres *que* ca- | lamos : páрте dos quães sam jsentos e outros subditos destes nomeados . E segũdo estes po- | uos entre sy sam belicósos e de pouca fẽ , já toda esta grande regiam fóra subdita ao mais po- | deróso : se a natureza nã atalhára á cobiça dos hómẽes cõ grãdes e notáuees rios , mõtes , lá- | gos , matas e desçertos , habitaçam de muytas e diuersas alimárias *que* empedeHi passar de hũ rey- | no a outro . Principalmente alguũs notauçes rios , páрте dos quães nam entrando na ma- | dre do Indo e Gange , mas regãdo as tẽrras *que* estes dous abráçã cõ muytas vóltas vem sair | ao grãde oceano : e assy muytos esteiros daguoa salgáda tã penetrãtes a tẽrra , *que* retálhã ã ma- | ritima de maneira que se nauéga per dentro . E a mais notáuel diuisam que a natureza pos | nesta tẽrra , e hũa córda de montes a que os naturáes per nome comũ por õ nam terem próprio | chamã Gáте , que quér dizer sçrra : os quães mõtes tendo seu nacimẽto na páрте do nóрте , vem | corrẽdo cõtra o sul assy como a cósta do már vay a vista delle , leixãdo entre as suas práyas e o | sertam da tẽrra hũa faixa della chaã e alagadiça , retalháda daguoa em módo de leziras em al- | gũas pártes , té jrem fenecer no cábo Comorij , o qual curso de montes sestende pçrto de dozẽ- | tas léguoas . Però começando no rio chamádo Carnáте , vezinho ao cábo e mõте de Lij , muy | notáuel aos nauegãtes daquella cósta ã altura de doze grãos e meyo da páрте do nóрте : entra hũa | faixa de tẽrra *que* jáz entre este Gáте e o már , de largura de dez té seis léguoas , segundo as enseá- | das e cotouelos se encólhem ou bojam : a qual faixa de tẽrra se cháma Malabár *que* terá de cõpri- | mẽto óbra de oitẽta léguoas , onde está situáda a cidáde Calecut . Neste tẽpo *que* Uásco da Gã | ma chegou aella , pósto *que* geralmẽte toda esta tẽrra Malabár fósse habitáda de gẽtios , nos pór- | tos do már viuiã alguũs mouros , mais por razam da mercadoria e tracto *que* por tẽr algũ estado | na tẽrra : porque todolos reyes e principes della çram do gẽnero gentio e da linhagẽ dos Brã- | manes , gente a mais docta e religiósa ã seu módo de creuçã de todas *aquellas* pártes . E o mais | poderóso principe *aquella* Malabár çra elrey de Calecut , o qual por excelencia se chamáua Ça- | morij *que* acerca delles e como entre nós o titulo de emperador . Cuja metropoly de seu estado , | da qual o reyno tomou o nome , e a cidáde Calecut , situáda em hũa cósta bráua nam cõ grãdes | e

altos edificios , sómēte tinha algũas cásas nóbres de mercadores mouros da tērra , e doutros do | Cairo e Mēcha aly residētes , por causa do trácto da especearia , onde recolhia sua fazenda com | temor do fógó ; toda a mais pouoaçã ẽra de madeira cubēta de hũ gēnero de fólha de páima a *que* | elles chamã óla . E como nesta cidáde auia grãde cõcurso de varias nações , e o gētio della muy | superticioso ẽ se tocar cõ gēte fóra de seu sangue , principalmēte òs *que* se chamáuã Brammanes e | Naires : destes dous gēneros de gēte sendo a mais nóbre da tērra viuiã nella muy poucos , to- | da a outra pouoaçã ẽra de mouros e gētio mechanicó . Pola qual causa tãbem elrey estáua fóra | da cidáde ẽ huũs páços *que* seriã della quásy meya lēguoa entre palmares : e a gēte nóbre apou- | sentada per derredor ao módo *que* cá temos as quintáas . E porque (segudo dissemos) adiãte parti | cularmēte escreuemos as cousas deste reyno Calecut , nã poedemos aqui mais na relaçaõ dellas .

Liuro quarto .

¶ Capitulo viij . Como Uásco da Gãma mão ou recádo a elrey de Calecut , *que* ẽra | chegádo ao póрто de sua cidade : e depois per sua licēça se vio cõ elle duas vezes .

[fólio 48r] | ²²⁵NO tempo que Uásco da Gãmma chegou a esta cidáde Calecut , que ẽra a vin | te de mayo principio do jnuerno naquella cósta , nã auia no póрто o grã tráfe- | go e numero de naos *que* nelle está á cárga nos meses do verã : porque as estrãgei | ras que ally costumauã vir , ẽrã tornádas a suas tērras , e às do mesmo reyno | de Calecut per os rios e esteiros estáuã metidas em fóssas cubētas cõ folha | de pálma segũdo costumã per toda aquella cósta ; e por esta chegáda ser fóra do | tēpo da sua nauegaçã , tãto espãto fez aos da tērra com affeiçã e mareágẽ dos nauios , e lógo | lhe pareceo gēte nóua e nã costumáda nauegar aquelles máres . Uásco da Gãma tãto *que* anchorou | hũ pouco lãrgo do porto por causa de hũ Recife em *que* o már quebráua , mãdou em tērra o mouro | piloto e hũ degredado , notificádo per elles a elrey sua chegáda e o recádo *que* lhe trazia : pedin- | do *que* lhe mãdásse dizer quãdo auia por bẽ *que* fosse aelle , porque sem sua licēça nam sairia dos ná- | uios . O mouro Malemo Caná como quẽ sabia a tērra foy se lógo aos paços delrey : e porque | achou nóua *que* ẽra em hũ lugar *que* seria daly cinco lēguoas sem tornar aos nauios com recádo se | foy aelle . Uásco da Gãma por lhe este Caná ter

²²⁵ Letra capitular *N*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

dito quã pequena distãcia auia da cidãde aos pa- | ços delrey , vêdo *que* nã vinha aquelle dia e
 que ẽra passãdo a mayór pãrte do outro , começou to- | mar má sospeita delle : e principalmẽte
 porque de quãtos bãrcos sayam a pescar todos se afastãuã | dos nauios como gete temerõsa , ou
 per qualquer outra causa que fosse . Porem quãdo veo ao | outro dia á tárde tirou toda esta
 sospeita , com a vinda delles e de hũ piloto do Camorij : per o | qual elle lhe fazia sabẽr o
 cõtetamẽto *que* tinha de sua vinda , e *que* postos os nauios em hũ porto se | guro onde lhe elle
 mãdáua *que* õs leuassem por causa do jnuerno , depois lhe mãdaria dizer quan- | do auia por bẽ
que fosse a elle . Cõ qual recãdo Uásco da Gãma ficou muy satisfeito , principal- | mente na
 mudãça dos nauios daquella cósta a lugar mais seguro : porque nisto mostrãua elrey per | obra
 o *que* lhe mãdáua dizer per palãura , a cerca do contentamẽto *que* tinha de sua vinda , e *que* de
 tal | acolhimẽto do primeiro recãdo *que* lhe mãdáua podia esperar ser bẽ despachãdo . E por
 mostrar | mayór cõfiança a este piloto *que* lhe elrey mãdou , disse *que* elle podia mãdar naquelles
 nauios o *que* qui- | sesse , porque todos lhe obedeceriã , e assy se fez : cá pela ordenãça do piloto
 se passãrã a hũ porto | chamado Capocãte pẽrto daly , onde Uásco da Gãmma esteue esperãdo
 dous dias recãdo del | rey , sem da tẽrra virẽ aos nauios nem delles jrem a ella . Ante que elle
 viesse cõ os nauios a este | pórto , o dia *que* o piloto delrey lhe trouxẽsse seu recãdo pera se
 mudar aqui , ẽtre alguõs officiães | dá recadãçam dos direitos delrey que viẽram cõ elle , foy hũ
 mouro per nome Monçaide cujo | officio ẽra corrector de mercadõrias : o qual por ser
 conhecente do piloto Malemo Canã elle õ | agasalhou em sua cãsa e assy o degredãdo a noyte
 que dormiram em tẽrra . Este Monçaide | (segundo elle depois contou) ẽra natural do reyno de
 Tunez e teũra já cõmunicãçam com os | Portugueses em a cidãde Ouram , quando aly yam as
 naos deste reyno per mãdãdo delrey | dom Ioam o segundo buscar lambẽes pera o resgãte do
 ouro da mina : e ou que a lembrança | destas pãrtes do occidẽte onde nacera , ou qualquer outra
 bõa disposiçã , assy õ demouẽrã vẽ- | do e praticãdo com os nõssos per lingua castelhana que
 elle sabia , que da óra que entrou em os | nauios assy se fez familiar a Uásco da Gãma , *que* se
 veo cõ elle pera este reyno onde morreo Chris- | tão . O qual com o esperãua acabar neste estãdo
 , ẽra tam fiẽl a nõssas cousas que per meyo delle | foy Uásco da Gãmma auisãdo de muitas : e
 parece que deos õ trouxe áquellas pãrtes pera pro | ueito nõsso segũdo o que passou como
 veremos . E lógo em dous dias *que* Uásco da Gãmma | estẽue esperãdo por recãdo do Camorij
 , este Mõçayde õ auisou dalgũas cousas : por razã das | quães elle tẽue conselho com os capitães
 do módo que teria em jr ao Camorij quãdo õ mãdãsse | chamãr : e assentou que seu jrmão e

Nicoláo Coelho ficássem em os nauios dando lhe regimẽ- | to do que auiã de fazer . Uindo o recádo do Çamorij que fosse , sayo Uásco da Gámma com | doze pesóas em tẽrra onde õ recebeo hũ hómẽ nóbre a que elles chamã Catual , acõpanhado de | dozẽtos hómẽes a pẽ , delles pera leuarẽ o fáto dos nossos , e delles *que* seruiã de espáda e adar-

Da primeira decada

[fólio 48v] | ga com guarda de sua pesóa , e outros de õ trazer aos hõbros em hũ andor : *porque* ã toda *aquella* | terra Malabár nã se seruẽ de beſtas ; hũ dos quáes andóres foy tãbem apresentádo a Uasco da | Gãma pera jr nelle . Pósto o Catual e elle em caminho pera Calecut que seria daly cinco lẽ- | guoas começãrã os dozes que leuãua ficar de dous em dous : *porque* alem de o caminho ser de | area e elles desacostumádos de caminhar , ẽra tam grãde o curso dos que leuãua o andor *que* em | todo o caminho foy Uásco da Gámma sem elles , tẽ a noite se ajuntarem em hum lugar onde o | Catual dormio . Quãdo veo ao outro dia que tornarã caminhar , chegãram a hũ grande tẽplo | do gẽtio da tẽrra , muy bẽ laurádo de cãtaria com hũ corucho cubẽrto de tijólo : a pórtã do qual | estáua hũ padrã grande de latã , e encima por remáte hũ gallo . E dentro no corpo do templo , | estáua hũ portal , cujas pórtas ẽram de metal per que entrãua a hũa escáda *que* subia ao corucho : | ao pẽ do qual onde ficãua o redõdo delle ã módo de charóla , estáua algũas jmageẽs da sua ado- | raçã . Os nóssos como yam crẽntes ser *aquella* gente dos cõuertidos pelo apostolo sam Tho | mẽ , segundo a fama *que* cá nestes pártes auia , e elles achãuam per dito dos mouros : alguũs se | assentaram em giolhos a fazer oraçã *áquellas* jmageẽs , cuidando serem dignas de adoraçã . | Do qual aucto o gentio da tẽrra ouue muyto prazer , parecẽdolhe sermos dádos ao culto de a- | dorar jmageẽs : o que elles nam viã fazer aos mouros . Partidos deste tẽplo chegarã a outro | jũto de hũa pouoaçã onde estáua apousentádo outro Catual , pesóa mais notãuel que vinha | per mãdádo do Çamorij recebẽr Uásco da Gãma . O qual quãdo sayo aelle ẽra cõ muyta gẽte | de guẽrra a todos adargádos a seu módo : tã póstos em órdem com seus jnstrumentos de tãger | pera õs animar , *que* folgãrã os nóssos em õs ver *naquella* ordenança , e mais sendo feita por honra | de sua vinda . Chegádo o Catual a Uasco da Gãma , depois que segundo seu vso õ recebeo cõ | muyta cortesia , mandoulhe dár outro andor que trazia adẽstro melhór concertádo *que* *aquelle* em | que vinha : e sem fazer mais detença seguiram seu caminho aos páços delrey . O nde Uásco | da Gãma esperou polos seus , que nã podiã a turar o curso daquelles que leuãuam o andor : e o | mayór dano que recebiã ẽra do grãde pouo *que* quásy õs

leuáua afogádos polos ver . E ajnda so | brisso á entráda de hũ grãde terreiro cercádo , éra tãta
 preša por entrárẽ na vólta delles , que veo | o negócio ás punhãdas e *dahy* ao fêrro em *que* ouue
 feridos e hũ morto , primeiro *que* os officiães | delrey apagássem o aroido : e porem sempre
 teuerã tanto resguárdo em as pesóas dos nóssos | que em toda a reuólta nam lhe foy feito algũ
 desacatamẽto . Passádo aquelle terreiro , entrarã | em hũ páteo de alpêderes , onde achárã Uásco
 da Gãma e o Catual cõ algũa gente mais limpa | esperando por elles : sem tomar algũ repouso
 daquella afronta em *que* vinhã , entrarã todos em | hũa grã casa terrea em *que* estáua aquelle
 grãde Çamorij da prouincia Malabár per elles tã desejá- | do de ver . De junto do qual se aleuãtou
 hũ hómeme de grande jdáde , que éra o seu Brãmane | mayór , vestido hũas vestiduras brancas
 representãdo nellas e em sua jdáde e continencia ser | hómẽ religióso : e chegãdo ao meyo da
 casa tomou Uásco da Gãma pela mão e õ foy a presen | tar ao Çamorij . O qual estáua no cábo
 da casa lançádo em hũa camilha cubérta de panos de sé | da , posto em hũ leito a que elles chamã
 cátel : e elle vestido cõ hũ pano dalgodã burnido com | algũas rósas douro batido semeádas per
 elle , e na cabeça hũa carapuça de brocádo alta a manei | ra de mitra cerráda , chea de perlas e
 pedraria , e per os braços e pèrnas *que* estáuã descubértos ti | nha braceletes douro e pedraria .
 E a hũa jlhárga deste leito em *que* jazia cõ a cabeça pósta sóbre | hũa almofáda de séda rasa cõ
 lauóres douro a maneira de broslado , estáua hũ hómeme *que* parecia | em trajo e officio dos mais
 principães da tẽrra : o qual tinha na mão hum prato douro com fo- | lhas de bêtelle que elles
 vsam remoer por lhe confortar o estomágo . O Çamorij pósto *que* no ár | do rosto recebeo Uásco
 da Gãma com graça : tinha tamanha magestáde , e assy estáua gráue | naquelle seu cátel : que
 nam fez mais mouimẽto parçlle quãdo lhe falou , *que* levantar a cabeça dal- | mofáda , e de sy
 acenou ao Brãmane *que* õ fizesse assentar em hũs degráos do estrádo em *que* tinha | o cátel , e
 aos de sua cõpanhia em outra párte hũ pedáço afastados por ver que auiã mister to- | mar algũ
 repouso , segũdo vinhã afrontádos do caminho . E depois *que* per hũ espáço grande | estêue
 notando as pesoas trajos e auctos delles , e praticando em paláuras gerães com Uásco | da Gãma
 , recebidas delle duas cártas *que* lhe mandáua elrey dõ Manuel , hũa escripta em Ara-

Liuro quarto .

[fólio 49r] | bigo e outra em lingua Portugues *que* éra da mesma substãcia : disselhe *que* elle as
 veria , e depois | mais de vagar ouueria aelle , *que* por entam se fosse a repousar . Que quãto ao

seu gasalhado visse | com quẽ queria que fosse , se cõ mouros ou cõ os naturáes da tẽrra : pois aly nam auia gente da | sua naçam segũdo tinha sabido . Ao *que* Uasco da Gãma respõdeo , *que* entre os mouros e Chri- | stãos auia differença a cerca da ley *que* tinham , e outras paixões particulares , e *que* cõ os seus vassá- | los por elle e os de sua cõpanhia nam sabẽrem seus costumes e temiã de õs poder enojar : pe- | dia a sua real senhoria *que* os mãdasse apousentar sem cõpanhia algũa . O *que* aprouue ao Çamorij | mãdando ao Catuál *que* õ contentásse : e louuou Uásco da Gãma de hómẽ prudente e cautelóso | nas cousas da páz , segũdo o mouro Monçayde lhe veio contãdo pelo caminho até chegárem | á cidãde Calecut já bem noite . E entre algũas cousas que o Catual fez , de *que* Uásco da Gãma | tẽue delle bóa esperãça pera seus negócios , foy mãdar a este Mõçayde que senã apartásse delle | pera poder requerer o que ouuêsse mistêr vendo *que* lhe ẽra accepto por se entẽder em algũa manei- | ra cõ elle : o *que* Monçayde acceptou de bóa vontãde , e quasy elle se offereceo a jssso . Parece que | õ chamãua deos por algũa bóa disposiçã *que* nelle auia pera se saluar : segũdo lógo mostrou na ver | dáde *que* tractãua e fieçs cõselhos *que* deu , hũ dos quães foy este . Querendo Uásco da Gãma ao | seguinte dia jr ao Çamorij a lhe dár a embaixãda *que* leuãua , o Catual o entreteue dizado *que* os | embaixados que vinhã ao Çamorij e a todos os principes daquellas pártes da India , tinhã | per costume ñã jrẽ ante o principe senã quãdo elle õs mãdáua chamar , e mais *que* primeiro re | pousauã alguũs dias . No qual caso aconselhou Monçaide pera esta jda : ser mais prẽstes | dizẽdo *que* o mais çerto costume dos principes daquellas pártes , ẽra ñã ouuirẽ alguem sem lhe pri | meiro levar algũa cousa , e quãto o ẽbaixador ẽra mais estranho tãto mayór presente esperãua , | e que delle nam ter jsto feito elrey õ ñã ouiuo lógo : por tanto se queria ser bem auiãdo começásse | de vsar do costume da tẽrra , porque ante o rey nam pode jr alguem com as mãos vazias . E | tambem os seus officiães per cuja mão os negócios corriam , cõuinha per este módo serẽ con- | tetes : ca doutra maneira seria tárde ouuido e sobrisso mal despachãdo . Uásco da Gãma posto | que ñã lhe esquecia ser esta a entrãda e saida cõ que se acãbam os negócios em toda pártẽ , nam | lhe pareceo que tardãua em hũ dia : mas sabendo per Monçaide quanto lhe jmportãua , man- | dou lógo a elrey , algũas cousas , as quães foram com este recãdo de desculpa . Que quãdo par | tira de Portugal por nam ter çerto que podia passar á India e ver sua real pesóã , ñã fóra aper | cebido como deuia : que aquellas cousas ẽram das que trazia pera seu vso , que lhãs enuiaua , | nam tanto por sua valia quanto por móstra das que auia em Portugal , e ajnda

aquellas esca- | páram da humidáde do már por auer muyto tempo que andaua nelle . Tanto que o Çamorij | teue este presente , e os seus officiaes foram satisfeitos segundo o conselho de Monçaide , foy | Uásco da Gámma leuádo antelle : ao qual recebeo já com mais honra em outra cása , e man- | dando assentar lhe disse ; que elle tinha visto hũa das cártas que lhe dera escripta em arabigo | e nella se continha a bóa vontáde e amor que elrey de Portugal seu senhor lhe mostráua ter , | e assy enuiallõ a elle pera algũas cousas que faziam a bem de paz e commércio dantre ambos | que lhe elle diria , por tanto podia falar nisso . Uásco da Gámma auida esta licença , como já | estáua amoestádo per Monçaide do vso daquelles principes , que ẽ serem muy taxados em | ouuir e responder , e terem as orelhas mais promptas no seu proueito que na eloquencia da | embaixáda , e mais quando ẽ relatáda per terceiro , os quaes jnterpretes géralmente dizem a | substancia da cousa e nã as viuas razões della : por se conformar cõ o módo da tẽrra nestas pa- | láuras resumio o que lhe ẽra mandádo . Que a causa principal que mouera a elrey seu senhor | enuiallõ áquellas pártes orientáes tam remótas do seu estádo : fóra ser antẽlle muy celebrada | a fama da real pesoa delle Çamorij e da grandeza do seu senhorio , e estárem em seu poder a | mayór párte das especearias que per mãos dos mouros se nauegáua pera as pártes da chri- | standáde . E porque elle tinha descuberto per seus capitães nouo caminho pera entrẽlles auer | amor préstança e communicaçam de commércio , com que o reyno delle Çamorij fosse mais ri- | co por causa do muyto ouro , práta , sedas e outra muyta sórte de preciósas mercadorias de que | o seu reino de Portugal ẽra tã abastádo quãto o de Calecut de pimẽta : elle senhor rey õ enuiáua

g j

Da primeira decada

[fólio 49v] | com aquelles tres nauios a lhe notificar esta sua tençã : e sendolhe accepta , armaria muy grósas | náos carregadas desta fazenda , e a órden e módo do cõmércio e preço das cousas seria aquelle que | fosse em proueito dambos . O Çamorij a estas paláuras respõdeo com outras muito mais breç | ues , em que mostrou ter cõtentamento da causa da vinda delle Uásco da Gãma : e acabou di- | zendo que elle õ despacharia muy cẽdo , e com jsto õ espedio .

¶ Capitulo . ix. da consulta que os principaes mouros de Calecut teue- | ram sobre a jda de Uasco da Gãma áquellas pártes : e como o Ça- | morij por causa delles õ espedio .

|²²⁶OS mouros assi naturáes da t́erra com alguũs estrãgeiros *que* estáuã naquella | cidáde Calecut por razam do trácto da especearia , do qual negócio elles ęram | senhóres nauegando ã per o már roixo : quando viram que a embaixáda de | Uásco da Gámma ęra a fim do commércio destas especearias , ficáram muy | tristes . Principalmente sabendo o contentamento que o Çamorij tinha de | hum rey de tam longe t́erra como ęra o ponente lhe enuiar embaixáda , e que | louuaua os ńossos : dizendo que lhe parecia gente de bóa razam e que seria proueitósa vindo | áquelle seu reyno , pois ęram senhores de tantas mercadorias como diziam . Sobre o quál cá- | so os principáes aque jsto mais tocáua teuęrã consulta : e entre muytas razões *que* forã trazidas | do grãde dano *que* todos receberiã se entrassemos na India , foy o *que* contou hũ delles . Dizêdo | *que* o anno passádo sobre duas náos de Męcha *que* tardauã em *que* lhe vinha fazêda , fizęra pergũta a | algũas pesóas *que* vsã do officio de astrologia e doutras ártes *que* daqui dependẽ : hũ das quáes | pesóas *que* elle daria por testemunha como auctor da óbra , ẽ hũ v́aso dáguoa lhe mostrára as náos | perdidas , e mais outras a vęla *que* dezia partirẽ de muy ĺoge pera vjr a India , *que* a gęte dellas se- | ria total destruiçã dos mouros daquellas pártes . E porque em verdáde ellas ęra perdidas como | todos sabiã , pois a todos tocára esta perda : podiasse tomar sospeita do mais na vinda daquelles | nauios aly chegádos , pois a gęte delles ęra christã capital jmiga de mouros . Finalmęte cõ esta | história , óra fosse fingida pera jnduzir os outros (posto *que* sem ella elles estáuã bẽ mouidos cõtra | os ńossos) óra *que* o demónio lhe quis representar aquelle seu futuro mal : acõclusam da cõsulta aca- | bou *que* buscásse todolos módos possiuęs pera sumir os ńossos nauios no fundo do már , e *que* as | pesoas como ficássem ẽ terra , hũ e hũ ós jriã gastádo , cõ *que* nã ouuęsse memória delles nẽ do *que* ti- | nhã descubęrto . Porẽ temêdo *que* o Camorij se podia escãdalizar , se publicamęte nisso fizesse al- | gũa cousa , pareceolhe mais seguro módo ser este caso cometido pelo executor de todolas mas | sentęças *que* ę o dinheiro ; sobornádo cõ elle ao Catual *que* tinha cárgo dos ńossos , pera *que* jndinásse | a elrey cõtrelles cõ algũas razões apparętes *que* lhe dęrã pera o caso , affirmãdo serẽ verdadeiras e | *que* conuinhã ao bẽ e páz da t́erra . O Catual como lhe encherã as mãos e as orelhas , começou | ĺogo fazer seu officio , e a primeira óbra foy nã cõsentir que os ńossos saissem da casa ẽ *que* estáuã por | nã verẽ a cidáde nẽ o tracto della : dãdo entẽder a Uásco da Gãma *que* em quãto nã fosse

²²⁶ Capitular *O*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

despa- | chado nã tinhã licença pera andar soltamente pela cidade , e mais conuinha a elle ser jsto assy | por euitar algũ escãdalo *que* podiã recebêr dos mouros , pois entre todos auia paixões por ra- | zam do *que* cada hũ cria acerca das cousas de deos . Cõ as quães paláuras per *que* elle mostráua or- | dernar tudo a bê de páz , em óbras negáualhe o necessário que auiam mistêr , em que Uásco | da Gámma jntendia pártē da sua tençam : e começou lógo requerer seu despacho sem outra | cárga despecearia . Porque tornando elle a este reyno com nóua do que tinha descubêrto , | tempo ficáua pera el rey mandar fróta com que aueria quanta quisesse , sem temer as náos | de Męcha , com a vinda das quães õ assombráua o mouro Monçayde : dizendo serem grã- | des e poderósas de que poderia recebêr dano , por tanto trabalhásse por se espedir daquella | tẽrra ante que ellas viessem . Uásco da Gámma como per estes e outros auisos que lhe tinha | dádo , jntendeo ser hómē fiel , per elle escreueo a seu jrmão Paulo da Gámma , fazendo- | lhe saber o que passáua e sentia dos mouros , encomendandolhe resguárdo na communi-

Liuro quarto .

[fólio 50r] | caçam da gente da tẽrra *que* fossem a bordo dos nauios , porque os mouros tudo auiam de ten | tar pera ós meter em ódio com o genito da tẽrra . O catual tanto que vio tẽpo pera jssso , disse ao | Çamorij que gęralmēte todolos hómēes do ponente *que* estáuam naquella cidade , diziam que | aquelles *que* aly eram vindos na sua própria tẽrra viuiam mais deste officio de cosairos que de | tracto e mercadoria : e como hómēes persiguídos na tẽrra de seus naturáes se desterráua pera | pártē onde nam fossem conhecidos . Que as cártas *que* lhe dêram em nome dembaixadores que | traziam : tudo era arteficio pera encobrir a jnfamia de vagabundos . Cá nam estáua em rezam , | hũ rey de tam longe como era o occidente da tẽrra da franquia , mandarlhe embaixada que nã | trazia mais fundamento *que* desejo de sua amizáde , e que a mesma cousa per sy mostráua nam po- | der ser : porque hũa das razões da amizáde era a cõmuniçã das pessoas e prestança nas | óbras , e que estas entrelles eram muy contrairas , assi por razam da crença differente que cada | hũ tinha , como por a grande distancia de seus estádos . E mais que hũ rey tam poderoso e ri- | co como elles diziam ser o seu , mál mostráua este poder no presente que lhe mãdára : pois erã | pęças que qual quęr mercador que vinha do estreito às daua melhóres . Quanto a dizerem ser | enuiãdos por razam da especearia , elles nam traziam mercadorias *que* dessem sinal disso : e ajnda | que tudo fosse como elles diziam nam deuia querer perder proueito tam cęrto como tinha nos | mouros pelo que prometiam hómēes

que habitáuam nos fijo da tērra , os quães auiam mistēr | dous ánnos de nauegaçam . Quanto mais que vendo os mouros como sua real senhoria fa- | uorecia hómeēs nóuos e de que se tanto mal dizia , e sobre tudo seus jmigos , ęra causa de grã | de escandalo paręlles e nam seria muyto perdellõs : cousa que elle deuia muyto temer , pois per- | dēdo a elles perdia vássallos , e nam virem mais a seu aporto náos de Męcha , Iuddá , Adē , | Orinuz e doutras muytas pártes , no cõmęrcio das quães estáua todo seu estado . Que elle em | dizer jsto cõpria com a obrigaçam que lhe deuia , que ęra representar lhe as cousas de seu seruiço : | que alem do seu , deuia tomar parecer doutras pessoas , apontandolhe lógo em alguũs seus offi | ciales que elle Catual sabia já estarem da parte dos mouros , cá pelo testemunho destes ficáuam | suas paláuras com mayór fę . Elrey ajnda que ęra hómem prudēte e tinha tenteádo quanto pro | ueito podia receber , neste nóuo caminho que os nóssos abriram pera dár mayór sayda ás suas | especearias : tanto poder teueram nelle estas paláuras do Catual , que sem mais examinar a | verdáde , com os outros testemunhos que lhe o mesmo Catual nomeou , depois que lhe pediu | seu parecer , ficou assi trastornado que teue os nóssos na conta que lhe elles pintáram : de má | neira que faleceo póuco de lhe ordenarem cousa com que nũca cá vięram . Mas como às que | deos ordena , nam se pódem contrairar pelos hómeēs , ajnda que em algũa maneira pareça | que às empędem : o módo que estes mouros buscáram de õs destruir , ella foy a causa de serem | mais cedo despachados , ante que vięsem as náos de Męcha . Porque tãto que o Çamorij | concębeo o que lhe deziam , mandou chamar Uásco da Gãma , e disse que lhe descubrisse hũa | verdáde , que elle lhe prometida de lhã perdo ar : por ser cousa natural aos hómeēs buscárem cau- | tēlas e módos de sua abonaçam pera fazerem seu proueito , e *que* se andáuam destęrrádos por al- | gum caso elle õs ajudariam em tudo . Ca segundo tinha sabido dalgũs hómeēs das partes da | franquia donde diziam ser : elles nam tinham rey , ou se õ auia na sua pátria , o seu officio mais | ęra andar pelo már darmáda a maneira de cosairos *que* por razam do cõmęrcio . Uasco da Gã- | ma quando ouiu tães paláuras , sem leixar jr elrey mais auante com ellas disse : Que verdadei | ramente elle nam punha culpa cuidarem delles muytas cousas , porque gram nouidáde deuia | sér a todolos seus vássallos , verem naquellas pártes nóua gęte em religiam e costumes : e ma- | is vindos per caminho nũca nauegádo , cõ embaixada de hũ poderoso rey , que nam preten- | dia mais jnteresse *que* sua amizáde e comunicaçam de cõmęrcio pera dár nóua saida ás especea- | rias daquelle seu reyno Calecut . Porque hómeēs , ármãs , cauallos , ouro , prata , sęda e ou- | tras cousas á humana vida necessarias no seu reino às auia , tam abastadamente que nam ti-

nha necessidáde de ãs jr buscar aõs alheos : e mais tã remótos como ẽrã õs da India . Porẽ | sabendo elle Çamorij o que elrey seu senhor quis de mil e seicẽntas lęgoas de cósta que elle e | seus antecessores mandarã descobrir : aueria nam ser nóua cousa enuiar mais auante per esta

g ij

Da primeira decada

[fólio 50v] | mesma cósta tẽ chegar a sua real senhória , cuja fama ẽra muy celebráda nas pártes da christã- | dáde . E nestas mil e seis cẽtas lęguoas que mandou descobrir , achandose muyto reys e prin- | cipes do genero gentio , nenhũa cousa quis delles sómente doctrinallõs em a fẽ de Christo Ie | su redemptor do mundo , senhor do ceo e da tẽrra que elle cõfessáua e adoráua por seu deos : por | louuor e seruiço do qual elle tomáua esta jmpresa de nóuos descobrimẽtos da tẽrra . E com este | beneficio da saluaçam das álmãs que elrey dom Mãnuel procuráua áquelles reyes e pouos *que* | nóuamẽte descobria , tambem lhe enuiáua nauios carregádos de cousas de que elles careciam : | assy como cauãllos , práta , seda , ²²⁷pauos e outras mercadorias . Em retorno das quães os seus | capitães traziam outras que auia na tẽrra , que ẽra marfim , ouro , malagueta , pimenta dous | gẽneros despecearia de tanto proueito e tam estimáda nas pártes da christandáde , como a pi- | menta daquelle seu reyno de Calecut . Com as quães commutações , os reynos que sua amizá | de acceptáua , de bárbaros ẽram feitos polyticos , de fracos poderósos , e ricos de pobres : tudo | á custa dos trabálhos e jndustria dos Portugueses . Nas quães óbras elrey seu senhor , nam | buscáua mais que a glória de acabar grandes cousas por seruiço de seu deos e fãma dos Portu | gueses . Porem com os mouros por serem seus contrairos contrairamente se auia , cá per fór- | ça de ármãs nas pártes de Africa que elles habitam , lhe tinha tomádo quátro principaes for- | ças e pórtos de már do reino de Fez : porjssõ onde quẽr que se acháua sómente jnfamáuam | de boca o nome Portugues , mas ajnda maliciósamente lhe procuráuam a morte , e nam rostro | a rostro por terem experimentádo o seu fẽrro . O testemundo da qual verdáde se vio no que lhe | fizẽram em Moçambique e Mombáça , como sua real pessoa já teria sabido do piloto Caná : | o qual engano e traiçam nunca achára per quantas tẽrras de gentios tinha descuberto . Porque | estes naturalmente ẽram amigos do pouo Christão por todos virem de hũa geraçam , e serem | muy conformes em alguõs costumes e no módo dos seus templos : segundo tinha visto na- | quelle seu reyno de Calecut . Até os seus Brãmanes na religiam que

²²⁷ Troca do *n* por *u*, ficando evidente ser o vocábulo *panos* aqui.

tinham da trindáde de | tres pesóas e hũ só deos , que acerca dos Christãos éra õ fundamento de toda sua fê se confor- | máuam com elles , (però que per outro módo muy diferente :) a qual cousa os mouros con- | tradizem . E de elles sabêrem esta conformidáde dantre o pouo gentio e Christão , trabalháuã | que os Portugueses antelle Çamorij fossem jnfamádos e auorecidos , sendolhe já tam obri- | gádo aos defender : pois nam precedêdo mais causas pera elrey seu senhor desejar sua amizá- | de que hũa fama da grãdeza delle Çamorij , folgára de õ enuiar a elle polas causas que lhe tinha | dito . E jsto nam cometera sómente aquelle áno , mas éra já tam continuádo per tantos e elrey | tam desejoso de ter descuberto este caminho de Portugal pera a India , que ajnda que elle Uásc- | co da Gámma per qualquêr desástre nam tornásse a Portugal : soubêsse cêrto que elrey auia de | continuar tanto este descobrimento , tẽ lhe leuárẽ recádo delle Çamorij . Por tâto lhe pedia co- | mo a emperador de toda aquella regiam Malabár , pois deos a elle Uásco da Gámma e aos | seus companheiros tinha feito tanta merce que fossem os primeiros que viêrã antelle , quisêsse | meter a mão de seu poder neste ódio que lhe os mouros tinham : e nam consentisse serem elles | causa dalgum grande jncendeo de guêrra naquellas pártes , porque a gente Portugues nam | dissimuláua injurias , e principalmente a mouros , dos quaés tinha auido grandes victórias . | Muy atento estêue o Çamorij a todas estas paláuras de Uásco da Gámma oulhándo muyto | a continencia com que às dezia : como hómem que do feruor e constancia que lhe visse , queria | conjecturar a verdáde dellas . E que de seu natural fósse hómem prudente , e nos sináes que es- | guardou julgásse a verdáde do caso : quis comprazer em párte á tençam dos mouros , que foy | espedir Uásco da Gámma mandandolhe que se tornásse aos nauios e que aly lhe mandaria o | despácho de sua embaixáda . Dizendo que por entam jsto lhe parecia conuir aelle Uásco da | Gámma , pois confessáua que entrelles e os mouros auia aquelles ódios : porque ficando mais | tempo na cidáde , per ventura huũs com os outros trauariam em paláuras que fósse causa delle | recebêr contra sua vontáde algum dano , de que elle Çamorij teria desprazer , e com jsto õ espedio .

Liuro quarto .

¶ Capitulo . x . Como per jndustria dos mouros Uásco da Gámma e os | que com elle estauã foram retendos . E depois de recolhido aos nauios | e póstos em terra Diógo Diaz e Aluaro de Brága tambem foram prê- | sos : tẽ que o Çamorij mandou prouêr nisso e os espedio de todo .

[fólio 51r] | ²²⁸OS mouros quando soubéram o *que* elrey mãdáua a Uásco da Gãma , nam ficá-
 | ram muy satisfeitos , porque todo seu trabálho era ordenar que os seus nauios | fóssem metidos
 no fundo , cõ fundamêto *que* ficando a gête em tẽrra poucos e | poucos õs jriã gastãdo : e pera
 executar este propósito , fizeram cõ o Catual *que* | õs reteuesse e obrigásse a tirar os nauios em
 tẽrra , pera de noite lhe porem fó- | go . O Catual como em tudo queria comprazer aos mouros
 , leuou Uásco | da Gãma fóra de Calecut mostrando que õ acompanháua tẽ o meyo caminho de
 sua embarca- | çam : e secrétamente tinha mãdádo aos officiães delrey que estáuã em Capocáte
 , onde sespe- | dio delle que õ retiuêssem : como hómeãs que faziã aquillo por razam de seus
 officiães . Quando | elle vio *que* õ retinham , bem lhe pareceo ser mais jndustria dos mouros
que mandádo pelo Çamo | rij , e porque pudesse jr tẽr a sua noticia começou de se queixar
 gráuemẽte com os ministros do | cáso : os quães responderã que elle se queixáua mais sem causa
 do que ã elles tinham em õ reter , | com officiães que eram delrey obrigados a oulhar o bem e
 segurança da tẽrra . Porque a elle nã | õ retinham com tençam de õ querer anojãr , mas com
 receo de elle fazer algũ nojo á gente da tẽr- | ra , depois que se visse com os nauios , segundo
 se dezia *que* elles fizéram nos portos per onde | vinhã : que se elle e os seus eram gente pacifica
 deuiã vsar o costume daquellas pártes , princi- | palmente naquele tẽpo do jnverno , varãdo seus
 nauios em tẽrra e nam estar sempre cõ a verga | dalto como gente *que* tinha animo de cometer
 algũ mal . Ao *que* Uásco da Gãma respondeo , *que* os | seus nauios eram de quilha e nam de
 feiçam dos da tẽrra : e porjssõ era cousa jmpossiuel poderẽ | ser varãdos , por nam aly os
 aparelhos *que* no reyno de Portugal auia pera aquella necessi- | dáde . Finalmente tanto
 aperfiãram sóbre o varar dos nauios , ou que leixasse em tẽrra alguãs | hómeãs com mercadoria
 , e jsto em módo de reseãs²²⁹ em quanto o Çamorij õ nam despacháua , | dizẽdo que a gente do
 már lho requeria , pera poderem jr pescar seguramente delles : que cõueo | a Uásco da Gãmma
 deixar em tẽrra com algũa pouquidãde disso que leuãuam pera compra de | mantimentos a Diógo
 Diaz por feitor , Aluaro de Brãga por escriuã , Fernam Martinz lin- | guoa , e quátro hómeãs do
 seu seruiço , atẽ ver em que parãua o despacho do Çamorij . Os mi- | nistros desta óbra *que* per
 ella ficãrã seguros , cõsentiram *que* Uásco da Gãmma se embarcãsse , | mas quãto a dár módo
 pera *que* Diogo Diaz cõprãsse algua cousa , tudo eram artificios pera õ nã | poderem fazer : de
 maneira que per espãco de seis ou sête dias , elles se auiam por prẽsos e nam | por feitóres . Tẽ

²²⁸ Letra capitular *O*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

²²⁹ Troca do *f* por *s*, sendo então *refeãs*.

que a força de queixumes de Uásco da Gãma acodio o Catual *que* éra o auctor | destas cousas , e mãdouse desculpar aelle , figindo nam ser disso sabedor : e porem que os offi- | ciães tinham razam , por quãto o Çamorij ò nã tinha de todo despachádo . E *que* por auer pou- | co que comprar ou vender uaquelle²³⁰ lugar , elle mandáua levar os seus feitóres a Calecut onde | auia cópia de tudo : por tanto lhe parecia bom conselho *que* elle cõ os seus nauios se fósse ao porto | da cidáde por ser mais perto donde estáua o Çamorij pera seus negócios serem mais em breue | despachados . Uásco da Gãma pósto *que* sentisse *que* todos estes artificios serã dilacões pera ò deter | tẽ a vinda das náos de Mẽcha , segundo lhe tinha dito o mouro Monçaide . (o qual já neste | tempo escondidamente vinha cõmunicar com elle) : toda via porque estando mais perto del | rey per mey o do mesmo Monçaide lhe poderia mandar algum recádo , e mais sabẽr o que | se fazia com Diogo Diaz e Aluaro de Brága , foyse com os nauios poer ante a cidáde de | Calecut : onde soube per Moçaide que se os mouros nam temeram poder com jssso jndinar | o Çamorij , já òs teuçram mórtos . Uásco da Gãma vendo este negócio tam danádo e que o | Çamorij era mudádo dos páços donde lhe falara pera mais lõge sem auer cõmemoraçã de | seu despácho , e que elles nam tinhã outro meyo pera ò requerer se nam Mõcaide *que* ja nam | ousaua cõmunicar cõ elles , se nã dãdo a ãtẽder aos mouros *que* era sua espia : ajũtouse cõ Paulo |

g iij

Da Primeira Decada

[fólio 51v] | da Gãma , Nicolao Coelho , e os principáes da cõpanha dos nauios , e teue cõselho sòbre o *que* | deuiã fazer . E determinarãse *que* nã deuiã esperar mais repósta delrey *que* os desenganos que lhe | tinha dádo em paláuras , e no módo de òs espedir : leixandoõs em poder de seus jmigos tãto | tempo sem lhe mãdar repósta . Assentádo este cõselho , escreueo Uásco da Gãma per Mõçai- | de a Diogo Diaz *que* o mais secrêto *que* pudesses pera tal dia ante menhaã se viessẽm á práya , porque | aly achariam batẽes pera òs recolher : però como os mouros tinham vigia sobrelles , tanto *que* | òs sentirã saltarã com elles e òs prenderã , tomandolhe quanta fazenda leuáua . Uásco da Gã | ma vendo *que* a maldáde dos mouros nã se podia remedear com a paciencia e sofrimento *que* cõ | elles teue , nem tinha esperãça dalgũ despacho delrey : ouue a mão óbra de vinte tantos pescadõ | res *que* vinham pescar ao már , e com elles se fez á vẽla , que foy pera os mouros grande prazer vẽ | do aluoroçádo todo o gentio

²³⁰ Troca do *n* por *u*, sendo o vocábulo: *naquelle* o correto.

com a grita e brádos das molheres destes pescadóres . A nóua | do qual caso tanto *que* foy ao Çamorij , pósto que os mouros per seus meynos ò queriã jndinar | contra os nósos , dizêdo *que* per aly veria quem elles çram : toda via por ter sentido o ódio que | lhe tinham , ante de se determinar em outra cousa , mandou dous homeês principáes dos gen- | tios sem sospeita que lhe viessem saber como aquelle negócio passáua . Per os quáes sendo jn- | formádo , como aquillo parecia ser mais repressária por os seus hómeês que lhe os mouros prẽ | deram *que* por outra causa , e mais *que* elle capitã andáua a veļa hũa vólta áo már e outra a tẽrra co- | mo quẽ queria fazer razã de sy , se a fizêssem cõ elle : tornou lógo a enuiar estes mesmos hómeês | *que* leuássem antelle Diógo Diaz e os outros *que* cõ elle estáuam , cõ os quáes tẽue prática sóbre | o módo de seu despacho . E mandoulhe *que* escreuêssem a Uásco da Gãma *que* tractásse bẽ os hó- | meês *que* tomára : porque elle e seus cõpanheiros estauã muy bem tractádos em poder delle Ça- | morij , e per elles lhe queria mãdar o despacho . Uásco da Gãma cõ esta cárta ficou muy con- | tente , però temendo algũa malicia dos mouros , duas ou tres vezes se fez na vólta do már e | outras tãtas surgio diãte da cidáde : porque as pártes aque tocáua a liberdade da gente *que* tinha | tomado , clamassem ao Çamorij sua liberdáde a troco dos nósos , Finalmente pela jnformaçã | *que* tẽue da verdáde , despachou Diogo Diaz mãdando per elle a Uásco da Gãma hũa cárta *que* | escreueo a elrey dom Mãnuel : em que lhe dezia como recebẽra outra sua , e ouuira seu embaixá- | dor e lhe respondera , e que a causa de sua partida per aquelle módo , foram differẽças antiguas | dantre Christãos e mouros . Que elle teria muyto contẽtamento de sua amizáde , e do cõmẽr- | cio das cousas do seu reyno , podẽdo ser sem aquelles escãdállos : porque os mouros , elle os auia | por naturáes do seu reyno por ser gẽte muy antiga naquelle aucto do cõmẽrcio . Cõ a qual cár- | ta e algũas cousas *que* deu a Diógo Diaz ò espedio : mandãdo áquelles dous senhores gẽtios *que* | ò entregássem a Uásco da Gãma cõ afazenda que lhe ẽra tomáda , e ouuêssem delle os pescadó- | res *que* tinha em represária . O que elles fizẽram cõ algũas cautẽlas no módo da entrega , queren | do ajnda os mouros vsar de suas maldades : mas cõ tudo recolhidos todolos nósos , por cau | sa dalgũa fazenda *que* lhe ñã quissẽrã entregar , Uásco da Gãma reteue cẽrtos jndios que trouxe | consigo e assy o fiel Monçaide , partindo lógo aquelle dia que çram vinte nóue dagosto , auen | do setenta e quátro dias que chegára áquella cidáde Calecut .

¶ Capitulo . xj . Como Uásco da Gámma se partio do póрто de Calecut , | e foy ter a jlha Anchediua , onde veo hũ judeu : o qual Uásco da Gãma | prendeo , e elle se fez Christão . E do mais que passou na sua viágem | tẽ chegar a este ao reyno .

| ²³¹PArtido Uásco da Gámma nam muy contente da espedida que ouue em seu | despacho quando veo ao seguinte dia andando em cãlma pouco mais de lę | guoa e meya de Calecut , vieram a elle óbra de sessenta tonęs , *que* sam bárcos pe | quenos atulhádos de gente , parecendolhe que por ser muyta tinham pou- | co que fazer com a nóssa : però como sentiram seu dano com a artelha- | ria que ao longe õs foy receber , e principalmente com hũa trouóada que õs

Liuro quarto .

[fólio 52r] | derramou , elles tomarã por acolhita a tẽrra e os nóssos o már seguindo seu caminho a vista da | costa . E desejando Uásco da Gamma meter nella hũ dos padrões *que* leuãua , porque outro que | mandou ao Çamorij per Diógo Diaz pera se poer na cidáde , segũdo ficãua na vontáde dos | mouros ęra cęrto *que* nã auia de estar muytas óras em pé : tanto se chegou á tẽrra perã escholher | lugar notãuel onde õ pusesse , que veo dár com elle hũ tone de pescadóres . Per o qual escreueo | ao Çamorij per mão de Monçayde : em que se queixou dos enganos *que* cõ elle vsarã na entre- | ga da gente e fazenda que tinha em tẽrra , onde lhe ficãua bóa páрте . E que nam ouuęsse por | mal levar elle consigo alguĩs dos seus naturáes , porque nam ęra a fim de represária da fazen- | da : mas pera el rey seu senhor per elles se poder jnformar de seu estãdo e das cousas do seu rey- | no , e elle Çamorij per o mesmo módo sabęr às de Portugal quando elle Uásco da Gãma ou | outro capitã tornasse áquella sua cidáde , que seria o ánuo²³² seguinte como elle esperãua em deos , | pera confusam dos mouros . Espedido este bárco tornou seguir seu caminho cõ desejo de me- | ter o padrã *que* dissemos : e por nã achar lugar mais á sua vótáde em huĩs jlheos pegados cõ tẽr | ra meteo hũ per nome sancta Maria , dõde os jlheos se chamã óra de Sãcta Maria : os quáes | estã ẽtre Bacanor e Baticalá dous lugáres notãuees daquella cósta , e no aruorar delle se achou al- | gũ gętio da tẽrra *que* õ fizerã cõ muyto prazer , por o bõ tractamẽto *que* lhe Uásco da Gãma fazia e | cousas *que* dáua . Assy *que* cõ este padrã *que* foy o derradeiro ẽ tẽpo , leixou Uásco da Gãma nesta viá | gẽ póstos cinco padrões : Sã Raphael

²³¹ Letra capitular *P*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

²³² Troca do *n* por *u*.

uo²³³ rio dos boões synaes , Sã Iorge em Moçãbique , | Sãcto Spirito em Melinde , Sãcta Maria nestes jlheos , e o vltimo per sitio em Calecut cha | mádo Sã Gabriel . Os quães peró *que* nã sejã póstos per naçã tã gloriósa descreuer , como foy a | gente Grega , nem o nósso estillo póssa aleuantar a gloria deste feito no gráo que elle merece , ao | menos será recompensádo com a pureza da verdáde que em sy contem . Nã cõtando os fabu- | losos trabálhos de Hércules em poer suas colūnas , nem pintando algũa argonantica de ca- | pitães Grégos em tam curta e segura nauegaçã como é de Grecia ao rio Faso , sempre a vista | da tẽrra jantãdo em hũ porto e ceando em outro , nẽ escreuendo os erróres de vlysses sem sair | de hũ clima , nem os vários cásos de Enéas em tam breue caminho , nẽ outras fabulas da gen | tilidáde Gręga e Romána : *que* cõ grãde engenho na sua escriptura assy de cantárã e celebráram | a jmpresa que cada hũ tomou , *quenam* se contentárã com dár nome de jllustres capitães na tẽr- | ra aos auctores destas óbras , mas ajnda com nome de deoses õs quissẽram colocar naceo . E | a gente Portugues cathólica per fẽ e verdadeira adoraçam do culto que se deue a deos , aruo- | rando aquella diuina bandeira de Christo sinal de nósã redempçam , de que a jgreja canta Ue- | xilla regis prodeunt , nam sómente a vista dos mouros de Africa , Pẽrsia e India , perfidos | a ella , mas diante de todo o pagaismo destas pártes que della nunca teuẽram noticia , e jsto | nauegando per tantas mil lęguoas que vem a ser antipodas de sua própria patria , cousa tam | nóua e marauilhósa na opiniam das gentes , que atẽ doctos e muy gráues barões em suas | escripturas pussẽram em duuida de õs auer , nas quães pártes elles ouuẽram victorias de to- | das estas nações , contendendo com os perigos do már trabálhos de fôme e sęde , dóres de | nóuas enfermídades , e finalmente com as malicias traições e enganõs dos hómẽes que | he mais duro de sofrer : assy sam próprias todas estas cousas em a naçam Portugues , e ãs | tem por tam natural mantimento depois que nãcem , que õs faz fastientos no trabálho de as | querer contar e escreuer , como se teuesse a seus próprios feitos ódio pera õs ouuir depois *que* | õs fãz , como sam appetitósos pera õs cometer , e apressádos no aucto deos fazer , e constantes | em õs segurar , Cęrto gráue e piadósa cousa de ouuir , ver hũa naçam aque deos deu tanto ani | mo que se tẽuera criado outros mundos já á teuẽra metido outros padrões de victorias : assy | ẽ descuidáda na posteridáde de seu nome , como senam fosse tam grande louuor dilatallõ per pe | na , como ganhalõ pela lança . E tornando a Uásco da Gãma auctor de tã jllustre feito *que* na dis | tãcia da tẽrra em *que* pos estes cinco padrões per linha direita de ponẽte a leuáte descobrio mil | e dozentas lęguoas ,

²³³ Troca do *n* por *u*.

começando do rio do jnfante onde acabou Bartholomeu Diaz tẽ o por- | to da cidade de Calecut : tãto *que* leixou posto este padrã Sacta Maria , foy ter per enculcãdo gen- | tio da tẽrra desejãdo de espalmar os nauios ã outros jlheos pegãdos cõ tẽrra firme . Aos quães

g iiij

Da primeira decada

[fólio 52v] | nós agóra chamãmos Angediuida e os Canarijs Anchediua , anche quẽr dizer cinco , diua | jlhas , por elles serẽ cinco , pósto *que* õ notauẽl ẽ hũ de que ao diante faremos mayór relaçaõ , por | causa de hũa fortaleza que elrey dõ Mãnuẽl nelle mãdou fazer . Na qual pãrte estãdo Uasco da | Gãmma em trabãlho de espalmiar seus nauios e fazẽdo aguãda , por ser a melhór de toda *aquella* | cósta , onde gẽralmente todalas náos *que* per aly nauẽgã ã vem fazer , e o gentio daly muy satisfei- | to polas cousas que lhe mãdáua dár : veo aelle hũ cossairo per nome Timoja , *que* depois como adiã- | te²³⁴ se verá foy grãde nõsso amigo . Este tãto *que* tẽue noticia dos nõsso nauios e *que* a gẽte delles | ẽra estrãgeira , sayo de hũ lugar onde elle viuia chamãdo Onor pẽrto daly : e como hómẽ sagáz | quis cometer os nõsso per este artificio , ajũtãdo oito nauios de remo pegãdos huĩs em ou- | tros todos cubẽrtos de rama *que* pareciã hũa grãde bãssa della . Uasco da Gãma quãdo vio que | de tẽrra esta balsa vinha cõtẽrle , perguntou aos Indios *que* aly andauam familiares *que* visam ẽra | *aquella* : ao que elles respõderã *que* nã se espãtãsse della , *que* ẽram jnuenções de hu frãco cossairo *que* | costumãua cometer algũs nauios *que* per aly passãuã . Toda uia Uasco da Gãma ante *que* Timo- | ja se chegãsse mais a elle , mãdou a seu jrmão Paulo da Gãma e a Nicolao Coelho *que* õ fossem | saluar com artelharia , como elles fizẽrã , e foy a salua de maneira que os bãrcos enramados se | derramarã lógo acolhendose a tẽrra : na qual fogida Nicolao Coelho tomou hũ delles , em *que* | acharã aroz e outro mãtimẽto da tẽrra cõ algũa pobreza de suas prouisões . Passãdo o dia deste | cossairo Timoja *que* per *aquella* módo quissẽra cometer os nõsso nauios : como a tẽrra ẽra já chea | da estãcia *que* elles aly faziam , sãbreueo outro cãso *que* se fóra auante lhe ouuẽra de dar muyto trabã- | lho , e foy este . Hũ senhor mouro chamãdo Sabãyo cuja ẽra hũa cidade per nome Góa , *que* óra | ẽ a metropoly *que* este reyno tem naquellas pãrtes , daquella jlha de Anchediua atẽ

²³⁴ Embora a letra *i* esteja apagada, foi possível ler o vocábulo.

doze lęguoas , | como ęra h3meme *que* tinha consigo Arabios , P3rseos , Turcos , e algu3s leuantiscos areneg3- | dos com ajuda e jndustria dos qu3es tinha naquellas p3rtes adquerido grande est3do : tan- | to que soube como os n3ssos nauios ęr3 de gente destas p3rtes da christand3de , desej3do auer | jnformaç3 della , chamou h3 judeu natural de Pol3nia que lhe seruia de Xabandar , e pergun- | toulhe se tinha sabido de *que* naçam ęra a gęte que vinha naquelles nauios . Ao *que* este judeu respon- | deo ter sabido *que* se cham3u3 Portugueses que habit3u3 nos fijs da tęrra da christ3d3de : a qual | gente sempre ouuira nomear por guerreira sofredor de trab3lho e muy le3l ao senhor *que* seruiam , | que se ella ęra 3 que lhe diziam , deuia trab3lhar pol3 auer a seu seruiço porque c3 os t3es h3me3s | se pod33 fazer grandes c3quistas .

O Sab3yo ouuindo este louuor dos n3ssos , como procu- | r3ua auer em seu seruiço gente de guęrra , m3dou a este judeu *que* fosse a elles e 3s cometesse da sua | p3rte c3 alg3 partido fauor3uel : e quando 3 nam acceptassem , elle mandaria tres ou qu3tro na- | uios arm3dos *que* esteuęsem em seu resguardo , pera *que* d3dolhe auiso , 3s viessem cometer , *que* se par | tisse elle porque os nauios jriam l3go nas suas c3stas . Partido o judeu c3 este fundamento , veu | ter em h3 pequeno b3rco junto de h3a ponta da tęrra firme *que* est3ua s3bre os n3ssos nauios : e | p3sto s3bre aquelle teso começou em altas v3zes bradar *que* queria falar ao capitam , e que 3 segu- | rassem per aquelle sinal , mostr3do h3a cruz de p3o . U3sco da G3ma qu3do viu a cruz fez lhe em | seu coraçam reueręcia , dizędo *que* debaixo daquelle sinal de sua redempç3 elle n3 esper3ua enga- | no ou mal *que* lhe fosse feito : e conuertendose aos gentios *que* aly and3uam famili3res c3 elle , per- | guntoulhe se conheciam aquelle h3meme *que* brad3ua . Os qu3es como and3uam contentes do | bem que lhe elle mand3ua fazer : dissęram , senhor nam tę fies deste , porque ę sold3do do senhor | de h3a cid3de cham3da G3a , *que* est3 pęto daquy , e como ę mouro gęte c3 *que* vos outros est3es | em 3dio , per ventura vira com alg3 engano . U3sco da G3ma como tęue esta noticia delle : | mandoulhe responder *que* se queria alg3a cousa , e elle ęra h3meme seguro *que* 3 segur3ua . Ao que | o judeu respondeo *que* elle vinha com muyta verd3de , e *que* na confiança della sentreg3ua em seu | poder : com as qu3es pal3uras deceo do lugar onde est3ua e se veu a elle , mostrando h3a segu- | rid3de como quę n3 trazia no peito outra cousa , mas U3sco da G3ma de b3a entr3da lh3 des- | cobriu l3go querendo 3 meter a tromento . Quando se viu naquelle est3do começou de | pedir *que* por amor de deos 3 nam m3d3sse a tormętar , que elle diria toda a verd3de aque ęra vin | do , e que primeiro de vir a este c3so lhe queria contar o principio de seu nascimento e vida : per

Liuro quarto .

[fólio 53r] | a qual e pelo *que* ao presente sentia della , e da vinda delles naquellas pártes lhe parecia que nã era | sómẽte por saluaçã delle , mas ajnda polá de tantas mil álmas como ama no gẽtio daquellas pár- | tes . Porque nam estáua em razã hómees tam occidentáes como era a gẽte portugues , os quáes | uiuiã nos fijs da tẽrra , virem ás pártes do oriente per tãta distancia de máres e caminhos nam | sabidos : senã pera algũ grande mistério *que* deos queria óbrar per elles . Entam começou a con | tar o principio de sua vida : dizendo , que no áno de Christo de mil quátro centos e cincoõta | elrey de Polónia mandára lâçar hũ pregã per tódo seu reyno *que* quãtos judeus nelle ouuẽsse , dẽ- | tro de trinta días se fizessem Christãos , ou se saissem do seu reyno : e passádo este termo de tem | po , os *que* achassem fossem queimádos . Dõde se causou *que* a mayór páрте dos judeus se sairã fóra | do reyno pera diuẽrsas pártes , e nesta saida fóra seu pay e sua may *que* era moradóres em hũa ci- | dáde chamada Bosna . Os quáes viẽram tẽr a Ierusalem , e dhy se passáram á cidade Alexan | dria onde elle naceo : e depois *que* chegou a perfecta jdáde percorrendo per muytas pártes fóra | ter áquellas da India ao seruiço do Sabáyo senhor de Góa per cujo mandádo era aly vindo , | prouocar aelle e aos seus que õ quisessem jr seruir a soldo , da maneira *que* com elle lá andáuam al | guũs leuantiscos . E que este desejo tomára ao Sabáyo de õs querer em sua ajuda , por lhe elle | gabar a gente Portugues , e *que* verdadeiramente esta era a causa de sua vinda : que lhe pedia | nam recebesse mal delle e ouuẽsse por bem de õ receber como a gente Christãa costuma áquelles | *que* se chegã ao baptismo por quanto elle õ queria aceptar e morrer na fẽ de Christo . Uásco da | Gãma como vio nesta prática e em outras *que* com elle teue , ser hómem experto e que muy parti | cularmẽte dáua razã das cousas daquellas pártes , começou de õ cõsolar : e *que* quanto ao filho e | fazenda *que* dezia ficarlhe em Góa , *que* se nam agastásse . Porque elrey seu senhor tanto que elle che | gásse cõ ajuda de deos ao reyno de Portugal , logo auia de mãdar hũa gróssa armáda áquellas | pártes , em que elle tornaria : na qual viágem poderia cobrar seu filho , e muyto mais fazẽda nas | merces *que* lhe elrey faria que quanta leixáua em Góa . Finalmente elle foy baptizado e ouue no- | me Gaspar tomãdo por appellido Gãmma , por causa de Uásco da Gãma *que* õ trouxe áquelle | estádo : e per auiso delle logo ao seguinte dia ante que viessem os nauios *que* o Sabáyo auia de | mandar , Uásco da Gãmma por estar já prestes se fez a vেলা via deste reyno , atrauessando aquelle | grãde golfam *que* há da cósta da India a estoutra de Melinde na tẽrra de Africa , em *que* lhe adoe- | ceo e morreo muyta gente das enfermidades passádas por razam de

grãdes calmarias *que* tẽue . | E a primeu a²³⁵ tẽrra *que* tomou foy abaixo da cidade Magadaxó
situáda na cósta bráua , per aqual | passou sem fazer mais detença *que* salualã com artelharia ,
por ver no aparato de seus edificios | ser tam grãde cousa *que* nam quis fazer mais experiẽcia
da verdãde dos mouros daquella cósta . | Però nam se pode espedir sem algũ encontro delles ,
cã sendo tanto auante como outra chamã- | da Pãte , lhe saíram ao caminho sẽte ou oito
zambucos da tẽrra muy bem armãdos , com fun- | damento de õ cometer : aos quães elle saluou
de maneira com artelharia *que* nam õ quissẽrã mais | seguir . Chegãdo a Melinde onde elle
leuãua pósta a proa , foy recebido pelo rey nõsso amigo | có muyto prazer , e a gente enferma
que trazia recebeo refeijam cõ refrescos da tẽrra : posto *que* | alguũs ficarã aly enterrãdos em
cinco dias *que* se detẽue , em tal estãdo vinhã . E tornãdo a seu | caminho no lugar dos baixos
onde o nauio Sam Raphael tocou (como atras dissẽmos) deu | outro toque cõ *que* ficou aly
pera sempre : *que* nam deu muyta paixam a Uãsco da Gãma por vir | já tam falecido de gente
pera marear tres nanios²³⁶ , *que* pera dous ajnda toda a deste ẽra pouca . | A qual repartida per
elles chegãram aos jlhẽos de Sam Iõrge de frente de Moçãbique : on- | de ao pẽ do padram
chamãdo sam Iõrge *que* deu nome ao jlhẽo dia da purificaçam de nõssa se- | nhora , em seu
louuor ouuiram hũa missa , e outra na guãda de sam Bras , e a vinte de março | dobrãram o gram
cãbo de bõa Esperança : na qual parãgẽ a gente começou a conualecer pera | poderem todos
seruir em a nauegaçam . Chegãdos com asaz trabãlho junto das jlhas do cãbo | Uerde com hũ
temporal fõrte *que* aly teurãram , Nicolão Coelho se apartou de Uãsco da Gãma : | e cuidando
elle *que* õ trazia ante sy veo ter á bãrra de Lixbõa a dez de julho daquelle ánnõ de | quãtro centos
nouẽta e noue , auẽdo dous ánnõs²³⁷ *que* saira per ella , e quando soube *que* Uãsco | da Gãma
nam ẽra ajuda²³⁸ chegãdo quissẽra fazer võlta ao mãr em sua busca . Però sabẽdo elrey

g v

Da primeira decada

[fólio 53v] | *que* entam estãua na cidade da sua chegãda , e como queria tornar em busca de seu
capitã : man | dou *que* entrãsse pera dentro . Uãsco da Gãma cõ aquelle tẽporal foy ter a jlha de

²³⁵ Provavelmente, ocorreu o apagamento do *r* aqui, sendo o vocábulo *primeira*.

²³⁶ Provavelmente, *nauios*.

²³⁷ Provável que seja *annos*.

²³⁸ *Ajnda* seria mais provável.

Sãtiago , e por | trazer seu jrmão Paulo da Gãma muy doente , leixou por capitã em o seu nauio a Ioã de Sa *que* | se viesse a Lixbóa : e elle por remedear a saude de seu jrmão em hũa carauęla que fretou passouse | a jlha terceira , onde ò veo enterrar no mosteiro de sam Frãcisco por vir já muy debilitádo . A | morte do qual deu muyta dór a Uásco da Gãma , porque alem de perder jrmão , tinha Páulo | da Gãma calidádes pera sentir sua morte quẽ delle tiuesse conhecimẽto , e mais por falecer ás | pórtas do galardam de seus trabálhos . Partido Uásco da Gãma daquella jlha terceira a vin- | te nóue dagosto chegou ao porto de Lixbóa : e sem entrar na cidadé teue hũas nouenas em a | cása de nossa senhora de Bethlem , dóde elle partio a este descobrimẽto . E aquy foy visitádo de | todolos senhores da córte tẽ o dia de sua entráda , *que* se fez cõ grande solennidáde : e por se mais | celebrar sua vinda , ouue touros , canas , mōmos , e outras fęstas em *que* elrey quis mostrar o grã | de cōtentamẽto *que* tinha de tã jllustre seruiço como lhe Uásco da Gãma fez : *que* foy hũ dos mayó- | res que se vio feito per vassallo , em tã breue tẽpo e cõ tam pouco custo . Por causa do qual , co- | mo adiante se dirá , elrey acrescẽtou a sua coróa os titulos *que* óra tem , de senhor da conquista na- | gaçam e cōmercio de Ethiopia , Arabia , Pérsia e India . E na satisfaçã deste grãde seruiço | mostrou elrey quãto ò estimáua , fazẽdo lógo e depois merce a Uásco da Gãma destas cousas : | *que* elle e seus jrmãos se chamássem de dom , e que no escudo das ármãs de sua linhagẽ acrescen- | tásse hũa peça das ármãs reáes deste reyno , e o officio de almirante dos máres da India , e | mais trezentos mil reáes de renda : e *que* em cada hũ áno pudęsse empregar na India dozẽtos | cruzados em mercadorias , os quães regularmẽte na especearia *que* lhe vem do emprego delles , | respondem cá no reyno dous contos e oito centos mil reáes , e tudo jsto de juro , e assy conde | da Uidigueira corrẽdo depois o tẽpo , em *que* as cousas das India mostrarã ser a grãdeza dellas | mayór do *que* parecia nos primeiros ánnos . E se Uásco da Gãma fora de naçã tam gloriósa co- | mo eram os Romanos , per vëtura acrescẽtára ao appellido da sua linhágẽ , posto *que* fosse tã nó- | bre como e esta alcunha , da India : pois sabemos ser mais gloriósa cousa pera jnsignias de | honra o adquirido *que* o herdádo , e que Scipiam mais se gloriáua do feito *que* lhe deu por alcu- | uha²³⁹ , Africano que do appellido de Cornęlio que ęra da sua linhágem .

²³⁹ Muito provável *alcunha*.

¶ Capitulo . xij . Como elrey dõ Mãnuel em louuor de nõssa senhora fun | dou na sua hermidã de Bethlem que estãua em rastẽllo hũ sumptuoso | templo que depois tomou por jaziguio de sua sepultura .

| O²⁴⁰ Infante dom Anrique (como a tras escreuemos) por razam dessa jmpresa *que* | tomou de mandar descobrir nõuas tẽrras , em as pãrtes donde as suas ar- | mãdas partiã aeste descobrimento , por louuor de nõssa senhora mãdãualhe | fazer hũa cãsa : hũa das quães foy á derestelo em Lixbõa da vocaçam de | Bethlem . Na qual tinha çertos freires da ordem da milicia de Christo de *que* | elle ẽra governador e adinistrador : á qual ordem elle tinha dãdo esta cãsa | com totalas tẽrras , pomares e águoas *que* parella comprara . Isto com encãrgo *que* o capelã obri | gãdo a ella cada sabado dissẽsse por elle jnfante hũa missa a nõssa senhora : e quãdo fõsse ao la- | uar das mãos se voluesse ao pouo , e ẽ alta voz lhe pedisse quisẽssẽ dizer hũ Pater noster e hũa | Aue Maria pola álma delle jnfante por mãdar fazer aquella jgreja , e assy polos caualeiros da | ordem de Christo e por aquelles aque elle ẽra obrigãdo . O fundamẽto das quães cãsas e prin | cipalmẽte desta de Bethlẽ : ẽra pera *que* os sacerdotes *que* aly residessem , ministrassem os sacramẽ | tos da cõfissam e communham aos mareãtes *que* partiam pera fóra , e em quãto esperãua tẽpo (por | ser quasy hũa lẽguoa da cidãde) teussem onde ouuir missa . El rey dõ Mãnuel como jmitãdor | deste sancto e catholico aHoengo , vendo *que* socedera aeste jnfante em ser governador e perpe- | tuo administrador da ordem da milicia de Christo , e assy em proseguir este descobrimẽto , tãto | que veu Uasco da Gãmma , em que se terminou a esperança de tantos ánuos *que* ẽra a descobri-

Liuro quarto .

[fólio 54r] | mento da India : quis como premicias desta merce que rẽcebia de deos em louuor de sua ma- | dre (a quem o jnfante tinha tomãdo por sua protector pera esta obra) fundar hũ sumptuoso tẽ- | plo na sua hermidã da vocaçam de Belem . E aceptou ante este que outro lugar , por ser o pri- | meiro posto donde auiã de partir totalas armãdas a este descobrimẽto e conquista : e tãbem | porque como a causa que elle tẽue de fazer tãmanha despesa como se neste templo tem feito , pro- | cedeo da mais notãuel e marauilhosa obra *que* os homeẽs viram , pois per ella o mundo foy esti | mãdo em mais do que se delle cuidaua ante que descobrissemos esta

²⁴⁰ Capitular *O*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

sua tam grande parte : cõ- | uinha que hũa tal memória de gratificaçam fosse feita em lugar onde as nações de tam varias | gentes como o mesmo mûdo tem , quando entrássem neste regno a primeira cousa que vissem , | fósse aquelle sumptuoso edificio fundado , das victórias de toda a redondeza delle . E como o lu | gar de rastello ẽ o mais çelebre e illustre que este reino de Portugal tem , por ser nos arabáldes | de Lixboa monárcha desta oriental conquista , e pórtá per onde auiam dentrar neste reino os | triumphos della : nesta entrada cõuinha ser feito nam hũ pórtico de pompa humana , nenhũ tẽ- | plo a Iupiter protector , como os Romanos tinham em Roma no tempo de seu imperio , a que | offereciám as insignias de suas vicótrias , mas hũ templo dedicado aquelle uiuo e diuino tẽ- | plo que ẽ a madre de deos da vocaçam de Belem . Porque como neste aucto de ser madre e vir | gem , triumphou do principe das treuas , dando espiritual victória a todo gẽnero humano : | assy ẽra cousa muy justa que os triumphos das temporáes victórias que per suas intercessões | os Portugueses auĩã de auer dos principes e reyes das treuas da jnfedilidade de todo opagais- | mo e mouros daquellas pártes do oriente , quando entrássem pela barra de rastello com as | náos carregádas delles , achássem cása sua tam grande pera õs recolher , como ella fora liberal | em conceder as petições delles nos auctos de suas necessidades . A qual cása elrey deu aos re- | ligiõs da ordem de sam Ierommo pola singular deuaçam que tinha neste sancto : e por ames | ma causa ã elegeo por jaziguo de sua sepultura . E porque a hermidá com todallas proprieda- | des da casa (como dissemos) ẽra da ordem de Christo por ã ter dotada o jnfante ao conuento | delle , que está em a villa de Tomar : per auctoridade apostólica deu elrey por ella ao mesmo cõ- | uento , a jgreja de nõssa senhora da concepçam de Lixboa , a qual elle fez de esnóga que ẽra dos ju- | deus , onde óra residem freires da mesma ordem de Christo , e lhe applicou renda , nam sãmẽte | pera os freires mas ajnda pera hũa comenda *que* fez daquella casa . E foy ajnda elrey dom Mã- | nuel tam magnammo na glória da edificaçam deste templo de Belem , que tomou pera o lugar | de sua jmágem e da raynha dona Maria sua molher a pórtá mais pequena fronteira ao altar | mór : e mandou pór a jmágem daquelle excelente principe jnfante dom Anrique na pórtá tra | uessa por ser mais principal em vista , armádo como oje appareçe sobre a colũna do meyo . E ma | is por se nam perder a memória do que elle jnfante mandáua *que* á sua missa o sacerdote pedisse | ao pouo que õ encomendassem a deos : per este mesmo módo sam obrigados os religiõs a | outra missa que elrey ordenou que se dissesse por elle , que o sacerdotẽ peça tambem ao pouo *que* | róguem a deos pola álma do jnfante dõ Anrique primeiro fundador daquella cása , e assi por | elrey e por seus suçessores . Com a qual óbra fica o jnfante dom Anrique louuádo no que fez | por louuor

de nõssa senhora , e elrey dom Mãnuel cõ muyto mayór : porque ãtam se conségue | elle dobrádo ante deos per gloria , e acerca dos hómeeõs per fama , quando das nõssas óbras | por razam dalgũa pequena páрте que nellas outrem pós , lhe queremos dár o todo : e o contrai | ro quando queremos esconder o todo pola parte que nella possémos .

Da primeira decada

♣ *Liuro quinto da primeira Decada da Asia* ♣ | *de Ioam de Barros : dos feitos que os Portugueses fizeram no | descobrimento dos mares e terras do Oriente : no qual se | contem o que Pedralvarez Cabral fez no anno de | quinhentos , que deste reyno partio com hũa | grossa armada , e o que fez Ioã da Noua | no anno seguinte de quinhẽtos e hũ , | com outra de quatro naos .*

¶ Capitulo . j . Como elrey por razam da nõua que dom Uásco da Gãma | trouxe da India : mandou fazer hũa armáda de treze vëlãs , da qual | foy por capitam mór : Pedralvarez Cábral .

[fólio 54v] | ²⁴¹EL rey dom Mãnuel como éra principe cathólico e *que* todas suas cousas offe- | a deos , por esta merce *que* d'elle tinha recebido , dáualhe muytos louuóres : | pois lhe aprouéra ser elle o jnstrumẽto per quẽ quiséra cõceder hũ bem tã vni- | uersal como éra abrir as pórtas doutro nõuo mũdo de jnfieõs , onde o seu no- | me podia ser conhecido e louuádo , e as chãgas de seu precioso filho Christo | Iesu recebidas per fê e baptismo , pera redempçã de tãtas mil álmãs como o | demónio naquellas pártes da jnfedilidade jmperáua . Pera gratificaçã da qual merce *que* tinha re- | cebida de deos , e porque o seu póuo se gloriasse nella , escreueo a totalas cidádes e villas notáuçes | do reyno , noticãdolhe a chegáda de dõ Uásco da Gãma , e os grãdes trabálhos *que* tinha pas | sádo , e o *que* aprouue a nosso senhor *que* no fim delles descobrisse : encomẽdãdolhe *que* solênizássem | tamanha merce como este reyno tinha recebido de deos , cõ muytas procissões e festas espiri- | tuáes em seu louuor . E como nos tães ajuntamẽtos sempre concórre diuêrsos pareceres em tã | nõuos cãsos , leixãdo aquelles *que* perderã pay , jrmão , filho , ou parẽte nõsta viagẽ , cuja dór nõ lei- | xáua julgar a verdáde do cãso : toda a outra gente a hũa vóz era no louuor deste descobrimento . | Quãdo viã neste reyno pimẽta , crãuo , canõlla , aljófrefe , e pedraria , *que* os nõssos trouxerã , como | móstra das riquezas daquella oriental páрте *que* descobrirã : lembrãdolhe quã espantãdos õs fazia | algũa destas cousas , que as galçes de

²⁴¹ Letra capitular *E*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

Ueneza traziam a este reyno . As quáes práticas todas | se conuertiã em louuóres delrey , dizêdo
 que elle ẽra o mais bem afortunádo rey da christandáde : | pois nos primeiros dous ánuos de seu
 reynádo descobrira mayór estádo á coróa deste reyno , | do que ẽra o património que cõ elle
 herdára . Cousa que deos nam cõcedera a nenhũ principe de Es- | panha , nem a seus
 antecessóres que nisso bem trabalhárã , per discurso de tantos annos : nem se | acháua escriptura
 de Gregos , Romanos , ou dalgũa outra naçam , que contásse tamanho feito . | Como ẽra tres
 nauios com óbra de cento e sessenta hómeẽs , quasy todos doentes de nóuas | doenças de que
 muytos falecerã , com a mudança de tam vários climas per que passáram , diffe | rença dos
 mantimentos que comiam , máres perigózos que nauegáuam , e com fome , sede , frio , | e temor
 que mais a tormenta que totalas outras necessidádes : óbrar nelles tanto a virtude da | constancia
 e precepto do seu rey , que pospóstas todas estas cousas , nauegáram tres mil e tan- | tas léguas
 , e contenderã com tres ou quátro reyes tam differentes em ley , costumes , e lin- | guágem ,
 sempre cõ victória de totalas jndustrias , e engános da guẽrra que lhe fizêram . Por | razam das
 quáes cousas , posto que muyto se deuesse ao esforço de tal capitam , e vassállos como | elrey
 mandara , mais se auia de atribuir á bóa fortuna deste seu rey : porque nam ẽra em po- | der ou
 sabêr de hómeẽs , tam grande e tam nóua cousa como elles acabáram . Elrey de todas | estas
 praticas e louuóres do caso ẽra sabêdor , porque naquelles dias nam se faláua em ou- | tra cousa
 : que ẽra parẽlle dobrádo contentamento , sabêr quam prompta estáua a vontáde de | seu pouo
 pera proseguir esta conquista . E porque pela jnformaçã que tinha da nauega- | çam daquellas
 pártes , o principal tempo ẽra partir daquy em márço , e por ser já muyto curto

Liuro quinto .

[fólio 55r] | pera no seguinte do áno de mil quinhentos se fazer prẽstes a armáda , teue lógo
 conselhos no | módo que se teria nesta conquista : cá segundo o negocio ficáua suspectoso polas
 cousas que dõ | Uásco da Gãma passára , parecia que mais auia de obrar nelles temor de ármãs
 , que amor de boas | óbras . Finalmente assentou elrey que em quanto o negócio de sy nã dáua
 outro conselho , o mais | da dẽsse áquellas pártes , que já ao tempo de sua chegáda toda a tẽrra
 auia destar pósta em ár- | duas cousas , os moradóres daquellas pártes podiã conjecturar , que o
 reyno de Portugal ẽra | proueitóso lhe seria terem sua amizáde . E nam sómente se assentou no
 conselho o numero das | calidádes de sua pesóa , foy escolhido Pedraluares Cabral filho de
 Fernam Cabral . Chegádo hũ domingo oito dias de márço do anno de mil e quinhentos , com

toda a corte ouuir missa a | nõssa senhora de Bethlem que ẽ em rastẽllo : onde já as náos estáuam com seu alárdo da gente | dármas feito . Na qual missa ouue sermão que fez dom Diogo Ortiz bispo de Cepta , *que* depois | disse a missa aruoráda hũa bandeira da cruz da órdẽ da caualaria de Christo , *que* no fim da missa | o mesmo bispo benzeo . E de sy elrey ã entregou a Pedralvarez Cabrál , cõ aquella solẽnidáde | de paláuras que os táes auctos requerem : ao qual em quãto se disse a missa elrey por honra do | cárgo que leuáua teue cõsigo dentro na cortina . Acabádo este aucto , assy como estáu a aruoráda | com hũa solemne procissam de reliquias e cruces , foy leuáda aquella bandeira , sinal de nõssas | espirituáes e tẽporães victorias : a qual elrey acompanhou Pedralvarez com seus capitães | na práya lhe beijarem a mão , e espedirem delle . A qual espedida gerálmẽte a todos foy de grã- | de cotemplaçã , porque a mayór páрте do pouo de Lixbóa por ser dia de festa e mais tam celebrá | da per elrey , cobria aquellas práyas e câpos de Bethlem : e muytos em batẽes *que* rodeáuã as | naos , leuando hũs trazẽdo outros , assy seruiam todos cõ suas libreẽs e bandeiras de córes | diuẽrsas , que nam parecia már , mas hũ campo de flóres , com a frol daquella mancebia juue- | nil que embarcáua . E o que mais leuantáua o espirito destas cousas , ẽram as trombetas , ata | báques , seştros , tambores , frautas , pandeiros : e atẽ gaitas cuja ventura foy andar em os cã- | pos no apascentar dos gádos , naquelle dia tomáram pósse de jr sóbre as águoas salgádas do | már , nesta e outras armádas que depois ã seguiram , porque pera viágem de tanto tu- | do os hómẽes buscáuam pera tirar a tristeza do már . Com as quães differenças que a vista e | ouuidos sentiam , o coraçam de todos estaua entre prazer e lagrimas : por esta ser a mais fer- | mósa e poderósa armáda que tẽ quelle tempo pera tam longe deste reyno partira . A qual armá- | da ẽra de treze vẽlas entre náos , nauios , e carauélas : cujos capitães ẽram estes : Pedraluá- | rez Cabrál capitã mór , Sãcho de Toar filho de Martim Fernãdez de Toar , Simão de Mi | randa filho de Diogo Dazeuedo , Aires Gomez da Silua filho de Pero da Silua , Uásco de | Taide e Pero de Taide dalcunha inferno , Nicoláo Coelho que fóra cõ Uásco da Gámma , | Bartolomeu Diaz o *que* descobrio o cábo de bóa esperanza , e seu jrmão , Però Diaz , Nuno | Leitam , Gaspar de Lemos , Luiz Pirez e Simão de Pina . Seria o numero da gente que | yá nesta fróta entre mareantes e hómẽes dármas atẽ mil e duzentas pesóas : toda gente | escolhida , limpa , bem armáda , e prouida pera tã comprida viáge . E alẽ das armas materiáes | *que* cada hũ leuáua pera seu vso , mandáua elrey outras espirituáes que ẽrã oito frádes da órdem | de sam Frãcisco , de que ẽra guardiã frey Anrique *que* depois foy bispo de Cepta e confessor del | rey , baram de vida muy religiósa , e de grã prudencia : com

mais oito capelães , e hu vigairo | pera administrar em tẽrra os sacramentos na fortaleza que elrey mandáua fazer , todos barões | escolhidos pera aquella óbra Euangelica . E a principal cousa do regimento que Pedraluarez | leuáua , ẽra primeiro que cometêsse os mouros e gente jdolátra daquellas pártes com o gladio | material e secular : leixásse a estes sacerdótes e religiósos vsar do seu espiritual . Que ẽra denũ-

Da primeira decada

[fólio 55v] | ciárlhes o euangelho , com amoestações e requirimentos da parte da jgreja Romana , pedin- | dolhe *que* leixássem suas jdolatrias , diabólicos ritos e costumes , e se conuertessem á fẽ de Chris | to , pera todos sermos vnidos e adjuntádos em charidáde de ley e amor : pois todos ẽramos | óbra de hũ criador , e remidos per hũ redemptor que ẽra este Christo Iesu prometido per pro- | phetas , e esperado per patriarchas tantos mil annos ante que viesses . Pera o qual caso lhe | trouxêssem todas as razões naturáes e legáes : vsando daquellas cerimónias *que* o direito cãóni | co dispõem . E quando fossem tam contumáces que nã acceptássem esta ley de fẽ e negássem a ley | de paz que se deue ter entre os hómẽes pera conseruaçam da especia humana , e defendessem | o cõmẽrcio e cõmutaçam , que ẽ o meyo per que se concilia e tracta a páz e amor entre todos | hómẽes , por este cõmẽrcio ser o fundamento de toda a humana policia , però que os contrac- | tantes differam em ley e crênça de verdáde que cada hũ ẽ obrigádo ter e crer de deos : em tal | caso lhe possessem fẽro e foguo , e lhe fizessem crua guẽrra , e de todas estas cousas leuáua muy | copiósos regimentos .

¶ Capitulo . ij . Como partido Pedráluarez teue hũ tẽporal na parágem | do cábo Uerde : e seguindo sua derróta descobrio a grande tẽrra a que | comunmente chamámos Brasil , áqual elle pos nome Sancta cruz . E | como ante de chegar a Moçambique passou hũ temporal em que per- | deo quátro vẽlas .

| ²⁴²NO seguinte dia que ẽrã nóue do mes de março desferindo suas vẽlas que está- | uam a pique : sayo Pedráluarez cõ toda a fróta , fazendo sua viágem ás jlhas | do cábo Uerde , pera hy fazer aguáda , onde chegou em treze dias . Però an | te de tomár este cábo , sendo entre estas jlhas , lhe deu hũ tempo *que* lhe fez per- | der de sua companha o nauio de que ẽra capitam Luys Pirez , o qual se tor- | nou a Lixbóa . Iunta a fróta depois *que* passou o tẽporal , por fogir da tẽrra | de

²⁴² Letra capitular *N*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

Guiné onde as calmarias lhe podiã empedir seu caminho : empégouse muyto no már por | lhe ficar seguro poder dobrar o cábo de bóa Esperança . E auendo ja hũ mes que ya naquella | gram vólta , quando veo á segũda octaua da páscoa que eram vinte quátro dabrill , foy dar em | outra cósta de tẽrra firme : a qual segundo a estimaçam dos pilotos lhe pareceo *que* podia distar | pera aloeste da cósta de Guiné quátro centos cinquẽta leguoas , e em altura do polo autartico da | parte do sul dez grãos . A qual tẽrra , estáuam os hómẽes tam crẽtes em nã auer algũa firme | occidental a toda a cósta de Africa , *que* os mais dos pilotos se afirmauã ser algũa grande jlha , | assy como as terceiras , e às que se acháram per Christouão Colom que ẽrã de Castẽlla : aqne²⁴³ | os castelhanos comũmente chamã Antilhas . E por se afirmar no cẽrto se ẽra jlha ou tẽrra fir- | me , foy cortando ao lõgo della todo fũ dia : e onde lhe pareceo mais azáda pera poder ancho- | rar mãdou lançar hũ batẽl fóra . O qual tãto que foy com tẽrra , virã ao longo da práya muyta | gente nua , nam prẽta e de cabello torcido como ã de Guiné : mas toda de cor báça , e de ca- | bello comprido e corredio , e a figura do rostro cousa muy nóua . Porque ẽra tam amassádo , e | sem a comum semelhança da outra gente que tinhã visto : que se tornárã lógo os do batẽl a dar | razam do *que* virã , e que o porto lhe parecia bom surgidouro . Pedráluarez por auer noticia da | tẽrra encaminhou ao porto com toda a fróta , mãdádo ao batẽl que se chegásse bẽ a tẽrra : e tra- | balhásse por auer á mão algũa pesóa das *que* virã , sem õs amedrontar cõ algũ tiro que õs fizesse | acolher . Mas elles nam esperáram porjsto , porque como virã *que* a fróta se viuha²⁴⁴ contrelles , e | que o batẽl tornáua outra vez á praya , fogiram della : e possẽram se em hũ teso sobẽrbo , todos | apinhoádos a ver o que os nóssos faziam . Os do batẽl em quanto Pedráluarez surgia hum | pouco lãrgo do porto , por nam amedrontar aquẽ la²⁴⁵ nóua gente mais do que o mostraua em se | acolhẽr ao teso : possẽrã se debaixo no mesmo batẽl e começou hũ negro grumẽte falar a lingua | de Guiné , e outros *que* sabiam algũas paláuras do arauigo , mas elle nẽ a lingua nem aos ace- | nos em que a natureza foy comũ a totalas gentes nũca acodirã . Uendo os do batẽl que nem

Liuro quinto .

²⁴³ Troca das letras *n* por *u* aqui.

²⁴⁴ Troca das letras *n* por *u*.

²⁴⁵ Apagamento do primeiro *l*. *Aquella*.

[fólio 56r] | aos acenos nem ás cousas que lhe lançáram na práyas acodiam , cansádos de esperar algũ sinal | de jntedimento delles , tornaram se a Pedralvarez , contando o que virã . Tendo elle determi- | nádo ao outro dia de mandar lançar mais batêes e gente fóra : saltóu aquella noite tanto tem- | po com elles que lhe cõueo levar as anchoras , e correram cõtra o sul sempre ao lõgo da costa , | por lhe ser per aquelle rumo o vento largo : tẽ que chegaram a hũ porto de muy bom surgidoi- | ro , que õs segurou do tempo que leuáua , ao qual por esta razam Pedralvarez pos o nome | *que* óra tẽ , que é porto seguro . Ao outro dia como a gente da tẽrra ouue vista da fróta , posto que | toda aquella fosse hũa : parece que permẽtio deos nam ser esta tam esquiuva como a primeira , | segundo lógo veremos . E por que em a quarta pártẽ da escriptura da nõssa conquista , a qual | como no principio dissẽmos se chama Sancta cruz , e o principio della começa neste descobri- | mento : lá fazemos mais particular mẽçam desta chegáda de Pedrálvarez e assi do sitio e cou- | sas da terra . Ao presente básta saber que ao segundo dia da chegáda que ẽra domingo da pas- | coa , elle Pedralvarez sayo em tẽrra com a mayór pártẽ da gente : e ao pe de hũa grande áruore | se armou hũ altar em o qual disse missa cantáda frey Anrique guardiam dos religiosos , e ouue | pregaçam . E naquella barbara tẽrra nõca trilháda de pouo christão , aprouue a nõsso senhor per | os mẽritos daquelle sancto sacrificio memória de nõssa redençam , ser louuádo e glorificádo nã | sómente daquelle pouo fiel darmáda , mas ajnda do pagão da tẽrra : o qualpodemos crer estar | ajnda na ley da naturẽza . Cõ o qual lógo deos obrou suas misericórdias , dandolhe noticia de | sy naquelle sanctissimo sacramento : porque todos se punham ã giolhos vsádo dos auctos | que viam fazer aos nõssos , como se teuẽram noticia da diuindade á que se humildáua . E ao | sermam esteuẽram muy prontos mostrando terem contentamẽto na paciencia e quiẽtaçam que | tinham , por seguir o que viam fazer aos nõssos : que foy causa de mayór contemplaçam e de- | uaçam vendo quã offerecido estáua aquelle pouo pagam a receber doctrina de sua saluaçam , se | aly ouuẽra pessoa que õs podẽra entender . Pedrálvarez vendo que por razam de sua viágem | outra cousa nam podia fazer , daly espidio hũ nauio capitam Gaspar de Lemos cõ noua pe- | ra elrey dom Manuel do que tinha descoberto : o qual nauio com sua chegáda deu muyto pra- | zer a elrey , e a todo o regno assy por saber da boa viágem *que* a fróta leuáua , como pola tẽrra que | descobrira . Passádos alguãs dias em quanto o tempo nam seruia , e fizẽram sua aguáda , quã- | do veu a tres de máyo que Pedrálvarez se quis partir , por dar nome aquella tẽrra per elle nõua | mente acháda : mãdou

aruorar hũa cruz muy grãde no mais alto lugar de hũa áruore e ao pe | della se disse missa . A qual foy pósta com solennidade de benções dos sacerdótes : dando este | nome á tẽrra Sancta cruz . Quasy como que por reuerencia do sacreficio que se cẽlebrou ao pe | daquella aruóre , e sinal que se nella aruorou com tantas benções e orações , ficáua toda aquella | tẽrra dedicáda a deos : onde elle por sua misericórdia aueria por bem , ser adorado per culto de | cathólico pouo , posto que ao presente tam çafáro delle estẽsesse aquelle gentio . E como primicias | desta esperança , dalguũs degredádos que yam narmáda leixou Pedráluarez aly dous : hũ | dos quães veo depois a este regno e seruia de lingua naquellas partes como veremos em seu | lugar . Per o qual nome Sancta cruy foy aquella tẽrra nomeáda os primeiros annos : e a cruz | aruoráda alguũs durou naquelle lugar . Porem como o demonio per o sinal da cruz perdeo o | dominio que tinha sobre nos , mediante a paixã de Christo Iesu consumada nella : tanto que | daquella tẽrra começou de vir o páo vermelho chamado brasil , trabalhou que este nome ficasse | na boca do pouo , e que se perdesse ò de Sancta cruz . Como que importaua mais o nome de | hũ páo que tinge panos : *que* daquelle páo *que* deu tintura a todos os sacramentos per que somos | saluos , per o sangue de christo Iesu que nelle foy derramado . E pois em outra cousa nesta pár- | te me nam pósso vingar do demónio , amoęsto da párte da cruz de Christo Iesu a todos os que | este lugar lerem , que dem a esta tẽrra o nome que com tanta solẽnidade lhe foy pósto , sob pena | de a mesma cruz que nos há de ser mostráda no dia final , òs acusar de mais deuotos do pao bra | sil que della . E por honra de tam grande tẽrra chamemos lhe prouincia , e digamos a Prouin | cia de Sancta cruz , que sóa melhór entre prudentes que brasil posto per vulgo sem considera- | çam e nam abilitádo pera dar nome ás propriedades da real coroa . Tornando a Pedráluarez

Da primeira decada

[fólio 56v] | que se partio do porto seguro , daquellla prouincia Sãcta cruz , sendo elle na grãde trauẽssa que | há entre aquella tẽrra de Sancta cruz ao cabo de bóa esperança , aos doze dias do mes de máyo | appareceo no ár hũa grande cometa com hũ ráyo que demoráua cõtra o cábo de bóa esperança : | a qual foy vista per todos darmáda per espaço de oito dias sem se mouer daquelle lugar , pa- | rece que pronosticáua o triste cáso *que* logo viram . Porque como desapareceo , ao seguinte dia | que foram vinte tres de máyo depois do meyo dia , jndo a fróta já do dia passado com hũ mar | grósso empolado como que vinha feito de longe : armouse contra o nóрте hũ negrume no ár a | que os marinheiros de guiné chamã bulcam , com o qual acalmou o vento , como que aquelle | negrume ò soruera todo em sy pera depois lançar o folego mais

curioso . A qual cousa logo se | vio , rompêdo em hũ jnstante tam furiósamente *que* sem dar tempo a que se mareássem as vêlas | ceçobrou quátro , de que estes eram os capitães : Aires gomez da silua , Simão de pina , Uásco | de Taide e Bertolameu Diaz . O qual tendo passádo tantos perigos de már nos descobrimẽ- | tos que fez , e principalmente no cábo de bóa esperança (como atras contamos) , esta furia | de vento deu fim a elle e aos outros , metendo õs no abismo da grandeza daquelle már oceãuo²⁴⁶ | que naquelle dia encetou em nós : dando cêua de corpos humanos aos pexes daquelles máres : | os quães corpos podemos crer serem os primeiros , pois õ foram em aquella jncógnita naue- | gaçam . Posto que o auto deste jmpeto do vento foy a todos a cousa mais espantósa que quan- | tas tinham visto , por se verem huũs aos outros junta e tam miserauelmente perder : muyto | mais temeróso lhe parçeo verem sobre sy hũa escurissima noite que a negridam do tempo der- | ramou sobre aquella regiam do ár , de maneira que huũs aos outros nam se podiam ver , e com | o asoprar do vento muyto menos ouuir . Sómente sentiám que o jmpeto dos máres ás vezes | punha as náos tanto no cume das ondas , que parecia que às lançáua fóra de sy na regiam do | ár : e logo supitamente ás queria soruer e jr enterrar no abismo da tẽrra . Finalmẽte assy cortou | o temor destas cousas o animo de todos : que no gẽral da gente , nam auia mais que o nome | de Iesu , e de sua madre , pedindo perdã de seus pecádos , que é a vltima paláura daquelles | que tem a mórte presente . E como as náos com a furia do már e fraqueza dos mareantes an- | dáuam á vontade das ondas sem acudir a lême , as quães com aquelles jmpetos muytas vezes | parecia cortarem pello ár , e nam pella agoa : ajuntouse a náo de Symão de Miranda com a | de Pedráluarez e quis a piadáde de deos que a mesma furia dos máres que às ajuntáua quan- | do veo ao segundo mouimento , furtouse cada hũa pera sua párte , com que ficáram liures da- | quelle grande perigo . Però nem por isso ellas , e as outras escapáram de muyta fortuna em | que cada dia se lhe representáua a mórte , per espaço de vinte dias que correrã a áruore seca : sem | neste tempo o darem mais vêla *que* cinco vezes cometerem meter algũ bolso pequeno , mas o ven- | to nam consentia ante sy cousa que õ jmpedisse . E por que cada hũ per sy passou tanto trabalho , | que daria muyto a nos em ò escreuer , e muyto mayór a quem õ ouesse de ouuir se particulari- | zassemos os pássos delle : básta saber *que* de toda esta fróta Pedráluarez se achou a dezaseis dias | de julho no parcel de Çofala , com seys vêlas , tam desaparelhádas de mástos , vergas , velas , e | enxarcea que mais

²⁴⁶ Seria, aqui, *n* em vez de *u*, o que daria o vocábulo oceano.

estauã pera se tornar a este reino se fora perto d'elle , que jr auãte a cõquistar | os alheos . E ajnda que a gente Portugues naturalmente é soffredor , e muy paciente em trabá | lhos , e nos cãsos de tanto perigo e necessidãde se sabe bem animar , como nesta primeira mós- | tra da bõa ventura que a India yam buscar , á vista de seus olhos perderem parêtes e amigos , | era tamanha confusam em toda a gente nam costumãda a nauegar , que per toda a não de Pe- | drãluarez se apartauam os homeãs huãs com outros , principalmente a gente comũ trcatãdo | de duuidas , e jnconuenientes de proseguir aquelle caminho . A qual cousa sentindo Pedrãl- | uarez com palãura , e fauor no *que*²⁴⁷ podia , aminãua , e cõfortãua a todos , tẽ que o tempo cessou | e lhe trouxe cousa ante os ólhos que õs aluoraçou perdendo da memõria o temor passãdo . | Porque sendo tanto auante como as jlhas a que óra chamã as primeiras , ouuẽram vista de | duas nãos que lhe ficãuam entrellas e a terra : as quães vendo tamanha frõta começaram de | se coser com tẽrra pera tomar algũ porto . Pedrãluarez quando entendeo que o temor lhe fazia | tomar aquelle caminho , mãdou a ellas : e nam poderã os nõssos nauios fazer isto tam prestes ,

Liuro quinto .

[fólio 57r] | que quando chegarã , já hũa tinha dãdo consigo em tẽrra e a gente estãua põsta em saluo , e a | outra foy tomãda . Na qual achãram hum mouro que deu razam a Pedrãluarez que o temor | d'elle õs fizera varar em seco , e que daquellas duas nãos vinha por capitã hum mouro princi- | pal chamãdo Xeque Foteima *que* era tio delrey de Melinde : qual viẽra Çofãla fazer resgãte | com fazenda que trouxera naquellas duas nãos , e que se tornãua pera Melinde . Sabendo | Pedrãluarez vir aly pesõa tam principal õ mandou segurar , e veio a elle Xeque Foteima , hó- | mem de jdãde e *que* em sua presença representãua quem elle disse ser : ao qual Pedrãluarez fez | honra e gasalhãdo por ser tio delrey de Melinde , de quem dom Uãscõ da Gãmma quando | per aly passou tinha recebido o gasalhãdo que atras vimos . E perõ *que* elle confessãsse vir da mi- | na de Çofãla , como todos eram ciõsos della , nã descobrio o *que* se depois soube per outros , nem | menos Pedrãluarez lhe quis sobrisso fazer muytas perguntas , por lhe nam dãr mais sospeita : | antes dandolhe algũas cousas , õ espedio de sy com palãuras de que foy contente , e muyto | mais espantãdo vendo quam bom tractamento lhe fizẽram os nõssos tẽdo per aquella cõsta en- | tre os mouros fama de muy cruẽs , e que nam perdoãuam á fazenda nem ás pesoas . Tornã- | do Xeque Foteima a sua não a se adjuntar cõ a outra, seguio Pedrãluarez seu caminho tẽ che- | gar a Moçambique a vinte dias de julho : onde foy muy bem

²⁴⁷ A letra *u* foi trocada pelo *n*.

recebido da gente da tẽrra , por | quanto danno que tinham feito a dom Uásco da Gámma , e
 assy do que delle receberam está- | uam tam temORIZÁDOS de lhe sóbreuir outro mayór , que
 mostráram grande prazer com sua | chegáda . E em seis dias que Pedráluarez aly esteue se
 repairou do dano que lhe a tormenta | fez nas cousas da mareágem : e ouue pilóto mais facilme-
 do que se deu a dõ Uásco da Gám | ma quando per aly passou .

¶ Capitulo . iij . Como Pedráluarez Cabral se vio com elrey | de Quilóa , e do pouco que acabou
 com elle : e depois foy | ter a Melinde onde elrey o recebeo com muyto prazer : e | dhy se partio
 pera a India .

| ²⁴⁸Partido Pedráluarez de Moçãbique com as seys ve-las que lhe ficáram , ve-o | sempre ao
 longo da cósta com resguardo de nam escorrer á cidáde Quilóa : | onde chegou a vinte seis de
 julho . Na qual reynáua hum mouro per nome | Habrahemo que per aquella cósta ẽra hóm-
 muy estimádo , e a cidáde hũa | das mais antiguas que se aly fundáram (da qual ao diante
 faremos mayór | relaçam) : o qual polo tracto de Çofala estar muyto tẽpo debaixo de sua mão ,
 | se tinha feito rico e poderóso , e com elle mandáua elrey a Pedráluarez que se visse , e assen-
 | tásse paz , e sobrisso lhe trazia cártas . Surto elle diante da cidáde mandou em hum batel |
 Afonso Furtádo que ya por escriuam da feitoria que se auia de fazer em Çofála , com recádo | a
 elrey fazendolhe sabẽr como elrey de Portugal seu senhor lhe mandáua que chegásse áquelle |
 seu porto e lhe dẽsse çertos recádos : que lhe pedia ouuẽsse por bem que se vissem ambos . Ao
 | que elrey respondeo com paláuras de contentamento de sua chegáda , e quanto a se verem |
 ambos , elle ẽra contente , e pera jssso podia sair em tẽrra quando mandásse : e com este recá- |
 do lhe enuiou refresco de carneiros e outros mantimentos da tẽrra , pedindolhe perdã por | õ
 tomar em tempo que ella estáua hum pouco secca e mal prouida pera tal pesóa . Pedrálua- | rez
 com os agradecimentos do presente , e retorno dalgũas cousas do reyno lhe mãdou dizer : | que
 quanto aelle sair em tẽrra pera se verem , o regimento delrey seu senhor lhõ defendia , e |
 sómente lhe ẽra concedido sair em tẽrra pera dár hũa batalha a quem nam acceptásse sua amizá
 | de . Porem por honra de hũ tal príncipe como elle ẽra , o mais que faria naquelle caso de se
 ve- | rem ambos , seria elle Pedráluarez sair da sua náõ em algum nauio ou batel : e que elle se
 po- | dia metẽr em hum zambuco , e que de fronte da cidáde no már se veriam . Elrey vendo |

²⁴⁸ Letra capitular P, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

este recádo , per espaço de dous dias andou pairando com cautelas e módos pera escusar esta |
vista : mas porque os recádos e replicas de Pedráluarez ò apretará muyto cõcedeo nisso , mais

h j

Da primeira decada

[fólio 57v] | com temor , que com boa vontade . E o dia que auia de ser quis elle mostrar o
apparatado de seu | estado vindo em dous zambucos junto hum ao outro com a principal gente : e
o outro pouo | comum nos outros zambucos ò acompanhauam , mas nam que elle se afastasse
da terra . Pe- | dráluarez tambem em seus batões embandeirados , e gente vestida de louçainha
e ao longo | das tóstes dos batões resguardo dármas , chegou a elrey : onde cessou o estrondo
das trom- | betas e atabáes e começaram entrar na prática , depois que se tractaram as cortesias
, e ce- | rimomas da primeira vista . E porque Pedráluarez gastou muytas razões acerca de
cõtêtamẽ- | to que elrey seu senhor teria em elle acceptar as cousas da nõssa fe , leixou elrey de
responder às | em que lhe apontou a cerca do tracto de Çofala , e tomou argumento pera se
espedir dellas . | Dizendo que estas cousas por serem nõuas , e fóra do costume e crênça em que
elle e todos | seus naturáes se criáram , cõpria pera poder respõder a ellas ter mais tempo do
que ambos aly | tinham , e mais sendo de qualidade pera se auerem de communicar com os
principaes de seu | conselho , a mayór parte dos quâes nam ẽra presente : que lhe pedia que por
aquelle dia ouuêsse | por bem ser gastado em se ambos verem , e elle poder dizer per sy , o
contentamento que ti- | nha de elrey de Portugal folgar de ò ter por seruidor . E com estas
paláuras concertando | que dhy a dous dias daria repósta do mais , sespediram ambos . Elrey
quando veo ao ou- | tro dia , por mostrar que estãua contente de practica mandou muyto mais
refresco da terra , e | soltou que alguõs mouros viêssem vender as náos mantimentos : e jsto
mais em módo de | espiaer o numero da nõssa gente , e poder que traziam que a outro algum fim
. Pedráluarez | como entendeo nelles ao que vinham , mandou a todos capitães que teuêssem
suas náos | como hómẽes que estãuam a ponto de sayr em terra cada que lhõ mãdássem : e *que*
aquelles | mouros tudo vissem ármãs , porem que fossem bem tractados , e no módo de comprar
e ven | der se ouuêssem liberalmente com elles , porque esta maneira tinha com aquelles que
vinham | a sua náo . E ajnda pera òs mais segurar , se entre os que vinham vender mantimentos
acer | táua de virẽ alguõs que pareciam homeẽs honrrados , dáua lhe algũas peças com que yam
cõ- | tentes , mas nam conuertidos de seu máo propósito : porque mais podia o ódio que nos ti-
| nhã que os dões que lhe dáuam . Finalmente em tres dias que Pedráluarez aly esteue de-

pois das vistas , nunca pode auer delrey conclusam algũa , e tudo eram escusas que os princi- | páes hómeees de seu conselho eram jdos a hũa guerra que tinha com os cáfres : *que* como viêssem | tomariam determinaçam nas cousas em que practicáram , que lhe pedia e rogáua muyto *que* se nam | agastásse , porque nam podiam tardar por òs ter já mandádos vir . Porem nestes dias , todo | seu cuidádo era meter gente dos cáfres dentro consigo e reparar a cidáde : como | quem esperáua de ã defender , e que este auia de ser o fim de sua repósta , das quáes cousas Pe | dráluarez era auisádo . Porque acertou estar aly com hũa não fazendo mercadoria , hũ mou- | ro chamádo Xeque Hómar jrmão delrey de Melinde , o qual era presente ás amizádes que | dom Uásco da Gámma assentou com seu jrmão quãdo passou por Melinde : e daqui ficou tã- | to nósso amigo , e mais vendo o poder da nósso armáda , que foy Pedráluarez auisádo per | elle do *que* passáua dentro . E mais ouue lhe secrétamête algũa águoa , a qual elrey tinha prome- | tido : e depois jndo os nósos porella acháram os calões que sam huãs vásos de bárro em *que* | os da terra ã traziam , todos quebrádos e águoa vertida á borda da práya , dizendo ser jsto fei- | to per hum mouro chamádo Abrahemo meyo sandeu . Pedráluarez quando per derradeiro | vio que este negócio nam se podia determinar se nã com sair em terra , posto o caso em conse- | lho : assentouse nelle ser grãde jncõueniente por castigar a maldáde *daquelle* mouro , auêturar gen | te em tã baixo emprego , e *que* era mais seruiço delrey seguirem sua viágem e leixar este castigo | pera outro tempo . Posto *que* a Pedráluarez fosse grãde tormêto leixar *aquelle* mouro sem casti- | go , teue mais cõta cõ seguir o principal jntêto a que era mandádo áquellas pártes , *que* a sua pai- | xã : e sem lhe mais mãdar algũ recádo ao terceiro dia das vistas partiose pera Melinde , on- | de chegou a dous dias de agosto e foy muy bem recebido e festejádo delrey . Porque alem | da amizáde que com nósco tinha , dobrou esta bóa vontáde a nóua que lhe deu Xeque Fotei- | ma da honra que lhe Pedráluarez fizera , e a razam porque . E mais com a nósso armáda ficou |

Liuro quinto .

[fólio 58r] | muy fauorecido , porque polo gasalhádo *que* fizera a dom Uásco da Gãma , elrey de Mombáça | estáua com elle em guerra de fogo e saugue²⁴⁹ , em que elle tinha perdido muyta gente e fazenda : | por elrey de Mombáça ser mais poderóso do que elle era . E ajnda por nam publicar tãto ami- | zade *que* tinha com nosco , escondeo o padram de mármore que dom Uásco da Gãma aly leixara | metido (como atras fica) porque jndo Ioam de Sá com hũ recádo a elle

²⁴⁹ Seria *n* em vez *u*, formando o vocábulo sangue.

de Pedráluarez no | primeiro dia da chegáda , como hómem *que* fora aly com dom Uásco da Gãma : a primeira cou- | sa porque lhe perguntou foy polo padram , dizendo que ò nam via onde elle ò ajudária meter . | Ao que elrey respondeo , *que* elle ò tinha muy bem guardádo em hũa cása : e tomando Ioam de | Sa pela mão ò leouo a cása onde ò tinha almagrádas as ármãs de fresco , como que auia algũ | dia *que* fora feito , pera quando lhe fosse pedido conta delle ò mostrar assy , como cousa tida em ve | neraçam . Dãdolhe por desculpa , *que* em quãto ò teuęra no lugar pubrico onde se elle meteo , foy | tam perseguido delrey de Mombaça fazendolhe crua guęrra , que lhe conueo mandallõ escon- | der naquella cása por conselho de seus vassálós : com esperança de vjr aquella armáda delrey | de Portugal , e lhe fazer queixume daquelle máo vezinho *que* tanto dano lhe tinha feito , tudo por | ser leál amigo aos Portugueses . Tornádo Ioam de Sá com recádo a Pedráluarez , e sobre | elle enuiados per elrey dous hómẽs principaes com presente de refresco : ao seguinte dia man | dou Pedráluarez ao feitor Aires Correa bem acõpanhádo com as cousas que leuáua pera este | rey , leuando diante do presente muytas trombetas . O qual presente elrey mandou receber cõ | gram solennidáde , porque ao batęl donde Aires Correa desembarcou : vięram dos mais prin | cipaes hómẽs que elrey tinha , e com muyta honra e fęsta ò foram acompanhando tę o presen | tárem ante elrey . E em totalas ruas per onde ya , estáuam ás portas perfumes , cheirósos : mos- | trando todo o pouo em seu módo tão cõtentamento , como se aquella fęsta fosse feita ao próprio | senhor da tęrra , tanto estimou elrey aquella lembrança e conta que se com elle teuęra . E foy ta- | manho o seu cõtentamento depois *que* lęo a cárta que lhe elrey escreuia (a qual ęra em arabio) *que* | nam consentio *que* Aires Correa se tornásse á náó : e mandou dizer a Pedraluarez que lhe pedia | ouuęsse por bem *que* Aires Correa ficásse lá aquella noite e ao dia seguinte , pera praticar nas cou | sas delrey de Portugal . Que pera segurança da pesóã de Aires Correa lá ficar , elle mandáua | a sua merce o anęl do seu sinete onde estáua toda a verdáde real : posto que bem tinha mostrádo | sua fę nos trabálhos da guęrra *que* elrey de Mõbaça lhe fazia , por ser leal amigo e seruidor delrey | de Portugal . O qual rogo lhe Pedráluarez cõcedeo pollõ cõprazer , e tãbem porque na practi- | ca que Aires Correa cõ elle teuęsse pois auia de ser cõprida , ò confirmásse mais no amor e leal- | dáde *que* mostráua ter ao seruiço delrey seu senhor , e assy foy : porque lógo assentou como se ambos | vissem no mar ao módo *que* se vira com elrey de Quiloa , o que elle fez sem as cautęlas que o ou- | tro teue . Na qual vista ouue grãdes confirmações de paz e offęrtas delrey : dizędo elle que to- | do seu estádo e pesóã daquelle dia pera sempre elle ò sobmetia á vontáde delrey de Portugal , co | mo do mais poderóso principe da tęrra . E per espaço de dous dias que depois

desta visitaçam | Pedráluarez aly esteue : sempre de hũa e outra páрте ouue recádos e óbras de grande amizá- | de . Neste lugar leixou Pedráluarez dous degredádos dos que leuáua , e a causa de os aquy | lançar , ęra porque lhe mandáua elrey dom Mãnuel que como fosse nesta cósta leixásse nella al- | guũs dos degredádos que leuáua pera jrem per tęrra descobrir o Pręste Ioam : por ter já sa- | bido que per esta cósta podiam jr ao jnterior da tęrra daquelle sertam onde elle tinha seu está- | do . Isto com grandes promessas de merce se descobrissem este principe tam desejado , hũ auia | nome Ioam machádo e o outro Luys de Moura : mas elles tomaram outro caminho como | veremos em seu lugar . E o que Ioam Machádo fez foy de mais seruiço delrey naquelle tẽ | po que este do Pręste que lhe mandáuam fazer . Pedráluarez leixando a estes dous hómeẽs | a prouisam pera sua despesa e cártas delrey dom Mannuel pera o Pręste , espedio se delrey de | Melinde : o qual lhe deu dous pilotos Guzarates pera õ leuárem a Idia , pera onde par- | tio a sete dagosto .

h ij

Da primeira decada

¶ Capitulo . iiii . Como Pedráluarez chegou a jlha de Anchediua | onde esteue alguũs dias repairandose do necessario : e dhy che- | gou a Calecut onde per recádos que teue com elrey concertáram | ambos que se vissem .

[fólio 58v] | ²⁵⁰Atrauessando Pedráluarez Cabrál aquelle grãde gólfam de már de setecentas | lęguoas que póde auer de Melinde que ę na cósta da tęrra de Africa á cósta da | India : chegou a vinte tres dias dagosto bęspara de sam Bartholomen á jlha | Anchediua de que atrás fizemos mençam , onde esteue quinze dias repairan- | do as náos e prouendose dáguoa e lenha . Principalmente tãbem por espe- | rar a passágem dalgũas náos de Męcha que com a mesma necessidáde e por | melhor nauegáçam sempre yam demandar aquella jlha : das quães náos muytas ęrã já passá- | das e algũas estauam em Calecut , onde Pedráluarez ãs achou e outras per esses portos de | Malabár fazendo seus proueitos . E os dias *que* esteue nesta jlha , os gentios da tęrra lhe tra- | ziam mantimento e fructa da tęrra : folgando ter a cõmunicaçam dos nósos , porque como ęra | gente póbre e por qualquęr cousa que traziam lhe dáuam muyto , acodiam tantos que òs auiam | já por importunos . Muytos dos quães quãdo os nósos ouuiã missa e receberam o sacramẽ- | to da comunham , estáuam a estes officios com atęcam : mas como os

²⁵⁰ Letra capitular A, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

religiosos e sacerdotes | darmada aquẽ pertencia a conuersam delles , nam sabiam a lingua da terra que ẽra o principal | jnstrumento pera vjr a effecto a boa disposiçam que nelles estaua , nam se pode por entam mais | fazer que preparalos com boas obras pera quãdo a opportunidãde do tempo desse a jssso lugar . Pedrálvarez partido daly via de Calecut , chegou ao seu porto a treze de setembro , onde logo | ante de surgir foram deredor delle muytos bárcos da terra , todos como gẽte que mostrãua cõ- | tentamento de sua chegãda : e sobrelles veo hum zambuco em que vinha hũ mercador Guzara | te hõmem em seu trajo e presença de auctoridãde que da pãrte delrey visitou Pedrálvarez . O | qual elle recebeo e espedio com gasalhãdo mandãdo a elrey as graças de sua visitaçã : e ao mou | ro satisfez cõ algũas peças por ser costume da terra , partirẽ os mensajeiros cõtentes da pesõa a | que leuam os tães recãdos . E como esta visitaçam foy ante de elle Pedrálvarez mandar saluar | a cidade , alem de as náos chegarẽ muyto embandeirãdas , e per seu costume na chegãda de | tal porto tirãuã algũa artelharia : aqui mandou dobrar a furia della , mostrãdo se tudo por festa | da visitaçam delrey . A trouoãda da qual , nã sómente auoreceo ao mouro que foy cõ a visitaçã | por ã leuar toda nas cóstas astrogindolhe as orelhas : mas ajnda na cidãde fez tamanho espã- | to *que* estando a práya cuberta do pouo na vista das náos , desemparãrõ tudo recolhẽdose muy- | to delle a sua cãsas . Passãdo aquelle dia que todo se despẽdeo em amarrar as náos e aperce- | bẽr pera a segurança dellas : quando veo ao outro dia mãdou Pedrálvarez recãdo a elrey per | Ioam de Sá que sabia a terra , por ser hũ daquelles que foram cõ dom Uãscõ da Gãmma , e | com elle hũa lingua do arauigo : pedindolhe dia pera lhe mandar cẽrtos recãdos *que* trazia delrey | de Portugal seu senhor , e jsto tẽ se ambos verem . Ao que elrey respondeo cõ boas palãuras : | e quanto ao dia pera ouuir nõuas delrey de Portugal nam podia mãdar este recãdo tam cedo , | que nam fosse tárde parẽlle , segũdo o desejo que tinha de ouuir nõuas de sua disposiçam . Pe | drálvarez sem cautẽla algũa de refeẽs por nam mostrar desconfiança delrey : ao outro dia en- | uiou a elle Aires Correa e Afonso Furtãdo e Ioan de Sá que õ acompanhãuam , e por lin | guoa a Gaspar da India . Per o qual Aires Correa lhe enuiuõ dizer , que a principal cousa *que* | ó trazia áquelle seu porto *que* a outro dalgum rey ou principe da India , ẽra o *que* ja per outro | capitã delrey seu senhor tinha sabido : ser o seu nome tam celebrãdo nas pãrtes occiden- | tães da Christandãde , que desejando elrey de Portugal seu senhor ter com elle amizãde e | communicaçam per tracto de commẽrcio , mandara a elle hum capitã seu , chamãdo Uãscõ | da Gãmma . Ao qual elle agalardoou com honra e merce : sómente por lhe leuar tam boa | nõua como ẽra ter achãdo caminho pera se comunicar com

elle Çamorij . Da qual nóua | procedera mandar lógo fazer hũa armáda de treze náos com que elle Pedreálvarez partira

Liuro quinto .

[fólio 59r] | de Portugal : das quáes no caminho tinha perdido cinco cõ hũ grande temporal que lhe dê- | ra . E pois elle louuado deos com aquellas poucas ęra chegádo ante aquella sua real cidadé , *que* | ęra o lugar onde elrey seu senhor õ enuiáua sobre esta amizáde e cõmęrcio *que* dezia , e jsto ęrã cou | sas de calidáde que requeriã verense ambos : pedia a sua real senhoria ordenásse como e quãdo | podia ser . As quáes vistas fossem de maneira que pudęsse elle comprir o *que* lhe elrey seu senhor | mãdáua , *que* ęra em nenhum módo sair em tęrra : e quando senam podęsse al fazer fosse em pár- | te tam pegada no már e com tantos refeęs , que nam dezia a pesóa delle próprio capitam , mas | o mais pequeno hómeme que vięsse naquella armáda esteuęsse muy seguro , e jsto em Calecut | onde sabia auer mouros que procuráuam traições aos seus . Porem pera castigar aos mesmos | mouros quando comprisse : nam dezia elle por os pęes em tęrra , mas que per totalas pártes | õs perseguisse a força de fęrro . Elrey a este recádo *que* lhe leuou Aires Correa , toda a conclusam | delle foy responder com paláuras do contentamęto da chegáda delle capitam : e que como elle | esteuesse em disposiçam pera se verem , tudo se faria no melhór módo *que* pudesse ser . Però Pe- | drálvarez como já sabia que a maneira de negociar delrey naquellas cousas que elle ñã fazia de | bóa vótáde , tudo ęrã dilações : começou lógo cõ outros recádos apertar *que* se vissem . O qual | posto que nam podia sofrer dár os refeęs que lhe Pedrálvarez pedia , e toda sua escusa ęra serẽ | hómeeãs vęlhos e da geraçam dos Brãmanes , os quáes por razam de sua religiam ñã podiã | comer nem dormir senam em sua própria cása , e quando se tocáuam com gente fóra de sua gera | çã , tinham suas purificações e cerimónias de que nam podiam vsar estando no már : toda via | ouue de conceder em õs dár e assy no módo das vistas como Pedrálvarez quis , porque o te- | mor da gente , náos , e artelharia que via ante sy , lhe fizęram comprir o que negáua per vontá- | de . E este módo e lugar , foy em hum cerame que estáua sóbre o mar , que como hũ eyrádo cu- | bęrto , armádo sobre madeira muyto bem lauráda : onde os reyes por seu passatempo e recrea- | çam ás vezes vinhã dár hũa vista ao már . O qual cerame elrey mandou aparamentar de pa- | nos de sęda , segundo o vso que elles tem nestes auctos de vistas com pesóas de estádo : e tudo | mandou fazer de maneira que parecesse vir elle áquelle lugar , mais por seu prazer e por folgar | de ouuir *aquelle* embaixáda , *que* por outro algũ temor . Pedrálvarez tãbem por mais segurar elrey | e ñã serem

aquellas vistas cõ tanta desconfiança , *que* pera conciliar e adquerir amizáde ẽra cou- | sa prejudicial : nã quis que tudo fossem cautẽlas , e mais porque nellas mostráua temor . E como | nesta segurãça de *que* elle quis vsar o mayór risco ẽra sua fazenda , e nã em cousas de que pudesse | dár conta *que* teuẽra pouco resguardo em se confiar , no tẽpo que andáuam estes recádos de suas | vistas depois que assentou cõ elrey onde auiam de ser : mãdoulhe pedir hũa cása junto daquelle | seu cerame onde mãdásse levar algũ fato seu pera estar hy esses dias que a prácticã dentrelles du- | rásse , por nam jr e vjr tantas vezes ao már . A qual cása lhe foy dáda , e a primeira cousa *que* Pe- | dráluarez mandou levar a ella , foy a sua práta e cousas do seruiço de sua pesóã quasy a vista de | todos : porque soubẽsse elrey que como hómẽm confiádo mandaua aquellas cousas , e tãbem | que ẽram sinal que fazia tanto fundamento da tẽrra como do már , posto que no módo de se ve- | rem e refeẽs que pedio mostráua algũa desconfiança . Uindo o dia destas vistas , escolhẽo Pe- | dráluarez pera levar cõsigo os capitães e pesóas notáuẽs : leixando porem alguĩs com cuyda- | do do que auia de fazer quando algum cáso nam esperádo sobreuiesse . E estáua assy ordenádo | que em Pedráluarez abalando das náos pera tẽrra , de lá auiam de vjr os arrefeẽs : de manei- | ra que quando elles entrássem em as náos elle chegásse ao cerame , os quáes em numero ẽrã | seys . Todos apontádos per Aires Correa per ról que de cá do reyno leuáua per jndustria de | Monçayde , por estes serem dos principães da tẽrra segundo tambem confirmaram os gẽtios | *que* dom Uásco da Gãmma consiguio truxe : os quáes Pedráluarez leuou pera la dárem nóua da | grandeza de Lixboa e tráfeço das mercadorias e náos *que* a ella concorriã . E hũ destes arrefeẽs | ẽra o Catual *que* tanto trabálho deu a dõ Uásco da Gãmma (como dissemos atras :) e os dous | mais principaes ambos officiaes da fazenda delrey , auiam nome Peringóra Raxemeuóca to | dos hómẽes já de dias e muy religiósos na sua gentilidadẽ .

b iij

Da primeira decada

¶ Capitulo . v . Como passáram as vistas entre elrey | e Pedráluarez Cabral , e a represária *que* per fim dellas | ouue de hũa páрте a outra por razã de huĩs arrefeẽs : | e per derradeiro concertádos sayo Aires Correa em | tẽrra a fazer negócio .

[fólio 59v] ²⁵¹COmo estas vistas que Pedrálvarez tinha assentádo com o Çamorij eram | hũa
móstra per que se podia julgar a policia e riqueza deste reyno : mãdou aos | que estauã apõtádos
pera sair em tẽrra com elle , que se vestissem e atabiássem | do sen e do emprestádo o melhór
que pudessem . O que todos fizẽram á com | pitencia de quem leuaria mais seda mais joyas : e
nos batẽs cada capitam | mais bandeiras , com todos los jnstrumentos de tanger fem²⁵² tiro algum
dar- | telharia , por nam assombrar aquella gente no aucto de tanta festa . E elle Pedrálvarez ya
vesti- | do com hũa ópa de brocádo e o mais que dezia com ella : trajo que naquelle tempo ẽra
muy | vsádo neste reyno . Chegádo com esta pompa á práya , porque nam podia sair a peẽ enxuto
, | foy leuádo em cóllos de hómẽes em hum andor dos da tẽrra , tẽ õ meterem entre os princi- |
páes do gentio que o Çamorij mandou que õ viessem receber á práya : o qual Çamorij estáua |
já no Cerame em vista delle esperando que viesse . E posto que elle Çamorij nam tinha tanto |
pano , seda , ouro , e ópa de brocádo como os nõssos leuáuã , e hum pano de algodam bormdo
| com hũas rosas de ouro de pam semeádas por elle , aque chamam purauá , (trájo de Brama-
| nes ,) cobria seus coiros entre baços e prẽtos : a pedraria das orelheiras , barrete da cabeça ,
pa- | tẽca cengida , e bracettes dos braços e pernas , ẽram estas cousas de tam grande estima
que | nam auia enuẽja ás jóyas dos nõssos . Finalmente naquelle estádo em que elle estáua , assy
| em coiros e descalço , e fora daquellas oparlandas de muyto pano que cá vsamos : em seu |
módo cercádo daquelles seus vassalos , elle representáua bem a dinidáde real que tinha . Ao |
qual chegando Pedralvarez elle se leuantou em peẽ de hũa cadeira em que estáua chapáda douro
| com algũa pedraria , e õ veo recebẽr : fazendolhe muyto acatamento tẽ o lugar onde se assentá-
| ram . E passádas as cerimonias da primeira vista : deulhe Pedralvarez a carta que leuáua del |
rey dom Mãnuel . O Çamorij depois que lhã jnterpretaram do arauigo em ya escripta , | disse a
Pedrálvarez que per aquella cártá delrey de Portugal tinha entendido sua bóa vontá- | de , e
como elle capitam ẽra enuiado aquelle seu porto pera tractar cousas de paz e amizáde com | elle
e assy do commercio das especearias : e que a cerca destas e outras cousas *que* elle capitam |
trazia em sua memória lhe podia dár fẽ , e por todas serem da vontáde delle mesmo rey seu se-
| nhor , elle podia praticar em algũas ou ficássem pera outro dia se lhe a elle bem parecesse .
Pe- | drálvarez por estar auisado que todo este gentio ẽ subjecto a muytos agoiros , e se atrauẽssa
hũa | gralha ou qualquẽr cousa que se lhe antólha leixa tudo , dizendo que nam ẽ bóa óra pera

²⁵¹ Letra capitular C, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

²⁵² Certamente, *sem*.

negó- | cio , principalmente quãdo lhe a elles nam contenta , e sobrsso sam muy taxãdos na
prática : | receãdo que lhe podia jsto acontecer , em breues paláuras disse : Que a causa de sua
vinda , e | com quantas náos pártira deste reyno e às que perdera , e a merce que elrey fizera a
dõ Uásco | da Gámma por descobrir aquelle caminho . Finalmente que aquellas náos vinhã aly
a dous | fijs , o primeiro pera que se elle Çamorij teussesse algũa necessidãde de gente ou ármãas
pera de- | fensam de seu reyno , que elrey seu senhor mãdáua que lhãs offerecesse , o segundo
fim ẽra pera às carregar despecearia pera cõpra da qual trazia ouro , práta , e muytas mercadorias
de toda a | sorte *que* naquellas partes seruiam . E porque elle Pedráluarez tinha sabido que sua
real senho- | ria estaua em paz com seus vezinhos cessãua a primeira causa da vinda das náos ,
e elle Çamo- | rij ficãua na obrigaçam da segunda : pois ja lhe ẽra manifẽsto per duas armãdas
que elrey dom | Mãnuel tinha mãdádo áquelle seu porto quãto nisso podia despender , tudo afim
de querer tẽr | amizãde e cõmẽrcio com elle . Por tãto lhe pedia por merce que ordenãsse como
lhe fossem dá | das as cãsas que lhe já dissẽra Aires Correa , pera elle feitor se vir a ellas com
os officiães da fa- | zenda delrey , e trazerẽ as mercadorias *que* vinhã em as náos pera aquelle
mister : do qual negócio

Liuro quinto .

[fólio 60r] | Aires Correa depois que esteuẽsse em tẽrra daria razam aos seus officiães pera elles
sobrisso fa | zerem conta das especearias que aueriam mistẽr pera a cãrga . Que quanto ao preço
, elle | nam queria nouidãde , sómente dár e recebẽr segundo costume da tẽrra , conformandose
com | os mercadõres de Mẽcha que aly ẽram mais continos . Elrey a estas paláuras respondeo |
com outras mais ao propõsito do que elle desejava que a conclusam do que Pedráluarez lhe |
requeria : resomindose nisto , que a cãsa que pedia elle a tinha mandãdo desepejar , e por já ser
| tãrde e os hõmeẽs que lhe mandãra á náo em refeẽs ẽram vẽlhos e debilitãdos e nam po- |
diam comer segundo sua ley e costume , tẽ serem limpos do tocamento que teuẽram com gen- |
fõra de sua geraçam , por esta ser hũa das principães pártes de sua religiam : lhe rogãua que |
õs mandãsse lógo vir . Acerca dos quães refeẽs porque Pedráluarez dilatãua sua vinda en- |
sistio elrey tanto que viẽsem , que lhe nam valeo dizer que em nenhũa maneira podiam vjr |
senam jndo elle mesmo Pedráluarez a jssõ : Porque os capitães tinham consagrãdo em sua |
ley ajnda que fossem recãdos seus nam õs darem senam depois que vissem a sua pesõa den- |
tro em as náos . Da qual perfia conueo a Pedráluarez por ver elrey meo arrufãdo e se espedir |
sem algũa conclusam , recolhẽrse em os batẽes em que veo , dizendo que elle õs mandãua ló- |
go :

parecendolhe que todo este apertar delrey ęra mais por razam das cerimónias gentili- | cas de que elles sam muy religiósos , que por outra algũa maldáde . Mas segundo se lógo | vio , elles pretendiam mais engano que religiam , e parece que assy ۆ tinhã os refeęs ordená- | do com elrey : que quasy per fim da prática , tempo em que os das náos algum tanto se po- | diam descuidar delles , se lançássem ao már e se saluássem em os bárcos da tęrra os quães pe- | ra jsto andariam de redor das náos . E desta feita ajnda que lhe nam ficásse em tęrra , mais pre- | cisa que a fazenda do capitam que lá estáua e os hómeees da guárda della : bastáua pera faze- | rem suas cousas mais a sua vontáde , e tudo jsto ęram jndustrias dos mouros . O qual negó- | cio como ۆ tinham assentádo assy foy , porque quásy no tempo que elrey sespedia de Pedrál- | uarez , os refeęs se lançáram todos ao már de que tres se saluáram , e outros tres foram tomá- | dos : o que Pedrálvarez muyto sentio quando chegou á náo e o soube , porque já aquelle mó- | do de páz ęram começos de guęrra . E temendo que fizęssem os tres que ficáuam outro tan- | to , por ۆs ter mais seguros e menos mimósos foram metidos no baixo da bomba , com hó- | meęs que esteuęsem com elles : tę elrey fazer razam de sy dos homeęs e fazenda que elle Pe- | drálvarez mandára a tęrra . E como elle a este tempo andáua quartanario , com estes descon- | certos delrey vinham dobrádas as cezões , lemandolhe os trabálhos que passára no | már e quanto mayóres tinha por diante na tęrra : sóbre o qual negócio por ficar daquella ma- | neira desatádo com elrey , teue conselho com os capitães darmáda . No qual conselho assen- | táram que per espaço de dous dias nam se mouęsem nem mandássem recádo algum a el | rey , porque nisto lhe dauam mais em que cuidar , e entretanto se ordenássem como se ao ou- | tro dia ouuęsem de sair em tęrra a destruyr a cidáde : porque as cousas que o ódio neęa o | temor às conceęde . Parece que ou este módo de conselho aproueitou , ou que elrey se arepen- | deo do que fez , e tambem podia tęr outro conselho com os gentios que desejúuam tanto | nóssa amizáde , quanto ۆ estrouáuam os mouros : porque quando veo ao segundo dia man- | dou dizer a Pedrálvarez que elle estáua hũ pouco descontente do dia em que se viram passá- | rem algũas cousas de que lhe parecia elle capitam poder ter algum desprazer , por tanto lhe | pedia que ambos se tornássem a vęr naquelle lugar , e que nam ouuęsem cautęlas de refeęs por | nam auer azo de paixões , que procediã de hómeees frácos e temerósos de se ver subjectos sen- | do liures . Assentáda esta vista , foy naquelle lugar do Çerame entre o Çamorij e Pedrálua- | uez juráda a paz , e disse se passáram seus pantos e fizęram contractos da especearia : cõ a qual | paz e coucęrto Pedralvarez mandou lógo a Aires Correa que se fosse aposentar nas cásas que |

elrey mandou dár junto da práya . Leuando cousiguo nam sómente os officiáes da feitoria e | sessenta hómeões que lhe Pedráluarez ordenou pera lá estárem com elle , mas ajnda frey An- | rique com os seus religiósos pera entenderem ua²⁵³ prática e conuersam da gente : atentando | este negócio com grande prudencia por nam mouer algum escandálo entre gente tam çafara do

h iij

Da primeira decada

[fólio 60v] | nome de Christo , e tam costumáda a seus ritos e diabolicos vsos , e sobre tudo | jnduzidos cõ | tiauos per todos mouros . E como todos esteueram em terra que huüs e outros | vinham | a cása da feitoria , Aires Correa tinha cuidádo do *que* pertêcia a seu officio : e frey | Anrique como | carecia do principal jnstrumento *que* era lingua Malabar nam podia vsar do seu | tam liberalmen | te como quissêra , posto que á cása concorria muyta gente . Porem todo este | concurso de jr e vir | a feitoria , mais era a ver *que* a comprar , nam recebêr doctrina , de maneira | que se frey Anrique | tinha pouco que fazer , Aires correa menos : nem os nósos que tinham | licença pera andárem | pela cidáde tam cautelósamente se atuam com elles , *que* nã acháuam | quẽ lhe quissêsse vêder mais | pimenta pubricamente que pera comer hum pouco de pescádo , | e se algũa cousa auiam , era do | gentio que õ nam vissem os mouros . Os quáes mouros (| principalmente os estrangeiros de | Męcha) assy tinham tecido as cousas contra nós , que | começando Aires Correa a praticar | com os officiáes que lhe o Çamorij ordenou pera dárem a | especearia com que se auiam de car- | regar as naos : começaram elles mais descubertamente | mostrár quanto engano nelles auia , | buscando escusas por dilatar a cárga , e gastar o tempo da | partida dos nósos . Pedráluarez co- | mo cada óra lhe vinham recádos de Aires Correa , destes | módos e escusas que tinham com | elle , as quáes sabia procederem mais dos officiáes delrey | por serem peitádos dos mouros *que* | da vontade delle Çamorij , (como aconteceu a dom Uásco | da Gámma) : determinou de lho | mandar dizer per o mesmo Aires Correa , pera melhór relatar | o que faziam com elle . Entre os | quáes queixumes era que seus officiáes por comprazer aos | mouros lhe nam dáuam cárga , e | secrétamente de noite à dauam ás náos de Męcha que aly | estáuam : a qual cousa elle nam po- | dia crer ser mandádo por elle Çamorij , porque as palauras | de hum tal principe nam podiam | desfalecer , e mais quando estauam obrigádas a juramento | como elle tinha obrigádo as suas a | dár cárga ás suas náos e nam ás de Męcha . Elrey como já

²⁵³ Certamente, *na*.

tinha facilidade com Aires Cor- | rea por as vezes que foy a elle , por meyo de Gaspar da India *que* éra o jnterprete se começou a | desculpar : dizendo que os mercadóres da pimenta nam ã | tinha ajnda recolhida da mão dos | lauradóres por ser hũ pouco cedo , cá eram costumádos andar neste recolhimento com amon- | çam das náos de Męcha e nam com as nóssas , e algũa pouca cõ que elle Aires Correa tinha | já quasy carregádo duas náos (segundo lhe os seus officiaes disserã ,) esta éra pimenta velha *que* | ficara do anno passádo , e nã se podia mais fazer segũdo lhe deziã os officiaes seus a que tinha | encomẽdado este seu despácho . Aires Correa como totalas paláuras delrey érá desculpas e a | somma e cõclusam dellas acabáua dizẽdo *que* senam podia mais fazer : desta e doutras vezes *que* | la foy sobre o mesmo caso nã vinha contente delle : e quem lhe fazia ter mayór escnadálo delrey | e o mais jndináua sobreeste caso eram paixões e compitencias que entre sy traziam dous mou- | ros que se mostráuam grandes amigos delle Aires Corres , e o caso era este .

¶ Capitulo . vj . Das paixões e compitencias que auia entre dous mou- | ros principaes de Calecut donde se causou os nóssos jrem tomar hũa | nao carregáda de elefantes que vinhã de Cochij : e do *que* nisso passou .

| ²⁵⁴AUia nesta cidáde de Calecut dous mouros hómeẽs muy principaes a hũ cha | máuam Cóje Bequij , e a outro Coge Cemecerij , este tinha o gouérno das | cousas do már e outro das da tẽrra . E como ãtre os governadóres de hũa | mesma cidáde pela mayór páрте se acham enuejas e paixões de jurdiçã : entre | estes dous , però *que* se falássem e tractássem por razã dos officios , auia no peito | de cada hũ odio mortal , e cõ a vinda dos nóssos se acrescentou mais . Porque | Aires Correa depois que esteue em tẽrra , por achar em Cóje Bequij em cujas cásas elle pou- | saua , mais verdáde que no outro , folgáua de õ fauorecer : o que Coge Cemecérij sofria muy | mal , porque sentia que com esta amizáde seu jmigo recebia mais honra e algũ proueito que o | mais maguoaua . A qual dór õ fazia trabálhar que nam se dęsse carga ás nóssas náos , e ajnda | sobreueo cousa cõ que lhe pareceo *que* o seu desejo aueria melhor effecto , e o caso foy este .
Soube

Liuro quinto .

²⁵⁴ Letra capitular A, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

[fólio 61r] | elle que de Cochij hũa cidáde óbra de vinte leguoas daly , çra saida hua nao , a qual vinha | da ilha Ceilam , e trazia sete elefantes que leuáua por mercadoria ao reyno de (***) mba* . | era de dous mercadores do mesmo Cochij a ²⁵⁵ que chamaua Mãmále . | (***) Esta nao como auia de passar a vista das nossas : pareceolhe ²⁵⁶ que com ella podia ²⁵⁷ e | (***) per qualquer via que trauassem com ella , por ser não muy podero | (***) ²⁵⁸ | nem ódio com os mercadóres de Cochij e de toda aquella costa cõ que nam achauem aco | lheita em porto algũ . Com a qual tençam foy se a Aires Correa e simulãdo *que* lhe fazia nisto ser | uiço : disselhe como elle tinha recádo que do porto de Coulã partira hũa não , a qual vinha car- | ²⁵⁹ regáda de toda sóрте de especearia que bẽ poderia carregar duas das nósas , e ya pera Męcha , | e de caminho auia de tomar algum gengiure em Cananor . E por quanto (***) |

²⁶⁰ | o qual lhe nam quissęram vender e õ leuáua pera baldear em Cambaya ²⁶¹ E (***) | appetites de principes e tambem auiam por afronta , das tęrras de sua jurdiçam leuárem | pera outras algũa cousa em seu desprazer e ²⁶² de in (***) | elle Aires Correa ²⁶³ cręr , se ordenasse como o Çamorij (***) aquelle elefante , ²⁶⁴ | carga de pimenta a duas naos . E que deste auiso que lhe dáua hũa so merce queria delle , que | lhe mantiuęsse segredo : porque naquela cidáde de Calecut²⁶⁵ (***) | nham tracto com estes de Męcha , e sabendo como ²⁶⁶ (***) o lhe mã | ²⁶⁷ os sabendo ser elle | ²⁶⁸ | to contentamento teria de õ auer . Aires Correa porque este mouro desejaua de (***) | elle , e sentia que as paixões dantre elle e Congel Bequij çra grande páрте fauorecer mais ao ou- | tro que a elle :

Da primeira decada

²⁵⁵ Mesmo não havendo o til sinalizando a abreviatura, realizou-se seu desdobramento por considerar se tratar de um esquecimento do tipógrafo.

²⁵⁶ Mesmo não havendo o til sinalizando a abreviatura, realizou-se seu desdobramento por considerar se tratar de um esquecimento do tipógrafo.

²⁵⁷ Há um espaço vazio entre uma palavra e outra, o que pode evidenciar um provável apagamento vocabular.

²⁵⁸ Palavras estão apagadas em uma linha inteira.

²⁵⁹ Embora algumas letras estejam apagadas, é possível ler o vocábulo como: carregáda.

²⁶⁰ Algumas linhas estão em branco, o que demonstra o apagamento de muitos vocábulos.

²⁶¹ Existe um espaço em branco entre um vocábulo e outro.

²⁶² Existe um grande espaço em branco depois do vocábulo *e*.

²⁶³ Aqui, há letras sobrepostas sobre as outras.

²⁶⁴ Apagamento de vocábulos depois da palavra elefante.

²⁶⁵ Letras estão sobrepostas sobre as demais.

²⁶⁶ Apagamento de vocábulos depois da palavra *como*.

²⁶⁷ Apagamento de muitos vocábulos na linha.

²⁶⁸ Muitas linhas apagadas e, com isso, vários vocábulos foram apagados.

[fólio 61v] | Cananor : que lhe pedia em toda maneira chegando a náó | aquelle porto , de noite secreta- | mente lhe metessem a mais gente que podêsem , que elle pagaria a despesa que se nisso fizesse , | porque mais deuia a Mãmale Mercar e a Cherina Mercar cuja ella era . A náó vendo que | sómente hũ nauio à ya demandar fez tam pouca contra delle , que mais se aluoroçou pera ò me- | ter no fundo que temeo poder receber dano delle : e toda ya em cantãres e tangeres sem dar | por Pero de Taide que lhe mãdáua que amaynásse , quasy como quem ò nam tinha em conta . | Porem depois *que* o nauio à saluou cõ hũa bombarda gróssa ao lume dagoa , e per cima à vare- | jou com artelharia meuda , nam sómente os pelouros lhe fizêram muyto dãno , mas ajnda as | ráchas que leuáram em sua passágem ferirã muytos hómeês , cõ que ella começou de se acolher | ao abrigo da tẽrra . Leixando ella tambem em o nósso nauio perpassando per elle , hũa gróssa | chuiua de sêtas : e algũs pelouros de hũas bombárdas de fẽrro que feriram e encrauáram dos | nósos . Pero de Taide quando vio que tam cedo lhe nam conuinha achegar se muyto a ella : | dhy tẽ Cananor onde se foy meter quasy sobre a noite , sempre à foy seruindo já com mais furta | polo dano que recebeo della . A qual , metida dẽtro em a cõcha de Cananor , entre quátro náos | que hy estáuam , nam á quis Pero de Tayde mais afrontar , tẽ saber de Pedralvarez se auia | por bem que à tomásse dentro naquelle porto por ser delrey de Cananor : do qual tinham sabi- | do desejar nósso amizáde e per ventura aueria por injuria ser tomáda no seu porto . Pedráual- | uarez como de noite ouue este recádo per huũ tone da tẽrra que Però de Taide a gram pressa | mãdou : respondeo lhe que nam leixássem de ã tomar , porque depois de ã terem em poder ahy | lhe ficáua lugar pera fazerem qualquẽr comprimento com elrey de Cananor . Pero de Taide | como teue este recádo de noite ordenouse pera o outro dia pelejar cõ ella , mas teue nisso pouco *que* | fazer : porque como do dia dantes muyta gente da que ella trazia foy ferida e morta , de noite | todolos feridos e parte dos sãos se acolheram a tẽrra . E os que Cóge Cẽmecẽrij mandáua | meter nella , vendo como estes sayam bem feridos nam quisêram jr tomar experiencia doutro | tal dano : e per este módo os nósos foram senhores da náó sem afronta , porque ainda alguũs | poucos que ficáuam se renderam sem ella . Tiráda esta náó do porto de Cananor foy leuáda a | Pedralvarez que à recebeo com muyto prazer por nam ser tam custósa de sangue como expera- | ua . E o que deu mayor prazer a gente comum , foy hũ nouó mantimento que aly comeram que | foy carne de elefante : porque com artelharia hũ dos setẽ que a náó leuáua foy morto : e como | a gente estáuam desejósa de carne fresca esta se repartia per todas as náos . Pedralvarez vendo co | mo era falso a náó leuar especéaria e tudo se conuerteo naquelles sete elefantes , ficou muyto | descontente e mais quando soube nam ser

fazenda dos mouros de Mecha se nã de dous mer | cadores de Cochij como atras dissemos . E porque nam respondia a carga da não com as im- | formações que Aires Correa tinha per Coge Çemecerij , e em seus módos õ tinham por ho- | mẽ falso , sentio que tudo isto eram jndustrias suas afim que toda a tẽrra esteuẽsse mal com nos- | co : posto que nam soubẽsse os arteficios que pera isto teue , e auisou a Aires Correa *que* nam cõ | fiasse mais de suas palauras . E se a tomada desta não nam seruió á malicia de Cõge Cẽme ce- | rij seruió pera temORIZAR aos mouros de Calecut e ao Çamorij : o qual com esses mais prin- | cipães quando viram a grandeza da não e soubẽram a gẽte que trazia , comparando isto ao na- | uio Sam Pedro que seria de até cem tonçes , ficarã muy assombrados e sem esperança de nos | poderẽ offender em guẽrra . E seruió tãbem pera se ganhar amizade com elrey de Cochij or- | denãdo lhe Coge Cemecerij de meter em odio os nõssos per toda aquella costa : porque sabendo | Pedralvarez ser a não daquelles mercadores de Cochij , mandou chamar o capitam della pe- | dinholhe perdam do dãnõ que ẽra feito : porque sua tençam quando mandara jr sobrella foy | por lhe dizerem algũas pessoas de Calecut que ẽra não dos mouros de Mecha com os quães | os Portugueses tinham guẽrra . Que em ser feito aquelle dãnõ elle capitam tinha a culpa , por | que se dissẽra donde e cuja ẽra a não , quando lhe foy perguntãdo , nã recebera alguũ mal , mas | pois o cãso ẽra feito , ahy nam auia mais que tornarlhe a entregar sua não pera fazer embóra sua | viãgem : porque as cousas delrey de Cochii onde quer que ás achãsse sempre delle receberiam | bõas óbras por a fama que tinha ser mais verdadeiro principe daquella tẽrra . E que se lhe cõ-

Liuro quinto

[fólio 62r] | prisse algũa cousa pera sua viãgem elle folgaria de o fauorecer : cõ as quães palãuras o capitam | se lançou a seus pẽes , e confessou elle ser ho culpado e com merce que lhe Pedrãluarez fez dal | gũas cousas se espedio contente delle .

¶ Capitulo . vij . Como por causa de hũa não dos mouros que os | nõssos tomãram a qual estãua no porto de Calecut cuidando | estar carregãda de pimenta : saltou todo o gentio da cidãde cõ | o fauor dos mouros e matãram Aires Corrẽa na cãsa da fei- | toria com a mayór pãrte dos que estãuam com elle : e do *que* | Pedrãluarez sobrisso fez .

| ²⁶⁹PEdrálvarez porque éram já passádos tres meses de sua chegáda áquelle pór- | to , e nam
 tinha auido cárga mais que pera duas náos e cada quintal despe- | cearia lhe custáua hũa quartaã
 dobrada , por os vagáres e artificio com que se | auia das mãos daquelles officiáes a que o
 Çamorij tinha mandádo que õ des | pachássem , e sentia claramente que tudo isto faziam os
 mouros , principalmẽ | te Cóge Cémecerij : mãdou se gráuemẽte aquen ar a elrey per Aires
 Correa . | E porque desta vez que Aires Correa lá foy repetio muytas vezes que os mouros dáuam
 | cárga de noite ás náos de Męcha que estáuã naquelle pórtto : viose o Çamorij tam apertádo |
 delle que lhe disse , que se elle tinha por cęrto que os mouros dauã de noite cárga ás náos de |
 Męcha que à mandasse o capitam mór tomar porque elle daua pera isso licença , e que per aqui
 | compria com o capitam mór nos queixumes que lhe mandáua fazer de seus officiáes . Porque
 | se assy ęra que elles dauã ázo a que os mouros carregássem de noite : os mouros perderiam a
 | pimenta que tinham carregáda e seus officiáes aueriam bom castigo , e com isto espedio Aires
 | Correa . O qual como andáua cheo desta presũpçam que as náos de Męcha que estáuam no |
 pórtto tinham cárga de pimęta : nam cuidou *que* na licença que leuáua delrey tinha pouco despa-
 | cho . Do qual caso foy lógo dár cõta a Pedrálvarez e assentou com elle que ao seguinte dia que
 | ęram dezaseis de nouembro dęssem em rompendo alua os batęes em hũa náo que auia sospei-
 | ta estar carregáda : e achandolhe pimenta ã tirássem do porto e leuássem abordo das náos |
 pera ã baldear nellas , com fundamento de á pagarem a cuja fosse sem embárgo de lhe elrey di-
 | zer que ã tomássem , por pena de elle ter mandádo *que* ante das nóssas náos auerẽ cárga ,
 nenhũa | náo ã tomásse . O qual negócio succedeo muy mal , porque a náo estáua carregáda de
 mantimẽ | tos , e tudo foy jndustria dos mouros por jndinárem a gente da tęrra cõtra nós como
 fizeram : | cá nam ouue mais detença *que* entrádos os nóssos em a náo , como yam cõ aquelle
 aluroço de | gente de guęrra e mais com ódio que tinhã aos mouros , però *que* nam achassem
 pimenta come | çaram de reuoluer a náo : da qual fogindo os mouros que nella estauã dęrã rebáte
 em tęrra fazẽ- | do tamanho aluroço na cidáde , que começaram matar alguũs dos que estáuam
 com Aires | Correa os quáes andáuã seguros per ella . Aires Correa quando sentio a reuólta e
 vio vir hũ | tropęl de gente sóbre alguũs que se vinham amparádo , acodio aos recolhęr já muy
 feridos da | multidam dos mouros e gentio que õs perseguiam : mas pouco aproueitou a elles e
 a elle , an | te foy causa de õ matarem mais cedo e a muytos dos que estáuam com elle dentro
 das cásas : | porque entrarã todos denuólta sem lhe dárem tẽpo de se poder entreter cõ as pórtas

²⁶⁹ Letra capitular *P*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

fechadas | te que das náos lhe acodissem , pósto que no álto da cása foy per hũ dos nósos aruorada hũa | bandeira , que éra sinal de auerẽ mister socorro . Pedraluarez a este tẽpo estáua com a cezam das | quartaãs , e quando lhe dissẽram *que* nas cásas da feitoria éra aruorada bandeira e que auia gen | tio derrador dellas , pareceolhe que seria algũ arrodio dos nósos : e como a cousa particular | mandou dous batẽes com gẽte que acodissem . Però depois *que* lhe dissẽram que as cásas estauã | todas cercadas e que jsto parecia furor do pouo : a gram pressa mãdou os capitães com todo- | los batẽes e a mais gente que podẽsem levar . Mas foy a tempo *que* já nas casam auia viuo | nenhum dos nósos , e alguũs que se quissẽrã acolher ao már , vinhã os mouros e geutios²⁷⁰ ás

Da primeira decada

[fólio 62v] | frechadas e lançadas pola práya sem lhe darem tempo pera embarcar . E ajnda pera se meļhor | vingãrem delles , os mouros que ordenãram esta maldade a noite passada teueram esta jndu- | stria , mandãram fazer a práya em montes dárea e cóuas donde tirãram os montes : porque | querendose os nósos acolher aos batẽes quando viessem trás delles , isto lhe fosse empedimẽto | pera se nam recoher tam prestes , e entretanto õs matariam ás frechadas . Neste recolhimento | de tanto trabálho escapou frey Anrique com algũas feridas pellas costas : o qual como purissi | mo religioso que éra às recebeo em lugar de martirio , e assy escáparã quátro frãdes dos seus . | Nuno Leitam capitam do nauio Nunciada , vendo vir Antonio Correa filho de Aires Cor- | rea móço de atẽ doze annos do qual por sua pouca jdade os mouros nam faziam conta : me- | teose em meyo delles e polõ saluar ás cóstas foy primeiro muy bem ferido . E posto que este | caualeiro Nuno Leitam (que depois alguũs tempos seruio dalmoixerife do almazem das ar- | mas :) per sy nam vingãsse este dãnõ que aqui recebeo , Antonio Correa o fez em muy honrá- | dos feitos nestas pártes em que tambem vingou a mórte de seu pay . E cẽrto que se o impeto | com que os mouros e toda gente da cidãde cometeo a cása , elles seguiram alguũs dos nósos | que teũram lugar per vir buscar a praya : nam escapãram obra de vinte pessoas de sesenta que | eram em tẽrra . Mas como toda a furia parou em furtar a fazẽda que Aires Correa lá tinha : | teũram espãço pera escapulir da cása õs que viẽram demandar a práya , dos quaes ajnda al- | guũs ficaram aly mórto e õs outros muy mal feridos , e quatro ou cinco se esconderam em ca | sa Coge Bequij nõsso amigo . Quando Pedraluarez vio ante sy aquella

²⁷⁰ Provavelmente, *gentio*.

gente tam mal ferida | e soube que tudo procedera da tomáda da náó per conselho de Coge
 Cemecerij , e que elle ascẽ | dera aquelle fõgo , auẽdose por agrauádo de Aires Correa por algũas
 palauras que lhe disse so- | bre o engano da náó dos elefantes : disse áquelles capitães que eram
 presentes , louuado seja | deos pois ẽ mais poderoso pera vos destruir hũ amigo simulado , que
 hũ imigo descuberto . | Aires Correa tinha por amigo aquelle mouro Cemecerij e confiaua em
 suas palauras , e eu des- | cansaua nas suas : e assy elle morreo desenganádo já delle e eu moiro
 porque enganey a muitos | parecẽdome *que* acertáua em seguir seu parecer . Uerdadeiramẽte
 ajnda *que* elle morreo como caua | leiro e os outros *que* cõ elle vam , e todos por seruir el rey
 nõsso senhor acabárã em bõ lugar , e eu | le tenha mais enueja á sua mórte do *que* se póde ter a
 estas minhas quartaãs : toda via dẽra por | hũa óra de vida de Aires Correa dez annos da minha
 , sómente pera õ poder arguir em algũas | cousas destas *que* eu adeuinhey e me elle nam cria .
 Porem pois aproue a nõsso senhor que | viẽssemos a estar com este Çamorij em piór estado do
 que estauamos ao tempo de nossa che- | gáda : tomemos este desástre a conta dos mórto pois
 acabáram nelle , e á nõssa , por principio | de bom despacho , pois nos dá causa a nam dissimular
 quantos enganos há tres meses que so | fremos . Finalmente praticando Pedraluarez com os
 capitães o módo que auiam de ter pera | tomarem conclusam com o Çamorij , depois que se
 trouxeram muitos inconuenientes de | hũa e doutra páрте : assentaram que nenhũ outro conselho
 ẽra mais proueitoso que as armas , ca | dissimular enganos ajnda que fizẽram mal , nam ẽra tam
 manifesta jnjuria como mórte de tã | ta gente . E vendo elrey e os da tẽrra que nam acodiam a
 jssso com grande impeto de vingã- | ẽa ante que arrefecẽsse o sangue daquelles que aly
 perecẽram : aueriam serem elles hómẽs que | por injurias faziam poucó , e por cobiça muyto .
 Porem aquelle dia nam podia ser e ẽra mais | proueitoso sér ao outro , por duas causas : a
 primeira por lhe darem ázo a que se metẽsse algũa | gente em guárda das náos , e quanta mais
 fosse mais culpádos aueriam castigo , e a segunda | por lhe ficar o dia todo inteiro pera depois
 de queimadas as náos esbombardeárem a cidade . | Posto este conselho em óbra , foram
 queimadas mais de quinze vẽllas que estauam juntas no | póрто , em que entráuam oyto náos
 gróssas : a mayór parte das quães estáuam carregádas de | mantimentos daquella cósta Malabar
 , em cuja entráda morreo muyta gente que estáua | em guarda dellas . Acabado este incendio
 das náos , começou outro da nõssa artelharia que foy | varejar a cidade , nam fazendo aquelle
 dia e o seguinte outra cousa : com que muyta parte del- | la ficou danificada , e segũdo se depois
 soube em Cochij , assi desta artelharia como em as náos | morreram mais de quinhentas pesóas .

Liuro quinto .

¶ Capitulo . viij . Como Pedráluarez Cabrál foy ter a Cochij onde | o rey da tẽrra lhe deu carga de especearia : e estando já no fim della | veo sobrelle hũa gróssa armáda do Çamorij de Calecut , e o que | nisso fez .

[fólio 63r] | ²⁷¹FEito este estrágo naquelles dous dias , quando veo o terceiro mandou Pe- | dráluarez que se nam fizesse mais dauo²⁷² , dando aquelle dia por treçgoa , pare- | ceudolhe²⁷³ que enuiásse elrey algũ recádo : mas quando vio que estáua mais | jndinádo que a repellido do feito da mórte de Aires Correa e dos que com | elle morreram , fez se á vęla caminho de Cóchij . O qual lugar é cabeça de hũ | reyno assy chámádo , que está abaixo de Calecut cõtra o sul pela mesma cósta | trinta lęgoas : e nelle segundo Gaspár da India afirmáua a Pedráluarez , auia mais pimẽ | ta que em Calecut , posto que o rey fosse menos poderóso e nam tam rico como elle . E a causa | ęra por em Cochij naquelle tempo auer pouco trácto e poucos mouros , que ęrã os que Pedrál- | uarez mais receáua , por danárem todas nóssas cousas : do qual reyno e assy dos outros desta | cósta Malabar onde pelo tempo em diante fizemos fortalezas e tiuęmos commęrcio , em ou- | tra páрте mais própria desta relaçam escreuęmos particularmente . Posto Pedraluarez em ca- | minho via de Cochij por esta jnformaçam que lhe Gaspar da India deu , topou duas náos *que* | segundo parecia e se depois soube do mesmo Cochij , e dandolhe caça pera sabęr se ęrã | de Calecut : foram se meter no rio de Panane doze lęgoas de Calecut entre outras náos que | ahy estáuam surtas , as quães elle leixou temendo ser já aquelle lugar delrey de Cochij , e fazẽ- | dolhe algum dano podia fazer outro segundo escãdalo , como fez na tomáda da náo dos ele- | fantes que Cóge Cemecerij malicióssamente fez tomar . Com a qual cousa elle ya temeroso pa- | recendolhe ter nisso offendido a elrey de Cochij : e tomando estoutras achalõ ya mais em ter- | mos de guęrra *que* de paz . E se leixou estas , mais adiante na paráge de Cránganor tomou duas | que vinham com mantimentos pera Calecut : e por sabęr per os mouros que às nauegáuam | serem doutros da mesma cidáde , com a qual ficáua em ódio às queimou . Chegádo ao porto | de Cochij que seria daly cinco lęgoas : porque soube que elrey estáua em hũa pouoaçam me- | tida pelo rio acima : mandou aelle hum brammane dos daquella cósta Malabar . O qual ęra | de huũs que tomã por religiam andárem em penitencia per todo o mundo

²⁷¹ Letra capitular *F*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

²⁷² Certamente, dano.

²⁷³ Possivelmente, *parecendo* em vez de *parecendo*.

, nuus com hũas ca | deas derredor de sy cheos de bósta de v́acas por mais desprezo de suas pesóas : e geralmente os | que tomam esta vida se sam do ǵenero gentio chamandolhe Iógues , e se sam mouros Calan- | dáres , do qual módo de religiam escreueremos adiante , e principalmẽte em os liuros da nóssa | geographia . Este ou que o costume da vida de peregrinar per t́erras estranhas , ou que verda- | deiramente o seu zelo ęra desejar saluaçam : estando Pedrálvarez em Calecut no tempo *que* frey | Anrique procuráua a conuersam dalguũs gentios veo se a elle dizendo , que queria ser christão | e vir cõ elle pera este reyno , ao qual dęram baptismo e ouue nome Miguel . Elrey de Cochij | posto que já tiuęsse sabido muyta páрте das cousas que os nóssos passáram em Calecut , e tam | bem estiuęsse jnformádo per os dous jrmãos cuja ęra a náo dos elefantes , do que Pedrálua- | rez fez e disse ao seu capitam : alem desta jnformaçam , obrou tanto o que Miguel disse , *que* ouue | elrey de Cochij que os mouros de Calecut e o Çamorij em lho consentir , tinham feito gram | de traiçam cõtra os nóssos e muytos dãno a sy , por ser gente que se ganháua mays em õs ter por | amigos que anojádos . Finalmente por esta razam e outras de paixões e differenças que en- | trelle e o Çamorij auia , e principalmente por causas de seu proueito que elle tēteou ouue : que | nenhũa cousa fazia mais a seu propósito que dar cárga de especearia ás nóssas náos , e estimou | em muyto jrem a seu porto . Porque com jsto fazia duas cousas , ganhar nóssa amizáde pe | ra nos ter contra o Çamorij quando lhe comprisse , e a segunda que aueria das nóssas náos | muytas e bóas mercadorias e dinheiro em ouro (segundo lhe contáua Miguel) : que ę o ner- | uo que sostem os estádos no tēpo de sua necessidáde . Cõsultádo o qual negócio entre os seus , | nam sómẽte este foy o parecer dos gentios , mas ajnda dalguũs mouros , principalmẽte dos

Da primeira decada

[fólio 63v] | dous irmãos que tinham recebido aquella náo de Pedralvarez : que foy hũa óbra que muyto | ajudou a nósso despacho . Porque elrey grãde páрте della pos á sua cõta , sabendo que Pedral- | uarez por sua causa à soltara sendo tomada de bóa guęrra : e mais ętre os mouros jrmãos auia | já presunçam dos arteficios que sobřesta náo tiuera Coge Cemecerij , quando soubęram como | em Cananor a sua própria custa mandára meter dentro gente nella pera á defender , nam estan- | do elles muytos correntes na amizáde . E confórme aesta determinaçam trouxe Miguel re- | pósta delrey a Pedralvarez , dizendo que sua vinda fosse muy bóa , e que lhe pesaua muyto dos | dãnos e trabálhos que tinha recebido em Calecut : que verdadeiramente se elle nam fora enfor | mádo per pessoas dinas de fę que a culpa destas cousas procedera do

Çamorij , elle posséra | muyta duuida em lhe dár acolheita naquelle seu póрто , quanto mais carga de especearia . Por | esta ser a ley de boa vezinhãça acodir ás jnjurias dos vezinhos : e mais sendo feito per pesóas | tam estranhas em religiam costumes e pátria , como eram os Portugueses á gente Malabar . | Mas como elle rey ficaua desobrigado deste adjutório ao Çamorij , por sêr em causas contra a | ley e verdáde que se deue aos estrangeiros que trázem bem e proueito ao próprio reino : elle | Pedralvarez podia seguramente esperar delle tudo em que õ podesse ajudar . Pedralvarez por | que esta entráda de bóas paláuras sempre ã ouuio naquelles reys com que tiuêram prática : en- | sinádo do fim que com elles teue , vsou cõ este dalguñs resguárdos sobre o negócio da carga da | especearia . Porem nam quis tractar com elle que se vissem , porque o tempo era muy brêue pe | ra se partir via deste reino , e elles nestas vistas serem muy superticiósos acerca da êleiçã dos | dias em que deuem contractar : assy que por euitar estes jnconuenientes com que podia per- | der muyto tempo , veo lógo cõ elle a conclusam de dár carga da especearia *que* prometia . Final- | mente sem áuer entrelles cautêlas , mandou elrey quatro pesóas honrádas da linhagem | dos Brãmames por arrefeês de nóue pesóas que Pedralvarez mandou a tẽrra pera feitorizar | a carga : Gonçálo Gil Barbósa pera feitor , Lourenço Moreno e Bastiam Alvarez por seus | escriuães e Gonçalo Madeira de Tangere por lingua : e os outros eram degredados e hó | meês da feitoria . Porque era aquella gente Malabár tam sospeitosa , que ouue Pedralvarez | por mais seguro mandar menos gente que mais : e aprouue a deos que assy se contentaram el- | les dos nósos , que gerálmente todos assi os officiães delrey que eram gentios , como os merca | dores mouros andáuam a quem daria melhór auiamento á carga . A qual cousa dáua muyto cõ | tentamento a Pedralvarez , posto que em algũa maneira os arrefeês lhã entretinham por cau- | sa de sua religiam , que nam auiam de comer em a não onde Pedralvarez õs tinha tẽ virem a tẽr | ra a se lauar do tocámento que tiuêram com os uóssos²⁷⁴ : e em quanto yam comer huñs vinham | outros em seu lugar , cousa que atormentáua muyto a Pedralvarez ver os vagáres cõ que jsto | faziam . Cõ tudo em espaço de vinte dias aqui , em Cochij e no rio Cranganor que será daly | cinco lęgoas mais acima contra o nórte : carregáram totalas náos muyta pimenta e algũas | drógas : sómente gengiure que depois foram tomar a Cananor . E neste porto da Crãganor | acháram os nósos que aly foram carregar muytos cristãos de Sam Thome , por elle leixar | naquelle lugar algũas jgrejas feitas no tempo que aly pregou o auangelho : da qual denuncia- | çam e gente que conuerteo aly e em

²⁷⁴ Certamente, nósos.

Choromandel onde foy a principal habitaçam sua , a diãte | faremos relaçam e principalmente em a nóssa geographia . Dos quáes christãos de Crãganor | dous chãdados Mathias e Iosepe jrmãos segundo elles diziam , doctrinãdos per bispos | Armeneos que aly residiam , quissêram vir cõ Pedralvarez a este reino : pera passarem a Ro- | ma e dhy a Ierusalem e Armenia , a ver o seu patriarcha . Porem o Matias depois de ser neste | reino faleceo , e Iosepe foy ter a Roma e a Ueneza , e do que lá disse da sua christandãde e cos- | tumes os Italianos que nisto sam mais curiosos que nós , fizêram hũ sũmario que está jncor | porado em hũ volũme em lingua latina jntitulado *Nouus orbis* : onde andam algũas das nós | sas nauegações , escriptas nam como ellas merecem e o cãso passou . Tornando a carga da es- | peçaria que os nóssos faziam per módo tam pacifico , neste tempo correo por toda aquella | cósta Malabár nóa da nóssa armãda e das cousas que passãra em Calecut : a qual nóa pa- | rçe que ã foy tanto em louuor do Çamorij como nóssos , auendo todos que vsãra de traçam

Liuro quinto .

[fólio 64r] | em mandar mátar hómees que debaixo da fé delle estãuam em tẽrra tractãdo em cousas do co- | mercio e nam de guẽrra . Dizendo todos que mandãra fazer tal jnsulto : mais por lhe roubar | a fazenda que tinham que por outra algũa culpa . E porque (segundo dissemos) este Çamorij | ẽra como emperador naquella regiam Malabar (de que ao diante mais particularmente dire- | mos a causa) e os outros reys vezinhos sofriam muy mal esta sua potencia , principalmente | elrey de Cochij que demarcãua com elle pela pãrte de baixo contra o sul , e elrey de Cananor | pela de cima do nórte : desejauam todos sua destruiçam e auer ahy causa pera isso . A potẽcia do | qual Çamorij como procedia do cõmẽrcio das espeçarias que se faziam no seu porto de Cale- | cut , e elle tinha módos de auocar a sy totalas náos dos mouros que vinham á quelle tracto , | do qual cõmẽrcio estoutros reys gostãuam pouco : por isso vendo as nóssas náos na jndia , cõ | a jnformaçam que tinham do proueito que dellas podiam receber , e ódio em que os nóssos es- | tãuam com o Çamorij , cada hũ desejãua de õs recolher pera sy . Donde se causou que elrey de | Cananor e os governadores de Coulam , reyno que confina com Cochij pela pãrte de baixo | contra o sul : mandãram seus mensajeiros a Pedralvarez Cabral pedindolhe que quisêsse jr a | seus portos por que elles lhe dariam toda a cãrga despeçaria que ouêsse mister . Aos quáes | elle respondeo dandolhe agardecimento daquella offêrta e bóa vontãde que mostrãuam ter ás | cousas delrey de Portugal seu senhor : e podiam ser çertos que vindo elle a Portugal como es- | perãua , o dito senhor lhe gratificaria aquelle seu desêjo como

elles veriam na primeira armáda | que aly tornásse . Que ao presente elle nam podia tomar carga pola ter já recebido delrey de Co | chij no qual achára muyto gasalhado , muyta verdade , e poucas cautellas : o que nam achára | em Calecut vindo elle primeiro aquelle porto que a outro alguñ da India . Pola qual razam , | e assy polo proueito que elle trazia o Çamorij , nam diuéra tractar tanta traiçam como cõ elle | vsou : aconselhádo da sua cóbiça e da maldáde dos mouros , as quáes cousas por serem muy | pubricamente seitas²⁷⁵ seriam notórias per toda a India , e por isso lhe nam fazia relaçam do caso | como passára . Somente elle capitam mór tomáua por testemunha da sua jnocencea acerca do | que passáram em Calecut , o agasalhado *que* achára em elrey de Cochij e as offertas que elles | principes lhe mandáua fazer : *porque* nestes claros e verdadeiros sináes se mostráua *que* as arma- | das delrey dom Manuel seu senhor , entráram naquella regiam da India com titulo de paz e | cõmércio e nam de guerra acerca dos principes e pouo gẽtio daquellas partes orientáes . Por | que veudose²⁷⁶ ao diante outras armadas delrey seu senhor naquellas pártes a tomar emnenda | da maldáde que elrey de Calecut cometeo , que se soubesse ser elle a causa disso . Pedralvarez pós | to que gerálmente espedio estes mensajeiros que a elle viêram escusandose de jr tómar a espe- | cearia que lhe vinham offerecer : toda via em particular mandou dizer a elrey de Cananor que | de caminho elle passaria pelo seu pórtio e tomaria alguñ gengiure , que entre tanto lho mandásse | ter prestes . Partidos estes mensajeiros e Pedralvarez tambem em bẽsפורas da sua partida , | mandou lhe elrey de Cochij dizer que elle tinha nóua çerta como de Calecut çera partida hũa | gróssa armáda , que lhó fazia saber polõ nam tomár descuidádo , e tambem pera que tiuesse tem | po de recolher algũa gente da que elle lhe offerecia : porque os seus naturáes estauam tam satis | feitos e contentes do tractamento e módo dos Portugueses , que com amor leuemente se offe- | reciam a mórte polõs deffender de seus imigos . O que Pedralvarez lhe mandou muyto agra- | decer , dizendo mais que os Portugueses eram tam costumádos a pelejar com mouros e auer | victórias delles e dos enfiçes acerca de deos e dos hómeãs , que õs nam tinhã em conta : ante | se deleitauam na milicia delles . Por tanto elle nam tinha necessidáde dos seus vassálos : e pola | offêrta delles beijáua aos mãos a sua real senhoria , como a hũ principe tam conjunto a elrey seu | senhor per razam de paz e amor , como sam aquelles que nas pártes da Európa elle accepta por | seus jrmãos em armas , que é ser amigo dos amigos e jmigo dos contrairos . E quanto aos | seus naturáes estárem promptos nesta ajuda

²⁷⁵ Certamente, feitas.

²⁷⁶ Vendose.

que queriam dár aos Portugueses polo conten- | tamento que tinham de suas pesóas , elle se nam
espantáua disso : porque a ley de deos ẽra per- | metir que o coraçam leal e verdadeiro fósse
págo com outro tal coraçam , quanto mais que to- | da esta bóa vontáde dos seus , procedia da
que elles viam ter a sua real senhoria ás cousas del |

Da primeira decada

[fólio 64v] | rey seu senhor . Que estas táes óbras elle Pedralvarez ao presente nam ẽra poderoso
pera ás | poder pagar , sómente , em as leuar na memória em mais estima que todas as riquezas
da In- | dia , pera às representar a elrey seu senhor . De quem elle podia esperar tanto em Portugal
| fosse , vir lógo hũa armada em seu fauor contra o Çamorij e todosos seus jmgos : por elrey |
seu senhor ser hũ principe muy agradecido de beneficios , e muyto temeroso quando ẽra offen-
| dido . Enuiada esta repósta , quando veo ao seguinte dia a nóue de Ianeiro do ãno de quinhẽ- |
tos e hũ , em se o sol pondo , ex aqui começa da parecer esta armáda que e (***)²⁷⁷ rey de
Cochij dizia | mais medonha em numero de vêlas que poderósa no animo de quem nella vinha
: porque se- | riam atẽ sesenta vêlas de que vinte cinco ẽram náos gróssas . A qual armáda nam
vinha a fim | de pelejar sómente mostrarse : parecẽdolhe que por ser grande numero de vêlas ,
tanto que fósse | vista dos nósos faria despejárẽ elles o porto , e virse caminho do reino sem
carga despecearia | que ẽra todo o jntento dos mouros . Porque alẽ de tomarem o poufo²⁷⁸ tãto
a la már das nósas | náos *que* seria hũa lęgoa , quando veo de noite que Pedralvarez se fazia
prestes pera ante me- | nhã cõ o terreno jr sobrelles per vigia que elles tinhã : teuerã tal módo
que ficáram pegádos | com tẽrra onde Pedralvarez nam podia jr por lhe servir o vento mais ao
már que pera a tẽrra . | E ou *que* o terreno o fez , ou estãrem já com a cárga que auiam mister
, ainda que Pedralvarez qui | sãra jr aos jmgos elle õ nam podẽra fazer : porque a náo de Sancho
de Toár ya muyto na | volia do már e como ẽra das mais poderosas , e as outras tambem ã
seguiam : fez a Pedral- | uarez por a proa nellas apanhando hũa e hũa tẽ se fazer em hũ corpo
na vólta de Cananor , fi- | cando os jmgos muyto satisfeitos com õs verem partir , em que
mostráram nam jrem a outro | effeito . Na qual partida quis pedralvarez vsar ãte da prudencia e
cautẽlas de capitam que do | officio de caualeiro que elle ẽra : temendo que se cometera õs
jmgos podẽra soceder cousa que | lhe fizẽra perder sua vinda , que jmportáua mais ao serviço

²⁷⁷ Há o apagamento da letra *l* que formaria o vocábulo *el*.

²⁷⁸ *Pouso*.

delrey e a bem de todo o reino , que | destrujr aquella armáda : posto *que* cõ aquellas náos tã carregádas fora possiuel poderse fazer .

¶ Capitulo . ix . Como Pedralvarez foy ter a Cananor onde | elrey lhe mandou dár a mais especéaria que auia mister . E | partido daly fez sua viágem pera Portugal : e do que pas- | sou no caminho tẽ chegar a elle .

| ²⁷⁹PARTido Pedralvarez Cabral per este módo do póрто de Cochij via de Cananor | passou a vista de Calecut , e a principal causa que õ moueo a fazer este caminho | foy tẽr mandádo dizer a elrey de Cananor que auia de passár pela sua cidade a | tomar gẽgiure : e se õ ñã fizera ficáua jmfamàdo ante elle de duas cousas , que | nam compria sua palaura , e mais que da sombrádo darmáda delrey de Calecut | nam ousara de vir áquelle seu porto , a qual presunçam tiráua nam sómente jndo a comprir o | que lhe mandára dizer , mas com a móstra que deu de sy a Calecut . Tambem teue Pedralua- | rez respeito a outra cousa que lhe ficáua por fazer , que muyto jmportáua a estima e openiam em | que çramos tidos ante elrey de Cochij : e se com elle nam fizera algũ comprimento , pelo módo | de como se elle Pedrálvarez partio sem se delle despedir , ficauamos ante elle muy jmfamádos : e | porque de Cananor esperáua de o fazer por razam de todas estas cousas conueo jr tomar aquel | le porto como tomou . Onde a primeira cousa que fez , foy per hómẽes da tẽrra que lhe o gouer | nador da cidade deu , per duas ou tres vias escreuer a Gõçálo Gil Barbósa e aos officiaes que | com elle ficáuam : dizendo que como elles sabiam leixálõs em Cochij nam fora per acidente e | a caso , mas por ordenança delrey seu senhor . O qual pelo regimento que lhe dera de fazer feito- | ria em Calecut ou em qual quẽr outra páрте onde o senhor da tẽrra aceptásse sua amizáde : man | daua que ficássem elles por officiaes , pera tẽrem cárgo de comprár as especearias de seu vagar | e as terem prẽstes quando as náos do reino lá chegássem segundo se continha no regimẽto que | lhe elle leixára . Sómente ya elle Pedralvarez descõtente polo módo apressádo de sua partida , | o qual tolheo nam lhe dár os derádeiros abraços que se costumam entre os amigos nas táes

Liuro quinto .

[fólio 65r] | espedidas : cousa muy racional e *que* amesma natureza obrigou aos hómẽes pera mostrárẽ hũ si- | nal de páz e amór *que* entre elles auia . O qual sinal a elle Pedralvarez cõuinha mais que a outra | pesóa algũa , porque como elle por razã do seu cárgo çra obrigádo dár cõta

²⁷⁹ Letra capitular *P*, ornamentada, ocupando cinco linhas no parágrafo.

da vida , saude , e estado | de cada hũ daquelles *que* leuáua debaixo da bãdeira *que* lhe elrey seu senhor entregara ã Lixbóa na | casa de nõssa senhora de Bethlẽ muyto mais lhe cõinha dar esta cõta de suas pesóas : assy por | razã dos cárgos em *que* ficáuã *que* muyto jimportáua ao seruiço delrey , como por elle párticularmẽte | lhe ter muyto amor . Porẽ como o seruiço delrey seu senhor procedia a todos effectos huma- | nos , e por causa delle seus vassállos erã obrigados despir a natureza e a vida se comprisse , como | elles sempre fizérã , cõueo *que* elle se partisse per aquelle módo : quanto mais *que* a elles nã²⁸⁰ foy cousa nó | ua nẽ escõdida , pois cõ todos tinha cõsultãdo *que* assy se deuia fazer por euitar os jncõuenietes e | jmpedimẽtos *que* lhe armáda do Çamorij podia dar em sua partida . Que quãto pera com elles , | elle Pedráluarez nã leuáua nenhũ escrupulo , sómẽte ante elrey de Cochij lhe parecia muy neces- | sário fazer todo cõprimẽto : e porisso lhe escreuia aquella cárta *que* cõ a sua lhe enuiáua , e por ser de | creuça²⁸¹ em *que* se elle reportáua a elles da sua páрте lhe podia dizer tudo o *que* cõinha pera desculpa | de sua partida e a bem da honra dos Portugueses . Tornãdo ao que elrey de Cananor fez quã | do Pedráluarez appareceo a vçla , como hómẽ temeróso que elle passásse de lãrgo óbra de duas lç | guoas ante de chegar ao porto mãdou a elle dous zambucos . Em hũ dos quães ya hũ hómẽ | principal per *que* lhe mãdou pedir *que* nã passásse sem tomar aquelle seu porto : porque elle desejava tãto | amizãde delrey de Portugal , *que* estimaria muyto primeiro *que* se fõsse daquella tçrra querer leuar al- | gũa cousa sua . E tambem pois elle capitã mór ò tomáua por testimunha da paz cõ *que* os Por- | tugueses entrarã na India , e assy do *que* lhe nella ẽra feito segũdo lhe mandou dizer de Cochij : | elle rey de Cananor pelo mesmo módo ò queria tomar por testimunha cõ óbras muy differẽtes | das *que* lhe forã feito em Calecut . Porque nã queria *que* se dissesse nas pártes da christãdade , que os | reyes e principes da India nã ẽrã dignos dãmizãde e commercio dos reyes e principes della . | Portanto tambem prostestáua , ter elle capitã mór naquella sua cidadẽ Cananor toda a especea- | ria *que* ouuesse mistçr , onde acharia gasalhãdo , amor , e verdãde como achou em elrey de Cochij . | Ao qual Pedráluarez respõdeo , *que* os Portugueses de nenhũa cousa ẽrã mais lẽbrãdos *que* dos be- | neficios *que* recebia e de cumprir sua palãura : por tãto sua real senhoria esperásse delle que ambas | estas cousas jria cumprir , porque elle nã passáua , mas vinha como lhe mandãra dizer . Chegãdo | Pedráluarez lógo nas cóstas deste mçsajeiro , assy tinha elrey prouido peral lhe dar cárga despe- | cearia , *que* ajnda

²⁸⁰ O contexto denuncia que seja *nã* a palavra correta em vez de *nã*.

²⁸¹ *Creuça*.

elle nã surgia fóra do porto , quãdo derredor das náos érá muytos paraós e bár | cos carregádos de gēgiure e cançella , parecēdolhe *que* se lógo ò nã auiásse *que* faria seu caminho . E | *porque* Pedráluarez ya já tã carregádo *que* nã pode tomar tãta especearia quãta os officiães delrey | quissérã , e fómēte²⁸² tomou hũa sóma de gēgiure e hũa pouca de cançella : mãdoulhe dizer elrey *que* | elle tinha sabido como ã Calecut lhe roubárã fazēda , *que* se por vētura a mingua de nã ter | cabedal leixáua de tomar mais especearia , nã leixásse de ã tomar : *porque* elle cõfiáua tãto na ver- | dáde dos Portugueses , *que* esta bastáua pera elle ser págo de quãto lhe aly desse na outra vez *que* tor | nássē . Pedráluarez por nã leixar a elrey cõ esta presumpçã *que* a mingua de cabedal nã tomáua | mais cárga , mandou mostrar aos seus officiães que andáuã neste negócio dous ou tres cófres | cheos de dinheiro ã ouro : dizēdo *que* elle tinha ajnda tãto dinheiro *que* bẽ podēra carregar cinco | ou seys náos *que* lhe o már comēra , *porque* pera todas leuáua cabedal , mas como *aquellas que* aly trazia | yã já abarrotádas cõ á cárga *que* lhe dēra elrey de Cochij nã podia leuar mais , nẽ sua vinda áquelle | porto fóra por razã de cárga , sómēte por seruir elrey . Que quãto á cõfiãça *que* elrey tinha na verdã- | de dos Portugueses , sua real senhoria no ãno seguinte veria *quanto* elrey de Portugal seu senhor | estimáua esta cõfiãça : *porque* em retribuizam della mãdaria hũa gróssa armáda com muyto ou- | ro , práta e mercadorias de gram preço , e corações muy esforçados e leães pera ajudárẽ a elrey | de Cananor contra seus jmigos se lhe necessário fosse : e bem assy pera tractarem e commutã- | rem suas mercádorias com que fizessem aquella cidáde Cananor mais rica , nóbre e pode | rósa do que ẽra Calecut . Finalmente cõ este e outros recádos *que* per espáço de hũ dia *que* Pedrál- | uarez se aly tēue passaram entre elle e elrey , assy ficou este gentio confiádo em nós , que sabendo

ij

Da primeira decada

[fólio 65v] | como Pedráluarez leuáua dous embaixadóres delrey de Cóchij mandou tambem outro cõ elle | cõ alguũs presentes pera elrey dõ Mãnuel : a substancia da qual embaixáda ẽra oferecimētos | de sua pessoa e do seu reyno e quãto desejáua sua amizáde e cõmércio das cousas *que* em Portu- | gal auia per cõmutaçã das *que* tinha o seu reyno . Pedráluarez leixãdo estes dous reyes de Co- | chij e Cananor ã tãta paz e cõcórdia fez se á vęla caminho deste reino a dezaseis

²⁸² Somente.

dias de janeyro , | dādo lououres a deos pois partira da India mais cõtente do que chegāra a ella : atribuindo a | perda das nāos a seus peccados , e as desauenças dantre elle e elrey de Calecut a bẽ e prosperi- | dáde das cousas delrey dom Mānuēl . Porque segundo aquelle gentio Çamorij estáua daná- | do cõ a cõmunicaçam dos mouros que tinha em seu reyno , parece que nã merecia a deos estar | em nõssa amizāde , e permitira a morte de Aires Correa e dos outros que com elle pereceram , | pera elle Pedráluarez jr buscar elrey de Cochij e depois elrey de Cananor . Os quaes cõ estes | embaixadóres *que* enuiāram a este reyno , e depois per muyto cõtentamẽto que tiuērã das óbras | delrey dom Mānuēl : assy ficāram estes dous principes os mayóres do Malabár (depois do | Çamorij) tam fiçes e leāes amigos a seu seruiço , quanto no discurso desta história se vçra . Se- | guindo Pedráluarez sua derróta via deste reyno nã muy lóge da cósta de Melinde topou hũa | nāo muy gróssa carregada de muyta fazēda , a qual vinha do mesmo lugar de Melinde e ya pe- | ra Cābaya : e por ser de hũ mouro segundo ella dezia dos principaes daquelle reyno *que* se chamá | ua Milicupii senhor de Baroche , elle ã leixou jr em paz , dizendolhe que se fóra de Calecut ou | dos mouros de Mecha ouuēra de tomar nella emenda dos danos que delles tinha recebido : | porem como nam ęra delles todas as outras nações da India sempre sempre achariã nos Portugue- | ses paz e amizāde e com jsto ã espedio , sómente lhe tomou hum pilóto guzaráte de naçam por | delle ter necessidāde pera aquella cósta de Çofála . Tornādo a seu caminho e sendo já muy pę- | to da cósta de Melinde , saltou com elle hũ tempo traessam que deu com a nāo de Sancho de | Toar em hũ baixo onde se perdeu , saluandose porem toda a gente : e porque ficāua hũ pouco | descubęta dáguoa mãdoulhe Pedráluarez pór fógo porque os mouros daquelle cósta nã viçsem a | ella e se aproueitāsse dalgũa cousa . Mas cõ todas estas cautelas de Pedráluarez elrey de Mõ- | báça mandou depois a lhe tirar toda a artelharia de mergulho e com ella nos fez guęrra como | adiāte verēmos . E corrēdo cõ este tẽpo á pouoaçã de Melinde fez Pedráluarez seu caminho | a Moçābique , onde repairou as nāos dalgũ dāno *que* leuáuã . E porque quādo deste reyno partio , | elrey dõ Mānuēl ordenou *que* Bartholomeu Diaz e Diogo Diaz seu jrmão fosse á mina de Ço | fála descobrir e assētar aquelle resgāte , o qual negócio nã ouue effecto por se perder Bartolomeu | Diaz no dia *que* se perderã outras tres veļas , e Diogo Diaz ęra desaparecido : mãdou Pedrál- | uarez a este negócio Sācho de Toar ẽ hũ dos nauios pequenos dādolhe o regimento do *que* deuia | fazer . Espedido Sācho de Toar partiose Pedráluarez pera este reyno , e a primeira tęrra *que* tomou | foy a jlha do cábo Uerde , onde achou Pero Diaz que ęra desaparecido como acima dissemos . | O qual entre muytas cousas *que*

cõto a Pedráluarez dos trabálhos *que* teue em sua nauegaçã , foy | jr ter ao porto da cidade Magadaxo cõtra o cábo de Gadrafu : onde achou duas náos carre- | gádas despecearia *que* aly érá vindas de Cãbáya . Os mouros das quáes e assy õs da cidade te- | mēdo *que* podiã receber algũ dano delle pola artelharia *que* lhe ouuirã quando õs saluou : foy de to- | dos muy bẽ recebido dandolhe muytos mãtimētos e refresco da tẽrra . Porẽ depois *que* teuçã | às náos descarregádas da fazēda *que* tinhã , ordenarã de õ tomar : e pera o poderẽ fazer mais a seu | sáluo dilatárã jsto pera hũ cẽrto dia em *que* elle Pero Diaz quis fazer aguáda . Dizēdo os mou- | ros da cidade *que* aguoá vinha de lõge pela tẽrra dẽtro , *que* pera jsto se fazer mais em breue , mãdásse | tal dia o batel cõ as mais vasilhas *que* pudesse e assy gente pera às encher : o chegãdo ao qual lugar | cõ a cõfiãça do boõ gasalhãdo *que* lhe tinhã feito nos dias passãdos , nam tiuẽram resguardo em | sy , cõ *que* o batel e elles ficárã em poder dos mouros . Os quáes mouros lógo encontinẽte muy | armados em alguũs zãbucos da tẽrra viẽrã sobrelle : na qual chegáda elle Pero Diaz se vio em | tanta prẽssa por nã ter consigo mais de sete pesóas , *que* lhe conueo as amarras e fazerse | a vẽla via deste reyno a deos misericórida , sem piloto nem pesóá *que* soubẽsse per onde vinham | tẽ deos õ trazer áquelle lugar onde õ achára . Pedraluarez porque auia este nauio por tam

Liuro quinto .

[fólio 66r] | perdido como õs *que* ceçobrãrã no dia da gram tormenta *que* tẽue : ouue *que* deos lhe resuscitãua | todos aquelles hómeãs . E pera mayór seu contentamēto depois de ser chegãdo a Portugal | *que* foy bẽspóra de sam Ioam Baptista , chegãram outros dous nauios *que* ajnda lá leixãua : hũ | éra de Perú de Taide *que* se delle apartou ante de chegar ao cábo das corrẽtes com hũ tẽporal *que* | aly tẽue , e o outro foy Sancho de Toar cõ nóua do descobrimēto de Çófála .

¶ Capitulo . x . Como ante *que* Pedráluarez chegãsse a Portugal o mar- | ço daquelle anno tinha elrey enuiãdo hũa armãda de quátro náos : e o | *que* passãram nesta viãgem e na India onde carregãrã de especearia .

| ²⁸³ELrey dom Mãnuel ante da vinda de Pedráluarez posto *que* nam teuçeste re- | cãdo do *que* lhe succedeo na viãgem (porque sua tençã era em cada hũ anno fa- | zer hũa armãda pera este descobrimēto e cõmẽrcio da India no mes de mar | ço , pera jr tomar os tẽporães cõ *que* se

²⁸³ Letra capitular *E*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

naquellas pártes nauêga :) neste anno | de quinhêtos e hũ mãdou armar quátro veças . A capitania
 mór das quáes | deu a Ioã da Nóua alcaide pequeno da cidade de Lixbóa Gallêgo de naça e | de
 nóbre linhágẽ : por ser hómẽ *que* entendia bem os negócios do már e ter gastádo muyto tem |
 po em armádas *que* se neste reyno fizêrã pera os lugáres dalẽ , onde sempre andou em honrados
 | cárgos . Por razã dos quáes seruiços quásy em satisfaça lhe foy dada alcaidaria de Lixbóa *que*
 | *naquelle* tepo ẽra hũ dos principáes cárgos della e andárẽ em hómẽs fidálgos por ser hũa só
 vá- | ra de toda a cidade . Os capitães dos outros nauios ẽrã Diógo Barbósa criado de dõ Aluá-
 | ro jrmão do duque de Bragãça polo nauio ser seu , e Frãcisco de Nouáes criado delrey , e o
 outro | ẽra Fernam Uinet Florêtim de naça polo nauio em *que* elle ya ser de Bartholomeu
 Marchioni | tãbem Florentim , o qual ẽra morador em Lixbóa , e o mais principal em substãcia
 de fazenda | *que* ella *naquelle* tẽpo tinha feito . Cá ordenou elrey pera *que* os hómẽs deste reyno
 cujo negócio ẽra | cõmẽrcio teuessem em *que* poder tractar , darlhe licẽça *que* armássem náos
 pera estas pártes , dellas | a cẽrtos partidos e outras a frẽte : o qual módo de trazer a especearia
 a frẽte ajnda oje se vsa . | E porque as pesóas a *que* elrey cõcedia esta merce , tinhã per condiça
 de seus cõtractos *que* elles auia | dapresentar os capitães das náos ou nauios *que* armássem , os
 quáes elrey confirmáua : muytas | vezes apresentáuã pesóas mais sufficiẽtes pera o negócio da
 viágẽ e cárga que auiam de fazer | do *que* ẽra nóbres per sangue . Fizemos aqui esta declaraça
 porque se saiba quádo se achárẽ capi- | tães em todo o discurso desta nóssa historia *que* nam
 sejam hómẽs fidálgos , serã daquelles que | os armádores das náos apresentáuã , ou hómẽs
que per sua propria pesóa ainda *que* nam tinham | muyta nobreza de sangue auia nelles calidádes
 pera jssso : e tãbem por darmos noticia do mó- | do *que* leuamos em nomear os hómẽs , *que* ẽ
 este . Quando nomeámos algũ capitã , se ẽ hómẽ | fidálgo e tã conhecido per sua nobreza e
 criaçam na casa delrey , logo em falãdo nẽlle a primeira | vez dizemos cujo filho ẽ , sem mais
 tornar a repetir seu pay : e se ẽ hómẽ fidálgo de muytos *que* | há no reyno , destes táes nam
 podemos dar tanta noticia porque nam viẽram ao lugar onde se | os hómẽs habilitam em honra
 e nome *que* ẽ na casa delrey , porjssso pódem nos perdoar : e tam- | bem a dizer verdáde os
 escriptóres , dos jnduidos nam pódem dar conta , e quẽ muyto pro- | cura por elles quebra o
 nẽruo da história , pártẽ onde está toda a força della . Todauia nesta di- | gressam duas cousas
 pretendemos , notificar a todos que nóssa tençam ẽ dár a cada hũ nam | sómente o nome de suas
 óbras : mais ajnda õ de seu auoengo se ambas estas duas viẽrẽ a nóssa | noticia . E a segũda que

quãdo fizêrmos algũ grande cathálogo de capitães (porque estes sem | pre hã de ser nomeãdos) óra sejam de náos ou nauios : sempre deuẽ entender *que* as pesóas mais | principães per sangue e per feitos , andáuam nas melhores peças darmáda . E tornando a | Ioam da Nóua e aos capitães de sua conserua por causa da calidáde dos quães pera mayór | declaraçam desta nóssa história fizemos esta : tanto que foram prestes se fizêram á vçla do | porto de Bethlem a cinco dias de março do anno de quinhentos e hum . Na qual viágem | passádos oito grãos alẽ da linha equinocial cõtra o sul achárã hũa jlha a que possêrã nome da

i ij

Da primeira decada

[fólio 66v] | Conceiçam : e a sete de julho foram surgir na aguáda de sam Bras que é alem do cábo de bóa | esperança , onde Perú de Taide foy ter , quando com o temporal que naquella paragem deu | a Pedráluarez Cabrál se apartou delle . O qual Pero de Taide metida em hũ çapato no lugar | da aguáda leixou hũa cárta escripta , em a qual dezia como elle passára per aly , e a causa por *que* , e | tãbẽ auisaua a todos los capitães *que* fossem pera India do *que* Pedraluarez lá passara , e *que* em Mõ- | báça achariã cártas suas em mão de hũ Antonio Fernãdez degredádo *que* aly estáua , e *que* a feito- | ria de Çofála nã se assentára , e a causa porque . Ioã da Nóua e os outros capitães cõ as cousas | *que* acharã nesta cárta foy paretles hũ nouo espirito : sabẽdo *que* na India tinhã já dous portos tã | pacíficos e tã seguros onde podiã tomar carga , como ẽrã o de Cochij e de Cananor , e mais | tendo lá feitoria cõ officiães pera jssso ordenãdos . Porque como da India nã tinhã mais nóua | *que* à que trouxêra dõ Uásco da Gãma e a nauegãçã daquellas pãrtes nã ẽra sabida : ante de topá | rẽ esta cárta yam ás escuras e muy cõfusos em sua viágẽ . Feita sua aguáda e resgáte de gádo | cõ alguũs neğros *que* aly vierã ter , fizêrã se á vçla caminho de Moçãbique : onde chegarã na entrá | da dagosto , e dhy forã ter á cidáde Quilóa . Aos *quães* o rey da tẽrra cõ paláuras mais *que* cõ óbras | recebeo , e aly acháram Antonio Fernãdez carpinteiro de náos degredádo *que* Pedráluarez lei- | xou , e hũa cárta sua *que* lhe enuiu de Moçãbique per hum zambuco de mouros quãdo pera ly | passou vindo pera este reyno : e assy outra cárta pera qualquêr capitã *que* per aly passásse do teor | da de Perú de Taide . E entre algũas cousas de *que* lhe Antonio Fernãdez deu cõta do *que* passá- | ua entre aquella bárbose e jnfiel gente : foy *que* aly estáua hũ mouro chamádo Mafamẽde An- | conij *que* lhe tinha feito

muyta honra , e tanta *que* se por elle nã fóra alguũs mouros ò matáram . | Porẽ como elle ẽra escriuã da fazenda delrey de Quilóa , hómem poderóso na tẽrra por amor | delle e tãbem receando elrey *que* porisso òs poderia castigar , a gẽte ciuel nam ousáua de ò come- | ter , por esta ser ã que ò mais perseguia . E *que* alem deste beneficio que recebia de Mafamede An | conij sentia delle ser hómem fiẽl a nóssas cousas : por muytas de que lhe dáua conta *que* faziam ao | bem e fauor dellas , e *que* jsto sentira delle Pedráluarez Cabrál os dias *que* aly estẽuera . Ioam da | Nóua por tomar experiẽcia do *que* lhe Antonio Fernãdez dezia deste Mafamede , começou de | lançar mão delle : o qual achou tã fiẽl que segundo as traições *que* lhe elrey armáua polõ acolhẽr , | se per elle nam fóra auisádo sempre lhe ouuẽra de acontecer algũ desástre . E por nã mostrár que | descõfiáua delle , cõ mayor cautẽla *que* Ioam da Nóua pode , espedido delle foy ter a Melinde , | e dhy a India : e a primeira tẽrra que vio della foram os jlheos de Sãcta Maria . Dõde co- | meçou jr correndo a cósta , tẽ que tanto auante como o monte de Lij topou duas náos , hũa | das quáes por ser melhor da vẽla e já sóbre a noite se pos em saluo e a outra tomou elle : na en- | tráda da qual lhe matou sessenta hómeẽs e depois de esbulháda lhe pussẽrã fõgo . Acabáda a pre | sa desta náo , na entráda da qual alguũs dos nóssos ficáram frechádos e feridos , foy se pera Ca | nanor onde o rey ò recebeo com muyto gasalhádo : e como hómem que temia o que Ioam da | Nóua logo auia de fazer , *que* ẽra jr tomar primeiro cárga a Cochij por razã dos nóssos *que* la ficarã | pera este e feito de ã feitorizar , quissẽraõ deter aly ẽ lhe dár primeiro as suas especearias . Porẽ | Ioã da Nóua cõ bóas paláuras se escusou : dizẽdo *que* trazia por regimẽto delrey seu senhór , *que* pri- | meiro tomásse cárga despecearias no lugar onde estiuessẽ seus feitóres *que* em outra páрте algũa , | por muitas causas no regimẽto apontádas . E que Pedráluarez Cabrál (á capitania do qual | elle vinha fobmetido²⁸⁴ pelo regimento se ò ajnda achásse na India) per cártas e recádos seus que | achou em Moçambique Quilóa e Melinde lhe mandáua da páрте delrey que se fõsse a Có- | chij onde acharia o feitor Gonçálo Gil Barbósa : a quem ficára fazenda e cuidádo pera ter fei | to páрте da cárga ás náos que sobreuiẽssem do reyno , e depois quando tornásse viẽsse áquelle | porto de Cananor , onde sua real senhoria lhe mãdaria dár Gengiure e outras sórtas despecea- | ria que auia naquelle seu reyno . Portanto ouuẽsse por bem que comprisse o regimento delrey | seu senhor , e ẽ quanto ya a Cochij lhe mãdasse ter prẽstes gengiure , canẽlla , e algũas outras dró- | gas atẽ hũa tanta contia : porque estas veria aly

²⁸⁴ *Sobmetido.*

receber polo servir , as quæes tomaria menos ã Cõ | chij posto *que* às lá ouuesse . Elrey ajnda *que* estas razões de Ioã da Nõua lhe parecerã de capitã | obediente aos regimẽtos de seu rey , todauia aperfiou cõ elle , como quem queria *que* fizesse mais

Liuro quinto .

[fólio 67r] | o *que* elle desejava (*que* era tomar aly primeiro as especearias *que* em Cochij) *que* se cõformasse elle Ioã | da Nõua com o regimẽto que leuãua . E ajnda quando per esta via vio que õ nam podia obri- | gar , em tres ou quatro dias *que* se elle Ioã da Nõua aly detẽue : mandou lhe dizer *que* lhe requeria | polo amor *que* tinha às couas delrey de Portugal *que* elle se nam partisse pera Cochij . Por quãto | tinha por nõua muy cẽta *que* em Calecut se fazia hũa grande armãda de mais de quorenta náos | grõssas , pera õ aguardãrem no caminho : que seu voto era elle se leixar estar naquelle porto on- | de se podia defender cõ gente *que* lhe mandaria dãr pera sua ajuda . A qual armãda segundo lhe | era dito , os mouros dãuam gram prẽssa : por razã de hũa náõ *que* lhe leuou nõua que ya fogin- | do delle , e que outra sua cõpanheira lhe ficãua nas mãos . Ioã da Nõua sendo certificãdo ser | verdãde o *que* elrey dezia , depois *que* com os capitães que leuãua tẽue conselho resumiose nesta de | terminaçam : que por honra do nome Portugues nam conuinha mostrar aos mouros de Ca | nanor *que* temiam a armãda do Çamorij , porque elles e os de Calecut nã queriã outra cousa pe- | ra se gloriãr per toda a India , e *que* desta glõria tomariam ousãdia pera õs vir cometer dentro | naquelle porto . Quãto mais *que* tomando o cõselho delrey de Cananor , se a armada de Calecut | tiuesse auimo²⁸⁵ sõbre anchora e mais em lugar tam estreito como era aquella cõcha de Cananor | a juizo de hõmees mais tomãdos estãua que em outra parte . Mas este poder lhe nam daria | deos , pois lhõ nam concedeo em tam grãde frõta como leuãrã contra Pedraluarez : ante segũ- | do mostrãua todo seu poder estãua mais em grãde numero de veças que em animo de gẽte , nẽ | em furia dartelharia . As quæes cousas louuado deos nelles era por contrairo : porque se nam ti- | nham muytas veças , tinhã muyta e muy bóa artelharia , e mais todos eram costumãdos a pe- | lejar com mouros e a nam temer seus alardos . E porque quanto se mais detiuessem , mais tẽ- | po dãuam aos jmigos pera se melhõr apercebẽr , logo deuiã partir pera Cochij : porque se quãdo | fossem achãsem armãda dos mouros e õs viessem cometer , jndo boyantes yã mais lestes pe | ra se reuoluer cõ elles *que* á tornãda vindo carregãdas . Finalmẽte assentãdo Ioã da Nõua nesta | partida pera Cochij , mãdou

²⁸⁵ *Animo.*

dizer a elrey de Cananor *que* lhe tinha em merce a vontade e amor | *que* mostráua ás cousas delrey de Portugal seu senhor cõ todolos oferecimentos de sua ajuda , e | *que* elles õs estimáua tanto como se õs recebesse : porem como os Portugueses eram costumádos | áquelles grãdes aparátos e móstras cõ *que* os mouros faziã a guérra mais *que* com forças de ani- | mo , já nelles nã faziã jmpressam de temor algũ , e porisso elle nã leixaria seu caminho de Cochij | pera jr fazer o *que* lhe elrey seu senhor mãdáua . Ante esperáua em deos *que* quando em boóra tornasse | tã carregádas auia de trazer as náos da victória daquella armáda de Calecut , como da pimêta de | Cochij : que entre tanto pedia a sua real pesóa *que* lhe mãdásse fazer prêstes a cárga que auia de | tomar quando em bóra tornásse de Cochij , pera penhór da qual vinda queria aly leixar quátro | ou cinco hómeãs cõ algũa fazenda pera que em quanto elle fosse poderem cõprar algũas cou- | sas . Cõ o qual recádo elrey ficou muy satisfeito e muito mais contente depois *que* vio *que* Ioã | da Nóua lhe leixáua cinco hómeãs com nome de feitóres ao módo de como estáua em Cochij : | que elle ouue por grande honra , porque assy lhõ deu a entêder Ioã da Nóua . Os quáes ajnda *que* | nã erã officiaes delrey feitores erã de pártes : hũ delles leixáua Diógo Barbósa capitã de hũ na- | uio de dõ Aluaro jrmão do duque de Bragãça , ao qual chamáuã Payo Rodriguez cõ fazenda *que* | auia de feitorizar do mesmo dõ Aluaro . E outro era hũ feitor de Bartholomeu Florentim *que* o | capitã Fernã Uinet do seu nauio pelo mesmo módo leixáua aly feitorizãdo : e os tres , dous erã | hómeãs de seruiço e hũ degredádo : ficãdo todos debaixo da governança de Páyo Rodriguez | a quẽ elle Ioã da Nóua deu poderes e regimẽto em nome delrey pera aquelle caso . Feita a entre- | ga destes hómeãs a elrey de Cananor *que* elle com muytas paláuras recebeo em sua guarda e em- | páro , fez se Ioã da Nóua vèla via de Cochij hũ pouco afastádo da cósta : porque vindo a armá | da delrey de Calecut a elles melhor se ajudassem della andãdo ás voltas , porque quátro velas com | óbra de trezentos e cincoõta hómeãs que elles eram , nam lhe conuinha enuestir nenhũa náo | dos jmigos , nem menos chegarse muyto á terra , pois nam tinham mais abrigo nẽ defensam | que artelharia com a qual auia de ser toda a sua peleja . O qual cõselho aproueitou muyto porque | jndo ala már hũ pouco largos da cósta sendo na parágẽ de Calecut , como a armáda *que* se fazia

[fólio 67v] | pręstes ouue vista delles , assy òs seruirã os nóssos cõ pilouros de sua furiósa artelharia , aquelle | dia atę noite e páрте do seguinte sem nũca perderẽ tiro , *que* metęřã no fundo cinco náos gróssas | e nóue paraós em *que* morreo muyta gente . As outras vędo esta destruiça e o dano que tinha | recebido de muyta gęte *que* lhe ęra móрта e ferida : seguirã os nóssos atę Cranganor onde se leixá- | rã ficar e dhy se forã pera Calecut . Ioã da Nóua e os outros capitães , vędo a merce *que* lhe nóssos | senhor fez em õs saluar de tãta nuuẽ de fręchas e espingãrdas , e assy dalgũa artelharia fráca : dá- | uãlhe muytos louuores ę ficarẽ liures de tãto perigo , posto *que* per alguũs dias muytos teuęřã *que* | curar nas frechãdas *que* aly ouuęřã . Chegados a Cochij forã recebidos de Gonçalo Gil e dos | outros que cõ elle estáuã com muyto prazer tãto polos verem como pola victória que ouuęřã : | da qual elrey de Cochij tãbem tęue grã contętamento por razã do ódio *que* lhe já o Çamorij ti- | nha , e das nóssas victórias dependia a segurãça de seu estado . E porque a dilaçam da cárga *que* se | deuia de dár ás náos , daria causa a *que* o Çamorij apercebesse mayór fróta , mandou elrey de Co | chij cõ muyta diligencia dar despacho a Ioam da Nóua . O qual tanto *que* se fez prestes leixando | cõ Gõçalo Gil mais seis ou sete hómęes tornouse a Cananor : no qual caminho tomou hũa | náos *que* depois desbulháda queimou por ser de Calecut . Elrey de Canãnor quãdo vio Ioã da | Nóua em tã poucos dias tornar cõ as náos como elle dezia tã carregãdas de victória como des- | pecearia , tãbem õ quis festejar cõ bom despácho acabãdo de lhe dár toda a cárga *que* auia mister : | e ajnda pera õ mais contętar mãdoulhe dizer *que* nã cuidãsse *que* tinha feito pouco dano ao Çamo | rij , ca segũdo tinha nóua naquella peleja lhe matãra per conta quátro cętas e dezasete pessoas , por | causa das quães todo Calecut ęra posto em pranto . A qual nóua certificou hũ Gõçalo Pexoto | *que* ęra dos que se acolherã a cása de Cóge Biquij quãdo matãra Aires Correa : per o qual o Ça- | morij mãdou dizer a Ioã da Nóua quã descõtente estáua daquelle cometimęto *que* os mouros | fizęřã : porque o seu animo sempre estęuera puro pera os Portugueses e muy desejóso da amizã- | de delrey de Portugal , mas *que* o demónio jmigo de toda paz ordenãra *que* entre os Portugueses | e os mouros ouuęsse ódios antigos dõde procederã as cousas passãdas . E porque elle Çamo- | rij tinha castigãdo os principães *que* forã causa dalgũas cousas accidentães em *que* os Portu- | geses tęuerã culpa em lhe tomãrẽ suas náos : lhe rogãua *que* esquecidas todas estas cousas quisęsse | levar cõsigo dous embaixãdores que queria enuiar a elrey de Portugal , pera assentar paz com | elle . Porque esperãua *que* esta paz *que* nũca podęra assentar cõ seus capitães , estes embaixãdores | *que* mandãsse assentariã com elrey : e *que* se per ventura teuęsse algũ escrupulo

por razam dalgũas | cousas que forã tomãdas na cãsa em *que* estãua o feitor Aires Correa elle as queria pagar , e pera | jssso podia jr ao porto de Calecut onde lhe entregãria tãta especearia quãta ellas valessem . Ioã | da Nõua jnformãdo per Gõçãlo Pexoto do que lhe mãdãua dizer Cõge Biquij *que* nã cõfiãsse | nestas palãuras do Çamorij porque tudo ẽrã jndustrias e artificios dos mouros , nã lhe quis | responder : porque tãbem Gonçãlo Pexoto vendose liure disse que nã queria tornar ao capti- | ueiro onde estãua . Finalmẽte leixãdo Ioã da Nõua mais alguũs hõmeẽs a Pãyo Rodriguez | a requerimẽto delrey : partiose de Cauãnor²⁸⁶ cõ a mais carga *que* aly recebeo , e de caminho tanto | auãte com o monte de Lij tomou hũa não de mouros *que* ẽra de Calecut . Espedido Ioam da | Nõua da cõsta da India cõ tantas victõrias e bõas vẽturas *que* lhe deos deu , fez sua viãgem ca- | minho deste reyno : e ajnda neste caminho passãdo o cãbo de boa esperãça teue outra bõa fortu- | na que lhe deparou deos hũa jlha muy pequena aque elle pos nome Sancta Helena em que | fez sua aguãda , posto que da India atẽ aly tinha seito²⁸⁷ duas , hũa em Melinde , outra em Mo- | çambique . A qual jlha parece que a criou deos naquelle lugar pera dãr vida a quãtos hõmeẽs | vem da India , porque depois que foy achãda atẽ oje todos trabãlham de ã tomar por terem | melhõr aguãda de toda esta carreira : ao menos a mais necessaria *que* se toma quãdo vem da In- | dia . E tanto que as nãos que aly vem ter se hã por saluas e nauegãdas : pola necessidãde que | ellas trazem polo muyto refresco *que* nella acham como adiante vẽremos dando razam de quem | foy causa disso . Partido daqual , Ioam da Nõua chegou aeste reyno a onze de setembro de | quinhentos e dous : onde õ elrey recebeo com grande honra pola muyta que elle ganhou co- | mo caualeiro e como prudente em os negõcios que fez e acabou .

Liuro sexto .

♣ *Liuro sexto da primeira Decada da Asia* ♣ | *de Ioam de Barros : dos feitos que os Portugueses fizeram no | descobrimento e conquista dos mares e terras do Oriente : | em que se contem o que fez o Almirante dom Uasco | da Gãma , cõ hũa armada , que o anno de quinhen- | tos e dous partio deste reino pera a India .*

¶ Capitulo . i . Como elrey dõ Manuel depois que Pedrãluarez Ca- | brãl veo da India por razam deste descobrimento e cõquista della , to- | mou o titulo que õra tem a corõa deste reyno de Portugal , e a razam | e causas delle .

²⁸⁶ *Cananor.*

²⁸⁷ *Feito.*

[fólio 68r]²⁸⁸ | ²⁸⁹ANte que Ioam da Nóua viésse desta viagem que fez á India (segũdo neste | precedẽte liuro fica) | per quẽ elrey dõ Mãnuel soube como fora recebido nella , | e nõssas cousas ẽrã acceptas a cerca do gẽtio e mouros daquellas pãrtes : já deste | reino no márço passãdo de quinhẽtos e dous , ẽra partido dõ Uãsko da Gãm | ma com hũa fróta de vinte vẽlas a esta cõquista . Ante da partida do qual tẽue | elrey muytos cõselhos , porque como a sua jda assy poderosamente se causou por | razã dos trabãlhos do már , e perigos da tẽrra que Pedrãluarez Cabrãl passou , e por outras cou- | sas que vio e experimẽtou na cõmunicãã que tẽue cõ os principes daquellas pãrtes : fizẽrã todas estas | cousas muyta duuida no parecer de pesóas notãuẽes deste reyno , se seria proueitóso aelle hũa | cõquista tã remóta e de tãtos perigos (peró que algũas destas pesóas quãdo elrey tẽue cõselho na | primeira jda de dõ Uãsko da Gãma , aprouãrã este descobrimẽto que elle ya fazer , e depois a jda | de Pedrãluarez . Porque nestas primeiras viagẽs nã mostrou o negócio tãto de sy como cõ a vin | da delles : posto que a sua jnformaçã ajnda foy muy cõfusa , pera o que nas seguintes armãdas se sou | be da grãdeza daquella cõquista . Porẽ sãmẽte cõ as cousas que Pedrãluarez passou faziã esta dife- | rẽça , dizẽdo que hũa cousa ẽra tractar se seria bẽ descobrir tẽrra nã sabida , parecẽdolhe ser habitã- | da de gẽtio tã pacifico e obediẽte como ẽra õ de Guinẽ e de toda Ethiopia cõ que tinhamos cõ- | municãã , que sem ármãs ou outro algũ apercebimẽto de guẽrra per cõmutaçã de cousas de pou- | co valor auiamos muyto ouro , especearia , e outras de tãto preço : e outra cousa ẽra , consultar se | seria cõueniẽte e proueitóso a este reino por razã do cõmẽrcio das cousas da India , emprẽder | querellãs auer per força dãrmãs . Porque segũdo a experiẽcia mostrãua , e os mouros defendiã que | ãs nã ouuẽssemos da mão do gẽtio da tẽrra : mais auia de valer a cerca delles grãde uumero²⁹⁰ de | náos , e muyta gẽte dãrmãs , que outra mercadoria algũa . E ajnda a muytos , vendo sãmẽte na | cãrta de mareãr hũa tã grãde cósta de tẽrra pintãda , e tãtas vóltas de rumos que parecia rodeãrẽ | as nõssas náos duas vezes o mũdo sabido , por entrar no caminho doutro nóuo que queriamos | descobrir : fazia nẽlles esta pintura hũa tã espãtósã jmaginaçã , que lhe assombrãua o juizo . E se esta | pintura fazia nojo á vista , ao módo que faz ver sóbre os hombros de Hercules o mundo que lhe os | poẽtas possẽram , que quãsy a nõssa natureza se móue cõ

²⁸⁸ A numeração do fólio é 58 no fac-símile, no entanto realizou-se a correção.

²⁸⁹ Capitular A, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

²⁹⁰ Aquí, está claro que deveria ser *n* em vez de *u*.

affectos a se condoer dos hõbros daquella | jmagẽ pintáda : como se nã cõdoeria hũ prudẽte
 hómẽ em sua consideraçã , ver este reyno (de *que* | elle ẽra mẽbro) tomar sobre os hõbros de
 sua obrigaçã hũ mundo , nã pintádo , mas verdadeiro , | *que* ás vezes õ podia fazer acuruar cõ o
 grã peso da tẽrra , do már , do vento , e ardor do sól *que* em sy | continha : e o *que* ẽra muyto
 mais gráue e pesádo que estes elementos , a variedáde de tantas gẽ- | tes como nelle habitáuã .
 Porque ajnda que a experiencia tinha mostrádo quã grande trabá- | lhos ẽram õs daquelle
 caminho , pois de treze náos darmáda de Pedráluarez , as quátro leuárã | cárga de hómẽs pera
 mãtimento dos pexes daquelles máres jncognitos *que* nauegarã , as quáes | em hũ jnstante forã
 metidas no profundo do már : jsto , furia foy dos elemẽtos que tem seus jm | petos a tẽpo , e
 como sam effectos da natureza que ẽ reguláda , leuẽmẽte se euitã os tães perigos

i iiij

Da primeira decada

[fólio 68v] | quãdo os hómẽs tem prudencia pera saber eleger o curso dos tẽporáes . Perõ
 cõmunicar , cõ | uersar , e cõtractar cõ gente da India , cujas jdolátrias , abusos , vicios , opiniões
 e sectas , hũ apo | stolo de Christo Iesu perelle enquiádo como foy Sã Thome temeo e receou jr
 a ella , sómente a | lhe dár doctrina de paz e saluaçam pera suas almas : como se podia esperar
 que a nõssa doctri- | na ajnda que cathólica fosse , por ser com mão armáda e nã per boca de
 apóstolos , mas de ho- | meãs subjectos mais a seus particuláres proueitos que á saluaçam
 daquelle pouo gentio , podia | fazer nelles jmpressam , principalmẽte a cerca dos mouros *que*
 por razã desta doctrina euangelica | ẽram nõssos capitáes jmigos . Os quáes ẽrã já tantos entre
 aquelle gentio , assy dos naturaes | da tẽrra aque elles chamã Naiteás como estrãgeiros : que nã
 cõtando õs de toda a costa da In | dia , sõmẽte começando da cidadẽ Góa que estará quasy no
 meyo della , tẽ Cochij *que* serã pouco | mais ou menos cẽto e vinte lẽguoas per cósta (segũdo
 se dezia , e depois se soube ẽ verdade) | auia mais mouros que em toda a cósta de Africa *que*
 temos de fronte entre a nõssa cidadẽ Cepta | e Alexandria . A mayór párre dos quáes
 principalmente os estrangeiros , como tinham vsur- | pádo do gentio daquellas pártes todo o
 nauegar das especearias , e comiam este fructo dellas : | ẽram feitos tam absolutos senhóres de
 toda a riqueza dos portos de már , que alguũs delles | em substancia de fazenda ẽram tam
 poderósos , que mais leuemente podiam fazer hũa guẽrra | e comportar as despesas della per

muyto tempo , do que õ pódem fazer os reyes de Belez , Tre | mecem , Ouram , Argel , Bugia ,
 e Tunez , que e a frol de todos los principes que tem a costa de | Africa que vezinhos . E como
 com a nõssa entráda na India estes mouros tam poderosos | perdiam o trácto das especearias e
 commercio que lhe dáua este gram poder : todos conjurarã | em nõssa destruiçam , e pera jssõ
 conuocáuam as ajudas do gentio da tẽrra , como fizeram per | mão do grande Çamorij de
 Calecut . Outros hõmeẽs do mesmo conselho delrey dom Mã- | nuel e pesõas muy notáuẽes do
 reyno , tambem faziam estas considerações e tenteáuam estas | cousas que apontamos : porem
 contra ellas punham outros beẽs que preualeciam sòbre estes | temores . Os quães eram a
 denunciaçam do euãgelho , ajnda que nam fosse per boca dos apó- | stolos , nem per o modo
 com que elles õ denunciáuam , porque entam assy conueo pera gló- | ria de Christo no principio
 da congregaçam da sua jgreja : mas ao presente per qualquẽr mó- | do e pesõa catholica que
 fõsse , muyto ausa de acrescentar no estado da jgreja Romana a nõssa | entrada na India . E
 quanto ás contradicções que tinhamos nos mouros e Çamorij por | parte delles : tambem tinhamos
 dous reyes pola nõssa muy amigos e leães , como eram elrey | de Cochij e Cananor e assy o
 reyno de Coulam . Os quães desejuam tanto nõssa amizáde | que começauam entre sy
 contender a quem nõs daria cárga despecearia e nos teria por ami- | gos : por verem lógo
 naquella primeira jda de Pedráluarez Cabrál quam proueitõso lhes era | o nõsso commẽcio ,
 assy no que recebiam como no que dáuam . E mais como a substancia da | guẽrra e o dinheiro ,
 e este adjunta náos ; artelharia , hõmeẽs , e toda outra muniçam della : | era tamanho o proueito
 que se auia da mão daquelles dous reyes nõssos amigos porelles se- | rem senhores da fról della
 , qu e deste grande proueito se podiam supprir as necessidádes da | guẽrra (quando os mouros
 ã quisẽsem com nõsco ,) e mais faria este reyno de Portugal muy | rico . Porque foy tamanho
 o ganho das mercadorias que foram naquella armáda de Pedrálua- | rez que em muytas cousas
 , com hũ se fez de proueito no retorno , cinco , dez , vinte , e trinta até cin | quõta : per
 experiencia das quães cousas ficáuam todalas outras razões subditas aeste bem | de proueito ,
 que sempre preualeceo em todo conselho . Porem , as primeiras nem as segundas | razões que
 acima apontámos , que procediã do parecer e juizo dos hõmeẽs principães do rey- | no : ã tinhã
 no coraçam delrey dom Mãnuel tanta páрте pera õ mouer a este descobrimento | e conquista ,
 quanta teueram as jnspirações de deos que õ demouiã pera effecto della . E ajn- | da parece que
 o mesmo deos permitia as razões e duuidas mouidas : pera cõ mais cuidádo e | prouidẽcia se
 prouerẽ as cousas pera este descobrimẽto e cõquista . Finalmẽte elrey se determi- | nou que pois
 nõsso senhor lhe abriua este caminho nõca descuberto , no qual seus antecessores | tanto

trabalharam , per cõtinuaçam de setenta e tantos annos , elle õ auia de proseguir : e mais | vêdo ser já mayór o fructo d'elle naquella primeira jda de Pedráluarez , do *que* éram os trabalhõs

Liuro sexto .

[fólio 69r] | passádos e temores do que estáua por vir . Quanto mais que as grandes cousas (e principal | mente de que toda a Európa sespantou) , nam se podiam conseguir se nam per muytos e | muy vários cáso e perigos , dos quâes exẽplos o mûdo estaua cheo : por ser cousa muy racio- | nal que os grandes edificios pera serem perpétuos e firmes , sobre profundos alicẽces de tra- | balho se fundam . A qual determinaçam que foy lógo como Pedráluarez , veo obrigou tambem | a elrey fazer outra óbra de muyta prudencia : e de tal animo , como conuem aos principes que | se prezam de leixar nome de feitos glorióso . Nenhũ dos quâes se pôde comparár áquelles em | que a coróa do seu reino é aumentáda , nam per acrescentamento de rendas d'elle , nem per sũptuo | sidade de grandes e magnificos édificios , ou qualquẽr outra vtil e proueitósa óbra : mas per | acrescentamento dalgũ uouo titulo á seu estádo . Porque como acerca dos hómeõs que deos | nam cõcedeo esta dignidáde real , posto que adquiram muyta substancia²⁹¹ de fazenda , e com ella²⁹² | se fáçam poderóso em edificar plantar e óbras mechanicas que procẽdem mais da cópia do | dinheiro *que* da grãdeza do animo e forças do jngenho , e em sua vida e depois da mórte , nehũa | óbra por grande que seja lhe dá mais louuor , que mudar o nome com que nacêram com algũa | denotaçam de honra segundo o reino onde viue : assy dos reys por muytas cousas que | façam de qualquẽr gẽnero que sejam , nenhũa lhe dá mayór nome que aquella pela qual acrescen- | táram a sua coroa algum justo e jllustre titulo . E é este desejo de crescer em nome tatu natura | aos hómeõs de cláro jntendimento , que atẽ adquerir e ajuntar dinheiro , o fim d'elle é pera este | crescer em nome : posto que os meyo ás vezes õ fazem demimuir e de todo perder , porque pou- | cas se adjunta õ muyto sem jnfamia . Porem como de cousa suspectósa fázem os hómeõs esta | differença do dinheiro : na vida é muy accepto , porque sábem que a elle obedecem todalas cou- | sas , e que nam há monte por alto que seja , a que hũ asno carregádo douro nam suba , como de | zia Felippo pay de Alexandre . Mas quando vem á óra da mórte onde este dinheiro já nam | lẽrue , nam quẽrem os hómeõs que na chrónica

²⁹¹ Novamente ocorre a troca do *n* por *u*.

²⁹² Embora haja o apagamento da vogal final, a leitura do vocábulo foi possível.

de sua vida que é a campã de sua sepultura , | se faça mençam delle , (posto que a capella em que ella está com elle se fizésse , e o morgador ap- | licado a elle delle se constituisse) . Somente quêrem que naquelle sũmario de todalas honras , se ponha e se escreua algum bom nome de honra se õ tiuêram na vida : por saberem per senten- | ça daquelle sapientissimo Salamã que mais val o bom nome que todalas riquezas da terra . E | que jsto assy seja acerca do gêral dos hómeãs : entre elles e os reys há esta differença . Os hó- | meãs como sam subditos pera terem nome , bástã qualquêr obra com que aprázem a seu rey , | porque esta complacencia lhe pôde dar õ que elles estimam pera sua sepultura . Però os reyes | com nam tem superior de quem pôssam recebêr algum nouo e jllustre nome pera a campã de | sua sepultura que é a chrónica do discurso de sua vida : lâçam mão de obras comũas e pos | siuêes a todo hómẽm poderoso em dinheiro , mas de feitos excelentes que lhe pôdem dár titu- | los , nam em nome , mas em acrescentamento dalgum justo e nouo estãdo que per sy ganhãrã . | Assy que falando propriamente , os hómeãs como sam subditos e nam soberãnos , toda a hon | ra que adquirem é nelles nome : e nos reyes , quanto conquistãrem é nelles titulo . Pois vẽ- | ndo elrey dom Manuêl esta vniuersãl regra do mundo , e que seus antecêssores sempre traba- | lhãram per conquista dos jnfiêes , mais que per outro jnjusto titulo acrescentar õ de sua coróa , e | elrey dom Ioã seu primo como de caminho por razã da jmprẽsa que este reino tomou em | descobrir a India , tinha tomãdo por titulo senhor de Guinê : continuando com elle acrescẽ- | tou estes tres , senhor da nauegãçam conquista e cõmercio da Ethiópia , Arãbia , Pẽrsia e | India . O qual titulo nam tomou sem causa ou cãso , mas com muyta auçã , justiça , e prudẽ | cia : porque com a vinda de dom Uãscõ da Gãmma e principalmente de Pedrãluarez Cabrãl | em effecto per elles tomou põsse de tudo o que tinhã descuberto , e pelos summos põtifices lhe | ẽra cõcedido e dãdo . A qual doaçã se fundou nas muytas e grãdes despesas que neste rey- | no ẽram feitas , e no sangue e vidas de tãta gente Portugues como neste descobrimento per | fẽro , per águoa , doenças , e outros mil gẽneros de trabãlhos e perigos pereceram . E porque | pôde ser que algũas pessoas nam entenderam este titulo que elrey tomou , ante que se mais pro- | ceda faremos hũa declaraçã : dizendo que cousa é titulo , e que direito comprehende em sy |

[fólio 69v] | este delrey . Este nome titulo , acerca dos juristas tem diuersos significados , por ser hum no- | me cõmum que lhe serue de género , debaixo do qual estam muytas espécias de cousas : porque | ás vezes signfica preminencia de honra , a que chamam dignidade , como é á do duque , mar | ques , conde , etcétera , e outras vezes significa senhorio de propriedáde , donde ás mesmas es- | cripturas que cada hũ tem de sua fazenda se chamam titulos . Porem falando própriamente , e | a nósso propósito , titulo nam é outra cousa se nam hũ sinal e denotaçam do direyto e justiça que | cada hũ tem no que possuye : óra seja por razam de dignidade , óra por cáusa de propriedáde . | O vso do quáes titulos acerca dos reys é hũ e toda outra pesóa que viue subdita a elles tem | nisso outro módo : cá o titulo dos reys nam requêre mais escriptura do ditado com que se el- | les jntitulam que suas próprias cártas , quando no principio dellas se nomeam : e os hómeões | pera se lhe guardár o titulo de sua dignidade (se ã tem) am de ter escriptura dos reyes de cuja | mão receberam a tal honra , e se forem própriedádes apresentaram escriptura donde ás ouuerã . | Assy que falando própriamente : ao titulo da hónra podemos lhe chamar dignidade , e ao titu- | lo da própriedáde senhorio , pereste | seguinte exemplo . Este nome rey tem dous respectos , quã | do se refere á diguidáde²⁹³ réal , de nóta jurdiçam sobre todolos que vivem no seu reyno : e referi- | do ao reino e nam aos vassálos , de nóta senhorio , como cada hũ ò tem sobre as própriedádes | de sua fazenda , as quáes póde dár vender , etcetéra , o que elle nam póde fazer dos vassalos fa- | lando confórme a dereito . Assy que quanto a este nome rey , se auemos de guardar a Ethymo | lógia do vërbo donde elle procêde , que é de reger : própriamente diremos rey dos Portugue- | ses , rey dos castelhanos , e senhor de Portugal senhor de castella : e porque per este nome | rey elles se intitulam do meylhor subjecto que é da jurdiçam dos hómeões , chamãse reys e nam | senhores , ou diremos que o fazem porque nomeandose por reyes da tẽrra , entendese que ò sam | dos hómeões que viuem nella . Jsto seja dito quãto á declaraçam deste titulo de rey , e senhor . | Cõforme ao qual direito e própriedade de nome , elrey dom Ioam o segũdo (como atras fica) | se jntitulou por senhor e nam rey de Guinë : porque sobre os pouos da tẽrra nam tinha jurdi- | çam , e porem tẽue senhorio deõlla . Cá ninguem lhã defendeo , nem ãtre os nêgros auia demar- | cações destádos : e poderase esta tẽrra concêder ao primeiro accupante , quanto mais a elle que | tinha adoçam dos sũmos pontificis que sam senhóres vniuersáes pera destribuir pelos fiçes | da cathólica jgrêja , as tẽrras que estam

²⁹³ Mais uma vez há a troca do *n* por *u*.

em poder daquelles que nam sam subditos ao jugo del | la . Per o qual módo , e auçam elrey dom Mannuël tambem se chamou senhor da conquista , | nauegaçam , e cõmercio da Ethiópia , Arabia , Pęrsia , e India : porque (como já repetimos | per vezes) os sũmos pontificęs tinham cõcedido a este reino tudo o que descobrissem do cábo | Bojador atę a oriental plága , em que se comprehẽdia toda a India , Ilhas , mares , portos , pes | carias , etcętera , segundo mais compridamente se contem nas próprias doações . E como elle | neste descobrimento que mandou fazer per dom Uásco da Gáma , e Pedráluarez Cabral , des | cubrio tres cousas , as quaes nunca nenhũ rey nem principe de toda a Európa cuidou nem ten- | tou descobrir : destas tres que ęram as essenciaes de todo orięte quis tomar titulo . Descobrio | nauegaçam de máres jncognitos per os quaes se nauęga destas pártes de Portugal peráquel | las orientaes da India : tomou pösse deste caminho da nauegaçam per o titulo della . Desco- | brio tęrras habitádas de gentio jdolatra , e mouros heréticos , pera se poderem conquistar e | tomar das mãos delles como de jnjustos possuidores , pois nęgam a glória que deuem a seu | criador e remidor : jntitulouse por senhor dellas . Descobrio o cõmercio das especearias , as | quaes ęram tractádas e nauegádas per aquelles poucos jnfięs : per o mesmo módo , pois ęra | senhor do caminho e da conquista da tęrra tambem lhe cõuinha o senhorio do cõmercio della . | Pera os quaes titulos nam ouue mistęr , mais escriptura que a primeira doaçam apostólica , e | trazellõs elle em seu ditádo : quanto mais que ao presente já sam confirmádos per o direito de | vsucapionis (como dizem os juristas) de mais de cincoenta e tantos annos de pösse segũdo | se verá no processo desta nõssa historia per este módo . Quãto á nauegaçam , foy sempre tam | grande a potencia de nõssa armádas naquellas pártes orientaes , que por sermos com ellas | senhores dos seus máres , quem quęr nauegár , óra seja gentio , óra mouro pera segura e pacifi-

Liuro sexto .

[fólio 70r] | camente õ poder fazer , pęde hum saluo conducto aos nõssos capitães que lá andam , ao qual | elles comunmente chamam cartáz : e se este jnfięl ę achádo nam sendo dos lugáres onde temos | fortalezas , ou *que* estam em nõssa amizáde , cõ justo titulo õ podemos tomar de boa guęrra . Por | *que* ajnda *que* per direito comuõ os máres sam comuõs e patentes aos nauegátes , e tãbem per o | mesmo direito somos obrigádos dár seruidam ás propriedádes que cada hũ tem cõfrontádas | com nosco , ou pera que lhe conuenha jr por nam ter outra via pubrica : esta ley há lugar sómen- | te em toda a Európa a cerca do pouo Christão , *que* como por fę e baptismo está metido no gre- | mio da jgreja Romana , assy no gouerno de sua policia se rége

pelo direito Romano . Nã que | os reys e principes Christãos seã subditos a este direito imperial , principalmente este nõsso | reyno de Portugal , e outros que sam jmediátos ao pápa per obediencia , e nam por serem | feudotários : mas acceptam estas leyes em quãto sam justas , e cõformes a razam que é mãdre | do direito . Però a cerca dos mouros e gentios *que* estam fóra da ley de Christo Iesu , que é a ver | dadeira que tódo homem ẽ obrigádo ter e guardar sob pena de ser condenádo a fogo ẽterno : | quẽ no principal que ẽ alma está condenádo , a pártte que ella anima nam pode ser priuilegiáda | nos beneficios das nõssas leyes , pois nam sam membros da congregaçam euãgelica , posto | que sejam prõximos por racionáes , e estã em quãto viuem em potencia e caminho pera poderẽ | entrar nella . E ajnda conformandonós com o mesmo direyto comuõ , nã falando nestes mou | ros e gentios *que* tem perdida esta auçam por nam receberem nõssa fẽ , mas qualquẽr mẽbro della | nam póde pera áquellas párttes orientáes pedir seruidam : porque ante da nõssa entráda na In- | dia com a qual tomamos póste della , nã auia algum que la tiuẽsse propriedáde herdáda ou con- | quistáda , e onde nam há auçam precedente , nam há seruidam presente ou futura . Porque como | todo aucto pera se continuar per muyto tẽpo requiere principio natural : assy as auções pera serẽ | justas , dependem de hũ principio de precedẽte justiça *que* no direito comuõ ẽ hũ centro vniuersal , | aque há de concorrer todos auctos dos hómeẽs *que* viuem segundo a ley de deos . Quanto ao | titulo da conquista , oje per ella sam metidos na coróa deste reyno estes reynos Çofála , Quilóa , | Mombáça , Ormuz , Góa . Maláça Maluco com totalas jlhas do seu estádo : e os senhorios | da cidadẽ Dio e Baçaim , com totalas suas tẽrras que sam do reyno de Cambáya , e adiãte | Chaul Baticalá , em totalas quáes párttes temos nõssas fortalezas cõ officiaes e ministros | do gouerno da tẽrra . Però ao presente temos leixádo Quilóa e Mombáça , por serem párttes | muy doentias custósas e sem fructo , como leixámos a jlha Çocotorá e Anchediua por nam se | rem necessários . E assy temos tambem outras muytas tẽrras , posto que nam sejam jntitulá- | ladas em reynos : cujos pórtos estam á nõssa obediencia , e recẽbem nõssas náos com reuerẽ- | cia como suas superiores . Do titulo do cõmẽrcio , como elle require duas vontádes contra- | hentes em hũa cousa , o qual acto presopõem páz , amizáde e obediẽcia : o testemunho que te- | mos da põsse delle , sam quantas náos cadano vem carregádos daquellas párttes a este reyno , | com muyta especearia e todo gẽnero de cousas que se nellas produzem e fázem . Isto ẽ falando | em gẽral , que em particular deste cõmẽrcio temos vso per tres módos : o primeiro ẽ quando se | faz nas tẽrras e senhorios acima nomeádos *que* ouuẽmos per cõquista , contractamos com os | pouos da tẽrra como vassálo

de hũ senhor , cujos direitos das entrádas e saydas | sam da coroa deste reino . O segundo módo , e termos concontractos prepetuos com os reys e | senhores da tẽrra , de a cẽrto preço nos dárem suas mercadorias e recẽberem as nõssas : assy | como está asentado cõ os reyes Cananor , de Chálle , de Cochij , de Coulám , e Ceilã , os | quães sam senhóres da frol de toda a especearia *que* há na India . E porẽ este módo de cõtractar , | e sómente acerca das especearias que elles dam aos officiaes delrey que aly residem em suas fei | torias pera cárga das náos que vem a este reino : e todalas outras cousas que nam sam espe- | cearia , estas taes sam liures e cõmuas pera todo Portugues e natural da tẽrra poder tractar , | o preço das quães cousas está na vontáde dos contrahentes sem ser atádo nem taxádo a hũa | justa valia . O terceiro módo e nauegárem nõssas náos e nauios per todas aquellas pártes : | e conformandonos com o vso da tẽrra , contrahemos com os naturáes della , per cõmutaçam | de hũa cousa per outra ao seu preço e ao nõsso . E posto que estes tres titulos , Conquista ,

Da primeira decada

[fólio 70v] | Nauegaçam e cõmẽrcio sejam actos em tempo nam terminados e finitos , e em lugar , tam grã | des que comprehendem tudo o que jaz do cabo Bojador , tẽ o fim da tẽrra oriental etcetera , e | neste anno de quinhentos e hũ que elrey dom Mannuel se jntitulou delles : nam podia tomar | outros mais próprios a justiça e auçam que tinha naquella oriental propriedade , ao presente sal | uos elles bem se póde a coroa deste reino jntitular , destes reinos *que* tem conquistado . Na Ethi- | ópia de Çofála . Quijloa , e Mombáça . E na Arábia e Persia do grande reyno Ormuz cu- | jo estádo com muytas vilas e lugáres está nestas duas partes de tẽrra . E na India dos rey- | nos de Góa , Maláca e Maluco : com todos os mais senhorios que nestas quatro prouincias | tem nauegádo e conquistádo , e assy na prouincia de Sancta cruz occidental a estas : a qual ao | presente elrey dom Ioam o terceiro nõsso senhor repartio em doze capitánias dadas de juro e | herdade as pesóas que ás tem como particularmente escreuemos em a nõssa parte jntitulada | Sancta cruz . Os feitos da qual por eu ter hũa destas capitánias me tem custádo muyta substã- | cia de fazẽda , por razam de hũa armáda que empraçaria de Aires da Cunha e Fernã Daluarez | Dandráde tesoureiro mór deste reino , todos fizẽmos pera aquellas partes o anno de quinhẽtos | trinta e cinco . Ao qual armáda foy de nouecẽtos hómẽs em *que* entráuã cento e treze de cauallo | cousa *que* pera tã lónge nõca sayo deste reino : da qual ẽra capitam mór o mesmo Aires da cunha : | e por isso o principio da milicia desta tẽrra ajnda que seja o vltimo de

nóssos trabálhos , na me- | moria eu ò tenho muy viuo por quã mórto me leixou o grãde custo desta armada sem fruco²⁹⁴ algũ .

¶ Capitulo . ij. Como o Almirante dom Uásco da Gãma partio | deste Reino o anno de quinhentos e dous , com hũa grande | fróta : e o que passou neste caminho tẽ chegar a Moçãbique .

| ²⁹⁵ POr as cáusas que a trás apontamos com que se elrey dom Mannuel deter- | minou proseguir o descobrimento e conquista da India e tomar os titulos | della , quis neste anno de quinhentos e dous mandar vinte vellas : cinco | dellas auiam de ficar darmáda na India em fauor de duas feitorias , hũa em | Cananor outra em Cochij , que auiam estar em tẽrra com officiaes a ellas | ordenádos : por causa damizade e cõmẽrcio que estes dous reyes desejúuam | ter com elle , como lhe enuíãram dizer per seus embaixadores que Pedráluarez Cabral trouxe . | E alem destas cinco vellas ficáram pera fauor destas duas feitorias , tãbem no verãm alguũs | meses auiam de jr guardar a boca do estreito do már róxo , pera defender que nam entrassem e | saissem per elle as nósas²⁹⁶ dos mouros de Mẽcha : que eram aquelles que mayór ódio nos ti- | nham , e que mais empediam nõssa entráda na India , por causa de trazerem entre as mãos o | maneo das especearias que vinham a estas partes da Európa per via do Cairo , e Alexãdria . | A capitania mór das quáes vellas deu elrey a Uicẽte Sodrẽ tio de dõ Uásco da Gãma , jrmão | de sua mãe , e os outros capitães que auiam de andar com elle eram Bras Sodrẽ seu jrmão e | Aluaro de Taide natural do Algarue , e Fernam Rodriguez Gadarças dalcunha , filho de | Ruy Fernádez Dalmada : e Antonio Fernandez , o qual posto que lógo daqui nam fosse em | nauio , em Moçãbique que lhe auia de ser dada hũa carauẽla que se aly auia darniar , da qual a ma- | deira ya daqui laurada como se fez . E por razã que esta armáda auia de ficar na India pera este | fundamento que elrey fazia : quis que partisse diante das outras quinze vellas que aquelle ãnno | tambem yam . Pedráluarez Cabral a quem elrey tinha dada a capitania mór de toda esta armá | da : quando vio este apartamento de vellas e ajnda o regimento que elrey dauá a Uicente So- | drẽ em módo que quásy o fazia jsento delle nam ficou contente . E como elle era hómẽm de | muytos primores acerca de pontos de honra : teue sobre este negócio alguũs requirimentos a | que elrey lhe nam satisfez . Finalmente elle nam foy , e a armada toda deu elrey a Dom Uásco | da Gamma com o qual juntamente partio Uicẽte Sodrẽ que leuáua a sucessam delle : e porque | ao tempo da sua

²⁹⁴ Talvez, *fructo*.

²⁹⁵ Capitular *P*, ornamentada, ocupando seis linhas de extensão no parágrafo.

²⁹⁶ Possivelmente *nãos*.

partida outras cinco vellas nam eram de todo prestes , ficáram e partiram o | primeiro dia dabril , a capitania mór das quáes leuou Estéuam da Gãma , filho Daires da Gã

Liuro sexto .

[fólio 71r] | ma , e primo com jrmão delle dom Uásco da Gámma . E os capitães que yam debaixo de sua | bãdeira era Lopomêdez de Uascôcellos filho de Luis Mêdez Uasconcellos , Tomas de Car- | mona , Lopo Diaz criádo de dom Aluaro jrmão do duque de Bragança , Ioam de Bonagra- | cia Italiano . E os capitães que partiram a dêz de feureyro juntamente com dom Uásco da | Gamma , eram dom Luis Coutinho , filho de dom Gonçalo Coutinho , dalcunha Ra- | miro o segundo Conde de Marialua . Francisco da Cunha das jlhas terceiras , Ioam | Lopez Perestrello , Pedráfonso da Guiar filho de Diogo Afonso da Guiar . Gil Mató- | so , Ruy de Castanheda , Gil Fernãdez , Diogo Fernãdez Correa , que ya por feitor pera fi- | car em Cochij , e Antonio do Campo . E sómente este , de todas estas vinte veļas aquelle an- | no , nam foy a India do qual ao diante faremos relaçam . E ante de partir esta fróta , estando | elrey em Lixbóa , a trinta de janeyro foy ouuir missa á sé , e depois de acabáda com solenne fá- | la relatando os méritos de dom Uásco da Gámma õ fez Almirãte dos máres de Arabia , Pe- | sia , India , e de todo Oriente . No fim do qual aucto elrey lhe entregou a bandeira do cárgo *que* le- | uáua : e dhy foy leuádo per todos los principáes senhóres e fidálgos que era prêsentes , cõ gran | de pompa até os cáes da ribeira onde embarcou . Partido de restello fazendo sua derróta via | do cábo Verde o derradeiro dia de feureiro surgio no rosto delle : onde os nósos chamam | porto Dále . No qual estêue seys dias fazendo sua aguáda , e algũa pescaria : e aly veo ter com | elle hũa carauęla *que* vinha da mina , de que era capitã Fernãdo de Montaroyo , o qual trazia | dozentos e cinquenta márcos douro todo em manilhas e jóyas que os neęros costumam | trazer . O Almirante porque leuáua consigo Gaspar da India que elle tomou em Anchediua | e assy os embaixadóres delrey de Cananor e delrey de Cochij , quis lhe dar móstra delle : nam | tanto pola quãtidáde , quãto porque õ vissem assy como vinha por laurar , e soubesse, ser elrey | dom Mãnuel senhor da mina delle , e *que* ordinariamête em cada hũ anno lhe vinhã doze , e quin | ze nauios que traziam outra tanta quãtidáde . A vista do qual ouro ouuera estes Indios por | tam grãde cousa , *que* vieram descobrir a dom Uásco da Gámma hũa pratica que em Lixbóa a te- | ueram cõ elles huãs Uenezeanos : em *que* lhe fizeram crer *que* as cousas deste reyno de Portugal

| éram bem diferentes do *que* elles viã naquella fomma²⁹⁷ douro , e o caso foy per esta maneyra . Ao | tẽpo que esta armáda da India se fazia em Lixbóa a prestes , estáua nella hũ embaixáador dos Ue | nezeanos hómem nóbre e prudente : a vinda do qual a este reyno éra pedirem elles a elrey dom | Mãnuel ajuda contra o Turco que lhe tinha tomádo Modon , e procedia na guęrra cõtrelles : | de que sesperáua poder sobreuir gram dano á christandáde , o qual socorro lhe elle mãdou , segũ- | do escreuęmos em a nóssa Africa . E com este negócio do cõmęrcio das especearias éra hũa | gram páрте de que o estádo de Ueneza se sustentáua , vendo estes embaixáadores da India em | Lixbóa , ou per mandádo do embaixador Uenezeano , ou per qualquęr outro módo que fosse : | alguũs familiares seus , mostrando curiosidáde de querer sabęr as cousas da India foram fa- | lar com elles . Tendo secrętamente prática sóbre o tracto da especearia : assy õs jnduziram , *que* | lhes fizęram crer *que* o embaixáador de Ueneza éra vindo a este reino , a dar adjutório de dinheiro | e mercadorias pera se fazer áquella armáda em *que* elles auiã de tornar pera a India . Porque este | reyno de Portugal éra muy pequeno e póbre , e nã se atreuia a tamanho negócio como éra o | tracto da especearia , e a senhoria de Ueneza éra a mayór potencia de toda a Christandáde : a | qual senhoria desque ouue tracto no mundo sempre negóceára cõ os mouros do Cairo *que* traziã | esta especearia pelo már roxo , do reyno de Calecut , e de toda a cósta Malabar dõde elles eram , | naturáes . Que o sinal desta verdáde elles õ podiam lá ver e sabęr , porque quanta moeda dou- | ro os mouros leuáua pera a compra della , tudo éram ducádos Uenezeanos : e as sedas es- | carlátas com totalas outras policias *que* estes mouros leuáua , da mão dos Uenezeanos se auia | em os pórtos de Alexandria e Barut , onde elles mandáua suas náos a fazer com os mouros | commutaçam destas cousas com a especearia *que* aly traziam . Que se espantáua muyto como os | reyes e principes daquellas pártes leixauã de contractar com os mouros como tẽ ly fizeram , | pois per elles podiam auer totalas cousas que a senhoria de Ueneza tinha per módo tam paci- | fico como sempre vsaram . O qual módo elles eram testemunha nã terem os Portugueses : por

Da primeira decada

[fólio 71v] | que como eram hómęes da guęrra , e nam vsados na mercadoria , todo o seu negócio per este | nouo e comprido caminho *que* tinham descuberto , auia de ser a força de ármãs , e trabalhárem | por destruir os mouros daquellas pártes por serem seus capitáes jmgigos nestas

²⁹⁷ É provável que seja *somma*.

occidentáes de | Africa por andárem em continua guerra cõ elles . Finalmẽte per este módo assy encheram os | Uenezanos as orelhas dos embaixadores : que leuáuã elles mayór opiniã do estádo de Ue- | neza *que* deste reyno , e que o mais daquella armáda ẽra adjudas desta grande senhoria . Però | quando elles viram o ouro *que* lhe o Almirante dom Uásco amostrou , ajnda que nam ẽra muy | to em peso , como vinha em manilhas e joyas párte delle , e outro assy como nace : fazia tã grã- | de volume , que ouuẽram elles que Portugal e (***) er aquella mina , ẽra mais poderóso , e rico *que* | todos reyes da India , porque nella principalmẽte em todo o Malabár nam há ouro , e todo | lhe vay de fóra . O Almirante porque elrey dom Mãnuel soubẽsse gratificar ao embaixador | de Ueneza que ficáua em Lixbóa esta jnformaçam que os seus dẽrã a estes jndios , per o mes- | mo capitam Fernã de Montaroyo lhõ escreueo . E acabáda de fazer sua aguáda , hũ domingo | seys de março cõ a mayór párte da gente sayo em hũa jlheta , aque chamam Pálma pegáda no | porto de Bezeguiche , onde ouuio missa e prégáçam : e ao seguinte dia se fez a veļa fazendo sua | viáge . Na qual tẽ o parcẽl de Çofála teue alguũs temporáes *que* lhe desaparelhõ algũas náos , | e chegádo aquelle parcel na parágem della , mandou a Uicente Sodre seu tio que se fósse a Mo | çambique com totalas náos gróssas , em quanto elle ya dár hũa vista a Çofála com quátro na | uios pequenos por lhõ elrey mandar em seu regimento . Na qual jda elle Almirante nam fez | mais que algum resgate douro com os mouros *que* estáuã na pouoaçam : porisso a relaçam das | cousas desta tẽrra leixamos pera outro lugar , e continuamos com Uicente Sodre *que* chegou | a Moçambique , onde armou hũa carauẽlla de que a madeira ya de cá lauráda , a qual quando | o Almirante chegou a Moçambique que foy a quátro de junho achou já quásy de todo acabá- | da , auendo quinze dias que Uicente Sodre ẽra chegádo .

¶ Capitulo . iij . Como partido o Almirante de Moçambique foy ter | á cidáde Quilóa onde se vio com o rey della e õ fez tributario : e dhy | se partio pera a India : onde ante de chegar a Cananor tomou a náo | Merij do Soldam do Cairo .

| ²⁹⁸O Almirante dom Uásco da Gãmma depois que chegou a Moçambique deu | presa a se lançar ao mar a carauẽla que estáua armáda : e fez capitam della a | Ioam Serram hũ caualeiro da cása delrey . E em quátro dias que se aly de- | tẽpe por algũas náos fazerã águoa pelo costádo lhe mãdou dar pendor : e tã- | bem assentou páz cõ hũ Xẽque da pouoaçam , que já ẽra outro e nã aquelle com | quẽ tinha passádo o que atras fica quádo descobrio aquelle caminho . Na mão

²⁹⁸ Capitular *O*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

| do qual achou hũa cárta de Ioã da Nóua : em *que* dáua cõta a qualquer capitã *que* per aly passásse | do que lhe acontecera per toda aquella cósta e na India , dandolhe auiso dalgũas cousas . Por | razam da qual cárta o Almirante leixou na mão do Xêque hũa pera Esteuam da Gámma *que* par | tira deste reyno com cinco náos e ajnda nam ẽra chegádo , e outra pera Luis Fernãdez e An | tonio do Cãpo dous capitães *que* ante de chegar ao cabo das correntes com hũ temporal *que* aly | teue se apártaram delle Almirante : nas quães cártas dáua regimẽto a todos do que auĩã de fa- | zer , *que* ẽra differente do *que* lhe dẽra ante *que* pártisse deste reyno , e jsto por causa dos *que* achou na | cárta de Ioã da Nóua . Feitas estas cousas partiose pera Quilóa onde chegou a doze de julho , | a qual cidáde ficou assombráda vendo o terror com *que* o Almirante entrou , por ser tudo fógó e | hũ continuo tornam dartelharia : porque como o rey desta cidáde estáua muy jsento e com Pe | dráluarez Cabrál e Ioã da Nóua tinha vsádo de cautẽlas de muyta maldáde *que* nella auia , quis | o Almirante entrar com este furor polo ò assombrar . E posto *que* tambem com elle quissẽra an | dar em dilações em quanto metia dentro na jlha gente pera se defender : o Almirante lhe nam | deu tempo pera vsar destes seus módos , cá tẽue com elle outros de mais conclusam com *que* o

Liuro sexto .

[fólio 72r] | fez vir á praya , e se meteo em hũ batẽl com cinco hómeãs principáes a lhe falar aos batẽes em | *que* o Almirante já vinha pera sair em tẽrra e metẽr a cidáde a fógó e sangue . Ao qual rey per | nome Habraemo o Almirante fez mais gasalhádo e honra do *que* elle merecia , polo *que* tinha | feito aos capitães passados , e por quã reuẽl fóra em querer vir aly . Finalmente o Almirãte lhe | deu hũa cárta delrey dõ Mãnuel , e sobrella tractou cõ elle *que* se fizesse seu vassallo pera ficar em | sua amizáde e debaixo de sua proctelçam com tributo de quinhentos miticães douro , peso *que* | amoedádo podiã ser da nóssa moeda quinhẽtos oitẽta e quátro cruzádos jsto mais ã sinal de | obediencia *que* por a quãtidáde delle . Em retorno do qual o Almirante lhe mãdou hũa patente | em nome delrey dom Mãnuel em *que* relatáua aceptalõ por vassállo cõ aquelle tributo , prometem | do de ò defender e amparar e cẽtera : e mais lhe mandou hũa bandeira das quiuas reães deste | reyno como sinal da honra da vassalágem *que* recebia , e algũas peças pera sua pesóa . A qual bã- | deira foy aruoráda em hũa áste e leuáda em hũ batẽl acompanhado doutros com muyta gente | vestida de festa e trombẽtas , e elrey ã veo recebẽr á práya fazendolhe reuerencia como quem re | conhecia aquelle sinal de sua procteiçam . E

tomáda per suas próprias mãos ã leuou hũ bõ pe- | daço , e de sy ã entregou a hũ mouro dos principaes : o qual andou per toda a cidadé e o pouo | trás d'elle bradãdo , Portugal , Portugal , e per derradeiro foy pósta a vista das nóssas náos em | hũa torre das cásas delrey . Acabáda esta solennidáde espediose o Almirãte d'elle , e assy de Ma | hamede Enconij : que foy párte muy principal pera elrey vir áquella obediencia , e o Almirãte | folgou muyto de ò ver por quã fiel amigo sempre se mostrou aos capitães *que* aly foram . E pósto | que elle Almirante depois que partio desta cidadé Quilóa leuásse determinádo de passar per | Melinde pera ver elrey , e lhe gratificar o gasalhádo que d'elle recebeo quando per aly passou : | eram tam grandes as correntes que ò escoreo e foy tomar hũa enseáda abaixo *que* seria de Me- | linde oito leguoas . Elrey quãdo soube *que* elle estáua aly escreueolhe hũa cárta per mão de Luis | de Moura que era hũ dos degredádos que Pedráluarez aly leixou : e elle lhe respondeo , dizẽdo | a causa de jr ter aquella párte , nam trazendo cousa *que* mais desejasse ver que sua pesóa , mais pois | o tempo lhe nõ deu lugar , quãdo em bóra tornásse da India esperáua em deos de ò ter melhór | pera se ver com elle . Pártido o Almirante daquella enseáda atrauessou o grã golfam caminho | da India : no qual foy dár cõ elle Estéuam da Gãma com tres náos , e depois que chegáram | a ilha de Anchediua viéram as mais de toda aquella armáda , sómente Antonio do Campo *que* | nam passou aquelle áno a India . E nesta jlha conualçeo toda a gente *que* leuáua enferma , e | dhy se foy tomar ao monte Delij por ser hũ cabo muy notáuel *que* esta no principio da cósta Ma | labar . Na qual párte ordenou suas náos hũa em vista doutra , começãdo no rostro do cábo atę | quinze léguoas ao már , porque nam passásse vęla algũa sem ser vista : e per outros nauios pe- | quenos mandou correr toda a cósta daquella parágem . E como acháuam atę hum barco , era | lógo leuado antelle Almirante a dar razam de sy : a mayór párte dos quães que aly foram tomá | dos por serem de Cananor mandou soltar , e aos de Calecut reter por causa de ser nósso jnigo . | Elrey de Cananor tanto *que* soube párte destas óbras *que* elle andáua fazendo tam vezinhas ao seu | porto ò mandou visitar , e assy lhe escreueram os nóssos que lá estáuam com elle , dandolhe no | uas do estádo da tęrra : aos quães elle respondeo e a elrey de Cananor dandolhe agradecimẽ- | to polo bõ tractamento delles . Tambem nestes dias *que* aly andou respondeo a cęrtos mercadó | res de Calecut que lhe escreuerã per mão de hũ Portugues chamãdo Fernã Gomez *que* era dos | captiuos que lá ficáram do tẽpo de Pedráluarez : e a repósta foy muy differẽte do *que* elles esperá- | uam . Porque a substancia da cárta que elles escreueram , era espantaremse como elle tractáua | mal as cousas de Calecut , ò qual estáua com grande desejo

de õ receber pera assentar páz , ami- | záde e cõmércio da maneira *que* elle quisesse , por terẽ sentido que o Çamorij nenhũa cousa mais | desejava : e elle Almirante respondelhe que ajnda nam fizera cousa contra Calecut jgual a mal- | dade que cometera na mórte e roubo dos Portugueses : e que tẽ nam auer emenda disto elle nã | compria o que elrey dom Mãnuel seu senhór lhe mandáua fazer sobrisso . Que estas nóuas po | diam dár ao seu Çamorij em quanto lhe nam mandáua outras acerca dalgũas náos de Mẽ- | cha que elle aly andáua esperando : e a primeira seria ã chamáda Merij tam esperáda de todos ²⁹⁹

Da primeira decada

[fólio 72v] | Passádos alguãs dias nos quáes sempre o Almirante teue que fazer em dar audiencia a mou- | ros que lhe leuáua estes nauios *que* andauã ao longo da tẽrra , veo lhe cair na mão hũa náo *que* elle | esperáua de que tinha nóua per algũas perguntas *que* fazia a estes mouros , que segundo lhe ti- | nham dito ẽra do Soldam do Cairo capitam e feitor hũ mouro per nome Ioar Faquim : a | qual partira de Calecut carregáda despecearia e por ser muy grãde e segura foram nella muytos | mouros honrados em romaria á sua abominaçam de Mẽcha , e tornáua cõ estes romeiros e | tãbẽ carregáda de muyta riqueza . O Almirãte como vio *que* o nauio capitã Gil Matóso ã tinha | rendido por vir da primeiro com elle quasy a vista de todos : meteose em o batel grande da sua | náo com o feitor Diogo Fernãdez Correa , Diogo Godinho e Diogo Lopez escriuães , e | foyse ao nauio de Gil Matóso porque o tẽpo acalmou e nã podia vir a elle . E tão to que foy em | o nauio per o batel mãdou vir ante sy o capitam da náo e os principães mercadores della , aque | fez algũas pergũtas : entre as quáes foy sabẽr que cabedal traziam pera empregar em especearia , | e leuemente sem õs forçar mouto disse *que* se tornássem á náo e que as cousas de pouco volũme *que* | traziã pera este emprego *que* lhãs trouxêssem . Os mouros parecẽdolhes que jsto ẽra hũa honesta | maneira que o capitam tinha de lhe pedir algũa cousa , assentãrã terem feito hũ grande siso em | se render ao nauio : porque com algũ presente que leuássem ao capitã mór acabaria tudo , cá se elles | presumirã o que depois passou , cáro ouuẽra de custar sua entrega . Finalmẽte tornãdos ante o | Almirãte cõ hũa somma de dinheiro amoedádo em ouro , e algũa prata lauráda , brocãdos , sẽ- | das , que todo poderia valẽr atẽ doze mil cruzãdos : mandou elle entregar tudo ao feitor , e elles | que se tornássem a sua náo que ao outro dia õs despacharia por ser já muy tárde . Quando veo a | menhaã que as náos da fróta estáua ja hy

²⁹⁹ Deveria haver um ponto de final de parágrafo aqui.

juntas derredor desta que todos andáua esperando : | entrou o Almirante com algũas pesóas nella
 e mandoulhe tirar sóbre cuberta mais fazenda e | entregallã a Diogo Fernandez , e depois que
 per este módo nã pode auer mais dos mouros . | tornou-se a sua náó Sam Hieronymo . E vindo
 pera se por ao longo do costádo da náó dos | mouros , e mãdar baldear della na sua toda a
 fazenda *que* trazia , per desastre ficou hũ criádo delle | Almirante entalládo entre os costádos
 das náos de que moreo : com que elle ouue tanto pesar | que se saltou da náó , e mandou a
 Estéuam da Gãtua e ao feitor Diogo Fernandez Correa | que ã leuássem mais ao pęgo por nã
 fazer nojo ãs nóssas vęlas , e depois que lhe fizęssem bal- | dear quãta fazenda trazia , lhe
 pusęssem o fogo . Aueria nesta náó dozentas e sessenta hómeęs de | peleja e molheres e meninos
 mais de cinquenta : os quães mouros em quanto lhe tomarã a | fazenda e ármãs , vendo tanta
 náó derredor de sy sofreram o que tę ly lhe foy feito . Però quã | do elles viram *que* os batęes
 das nóssas náos estáuam em torno da sua poendolhe fogo *que* ęra peri | go da vida e nam dano
 da fazęda : determinádos de morrer como caualeiros cõ algũas ármãs | que escondęrã , e ás
 pędrádas fizęram apartar os batęes . A este tępo hũ dos nóssos nauios *que* | andáua em vigia
 doutras náos vinha á vęla demandár a náó capitania : e quando vio os ba- | tęes andar derredor
 desta náó , veo enuestir com ella . Mas como o nauio ęra pequeno e a náó | muy grande , e os
 mouros nam faziam já conta das vidas e queriam morrer vingádos : em o | nauio chegãdo ,
 saltaram castęllo dauante metędose tam rijo cõ os nóssos que õs fizęram re- | colhęr aos castellos
 da pópa grã páрте delles , de *que* ferirã muytos e matarã tres ou quátro . Na *qual* | entráda auendo
 elles algũas ármãs dos nóssos , però que andáuam muy feridos : a furia õs tra | ziam tam viuos
 que lhe ouuęra de ficar o nauio em poder . Porem sóbreueo a náó Iulio a capitã | Lopo Mendez
 de Uasconcellos com que os mouros se recolhęram a sua própria náó : e em | esta de Lopo
 Mendez prepassando per ella , cuidando que ã aferráua , lançaranlhe dentro hũa | chuiua de
 pędras que lhe escalaurou muyta dente . O Almirante que estáua de lárgo vendo co- | mo esta
 náó espedia de sy os que chegáuam a ella : passouse ao nauio Sam Gabriel de Gil Ma | tóso , e
 chegando a ella , achou que ã tinha afferrado dom Luis Coutinho com a sua náó | Liornarda ao
 qual se elle passou , donde pelejarã tanto com ella matando lhe muyta gente , tę que | a noite
 apartou a peleja . Quando veo ao outro dia ajnda com muyto trabálho e perigo dos | nóssos a
 poder de fógo acabáram com ella : e sómente deste jncendio por lhe quererem dar | vida mandou
 o Almirante recolhęr vinte e tantos mininos , e hum mouro corcouado que ęra

[fólio 73r] | piloto : os quães meninos elle mandou fazer christãos . E porque no feito desta náó Anto- | nio de Sá moço da camara delrey dõ Mãnuel , foy o primeiro que entrou nella , e o fez como | hómem de sua pesóa que elle era : õ armou caualeiro .

¶ Capitulo . iiii . Como o Almirante se recolheo pera Canano³⁰⁰ : | e das vistas que ouue entre elle e elrey : e depois sóbre o assen | tar o preço das especearias se partio pera Cochij desauindo | delle , e o que sobrisso succedeo .

| ³⁰¹ACabando o Almirãte de se desapressar desta náó que era a principal cousa que | õ fazia andar naquella parágem pola fama que tinha della : assy de sua riqueza | (daqual elle ouue muy pouca em comparaçam do que trazia ,) como dos mou- | ros de Calecut que vinhã nella , recolheose dentro no póрто de Cananor . On- | de depois que foy visitádo delrey per recádos : assentou com elle que se vissem | em hũa ponte tam metida dentro no már que podesse elle Almirante estár em | hũa carauela , e elle na ponte praticãdo ambos . Feita esta pôte e assentádo o dia destas vistas , | sayo o Almirãte das náos na sua carauela toldáda de veludo verde e roxo com muytas ban- | deiras de seda e per derredor todos batêes tambem embandeirádos , e nelles e ua³⁰² carauela | a mais limpa gente da armáda : e em guarda de sua pesóa vinha outra carauela que tudo era | artelharia e gente armáda , porque quem oulhasse pera a galantaria das córes dos vestidos | tambem visse reluzir ármãs , e se ouuisse trombetas ouueria bõbardas . Elrey como soube que | o Almirãte partia das náos com este aparáto , tambem por lhe mostrar o seu , sayo de suas cá- | sas que estáuam a hum cábo da pouoaçam : tomando ao longo da práya pera lhe verem sua | pompa . Diante do qual vinha muyta gẽte solta cujo officio nas táes cousas e po erse onde me- | lhór possa ver : e detras deste pouo vinhã dous elefantes adestrádos per dous jndios que de cima | delles em módo de porteiros faziã afastar a gente , leixando hũ grãde terreiro ante a pesóa delrey . | E de quauda³⁰³ em quãdo remetiam os elefantes ao cardume dos hómeeãs como que õs queriã | fazer apartar , e em módo de prazer tomáuam hum com a tromba e andáua volteando com elle | no ár , e per derradeiro õ lançauam encima da outra gente . Elrey vinha em hum andor dos que | elles vsam , as cóstas de cẽrtos hómeeãs vestidos a seu módo com panos de seda : e per cima õ | cobriam ou quátro sombreiros de pe de cópa de hum grande esparauel que faziam sombra , | nam sómente á pesóa delrey mas ajnda aquelles que õ traziam aos hombros .

³⁰⁰ Possivelmente, *Cananor*.

³⁰¹ Capitular A, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

³⁰² Deve ser *na* aqui em vez de *ua*.

³⁰³ Provável que seja *quando*.

Outros traziam | huũs abanos altos cõ que abanáuã , como quẽ lhe queria refrescar o ár pẽr onde passáua : e jun- | to delle vinha hum hómem que lhe trazia hũ váso de práta dourádo a módo de cópa pera lan- | çar a seiba que fazem do bétel que o mais do tempo andã remoendo : cousa entrelles muy costu | máda , do qual em os liuros do nósso commẽrcio no capitulo deste bétel muy particularmente | tcontactamos delle e deste vso gẽral daquellas pártes . Toda a outra gente que acõpanháua elrey | vinha pósta em ordenaçã páрте detras e páрте diãte , os quães seriã quátro mil hómẽes despa- | da e adárga : e delles alguũs , por fẽsta em muy bóa órdem se sayam do fio do seu lugar , e ju- | gáuam desgrima muy lẽue e soltamẽte , quásy ao som dos estromentos que traziam pera ani- | mar o furor da guẽrra , como vemos vsar na ordenançã dos soiços nesta nósso Európa . Posto | cada hũ em sen³⁰⁴ lugar , elrey no cadafalso da ponte , e o Almirãte na popa da carauçla , tam chegá | dos hũ a outro *que* parecia estar em hũ mesmo assento : faláram hũ pedaço per meyo de seus jn- | terpretes . Na qual prática nam ouue mais que offerecimentos de páрте a páрте : e a presentar | hum ao outro o que traziam pera se dárem segundo o vso da tẽrra . Elrey como ẽra hómem | que parecia de sessenta annos , debilitádo em suas cárnes e muy escrupuloso em sua religiam | por ter hũa cẽrta dinidáde a cerca dos Brámmanes a quem sob graue escomunham ẽ defe- | so tocarse com outra gente por auerem que ẽ profana , e sóbre tudo muy temeroso das nós- | sas ármãs e mẽdos que lhe os mouros faziã ter de nos : espediose do Almirante , dizendo que

k j

Da primeira decada

[fólio 73v] | como hómem velho já nã podia sofrer a grande cálma que lhe perdoásse que se queria recolhẽr . | Que quáto ao negocio do tracto da especearia , elle mãdaria lógo ao outro dia os seus officiães | e assy os principaes mercadóres da tẽrra pera estãrẽ com elle nisso : e que tudo se faria pera que | elrey de Portugal seu jrmão fosse seruido , e sem mais pratica elrey se recolheo a seus páços na | órdem em que veo , e o Almirante pera as náos dando tãbem sua móstra . Tauto³⁰⁵ *que* passáram | estas vistas , quis o Almirante escreuẽr ao Çamorij por lhe confundir seus própositos e artifi- | cios : dando módo como os mercadóres de Calecut lhe escreueúesse a cárta *que* ante da tomáda da | náo Merij elles lhe escreueúẽrã mostrando ser feita

³⁰⁴ *Seu* seria o vocábulo mais provável.

³⁰⁵ Deve ser *tanto*.

sem o Çamorij o sabér . A substancia da qual | éra denũciarlhe elle Almirãte como ficáua naquelle porto de Irey de Cananor , e por quanto elle | tinha mãdado dizer a alguũs seus naturáes *que* lhe escreuêram andãdo naquella parágem de Ca- | nanor , que como acabásse hũa óbra que aly tinha por fazer lógo lhe auia de mãdar recádo della : | a óbra éra ter queunáda³⁰⁶ a náó Merij do Soldã e *que* aquelle mouro portador da cárta *que* fóra pi- | loto della lhe daria razam do caso . E porque per ventura elle nã cõtaria todolas nóuas lhe fa- | zia sabér que de dozêtos e sessenta hómeẽs *que* vinham nella , sómẽte aquelle mandou dar vida e | a vinte e tantos meninos : os hómeẽs foram mórtos a cõta dos quorenta e tantos Portugue- | ses *que* matárã em Calecut , e os meninos forã baptizádos a conta de hũ moço *que* os mouros le- | uarã a Mẽcha a fazer mouro . Que jsto éra hũa móstra do módo que os Portugueses tinham | em tomar emenda do danno que recebiam , que o mais seria na própria cidáde Calecut on- | de elle esperáua ser muy cedo . Dada esta cárta ao mouro que o Almirante mandou vestir de | córes , foy leuádo per Pedrafonso Daguiar capitam da náó sam Pantaliã que õ pos em | Pandarane que éra pẽrto de Calecut : o qual quando chegou ante o Çamorij elle éra sabedor | da tomáda da náó Mẽrij per cárta de mouros de Cananor . Ao dia seguinte que elrey de Ca | nanor disse ao Almirante que lhe auia de mandar hómeẽs que assentassem com elle o negócio | do tracto : viêram quátro dos principáes da tẽrra , dous mouros e dous gentios , as quáes | o Almirante recebeo com honra e gasalhádo . E começando de praticar com elles em os pre- | ços da especearia achou õs em suas paláuras muy differentes do que lhe elrey tinha dito : di- | zendo elles que elrey nam tinha das especearias , assy das que dáuam na tẽrra como das | que vinham de fóra sómente os direitos dellas : tudo o mais éra dos mercadóres que nisso | tratáuam . Que elle nam podia poer preço a fazenda alhea : e mais per este preço que lhe elles | diziam leuára o capitam Ioã da Nóua às que aly carregou , e em Calecut ante que fosse o | aleuantamento às que Aires Correa ouue a este preço foram . O Almirante posto que repli- | cou repetindo sempre que per os preços porque às dauam aos mouros de Mẽcha a esse lhe | auiam de ser dádas : espediranse estes mouros delle , dizendo que jriam dár disso cõta a elrey . | O que elle Almirante nam ouue por estranho parecendolhe serem módos de contractar a seu | prazer , segundo õ tinha auisádo Gonçalo Gil que estáua em Cochij : e assy Páyo Rodri- | guez que ficára aly em Cananor darmáda de Ioã da Nóua . Porem depois que elle vio | que nam tomáuam conclusam e que tudo éra querer dilatar o negócio pera se chegar o tem- | po de sua partida , e que elrey estáua daly duas lẽguoas com titulo que se afastáua

³⁰⁶ *Queimada*, possivelmente.

do már por | lhe fazer nojo á sua má disposiçam : mandou a elle Antonio de Sá acompanhado de tres ou | quátro hómeões com huõs apontamentos pedindolhe que se determinásse segundo forma | delles . Em repósta dos quães Antonio de Sá trouxe , que pois elle Almirante nam ęra con- | tente dos preços e módo per que se lhe dáua a especearia : podia jr em bóa óra a Cochij , e se- | gundo o partido que lá fizęsse assy õ fariam os mercadóres de Cananor . Da qual repósta o | Almirante ficou tam jndinádo , que mandou lógo chamar a Páyo Rodriguez e os que ficá- | ram com elle : dizendo que se recolhessem , por quanto elle se mandáua per hũa cárta espedir | delrey , com táes paláuras que nam conuinha ficar aly algum Portugues . Páyo Rodriguez | vendo a determinaçam do Almirante , pediolhe que ouuęsse por bem ser elle a pesóa que auia | de enuiar a elrey , com tanto que a cárta fosse hum pouco moderáda : porque sendo assy , espe- | raua tomar com elle algũa bóa conclusam por sabęr já o módo de negocear com aquella gente .

Liuro sexto .

[fólio 74r] | O Almirante porque lhe pareceo que nam se perdia muyto tempo ã tentar elrey outra vez per | Payo Rodriguez õ mãdou a elle : aqueixãdose da mudãça *que* acháua em suas paláuras : tomã- | do por conclusam *que* pois os mouros de Cananor tinham tâto poder em sua vontáde que lhã | faziam mudar , elle tambem pela menhã se mudáua da ly pera Cochij , onde estáua hũ rey de | muyta verdade e que tinha mais conta com os Portugueses que com os mouros . Que leixá- | ua aly hũa carauęla pera recolher *aquelle* męsajeiro e os outros de sua cõpanhia : e lhe fazia saber | que onde quęr que achásse mouros de Cananor auia de tractar como a õs de Calecut : e lhe a- | uia por aleuãtãdos os seguros que lhe tinha dádo pera poderem nauegar . Porque gente per- | tubador de paz e concórdia , nam merecia que alguem ã tiuesse com elles : e com este recádo | espedio Payo Rodriguez e elle Almirãnte partiose ante menhã . Leixando naquelle póрто | de Cananor a Uicente Sodrę em sua náo e hũa carauęla pera recolher Páyo Rodriguez .

¶ Capitulo . v . Como o Almirante se partio via de Calecut e | o que fez chegando a elle , e dhy se partio caminho de Cochij | ficando em mayor quębra com o Çamorij do que estaua | dantes .

| ³⁰⁷Partido o Almirante desauindo delrey de Cananor e fazendo seu caminho ao | longo da cósta , veo tér com elle hũ zambuco em que vinham quátro hómeões | gentios do mais nóbre sangue da tęrra : os quães lhe dęram hũa cárta delrey | de Calecut . A substancia da qual ęra se

³⁰⁷ Capitular *P*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

elle capitam mór leixára de jr a seu pór- | to por razam do dāno que fora feito ao feitor Aires
 Correa , elle lhe entrega- | ria os auctores daquela vniam : e que alem disto por amor da amizáde
 que | desejáua conseruar com elrey de Portugal , naquella cidade Calecut lhe seria dádo cárga
 despe- | cearia pera todas as náos que leuáua . Que pera isto mandáua aquelles quátro hómee
 dos | mais nobres de sua casa : dos quáes ficaria hũ com elle , em quanto os tres lhe tornáuam
 com | repósta . O Almirante como vinha quebrádo com elrey de Cananor recebeo estes naires
 com | honra e gasalhádo , mostrando tér muyto contentamento delrey por lhe mandar este seu
 recádo | per táes pesóas : dizendo que lhe parecia que esta vinda delles auia de succeder em bem
 por nam | entrar neste negócio hómẽ da cásta dos mouros . Per o qual módo respondeo a elrey
 : e quan | to a sua jda a Calecut elle estáua em caminho , que assy ò faria como lhe mandáua
 pedir . Espe- | didos os tres naires e ficando hũ per sua própria vótade cõ o Almirãte , veo dár
 entre as cara- | uelhas que yam ao lóngo da tẽrra , hũ zambuco com óbra de trinta almas naturáes
 de Cananor : | as quáes leixou jr em páz por ter já da noite passáda vindo a elle hũ criádo de
 Páyo Rodri- | guez com hũa cárta em que lhe dáua razam do que passára com elrey , e como
 estáua sobmetido | a toda razam e a conceder os capitulos que lhe mãdara , e que Uicente Sodę
 leuaria resoluçã | de tudo per cárta assynada delrey . Seguindo o Almirante seu caminho sempre
 pegádo com | tẽrra , per tres vezes ò foy detendo o Çamorij com recádos hum no póрто de
 Chomba outro | em Pandarané e outro duas légoas ante de chegar a Calecut . E a este derradeiro
 póрто em re | pósta do que o Almirante³⁰⁸ lhe requeria , lhe mandou dizer , que quanto ao
 pagamento da fazen- | da que os Portugueses pérderã no aluoróço *que* o pouo de Calecut
 cometeo , por as afrõtas *que* lhe | os mesmos Portugueses faziã : que elle capitam mór se deuia
 contentar com a tomáda da náo | de Męcha que jimportou mais em substancia de fazenda e em
 móрте de gente , que dęz vezes o | que Pedráluarez tinha perdido . Que se de hũa párte e da outra
 se ouuęsem de asõmar perdas | dānos e mortes , que elle Çamorij ęrá o mais offendido : e pois
 nam requeria destas cousas res | tituiçam sendo requerido com muytos clamores do seu póuo
 que lhe dęsse emenda dos má- | les que tinha recebido dos Portugueses , e dissimuláua este
 clamor por desejar ter páz e | amizáde com elrey de Portugal : que elle Almirante nam deuia
 mais repetir em cousas | passádas , e se deuia contentar jr ter aquella sua cidade Calecut onde
 acharia as especeari- | as que ouuęsse mistęr . E quanto ao que dezia que lançasse do seu reyno
 todos os mou-

³⁰⁸ Apagamento da letra *t* no vocábulo *Almirante*.

Da primeida decada

[fólio 74v] | ros do Cairo e de Mçcha , a jsto nam respondia , por ser cousa jmpossiuçl auer de dester- | rar mais de quátro mil cásas , delles que viuiam naquella cidáde nam como estrangeiros | mas naturáes , de que o seu reyno tinha recebido muyto proueito : que se elle Almirante | sem estas capitulações tam jmpossiuçes como apontáua quşesse³⁰⁹ assentar páz e tracto de com- | mércio , *que* folgaria de õ fazer . O Almirãte quãdo vio tam differentes paláuras do *que* tç ly tinha | ouuido per recados da pãrte delle Çamorij , porque às ouue em lugar de afronta , nam respon- | deo mais se nam que elle seria a reposta : e nam seriam com o Çamorij os mensajeiros *que* trou- | xeram este recádo , quando elle Almirante estáua já surto ante a cidáde Calecut . Mãdando ló- | go tomar dous barcos pequenos com seis hómeões que viçram ter ás náos , e jsto com tççam | de õs mandar hum e hũ com recádos a elrey : temendose que nam õs auendo per este módo , | pera que huũs ficássem em arefeões do que mandásse , per própria vontáde nenhum auia da- | ceptar leuár recádo a elrey . E parece que assy a tomadia destes como dos outros *que* o Almirãte | veo tomãdo per caminho fez : obrigarã tãto *que* lógo *aquella* noite lhe veo recádo do Çamorij | aqueixandose que nã sabia porque queria reter os seus naturáes em módo de captiuos . Que se | õ fazia por razam do ódio que tinha aos mouros , *que* os presos pouca culpa tinhã na causa deste | ódio : e se çra como represária pera auer o que dezia terem perdido os Portugueses no aleuan- | tamento passádo , que já lhe tinha enuiádo dizer quanto mais dãno e mais fazenda elle Almi- | rante tinha auido que perdido em Calecut , e que fosse hũa perda por outra . O Almirante co- | mo já dos recádos que ao caminho elle Çamorij lhe mandára vinha jndinádo , este õ jndinou | mais , e a repósta que leuou foy que nam viçsse mais a elle com outro recádo senam trazendo | consigo o preço das cousas que foram tomádas aos Portugueses , e depois *que* fizçsse esta en- | trega , entam entenderia em o negócio da paz e tracto da especearia . O Brámmane³¹⁰ que trouxe | este recádo quãdo vio a jndinaçã do Almirãte : sem replicar cousa algũa , se espedio com mais | temor do que trouçera . E porque elle podçsse contar ao Çamorij o que vira , mãdou o Almiran | te em sua presença tomar hũa não *que* estáua surta diante da cidáde carregáda de mantimentos e | levar a bordo da sua : e assy mãdou passar toda a artelharia das náos gróssas , e as outras mais | pequenas que podiam bẽ chegar a tçrra pera com esta

³⁰⁹ Faltou a letra *i* do vocábulo *quşesse* .

³¹⁰ Há, aqui, um sinal que parece ser de exclamação, mas não foi lido porque não está claro que seja.

artelharia varejar a pouoaçam , dizêdo *que* | lógo ao seguinte dia auia de começar esta obra . A qual cousa temendo o Çamorij pelo dâno que | Pedralvarez Cabral fizera quando lhe varejou toda a cidáde , mandou per toda afrontaria da | cidáde ao longo do már fazer hũa estacáda de gróssas palmeiras entulhada per dentro de ma- | neira que lhe ficáua em lugar de muro : nam sómête pera defender a saída em tẽrra se os nóssos | à quisẽsem cometer , mas ajnda per a cegar toda a artelharia com que a pouoaçam nã recebẽsse | danno . Porem como a tençam do Almirante nam ẽra sair em tẽrra mas esbombardeár a ci- | dáde , quando veo ao outro dia mandou chegar totalas vẽlas pequenas a tẽrra espaço conue- | niente : assy pera que a artelharia de fẽrro que os mouros tinham assestáda na principal fron- | taria da cidade lhe nam pudẽsse fazer nojo , como pera que a sua pudẽsse sobre leuar a estacáda | e fosse pescar a pouoaçam . E ante que procedesse na obra deste aparáto em que estáua , õ escre- | ueo primeiro ao Çamorij per hum dos gentios que se tomáram nos bárcos : denunciã- | dolhe que nam vendo tẽ o meyo dia recádo seu , com effecto do que lhe per tantas vezes mã- | dara dizer elle abrassaria em fógo aquella sua cidáde . Passádo o qual termo porque nam ou- | ue repósta , mandou a totalas náos que estáuam com recádo pera jssõ , que cada hũa enfor- | cásse no lays da verga os mouros que lhe elle mandára : e sôbre esta obra que foy hum especta- | culo de muyta dór a toda a cidáde , começaram de ver e ouuir outro de mayór sua confusam , ti- | rãdo toda artelharia naquelle espaço do dia que foy hum continuo toruam e hũa chuiua de pe- | louros de fẽrro e pẽdra : que fizẽram hũa muy grande destruiçam em que tambem morreo | muyta gente . Quando veo sôbre a tárde por espedida e mayór terror mandou cortar aos | enforcádos que ẽram trinta e dous cabeça mãos e pẽes , e foram metidos em hum bárco , | com hũa cárta em que dezia , que se aquelles nam sendo as próprias que foram na mórte dos | Portugueses sómente por terem parentesco com os matádores recebiam aquelle castigo , espe- | rássem os auctores desta traiçã outro gênero de mórte mais cruel . O qual bárco mãdou per hũ

Liuro sexto .

[fólio 75r] | Andre Diaz que depols foy almoxerife do almazem do reyno . E os toros dos córpos destes | membros mandou lançar ao már a tempo que a marẽ vinha : pera jrem ter á praya entre os | ólhos da gente e verẽ quanto custáua hũa traiçam feita a Portugueses , e quam vingádo auia | de ser qualquẽr dándo que lhe fizẽsem . A qual cousa assi asombrou toda a cidáde , que quan- | do veo ao outro dia que elle Almirante tornou a mandar fazer outra tal obra , nam aparecia

cou- | sa viua per toda a práya : porque o gentio como gente mais temerósa desemparáua os lugares | da frontaria do már , e os mouros a quem ẽra cometido a guárda delle , nam ousáuam aparecer | enterrandose na arẽa dos válos e repairos que tinham feito . Tudo estáua tam desemparádo | que bem podẽra o Almirãte saquear a cidãde sem muyta resistencia : mas como estas mórtes de | gente mais ẽram feitas pera terror de elrey desestir dos conselhos dos mouros , que por vingã- | ẽa do passádo , nam quis executar quanto dãnõ podẽra fazer por dár tempo a elrey que se arre- | pendesse , e nam causa que se jndinãsse com tam grãde pẽrda como fora se lhe destroira a cidã- | de de todo . E porque nam parecesse a elrey que aos Portugueses mais õs obrigãua a cobiça | que a honra , nestes dous dias que toda a armãda se ocupou em varejar a cidãde , nunca o Almi | rante quis mandar encetar a não que mandãra tirar do póрто e trazer junto da sua : esperando | que auendo algum bom concerto com elrey lhã mandar restituir assy carregãda como estáua . | Però depois que passãram os dous dias daquella furia de fogo , por espedida mandou descarre- | gar a não de muytos mantimẽtos *que* se repartiram per toda a armãda , e lhe foy muy bõ refresco : | e descarregãda de tudo foy lhe pósto fogo ardendo toda a vista da cidade tẽ onde lhe chegãua a | agoa , com a qual espedida se partio o Almirante caminho de Cochij , onde chegou a sete | de nouembro .

¶ Capitulo . vj . Como elrey de Cananor per meyo de Páyo *Rodriguez* tor- | nou a conceder as cousas que o Almirante lhe requeria : o qual recã- | do lhe leuou Uicente Sodre a Cochij onde elle já estáua : e das cou | sas que em sua chegãda passou com elrey de Cochij .

| ³¹¹ ELrey de Cananor cõ o recãdo *que* lhe Páyo *Rodriguez* leuou do Almirãte , vendo *que* | ẽra pártido desauindo delle : tẽue nã sómente cõ o mesmo Páyo *Rodriguez* gran- | des práticas mas ajnda cõ os gentios principães da tẽrra *que* nã ẽra tã sospei- | tósos a nós como os mouros . E a primeira cousa *que* logo fez naquelle dia da | chegãda de Páyo *Rodriguez* , foy pedirlhe pela amizãde *que* cõ elle tinha se tornãsse a | Uicẽte Sodre , e acabãsse cõ elle que nam pártisse e se deteuẽsse per espaço de | dous ou tres dias , em quãto elle mãdáua ajuntar todolos mercadõres da tẽrra : no qual tempo | esperãua tomar tãl assento cõ *que* elrey de Portugal fosse seruido e o Almirãte cõtente . Porque co | mo este negócio das especearias depẽdia mais da võtãde daquelles *que* andãuã neste tracto *que* da | sua , e em cousa de proueito os hõmeẽs ẽram mãos de concordar , e o Almirante muy jmpa- | ciente dos vagãres dos mouros , e mais sendo jmigos queria *que* õ seruissẽ tam prẽstes como | se õs tiuẽsse ganhãdo de muyto tẽpo por amigos : nã õ deuia de

³¹¹ Letra capitular *E*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

culpar se neste caso te então não te | nha mais feito , e também as cousas de tanta importância geramete mais se acabauã com amor *que* com | jndinação . Uicente Sodré porque a mingua de elle não esperar aquelles dias , não se perdesse esta | vontade *que* elrey mostrava , (segundo lhe dizia Páyo Rodriguez) esperou este tempo : em o qual te- | ue conselho com os seus *que* zelava a paz e bem do reyno e determinouse de todo . Mandando dizer | ao Almirante per Uicente Sodré , que elle podia mandar carregar as naos que quisesse das sortes³¹² | da especeria *que* lhe tinha prometido , assy e pela maneira que elle Almirante queria em seus apõ | tametos , e que a perda *que* nisso ouuesse elle a refaria aos mercadores em os direitos que lhe auia | de pagar : porque mais estimava amizade delrey de Portugal , *que* o acrescentamento das rendas de | seu reyno , posto *que* os officiaes de sua fazenda lho tinham contradito . E com este recado mandou | a Páyo Rodriguez e aos *que* estauã em sua companhia *que* se nam fossem , porque elle esperava que | o Almirante acceptasse sua offerta e ambos tornassem a primeira paz que tinham : e neste tempo

k iij

Da primeira decada

[fólio 75v] | acabaria elles de desbaratar sua fazenda e fazer seu emprego pera se poderem ir em as naos que | fossem pera Portugal . O Almirante assy por razam deste recado delrey de Cananor , como por | em alguma maneira ter castigado o Çamorij que era as duas cousas que elle mais desejava : qua | do chegou a Cochij ya já muy confiado *que* não auia de achar elrey tão mudado como lhe tinha escri | to Gõçalo Gil Barbósa . E a causa porque elle Gõçalo tinha este receo , era por estas cousas | que elle cõto ao Almirante , as quaes ante de sua vinda estauã ordenadas . O Çamorij per | meyo dalguãs Brãmanes gente em *que* está a religião de todo o gẽtio daquellas partes : tinha com- | cados a amizade a elrey de Cananor e a elrey de Cochij , liãdose todos em nõssa destruiçã . Pera *que* ordenava hũa armada de mais de dozetas velas entre naos e zãbucos com grãde aparã- | to de armas e numero de gente : a qual saindo dos portos onde cada hũ tinha armado a sua pe- | ra se ajuntarẽ todas em Calecut , deos acodio com hũ pouco temporal trauesam *que* deu com a mayor | parte destas velas á costa , com que ficarã tão quebrados que não ousaram de bolir mais com cou- | sa alguma . Porem entrelles estava ordenado pois com as armas não podiam , que se ajudassem | desta industria : ir cada hũ per sy detendo e gastando o tempo

³¹² Pelo contexto, *fortes*.

desauindose em os preços da es- | pecearia , de maneira *que* passáda a monçam da carga pera a vir a este reino forçadamente jnuernárẽ | na India . E como as náos grãdes nã tinhã portos pera jssso , a mayór páрте dellas auiã de vir | a costa : e se metessem os nauios pequenos em os rios segũdo costume da tẽrra , tinhã çerto po- | derem lógo ser queimádos . Que lhe parecia que daqui procedêram os módos *que* elrey de Ca- | nanor teuere cõ elle : em se desconcertar nos preços da especearia e assy os recádos do Çamo- | rij , tudo a fim de lhe gástar o tempo . E pois ẽra vindo a se concertar com elrey de Cochij , lhe | pedia que fosse lógo e nã curásse de muytos escrupulos com elle : e assy prouesse na oferta delrey | de Cananor ante *que* o Çamorij tecesse cõ elles outra nóua tea *que* õ fizesse jnuernar na India , por | estárẽ já em oito dias de nouẽbro . O Almirãte como já tinha experimẽtádo páрте destas cousas , | bẽ vio *que* Gõçalo Gil faláua como hómẽ *que* tinha tenteádo e sentido a tençã daquelles principes | gẽtios : e porque sobrisso queria lógo prouer , ajũtou os capitães e principães pesóas da sróta³¹³ em | cõselho , onde Gõçalo Gil tornou a resumir o *que* dissẽra a elle Almirãte . Do qual conselho sayo | espedir elle lógo a Uicẽte Sodre cõ os nauios darmáda *que* auiã de ficar na India : mandoulhe | que andásse na parágem de Calecut tẽ Anchediaua , porque nam entrásse ou saysse bárco dalgũ | porto daquelle cósta que nam fosse visto per elle , e aos jmigos dẽsse o castigo que mereciam , e | daqui mãdásse recádos a elrey de Cananor como elle Almirãte ficáua tomando carga em Co- | chij , e que lógo seria com elle . Elrey de Cochij neste tempo nam se tinha visto ajnda com o Al | mirante , e porque soube que andáua pera entrar em seu porto hũa náo de Calecut que vinha de | Ceilam , a qual ẽra de hũ mouro de Calecut chamádo Nine Mercar , temẽdo que em Uicente | Sodre saindo ã tomasse : mandou pedir ao Almirãte que nam empedisse aquella náo *que* queria | entrar naquelle seu porto posto que de Calecut foste . Ao que o Almirante respondeo que o por | to e as náos ẽram suas , as quães estauam ao que mandásse , e que este ẽra o principal mandá- | do que trazia delrey seu senhor : por tanto *que* aquella e todalas mais de Calecut que elle quisẽsse | ajnda que ẽram dos mayóres jmigos que os Portugueses tinhã naquella tẽrra , ellas seriã tra- | tadas como as próprias suas . Do qual recádo elrey ficou tam contente que lógo ordenou de | se ver ao outro dia com elle Almirante , sobre as quães vistas andáua Gonçalo Gil : e porque | quásy foram ao módo das delrey de Cananor , leixaremos de particularmente tractar do apa- | ráto dellas . Sómente que passádas as paláuras gerães de sua vista , quando veo ao falar em o | negócio do tracto da especearia e preços della , sobre que lógo o Almirante quis

³¹³ Troca do *f* por *s* aqui, formando o vocábulo *frota* em vez *srota* .

entêder , tãbem | achou elrey do bórdo dô de Cananor : donde entêdeo ser cêrto o que lhe Gõçalo Gil tinha dito , | cõ *que* se apartarã hũ do outro nam muy cõtentes . Na qual espedida têue elrey hum artificio com | elle Almirãte , por lhe mostrar *que* nam a força de palauras , mas que de sua propria vontãde pro- | cedia o *que* nisso queria fazer : porque jndo elle Almirante pelo rio abaixo na carauçla em *que* veo | a estas vistas , leixãdo elrey todo o aparãto cõ *que* viçra a ellas , sómête cõ seys ou sête hómeeãs prin | cipães meteose em hũ bárco e veo aforça de remo buscar o Almirante . E como hómem confiã- | do no *que* vinha fazer meteose cõ elle na carauçla , e disselhe que elle o vira hũ pouco descontente

Liuro sexto .

[fólio 76r] | e que lhe parecia *que* jsto procedia de elle Almirante ser máo de cõtentar mais *que* de elle ser duro ã | conceder : e porque ambos nã ficãsem jnfamãdos de mal auindos , *que* elle se vinha meter em seu | poder , e pois lhe entregãua a pesõa *que* entregãua a võtãde , que aly tinha tempo de se vingar | da manêcória *que* trazia delle . Quãdo o Almirãte vio a cõfiança cõ que elrey se meteo na sua ca- | rauçla , e a grãça com que lhe dizia estas palãuras , creio *que* tudo jsto procedia da bõdãde de deos , | e que elle guiãua o coraçã deste principe gentio per este módo nã esperãdo : porque assy o desco- | brimento da India como o gouerno de paz e cõcórdia de tam bárbara gente , cressemos vir de | sua mão e nã da nõssa jndustria . E depois *que* com muytas palãuras agradeceo a elrey aquella | confiança e módo de cõceder nas cousas que lhe elrey seu senhor mãdáua per elle requerer , viçrã | assentar nos preços das especearias : de que lógo fizêram solennes contractos descriptura os | quães duram atê oje . Elrey de Cananor tanto *que* soube pãrte destas cousas , ficou muy temeró- | so que o Almirante nam fosse mais ao seu porto , posto *que* per Uicente Sodre lhe mãdãsse recã- | do *que* o auia de fazer : e jsto lembrãdo as differenças *que* têue com elle , e quãta mais facilidã- | de elrey de Cochij mostrou no módo de se cõ elle concertar , segundo lhe çra dito per auisos *que* | os mouros mercadóres de Cochij mandãram aos de Cananor . E como hómẽ descõfiãdo sa- | bendo que Uicente Sodre andãua sobre o pórtto de Calecut , ordenou de mandar dos embai- | xadóres que fossem a elle com hũ Portugues dos que estãuã em companhia de Pãyo Rodriguez pe | ra õs encaminhar : pedindolhe per hũa cãrta que dêsse órdem como aquelles seus embaixadó- | res em hũ nauio dos seus fossem a Cochij , porque os mãdáua ao capitã mór cõ negócio *que* jm- | portãua muyto ao seruiço delrey de Portugal . A qual cousa Uicente Sodre fez com diligêcia |

mandão hũa carauêla das suas que õs leuásse , e o Almirante õs recebeo honradamête e tor | nou lógo a espedir : mandando dizer per elles a elrey que teuêsse sua jda por muy çerta a Cana- | nor assentar as cousas que lhe mandáua requerir , segundo forma do *que* elle tinha assentádo cõ | elrey de Cochij . Neste mesmo tempo viêram a elle Almirante ante outros embaixadóres *que* diziam | ser da gente christãa que habitáua per as comárkas de Cranganor quátro lęguoas de Cochij *que* | em numero seriam mais de trinta mil almas . A substancia da qual embaixáda ęra serem chris- | tãos da linhagem daquelles que o apostolo sam Thome baptizára naquellas pártes : os quães | se governáuã per çertos bispos Armeneos *que* aly residiam e per meyo delles dauã sua obediën- | cia ao patriárcha de Atmenea . E por quanto elles estáuã entre gentios e mouros de que ęram | mal tractádos , e tinham sabido ser elle capitam de hũ dos mais catholicos e poderósos reyes | da christandáde da Európa : lhe pediã pelos męritos da paixã de Christo , õs quisêsse emparar | e defender daquel a jnfięl gente *que* õs perseguia , por se nam perdẽ de todo aquellas reliquias | de christandáde que o apóstolo sam Thome aly tinha , como memória dos trabálhos e marti- | rios que aly passára . E *que* elles cõ zelo de salvar suas almas e pesóas , se vinhã entregar a elle per | meyo daquelles seus embaixadóres , como se pudęram entregar a elrey de Portugal se presente | fóra , pois elle representáua a sua : por quãto elles queriã ser governádos e regidos per elle , e ẽ | sinal de obediência lhe entregáuã a vára da justiça *que* entre si tinham . Com as quães paláuras lhe | apresentárã hũa vára vermelha tamanha como hũ cęptro guarneçida nas pontas de práta e na | de cima tinham tres campaynhas de práta . O Almirante depois que os ouuio mostrando ter | grãde contentamêto disso e assy do que lhe apresentárã : respõdeo *que* a mais principal cousa que | elrey seu senhor lhe encomendára , ęra que trabalhásse por ter cõmunicacam com a christãdade da- | quellas pártes , por ter noticia que auia muyta e muy auexáda dos jnfięs . Porem como | elle em chegando á India , com esta própria gente de jnfięs tiuęra muyto trabalho como elles | ouueriã dizer : estas differęças lhe gastárã todo o tempo sem poder entender em outro cousa . E | vendo elle *que* per sy õ ñã podia já fazer por estar de caminho pera Portugal , leixáua este cuidádo | a hũ capitã *que* auia de ficar naquellas pártes cõ hũa armáda o qual ao presente estáua em Cana- | nor com ella : e a elle quando tiuęssem necessidáde podiam requerer qualquęr ajuda e fauor por | que elle o faria com tanto amor como aos próprios Portugueses que auia de leixar em Co- | chij e Cananor . E quanto ao que tocáua a elle Almirante , podiã ser çertos que depois *que* deos | õ leuásse a Portugal : elle representaria suas cousas a elrey seu senhor , de maneira *que* na primeira

a primeira decada

[fólio 76v] | armada³¹⁴ prouesse como elles fossem consoládos . Finalmente o Almirante per este modo òs sa- | tisfez e lhe deu algũas cousas cõ que òs espedio depois *que* se jnformou do módo de³¹⁵ sua religiam | e vida . E porque da christandade desta gente e do que se acerca delles tem de Sam Thome , | ao diante particularmente tractamos , e principalmente em a nõssa geographia leixamos de o | fazer aqui .

¶ Capitulo . vij . Como o Almirante per hũ artificio dengano que hũ | Brammane teue cõ elle foy ter ao porto de Calecut , onde passou grã- | de risco de lhe queimarem a náo , e o que sobrisso fez : passádo o qual | trabálho partio pera este reino onde chegou a saluantento .

³¹⁶ EM quãto o Almirante passou estas cousas com estes embaixadóres delrey de | Cananor e da christandade de Craganor : estaua o feitor Diogo Fernandez | Correa cõ os officiães da feitoria *que* de cá vã ordenádos e principalmente com | Gõçálo Gil Barbósa , dãdo órdẽ a carga da especearia . O qual negócio se fa | zia em hũ recolhimẽto de madeira tã perto das náos , *que* ajnda que a tẽrra fosse | suspectósa , o sitio do lugar e fauor dellas òs seguráua de qualquẽr temor . E o | que mais nesta parte descansaua os nõssos , ẽra nam auer aly aquelle trafego de mercadóres de | Mẽcha como auia em Calecut , e mouros da tẽrra eram poucos e nã muy poderósos , e a po- | uoáçã dos gentios cousa muy fraca , e as casas delrey metidas dentro polo rio : de maneira que | assy da parte da pouoaçam dous mouros e gẽtios como repairo de força que o Almirante nisso | fez , tudo estãua segur o pera qualquẽr caso que sobreuiẽsse segundo o estãdo da tẽrra , do sitio da | qual ao diante faremos mayor relaçam . Andando o Almirante no mayór feruor deste negócio | de carregar as náos veo a elle hũ Brãmane , que entre os Indios ẽ a pesóa mais estimáda por | sua religiam : o qual trazia consigo tres pesoas , dous dos quaes dezia serem filho e sobrinho | o outro seu seruidor , pedindolhe que ouuẽsse por bem dar lhe licençã pera vir em sua cõpanhia | ao reyno de Portugal ver o módo da christandáde pera mais facilmente ser doctrinádo nas | cousas da nõssa religiam . O Almirante vedo nas suas palauras

³¹⁴ O texto desta página está muito menor em comparação as outras páginas. Também, encontra-se deslocado e concentrado à esquerda da página .

³¹⁵ A partir daqui há a capitular *D* sobreposta e deslocada do texto inicial do parágrafo seguinte. Estende-se até a última linha deste parágrafo.

³¹⁶ Embora haja o espaço de seis linhas para a capitular *E*, a letra está deslocada no parágrafo, iniciando-se na linha 18 e se estendendo até a 30, diferenciando-se das outras capitulares que ocupam, normalmente, seis linhas. Não obstante, é uma capitular ornamentada tal como as demais identificadas no *corpus*.

e pesoa ser hómem pera esti- | mar e mais com tal proposito como elle dezia , o mandou agasalhar em sua náó : e cêrtos bahá- | res de pimenta que dezia trazer pera sua prouisam , e outra fazenda de *que* a principal ẽra algua pe | draria de preço . Passádos dous ou tres dias , tendo o Almirante com elle pratica : disselhe este | Brãmane *que* elle lhe queria descobrir a verdade da causa da sua vinda a Portugal , per ventura se | o assy nam fizesse a elle Almirante lhe pesaria de o nam ter sabido em tempo . Dizẽdo *que* o Camo | rij seu senhor õ enuiáua a elrey de Portugal sóbre concerto de pázes e preço das especearias pe | ra assentar cõ elle estas cousas de mânia que ficassem firmes e perpẽtuas : por quanto lhe pa- | recia que sendo feitas per os seus capitães nam podiam ser muyto duráues , porque cáda anno | vinha hũ , e segundo sua condiçã assy mouia os partidos da paz . O Almirãte lhe respondeo | que se por razam de as pazes ficarem firmes e tudo o mais que o Çamorij assentásse conforme | ao seruiço delrey seu senhor õ enuiaua Portugal , a elle Almirante parecia cousa escusáda : porque | os podéres que elrey dáua a seus capitães ẽram tã solennes e de tanta auctoridáde naquellas | cousas que elles faziam segundo suas jnstruições , que tinham a propria sorça³¹⁷ e vigor como se | per elle mesmo fossem feitos . Finalmente tanto praticáram ambos nesta matéria de paz , *que* veo | o Brãmane a dizer que se elle Almirãte quisesse algũ tato abrãdar de seus queixumes , elle seria | medeaneiro entrelle e o Çamorij cõ que os negócios viessem a melhór estádo do que estauam : | e que deuia querer *que* esta paz e cõcerto fosse feita ante per elle , *que* vir hũ nouo capitam de Portu- | gal e acabar jsto com o Çamorij : e mais pois lhe tanto amor e graça mostrára a primeira vez | que com elle se vio , e tãto procura ra de o liurar das mãos dos mouros seus jmigos . E que em | penhor desta offerta *que* prometia de sy , nam podia mais dár *que* sua pesoa e ãs de seu filho e sobri- | nho : que nam sairiã da náó tẽ acabar tudo queredo tornar ao porto de Calecut . O Almirante | vendo a constancia das paláuras deste Brãmane , e a seguridade de sua pesóa , e cõfiádo na en-³¹⁸

Liuro sexto .

[fólio 77r] | trega *que* fazia de sy e do filho sobrinho , deulhe licença que fõsse a Calecut dár conta ao Çamorij | desta pratica *que* ambos teuẽram : o qual nam tardou muyto cõ sua repõsta e polá mais autorizar | trouxe cõsigo hũ hómẽ *que* elle deiza ser Naire dos principães da cása do Çamorij . Dizendo da | sua páрте *que* ẽra cõtente de pagar em especearia por ás cousas *que*

³¹⁷ *Força.*

³¹⁸ A partir daqui o restante do fólio está em branco e o vocábulo termina no próximo fólio.

foram tomádas no aleuantamẽ | to cõtra Aires Correa atę cõtia de vinte mil pardãos moeda da tẽrra *que* da nõssa sã trezẽtos | e sessenta reaes cada hũ . Uẽdo o Almirãte tal recádo , pareceo lhe *que* este módo de vir *aquelle* Brã- | mane assy dissimuládo nã ẽra tanto pera vir a este reyno segundo elle dizia , como por artificio | do Çamorij : por estar já arependido sabendo que elrey de Cánanor e elrey de Cochij estauam | cõ elle concertádos e elle ficáua de fóra . Finalmente o Almirante por nam perder este negócio | que lhe a elle parecia estar muy certo , encomendando a fróta a dom Luis Cutinho capitam da | não Lionarda , meteose em a não Frol dela már capitã Estẽuam da Gãma por ser muy pode- | rósa , e sem querer leuar consigo mais *que* hũa carauẽla partiose pera Calecut . Parecendolhe *que* | podia lá achar as outras de Uicente Sodrę , por auer poucos dias que per a carauẽla que leou | os embaixadóres de Cananor tinhã recádo delle como ficáua sóbre Calecut : pero nam sabia | o *que* aly acontecera , porque se elle Almirante fora sabedor disso nam viẽra da maneira que veo | sobre as paláuras do Brammane . E o que Uicente Sodrę tinha passádo , ẽra que auendo al- | guũs dias *que* estáua sobre Calecut tolhendo *que* nam entrásse ou saisse nauio : estreitou jsto em tã- | ta maneira , que atę os bárcos dos pescádores *que* sayam a pescar perseguia com os batęes das | náos . O gentio da cidáde como o principal mantimẽto de que se substenta ẽ pescádo , vendo | nam ter módo de poder jr pescar : ordenáram hũa ciláda aos batęes de Uicente Sodrę , lançan | dolhe ao már huũs poucos de bárcos dos pescádores como que yam a seu officio . Os nõssos | batęes tanto *que* õs viram a gram preša foramse a elles : os quáes começaram de se recolher artifi- | ciósamente tẽ õs meter na boca de hũ esteiro onde jazia a ciláda . Do qual lugar subitamẽte sai- | ram mais de quoreta zambucos e paráos , cõ tamanho jmpeto todos remo em punho : que em | breue cercárã os nõssos e cobrirã a todos de hũa chuiua de frechas que lógo naquella primeira | chegáda encrauou muyta gente . Com o qual sobresalto esteuẽram em muyto perigo , por a mul | tidam dos jmigos e a frecháda ser tanta *que* qualháua o ár , sem os nõssos se poderem reuoluer | com elles , mas quis deos que o tiro de hũa carauẽla remedio tudo : porque foy dár o pelouro | de hũa bombárda no meyo do cardume dos zambucos , com que arõbou o principal em *que* vi- | nha o capitam de todos . Por socorrer ao qual desapressaram os nõssos , com que teuẽrã tẽpo | de jr buscar abrigada das náos : onde elles nã ousauã chegar , porque começou a artelharia dellas | meter alguũs no fundo que õs fez recolher ao lugar dõde siaram . E porque ficárã bem castigá- | dos daquelle seu ardil o qual lhe nam succedeo como cuidárã : leixou Uicẽte Sodrę õ porto de | Calecut e foy dár vista a Cananor ao tẽpo *que* o Almirante chegou aly , e esta foy a causa porque õ | nam achou . O

qual depois que espedio a carauçla que dissemos em busca delle , cõfiádo nas pa- | láuras do Brãmane e em leixar táes refeês com o çram o filho e o sobrinho e o naire : deulhe ló | go licença que fosse a tçrra com recádo a elrey . A repósta do qual foram paláuras brãdas *que* do- | braram a confiança ao Almirante , a conclusam das quáes , çra *que* elle tinha mandádo chamar | certos hómeeãs principáes do seu reino *que* auiã de ser presentes ao assentar daquellas pázes e con- | tractos da especearia , por ficárẽ mais firmes : que lhe pedia ouuêsse por bẽ esperar *que* viessem cá | ãã podia tardar dous dias . Nos quáes o Brãmane ya e vinha muytas vezes a tçrra , óra com | causa , óra sem ella figindo necessidáde disso : e quando veo ao terceiro dia quissçra per módo | dissimuládo leuar o filho cõsigo mas namõ consentio o Almirante de que teue má suspecta . Fi- | nalmente aquella noite elle ficou em tçrra sem vir dormir á náó : com o quem temia ser lógo pá- | go dos engános em *que* andáua , e aparecerã ante menhaã . Os quáes enganos forã óbra de cem | paraós que no quáto dálua cercárã muy caládamente a náó do Almirante : e vinham os mou- | ros e jndios tam ousádos que começaram trepar per as cadeas das mesas da guarniçam . Os | nóssos que vigiáuã seu quáto , quádo dçrã rebáte nos outros *que* dormiã , com o sono (però que | o temor muyto espçrta :) çra tamanha a confusam que nam sabiam onde auiã de acodir , porque to- | da a náó estáua cercáda em torno destes paraós . O qual sóbresalto lhe deu muyto trabálho ,

k v

Da primeira decada

[fólio 77v] | Porque ãã se aproueitauã da artelharia , cá lhe ficaua tã alta *que* ãã podia pescar os zãbucos e bár- | cos *que* estáuã pegádos no costádo da náó : e sãmẽte lhe seruiã bçstas espinguardas e perdádas . | A este tẽpo (como dissemos) tinha o Almirãte espedido a carauçla *que* viçra em sua cõpanhia , | cõ hũ recado a Uicẽte Sodreç *que* segũdo soubçra ãdáua sobre Cananor : o qual lhe leixara per | popa da sua náó , hũ paraó grande que tomára vindo elle Almirãte de Cochij , os mouros do | qual dãdolhe esta carauçla caça se saluarã em tçrra . Os mouros que tinhã cercado o Almirãte , vẽ- | do este paraó e quã animósamẽte os nóssos deffendiã a ãtráda da náó e quáto dãno recebiam | delles : quissçrã se aproueitar deste arteficio *que* traziã , *que* çrã dous bárcos jũtos cõ muita lenha e | materiáes pera quádo lhe possçsem o fogo se acẽder mais prestes ajnda *que* lha cudissem com | ágoa . Os quáes bárcos forã amarrar ao paraó *que* estáua por popa da náó : e pósto o fogo nelles | começou logo laurar tam furiósamente que

em breue se ateou ala baręda pelos castellos da | náo . O Almiräte quãdo vio tã grãde perigo nã achou outro remedio mais prõto *que* mãdar cor- | tar as amarras , hũa das quães õ deteue muyto : porque temendo elle que de noite os mouros | segũdo seu vso a remo surdo ou a nãdo lhe vięřẽ cortar as amãrras *pera* lhe darẽ cõ a náo a cósta , | Á da páрте do már todo o descuberto della ęra hũa gróssa cadea *que* estãua de maneira *que* ã nã pode | alargar se nam cortãdo a mesma cadea *que* lhe deu muito trabalho . Però como a náo se achou li | ure e obedeceo á vęla começou dabrir caminho *per* meyo dos paraós dos jmigos , leixando o *que* | tinha *per* popa ętrelles : os quães *per* se liurar da labaręda delle desapressãrã o costãdo da náo , *que* | deu causa a *que* ós nóssos se pudęssẽ aproueitar dartelharia . Finalmęte tãto ãdãrã *aquelles* jnfięes | perseguindo a náo as frechãdas e bõbardadas tę *que* a manheceo : no *qual* tępo pósto *que* da tęrra cõ | corriã muyto mais paraós : sobre veo Uicęte Sodreę *que* cõ as carauęlas *que* trazia fez tal destroięã nel | les *que* lhe cõueo tornaręse todos ao esteiro dõde sairã . Tãto *que* o Almiräte se vio desapressãdo | deste trabãlho , *per* pagar ao Brãmane a maldade *que* cometeo : mãdou ęforcãr nas vergas das | carauęlas os třeş refeęs *que* lhe leixou , ãdãdo cõ elles ao lõgo da cidãde a vista de todos hũa peda- | ço , e *per* derradeiro õs mãdou meterem em hũa paraó com hũa carta *pera* o Çamorij , as palãuras da | qual ęram confórmes ao engano *que* vsara *per* meyo do Brãmane . Acabado este aucto de casti- | go partiose o Almirante *pera* Cochij : onde chegou a tempo *que* estãuam já as náos tam pres- | tes *que* espedido delrey ordenou como o feitor Diogo Fernãdez Correa , ficãsse seguro no reco- | lhimento de madeira *que* lhe tinha feito . Ao *qual* leixou trinta hõmeęs e *per* escriuães de seu | officio Louręço Moreno e Alvaro Uaz : e espedido delles partiose *pera* Cananor a dezoito de | janeiro onde chegou . Elrey como já estãua submetido a toda razã e aos apontamętos *que* lhe | elle Almirante mãdãra sobre o contracto e preço das especearias : nam ouue mais de tença | *que* asinarem ambos estes cõtractos e receber gęgiure e outras cóusas *que* elle Almiräte auia de | tomar . E tambem lhe leixou aly feitoria em outra força como em Cochij : e *per* feitor Gõçalo | Gil Barbosa e escriuães de seu cargo Bastiã Alvarez e Diogo Godinho cõ até vinte hõmeęs . Acabãdas estas cousas partio o Almiräte de Cananor em cõpanhia do *qual* todo *aquelle* dia veo | Uicęte Sodreę com sua fróta , tę *que* se apartãram . Na *qual* viagem nam fez o Almirante | mais detença *que* quãto em Moçãbique corregeo algũas náos : e *peró* *que* cõ tępos aribaram | toda via trouxe õ *deos* a este reino a dez de outubro entrãdo pela barra de Lixboa cõ noue vęlas . | Em a *qual* marę entrarã cõ elle duas carauęlas *que* vinhã da

fortaleza de Sã Iorge da mina , e | duas náos de Ouram cõ lâbeçes pera o mesmo tracto da mina e hũa de leuãte chamada nũciãda | *que* foy das mais fermósas vêlas *que* se vio em toda a Europa : e assy entrãram outras náos *que* vi- | nhã de frãdes *que* fizêrã esta vinda do Almirãte melhor afortunada . E como neste tẽpo elrey está | ua em Lixboa , quãdo foy a elle leuou as páreas *que* oueçra delrey de Quiloa : as ques cõ grande | solẽnidade a cauãlo leuãua em hũ grãde bacio de práta hũ hómẽ nõbre em pelóte cõ o barete fóra | ãte elle Almirãte cõ trõbetas e atabales , acõpanhado de todolos senhores *que* auia na corte . Das | *quãdes* páreas elrey mãdou fazer hũa custódia douro tã rica na óbra como no peso , e como primi- | cias daquellas victórias do Oriente offereceo a nõssa senhora de Belem : á óbra da qual cãsa a- | plicou totalas presas que pertencessem a elle , e mais em quanto fosse sua merce a vintena do | rendimento dos fructos daquella conquista , com que se faziam as obras da casa .

Liuro septimo .

♣ *Liuro septimo da primeida Decada da Asia* ♣ | *de Ioam de Barros : dos feitos que os Portugueses fizeram no desco- | brimento e conquista dos mares e terras do Oriente : em que se | contem a guerra que o Çamorij de Calecut por nossa causa fez | a elrey de Cochij , e o que os nossos fizerã nisso . E assy as | armãdas que deste reyno partirã os anuos de quinhẽ- | tos e tres , e quatro capitães mores Afonso | Dalboquerque , Frãcisco Dalboquerque , | Antonio de Saldanha e Lopo Soarez .*

¶ Capitulo . j . Como o Çamorij rey de Calecut por nõssa causa | fez guẽrra a elrey de Cochij , e o que succedeo della³¹⁹ .

[fólio 78r] | ³²⁰TAnto que o Almirãte dom Uásco da Gãmma pártio da India pera este rey- | no , como o Çamorij rey de Calecut ficãua muy jndinãdo cõ os máos succe- | dimẽtos de seus negócios , e mais vendo crecer o estãdo delrey de Cochij e | o seu diminuir depois *que* entramos na India : determinou buscar nouo mó- | do de se vingar destas cousas , e principalmente delrey de Cochij . Porque | nam sómente achãua nelle em algũas cãrtas que sobreste feito lhe tinha escrip- | to , hũa maneira de õ estimar em menos do que fazia ante da nõssa entrãda na India : mas ajn- | da mandando a elle alguũs Brãmanes pera ò prouocar per módo de sua religiam a se confor- | marem ambos em destruiçãm nõssa , respondia como hómẽm que tinha mais respecto

³¹⁹ A tavoada, em que constam os capítulos da obra, indica que seja *nela*.

³²⁰ Capitular *T*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

a sua fa- | zenda que á religiam de Brãmane que elle ęra . O amorij vendo que per nenhũ modo de quã | tos cometeo   podia mouer : assentou pubricamente de jr c tra elle com mão arm da pera que | já tinha mand do fazer algu s aparátos de guęrra simulando que ęram contra nos , e jsto ante | da partida do Almirante , dos qu es elrey de Cochij ęra auis do , e disso tinha d do c ta ao mes | mo Almirante . Ao qual elle esforçou muyto com a arm da de seu tio Uicente Sodre , que fic - | ua pera o mais do tempo do veram andar naquella c sta em fauor seu e destruiçam do Çamorij : | a que elle mand ua que fosse feito tanto d no , que em se defender teria assaz trab lho . Com as | qu es esperanças , e penhor tam principal como ęra o feitor e officiaes que fic uam em seu po- | der , elrey se animou muyto . Com tudo como esta guęrra que o Çamorij lhe queria fazer , ęra | toda per tęrra , nunca os n ssos lhe pudęram impedir os aparátos della : pera a qual adjuntou | cinquenta mil h mees em há lugar cham do de Panane dezaseis leguoas de Cochij . E posto | que a todos os seus capitães e a Nambeádarij seu sobrinho tinha dito a causa daquelle adjunta- | mento naquelle lugar por se justificar naquelle mouimento de guęrra lhe fez h a fala : a resolu  | daqual est ua em tres pontos , na obrigaçam que tinha de fazer pelas cousas dos mouros , e no | d no que elles e elle tinha recebido de nós , e na pouca obediencia que lhe elrey de Cochij tinha | sendo elle Çamorij do Malabar e tudo com fauor de n ssas  rmas . O qual arazoamento foy | muy louuado de todos os seus Caymaes , e aprouãram ser muy justa a guęrra que queria fazer | a elrey de Cochij : e qu  mais acendia o f go della ęra o mouro Coje Cemecerij que foy causa | da m rte de Aires Correa c  outros de sua valia . E sobrelles c  mais auctorid de ęra N be - | darij , senhor da com rca de Repelim que está ao p  da sęrra : a qual com rca ę hum p sto donde | se c lhe a melhor pimenta de toda aquella c sta . O qual nam contradiztia tanto n ssas cousas | por ódio que nós tiuęsse quanto polas competencias que tinha com elrey de Cochij dizędo per- | tencerlhe aelle o seu reino . E vendo o principe Nambeádarij que ęra herdeiro de Calecut que | todo jndin uam o Çamorij mais por lhe comprazer que por bem aconselhar , fauorecido dal- | gu s que est uam na verdade , disse que elle ęra em contrario parecer , porque como aquellas jn- | dina es contra elrey de Cochij procediam da n ssa entr da na India : o discurso das cousas

Da primeira decada

[f lio 78v] | pass das mostr u  quam injusto ęra aquelle presente mouimento . Porque elle vira entrar os | Portugueses na India com h a embaix da a elle Çamorij : offerecendo p z e amiz de

de seu | rey , ouro , prata , e mercadorias de que aquella terra tinha necessidade : a troco de pimenta *que* só- | bejáua nella : os quães per jnduzimento dos mouros lógo fórá daly mal tratádos . Depois na | segunda armáda vindo poderósos e ricos do que prometerã , nã se tējuê cõ elles o pacto que lhe | concederã per entráda : e por lhe ser mandádo maliciósamente tomarã a nádo dos elefantes e | a outra que estáua a cárga e nam de seu próprio moto . No qual tẽpo se fizẽra dãno na tẽrra foy | em defensam de suas vidas , fazendas , e satisfaçam da injuria que lhe foy feita : cousa natural aos | brutos quanto mais aos hómeãs . Foram a Cochij acháram páz , verdáde , e gasalhádo , repou | sáram aly , porque onde os hómeãs ácham estas cousas fazem natureza , pósto *que* estrangeiros | sejã : e se õs elrey de Cochij agasalhou , acerca do comũ parecer dos hómeãs nisso tinha ganhá- | do o que o reyno de Calecut perdeo , e cada hũ sentia ã sua cása . Quanto mais se o elle nã fizẽra | grande ẽra a India , e se com cada hũ daquelles que õs podẽra agasalhar elle Çamorij ouuẽra | de tomar questam : jsto ẽra contender com todolos hómeãs , porque todos re cõlhem em sua | cása quem lhã enche de tanta substancia quãta os Portugueses traziam em suas náos . E porque | elle nam via naquelle negócio da guẽrra , que sua real senhoria começáua algũ fim proueitóso pe- | ra o reyno de Calecut , e tudo paráua em desejo de vingança , propunha o *que* tinha dito , nã por | se escusar de ser o dianteiro em castigar elrey de Cochij , mas porque temia *que* o seu castigo caisse | sobre a cabeça dos filhos de quãtos aly estáuã : por ver que os seus vingadóres auiam de ser os | Portugueses *que* cada áno dobrauã em náos gente e ármãs . O çamorij però que algũ tanto fi- | cou cõm oido com estas paláuras do principe , ẽra já tamanho o ódio que tinha a elrey de Co- | chij , e auia tãtos que õ jndinãuã mais , *que* assentou de todo no *que* estáua determinádo . Elrey de | Cochij per alguãs amigos *que* tinha em Calecut soube pártẽ desta determinaçã do Çamorij , e | lógo com muyta diligencia começou de se apercebẽr e nã com pouco clamor do pouo : porque no | aparáto da guẽrra que trazia o Çamorij bem via ser a todos hũa cẽrta destruiçam . Do qual cá- | so tinhã grãde jndinaçam cõtra elrey de Cochij , vendo *que* auenturãua perder seu estádo e a vida | de todolos seus por defensam dos Portugueses *que* aly estáuã : pois o Çamorij nã queria mais | satisfaçam delle *que* fazerlhe entrega delles cõ que ficariã amigos . Das quães murmurações os | nõssos ẽram sabedóres , e segundo o pouo andãua jndinádo tãto temiã já a elle como aos apa- | rátos do çamorij : e muyto mais depois *que* estando elle em Repelim *que* serã até quãtro lẽguoas | de Cochij mãdou grãdes amoestações a elrey de Cochij chamádo Trimũpãra e a todolos prin- | cipes e Brãmanes , requerendolhe que fizẽssem entrega dos Portugueses protestando per to- | das suas religiões

serem homicidos em totalas mórtes e dãos *que* sobreste caso viessem . Porque | obráuam tanto estas amoestações e escomunhões de sua religiam com os primeiros jnfortu- | mos que elrey de Cochij teue em algũas victórias que o Çamorij ouue delle , que a mayór pár- | te dos principes do seu reyno ò leixáram , passandose ao Çamorij . Entre os quâes foy Cham | de Bagadarij senhor de Porca , e o Mangáte Caymal , e seu jrmão Naubeadarij , o Cai- | mal de Cambalu , o Caimal de Cheriauaipil , e os cinquos Caimâes da tẽrra aque elles chamã | Anche Caimal : *que* dêrã entráda per sua tẽrra , a *que* o Çamorij passásse á de Cochij por esta ser a ella | muy vezinha . Na qual passágẽ Trimumpára pelejou animósamente em quanto os seus ò nã | leixaram , e por defender esta passágem que ẽra per hũ vao lhe matárã tres sobrinhos aque elles | chamã principes por sucederem no reyno : hũ dos quâes chamádo Narmuhij *que* ẽra o herdeiro | fez grande mingua na tẽrra , por ser muy excelente caualeiro e tãto *que* foy morto morreo a espe- | rança do pouo . O qual pouo andáua tam descontente dos nõssos pela constancia que elrey ti- | nha de òs nam querer entregar , que temendo elle que poderiam receber algũ dãno dos seus , | ou *que* elle ficaria desemparádo de todos , traziaõs sempre em sua cõpanhia . Finalmẽte o Çamo- | rij cõ o grãde poder da gente *que* tinha tornou segũda vez entrar a jlha de Cochij cõ que cõueo a | elrey passarse a outra jlha de Uaypij por ser mais defensauel , e principalmẽte por a cerca delles | ter hũa religiam como acerca de nós tem os lugáres sagrádos que quem se a elles acólhe está | seguro de receber algũ danno de seu jmigo . No qual recolhimento nam leuáua já pesóa notáuel

Liuro septimo .

[fólio 79r]³²¹ | que ò quisẽsse seguir senam o Caimal do próprio Uaypij , que sempre o seruiro nestes trabálhos | com muyta lealdáde : e dos nõssos que andáuam cõ elle se leixáram ficar com o Çamorij dous | christãos naturáes da Esclauonia . Os quâes jndo deste reyno narmáda do Almirante em lu- | gar de marinheiros , leixarãse ficar com os nõssos em a feitoria : simulando *que* ẽrã lapidairos | lendo³²² seu próprio officio bombardeiros e fundidóres dartelharia , que foram depois causa de | grãde trabálho aos nõssos , e muyto mayór ao Çamorij polõs defender . E se ẽ verdáde (o que | senam deue crẽr de hũa tam jllustre senhoria como ẽ a de Ueneza)

³²¹ A numeração do fólio, ao repetir a numeração anterior 78, está incorreta, contudo realizou-se a correção.

³²² Pelo contexto, deve ser *sendo* em vez de *lendo*.

elles ã quissẽram jnfamar : dizẽ | do depois que per seu meyo foram ter áquellas pártes pera vsar aquelle officio de fundir a arte- | lharia em nósso damno .

¶ Capitulo . ij . Como elrey dom Mãnuel o anno de quinhentos e tres | mãdou a India nóue náos repartidas em tres capitánias , de que ẽrã | capitães móres Afonso Dalboquẽrque , Francisco Dalboquẽrque , e | Antonio de Saldanha : e como Uicente Sodre se perdeo , e dalgũas | cousas que os Alborquẽrques fizẽram por restituir a elrey de Cochij no | que tinha perdido na guẽrra que lhe fez o Çamorij .

| ³²³EStando elrey Trimũpára de Cochij cõ os nósos neste estãdo de tãto trabã- | lho , e póstos nas grãdes necessidãdes *que* os cercãdos tem , e principalmẽte de | matimẽtos *que* ẽra guẽrra de todo ódia : chegou Frãcisco Dalboquẽrque filho | de Ioã Dalboquẽrque com seys vẽlas , tres com que partira deste reyno por | capitam e as outras da armãda de Uicente Sodre . E porque no mesmo an- | no de tres em *que* elle pártio , partirã outras seys vẽlas , daremos razã de todas | e do módo como se repartirã : pois todas forã a tempo que restituiram aelrey de Cochij , e se- | gurarã a vida dos nósos que com elle estãuã . Elrey dom Mãnuel porque o negócio desta cõ- | quista e cõmẽrcio da India cadãno com as armãdas *que* delã ẽram vindas , descobria o *que* con- | uinha pera melhór proceder nelle : ordenou de mandar este áno de quinhentos e tres , nóue | náos repartidas em tres capitánias , as seys pera virem com cárga de especearia , e as tres pe- | ra andarem na bóca do estreito do már roxo esperando as náos dos mouros de Mẽcha com | que tinhamos guẽrra . Das primeiras tres náos ẽra capitam mór Afonso Dalboquẽrque filho | de Gonçalo Dalboquẽrque senhor de Uilla uerde , e os dous capitães da sua bandeira ẽrã Fer- | nã Martinz Dalmãda filho de Uãscó Dalmãda alcayde mór que foy desta villa , e Duarte | Pachequo Pireyra filho de Ioã Pacheco , e os dous capitães da conserua de Francisco Dal- | boquẽrque ẽram Peró Uáz da Ueiga de Monte mór o nóuo , e Nicolao Coelho que foy no | descobrimento com dom Uãscó da Gãma , estas seys vẽlas ẽram as que auiã de trazer cárga | despecearia . E pósto *que* Afonso Dalboquẽrque pártio primeiro a seys dabrill , e Francisco Dal- | boquẽrque a quatorze , elle foy o derradeiro chegou a India , o outro capitã pera andar dar- | mãda na boca do estreyto ẽra Antonio de Saldanha filho de Diógo de Saldanha , e com elle | hũ caualeiro da cãsa delrey per nome Ruy Lourẽço Rauãscó , e Diogo Fernandez Pareyra | de Setual , que por ser hómẽm muy vsãdo no már ya tãbem por mestre da náo . Da viãgem | do

³²³ Capitular E, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

qual Antonio de Saldanha em seu lugar faremos relaçam por continuarmos cõ Francisco | Dalboquérque dando primeiro razam dos nauios de Uicente Sodrê que elle topou na cósta | da India bem perdidos : e assy o nauio de Antonio do Campo *que* como atras vimos se perdeo | á jda da conserua do Almirante . Uicente Sodrê segundo atras fica , partido o Almirante da | India junto de Cananor se apartou delle : ficando com regimento *que* andásse em quanto o tẽpo | lhe desse lugar na cósta do Malabár em fauor de Cananor e Cochij , fazendo a guęrra ao Ça | morij na entráda e saida das náos de Calecut . E quando o tempolhe nam seruisse pera andar | naquella cósta que ę no jnuerno : fosse andar na boca do estreito do már roixo fazẽdo guęrra ás | náos de Mécha , o qual regimento elle comprio tẽ se perder . A primeira cousa que fez foy aos | jlheos de Sancta Maria tomãdo quátro náos de Calecut , as quães trouxe a Cananor onde

Da primeira decada

[fólio 79v] | forã descarregádas da aroz e mantimentos *que* leuáuã fazendo entrega de tudo ao feitor Gonça | lo Gil Barbósa : e os mouros *que* nellas vinham deu a elrey de Cananor a seu requerimẽto por | auer aly muytos que ęram parentes dalguũs *que* uiuiã em Cananor , a qual cousa elrey estimou | em grande honra . E neste tẽpo quásy em satisfãça desta óbra elrey õ auisou do que o Çamorij | mouia contra elrey de Cochij : com o qual recádo elle se pártio lógo pera Cochij , e de caminho | tomou tres zambucos que vinham das jlhas de Maldiuia a que pos fogo por sabęr serem de | Calecut . Chegádo a Cochij entregou a presa delles ao feitor e viose cõ elrey : dizendolhe *que* ęra | aly vindo ao que mãdasse delle polo nóua *que* tinha dos grãdes apecebimẽtos que o Çamorij fa | zia pera vir contra o seu reyno . Elrey com paláuras de muyto agradecimento estimou aquella | sua vinda : dizendo ser verdáde o que se dezia , mas como ęra no principio do inuerno em que | o Çamorij nam auia de mouer senã passádo elle , ęra escusada sua presença que bem poderia dar | hũa vista á cósta da Arabia pera onde dezia que estáua de caminho , e quando em bóa óra tor- | násse seria ao próprio tempo que o Çamorij mouesse se adiãte ouuęsse de proceder no que tinha | começádo . Espedido Uicente Sodrê delrey foy ter ajlha Çacotora onde fez sua agoáda , e | della se passou ao cábo de Guardafu que ę a mais oriẽtal tęrra que tem a páрте de Africa : e deste | cábo atrauessou á cósta de Arabia por ser mais seguida das náos que da India yam ou vinhã | do estreito do már roixo , em a qual parágem tomou algũas de Cambáya com roupas , e ou- | tras de Calecut com especearia que todas yam pera o estreito . E porque elle andou aly óbra | de dous meses e os ponentes que ęram abril e

máyo começaram ventar , conueolhe buscar | algum abrigo : o qual foy hũa enseáda vezinha ás jlhas a que chamam Curia Muria , e jsto | per conselho de dous mouros pilotos com fundamento que como viêsse agosto de se fazer na | volta da India por já ser passádo o jnuerno . Com o qual fundamento entrádo nesta enseá- | da acodirá lógo á ribeira do már huũs poucos de mouros aque elles chamam Baduijs : cuja | vida ę pastorar gado e andar no campo ao módo que dizemos que andam os Alárues . E | posto que no principio teuęram algum receo dos nósos , depois que gostáram do bem que lhe | faziam , dandolhe panos , arroz e outras cousas que entrelles nam auia : fizęram se tam fami- | liáres a elles , dandolhe carneyros a troco de suas necessidádes , que se chegaram com molhe- | res e filhos á práya do már a fazer algũa pescaria cõ que se mantem bóa páрте do áнно . E auen | do pęrto de hũ mes e meyo que aly estáuam , como estes Baduijs tinham conhecimento de hũ | cęrto temporal que às vezes aly sobreuem dęram auiso aos nósos : aos quáes parecendo ser | jsto módo de os lançar daly , por se dizer que auiam de pássar per aquella cósta cęrtas náos de | Ormuz , leixáram se estar : tę que a custa de seu dãno verem que os mouros lhe diziam verdá- | de . Porque foy tal o tempo que se perdeo Uicente Sodré com a mayor páрте da gente , e assy | se perdeo o nauio de Bras Sodré seu jrmão e os outros milagrosamęte escáparã . Cessando | o qual tępo , se fizęrã a vęla caminho da India , onde vięram ter quãdo Francisco Dalbóquer- | que õs topou : e com elles tambem se adjuntou Antonio do Cãpo capitam de hũ nauio que se | perdeo darmáda do Almirante , e foy jnuernar na cósta de Melinde em hũas jlhas sem sabęr | onde estáua meyo perdido . Francisco Dalboquęrque como ya muy jnteyro com mantimętos | e cousas do reyno , recolhidos estes nauios proueos do necessario , principauente os darmáda | de Uicente Sodré *que* ęra muyta gęte mórt a fome e sede : cõ os quáes foy ter a Cochij , onde | achou elrey quásy tã perdido na jlha de Uaypil . E o primeiro cõforto *que* lhe deu , foy a presentar | lhe o *que* lhe elrey dõ Mãnuęl mãdáua , *que* ęrã muytas peças ricas pera o seruiço de sua cása ao mó | do dos principes de Espanha : e cõ ellas lhe disse as paláuras *que* auia mistęr hũ principe que ti- | nha passádo tãtos trabálhos nos quáes mostrou a leadáde e amor que cõ nosco tinha . E pe- | ra restituicã de seu estádo lhe offereco as náos e gente que aly vinha , e as outras *que* já ęrã ante | delle pártidas do reyno : prometendolhe nam se partirem tę õ nam leixár em pósfe³²⁴ de suas tęr- | ras cõ victória de seus jmigos , porquę elrey dom Mãnuęl seu senhor nenhũa outra cousa lhe | mais

³²⁴ Mais uma vez ocorre a troca do *s* por *f*.

encomendáua que trabalhárem nas cousas de seu estádo como em o seu próprio . Que | nam ser ajudádo de Uicente Sodré segundo tinha sabido sua real senhoria ęra a causa , pois ę | espedira ao tępo que se vięra offerecer a elle : e como o már póde mais *que* a vontáde dos hómeęs

Liuro septimo .

[fólio 80r] | ę empedio de maneira que se perdeo como saberia . Elrey depois de lhe gratificar estas cousas , | como tinha muy viua a dor lógo começou a praticar no módo de sua restituęam : dizendo que | assy a honra delle capitam pois tinha tam nóbre gente consigo como a bem da cárga das náos , | conuinha que a jlha de Cochij fosse lógo despejada . O que Francisco Dalbuquerque comprio | pella ordenança delrey , poló mais coinprazer : saindo lógo em seus batęs em tęrra com que a | custa da vida de muytos do ęamorij que estáuã em guárda , como dos reuęes a elrey , nam só- | mente despejou todo Cochij mas ainda a jlha Cherauaypil : em que o capitam Nicoláo Coę- | lho per sua própria mão matou o Caimal della e toda a tęrra tornou a obediencia delrey . De- | pois fez Francisco Dalbuqęrque algũas entrádas com os capitães das náos : jndo já mais | dentro per os rios e esteiros com que toda a tęrra ę retalhada a módo de leziras , destroyndo e | queimando muytos lugáres do senhor de Repelim em que ouue honrádos feitos , a custa do | sangue dos nósos e com mórte de quatro . Francisco Dalbuquerque como vio elrey alęgre e | satisfeito destas cousas que se faziam em sua restituęam , por leuár recádo delrey dom Mãnuel | pera isso , faloulhe em se ordenar hũa fortaleza : dizendo que hũa das principaes causas de elle | e os Portugueses terem recebido tanto trabálho na defensam de suas pesóas , fora nam terem | algum recolhimęto fórte que se pudęssem defender ao jmpeto do ęamorij . E pois o passádo a- | conselháua ao presente , ęra necessário que sua real senhoria dęsse hum lugar e mandasse cortar | madeira pera fazerem hũa fortalęza em que os Portugueses que aly auia de estar teuęsem on- | de recolher suas pessóas , e as mercadorias pera compra da pimenta : por que da maneira que | a tęrra entam estáua , de dia se nam podiam vigiar as cousas quanto mais de noite . Elrey co- | mo vio ser o *requerimęto* justo e necessário pera o negócio e maneo do tracto , mandou lógo dár | auiamento a tudo : começãdo a qual óbra chegou Afonso Dalbuquerque sem auer causa que o | detiuęsse no caminho , somente tempos contrairos . Com a vinda do qual se repartio lógo o | trabálho , porque a Francisco Dalbuquerque ficou o auiamento de dár cárga ás náos ; e elle to | mou sobre sy o fazer da fortaleza : e pór a singulár deuaęam que tinha no apostolo Sãtiágo por | elle ser caualeiro de sua órdem e a nao em que ya se chamar do nóme deste apostolo ouue a forta- | leza nóme Sanctiágo : a qual se fundou onde

óra esta a casa do Almazem da ribeira e assy fun | dou hũa jgreja do orago de Sá Bartholomeu no proprio lugar õde ajnda está . Parece *que* aprou | ue a deos que elle fósse auctor destas duas obras , hũa espiritual que foy a fundaçam da jgreja | e outra temporál da fortaleza : nesta tomando pósse por parte do reino e na outra por páрте da | jgreja Romana . As quães porque fóram de madeira , podemos dizer serem cimbrez das ou- | tras de pędra e cál que elle fundou , em Góa Maláca e Ormuz : principáes cabeças dos rei- | nos e estádos da India de que tēmos pósse como verēmos em seu lugar . E porque a nóua que | achou das entrádas *que* Francisco Dalbuquerque fez õ encitárã cõ hũa virtuosa enuęja desejan- | do de se ver em outros táes feitos , praticando com elle e com os outros capitães : adjuntáram | óbra de quinhentos hómeões nos båtęes das náos e paraós que tinham tomádo aos jmigos , determinando jrem dár em Repelim , do senhor da qual elrey de Cochij tinha recebido muyto | dño . Però esta jda nam foy assy tam lęue como parecia no principio , áquelles que forã espias | da tęrra : porque o senhor da Repelim tinha consigo passãte de dous mil hómeões , todos nai- | res e gente dęstra em pelejár , e tambem muytos paraós e artelharia delrey de Calecut como | quem temia que õ fóssem vesitar . Contudo aprouue a deos que os nósos entráram e queimá- | ram o lugar : com a qual victória elrey de Cochij ficou muy contente por que deste senhor de | Repelim desejúua tomar crua vingança . Depois fizęram outra grande entráda per os rios aci | ma seys legoas contra Repelim em que Afonso Dalbuquerque se ouuęra de perder : por que co | mo andáua desejoso de fazer por sy algũa cousa , e elles partiram de noite pera *que* em rompendo | alua dęssem no lugar , adiantouse tãto de Frãcisco Dalbuquer *que* que tęue tępo pera dar em hũ | lugar . O qual estáua tam apercebido que lógo á sayda ante menhãa lhe matáram dous hómeões | e feriram vinte , e depois que esclareceo que a tęrra foy appellidáda , acodio tanto gętio *que* pareciã | grálhas que deciam das aruores , por trazerem entre sy hũa maneira de se chamar a que elles | chamã Cuquiada , que nam determináuam os nósos a que páрте auia mais . Os quães assy

Da primeira decada

[fólio 80v] | ęram lęues e ousádos au cometer com suas espádas e adargas , que primeiro õs acháuam en | tre as pęrnas por às decepar , do *que* os nósos õs podiam ferir . Outros com fręchas cobriam | o ár , apertando tanto com Afonso Dalboquerque : que começou a sua gente de se jr retraindo | pera os batęes sem à elle poder entreter . O qual retraimento lhe deu a vida , por que chegando | junto delles em hũa escampádo onde os jndios começáram de se derramar

por lhe tomarem a | embarcaçam : varejou á artilharia que vinha uelles³²⁵ , de maneira que nam sómête òs fez afastar , | mas ajnda chamou a Francisco Dalboquérque que nam ęra passádo . Per os quães tiros co- | nhecendo que pelejúua , chegou a tempo que ò tirou daquella afronta em que se ouuera de per- | der : porque alem desta em que òs da tęrra ò tinham pósto , ęram chegádos trinta e tres paraós | de Calecut , e andáua todos tam azedos e fauorecidos huĩs dos outros que nam se podia | elle valer per már nem per tęrra . Però chegádo Francisco Dalboquerque com os capitães | Duárte pacheco Pero de Taide e António do Campo : nam sómente foy elle liure do piri- | go em que estáua mas ajnda possęram os jmgos em fogida , no qual alçãço pereceram muytos | delles . E da vólta que fizęram foram a jlha Cambalam que ęra de hũ vassálo delrey dos rebe- | lados : e leixádo Duarte Pacheco á entráda de hũa ponta de tęrra soberba sobre o rio , donde | á vinda os jmgos lhe podiam fazer muyto danno , repartiranse elles pela jlha e nam tam apar- | tados que nam se pudęsem ajudar huĩs aos outros , com o qual módo atalháram toda a jlha | em que matáram mais de sete centos jndios . Duárte Pacheco por ver que o lugar onde ò | leixáram estáua já seguro pera os nóssos batęes poderem tornar sem pirigo : deu em hũa pouoa | çam que destruyo , onde matou muyta gente e dhy foyse ajuntar com os outros capitães . Os | quães vindo já todos caminho pera Cochij muy contentes com a victória daquelle dia : de hũ estreito que de trauęs dáua naquelle priucipal³²⁶ rio , lhe sairam óbra de cincoenta paraós de Ca- | lecut , que òs meteo em grãde trabálho : porque como chegáuam folgádos e elles vinham sem | sospeita do caso , e muy cansádos e algũs feridos , teuęram asáz que fazer em se desempeçar da | primeira furia . Porem depois que passou aquelle jmpeto que os jmgos traziam , e começárã | sentir a jndinaçam dos nóssos , voltáram as cóstas : e valeolhe nam ficarem aly todos meterse | per hũ esteiro tam baixo que nam poderam nadar os nóssos bateęs : á qual vicótria adjũtaram | as outras que traziam que deu grande prazer a elrey de Cochij quando chegáram a elle . E | porque pera leixarem estas cousas do estádo da guęrra póstas em tenuo *que* pudęsem auer cárga | da especearia , ęra necessário fazer algũa demóra , ordenárã de carregar a Antonio do Campo | pera vir diante dár nóua a elrey da perdiçam de Uicente Sodré e das victórias que tinham aui | do do Çamorij de Calecut : o qual Antonio do Campo a saluamento chegou a este reino a de- | zaseys de julho de mil e quinhentos e quatro .

³²⁵ Possivelmente, *nelles*.

³²⁶ Certamente, *principal*.

¶ Capi . iij . Como a raynha de Coulã mãdou pedir aos capitães | que fossem duas náos tomar
cárga ao seu póрто . E da páz que o | Çamorij fez cõ elles a qual lógo quebrou e tornou á guerra
: por | a qual causa Duarte Pacheco ficou com a sua náos e duas cara- | uêlas em guarda de Cochij
: e do que os outros capitães passá- | ram vindo pera este reino .

| ³²⁷COM estas cousas da guerra pósto que elrey de Cochij trabalháua por se dár | cárga as náos
fazia se muy trabalhosamête : porque se yam quatro ³²⁸tonçes per | esses rios e esteiros em busca
della , éra necessario jrem outros tãtos batêes em | sua guárda de maneira que nam auia quintal
de pimenta que nam custásse san- | gue . Mas sobreueo cáso que nisso ajudou muyto aos nósos
, e foy mandar | a rainha de Coulam e seus governadóres offerecimentos aos capitães que | lhe
dariã carga a duas náos : cõ o qual asentaram os capitães que fosse lá Afonso Dalboquer- | que
carregar as suas . E ajnda por comprazer a elrey de Cochij quissêram elles que fosse isto | por
sua vontáde , e que a raynha lhe mãdásse pedir esta licença : chegádo Afonso Dalboquerque

Liuro septimo .

[fólio 81r] | a Coulam buscar esta cárga foy muy recebido e festejádo dos governadóres da tẽrra
e assentou | tracto com elles ao módo de Cochij , e que ficásse aly hum feitor pera que
ordinariamente ca- | danno virem tomar cárga duas ou tres náos segundo a nouidade fosse . Por
razam do qual | concerto leixou por feitor António de Sá de Santarem Ruy Daraujo e Lopo
Rabello por | escriuães , com óbra de vinte hómẽes pera guarda da feitoria que foy hũa cása que
lhe os gouer | nadóres da tẽrra ordenáram , e com jsto acabádo e sua cárga feita se tornou a
Cochij . O Ça- | morij em quanto Afonso Dalboquerque estêue tomando esta cárga foy auisádo
disso , e ven- | do que lhe aproueitáua pouco seus paraós armádos pera que a pimenta nã viêsse
a Cochij , | pois fóra delle em tam poucos días achauámos cárga , e que a canella , cráuo , maças
e outras | drógas da páрте donde vinham ao seu reyno podiam vir ás nósas mãos , e gengiure
bastá- | ua Cananor com que tinhamos amizáde : tenteando estas cousas e as passádas que lhe
ti- | nham custádo tanto , conuerteo a jndinaçam a reęras de prudencia , querer ante segura páz
que | guerra tam da nósas como era a que tinha com nosco . Sobre o qual propósito mandou
cêrtos | embaixadóres a Francisco Dalboquerque , mouendolhe contracto de pázes que lhe foram
cõ- | cedidas com estas condições : que auia de dar mil e quinhentos baháres de pimenta pola

³²⁷ Capitular C, ornamentada, ocupando linhas no parágrafo.

³²⁸ A errata indica a correção para *tones*.

fazê | da que fóra tomáda na mórte de Aires Correa , e mais que mandásse lógo despejar seus
pór- | tos dos nauios náos e paráos de suas armádas pera as nósas náos poderem jr tomar carga
, e que os dous bombardeiros que se lançaram com elle que õs entregasse . Feito este concerto
| a primeira cousa *que* se nisso fez , foy jr Duárte Pacheco a Cranganor a recebêr os mil e
quinhên- | tos bahares de pimêta : páрте da qual trouxe e veo baldear em a náo de Frâcisco
Dalboquérque . | E tornádo lá outra vez cõ Nicolao Coelho por lhe ser prometido *que* lhe dariam
carga pera am- | bas as náos , nam acháram o recádo segundo a esperança que leuáua : porque
elrey estáua já are- | pendido por razã dos bõbardeiros , pola entrega dos quâes Frâcisco
Dalboquérque apertáua . | Finalmente como elle desejava ter algũa pequena causa de quebrar o
cõtracto das pázes : succedeo | cousa *que* veo descobrir esta sua tençã , e foy esta . Indo hũ batel
destas duas náos per hũ esteiro | acima , onde lhe tinhã dito *que* fosse a recebêr pimêta ,
encontrã hũ paraó *que* vinha carregádo della , | o qual parece *que* foy lâçádo áquelle propósito
: porque querêdo os nósos recebêr a pimenta , sóbre a | entrega della vierã huũs e outros ás
ármas , na qual reuólta os nósos matárã seys hómeẽs do | paraó e ferirã outros , e elles tambem
vierã sangrádos della . A qual cousa tâto que o Çamo- | rij soube como quẽ esperáua porisso ,
mandou lógo cerrar todolos pórtos : e sem pedir restitui- | çam nem se aqueixar daquelle dãno
tornou á guêrra . Però como os nósos já a este tẽpo está- | uam quâsy carregádos , toda esta
furia fundio pouco pera empedir a carga da pimenta que era | o principal jntẽto seu : e quebrou
em aparátos e nóuos apercebimẽtos pera fazer guêrra a elrey | de Cochij . O qual vêdo *que* com
a vinda daquelles dous capitães pera este reyno elle tornáua a | ficar no proprio perigo e trabálho
de *que* saira , e *que* o coraçã dos reuẽs *que* tornáua a sua obediẽcia | cõ a chegáda delles capitães
nã estáua ajnda muyto fiel , posto *que* ficásse casa da feitoria na fortale | za *que* fizêrã , os *que*
nella ficássem mór cuidádo lhe auiã de dár defendellõs da jndinaçã do seu pouo | do *que* lhe
podiã dár de ajuda : reuoluẽdo estas e outras cousas em seu animo bem affligido com | temor
dellas , deu disso cõta a Afonso Dalboquérque e a Francisco Dalboquérque . Pedindo | lhe que
por seruiço delrey de Portugal seu jrmão , pois elle tam lealmente defendia suas cousas | tẽ
offerecer auida porellas e perder todo seu estádo : consultássem entre sy como aly ficásse algũ
| delles com mais gente da que ficáua ordenáda á feitoria , porque como viam elle esperáua de
se | ver em mayór necessidáde , segundo tinha sabido per pesóas que trazia em casa do Çamorij
. | Sobre o qual negócio depois *que* os capitães consultarã , se assentou cõ elle *que* em sua ajuda

ficá- | ria o capitã Duárte Pacheco cõ a sua náó e Pero Rafael e Diogo Pirez capitães das duas | carauêlas debaixo de sua bãdeira com cem hómeês : e alem dos ordenádos ficariã na fortaleza | outros cincoõta tudo tam artilhádo e prouido que poderiam resistir ao poder do Çamorij , e | ajnda esperáuã em deos que lhe auiam de jr fazer muyto dãmno dentro no seu póрто de Cale- | cut . Elrey vêdo que elles depois de sua chegáda tẽ aquelle tempo sempre trabalhárã por õ resti- | tuir em seu estádo cõ tâto perigo e sangue derramádo ante seus olhos , e *que* em ficar aquella náó

lj

Da primeira decada

[fólio 81v] | dous nauios , éra o mais *que* lhe podiã fazer , ficou satisfeito . Finalmẽte assentádo este negócio | Afonso Dalboquérque se partio de Cochij : e passando per Cananor a tomar gengiure e dhy | se partio via deste reyno onde chegou a saluamẽto . A qual bóa fortuna nã aconteceu a Frãcisco | Dalboquérque , porque nã se podendo fazer tam pręstes como elle partio o derradeiro dia de Ia- | neiro de quátro centos e quátro : e ou *que* por partir tárde , ou porque estáua ordenádo de ci- | ma , elle e as outras náos de sua companhia se perdêram , sem se sabêr como nem onde , porque | nam escapou quem o contasse . Sõmẽte parece que se perdêram em os baixos de sam Lázaro | onde se tambem pêrdeo Pero de Taide que vinha em sua companhia : segũdo elle disse o qual | se saluou com a gente , e foy ter a Melinde , e aly achou Lopo Soarez como veremos adiante | algũa gente sua e elle faleceo de doença .

¶ Capitulo . iiij . Do que António de Saldanha e dous capitães obrigádos a | sua bãdeira passárã depois *que* partirã deste reyno o áno passádo de quinhẽ | tos e tres : depois da pártida dos Alboquêrques tẽ chegárem a India .

| ³²⁹POis temos dito o que fizêrã estes dous capitães móres Afonso Dalboquêr- | que e Frãcisco Dalboquérque , os quães pártiram deste reyno o áno de mil | quinhentos e tres , ante que sayamos do áno cõuem fazermos relaçam do | que passou António de Saldanha que éra o terceiro capitam mór . O qual | pártindo do reyno depois delles : por jr ordenádo pera andar darmáda fóra | das pórtas do estreito de Mêcha entre as duas cóstas ã do cábo Guardafu | e da

³²⁹ Letra capitular *P*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

Arábia . E foy sua ventura que leuáua hũ piloto que deu com elle na jlha de sam Thome | nam jndo já em sua companhia a náó de Diógo Fernandez ³³⁰*Pereira* : e daquy ò leuou áquem | do cábo de bóa Esperança affirmandose que ò tinha dobrádo . Ao qual lugar por razam da | aguáda que aly fez se châma oje aguáda de Saldanha , muy celebráda em nome acerca de nós : | nam tanto por esta e outras *que* alguũs capitães aquy fizeram , quanto por causa de muyta fidál- | guia que a mãos da gente desta tẽrra aquy pereceo (como se verá em seu lugar .) A qual gente | lógo nesta chegáda de António de Saldanha mostrou ser atraioáda e pera nam cõfiar della : | porque trazendo a Antonio de Saldanha hũa váca e dous carneiros no módo de dar e tomar | com os nossos : na segunda vez que António de Saldanha sayo em tẽrra , sóbre hũa váca lhe ti- | nham armáda hũa ciláda de óbra de dozentas hómeãs , com que o próprio Antonio de Sal- | danha correo risco de sua pesóa , por acodir a hum hómeme , e nam escapou dos negros senam fe | rido em hum braço . E ante que ouuesse esta rotura com os negros , porque a tẽrra lhe pareceo | despouoáda e nã sabiam em que páragem ẽrã , e a náó de Ruy Lourenço já nam ẽra com elle | por se apartar cõ hũ temporal ante *que* chegásse a esta aguáda : sobiose Antonio de Saldanha em | hũ mõte per cima muy chãõ e plano , ao qual óra chamã a męsa do cábo de bóa Esperãça . Dõ | de vio o rostro do cábo e o mar *que* ficáua alẽ delle da bãda de leste onde se fazia hũa baya muy pe | netrãte , no fim da qual per ẽtre duas serranias de altos rochedos a *que* óra chamã os picos fragó | sos , vertia hũ grãde rio *que* parecia trazer o seu curso de muy lõge segũdo ẽra poderóso ẽ águoas : por os quáes sinães viẽra ẽ noticia ser *aquelle* o mesmo cábo de bóa Esperãça , e cõ o primeiro tẽ- | po *que* lhe seruió ò passárã fazẽdo sua viágẽ já mais cõfiádos . Ruy Lourẽço cõ o tẽporal *que* teuẽrã | apartádo delle foy ter a Moçãbique , e como ò nã achou nẽ em Quiloa onde ò esperou vinte | dous dias partiose daly : e á saida do pórtó tomou dous zambucos com alguũs mouros *que* en- | tregou a elrey por serẽ de Mõbaça . E dhy se foy á jlha de Zenizibar *que* ẽ aquẽ de Mõbaça vin- | te lęguoas , e tã pegádo á tẽrra firme *que* as náos *que* passarẽ per entrellas ham de ser vistas . Onde | por este ser hũ canal da nauegaçã *daquelle* cósta se leixou estar óbra de dous meses , em que tomou | mais de vinte zambucos carregádos de mantimentos da tẽrra : no fim do qual tempo rodean- | do a jlha per fóra foy ter ao porto da

³³⁰ No fac-símile está *Peteira*, mas realizou-se a correção para *Pereira*, considerando ser um erro tipográfico, já que o *r* e o *t* são letras próximas e frequentemente ocorria a troca de caixa na impressão entre elas, segundo Laufer, 1972.

cidade Zemzibar donde a ilha tomou o nome , em *que* estáuã | algũas náos surtas e muytos zambucos . Na qual chegáda por ser quásy sol pósto nam teuêrã | mais tempo pera sabêr da tẽrra , *que* verẽ recolhêrse os nauios pequenos pondo as proas nella :

Liuro septimo .

[fólio 82r] | e tudo com mostras que nam auiam de ser bem ospedádos , principalmente com as gritas que | dauam de noite . Tẽ que em amanhecendo veo hũ recádo do senhor da tẽrra ao capitã no qual | lhe mandáua perguntar se ẽra aquelle *que* andáua roubando os nauios *que* vinham com manti- | mento pera aquella cidade sua : e sendo elle lhe perdoaria o damno que tinha feito , cõ tanto que | lhe dẽsse a artelharia e cousas tomádas . Ao que Ruy Lourenço respondeo que elle ẽra vassálo | del rey de Portugal , enuiádo em companhia de outras náos de que se apartára com hũ tempo- | ral : e porque ẽ todos los pórtos da comárca daquella ilha nõca achou o que geralmẽte se dá a to- | dolos hómeãs , mantimento e o necessário por seu dinheiro , ante achára muyta bombardáda e | frecháda , elle em defensam de sua pesóa e por emenda do que lhe ẽra feito faria o que fazem os | offendidos . Porem leixádas as offensas alheas , lhe pedia *que* folgásse de õ agasalhar , e per elle | aceptásse á amizáde delrey de Portugal seu senhor como õ tinham feito alguãs reyes e senho- | res seus vezinhos e outros da India : cõ a qual seus estádos ẽrã póstos em páz e em mais ri- | queza e poder do *que* ante tinha . Elrey (*que* assy se jntituláua o senhor desta cidade Zemzibar :) co- | mo hómẽ nõ experimẽtádo em nõssas cousas , nõ sómente fez pouca conta deste recádo de Ruy | Lourenço : mas ajnda mandou poer em órdem os paraós *que* aly estauã pera vir tomar a uáo³³¹ . | Os nõssos auido conselho sobreeste caso , ordenáram que primeiro que õs parós viessem , que | fosse a elles o batêl della cõ óbra de trinta e cinco hómeãs , em que yam dous criádos delrey a | hum chamáua Gomez Carrásco que ẽra escriuam da náo e o outro Lourenço Feo , ho- | meãs desejósos de ganhar honra : os quães cometeram os paraós e hũ e hũ cõ mórte dalguãs | mouros trouxeram quátro a bordo da náo . Elrey como a este tempo tinha já appelladáda a tẽr | ra : quis na práya dar hũa móstra de até quátro mil hómeãs , dos quães ẽra capitã hũ filho seu . | Ruy Lourenço vendo a multidam delles , porque esperáua de se ajudar bem cõ artelharia , armou | dous dos seus zãbucos e o batêl com a meuda que podiam levar e gente dẽstra e pos rostro | na tẽrra : aque lógo acodirã os mouros apinhoãdose todos onde lhe

³³¹ Troca do *n* por *u*, aqui. Seria o vocábulo correto *náo*.

pareceo *que* os nósos que- | riam sair . O qual ajuntamêto foy pera mayór sua destruiçã , porque chegádos os zâbucos bem | a tẽrra cõ móstra *que* ã queriam tomar , ficou o cardume da gẽte pera a artelharia ser melhor empre | gáda : de maneira que lógo da primeira ceuadura ficárã na práya trinta e cinco delles em que | entrou o filho do senhor da tẽrra que õs mandáua . A qual destruiçam foy parelles tamanho | espanto que com aquelle temor desemparáram a práya : leixando porem muyta gente da nósso | encrauáda com o almazem de seus tiros de que lógo aly morreo hũ marinheiro . O capitã Ruy | Lourenço vendo toda a ribeira despejada e querendose pór em consulta do que faria : virã vir | hum mouro correndo cõ hũa bandeira das quinas reães deste reyno aruoráda em hũa áste , bra- | dando per arauia páz páz páz . Quando elle conheceo a bandeira como quem via hũa cousa sa- | gráda dina de veneraçam , tirou o capacete da cabeça e pos se em giolhos fazendolhe reueren- | cia como se vira seu rey : ao qual jmitou toda a outra gẽte que estáua com elle , do qual módo os | mouros que estáuam em hum teso em olho dos nósos sespantáram muyto , e o mouro que tra | zia a bandeira tẽue ousadia de se chegar tanto a elles que leuenente õ podiam ouuir . Pedin- | do polo final que trazia na mão , licença pera seguramente jr falar ao capitam , ao que lhe foy | respondido que se algũa cousa queria que fosse á náó que lá lhe falaria : e jsto fez o capitam de | jndustria por lhe mostrar toda a artelharia e monições de guẽrra , e õ poder receber com | mais apparáto do que tinha no batel onde estáuam todos em pé . Tornádo o capitam Ruy | Lourenço á náó , veo o mouro lógo tras elle acompanhádo doutros quátro que eram dos | principaes da tẽrra : aos quães Ruy Lourenço recebeo com gasalhádo e õs fez assentar em | hũa alcatifa segundo seu vso . A substancia daqual vinda era pedirem paz , e que elrey se que- | ria fazêr tributário delrey de Portugal que pera o passádo , bastásse por satisfaçam dalgũa cul- | pa se ã tinham em defender sua tẽrra , a mórte de seu filho e de muytos que õ acompanharam | nella . Finalmente o capitã lhe concedeo a páz cõ tributo em cada hũ áno de cem miticães dou- | ro e trinta carneiros pera o capitam *que* õs viêsse receber . O qual tributo lhe pos nã sõmente por | razam de vassálo delrey dom Mãnuel , mas porque em sua chegáda nã mostrou a bandeira das | quias reães do reyno : a qual (segũdo elles dissêrã) dẽrã Ioã da Nóua a hũ sobrinho delrey de

l ij

Da primeira decada

[fólio 82v] | Melinde pera nauegar seguramête , cujas ẽrã hũa das quátro náos *que* aly estáuã surtas , tomãdo | este sobrinho delrey por desculpa de nã apresentar a bãdeira , estar ẽ porto alheo e ser entretido *que* | o nã fizẽsse . Pago lógo o tributo da*quelle* áno , deu o capitã liuremête as duas náos ao sobrinho | delrey de Melinde , e á cidãde deu outra por ser sua : sómẽte a quarta *que* ẽra de hũ lugar da cósta | chamádo Pate se resgatou por cẽto e sessenta miticaes mais em sinal de obediẽcia *que* em esuma | de sua valia : cõ o qual cõçerto todos ficárã em paz , e Ruy Lourẽço | se partio via de Melinde | em busca de Antonio Saldanha onde ajuda nã ẽra vindo . Mas acharã o rey nõsso amigo ẽ | tanta necessidãde que a sua chegãda õ saluou de muyto perigo : porque elrey de Mõbaça lhe fazia | muy crua guẽrra , por razã da amizãde *que* elle tinha cõ nosco . O qual como hómẽ *que* esperãua re- | torno da*quella* óbra , ẽ ódio nõsso tinha muy bẽ fortalecida a cidãde : e a entrãda da barra feito hũ | baluarte cõ toda a artelharia *que* ouue da náo de Sãcho de Toar *que* se perdeo na*quella* paragẽ vin- | do cõ Pedráluarez Cabrál , a qual se tirou a mergulho . Ruy Lourẽço como foy jnformado del | rey destes seus trabálhos e da causa delles , ordenou lógo cõ elle *que* cõ a sua náo queria jr dar hũa | vista ao póрто de Mõbaça : per vẽtura quádo elrey ò visse sóbre a barra della , leixaria de vir per | tẽrra cõ gẽte pois se fazia prẽstes pera vir a lhe dár batálha . Posto Ruy Lourẽço em caminho | a dar esta vista a Mõbãça , succedeo lhe tãbem o negócio *que* tomou per vezes duas náos e tres | zãbucos : nos quáes vinhã doze mouros hómẽs muy principaes da cidãde Brãua *que* está abai- | xo de Melinde cem lęguoas . E porque esta cidãde ẽra regida per cõmunidade de que estes doze | mouros ẽrã as principães cabeceiras do gouerno della , nã somẽte resgatãrã suas pesóas e hũa | destas náos tomãdas , dizẽdo ser da*quella* sua cidãde : mas ajnda em nome della ã fizẽram tribu- | tãria a elrey de Portugal cõ quinhẽtos miticães douro de tributo cadanno , pedindo lógo pera | segurãça de poderẽ nauegar com vassãlos delrey hũa bãdeira , o *que* lhe Ruy Lourenço couce- | deo . E a principal causa de se lógo estes mouros fazerẽ tributarios , foy porque detras delles vi- | nha hũa náo muy rica da própria cidãde de Braua , em que cada hũ trazia bóa párte da fazẽda : a | qual prudẽcia Ruy Lourẽço conheceo tãto *que* a nao chegou , e lhã entregou jnteira e liure , sen- | do certificado *que* ẽra sua : do *que* elles ficárã muy espãtãdos , vendo *que* a riqueza da náo nã fazia co- | biça aos nõssos polo seguro *que* lhe tinhã dádo , entẽdendo a cautęla de *que* elles vsãrã por á saluar . | Elrey de Mõbaça cõ estas prẽsas que os nõssos andarã fazendo apresou

mais sua vinda sóbre | Melinde : porque lhe despejariã o póрто pera entrãrẽ as náos *que* vinham a elle em *que* tinha recebido | muyta perda . Daqual vinda elrey de Melinde foy lógo auisádo e õ foy receber a hũ cërto lu- | gar onde ouuérã batálha : e sem a victória ficar cõ algũ , posto *que* elrey de Mõbaça vinha mais po | deróso em gẽte , tornou-se a sua cidadẽ temẽdo que os nõssos lhe fizesse algũ dãnõ nella . Però | Ruy Lourẽço cõtẽtáuase cõ lhe fazer a guẽrra de fora tomãdo quãtas náos vinhã pera entrar | no póрто : no qual tẽpo em hũ batel mãdou hũ Gomez Carrasco cõ trinta homeẽs *que* entrásse pe- | la barra dentro a lhe ver o sitio da cidadẽ e por razã de hũ baluarte *que* tinhã feito nesta entrãda | nam subio acima . Finalmente auendo já dias que Ruy Lourẽço andãua neste officio de pre- | sas das náos *que* tomãua , as quães resgatãua a preço de meticães douro por nã a volumar a náõ | com outra fazenda : chegou Antonio de Saldanha que tãbem de Quilóa tẽ aly tinha tomãdo | tres que foy a todos grande prazer : e mais cõ tam bóas venturas como lhe tinhã acontecido | pósto *que* foram cõ perigo e muyto trabálho de suas pesóas . Elrey de Mombãça temẽdo *que* com | a vinda de Antonio de Saldanha õ de Melinde lhe podia fazer mais dãnõ : lá tẽue módo *que* se | meterã os seus cacizes entrelles cõ *que* se concertãram que causou partirse lógo Antonio de Sal- | danha e Ruy Lourẽço com elle . Os quães dobrãdo o cábo de Guardefu foram ter á villa de | Mete , onde per prazer do Xẽque saíram em tẽrra a fazer sua aguãda em hum póço , e tendo já | tomãdas tres pipas , leuantãram os mouros hũa reuólta com desejo dempecer aos nõssos : | mas elles foram os empecidos , ficando lógo tres mórtos no terreiro a fora os feridos , pósto | *que* tãbem custou sangue principalmente a Gomez Carrasco em hũa pẽrna em que foy muyto fe- | rido . E porque todo o pouo da villa se pos em armas , nam quis Antonio de Saldanha que | os seus por beber água lhe custásse mais sangue : e tomou por emenda delles varejar a villa cõ | artilharia . Da qual cósta por ser já na entrãda do mes dabrĩl que começam ventar os ponẽtes

Liuro septimo .

[fólio 83r] | atrauessou a outra pãrte da cósta de Arabia acima de Adem : e foy correndo toda cõ propósto | de jr jnuernar a hũas jlhas a *que* os da tẽrra chamã Canacani . Ante de chegar ás quães tomou | hũa náõ carregãda de encenso que vinha de Xael que meteo no fundo por se nam embaraçar cõ | a carga della , de que a gente se saluou por dár consigo á cósta : e adiante tomou

outra carregá- | da de mouros *que* yam em romaria a Męcha onde ouue de presa algũ dinheiro do que elles leuá- | uam pera suas esmolas , e assy alguũs mãcebos porque os mais delles se saluárã a nádo em tęrra | dãdo tãbem com a nádo á cósta . Chegádo ás jlhas de Canacanj e estãdo na tęrra firme fazẽ- | do aguáda vięrá sobręlle muyta gente de pę , e até cincoenta de cauallo Arabios : hómeẽs que | ousadamente se chegauã , e com tudo ficaram mórtos cinco delles e dos nósos ao recolhęr | dos batęes foram sęte feridos sem tomãrem mais águoa por os mouros lógo em chegãdo atu | piram o poço . Depois por a grande necessidãde *que* traziam dáguoa querędo dhy a dous dias | tornar a ver se ã podiã tomar : acodirã mais de dozentos de caualo , e tres mil de pé , que nã dé- | ram lugar a poderem sair em tęrra . Uendo Antomo de Saldanha que já toda aquella cósta ęra | appellidãda e que nã podiam tomar águoa senam a custa de sangue : em quanto nam tęue tem | po leixouse estar naquellas jlhas onde comiã por refresco tartarugas e algum pescãdo : e tan- | to que lhe seruió partiose com propósite de tomar as jlhas de Curia Muria , mas não ãs pode | tomar , e dhy se partio na vólta da India dia de Santiago . Da chegãda do qual se vera adiã- | te porque primeiro conuem sabermos o que passou elrey de Cochij e os nósos que com elle fi- | cáram depois que os Alboquęrques se partiram pera o reyno .

¶ Capitulo . v . Como o Çamorij veio com grande poder de gente e | aparãto de guęrra per tęrra e per már sobre elrey de Cochij : e das | victórias que os nósos delle ouuęram .

| ³³²Partido Frãncisco Dalboquęrque (segũdo dissęmos :) soube lógo o Çamorij co | mo ficãua em guarda de Cochij hũa nádo e duas carauęlas com gente pera ãs | marear e pera defensam da fortaleza *que* os nósos tinham feito . E cõfiãdo no | aparãto da guęrra e multidã da gęte que podia levar , assy per már como per | tęrra : deziã *que* aquella despesa que fazia nam ęra pera sómente destruir o senhor | de Cochij , mas ajnda pera tomar a nóssa fortaleza , e que esta tomãda nam | teriã as naos que vięssem do reyno a colheita onde podęssem fazer cárga . Elrey de Cochij per | suas espias ęra sabedor destes grandes apercebimentos do Çamorij , e andãua hũ pouco descõ- | fiãdo de poder resistir a tamanho exęrcito por se dizer que trazia per már e per tęrra repartidos | cincoenta mil hómeẽs : huũs que auiam de vir combater a nóssa fortaleza com muyta artelha | ria que ouuęrã dos mouros de Męcha , e os outros auiam de vir per tęrra

³³² Letra capitular *P*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

cometer o váo , e | mais que tinha conuocádo todos os principáes do Malabár contrelle . Com as quáes nóuas | *que* sempre na boca do pouo se multiplicã em mais do que sam : muytos dos naturáes de Cochij | se passáuã do reyno a outras pártes fogindo de noite em barcos . Elrey pósto *que* ouuisse e visse | estas cousas , como prudẽte dissimuláua o *que* tinha em seu peito , *que* érá estes receos : e o melhór que | podia andáua prouẽdo em o necessario pera a defensam do reyno , principalmẽte em hũa estacá- | da no pássos do váo do rio per onde na guẽrra passáda o Çamorij entrou . Duárte Pacheco sen | tindo esta descõfiãça e temor *que* elrey trazia , õ esforçou prometẽdolhe *que* por saluaçã de sua pesóa e | estádo elle com quantos éram em sua companhia tinham offerecido as vidas : e que com | este propósito acceptara ficar em sua ajuda como elle sabia , e tam longe de sua pátria que nam ti- | nha outro ampáro se nam as armas . Com as quáes esperáua de õ quietar em seu estádo | com a victória de seus imigos : que se esta vontáde que elle tinha sua real senhoria achásse em | seus próprios vassallos , teuêsse por cërta a segurança de suas cousas . Mas que elle receáua | segundo o que já via em alguũs , principalmente em os mouros que viuiam em seu rey- | no : nam achar tanta leadáde nelles , quanta fẽ amizáde e seruiço lhe auiam de guardar e fa- | zer os portugueses . Elrey com estas e outras palauras de Duárte Pacheco , ficou algum

l iij

Da primeira decada

[fólio 83v] | tão cõsolado e muyto mais quãdo vio cõ quanta diligẽcia elle dáua ordẽ ás cousas necessarias : | e porque alguũs dos seus naturaes já descubértamẽte de dia se passáuã do reino de Cochij pera | outras pártes cõ temor da vinda do Çamorij , o *que* fazia grãde espanto na gẽte meuda , per cõse- | lho de Duárte Pacheco mãdou elrey lançar pregões que ninguẽ se saisse do reino e qualquẽr *que* | fõsse tomádo nesta passágẽ morresse porisso . Duarte Pacheco por auimar³³³ elrey e os seus que | andáuã muy cortádos de temor , tanto *que* soube *que* o Çamorij éra no Repelim ante *que* decesse a | bajxo a Cochij õ foy esperar em hũ passo : sómente em hũa carauẽla e batẽes , e alguũs bárcos | da tẽrra em que leuaria até trezẽtos hómẽes de que os oitenta éram Portugueses e os outros | Malabares *que* pera jssso deu elrey . Os caimáes e principáes de

³³³ Certamente, *animar*.

Cochij vêdo esta diligencia de | Duárte Pacheco , e quam ousadamente ya cometer o Çamorij ,
 però *que* esteuêssem abaládos | pera se rebelar a elrey , deteueranse tẽ ver em que paráua esta
 sua jda ; e aprouue a deos que foy | em tal óra , que deu em hũas aldeas onde já estáua assentada
 a gente do Çamorij em que fez grã | de estrágo por estar descuydada . E posto que sempre no
 cometimento e saida em tẽrra que os | nóssos fizêram , ouue sináes de victoria , yam os naturáes
 de Cochij tam temeróssos com a fa- | ma do Çamorij , como *que* vinha tras elles a furta de totalas
 ármas do Çamorij : e quem mais | remáua com o seu catur mais valente ẽra , porque a cerca
 delles nã ẽ vileza virar as cóstas , mas | nam ousáuam de parecer ante elrey por nã terẽ causa de
 fogir . A qual fogida elrey sentio muy- | to pola fraqueza dos seus e o çamorij polo animo dos
 nóssos : e conuerteo a jndina- | çam deste cáso sobre os seus ástrologos e adeuinhos que lhe
 prometiam grandes victórias de | nós . Porem como elles sempre buscam escapulas a seus
 enganos , tomárã por desculpa que o | dia a *que* cometêra aquella jornáda pera a sua gente tomar
 aquelle alojamento em que recebêram tal | danino : fóra em óra jnfelice e nam electa perelles
 senam per sua própria vontáde , sem com elles | consultar os dias que pera bem de sua victória
 lhe conuinha obrar as cousas essenciaes daquella | guẽrra . Que se quisêsse conseguir victória
 de seus jmgos , vsasse das óras de sua eleiçam : por | que estas lhe conuinham e nam as tomádas
 per própria vontáde , ao que elrey deu crẽdito | polo muyto que confiáua nelles . Passádo este
 accidente entre alguũs dias que estes mẽstres | da eleiçam do tempo escolheram pera o Çamorij
 pelear com os nóssos , foy hum domingo de | ramos deste áнно de quinhentos e quátro : o qual
 por ser tam solenne com os mistêrios que | Christo nelle obrou por nóssa redempçam , andáuam
 os nóssos tam alẽgres de em tal dia se ve | rem com os jmgos , que sespantáuam os Malabáes
 , e diziam que os nóssos andáuam to- | mádos da furia da vingãça , como os amoucos de Maláca
 e da Iaua , os quáes sam hómeẽs | que com jndinaçam dalgũa vingança mátam quantos acham
 ante sy nam temendo a mórte | cõ tanto que fiquem vingádos . E çerto que segundo o Çamorij
 trazia a gente e nauios de que | os nóssos cada óra ẽrã assombrádos , senã entreuiẽra a
 consolaçam e esforço espiritual da memó- | ria daquelles dias da quorêsma em *que* esperáuam
 por seruiço de deos e de seu rey derramar seu | sangue , segundo ẽram poucos e a cárne ẽ
 subjecta a senhores da morte : sem duuida ẽra cousa | pera se todos embarcárem pera este reino
 , porque rostro , disposiçam , e vótáde viam em os na | turáes da tẽrra pera desesperar de sua

ajuda , e esperar fazerem delles entrega ao Çamorij como | elle requeria . Assy que entre fe e temór se determinárã de jr esperar o Çamorij ao váo da estacá- | da , em que elle por passar , e os nössos polo defender ouue hũa miraculósã batálha : porque ten- | do o rostro a tanto peso de gente sómente tres do nössos foram feridos e dos jnigos hũ grã- | de numero , porque onde morrerã cento e oytenta nam podia deixar de ser bóã soma . Passádo | este dia em que o Çamorij recebeu tanta perda , á sesta feira de andoenças per eleiçam dos feiti- | ceiros mãdou outra uez cometer o pássõ do váo e dia de pascoa outra , nam sómente a pę mas | ajnda cõ grande numero de paraós *que* quásy faziam hũa ponte : no qual cometimẽto a nössã ar- | telharia lhe meteo no fundo onze delles e matou trezentos e sessenta hómẽs , e o mayór dánno | que da nössã párte se recebeu , foy a gẽte da tẽrra *que* andáua mal armáda . Porque como a mayór | parte de sua guęrra é frechádas , espáda , adárga e ajnda entrelles nam auia tanto numero de ar- | telharia como óra tem : mas subjectos andáuam os naturáes da tẽrra ao perigo por mal armá- | dos que os nössos que traziam as ármãs de que cá vsam . E a mayór jndustria que o Çamorij

Liuro septimo .

[fólio 84r] | punha neste negócio , ęra sabęr quantos Portugueses morriam : cá fazia conta que por serem | poucos elle õs jria gastando tę elrey de Cochij ficar desemparádo delles : e com lhe dizęrẽ que | nos tres dias que cometeo o váo ęram mórtos vinte Portugueses , jsto lhe fazia cręr seus ade- | uinhos por lhe terem dito que na mórte dos Portugueses estáua a sua victória . Com os quáes | enganos quando veo a terça feira de Pascoa per seu conselho tornou repetir a entráda per már | e per tẽrra : e foy tam castigádo da nössã artelharia que afastandose do lugar do váo se recolheo | a hum palmar cõ pęrda de cento e trinta hómẽs mórtos , e grãde numero feridos , e os nössos | segundo andáuam cubęrtos de nuues de sętas e entre artelharia , miraculósãmẽte deos õs guar- | dáua . As quáes cousas quebrárã tanto o coraçã de todo aquelle gentio do çamorij , que lhe fo- | gio da gente fráca e mesquinha mais de quinze mil hómẽs e sessenta paraós de remo : o que | causou tamanho temor nelle , que lógo se quissęra partir se õ nam entretiuęra o senhor de Repe- | lij e conselho dalguũs mouros . Dizendo que leixasse aquelle váo de tanto jnfortunio , e cotne- | tesse a entráda per outra párte *que* nã fosse per tam estreito lugar , pera que a gẽte toda podesse pe- | lejar : o que nam podia ser naquelle lugar estreito porque tirando

os diãteiros os outros mais | danáuam aos seus próprios do que offendiam aos jmgos : o qual
cõselho o çamorij acceptou | e partiose daquelle lugár .

¶ Capitulo . vj . Dalgũas victórias que os nóssos ouueram do Ça- | morij : e das jndustrias e
ardijs de guerra *que* os Brãmanes e mou- | ros do seu arayal lhe jnuentáram pera õ consolar das
perdas que | ouue e perigos per que passou .

| ³³⁴Partido o Çamorij daquelle páso sem os nóssos saberem o fundamẽto de sua | pártida ,
chegou naquella mudança hũ Brãmane a Duárte Pachego e deu | lhe hũa cártã a qual lhe mãdáua
hũ Rodrigo Reinel que fóra captiuo em Ca- | lecut no tẽpo de Pedráluarez Cabrál , quãdo matará
Aires Correa . O qual | lhe fazia sabẽr como quantos ardijs e conselhos elrey de Cochij tinha ,
lõgo | o çamorij ẽra auisádo delles per os mouros em que elrey mais confiáua : e *que* | todos
estauam dacordo per jndustria do çamorij pera matar todos Portugueses per qual- | quẽr módo
que podẽsem . Duárte Pachego por nã mostrár á elrey *que* temia os mouros que an- | dáuam
naquellas cousas , nam lhe deu conta do que ordenáuã cõtra os nóssos : sómente lhe fez |
queixume delles da pouca leadáde que lhe mantinham dando auiso de seus segrẽdos a seu jmi-
| go , pedindolhe *que* prouesse nisso mãdando dar tal castigo ahũ par delles que temessem os
ou- | tros encorrer na sua culpa . O que elrey dissimulou e nam pos em óbra , temendo
escandalizar | em tal tempo os mouros em quẽ elle tinha pósto bóã pártẽ de sua esperãça , por
serem mercadó- | res que tinham muyta substancia de fazenda : e com este receo que elles sen-
tiam em elrey tomá | ram licença que descubẽrtamente andáuam amedrontando os naturáes a
leixar a tẽrra , e prin- | cipalmente áquelles que ẽram adjutorio da guerra que com seus paraós
e bárcos yam buscar | mantimentos de que começáua auer a necessidáde . A qual cousa
escandalizou tanto a Duárte | Pacheco , que tornou outra vez sobrisso a elrey : e lhe afeou tanto
o cáso que lhe deu elle licença | que podẽsse castigar aquelles que contra seus mandádos
leixáuam a tẽrra . Auida esta licença | nam passáram seis dias *que* nam fossem tomádos nesta
culpa cinco mouros , os quáes Duár | te Pacheco mandou leuár á náõ com fama que õs
mandáua enforcar : súbre que lõgo viẽ- | ram muytos recádos delrey que tal nam fizẽsse por
serẽ hómeẽs aparẽtádos e dos principáes | da tẽrra . Ao que elle respõdeo que lhe pesáua de vir

³³⁴ Letra capitular P, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

o seu recádo tã tarde , porque os ministros de | sua mórte foram nisso muy diligentes por suas culpas o merecerẽ : de que elrey e os mouros fi- | carã muy tristes e temerosos de tã publicamente fazêrem o que ante faziam . Però Duárte Pa | checo õs tinham mandádo muy bem guardar e ter em segredo tẽ o fim da guêrra , porque esperá- | ua ao diante compraze com a resurreiçam delles a elrey e aos mouros da tẽrra , por serem pro- | ueitósos pera o negócio da pimenta : porem ao presente ficáram tam escandalizádos que nam

l iiij

Da primeira decada

[fólio 84v] | andáuam buscando senã como podêssem a seu saluo empecer os nósos . Com o qual ódio an | dando Duarte Pacheco fazendo algũas entrádas na jlha Cambalam em quanto Çamorij | fez aquella mudãça do lugar do váo a outra pártẽ , estes mouros de Cochij lá onde os nósos | andauã pelejando lâçaram hũa fama solta per todos os da tẽrra , que os mouros de Cochij tinhã | tomádo a fortaleza e hũa das carauêlas e a náõ , cõ mórte de quãtos Portugueses estáuã em sua | guarda : exortádo õs que lá andáuam em sua ajuda que fizêssem outro tãto e assy ficariam liures | dos trabalhos da guêrra que padeciam por sua causa . Duarte Pacheco primeiro que esta falsa nó- | ua se publicásse , foy sabedor della per auiso de Cochij : e temẽdo que podia fazer algũa jmpressam | no animo dos naturáes que nam ẽra muy fiel , simulãdo necessidáde se veõ pera Cochij sem do | cáso dár conta a elrey : sómẽte de nóuo começou fortalecer e prouêr nas pártẽs de suspecta e ter | mayór vegia acerca dos mouros de Cochij . E entre algũas cousas que ordenou foy que naquella | pártẽ per onde o Çamorij queria passar em que via outro váo de máre vazia : mandou de noi- | te secrẽtamente meter hũas estácas muy agudas de páos tostádos em lugar de abrólhos pera se | encrauar a gente , o que aproueitou muyto . Porque o dia da passágem deste váo como todos | vinham com jmpeto de passar , lançoũse hum gram gólpe de gente aelle dandolhe águoa pelos | peitos : e tanto que se começáram a encrauar acuruáuã , e os outros que sóbre vinhã detras em- | peçuã nelles , de maneira que cayam huĩs sobre outros represãdo águoa sem ser já váo , mas | lugar de sua perdiçam huĩs afogádos e outros encrauádos , com que os traseiros nam ousá- | uam cometer aquella passágem . Com tudo ẽra tam grãde o numero da gente , que ajnda passá- | ram muytos

da banda da jlha onde estáuã os nósos : que naquella defensam teuêrã o mayór tra | bálho do
que tẽ entã tinhã passádo e a causa foy esta . O Çamorij quando quis cometer esta passá | gem
 fez móstra que auia de ser per hum só lugar , e tanto que a gente começou entrar , o senhor | de
 Repelim com grande numero de paraós em que aueria mais de tres mil hómeãs cometeo | entrar
 per outro passo mais abaixo : o qual cáso fez Duarte Pacheco repartir a gẽte que tinha | em duas
 pártes , mandando a esta per que entráua o senhor de Repelim as duas carauêlas ca- | pitães
 Diogo Pirez e Pero Rafaël com alguãs paraós e elle ficou em tẽrra no lugar per on- | de cometia
 o váo o principe Naubeadarij com o máyor corpo da gente . Estãdo em hũ mesmo | tempo , assy
 nesta párte do váo como nas carauêlas defendendo a passágem , obra de trezentos | hómeãs da
 tẽrra per jndustria dos mouros desemparáram Duarte Pacheco : o qual vendose | muy perseguido
 da multidam dos jmigos mandou chamar o principe de Cochij que astáua | em outro passo de
 menos defensam , e nam lhe acodio como quem temia jr se meter em tam ma | nifesto perigo
 como sabia ser õ em que elle estáua . Duarte Pacheco por que sobreste desempáro | se vio
 ajuda³³⁵ em outra máyor necessidãde que foy falecer póluora a huãs batêes que tinha no seu |
 pássos , os quães lhe ajudáuam muyto . entretendo o peso da gente , a gram prẽssa mandou ás |
 carauêlas de baixo que lhe socorrẽsem : e com hũ batêl que lhe mandáram que se adjuntou aos
 | outros que la tinha , ficou com algum repouso da multidam dos jmigos que qualháuam o rio |
 naquella passágem . Porque tẽue outra ajuda depois da vinda deste batel , que foy vir tambem |
 a mare a elles com que totalmente aquelle lugar ficou seguro da passágem , e elle tẽue tempo
 de | vir nos batêes que aly tinha socorrer as carauêlas : e aprouue a deos que com sua chegãda
 tã- | bem ficãram liures do dãno que recebiam da multidam dos paraós . Finalmẽte os jmigos |
 sangraram bem os nósos , elles receberam o mayór danno : porque em ambolos pássos sómẽ-
 | te os mórtos foram seys centos e cincoõta . E o que mais asombrou o Çamorij neste dia foy
 | que recolhido elle em hũ palmar vezinho aborda do rio : lá o foy pescar hũa bombardã das
 cara- | uêlas matandolhe nóue hómeãs aos seus pẽes , do sangue dos quães elle ficou borrifãdo
 e | hũ delles diziã ser Brãmane *que* lhe estáua dãdo bêtel . Por razã do qual cáso se jndinou tãto
 cõ- | tra os seus feiticeiros *que* os quissẽra mãdar matar : porque naquelle dia lhe tinham elles

³³⁵ Certamente, *ajnda*.

prometida | muyto victória , elle recebeo mayór dño *que* todolos passádos . Porẽ entreuíeram nisso muytos | Caimes e pesóas notáues e derã por desculpa por páрте delles , dizẽdo : *que* os deoses estáuã jndi- | nádos cõtrele Çamorij porque no principio daquella guẽrra prometẽra de lhe fazer hũ templo | o qual tẽ *aquelle* dia ñã tinha começádo : pera cõfirmaçã disto *que* lhe queriam persuadir sobreueo

Liuro septimo .

[fólio 85r] | ao seu arayal hũa enfermidade a maneira de peste per espáço de hũ mes *que* ñã duráua hũ hómẽ | mais *que* dous ou tres dias , ã *que* perdeo mais de seis mil hómẽs . Cõ temor daqual muytos lhe | fugirã : e os outros andáuã tã assombrádos , que meteo o Çamorij em grãde cõfusam ñã se sa- | bendo determinar . Os Brãmanes feiticeiros por se tornarem a reconciliar com elle viẽram cõ | hum ardil de enganos por nam acabarẽ de perder o crẽdito de suas promessas , dizẽdo *que* queriã | ordenar huũs cẽrtos póos , os quães auiã de ser lãçádos na vista dos nóssos quãdo viessem a | se adjuntar cõ a sua gente : e eram tam poderóssos que õs auiã de cegar de todo pera ñã poderem | dár mais hũ pássos . Os mouros a quẽ estas cousas mais tocáuã , pósto *que* nam cõfiássem nestas | mentiras dos Brãmanes , folgáuã com ellas por animar ó pouo e mais a elrey *que* õ viam muy | quebrádo : e trouxerã tãbem outra jnuẽçam em que mais confiauã por ser jndustria de guẽrra . | Dizẽdo ao Çamorij , *que* aly estáua hũ mouro per nome Coje Alle , o qual tinha jnuentádo hũa | maneira de castellos de madeira armádos sóbre paraós , ã cada hũ dos quães bẽ poderiã caber | dez hómẽs e seriã tã sobranceiros sóbre as carauẽlas com *que* ficássem senhores do alto : e como | a força dos nóssos estáua nestas carauẽlas por razã da artelharia , tomádas ellas ficáuã perdidos | de todo . E que alẽ deste ardil tinhã outro muyto melhór por ser sem nenhũ trabálho : dar auiso | aos mouros de Cochij quelançassem peçonha nas águoas de que os nóssos bebiam com que | õs jriam gastádo . As quães cousas assy quedáram no juizo do Çamorij , que lhe parecia nam | ter mais dilaçam pera auer victória dos nóssos que em quantos estas se ordenáuam : e porisso | com muyta diligencia mandou lógo pór mão nellas .

¶ Capitulo . vij . Dalgũas cousas que o Çamorij rey de Calecut ordenou | e cometeo contra os nóssos , e elrey de Cochij na guẽrra que tinha cõ | elle : e do que Duárte Pacheco nisso fez . |

³³⁶DUárte Pacheco depois *que* lhe deos deu *aquella* victória , veose cõ as carauelas | adjuntar á não e fauorecer a fortaleza , muy descõtente do principe de Cochij | e delrey por lhe fogir tãta gente da sua : principalmẽte por o principe ãa aco | dir cõ socorro ao tẽpo que õ mandou chamar , em *que* os jmigos quásy ouuerã | de pássar o váo , e se passará fóra o negócio de todo acabádo . E o que mais | daqui sentia ẽra parecerlhe *que* vinha jsto per jndustria dos mouros de Cochij : | e sendo assy elle uã³³⁷ podia ter tãto resguárdo *que* hũa óra ou outra ãa lhe podẽsse acontecer algum | grãde desástre , por ser trabalhósa cousa guardar dos jmigos de cása . Elrey como soube *que* elle | estáua descontẽte , veose cõ o principe a visitálõ da victória do dia passádo , e o principe a descul- | parse : dizendo *que* a gẽte que fogira elle tinha mandádo fazer exame disso e acháua ser quásy dos | Caimes e capitães *que* se rebellárã ao seruiço delrey sentio *que* aly estáua . Elrey tomáda a mão ao | sobrinho cõ paláuras brãdas e móstras de muyto amor começou de tirar de suspecta a Duárte | Pacheco , mostrãdo *que* de cousa algũa daquellas elle ãa fóra sabedor : sómente vindo visitálõ e dar | lhe as grãças do trabalho *que* aquelle dia passádo leuára por defensam do seu reyno , topára seu so- | brinho *que* lhe cõtou o descõtentamẽto *que* elle tinha e a causa delle . E quãto a descõfiãça dos mou- | ros elle tinha razã , perõ o tẽpo ãa dáua lugar a mais que a dissimular cõ elles por serẽ muytos | e poderósos : *que* cometendo algũas cousas lẽues cóuinha passar perelles , e quãdo fossem pubri | bricas e de perigo entam tẽria outro módo cõ elles . Que lhe pedia ãa ouuesse paixã pois ãa tinha | por trabálho os perigos *que* passáua em defender *aquelle* seu reyno , *que* ẽra delrey de Portugal seu jr- | mão : por tãto leixádo todo o passádo entendese em remedear o presente , porque segundo o Ça- | morij fóra escarmentádo ãa podia leixar de tornar cõ poder de mais gẽte , pois as injurias parẽ | jndinaçã e esta furia de vigãça . Ao terceiro dia tornou elrey muy agastádo dãdo cõta a Duár- | te Pacheco *que* per suas enculcas *que* trazia no arayal do Çamorij , tinha sabido o conselho *que* ouue | sóbre sua tornada e os ardijs dos pós castetlos e peçonha nas águoas , e *que* tãbem lhe fóra dito *que* | o Çamorij mãdára buscar todolos elefantes adestrádos *que* auia na tẽrra pera passará o váo , pera | serẽ amparo da gẽte *que* auia de vir escudáda detrás delles . Duárte Pacheco a estas nóuas e ao

³³⁶ Letra capitular *D*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

³³⁷ Claramente, *ũa*.

Da primeira decada

[fólio 85v] | tutor que lhe elrey mostráua respondeo lhe com palauas defforço : dizendo que nã se agastásse | porque todos estes aparátos e jnuêções dos mouros de Calecut , mais éram a fim de temori- | zar a gente de Cochij que por lhe parecer terem força cõtra o poder dos Portugueses , que per | muytas vezes tinham expirimêtado . Que quanto aos castêllos e elefantes elle tomáua sobre | sy o remedio , que ó lançar de peçonha nas ágoas isto lhe pedia que mandásse prouer per hómeeãs | de confiança : porque a maldáde dos mouros podia corromper a muitos senam fossem muyto | fiçes neste caso que jimportáua a vida de tantos . E depois que muy meudamente esteuêram | praticando no módo desperar estes parátos do Çamorij , e em que páрте fariam mais força no | már ou na tẽrra pois per ambas estas pártes esperáua cometer : acordáram que por razam dos | castêllos que se armáuam nos batêes a mayór páрте de gente Portugues esteuêsse nas carauê- | las e em guarda da fortaleza , e outra estêuesse com o principe de Cochij e Caimaes no lugar | do váo . Tornádo elrey pera sua cása prouer ã as cousas desta pratica , ficou Duarte Pacheco | em outra cõ os capitães e principaes pesóas *que* cõ elle andáuã naquelles trabálhos : porque como os | cõselhos delrey , erã lógo póstos nos ouuidos do Çamorij quis prouer no *que* auiã de fazer sem o | comunicar cõ elrey , temêdo o dãnno *que* lhe podia sobre vir tomãdo o Çamorij na sua jndustria ar | dil de õs offêder . E as cousas em *que* lógo prouêrã foy cortar a põta de hũ cotouello *que* fazia a tẽrra , | onde fez hũa maneira de baluarte *que* ajudásse a defêder as carauêlas *que* ficáuã metidas naquelle anco | da tẽrra , por lhe ficar hũ só cõbate : e no lugar do váo outro de madeira gróssa entulhádo onde | auia destar artelharia por causa dos elefantes *que* auiã dêtrar per aquella páрте , e hũa gróssa esta- | cáda ao lógo da tẽrra , *que* ficásse soberba sobre o váo em lugar de muro pera poderẽ pelejar de ci- | ma . Mãdou tãbem encráuar hũs grãdes madeiros cõ as puas de serro pera cima : os quães | auiã sectetamête a noite ante do dia da entráda ser metidos no lugar do váo presos cõ estácas | por õs nam leuantar ágoa , pera os elefantes se encrauírem nelles . E posto que encomendou | a elrey a vigia das ágoas por razam da peçónha , por mais segurança deu cuidádo a alguũs | Portugueses hómeeãs de recádo que andássem sobre os gentios a que elrey encomendásse a | guarda dellas . O Çamorij ã quãtos os

nóssos ordenáuã estas cousas tãbẽ entendia em seus | apercebimentos , principalmente na jnuençam de castellos de Coje Alle que ẽrã oito , cada hũ | em dous paraós daltura de vinte palmos , de cima do qual poderiam pelejar dez hómẽs . E em | quanto trabalháuam nelles , nam leixáua de mãdar cometer os nóssos per quãtas pãrtes e mó | dos podia : óra cõ armas óra per traições *que* sempre cairã sobre sua cabeça cõ perda dos seus . Por | *que* elle mãdou sobre a náu de Duarte Pacheco por estar apartáda das carauçlas e desta feita per | deo quátro paraós cõ muyta gẽte mórtã e ferida , e mais tomarãlhe hũ carregádo de mãtimẽ- | tos e a gẽte *que* ẽra natural da tẽrra se saluou . Depois per duas ou tres vezes fizẽrã entrádas cõ | ardijs e ciládas : hũa das quães foy per jndustria de hũ mouro mercador chamádo Gormále , a | quẽ Duarte Pacheco por cõprázer a elrey de Cochij deu hũa bãdeira , dizẽdo *que* a queria pera trazer | pimẽta per os rios dẽtro porque per ella fosse conhecido dos nóssos por nã receber dãno . Mas | todo o seu ardil elle õ pagou , e nestes cometimẽtos sempre perdiã mais do *que* ganháuã : porque de | hũa so vez lhe tomárã os nóssos oito parós e treze bõbardas . E por lhe nã ficar cousa por tẽtar | tãbẽ forã lãçados seis naires da pãrte do çamorij pera matarẽ Duarte pacheco : dos quães sen | do elle auisádo acolheo hũ e outro de Cochij *que* já andaua ẽ sua cõpanhia , e presos õs mãdou a | elrey de Cochij *que* fizẽsse justiça delles porque elle nã queria ser o juiz daquelle cáso pois ẽra o offẽdido . | E o mais *que* Duarte Pacheco estranhou a elrey foy serẽ elles tãbẽ lãçados pera queimar as ca- | rauçlas : e de todas estas e outras cousa *que* cada dia mouiã permetia deos serẽ lógo descubertas | aos nossos ante de se cometerẽ , cõ *que* se prouiã pera nã encorrer no pirigo . Nã somẽte cõ estes *que* | estáuã ẽ Cochij o çamorij vsáua destes ardijs , mas ajnda mãdou lãçar fama em Cananor e em | Coulã õde estáuã as duas feitorias *que* todolos Portugueses de Cochij ẽrã mortos , cõ recádo | a algũs mouros de sua valia per *que* lhẽcomẽdáua *que* fizẽsse lá outro tãto aos *que* lá estáuã : *que* foy cau | sa de elles terẽ trabalho ẽ quãto nã soubẽrã a verdade , e porẽ neste recolherse a cása forte *que* An- | tonio de Sá tinha feita em Coulam lhe matárã hũ hómẽm e feriram alguũs . Assy *que* per todá | las pãrtes e módos o Çamorij cometeo se podia tomar vingãça dos nóssos sem lhe aproueitar

Liuro septimo .

[fólio 86r] | algũa de quãtas cousas lhe os mouros jnuẽtãrã pera isso . A cabãdos os seus castellos em quã- | to dáuã rebãtes ficou o Çamorij tam nomorãdo delles que leixãdas as outras jndustrias | dos pøs e elefantes toda sua esperança e força pos no cometimento do combãte per már com | elles . E certo que tinha razam porque na vista eram tam temerosos quã fracos se depois mostrã- | ram quem õs pououu : a vinda dos quães em fama tanto asombrou a elrey de Cochij e os seus , | que poløs animar quis tambem Duarte Pacheco vsar doutro arteficio dizẽdo que era cõtra os | castellos e toda via em seu tempo seruiu . O qual foy adjuntar ambas as carauelas com as po- | pas em tẽrra cõ rageiras per baixo pera se alargar quãdo quisẽsse : e ao pẽ de cada másto mãdou | tambem armar outra maneira de castellos pera que querendo os outros abalroar que ficãsse jgual | delles . E nas proas alem dos goroupezes que eram mais compridos do necessario pera a na- | uegaçam : mandou atrauessar dous mástos pera entreterem achegãda dos castellos às carauel- | las , e lhe ficar espãço pera se aproueitar da artelharia . Prouidas estas cousas repãrtio a gente | que tinha dos nõssos que per todos podiam ser atẽ cento e sesenta hõmeẽs : a qual repartiam | era nestas quatro pãrtes no vão na fortaleza e pelas carauelas e não , porque em todos estãua | a defensam delles e daquelle reino de Cochij . E põsto que esta repartitã ficou assy feita depois | que o negõcio chegou a pelear tudo se baralhou trocando huĩs por outros segundo a necessidã | de o requeria , e em cada hũ destes lugãres tambem auia muyta gente que elrey mandãua mais | por fazer corpo de gente que por acrescentarem animo aos nõssos : cá segundo seu vso ante que | experimentãsem o fẽrro muytos delles se punham em saluo . A este tempo já em Cochij auia | muy pouca gente da natural da tẽrra , por ser toda fogida da frãlda do mar pera dentro do sertã | cõ temor dos apparãtos do Çamorij , posto que viam quãtas victõrias os nossos auiam de seus | jmigos : e nã sõmente fogia a gente ciuel ajnda lhe rebelaram muytos Caymaes que em- | trelles sam pesõas notãueis como acerca de nõs senhores de tẽrras de titulo . Cá elrey de Co | chij começou esta guẽrra sendo em sua ajuda estes que eram seus vassãlos : o principe seu sobri | nho herdeiro do reino , o Caymal de Paliport , o Caymal de Balurt , o Cham de Begadarij | senhor de Porcã , e o Mangate Caymal seu jrmão , e o Caymal de Cambalã , e o Cayamal de | Cherij a Uaypij e outros senhores de tẽrras : e juntamente eram em adjuda delrey com atẽ | vinte mil hõmeẽs que cõ os seus fazia numero de trinta mil . Però procedẽdo a guẽrra poucos e | poucos õ leixãrã e ficou sõmẽte cõ o sobrinho e com o Caymal de Uaypij que

sempre lhe guar | dou muyta leadáde . Finalmente de trinta mil hómeões com que no principio desta guérra se | achou , neste tempo de tanta afronta que foy a mayór nam tinha oyto mil : e ajnda estes mais | sujeitos ao temor *que* á cõstancia de acompanhar os nóssos no tempo do trabálho . E a gente cõ | que o Çamorij começou seria atę sesenta mil hómeões de que a este tempo (segũdo dissęmos) pe- | los cásos e perdas que tējuê tambem já tinha menos hũ terço : porem fama entre os nóssos ęra | que trazia per már e per tęrra quorenta mil hómeões seus e destes senhores que o ajudáuã , del- | les como vassálos e outros por serem amigos e vezinhos naquella tęrra Malabar que elle con | uocou cõtra nós . Beturácol rey de Tánor . Cacatunam Barij rey de Bespur e de Cucuram | junto da serra chamada Gáte , Cóta Agatacól rey de Cotugam entre Cananor e Calecut jũ- | to de Gáte , Curiur Coil rey de Curim entre Panane e Crangálor , Naubedarij principe | de Calecut , Nambéá seu jrmão , Lancol Nãbeádarij senhor de Repelij , Paraichera Eracol | senhor de Crangalor , Parapucol senhor de Chalam entre Calecut e Tanor , Parinha Mu- | tacól senhor quásy rey entre Crãgalor e Repelij , Benará Nambéádarij senhor quasy rey aci- | ma de Panáne pera a serra , Nambéarij senhor de Baulá Charij , Parapucól senhor de Pa- | rapuram , Parapucól senhor quasy rey de Bepur entre Chanij e Calecut . E outros muytos | cujos nomes nam vięram a nóssa noticia que ętrelles ęram principáes muy poderosos . Algũs | dos quáes quando o Çamorij tornou cometer passar a Cochij com a jnuençam dos castęllos , | ęram já jdos pera suas tęrras : do arteficio dos quáes castęllos elle estáua tam contęte , que lhe | parecia ter a victória muy cęrta adjuda destes que õ deixaram , mas o negócio nam succedeo | segundo elle esperáua como se verá neste seguinte capitulo .

Da primeira decada

¶ Capitulo . vij³³⁸ . Como o Çamorij de Calecut com hũas má- | chinas de castęllos em bárcos e elle per tęrra , veo cometer os | nóssos : e desta e doutras vezes que cometeo querer passar o | rio ficou tam desbaratádo que se recolheo pera seu reino .

[fólio 86v] | ³³⁹POstas as cousas de cada hũa destas pártes na órdem em que esperáuã de se a- | prouear dellas : pártio o Çamorij tam soberbo e confiádo na jnuençam da ma | china dos

³³⁸ Aqui, pela ordem cronológica seria o capítulo *viii*.

³³⁹ Letra capitular *P*, ornamentada, ocupando cinco linhas no parágrafo.

³⁴⁰*castellos* , que por aquella vez leixou de cometer o váo . Assy por lhe | parecer que esta fôrça posta sobre as nóssas carauêlas onde ³⁴¹*estaua* toda a delrey | de Cochij , bastáua pera às tomar , e com a pósse dellas lhe seria lêue a entráda | de Cochij : como por ter sabido que a passágem do váo estáua muyto mais defensauel , e o prin | cipal de tudo éra por os seus sacerdótes e feiticeiros lhe terẽ prometido grãde victória se posesse | o jmpeto de suas forças nestas carauêlas . Assy *que* com este consêlho , dia da coneixam de nóssa | senhora : chegou o Çamorij per tẽrra com a mayór páрте do seu exército as nóssas carauêlas . A | qual fróta ẽra de dozentos paraós atulhádos de frecheiros , que auiam de seruir no seu módo | de pelejar como genetes pera chegar e correr a hũa e outra páрте : e quando fosse tẽpo lançárẽ | em tẽrra aquelle golpe de gente , e tornarem por outra onde o Çamorij estáua da outra páрте do | rio , tẽ ser tanta que podêsse senhorear a tẽrra em quanto o Çamorij passásse . Entre os quáes | paraós que chegáram ao mesmo tempo que elle pareceo sobre o rio , vinham oito daquellas | machinas : armádas cada hũa em dous grãdes paraós , tã soberbas e temerósas que os nóssos | estimárã mais a vista dellas que a fama . Mas como elles esperáuam este dia e mais por ser de | nóssa senhora na qual punham sua confiança , sem se mouer do lugar oude³⁴² estáuam , com as ca- | rauêlas e bateçs em hũ corpo a maneira de baluarte cõ suas arombádas : em as machinas dos | castellos chegando a tiro , começou a nóssa artelharia representar hũ dia do juizo . Afuzilando | fôgo , vaporando sumo e atroando os áres de maneira , que com estas cousas e cõ os exames | de frêchas grita da gente : tudo ẽra hũa confusam escura na vista e nos ouidos sem huĩs aos | outros se poderem ouuir , nem menos saber se ẽram offendidos dos amigos se dos contrairos . | As machinas ajnda que vinham soberbas ante que fossem metidas naquella escuridam e fumá | ça de mórte , nam podêram dár tanta quanta ellas prometiam cõ sua vista , ante neste seu come | timento receberam mayor danno do que õ fizeram : cá por serem armádas sobre dous paraós | grandes ao gouernar delles ouue muyto embaraço , nam podendo cada hũ dos dous lêmes | acodir a hũ tempo quando os do castelo queriam , porque tambem a marê *que* subia õs ya atrauessã- | do a pesar dos remadores . Com os quáes empedimẽtos de oito machinas que ellas ẽram du- | as cõ asaz

³⁴⁰ No fac-símile está *castállos*, mas realizou-se a correção seguindo a errata.

³⁴¹ No fac-símile está *estêua*, mas a correção foi realizada seguindo indicação da errata.

³⁴² Certamente, *onde*.

trabalho podêram chegar ás carauçlas : e ajnda estas foram entretidas com as ver- | gas que os
 nósos tinhã pósto em módo de goroupezes . As quães tanto que chegarã áquelle | lugar com
 artelharia fóram feitas em ráchas que seruirã de ármãs contra aquelles que vinhã | dentro : cá
 õs mais delles fóram mórtos e feridos per ellas . E ñã sómente parou a artelharia , | aqui , mas
 ajnda dáua per os paraós que eram tam bástos que nunca se perdeo tiro : cõ o qual | danno ,
 muytos foram aronbádos de maneira que andáua já águoa chea de nadadores traba- | lhando por
 salvar as vidas na tẽrra onde estáua o çamorij , porque ná de Cochij õs delrey que | estáuam em
 guárda della õs matáuam . Finalmẽte o dia nam foy tam próspero como os feite- | ceiros do
 çamorij lhe tinham pronosticádo : e porque ajnda lhe ficou esperança que tornan- | do outra vez
 alcançaria victória que refizêsse todas pẽrdas passádas : veo dhy a çertos dias | em óra de
 melhór eleiçam como elles diziam . Mas nósso senhor acabou de vingar os nósos | deste
 soberbo e contuinaz gentio , com o grande danno e perda que recebeo neste vltimo come |
 timento que fez : assy per esta párte com seus castellos de vento como per o váo *que* tamẽ
 come | teo . Ficando tam quebrádo , e por seus sacerdótes tam conuertido a fazer penitencia ,
 dizẽdo | todos ter offendido aos seus pagódes em nam lhe fazer os sacrificios e ofertas que lhe
 tinha | prometido no principio desta guẽrra : que simulando elle que se tornáua a refazer pera
 tornar | a ella , se recolheo de todo , com pẽrda de dezoito mil hómeãs , treze na enfermidade
 que per

Liuro septimo .

[fólio 87r] | duas vezes sobreueo ao seu arayal e os cinco na guẽrra que continuou . A qual
 guẽrra durou | seis meses e neste tempo entre o Çamorij e elrey de Cochij ouue cártas recádos
 e outras meu | dezas segundo o que escreueo frey Gastam hũ religióso que estáua na feitoria cõ
 os nósos em | hũ tractado que fez da guẽrra entre estes dous reys : de que sómente tomámos o
 necessário cõ | outra mais jnformaçam , porque em todo o discurso desta nósso Asia mais
 trabalhamos no | substancial da história *que* no ampliar as meudezas *que* enfádã e ñã deleitã .
 Assy *que* tornãdo ao | fim desta guẽrra *que* se rematou cõ as amoestações dos Brãmanes : teuerã
 elles ajnda tâto artefi | cio de se salvar das mêtiras *que* disserã ao Çamorij no sucedimẽto della
 , e de cõsolar a elle : *que* lhe fi- | zẽrã crer *que* os seus deoses lhe tinhã feito merce ã pagar

culpas próprias nã cõ dãno de sua pesóa , | mas dos seus , a *qual* cousa causou recolhêrse cõ alguũs delles a fazer penitêcia . Dãdo tambẽ por | causa de seu recolhimẽto querer por alguũs dias dár repouso ao póuo dos trabalhos da guêrra : | e mais naquelle tẽpo por ser na fim do jnuêrno ã *que* esperãua a vinda das nõssas náos , contra o po | der das quães tãbẽ lhe cõuinha prouer seus pórtos . Os seus caimães e principes *que* õ ajudãrã | principalmẽte aquelles *que* podiã recebêr dãno ou proueito de nós , ante *que* as nõssas náos chegãsse | por segurar seus estãdos e lugãres e auer algũa fazêda da *que* ellas de cá leuãuã : mandãrã come | ter pázes a Duãrte Pacheco , vendo que o Çamorij se recolhia , nam tanto por religiam quãto | por siso de páz por sentirem nelle *que* ã desejúua . E quem lógo veo com este requerimento de páz , | foy o senhor de Repelim , principal mouedor desta guêrra , por ser muy vezinho a Cochij e nã | tinha a pimenta de sua tẽrra outra saida se nam per nõssas náos : e pola mesma rezam da pimẽ | ta e a sua tẽrra ser a frol della , e a nós cõuir tãto como a elle esta páz , Duarte Pacheco per vótã- | de delrey de Cochij lhã concedeo . No qual tempo Antonio de Sá feitor de Coulam por al- | gũas paixões que lá tinha com os mouros lhe mandou pedir que cõ sua vista õ quisêsse jr fauo- | recer : o que Duarte Pacheco fez jndo lá em sua náo , leixando os capitães dãs carauêlas em | guarda de Cochij . O qual chegando ao pórtio de Coulam , achou cinco náos de mouros que | estãuam a cárga da pimenta : das quães viêram a elle cinco mouros os principães dellas com | grandes presentes pedindolhe páz e seguro pera nauegãrem suas náos com a cárga que tinhã | feita , o que lhe Duarte Pacheco nam concedeo . Ante por ter sabido de Antonio de Sá que | as náos estãuam já de todo carregãdas contra sua vótãde , e que esta fora a principal causa : por | que õ mandãra chamar , por ter auido algũas paixões com os mouros mercadóres estantes na | tẽrra que lhe negãuam esta pimẽta por a dár a elles : Duarte Pacheco lhã fez descarregar toda | e ã entregou a Antonio de Sá pagãdolhe o que custaua , e sómente lhe deu algũa pera sua des- | pesa . E em quanto estas descarregãuam viêram aly ter outras duas , cada hũa em seu dia , as | quães traziã algũa pimẽta e vinham acabar de tomar cárga naquelle pórtio : e porque soube cêr | to que nenhũa destas náos ẽra de Calecut com quem tinhamos guêrra , a todos nam fez mais | danno que nam lhe consentir que tomassem algũa pimentã , por termos aly feitor a fim de re- | colher toda a que auia na tẽrra . Assy que espedidos estes vazios e pagos da pimenta que ti- | nham , foram buscar outro lugar que nam tiuêsse defensam , e Duarte Pacheco tornou-se | pera

Cochij : onde dhy a poucos dias chegou Lópo Soárez que pártio deste reino por capi- | mór de hũa grande armáda da viágem do qual faremos relaçam neste seguinte capitulo .

¶ Capitulo . ix . Como elrey por as nóuas *que* tēue da India per o Al- | mirante dõ Uásco da Gámma , o anno seguinte de quinhentos e | quátro , mandou hũa grande armáda de *que* foy por capitã mór Lópo | Soárez : e do *que* passou da pártida de Lixboa tē chegar a Cochil .

| ³⁴³COM a vinda da India do Almirante dom Uásco da Gámma soube elrey que | as cousas della se iam ordenando de maneira , que conuinha mandar mayór | fróta da que lá ẽra ao tempo de sua chegáda : que como escreuemos foram nóue | uẽlas repartidas em tres capitánias do sucesso das quáes ajuda elrey nam ti- | nha nóua . Sómente soube per elle Almirante quam offendidos os mouros

Da primeira decada

[fólio 87v] | daquellas partes ficáuam : assy polo ódio que geralmẽte elles tem ao póuo christão , como pelo | dánno que tinham recebido de nos , e principalmente delle Almirante . Assy *que* poręsta rá- | zam como pera jr tomando mayór pösse daquelle grande estádo que lhe deos tinha descuberto , | ordenou de mandar este áno de quinhentos e quatro hũa gróssa armáda a capitania mór da | qual deu a Lopo Soárez filho de Ruy Gomez Daluarenga chanceler mór que fóra destes rei- | nos em tempo delrey dom Afonso o quinto : em o qual Lopo Soárez auia muyta prudencia | e outras qualidades de sua pesóa *que* mereciam hũa tam honráda jda como esta ẽra . Com o qual | foram estes capitães Lionel Coutinho filho de Uásco Fernandez Coutinho , Pero de Mẽ- | doça filho de Ioã de Brito , Lopo Mẽdez de Uasconcẽlos filho de Luis Mẽdez de Uascon | çelos, Mãnuel Telez barreto filho de Afonso Telez Pedrafonso da Guiar filho de Diogo | Afonso da Guiar , Afonso Lopes da Cósta filho de Pero da Cósta de Tomar Felipe de Cas- | tro filho de Alvaro de Castro , Tristam da Silua filho de Antonio Telez de Meneses , Uás | co da Silueira filho de Mosem Uásco , Uásco de Caruálho filho de Alvaro Carualho , Lo- | po Dabreu e Pero Dinis de Setuual . Em as quáes náos leuáua mil e dozentos hómẽes | muita parte delles fidalgos e criádos delrey , toda gente muy limpa e tal que cõ razam se póde | dizer que

³⁴³ Letra capitular C, ornamentada, ocupando cinco linhas no parágrafo.

esta foy a primeira armáda que sayo deste reino de tanta e tam luzida gente e de tam | grandes
 naos : pósto que foram menos em numero *que* as duas passádas . E por esta causa nam | se
 podêram fazer tam prêstes como as outras : porque partio da cidade de Lixboa a vinte dous |
 dabril deste áno de mil quinhentos e quátro , e a dous de máyo foram na parágem do Cábo |
 Uerde . E dhy em diante pósto que teuêram alguãs temporáes que se ácham em tam compri- |
 da viagem , quando veo a vinte cinco de julho surgio em Monçambique : onde se detêue até | o
 primeiro dia dagosto fazendo a guada e repaixando algũas náos , principalmente a de Pe- |
 drafonso de Aguiar e a de Afonso Lopes da Córta , que com hũ temporal que teuêram de noite
 | deu hũa per outra . Pártido de Moçãbique chegou a Melinde onde achou seys Portugue- | ses
 dos que se pêrderam com Pero de Tayde : os quaes lhe contáram tambem como se pêr- | dera
 Uicente Sodre e as cousas que Afonso Dalboquêrque e Francisco Dalboquêrque tinhã | feito na
 India . Espedido delrey de Melinde que ò recebeo e tractou cõ muyto gasalhádo o tẽ | po que
 aly estêue , a primeira tẽrra que tomou da India foy Anchediua , onde achou Antonio | de
 Saldanha com Ruy Lourêço : os quâes se faziam prêstes pera tornar a cósta de Cambáya | pera
 andar aly esperando as náos de Mẽcha , mas Lopo Soarez òs leuou consigo por leuar | recádo
 delrey dõ Manuel pera isso . Aly veo tambem ter com elle Lopo Mendez de Uáscon- | çellos
 que se apartou da fróta com hũ temporal que lhe deu , o qual tinhã por perdido : e juntas | estas
 vêlas chegou a Cananor , onde foy muyto festejádo assy do feitor Gonçálo Gil Barbó- | sa como
 delrey , que se veõ com elle ao módo das vistas que ouue entrelle e o Almirante . Por | que estes
 principes gentios nestas vistas põem muyta parte de sua honra , em ser com grande | aparáto e
 cerimónias a seu vso : mas Lopo Soárez nam lhe deu tão vagar , porque tres dias | sómente se
 detêue nestas vistas e em prouer algũas cousas ao feitor Gonçálo Gil , pera fazer | prêstes a
 cárga do gengiure e outras cousas que auia de tomar quando tornásse de Cochij . | Pero ante
 que partisse pera Cochij veo a elle com cártas hũ moço christão mãdádo pelos cap- | tiuos que
 lá estáuam em Calecut , pedindo que se lembrasse delles , á vinda do qual móço deu | ázo Coje
 Biquij que ẽra nósso amigo do tẽpo de Pedralvarez Cabrál : e tambem foy jndustria | dos
 principáes de Calecut , temendo aquelle grãde poder darmáda , e parecialhe que os capti- | uos
 que lá tinham podiam fazer algũ bom negócio pera tractar na páz por saberem que á deseja- |
 ua o Çamorij . Lopo Soárez depois que se enfermou do moço dalgũas cousas *que* per elle lhe |

mãdauam dizer os captiuos , ò tornou lógo a espedir com paláuras desperãça de sua liberdade :
 | e quando veo ao seguinte dia que eram sete de setembro chegou ante a cidade de Calecut , on-
 | de em lançando anchora foy vesitado com alguãs refrescos por parte de Coje Biquij e em sua
 | companhia este móço . O qual presente Lopo Soárez nam acceptou , dizendo que elle estáua |
 naquelle póрто suspectóso onde se costumáua negociar com cautelas denganos , e porque nam
 | sabia se vinha da mão de Coje Biquij que elle auia por hómem amigo do seruiço delrey de

Liuro septimo .

[fólio 88r] | Portugal seu senhor , fe³⁴⁴ doutro algũ que fosse jmigo dos Portugueses
 , nã podia acceptar cou- | sa algũa ajnda que viésse em seu nome . Que em quanto
 elle uã³⁴⁵ praticásse com a própria pesóa de | Coje Biquij però *que* recádos lhe
 fossem dádos de sua parte testemunhádos per aquelle móço | que aly estáua , nã òs
 auia por seus : portanto elle se poderia jr embóra , e se era de Coje Biquij | podialhe
 dizer , que com nenhũ outro refresco folgaria mais que cõ ver a elle e aos Portugu-
 | ses que lá estáuã reteudos . Espedido este mouro veo Coje Biquij ao seguinte dia
 , e nã muy | contente da repósta que os mouros mandarã a Lopo Soárez : posto que
 trouxe consigo os | mais dos captiuos que lá estauam . A qual repósta era que elrey
 estáua ao pé da serra , mas *que* por | terem sabido quanto desejáua a páz lhe
 mãdauam aquelles hómẽs e que em quãto nam vinha | seu recádo por terem mandado
 a elle folgariã : saber delle a vontade que tinha e o que queria ma | is pera ò fazerem
 saber ao Çamorij . Lopo Soárez depois que agradeceo a Coje Biquij a | vontade
 que sempre mostráua aos Portugueses : respõdeolhe ao negócio da páz , que a
 primei- | ra cousa que auiam de fazer pera elle ouuir as condições della , era
 entregarenlhe os dous Grę | gos desclauonia que lá andáuam que na prática da outra
 páz elrey prometeo entregar e nam cõ- | prio . Coje Biquij porque vio que Lopo
 Soárez se cêrrou nisto e nã quis ouuir mais réprica | espediose delle : dizendolhe
que elle desejáua mais esta páz que pesóa algũa , mas como elrey e os | principaes
 do seu concélho ò auiam já por suspecto nas cousas do seruiço delrey de Portugal

³⁴⁴ Provavelmente, *se*.

³⁴⁵ *Nã*.

, | elle nam tinha nesta páрте mais auctoridade que representar bem este negócio o qual prazêra a | deos que viria a effecto . Lopo Soárez porque neste e em outros recádos que foram e viêram | tudo éra cautêlas e dilações sem algũa conclusam , mandou chegar seis náos das mais peque- |nas a tẽrra que varejássem com artelharia toda a cidade em que se detêue dous dias : nos quaes | se fez tanta destroçam que cayo grande páрте do Çerame delrey . Acabáda aqual óbra Lopo | Soárez se pártio pera Cochij , onde chegou a quatorze de setẽbro : a tempo que tamẽ Duárte | Pacheco chegáua de Coulam do negócio pera que õ mãdou chamar Anronio de Sá (como a |tras dissemos) . E ao seguinte dia depois de sua chegáda elrey de Cochij õ veo ver , mostran- | do grande contentamento de sua vinda , e da bóa entráda que deu no varejar de Calecut : do | qual estrágo lógo per patamáres que sam grandes caminheiros de tẽrra , tinha já sabido serem | mórtas mais de trezentas pesóas , e deribada muyta casaria , atẽ os palmares eram destruidos | que o gentio muyto sentia por ser própriedáde de que se mantem . Na qual prática Lopo Soá- | rez por páрте delrey dom Mannuel com as cártas que trouxe a elrey de Cochij , lhe deu agra- | decimentos dos trabálhos que tinha passádos : offerecêdolhe aquella armáda e que nenhũa cou- | sa lhe elrey seu senhor mais encomendáua que a restituçam de qualquêr perda *que* elle teuêsse rece | bida por causa da amizáde que cõ elle tinha , e outras muytas paláuras a que elrey respondeo . | Dizẽdo *que* elle perdia muy pouco em pẽrder seu estádo por amor delrey de Portugal seu jrmão | pera o que elle desejáua auenturar por seu seruiço : quanto mais que os dannos da guêrra passá- | da mais foram de seu jmigo que delle , e os trabálhos de defend eraquelle seu reino de Cochij | nam éram seus nem dos seus subditos e vassálos , se nam dos Portugueses que aly estauam | principalmẽte do capitã Duarte Pacheco . E que algũ trabalho que o seu reino podia receber | elrey seu jrmão lhõ pagáua cadanno nas cousas que por amór delle fazia : de maneira que recõ- | pensáda hũa cousa por outra , elle éra o que ficáua deuendo . Que em sinal destas merces e fa- | uores que cada dia recebia (pois em al õ nam podia servir :) elle queria lógo mandar ordenar | a cárga da espececearia e que elle Lopo Soárez podia descãsar

nesta páрте . As quáes palauras | Lopo Soárez respondeo com outras assy da páрте delrey como da sua cõformes ao *que* ellas me- | reciã : cõ *que* sespedirã hũ do outro muy cõtêtes . E porque a este tẽpo elrey por causas das guęrras | passádas estáua na jlha de Uaypil , e elle desejáua de se passar a jlha de Cochij õde ęra sua própria | v iuẽda segũdo deu cõta a Lop o Soárez : mãdou elle Antonio de Saldanha *que* cõ alguĩs batę- | es de *que* ęrã capitães Tristã da Silua , Pero Rafael , Pero Iusarte , e Ruy Louręço *que* o leuás- | sem . Os quáes forã cõ muyta festa de trõbetas bandeiras e gęte luzida , fazẽdo toda hõnra e | acatamẽto á pesõa delrey como se forã seus vassálos : porque õ queriã cõtentar e comprazer por ra- | zã dos grãdes trabálhos *que* tinha padecido por cõseruar ámizáde delrey dom Manuel .

Da primeira decada

¶ Capitulo . x . Como Lopo Soarez a requerimẽto delrey de Cochij | deu em Cangranor e õ destruyo : e da ajuda que mandou a elrey | de Tanor e as causas porque .

[fólio 88v] | ³⁴⁶AUendo hũ mês que Lopo Soárez ęra chegádo , elrey de Cochij lhe deu conta | como de hum lugar chamado Cranganor *que* seria daly quátro lęguoas per hũ | rio dentro contra Calecut recebia muyto dãno , por ser lugar de frontaria que | o Çamorij tinha fortalecido : que lhe pedia muyto *que* em quáto as náos estáuã | á cárga ouuesse por bẽ de mandar sobrelle pera õ destruir de todo . Lopo Soá- | rez como já tinha jnformaçam deste lugar per Duárte Pacheco e quam preju- | dicial ęra a sua vezinhança : determinou de jr logo sobrelle , e assy õ disse a elrey com paláuras | de que elle leuou mayór contentamento . Iuntos pera este negõcio vinte batęes em *que* en- | tráuam os esquifes das náos : determinou Lopo Soárez em pesõa de jr a este lugar , e tam se- | cretamente que nam se soubęsse em Cochij por nam dárem auiso aos jmigos , que segũdo tinha | sabido estáua no lugar hum capitam do Çamorij chamádo Maymamę e o principe Naubea- | darij com gente de guarniçam , por causa da qual guarniçam elrey de Cochij mandou per tęrra | o principe seu sobrinho com alguĩs naires e frecheiros . Partido Lopo Soárez hũa ante me- | nhã , foram dormir a hũ lugar por esperarem aly o principe de Cochij que com

³⁴⁶ Letra capitular A, ornamentada, ocupando seis no parágrafo.

fua³⁴⁷ gente vinha | per tẽrra per outra pãrte : o qual se deteue tanto que quando ao outro dia chegãram , posto que | foy em amanhecendo já a tẽrra ẽra appellidãda e pósta em ármã . E o primeiro encontro *que* os | nõssos acharã foram duas náos do próprio capitã Maymamẽ atulhadas de gente , e dous | filhos seus que em os nõssos ãs cometendo com animo de valentes hõmeẽs ãs defendẽram : | mas nam durou muyto este seu feruor porque a custa de feridos e mórtos ellas foram entrãdas | e entregues ao fogo . O qual feito se fez per os primeiros capitães a quem Lopo Soarez tinha | dãdo a dianteira *que* ẽrã Antonio de Saldanha , Pedrafonso Daguiar , Tristã da Silva , Uasco | Carualho e Afonso Lopes da Cõsta . Acabãdo este feito *que* se fez no rio , pos Lopus Soãrez cõ | o corpo de toda a gente o peito em tẽrra , que foy tomãda com assaz trabãlho e sangue de todos , | porque os mouros e jndios cobriam a prãya com o grande numero delles : e ante *que* os nõssos | chegãsem a bóte de lança foy entre huĩs e os outros hũa nuuem de sẽtas tam bãsta que nã da- | uam lugar aque os nõssos entrãsem em caminho , e nam entendiam em mais que ampararse | e escudar daquelles exames de sẽtas que lhe seruiam ante os olhos . Tẽ que as nõssas espingãr | das e bẽstas fizẽram lugar cõ que começaram de tomar mais posse da tẽrra , e os viẽram carean | do a bóte das lanças pera a pouoãçã que foy lógo entrãda e pósta em poder de fogo : porque | ella estãua já tã despejada *que* nã ouue esbulho em que a gente dãrmas se detiuesse , e a mayór prẽ- | sa *que* aly ouue forã trinta e cinco zãbucos e paraós *que* se trouxẽrã pera elrey de Cochij como sinal | da vicória³⁴⁸ *que* ouuẽrã de seu jmigo . E posto *que* o fogo tomou muyta licẽça no *que* queimou , mayór | ã tomãra senã sobreuẽra algũa gente da tẽrra *que* ẽram dos christãos *que* aly viuiam , e viẽrã a Uãs | co da Gãma como atras fica : por causa dos quaes Lopo Soarez mãdou *que* se nã fizẽsse mais | damno pois tinhã aly sua viuẽda em companhia dos mouros e gentios da tẽrra . O principe | de Cochij porque os nõssos dẽram mayór prẽsa a este negõcio do que elle trazia e nam pode ser | presente a elle : quando chegou por honra de sua pesõa e entrelles se auer por vicória contra os | jmigos , saltou na tẽrra decepando algũas palmeiras como senhor do cãpo e mãdou trazer hũa | em hũ paraó por triumpho daquelle feito . O qual nam sómente quebrou a sobẽrba do Çamo- | rij mas ajnda deu animo a alguĩs seu jmigos : porque chegãdo Lopo Soãrez a Cochij com a | vicória delle ,

³⁴⁷ Certamente, *sua*.

³⁴⁸ Certamente, *victória*.

dhy a dous dias elrey de Tanor seu vassállo se mandon³⁴⁹ queixar a elle per seus em-
 baixadores : pedindolhe páz e ajuda contra elle , do qual éra desauindo por causas que tocáuã |
 ao seruiço delrey de Portugal . E vindo elle Çamorij sobrisso com gente pera ò destruyr , elle |
 lhe saira ao encontro em hũ pássdo do qual ouuéra victória , ao tẽpo que Lopo Soarez destrui-
 ra Crãganor : em fauor e defensam do qual elle Çamorij ya , parecendolhe que se passásse po-
 | dia castigar a elle e jr auante , do qual trabalhó elle o tirou com a victória que lhe deos deu .

*Liuro septmo*³⁵⁰ .

[fólio 89r] | Que o fauor e ajuda *que* delle queria , éra mandar ao seu póрто de Tanor algũa não
 cõ gẽte e arte | lharia : porque tinha per nóua *que* o Çamorij cõ mayór jndinaçã como hómẽ
 injuriádo vinha ou | tra vez sobrelle . Lopo Soárez depois que ouuio os embaixadores òs mandou
 muyto bem a- | gasálhar e quis se jnformar de rey de Cochij e de Duarte Pacheco desta nouidade
 delrey de | Tanor , sendo hũ tã principal jmigo como elles diziam , e que naquella guérra passáda
 sempre | seruira a elrey de Calecut que nam sabia como podia mouer hũa tal cousa : que quãto
 ao que elle | sentia deste negócio , verdadeiramente tinha pera sy *que* éra algũa simulaçam a
 fim de lhe nam | dárem sobreste lugar com o temor da nóua da destruiçam de Crãganor . A
 quál sospeita elrey | de Cochij lhe desfez e assy Duarte Pacheco polo que tinha sabido per algũas
 principaes da | tẽrra : e a causa de mãdar pedir esta ajuda éra esta . Este reino de Tanor
 antiguamente fóra | liure e nam subdito e continha em seu estádo muytas tẽrras , mas como o
 vizinho poderóso | sempre vay comendo do fráco : os reyes de Calecut ò posséram em tal astádo
que naru ficou mais | aos principes , delle que aquella pouoaçam do póрто de Panane e isto em
 vida deste rey que | reináua , de maneira que de rey liure ficou tributário ao Çamorij . O quál
 rey parecêdolhe que | per seruiços de sua pesóa podia cobrar delle Çamorij o que nam podera
 defender : em totalas | guérras passádas que elle Çamorij teue , foy hũ dos principaes e mais
 cõnnos que ò servirã , | sem auer galardam de seus trabalhos . Mas parece *que* nenhũa cousa
 destas satisfez ao Çamorij , | e per qualquêr causa que foy temendose delle *que* podia cõ nosso
 fauor tirar o láço do pesçoço de | sua seruidam : determinou de lhe tomar este póрто de Tanor e

³⁴⁹ *Mandou.*

³⁵⁰ No fac-símile indica fólio octauo, embora estejamos no septimo.

o mais que tinha . Finalmēte pós | to o Çamorij em caminho com dez mil hómēes pera vir a Cranganor em ajuda do principe de | Calecut e Marmame seu capitam mór temendo o *que* succedeo : assētou que á tornáda quãdo se re- | colhese a Calecut daria em Tanor . Però primeiro que elle chegásse a este effecto lhe succedeo ou | tro nã esperádo delle , e foy que elrey de Tanor subitamente em hũ pássso lhe sayo e õ desba | ratou . Com a quál óbra fez elrey de Tanor duas cousas , vingou se primeiro *que* o Çamorij dēs- | se nelle , e mais foy em pedimēto pera se nam jr adjũtar em Cranganor com os seus : que per | ventura se õ fizęra nam ouuęra Lopo Soárez tam leuemente victória delles . Tęue ajnda elrey | de Tanor outra bóa fortuna , *que* jndo o principe de Calecut e Marmame desbaratádos dos nós | sos : sayolhe elle tãbẽ ao caminho e acabou de os destruir . De maneira *que* chegádo Pero Rafaęl | cõ hũa carauęla armáda e quoręta hómēes *que* lhe Lopo Soárez mãdáua polo requerimēto dos | seus ãbaixadóres : tinha já elrey de Tanor auido estas victórias , estãdo elle quãdo õs mãdou a | pedir este socorro , esperádo cada dia pelo Çamorij *que* õ vinha destruir . E como hómẽ mimóso | da boa furtuna daquellas victórias : já recebeo cõ cerimónias de magestáde de sua pesóa a Pero | Rafaęl dãdolhe agradecimētos de sua boa chegáda : e *que* ao presēte nã tinha necessidáde delle por | seu jmigo ser já pósto ã saluo mais temido *que* soberbo . Que elle esperáua de cobrar todo seu estádo | cõ fauor e ajuda das armádas delrey da Portugal cujo seruidor elle seria todo o tēpo de sua vida : | e *que* pera isso offerecia sua pesóa fazēda e estádo quãdo *per* seus capitães fosse requerido , e cõ esta e ou | tras offęrtas de paláura *que* mãdou a Lopo Soárez espedio a Pero Rafaęl *que* se tornou a Cochij .

¶ Capitulo . xj . Como Lopo Soárez depois de feita sua cárga despe | cearia e espedido delrey de Cochij , de caminho deu ã hũ lugar delrey de | Calecut chamado Panane : õde pelejou cõ algũs seus capitães *que* estáuã | em guarda de dezasete náos as quães queimou , e acabádo este feito | partio pera este reino õde chegou a saluamēto .

| ³⁵¹EM quãto estas cousas passárã posto *que* tãbẽ se entēdesse em a cárga das náos , | porque ellas ęrã muytas e cõ a guęrra o negócio da pimęta nã ãdáua tã corręte *que* | assy ã bręue se pudęsse auer , e mais por a mayór pártte delle ser feito per mãos | de mouros muy vagaróso :

³⁵¹ Letra capitular *E*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

ordenou Lopo Soárez de mãdar a Coulã cinco | náos capitães Pero de Mêdoça , Lopo Dabreu , Antonio de Saldanha | Ruy Lourenço e Felipe de Castro pera lá auerem carga . Porque álem

m j

Da primeira decada

[fólio 89v] | de ter recádo de António de Sá que estáua por feitor daquella feitoria que tinha recolhido boa | sôma de pimêta : tambem per cõselho delle e de Duarte Pacheco que della éra vindo quis mã- | dar aquellas cinco velas pera fauor da nóssa feitoria , cá andáuam os mouros tam aleuantádos | contra Antonio de Sá , que cõ trabálho lhe queriam dár pimenta e nam vinha náo de mouros | ao póрто de Coulam que lógo nam fósse despachada a pesar delle . Assy que por estas causas ás | enuiuou : e em bręue fóram e vięram com sua cárga a tempo que as outras estáuam pręstes . E | porque elrey dom Mannuęl mandáua a Lopo Soáres que em guarda da fortaleza de Cochij | e assy daquella cósta ficasse Manuel Telez Barreto filho de Afonso Telez Barreto por capi | tam mór de quatro vęlas : á espedida que tęue com elrey de Cochij lhõ entregou cõ palauras de | que elrey ficou satisfeito acerca da segurança de seu estádo , posto que elle quissęra pola experięcia | que tinha delle que ficára Duárte Pacheco . Com o qual Mãnuel Telez , por serem hómęes | conhecidos delrey e andárem sempre naquella guęrra e õ comprazer nisso : ficáram Pero Rafa | el e Diogo Diaz e Christouã Iusárte . E nesta espedida que Lopo Soáres tęue cõ elrey , nã lhe | quis dar cõta do que determináua fazer de caminho que éra dar em hũ lugar do Çamorij chamado | Panane : temendo que cõmunicando este negócio com elle fossem lógo os mouros auisádos , | por nam se guardar muyto segrędo entrelles principalmente como tocáua em cousa nóssas . A | qual jda Lopo Soárez assentou com os capitães , e principalmęte com Duarte Pacheco por | ter sabido quando lógo elle chegou que naquelle lugar de Panane estáuam dezasete náos de | mercadóres do estreito de Męcha pera tomar cárga despecearia : por a qual razã hũa das cou- | sas que Lopo Soáres proueo em chegando foy mandar a Pero de Mendoça por capitam | mór de tres vęlas que andásse em guarda dos pórtos de Calecut , por nam sair ou entrar náo | sem ser perelle vista . Finalmente assentádas todalas cousas que conuinham á fortaleza , e espe | dido delrey elle Lopo Saárez se pártio a vinte seys de dezembro : leuando em sua companhia | Mannuęl Telez com os outros capitães

de sua bandeira pera serem com elle naquelle feito . | E seguindo seu caminho leuando diante as carauêlas chegádas a cósta e elle com as náos de | lárgo por jrem carregádas , sendo tanto auante como Panane , saíram a ellas vinte paraós bẽ | artilhádos : e como genetes ligeiros começaram despêder sua póluora e almazem . Os quáes | segũdo lógo pareceo de jndustria vinham trauar com ellas , e como afróta das náos da cárga | se mostrou fengiram temor , e começaram de se recolher pera dentro do rio onde as náos dos | mouros estáuam : porque lhe pareceo que por os nóssos jrem já de caminho cõ cárga feita , nam | se auiam de querer meter dentro em ventura , por o rio nam lhe dár lugar principalmente com | hũa baluarte que defendia a entráda , pósto *que* as carauêlas õ quisêssem cometer . E verdadeira- | mente pósto o negócio em conselho os mouros estáuam na verdáde , que nam éra cousa pera co | meter entrar naquelle rio segundo elle estáu defensauel : e mais jmpossiuel lhe parecera se sou- | beram o módo que os nóssos depois teuêram em cometer este feito . Porque quem podia crer | *que* óbra de trezêtos e sasenta hómeês em quinze batêes e duas carauêlas , auiam de cometer deza | sete náos grósas com muyta artelharia encadeádas hũas em outras , tam jũtas cõ as popas em | tẽrra a maneira de alcantiláda , *que* pareciã hũ eyrádo soberbo sobre o már : em guarda das quáes | estáuã quátro mil hómeês . Porẽ como as cousas da hõra acêrca daquelles *que* ã tẽ por vida , precedẽ | todolos pirigos da mórte , e mais este cáso *que* tractáu do estádo da India , nã se quis vir Lo- | po Soárez sem õ leixar cõcluido : o qual per vêtura fizêra mais dãno *que* as guêrras passádas , por | ficar o Çamoriij muy escãdalizádo do feito de Crãganor e delrey de Tanor . Assy *que* auida outra | cõsideraçã e conselho ajnda *que* confuso , por ajnda nã terem visto como as náos estáuã , assentou | Lopo Soárez de ãs jr queimar : leuando diante Pero Rafael e Diogo Diaz *que* tinhã as carauê | las mais pequenas e elle em quinze batêes . O qual partido das náos cõ grãde estrondo de trõ | betas e grita da gente nesta órdem das carauêlas ante sy , quásy por aiupáro da artelharia dos | mouros que ao longe lhe podia fazer mais danno que ao perto , principelmente de hũ balu- | arte que a entráda da barra estáu cheo della : a primeira carauêla que foy ã de Pero Ra- | fael , assy ã saluárã *que* cõ as ráchas *que* fez artelharia em os áltos della lhe ferio muyta gẽte , e | sobrisso carregáram os paraós que ã viêram demandar lançandolhe dentro hũ grande

*Liuro octauo*³⁵² .

[fólio 90r] | numero de frechas que lhe encraouo muytos hómães . A qual entráda assy embaraçou | a gente do mar na mareagem da carauęla , que por se lançarem a outra páte e fogir o pirigo | do baluarte foram cair em outro pior : e ęra de baixo de hũa náó grósa já dentro no póрто que | por ser muy altarósa padeceram muy grande trabalho , e em se amparar das frechas e aremosos | de zargunchos quásy a mão temente teueram bem *que* fazer , do qual perigo ficáram muytos muy | mal feridos . A outra carauęla capitam Diogo Diaz jndo na esteira deste baluarte lhe matáram | hũ marinheiro que ya ao lęme : e porque os outos se chegáuam de má vontáde áquelle lugar , | como a carauęla nam sentio gouerno deu consigo em hũ baixo , de maneira que ambas ficáram | em estádo que mais auiam mister ajuda do que ă podiam dár a ninguem . Lopo Soárez que | vinha de tras dellas , però que vio o pirigo perque passáram , nam ouue mais ordem de esperar | outro cōselho se nã dar as trombetas cō san Tiago na boca á quem remaria e seria primeyro cō | as náos : como quem corria hũ pário naual cujo termo da victória ęra chegar a ellas . E pare- | ce que nósso senhor lhe quis poer este empedimonto nas carauęlas de õs nam poderem naquel | la chegáda ajudar : pera que a victória fosse mais milagrósa . Porque afeirando cada hũ sua | náó , assy leuáua o espirito pósto em confiança de victória : que lhe nam lembráua que ya come- | ter hũa náó atulhada de gęte e tã alta de sobir , *que* em páz quięta hũ hómẽ pederia hũ escáda de | córda de que láuçasse mão . E porem lógo na chegáda estádo Lopo Soárez pera aferrar : hũa | bombarda lhe matou hũ hómẽ e serirá³⁵³ quatro . E tristam da Silua que foy dos primeiros | sobindo per outra o deitaram abaixo , e outro tanto fizęram a Pero de Mendoęa : e a Anto- | nio de Saldanha cō outra bõbarda lhe arombárã o seu batęl e leou a bariga da pęrna a hũ | criado seu de *que* ficou aleixado . E porque ęra já mayór o pirigo de se afogarẽ por o batęl se yr ao fũ | do *que* cometer as náos : tomou pósse de hũa cō os *que* leuáua . Mãnuel Telez Duarte Pacheco | aferrarã hũa *que* diziã ser a capitania das outras , onde achárã bẽ de trabalho : porque auia nella | muytos Turcos hómães muy valentes e despachádos que nam chegáuam a elles sem fazerem | sangue . Finalmente cada hũ em a náó que lhe coube em sóрте com mórte do capitam dos Tur | cos e alguũs mouros e muytos do gentio da tęrra deu tal

³⁵² Ainda estamos no livro sétimo.

³⁵³ *Ferirá*.

conta della , que poucos e poucos | subindo ao alto se fizêram senhores de todas lançandose os mouros ao már : onde poucos es- | capáuan porque os marinheiros dos batêes ás lançadas õs matáram . E sem se saber quem | ñẽ por cujo mãdado foy pósto fogo as náos , e assy tomou elle posse dellas que ãs nam leixou | atẽ o lume daguoa : õde arde o muyta fazenda , porque estáuam pera partir quásy de todo carre | gadas . E foy a cousa que mais espãtou aos da tẽrra , vendo que sem ter cobiça de tanta rique- | za como nellas estáuam tam lẽuemente foram queimadas : e diziam que isto se fizêra em vingã- | ça do que fora feito a Aires Correa . Porem a victória nam foy sem custo porque dos nõssos | morreram vinte e tres pesóas e cento e setenta feridos , porque durou a peleja de pella menhãa | tẽ õras de meyo dia : e segundo se depois soube em Cananor morreram dos jmgos sête cẽtos | e feridos hũ grãde numero delles . Acabãdo este feito tornou-se Lopo Soárez recolher ás náos | e naquelle dia nam se entendeo em mais que na cura dos firidos : e ao seguinte que ẽra dia de | janeiro do áno de quinhentos e cinco se fez á vẽla caminho de Cananor . Onde foram recebi | dos com muyta fẽsta e prazer dos nõssos que aly estáuam : os quáes segũdo cada dia ẽram a | soberbados dos mouros moradores da tẽrra , se Lopo Soárez ficára cõ algũa quebra daquel- | le feito , ou as náos ficáram jnteiras nam ousáram estar aly mais , por verem que elrey ẽra muy | sobieito a estes mouros e lẽuemente lhe perdoãua qualquẽr ẽrro polo rendimento que tinha | delles em seus tractos . Porem sabendo elle que Lopo Soárez ẽra ³⁵⁴*chegãdo* : do lugar onde es | táua que ẽra contra a sẽrra , õ veo lógo ver mostrando grande contentamento da victória que | ouue . Na qual vista por *que* ẽra ³⁵⁵*tambem* espedida Lopo Soárez , lhe encomendou o seitor³⁵⁶ e offi- | ciães e gente que aly ficãua debaixo do amparo de sua verdade : passando ambos sobristo muy | tas palauras em que elrey deu grande penhor de maneira que auiam de ser tractãdos e fauore- | cidos e com isto sespediam ambos . Acabãda de tomar a cárga que aly estãua prestes fez se | Lopo Soárez á vẽla via deste reino , espedindo de sy a Mannuel Telez com os outros ca- | pitães que ficãuan com elle e cõ bõ tẽpo *que* lhe fez ao primeiro de feureiro chegou a Melinde

m ij

³⁵⁴ Chagãdo no fac-símile, mas corrigiu-se o vocábulo seguindo a errata.

³⁵⁵ No fac-símile está *tamb.*, mas foi realizada a correção segundo a errata.

³⁵⁶ *Feitor*.

Da primeira decada

[fólio 90v] | onde foy prouido de muytos refrescos que lhe elrey mandou ás náos . Partido daqui com tẽ- | çam de queimar hũ lugar delrey de Mombáça a rogo delrey de Melinde : acõteceo *que* passou | per elle com as agoas que corriam e nã pode tomar tẽrra , e foy ter a Quiloa por recolher as | páreas que elrey deuia de dous ãnos de que se elle escusou por pobreza . Ao qual Lopo Soá- | rez nã quis muyto apertar vẽdo que sobmetia sua pesóa á obediência do que elle mandásse , mos- | trando que por seus rogos aquelle áno lhe nam queria pága : sómente que ã teusse pręstes | ao seguinte pera o capitam que aly vięsse . Espidido delle partiose a dez de feureiro , e em Mõ | çambique que se detęue dez ou õze dias tomando agoa e lenha e esperando por corregimento da | não de Antonio de Saldanha *que* fazia muyta agoa : dõde mãdou diãte a Pero de Mendo- | çã a Lopo da Breu que trouxessem a nóua de sua vinda a este reino . Os quaes sendo quator- | ze lęguas daguáda de Sam Bras , de noite encalhou Pero de Mendoça em tẽrra e pella | menhaã Lopo da Breu õ vio estar com o traquete desferido , e por causa do tempo nam lhe | pode valer com que Pero de Mendoça ficou sem se mais saber delle : e parece que³⁵⁷ elle pagou | por toda a fróta , porque Lopo Dabreu veu a saluamẽto a Lixboa nóue dias ãte Lopo Soarez . | O qual pártido de Moçambique pósto que no cábo tẽue hũ temporal com que algũas náos se | apártaram delle , assy como Antonio de Saldanha que com o másto quebrádo foy ter a jlha de | Sancta Helena , e outros correram outras fortunas : per deradeiro se ajuntáram com elle nas | jlhas terceiras . Donde pártio pera este reino , e entrou no ³⁵⁸porto de Lixboa a vinte dous de ju- | lho com treze vęlas juntas : e dhy a poucos dias entrou a não de Setual de *que* ęra capitã Dio- | go Fernãdez ³⁵⁹*Pereira* que vinha com bóas presas que fez na cósta de Melinde diante de Anto | nio de Saldanha , e foy jnuernar a jlha Cocotorá que nóuamente descobrio . E por chegar a | Cochij depois que Lopo Soárez estãua a cárga cõueolhe tomar a sua per derradeiro de todos , | que causou nam vir em sua companhia . Demos ³⁶⁰*esta*

³⁵⁷ *Que.*

³⁵⁸ No fac-símile está *póto*, no entanto realizou-se a correção seguindo a errata.

³⁵⁹ No fac-símile está *Peteira*, mas realizou-se a correção para *Pereira*, considerando ser um erro tipográfico, já que o *r* e o *t* são letras próximas e frequentemente ocorria a troca de caixa na impressão entre elas, segundo Laufer, 1972.

³⁶⁰ No fac-símile está *asta*, mas realizou-se a correção conforme indicação da errata.

relaçam delle porque depois *que* se apartou | de Antonio de Saldanha nã õ tinhamos feito , e podianos alguẽ pedir cõta delle . Assy *que* com | armáda de Lopo Soárez viêram tres capitães do áno passádo , e foy esta sua viagẽ hũa das | mais bem afortunádas que se fez de tam grõssa armáda : porque foy e veio junta em espaço de | quatorze meses e trouxe muy riqua cárga , com fazer dous feitos muy honrados hũ dos quães | foy dos mēlhóers (em ser bem cometido pelejádo e pirigoso) que se naquellas pártes vio . ³⁶¹

Liuro octauo .

♣ | *Liuro octauo da primeira Decada da Asia ♣ / de Ioam de Barros : dos feitos que os Portugueses fizeram no desco- / brimento e conquista dos mares e terras do Oriente : em que se / contem o que fez dom Francisco Dalmeyda que o anno de / quinhentos e cinco elrey dom Mannuel mandou / a India pera la resedir por capitam geral , / o qual depois foy jntitulado por / Uisorey della .*

¶ Capitulo primeiro , do módo que se nauegáuam as especearias | tẽ virem a estas pártes da Európa ante que descobrissemos e | conquistassemos a India per este nósso már oceano : e das em- | baixadas qu e os mouros e principes daquellas pártes mandárã | ao Soldam do Cairo pedindolhe ajuda contra nós .

[fólio 91r] | ³⁶²COmo toda esta nósso Asia vay fundáda sôbre nauegações por causa das ar- | mádas que ordinariamente em cada hum áno se fázem pera a conquista e | commércio della , e as cousas que pertencem a sua milicia jmos relatando se- | gundo a órdem dos tempos : conuem pera melhor jntendimento da história | dármos hũa géral relaçam do módo que se naquellas pártes de Asia nauegá- | ua a especearia com todolas outras orientáes riquezas , tẽ virem a esta nósso | Európa ante que abrissemos o caminho que lhe dẽmos pera este nósso már oceano : però que | em o tractádo do commércio copiósamente o escreuemos . E tambem ẽ necessario que quan- | do falármos nesta nauegaçam , e commércio da India : nam se há de entender que estas duas | cousas estam limitádas em aquellas duas regiões , a que os antigos chamáram India den- | tro do Gange , e India alem do Gange . Porque as nóssoas nauegações e

³⁶¹ O restante do fólio está em branco.

³⁶² Letra capitular C, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

conquista daquella | páрте , a que propriamente chamámos Asia , nam se contem sómente na
têrra firme , que comê- | ça em o már roxo , onde se ella aparta da Africa , e acába na oriental
plaga , aque óra chamámos | a cósta da China : mas ajnda comprehendem aquellas tantas mil
jilhas a esta têrra de Asia ad- | jacentes , tam grandes em tẽrra , e tantas em numero , que sendo
junetas em hum corpo po- | diam constituir outra páрте do mundo , mayór do que ẽ esta nõssa
Európa . Por cuja causa em | a nõssa geographia , destas e doutras jilhas descubértas fazẽmos
hũa quáрта páрте em que se | o órbe da tẽrra pode diuidir : porque muytas estam tam distantes
da cósta que lhe nam per- | tencem por adjacencia ou vezinhança . Per todas as quáres pártes ao
tempo que descobri- | mos a India , assy os gẽtios como os mouros andáuã cõmutando e trocãdo
hũas merca | dorias por outras : (segũdo a natureza dispos suas semẽtes e fructos , e deu
industria aos hó- | meãs em a mechanica de suas óbras .) As que jaziam alem da cidãde de
Maláca , situáda na | Aurea Chesoneso (nome que os geographos dêram áquella têrra ,) assi
como crãuo das jilhas | de Maluco , noz e maça de Banda , sandalo de Timor , cãmphora de
Bornéo , ouro e práta do | Liquio : cõ todalas riquezas e especias aromaticas , cheiros e policias
da China , Jáua e Siã , | e doutras pártes e jilhas a esta tẽrra adjacentes : todas no tempo de suas
monções concurriam | áquella riquissima Maláca , como a hum emporio , e feyra vniuersal do
oriente . Onde os mo- | radóres destoutras pártes a ella occidentães , que se contem até o estreito
do már roxo , ãs yam | buscar a troco das que leuáuã : fazendo cõmutaçã de hũas por outras ,
sem entrelles auer vso de | moeda . Porque ajuda que aly ouuẽsse muyta cópia de ouro de
Çamátra , e do Liquio , em que na | India se ganhãua mais que a quáрта páрте : ẽra tanto mayór
o ganho das outras , que ficãua

m iij

Da primeira decada

[fólio 91v] | o ouro em tam vil estimaçam , que ninguem o queria levar . E como Maláca ẽra hũ
centro onde | concurriã todos os nauegãtes que andauã nesta permutaçam , assy os da cidãde de
Calecut , si- | tuáda na cósta de Malabar , e os da cidãde de Cambáya situada na enseáda que
tomou o no- | me della , e os da cidãde Ormuz pósta na jlha Geru dentro na garganta do már
Persico , co- | mo os da cidãde Adem edificãda de fora das pórtas do már roxo : todos com a

riqueza deste | commércio tinham feito a estas cidadés muy jllustres e celebrádas feiras . Porque nam só- | mente traziam a ellas o *que* nauegáuã de Maláca , mas ajnda os robijs e lácre de Pegu , a rou- | pa de Bengálla , aljofar de Cálecaré , diamães de Narsinga , cançela e robijs de Ceilam , pimêta | e gēgiure e outros mil generos de especias aromaticas assy da cósta Malabár , como doutras | partes onde a natureza depositou seus tesouros . E às que desta párte da Índia se adjunctáuã | em Ormuz , leixãdo aly a troco doutras às que seruiram pera ás pártes da Turquia e da nóssa | Európa , eram nauegádas per este már Persico té a pouoaçam de Batsorá , que está nas corren | tes do rio Euphrates : a qual óra é hũa cidáde celebre com o fauor que lhe dęram os nóssos ca- | pitães de Ormuz . No qual lugar eram repartidas em cafilas , hũas pera Arménia e Trapeson | da e Tartaria , que jáz sóbre o már mayor : outras pera as cidades Halepo e Damásco , tę che- | gárem ao póрто de Barut , *que* ę no már mediterraneo onde às vendiam a Uenezeanos , Genoe- | ses , e cathellães , que naquelle tēpo eram senhores deste tracto . A outra especearia que entráua | per o már roxo , fazēdo suas escalas per os pórtos delle : chegáua ao Toro ou a Suez , situádos | no vltimo seo deste már . E daquy em cáfilas per caminho de tres dias ęra leuáda á cidáde | do Cairo , e dhy per o Nilo abaixo a Alexandria , onde as nações que acima dissēmos ã carre | gauam pera estas pártes da christandáde , como ajnda agóra em algũa maneira fazem : e per | qualquęr destes dous estreitos que esta especearia entráua nas tęrras de arabia , quando vinha | á saida ęra per os pórtos do estádo do Soldam do Cairo . Cuja potencia ante de ser metida na | coróa da casa Othomana dos Turcos , começáua no fim do reyno Tunez , em aquelle cabo a | *que* óra os mareantes de leuante chamã Rasausem e Ptolomeu Boreo promotorio , e acabáua ẽ | hũa enseáda chamáda per elles o golfam de Larazza por razam de hũa pouoaçã deste nome que | aly está : a qual segundo a situaçam della parece ser a villa a que Ptolemeu chama Serrepolis . | Na qual distancia de cósta póde auer trezentas e sessenta léguas , que contem em sy muytos e | muy celebres pórtos . E per dentro do sęrtam , sestend a per o Nilo acima á regiam Thebai- | da a que os naturáess óra chamã Çaida , tę chegar á antiquissima cidáde Ptolomaida cujo no- | me óra ę Hiciná , que a cerca daquelles bárbaros quęr dizer esquecimento , e daly vinha be- | bęr ao már roxo . Passando o qual entraua na tęrra de Arabia , vindo a vezinhar com o Xa- | rife Baracat senhor da cása de Męcha : atrauessando os bárbaros daquelle desęrto , tę dár | consigo em a cidáde chamáda Bir que jáz nas correntes de Euphrátes

, e tornando fazer ou- | tro curso contra o occidente em o golfam de Larazza que dissémos . No qual circui- | to de tẽrra se comprehendia gram pãrte da Arábia desẽrta , toda a Petrẽa , Iudea e muyta da | Syria , com todo Egypto aque chamam Metser de Mitsraim , nome per que os Hebreus , | e Arábios nomeam a regiam de Egypto , por esta cidãde Cairo ser a cabeça delle , dando | o nome do todo á pãrte . E ao tempo da nõssa entrãda na India , ẽra senhor deste grande | estãdo Canaço : a que alguũs dos nõssos chamam Camsor . O qual se jntitulãua com este | appellido Algauri , de que se elle muyto gloriãua : por lhe ser pósto por causa de hũa gram vic- | tória que ouue de hum rey da Persia , junto de hũa alagóa chamãda Algaor , que faz o rio | Euphrates , entre Enz e Bagadad donde lhe dẽram por appellido Algauri . Neste mesmo | tempo reynaua em Turquia Celim decimo da geraçam Othomana : e ẽra senhor de Mẽcha o | Xarife Baracat , entre os mouros muy celebrado em nome : nam tanto por seus feitos , quan- | to por o grande discurso de tẽpo que viueo neste estãdo . E ẽra senhor de Adem Xẽque Há- | med : o qual vezinhãua com estoutro Xarife por pãrte da tẽrra chamãda Iazem que ẽ den- | tro das pórtas do estreito de fronte da jlha Camaram . E ẽra rey de Ormuz Ceisadim deste | nome o segundo : e do reino de Guzarate Machamud o primeiro deste nome . Assy estes

Liuro octauo .

[fólio 92r] | reys e principes como os mercadóres per cujas mãos corria o commẽrcio da especearia , e | orientães riquezas , vendo que com nõssa entrãda na India , per espãco tam brẽue como ẽram | cinco ánnos tinhamos tomãdo põsse da nauegaça daquellas mãres , e elles perdido o cõmẽr- | cio de que ẽram senhores auia tantos tẽpos , e sỏbre tudo ẽramos hũa bofetãda na sua cãsa de | Mẽcha , pois já começauãmos chegãr ás pórtas do már roxo tolhendo os seus romeiros : ẽrã | todas estas cousas a elles tã grã dór e tristeza , que nam sómente áquelles aque tinhamos offen- | dido , mas a todos em gẽral ẽra o nõsso nome tã auorecido que cada hũ em seu módo procurãua | de õ destruir . E como a gente aque jssõ mais tocãua ẽrã os mouros que viuiam no reyno de | Calecut , ordenãrã de enuiar hũa embaixãda ao grã Soldã do Cairo , como a pesóa que podia re | sistir a este comũ damno : fazendo com o Çamorij rey da tẽrra que lhe enuiãsse hũ presente com ou | tra tal embaixãda , notificandolhe os grandes mãles e damnos

que de nós tinha recebido , por | desender³⁶³ os mercadores do Cairo residentes na sua cidade Calecut . Tomado por conclusam | de seu requerimento , que lhe mandásse hũa gróssa armáda com gente e ármãs pera nós lan- | çar da India : que elle ã proueria de dinheiro e mantimentos como lá fosse . Com a qual em- | baxáda foy hũ mouro principal chamado Maimanç hómẽ mais dádo a religiã de sua secta , | que ás ármãs : e foy em hũa galé de feiçam das nónas sem apellaçam , a qual depois acabou | em Chaul como verémos em seu lugar . Acrescentou mais a este clamor dos mouros , e reque | rimento do Çamorij , outro tal embaxádor do Xéque de Adem : o qual embaxádor era Xarife | daquelles que dizem vir da linhagem de Mafamede , porque per via de religiôso podia prouo | car mais ao Soldam pera acodir a estes dãos como defensor da casa de Mçcha , segundo se | elle jntituláua . Pedindo que com diligencia possesse neste caso o braço de sua potencia : por | que elle por sua parte mandaria tambem ajuda áquelles miseros que habitáuã no reyno de Ca- | lecut , onde nóssas ármãs tinham derramádo muyto sangue Arabico em que entráram alguũs | da linhagem do seu profeta que per via de martirio érá auidos por sanctos acerca dos arabios .

¶ Capitulo . ij . Como o Soldam do Cairo escreueo ao Papa per hum | religiôso da casa de sancta Catherina de Monte Synay aqueixandose | das nóssas armádas da India : e como o Papa mandou o próprio re | ligiôso a este reyno , e do que lhe elrey respondeo .

| ³⁶⁴O Soldam mouido com estas embaixádas , e outros clamóres dos mouros do | Cairo que tractauã na India , e principalmẽte cõ a grande perda do rendimẽ | to da entráda , e saída das especearias per seus pórtos , o qual damno já come | çáua sentir , e lhe chegáua mais que as offensas alheas : começou de se jnfla- | mar contra nós , como hómẽ mimóso da prosperidade de seu estado , e que nã | tinha visto a fortuna delle , que dhy a pouco tempo passou . E pósto que nesta | jndignaçam de paláuras , dêsse aos embaixadores grande esperança do que sobreste caso per ár | mas auia de fazer , com tudo quis primeiro vsar de hũa cautêla que dellas : parendolhe que | per este módo desistiria elrey da jmpresa da India , por ouir dizer que os reys de Portugal | eram muyto zelóssos da fe que tinham , e religiôssos na obseruaçã della . A

³⁶³ *Defender.*

³⁶⁴ Letra capitular *O*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

qual cautela de *que* vsou | foy lançar fama que a sua tençam éra destruir o templo de Ierusalem , e a cása de sancta Catharina de Monte Sinay , com todas as reliquias que ouuésse na tẽrra sancta , e mais nam conseguir | sentir que em seu estádo andásse algum christão destas pártes de Európa : e õs que residiam | no Cairo , Alexandria , Halepo , Damásco e Barut por razam do commercio , que forçósámẽ | te õs auia de mandar fazer mouros nam se saindo em tantos meses de todo seu estádo , jsto em | recõpensa de dous tam grandes máles como éã feitos aos mouros , cujo defensor e protector | elle éra por ser emperador e Calif da cása de Mẽcha . Hum dos quaes máles fazia elrey dom | Fernando de Castela , fazẽdo christãos per força a todos mouros do reyno de Gráda e o outro | *que* éra muyto mayór mal , fazia elrey dõ Mãnuel de Portugal seu genro . O qual nam contẽ-

m iiij

Da primeira decada

[fólio 92v] | te demandar suas armádas á India a conquistar a tẽrra dos gẽtios , mas ajnda tolhia a nauẽga | çam dos máres e cõmẽrcio della que os mouros tinhã adquerido per tantos ánnos : sendo o | commercio hũ vso comum das gentes *que* cõciliáua amor entre todos sem ser defendido , o qual | commercio elle Soldam permitia em todo seu estádo , confórme aos costumes da tẽrra a todo | gẽnero de pesóa sem ter respecto a ley ou secta que tiuẽsse . E mostrãdo o Soldã querer poer em | effecto estas suas ameáças , tẽue maneira cõ que fosse rogádo per hum frey Mauro mayóral da | cása de sancta Catharina de Mõte Sinay espanhol de uaçam³⁶⁵ : e da práctica que tẽue cõ o Soldã | dam , resultou elle frey Mauro querer vir ao Papa darlhe conta deste caso . Porque como éra | cabeça da christandáde remoueria estes dous principes , deste damno *que* os mouros delles rece- | biam : por se nam perder a memória das sanctas reliquias que estáuam naquellas pártes , e | tam gram numero de christãos como nellas andáuam . Pera o qual caso vir com mais aucto- | ridáde , o mesmo Soldam deu hũa cárta de creença a este frey Mauro leixando as palauras | da qual cuja resoluçam éra vir a elle frey Mauro com algũas cousas que faziam a bem da | religiam Christãã , dirẽmos sómente estas paláuras com que se elle jntitulou e assy ao Pa- | pa (segundo vimos em o treládo della que o próprio frey

³⁶⁵ Naçam.

Mauro trouxe a este reyno .) O | grande rey , senhor dos que senhoream , nóbre , grande . sabedor , justo , e victorioso : rey dos | reyes , outelo do mundo , principe da fê de Mahómet , e dos *que* nelle crêm : viuificádor da justi- | ça em todo o mundo , herdeiro de reynos , rey da Arabia , de Bemia , da Pérsia , e Turquia , som | bra de deos na tẽrras , *que* óbra todolas boas cousas óra sejam per elle mãdadas , óra ãã . O qual | neste mũdo é outro Alexãdre , de quẽ muytos beẽs procẽdem , rey dos *que* se assentam em tribunal | e trazem coróa , dador de regiões , tẽrras , e cidadẽs , perseguidor dos *que* se rebẽllã , e dos herejes | jnfiẽs , cõseruador dos dous lugãres de peregrinos , summo sacerdotẽ dos templos sagrádos | que estam debaixo de seu poder , e contem a fê de Mahomet que esparge justiça , e bondãde | resplãdor da fê , pay da victória , Canaço Algauri : cujo jmperio deos faça perpetuo , e exãlce sua | cadeira sóbre o planeta Gominis . Ati papa Romão excellẽtissimo , e espirital : *que* teme a deos | e bem óbra , grande na fê antiga dos christãos fiẽs de Iesu , rey dos reyes Nazarenos , | conseruador e senhor dos máres e termos Maritimos , pay dos patriarchas e bispos , lẽe- | dor dos euangelhos e sabedor na sua fê e nas cousas que sam e nam sam licitas : benigno | aos reyes e principes , possuidor do reyno Romão , cuja glória deos acrescente . Chegãdo | frey Mauro com esta cãrta a Roma como vinha asombrãdo das ameaças deste bárbaro , e | çãra hómẽ zeloso do bem vniuersal da jgreja , e simples em as malicias dos principes tiran- | os : fez este negócio tam grãue ante o papa Alexandre , que se determinou em consistório que | elle mesmo frey Mauro viesse a Espanha com cãrtas suas , e cõ trelãdo da que escreueo o | Soldam , pera representar estas cousas a elrey dom Fernando , e a elrey dom Mannuël co- | mo a auctóres da jndignaçã deste tiranno . Da vinda do qual religioso a Roma elrey dom | Mannuël foy logo auisãdo per pesóas que la fazia seus negócios , de que tẽue muyto prazer : sa | bendo que o Soldam commençãua já sentir as armãdas que elle enuiãua a India , as quães | sem terẽ feito assento nella sómẽte de passãgem lhe faziam tanto dãno que se queixãua delle . E | porque este recado lhe veo quãsy na fim de outubro do áнно de quãtro , e no seguinte tinha orde- | nãdo de mãdar hũa gróssa armãda á India , com capitã gẽral *que* la residisse , tãto õ demouçãram | estes queixumes do Soldam que dobrou a armãda que fazia , e com mais diligencia mandou | dár despacho ás náos : pera que quãdo o padre frey Mauro viesse a este reyno visse os gran- | des apparátos da fróta , e tiuẽsse tãbem que contar do que cá ya como elle ante o papa relatãua o | poder do Soldã . Dõde o papa

tomou causa pera desejar que elrey desistisse da empresa da Índia : ao menos no modo que se tinha com os mouros que lá tractáua , pera *que* o Soldam nam executásse seu furor em aquellas reliquias da terra sancta . Però chegádo a este reyno o padre frey Mauro em junho , depois da partida da armada : elrey cõ viuas e claras razões o tirou dos temóres *que* trazia : declarãdolhe *que* este jmpeto de tãta furia *que* o Soldã mostráua , mais pro- cedia da perda de suas rēdas , por causa da entráda e saida das especearias per os portos de seu estado , que por zelar o bem comũ dos mouros . Porque se isto fora por causa dos damnos que

Liuro octauo .

[fólio 93r] | eram feito aos de Gráda como elle dizia , já este seu rogo vinha sorodeo , pois auia mais de vinte annos que o negocio de Gráda era passádo : quanto mais que todos mouros foram postos em sua liberdáde pera se ir ou ficar no reino , e já sobreste negocio entrelle e elrey dom Fernando³⁶⁶ ouuéra recádos per Pedro Martyr . E *que* a mesma rezão do jnteresse que era a principal que o Soldã neste caso tinha , essa seguráua a elle frey Mauro e a todas as cousas que elle temia : porque o Soldã tinha tanto rendimento da christandade por rezão das sanctas reliquias que auia no seu estado , que mais lhe compria tellas em veneraçam que destrullas totalmente , e mais lhe jmportáua que quãtas especearias por seus portos podiam vir da Índia . Finalmente com estas e outras paláuras , e grandes esmólas que elrey fez ao padre frey Mauro pera a casa de sancta Catharina , elle ficou contente e esquecido dos temores que trazia : e per elle respondeo elrey ao papa . A substancia da qual carta era , *que* leixádos os sanctos e justos propósitos que elrey dom Fernando de Castela tēue na conuersam dos mouros de Grada : cõ que elle ganhou gloria acerca de deos e dos hómees , quanto ao que tocáua a elle por razão das cousas da Índia , sobre que sua sanctidáde lhe escreuéra per o padre frey Mauro : deos era testemunha quanto sentimento elle tinha por nam ter metido o Soldam em tanta necessidáde com suas armadas , que com mais justa causa se podēsse queixar dellas . Porẽ elle esperaua em nõsso senhor em cujo poder estáua o direito dos barbaros reinos , pera os dar a quem lhe aprouuésse , *que* assy como lhe aprouuéra cõceder a este reino de Portugal mediãte o trabalho de seus antecessóres e seu , hãa cousa tam nõua e tam pouco esperáda das

³⁶⁶ *Fernãdo.*

gentes como foy o desco- | brimento da India : assy lhe concederia entrarẽ suas armádas dentro no már roxo , tẽ jrem de- | struir a casa da abominaçam de Mafamede jnjuria e obróbio da religiam christãa . Com a | qual obra daria causa a que sua sanctidá de jncitásse os reys e principes christãos occupados | em guerra de seus próprios membros , a se adjuntarem com elle sua cabeça per amor e concór- | dia , pois nelle estáuam vnidos per fẽ : pera que todos mouessem as ázes de sua potencia con- | tra este bárbaro que com suas jnfiẽs forças tinha tiranizádo o sanctuario de nõssa redempçã . | Porque de crer ẽra , e muy facil na estimaçam daquelles que bem sentiam , poderse isto esperar | e fazer , pois sua sanctidade via quam cheo de temor já estáuá este tirranno com saber que suas | armádas andáuam na India , bem remóta do Cairo : e isto por nam ser costumádo auer em | seus pórtos armas dalgũ principe catholico mouidas contra elle . E se isto elle já temia , que se | podia esperar delle quando visse desembarcar em seus pórtos , os exércitos da potẽcia de tãtos | principes como auia na Europa , e a gẽte Portugues muy costumáda a guerra destes infiees , | poer as escádas nos muros de Iuddá : pórtá per onde elle esperáua ẽ deos que estes seus vas- | salos entrássem na cása da abominaçam , e nella leuantassem altar pera offerecer oblaçam acce- | pta a deos . Na execuçam da qual obra , elle como obediente filho da jgreja , e zelador de sua gló | ria : prometia a sua sanctidáde trabalhar quanto nelle fosse , pera que com mais justa causa este | jnfiẽl se pudesse queixar de suas armádas . Porque pois prouuera a nõsso senhor que este rei- | no de Portugal , toda a sua herança se auia de conquistar das mãos dos jnfiẽs , e na conquis | ta de Africa por auer bençam de seus auóos sempre contra elles trazia seus exercitos : elle espe | ráua per os máres patentes da gentilidade da India , e de pois per as portas do estreito do | már Roxo , donde sayo esta pẽste de gentes , ẽuiar tantas armádas , tẽ que a força de fẽrro deste | nõuo patrimonio a jgreja Romana naquellas pártes orientáes . E a bandeira real da milicia | de Christo herdeira destes táes triumphos , de que elle ẽra governador e perpetuo adminis- | trador : fosse dos gentios e mouros temida e adoráda pera gloria e louuor da sancta jgreja . | Pelos mẽritos da qual , elle esperáua nesta vida nam ser tido por seruo sem proueito , e que es- | conde o talento de sua possibilidade : pera na outra lhe ser dado o jornal diurno do senhor .

¶ Capitulo . iij . Como neste ãno de quinhentos e cinco | mandou elrey huũa gróssa armáda á India : de que foy | por capitam mór dom Francisco Dalmeyda , que depo- | is foy jntitulado por Uiso rey della ,

m v

Da primeira decada

[fólio 93v] | ³⁶⁷ANte que elrey soubesse da vinda deste frey Mauro : por cuja causa escreueo ao | pápa na forma atrás , teue alguũs cõselhos , cujo fundamẽto ẽra , ver *que* per o | descuro das quátro armádas passádas que foram a India , nãiu³⁶⁸ conuinha jrẽ | e virem sem lá ficar quem assistisse a duas cousas que o descubrimento della ti- | nha dado : a hũa ẽra guẽrra cõ os mouros , e a outra o comércio cõ os gẽtios . | E porque as náos que iam e tornáam lógo com carga , nam podiam juntamẽ- | te fazer estas duas cousas por o tempo ser muy breue , e sobrisso ficáua com a vinda dellas a | cósta do Malabar desemparáda cõ que os mouros tornáuã a ser senhores della , e fauorecidos | das armádas do Çamorij fariam dãno aos reys de Cochij , Cananor e a todolos outros nos- | sos amigos e alyádos , pera resistir a este tã cẽrto perigo , e prouer a outras cousas tã jmportãtes | que a experiencia do negócio tinha mostrádo , pera que ẽra necessário fazẽrem fortalezas on- | de as náos dessem , e tomássem carga : ordenou elrey de mandar náos que fossem pera tornãrem | com a carga da especearia no áno seguinte , e outras veças de menos toneladas , com alguũs | nauios pequenos pera lá ficãrem darmáda , e por capitam mór desta gouernança a Tristã | da Cunha filho de Nuno da Cunha . O qual estando de todo prẽstes teue hũ accidente de vá- | gado com que perdeo a vista , de maneira que estẽue muyto tempo sem ã cobrar : e foy no seguin | te áno de quinhentos e seys como veremos . Ficãdo a fróta por este subito cãso sem capitã , | sendo tam acerca da pártida , mandou elrey chamar a dom Frãcisco Dalmeida filho do conde | Dabrantes dom Lopo Dalmeida : o qual a este tempo estãua em Coimbra com o bispo della | dom Iorge seu jrmão , e com paláuras da confiança que delle tinha lhe entregou a fróta . A qual | estando prẽstes de todo , hũ domingo ante de sua pártida foy elrey ouuir missa a se : por a este tẽ- | po estar em Lixboa , onde cõ grãde solẽnidãde , e

³⁶⁷ Letra capitular A, ornamentada, ocupando seis linhas no párrafo.

³⁶⁸ *Nam.*

paláuras cõfórmes ao aucto lhe entregou a bã- | deira real . E espedido daly com os capitães e fidalgos darmáda , foy leuádo per todos los se- | nhores , e nobreza da corte com grande pompa atē se embarcarē no cáes da ribeira : a qual em- | barcaçam foy a mais solēne que tē entam neste reino se fez , nam sendo de pesóa real . Porque assy | pela nobreza de dom Francisco Dalmeida e fidalguia que com elle embarcara , como pelo car- | go e dignidáde de viso rey (no módo *que* a diante veremos) que foy o primeiro titulo desta cali- | dáde que nestes reinos se deu : concorreram assy da pártē d'elle como dos que õ acõponháuam | totalas cousas em acrescentamento e louuor de honra sua naquella pártida , que foy a vinte cin- | quo de março do áнно de quinhentos e cinco , dia solēne por cair nelle a fēsta de nõssa senhora | da encarnaçam . Em a qual fróta alem da gente ordenáda pera a nauegaçam das náos , jriam a | tē mil e quinhentos hómēes darmas , todos gente limpa em que entráuam muytos fidálgos | e moradóres da casa delrey : os quáes yam ordenádos pera ficar na India , e per regimento | que elrey entam fez , eram obrigádos seruir lá tres ánnos continuos . Esta limitaçam de tempo | tinham totalas capitãrias e quaes quē outros cárgos e officios : o qual termo de tempo ajn | da oje se guárda . E o soldo que entam gēralmente se assentou aos hómēes darmas , eram oito | centos rees por mes , e depois que chegássem a India tinham mais quatroçētos de mantimē- | to o tempo que estáuam em tērra : porque quando andáuam nas armádas comiam a custa del | rey . E alem deste soldo tinham mais dous quintaes e meo de pimēta ao partido do meyo em | cada hũ anno , a qual podiam carregar em as náos que viessem pera este reino que lhe podia | jmpotrar cinco mil reaes : e a gente do már , capitães , alcaides móres feitóres escriuães , e to- | do outro official , a este respeito tinham suas quintaladas segundo a calidáde de seu officio . E | porque este foy o primeiro assento que elrey tomou no soldo *que* os hómēes auiam de vencer na- | quella pártē , como cousa nõua de pássada fizemos esta declaraçam : pósto que ao presente ẽ tudo mudado , porque o tēpo acrescentou e deminuyo seguudo a desposiçam d'elle . As quáes | vēlas desta fróta eram per todas vinte e duas , das quáes doze yam pera logo no áнно seguin | te tornar com cárga de especearia por serem de muyto pórtē de que estes eram os capitães . Dõ | Francisco Dalmeida capitam mór , Ruy Freire filho de Nuno Fernaudez Freire , Fernam | Soarez filho de Gil de Carualho : Uásco Gomez da Breu filho de Antam Gomez da Breu , | Bastiã de Sousa filho de Ruy da Breu Deluas Pero Ferreira Fogáça filho de Fernão Fogáça ,

Liuro octauo .

[fólio 94r] | Ioam da Nóua , Antam Gonçaluez alcaide de Cezimbra , Diogo Correa filho de frey Payo | Correa , Lopo de Deos capitam e piloto , Ioam serrão . E os capitães que lá auiam de ficar | darmáda eram Dom Fernando Deça de Campo mayór filho de dõ Fernando Deça , Bermum Diaz hum fidalgo Castelhana , Lopo Sanchez , Gonçálo de Paiua , Lucas Da- | fonseca , Lopo Chanóca , Ianhómem , Gonçálo de Uáz de Góes . Antam váz . E alem das ve- | las em que yam estes capitães estauam tambem outras seys prestes : e polo que a diante dire- | mos ficarã te dezoito de mayo que partiram em companhia de Pero da Nháya , que foy pera | fazer a fortaleza de Çofála onde auia de ser capitam . Pártida esta fróta dante nõssa senhora de | Bethlem , com boõ tempo que lhe fez a seis de abril chegou ao càbo Uerde onde chamam o | pórtio Dale , em o qual estáua fazendo resgáte descrauos hũa carauçla deste reino : per meyo da | qual em quanto a fróta fazia aguada foy auisádo o rey da tçrra , *que* com desejo de ver tam gran- | de cousa veio com suas molhères e filhos a se por em hũa aldeia a vista da nõssa fróta . Dom | Francisco sabendo a causa da sua vinda , õ mandou visitar per Ioam da Nóua cuja em com- | panhia fora algũas pesóas nõbres com licenca por verem o estádo *daquelle* bárbaro prin- | cipe : aos quáes elle a seu módo fez muyta honra mandandolhe matar algũas vácas que trou- | xeram pera seu refresco , e outras que enuiuou ao capitam mór em retorno do que lhe leuou Io- | am da Noua . E porque algũa das náos foram anchórar em hũa angra pequena chamada Be- | zeguiche que ficáua acima contra o cabo , e o tempo nam lhe seruia pera virem ao lugar | donde estáua dom Francisco : esteueram hũas em hũa pártie e outra fazendo suas aguádas te | que o tempo adjuntou toda a fróta . Dom Francisco porque algũas náos della nam eram com- | panheiras na vçla , e faziam perder caminho as outras , per conselho dos capitães e pilotos | repartio a fróta em duas pártes : hũa das náos veleiras tomou pera sy , e outra deu a Bastiam | de Sousa capitam da não Concepçam dandolhe regimento do caminho que auia de fazer . | Partido com esta ordenança *daquelle* pórtio a vinte cinco dias dabrill , ante que chegásse a linha | obra de quorçeta légoas a quatro de máyo , abrio a não Bçlla capitã Pero Ferreira hũa aguoa | tam gróssa , que nam ã podendo tomar nem vencer se foy ao fundo : em tempo que o capitam | mór lhe mandou acodir com todos los batçes , de maneira que alem da gente se saluou gram pár

| te da fazenda que ya sobre cuberta , o que tudo se repartio pellas outras náos . Tornando a seu
 | caminho pósto que nam foy com grandes temporaes , os pilotos por segurar dobrarẽ o cábo , |
 meteranse em tanta altura contra o sul que em os nauios pequenos nam podiam os hómeẽs |
 trabalhar com frio : e daly vięram descaindo metendose no quente , tę que a dezoito de julho |
 chegáram a tęrra que jaz entre as jlhas primeiras de Moçambique . E porque em Quiloa e |
 Mombaça tinha que fazer , espedido daly Gonçálo de Paiua e Bermum Diaz que fos- | sem a
 Moçambique saber se ficáram aly algũas cártas da fróta de Lopo Soárez , e tambem | se eram
 chegádas náos da capitania de Bastiam de Sousa , e duas que lhe faleciam de sua cõ- | sęrua : e
 sabido isto se fossem caminho de Quiloa onde õs esperáua . Espedidos este dous | nauios a vinte
 e dous de julho dia da Magdalęna surgio em Quiloa com oito vęlas que õ se- | guiram : onde
 lógo foy visitádo da párte delrey per hũ mouro honrado per nome Cyde Maha | med , assy de
 palaura como fructa da tęrra . Dom Francisco depois que õ mãdou contẽ- | tar com hũa marlota
 de cores , e lhe deu os guardcimentos da visitaçam : mãdou dizer aelrey | que se espantáua
 muyto delle na chegáda daquella fróta delrey seu senhor que por honra delle e | da sua cidáde
 tiráua tanta artelharia , nam responder elle com algũ sinal de cortesia , ao menos | mandando
 aruorar hũa bandeira de suas ármãs que lhe foy dada pelo Almirante em sinal de | páz . Cide
 Mahamed confuso com o recádo nam ousou responder , sómente que lógo traria a | reposta : a
 qual foy que dizia elrey que muyto mais descontente estáua elle de hũ capitam delrey | de
 Portugal que lhe tomou hũa náo que vinha de Çofála onde elle mãdára aquella bandeira , | do
 que elle podia estar polã nam ser aruoráda , e que esta fóra a causa de o nam ter feito . Dom |
 Francisco parecendo lhe ser jsto assy ficou muy descontente , e mandou a elle Ioam da Noua ,
 | assy pera a concertar que se vissem ambos , como pera saber particularmente deste capitam
 de | que se elrey queixáua : com o qual foy por lingua hũ Uenezeano chamado Miser Bonadjuto

Da primeira decada

[fólio 94v] | Dalbã , o qual trouxe a este reino Afonso Dalboquerque polo achar em Cananor .
 E segundo | elle dizia , auia vinte dous ánnos que se passára do Cairo áquellas pártes em
 companhia de | hũ embaixador que aly estáua , sendo consul da senhoria de Ueneza em
 Alexãdria Miser Frã- | cisco Marçello : e quando veo com Afonso Dalbuqęrque trouxe por

molher hũa Iauha de | que tinha filhos , ao qual elrey por elle ser hómem experto e que sabia as linguas e mais os ne | gócios daquellas pártes ò mandou com dõ Francisco com boõ ordenado e seõruia de lingua . | E a substancia do recádo que Ioam Nóua leuou de que elle ẽra jnterprete : foy ser graue | cousa pera elle dom Francisco crer , que capitam delrey seu senhor auia de ter tam pouco | acatamẽto a hũa bandeira sua : por que os Portugueses ẽram tam obedientes áquelle sinal que | em ò vendo ò adorauam quanto mais fazer o que elle dizia . E por que ao presente se nam po- | dia fazer mais , lhe pedia que ordenásse como se vissem , porque tinha algũas cousas que prati- | car com elle que compriam a seu bem e a seruiço delrey seu senhor : e quanto o que tocáua ao ca- | stigo daquelle capiam que dizia , tiuẽsse por cert o que sabida a verdade elrey seu senhor ò mã- | daria muyto bem castigar , e a sua náõ lhe seria restemida com tudo o que leuáua . Partido | Ioam da Nóua , tornou com repósta que elrey ẽra contente de se verem ao seguinte dia , e o | módo seria vir elle capitam mór em seu batel defronte dos páços com alguõs capitães e gẽte | que elle escolhese em aucto pacifico por nam causar temor nos da tẽrra : e que elle tambem em | hábito de páz viria com algũs escolhidos de sua cása a se meter em hũ zambuco diante das cá- | sas onde se ambos veriam . Concertádas todas estas vistas , mandou o capitam mór que to- | dolos capitães e alguõs fidalgos em seus batẽes viẽsem pola menhaã a borda de sua náõ , e | o traço fosse de páz com cautẽla que ao longo das tóstes dos batẽes viẽsem algũas lâças e tiros | pera tirarem em módo de festa , e secrẽtamẽte suas sáyas de malha , porque as cautẽlas que este | mouro tinha dáua entender nam estar muy fiel . Ao dia seguinte entrãdo dõ Francisco em hũ | batel de baixo de hũ toldo descarláta e seõda com muytas bandeiras de sua deuisa : pártio rodeá- | do de batẽes de toda aquella fidalguia com grande estrondo de trombetas e de artelharia que | ao tẽpo de sua pártida começou a fuzilar per toda a fróta . E em partindo da náõ espedio a Io- | am da Nóua que leuásse recádo a elrey como elle ya , o qual nam chegou lá : porque na práya a- | chou hũ recádo delrey que tornasse dizer ao capitam mór que se deteuẽsse hũ pouco porque os seus | nam ẽram ajnda juntos . Tornando Ioam da Nóua apressar elrey com outro recádo , por auer | pedaço que dom Francisco se detinha já junto das casas , foilhe respondido que disẽsse ao capi | tam mór da páрте delrey que lhe perdoásse dando algũas fálzas desculpas : hũa das quães ẽra | que em se aleuantãdo pera vir a elle atrauessára hũ gato negro , notauel agouro entre elles , pera | naquelle dia ambos nam

poderem fazer cousa que duravel fosse . E por que elle desejáua que às | suas fossem perpétuas : lhe pedia que lhe perdoasse por entam e que ficásse aquella vista pera o | seguinte dia . Quando dom Francisco vio que todo seu aparáto acabáua naquelle agouro del | rey , sorrindose conuerteo ó ódio desta malicia delrey nestas paláuras , dizendo aos capitães : | senhores e amigos , amy me parece que mais agourádo há de achar quem táes recádos man- | da o dia da manhã que o doje . Tornemonos embóra e venhamos a visitállõ com as natu- | rães louçainhas e que melhór estam aos Portugueses que estas cores que trazemos : porque | como sabées , mouros uam ao nósso ouro mas ao nósso fêrro sempre fizerã mayór honra . Ao | que Ioam da Nóua respondeo , pareceome senhor que esse há de ser o fim de nósos concertos | com este mouro , porque Mahamed Enconij nósso grande amigo se veo a mÿ por me falar | como hómẽ meu conhecido , e nam ousou de se apartar comigo por trazerem os mouros olho | nelle , sómente em se espedindo meo furtádo disse : dizey ao senhor capitam mór que nam se en- | gane cõ elrey , porque nam se há de ver com elle e que se lembre de mÿ . Dom Francisco enten- | dendo a tençam delrey polo aperceber pera o seguinte dia , mandou a Ioam da Noua que tor- | násse a práya e disesse aos mouros que lhe deram o recádo delrey , que lhe fossem dizer da sua | páрте que elle se tornáua as náos , e ao outro dia pela manhã se auia de ver com elle : e | quando nam fosse naquelle lugar que tinha ordenado , elle õ jria buscar dentro ás suas cásas , se | ouuêsse por trabálho de õ vir esperar ao már . Dado este recádo tornou-se Ioam da Nóua sem

Liuro octauo .

[fólio 95r] | esperar repósta por lhõ mandar dom Francisco , o qual assy como ya cõ todos capitães se foy | a sua náo onde teue cõ elle conselho sobre aquelle feito . Resumindo nã sómente o que passára | perante elles , mas ajnda quãto aquelle barbaro tinha feito a Pedráluarez e a Ioá da Nóua | que ẽra presente : tudo como hómẽ cauteloso e que no seu peito estáua mayór malicia do que | ẽra a fẽ de suas paláuras . E mais que depois que o Almirante dom Uásco da Gámma per | aly passou , nunca mais quissẽra pagar as páreas que deuia , posto que elle disẽsse serem mais | em módo de resgáte de sua pesóa por o Almirante õ reter no batel onde se vio cõ elle que páreas | de própria vontáde : e que ser elle cioso de sua pesóa cousa ẽra natural dos hómẽs , mas jsto | auia de ser per módo mais honesto e nam tam pubrico desprezo da

magestáde daquella armá- | da delrey seu senhor . Do qual trazia mandado que se determinasse em os negócios que teuésse | com os principes daquellas pártes , em páz ou em guérra descuberta , trabalhando mais na pri | meira que na segunda , e esta lhe encomendáua por precepto , e a guérra por necessidade : e que | em nenhũa maneira se partisse daly sem tomar algũa conclusam com elle pera fazer hũa fortaleza | por jmportar muyto á nauegaçam da India , e segurança daquella cósta . A cabando dõ Frã- | cisco de prepôr estas e outras razões todos cõcorreram neste vóto , que ao seguinte día saíssem | em tẽrra cõ mão armáda : porque esta ẽra a *que* auia de por as leyes aquelle mouro e nam a corte- | sia que com elle queria vsar . Asentáda esta saida em tẽrra ordenou lógo dom Francisco que a | gente se faria em dous corpos , elle yria cometer a fôrça da cidadẽ em hũ , e seu filho dom Lou- | renço com outro as cásas delrey que estáuam no cabo della : repartindo lógo quáes capitães | auiam de ser com cada hũ delles , e o tempo da saida das náos seria ante menhaã quando elle | mandasse tanger hũa trombeta . E porque nósso senhor lhe deu victória com que conueo fazer | aqui hũa fortaleza *que* elrey mãdáua , e nósso costume em toda esta história sera descreuer sempre | o sitio da tẽrra onde fundármos algũa , e dármos as causas disso : pois esta ẽ a primeira de pe | dra e cal que nestas pártes fundamos , primeiro que entremos ao combáte da cidade conuem | darmos hũa vniuersal descripçam desta parte de Africa , pois tẽ ora o nam temos feito , prin- | cipalmente desta cósta e sitio da cidadẽ .

¶ Capitulo . iiij . em que se descreue a páрте da cósta de Africa | em que esta situada a cidade Quiloa : à qual tẽrra os Ara- | bios própriamẽte chamã Zanguebár e Ptolemeu Ethio- | pia sobre Egipto .

| ³⁶⁹EM a páрте da tẽrra de Africa sobre a Ethiópia o que Ptolemeu chama jnte- | rior onde está á regiam Agisymba ; que ẽ a mais austral tẽrra de que elle tẽue | noticia , e onde faz a sua meridional computaçam : jáz outra tẽrra que em seu | tempo nam ẽra nota , e ao presente muy sabido o maritimo della , depois que | descobrimos a India pereste uósso³⁷⁰ már oceáno . O principio da qual , come- | çando na Oriental páрте della ẽ o Prasso promontorio , que elle

³⁶⁹ Letra capitular *E*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

³⁷⁰ Provavelmente, *nóssos*.

Ptolomeu | situou em quinze graos contra o sul e em tãtos está per nos vereficádo : ao qual os naturáes da | tẽrra chamam Moçambique , onde óra temos hũa fortaleza *que* sẽrue de escála das nóssas náos | nesta nauegaçam da India . E o fim occidental desta tẽrra a Ptolemeu jncognita , acaba em | altura de cinco graos da páрте do sul que se comunica com os Ethiopias a que elle chama Hes- | perios per nome comũ , *que* sam os pouos Pangelungos subditos ao nósso rey de Congo : en- | tre os quáes dous termos oriental e occidental , fica o grande e jllustre cábo de bóa Esperança | tantos mil ánnos nam conhecido do mundo : e como esta de que tractamos é grande e os | bárbaros que nella habitam sam muytos e diferentes em lingoa , nã á entrelles nome próprio | della . Sómente os Arábios e Pársios como gente que tem policia de letras e sam vezinhos | della em suas escripturas lhe chamã Zanguebár , e aos moradores della Zanguij : e per outro | nome comũ tãbem chamam Cáfres , *que* quẽr dizer gente sem ley , nome que elles dam a todo | gẽtio jdolatatra , o qual nome de Cáfres é já acerca de nós muy recebido polos muytos escrãuos

Da primeira decada

[fólio 95v] | que temos desta gente . E porque em a nósso geographia particularmente fazemos relaçam | desta tẽrra Zanguebar , aquy como ³⁷¹*de passáda* daremos algũa noticia della : por as causas que | no precedente capitulo apontámos . E cómençando no promontório Arómata a que óra cha- | mamos cábo de Guardafu *que* é a mais oriẽtal páрте de toda Africa situada per Ptolemeu em cin | quo gráos e per nós em doze) até Moçãbique *que* serã per cósta óbra de quinhẽtas e cincoẽta lę | guoas : fáz esta tẽrra hũa maneira de ãseada nã tã curua e penetrãte como Ptolemeu afigura ã sua | táuoas , mas quasy á feiçã de hũa cósta de ósso de animal quadrupe . E o segũdo maritimo *que* | elle nam soube , o qual começa no cabo de Moçambique , e acába em õ das correntes que será | per cósta até cento e setenta lęgoas : fica ella hũ pouco mais etucuruada com hũ anco que faz o | cábo das correntes lógo na vólta delle quando vam de cá do ponente . Do qual cábo vindo pe- | ra õ de boa Esperança , em que auerá per cósta trezentas e quorenta lęguoas , vay a tẽrra fazẽ | do hũ lombo , de maneira que fica o cábo das correntes em vinte quatro gráos , da banda do | sul , e õ de boa Esperança em trinta e quátro e meyo : e

³⁷¹ Na edição fac-similar encontra-se *despassáda*.

deste jllustre cábo , tẽ a tẽrra dos Pan- | gelungos do reino de Congo , vaisse a cósta encolhendo e bojando peró que a grandeza della | faz parecer que se estende direita ao nórtẽ . Afigura da ponta deste grande cábo de boa Esperã- | ça se apárta do corpo da outra tẽrra como *que* ã escacháram do cábo das agulhas , *que* dista delle con | tra o Oriente per espáço de vinte e cinco lęgoas : da maneira que podemos apártao o dedo po- | legar da mão esquerda , dos outros dedos della virando a pálma pera baixo . E per este módo | fica elle apartádo contra o ponente do grande corpo da outra tẽrra e rombo em sua ponta á se- | melhança do dedo : e quási na junta que é no meyo delle está hũa tẽrra soberba sobre a outra que | no cima faz hũa plãnura de tẽrra rása graciósa em vista , e fresca com mentrástos e outras hẽr- | uas de Espanha , á qual os nóssos chamam a mesa do cábo . E oulhando delle cõtra o ponẽte | fica hũa angra per elles chamáda da concepçam , e no espáço que se męte entre elle e a ou- | tra tẽrra que jaz pera oriente que vay fazer o cábo das agulhas : está hũa angra muy estreita a que | mais própriamente podemos chamar furna , assy penetrante pella tẽrra cortando dereita ao lon | go do cábo , que do rósto delle tẽ o fim della auera dęz lęgoas . No seo da qual furna onde ellas | acábam se leuanta hũa serrania de vtua pedra com grandes e asperos picos que pędem as nu- | uẽs com sua altura : e por causa delles os nóssos chamam aquelle lugar os picos fragóso , pelo | pę dos quães rompe com muyta suria³⁷² hũ rio de grandissima ágoa que náce no jnterior daquelle | sertam , de que ao presente nã temos noticia . E tornando á praticular descripçam da tẽrra Zan | guebar que faz a nóssos propósite por razã dos feitos que na sua cósta os nóssos fizęram , esta co | meça em hũ dos mais notáuees rios que da tẽrra de Africa vęrtem no grande Oceano contra | o meyo dia : ao qual Ptolemeu chama Rapto , posto que a sua graduaçã é muy diferente do | que óra sabemos . Ca elle õ poem em seys grãos de largura da párte do sul e nós em ³⁷³*tres da mesma* | , o qual náce em a tẽrra do rey dos Abexijs a que chamamos Preste Ioam , em | as sęrras a que elles chamã Gráro e ao rio Obij , e onde sáy ao már Quilmãce pelos mouros | que õ vezinhã : por causa de hũa pouoaçã assy chamáda que está em hũa das principães bocas | delle junto do reino de Melinde . Deste rio jndo contra o cábo de Gradafu , e dhy voltando | até as pórtas do

³⁷² *Furia.*

³⁷³ No fac-símile está *noue da párte do norte*, contudo a frase verbal encontra-se riscada e à margem do texto lê-se: *es da mesma*. Na errata, pôde-se verificar o trecho completo indicado para correção que é: *tres da mesma*.

estreiro e dellas lançando hũa linha ás fontes delle , fica hũa tẽrra a que os Ara | bios prõpriamente chamã Ajan : a qual quãsy toda ẽ pouoada delles pósto que em muyta pãrte | contra o meyo dia no jnterior da tẽrra habitẽ negros jdolãtras . E das correntes deste Quil- | mãce contra o ponente tẽ o cábo das correntes , que os mouros daquella cósta nauégam , to- | da aquella tẽrra e á mais occidental contra o cabo de boa Esperança (como acima dissemos) | os Arabios e Parseos que ã vezinham lhe chamam Zanguebãr , e aos moradores Zanguij . | Toda esta cósta começando do rio Quilmance tẽ o caba³⁷⁴ das correntes gẽralmente ẽ baixa ala- | diça e muy cubẽrta de hũ aruoredo parrãdo a maneira de bálsas que dam pouca seruentia por | baixo . E assy cõ aspessura delle como cõ os rios e esteiros que ã retalham em jlhas e restingas | que ocupam o maritimo della , fãz ser muy doentia : de maneira que podemos dizer ser outro | Guinë em áres corruptos e totalas outras cousas que dá e gẽra . Porque a gente ẽ negra de | cabello retorcido jdolatra e tam crente em agouros e feitiços que no máyor feruor de qualquẽr

Liuro octauo .

[fólio 96r] | negõcio desistẽ delle se lhe algũa cousa entolha . Os animães auẽs fructas e sementes , tudo | responde a barbaria da gente em serem fẽras e agrẽstes : posto que de Magadaxó cõtra o ca- | bo Gradafu ajnda que seja de mais criaçam de gãdo por ser de poucos mantimentos e proue | delle , desta se mãtem . Gẽralmente os mouros que habitam o maritimo e assy õs das jlhas ad- | jacentes a ella : todo o mantimẽto que comẽ , õ agricultãdo fazem á euxãda , e õ mais ẽ fructa | agrẽste , e a carne montes , jmmũdicias , leite dalgũa criaçam que tem : principalmente os mou- | ros a que elles chamã baduijs que andam no jnterior da tẽrra e tem algũa cõmunicaçam com | os Cãfres , que acerca dos que habitam as cidãdes e pouoações politicas sam auidos por bãr | baros . E parece que a naturẽza prõuida em totalas cousas nam quẽr desemparar algũa pãrte | da tẽrra em tanta maneira , que nella nam ája algũ fructo estimado na openiam dos homeẽs : | porque naquella áspera e estẽrile tẽrra pera habitaçã de gente politica , produzio o mais preciõso | de todos metães , e lógo lhe deu pouo paciẽte daquella aspereza e dádo a busca delle : e a nós | cobiça pera per tantos perigos de már e da tẽrra , õs jrem os conuidar com nõssas óbras mẽcha | nicas , pera soprirem suas necessidãdes , a troco deste ouro

³⁷⁴ Cabo.

tam cõquistádo . Ao cheiro do quál | por a tẽrra de Arábia ser a elles muy vezinha , os primeiros
 pouos estrangeiros que a esta tẽr | ra Zanguebar viẽram habitar : forã de hũa gente dos Arabios
 desterráda , depois que recebe- | ram a secta de Mahamed . A qual (segundo soubemos) per
 hũa chrónica dos reys de Qui- | loa de que a diante fazemos mençam , elles lhe chamã
 Emozaydij : e a causa deste destẽrro foy | por seguirem a doutrina de hũ mouro chamádo Zaide
 , que foy neto de Hocem filho de Ale o so- | brinho de Mahamed , casádo cõ sua filha Axa . O
 qual zaide tẽu algũas openiões cõtra o seu | Alcorã , e a todos que seguirã a sua doutrina os
 mouros lhe chamáram Emozaidij , que quẽr | dizer subditos de Zaide , e õs tem por heréticos :
 e perõ que estes foram os primeiros que de | fõra viẽram habitar aquella tẽrra , nam fũdãram
 notãuees pouoações , sómente se recolheram | em pãrtes onde podẽsem viuẽr seguros dos
 Cãfres . E desta sua entráda como hũa peste len- | ta , fóram laurando ao longo da cósta ,
 tomando nóuas pouoações tẽ que aly viẽram ter tres | náos com gram numero de Arabios em
 companhia de sete jrmãos : os quães ẽram de hũa ca- | bilda vezinha a cidãde Laçãh que está
 óbra de corenta légoas da jlha Bahãrem que está dentro | no már Persico muy pegãda a tẽrra de
 Arábia no jnterior delle . A causa da vinda delles foy | sẽrem muy perseguidos do rey de Laçãh
 , e a primeira pouoaçam que fizẽram nesta tẽrra de | Ajan foi a cidãde Magadaxó : e depois
 Brãua que ajnda oje se rẽge por doze cabeceiras a | maneira de rẽpubrica , as quães procẽdem
 destes jrmãos . E veo preualecer esta cidãde Ma- | gadaxó em tanto poder e estádo , que depois
 se fez senhora e cabeça de todos mouros desta | cósta : porem como õs primeĩros que viẽram
 a ella chamãdos Emozaidij tinham diferentes | opiniões dos Arabios acẽrca de sua secta , nam
 se quissẽram sobmeter a elles e recolherãse dẽ- | tro pello sẽrtam ajuntandose com os Cãfres
 per casamentos e costumes , de maneira que ficã | ram misticos em todas as cousas . Estes sam
 aquelles a que os mouros que viuem ao lõgo do | már chamã Baduijs : nome comũ como cá
 entre nós chamamos Alarues a gente campestre . | A primeira naçam de gente estrangeira que
 per via de nauegaçam teue o cõmẽrcio da mina de | Çofãla foy desta cidãde Magadaxó , nam
 que elles fõssem descobrir esta cósta : mas per acẽrto | de hũa náo daquella cidãde que com
 temporal e força das correntes aly veo ter . E pósto que ao | diante tiũram mais noticia de tãda
 a tẽrra vezinha daquelle resgãte , nunca ousãram passãr ao | cábo das correntes : porque como
 a jlha de sam Lourenço que jãz ao sul desta cósta Zãguebar , | cõrre com seu comprimento quási

áo longo della per espaço de dozētas lēguoas , e no meyo da | páрте de dentro lança de sy hũ cotouello que respõdeo ao outro que fáz o cábo de Moçambique , | os quães parece que quērem sechar³⁷⁵ aquella passágem *que* será de largura óbra de sesenta lēguoas | ocupádas com jlhas restingas e baixos : fica este transito em respecto do outro már que jaz en | tre estas duas tērras , tam apertádo e estreito com seus canáes , que em seu módo lhe podemos | chamar outro Sylla e Caribdis . Ca sam aqui as correntes tam grandes que em brēue apa- | nham hũa náó e sem vento e sem vçla à lēuam a páрте em que corre os pirigos de *que* os nónos³⁷⁶ | nauegantes sam boa testemunha . Da qual causa chamáram cábo das correntes áquella ponta

Da primeira decada

[fólio 96v] | que fáz a tērra firme oppósta ao fim occidētal da jlha sam Lourenço : porque neste termo se espēdē | as agoas muy furiósas , e correm muy liures per lárگو campo de mar , como quem say do car- | cere dantre estas duas tērras . De maneira que nam sómente acham os mareantes nesta passá- | gem differença no curso das agoas , mas ajnda nóuos tempos de monçam pera leuãte e ponẽ- | te : ca todolos ventos se apanham no estreito dentre estas duas tērras . E como os mouros | desta cósta Zanguebar nauēgam em náos e zambucos coseitos com cairo , sem serem pregadi | ças ao módo das nóssas , pera poderẽ sofrer o jmpeto dos máres frios da tērra do cábo de boa | Esperança , e isto ajnda com monções e tēporáes feitos , e mais tem já experiencia em algũas | naos perdidas que esgarrãrã contra esta páрте do grande oceano occidental : nam ousáram | cometer este descobrimento da tērra que jáz ao ponente do cábo das correntes , posto *que* muyto | õ desejassem como elles confessam , principalmente õs da cidade Quiloa que foy à mayór descu | bridor de totalas cidades daquella cósta . Porque della se pouou grande páрте da tērra firme | e das jlhas adjacentes , e alguũs pórtos da jlha sam Lourenço : por ella estar situáda quásy no | meyo desta cósta , ante a cidade Magadaxó e o cábo das corrētes . De maneira que abaixo e | acima nam lhe ficou cousa por correr . ³⁷⁷ tē se fazer senhora de Monbáça Melinde e das jlhas de | Peuiba Zanzibar Mõfia Comoro , e outras muytas pouoações que sairam della pella potē | cia e riqueza que teue depois que se fez senhora da mina de Çofala

³⁷⁵ *Fechar.*

³⁷⁶ *Nóuos.*

³⁷⁷ Há, aqui, o apagamento de um ponto, provavelmente o que forma o sinal de dois pontos.

: tendo quásy tudo perdido | ao tẽpo *que* nós descobrimos a India , com deuisões *que* ouue per mórte dalguũs reyes della de *que* | adiante faremos mençam . O sitio desta cidade Quilloa é em hũa tẽrra a qual ajnda *que* seja da | cósta da tẽrra firme Zanguebar , o mar ã foy torneando com hũ estreito , *que* à fez ficar em jlha . | Ella em sy , é amuy fẽtil de palmeiras com totalas aruores de espinho e ortalixas *que* tẽmos em | Espanha : e a lgũa criaçam de gádo grande e meudo , com muytas galinhas , pombas , rólas | e outro gẽnero de aues estranhas a nós . O gẽral mantimento , é milho aroz e outras semen- | tes de raiz agricultadas : cõ muytas fructas agrẽstes de *que* a gente pobre se mãtem . As ágoas | della sam de póços e nam muy sadias por a tẽrra ser alagadiça , e a cidade estar situáda ao lõ- | go da ribeira *que* fáz o esteiro , na frontaria da qual elle se esprayou em maneira de baya . A mayór | páрте das casas sam de pedra e cal com seus eyrádos per cima , e nas cóstas quintáes plátádos | de áruores de espinho e palmeiras : assy pera fresquidam e deleitaçam da vista , como pera vso | do fructo *que* dam . E de quam largos estes quitáes sam tam estreitas as ruas , por assy acostu- | marem os mouros por se melhór defender , ca tem algũas tam estreitas por cima *que* dos eirá- | dos podem saltar de hũ em outro . A hũa parte da qual cidade tinha elrey suas casas feitas a | maneira de fortaleza , com torres cubelos e todo outro módo de defensam com porta pera seruẽ | tia do már , *que* vinha dar em hũ cáes , e outra grande á jlharga da fortaleza *que* fazia rósto | contra a cidade , pera seruentia della : diante da qual se fazia hũ gram terreiro onde estáua a va- | raçam de náos , e no rósto della éra o pouso *que* as nóssas tinham tomádo . Das quáes assy por | apolicia das casas eirados e alcoroẽs , como com as palmeiras e aruoredos dos quintaes , pa- | recia a cidade muy fermosa : dando aos nóssos grande desejo de sair nella por quebrar a sober- | ba *daquelle* barbaro , *que* toda aquella noite gastou em meter dẽtro na jlha frecheiros da tẽrra firme .

¶ Capitulo . v . Como dom Francisco Dalmeyda sayo em tẽrra | e tomou a cidade de Quilloa fogindo elrey pera a tẽrra firme .

| ³⁷⁸DOM Frãcisco como tinha assentádo *que* auia de sair em tẽrra ao seguinte dia | *que* éra bẽspora de Santiago : ãte menhaã seito³⁷⁹ o sinal da trombeta *que* todos | esperáuam , cada hũ

³⁷⁸ Letra capitular *D*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

³⁷⁹ *Feito*.

em seu batel cõ a gente que pode leuar se vëo a bordo da | não capitaina . Onde sendo juntos o vigairo dos clérigos lhe fez hũa confis | sam geral e a absoluiçam plenaria pella bula concedida aos que perezessem | na õlle aucto dà fé . A qual acabáda e entregue a bãdeira da cruz de Christo | a hũ caualeiro chamádo Pero Cam que seruia de Alferez : encaminhou esta fróta de batêes cõ | grande estrondo assy da artelharia das náos como das trombêtas que leuáuam . O primeiro

Liuro octauo .

[fólio 97r] | dos quáes que tomou tẽrra no rósto da cidáde em que estáua ordenádo que auiam de sair , foy | õ de dom Francisco , onde todos capitães acodiram e se fez em corpo em hum teso em quã- | to os batêes tornáuam por outro gólpe de gente : sem neste tempo sair da cidáde cousa que õs | fizesse aluoraçar , que lhe dáua sospeita , nam querem sair os mouros ao lárgo por õs aco- | lhêr nas ruas , que por serem estreitas se poderiam melhór adjudar . Pósta toda esta gente em | tẽrra que estáua ordenáda pera cometer a cidáde : deu dom Francisco a seu filho dozentos hó- | meãs , e elle ficou com o corpo da mais gente que seriam trezentos . Ao qual mandou que se | fósse ao longo da práya ás casas delrey que estáuam no cábo da cidáde : e como la fósse que | lhe fizesse hum sinal com hũa espingarda aque elle respõderia pera que juntamente cometessem . | Chegádo dom Lourenço onde fez este sinal , moueo seu pay de rosto contra o meyo da cidá- | de : dando Santiago e ás trombêtas cõ tanto aluoroço de todos , que lhe ẽra trabálho entreter | a gente , sendo já o sol sóbre a tẽrra sem os mouros tẽ entam aparecerem . Però depois *que* dom | Francisco começou entrar pelas ruas , como ẽram estreitas e as cásas altas , assy diaute do rosto | como per cima pelá cabeça , dos eirados chouiã tantas pẽdras e sêtas que desatináuam os | nõssos e recebiam gram dãnno : por jrem muy apinhoádos por causa da estreiteza do lugar , | sem se poderem aproueitar dos jmigos . E dádo que aos debaixo começaram leuar diante sy | a bóte de lança , e os espingardeiros e besteiros despejúam as janêlas dos outros de *que* rece- | biam dãnno : todauia ẽra tâto õ que lhe faziã dos eirados *que* conueo aos nõssos entrãrem pelas | cásas e sobirẽ acima onde os mouros estáuã . E como os eirados ẽrã cõtinuos huãs aos ou- | tros e tã estreitas as ruas *que* quásy se podia saltar de hũa a outra páрте , ficáua per cima delles lu- | gar mais despejádo pera os nõssos andãrẽ : *que* deu causa a *que* sobissem muytos a despejar os mou- | ros *que* com pẽdras e cantos empediã a passágẽ

per baixo . Finalmente cõ mórte dalguũs delles | o caminho *que* dõ Francisco leuáua foy despejado , e elle pode cõ menos perigo chegar onde dom | Lourẽço estáua *que* éra á porta das cásas delrey em hũ escãpado : o qual lugar elle tomou cõ asaz | trabálho ante *que* seu pay chegásse a elle . Porque como o lugar éra lárgo e elrey tinha consigo a | frol da gẽte , sayrã aelle óbra de trezẽtos hómẽs *que* õ seruiã de muyta frecháda e pedráda : e ajn- | da *que* esta chuiua lhe fazia perder a vista por ser muy básta e nã poderẽ mais fazer *que* escudarse , to | dauia apertárã tãto cõ os mouros *que* õs fizérã recolhér pelas pórtas da fortaleza . E como o car- | dume delles éra grosso e nã podia caber per hũ postigo *que* entráuã , e os nõssos apertáuã muyto | *aquelle* lugar , começarã de se meter per becos e trauessas : os quães fogindo este perigo forã dár | nas mãos da outra gẽte *que* vinha cõ dom Frãcisco . A este tẽpo dõ Alvaro de Noronha que ya | em cõpanhia de dõ Lourẽço , cõ a gẽte *que* leuáua pera a fortaleza de Cochij de *que* auia de ser capi- | tã , apartouse pera onde estaua hũa pórtã per *que* entráuã á fortaleza : e estãdo empresa de ã querer | arombar apareceo em cima de hũa torre hũ mouro , bradãdo *que* estiuesses quedos , apresentando | a bandeira *que* elrey dezia ser lhe tomáda pelo nõsso capitã cõ a náó *que* vinha de Çofala . Quãdo | os nõssos virã *aquelle* sinal aque sempre obedeceram , leixando o cõbate todos em alta voz co- | mo fe³⁸⁰ virã seu rey começarã dizer Portugal , Portugal , Portugal . Chegãdo dõ Francisco a | esta voz comũ de tantas vozes , vendo a bandeira sôbre a tórre em sinal de obediẽcia e acatamẽ | to tirou o capacete estãdo quedo : e mandou *que* cesasse a óbra tẽ saber o que queria . As paláuras | do qual mouro forã , *que* dezia elrey *que* elle se vinha meter em mãos delle capitã mór obediẽte e pa- | cifico como vassállo delrey de Portugal : *que* lhe pedia muyto mãdãsse cessar o cõbate porque elle se | vinha lógo abaixo . Dõ Frãcisco parecẽdolhe *que* o temor trazia este mouro a obediẽcia mãdou | sôbre estar a óbra : em o qual tẽpo o mouro *que* estáua na torre nã fazia se nã bradar e bracejar pe- | ra dentro do muro como *que* chamáua alguẽ , e jsto cõ hũa efficácia *que* enganou a todos : porque | sôbre este bracejar pos a bandeira encostáda a hũa a mea mostrando que ya chamar elrey , mas | elle nam tornou mais . A causa da vinda deste mouro foy querer entreter per este arteficio os | nõssos em quanto se elrey recolheo per outra pórtã que ya contra huũs palmáres , onde elle | tinha pósto suas

³⁸⁰ *Se.*

molheres e fazenda pera daly se passar a t̄erra firme em huũs bárcos que lá | tinha pr̄stes :
 porque quebráda a pórtá da fortaleza forã os uóssos³⁸¹ dár na outra per onde elrey | sayo , que
 leixou asaz de rástro dalgũas cousas que cayram com pr̄ssa dos que fogiam em

n j

Da primeira decada

[fólio 97v] | si a cõpanhia . O qual rásto dõ Frãciso nã quis *que* a ḡete seguisse , porque ya dár
 em hũ palmar | muy basto , onde podiam receber algũ danno sem õ poderem fazer aos jmigos :
 o que a gente | mal soffreo cá yam com aquelle feruor e desejo de tomar hũa ceadura na
 companhia que elrey | leuáua . Porẽ *porque* nam ficásse sómente com o trabálho e hónra da
 entráda daquella cidáde , | mandou dom Francisco aos capitães *que* cada hũ com sua gente a
 fósse esbulhar : encomendãdo | a todos a pesóa cásas e fazenda de Mahamed Anconij , e
 mandou a Ioam da Nóua que se | fosse a sua cása aõ defender nam se desmãdasse alguẽ com
 elle . Partidos alguũs capitães a esta | obra , mandou nas cóstas delles seu filho dom Lourenço
 com hũ corpo de ḡete nóbre temẽdo | algũ desastre polos desmãchos que se fázẽ no t̄po de
 saquear : o qual quãdo chegou á cidáde | andáua já a ḡete comũ tã engodáda na prea *que* teue
 asaz trabálho em ã fazer recolher . Finalmẽte | acabado aquelle primeiro jmpeto da entráda
 destes capitães e tornádos onde dõ Frãciso está | ua : mãdou elle a Ioã da Nóua *que* lhe
 trouxesse Mahamed Anconij . Do qual depois *que* veo an | te elle e soube como elrey ẽra
 passádo á t̄erra firme , e assy outras cousas de *que* dõ Frãciso quis to | mar jnformaçã delle , õ
 espedio mãdãdo a Ioã da Nóua *que* õ tornásse a sua cása : e elle começou | dár ordẽ pera se
 recolher toda a ḡete ao p̄ de hũa torre ãte hũa cruz *que* os sacerdotes aly tinhã ar | uorádo em
 sinal de triũfo da f̄e . No qual lugar armou muytos caueleiros por *que* ajnda *que* nósso | senhor
 deu *aquella* cidáde s̄e mórte dalgũ dos nósos : muytos das p̄dras e fr̄chas ficárã cõ sinal | do
 trabálho *que* tiuẽrã : a custa de muytos mouros *que* forã mórtos . Acabãdo este aucto de hónra
 | que ẽ o primeiro galardã da guẽrra , pola ḡete andar já muy cansáda sem terẽ comido , nã entẽ
 | deo dõ Frãciso em mais *que* recolher se aporta da fortaleza onde fez sua estancia cõ as cóstas

³⁸¹ *Nóssos.*

no | muro : e as outras estâncias encomêdou a seu filho e aos capitães segũdo a necessidãde *que* auia .

¶ Capitulo . vi³⁸² . Como a cidãde Quiloa se fũdou e os reys *que* teue tẽ ser | tomãda per nos : e como dom Francisco Dalmeyda nõuamente | fez rey della a Mahamed Anconij .

| ³⁸³DOm Frãcisco Dalmeyda por ser comẽdador da órdẽ de Sãtiãgo , ao dia seguim | te *que* ẽra deste apostolo nã entẽdeo em mais *que* solẽnizar sua fẽsta : porque alẽ de elle | por razã de ser caualeiro da sua milicia particularmẽte lho deuer , toda Espanha | lhe ẽ nesta obrigaçã por ser patrã della e cõ seu appellido ẽtrar em totalas bata- | lhas cõtra mouros . E prõpria e principalmẽte a gẽte portugues se põde glori | ár da causa de suas cõquistas pois sam cõtra jnfiẽs : no adjutõrio das quães tẽ tal capitã geral | *que* õs ajuda cõ legiões celestes no exalçãmẽto da fẽ , como muytas vezes no meyo das azes pera | terror dos jmgos per elles mesmos foy visto . E o *que* dáua mayór cõtentãmẽto e deuaçã aos | nõssos em quãto estiuerã á uissa³⁸⁴ e pregaçam : ẽra verẽ ser lhe esta victõria cõ cedida em hũa cidã | de remõta e çafãra da jurdiçã cathõlica da jgreja , e subdita ás jdolatrias dos Cãfres e blasfemias | dos mouros . E porque nã sõmente pera proseguimẽto desta histõria mas ajnda pera criaçam do | rey *que* dõ Frãcisco Dalmeyda nella nouamẽte criou , conuẽ sabermos a fundaçã desta cidãde e | os reyes *que* nella fõrã tẽ *que* ẽrã tyrãno chamãdo Mir Habraemo *que* a desemparou : tractare- | mos hũ pouco desta materia . Segũdo aprehẽdemos per hũa chrõnica dos reyes desta cidãde , | auẽdo pouco mais de setẽta ãnos *que* as cidãdes Magadaxo e Brãua ẽrã ẽdificãdas *que* como a | trãs vimos fõrã as primeiras nesta cõsta : quãsy nos ãnos quãtro cẽtos da ẽra de Mahamed : | reinãua em a cidãde de Xraz *que* ẽ na Pẽrsia hũ rey mouro chamãdo Soltã Hócen . Per mórte | do qual lhe ficãrã sẽte filhos hũ dos quaes chamãdo Alle ẽra muy pouco estimãdo entre os jr- | mãos : por seu pay õ auer em hũa sua escrãua da cásta dos Abexijs , e elles terem mãe nõbre da | linhagem dos principes da Pẽrsia . O qual como ẽra homem que quanto lhe falecia no fa- | uor da linhagem , tanto sopria com pesõa e prudencia : por fogir os desprẽzos e máo tractã- | mento dos jrmãos emprenheo jr buscãr nõua pouoaçam , quasy chamãdo pera melhõr | fortuna da

³⁸² No fõlio, registra-se o capitulo v, embora esteja incorreto.

³⁸³ Capitular *D*, ornamentada, ocupando diferentemente das outras capitulares, cinco linhas no parãgrafo.

³⁸⁴ *Missa*.

que tinha entre os seus . E por ser já casádo recolhendo sua molher filhos fami- | lia e algũa gente que ò seguio nesta empresa : émbarcou em duas náos na jlha de Ormuz ,

Liuro octauo .

[fólio 98r] | e cõ a fama do ouro *que* auia nesta cósta Zanguebar veo ter a ella . Chegãdo ás pouoações de | Magadaxo e Braua , assy por elle ser da linhagẽ dos Pęrsios *que* acerca da secta de Mahamed | différé dos Arabios (segũdo a diãte veremos) , como porque sua tençã ęra fũdar prõpria pouoa- | çã onde fõsse senhor e nã subdito dalguẽ : correo a cósta mais adiãte tẽ *que* veo tẽr áquelle porto de | Quilloa . E vẽdo a desposiçã e sitio da tẽrra ser torneáda de ágoa em *que* podia viuer seguro dos | jnsultos dos Cáfres e *que* ęra pouoáda delles a troco de panos lhã cõprou passãdo se todos á tẽr | ra firme . Na quál depois *que* foy despejãda delles começou de se fortalecer , nã sómẽte cõtra elles | se remássem algũa malicia , mas ajnda cõtra algũas pouoações dos mouros *que* tinha por vezi- | nhos : assy como huũs *que* habitauã as jlhas a *que* chamã Songo e Xãga , os quáes senhoreáuã tẽ | Mõpána *que* ęra de Quilloa óbra de vinte lęgoas . Porẽ como elle ęra hómẽ prudẽte e de grãde | espirito , em breue tẽpo se fortaleceo de maneira *que* ficou hũa nóbre pouoaçã a *que* pos o nóme *que* óra | tẽ : e de sy começou de senhorear os vezinhos até mãdar hũ seu filho bẽ moço senhorear as jlhas | de Mõfia e outras daquella comarca , da geraçã do qual òs *que* ò succederã se jntitularã por reys co- | mo elle tambem fez . Per mórte do quál lhe succedeo seu filho Ale Buniale , *que* reinou quorenta | ãnos : e por nã ter filho herdou Quilloa Ale Busoloquete seu sobrinho , filho do jrmão *que* ti- | nha em Mõfia : *que* nam durou no estãdo mais *que* quatro ãnos e meyo . Ao quál succedeo Daut | seu filho *que* foy lançãdo de Quilloa aos quatro ãnos de seu reinãdo , per Matãta Mãdelima *que* | ęra rey de Xãga seu jmigo : e Daut se foy pera Mõfia õde morreo . E este Matãta leixou em | Quilloa hũ seu sobrinho per nome Ale Bonebaquer *que* aos dous ãnos os Parseos de Quilloa ò | lançãrã fóra e leuantarã por rey a Hócen Soleiman sobrinho de Daut já defunto : *que* reinou | dezaseis ánnos . Ao qual succedeo Ale bem Daut seu sobrinho *que* reinou sesenta ánnos , e suce- | deo lhe hũ seu neto chamãdo do seu nóme : cõtra quẽ se leuantou o póuo por ser máo hómẽm e ò | meterã viuo em hũ póço auẽdo seys ãnos *que* reinãua , leuãtãdo por rey a seu jrmão Hacen ben | Daut *que* reynou vinte e quátro ãnos , e a pos elle reynou dous ános Soleiman *que* ęra da linhagẽ | dos

reyes , ao qual o póuo cortou a cabeça por ser muy máo rey . E ã seu lugar leuãtãrã a Daut | seu filho *que* mandãrã vir de Çofala dôde veo muy rico *que* reinou quorêta ános , leixãdo seu filho | Soleiman Hacen , *que* conquistou muyta pãrte da*quella* cósta : e por auer a bençã de seu pay se | fez senhor do resgãte de Çofala e das jlhas de Pêba , Momfia , Zêzibar e de muyta pãrte da | cósta da tẽrra firme . O qual alẽ de ser conquistadór nobreceo muyto a cidãde de Quilloa , fazẽ- | do nella fortaleza de pẽdra e cãl , cõ muros , torres e casas nóbres : porque tẽ o seu tempo quãsy | toda a pouoaçã da cidãde ẽra de madeira , e todas estas cousas fez em espãço de dezoito ãnos | *que* reinou . A quẽ succedeo seu filho Daut *que* durou dous ánnos , e trãs elle veo Talut seu jr- | mão *que* viueo hũ : e por sua mórte reynou Hacen outro jrmão vinte e cinco ãnos . E por nã | ter filhos succedeolhe outro seu jrmão *que* viue o dez ánnos : e este derradeiro jrmão *que* se cha- | máua Hale bonii foy o mais bem afortunãdo de sua linhãgem , porque tudo o *que* cometeo a- | cabou , e succedeolhe Bonç Soleiman seu sobrinho *que* reinou quorenta ánnos . E após elle | reynou quatorze Alle Daut , ao qual succedeo Hacen seu nẽto *que* reinou dezoito ánnos *que* | foy muy excelente caualeiro : e per sua mórte ficou no reino seu filho Soleiman *que* foy mórto | em saindo da mesquita per traiaçã , auendo quatorze ãnos *que* reynãua . Per morte do qual rey | nou dous ánnos seu filho Daut , e a pos este reynou vinte quátro Hacen seu jrmão : e por nam | ter filhos tornou a reynar Daut rey passãdo . porque os dous ánnos *que* reynou ẽra em | ausencia de Hacen pór ser jdo a Mẽcha , e em vindo , este Daut lhe alargou o reyno por lhe | pertencer . Desta segunda vez reinou este Daut vinte quatro ánnos , ao qual succedeo seu filho | Soleiman *que* reinou vinte dias sómente , por lhe tomãr Hacen seu tio o reyno , o qual reynou | seys ánnos e meyo : e por uam³⁸⁵ ter filhos succedeolhe Taluf seu sobrinho jrmão de Soleiman | passãdo o qual reynou hũ áno , e outro seu jrmão chamãdo tambẽ Soleiman reynou dous án | nnos e quatro meses , no qual tempo foy tirãdo do reyno per outro Soleiman seu tio *que* reynou | vinte e quatro ãnos e quatro meses e vinte dias . E a este succedeo seu filho Hacen *que* reynou vin | te quatro , e tras elle veo seu jrmão Mahamed Ladil *que* reynou nóue , e Soleiman seu filho *que* | õ herdou vinta dous . E por este nã ter filhos reinou Ismael Beu Hacẽ seu tio quatorze ãnos ,

³⁸⁵ Nam.

Da primeira decada

[fólio 98v] | per mórte do qual se leuãtou por rey o gouernador do reyno , *que* nam estêue no estádo mais *que* hũ | ãno , *porque* o póuo leuãtou por rey o gouernador do reyno : o quál nã estêue no estado mais *que* | hũ ano por tornárẽ aleuantar por rey a Mamud hómẽ pobre por ser da linhagẽ dos reyes , *que* nã | durou *naquelle* estádo mais *que* hũ ãno por sua pobreza . E foy leuãtádo por rey Hacẽ filho delrey | Ismael já passádo , *que* Reynou dez ãnos , e seu filho Cayde outros dez : e per sua mórte se quis le- | uãtar cõ o reyno o gouernador delle , e durou neste poder hũ ãno . No quál tẽpo fez gouerna- | dor a hũ seu jrmão per nóme Mamude *que* tinha tres filhos : dos quães sobrinhos temẽdose este | tirãno por serẽ hómẽs pera muyto mãdou õs de Quiloa *que* fossem gouernar as tẽrras subditas | a ella , e acõteceo a sórte de Çofala a hũ chamádo Içuf do quál depois farẽmos larga mençã , | *porque* este ẽra senhor *daquella* tẽrra ao tẽpo *que* Pero Danhaya aly foy fazer hũa fortaleza como lógo | verẽmos . E em lugar deste tirãno leuãtou o póuo por rey Habedála jrmão delrey Cayde já pas | sádo , *que* durou no reyno hũ áno e mẽyo , e seu jrmão Ale outro tãto . E per sua morte o gouer | nador do reyno forçosamẽte aleuãtou por rey a hũ Hacẽ filho do gouernador passádo , *que* se ale- | uãtara cõ o reyno , a fim de elle mesmo gouernador ser mais obsulto cõ este pósto da sua mão , | Porẽ o póuo õ nã cõsentio *porque* lógo leuãtou por rey a hũ da linhagẽ real chamádo Xũbo , *que* vi- | ueo *naquelle* estádo hũ ãno sómẽte : e tornárã aleuãtar o passádo *que* aos cinco ãnos foy despósto , | ẽ cujo lugar aleuantarã Habraemo filho de Soltã Mamude já defũto *que* aos dous ãnos tãbẽ foy | despósto , e leuãtãrã a hũ seu sobrinho per nóme Alfudail *que* durou muy pouco . E o seu gouer- | nador chamádo Mir Habraemo nã quis fazer rey e tẽue o reyno em seu poder cõ tençã de ficar | *naquelle* estádo por ser filho delrey Soleimã já defũto e primo cõ jrmão deste Alfudil : o quál nã | leixou mais *que* hũ filho de hũa escrãua , de *que* ao diante farẽmos mençã *porque* depois veo a ser rey | desta cidáde sendo já nõssa . E pósto *que* este Habraemo fosse absoluto senhor de Quiloa , o pouo | lhe nã chamãua rey se nã Mir Habraemo , e se algũa cousa õ sostẽtou *naquella* tirãnia , foy o *que* pas | sou cõ Pedralvarez Cabrál Ioã da Nõua , e o Almirãte dõ Uásco da Gãma : por os módos | *que* tẽue cõ elles e por entã isto õ fez ser accepto ao póuo .

Dõ Frãcisco Dalmeyda posto *que* nã teuçes | se sabido tã particularmẽte a sucessã destes reys como óra cõtámos : toda via per Mahaméd | Anconij soube como o póuo nã estãua muyto satisfeito deste Habraemo , e quãto todos desejá- | uã aleuãtar rey *que* fósse mais chegãdo a linhagẽ verdadeira delles , e a causa porque õ sofrĩã . E assy | soube das pesóas notãueis *que* auia na tẽrra e outras cousas de *que* se elle quis jnformar pera saber o | módo *que* teria acerca da segurãça e gouerno da cidãde : porque pera satisfazer ao *que* lhe elrey mãdá- | ua , principalmẽte a quẽ leixaria por gouernador daquelles mouros , dáualhe esta eleiçã grãde cui | dãdo : porque sobre este fũdamẽto se auĩã de ordenar as outras cousas do gouerno da tẽrra e pera | isso teue cõ lulta cõ os capitães . Finalmẽte juntos elles pera esta eleiçã de rey , e prepósto per dõ | Frãcisco o que elrey lhe mãdáua em seu regimẽto e o *que* ẽra passãdo com o tirãno , per comũ cõ | sêlho se assentou *que* a Mahamed Anconij se ẽtregãsse o senhorio daquella cidãde polo que tinha | merecido e passãdo por nõssa amizãde : porque alẽ disso tinha pesóa , jdãde de ate sesenta ánnos e | prudencia de gouerno pósto que nã fósse da linhãgem dos reys , pois pera reformaçam da tẽr- | ra nenhũa outra cousa conuinha . Pera entrega da quãl , ante que se daly leuãtãsem dom Frã | cisco mandou a Ioam da Nõua que fósse trazer a Mahamed : o quãl como jnnocẽte da honra | pera que ẽra chamãdo , chegando aquelle lugar onde todos estãuam , lançousse aos pẽes do ca- | pitam mór , pedindo que ouuẽsse piedãde delle miserandose com auctos de hómẽm que temia | vir a estãdo de captiueiro por culpas alheas . Dom Frãcisco cõ muyto gasalhãdo leuãdo õ nos | braços cómeçou de õ consolar , dizendo : que nã tem ẽsse porque hómẽes leães como elle ẽra , nã | tinhã *que* temer mas esperar merce e hõnra , e que esta do titulo do rey de Quiloa *que* lhe elle queria | dár em nome delrey seu senhor seria a primeira , e depois pelo tẽpo em diãte elle faria tães serui | ços *que* merecesse outras mayóres , com *que* ficãsse o mais poderóso rey de toda aquella cósta . Maha | med quando ouuio tã nõuas palãuras e nã esperãdas de seu mẽritos : tornou-se a debruçar aos | pẽes de dom Francisco sã o poderãam levantar delles . Finalmente ante *que* daly partisse elle foy | vestido em hũa marlõta de escarlãta forrãda de cetim com alamares douro , e hũ capelhar do | mesmo panno que lhe dõ Frãcisco mãdou dar , e leuãdo a hũ cadafalso que se lógo armou sobre

[fólio 99r] | pipas vazias encostádo a tórre da fortaleza alcatifádo e embandeirádo : ao quál lugar viçeram | todolos mouros principáes da cidadé chamádos per pregam que dom Francisco mãdou dár . E sendo juntos começou hũ official de ármes em alta vóz em lingoa Portugues e depois em | arábigo per segũda lingoa , propoer as causas de seu adjuntaiêto e às da traiçã de Habraemo | gobernádo que fora daquella cidadé tomãdo ármes cõtra elrey seu senhor : por rezam da qual | traiçam perdçera o gouerno della , e elle capitam mór cõ aquelles capitães delrey seu senhor ã to | mára per justo titulo de ármes : e como propriedáde sua em uóme³⁸⁶ de sua altéza , ã entregáua cõ | titulo de rey e obrigaçam do tributo que dantes pagáua ao honrádo e leal Mahamed Anco- | nij em retribuiçam dos seruiços que tinha feito a elrey seu senhor . E em testemunho e cõfirma | çam deste titulo , elle õ coroáua cõ aquella coróa de ouro : e em dizêdo isto dõ Francisco lhe pos | na cabéça hũa que leuáua pera elrey de Cochij como a diante verçemos . Acabado este aucto | foy o nóuo rey pósto em hũ cauálo acompanhado de alguũs capitães e mouros *que* çram pre- | sentes , e leuádo per os lugáres pubricos da cidadé cõ pregões que õ denúciauã por rey della : | jndo diante aruoráda hũa bãdeira réal das ármes do reyno , cõ todallas trõbetas que celebrá- | uã aquella fçsta tç õ tornarẽ onde estáua dõ Francisco . E ante que se delle espedisse pera se reco | lher a seu aposentamêto , teue tanta prudência por ganhar a vontáde aos mouros de quẽ sabia *que* | auia de ser enuejádo , que lhe pedio quãtos forã captiuos na êtráda da cidadé : dizêdo *que* mal pa- | receria receber elle hõnra leixãdo os seus naturáes em estádo de captiueiro cõ os quáes elle espe | ráua de feruir³⁸⁷ elrey seu senhor . O que lhe dõ Frãcisco cõcedeo tudo a fim *que* a cidade tornásse a | seu estádo como lógo tornou , cõ os pregões *que* o nóuo rey mãdou lançar : de maneira *que* dhy a | dous dias todos os *que* andáuã pelos palmáres da jlha fogidos se tornáram á cidadé pouoar | suas cásas : tanto segurou o animo dos mouros esta hõnra e galardam *que* se deu a Mahamed . | Auêdo todos *que* çramos gẽte gráta dos beneficios *que* recebiamos , pois por tã pequenos mçritos | como çrã õs de Mahamed : de escriuã da fazêda do reino de Quiloa çra feito rey della . Pare- | ce *que* nam sómente a leadáde que este mouro tçue cõ nosco õ trouxe áquelle estádo , mas ajnda algũa particular formna : pois o aucto de sua coroaçã foy depois ornamêto de casas dalgũs prin | cipes como vimos em hũs

³⁸⁶ *Nóme.*

³⁸⁷ *Seruir.*

pannos de tapeçaria *que* se armáuã na camara delrey dõ Mãnuel em | dias solênes *que* elle mādou fazer por memória do descobrimẽto da India e deste feito de Quiloa .

¶ Capitulo . v ij . Como acabáda a fortaleza de Quiloa e prouido | capitã e os officiaes della , dõ Frãcisco se partio pera a cidadê Mõ- | báça , a qual determinou de tomar polo *que* nella passou .

| ³⁸⁸PAssádos os primeiros tres dias *que* se gastárã na tomãda da cidadê e hõras do nó |uo rey Mahamed Anconij , quãdo vêo ao seguinte dia , começou o capitã mór | entẽder na fortaleza : e pera melhór auiamẽto da obra ordenou suas estãcias ao | pẽ da torre do castello . E a primeira cousa *que* fez foi derribar sete ou oito morádas | de cásas pegádas ao muro da párte da cidadê , por ficárẽ as torres mais desaba- | fadas pera mayór defensam da fortaleza : e da párte do már fez hũa lárgea seruẽtia cõ hũ cubelo | jũto da ágoa pera *que* os nõssos seguramẽte tiuessem o már e a tẽrra . E ordenou como cõ a obra | nõua que fez que a mayór torre do castello ficásse em lugar das *que* chamã da menágẽ : tudo muyto | bẽ acabádo segũdo a desposiçã do lugar e breuidẽde do tẽpo , *que* foy espáço de vinte dias : á quál | fortalêza pos nõme Sãtiágo por lhe nõsso senhor dár victória daquella cidadê bespora daquelle apo | stolo . Da quál obra os principáes officiaes ẽrã os capitães das náos per quẽ dõ Frãcisco repartio | a giros o seruiço della : e quãdo vinha ao seu elle tomáua a padióla per hũa párte e Lourẽço de | Brito per outra ou Mãnuel Paçanha : porque cada hũ destes õ ajudáua de cõpanheiro neste tra | bálho sẽdo per todos feita cõ muyto prazer , grãças , mótes , e cãtigas . E ãdãdo nesta obra auia | tres ou quátro dias chegarã Beimudez e Gõçálo de Paiua que o capitã mór mandárã a Mõ | çãbique saber nõuas de Lópo Soárez e das outras náos da cõpanhia de Bastiã de Sousa co | mo a tras dissẽmos : os quães trouxerã cártas *que* Lópo Soárez leixou já da tornáda da India |

n iij

Da primeira decada

[fólio 99v] | em que dáua nõuas do que lá passára e da cárga *que* leuáua , com que todos ouẽram muyto pra | zer . Finalmente acabáda toda a obra da fortaleza leixou dom Francisco nella estas

³⁸⁸ Letra capitular *P*, ornamentada, ocupando cinco linhas no parágrafo.

pessoas para | sua governança e defesas , Pero Ferreira Fogaça filho de Fernã Fogaça por capitão
 , alcaide | mor Francisco Coutinho morador em Alcobáça , por feitor Fernam Cotrim e assy
 todos os officios necessários : que com a gente d'armas faziam numero de cento e cinquenta
 pessoas . E lei- | xou para serviço da fortaleza e guarda da costa Gõçalo Uáz de Goes na sua
 caravela , e hũa bar | gantim *que* depois se avia de armar cõ regimento que avia de responder á
 fortaleza de Çofála : a | qual elrey mandava fazer per Pero da Nhaya que ouuera de jr em sua
 conserua , e ficou até | máyo que partio deste reino cõ frota de certas velas como a diante
 veremos . Leixadas toda- | las cousas desta fortaleza em ordẽ , a oito de agosto se partio para
 Mõbaça , onde chegou aos tre- | ze cõ onze náos , e tres nauios : o qual dia de sua chegada por
 ser já tarde , se ouue mister per an- | corar as náos de fóra da barra , e ao seguinte mandou
 Gõçalo de Paiua e Felipe Rodriguez | *que* entrassem pelo rio e õ sondassem para saber *que* náos
 podião entrar . Porque ainda *que* os pilotos | *que* trazia de Quiloa lhe certificassem aver fũdo
 para as náos grãdes entrarẽ pelo canal hũa ante | outra : quis elle segurar-se na experiẽcia destes
 dous capitães , e sobre seu cõselho fazer esta en | trada . Da situaçã da qual cidade , posto *que*
 na passagẽ que o Almirãte dõ Uasco da Gãmma per | ella fez dessemos algũa noticia : toda via
 pela entrada *que* dõ Francisco Dalmeida nella fez cõ- | uẽ d'armos mayor relacion . Esta ilha
 jáz metida dẽtro na tẽrra firme torneada de outro esteiro | de agoa ao modo de Quiloa , a qual
 sera em redondo obra de quatro leguas , e na entrada del | la muy perto da barra está assentada
 a cidade em hũa chãpa de tẽrra de maneira *que* se amõstra a | mayor parte de todo o corpo della
 : e assy como o sitio a fãz fermosa para ver de fóra cõ as grã- | des calarias eirados e torres *que*
 aparecem , assy fica temerosa a quem ã ouer de cometer . Neste | sitio defronte della fãz o mar
 hũa maneira de concha cõ que fica hũa baya muy espaçosa para an | coragem de grandes náos
 : e lá per dentro em partes vay o rio tam largo que folgadamente | podem andar nauios á vela
 em voltas , sómente no meyo deste torno da ilha da banda da tẽrra | firme , começa hũa recife de
 pedra que atravesa o rio cõ que de marẽ vazia podem passar a pẽ de | hũa parte a outra : e alem
 deste braço de agoa *que* abraça aquella quantidade de tẽrra com que fica | ilha , per dentro da
 tẽrra firme entram outros esteiros que tambem se podem navegar . Este ca- | nal da seruentia da
 cidade , a lugares ẽ tam estreito que hũa besta õ passara : e ante que cheguẽ á | concha que se
 fãz no pouso das náos , da banda da mesma ilha contra o leuante , estava hũa ba- | luarte que se

fez depois que por aly passou o almirante dom Uásco . O qual tinha sete ou oito | bobárdas que
 ouuêram da náó de Sancho de Toar *que* se perdeo naquella parágem , vindo da | India com
 Pedráluarez Cabrál : que o rey desta cidáde mandou tirar de mergulho . Cõ as | quáes , chegando
 aqui Gonçálo de Paiua e Felipe Rodriguez *que* yam sondádo a bárra , come | çáram os mouros
 de lhe tirar : hũ dos quáes tiros tomou o nauio de Gõçálo de Paiua pela ca | mara de popa e foy
 vazar aos castellos de proa , mas quis deos *que* ñã fez outro dánno . Em re- | torno do qual ,
 como o baluarte ñã ẽra masciço e as paredes frácas , hũ tiro furioso do nauio pe | netrou de
 maneira *que* foy dar na poluora cõ *que* fez marauilhas , despejádo toda a gẽte : e outro | tão
 fizera a dous cubelos cercádos de pẽdra ensosa *que* a diante estáuã cõ artelharia . | A qual obra
 | despejou o caminho , de maneira *que* naquelle dia e no seguinte sãdádo o rio , forã metidos
 no póрто | totalas náos . Dõ Frãcisco porque a cidáde fazia duas móstras huã frõteira da bárra
 e outra pe- | ra tras de hũ cotouelo , mãdou repartir a frõta nestas duas pãrtes , na do rósto da
 cidáde ficou dõ | Lourẽço seu filho e ã detras da põta tomou pera sy : mãdãdo lógo dous batẽs
que fosse rodear | a jlha , parecẽdolhe *que* per detras se podia acolher a gẽte á terra firme como
 fez elrey de Quilloa . E | assy mãdou os capitães *que* sondarã o rio , *que* lhe fossem meter duas
 náos em hũ lugar per õde mos | tráua *que* podiã passár da jlha á tẽrra . Tornádos estes batẽs
 trouxerã hũ mouro *que* lá tomarã per | o qual dõ Frãcisco soube toda a desposiçã da cidáde : e
 como elrey estáua pósto em ã defẽder e ti | nha metido nella mais de mil e quinhẽtos frecheiros
 dos Cáfres da tẽrra firme , e lãçádo pregã | *que* se alguẽ da cidáde se passásse a ella *que* morresse
 . Sabidas estas cousas e vista a desposiçã da en- | tráda , porque em quãto isto passou da tẽrra
 nam veo a ella algũ recádo : mãdou dõ Frãcisco a

Liuro octauo .

[fólio 100r] | Ioam da Nóua cõ hũ dos pilotos que trouxe de Quilloa *que* fósse cõ hũ recádo a
 elrey . Mas | elle nam foy ouuido : ante em módo de desprezo chegando a ribeira dissẽram lhe
 que os mou | ros de Mombaça nam ẽram õs de Quilloa , que se entregáuan aos trõos das
 bõbardas . | E dãtre estes que faláuan em arábigo falou hũ Portuges arrenegádo que fogio a
 António do | Campo quando per aly passou : as paláuras do qual ẽram conformes ao estádo em
 que elle | estaua , e sobre isto dẽram hũa gram grita fazendo suas algazáras de brandir os braços

se- | gundo elles costumam . Tornádo Ioam da Nóua com esta repósta , mandou lógo dom | Francisco *que* as náos respõ dessem as apupádas delles com hũ varejo de artelharia per o corpo | da cidáde , pois deziám nã serem hómẽes que se entregáuam com os trons della : e assy man- | dou a Antam Gonçaluez e a Ioam Serram que cõ sua gente nos batêes fossem por o fógó a | hũas náos de Cambáya que estáuam metidas em hũ onco detras da jlha . E foy tanta a frê- | chada ao cometer deste feito , e éra assy a tẽrra soberba e alta neste lugar *que* ficáuã elles debaixo : | de maneira que viêram escalaurados sem fazer algũa cousa , e Ioam Serram foy frechádo em | hũa coxa , e assy Frãcisco Rodriguez criádo do priol do crato dom Diogo Dalmeida , e hũ bõ | bardeiro e estes dous faleceram dhy a doze dias por serem as frêchas heruádas , cousa que os | hómẽes muyto receáuam e Ioam Serram esteue á morte . Dom Francisco vendo que já re- | cebia danno dos mouros e auia dous dias que era chegádo , depois de ter consêlho em que ou- | ue differêtes vótos : determinouse que ao seguinte dia que era de nõssa senhora dagósto saissem | em tẽrra . E tomando consigo alguũs capitães em hũ batêl e seu filho dom Lourenço em ou- | tro : viêram ver hũ de tras da ponta que dissemos per onde parecia que era a melhor en- | tráda , pósto que a tẽrra era muy soberba . E vista a disposiçam , mandou vir alguũs nauios | pequenos pera aquelle lugar , os quães se auiam de jguar tanto com a tẽrrá sobranceira que del | les a ella se pudêsem lançar pranchas pera sairem ao tẽpo da maré : e o módo de cometer a ci- | dáde seria jrem sem se desuiar dereitamente as cásas delrey , elle per aquella páрте em caualgãdo | a cósta per fóra da cidáde tẽ chegarem a ellas , por estarem no cábo della na páрте mais alta , e | seu filho tomaria a rua do meyo da cidáde , a se adjuntar com elle . O qual desembarcaria quã- | do ele mãdásse tirar dous tiros , porque juntamẽte a hũ tẽpo cometêssem a tẽrra : e neste mesmo | tẽpo jriam dous capitães cõ a gẽte do már *que*imar as náos dõde Ioã Serrã veo ferido , cá | per este módo repártirse yam os mouros acodindo ás trõbetas *que* ouuissem per tantas pártes , | cõ *que* algũa das entrádas lhe ficásse sem a pesso da gente , do grãde numero que auia dentro segũ | do dezia o mouro . Do quál módo dentrada os mouros estáuam sem sospeita , e todo seu jn | tento era na frontaria da cidáde per onde auia de cometer dom Lourenço : por vêrem que aly | faziam os nõssos mayór rósto com o corpo da fróta . E porêsta razã totalas ruas que vinham | dár com suas gargantas na ribeira , estáuam com tranqueiras muy fórtes e cuidáuam que este | só lugar tinham que defender : porque as frontarias

das cásas por serem sobradádas e com ter | rados per cima ficáuã em lugar de muro , e era a
 elles cousa facil esta defẽsam por as ruas serem | muy estreitas e tam jngremes de sobir , que
 soltando no cima da rua hũa pẽdra grande podia | vir tõbando per ella abaixo com tanta furia
 que ficáua em lugar de trabuco . E da outra páрте | que dom Francisco tomou estáuã : elles
 seguros por a tẽrra ser hũa barróca em lugar de muro . | E o que õs fez mais segurar desta
 entráda , foy mostrar dom Francisco que auia de cometer per | o rósto da cidáde onde dom
 Lourenço estáua : cõ mãdar por aly as náos mais grósas , e onde | elle esperáua sair , sõmete os
 nauios pequenos . E ajnda de jndustria aquella tárde do dia seguinte | que elle esperáua sair ,
 mãdou a dom Lourenço com alguũs capitães que cõ elle auiam de ser | que cometessem a ribeira
 da cidáde e trabalhássem de pór fogo a algũas cásas e tranqueiras : e | que acodindo gente
 mostrássem no módo de se recolher que temiam sair em tẽrra a fazer esta | óbra , o que elle fez
 queimando algũa pouca cousa que os mouros apagáram .

¶ Capitulo . viij . Como dom Francisco Dalmeyda | tomou a cidáde Mombáça e á queimou .

n iiij

Da primeira Década

[fólio 100v] | ³⁸⁹NO seguinte dia que era de nõssa senhora de agosto em rompẽdo a alua , como
 | já todos estáuam prẽstes e absoltos per hũa absoluiçam gẽral dos sacerdótes | segundo seu
 costume : feito hũ sinal que dom Francisco tinha ordenado , ca- | da hũ na órdem que lhe foy
 dada seguiram seu capitam . Os que seguiam a | dom Francisco eram dom Fernando Deça , Ruy
 Freire , Bermũ Diaz | Antam Gonçaluez : cada hũ com a gẽte da suas náos . E os da companhia
 | de dom Lourenço eram Fernam Soárez , Diogo Correa , Ioam da Noua : pela mesma ór | dem
 com sua gente : e os outros capitães acodiram ao lugar das náos de Cambaya que lhe- | era
 encomendádo . E destas tres partes as primeiras trombẽtas que se ouiram que tomáuã | tẽrra ,
 foram às de dom Francisco : o qual depois que tẽue sua gente toda em hũ corpo assy co- | mo
 estáua inteiro sem achar quem lhe empedisse o caminho , começou sobir pela cósta acima | pera
 encaualgar o alto da cidáde onde estáuam as cásas delrey . A qual subida lhe foy lẽue em |

³⁸⁹ Letra capitular *N*, ormanentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

quanto foy per fóra da cidade por nam achar quem lhã empedisse , e mais ser o caminho espa-
 çoso : porem tanto que entrou na pouoçam por o lugar ser estreito , conueolhe jr a fio cõ a gen-
 | toda pósta em órdem sem se desmandar pelas trauessas e ruas per onde lhe sayam alguũs |
 mouros , tẽ que se pós junto das cásas delrey : onde já a codio peso de gente que ás frechadas |
 e pedradas assy de cima das cásas como per baixo nas ruas seruiam bem os nóssos . E como |
 dom Francisco pela experiencia da entráda de Quiloa , sabia a manha destes mouros *que* mais |
 se seruiam das janelas e eirados que das ruas , leuáua entre a gente darmas , besteiros e espin |
 gardeiros repartidos que lhe despejauam os lugares altos donde õs offendiam : cõ que mais |
 leuemente do que elle cuidáua tanto que chegou a bóte da lança , foy leuando os mouros tẽ dár |
 | com elles em hũ grande terreiro diante das casas delrey , onde vinham dar muytas ruas per *que* |
 | se elles espalhãã . Per as quães posto *que* saissem muytos mouros a offender os nóssos ,
 mayór | dánno recebiam do que dáuam : porque ẽra o lugar lárgo pera todos se ajudárem das
 lanças , | o que nam podiam fazer nas ruas que ẽram estreitas : e se algũ dánno receberam os
 nóssos | naquelle lugar , ẽra de cima dos eirados das cásas delrey que estáuam cheos de tanta
 pẽdra sol | ta que cobria o cham . Dom Francisco como deu vista a este lugar que ẽra a principal
 páрте da | cidade e de fóra nam auia corpo de gente que defender as cásas delrey , mandou
 quebrar as | pórtas parecendolhe que por ser fortaleza estaria acolhida dentro algũa gente nóbre
 : e os pri- | meiros que arombáram estas pórtas forã Ruy Freyre , Rodrigo Rabelo , Bermũ Diaz
 | ³⁹⁰ Os quães com a outra gente que õs seguio meterãse tam riço com os mouros que estáuam
 dẽ | tro , que em pouco espáço despejãram o báixo e o alto donde os nóssos que estáuã no
 terreiro | recebiam o dãnno das pedradas . Dom Francisco como estáuam no cábo deste terreiro
 one vi- | nha dar as principães ruas da cidade entretendo a gente que se nam derramáse per
 ellas , tan- | to que soube que as cásas delrey ẽram despejadas dos mouros , deu lá hũa chegáda
 : e entregã- | do a guarda dellas aos capitães *que* às entraram porque cõ desẽjo de às roubar a
 gente comũ nã | desempárase a elle e aos outros capitães , tomou caminho entre a cidade e hũ
 palmar per õde | corria o fio dos mouros em fogida tras elrey , que ẽra já acolhido per hũa póрта
 falsa na mayór | espessura deste palmar . Dom Lourenço a este tempo andáua tam occupádo no

³⁹⁰ Deveria haver um ponto aqui.

báixo da ci- | dáde que nam pode ser em cima como estáua assentádo entre seu pay e elle :
 porque como a rua | do meyo per que elle ya éra muy jugreme³⁹¹ e toda se sobia em degráos ,
 tanto que os mouros ã vi | ram bem cubérta dos nósos , assy per cima dos eyrádos como per
 báixo pelas ruas chouia e | corriam pēdras , e estas que corriam eram às mais perigósas por
 sérem grandes e redondas | ordenádas pera aquelle mister , as quáes como tomáuan gálga
 vinham tam furiósas pella rua | abáixo que pareciam vir espedidas dalgũ trabuco . E segundo
 na entráda desta rua per que dõ | Lourenço êtrou , os mouros se ouueram hũ pouco remisos em
 defender a tranqueira que á fe- | cháua , pareceo que o fizêram de industria pera que como os
 nósos ã enchessem soltárem estas | pēdras : e se assy nã foy , parece que deos lhe quebrou o
 coraçam , porque verdadeiramēte se elles | o teuêram tam defensáuel como éra o sitio da cidáde
 e a subida desta entráda , ao menos per ella | nũca a cidáde viêra a nósso poder . Mas como
 todos andáuan asombrádos do que ouiram

Liuro octauo .

[fólio 101r] | dizer de Quiloa , tanto que ouiram as trombetas detrás de sy no terreiro dos páços
 delrey , e | soubêram ser elle acolhido pera o palmar , parecendolhe estárem cercádos e que õs
 auiã de en- | talar naquellas ruas per baixo e per cima : começaram buscar saluaçam furãdo
 pelas cásas . Dõ | Lourenço como seu jntento era sobir ao alto da cidáde onde estáua ordenádo
 que se auia de ajũ | tar com seu páy , despejáda a rua deste primeiro jmpeto das pedras : sobio
 tẽ chegar ao terreiro | delrey : e ante que saysse da gargãta das ruas que vinham dár nelle ,
 leixou algũs capitães por | lhe nã virẽ dár os mouros nas cóstas , leuando³⁹² hũ gólpe delles ante
 sy como quem tange | gádo . Os quáes yam de boa vôtáde porque õs encaminhauam pera ás
 casas delrey , | parecendolhe achárem ajnda lá algũa guarida . Uêdo dom Lourenço que as cásas
 estáuan em | poder de Ruy Freire e dos clérigos e frádes de Sam Francisco que no alto dellas
 tinham ar | uorádo hũa cruz , animando a todos que aly chegáuan no exalçamēto daquelle
 sinal : pareceo | lhe que aquella páрте estáua já segura pois della tinham tomádo pósse dous
 gladios espiritual e | temporal , e começou encaminhar per onde seu páy fora o qual achou já

³⁹¹ *Ingreme.*

³⁹² *Leuando.*

desafrontádo dos mouros por serem acolheitos ao palmar . E vëdo ambos que por aquella parte estáua o negócio de todo acabádo : tornarãse ao terreiro das cásas delrey onde tambem os outros capitães estáuam sem ter a quem offender , e aly lhe veyo recádo dos outros que mãdára queimar as náos como eram queimádas com que ouue por acabáda toda a óbra daquelle dia . Finalmente porque a calma era grande e o trabálho fora muyto e todos estáuam por comer , repártio dom Francisco as estancias da cidade per os capitães , e mandou os feridos as náos : os quães seriam mais de setenta , e mortos sómente quátro com dom Fernando Deça . O qual parece que tinha o mar tirio de sua vida e mórte nas mãos dos mouros : porque quando pártio deste reino auia pouco que saíra de captiuo polo capiúarem com Dioguo Lopez Sequeira , sendo capitam de Arziila como contamos em a nóssa parte de Africa . A mórte das quães pesóas foy vingáda com mórte de mil e quinhentos e treze mouros segundo elles mesmos disseram , e duzentos captiuos dos mil e tantos que se depois tomáram ao saquear da cidade . Pósto dom Francisco e a gente em repouso de comer huís bocádos , da estancia que era vezinha ao palmar onde estáua Ruy Frei , veo recádo ao capitam mór que estáua aly hũ mouro capeando com hũa bandeira branca , ao qual elle mandou Gaspar da India que soubésse delle o que queria : e trouxe recádo que dezia elrey que ante daquelle cidade receber mais dãno elle se queria fazer tributário delrey de Portugal e que pera isso se queria ver com elle capitam mór . Mas parece que ou este recádo nã era delrey ou desconfiádo dos méritos de sua pesóa , nam quis vir mandãdolhe dom Francisco por seguro hũa manópla sua , e depois hũ capacete . O qual recádo por ser trácto de páz meteo logo a gente em aluoróço de duas cousas : a hũa que saqueássem a cidade primeiro , e a outra que cometessem o palmar onde estáua elrey pois nam aceptáua esta páz que mandára pedir e lhe cõcediam . E sobre este cometer do palmar algũas pesóas nóbres mais desejosos de glória que do despójo da cidade , apertáuam com o capitam mór que õ entrássem mas elle õs desuiu disso : dizendo que se contentássem darlhe nósso senhor aquella cidade tanto a seu saluo sendo ã mais temida de toda da aquella cósta . Porque entrar o palmar era cousa muy pirigósa por ser muy básto e per báixo ter tão feno e hêrua que se nam poderiam os hómẽes desempear , e detras dos pees das palmeiras õs fechariam a todos : dando ajnda outras razões cõ que conuerteo o aluoróço desta entrada a saquearem a cidade que repártio por capitánias por se nam fazer algũa desordem . O mouel da

qual por nã ser algũa cousa despejada foy tanto , que se encheo o terreiro e as cásas | delrey da primeira ceadura daquelle dia : e ao seguinte foy ajnda tanto que por uam³⁹³ pejár as | náos nam consentio dom Francisco que se embarcássem , nem menos mil álmas que aly foram | tomádas : sómente duzentas que repártio por esses fidalgos e às mais por sêrem molhêres e | outra gente fráca mandou soltar . Passádos dous dias na escála da cidade , quando vëo ao | terceiro em se querendo recolher : mandoulhe dom Francisco pór fogo per muytas pártes , e | tanto se ateou em pouco espáço polas casas sêrem muy apinhoádas , que quãdo se embarcou | já o sumo e as chãmas do fogo traziam todo o ár tam corrupto que ò nam podiam sofrer . O | qual fogo abrasou a mayór pártre daquelle cidade de abominaçam : ficando nella hũa faisca de

n v

Da primeira decada

[fólio 101v] | escãdalo que dhy a vinte tres ánnos ã tornou outra vez a por naquelle estãdo como verem os | em seu tẽpo . A este *que* dõ Frãcisco quis pártir pera Melinde éra o vëto tãto por dauãte *pera* ela | gargãta do rio *que* a fôrça de todas tirou as náos fóra : e em quãto andou neste trabálho mãdou | Bermũ Diaz e a Gonçálo de Payua *que* lhe fóssem fazer algũas cousas prêstes . E assy espedio | Gonçálo Uáz de Góes que elle trouxe de Quiloa e auia de ficar nella : o qual leuou muyta rou | pa pera o resgãte de Çofala a que elle auia de jr entregála depois *que* chegásse Pero da Nháya . E a espedida destes náuios chegou Uásco Gomez da Breu com o másto quebrádo de hũ tem | poral que ò fez apartar de Bastiam de Sousa e com muyta gente doente : por razã dos quáes | doentes dom Francisco ò mandou em companhia destes nauios , e elle deteuçesse ajnda quátro | dias , porque no trabálho que teue na saida perdeo o lême a náo Lionarda capitã Diogo Cor- | rea no qual tempo se fez outro e tambem proueo de capitam do nauio em que daquy foy dom | Fernando Deça a Rodrigo Rabello . Posto dom Francisco em caminho por muyto que en | comendou aos pilótos que teuêssem tento nam escorrenssem Melinde que seria daly vinte lę | guoas : toda via as ágos ò leuram a baixo oito a hũa angra a que óra chamã de Sancta He | lena , onde achou Ioam hómẽ capitam da caraçla Sam Iorge . O qual disse que com o tem- | poral *que* Uásco Gómez Dabreu se apartou de Bastiam de Sousa ,

³⁹³ *Nam.*

se apartara elle e Lopo San | chez , correndo ambos a vista hũ do outro : tẽ que outro tempo os apartou , no qual caminho ti | nha passádo bẽ de trabalhos e descobrio nõuas jlhas . Elrey de Melinde como pelo recádo | que lhe dom Francisco enuiou estáua apercebido com todas cousas pera õ receber , vendo *que* | o tempo õ leuára aquella angra : aly õ mandou visitar com tudo , dandolhe a prol faça da tomá- | da de Mombaça que foy o mayór prazer que lhe podera vir . Porque alem das paixões anti- | gas que por nõssa causa tinha com o rey della , se desta feita nam ficára destroido totalmẽte : elle | rey de Melinde padecera muyto mal , e a caúsa ẽra esta . Tanto que elrey de Mombaça vio a | destroiçã de Quiloa , mandou apertádamente requerer a elrey de Melinde que se fizesse em | hũ corpo contra nós : mouendolhe casamentos de filhas com filhas nam tanto por desejar sua | liança , quando afim de õ por em ódio com nosco , parecẽdolhe *que* per este módo seria destroido . | Mas como elrey de Melinde lhe negou seu requerimento : ouue se por muy jnuriádo em des- | prezar sua liança , e jurou que passádo dom Francisco á India auia de jr sobrelle com todo seu | poder . As quães cousaa sabendo dom Francisco , mandou muytas do despójo de Mõmbaça | a elrey de Melinde , e outras que lhe elrey dom Mannuel mandáua como a fiçl amigo : com | paláuras cõfórmes aos mçritos da leadáde que tinha com nosco , e aos prepósitos delrey de | Mombaça . Passádos estes recádos e visitações que ouue de parte a parte , partiose dõ Frã- | cisco daquella angra bẽspóra de Sancto Augustinho com quatorze veļas : e em dezaseis dias | chegou á India ao póрто de Anchediua cõ menos duas , de que ẽram capitães Bermũ Diaz | e Uásco Gómez da Breu que chegaram depois , e assy Bastiam de Sousa cõ estas menos , | Lucas Dafonsẽca que jnuernou em Moçambique , e Lopo Sanchez que se pẽrdeo como se | a diante verá . O qual Bastiam de Sousa trouxe cártas do nouo rey de Quiloa Mahamed | Ancónij , e delrey de Melinde : em que dáuã conta da paz e o estádo da tẽrra . E entre algũas | cousas que Bastiam de Sousa contou ao capitam mór do que acontecera depois de sua vinda | segundo soube de Pero Ferreira capitam de Quiloa : foy que Habraemo desterrádo que se jn- | tituláua rey della procurando a mórte a Mahamed Anconij , mandou hũ mouro que õ viẽsse | matar dentro nas suas cásas . O qual vindo ao negócio , pósto que õ cometeo como valente | hómẽm , nam fez mais que darlhe com hũa agonia pelo bucho de hũ braço de que ouue saude : | em pagamẽto da qual ousadia foy escuartejádo *que* fez grande

terror entre os mouros , e foy cau | sa que õs outros dhy em diante teuçram mais veneraçam ao nouo rey Mahamed Anconij , | vendo como vingauamos as offensas que lhe êram feitas .

Liuro octauo .

¶ Capitulo . i x . Dalgũas cousas que dom Francisco Dalmey- | da fez ã quanto se trabalhãua na obra da fortaleza de Anche- | diua : e os recãdos *que* aly tẽue delrey de Onor per seus embai- | xadõres , e assy dalguõs mouros vezinhos a fortaleza procu- | rando sua amizade .

[fólio 102r] | ³⁹⁴DOm Francisco Dalmeyda chgãdo³⁹⁵ a jlha de Anchediua , a primeira cousa que | fez foy espedir Ioã Homẽ com cãrtas aos feitõres de Cananor Cochij e Cou | lam : escreuendo lhe de sua chegãda e o que ficãua fazendo , que entre tanto fizẽs | sem prẽstes aos mercadõres que trouxẽsem a especearia pera á cãrga das nãos , | porque elle seria lógo lá . E assy espedio Rodrigo Rabello e a Gonçalo de Payua | *que* andãsem daquelle lugar de Anchediua tẽ o mõte Delij e fizẽsem aribar a elle totalas nãos de | mouros : às *que* o nã quisẽsem fazer às metẽssẽ no fũdo , principalmẽte às de Mẽcha e Calecut . | Porque a estes dous lugãres Anchediua e mõte Delij vinhã demãdar totalas nãos de Mecha | Ormuz , Cambaya pelas causas *que* em outra pãrte dissẽmos . E a principal que moueo a elrey | Dom Mannuel , mandar a dom Francisco que fizẽsse nesta jlha Anchediua hũa fortaleza : foy | por ser pegãda ua³⁹⁶ tẽrra , deuoluta aos mareantes pera suas aguãdas e muy abrigãda de todo- | los ventos pera nella poder jnuernar , e estar no meyo de toda a cõsta da India . Na qual jlha | parece que algũ principe magnifico ou zeloso do bem comũ , a fim do proueito dos nauegantes | no alto della mandou fazer hũ grande tanque de cantaria em lugar de agoa nadiuel : do qual | per hũ cõrrego abaixo corre hũa quantidãde dagoa que vem dãr na prãya pera que as nãos que | aly fõrem tẽr façam sua aguãda . Defronte do qual corrego que ẽ na fãce da jlha contra a tẽrra | firme fica o abrigo pera as nãos , e da banda de fõra em torno della estam quatro jlheos *que* tam- | bem ajudam abrigar aquelle pórto porque quẽbra a furia do már nelles : e neste lugar de ancho | rãgem , estãua dõ Uãscõ da Gãmma espalmãdo seus nauios quãdo com elle vẽo tẽr Gãspar | da India que ẽra aly com dom Frãcisco ao fazer da fortaleza . A quãl elle fez de pẽdra e barro | por

³⁹⁴ Letra capitular *D*, ornamentada, ocupando cinco linhas no parãgrafo.

³⁹⁵ *Chegado.*

³⁹⁶ *Na.*

nam achar módo pera auer cal : e neste tempo tambem se armáua hũa galé de madeira que | foy lauráda deste reino e outra tãta se pẽrdeo em o nauio de Lopo Sãchez (como veremos) pera duas que ouuẽrã de ser . O trabalhõ das quães óbras repartio em duas capitãias , õ da for | taléza deu a Mannuel Paçanha que ya de cá prouido da capitãia della por elrey , e õ da galé | a Ioam Serram que tambẽ ã leuãua de cá : e cõ esta galé tambẽ se fezerã dous bargantis pera | andarẽ em cõpanhia della , de hũ ẽra capitã Symãõ Martiz e doutro Iacome Diaz . Pro- | seguindo a óbra nesta órdem toda agente dáquella cósta ficou em confusã , principalmente | os mouros por que nam sómente õs asombrou o numero das vẽlas , gente darmas , e | nõua do que dom Francisco leixãua feito per onde vinha : mas ajnda ver fundar hũa fortaleza | doze léguas de Góa , hũa cidãde do Sabãyo que pretendia querer senhorear todas aquella co- | marca , tomando as tẽrras aos gentios como fez ãs do estãdo de Góa . E assy estes per suas | intelligencias , como os vezinhos de Anchediua que ẽram os de Sintãcolla e Ancolã que está | uam de fronte , procurauã per seus meynos que o gẽtio da tẽrra acerca dos quães ẽramos acep- | tos , se nam fiãsem de nõs nem dẽsem ajuda algũa : ante trabalhãsem como aquella fortaleza | se nam fizẽsse por lhe ser hũ graue iugo a nõssa vezinhança , e quẽ primeiro mostou esta amoes- | taçam dos mouros foy elrey de Onor *que* ẽra daly oyto léguas per esta maneira . Como Ioam | Homẽ que dom Frãcisco daly espedio passou per Cananor e deu o recãdo que leuãua a Gõ | çãlo Gil Barbósa que lá estãua por feitor , elle Gonçãlo Gil em hũ bãrco da tẽrra per hũ homẽ | da feitoria lhe escreueo dandolhe razã de sy e do estãdo da tẽrra e doutras cousas que conui- | nha ser dom Francisco jnformãdo dellas . Per o qual hómẽ quando dom Francisco respõ- | deo a Gonçãlo Gil , mandou hũ recãdo a elrey de Onor que estãua em caminho : porque ãlem | de ser o mais chegãdo vezinho daquella fortaleza que elle começãua , sabia ser aquelle pórtõ aco | lheita do cosairo Timoja capitã delrey , o qual Timoja ẽra áquelle que veyo aly cometer do | Uãscõ da Gãmma . A substãcia do qual recãdo que lhe dom Frãcisco mandou , ẽra fazerlhe

Da primeira decada

[fólio 102v] | saber ser aly vindo , e o contentamẽto que tinha de õ tẽr por vezinho daquella fortaleza pera se | prestãrem como amigos , por elrey seu senhor lho encomẽdar muyto : e que

trazia algũas cou- | sas pera praticar cõ elle da sua pârte , que lhe pedia ordenasse como se
 podêsem ver . Ao qual | recádo elle nam respondeo esta vez ñe outras que dom Francisco lá
 mandou , de propósito e ñã | de passáda como o primeiro , sõmente em seu nome respondia hũ
 capitã que estáua em Onor , | e tudo eram desculpas : dizendo *que* elrey seu senhor estáua
 metido dentro no sertam em hũ ne- gócio de guêrra , que por isso nam vinha a repósta dos
 recádos , e com estas escusas mãdáua | paláuras geráes de offêrtas por dilatar tempo e se prouuer
 pera rompimêto se õ hi ouuêsse . Dõ | Francisco recebia estas cousas cõ brandura , desimulãdo
 a verdáde que dellas sentia : e mostrá | ua aos seus mêsajeiros gasalhãdo dandolhe dadiuas e
 boas paláuras , porque o tempo ñã éra | pera mais . Mas parece que assy estáua ordenãdo per
 elrey de Onor : porque ao segundo dia che | gáram per már dous seus embaixadores , como
 homeẽs que eram jnocentes de tudo o que éra | passãdo entrelle dom Francisco e o capitam .
 Dizeudo que como a nõua daquella fróta e óbra | que se aly fazia fora ter a elrey de Onor , posto
 que andásse ocupãdo em huũs mouimentos de | guêrra muy afastãdo da cósta do már , polo
 desêjo que tinha da amizáde delrey de Portugal e | deseprestar com elle capitam pois vinha ser
 aly vezinho : lógo õs enuiara ao visitar e offerecer | tudo o que ouuêsse mister , de mantimentos
 e qualquer outra cousa que fosse necessãria pera pro | uimento daquella óbra . Dom Frãcisco
 depois que lhe respõdeo a estas offêrtas geráes , quis | dár algũa culpa ao capitam de Onor em
 nam lhe responder a propósito : ao que elles respõde- | ram que á sua pãrtida elrey seu senhor
 nam éra sabedor do primeiro recádo quãto mais das ou | tras cousas que elle dizia . Que isto lhe
 podiam afirmar , elrey auer muyto de sentir quando o | soubêsse : peró que aos capitães dos
 principes toda cautêla éra licita por segurança do estãdo | delles , em quanto nam sabiam a sua
 vontade , que elles dariam conta destas cousas a elrey e | em brêue tornariam cõ repósta . Dom
 Francisco por este ser o primeiro recádo delrey dissimu- | lou com estes seus embaixadóes ,
 dizendo que na repósta que trouxêsem aueria o passãdo | por verdadeiro ou falso , e espedio
 õs muy contentes das paláuras e cousas que leuãuam por | retorno das que trouxêram . Partidos
 estes dhy a dous dias viêram çertos mouros *que* estãuã | no póрто de Onor com este requerimêto
 : que por quãto elles éram vassãlos delrey de Ormuz , | do qual sabiam o grãde desêjo que tinha
 da amizáda delrey de Portugal , e cujas erã huũas cin- | quo náos *que* estãuam surtas no póрто de
 Onor : pediam a sua senhoria ouuêsse por bem de lhe | dár hũ seguro pera poderem nauegar .

Que quanto ao negócio *que* entrelle e o capitam de Onor | ęra passádo per recádos elles ۆ soubęram , e por vęrem que o capitam delrey se remetia a von- | táde delle cujo recádo tardaua muyto , elles determináram de se sair daquelle póрто de Onor e | que ۆ nam quissęram fazer sem disso vir dár conta a elle senhor capitam mór : que se lhe aprou | uęsse elles se metęrem em relle e elrey de Onor pera ۆ trazerem ao seruięo delrey de Portugal , *que* | o fariam de muy boa vontáde porque nisto lhe parecia que seruiriam a elrey de Ormuz seu se- | nhor , pola boa vantáde que sabiam ter ás cousas delrey de Portugal . E que ajnda se atreuiam | fazer com elle rey de Ormuz que dęsse em sinal de amizáde cadano hũa rica joya : e que em re- | torno desta amizáde lhe leixásse elle capitam mór nauegar dez ou doze náos naquella cósta da | India que ordinariamente mandáua cadãno pera prouimęto de cousas pera sua cása , e que a | repósta delrey podiam elles trazer per todo dezembro . Dom Francisco però *que* entendeo que a | vinda destes mouros foy na segurãça das paláuras que elle auia tres dias que passára com os | embaixadores delrey de Onor , e que tudo ęra por segurar suas náos : e toda via ۆs despachou | cõ graça e gasalhádo , mostrádo tęr contentamento da vinda de táes pesóas e concedeo-lhe o | seguro de suas náos por sęrem Parseos do reino de Ormuz . Que quanto ao que prometiam | delrey de Onor , elle espedira auia tres dias seus embaixadóres per os quães esperáua auer seu | recádo : que nisto receberia prazer delles , saber elrey de Ormuz seu seuhor³⁹⁷ , como elle tractáua | suas cousas , e do mais que prometiam cõprissem cõ sua paláura e que na óbra elrey ۆ acharia | muy cęrto . E porque esta prática foy em tęrra onde se fazia a óbra da fortaleza e entendeo nelles | que desejáuan jr cõ elle á náo , quando se recolheo á tárde , ۆs leuou consigo , e como elles nam

Liuro octauo .

[fólio 103r] | ęram costumádos ver aquella grandeza de náo Sam Geronimo , e tanta artelharia , armas , | munições , e feruer dos nósos assy na óbra da tęrra como do már , ficáram pasmádos : e muy | to mais quando lhe cõtáram dous mouros Guzarátes captiuos que foram tomádos em Mõ | báça o que viram fazer aos nósos naquella cidáde , e ouuiram do que leixáuã feito em Quiloa . | Partidos estes mouros a fombrádos³⁹⁸ do que viram e ouuiram . ao seguinte dia vięram

³⁹⁷ *Senhor.*

³⁹⁸ *A sombrádos.*

outros | de hũa fortaléza chamáda Cintácora que seria daly meya légoa : e por entráda trouxeram
 hũ ga | lego remeiro do bargantin capitam Iácome Diaz que per mãdado do capitã mór auia dous
 | dias que fóra áquelle rio tras dous zambucos . O quál galégo saindo cõ outros em tẽrra quã- |
 do veo ao recolher , se leixou ficár como hómẽ *que* queria saber o que lá ya : mas lógo foy
 tomado | e trazido ante o capitam da fortaleza , que ordenou de õ enuiar com hũ presente de
 refresco a dõ | Francisco cõ titulo de visitaçam . Desculpandose de o nam ter feito e que a causa
 fora ser elle | ausente , e que em chegando a primeira cousa que soube foy daquella boa
 vezinhança que tinha | cõ sua senhoria do que ouue muyto prazer : e em sinal delle e de bõ
 vezinho lhe enuiaua aquelle | refresco . Dom Francisco espedidos os mensajeyros que lhe
 trouxérã este recádo , cõ outro tal | retorno de cousas que lhe mandou dár , posto que quisséra
 castigar este galégo por se leixar ficár | em tẽrra entre gentios e mouros : nam õ quis fazer por
 elle ser causa de õ expertar em algũa cou | sa de que estáuá descuidádo , auẽdo esta ficáda ser
 mais premissam diuina que malicia sua . Por | que per elle soube que dentro do rio onde se
 acolheram os carauelões traz que Iácome Diaz | foy , estáuá hũa fortaleza muy defensáuel assy
 per natureza como artificialmente , em que aueria | mais de oyto centos hõmeês : e grãde parte
 delles mouros brancos , a qual cousa lógo deu sos- | pecta a dom Francisco como *que* o seu
 espirito lhe pronosticáua o trabálho que lhe esta fortaleza | auia de dár , e muyto mais ã temeo
 depois que soube ser ella do Sabáyo senhor da cidadé Goa | que seria daly doze lęgoas . A qual
 como ęra extremo do reino de Onor que se apartaua | do senhorio de Goa per hum rio chamádo
 Aliga ao longo do qual ella estáuá situáda por | esta razam de ser frontaria : sempre estáuá bem
 prouida de gente de guarniçã pola guęrra que | muyto tempo auia que tinham com elrey de Onor
 de que ao diante diremos a causa . Porem | depois que entramos na India e as nóssas náos foram
 demãdar aquella jlha Anchediua por | causa de fazerem aly suas aguádas , tęue o Sabáyo mais
 tento nella e ã mandou forteficar , e | muyto mais como soube ã que fazia dõ Francisco pola
 vezinhança que tinha cõ ella : e esta foy | a causa de estar nella tanta gente de guarniçam
 principalmente alguũs mouros brãcos , que elle | nam empregáua se nam em parte de que se
 muyto temia . Dõ Francisco posto que nam soube | estas cousas do galego sómẽte polo que elle
 disse do que vira , mãdou seu filho dom Lourenço | e com elle Bastiam de Sousa Ioam da Noua
 e Antam Uáz : todos em batęes cõ a gente | que podęram levar e prouidos do necessário pera

qualquer cousa que sobreuiesse . O qual dom | Lourrço nam se auia de mostrar que ya aly por nam dar algũa presunçam aos mouros quando | vissem pesóa tam notauel : sómēte yam todos em módo de visitaçam da párte do capitam mór | ao capitam da fortaleza e assy se fez . Porque nam ouue mais que notárem elles o *que* lhe ęra mã | dádo e o capitam della vir estar á fála com elles e asentárẽ páz como bõos vezinhos e trazerẽ | de lá algũ refresco : e dhy a poucos dias pera mayór cõfirmaçam desta páz o capitam da forta- | eza mandou seus mēsaieiros dõ Francisco cõ dous zambucos carregádos de mantimētos . | Però todas estas cousas ęram feitas mais por temor que a outro fim : como dhy a pouco tẽpo | se vio segundo a diante veremos . A este tempo chegou hũ sobrinho do seitor³⁹⁹ Gonçálo Gil cõ | cártas suas ao capitam , e entre muytas cousas que lhe mandáua dizer , ęra do boõ auiamẽ- | to que tinha pera a cárga das náos e o grande temor que a fama daquella armáda tinha posto | em tóda a tẽrra : principalmente quando ouuirã o feito de Quiloa e Mõbaça que tinham grã | de nóme na India por razam do tracto do ouro . Com as quáes nóuas estando elrey de Cale | cut perto da cidadē em huũs páços seus se recolheo pera o pę da sęrra e que lá adoecerã de grã- | ue doença : e muytos dos principáes tambem õ seguiram leuando consiguio molhęres e fazēda | simulando que ęra por causa da doença delrey , e que na cidadē Calecut auia grande pręssa pera | se acabár hũa fórte estacáda de gróssa madeira ao lóngo do már com ętulho de tẽrra , cousa muy

Da primeira decada

[fólio 103v] | defensauel . E tambem tinham por nóua auer poucos dias que vięra hũa náo de Męcha que | trouxęra alguũs fundidóres dartelharia e muytas armas : os quáes trabalháuã de acabar duas | peças gróssas pera asestar na frontaria da cidadē cõ outras que já estáuam póstas . E mais sou | berã per hũ fráde que de Narsinga viera ter aly a Cananor , como elrey de Narsingua que ęra | quasy hũ emperador do gentio da India em estádo e riqueza , ordenáua embaixadores pera lhe | enuiar : e que lhe parecia ser esta embaixáda a fim de segurar alguũs pórtos que tinha naquella | cósta , de que os principaes delles ęram Baticála e Onor . Sobrestas e outras uóuas⁴⁰⁰ que | dom Francisco cada dia tinha do estádo da tẽrra e mouimētos dos

³⁹⁹ *Feitor.*

⁴⁰⁰ *Nóuas.*

principes della , sobre veo | que com hũ tempo que auia dous dias *que* andáua no már , hũ zambuco grande cuidando *que* ajn- | da aquelle abrigo da jlha estáua despejado , vinha õ demandar : e quando se achou entre tã grã- | de fróta , com temor vendo que os nósos se despunham pera jr a elle , foy correndo ao longo | da cósta contra Onor , e vendo que nam podia escapar aos nósos que õ seguiã deu consigo | em tẽrra . Dom Lourenço e Lourenço de Brito e outros capitães que yam tras elle em seus | batẽes : quãdo lhe chegarã foy a tempo que nam acharã nelle mais que doze cauálos , os quães | vinham de Ormuz segundo depois souberã . E porque o tẽpo ẽra tal que com trabálho tornariã | a fortaleza quanto mais trazer cõsigo o zambuco : disse dom Lourenço aos mouros da tẽrra (*que* | lógo acodiram a práya como á vezinhos da fortaleza) que lhentregáua aquelles cauálos pera | darem conta delles quando lhõs pedissem , o que os mouros acceptáram e comprirã muy mal | donde procedeo o que se vẽra neste seguinte capitulo .

¶ Capitulo . x . Como partido dom Francisco de Anchediua | deu em Onor onde queimou as náos do pórtio : e do que | passou em Timoja .

| ⁴⁰¹DOM Francisco Dalmeida como tẽue a galé e bargantim lançados ao már , | e vio que a fortaleza ficáua já em estádo pera se poder defender , tomou a me- | nagem della a Mãnuel Paçanha que vinha prouido por elrey da capitania , | e Duarte Pereira dalcaide mór e assy o feitor e escriuães com todolos ou- | tros officiaes pera seruiço della , que com os hómẽes darmas seriam até oi- | tenta pesóas ; a fóra a gente do már que ficauã nos bargantins de que ẽrã ca- | pitães Simão Martiz e Iacome Diaz . E entre algũas pesóas nóbres que ficá ram naquella | fortaleza , foram estes filhos de Mannuel Paçanha , Ioam Paçanha , Iorge Paçanha , Frã | cisco Paçanha , Ambrosio Paçanha , e Aluaro Paçanha que ẽra bastardo : o qual em seitos⁴⁰² e | calidádes de sua pesóa nam auia enueja a seus jrmãos ajnda que teuẽsse estalabeo , e no descur- | so desta história se vẽra como todos mereceram serem juntamente aqui nomeádos . Ficãdo | esta fortaleza prouida de todo o necessário , partiose Dom Francisco com sua fróta a dezaseis | dias de outubro pera o pórtio de Onor : onde achou Gonçálo de Paiua que elle enuiár a diante . |

⁴⁰¹ Letra capitular *D*, ornamentada, ocupando seis linhas no párrafo.

⁴⁰² *Feitos*.

O qual tinha tomádo cinco zambucos , e porque dous delles traziam seguro de dom Francis- |
 co , por serem daquelles que leuáuan a vender mantimento á fortaleza de Anchediua : foram |
 sol | tos , e dos outros ouuêrã trinta mouros e hũa sôma de aróz pera mantimentos da gente .
 Sur- | ta toda a fróta na bárra do rio , dentro do qual pouco mais de hũa lęoa estáua a cidáde
 Onor , | mandou dom Francisco a Fernam Soárez com alguũs bateęs saber se estáua elrey nella
 ou os | seus embaixadóres : por quanto elle vinha comprir o que ficára com elles , que quando
 passáse | pera baixo veria aquelle pórto pois elrey lhe mandára dizer que elle seria aly pera se
 verem am | bos e assentárem páz e amizáde . E quando elle per sy ò nam podęsse fazer por estar
 em outra | páрте , que mandaria o capitam da cidáde e os mesmos embaixadóres que em seu
 nóme ò fizęs- | sem , : e que se nam tinham recádo algũ delrey sobreste negócio , que fóssem
 algũas pesóas princi | páes a elle capitam mór pera praticar cõ elles cousas que faziam a bem
 da cidáde , e os que lá | fóssem leuássem os doze cauálos que seus capitães dęram em guárda
 aos moradores da tęrra . Tornádo Fernam Soárez com este recádo que leuou , trouxe por repósta
 que elrey estáua daly |

Liuro octauo .

[fólio 104r] | longe como elle sabia , e elles nam tinham recádo algũ seu nem os embaixadóres
 nam ęram | vindos e o capitam da cidáde ęra chamádo per elrey , o qual nam poderia muyto
 tardar : que | cõ mantimentos e refresco da tęrra que de muy boa vontáde o seruiriam por
 saberem quanto | prazer elrey seu senhor teria de ò elles assy fazerem , e acerca dos caualos
 elles nam podiam dar | razam delles pois lhe nam forã entregues , e que segundo parecia a
 entrega se fizęra a gęte vá- | dia que acodio a cósta onde o zambuco se perdeo , que elles
 mandariam fazer deligęcia sobrisso . | Dom Francisco como já estáua enfadádo delrey e de seus
 artificios , e segundo tinha por jn- | formaçam elle ouuęra os caualos , assentou com os capitães
 que cõ as carauęlas e batęes sobis- | sem acima dar hũa vista á cidáde : e quando nam
 respondessem mais a prepósito do que tę ly | tinham feito , sair nella e lhe dár castigo de ferro
 . Pósta esta jnda em effecto em rompendo a lũa | posse Dom francisco em caminho , jndo diante
 em cõpanhia de dõ Lourenço Fernam Soá- | rez , Ioam da Noua , e Gonçálo de Payua por já
 saberem o rio . Os mouros como tinham | vigia sobrelles , tanto que òs sintiram embarcar

despejaram a pouoçam : e sobiram se a hũ mō- | te que estáua sobrella onde seguramente se podiam defender . E pera terem mais espaço de o | fazer a sua vontáde , mandáram hũ mouro dos honrádos do lugar óbra de hũ tiro de bombar | da delle que entretiuesses o capitam mór : pedindolhe que õs nam quisesse destruir porque elles | se queriã fazer vassálos delrey de Portugal com o tributo que a tẽrra podesse sofrer , e que a elles | lhe parecia que o seu rey seria disso contente , cujo recádo esperáua ao outro dia por lhe já terẽ | escripto sobre isso , e quanto aos cauállos pósto que nam eram sabedores de quem õs ouuẽra | elles õs queriam pagar . Dom Francisco pósto que entendeo que õ vinham entreter , como a | sua tençam nã era mais que a traher aquella gente á obediencia de elrey : respondeo que pera | segurança do que prometiam lhe trouxessem lógo arresens⁴⁰³ que entretiuesses a jndinaçam da- | quella sua gente de armas , se nam *que* ã soltaria lógo pera jrem tomar emẽda dos enganos em *que* | andáua . O mouro lançandosse a seus pẽes disse que elle tornáua lógo com repósta , a qual foy | que elrey seu senhor estáua dhy a quatro lẽgoas e Timoja capitam dos armádos e o capitam | do lugar eram jdos a recebello , que pediam a sua senhoria pois entre elles nam auia pesóa que | podesse assentar cousa firme , se entretiuesses tẽ vinda de cada hũ daquelles capitães , ou delrey *que* | nam podiam tardar : e entretanto tiuesse os rayos de sua potencia e õs nam quisesse estender | sobre a vida de tantos jnocentes como o sól que entam nascia õs estendia sobre os montes da | tẽrra . Dom Francico lhe respondeo que era contente de entreter a furia daquelles caualeiros | que aly auia armádos , õs quães sempre foram piadósos a quem se omilháua as ármãs de seu | rey : porem que nam dáua mais espaço que em quanto o sól que elle dezia desse cõ os seus rayos | na altura do monte que estáua sobre o lugar , amostrondolhe aquelle onde se elles acolhiam , isto | mais por acerto que por saber o que elles faziam . A qual paláura deu sospeeta ao mouro que era | entretidos e que mostrarlhe o monte com o dedo era reinó que disse : e como hómẽ que rece | bia naquella repósta hũa grã merce debruçouse aos pẽes de dõ Francisco , e espedido delle tor | nouse ao lugar a gram prẽssa mostrando o contentamẽto que leuáua do que lhe dissẽra . Mas | como todas estas dilações de yr e vir eram a fim de se acolherẽ ao mōte , e elle estáua já bem cu- | berto do sól que era o termo de sua tornáda , começaram os mouros de

⁴⁰³ Provavelmente, *arrefens*.

se mostrar armádos ao | lōgo da praya como quẽ ã queria defender . Uendo dom Francisco este desengano delles , re- | partio aquella fróta de batêes em duas capitánias , mandãdo a dom Lourenço com sête delles | em que jriam cento e cincoõta hómees que fósse acima do lugar onde apareciam náos e zam- | bucos e lhe posêsse o fôgo sem sair em tẽrra , se nam vindolhe a resistir o feito : e elle dom Fran | cisco tomou õs mais que ficáuam e foy em resguardo de dom Lourenço , porque sua tençam ẽra | queimar aquellas náos e nam o lugar por saber *que* ẽra da obediencia de elrey de Narsinga cujos | ẽbaixadóres vinhã a elle segũdo lhe tinha dito o sobrinho de Gõçalo Gil . Chegádo dõ Lourẽ | ço ao lugar das náos ẽra já tãta a gẽte derrador dellas per toda a práya cõ apupadas e aluoróço | de pelejár : que mais mostráuam ousadia de offender os nóssos que temor de serem offendidos | E com este aluoróço e alaridos que traz a furia da guẽrra , de quando em quando lançáuam | hũa nuuem de frẽchas perdidas em cima dos batêes que fazia asáz de danno aos nóssos : e

Da primeira decada

[fólio 104v] | veo a tanto que foy o capitam mór frechádo em hũ peç , a qual frẽchada lhe deu mais jndinaçã | que dor . Porque com ella seguio auante dando Sanctiago onde vio mayór somma da gente | que ẽra junto de tres náos que elles queriam defender , a que dom Lourenço per hũa páрте e | Lourenço de Brito per outra punham fôgo : e quando chegáram a duas que estáuam mais | auãte ao peç do mõte õde os mouros recolherã suas molhẽres e filhos , foy a sêxada e pedráda | tãta , *que* daquella primeira chegáda que os nóssos fizẽram gram páрте delles ficáram feridos e | cayo mórto hũ remeiro . Mas cõ tudo este danno que os nóssos recebiam as náos começárã | arder e páрте da pouoaçam , o qual fôgo neste tempo foy empáro aos mouros e aos nóssos cau | sa de receberẽ muyto dãno : porque o fumo e labareda que estáua entre huãs e outros , por cau- | sa do terreno que ventáua vinha da páрте donde os mouros frecháuam a sua vôtáde , e prin- | cipalmente pedrádas que desatinauã os nóssos , os quáes começáram de se retraher pera a prá | ya . Dom Lourenço como se tirou da frontaria desta fumáça , tomando caminho ao longo do | rio foy encaualgar a tẽrra mais acima por lhe ficar o vento nas cóstas , e como rodeou o fôgo | que o campo lhe ficou descuberto tornou sobre os mouros : os quáes tinham já hũ corpo de | gẽte consigo de mais de mil e quinhentos hómees , e como quẽ se

offerencia á mórte por saluar | molhêres filhos e fazenda que ã olho viam estar em gritos no monte , esperáram animósamẽ | te a dom Lourenço e capitães que vinham com elle . No qual encontro se trauou entre todos | hũa muy crua peleja , os nóssos por lhe entrar na cidadê e elles por ã defêder : e assy carregou o | grande numero delles que viêram algũs dos nóssos buscar abrigo dos batêes , por razam dar- | telharia que varejáua e fazia melhor terreiro . Ao qual tempo chegou dom Francisco que com | sua gente tanto fauoreceo estoutra , que tornáram a enuestir com os mouros : de maneira que | começaram de se acolher ao monte nam podendo sofrer a furia dos nóssos já asanhados do | dãno que recebiã e derribáuan nelles . Dom Francisco porque sua tençam (como dissémos) | éra nam destruir aquelle lugar de Onor por ser de hũ vassálo de elrey de Narsinga , sómente | queimar as náos da cárga e os nauios de remos que aly tinha Timoja capitã dos cossairos : | vêdo que o fôgo lhe tinha já dádo vingança destas duas cousas , e que a gente se começáua de | meter em furor com o vencimento pera jr mais auante , mandou dar ás trombetas que se reco- | lhêssem . E porque ao recolher dos batêes soube que pelo rio acima óbra de mea lègoa estáuam | ajnda tres náos de carga , começou de encaminhar a ellas : e jndo já fóra da pouoaçam se apre | sentou diante delle hũ mouro que em sua presença parecia hómẽ honrádo . O qual a gran- | des brádos com aquelle espirito de paixam cõ que vinha ao longo do rio - meteose na ágoa até | cinta : pedindo ao capitam mór que ouuêsse misericórdia delle , por quãto éra natural de Cana | nor e estáua aly com aquellas náos que éram suas e doutros homeês principáes vasálos de | Cananor . Dom Francisco quando õ vio assy afadigádo , adiantouse com o seu batel e õ man- | dou recolher dentro : dizendo que nam temêsse que se assy éra como dezia suas náos seriam se- | guras por ser vasálo de elrey de Cananor , a quem elle desejava de comprazer polo amór com que | tractáua as cousas do seruiço delrey de Portugal seu senhor : e que outro tãto fizêra a elrey de | Onor se quissêra aceptar sua amizáde e nam vsar de tanta cautêla e engãno , e finalmẽte sabêdo | çerto que o mouro éra de Cananor depois que se recolheo ás náos õ espedio em páz . Acabádo | este feito já contra a tarde daquelle dia , jazendo dom Francisco sobre hũa camilha por causa da | frecháda que ouue no pẽ chegou hum mensajeiro do capitam Timoja : que lhe mandáua pedir | licença pera segurámente vir ante elle , e foy lhe concedida . O qual Timoja como éra hómẽ | nóbre de boõ saber , nesta primeira vista entendeo o capitam mór que lhe podia dar mais crêdi- | to que aos mouros : porque assy na

segurança de vir ante elle como nas paláuras de sua chegá- | da e presença de sua pesóá , parecia
 hómẽ digno de honra , e que conuinha ao seruiço de elrey | ser recolhido em sua amizáde , e
 por isso õ recebeo com gasalhádo . E entrando na pratica co- | meçou Timója de pedir perdã
 de sua vinda ser tam tárde , e que a causa fora ocupações em *que* | õ trazia elrey de Onor , mas
 que elle tinha págo esta negligência em perder a mayór páрте de seus | nauios : os quáes arderam
 em companhia das náos a que sua senhoria mandou poer fógo . | Porem de qualquer maneira
 que fósse , elle se vinha apresẽtar por vasálo delrey de Portugal , e

Liuro octauo .

[fólio 105r] | que desejo nam ęra nelle nóuo mas do primeiro dia que vira Portugueses naquella
 tęrra : que lhe pedia por merce ouuęsse por bẽ de õ acceptar nesta conta porque elle ă que fazia
 de sua vi- | da ęra empregallă em seu seruiço . Que quanto as cousas delrey de Onor , elle lhe
 mandáua di- | zer que seu desejo ęra ser vassálo delrey de Portugal por ampáro em hũ tam
 grande principe | como elle ęra : e o reconhecimẽto desta obediencia seria cõ cousa *que* a tęrra
 podesse sofrer , e que | melhór ęra acceptar elle capită mór vassálos leaes ao seruiço delrey de
 Portugal com pouco em | cárgo , *que* reuęes tributarios , e tambem lhe pedia ouuęsse por
 escusádo elle rey per sy vjr a elle ca- | pită mór por lho empedir hũa cęrta enfermidadę que lhe
 tolhia caminhar . Que acerca dos caua | los que lhe dixeră que requeria aos moradóres de Onor
 , elle tinha sabido nenhũ dos *que* aly vi- | uiă ter páрте na entrega delles : e cõ tudo elle mãdaria
 fazer erame djsso , e per qualquer maneira | *que* fosse õs mandaria pagar , e elle Timoja offerecia
 aly sua pesóá em penhór de se cõprir esta pa- | láura . E tãbem lhe pedia *que* tomásse por
 satisfaçam de algũa culpa que os moradóres de O nor | podiă ter em tomar armas cõtra sua
 bandeira , o damno *que* por jssso recebęră : e que nam ęra cou- | sa nelles muyto estranha , mas
 grãde lealdáde quererẽ defender a propriedáde de seu rey , sendo | elle ausente e nam sabendo
 sua determinaçam . Dom Francisco a estas paláuras respõdeo gra- | ciosamente , attribuindo
 muyta páрте aos męritos da pesóá delle Timojá : que quanto ao negó- | cio da páz e parias de
 elrey de Onor , elle se nă podia deter ao presente por lhe conuir jr a Cochij | despachar as náos
 da cárga , mas que seu filho dom Lourenço auia de tornar lógo de armáda | per aquella cósta ,
 ao qual elle daria commissam pera todas estas cousas . Timojá pósto *que* das | paláuras de dom

Frãisco ficou cõtente , nam se quis espedir delle sem primeiro leuar prouisam | sua , em *que* auia por bẽ *que* assentãdo seu filho páz cõ elrey de Onor , elle e os mouros de Onor po- | dêssem nauegar seguramente pelos máres da India : e com esta prouisam se espedio de dom | Francisco . Do qual Timojá pósto que ao diante auemos de fazer mayór relaçam polo serui- | ço que fez aeste reyno na tomáda de Góa : aquy por lhe tirarmos a jnfamia de cossairo daquella | cósta diremos sómente a causa de suas armádas . Este póрто e õ de Batalalá que está adiante | sete lęguoas , com outros desta cósta eram delrey de Bisnagá , e este rey de Onor seu tributario : | os quaes pórtos auia menos de quorenta ánnos que foram os mais cęlebres de toda aquella | cósta , nam sómente por a tęrra em sy ser fertil e abastáda de mantimentos onde auia grãde car- | regaçã pera totalas pártes , mas ajnda era entráda e saida de totalas mercadorias pera o reino | de Bisnagá de que elrey tinha grande rendimento . Principalmęte dos caualllos da Arábia | e Pęrsia que aquy concorriã , como a pórtos de mais proueito pola grande valia *que* tinham em | Bisnagá : por estes cauállos serẽ a principal força com que se elle defendia dos mouros do rei | no Dęcan , com que continuadamente tinha guęrra , e õ cercáuam pela párte do nóрте , e lhe ti- | nham tomádo muytas tęrras . E por causa desta fertilidáde da tęrra e do nacto delles pórtos | auia aquy grande numero de mouros dos naturáes da tęrra a que elles chamam Nayteás : os quáes costumáuam comprar estes caualllos e vendiamõs aos mouros Decanijs , de que elrey | de Bisnagá recebia grande danno , por lhe fazęrem com elles a guęrra , e mais da mão dos cõ- | pradóres õs que elle auia mistęr eram por dobrádo preço . Finalmente como a gęte prejudicial | a seu estádo mandou ao rey de Onor seu vassálo que matásse nestes mouros õs mais que pu- | desse , porque os outros com temor lhe despejassem a tęrra . E no áнно de Mahamed de nóue | centos e dezasęte , que é da era de Christo nóssõ redemptor mil quatro centos e setenta e nóue | , | ouue hũa matança destes mouros per todas as tęrras de Onor e Batalalá , quásy em módo de | conjuraçam em que morreram mais de deę mil : e os outros que ficáram feitos em hum corpo | dandolhe os da tęrra ázo pera sua jda , foram pouoar a ilha Tiçuárij que é onde está fundáda | a cidáde Góa , como adiante veręmos . Do qual jnsulto que se fez cõtra estes mouros , come- | çaram elles em ódio do gentio de Onor pouoar Góa e aduocar aly as mercadorias , principal- | mente os caualllos pera õs passar ao reyno daquem : a qual óbra fizęram em breue por estas cou- | sas andárem nauegádas per mãos de mouros , que queriam fauorecer suas pártes cõtra o gẽ-

tio , cõ *que* os pórtos de Onor e Batalalá começarã sentir este dãno . E pera obrigãrem aque as
 | náos dos caualos e assy das outras mercadorias *que* sempre yam demandar estes dous pórtos ,

o j

Da primeira decada

[fólio 105v] | fossem a elles e nam ao de Góa : ordenou elrey de Onor quátro capitães gentios ,
 que com hũa | armáda de nauios de reino fizéssem aribar totalas náos ao seu póрто , e áquelles
 que se defeu- | diam roubáuam e faziam todo o damno que podiam . Da qual armáda este Timoja
 de que fa | lamos ẽra capitam mór , auido por hómem de sua pesóa e que fazia todo o mal que
 podia aos | mouros per aquella cósta , e esta foy a causa da armáda que elle trazia , e ante *que*
 elle viesses a este | officio já o rey de Onor teuẽra outros capitães : pola qual razam sempre entre
 elrey de Onor e | os senhores de Góa ouue guẽrra , e daquy vinha estár a fortaleza de Cintãcora
 prouida como | frontaria de imigos . Os quáes mouros tanto preualeceram sóbre elrey de Onor
 , principalmẽ | te depois que o Sabáyo foy senhor de Góa , que tendo elrey de Onor a pouoaçam
 da cidadẽ | na bóca da barra , ã mudou pera dentro do rio , aueria trinta ánnos : a qual com o
 fôgo que os | nõssos lhe possẽram na entráda de dom Francisco auiam de ter trabálho em
 reformar o quei- | mádo , porem mayór õ teuẽram se nam entráramos na India , porque cõ
 tomamos Góa , fi- | cou elrey de Onor seguro em seu estádo . Espedido este Timoja muy
 satisfeito da honra que | lhe dom Francisco fez , pósto que delle naquelle tempo nam teuesses
 sabido estas cousas : ao se- | guinte dia que ẽram vinte quátro doctubro partiose elle com toda
 sua fróta via de Cananor on- | de chegou . E porque com a sua entráda nesta cidadẽ elle tomou
 o titulo de viso rey , de que | elrey dom Manuẽl mandáua que se jntitulásse segundo forma da
 prouisam que leuáua , e em | quanto esteue na India descobrio e cõquistou muytos lugáres da
 cósta della : entraremos no | seguinte liuro que ẽ o nono desta primeira Decada , fazendo hũa
 vniuersal descripçam das | tẽrras e pórtos maritimos á maneira de roteiro de nauegar de todo
 aquelle oriente . Pera que | quando escreuermos os lugáres que conquistáram e o caminho que
 as nõssas náos fizẽram | e os pórtos que tomaram : seja melhór entendida a relaçam das táes
 cousas , posto que em ca- | da hũa dellas particularmente õ faremos quando necessário .

Liuro nono .

| ☞ *Liuro nono da primeira decada da Asia* ☞ / *de Ioam de Barros dos feitos que os Portugueses fizeram no desco- / brimento e conquista dos mares e terras do oriente , em que se / contem o que fez dom Francisco Dalmeyda depois que en- / trou na India te fim do anno de quinhētos e cinco , / que deste regno partio , no qual tempo ja ser- / uia com titulo de viso rey .*

¶ Capitulo primeiro em que se descrēue toda a cósta maritima do oriente | com as distancias que há entre as mais notáuęes cidades e pouoações | per módo de roteiro , segundo os nauegantes .

[fólio 106r] | ⁴⁰⁴Pera declaraçã da tẽrra Malabár que foy a primeira da India que dom Uásco da | Gãma trilhou , na entráda que fez em Calecut cidade metropoly della , fizemos | em somma relaça da prouincia aque os antiguos própriamẽte chamarã In- | dia dẽtro do Gãge , e os naturaes moradóres Indostan : e depois por cau- | sa do que dõ Frãcisco fez em Quiloa e Mõbãça (segũdo neste liuro precedente | fica) tractamos hũ pouco daquella tẽrra Zanguebár onde ellas estã situádas , que e | páрте da tẽrra de Africa aque os geographos chamarã Ethiópia sóbre Egipto . Ao presente | porque cõ a entráda delle dõ Frãcisco Dalmeyda na India os máres orientaes desta tẽrra Asia , | começarã a ser laurádos cõ nõssas náos e sentir sóbre sy o gráue peso de sua potẽcia , e os mora | dóres da tẽrra firme e do grã numero das jlhas filhas daquelle oceano sendo çafáros do nome | Christão sobmetẽrã seu jntendimẽto em obsequio de Christo per doctrina nõssa , e todolos que | sentirã e ouirã nõssas ármãs abaixará seu pescoço ao jugo dellas per amor e temor : cõuẽ pera | se entẽder o discurso destas óbras fazermos mais particular relaça que a passáda , declarãdo as ci- | dádes e principaes pouoações e pórtos da cósta maritima desta páрте oriẽtal , jsto per módo de | jtinerário maritimo , ou por falarmos cõforme aos nauegãtes será segũdo elles vsã na maneira | de suas derrotas . Porque per módo de gradauçã como vsamos em as táuoas da nõssa geogra | phia , lá se verá mais a olho verificáda esta descriça : pois (como dissemos) aquy nã sẽrue mais | que pera dár razã da história e nã pera situaça de lugáres . Uerdáde e que dos lugáres mais notá- | uęes vay de huũs a outros a sua distãcia pela altura que os nõssos pilótos tomarã : mas os lugá | res do meyo , e pela estimatiua desingraduras segũdo

⁴⁰⁴ Letra capitular *P*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

a ordẽ da nauegaã delles pois a matéria | é della . E começãdo ã vniuersal , a tẽrra de Asia é a mayór pãrte das tres em *que* os geographos | diuidirã todo o vniuerso , e apãrtasse da Európa per o rio Tanais aque agóra os naturáes della | chamam Don , e per o mar nẽgro onde se elle vẽ meter cõtinuado ao de Grecia pelo estreito de | Cõstantinopla : e da Africa apartase per outro rio oppósito a elle , (o qual pela grã cópia de suas | águoas sempre reteue o antigo nóme de Nilo *que* tem) e per hũa linha *que* se póde com o jntendi | mento lâçar deste Nilo pela cidade Cairo metropoly de todo Egipto ao pórtto de Suez *que* esta | no vltimo seo do már roixo , onde antiguamẽte foy a cidade dos Heroas : na qual linha auerã | distancia de tres jornadas de camello *que* póde ser ao mais vinte quátro léguas . Esta pãrte de | Asia , como é a mayór em tẽrra que as outras assy contẽ muytas e várias nações de gente , huãs | *que* seguem a ley de Christo , outros a secta de Mahamed , e os mais adoram o demónio na fi- | gura de seus jdolos , e outros que sam do póuo judaico : porque nam há hy pãrte da tẽrra on- | de esta cẽgua gente se nam áche , vága sem natureza ou assento fazendo penitencia sem se arre | pender de sua contumacia . E ajnda estas quátro nações em crẽnça , naquellas pãrtes sam | tam várias cada hũa per sy , que falando própriamente poucos sam puros na obseruancia | do nóme que cada hum profẽssa : com as quáes nações os nósos depois que entrãram na In | dia começãrã communicar e contender per doctrina cõmẽrcio e ármãs . E começãdo a deui- | dir todo o maritimo desta Asia *que* ao presente fãz ao propósito pera relaça de nósas nauegações | e cõquista , podẽmos fazẽr esta diuisã ã nóue partes ã *que* a natureza ã repãrtio , cõ sináes notáuẽs

o ij

Da primeira decada

[fólio 106v] | sem lançãrmos linhas jmaginárias : os quáes sináes sam máres , cábos e rios , e onde acãba | a primeira pãrte comẽça a segũda e assy sucessiuamẽte . A primeira tem seu principio na bóca do | estreito do már a *que* própriamẽte chamãmos Roixo , e acãba na bóca do outro Pãrsio , a segũda | acãba na fóz do rio Indo , a terceira na cidade Cambãya situãda na mais jnterior pãrte da en- | seãda do már chamãdo do seu nóme , a quáta comẽça no grãde cábo Comorij , à quinta no jl | lustre rio Gange , à sexta no cábo de Cingapura alẽ da nósã cidade Malãca , ã septima no grã | de rio chamãdo Mẽnam jnterpretãdo mãem das águoas : o qual cõrre

per meyo do reyno de | Siã . A octaua fenece em hũ notáuel cábo que é õ mais oriẽtal de toda a terra firme , *que* ao pre- | sente sabẽmos , a qual ẽ quásy no meyo de todo o maritimo da grãde regiã da China , a que os | nõssos chamã cábo de Liampó por razam de hũa jllustre cidade *que* está na vólta delle chamáda | pelos naturáes Nimpó , da qual os nõssos corrõperã Liampó : e toda a mais cósta deste gran | de reino o qual córre quásy ao noroẽste , fique pera este lugar descriptura cõ nóme de nóna páрте , | ajnda per nós ñã nauegada . Posto *que* passemos ao oriẽte della ás jlhas dos Lequios e dos Ia | pões , e á grande prouincia Meácó *que* ajnda por sua grãdeza ñã sabẽmos se ẽ jlha se tẽrra fir- | me cõtinua a outra cósta da China: as quáes pártes já passam por antipodas do merediano de | Lixbóa . Da qual cósta ñã sabida dos nauegãtes dámos demonstraçã , e de todo o jnterior desta | grãde prouincia da China em as táuoas da nõssa geographia : tirãdas de hũ liuro de cosmogra | phia dos Chijs jmpresso per elles , cõ toda a situaçã da tẽrra em módo de jtinerário *que* nos foy de | lá trazido e jnterpretádo per hũ Chij que pera jssõ ouuẽmos . E tornádo a primeira páрте occidẽ- | tal desta repartiçã , leixando o jnterior dos dous estreitos do már roixo e Párseo pera seu tem | po : da gargãta deste roixo *que* está em altura de doze grãos e dous terços até a cidade Adem ca- | beça daquelle reyno , auerã quorẽta lẽguoas , e della ao cábo de Fartaque que está em quatorze | grãos e meyo serã cem lẽguoas . Entre os quaes extremos ficã estas pouoações Abiã Ar , Ca | naçã , Brum , Argel , Xael cidade cabeça do reyno : Herit , a cidade Cáxem *que* está sẽte lẽguoas | ante de chegar ao cábo Fartáque , e na vólta delle outro tanto espáço está a cidade Fartaque ca- | beça do reyno assy chamádo de *que* o cábo tomou o nóme e a gẽte Fartaquijs . E daquy tẽ Cu- | ri Muria , duas pouoações onde se perdeo Uicente Sodre auerã setẽta lẽguoas : e fica neste | meyo a cidade Dofar , frol donde há o melhór e mais encẽso de toda esta Arábia , e adiãte vin | te duas lẽguoas Norbáte . De Curia Muria tẽ o cábo Rozsalgáte *que* está em vinte dous grãos | e meyo , e serã de cósta cento e vinte lẽguoas : toda ẽ tẽrra esterelle e desẽrta . Neste cábo comẽ | ça o reyno de Ormuz , e delle tẽ o outro cábo Moçandan auerã oitenta e sẽte lẽguoas de cósta : | em *que* jazem estes lugares do mesmo reyno , Calayáte , Curiáte , Mascáte , Soár , Calája , Or- | façam , Dobá , e Limma , que fica oito lẽguoas ante de chegar ao cábo Moçãdan : aque Pto | lemeu chama Asaboro situádo per elle ẽ vinte tres grãos e meyo , e per nós em vinte seys , no | qual acába a primeira nõssa diuisam . E a toda a tẽrra que se comprehende entre estes dous ter- | mos , os

Arábios lhe chamã Hyáman , e nos Arabia Fêlix : ã mais fêtil e pouoáda páрте de | toda Arabia . Atrauessando deste cábo Moçãdan aõ decima a elle oppósito chamádo Iásque | cõ *que* a boca do estreito fica feita , entramos na segũda diuisam , *que* é muy pequena e pouco pouoáda : | porque deste cábo Iasque até o jllustre rio Indo sam dozentas léguas , nas quáes estã estas pouoações Buadêl : Calará : Calaméte e Diul situádo na primeira fóz do Indo da páрте do ponẽ | te . A qual cósta ẽ pouco pouoáda por o mais della ser aparceláda e de perigósa nauegaçã , e a | tẽrra per dẽtro , quasy de sêrto chamáda dos geographos Caimama : e os Párseos cõtã esta | páрте na regiã aque elles chamã Herac Ajan , na qual se contẽ os reinos de Macran e Guadel | *que* cay sóbre o cábo assy chamádo . Auerá cẽto e cincoõeta léguas na terceira páрте da nõssa re- | partiçã (nõ entrãdo per dentro da enseáda de Iaquete por ser muy penetrante na tẽrra) cõtãdo | per esta maneira : da froz de Diul até a pôta de Iaquete trinta e oyto léguas , e deste Iaquete *que* | é dos principáes tẽplos daquella gẽtilidáde com hũa nõbre pouoaçã tẽ a nõssa cidáde Dio do rei- | no Guzaráte cincoenta léguas , na qual distãcia estã estes lugáres , Cutiána , Mangalor : | Cheruár : Patan , Corinár . E de Dio situado em vinte grãos e meyo tẽ a cidáde Cambáya | *que* está em vinte dous grãos , auerá cincoõeta e tres léguas em que se contem estes lugáres :

Liuro nono .

[fólio 107r] | Mudre fabá , Mohá , Talajá , Gundim , Goga cidáde *que* está ante de Cãbaya doze léguas , | dentro dos quáes extremos desta cidáde Cambáya e Iáquete , se comprehende páрте do rei- | no Guzaráte , com a tẽrra montuósa dos poucos Rezbutos . A quáarta páрте desta nõssa diu- | isam começa na cidáde Cambáya e acába no jllustre cábo Çamorij , na qual distancia por cósta | auerá dozentos e nouenta lęguos pouco mais ou menos : em que se comprehende quásy toda | a frol da Iudia⁴⁰⁵ a mais trilháda de nós . A qual podemos deuidir em tres pártes cõ dous no- | táuees rios que ã atrauessã do ponente a leuante : o primeiro diuide o reyno Dęcan (aque | corruptamente os nõssos chamã Dáquem) do reyno Guzaráte que lhe fica ao nõrte , o seguu | do apárta este reyno Dęcan do reyno Canará , que fica ao sul delle . E ajnda parece que como | a natureza fez esta diuisã pelo jnterior do sęrtã , assy acerca dos que habitã o maritimo

⁴⁰⁵ *India.*

de | toda esta cósta per outros rios muy pequenos que nãcem nas cóstas destes dous notáuẽes ,
fa | zem a mesma demarcaçam do Guzaráte Dęcan e Canará : e assy os pequenos como os grã-
| des todos vęrtẽ da grãde sęrra chamada Gate , *que* como atras vimos córre ao lógo da cósta
sem | pre a vista do már . Però tem está differęça , *que* õs grandes nãcem no Gáte da banda do
oriẽte , e porque das suas fontes ao már onde elles vã sair *que* ę na enseáda de Bengála , há
grãde distã- | cia leuádo cõsiguo grãde numero de outros rios : passam nã sómente per estes
reynos acima | nomeádos *que* elles diuidem , mas ajnda per outros *que* nã nomeámos , *que* por
serẽ no jnterior da | tęrra nã sęruẽ ao presente . O primero destes rios náce de duas fontes ao
oriẽte de Chaul quasy | per distãcia de quinze lęguoas ę altura entre dezoito e deznoue grãos :
ao rio *que* say de hũa das | fontes *que* jáz mais ao nórte chamã Crusná , e ao *que* say da *que* esta
ao sul Benhorá , e depois que se | adjuntã ę hũ corpo chamãlhe Gãga , o qual vay sair na fóz do
jllustre rio Gãge entre estes dous | lugáres Angelij e Pichóldá quásy ę vinte dous grãos . E
porque cõ a cópia das muytas águoas | *que* lęua em *que* parece querer cõpetir cõ o Gange , ou
per qualquer outra opiniã do gętio , como ao | Gãge elles chamã Gánga , e tẽ *que* as suas águoas
sam sanctas (segũdo adiante veremos) assy a | estoutro de *que* falamos chamã Gãga , e dizẽ
ter a mesma sanctidáde : dõde vem *que* os principes | mouros per cujas tęrras elle pássa tẽ grãde
rendimẽto de suas águoas , porque nã consente *que* o gen | tio *que* se nellas quęr lauar o fáca
sem pagar hũ tâto . E quásy na mesma par ágẽ das fontes desta | sęrra Gáte vęrte outra pera o
ponẽte , *que* fáz hũ pequeno rio chamado Báte *que* say na baya de Bõ- | baim , per o qual
demarcã o reyno Guzaráte do reyno Dęcan . E pelo mesmo módo outro | rio pequeno *que* verte
do Gáte pera o ponẽte , ao qual chamã Aliga onde está situáda a fortaleza Sin- | tácora *que* say
de fronte da jlha Anchediua em altura de quatorze grãos e tres quartos : está encõ | trádo pela
párte do oriẽte cõ outro grãde rio *que* dissęmos *que* apárta o reyno Dęcan do Canará , | porque
neste pequeno Aliga se fáz a diuisam delles . Porẽ em o nacimẽto deste grãde rio chamado |
Nagũdij ao do outro Gãga há esta differęça , nã ter aquella religiam das águoas : e mais ná- | ce
quásy na parágem do Gáte *que* está sóbre Cananor e Calecut , e vay correndo ao lógo delle cõ-
| tra o nórte , e como ę de fronte do rio Aliga fáz hum cotouelo e toma outro curso pera oriente
, e | pássa per a metrópoly Bisnagá e per tęrras de Orixá tę sair na enseáda de Bęgala per duas
bo- | cas entre dezaseys e dezaseęte grãos , onde estã duas cidades Guadeuarij e Masusipatã em

que | se fáz muyta roupa dalgodã *que* óra vem delá *que* tem o mesmo nóme . E tornado á primeira destas | tres demarcações de reynos *que* é ã do Guzaráte , e começãdo da sua cidade Cãbaya onde acabá- | mos a terceira diuisam ao rio Bâte , ou por falar mais notáuelmête ao de Nogotáua a elle vezi- | nho auerá setenta lęguoas , em *que* estã estas pouoações : Machigam , Gandár , a cidade Baró- | che onde vem sair hũ notáuel rio chamado Narbadá , e adiante oito lęguoas say outro tambem | notáuel per nóme Tapetij , na fóz do qual hũa de frente doutra estam as cidades Surat e Rei | ner . Seguindo mais a cósta estam Nosçarij , Bandiuij , Dámam , Dánu , Tarápor , Quel- | maim , Algacim , e Bacaim : onde ao presente temór hũa fortaleza com as tęrras de sua jurdi- | çam que na páz nos págam de rendimento cem mil pardaos , que sam da nóssa moeda trinta | e seys contos . E adiante treze lęguoas em altura de dezoito grãos e dous tęrços está a ci- | dáde Chául , onde tęmos outra fortaleza *que* já é da segunda demarcaçã do reyno Dęcã : porque | atras ficã estas pouoações Maim , Nagotáua , que serã de Chául quátro lęguoas , e hũa ao rio

o iij

Da primeira decada

[fólio 107v] | Bâte que é o extremo do reino (segundo dissęmos) . Tornando a fazer outra cõputaçam desta | cidade Chául até o rio Aliga de Sintacóra em que acaba a tęrra do Dęcan auera setenta e cin | co lęgoas : ao rio Zanguizar vinte cinco , no qual espaço ficam , Bandor , Sifardam , Calan- | cii e a cidade Dabul , e do rio Zanguizar a outras vinte cinco lęgoas onde está o pagóde se | contem , Ceitapor , Carapatã , Tamaga : e deste pagóde a Sintacora onde fenece o Dęcan *que* | sam as outras vinte cinco , estã Banda , Chapora e a nóssa cidade Goa Metrópoly episcopal | da India . E pósto que no rio Aligá de Sintacora que está mais adiãte doze lęgoas se demar- | que o reino Dęcan , começãdo do rio Bâte como dissęmos , fázem os moradóres da tęrra esta | differença : a todo o maritimo que contamos até a sęrra Gáte que vay ao longo da cósta com *que* | elle faz hũa comprida e estreita faixa de tęrra , chamã elles Concan , e aos poucos propriamen- | te Conquenijs , posto *que* os nósos lhe chamam Canarijs , e a outra tęrra que jáz do Gáte pera | o nacimiento do sól , este é o reino Dęcan cujos moradores se chamã Decanijs . A terceira de- | marcaçam que diuide a prouincia Canará do Dęcanacába no cábo

Comorij : começando do | rio Aliga em que auerá cem léguas per esta maneira : de Aliga te outro rio chamado Cãgeré- | corá , que está cinco léguas ao nórtte do monte Delij cábo notauel nêsta cósta , auerá quorêta | e seis léguas . No qual maritimo jázem estas pouoações Ancola , Egórapan , Mergeu , a ci- | dáde Onor cabeça do reyno , Baticalá , Bêdor , Bracelor , Bacanor , Carêara , Carnáte , Mã- | galor , Mangeirã , Cumbatá , e Cangerecóra per *que* córre hũ rio deste nome que é extremo , e de- | marcaçã , como se verá abaixo . As quaes pouoações todas sam da prouincia Canará subdi- | tas a elrey Bisnagá , *que* sendo tam poderóso em tẽrra que participa de dous máres deste ponen | te , e do outro de leuante *que* jáz do cábo Comorij pera dentro : entra sómente aquy cõ este pequeno | maritimo . E como do Gáte pera o már ao ponête do Dêcan , toda aquella faixa se cháma Cõ- | can : assy do Báte pera o már ao ponente do Canará tirando estas quorêta e seys lêhuoas , que | óra cõtamos *que* sam do mesmo Canará : aquella faixa que fica te o cábo Comorij que sera de cõ- | mprimento nouenta e tres léguas se chama Malabár , em *que* a estes seys soberanos sem ser sub- | ditos a outro mayór principe . O maritimo das quães nouenta e tres léguas jremos cõtã- | do cõ a diuisam dos reynos *que* vem cõfrontar nella . Do rio Canherecóra dôde comêça a regiã | Malabár tẽ Puripátan *que* seram per cósta vinte léguas e do reyno Cananor , em que há estes | lugáres : Cóta , Coulam , Nilichilam , Marabia , Bolepátan , Cananor cidáde onde tẽmos hũa | fortaleza , a qual está em doze grãos : Tramapátan , Chombá , Maim , e Purepátan . E daquy | tẽ Chátuá córre o reyno de Calecut , *que* poderá ser per cósta vinte sête léguas , e tẽ estas pouoa- | ções : Pãdarane , Coulete , Capocáte , a cidáde Calecut *que* está em onze grãos hũ quártto , e abai | xo Chále onde óra tẽmos hũa fortaleza , Parã gále , Tanor cidáde e cabeça do reino subdito ao | Camorij , Panane , Baleancor , e Chatuá em *que* elle acaba e entra o reyno de Cranganor , *que* por | ter pouca tẽrra lógo cõ elle vezinha elrey de Cochij , cujo reyno acaba em Porcá , tãbem de pou- | cas pouoações por nã tẽr pórtos em espaço de quatorze léguas *que* tem de cõprimento . A qual | cidáde Cochij cabeça do reyno do seu nóme , ao tepo *que* entramos na India ẽra tã pouca cousa | *que* nã tinha fórça pera resistir a potẽcia do Çamorij de Calecut : e óra cõ fauor nósso nã sómente | é feita hũa amagnifica cidáde ẽ tẽplos , édifícios , e cásas muy sumptuósas dos nósos naturáes | *que* aly fizẽrã sua viuẽda , governãdo a tẽrra per as leyes e ordenações deste reyno de Portugal co | mo cada hũa das cidádes delle , mas ajnda o rey natural da tẽrra e seus subdictos sam fectos cõ

| nõssa cõmunicaçam , poderõsos em riquezas e potencia pera resistir a todo Malabár , por lhe
 | serẽ muy subjectos aquelles principes e senhõres do reino aque elles chamã Caimães (*que*
 como | atras vimos forã muy reuêes ao rey .) Seguindo mais adiãte nõssa descripçam , de Porcá
 tẽ | Trauancor está o reyno de Coulã , *que* terá per cósta vinte léguas : cujas pouoações sam ,
 Cale | Coulã onde tẽmos hũa fortaleza , Rotorã , Beriujã e outras pouoações e pórtos de pouco
 nó- | me . E no lugar de Trauãcor em *que* este reyno de Coulã acába , comêça outro jntituládo
 do mes- | mo Trauãcor aque os nõssos chamam o rey grãde , por ser mayór em tẽrra e magestãde
 de seu | seruiço que estes passãdos do Malabár , o qual ẽ subdito a elrey de Marsinga . Junto ao
 qual | Trauancor está o notauel e jllustre cábo Comorij , que ẽ mais austral tẽrra desta prouincia

Liuro nono .

[fólio 108r] | Indostan ou India dentro do Gange , o qual está da pártẽ do nõrte em altura de sête
 grãos e | dous terços aque Ptolemeu cháma Cori , e põe em treze e meyo . E nam sómente deste
 | cábo mas da sua Tapobrana aque nós chamãmos Ceilam , que esta de fronte d'elle em seu lu-
 | gar farẽmos mais particular relaçam : bãsta ao presente sabẽr que neste cábo fenecem os rey-
 | nos do Malabár , e elle ẽ o outro termo que a natureza fez , o qual nós tomamos por fim da |
 quãrta diuisam desta tẽrra maritima de Asia . E nauegado deste cábo Comorij per fóra da jlha |
 Ceilam contra o oriente per distancia de quátro centras léguas , segundo os nauegantes , e |
 nam per situaçam geographica : está outro tam jllustre cábo com outra mais notãuel jlha , ao | |
 qual juntamente com ella Ptolemeu chama Aurea Chersoneso . Per cima da qual córta a li- | nha
 equinócial , por esta ser a mais austral tẽrra de toda Asia , segundo a verdãde que nos te- | mos
 mostrãdo ao mundo com nõssas nauegações : mais cẽrta que a tẽrra onde Ptolemeu | situa em
 suas táuoas a cidãde Catigãra , e faz a computaçãm do comprimento de todo órbe | descuberto
 oriental . Cousa mais jmaginãda como ponte celẽste pera computaçãm mathema- | tica , que
 verdadeira pera situaçam de órbe terrestre : pois vẽmos que as nõssas náos nauẽ- | gam per cima
 desta sua Catigãra e da cósta da tẽrra Asia , que elle aquy finge ou lhe fizẽram | crẽr que auia
 como outras cousas que em seu lugar demõstraremos . Entre estes dous tam | jllustres cábos
 Comorij occidental e Cingãpura oriental (dos quães podẽmos crẽr que o | már cortou as jlhas
 Ceilam e Camãtra como de Itália Cezilia segũdo se escreue) jáz aquelle | celebrãdo sino

Gangetico per escriptura de todos geographos , e per nós muy nauegá- | do : ao qual chamamos a enseáda de Bengála , por causa do grande reyno Bengála per onde | córre o rio Gange muy sobérbo com a furia de suas águoas , e entra no már Oceano . Cujas | bocas Ptolemeu situa entre oito e nóue grãos da páрте do nóрте , e nós entre vinte dous e | vinte dous e meyo : ao qual rio os naturáes chamam Gánga , acerca delles e de todo o gen- | tio oriental tam celebrádo em nóme por a cópia de suas águoas , como venerádo por a reli- | giam de sanctidáde que todos possêram nellas . De maneira que como acerca de nós por sal- | uarmos nóssas almas ao tempo que estam jnfermos , pedimos confissam e os outros sa- | cramentos que dam remissam de peccados : assy elles mandanse levar ás correntes deste Gan- | ge onde lhe fazem hũa choupana , e ally mórre com os pês náguoa crendo que no lauató- | rio destas águoas correntes de sanctidáde deste rio láua seis peccádos e vay saluo , ou ao me- | nos quando em vida nam póde , per sua mórte manda lançar nelle as cinzas do seu corpo de- | pois de queimádo . E pera se melhór entender esta enseáda e cósta com os dous cábos e jlhas | oppositas a elles que dissêmos , quem nam têuer visto a figura desta cósta oriental , vire a mão | esquerda com a pálma pera baixo e ajunte com o dedo meinunho os dous seguintes quebrã- | doõs tẽ as primeiras juntas e a páрте o jndex delles com que fara hũa enseáda , que ẽ á de | Syam : e deste jndex apárte o polegar quanto poder e fará outra muyto mayór , e esta ẽ á de | Bengála que jáz entre estes dous dedos . Finja mais que de fronte do primeiro dedo pole- | gar aquy fazemos o cábo Comorij , e pera dentro da enseáda jáz a jlha Ceilam : e toda a cósta | da India que tẽ óra descreuemos , começando da cidade Cambáya jáz ao longo deste dedo | pollegar da páрте de fóra , a qual corre nóрте sul . E da páрте de dentro neste mesmo dedo , come- | çando da ponta delle que ẽ o róstro do cábo Comorij , tẽ o mais extremo lugar desta enseáda on | de ella fica mais curua , auerá quátro centas e dẽz lęguoas . No qual extremo da enseáda say o | jllustre rio Gange : o qual però que verta suas águoas per muytas bocas , duas sam as mais | çebres com que figura a lętra delta dos gregos como todos outros jllustres rios . A | primeira boca que ẽ occidental se cháma de Satigan , por causa de hũa cidade deste nó- | me situáda na corrente delle , onde os nóssos fázem suas commutações e commércios : e a | outra oriental , say muy vezinha a outro póрто mais çẽlebre chamádo Chatigam , porque a | elle gẽralmente concórrem todas mercadorias que vem e saem deste reyno . Na qual dis- | tancia de hũa pęrna á outra

auera quásy per linha de leste oeste pouco mais ou menos cem | léguas : e aquy fazemos outro termo mensural da nossa diuisam atras , em que se comprehẽ- | de a quinta parte , em que deuidimos toda esta côsta da tẽrra Asia . E posto que no arco |

o iiij

Da primeira decada

[fólio 108v] | desta enseáda aja as quátro centos e dez léguas de côsta (que dissemos) per linha derei- | ta do rumo , a que os mareantes chamam nordẽste suduẽste : do cábo Comorij onde come- | ça esta quinta nossa diuisam a este pórtio de Chatigam , em que ella acába auerá trezentas e se- | tenta . A qual enseáda repartimos em tres estádos de principes que à senhoream : as dozentas | léguas sam do reyno Bisnága , as cento e dez do reyno Orixá que sam ambos gentios : e as | cento do reyno de Bengála *que* de nossos tempos pera cá ẽ já subjecto a mouros . As pouoações | da qual côsta sam estas , logo na vólta do cábo Comorij as sẽte léguas Tacancurij , e adiante | Manapar , Uaipar , Trechandur , Callegrande , Chereacálle , Tucucurij , Bembar , Cálecare , | Beadála , Manancort , e Canhameira onde está hũ notáuel cábo assy chamádo em dez grãos | da parte do nõrte . E adiante estam estes lugáres Neçapátan , Nahór , Triminapátan , Tra- | gambar , Triminauáz , Colorã , Pudu cheira , Calapáte , Conhomeira , Sadrapátan , Me- | liápor , a que os nossos óra chamam sam Thome : hũa antiga cidáde que elles tem renouádo | cõ magnificas cásas de sua moráda , em que muytos delles já cansádos dos trabálhos da guẽrra | fizẽram assento de viuẽda . Assy por a tẽrra ser muy abastáda e de gram tracto , como principal- | mente por renouar a memória do apostolo Sam Thome , *que* segundo os naturáes da tẽrra dizem | e tem por lembranças , aqui foy sua habitaçam , ou por melhór dizer a cidáde onde elle obrou | tãtos milágres como elles contam , da mão do qual está feito hũa casa em *que* elles dizem que jáz | entẽrrádo . E pósto que o gentio desta tẽrra seja idolátra sempre esta reliquia de casa que o san- | cto fez foy entrelles muy veneráda e principalmẽte dalguãs que confessáua o nõme christão , e | tinham nella patriarcha Armenio . E o que óra mais acrescentou deuaçam ná casa , foy hũa pẽ | dra que os nossos acháram em hũas ruinas que parecia em outro tempo ser jrmida , nos alicẽ- | ces da qual querendo elles por sua deuaçam fundar outra , acháram hũa pẽdra quadráda limpa | e bem lauráda : e na fáce que jazia pera a

têrra tinha hũa cruz lauráda de vulto da feiçam das *que* | trazem os commendadóres da ordem de Auis , e encima de hũa ponta lauráda hũa áue com | as ásas abẽrtas ao módo que o espirito sancto em figura de pomba dẽce sóbre os apóstolos co- | mo se costuma pintar . Per o corpo da qual cruz e campo da pẽdra , estáuam muytas manchas | e gotas de sangue , tam fresco que parecia auer pouco tempo que fóra aly vertido : e per derre- | dor per órla tinha hũas lẽtras de carátres estranhos que os da tẽrra nam soubẽram lẽr . A qual | pẽdra os nósos leuáram daly com procissam e solennidáde , e foram por na própria jgreja que | sam Thomẽ per sua mão fez : e segundo o que a fama tem entre os naturáes , dizem que sóbre | esta pẽdra padeceo o bem auenturádo apóstolo estando aquy fazendo oraçam , outros dizem | que ẽra discipulo seu . O debuxo da qual pẽdra o áno passádo de mil e quinhentos quorenta e | oito me mandaram em tres papẽes , hum dos quáes com hũa jnquiraçam que o governador | Nuno da Cunha em seu tempo mãdou tirar pelos naturáes acerca do *que* se tinha entre aquelles | christãos de sam Thomẽ da vida delle , e assy hũ liuro da escriptura dos Chijs e outro dos | Párseos com algũas jnformações dos costumes dos gentios daquellas pártes dey a Ioanne | Riccio de monte Pulciano arcebispo de Sypono , que neste tempo estáua neste reyno por | Nuncio do pápa Paulo terceiro : por me pedir que lhe dẽsse algũa cousa destas pártes da In- | dia pera mandar ao cardeal Farnes nẽto do mesmo pápa que lhãs mandou pedir , a jnstan- | ncia de Paulo Iouio bispo Noscerino , baram diligente e curióso destas cousas dinas descriptu | ra pera a sua hystória gẽral do seu tempo , que promẽte nas óbras desta facultáde que já tirou a | luz . Das quáes cousas eu nam quis ser auaro , lembrandome que na pena e estilo deste do- | ctissimo Paulo Iouio as minhas achegas ficáuã póstas ã edificio de perpetua mamória pois | tiue sórte de vida *que* tenho mais cabedal em desejo *que* facultáde e tẽpo pera este officio de escriptu | ra . E tornando a continuar a descripçam da nósso cósta , da cidáde sam Thomẽ em que nos | detiuẽmos por louuor deste apóstolo nósso proptector da India , pósto que em outra párte | relatamos mais copiósamente o que se tem e crẽ delle acerca desta gente : desta sua cidáde | a Paleacáte auerá nóue lẽguoas e adiante estam Chiricóle , Aremogam , Caleture , Careeiro , | Pentepólii , Maçulepátan , Budauarij , junto do cabo deste nome , *que* está em dezasete gráos . No qual acábã as tẽrras do reino de Bisnagá (como dissẽmos) e começa õ de Orixá , cuja cósta

[fólio 109r] | por ser bráua de poucos pórtos tem somête estes lugáres : Penacóte , Calingam , Bazãpátan , | Uixáopatan , Uicuipátan , Calinhápatan , Naciquepátan , Puluro , Panagáte , e o cábo Se- | gógora : a que os nósos chamã das palmeiras por hũas *que* aly estam , as quães os nauegãtes | nótam por lhe dár conhecimento da tẽrra . E deste cábo onde fazemos fim do reino Orixá , o | qual está em vinte hũ grãos , ao outro termo do fim do reino de Bengála que ẽ a cidade Cha- | tigram que está em vinte dous grãos lãrgos : auerá as cem lẽguoas que dissẽmos . Ficando po | rem ajnda nesta distancia de cem lẽgoas , na vólta do cábo Segógora hũa enseáda que ẽ do rei | no Orixá , onde vem sayr o outro rio chamádo Ganga de que atras falamos : o qual atrauessa | pela mayór pártte deste reino e passa ao lóngo da cidade Ramaná metropoly delle , e vem se | meter com o rio Ganges , onde elle tambem entra no már . E por que toda esta distancia *que* há | do cábo Segógora tẽ Chatigram , ẽ mais pera pintura que escriptura por ser toda tẽrra cortáda | em jlhas e baixios que fãzem as bocas do Gãge com a cópia das suas ágoas : nã nomeamos | as cidades e pouoações que estam per estas jlhas , os curiósos da situaçã dellas em as tauoas | da nõssa geographia ã pódem ver . Assy que continuando ao lóngo do nõsso dedo jndex na sex | ta pártte da gẽral diuisam que fizemos , a qual começa em Chatigã e acába no cábo de Singá- | pura que está hũ grão afastádo da linha equinocial pera a pártte do nõrte e quorenta pera oriẽte | da nõssa cidade Maláca : auerá em toda esta cósta trezentas e oitenta lẽguoas , as quães repar- | timos per esta maneira . Ao cábo de Negrães que está em dezaseis grãos , onde começa o rei- | no de Pẽgu auerá cem lẽgoas : no qual espáço estam estas pouoações , Chocoriá , Bacasá , | Arracam cidade cabeça do reino assy chamádo , Chubóde , Sedoẽ , e Xarã que está na põta | de Negrães . E daquy passando a cidade de Táuay que está em treze grãos , que ẽ a vltima do | reino de Pẽgu , fica hũa grande enseada de muytas jlhas e baixos que ao módo de Gange faz | outro muy poderóso rio que retálha toda a tẽrra de Pẽgu : o qual vem do lágo de Chiamáy *que* | está ao nõrte per distancia de duzentas lẽgoas no jnterior da tẽrra , donde procẽdem seys notá | uees rios , tres que se ajuntam cõ outros e fazem o grande rio que pássa per o meyo do Syam e | os outros tres vem sair nesta enseada de Bengála . Hũ *que* vem atrauessando o reino de Cáor | donde o rio tomou o nome , e per õ de Camotáy , e õ de Ciróte onde se fazẽ todolos capádos | daquelle oriente : e vem sair acima de Chatigram naquelle notáuel brãço do Gange defronte da | jlha Sornagam . O outro de Pẽgu pássa pelo reino Auá *que* ẽ no

interior da terra : e o outro say | em Martabam entre Táuay e Pegu , em altura de quinze graus . E as pouoações que estam | fóra desta enseáda de jllhas de Pegu (que dissemos) e vam ao lóngo da cósta delle : sam Ua- | garu , Martabam cidáde notauel por causa do grande tracto que nella há , e adiante rey Taga | lá e Táuay . Em a qual cósta de terra jndo sempre ao lógo | do dedo jndex que figuramos , até ponta delle que e o cábo de Singápura , e dhy tornado per | elle acima te ajuntura do outro do meyo , onde pode ser o reino de Cambója : auera pouco | mais ou menos quinhentas legoas de cósta , todas deste principe gẽtio . O qual perdeo a ma- | yor parte dellas com a variaçam dos tempos , e principalmẽte depois que tomamos Maláca : | porque lançados os mouros maláyos daquella cidáde buscaram nóuas pouoações ao lógo da- | quella cósta , e como ella e do gentio mais saluáge daquellas partes , tomádos os melhores pór | tos per via de trácto e nauegaçam que os naturáes da terra nam vsam , fizéranse senhores e al | guẽs delles se jntitularem com nome de reys . Assy que com estas mudanças que o tempo fez | e o mais que relataremos adiante quãdo Afonso Dalboquerque tomou Maláca , ficou esta cóst- | ta sem repartiçam de estádos : e as pouoações que auerá de Táuay te Maláca sam estas , Te- | uassarij cidáde notauel , Lũgur , Toram , Quedá frol da pimenta de toda aquella cósta , Pedã | Perá , Solungor , e a nóssa cidáde Maláca , cabeça do reino assy chamado . A qual está em | dous graus e meyo da linha pera a parte do norte : e seguindo a diante ás quorẽta leguoas está | o cábo de Singápura , onde começa ao longo do dedo jndex a septima diuisam que há daly te

o v

Da primeira decada

[fólio 109v] | o rio Syam (que como dissẽmos) a mayór parte delle procede do lago de Chiamáy . Ao | qual rio por causa da gram cópia das ágoas que tráz , os Siames lhe chamam Mẽnam que | quer dizer a mãe das ágoas , e entra no már em altura de treze graus : na qual cósta há estas | notauẽs pouoações . Pam que e cabeça do reyno assy chamado , Pouticam , Calautã , Pa- | tane , Lugor , Cuy , Perperij e Bamplacot *que* está na boca do rio Mẽnam . Do qual comẽçã- | do entrar na octaua repartiçam nomearemos sómente os estádos dos principes que vezinhã | a cósta e ã os lugáes , porque nam sẽruem ao jntento da nóssa história : cá nesta parte ã ou- | ue conquista nóssa , pósto que nauegássemos o maritimo per via de commẽrcio . E o primeiro |

estádo *que* está vezinho a Syam é o reyno de Cambója , per meyo do qual córre aquelle soberbo
 | rio Meçon , cujo nacimiento é na regiam da China : ao qual se ajuntam tantos e tam cabedáes
 | rios , e córre per tanta distâcia de tẽrra *que* quando quẽr sair ao már faz hũ lágo de mais de
 sessen- | ta léguas de cõprimento : e assy retalháda a tẽrra a sayda per muytas bocas , que nam
 chega | aelle nenhũ dos outros notauẽs rios que a cerca de nós sam celebrádos . Passado este
 reyno | Cambója entra o outro reyno chamado Champa , nas montanhas do qual náce o verdadei-
 | ro lénholoẽ , aque os mouros daquellas pártes chamam Calambue : com o qual confina o rey-
 | no a que os nósos chamam Cauchij China e os naturáes Cachó . O qual acerca de nós é o |
 menos sabido reyno daquellas pártes , por a sua cósta ser de muytas tormẽtas e grãdes baixos |
 e a gente sem nauegaçam : e os estrãgeiros *que* pera lá nauẽgam *que* sam Siãmes e Maláyos de
 | quátro nauios hã de perder dous e as vezes três , e porẽ hũ *que* escápa se faz nelle mais proueito
 | *que* se todolos quátro nauios fossem á China . Adiante delle entra a regiam da China repartida
 | em quinze governaçãs , cada hũa das quáes póde ser hũ grãde reyno : as maritimas *que* fazem
 a | nósso proposito sam Cantam , Fuqmem . Chequeã em *que* está a cidade Nimpo onde a tẽrra
 faz | hũ notauel cábo de *que* no principio fizemos mençã , o qual está em altura de trinta grãos
 e dous | terços , e tẽ qui corre a cósta nordeste suduẽste . Auera na derróta cõtando da jlha de
 Aynã on- | de se pẽsca o aljofre , que é o principio da governança de Cantam dozentas e setenta
 e cinco | léguas : e daquy tórna a cósta a virar pera o rumo do noroeste , em que acaba a
 octaua párt e | começa a nóua⁴⁰⁶ *que* dissẽmos nã ser ajnda per os nósos nauegáda . Porem
 segundo a cosmo- | graphia da China (*que* atras dissẽmos) as prouincias maritimas que deste
 reyno correm quásy | pera o rumo do noroeste sam estas tres , Nasiquij , Xantom , Quincij :
 onde o mais do tempo | o rey reside , que esta em quorẽta e seys grãos , e corre ajnda a cósta
 desta prouincia tẽ cincoẽ- | ta grãos , na qual se contẽ quátro cẽtas léguas , em *que* acaba a
 mais oriẽtal e boreal tẽrra firme | que sabẽmos . E posto que alem deste maritimo da tẽrra firme
 de Asia , tambem nauegãmos e | conquistamos muyta párt e das jlhas daquelle grãde ocenao ,
 assy como às de Maldiu e Cei- | lam fronteiras á prouincia Indostan , Samátra Iáua , Timor
 Burneo , Banda , Maluco , Lequijo , e óra per derradeiro as dos Iapões e a grande prouincia

⁴⁰⁶ *Nóna.*

Meácó que todas jazem | de Maláca por diäte : nos tēpos que se fizēmos alguũs feitos nellas , daremos a relaçam *que* | conuiçer pera jntēdimēto da história . Fica nos ao presente outra cousa muy necessária a ella , *que* | como em vniuersal fizēmos a descripçam de toda a tērra marítima por se sabér em *que* páрте асon | teceram os cásos : assy dēmos tambem outra gēral relaçam dos principes que ã senhoreáua , | porque com estas duas cousas podemos sem confusam discorrer com nóssas armádas per to- | do aquelle oriente .

¶ Capitulo . i j . Dalguũs reyes e principes das partes orientaes mouros e gen- | tios , com *que* tiuemos cōmuniçã : assy per via de cōquista , como de cōmērcio .

| ⁴⁰⁷POsto que neste passádo capitulo dissēmos que toda a tērra de Asia éra habitáda | destas quátro nações de gente , Christãos , Iudeus , Mouros , e Gentios : | as primeiras duas podēmos os dizer que naquellas pártes sam mais captiuos *que* | liures , pois por razam de sua habitaçam sam subdictos dos mouros ou gētios | *que* ocupam toda aquella tērra : como vemos ser a gente cismática de Arménia ,

Liuro nono .

[fólio 110r] | ⁴⁰⁸Pois os pe (***) de (***) porque (***) | ã póde auer causa) quásy toda a redõdeza da tērra está subdicta ao jmperio dos mouros (***) ge | (***) e Europa que é a menos porçam em quãtidade , em que a jgreja Romana parecia ter con | gregada a sua grēge ajnda este açoute do Turco veo a solar boa páрте . E na outra *que* ficou liure | (***) se deuéra vnir co vinclo de charidáde e zelo pera jr contrelle , a lhe tirar do poder o san | ctuario de nossa redempçam⁴⁰⁹ : tēpe o demonio tanta astucia , *que* ajnda neste pequeno ádro do se- | nhor (***) semear dous generos de zizania que nam leixa crescer a catholica semente . Hũ de nó- | uas opinioes jmpugnando a fiel e pura jntelligencia do euangelho , *que* nos leixáram em escripto | aquelles sanctos e doctos baroes , aprouádos per exēplo de sancta vida , e o outro gênero de | zizania foy

⁴⁰⁷ Letra capitular *P*, ornamentada, ocupando cinco linhas no parágrafo.

⁴⁰⁸ Praticamente, todos os vocábulos estão apagados nesta linha, sendo possível apenas a leitura de alguns, como: *pois os pe, de, porque*.

⁴⁰⁹ A partir daqui há os vocábulos sobrepostos que são: “Suria , e Iudia , que toda é tributária a elrey de Pérsia e ao gram Turco , ao modo dos Gré- | gos . Certo cousa nam pera passar mas de ter hũ pouco na consideraçam della e cõ muyta cau- | sa lamentar este caso : nam como alheo mas próprio de cada hũ de nós , se queremos ser do nu- | mero dos mēbros do estádo da Christádade (***) ccados (***) da páрте de deos”.

cobiça de acrescentar estados a estádos querêdo fazer (***) | das batalhas . Como *que* o ceo fosse algũa congregaçam de deoses dos (***) enuos (***) | (***) outros por fauorecer suas pártes : huũs ao Gręgos , outros aos Troyanos , huũs | a Eneas e outros a Turno . Como qualquę appetite e desórde de principes poderósos há de | pagar o sangue da Christandáde : Como desobedecer a jgreja , tomar lhe seu património , in- | quietar a tranquillidade⁴¹⁰ e páz do póuo christão , empedir com armas os máres e as terras , con | uocar e confederar com jnfięes e mębros cortados da jgreja , por tudo debaixo da furia do seu | ferro tę chegar aos altares , nam prouoçã estas cousas (***)⁴¹¹ | nos táes obra nam vęmos nos os póuos que acima apõtam , e assy os Georgeanos , Me | gralianos , Charqueses Roixos⁴¹² e outros daquellas partes captiuos e escráuos de Tartáros e | do Turco , pagando ao presente os filhos e nętos dos primeiros trãsgressóres da ley e da páz | euangelica : Com o assy se ganha na terra nome de defensóres da fę , nóme de christianissimos | catholicos , e doutros titulos de glória nesta vida e na outra (***) Certo que com outras obras se | consegue a cerca dos⁴¹³ homees⁴¹⁴ e ante deos estes nomes dádos em galardam dellas . E certo *que* | por mais bem auęturádo se deue tęr o reyno cujo exercicio está em denũciar o euãgelho⁴¹⁵ e na cõ- | uersam dos jnfięes e pagãos , *que* aquelle *que* anda ocupado em remouer os catholicos a doctrinas | proprias : e mais bem aueturado o reyno *que* anda cõ a espáda na mão sóbre a cabeça destes in- | fięes e gentios , *que* aquelle *que* os conuoca e tras pera deramar seu próprio sangue . Finalmente | bem auenturado aquelle reyno , que no juizo final leuar os triumphos destas obras : pera me- | recer ser chamado sęruo fięl *que* soube dar á vsura o talento de sua possibilidáde . E porque este reino | de Portugal sempre trabalhou por merecer ante deos este nome , elle õ tem constituido em ma⁴¹⁶- | yores cousas : cá verdadeiramẽte⁴¹⁷ (sem sospecta de natural) jsto se póde dizer com verdade , na | parte que lhe coube per forte que ę nesta da Európa , primeiro que ninguem lançou os mouros | de casa alem már , primeiro que ninguem passou em Africa e o que tomou defendeo tę oje , tirã- | do o

⁴¹⁰ Há um vocábulo sobreposto aqui, que parece ser: *tios*.

⁴¹¹ Metade da linha do texto está apagada.

⁴¹² Há vocábulos sobrepostos que não foi possível lê-los, integralmente, sendo possível apenas a leitura das letras *e, q*.

⁴¹³ Há letra sobreposta aqui que não possível lê-la.

⁴¹⁴ Vocábulo sobreposto aqui: *veo*.

⁴¹⁵ Sobre a letra *h*, tem um *s* sobreposto.

⁴¹⁶ À margem da linha alguns vocábulos estão apagados, sendo possível apenas a leitura de: *propria monarchia*.

⁴¹⁷ e *que os sanctos do ceo pera isso sejam seus propectores e acudam a seus appellidos ao rôper*.

que leixou por lhe nam conuir : e primeiro *que* ninguem passou em Asia , onde tem feito as | obras desta nossa obra⁴¹⁸ . Finalmente per excellencia assy como Christo Iesu coparon a multipli- | caçam do eungelho ao espirito do grão da mostarda em respecto das outras sementes : assy em | comparaç da grãdeza *que* outros reyuos⁴¹⁹ desta Europa tem em trra e pono , bem podemos na | virtude da multiplicaçam e fectos jllustres em acrescetamento da igreja e louuor de sua própria | coroa , coparar este reyuos⁴²⁰ a há gro de mostrda , o qual tem produzido de sy ha tam grande | arure *que* a sua grandeza potencia e doutrina asombra a mayor parte das trras *que* neste preceden | te capitulo apontamos . E toda a sua conquista  com aquelles dous gladios , em *que* deos pos | o estdo do todo o vniuerso : h espiritual *que* consiste em a denunciaçam do euangelho per todo | o pagaismo do mundo *que* tem descubrto , augmentando , e dilatado o estdo da jgreja , e o ou- | tro material com *que* offende a perfidia dos mouros que quererom impedir estas obras . Assy *que* | recolhendo nos a nosso prposito , toda nossa contenda na India ,  com estes dous gneros | de gte mouros e gentios : a potncia dos ques está repartida per esta maneira . Toda a trra⁴²¹

Da primeira decada

[flio 110v] | que está do rio de Cintcora de fronte da jlha Anchediua pera o nrte e ponente , ao tpo *que* en- | tramos na India ra dos mouros , e dhy por diante contra o oriente dos gentios : tirando o | reyno de Malca , prte do maritimo de Camatra , algus portos da Iua e as jlhas de Ma- | luco , *que* tambem ram dos mouros , a qual pste procedeo de Malca per via de cmrcio como | veremos em seu lugar . Na trra que ra dos mouros começdo da prte occidtal , assy como | fizemos a descripçã della auia estes principes , elrey de Adem , de Xal , de Fartáque : os ques | senhoreuam toda aquella csta : e psto *que* nam fossem muy podersos em nauegaçam r seus | pórtos muy frequtdos por causa do grande cmrcio . Os vasslos dos ques como estua | naquellas fraldas da arbia todos ram hmes valentes de sua pesa sofredres de trablho | e muy auctos pera a gurra como  a gente arabia . O reyno de Ormuz já per sy ra mayr em | estdo , riqueza , e gente que estes tres juntos : e o *que* 

⁴¹⁸ Vocábulos estão sobrepostos aqui, também, sendo possível a leitura de: *C os*.

⁴¹⁹ *Reynos*.

⁴²⁰ *Reyno*.

⁴²¹ Metade do fólio está apagado e à margem dele há os vocábulos: *a justiça de deos: Como por estas e ou-* .

fazia ainda mais poderoso era a vezinhan | ça da Pérsia donde podia ser socorrido . E se o rey da Pérsia que naquelle tempo reynáua cha | mádo Xéque Ismael , tomára pósse delle como tinha tentado quando Afonso Dalquêque õ to- | mou como verêmos : nõssa contenda fóra com outro principe mayor em estado e potencia que | o grande Dário sob reuerêcia de quanto os Grêgos escrêueram della por dar mayor glória ao | seu Alexandre . Mais adiante tinhamos elrey de Cambáya cõ que teuêmos per muyto tempo | guérria e ainda temos : ao qual nem Xérxes nõ Dário nem Póro chegarã em poder , estado , | e riqueza , e animo militar como ã seu tẽpo se vera . Passado Cãbáya de Chaul tẽ Sintacora cõ | tendemos com o Yzamaluco e Hidalcan capitães do reyno Dçcan que representáua em po | dêr , estado , e riqueza dous poderosos reyes : hõmeãs muy dados ao vso da guérria , cujos exer | citos andáua cheos de mouros , arábeos , párses , turcos e rumes de toda naçã leuãtica | animõsa e de grande jndustria pera aquelle aucto . Os mouros do reino de Maláca , Samátra | e Maluco , ainda que o poder delles era no maritimo por o sertã ser do gentio *que* se acolhia ás | serranias : a concorrência das náos *que* iam a seus pórtos õs tinha tam prouidos d'artelharia e | ármãs *que* quando a nõssa lá chegou já per numero de peças tinham mais que nós . Quanto ao | estado da gentilidade que e a outra gente *que* senhorea aquellas regiões (leixando os principes | do Malabár de que logo falaremos) os mais principaes cõ *que* teuêmos cõmunicã por causa | de seus estados virem beber ao már foram estes : elrey de Bisnagá , de Orixá , de Bengala , de | Pçgu , de Syam , e da China . A potencia e riqueza dos quães e tam grande cousa , que a pe- | na recea entrar na relaçã delles , e principalmente porque em outra parte o fáz : sómente por | móstra da sua grandeza diremos o que dizia elrey de Cambáya chamádo Badur que morreo a | uóssas⁴²² mãos vezinho destes primeiros . Que acerca da riqueza , elle era hũ , elrey de Narsinga | dous , e elrey de Bengála tres : e ao tempo que elle jsto dizia , tinha juntos vinte dous contos | douro , *que* todos despendeo em hũa guérria tẽ sua mórte . E porque nam falou em elrey de Syam | e da China por nam ter com elles tanta connunçã a qual nós teuêmos , da grandeza delles da- | remos aquy algũa noticia . Elrey de Syam e principe que ante *que* se lhe os mouros leuãtãsem | com o reyno de Maláca : começãua o seu estado naquella cidade *que* está em dous grãos e meyo |

⁴²² *Nóssas.*

da bãda do nóрте , e acabáua em os mōtes do reyno dos Guçós *que* começã ã vinte nóue grãos .
 | E com tudo ajnda oje o seu estãdo pássa de cōprimto de trezentas lęguoas , no qual há estes
 | sęte reynos a elle subdictos a fóra o próprio de Syam , Camboja , Cómo , Lãchãa . Chencray
 | Chencran , Chiamay , Camburij , Chaipumo : e ę príncipe que tem trinta mil elephãtes de to |
 da sóрте de que sómente tres mil sam de guęrra , e no tępo della a cidãde Udiã cabęça do reyno
 | lanęa cinquenta mil hόμεes . Quãto a elrey da China bem podemos afirmar *que* sómente elle
 | em tęrra , pouo , potencia , riqueza , e policia ę mais que todos estoutros . Porque o seu estãdo
 | contem em sy quinze prouincias aque elles chamã governãças , cada hũa das quães ę hũ muy
 | grãde reyno : e na geographia sua que ouuęmos tratando o auctor de cada prouincia fãz hum |
 summario do querende , e se ę verdãde a jnterpretaçam dos numeros de sua conta , pareceme
que | tem mór rendimento que todolos reynos e potencias da Európa . E eu doulhe algũa fę ,
 porque | hũ escrãuo Chij que comprey pera jnterpretaçam destas cousas sabia tãbem ler e
 escreuer nóssa | linguagem , e ęra grande contãdor de algarismo . E as causas que podem ajnda
 acręditar o que

Liuro nono .

[fólio 111r] | dizemos sam *que* a cósta do seu estãdo pássa de sęte centas lęguoas : porque quem
 páрте de Can- | tam pera jr onde elrey está , ao menos atrauęssa quinhentas lęguoas , tudo tam
 pouoãdo *que* nin- | guem dórme fora delle . A tęrra em sy tem todolos metães em grande
 quantidãde , a mechani- | ca muyta mais *que* em Frãdes e Alemanha : porque ę tanto o pouo
que por se manter fazem óbras | de todo gęuero⁴²³ tam primas e sotijs *que* nam parecem feytas
 com dedos mas *que* ãs laouo a natu | reza . Finalmente ę tam gróssa e abastãda de tudo , que
 estãdo alguũs dos nossos em hũ porto | junto da cidãde de Nimpó , em tres meses viram carregar
 quãtro cętos bahãres de séda solta e | tecida *que* sam mil e trezentos quintães dos nósos . Dęmos
 hũa noticia geral destes príncipes | por as causas que atras apontamos : e porque com os reyes
 do Malabár teuęmos mais cõ- | municaçam per cõmęrcio e per ármãas , principalmente com o
 Çamorij e contendemos tę óra | com elle , sem termos dádo relaçam de suas cousas conuem que
 o façamos párticularmente no | seguinte capitulo .

⁴²³ Género.

¶ Capitulo . iij . Como a tērra da prouincia Malabár se repartio em | reynos e estádos , e o fundamento do estado do Çamorij , e dal- | gũas cousas dos naires e gente Malabár .

| ⁴²⁴TOdo o gentio da India principalmente õ que jáz entre os dous celebrádos | rios Indo e Gange , as cousas que quēr encomēdar á memória per escriptu | ra : ę em hũas folhas de pálma aque elles chamam ólla , de largura de dous de | dos e o cõprimento segundo a cousa de *que* quērem tractar . Se sam algũas da | sua religiã ou chrónicas e outras memórias pera muyto tēpo, ao módo co- | mo nós cá escreuēmos em liuros , huũs de folha inteira outros de quátro e | oitauo , assy elles dãbalas pártes escruēuem em folha cõprida ou curta , e depois *que* tem escripto | grãde numero de folhas em cõtinaçam de liuros mețem às entre duas tálas de páo em lugar | de táuoas denquadernaçam : e assy ellas como as folhas vam trãspassádas com hũ cordel que | às entretem por se nam espalhárem , e em lugar de bróchas cõ o mesmo cordel átam as folhas | entre aquellas tálas . As outras cousas que sēruem ao módo de nóssas cártas mesiuas e escrip- | tura comũ , básta ser a folha escripta e enroláda em sy e por chancēlla átase cõ qualquer⁴²⁵ linha ou | nēruo da mesma pálma . O módo desta escriptura nã ę mais *que* com hũ estillo de fēro ou de páo | rijo , jr lēuemente per cima daquella folha riscando os charáctēres da sua lētra , e nã tam profundos | *que* traspassem a outra pártē , pera poderē escrēuer dambas as fáces : e as escripturas *que* | elles quērem que dure pera muytos seculos que ę particular dalgũa cousa , assy como letreiros | de templos doações de juro que dam os reyes , estas sam abértas em pēdra ou cóbre . O alfa- | beto da qual lētra e forma della e o módo descreuer da pártē esquerda pera a direita cõ os costu | mes desta gente , mais particular escreuēmos em os cõmentarios da nóssa geographia : aquy | pera nósso jntento básta saber que a mayór pártē das cousas da escriptura da sua religiã , a cria- | çam do mũdo , antiguidáde da pouoaçam delle , a multiplicaçam dos hómeẽs e chronicas dos | reyes antiguos , tudo ę hũ módo de fabulas como tinham os Grēgos e Latinos , e quásy hũ | metamorphosēos de trãsmutações . E segundo o que desta sua escriptura tēmos alcãçádo por | algũs liuros que nos foram jnterpretádos , ao tempo que entramos na India auia seys centos | e dóze ánnos *que* naquella tērra aque elles chamã Malabár , fóra hũ rey

⁴²⁴ Letra capitular *T*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

⁴²⁵ Existe uma letra *s* sobre a vogal *e*.

chamádo Saramá Pe- | rimal : cujo estado éra toda esta terra que séra per cósta até oitenta
 lęguoas (como atras dissé- | mos .) O qual rey foy tam poderoso *que* por memória do seu nóme
 faziam a computaçam do tē- | po do remádo delle : que com nóssa entráda leixáram , tomádo a
 ella por éra e áno de suas es- | cripturas de que já muytos vsam . O assento principal do qual
 rey , éra em Coulam , onde gęral | mente concorriam todos los negócios do cõmercio das
 especearias de muytas centenas de án | nos : em cujo tempo os Arábios já conuertidos á secta
 de Mahamed começaram per via de | commęrcio entrar na Índia . Nã como gente nóua neste
 aucto pois auia muytos tempos que | elles e os Párseos éřã senhores daquelles dous estreitos ,
 per que as cousas orientáes vinhã

Da primeira decada

[fólio 111v] | a estas pártes da Európa , e traziam entre sy esta nauegaçam e commęrcio dellas
 : mas como | gente que nóuamente começáua denũciar a septa que tinha acceptáda . E como os
 mouros por | serem nuncios do demónio que neste gęnero de adquerir vassálos é muy diligęte ,
 e todos sam | muy solícitos de conuerter o gentio asy , pouco e pouco comęçou esta sua jnferral
 doutrina la- | urar naquella gente jdolátra : e por ser mais accepta tomáuãlhe as filhas por
 molhęres , cousa *que* | este gentio tem por honra , tę que totalmente vięřã assentar viuenda na
 tęrra cõ *que* este rey Sa- | rama Percimal veo a se fazer mouro . Donde se causou serem lógo
 tam fauorecidos delle , que | deu lugar próprio onde pouoássem , e foy em Calecut , por aly ser
 a frol da pimenta e gengiure | e depois que õ tiuęram pósto naquelle estado de mouro fizęřã lhe
 cręr que pera saluar sua alma | lhe cõuinha jr morrer á casa de Męcha . O qual vendose de muyta
 jdáde , desejoso de sua saluaçã | acceptou o conselho , e como hómem que leixáua o mundo
 primeiro que se partisse , quis em mó | do de testamęto repártir seu estado per os mais chegádos
 parętes : ao principal deu o reyno de | Coulam onde se pos a cadeira da religiã dos Brãmanes ,
 por elle ser o mayór de todos no tępo | que éra gentio . Ao outro parente deu Cananor cõ titulo
 de rey , e a outros outras tęrras cõ nó- | mes de grãos de honra segundo seu vso : e assy como
 fazia a repartiçam , assy fazia lógo a entre- | ga da tęrra jndo desestindo do gouerno della . A
 vltima das quães foy Calecut , onde os mou | ros (segundo dissęmos) tinham já pouoaçam
 própria : como hómẽ *que* se entregáua nas mãos | daquella gente *que* lhe ensinára o caminho de

sua saluaçam , e leixáua o gentio profano pera se aly | embarcar . E porque esta tẽrra de Calecut ẽra a cousa vltima que na sua vontáde tinha por par- | tir , e quanto a sua opiniã aquella que auia de permanecer em grande potencia por razã dos mou | ros *que* já aly habitáuã e frequencia do cõmercio que engrossáua os naturáes , com a qual rique- | za e adjutório dos mouros podia o senhor della senhorear as outras tẽrras *que* tinha repártidas : | esta ajnda que pequena em tẽrmo quis dar a hũ sobrinho aque elle mayór bem queria , e de *que* me | njno lhe seruira de páge com hũ nóuo nóme de potencia no secular sóbre todos os outros chamã | dolhe Çamorij , *que* entrelles quẽr dizer o *que* acerca de nós emperador . Ao qual leixou estas duas | pẽças de que elle vsáua , hũ candeeiro que sẽrue ao presente diante das pesóas notáues como cá | entre nos a tocha , e porisso os nósos lhe dêram este nóme : per a qual peça *que* dá luz estes princi | pes antiguamẽte entendiã a luz e claridáde do jntendimẽto *que* tinham sóbre os outros hómees , | e a outra peça foy hũa espáda per que significáua o poder real . O brigãdo aos outros parentes | serem subditos a este na pártre secular : como quis *que* elle e os outros nas cousas da sua religiam | se submetessem a elrey de Coulã como a cabẽça de todos os Brãmanes : ao qual leixou este nó- | me Cóbritim *que* denóta aquella dignidáde *que* acerca de nós ẽ á do summo põtifice . E acerca do | tẽporal este rey de Coulã e elrey de Cananor podiã bater moeda , però *que* o Çamorij fosse supe- | rior delles : e os outros senhores em sinal⁴²⁶ de obediencia nam podiã cobrir casa com tẽlha , e ou- | tras muytas cousas *que* ordenou de mayor e menor dignidáde , os quáes delegádos de sua vltima | vontáde atou cõ grandes juramentos de sua religiã : e assy obrigou a este seu sobrinho Ça- | morij , que em memória de sua pártida daquelle lugar onde os mouros tinham pouoádo , fun- | dásse hũa cidáde *que* fosse a metropoly de todo Malabár pois elle ẽra cabeça de todos os seus ha- | bitadóres . Embarcádo este rey Saramá Pereimal leuando consiguio muytas náos carregá- | das despecearia pera oferecer na cása de Mẽcha : primeiro *que* lá chegásse , chegou sua alma a se ofe- | recer ao demónio por elle morrer no caminho : porque per qualquẽr que elle fósse , óra da genti- | lidáde em que naceo óra da septa que aceptou , o termo de sua jornada auia de ser naquelle fógo | jnferral , e as suas offẽrtas no profundo do már onde se as náos perderã com hũ temporal . Fi | cando seu sobrinho naquelle estádo cõ titulo de Çamorij ,

⁴²⁶ Há um traço que sobrepõe todo o vocábulo.

e fundáda a cidade Calecut como lhe | elle encomendou junto da pouoaçam dos mouros : correndo o tẽpo que muda todas as cousas | por mais ordenádas *que* ás os hómeeãs leixem , pósto que elle sempre durou este nóme Çamorij : outros senhores da tẽrra Malabár se jntitularam cõ nóme de reyes . Os quáes segundo elles | dizem todos procẽdem na repártaçam deste rey Saramá : e o de Cochij ẽ o que tem a dinidáde | Cobritim por os antiguos de Coulam em quẽ ella ficou se passárem aly por razã da vezinhan- | ça e ser sua própria tẽrra , e outras razões de cõpridas ambáges que elles contam . Toda esta

Liuro nono .

[fólio 112r] | tẽrra Malabár ajnda*que* ao tẽpo que nós entrámos na India estáua diuidida nos reynos que | atras descreuemos , o mayór principe della em gente e riqueza ẽra o Çamorij , por causa da abi | taçam dos mouros e elle aduocar aly o tracto das especearias : posto que em seu reyno nã ou- | uẽsse mais que pimenta , gengiure e algũas drógas de botica , *que* quásy ẽ gẽral per todo o Ma- | labár , e o mais lhe vjr de fóra : assy como canẽlla , cráuo , máça , noz , e outra sóрте de cousas aro | máticas . A tẽrra em sy toda ẽ baixa alagadiça : retalháda com esteiros e rios como cá sam | as tẽrras aque per vocabulo arabico chamámos leziras . A gẽte em gẽral toda tem hũa lingua | hũa crença , hũa escriptura , e hũ costume : sendo a mais distincta gente em vso particular de va- | riedade de pesóas , acerca das dignidádes e officio que cada hũ deue , de quãtas tẽ oje temos | descuberto nem se acha escripto , però que no framento *que* se ácha das cousas que Arriano escre- | ueo da India diga algũa cousa do costume desta gente Malabár como que teue noticia della . | Porque o laurador ẽ distincto do pescador , o tecelam do carpinteiro ec. de maneira que os offi | cios tem seito⁴²⁷ entrelles linhãgẽ própria pera huãs nã casárem cõ os outros , nem cõmunicarem | em muytas causas : e o filho do carpinteiro nã póde ser alfayate , porque em módo de religiam | cada hum na vida e officio segue seu pay , da qual superstiçam escreuemos em os cõmentarios | da nõssa geographia . E o Naire *que* ẽ õ mais nóbre em sangue de toda esta gente , nam faziam os | judeus em seu tẽpo tanta purificaçã quando se tocáuam com hũ Samaritano , quantas elles fá- | zem , se per desástre algũ deste póuo lhe tóca : e assy õs tratam como se elle fosse hum corpo glo- | rificádo e o outro hũ jmmundo animal

⁴²⁷ Feito.

. E reduzindo nos pera nósso jntento , o gentio na- | tural e próprio jndigena da tẽrra é a quelle pòuo aque chamámos Malabáres : há hy outro *que* | aly veo da cósta de Choremandel por razam do tracto , aos quáes chamã Chingálas *que* tẽ pró- | pria lingua , a que os nósossos comũmẽte chamã Chatijs . Estes sam hómeãs tã naturáes merca | dóres e delgádos em todo o módo do cõmércio , que acerca dos nósossos quãdo quẽrem tachar | ou louuar algũ hómem por ser muy sutil e dado ao tracto da mercadoria , dizem por elle , e hum | chatim , e por mercadejar chatinar : vocabulos entre nós já muy recebidos . Habitã mais na- | quella prouincia do Malabar dous gêneros de mouros , huãs naturáes da tẽrra aque elles | chamã Nayteas que sam mestiços : quanto aos pádres da geraçã dos Arábios *que* no principio | começãrã habitár , e por páрте das mádres das gẽtias *que* tomáram por molhẽres . Os quáes co- | mo sam mestiços no sangue assy õ sam na crẽça , e lógo sam conhecidos nos costumes no tra | jo e na pesóa , de que há tã grande numero *que* é a quarta páрте da gente : porque como os mouros | sam libertádos per preullẽgio do rey e pódem se tocar com todo o gentio nóbre , o que nam faz | o pouo , por razã desta liberdáde fazense muytos mouros . O outro gênero de mouros sam os | estrangeiros , assy como Arábios , Párseos , Guzarátes , e outras muytas nações *que* concórrem | aly por razam do cõmércio : *que* todos sam hómeãs de grande cabedal e tractam gróssamẽte . Ha | hy tambem muytos judeus naturáes da tẽrra *que* por razã de cõmunicãrem cõ os mouros e gen- | tios , todos sam aguádos com seus costumes e cerimonias , e menos sabem da sua ley que das | outras : sam hómeãs de tracto , e onde quẽr *que* viuẽ sempre busçã a sombra do fauor do principe | por serẽ auorecidos da gẽte , e porẽ õs daquella páрте sam hómeãs de sua pesóa e pelejam muy | bem . De todas estas gerações á mais belicósa é a gente dos Naires por terẽ profissam de serẽ | hómeãs de guẽrra : os quáes sendo do mais nóbre sangue de todo o gẽtio na opiniam delles , | podense chamar filhos do vulgo : cá nam lhe sabẽ cẽrto pay , por as molhẽres dos Naires serẽ | comũas aos de suas dignidáde . Porem esta ley nam se guarda acerca dos muy nóbres , somẽ- | te entre o pòuo delles : e e tam gẽral *que* depois *que* hũa molhẽr deste sangue dos Naires é de jdã- | de de dez ánnos em que se há por aucta de ter maridos segundo cẽrtas cerimónias de *que* elles | vsam : pòde dar entráda em sua cása a quantos Naires quisẽr , e tãbem aos Brãmanes *que* sam | os seus religiósos por serem licenciádos nestas entrádas , e sendo doutra linhágẽ sam auidas | por adulteras . E sam elles e ellas tatu liures deste vinclo cõjugal , *que* se hũ auorece ao outro ,

jsto | básta pera se apartárẽ per módo de repudio , porẽ em quãto ambos estã em cõcórdia ele e
 obri | gádo de mãter a ella : e vindo de fóra se algũ outro Naire está cõ ella , básta pera ã entrar
 den- | tro e saber que está ocupáda , achár á adárga e espáda do outro á pórtã sem porjssso receber
 escã-

Da primeira decada

[fólio 112v] | dalo ou paixam , e daquy vem nenhũ delles auer por filho o pártõ da molher nem
 sam obrigá- | dos aos manter , e seus verdadeiros herdeiros sam os sobrinhos filhos das jrmãos
 . Dizem | que esta ley é entrelles muy antiquissima e que procedeo da vontáde de hũ principe ,
 pera des- | obrigar os hómẽes dos filhos e õs tẽr liures e prõptos no exêrcicio da guêrra : e por
 elles está- | rem obrigádos a ella cada vez que õs elrey mandar , tẽ grandes preuilégios e
 liberdádes . Em | tanto que quando vay per qualquêr pártẽ vay bradando hum seu ou elle pó pó
 , que quẽr dizer | guarda guarda : e como nam fór outro Naire , toda outra pesóã despeja a rua
 ou o caminho por | reuerencia de sua pesóã , por tambem acerca delles ser cousa de grande
 religiam nam se tocarem | com algũ fóra da sua dignidáde , e se per desastre lhe jsto aconteceo
 há se de mũdificar desta cõ | tagiam com çertas cerimónias . Este nóme Naire ajnda que seja do
 sangue delles , nam õ pó- | de algũ ter senam depois que é armádo caualeiro , e porem góza dos
 priuilégios de sua nobre- | za : porque como chega a jdáde de sete ánnos é lógo obrigádo jr á
 escóla da esgrima : ao mẽstre | da qual aque elles chamã Panicál tem em lugar de pay pola
 doutrina *que* recẽbem delle , e depois | do rey ou senhor aque sêruem , a este tem mayor
 reuerẽcia . Estes seus mẽstres nam sómẽte lhe | ensinam o módo desgrima de toda árma , saltar
 , correr , e outras desenuolturas : mais ajnda pe- | ra õs fazêrem mais dẽstros e lẽues , lógo no
 principio desta sua doutrina õs quẽbram e descon- | juntam a maneira de volteadóres , e pera
 jssso õs vntam com azeite de gergelim por os nêruos | nam receberam lêsam . Com o qual módo
 assy saltam pera tras como pera diante , e sam tã lẽ- | ues no mouimẽto do corpo que parecem
 hũas auees : porque quando cuidáes *que* õs tendes are- | dádos de vós achailõs enroscádos
 debaixo das vóssas pẽrnas cubêrtos *de* sua adárga . Suas | ármãs sam lanças , arco e frẽchas , e
 a espáda é de quátro palmos , e però que seja de fêrro mór- | to é assy temperádo *que* em córte
 e aço de milam : muytas das quáes sam em arcádas a maneira | dos nõssos terçados , e muy

pesádas , e nã tem mais guárda do *que* tem hũa máça dos nósos | hómeãs dármas , que ẽ hũa
 arandẽlla que lhe cóbre o punho . E pósto que esta sua espáda tenha | ponta , nã vsam destocáda
 : todolos seus tálhos ẽ hũa esgrima floreáda ao som de hũas argollas | meudas que trazem
 pegádas junto do punho , que dam espirito ao esgrimidor . Na maneira de | cometer sam muy
 ousádos e com órdem , e em fogir nam tem algũa , nem ẽ vicio acerca delles , | mas prudẽcia :
 porem sam tam leães assy na guárda do senhor aque sẽruem que ante se leixárã | todos morrer
 que õ desemparrar , se com este desempáro a pesóa delle póde encorrer em algũ pe- | rigo , e
 mais ley tem com o senhór de que recebem soldo que com seu próprio pay . E acertádo | o seu
 rey ou senhor que sẽruem de morrer na batálha , e elle se nam achou naquelle lugar per mor- |
 rer com elle : ajnda que seja em reyno estranho , lá vam demandar sua mórte per desafio . Sam
 | hómeãs de pouca mãtença e pouco custo , porque com dozentos reás da nósso moeda por mes
 | se acharam naquellas pártes quantos quissẽrem . Tanto que ẽ caualeiro o rey ou senhor da tẽr-
 | ra lhe há de dár moradia , e póde trázer ármãs e aceptar ou cometer desafio , cousa entrelles
 muy | costumáda . A cerimónia de armárẽ caualeiro , ẽ jr cõ todolos parentes e amigos cõ pompa
 e | apparáto de fẽsta a cása delrey ou senhor cõ que viue , e offerecelhe sessenta moedas douro
 aque | chamã fanões , cada hũ dos quáes póde valer da nósso moeda vinte reáes , todos póstos
 ẽ hũa folha de betelle : e o senhor lhe pergunta se quẽr ser caualeiro , e elle com todolos que õ
 acompa | nham a hũa vóz respondem , sy , Entam lhe manda cengir hũa espáda de bainha
 vermelha , e | põenlhe a mão pela cabeça dizendo entre sy cẽrtas paláuras da religiam daquella
 órdem : e | depois em alta vóz diz estas : Paguẽgo brámmena bisquera , que querem dizer
 guardáras os | Brámmãnes e as vácãs : e dito jsto o senhor lhe dá dous fanões douro em sinal e
 começo de | pága do soldo , ou moradia que cada mês a de ter delle , e esta ẽ a primeira honra
 que recebe . | Acabando o senhor sua cerimonia hum escriuam seu em alta vóz pergunta pelo
 nóme delle no- | uẽl caualeiro , e de que familia ẽ e assy õ assenta em o liuro da matricula dos
 caualeiros : o qual | assento ẽ testemunhado cõ alguãs dos principáes que com elle viẽrã , em
 módo de padrinhos . E tirando as pesóas muyto nóbres que elrey faz por sua mão , as mais vezes
 comẽte este ar- | mar de caualeiro ao próprio Panical mẽstre da esgrima : e ordinariamente todos
 em quanto | pódem trazer ármãs , e cẽrtos dias na somana por nã perderem o exercicio dellas
 sam obrigá-

Liuro nono .

[fólio 113r] | dos jr a escola desta esgrima . Todos em os negócios da guerra é gente tão supersticiosa *que* não mo- | uerã o pé sem eleição da hora : e em tanto extremo guardã a observãcia do tempo per este modo de | eleição dastrologia , *que* muytas vezes perdem fazenda e cõ ella a vida por seguir esta superstiçã . E | não somente estes mas todo o gentio daquellas partes per astrologia , geomãcia , pyromancia , hy | dromancia , onomancia , e outras especies destas artes que elles referem ao curso do ceo e pla- | netas : mas ainda todo genero de agouros per alymarias áues e outras feiticerias em *que* mós- | tram serẽ mais doctrinãdos , ou por melhor dizer mais familiãres do demônio do *que* forã nesta | parte dos Grêgos e Romanos segũdo as cousas *que* fazem , de *que* tem muytos liuros . O mayor | feito *que* hũ destes Naires pôde fazer na guerra é tomar a espada a seu jmgio : e tão *que* à toma per | obrigaçã de lealdãde ã lãua a elrey e elle ã manda poer na cãsa das suas armas , com hũa escrip- | tura que declãra quẽ e per que modo foy ganhãda dos jmgios . E quando elrey recebe esta espã- | da do caualeiro que lhã apresenta , aleuanta as mãos contra onde nace o sol dando louuõres a | deos pois õ fez senhor das armas de seus jmgios : em satisfaçã do qual seruiço dá áquelle ca- | ualleiro hũa manilha douro , a qual tras no braço em sinal de honra . O viuer e habitaçã desta | gente é junto da cãsa do senhor *que* sãruem , cada hũ apartãdo per sy em cãsa prãpria cõ quintães e | valãdos : de maneira *que* lhe fica toda sua herança de hũa cançella pera dẽtro e quãsy per este mó- | do viue todo o gẽtio debaixo dos palmãres e arecães que é a sua fazenda de que viuem : donde | vem *que* a tãrra em *que* há pouoãdos toda é repãrtida nestas prãpriedãdes , e sam tãtos os vallos | que é hũ laberinto andar per os caminhos reães pãsto que sejam estrãdas lãrgas , quanto mais | pera as azinhãgas do seruiço de cada prãpriedãdes : de maneira que quem õs quisãr cõquistar | tem mais que fazer em entãder os caminhos peronde pôde entrar e sair que em pelejar , e os lu- | gãres de grãde pouoaçã em lugar de muro sam cercãdos de hũ gẽnero de aruõres despinhos | tã fechãdas *que* se nam pôdẽ entrar nã menos queimar de verdes . Estas sam as armas e gente cõ | que os reyes e principes do Malabãr de *que* falãmos fazem sua guerra a qual toda é apẽ por en- | trelles nam auer vso de cauãlos nã a tãrra ser aucta pera jssõ : e cõ nõssa entrãda na India prin- | cipalmente

o Çamorij teuêram grandes adjudas nos mouros que òs metêram em artelharia ⁴²⁸e | outros artificios e jndustrias *que* elles nam sabiam . Quanto a outra guêrra que temos com os | reyes e principes mouros , assy do reyno Dêcan que pelejam a cauállo como do reyno de Cam | báya Ormuz ec. em seu tempo daremos relaçam de suas cousas : esta noticia em gêral baste ao | presente e tornemos ao que o viso rey dom Francisco Dalmeyda fez em Cananor .

¶ Capitulo . iiij . Como o viso rey se vio com elrey de Cananor | e espedido delle chegou a Cochij onde lhe dêrã nóua que An- | tonio de Sá feitor de Coulam êra mórto pellos mouros : sóbre | o qual caso mandou lógo lá dom Lourenço .

| ⁴²⁹O Uiso rey depois *que* espedio os embaixadóres de Narsinga (como atras fica) | por ser já vindo elrey de Cananor pera as suas cásas que estáuam a hũa párte | da cidáde : ordenou per meyo do feitor Gonçalo Gil *que* se vissem ambos , pósto | que entrelles ouue as primeiras visitações de sua chegáda . A qual vista auia | de ser junto do recolhimento que elle Gonçálo Gil e os officiaes com a gente | dármes que aly ficára tinham feito , que era em hũa ponta de tẽrra tam agu- | da e metida no már que ã podêram elles cortar com hũa cáua , però que elle nam entrásse per | ella : ao longo da qual cáua da párte de dentro fizêram hũa estacáda com entulho de que ficáua | em lugar de repario , e nas outras duas fáces que lauáua o már tambem tinham feitas estacá- | das quãto era necessário pera as cásas de madeira segundo o vso da tẽrra . Do qual recolhimẽto | tẽ o mais agudo da ponta auia hũ espáço *que* com a vinda de Lourenço de Brito que aly ficou | por capitã se pouou de mais cásas : e como adiante verẽmos se fundou hũa hermida *que* se cha- | ma nóssa senhora da Uictória pola que dom Lourenço filho do visorey aly ouue . E diante do | lanço da cáua *que* era a seruentia pera a cidáde , estáua hũ poço dáguoa doce de *que* os nóssos bebiã

pj

Primeira decada

[fólio 113v] | que causou enlegerem aquelle lugar pera seu recolhimẽto : alẽ de a tẽrra em sy ser lauáda do már | pelas duas fáces e ficar muy despósta pera jssó , e entre este espáço e a cáua

⁴²⁸ Há uma barra vertical aqui.

⁴²⁹ Letra capitular *O*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

tinha cortado algũas | palmeyras por desabafar este recolhimento com que fizêram hũ grande terreiro . O qual por ser | espaçoso pera aquelle aucto de vistas , mandou elrey enramar e toldar cõ pános de seda tudo | per ordenança dos nõssos : tam concertádo que ficou hũa grãde e graciõsa sála . E no dia que | se auiam aquy de ver , mandou elrey pedir ao viso rey que quando partisse das náos nam | viêsse de frêcha aeste lugar , mas directamente ás suas cásas que estáuam no cábo da cidáde : pe | ra que daly ambos juntamête hũ per már outro per tẽrra ao lõgo da práya se viessem meter neste | lugar ordenádo . A causa deste requerimento (segundo Gonçálo Gil disse ao viso rey) ẽra por | que queria elrey vir ao longo da práya dandolhe móstra de seu estádo , por serem nestas vistas | tam gloriõsos que em nenhũa outra cousa quẽrem móstrar seu poder : o qual requerimẽto o vi- | so rey concedeo por lhe comprazer . Embarcádo elle com toda a frol da gente , em batêes embã | derádos cõ grãdes apupádas dos remeiros estrondo databaques e trõbetas : quando foy ao | espedir das náos começáram ellas tambem em seu módo denunciar esta pártida de fêsta , rõpen- | do os áres com sua artelharia , de maneira que huũs se nam podiam ouuir cõ estrondo dos ou- | tros . Elrey como tinha em olho nelle , pos se em tal órdem , que quãdo chegou de frente das | suas cásas estáuam pósto em ordenança ao longo da práya cõ óbra de cinco mil hõmeẽs todos | armádos , huũs de espáda e adárga e outros frecheiros : em meyo da qual ordenança vinha elle | lançádo em hũ andor alto sóbre ombros de hõmeẽs e hum sombreiro de pẽ segũdo seu vso que | lhe tomáua o sol e alguũs seruidores que com abãnos áltos lhe vinham refrescádo o ár . E en- | tre lle e a gente que vinha diante e ficáua detras , auia hum espáço despejádo em que esgrimiã | cẽrtos hõmeẽs de espáda e cofo , cousa pera muyto folgar de ver : porque como ẽram ligeiros | e leues faziã sáltos e vóltas como póde fazer hum dẽstro volteador . Chegádos ambos a hũ | tempo ao lugar onde se auiam de assentar , esperou o viso rey que se apartásse aquelle gram car- | dume de gente que vinha diante delrey : ao qual como sayo da ordenança a mais della por ver o | aucto do recebimento sem órdem quis ocupar a mayór pártede do terreiro . Elrey pósto já no lu | gar que estáuam toldado , e entendendo que o viso rey nam sayo dos batêes polos seus desorde- | nadamente terem occupádo o terreiro : mandou per os officiaes de sua ordenança que õ des- | pejássem de todo , e ficou sómente acompanhádo com as principaes pesõas que auiam de estar | com elle . E o viso rey visto este despejo leixou toda a gente ao longo da força que os nõssos | tinham feita póstos em ordenança

, e foyse pera elrey naquella órdem que requeria seu crigo de | porteiros de maça e trombetas
diante , e com alguns fidlgos escolhidos por ver como elrey | tbem se espunha naquelle mdo
: e as pesas notues que neste aucto entrram c elle foram | seu filho dom Lourenço , dom
Aluro⁴³⁰ de Noronha que ya por capitam de Cochij , e Louren- | o de Brito , e Gaspar Pereira
secretario , e Gaspar da India lingua . Feitas suas cortesias | da primeira vista assentaranse
ambos em duas cadeiras que estuam cubertas com pannos de | borcadilho . E depois que
praticram há pouco na chegda de cada h começou o viso rey d- | zer a elrey como vinha
pera residir per alguns nnos na India : por causa das cousas que r | mouidas entres as armdas
delrey seu senhor e o Çamorij de Calecut , e todos los mouros que | nauegáuam áquellas prtes ,
por razam do ódio que tinham aos Christãos e principalmente |  gente Portugues de que elle já
teria noticia . Finalmente passdas estas paluras do funda- | mento de sua vinda , começou
tractar em se fazer fortaleza naquelle lugar que tinha elegido | o feitor Gonçalo Gil , a qual elrey
prometeo lgo e todos⁴³¹ os officies da trra pera jssso : e assy | prometeo de dar com breuidde
despacho a crga despecearia s nos que aquelle nno au | de vir pera este reyno . Passáda
esta prática que durou hum pedaço , se espediram hum do ou- | tro com as dadiuas que se entre
elles costumam : em que entráuam algas peças que elrey d | Mannuel de c mandua : que
se dessem áquelles principes seus seruidres . E porque entre elles | ficram algas cousas por
acabar de assentar acerca da especearia : ao seguinte dia mdou o vi- | so rey a Gspar Pereira
secretario e ao feitor Gonçalo Gil com Diogo Lopez escriuã da sua | no sam Hieronimo com
Gaspar da India lingua que leuauam hus apontamentos destas

Liuro nono .

[fólio 114r] | cousas , os ques elrey cõcedeo . E entre algas que elle tbem pedio ao viso rey
, foy *que* leusse | daly crtos hómeões dos que estuam em companhia de Gonçalo Gil por serem
reuoltsos . | E per *que* o viso rey delles lhe quisra dar emenda elle se ouue por satisfeito em
os mdar daly : e com estas e outras cousas em que elrey via com quanta vontde o viso rey 
queria cprazer | em seus requerimentos , trabalhua elle tambem por lh pagar mandando fazer

⁴³⁰ A vogal *o* está borrada, o que não impediu sua leitura.

⁴³¹ Existe uma barra vertigal aqui.

com diligência | tudo o que lhe queria . O viso rey porque tinha muyto que fazer no despacho das náos , e o tẽ | po ẽra muy brẽue pera a pártida dellas : nam se pode aly mais deter que oito ou dez dias em | quanto acabou de cortar bem aquella ponta de tẽrra em que estãua enlegida a fortaleza e come- | çou de à poer em termos que ficãua pera se a gente poder bem defender . E leixãdo tudo | em órdem pera se acabar com a cál fõsse feita em brẽue tempo com officiães que pera jssó yam | ordenãdos , tomou a menáge della a Lourenço de Brito copeiro mór delrey dom Manuẽl , | que como já dissemos ya pera capitam della ou doutra que se auia de fazer em Coulam e Gua- | dalajarra hũ fidálgo castelhano per alcaide mór , e Lópo Cabreira feitor cõ os mais officiães | a ella ordenãdos , que com a gente dármas podiam ser cento e cinquenta pesóas , e pera guar- | da daquella cósta e fauor da fortaleza ficãram estes dous capitães Rodrigo Rabelo em sua náó | e Bermum Diaz Nataforea . O viso rey prouidas estas cousas , partiose via de Cochij onde | chegou o primeiro de nouembro : e em sorgindo na bárra elle e Fernam Soáres por serem me | lhóres na vçla que as outras náos , chegou hũa carauçla das que leixou Lópo Soáres de que | ẽra capitam Christouam Iusárte , o qual vinha de Coulam e lhe deu nóua que o feitor Anto- | nio de Sá com todos os Portugueses que lá estãuam ẽram mórto e pósto fõgo á fazẽda e cá- | sas que tinham de que o viso rey ficou muy triste por aquelle desástre . Preguntando pela causa | deste cáso contou Christouã Iusárte que no póрто de Coulam auia dias que estãuam quátro | náos de mouros de Calecut as quáes traziam hum pouco de crãuo e cançlla e algum arroz , | que viẽram de contra o cábo de Comorij : e por o feitor Antonio de Sá sabẽr que vinham ellas | aly pera tomar cárga de pimẽta e fazer sua viágem de már em fóra caminho do estreito de Mẽ- | cha , apartandose da cósta da India por causa de nõssas armãdas , nam sómẽte trabalhou per | seus meyo de lhe empedir esta pimenta , mas ajnda lhe mandou cometer que lhe vendessem | a especearia que tinham com fundamento de õs fazer daly pártir se lhã negãsem , ⁴³²leixandose | estar no póрто de lhe tomar as vçlas por segurar delles que nam tomãsem a pimenta . O qual | negócio elle cometeo depois que Ioam Hómẽm chegou com o recãdo delle viso rey , porque | como elle ẽra hum caualeiro que todo o seu ser estãua em pelejar sem mẽdo e das outras cou- | sas que perteciam a capitam tinha pouco discurso e cautçlas : tanto

⁴³² Há uma figura aqui que não foi possível lê-la.

fez com Antonio de Sá | e elle estáua tambem tam escandalizádo dos mouros , que confiádo na grande fróta e gente | nóssa que ęra entráda na India e valentia de Ioam Hómem , com fauor seu tomou as vęlas | as náos dos mouros , o que elles sofreram por mais nam poder . Porem pártido Ioam Hó- | mem pera onde leixáua a elle viso rey e chegádas vinte e tantas vęlas de Calecut , Cananor , e | Cochij todas de mouros mercadóres : ficáram estes escandalizados tam fauorecidos cō ellas , | que ordenáram lógo de enuiar hum delles ao regedor da tęrra que fizęsse com o feitor que lhe | tornásse suas vęlas . O regedor porque folgáua de fauorecer os mouros polõ proueito que tra | ziam á tęrra , mandou com este que lhe trazia o recádo hum criádo seu a Antonio de Sá : e fo- | ram as paláuras que lhe per elle mandou dizer táes , que se trauáram outras de jndinaçam com | que o mouro apunhou hum terçádo pera o feitor , e elle pos lhe tam riço as mãos nos peitos | que deu com elle em tęrra . Ao qual tempo se chegou hum hómeme delle feitor , e com hũa | espáda deu duas feridas ao mouro , com as quáes se elle foy apresentar ao regedor : e assy | ascenderam a furia dos gentios e mouros das náos que ęram pręsentes , que vięram com | aquelle jmpeto hum gram numero delles sóbre os nósos , os quáes por se defender se acolhe- | ram a hũa jgreja que tinham feita que ęra de pędra e cál , onde lhe lógo começáram por o fó- | go porque õs nam podiam entrar . Os nósos vęndose mais afrontados do fumo que das ár- | mas delles sairam fóra , e começáram entre sy hum furióso jógo de cutilhádas , e peró que faziã | afastar os mouros como elles ęram muytos , mais causados das fórcas *que* desfalecidos do espi-

p ij

Da primeira decada

[fólio 114v] | rito todos ficáram aly mórtos , entre os corpos dos bárbaros aque elles tinham tirádo a vida . | Ao tempo da qual reuólta elle Christouão Iusarte ęra chegado com sua carauęla aly com recá- | do do feitor de Cochij sóbre negócio da carga : e porque elle estáua no már e nã tęue módo pera | acodir a este jnsulto se fez a vęla per entre as náos dos mouros : e veu por fógo a cinco *que* achou | apartádas das outras , as quáes quando saya do pórtu leixáua em hũa labaręda . Ueudo o viso | rey que no lugar onde lhe conuinha ter páz por rezam da carga das náos acháua guęrra trauá | da com tanto damno recebido , ficou muy confuso , porque este caso

pedia castigo por parte dos | mouros , e por parte das náos que tinha pera carregar dissimulaçam
 . Finalmente determiná- | do no que lhe pareceo mais necessário , assy como dom Lourenço
 vinha á vèla com a mais fró- | ta nam ouue mais detença de o mandar e partir , que em quanto
 se mudou da sua náó á frol dela | már capitam Ioam da Nóua , com muyta fidalguia e estes
 capitães Uásco Gomez Dabreu , | Mannuël Telez , Ruy Freire , e as carauêlas de Gonçálo de
 Paiua , Lopo Chenoca , e Ioam | Hómem . Leuãdo auiso que visse se per algum módo podia
 apacificar a tẽrra pera auerẽ cár- | ga da pimenta , e que pera jssó dẽsse a culpa ao mórtó ,
 porque depois tempo e culpas auiam de | ter cada dia com que pagássem aquelle damno presente
 : e quãdo o regedor de Coulam nã qui- | sêsse vir a bóa páz , entã pusêsse mãos ao castigo . O
que dom Lourenço cõprio , porque chegádo | a Coulam mandou diante hũ recádo ao regedor ,
 e polõ atraher a páz deu a culpa do caso aos | mórtos : os quães se fóram viuos o castigo de seu
 pay lhe fóra mais aspero que a mesma mór- | te por serem pertubadóres da páz que elrey de
 Portugal seu senhor queria ter cõ os pricipaes | daquellas partes . Pero nenhũa destas branduras
 de que dom Lourenço quis vsar aprouei- | táram : ante dẽram ousadia aos da tẽrra de tirarẽ ás
 frechádas aquẽ leuáua este recádo . E vin | te quátro náos *que* estáuã no pórtó como quem se
 punha em defensam ajuntarãse todas em hum | corpo , mostrando terem em pouco as offertas e
 páz de dom Lourenço . E porque Christóuam | Iusárte tinha dito que estáuam aly algũas náos
 de Cananor e Cochij , mandou dom Lourẽ- | ço notificar a todas que se aly estáua algũa destes
 dous lugáres que se saissem da cõpanhia das | outras : porque queria castigar o damno dos
 mórtos e a injuria que ẽra feita a aquella armá- | da de elrey seu senhor em desprezárem a páz
 que lhe dáua . Finalmente os mouros se encadea- | ram todos huũs com os outros , e assy
 pereceram todos em hũa brása de fógo depois *que* foram | bem conquistádas com a furia da
 artelhária e fórça das lançádas dos nósos : e alguũs mou- | ros que escapáram , foram os que
 se lançáram a nádo . Da qual victória dom Lourenço man- | dou lógo nóua a seu pay per Ioam
 Hómem que no cometer destas náos deos fez por elle hũ | milágre , dandolhe hum pelouro de
 bombárda nos peitos sóbre hũa adárga , e nam lhe fez | mais nojo que cair aos seus pẽes . Parece
 que o zelo no aucto do primeiro jnsulto de que | elle foy causa , foy tal que por elle nam teue
 culpa pois deos o testemunhou nisto que fez polo | salvar : e com tudo assy por este feito como
 por outros de pouco gouerno de capitam que por | elle ẽram passádos o viso rey lhe tirou a

carauçla : a qual deu a Nuno Uáz Pereira hum fi- | dálgo honrrádo , que como verçemos per
 méritos de sua pesóa nesta conquista⁴³³ alcançou gran- | de nóme . Dom Lourenço acabádo este
 feito partiose pera Cale Coulam que será contra Co- | chij óbra de quátro lèguoas : e aly leixou
 algũas náos a cárga da pimêta per meyo de hũ Chris- | touam da tçrra chamádo Mathias que a
 jssso deu grande auiamento : ca por razam do prouei- | to que recebiam de nós , em todolos
 pórtos onde chegauamos como nisso ã entreuinham | mouros , o gentio andáua em compitencia
 aquem nos ganharia mais a vontáde com benefi- | cios , e principalmente com estes de
 commércio que çra de tanto seu proueito .

¶ Capitulo . v . Como o viso rey se vio com elrey de Cochij | em hum aucto solemne em que
 lhe entregou cçrtas cou- | sas : e como acabáda a cárga das náos as espedio pera | este reyno .

[fólio 115r] | ⁴³⁴ELrey dom Manuël como tinha sabido os grãdes trabálhos que Trimũ- | pára
 rey de Cochij passára na guçrra que lhe o Çamorij de Calecut fez , por | lhe gratificar os méritos
 de quanta fç mostrou no procçsso daquella guçrra | acçrca da guarda da vida dos nósos : quis
 per o viso rey dom Francisco mã | darlhe móstra da bóa vontáde que lhe tinha por estas óbras .
 E porque ao | tempo que elle viso rey chegou tinha desistido do reyno Trimumpára por sua |
 muyta jdáde , e estáua recolhido entre seus Brámmanes como hómem que leixáua o mundo , |
 e em seu lugar reynáua hum seu sobrinho per nóme Nambeadóra : quis o viso rey jnformarse |
 do feitor e officiães de Cochij como passaua o negócio do reynádo deste principe , por lhe di- |
 zerem que çra per fauor delles e uam⁴³⁵ por lhe pertencer o reyno . Dos quães soube que o ver- |
 | dadeiro herdeiro de Cochij (segundo o vso dos Malabáres) çra outro sobrinho do rey pas- |
 sádo , o qual andáua na sçrra lançádo com o senhor de Repelim : e nas guçrras passádas den- |
 tre seu tio e o Çamorij se lançou com elle em ódio nósso fazendo quanto damno podia a seu tio
 . | Pola qual razam , quando o tio desistio do reyno declarou estoutro por herdeiro , pósto que |
 pertencesse aelle por mais vçlho : e sóbre esta eleiçam do tio e mérito da grande amizáde que |
 sempre nos guardou , çra elle bem quisto do comum da gente de todo o reyno . Porem acerca |
 dalguãs principaes çra õ deserdádo muy fauorecido , e com fauor delles andáua pertubando |

⁴³³ Há, aqui, uma barra vertical que parece separar os vocábulos *conquista* e *alcançou*.

⁴³⁴ Letra capitular *E*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

⁴³⁵ *Nam*.

Namheadóra : ao qual negócio elle feitor acodio com todos da fortaleza e com seu fauor õ ti | nham entretido em pösse . O viso rey como teue esta jnformaçam pósto que entrelle e elrey ou- | ue visitasões de sua chegáda , o mais que esperáua fazer guardou perá vinda de dom Lou- | renço : por causa de quantos fidálgos e hómeões nóbres éram jdos com elle os quáes con- | uinha serem presentes a entrega das pēças que leuáua pera elrey . E ajnda pera mayór solen- | nidáde deste aucto , tanto que dom Lourenço veo de Coulam mandou elle viso rey aperceber | elrey que viésse áquella fortaleza receber çertas cousas e recádo que lhe elrey de Portugal seu | senhor mandáua : e juntos todos capitães e principaes pesóas vestidos de fēsta , foyse | com elles a hũa grande ramáda que pera este aucto era feita diante da jgreja dos nósos com | hum estrádo alcatifádo e paramentado de pannos e bandeiras de sēda onde elle e elrey se | auiam de assentar . O qual começo de aparecer em ordenança com sua gente de guērra , dian- | te e detras segundo o vso de seus recebimentos da fēsta : e elle pósto em hum elegantocubérto | de pannos de sēda e arrayádo de bórlas e outras galantarias dentretálhos que sēruem de lou- | çainha e parametro dos elefantes , principalmente os que sam de sua pesóa em que con- | siste todo seu estádo . Porque sóbre sy nam trazia mais que hum pano dalgodam muy fino | encanhádo , aque elles chamam purauá com que se cobria da cinta te meyas pērnas : e todalas | outras pártes uuas sem mais ornamentos que os coiros da sua cárne , e nos braços ma- | nilhas douro e pedraria e hum barrēto alto de brocádo . Póstos ambos no lugar de seus | assentos e a gente em órdem e silencio , comēçou o viso rey em vóz entoáda propoer o dis- | curso das cousas passádas depois que o Almirante dom Uásco descobrio a India , e que | a tençam principal que elrey dom Mannuël seu senhor teuera neste descobrimento , fóra de- | sejar a comunicaçam dos reyes gentios daquellas pártes . Porque mediante ella e o com- | ércio que e hum vso que procedeo das necessidádes dos hómeões e fica em vinclo de amizá- | de pera se couincarem huñs com os outros : resultaria desta tal communicaçam amor , e este | amor daria ás orelhas facilmente aos naturáes aque a fē de Iesu Christo nósso redemptor | fósse per elles acceptáda , e se tornásse a renouar no animo dos presentes , como fóra recebida per | seus antepassádos , per a pregaçã do bẽ auenturádo sam Thomé seu apóstolo , cuja cása ajnda | entre os uaturáes⁴³⁶ estáua auida em

⁴³⁶ *Naturáes*

veneraçã como cousa sancta *que* ella éra . E porque na vinda | dos capitães que elrey seu senhor daquelle tẽpo tẽ o presente tinha enuiádo , naquelle reyno de | Cochij ácharam acolhimnto , fẽ , e verdáde , e nos outros daquella tẽrra Malabár o contrario , | ao menos em padecer tanto trabálho por conseruar esta amizáde e guardar esta fẽ prometida | como tinha passádo Trimumpára rey de Cochij , o qual nam sómente auenturou seu estádo

p iij

Da primeira decada

[fólio 115v] | perdendo a mayór páрте delle , mas ajnda dous sobrinhos : em remuneraçam de todas estas | cousas elrey seu senhor como principe gráto a seus amigos lhe mandáua ires cousas em sinal | de amor e lembrança do que por seu seruiço fizera . E pois elle leixáua por herdeiro a Nam- | beadóra seu sobrinho que aly estáua presente , o qual éra conhecido e recebido por rey de | Cochij : elle viso rey lhe queria entregar as cousas que trazia , porque quem herdáua o rey- | no , tambem era digno de receber os méritos delle . A primeira das quães cousas era aquella | coróa douro , a qual elle lhe punha sóbre a sua cabeça em nóme do muyto álto e muyto poderó- | so dom Mannuêl seu senhor , rey de Portugal e dos Algarues daquem e dalem már , senhor | de Guiné e da conquista nauegaçam e commércio da Ethiópia , Arabia , Persia e India : di | zendo as quães paláuras se leuantou e tomando nas mãos a coróa que lhe tinhã diante pósta | em hũ bacio lhã pos sóbre a cabeça . E proseguio mais , dizẽdo *que* no aucto daquella coroaçã , elle | em nóme delrey seu senhor õ fazia rey e legitimo sucessor daquelle reyno de Cochij : e noua- | mente lhõ dáua , pósto que outra algũa pesóa pretendesse nisso ter dereito pois já tinha perdido | esta auçam na guẽrra que fez a Trimũpára como elle tinha declarádo per sua vltima vontáde . | E em confirmaçam desta óbra que elle viso rey fazia em nóme delrey seu senhor , elle per sy e | per todos aquelles capitães , fidálgos , caualeiros escudeiros que presentes estáuam prome- | tia que por honra defensam e acrescentamento da pesóa real e estádo delle rey de Cochij offe- | recer suas fazendas e pesóas , segundo lhe éra mandádo nos regimentos que trazia delrey seu | senhor . Pera a qual execuçam quando necessário fósse , sua alteza õ mandáua com náos armá- | das e gente de corações muy leáes e fiẽs a residir naquellas pártes : e que em memória do | dia da batálha em que elrey Trimumpára perdẽra seus sobrinhos lhe apresentáua

outra pēça | que ęra aquella cōpa douro que tinha seys centos cruzados , e dentro hum padram de tenca | de juro em cada hum ąnno de outra tanta contia paga em outra tal cōpa naquelle dia em os fei | tōres que aly estiuęssen , aelle e a todos os seus sucessōres e (cō estas paláuras lhe apresentou | a cōpa .) Dizendo mais que a terceira cousa que lhe elrey seu senhor mandáua em sinal de amor | por se mais obrigar a defensam daquelle reyno , ęra querer ter aly hũa fortaleza que fōsse cabę- | ęa e apousentamento delle capitam mór , e dos outros que pelo diante fossem no gouęrno | da conquista e commęrcio daquellas pąrtes : pera que as náos do reyno aly viessem tomar | cąrga e nam a outro algum pórto daquella tęrra Malabár , com que o reyno de Cochij fōsse | augmentado e nobrecido . E por quanto elle viso rey da notificaçam e entrega destas cousas | auia de enuiar certidōes a elrey seu senhor , pedia aelle Nambeadora rey que lhe mandásse pas- | sar seus estromentos como ąs acceptáua e recebia com aquelle amor e vontáde , segundo per | elle viso rey lhe ęram apresentadas . No fim do qual arezoamento , como estes Malabares | sam de poucas paláuras com estas rematou elrey de Cochij a substancia de totalas de cima . | Que os estromentos que pedia lhe ⁴³⁷ seriam dados , e que nelles e vocalmente aos presentes e | ausentes denunciáua recebęr e acceptar aquellas cousas da mão delrey dom Mannuęl como | do mayór principe do ponente , e rey dos máres do oriente e senhor do coraçam delle e de to- | dolos que em diante reynássem em Cochij : e que em todo discurso de sua vida seus seruiços | seriam testemunha deste amor , e com jsto deu com hũa pálma sōbre a outra como quem aca- | bára . Ao qual tęrmo começaram as trombętas com todolos outros jnstrumentos a denun- | ciar o fim deste solenne aucto : e como as náos estáuam esperando por este sinal , tambem fi- | zęram sua musica da artelharia grōssa e meuda , de maneira que assy no már como na tęrra tu- | do ęra prazer e fęsta desta coraçam delrey . O qual acabádo aquelle primeiro aluoroço espedin- | dose do viso rey , e per aquelles fidálgos com gram pompa foy leuádo ąs suas cąsas : jndo dią | te delle hōmeęs com bacios de práta altos em que leuáua as pęças que recebeo , sōmente a co | róa a que ą nā tirou da cabeça depois que lhe foy pósta . E porque como óra dissemos no coraçā | de todos os naturáes da tęrra este principe nam estáua recebido por rey de Cochij , polo fauor | que alguįs dáuam ao outro sobrinho delrey que anda ląçádo com o

⁴³⁷ Há uma mancha entre os vocábulos *lhe* e *seriam*, que dificultou, mas não impediu a leitura.

senhor de Repelij : quãdo | virã tam nõua cousa como foy o coraçã deste e *que* em nõme delrey de Portugal ẽra cõfirmãdo

Liuro nono .

[fólio 116r] | por rey com tal solennidãde , nam ousãram dizer ou fazer cousa algũa contra elle em fauor do ou- | tro , temendo que porisso seriam castigãdos , e este temor õs fez quiẽtos dos reboliços que mo- | uiam . Finalmente assy ficou este Nambeadõra tam pacifico rey que os *que* lhe dantes ẽram cõ- | trairos , por lhe ganhar a vontãde e os amigos com prazer de õ ver naquelle estãdo : todos jũ | tamente cada hũ em seu mõdo trabalhãuam polõ contentar , principalmente no dar da cãrga às | nõas , que ẽra a cousa em que elle lõgo quis mostrar ao viso rey quam grãto ẽra da merce que ti | nha recebido . De maneira que segundo o tempo ẽra curto o viso rey despachou em brẽue seis | nõas , *que* pãrtiram de lã por todo dezẽbro daquelleãnno , e em feueyreiro doãnno seguinte pãr- | tiram duas capitães , Uãscõ Gomez Dabreu e Ioã da Nõua : dos quães daremos depois | razã por jnuernãrem no caminho . As outras seys nõas repartio o viso rey em duas capita- | mas mõres hũa deu a Bastiã de Sousa , em cuja companhia veõ Mannuel Telez e Diogo | Fernãdez Correa , cada hũ em sua nõa que chegãrã a este reyno em saluamento : e a outra capi | tãtia mõr deu a Fernã Soarez , cõ o qual viẽram Diogo Correa e Antã Gonçaluez . O qual | lõgo á saida da India teue tempos cõtrairos com *que* fez nõua nauegãã vindo per fõra da jlha | de sam Lourenço , e elle foy o primeiro que ã descobrio pela pãrte do sul , e nas aguãdas *que* fez | tomou algũa gente *que* trouxe consigo : e per este nõuo caminho fez a viãgem tam brẽue *que* che | gou a este reyno a vinte tres de mayo de quinhentos e seis , da qual jlha em seu tempo particu | lannente escreueremos suas cousas .

¶ Capitu . vj . Como elrey dom Mannuel mandou Pero da Nhãya | á mina de Sofãla , e do que passou no caminho tẽ chegar ao põrto | della onde fez hũa fortaleza .

| ⁴³⁸ ANte que entremos noãnno de quinhentos e seys por guardar a õrdem do | tempo , conuem escreuẽrmos a partida de oyto vẽlas *que* depois que o viso rey | dom Francisco Dalmeyda pãrtio deste reyno , partiram tambem aeste desco | brimento e conquista : hũas em mãyo , capitã

⁴³⁸ Capitular A, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

mór Pero da Nháya filho | de Dioguo da Nháya , hũ fidalgo castelhano que nas guérras de Castella se | veo aeste reyno ao seruiço delrey dõ Afonso o quinto , e em duás forã Cyde | Barbudo e Pero Coresma que pártirã em setembro do mesmo áno . E estes dous capitães | mandáua elrey *que* fossem descobrir tóda a tẽrra do cábo de bóa Esperança tẽ Sofála e pártede da- | quellas jlhas , vẽr se acháuam nóua de Frãcisco Dalboquẽrque e Però de Mandóça que sa- | biam serem desaparecidos naquella parágẽ segundo escreuemos : da viágẽ do qual Cyde Bar- | budo diremos em seu tẽpo por continuar com Pero da Nháya . Como atras fica pola fáma *que* | o almirante dõ Uásco achou da miua⁴³⁹ de Sofála quãdo descobrio a India : mandou elrey dom | Mãnuẽl a Pedráluarez Cabral *que* mãdásse aella quãdo foy narmáda no áno de quinhẽtos , | que causou enuiar elle a jssõ Sancho de Toár . Depois a segũda vez o Almirãte na armáda do | áno de quinhẽtos e dous per sy mesmo foy vẽr este resgãte : de maneira que assy per elles co- | mo per outras armádas *que* succederã nos ánuos seguintes , tẽue elrey muytas jnformações deste | trácto do ouro . Dõde se causou assentar elle , que na cidãde de Quilóa se fizẽsse hũa fortaleza : | porque com ella e outra em Moçambique e amizãde *que* tinhamos cõ elrey de Melinde , ficãua | toda aquella cósta Zanguebar debaixo do titulo de seu cõmẽrcio , pera mais facilmente se substẽ- | tar hũa fortaleza em Sofála . Porque como as mercadorias cõ que se auia de resgatar o ouro tó | das vinham de Cambáya ás pouoações dos mouros que habitãua nesta cósta : ficãua o ma- | nõo deste negócio mais corrente pera bem do cõmẽrcio do ouro , e hũa fortaleza se fauoreceria | com as outras , e todas com alguũs nauios que andássem naquella cósta , e esta foy a principal | causa porque mandou a dom Francisco Dalmeyda que fizẽsse fortaleza em Quilóa . E como a | armáda que elle leuãua ẽra grãde e podia fauorecer o cáso de Sofála , determinou de mandar | com elle a Pero da Nhaya : pera fazer naquelle resgãte hũa fortaleza e ficar aly com officiaes e | hómẽes de ármãs ao módo do castello de sam Iorge da miua⁴⁴⁰ , que fez elrey dom Ioam o segũ-

p iij

Da primeira decada

⁴³⁹ *Mina.*

⁴⁴⁰ *Mina.*

[fólio 116v] | do donde tomou o titulo do senhor de Guinç (como atras fica .) Em companhia do qual Pero | da Nháya ordenou jrem seys veļas , tres que auiam de passar á India pera trazer carga despe- | cearia por serem de póрте pera jssso que ęra a sua e as em que yam por capitães Pero Barręto de | Magalhães filho de Gil de Magalhães e Ioã Leite hũ caualeiro de Santarem : e das ou- | tras tres ęram capitães seu filho Frãcisco da Nháya , Ioã de Queiros , e Mãnuęl Fernandez | *que* auia de seruir de feitor na fortaleza *que* se auia de fazer em Cofala , as quães por serem nauios | pequenos mandaua elrey , *que* andássem naquella cósta em guarda della e no manęo das cousas | do cõmęrcio . Pręstes estas veļas ao tempo que podiam partir em cõpanhia de dõ Francisco , por descuido⁴⁴¹ do męstre *que* nã vegiou⁴⁴² bem á bomba , a náo Santiago em *que* Pero da Nháya auia | de jr supitamente se foy ao fundo : com o qual desástre ficou elle Pero da Nháya sem jr cõ dom | Francisco tę dezoito dias de máyo dia da trindáde *que* pártio em outra náo chamáda sancto Espi | rito que lhe concertárã . E sóbre este desástre lógo no caminho aconteceu outro a Ioã Leite ca- | pitã de hũa das náos : o qual por querer á próa fisgar hũ pere cayó ao már pera sempre . Se- | guindo Pero da Nháya seu caminho , como pártio tárde querendo os pilótos segurar dobrarẽ | o cábo de bóa Esperança foramse meter em tanta altura , *que* cõ frio nam podiã marear as veļás : | tę que os temporaes do már frio õs veęram metendo no quente , e com o derradeiro *que* teuęram | Pero da Nhaya se achou com seu filho e Mãnuęl Fernandez correndo tãto cõ elle *que* õs trou- | xe ao póрто *que* desejúuã , *que* foy á barra do rio de Çofála , onde elle quis esperar a lguũs dias tę sa- | bęr a fortuna dos outros capitães . Dos quães Ioã de Queirós padeceo ã mayór , porque corrẽ- | do cõ aquelle tęporal foy tęr áquẽ do cábo das correntes óbra de sessenta lęguoas onde chamã o | rio da Laguóa , e cõ necessidáde de tomar águoa sayo em tęrra em hũa jlheta , a qual os nóssos | chamã das Uacas por algũas *que* aly virã andar . A gente de hũa pouoaçã *que* estáua nella , vendo | o nauio à despejárã , e Ioã de Queirós parecendolhe *que* nella acharia alguũs mãtimentos sayo | em tęrra cõ até vinte homeẽs : dos quães escapará quátro ou cinco bẽ feridos *que* se recolhērã | ao nauio , de *que* hũ delles ęra Antam de Gá escriuã delle , todolos outros foram mórtos ás mãos | dos nęgros dáldea . Parece *que* nam foy tanto este dáno polo *que* Ioã de Queirós ya fazęr , quãto | polo *que*

⁴⁴¹ Há um borrão em cima das letras *d* e *o* que não impediu a leitura.

⁴⁴² As letras *e*, *x* estão sobre o vocábulo.

tinham recebido de Antonio de Campo : o qual vindo da India fez aly sua aguoáda re | cebendo delles muyto gasalhádo segundo sua pobreza , e por espedida deste gasalhádo capti- | uaram alguus delles *que* trouxêrã consigo . A qual cousa em todo este discurso da nósãa história | tem feito muy grande mal naquellas pártes , cá por muy pequenas cobiças *que* alguũs dos nósãos | cometêrã cõ os naturáes da tẽrra onde forã aportar , os segundos *que* depois aly foram tẽr pagá- | ram pelos primeiros . Ficando a gente deste nauio de Ioam Queirós sem pilóto , mẽstre , ou | pesóãa pera lhõ marear , como deos proué atodalas necessidádes , veo tẽr com elles Ioam Uaz | Dalmáda aquẽ Pero da Nháya tinha dádo a capitania da náõ de Ioã Leite defũcto : o qual | Ioam Uaz proueo este nauio e õ leuou cõsigo , e assi hũ batel *que* achou lá junto de Çofála em *que* | ya Antonio de Magalhães jrmão de Peró⁴⁴³ Barrêto , que ficáua no cábo de sam Sebastiam e | mandáua pedir a Pero da Nháya hũ piloto , porque o seu nã se atreuia ao metêr no pórtõ de Ço- | fala temendo os baixos daly , por ser nóuo naquella nauegaçam . E neste batel leuáua Antonio | de Magalhães cinco Portugueses *que* achou no rio Quiloame , *que* será dez lẽguoas aquem | de Çofála : os quáes lhe entregáram os mouros daly já meyo mórto , e êrã da cõpanhia dou- | tros *que* êram passádos adiante , todos do nauio de Lopo Sanchez que pártira deste reyno com | o visorey dom Francisco . O qual segundo elles dissêram sendo aquem do cábo das correntes | quorenta lẽguoas , com alguũs temporáes que tẽue , leuáua a náõ já tam abẽrta *que* nam podẽdo | vencer águo a dẽram cõ ella em seco , saluando suas pesóas , mantimentos , madeira e | pregadura | com o mais que era necessário pera ordenárẽ hũ caráuelã : determinãdo jrem neste | até Çofála , | porque como leixáua Pero da Nháya pera partir confiáua que chegando aly tinham | seu reme- | dio . Porem como Lópo Sanchez nam era natural deste reino , e aquella capitania | lhe fóra dá- | da por meyo de dom Diógo Dalmeyda prior do Cráto jrmão do visorey dom | Francisco , por este Lópo Sanchez andar cõ elle em Ródes e sabia bẽ de Galeês , e leuáua | naquella náõ muy- | ta madeira , cá (como dissẽmos) de hũa das que se na India fizêssem elle | auia de ser capitã , tan-

Liuro nono .

⁴⁴³ Há mancha aqui para parece formar a letra *u*.

[fólio 117r]⁴⁴⁴ | to que õs da náo se viram perdidos nam lhe quissẽram mais obedecer como a capitam que ẽra . | Ante postos em quadrilhas huõs forã no carauelã cõ elle , e delles per tẽrra : e finalmẽte póstos | neste caminho de sessenta *que* seguiram ao longo da práya õs mais falecerã com trabálho , fõme | e perigos que passarã : dos quães ẽram aquelles *que* estauam em Quiloáme , e outros vinte que | Pero da Nháya ouue em Çofála ao tẽpo que se elle vio com elrey *que* forã tẽr a seu poder e deu , | mais cõ temor *que* com desejo de lhe dár a vida esperãdo cõ elles fazer algũ negõcio de seu prouei | to . Porque como pola tomãda de Quilóa e destruiçã de Mõbãça os mouros de tóda *aquella* | cósta ficãrã assombrãdos , e sobrisso ouue lógo fãma darmãda *que* vinha perály , viẽrã estes⁴⁴⁵ Por- | tugues *que* confirmãrã tudo : dizendo *que* tomãrã aquelle caminho parecendolhe *que* ẽra já aly o ca | pitam Pero de Nháya , e dos outros que se meteram no carauelã nã se soube mais , parece | que o már õs comeo por a vasilha ser pequena . Pero da Nháya recolhendo estes cinco que | leuaua Antonio de Magalhães e prouido como a náo de seu jrmão fõsse aly trazida : tanto *que* | veo leixoã com a sua e com ã de Ioam Uáz Dalmãda por nam poderem jr pelo rio acima e le | uou os batẽes dellas , e assy o nauio de seu filho e outro que foy de Ioam de Queirós de *que* já | ẽra feito capitam Pero Teixeira morador nas entrãdas . Surto com estes nauios abaixo da | pouoaçam dos mouros , por nam poder jr mais auante polo rio ser estreito e abafãdo com al- | uoredo , viẽram os principães da tẽrra ao visitar e sabẽr da pãrte delrey o que mãdáua : pósto | que pelos nõssos perdidos que lá tinha consigo , aos quães elles encobriram sua chegãda já sa | biam a causa da sua vinda áquelle póрто . E porque Pero da Nháya jnsistio muyto em se que- | rer vẽr com o Xẽque aque os seus chamãuam rey , a qual vista elles trabalhãuam por escusar , | dizendo que elrey ẽra hómẽm de mais de oitenta ánnos cẽgo e entreuãdo que nam podia vjr | aelle , nem menos elle capitam ẽra bem *que* fõsse lá , porque daquella pouoaçam á outra onde elrey | estãua ẽra longe , e per o rio acima auia muyto aruoredo que empedia o caminho pera la sobi- | rem os nauios : toda via concedẽram no requerimento delle Pero da Nháya . O qual espe- | didos os mouros com este recãdo se meteo em todolos batẽes , e entre louçainhas e ármãs foy | tẽr á pouoaçã delrey , que seria daquellas

⁴⁴⁴ Embora a numeração do fólio esteja apagada, leu-se normalmente considerando a numeração anterior dos fólios.

⁴⁴⁵ Há algo escrito entre os vocábulos *estes* e *portugues* que não foi possível ler.

atê meya lēguoa , e aueria nella mais de mil vezinhos | toda de madeira e sebes barrádas como elles costumam e cubértas de ólla . Sómente as casas | delrey mostráuan ser do principal da terra com páteos e cásas grandes : a mayór das quáes | éra feita ao módo como vsámos o corpo das jgrejas sem cruzeiro , sómente cõ capella no to- | po da jgreja . Na qual capella estáua elrey lançádo em hũ catel e era tam pequena *que* a cáma e ser- | uiço della occupáua tudo : quásy como que fez jsto a módo de estrádo pera daly estar dãdo au- | diencia a todos que escreuêssem na sala , a qual elle tinha paramentáda de pannos de seða que | respondiam ao leyto daquelles que lhe vam da India . Entrádo Pero da Nháya nesta gran- | de cása os principaes mouros que aly eram juntos pera esta prática , õ leuaram ao lugar onde | elrey jazia , hómẽ de cór báça bem apessoádo : e ajnda que a jdáde⁴⁴⁶ e cegueira õ tinhã pósto na- | quelle leito , mostráua assy nos atabios de sua pesóa e prudencia que era senhor dos outros . Pero da Nháya depois que passou com elle a primeira prática de pálauras geráes , preposlhe | que a causa de sua vinda era per mandádo delrey de Portugal seu senhor vir aly fazer hũa forta- | leza : porque como mandáua fazer outras em Quilloa e Moçambique , e assy feitoria em Me- | linde , pera que suas náos que andássem naquelle caminho da India tiuêssem escala naquelles | lugáres pera deixar e tomar as mercadorias aelles necessárias , e tãbem pera resgáte do ouro | queria aly tẽr outra em que seus officáes estiuêssem recolhidos . Da qual elle e todos seus | auiam de receber muyto proueyto , e principalmente segurança de suas pesóas e fazenda : por | quãto elrey seu senhor tinha sabido que ás vezes padeciam jnsultos da cobiça dos Cáfres por | ser gente muy bárbara e ousáda , os quáes dhy em diante nam ousariam cometer com temor da | fortaleza , porque a naçam Portugues onde fazia assento , sempre defendeo a sy e aos amigos . | Finalmente com estas e outras razões Pero da Nháya trouxe a elrey a lhe conceder que fizesse | a fortaleza que dezia , mostrando ter muyto contentamento disso pola amizáde que desejáua ter | com elrey de Portugal , e que esta fóra a causa delle mandar recolhẽr vinte Portugueses *que* aly | viẽram perdidos de hum nauio , por nam receberem mais dãno dos Cáfres do que tinham

p v

Da primeira decada

⁴⁴⁶ Há vários traços sobre o vocábulo.

[fólio 117v] | recebido : os quães mandou logo vir e eram aquelles que atrás dissemos que derã muyto pra- | zer a todos nósos , e muyto mais aelles em se verem saluos de quanto perigo tinham passá- | do . E alem desta móstra que elrey deu em folgar com a vinda de Pero da Nháya , foy mãdar | lógo aly a certos hómeees principaes que fossem com elle pera enleger o lugar dõde elle quisésse | fazer a fortaleza , e assy lhe dárẽ auiamẽto do necessário aella . A qual cousa e assy a entrega dos | Portugueses Pero da Nháya gratificou a elrey com muytas paláuras e algũas dadiuas *que* lha | presentou e outras *que* ⁴⁴⁷ deu aos seus acceptos , e com jsto se espedio delle : vindo com aquelles | mouros⁴⁴⁸ *que* lhe elrey ordenou⁴⁴⁹ pera eleiçam do lugar da fortaleza que foy ao lóngo do rio onde | estáuam algũas cásas dos naturaes da tẽrra abaixo da pouoaçam delrey obra de meya lęguoa | onde ẽra o sitio mais conueniente parẽlla . Porem se fóra per vontáde de hũ genro delrey cha- | mádo Mengo Musaf , nam cõcedera elrey tam lęuemente fazerse esta fortaleza : ca elle e outros | de sua valia ẽrã *que* fe⁴⁵⁰ defendessem per fórça dármas e nam consentir tomárem os nósos hum | palmo de tẽrra , e se algũa cousa quisesses de resgáte fõsse dos nauios , pelo módo que o Almi- | rante dom Uásco fez quando aly foy ter . Mas como elrey ẽra hómee que quanto tinha per- | dido da vista , tanto cobrãra de prudencia pera fazer as cousas com mais astucia do *que* seu genro | e estoutros tinham , foy lhe á mão a este primeiro jmpeto : dizendo que esperassem que a tẽrra | apalpasse os nósos , porque elle tinha por certo que mais auiam de morrer de fẽbres que a fẽro | se õs lógo quisesses cometer , por serem hómeees muy belicõsos , porem depois que estas fẽbres | lhe debelitássem as forças , per este módo sem verterẽ sangue próprio na cása õs podiam tomar | ás mãos . Que ao presente elle auia por melhór cõselho recebẽrmos cõ róstro alęgre e cõceder | quanto requeressemos por nam tomárem suspecta delle , tẽ vir aquella conjunçam que elle espe- | ráua , como succedeo segundo adiante verẽmos . Porem porque nós ficámos naquella tẽrra | mais tempo do que profetãua o espirito daquelle mouro , pósto que a tẽrra doentia fõsse como | elle dezia , e com a entráda de Pero da Nháya tomámos põsse della e do tracto do ouro que se | tira das minas de que ẽ senhor aquelle poderõso gentio Benamotapa : entraremos neste deci- | mo liuro seguinte fazendo relaçaõ

⁴⁴⁷ Há uma rasura entre os vocábulos: *que* e *deu*.

⁴⁴⁸ Sobre o vocábulo existem traços de tinta.

⁴⁴⁹ Também, aqui, há alguns rabiscos ilegíveis.

⁴⁵⁰ *Se*.

dellas e delle , e depois darém os conta do *que* Pero da Nháya | mais fez depois que acabou a fortaleza .

Liuro decimo .

| ☞ *Liuro decimo da primeira decada da Asia* ☞ / *de Ioam de Barros dos feitos que os portugueses fizeram no desco- / brimento e conquista dos mares e terras do oriente , em que se / contem o fundamento da fortaleza de Sofala e parte das / cousas que fez o viso rey dom Francisco , o / anno de quinhentos e seys .*

¶ Capitulo primeiro . Em que se descrêue a regiam do reyno de Sofála | e das minas douro e cousas que nella há : e assy os costumes da gen | te e do seu principe Benomotápa .

[fólio 118r] | ⁴⁵¹T Oda a tẽrra que contamos por reyno de Sofála , ẽ hũa grãde regiam que se- | nhorea hũ principe gentio chamado Benomotápa : a qual abraçam em mó- | do de jlha dous braços de hũ rio que procẽde do mais notáuel lago que toda | a tẽrra de Africa tem , muy desejádo de sabẽr dos antigos escriptóres por ser | a cabeça escondida do jllustre Nilo , donde tambem procẽde o nõsso Zaire *que* | cõrre per o reino de Congo . Per a qual pãrte podẽmos dizer ser este grã lá- | go mais vezinho ao nõsso már oceano occidental que ao oriental segundo a situaçã de Ptho- | lemeu , ca do mesmo reyno de Congo sometẽ nelle estes seys rios Bancãre , Uãmba , Cuylii , | Bibi , Maria maria , Zanculo , que sam muy poderõso em águoa : afõra outros sem nome *que* | õ fazem quãsy hũ már nauegãuel de muytas vẽlas , em *que* há jlha *que* lançam de sy mais trinta mil | hõmeẽs que vem pelejar com os da tẽrra firme . E deste tres notãuẽs rios *que* ao presente sa- | bẽmos procederem deste lago os quães vem sair ao már tam remõtos hũ do outro : o *que* corre | per mais tẽrra , ẽ o Nilo aque os Abexijs da tẽrra do Prẽste Ioam chamam Tacuij , no qual | se mẽtem outros dous notãuẽs a que Ptolemeu chama Astabõra e Astapus , e os naturães | Tacazij , e Abanhi . E pósto que este Abanhi (que acẽrca delles quẽr dizer pay das águoas po- | las muytas que lẽua) proceda de outro grande lago chamado Barcenã , e per Ptolemeu Co- | lõa , e tambem tenha jlhas dẽtro em que há alguõs mosteiros de religiõsos (como se verá em | a nõssa geographia ,) nam vem a conto deste nõsso grande lago : ca segundo

⁴⁵¹ Letra capitular *T*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

a informação⁴⁵² que | tēmos per via de Congo e de Sofála será de comprido mais de cem lęguoas . O rio *que* vem | contra Sofála , depois que say deste lago e corre per muyta distancia se repárte em dous brá- | ços , hum vay sair aquem do cábo das correntes , e é aquelle aque os nōssos antiguamēte cha- | mam rio dá laguóa , e óra do espirito sancto , nóuamente pósto per Lourenço Márquez que o | foy descobrir o anno de quorenta e cinco : e o outro bráço say abaixo de Sofála vinte cinco | lęguoas chamado Cuama , posto que dentro pelo sertam outros póuos lhe chamã Zembére . | O qual bráço é muyto mais poderoso em águoas que o outro do espirito sancto por ser naue- | gael mais de dozētas e cinquenta lęguoas , e nelle se metērē estes seys notáuęes rio Pa- | nhames , Luam guóa , Arruya , Manjóuo , Inadire , Ruęnia : que todos regã a tęrra de Be- | nomotápa , e a mayór páрте delles lęuam muyto ouro que nace nella . Assy *que* cō estes dous brá- | ços e o már per outra páрте , fica este grã reyno de Sofála em hũa jlha que tęrá de circuito mais | de sete centas e cinquenta lęguoas . Toda ella no sitio mantimentos , animáes , e moradóres | é quásy como a tęrra chamada Zanguebár de *que* atras escreuęmos , por ser hũa páрте della : porē | como se vay afastando da linha equinocial tirãdo o maritimo della , deste rio Cuama tē o cábo | das correntes per dentro do sertam ę terra excelente , temperáda sádia , fresca , fertil de tódalas | cousas que se nella produzem . Sómente aquella páрте do cábo das correntes tē a boca do rio | espirito sancto apartandose hũ pouco da frálida do már , tudo sam campinas de grandes cria- | ções de todo gęnero de gádo : e tam póbre de aruoredo *que* com abósta delle se aquenta a gente e | se vęste das pęlles por ser muy fria com os ventos *que* cursam daquelle már geládo do sul . A ou- | tra tęrra *que* vay ao lóngo do rio de Cuama e do jnterior daquella jlha , pela mayór páрте é mon-

Da primeira decada

[fólio 118v] | tuósa cubęrta de aruoredo , regáda de rios graciósa em sua situaçam , e porisso mais pouoáda e | o mais do tempo está nella Benomotápa : e por razam de sertam pouoáda fógem della os ele- | fantes e vam andar na outra de campina que dissęmos quásy em manadas como fátos de vá- | cas . E nam póde ser menos , porque gęralmente se diz entre aquelles Cáfres *que* cadánno mórrem | quátro cinco mil cabeças : e jsto autoriza a grande cantidáde de marfim

⁴⁵² Há algo escrito sobre a letra *o* que não foi possível ler.

que se daly leua pera | a India . As minas desta tẽrra onde se tira o ouro , às mais chegadas a Sofala sam aquellas | aque elles chamam Manica⁴⁵³ , as quáes estam em campo cercádas de montanhas que tẽrã em | circuito trinta lẽguoas : e gẽralmente conhecem o lugar onde se cria o ouro por verem a tẽrra | sẽca e pobre de hẽrua , e chamase toda esta comárca Manica , e os poucos *que* às cauã Botõgas . | Os quáes ajnda que estã entre a linha e o trópico de capricornio , é tanta a neue naquellas sẽr- | ras *que* no tempo do jnuẽrno se alguũs ficam no álto mórrem regeládos : no cume das quáes em | tempo do veram e o ár tam puro e sereno *que* alguũs dos nóssos *que* neste tempo se achárã aly , vi- | ram a lũa nóua , no de dia *que* sespedia da conjunçam . Nestas minas de Manicá *que* serã de So- | fála cõtra o ponente atẽ cinquenta lẽguoas , por ser tẽrra sẽca tem os Cafres algum trabálho , | cá todo o ouro *que* se aly ácha e em pó e cõuenm *que* leuem a tẽrra *que* cauam a lugar onde achẽ água | pera o que fazem alguũs cauoucos em *que* no jnuerno se recolhe algũa : e gẽralmente nenhũ cáua | mais *que* seys sẽte palmos dalto , e se chegã a vinte ácham por lástro de toda aquella tẽrra la gẽa . | As outras minas *que* sam mais longe de Sofála distaram de cento até dozentas lẽguoas , e sam | nestas comárças Boro , Quiticuy , e nellas e nos rios *que* acima nomeámos *que* rẽgam esta tẽrra se | ácha ouro mais gróssio , e delle em as vẽas de pẽdra e outro já depurádo dos enxurros do jnuẽr- | no : e porjssio em alguũs remansos dos rios como e no veram , costumã mergulhar , e na lâma | *que* trazem ácham muyto ouro . Em outras pártes onde há algũas alagnóas adjuntanse dozẽtos | hómeẽs e ponse a esgotar a metáde dellas , e na lâma *que* apanhã tãbem ácham ouro : e segundo | a tẽrra e rica delle , se a gente fõsse cobiçõsa auerse ya grande quãtidáde , mas e a gente pregui- | çosa nesta párte de õ buscar ou por milhór dizer tam pouco cobiçõsa , *que* muyta fõme há de ter hũ | daquelles nẽgros quãdo õ for cauar . Pera õ auer dos quáes os mouros que andam entrelles | neste trácto ajnda tem arteficio de õs fazẽr cobiçõsos : porque cóbrem aelles e a suas molhẽres | de pános , contas , e brincos cõ *que* elles folgam , e depois *que* õs tem contentes fiamlhe tudo , di | zendo *que* vam cauar o ouro e quando viẽr pera tal tẽpo *que* lhe pagára aquellas pẽças : de manei- | ra *que* per este módo de lhe dar fiádo õs obrigam cauar , e sam tam verdadeiros *que* cumprem cõ | sua paláura . Tem outras minas em hũa comárca chamáda Toróa *que* per outro nome se cháma

⁴⁵³ Há uma rasura entre as letras *n* e *i* que não impediu a leitura.

| o reyno de Butua , de que ę senhor hum principe per n3me Burr3 vass3lo de Benomot3pa , a | qual t3rra ę vezinha a outra *que* diss3mos ser de grandes campinas : e estas minas sam 3s mais | antiguas *que* se sabem naquella t3rra , todas em campo . No meyo do qual est3 h3a fortaleza qua- | dr3da toda de cantaria de dentro e de f3ra muy bem laur3da , de p3dras de marauilh3sa gran- | deza sem aparecer c3l nas juntas della : cuja par3de 3 de mais de vinte cinco palmos de l3rgo , | e a altura n3 ę tam gr3de em respecto da largura . E s3bre a p3rta do qual 3dficio est3 h3 letrei- | ro que algu3s mouros mercad3res que aly for3 ter h3m3es doctos nam soub3ram ler n3 dizer | *que* l3tra 3ra : e qu3sy em torno deste 3dficio em algu3s outeiros est3 mouros a maneira delle no | lauram3to de pedraria e sem cal , em *que* h3 h3a t3rre de mais de doze br3ças . A todos estes 3di | ficios os da t3rra lhe cham3 Symbao3 , *que* ac3rca delles qu3r dizer c3rte , porque a todo lugar on- | de est3 Benomot3pa cham3 assy : e segundo elles dizem deste por ser cousa real teu3r3 todolas | outras mor3das delrey t3l n3me . Tem h3 h3m3 n3bre que est3 em guarda delle ao m3do de al | caide m3r , e aeste tal officio cham3 Symbac3yo como se dissessemos guarda de Symbao3 : e | sempre nelle estam alg3as das molh3res de Benomot3pa de que este Symbac3yo tem cuid3- | do . Quando ou per quem estes 3dficios foram feitos , como a gente da t3rra nam tem l3tras | nam h3 entrelles mem3ria disso , s3mente dizerem que ę 3bra do di3bo , porque compar3da ao | pod3r e sab3r delles nam lhe parece *que* 3 pod33 fazer h3m3es : e algu3s mouros que 3 vir3 mos- | trandolhe Uicente Peg3do capit3 que foy de Sof3la a 3bra daquella n3ssa fortaleza , assi o la- | uramente das jan3llas e 3rcos pera compara3 da cantaria laur3da daquella 3bra , diziam nam

Liuro decimo .

[f3lio 119r] | ser cousa pera comparar segundo 3ra limpa e perfecta . A qual distar3 de Sof3la pera o ponen | te per linha direita pouco mais ou menos cento e setenta l3guoas , em altura entre vinte e vin | te e h3 gr3os da p3rte do sul , sem per aquellas p3rtes auer 3dficio antiguo nem mod3rno : por | que a gente 3 muy b3rbara e todas suas c3sas sam de madeira , e per juyzo dos mouros que 3 | viram parece ser cousa muy antigua e que foy aly feita pera ter p3sse daquellas minas que sam | muy antiguas em as qu3es senam tira ouro h3 annos por causa de gu3rras . E oulhando a si- | tua3am e a maneira do edificio metido tanto no cora3am da t3rra , e que os

mouros confêssam | nam ser obra delles por sua antiguidade , e mais por nam conhecerem os caracteres do letrei- | ro *que* está na pórtá : bem podemos conjecturar ser aquella a regiã a que Ptolemeu chama Agy- | symba onde faz sua computaçam meredional , porque o nome della e assy do capitam *que* ã guár- | da em algũa maneira se confórma e algũ delles se corrõpeo do outro . E pondo nisso nósso jui- | zo , parece que esta obra mandou fazer algũ principe que naquelle tẽpo foy senhor destas minas | como pôsse dellas : a qual perdeo com o tẽpo , e tãbem por serẽ muy remótas de seu estádo , cá | por a semelhança dos édificios parecem muytos a outros *que* estã na tẽrra do Prẽste Ioã em hũ | lugar chamádo Acáximo , que foy hũa cidade câmara da raynha Sabã aque Ptolemeu chama | Axumã , e o principe senhor deste estádo õ foy destas minas , e por razam dellas mandou | fazer estes édificios ao módo que nós óra temos a fortaleza da mina e esta mesma de Sofala . | E como naquelle tempo de Ptolemeu per via dos moradóres desta tẽrra Abastia do Prẽste , | a que elle cháma Ethiópia sobre Egypto , esta tẽrra de que falamos em algũa maneira ẽra nóta | por razam deste ouro e o lugar teria nóme , fez elle Ptolemeu aquy termo , e sua conta da distã- | cia austral . Toda a gente desta regiam em gẽral ẽ negra de cabẽllo retorcido , e porem de mais | entendimento *que* a outra *que* córrẽ contra Moçambique , Quillóa , Melinde : entre a qual há muy | ta *que* cõme carne humana e que sangra⁴⁵⁴ o gádo vacũ por lhe beber o sangue com que se mantem . | Esta do estádo de Benomotãpa ẽ muy dispósta pera conuerter a nósso fẽ , porque crẽm em hũ só | deos aque elles chamã Mozimo , e nam tem jdolo nem cousa *que* adorem : e sendo gẽralmente | todolos negros das outras pártes muy dádos a jdolãtria e afeitiços , nenhũa cousa ẽ mais pu | nida entrestes *que* hũ feiticeiro , nam por causa de religiã mas polõ aucrẽ por muy prejudicial pe- | ra a vida e bem dos hómeõs , e nenhũ escãpa de morte . Tem outros dous crimes jguães aeste | adulterio e furto , e bãsta pera hũ hómem ser julgádo por adultero se õ viram estar assentádo na | esteira em que se assenta a molhẽr dalguem , e ambos padecem por justiça : e cada hum póde ter | as molhẽres *que* se atreuer a manter , porem a primeira ẽ a principal e a ella seruem todalas outras | e os filhos della sam os herdeiros á maneira de morgãdos . Nam pode algũ casar cõ molhẽr se | nã depois *que* aella lhe vem seu mes : porque entam está aucta pera podẽr cõceber , e neste dia

⁴⁵⁴ Sobre a letra *s* há um *x* que não impediu a leitura.

costu | mã fazêr grandes festas . Em duas cousas tem módo de religiã , em guardar dias , e acerca de | seus defunctos , porque dos dias guardã o primeiro da lũa , o sexto , septimo , ouzemo , decimo sex- | to , decimo septimo , vigessimo primo , vigessimo sexto , vigessimo septimo , e o vigessimo octáuo | porque neste naceo o seu rey , e daquy tornam fazêr outra conta : e a religiam está no primeiro , sex- | to , e septimo , e todolos outros ç repetiçam delles sóbre as dezenas . Quanto aos defunctos , | depois que algũ corpo é comido tomam a sua ossáda do ascendente ou descendente , ou da molhêr | de que ouuêrã muytos filhos , e guardã estes óssos cõ sinães pera conhecerem de que pesóa ç : | e de sête em sête dias no lugar onde õs tem a maneira de quintal , estendem pãnos em que põem | mêsas cõ pão e carne cozida como que offerecẽ aquelle comer aos seus defunctos , aos quães fa- | zem prêzes . E a principal cousa que lhe pedẽ , ç fauor pera as cousas do seu rey : e passádas estas | orações que sam feitas estãdo todos cõ vesteduras brãcas , o senhor da cása cõ sua familia se põem | a comêr aquella offêrta . O gêral vestido de todos sam panos dalgodam que fázem na têrra e ou- | tros que lhe vem da India , em que há muytos de seda com viuos de ouro que valem atê vinte cru- | zãdos cada hũ : e porem os táes veste agête nóbre e as molhêres . E Benomotápa rey da tẽr- | ra , posto que seja senhor de tudo e suas molhêres andam vestidas delles , em sua pesóa nam há de | por pãno estrãgeiro se nã feito na têrra : temendose por vir da mão de estrãgeiros que póde ser | jnficionãdo dalgũa má cousa que lhe faça damno . Este principe aque chamamos Benomotápa

Da primeira decada

[fólio 119v] | ou Monomotapa , ç como entre nós emperador , por que jsto significa o seu nome acerca delles : | (***) do do qual nam consiste em muytos aparátos paramentos ou móuel do seruiço de sua | pesoa , cá o mayór ornamento que tem na cása sam huũs panos dalgodam que se fazem na têrra de | muytos lauores cada hũ dos quães será do tamanho de hũ dos nóssos reposteiros e valeram | de vinte atê cincoenta cruzados . Sêruese em giólhos e com sálua , tomada nam ante do que | lhe dam se nam do reste que lhe fica : e ao tempo que bebe e tósse todolos que estam diãte ham de dár | hũ brado cõ paláura de bem e louuor delrey , e onde quêr que é ouuida córre de huũs em outros , de maneira que todo o lugar sábe quando elrey bẽbe e tósse . E por acatamento seu diante delle | ninguem escarra , e todos hãm de estar assentãdos ,

e se algũa pesóa lhe fala em pę sam Portu | gueses e os mouros e alguũs seus a que elle da isto por honra , e é a primeira : a segunda que | em sua cása se póssa asentar a tál pesóa sobre hũ panno , e a terceira *que* tenha pórtas nos portáes | de sua casa , *que* é já dignidade de grandes señóres . Por *que* toda a outra gente nam tem pórtas : | e diz elle que as portas nam se fizeram se nam por temor dos mal feitores , e pois elle é justiça *que* | os pequenos nã tẽ *que* temer , e se ãs dá aos grandes é por reuerencia de suas pesóas . As cásas | gęralmente sam de madeira da feiçam de curuchęos , muytos paos arrimádos a hũ estęo como | p(***) de tenda per cima cubertos de sębe bárro e colmo ou cousa que espeça águoa per cima : | e (***) há hy casa destas feita de paos tam grósos e compridos como hũ grande masto , e quanto | mayóres mayór honra . Tem este Benomotápa por estádo musica a seu módo onde quęr que | esta , atę no campo debaixo de hũa áruore : e chocarreiros mais de quinhentos com capitam | delles , e estes a quárto vegiam por fóra a cása onde elle dórme falando e cantando graças , e | no tempo da guęrra tambem pelejam e fazem qualquęr outro seruiço . As jnsignias de seu está- | do real é hũa enxáda muy pequena cõ hũ cábo de marfim que tráz sempre na cinta : per a qual | deueis páz e que todos cáuem e aprouentem a tęrra , e outra (***) é hũa ou duas azagáyas | per *que* denota justiça e defensam de seu pouo . De baixo de seu senhorio tem grandes principes , | alguũs dos quaes que comarcam com reinos alheos às vezes se leuantam contręlle : e por | ssocesam a elle trazer consigo os herdeiros dos táes . A tęrra é liure sem lhe pagar mais tri- | buto que levar lhe presentes quando lhe vam falar : porque ninguẽ há de jr diante doutro mayór | que nam lęue algũa cousa na mão pera lhe offerecer , por sinal de obedięcia e cortesia . Tem hũa | maneira de seruiço em lugar de tributo *que* todolos continos de sua corte e os capitães da gente | da guęrra⁴⁵⁵ , cada hũ com todolos seus em trinta dias lhe há de dár sete de seruiço em suas semẽ- | teiras ou em qual quer outra cousa : e os señores a que dá algũa tęrra *que* comã com vassálos , | tem dellas o mesmo seruiço . Algũas vezes quando quęr algũ seruiço , mãda ás minas onde se | cáua o ouro repartir hũa ou duas vácas segũdo o numero da gente em sinal de amor , e por re- | tribuiçam daquella visitaçam cada hũ delles dá hũ pequeno douro de ate quinhentos reáes : | Tambem nas feiras , das mercadorias os mercadores lhe ordenã hũ tanto de

⁴⁵⁵ Existe um risco sobre o vocábulo que se inicia desde a letra *e* do vocábulo anterior.

seruiço , mas nã | que contra algũ se execute pena se nam pága : sómente nã poder jr diante delle Benomotápa *que* | entrelles e grãde mal . Todolos cásos da justiça , posto *que* ája officiães della , elle per sua própria | pesóa há de confirmar a sentença ou obsoluer a parte se lhe parece o contrairo : e nam tem ca- | dea porque os cásos lógo sam determinados naquelle dia pelo alegar das pártes e com testemu- | nhas que cada hũ apresenta . Quando nam há testemunhas se o reo quẽr que fique em seu ju- | ramento , e per este módo : pisam a cása de hũ cẽrto pao a quál moida lançam o pó della na agoa | que bẽbe e se nam areuẽsa e saluo o reo e areuesando e condenado : e se o auctor quando o reo | nam areuẽsa quer tomar a mesma beberágem e tambem nam a reuesa ficam custas por custas | e nã se procẽde mais na demanda . Se algũa pesóa lhe pẽde merce despácha per terceira pesóa . | e este tal official sẽrue como de apreçador do que há de dar por a tal cousa : e às vezes se pẽde | tanto por ella *que* nam lhe acceptam⁴⁵⁶ a merce , e nam basta o *que* dá ao principe mas ajnda o terceiro | lẽua sua pártes . E ⁴⁵⁷trelles nam há caualos e por isso a guerra que Benomotápa fáz e a pẽ com | estas armas , arcos de frechas , azagayas da remeso , adágas , machadinhas de fẽrro que cor- | tam muy bem : e a gente que traz mais junto de sy sam mais de dozentos cães , cá diz elle que | estes sam muy leães seruidores assy na cáça como na guẽrra . Todo o esbulho que se toma nella

Liuro decimo .

[fólio 120r] | se reparte pela gente , pelos capitães , e per elrey : e cada hũ lẽua de sua cása o *que* há de comer , ajn- | da que o principe sempre lhe manda dar o gádo *que* traz no seu arayal . Quando caminha , onde | ouuer de pousar lhe ham de fazer de madeira hũa cása nóua , e nella há dauer fogo sem ser apa- | gádo , ca dizem *que* na cinza lhe pódem fazer alguũs feitiços em damno de sua pesóa : e em quan | to anda na guẽrra nã lauam mãos nem róstro por maneira de dó tẽ nam auerẽ victória de seus | jmgos , nem menos lẽuã lá as molhẽres . Sendo ellas tam queridas e veneradas delles , que | qualquẽr molhẽr *que* for per hum caminho , se cõ ella topar o filho do rey há lhe de dar logar por | onde pásse e elle estar quedo . Benomotápa das pórtas a dentro tem mais de mil molhẽres fi- | lhas de senhores , porem a primeira e senhora de todas

⁴⁵⁶ Há rasuras no final do vocábulo que não interferiram em sua leitura.

⁴⁵⁷ O *n* está totalmente apagado.

posto que seja a mais baixa em linhágẽ , | e o filho primeiro desta ẽ herdeiro do reyno : e quando vem no tempo das sementeiras e reco | lhẽr as nouidades , a rainha vay ao campo com ellas aproueitar sua fazẽda , e tem jsto por grã- | de honra . Muytos outros costumes estranhos a nos tem esta gente , os quães em algũa ma | neira parecem que sêguem de bóa policia segundo a barbaria delles : os quães leixamos | porque já nestes estendemos a pena fóra dos limites da história , por tanto entraremos na rela | çam do módo que os mouros teũram de vir pouoar naquella pártẽ , e o mais que Pero da | Nháya fez e passou .

¶ Capitulo . ij . Como os mouros de Quillóa foram pouoar em Sofála | e o que Pero da Nháya passou no fazer da fortaleza tẽ espedir os ca- | pitães que auiam de passar a India : e do que aconteceu a elles e a seu | filho Francisco da Nháya .

458

| ⁴⁵⁹Esta pouoaçam *que* os mouros tinham feita naquelle lugar chamado Sofála , | nam foy por força dármas nem cõtra vontáde dos naturáes da tẽrra , mas | per vontáde delles e do principe que naquelle tempo reynáua : porque com esta | cõmuniçam todos receberam beneficio auendo pãnos e cousas que nam | tinhã , e dãdo o ouro e marfim *que* lhe nã seruia , pois tẽ entam per aquella pár | te da cósta de Sofála nã lhe dáuã sayda . E pósto *que* esta bárbara gẽte nã say- | ba sair da aldẽa donde naceo , e nã seja dáda a nauegar nem a correr a tẽrra per via de cõmẽr- | cio : tem o ouro tal calidáde *que* como ẽ posto sóbre a tẽrra elle se vay denunciãdo de huũs em ou- | tros tẽ que o vem buscar ao lugar de seu nacimiento . E per qualquẽr maneira que fosse , segun- | do aprehendemos em hũa chrónica dos reyes de Quillóa de que atrás fizemos mençam , os | primeiros daquella cósta *que* viẽram tẽr a esta tẽrra de Sofála a cheiro deste ouro , foram os mo | radóres da cidade Magadaxó : e como veo a poder dos reyes de Quillóa foy per este caso . | Estando em hũa almadia pescando hũ hómẽ fóra da barra de Quillóa junto de hũa jlha chamá | da Miza , aferrou hũ peixe no anzólo da linha *que* tinha lançáda ao már , e sentindo elle no bará- | fustar do peixe ser grande , polõ nam perder desamarrouse dõde estãua e foyse á võtáde do peixe : | o quáõ ora *que* elle leuãsse o batel ora as correntes que aly sam grandes ,

⁴⁵⁸ Nesta linha, têm duas letras que podem ser *l*, ou *i*, e *u*.

⁴⁵⁹ Letra capitular *E*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

quãdo o pescador quis | tornar ao póрто éra já tam apartádo delle *que* nam soube atinar . Finalmente com fome e sede elle | foy tẽr mais morto que viuo ao póрто de Sofála onde achou hũa náo de Magadaxó *que* aly vi- | nha resgatar , na qual tornádo pera Quillóa contou o que passára e vira do resgáte do ouro . E | porque no contracto do cõmẽrcio *que* auia entrestes gentios e os mouros de Magadaxó , éra *que* | lhe auiam de trazer cadánno cẽrtos monros mãcẽbos pera auẽrem cásta delles : tãto *que* elrey de | Quillóa pelo pescador soube páрте deste trácto e das condições delle mandou logo lá hũa náo . | A qual assentou cõ os Çafres cõmẽrcio e quãto aos mãcẽbos mouros *que* pediam , *que* por cada | cabeça lhe queriam dar tãtos pãnos : e que se o fazia por causa dáuer geraçam delles *que* ally ve- | riam alguũs moradóres de Quillóa assentar viuẽda com feitoria de mercadorias , os quães fol | gariã de tomar suas filhas por molhẽres com que se multiplicaria a sua gente , cõ a qual entrá- | da os mouros de Quillóa tomárã pósse daquelle resgáte . Depois correndo o tempo per via de | cõmẽrcio que os mouros tinhã com aquelles Çáfres , os reyes de Quillóa se fizẽrã absolutos

Da primeira decada

[fólio 120v] | senhores daquelle tracto do ouro : principalmente aquelle que chamáram Daut de que atras fi- | zemos mençam que per algũ tempo aly residio e depois foy remar em Quilloa , e daly por diã- | te sempre estes reyes de Quilloa mãdáuam governadores a Sofála porque tudo se fizẽsse per mão | de seus feitores . Hũ dos quães governadores foy Yçuf filho de Mahamed : e éra este cẽgo | que Pero da Nháya aly achou que se tinha jntituládo por rey de Sofála , sem querer obedecer | aos reys de Quilloa polas reuóltas e diferenças que auia naquelle reyno segundo atras escre- | uemos . O qual Yçuf vendo que o viso rey dom Francisco tomára a cidade Quilloa , temia *que* | por Sofala ser subjecta a ella desta auçam quisesse bolir cõ elle , e este temor foy apárte principal | de elle receber com gasalhádo a Pero da Nhaya querendose per esta via segurar de nos . E tã- | bem quererse aproueitar do nõsso fauor contra seu genro Mengo Musaf que éra hómẽ pode- | roso e dopeniam : e sentia nelle que por sua mórte auia de querer tomar aquella herança a seus | filhos . Pero da Nháya sem saber o que entrelles passaua como tẽue em legido o lugar pera a | fortaleza , andou buscando algũa pẽdra : mas como aqualle sitio era chão apaulado sem auer al- | gũa , ordenou de à fazer de madeira por entre tanto e depois

pelo tempo sabida a tẽrra se faria | como leuáua ordenado per elrey dom Manuel . E porque a madeira principal que aly auia pera | este mister ẽram mangues *que* se criam ao longo daquelles alagadiços , páos muy fortes e rijos e | pessádos , os quães lhe custáuã muyto a tirar do lugar onde õs cortáuam : por poupar a gente | e lhe nam adoecer naquelle trabálho aqual elle auia mister bem despósta pera as armas se às ou | uẽsem de vestir , prouocou a gente da tẽrra a este seruiço pagandolhe seu jornal nas cousa *que* le- | uáua deste reino . Os mouros , principalmente o genro delrey a quem esta óbra nam ẽra muy | aprazíuel , vendo que os Cáfres com cobiça do prémio acodiam bã ao trabálho *que* alumiaua na | óbra : per arteficios e módos que teũeram com elles õs ausentaram⁴⁶⁰ todos do seruiço della , com | *que* notoriamente entendeo Pero da Nháya donde isto procedia . Pera remedear o qual desauia | mento meteose em dous bateços com algũa gente armáda e foyse á pouoaçam ver com elrey : o | qual posto que ficou asombráda quando lhe dissẽram que o capitam vinha a lhe falar naquelle | módo com gente armáda , nam se moueo de sua cása , antes como hómẽ seguro õ esperou . E sa- | bendo que a causa de sua jda ẽra o mao auiamto que acháua na gente da tẽrra , mandou lógo | nisso prouer com deligencia per homeẽs sem sospeçta : com que Pero da Nháya fez a fortaleza | de madeira quam forte podia ser . Em torno da qual tinha hũa cáua e com a tẽrra que tiraram | della⁴⁶¹ entulhou os páos da madeira entre hũ e o outro a maneira de taipaes em altura que fosse | ampáros áos que andássem per dentro : e per cima tinha suas guaritas tudo muy bã acabádo | pera se defender de gente mais jndustriósa do que ẽram os Cáfres daquella tẽrra , o grã nume- | ro dos quães os nõssos temiam mais *que* os mouros . Pósta esta óbra em termo que se podia | escusar a gẽte das tres náos *que* auiam de jr pera India pera a cárga da pimenta espedio as Pero | da Nháya , na sua ficou por capitam o piloto della que ẽra Gonçallo Alvarez e da segũda Ioam | Uáz Dalmada e da terceira ẽra Pero Barreto que ficou por capitã de todas : o batẽl da qual | ao embarcar com a maresia se perdeo com o cófre do dinheiro em que ya o cabedal pera a cárga | da pimenta e a mayór páрте da gente , em que entrou o contramestre da náo e Francisco da Gã | ma moço da camara de elrey escriuam della . Pártido Pero Barreto com estas tres náos , dhy | a poucos dias vendo Pero da Nháya que ficáua já pacifico e seguro na tẽrra , leixando hũ bar | gantim que se

⁴⁶⁰ A letra *m* está rasurada.

⁴⁶¹ Há um traço que se inicia na primeira letra *l* e se estende até a letra *l* do vocábulo seguinte.

aly armou pera seruiço da fortaleza : mandou seu filho Francisco da Nháya com | dous nauios
 pera andar darmada ao longo daquella cósta até o cábo de Guardafu como leuáua | por
 regimento . E tambem pera fauorecer todos aquelles lugares que estáuam por nósos que | eram
 Moçambique , Quiloa e Melinde . Onde o viso rey leixou ordenadas feitorias pera as | roupas e
 fazenda que se aly auiam de auer pera o tracto do ouro de Çofála , no maneo da qual | fazenda
 estes nauios que leuáua⁴⁶² Francisco da Nháua auiam de seruir . | O qual foy tam ditoso | nesta
 viágem que partindo de Sofála em feureiro quando veo a vintacinco de março entrou | em
 Quiloa em hũ Zambuco em que se saluou , tendo perdido os dous nauios hũ em Moçam- | bique
 querendo ò tirar a monte por lhe alquebrar a mingua de nam ter aparelhos pera isso , e o | outro
 em as jlhas de Sam Lázaro : na qual viágem elle tinha tomádo dous Zambucos este

Liuro decimo .

[fólio 121r] | em que foy e outro que tinha esbulhádo polos achar com fazenda da que se
 resgatáua em So- | fála . Ao qual Francisco da Nháya de bóa hospedáge Pero Ferreira prendeo
 , dādolhe a cul- | pa da perdiçam dos nauios : e mais por a pręsa dos outros , e lhe achar algum
 ouro do que | se resgatáua em Sofála que por bem do regimento delrey perdia . Pero Barreto
 partindo de | Sofála diante delle quãdo chegou a Quiloa hum domingo de rámos com as suas
 tres náos | que ò achou neste estádo de prisam , parece que ou por temer que hum hómeme que
 tam pręstes | perdia dous nauios cada hum por seu módo , tinha ventura pera se perder em
 todolos que se | metesse , ou per outro qualquer⁴⁶³ respecto : quando veo em máyo que elle Pero
 Barreto pártio | com suas náos pera a India uam⁴⁶⁴ quis leuar Francisco da Nháya entregandolhõ
 Pero Fer- | reira com suas culpas pera o viso rey o julgar , nem menos quis recolher os hómeme
 que com | elle se perderam . E deos em cujo poder estam os juizos destas cousas , no tempo em
 que jsto | negou tambem elle Pero Barreto se perdeo na bárta e ficou com o batel da sua náos em
 que se | saluou com sua gente . E porque as outras duas de sua cõserua yam já diãte caminho
 de Me- | linde , tornou elle a gram pręssa a Quillóa ao concertar , e ao dia seguio as náos neste
 ba- | tel que aleuantou com algũa gente da principal que leuáua : e per esta maneira ficou em

⁴⁶² Há uma rasura sobre a última consoante *u* do vocábulo leuáua que não impediu a leitura.

⁴⁶³ Possivelmente, *qualquer*.

⁴⁶⁴ *Nam*.

jógo | com Francisco da Nháya . Porque elle Pero Barreto á saida de Sofála perdeu o batel e o
 co- | fre do cabedal com algũa gente , e á saida de Quillóa a náó : e pártio daly no batel armadoco
 | mo carauelam seguindo as náos ate Melinde onde esperáua de ás tomar como tomou : e |
 Francisco da Nháya entrou em Quillóa em hum zambuco com perda de dous nauios com | que
 ambos ficáram jguáes na ventura , mas nam em módo de charidáde . E por derradeiro | todos
 foram tēr a India cada hum com sua parte de culpas : porjssso ninguem condemne as | primeiras
 de seu vezinho em quanto tiuer vida , porque ajnda tem tempo pera ver ás segun- | das em sua
 cása .

¶ Capitulo . iij . Como Pero da Nháya foy cercádo per os Cá- | fres da tērra , donde se causou
 jr elle matar elrey , e do que mais | passou tē ser aleuantádo hum seu filho que pos a tērra em
 páz .

| ⁴⁶⁵PEro da Nháya acabando de assentar as cousas da fortaleza sem ter sabido | esta perdiçam
 de seu filho , começou de entender em ás do resgáte do ouro : õ | qual corria muy pouco com
 as mercadorias que se leuáram deste reyno , que | eram confórmes ás que resgatáuam no castello
 de sam Iorge da mina e nam | ás que queriam os nēgros de Sofála , que todas auiam de ser das
 que os | mouros auiam da India , principalmene de Cambáya . E nam sómente as | mercadorias
 mas até e as defesas dalgũas cousas , tudo ęra ordenádo ao módo da fortaleza | da mina , que
 deu lógo no principio muyto trabálho a Pero da Nhaya , e as defesas como | adiante verēmos
 foram causa de muyto mal . Porem com a vinda das mercadorias que lhe | leuou Gonçálo Uáz
 de Goes , ás quáes o viso rey dom Francisco ordenou que lhe fossem das | que tomou em Quillóa
 e Mombáça , como atras fica , por serem as próprias que os Cáfres | queriam , começáram elles
 a correr a fio com ouro . Porque recebiã mais proueito da fortaleza | que da mão dos mouros ,
 e assy bõ tractamento de suas pesóas : que foy causa de os mouros | descobrirem o ódio que
 tinham guardádo , tē vęrem este termo do resgáte em que elles esperá- | uam de se determinar .
 A qual paixam nam sómente moueo os principáes per cuja mão ante | da nóssa vinda corria este
 trácto , mas ajnda ao genro delrey que ęra o mayór contrairo que | aly tinhamos : aqueixandose
 a elrey muy grauemente de dar ázo aque as cousas viessem | aquelle termo . Elrey vendose

⁴⁶⁵ Letra capitular *P*, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

afadigádo delle , però que lhe tornou repetir as causas que õ | mouêram a dar licença aque se fizesse aquella fortaleza , disselhe⁴⁶⁶ que pois os Portugueses já | estáuam tomádas da doença da tẽrra , segundo lhe diziam , elle tinha cuydado hum modo pe- | ra todos serem mórtos sem perigo de seus naturáes : o qual módo lhe denunciou com que elle

qj

Da primeira decada

[fólio 121v] | Musaf e os outros de sua opiniam ficáram satisfeitos , e foy este que lógo pos em execuçam . | Auia dentro pola tẽrra hũ principe Cáfre per nome Moconde , hómem muy poderóso que se- | nhoreáua hũa comárca daquella tẽrra de Sofala da mão de Monomotápa : ao qual Mocon- | de elrey de Sofála noteficou como aly êram vindos hómeeãs estrangeiros de máo tracto e vi | uer que como vadios andauam pelo már roubando sem perdoar álguem , dos quáes roubos | tinham aly hũ gram tesouro de muytos pannos de seda e ouro e outras cousas da India , as | quáes pertenciam mais a Monomotápa por ser senhor da tẽrra que a elles . E por elle õs ter | apertádo com os mantimentos que nam consentia que lhe dẽssem estáuam póstos em tanta | fóme que entrellas e febres nã tinham força pera se defender , e pera õs tomar nam aueria mais | detença que chegar e leuárlhe as vidas e fazenda na mão : o que elle per si nam queria fazer sem | primeiro saber delle se queria ser neste caso , porque detrimináua de a hũ cẽrto dia mandar entrar | com elles . Moconde como vio estas offẽrtas por ser hómem bárbaro cobiçoso e sem cautẽla al- | gũa passou o rio : e porem com fundamento que quando lhe nam succedẽsse bem o caso pera *que* | êra chamádo , dar na pouoaçam dos mouros de que leuaria algũa presa com que sua vinda nam | fósse de bálde . O quam módo (ajnda que se pos em effecto) alguãs mouros que conheciam a | natureza dos Cáfres temeram , porque lhe parecia que Meconde auia de cometer algũa cousa | em danno delrey ou ao menos que nam viẽsse a effecto : porque os Cáfres tem tam pouco se- | gredo⁴⁶⁷ que por hũ panno descobriram tudo a algũs mouros que lá andáuam por serem omezia | dos , os quáes por fazerem seus partidos veriam dar auiso a Pero da Nháya como em effecto | assy aconteceo . O qual auiso elle teue per alguãs mouros que já veuiam

⁴⁶⁶ Há uma rasura embaixo das letras *d, i, s*, que não comprometeu a leitura do vocábulo.

⁴⁶⁷ Sobre e sob as letras *e, d, o*, existem traços que não dificultaram a leitura do vocábulo.

derrador da fortaleza , | polo beneficio que della recebiam , pedindo lhe todos que por quanto temiam a furia dos Cáfres | ouuêsse por bem ao tempo de sua vinda de òs recolher dêtro consigo com molhêres e filhos ⁴⁶⁸ en | tre os quâes requerentes éra hũ mouro principal chamado Yácote de naturêza abexij da têrra | do Prêste Ioam , o qual sendo captiuo de jdáde dez ánnos o fizeram mouro⁴⁶⁹ , o que lhe elle cõ- | cedeo . Uindo o dia em que se esperáua pela vinda dos Cáfres , chegáram com tanto aluroço | do roubo que vinham fazer , que sem temor ou órdem algũa cinco ou seis mil delles cercáram a- | quella força que os nóssos tinham feita : e nam faziam mais naquella primeira chegáda que | quanto lhe os mouros que òs traziam ensináuam , que éra encher a cáua com máto , o que fizê- | ram em brêue tempo pola multam delles . A qual tanto que foy chea chegaranse aos páos das itanqueiras , delles querendo òs arrincar outros sobir per elles acima , e de quando em quãdo | lançauam hũa nuuem de setas perdidas que faziam sombra na têrra : e encrauáram alguũs dos | nóssos principalmente⁴⁷⁰ dos mouros que recolhêram consigo , que por nam andárem em armádos | padeciam mais danno . Pero este seu atreuimento nam durou muyto , porque como sentiram | a óbra da nóssa artelharia que juncáua a têrra com os corpos delles sem verem quem os derri- | báua : ao módo de gádo espantádo começaram a fogir huũs per cima dos outros , mas jsto nã | foy assy tam lêue aos nóssos que lhe nam custásse muyto trabálho . Porque em toda a forta- | lêza nam auia mais que trinta e cinco hómeês que pudêssem tomar armas , e os outros | em tal estádo que se ajuntáuam cinco e seys pera armar hũa besta : e os melhóres hómeês | dármes que Pero da Nháya naquelle tempo tinha e que vigiauum de noite e de dia a for- | taleza , éram dous librês que os Cáfres mais temiam que a furia da lança ou espáda dos nós- | sos , porque os braços ajnda que dáuam com vontáde nam tinham força pera fazer damno . | E parece que ajnda deos quis nestes dous animães mostrar páрте do fauor que nos deu | contra aquelles bárbaros : porque aos de fóra tinham este ódio e aos mouros que Pero | da Nháya recolheo dentro eram mansos como a cada hum dos Portugueses . Pero da | Nháya vendo se neste primeiro jmpeto muy afadigado dos Cáfres , por lhe nam ficar cou- | sa por fazer de capitam e caualeiro que elle éra , com óbra de vinte mouros

⁴⁶⁸ Há um apagamento aqui de pontuação.

⁴⁶⁹ Existem traços sobre os vocábulos *fizeram* e *mouro* que dificultaram a leitura.

⁴⁷⁰ Há um traço sobre o vocábulo.

dos da compa- | hia de Yácote , e quinze Portugueses⁴⁷¹ dos melhóres despostos sayo fóra aos Cáfres : e deu | lhe deos tanto fauor que a força de fêrro das lanças derribou muytos dos que trepáuam pela | tranqueira acima , e finalmente òs fez afastar recolhendo se todos a hum palmar que estáua

Liuro decimo .

[fólio 122r] | de frente da fortaleza . E em tres dias que aly estiuêram sobre ella no cometimento que per ve- | zes fizêram , morreram tantos que ouuêram elles que os mouros buscáram aquelle módo de | òs matar , pois òs traziam a pelejar contra deos segundo elles diziam : ca debaixo das aruores | onde estáuam as cáscas dellas polo mal que fizêram em cometer aquella sua gente branca os | matáua . Isto ẽra porque o pelouro da artelharia ás vezes ya escodeando os pês das áruo- | res onde elles estáuam aposentádos , cõ as quâes codeas e ráchas foram muytos delles mór- | tos e feridos : de maneira que nam sabiam onde podêsem segurar sua vida . E como gẽte jn- | dináda deste engano que lhe os mouros tinham feito , em òs trazer áquelle lugar em⁴⁷² que rece- | bẽram tâto dãno : leixando a nóssa fortaleza de passáda roubáram a pouoaçam dos mouros e | elrey ouuêra de padecer algum mal se nam prouêr a suas cásas com gente que ò defendeo . Pero | da Nháya como òs vio partidos , porque elrey nam reinásse outra maldáde , sabendo per escui- | tas que pera jssso lançou , como nas suas cásas nam auia bóa vegia e se temiam pouco da fortale | za por todos estárem doêtes : com alguãs *que* pera jssso achou bem dispostos de noite meteose no | brigantum e leuando suas espias diante deu nas cásas delrey . O qual sentindo o que ẽra pos se | detras da pórtã , e em Pero da Nháya vindo com hũa tócha diante que ao entrar da cása se lhe | apagou , sentindo pesóã junto de sy descarregou com hũ terçádo e alcançou a Pero da Nháya⁴⁷³ | sóbre o pescoço : que nam se desuiãdo hum pouco mais per acêrto que por fogir do golpe per o | cáso ser ás escuras , segundo elle vinha da mão de cego aly ouuêra de ficar meyo degoládo . | Mas quis deos que a ferida foy pequena e com a tócha acesa elrey recebeo mayór , que foy aca | bar seus tristes dias e cegueira assy da alma como do corpo , o qual morreo ás mãos de Man- | nuẽl Fernandez que ẽra feitor , e com elle se achou

⁴⁷¹ Há uma rasura embaixo das letras *e, s, e*, do vocábulo *Portugueses*. A mesma rasura atinge o vocábulo *ferro*, na linha abaixo.

⁴⁷² A letra *m* está rasurada.

⁴⁷³ As últimas letras estão manchadas de tinta.

Ioam Roiz mealheiro , na qual reuólta tã- | bem morrerã alguũs mouros que acodirã . Pero da Nháya como vio mórto elrey *que* éra a cau- | sa de sua jda , ante que o logar se mais apeli- | dásse temendo que poderia receber algum damno , | se tornou recolher ao bargantim e veose em boóra á fortaleza . Os filhos delrey quando soubẽrã | da sua mórte e que os nõssos éram póstos em saluo na fortaleza : lógo pela menhãa com aquella | primeira dór ajuntaram a mais gente que podéram e foram sobrella . Mas este seu jmpeto ajn | da que deu trabálho aos nõssos nam obrou quanto elles desejauam : porque acháram resisten- | cia que õs fez leixar o lugar que naquella primeira furia tomáram , chegandose tanto á tranquei- | ra que tentáram sobir per cima . E como a necessidáde dá animo e forças , teue esta tanto po- | der sobre as febres dos nõssos que muytos às perderam com o feruor de se defender , de manei | ra que a guęrra foy a melhór mezinha que teuéram por huũs dias : porque fez aleuantar a ma- | yór páрте delles , no qual tempo o mouro Yacóte e os outros que com elle se recolheram , nam | sómente como leães mas como valentes hómẽes ajudáram os nõssos . Os filhos e genro | delrey como nã teuérã força pera nos primeiros dous ou tres dias leuárẽ a fortaleza na mão , | conuertęram todo seu jntento ao negócio da hęrança , e sỏbre quem auia de ficar rey ouue lógo | bandos : com que esquecidos da mórte do pay começárã buscar suas ajudas . Hũ dos quáes | chamádo Soleimão por ser mais amigo da fortaleza , per meyo de Yacóte procurou fauor de | Pero da Nháya pera o aleuantarem por rey : o que elle fez com muyta diligencia . E ajnda pe- | ra este negócio auer mais cedo effecto , mandou dar da feitoria algũa fazenda a mouros prin- | cipáes que éram contra bando , com que este Soleiman ficou rey pacifico e muy amigo da for- | taleza por o fauor que della recebeo e elle ser hómẽem mancębo subjecto e obediente ao capitã | Pero da Nháya : aos quáes leixaremos hum pouco té seu tempo , por dar conta das cousas | que o viso rey dom Francisco fez depois que leixamos de falar nelle .

¶ Capitulo . iiij . Como o Çamorij rey de Calecut fez | hũa gróssa armáda : a qual dom Lourenço filho do | viso rey desbaratou .

q ij

Da primeira decada

[fólio 122v] | ⁴⁷⁴ATras fica relatádo como o Çamorij rey de Calecut a jnstancia e requerimẽ |
to dos mouros moradores e tratantes no seu reino : enuiu hũ embaixador | ao soldam do Cairo
. E pósto que ao tempo que o viso rey dom Francisco | chegou á India elle Çamorij tinha já
recádo de quam bẽ este seu embaixador | fora recebido , e a grande armáda que o soldam
prometia ao seu requerimẽto : | com todas estas promessas em que elle já tinha boa páрте de sua
esperança pera | nos lançar da India , em quanto às nam via quis segurar se nas próprias ,
mandando fazer | gram numero de nauios pera defensam dos pórtos e cósta do seu reino .
Parecendolhe que a | nóssa guerra seria ao módo das armádas passádas , de jr r vir com a carga
da especearia nos | tempos de nóssa monçam : e de caminho fazer algum danno se achássemos
desposiçam pera | isso . Porem quando elle soube a entráda do viso rey ua⁴⁷⁵ India e o que
fezera em Quilloa e | Mombáça , e as fortalezas que leixa feitas : ouue que tanto fundamento
faziamos de conquis- | tar a tẽrra quanto do cõmercio da especearia . E como quem tinha
experiẽcia de nóssas cousas , | todo o seu conselho e jndustria conuerteo em fortalecer os seus
pórtos , e acrescentar numero | de mais nauios dos que tinha feito , adquerindo per hũa e outra
párte força de gente e artelha | ria⁴⁷⁶ nam sómente com tençam de se defender mas ajnda de nos
lançar da India ante que arei- | gásiemos as raizes que já começáuamos lançar . Elrey de Cochij
polo que lhe jimportáua , tra- | zia sempre em cása do Çamorij pesóas que lhe dáuam auisso de
todas estas cousas , e tanto | que o viso rey chegou a Cochij depois que se com elle vio a primeira
vez , lhe deu conta destes | grandes aparátos do Çamorij : e tambem como algũas náos das que
andáuam per aquella | cósta do cábo Comorij tẽ Chaul e Cambáya em o maneo dos mantimentos
e cousas neces- | sarias aos pouos da cósta Malabar , com acháque de serem amigos dos
Portugueses | eram roubadas darmáda que o Çamorij trazia per aquella cósta . De maneira que
estáua já | muy corrente as náos de Coulam de Cochij e Cananor , por nóssa causa nam poderem
na- | uegar per aquella cósta se nam com grande risco de serem⁴⁷⁷ tomadas : e eram auidos os
po- | uos destes reinos por jmigos mortáes do Çamorij por que elle assy õs tractáua . O | viso

⁴⁷⁴ Letra capitular A, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

⁴⁷⁵ *Na.*

⁴⁷⁶ Uma rasura começa aqui e se estende até o vocábulo *nam*.

⁴⁷⁷ Traço embaixo das letras *e, m*.

rey però que per ordenança de seu regimento leuáua que como o veram entrasse na- | quella⁴⁷⁸
 cósta tẽ a fim delle trouxesse sempre gróssa armáda nella , por causa das náos de | Mẽcha e
 mouros que tiráram a especearia do Malabar , e principalmente por causa des- | tes dannos⁴⁷⁹
 que nõssos amigos recebiam das armádas do Çamorij e assy do aparato que | elle tinha feito
 pera se defender : ordenou tanto que despachou as náos da cárga que viẽ- | ram pera este reino
 demandar seu filho dom Lourenço com hũa armáda . Assy pera guárda | e fauor das náos de
 Coulam Cochij e Cananor em quanto yam fazer suas cõmutaçoẽs e | cõmercio de mercadorias
 hũas por outras segundo o vso da tẽrra , per aquelles pórtos tẽ | Chaul que ẽra o lugar a que se
 ellas mais estendiam : como tambem pera defender que | as náos do estreito de Mẽcha nam
 entrássem nem saíssem nos pórtos de Calecut , cá | esta ẽra a mais crua guẽrra que lhe podia
 fazer . Porque os reinos cujo principal está- | do consiste em nauegaçam e que tem entrádas e
 saidas de que viuem : sam como o cor- | po animado , que so⁴⁸⁰ lhe tiram a entráda e saida das
 cousas que ã sustentam nam tem | mais vida . Apercibida esta armáda pártio dom Lourenço
 com estas veõllas , elle em a | náo em que andaua por capitam Rodrigo Rabelo , Bernũ Diaz em
 hum nauio e Felipe | Roiz em outro . Nuno Uáz Pereira , Gonçalo de Payua , Antam Uáz , Lopo
 Chano- | ca , Francisco Pereira Coutinho , cada hum em sua carauẽla e Ioam Serram em hũa |
 galẽ : por que naquelle tempo estes nauios pequenos se auiam por melhores pera pelejar . | E a
 tençam de dom Lourenço ẽra jr acompanhando as náos dos nõssos amigos que | dissẽmos tẽ
 chegar a Chaul se necessário fõsse : e em quanto elles fizẽssem suas mercado- | rias nos portos
 onde yam ordenados , daria elle hũa vista a toda a cósta e depois õs tor- | naria recolher .
 Seguindo seu caminho nesta ordem , como foy na paragem de Calecut , | por que não achou
 nõua ser saida a armáda que se dezia delrey de Calecut , leixou naquella

Liuro decimo .

[fólio 123r] | parágem em guarda da cósta de Bermum Diaz e Francisco Pereira : com os quáes
 se auia adjũ | tar hũa galẽ e de que ẽra capitam Diogo Pirez ayo delle dom Lourenço , que ao
 tempo de sua | pártida de Cochij nam estaua de todo prẽstes e por jssõ ficou tẽ se aperceber .

⁴⁷⁸ Sobre as letras *q*, *u*, há um traço.

⁴⁷⁹ Sobre o vocábulo *há* um traço.

⁴⁸⁰ Há uma mancha sob a letra *o*.

Os quães ficá- | uam com regimento que em quanto nam saysse armáda de Calecut se leixássem andar tolhendo | a entráda e saida das náos dos mercadóres : e saindo armáda que se fossem adjuntar com elle . | Espedido dom Lourenço delles foy dar hũa vista a Cananor , leixando as náos dos merca- | dóres que fóssem fazer seus proueitos por quanto já yam seguros da armáda do Çamorij : e | nestes dias que se aly deteue veo tẽr com elle hum Italiano per nóme Lodouico Romano , di | zendo que escondidamente saira de Calecut a lhe dar nóua da grãde armáda que estáua pręstes | pera sair , e o muyto resguardo que se tinha aos rios onde se fazia pręstes *que* nã se soubęsse per | os Portugueses : e assy disse como lá andáuam dous leuantiscos artilheiros offerecendose | aos tirar daquella páрте , os quães ęram aquelles de que já atras fizęmos mençam sόbre que o | Çamorij tantas vezes se desaeo nos contractos da páz . Contou mais este Lodouico outras | cousas a dom Lourenço que lhe conueo mandallō a seu pay em a galę de Ioam Serrão : e | ouuindo o viso rey o que dezia ò tornou lógo espedir pera trabálhar de trazer consigo os dous | fundidóres . O qual negόcio nam ouue effecto , porque sendo elles sentidos que se queriam | vir a nós , foram mórtos : e toda via elle Lodouico veo ter a este reyno narmáda de Tristam | da Cunha , e daqui se foy pera Italia e lá escreueo em linguaõ vulgar toda sua peregrinaçam , | e estas cousas que passou com dom Lourenço com muytas daquellas pártes , o qual tractádo | depois se trasladou em latim e anda encorporádo em hum volũme jntituládo *Nouus Orbis* . | Da escriptura do qual acerca do que elle diz da sua jda e vinda a dom Lourenço e a seu pay : to | mamos sómẽte o que sabemos pelos nósos , o mais leixamos na fę do auctor . Finalmẽte do | que elle contou ao viso rey do grande aparato darmáda do Çamorij , depois de ò ter já espedi- | do e mandádo na galę de Ioam Serram em que foy : a grande pressa mãdou aperceber a ou- | tra galę de Diogo Pirez que ajnda nam era de todo prouida , e per ella mandou recádo a dom | Lourenço do que via fazer , e do mais que tinha sabido per via delrey de Cochij acerca dos | apparátos do Çamorij pelas espias que lá trazia . O qual Diogo Pirez sendo na parágem de | Cananor deu em meyo de hũa grande fróta de atę dozentas e cincoenta vęlas , a mayór páрте | das quães ęram paraós todas a ponto de guęrra que sairam dos pórtos de Calecut onde | se fizęram pręstes : e pósto que elle Diogo Pirez correo asáz de risco , toda via a vęla e remo ò | saluo dos paraós que ò seguiram hum bom pedáço . Saindo desta afronta foy dar com Ber- | mum Diaz e Francisco Pereira que por lhe falecer águoa ęram jdos a Cananor : e tomáda

, | espedindose de Lourenço de Brito com o qual ouuêram conselho , a gram pręssa foram ter com | dom Lourenço . O qual vinha de Anchediua e trazia consigo a Symão Marfız em o seu bar | gantim que estáua em seruiço da fortaleza : com o qual eram já numero de ouze vęlas . Dõ Lou | renço com o recádo que lhe Diogo Pirez deu de seu pay e nóua da vista daquella grande ar- | máda , teue lógo conselho do módo que teriam no cometimento della : e pósto que o caso ao pa | recer dos mais ęra cousa muy duuidósa esperar tamanha fróta quanto mais jllá buscar , toda | via pelo recádo do viso rey que sobrisso escreuia a seu filho e aos capitães, assentouse que à fos- | sem buscar e o módo de pelejar com ella fosse varejälă bem dartelharia sem abaldoar nenhũa | não . Porque segundo a estimaçam de Diogo Pirez auia entre aquelle gram numero de vę- | las atę sessenta náos muy sombranceiras ás nóssas , das quáes se nam poderiam bem ajudar : | e que bastáua o damno que lhe podia fazer a nóssa artelharia , e porem quando o caso desse | outro conselho entam elle mesmo ensinaria o módo . Recolhidos os capitães a seus nauios | da não de dom Lourenço oude se jsto assentou , começaram de se aperceber pera aquella festa | de fogo e sangue em que esperáua de entrar : e feitos á vęla foram na vólta da tęrra . Dom | Lourenço tanto que ouue vista delles trabalhou por se poer abalrauento , o que fizęram to- | dos , cá sómente jsto tinham por regimento , ter olhõ na capitaina e seguilă porque daly de- | pendia o conselho do feito : do qual lugar tanto que foram senhores começou a artelharia va- | rejar per o grande cardume delles desaparelhando huıs e metendo outros no fundo , por

q iij

Da primeira decada

[fólio 123v] | que como eram bástos nenhum tiro perdia carregando sobrelles , de maneira que porsegirem a | nóssa artelharia que õs tratáua mal , yanse cosendo cõ a tęrra quanto podiam . E como por ra- | zam da vantáge que lhe dom Lourenço tinha no lugar de balrrauento , elles se nam podiam | aproueitar das fręchas que leuáua e artificios de fogo pera o tempo dabalrroar , e todo o | danno que faziam aos nóssos ęra com sua artelharia , a mayór páрте da qual por ser de fęrro ęra | de pouca furia em cõparaçam da nóssa : começaram com o grande dăno que recebiam de se poer | mais em módo de saluaçã que se peleja . Finalmente dom Lourenço vendo

como nósso se- | nhor lhe⁴⁸¹ amostráua victoria , toda aquella tárde òs foy seguindo no módo que leuáua com elles | sem querer abalrroar : no qual alcanço alem dos zambucos e paráos que foram metidos no | fundo , fez encalhar ao lōgo da cósta hũa autroutra doze náos , porque temendo ellas artelha- | ria , cosiam se tanto com tērra que dauam em seco , e outras de se nam poderẽ soster sóbre águoa | darombádas . As que teuēram melhór vēla , vendo que naquelle tempo recebiam mais dāno | do que ò faziam , foramse todas meter em hũa enseáda por afracar a viraçam e aly se encadearam | todas hũas nas outras : com esperança que como viēsse o terreno de se fazer á vēla sóbre as | nósas , porque ficáua entam jguáes no lugar do vento . Dom Lourenço pelo módo que | vio⁴⁸² de todas seguirem e ampararem hũa das náos principaes , entendeo que aquella deuia ser | a capitania , na qual estáua o gouērno e principal forçada fróta , e pósto que o dia dantes tinha | assentádo que nam abalroássem por o grande numero de vēlas , e muytas serem sobranceiras | ás suas , visto o módo da peleja dos jmgos que ęra lançar nuuēes de setas e a sua artelharia | ser muy fraca : determinou cō os capitães que ao seguinte dia elle e Felipe Roiz abalroássem | esta capitania cada hum per seu bordo , e Bermum Diaz e Gonçalo de Paiua abalroassem | outra não grande que estáua junto della , e os outros nauios e galēes por serem pequenos e | rásos andassem de fóra defendendo a outra fróta que nam socorresse a estas duas náos , onde | parecia estar toda a força darmáda segundo ellas , mostráua nos pelouros dartelharia que | espediam de sy , e na multidam de gente luzida que aparecia . Concertádo este módo de come- | ter as duas náos , tanto que o terreno de noite começou ventar , os mouros sem fazer ru- | mor se fizēram á vēla e mandaram aos paráos que se cossessem com tērra por ficárem abalra- | uęnto das nósas vēlas . Però como os nósos capitães a todalas suas jndustrias estáua | cauteládos , quando foy ao levantar do pouso , tanto se melhoráram em lhe tomar o lugar de | balrauento , que por esta vantáge que lhe ouuęram , e assy porque da ponta de Cananor ao | passar della onde os da nósas fortaleza posęram hũa sęrpe com que òs faziam aredar da tērra : | todos se foram meter na companhia dos outros nauios grandes que ao már andauam em | cálma na paráge de Tramapatam , que será duas lęguoas de

⁴⁸¹ Há rasura sobre o vocábulo.

⁴⁸² Há um traço sobre o vocábulo *vio* que não comprometeu a leitura. O mesmo traço estende-se mais para baixo até o artigo *a*, na linha seguinte.

Cananor por lhe falecer o ter- | renho , e a viraçam vir mais tárde . Com a qual tanto que veo se fizeram na vólta da tērra , co | mo quem ã buscáua por abrigo com o temor que já leuáua dos nósos : e o primeiro sinal | que dom Lourenço teue de lhe deos dar victória , foy acudir hum pouco de vento noroeste | tam viuo na vēla , que conueo aos jmigos surgirem com as náos principaes de frente da baya | de Cananor . Dom Lourenço como õs vio surgir mandou tomar a vēla grande e poer em | órdem da ferran como já tinha assentádo com os capitães , mais jsto nam lhe foy tam facil | como elle cuidou porque os mouros tanto que viram o arpéo dentro , pósto que a sua náó | capitania fósse muyto sobranceira ã de dom Lourenço , e em munições artificios de fógo e | numero de gente teuésse muyta vantáge , trabalháram logo de õ lançar fóra . Com tudo | desta chegáda ficáram dentro nella cinco hómeãs dos nósos , pesóas que neste mister tra- | balháua por ser dos primeiros : os quáes eram Rodrigo Rabelo capitam desta náó sam | Miguel , Diogo Aires , e Antonio Mendez , e dos outros seus nomes nam viçram a | nósua noticia . Dom Lourenço quando se vio desaferrado e hum bom pedaço per pópa da | náó , e que Bermum Diaz e Gonçallo de Payua que tambem auiam de abalroar a força do | vento õs empachou no tomar das vēlas com que ficáram em vão , e Felipe Roiz que | ouuēra de ser com elle tambem se embarcou no aferrar : comēçou a brádar contra Nuno | Uáz Pereira que vinha na sua esteira que se chegásse aelle , por ter nauio pequeno que o

Liuro decimo .

[fólio 124r] | podia atoar . Nuno Uáz como éra caualeiro e hómem muy diligente nestes tempos , vendo | que dentro da náó dos mouros ficáram os cinco hómeãs de dom Lourenço : mandou a Uicē | te Lãdeiro mēstre do seu nauio que em toda maneira aferrásse a náó . O qual mēstre por ser hó- | mem de espirito e astucióso nas cousas do már , ajnda que nam foy pela párte que elle quisera : | toda via a náó foy aferráda e per módo e lugar tam perigóso que auendo ser jsto desástre foy em | dita . Porque o nauio ficou atrauessádo debaixo da górga da náó encaminhádo per deos , que | deu vida aos cinco nósos que estáuam acolhidos aos castēllos da próa , onde cõ muyto tra- | bálho e perigo se defendiã dos mouros *que* eram todos sobrelles . E çerto *que* era cousa muy teme- | rósa de oulhar quanto mais pera cometer o que Nuno Uáz fez : porque a comparaçam *que* há da | grandeza e ferocidáde de hum bráuo touro a hũ ardido librę , auia da

náo dos mouros que se- | ria de quinhentos tonçes atulháda delles e de arteficios de fogo a carauçla sam Iórge de Nu- | no Uáz que era pouco mais de cinquenta tonçes . E ajnda a este seu animo nam faleceo boa | jndustria delle Nuno Uáz e diligência do seu mestre : que cortou com hũ machádo a amarra da | náo cõ que ella descayo sobre a de dom Lourenço . O qual tanto que a enuestio assy por ajudar | aos cinco uóssos⁴⁸³ que estáuam bem necessitados , como por nam lhe tornárem outra vez laçar | o arpeço fóra : saltou logo dentro com hũ golpe dos seus que õ seguiam , entre os quaes eram | Fernam Perez Dandrade , Ruy Pereira , Uicente Pereira , Ioam Hómem , e assy se meterà | com os jmgos que seriam mais de quátro centos hómẽes de Peleja que desapressáram os cin | quo , e a Nuno Uáz *que* com os seus era já na proa da náo⁴⁸⁴ onde elles estauã . Felipe Reiz pósto | *que* perdeu aquella primeira chegáda pera aferrar com dom Lourenço , nã perdeu a sorte doutra | náo vezinha desta capitania em que tambem teue asáz de trabálho : porque duas vezes lhe lançarã | o arpeço fóra , te que na terceira fez melhór preça . Bermum Diaz por ter nauio grande com Gon | çallo de Paiua pela ordenança *que* leuauam , ambos compriram o precepto de seu capitã e obri- | gaçam de caualeiros que elles eram . As galçes e bargantim por serem nauios rásos padecerã | asaz de trabálho e perigo , porque com⁴⁸⁵ arteficios de fogo e nuuçes de sétas os cobriam e ouuẽ | ram se Symão Martinz e Ioam Serrão de maneira que nam se contentáuam de escapar de | hũ perigo se nam meterse em outro mayór , por entreter os nauios pequenos dos jmgos *que* nã | fossem empedir a obra que fazia dom Lourenço e os capitães que aferraram . Finalmente assy | estes nauios de remo como as carauçlas , cada hum em seu módo fez tanto per sy que difficül- | tosamente se poderia julgar qual dos capitães nesta batálha e conflito teue menos que fazer : | baste sabẽr *que* pelo trabálho que cada hum pos na parte que lhe coube por sorte , assy deu cõta de | sy *que* os jmgos que podêram escupularse punham em saluo quanto podiam . Dom Lourenço | *porque* leixáua já a náo enxoráda dos mouros , parte estirados no lugar onde os tomou a morte | e parte que se acolherã a náo pera tẽrra ante *que* as outras vèlas se alongassem mais , começou | de as seguir com os nauios de sua armáda . E em chegando aos jmgos nam fazia mais que | meter huĩs no

⁴⁸³ *Nóssos*.

⁴⁸⁴ Sobre o vocábulo *proa*, nomeadamente, sobre o *a*, há outro *a*, e sobre o vocábulo *nao*, parece haver um *s* sobre a vogal *a*.

⁴⁸⁵ Sobre os vocábulos *com* e *arteficios*, há umas letras escritas que não foi possível lê-las.

fundo , com outros dáua a cósta , e assy òs foy decependo poucos e poucos : tẽ | que já no fim do dia nam òs quis elle mais seguir , e mandou a Nuno Uáz e a Felipe Roíz e | aos capitães das galães que lhe fossem no alcão . Os quáes ao outro dia tornáram bem can- | sados de seguir o fim daquella victória , que foy a dezoito dias de março do áнно de quinhen- | tos e seys : e hũa das mayóres que se naquellas pártes ouue , consirando a desygualdáde do nu | mero das vèlas dos jmgos e gẽte *que* nella vinha aos nósos . E se nelles ouuẽra tão animo co | mo vinham apercebidos de munições e artificios de guerra , mais sangue de mórtẽ ouuẽra en- | tre os nósos : mas deos por mostrar que aquella óbra fóra das suas mãos ajnda *que* foy a custa | do sangue de muytos , principalmente em os da náo de dom Lourenço em todo furor daquelle | feito ouue sómente cinco ou seys mórtos . E pera curar os feridos e dar repouso a to- | dos elle se recolheo em Cananor , onde foy recebido com grande solennidáde dos nósos | e do rey da tẽrra que õ veo visitar . Por memória do qual feyto dom Lourenço primeiro que | se daly fósse mandou fundar hũa hẽrmida da vocaçam de nõssa senhora da Uictória , na pon- | ta aguda da tẽrra onde a nõssa fortaleza estáua feyta , no próprio lugar em que Lourenço | de Brito mandára por hũa peça dartelharia contra os jmgos polos afastar da tẽrra como |

q iij

Da primeira decada

[fólio 124v] | dissẽmos . A este⁴⁸⁶ tempo que dom Lourenço descansáua do trabáho deste feyto , estáua Man- | nuẽl Paçanha em a fortaleza de Anchediua em gram perigo cercádo de mouros e gentios que | o senhor de Góa mandou em hũa fróta de atẽ setenta nauios de remo : pártẽ dos quáes estáuã | em o rio de Cintácora , cuja vezinhança o viso rey sempre temeo , e pártẽ viẽram de Góa a se | adjuntar com estes . O qual adjuntamento o Sabáyo mandou fazer depois *que* soube que dom | Lourẽço chegára dar vista áquella fortaleza de Anchediua e se tornára pera baixo contra o Ma | labar , ca lhe pareceo ser este o melhór tempo de ã cometer per conselho de hũ arrenegádo que | vinha por capitam da fróta : ao qual segũdo se depois soube elle tinha prometido a fortaleza de | Cintácora se dẽsse módo com que a nõssa de Anchediua fosse tomáda . E este arrenegádo ẽra | aquelle degredádo per nóme Antonio Fernandez carpinteiro da ribeira

⁴⁸⁶ A letra *e* está completamente manchada.

que darmáda de Pe- | dráluarez Cabral ficou ã Quillóa , como atrás fica : o qual se passou daqui pera a India ã náos | de mouros , e foy assentar viuenda como Sabáyo que lhe fez honra , assy por ser hómẽ de sua | pesóa como por se fazer mouro , cujo nome ẽra Abedelá , e depois lhe foy muyto mais accepto po- | la jndustria que deu de tomar esta fortaleza de Anchediua , pola qual razam lhe entregou a capi- | tania mór daquella fróta . A vinda do qual por ser ante menhaã nam ouuerã os nósos vista della , | senam⁴⁸⁷ depois *que* deram na pouoaçam da gente da tẽrra *que* estáua junta da nóssoa fortaleza : a qual | ãã tinha mais defensã *que* hũa cerca baixa e hũa tórre , tudo de pẽdra e bárro . E como os nósos | em tam fráca cousa ãã tinhã as vidas muy seguras , possẽrã toda a esperança da sua saluaçã na | ponta da espáda , a qual lógo os mouros começã⁴⁸⁸ sentir : porque achando a desembarcaçam fran | ca pareceolhe *que* outro tanto auia de ser á chegada da fortaleza , però a artelharia e o fẽrro dos | nósos õs fizẽram afastar . Com o qual damno *que* foy muy grande naquelle primeiro jmpito de | sua chegáda , se recolherã a hũ tẽso de grande aruoredo que estáua soberbo sóbre a fortaleza : co- | mo gente que daly queria fazer a guẽrra , e assy ã fizẽram com tanto damno dos nósos que nam | podiam andar per dentro da fortaleza sem serẽ feridos despingardas e frẽchas por ser muy pẽr- | to della . Manuẽl Paçanha vendo *que* ãã tinha amparo⁴⁸⁹ , ordenou de por çertas pẽças darte- | lharia meuda sobre a tórre , e daly varejúua o lugar da estãncia delles : e em outra pártẽ pos ou- | tras peças gróssas como *que* lhe meteo algũas fustas e vasilhas em que viẽrã no fundo do már : Toda via tres ou quátro dias apertãrã tanto cõ a fortaleza *que* metẽram os nósos em muyto tra | balho , porque em todo aquelle tẽpo nam tinhã espaço de comer nem dormir senã em pẽ : e o que | lhe dáua mayór paixã ẽra ouuir de noite as cousas *que* cõtrelles dezia aquelle arrenegádo cõformes | a estádo em *que* elle estáua . Finalmẽte vendo os mouros *que* naquelles primeiros dias ãã podẽrã | lẽuar a fortaleza na mão e *que* mais dãno tinhã recebido que feito , e *que* ao tempo da sua chegáda | virã partir dous bárcos dos nósos *que* andauã no seruiço da fortaleza : temerã *que* fossem dar aui- | so a dõ Lourenço *que* sabiam andar naquella cósta darmáda , e vindo elle ficáuã em mayór peri- | go do *que* os cercádos estáuã . Cõ o qual temór e ataláyas *que* sobrisso

⁴⁸⁷ As letras *n* e *a* estão manchadas de tinta, o que não comprometeu a leitura do vocábulo.

⁴⁸⁸ Há algo escrito sobre o vocábulo que não foi possível realizar a leitura.

⁴⁸⁹ Há rasura em cima e embaixo do vocábulo *amparo* que não prejudicou a leitura.

traziam no már , tanto *que* per | ellas soubẽrã *que* os nõssos ẽrã socorridos cõ a vinda dos nauios *que* dom Lourenço mãdou , cõ | o (***) ebáte *que* lhe os bárcos dẽrã , começaram a gram prẽssa leuanta o cẽrco e posẽrã se em saluo : | Chegádos os capitães *que* dom Lourenço mãdáua e prouida a fortaleza dalgũas munições , mantimentos , e gente , tornarãse a Cananor : e sabẽdo elle o estádo della , e *que* aquelle come | timẽto dos mouros procederã da vezinhãça de Sintácora onde se elles todos acolherã , deter- | minou de se partir pera Cochij dar razam a seu pay do perigo em *que* aquella fortaleza Anchedi- | ua ficáua vindo o jnuẽrno , por quam vezinha estáua de Góa e longe do secorro *que* lhe auia de jr | de Cochij , e por estas razões e outras jimportantes ao seruiço delrey foy dhy a pouco tempo | desfeita . E porque de toda a victória *que* dom Lourenço ouue darmáda do Çamorij nã se achou | cousa de prẽsa de mayór preço *que* quátro náos *que* estauã cõ cárga despecearia : esta sómente leuou | cõsigo *que* apresentou a seu pay em Cochij como jnsignias de sua victória .

¶ Capitulo . v . Como o viso rey mandou seu filho dom Louren- | ço descobrir as jlhas de Maldíua e jlha Ceilã e o *que* fez nesta | viágem tẽ tornar a Cochij .

Liuro decimo .

[fólio 125r] | ⁴⁹⁰VEndo os mouros *que* andáuã no cõmẽrcio das especearias e riquezas da India *que* com a nõssa entrada nella nã podiam nauegar por causa⁴⁹¹ destas armádas | *que* traziamos na cósta Malabár onde todos vinhã⁴⁹² deferir , buscarã outro nóuo | caminho pera nauegarẽ as especearias *que* auia das pártes de Maláca , assi co- | mo crauo , nõz , maça , sandálo , pimenta *que* auiam da jlha Camátra em os pór | tos de Pedir e Pacem , e outras muytas cousas daquellas pártes : o qual caminho faziã vindo | per fóra da jlha Ceilam , e per entre as jlhas de Maldíua atrauessando aquelle grã golfam , tẽ | abocar os dous estreitos *que* dissẽmos por fogir desta cósta da India *que* lhe defendiamos . | O viso rey como soube páрте deste nóuo caminho *que* elles faziã , e assy da jlha Ceilã onde elles | carregauã de canẽlla por se nella auer toda a daquellas pártes , cõ fundamento do muyto *que* im- | portaua ao seruiço delrey tolhẽr este caminho e tẽr descubẽto aquella jlha e assy as de Malduiua , por razam do cairo *que* se dellas

⁴⁹⁰ Letra capitular V, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

⁴⁹¹ Não foi possível ler o que há acima do vocábulo.

⁴⁹² Existe um desenho ou uma letra sobre a vogal *a*.

auia que era o essencial de toda a nauegaçã da India pois delle | se faz toda a xacea : determinou mandar seu filho dom Lourenço a este negócio por ser no tem | po de monçam daquella passágem . O qual leuou nóue vçelas das que trazia em sua armáda , e | pola pouca noticia , que os nósos pilotos tinham daquella nauegaçã , però que leuásse alguũs | da tçrra , foram dar cõ as correntes na jlha Ceilam , aque os antigos chamam Tapobrana : da | qual farçmos copiõsa relaçam quando escreuermos o que Lopo Soarez fez nella ao tempo que | fundou hũa fortaleza em hũ dos seus pórtos chamádo Columbo , que é quatorze lçguoas aci | ma do de Gale onde dom Lourenço foy tçr , que está na ponta da jlha . Em o qual áchou muy- | tas náos de mouros que estáuam á cárga de cançlla e elefantes pera Cambáya , os quaes quã- | do se viram cercádos da nósosa armáda por segurárem suas pesóas e fazenda , fingiram querer | connosco pázes : e que elrey de Ceilam lhe tinha encomendádo *que* quando passassem pela c (***) | da India notificássem ao viso rey que mandásse aelle algũa pesóa pera assentar páz e amizade | com elrey de Portugal , pola vezinhança que tinha com os seus capitães e fortalezas que fizç | ram na India , e tambem por causa da cançlla que auia naquella sua jlha , e outras mercadorias | que lhe podia dar pera a cárga de suas náos per via de commutaçam . Dom Lourenço como | ya a descobrir e a tomar as náos dos mouros de Mçcha que andáuã nauegando do estreito⁴⁹³ | pera Maláca pera aquelle nóuo caminho , e na cárga dos elefantes que aquelles tinham com | a mais jnformaçam que teue dos pilotos da tçrra que leuáua , soube serem náos de Cambaya | com que nam tinhamos guçrra nam lhe quis fazçr dãnõ algũ : e tambem por nam entrar com | mão armáda naquella pártẽ onde os mouros tinham lançádo fãma que os Portugueses çrã | cossairos do már , mas ante aceptou o que offereciam da pártẽ delrey . E per meyo delles fez | vir algũa gente da tçrra per cujo aprazimento meteo hum padram de pçdra em hum pene- | do , e nelle mandou esculpir hũas lçtras como elle chegãra aly e descobrira aquella jlha : e | Gonçalo Gonçaluez que era o pedreiro da óbra , però que nam fosse Hçrcules pera se glo- | riar dos padrões de seu descobrimento , çram estes em pártẽ de tanto louuor que pos o seu | nóme ao pç delle , e assy fica Gonçállo Gonçaluez , mais verdadeiramente por pedreiro da- | quella columna do que Hçrcules ç auctor de muytas que lhe os Grçgos , dam em suas es- | cripturas . Os mouros como

⁴⁹³ O vocábulo está um pouco apagado, mas realizou-se sua leitura.

viram que dom Lourenço segurou nas palauras que lhe elles | dissêram da páрте delrey , fingiram jrem e virem com recádos a elle , e per derradeiro trouxeram | quatro centos baháres de cançella da que elles tinham recolhida em terra pera carregarem : di- | zendo que elrey em sinal da paz e amizade que desejáua ter com elrey de Portugal em quanto | ã ñã assentáua per seus embaixadores , lhe offerecia toda aquella cançella pera carregar os seus | nauios se quisesse . E porque dom Lourenço disse que queria mandar recádo a elrey , elles se offe | receram de leuar e trazer as pessoas que elle ordenásse pera isso : as quâes forã Payo de Sousa | que ya em lugar de embaixador , e por seu escriuão Gaspar Diaz filho de Martim Alho mo- | rador em Lixbóa , e Diogo Uelho criado de dom Martinho de Castelbranco veador da fa- | zenda delrey que depois foy conde de Uilanóua , e hum Fernam Cotrim e outras pesóas de | seu seruiço . Os quâes entregues aos mouros que negoceáua esta jda , foram leuádas per tam | basto aruoredo que quásy nam viam o sol , dando tâtas vóltas que lhe parecia mais laberi (***)

q v

Da primeira decada

[fólio 125v] | que caminho direito pera algũa parte : e andando hũ dia todo os meteram em hũ lugar escam | pado onde estáua muyta gente , e no cabo delle auia hũas cásas de madeira que parecia cousa | nóbre onde lhe dissêram *que* viêra folgar por aquelle lugar ser hũa maneira de quinta . No cábo | do qual escampádo boa distancia das cásas òs fizêram deter , dizendo que nam lhe conuinha | passar daly sem licença delrey : e começaram de yr e vir com recádos e perguntas a Páyo de | Sousa como que vinham delrey mostrando ter contentamento de sua jda . Finalmente Payo | de Sousa sómente com dous dos seus foy leuádo aquelle lugar onde segundo deziã os mou- | ros estáua a pesóa delrey : e tanto que chegáram a elle lógo os espedio , mostrando ter conten | tamento de ver cousas delrey de Portugal , dão graças a elle Payo de Sousa por sua jda e ao | capitam mór que òs mãdara a elle , e que sobre a paz e amizade que desejáua ter com elrey de | Portugal elle mandaria a Cochij seus embaixadóres , e que em sinal della enuiára a cançella e | lhe mandaria dar o que ouêsse mister pera prouisam darmáda , e com jsto ò espedio . O qual | módo de Payo de Sousa em jr e vir per mão daquelles mouros e chegáda a este lugar , e prá- | tica que teue cõ esta pesóa que lhe diziam ser delrey de Ceilam ,

tudo foy arteficio delles e quási | hũa representaçam de cousas que nam ẽram : parte das quáes Payo de Sousa entendeo e de- | pois se souberam em verdáde . Ca este hómẽ com quem elle falou ajnda que em o tractamento | de sua pesóa e gente *que* õ reuerenciaua parecia ser quem lhe diziam , elle nam ẽra elrey de Ceilam | mas o senhor do porto de Galle : e outros quissẽram⁴⁹⁴ dizer que nem elle ẽra , mas qual quer ou- | tra pesóa nóbne que por seu mandado e arteficio dos mouros se mostrou aos nóssos naquelle | módo e lugar , jsto afim que elles por aquella vez segurassem suas náos , e em quanto andáuam | nisto recolherẽ a fazenda *que* tinhã nellas a tẽrra como fizerã . Dom Lourenço quando soube de | Páyo de Sousa o que passáua e sentia daquelle cáso dissimulou com os mouros : por que co- | mo aquella jlha ẽra de rey gentio (pósto que naquelle tempo nam se sabia verdadeiramente de | suas cousas) pareceolhe que óra elle fósse aquelle com⁴⁹⁵ quẽ Payo de Sousa falou ou nam , po- | dia ser tudo ordenádo per elle : por todollos reyes gentios serem muy supersticióssos no módo | de se cõmunicar cõ nosco , e que per ventura os mouros õ teriam asombrádo que o nam fizesse , | e sem querer mais examinar este cáso porque o tempo lhe nam consentia estar naquelle pórtio | em que corria risco fezse na volta de Cochij . E porque Nuno Uáz Pereira com o tempo rijo | que õs fez aleuantar quebrou a verga grande do seu nauio , foy necessário tornar outra vez ao | pórtio onde achou que o nósso padram estáua já chamuscado de fogo como que lhõ possẽram ao | pẽ : e pedindo razam disso aos mouros que aly estauam dêram a culpa aos gentios da tẽrra , | dizendo que por ser gẽte jdolatra se lhe entolharia algũa cousa por onde o fizẽsem . Nuno Uáz | amoestando o cáso em módo de ameaças se naquillo mays procedessem dissimulou o passádo : e concertáda a verga do seu nauio tornouse a dom Lourenço , o qual achou na cósta da India | em hum logar chamádo Berinjam que ẽ do senhorio de Coulam . E porque alguõs mouros | que aly veuiam foram na mórte de Antonio de Sá , sayo dom Lourenço em tẽrra e queimou | o lugar , em que tambem ouue sangue dos naturáes e dos nóssos na resistencia que fizẽram ao | sair em tẽrra , e queimar de cértas náos que aly estáuam esperando carga : e tomado este emẽ- | da do danno que aquelles mouros tinham feyto partiose dom Lourenço pera Cochij onde | chegou com sua fróta .

⁴⁹⁴ Existem traços sobre os vocábulos: *outros, quisseram*.

⁴⁹⁵ As letras *o, m*, estão circuladas e embaixo ler-se *Ad*. Sobre o vocábulo, ler-se *a*, a outra letra não é possível lê-la.

¶ Capitulo . vj . Da viagem que fez Cyde Barbudo com Pero | Coresma , e como por causa das nouas que elle leuou ao viso | rey que Pero da Nháya era falecido em Sofála e diuisões *que* | auia em Quilloa por ser morto elrey Mahamed : elle viso | rey mandou a Nuno Uáz Pereira aprouer nestas cousas e | a seruir de capitam em Sofala . E das mais cousas *que* succede- | ram em Quillóa tẽ *que* de todo ã leixamos .

Liuro decimo .

[fólio 126r] | ⁴⁹⁶CYde Barbudo e Pero Corẽsma (como atras fica) pártidos deste reino cui | dando que tinham dobrádo o cábo de bóa esperanza , acharanse na angra das | ⁴⁹⁷arẽas , que é aquem delle óbra de cento e cincoenta léggóas , e com voltas ao | mar e á terra trabalhósamente chegáram á agoada de Saldanha onde fizẽrã | algum resgáte de mantimentos com os Cafres : e aquy⁴⁹⁸ se passou Cyde Bar- | budo ao nauio de Pero Corẽsma por elle leuar o cárgo deste descobrimen- | to e Pero Corẽsma á sua náó . Dobrádo o cábo , porque os tempos õ nam leixáram descobrir | á sua vontáde principalmente no lugar da sospecta que era na aguáda de sam Bras , sendo a este | tempo já apartádo de Pero Corẽsma : tanto andáram com os tempos hũ sobre outro , tẽ que | se ajuntárã no lugar onde o piloto se afirmáua ver estar Pero de Mendoça encalhado , vindo | elle por piloto da náó de Lópo da Breu . E por este lugar ser õ da sospecta onde parecia que a | náó podia vir á cósta , lançou Cyde Barbudo dous degredados em tẽrra , os quaes yam offe- | recidos a esse trabálho de correrem ao longo da cósta e saberem dos Cáfres se auia algũa gente | branca no sẽrtam : os quáes dhi a sête dias tornárã á quelle logar de sospẽcta onde os nauios | não podiam chegar com os tempos , e dêram por nóua achárem páрте da liaçam da náó quei- | máda como que viẽra ter á cósta sem os Cáfres lhe saberem dar rezam da gente . Pelos quaes | sináes ouuẽram que a náó era perdida , e tiuẽram pera sy que o fogo fora posto pelos Cáfres | por tirárem a pregadura da náó por entrelles o fẽrro ser estimádo : e o mayór danno que fizẽram | a estes dous degredádos foy despojallõs do vestido que leuáua . Tornádo Cyde Barbudo | a sua náó e Pero Corẽsma ao nauio fizẽransse via de Sofála , onde acháram Pero da Nhaya | mórtó e muyta páрте da gente , e a outra tam debilitáda de doença que a fortaleza

⁴⁹⁶ Letra capitular C, ornamentada, ocupando seis linhas no parágrafo.

⁴⁹⁷ Tem um traço vertical aqui.

⁴⁹⁸ Aquy.

estava na cor | tesia dos mouros : pósto que Mannuel Fernandez que antam seruia de capitam trabalhásse | muyto na vegia della . Cyde Barbudo leixandolhe algũa gente e prouisam do que leuáua e a | Pero Corçsma em o seu nauio pera melhor guarda da fortaleza , partiose daly em junho do án- | no de quinhentos e seys : e passando per Quillóa achou *que* em seu módo estáua em tanta necessi | dáde como Sofála . Porque o nósso rey Mahamed Anconij ęra morto e sóbre a successã do | reyno estáua a tęrra pósta em bandos assy entre os mouros como acerca do capitã Pero Fer- | reira e officiaes : e pósto que Cyde Barbudo em aquelle negócio fez pouco por nã poder mais | fez muyto com sua chegáda á India . Cá sabendo o viso rey párte do estádo em que ficauam | estas duas fortalezas : espedio lógo a Nuno Uáz Pereira em o nauio em que andáua Gõçálo | Uáz de Góes pera vir estar por capitam em Sofála e prouer em as differenças de Quillóa . | E mandou com elle hũ nauio de que ęra capitam Duarte de Mello de Sęrpa seu sobrinho , e | assy vinha Francisco da Nháya pera arrecadar a fazenda de seu pay defuncto , e o ouro que lhe | Pero Ferreira tomou em Quillóa ao tempo que aly veo ter perdido : e assi vinha com elle pe- | ra servir de alcaide mór da fortaleza de Sofála Ruy de Brito Palatim *que* ęra prouido por elrey | nauagante de Ruy de Sousa por aeste tempo elle ser já falecido , e Antonio raposo e Sancho | Sanchez por escriuães da feitoria , trazia mais Nuno Uáz a Luys Mendez de Uasconcellos | da jlha da Madeira e Antonio de Sousa que fóra de Sofála com Cyde Barbudo e Fernam | de Magalhães *que* depois se lançou em castęlla com a empresa de Maluco : e assy outras pesóas | nóbres , por Nuno Uáz ser hómeme bem quisto , e por rezam de sua amizáde folgaram de vir cõ | elle pósto que ęra sem cargos . E o primeiro pórtto que tomou na fim de nouembro de quinhen- | tos e seys foy Melinde , onde o rey da tęrra õs recebeo com muyto prazer , e a espedida lhe cõ | cedeo Nuno Uáz que podesse mãdar duas faraçolas que serã trinta e seys arratees dos nósos | de contas de Cambáya pera se lá resgatárem a troco douro : e assy lhe deu hũ mouro velho que | trazia por escráuo , o qual fóra tomádo em Quillóa por captiuo , porque ao tempo que coroauã | Mahamed Anconij por rey este mouro em desprezo de sua pesóa lhe fez hũ desacatamento , as | quães cousas Nuno Uáz lhe concedeo por honra de sua pesóa . Porem pediolhe que lhe desse | licença que leuásse o mouro a Sofála por ser hómeme que sabia os negocios della e que delá lhõ | mandaria polo feytor per quem elle enuiáua as cõtas de Cambaya

: e depois que Nuno Uáz | pos este mouro em sua liberdáde ficou no estádo *que* dantes tinha *que* éra dos principáes da tẽrra ,

Da primeira decada

[fólio 126v] | fazemos delle esta mençam porque ao diante sêrue saber este fundamẽto de suas cousas . E por | que Nuno Uáz soube aqui mais particularmente a causa das differenças de Pero Ferreira | com os officiáes da fortaleza⁴⁹⁹ , que éra a mórte delrey Mahamed donde procedeo despouoarse | Quillóa , o qual negócio elle trazia muy encomeudádo do viso rey : sera necessário sabermos o | fundamẽto della . Como atras escreuemos , por razam do regimento que elrey dom Manuël | mandou a Quillóa sóbre a guarda da cósta de Sofála que ninguem tractásse com roupa e fazẽ- | da per que se auia ouro da mãos dos Cáfre da tẽrra , andáuam darmáda hũ nauio e hũ bar- | gantim que Pero Ferreira capitam de Quillóa ordenou pera esta guárda : e entre algũas prẽ- | sas que fizêram foy tomar hũa náó que vinha das jlhas de Angoxa , em a qual se achou hum fi- | lho delrey de Tirendmcũde . O qual pósto que muy vezinho éra de Quillóa , como estáua de | guẽrra com nósco por ser parente de Habraemo rey *que* foy della : Pero Ferreira õ ouue por capti | uo , e a toda sua familia . Elrey Mahamed Anconij como éra hómẽ nóuo e sem parentes na | tẽrra , desejando ganhar os vezinhos com beneficios pera õs ter no tempo de suas necessidá- | des : resgatou este filho delrey com toda sua familia por tres mil miticaes douro , e bem tractá- | do e vestido como filho de quem éra õ mandou a seu pay . O qual quando õ vio liure em tam | brẽue tempo primeiro que elle nisso cometesse algũa cousa , mandou lógo a elrey Mahamed | grandes agradecimentos daquella tam grande óbra damizáde : pedindolhe que por quãto elle | estáua em ódio com a nósca fortaleza e nam podia jr aella , viesse vêr se com elle , pera praticarem | em cousas que muyto jmportauam ao bem dambos , dando lhe a entender casamentos dantre | filhos , e que quando fósse lhe entregaria os meticáes que dêra polo filho . Elrey Mahamed | polo grande desejo que tinha de comprazer a este , posto que o capitam Pero Ferreira õ auisou | que nam se fiasse delle , cá pois estáua mal com nosco tãbem o estaria com elle por ser parente de | Habraemo : toda via em huũ zambucos com alguũs seus , mais em aucto de fêsta e vistas de | amizáde que sospecta de traiçãam se foy ver com o

⁴⁹⁹ O vocábulo está com rasuras em cima.

outro que õ matou em pagamento do benefi- | cio que lhe tinha feito , jazendo elrey Mahamed dormindo em o zambuco em que foy . Tomã | do por desculpa desta maldáde dizer : que mais obrigádo éra ao sangue e parentesco que tinha | com elrey Habraemo (por vingança do qual elle fazia esta óbra) que ao beneficio de Maha | med Anconij . Sóbree a succesã do qual se armou toda a diuisam *que* dissemos , e estáua a cidadé | repartida⁵⁰⁰ nestas duas pártes : os officiáes da feitoria cõ alguñs mouros por páрте de Agi Ho | cem filho deste Mahamed defuncto , apresentáua a cárta do viso rey dom Francisco em | que relatáua os seus mēritos acērcas das cousas do seruiço delrey dom Mannuēl e as traições | e maldádes de Soltam Habraemo , polas quáes causas elle em nome delrey dom Mannuēl | õ fazia rey daquella cidadé de Quillóa com totalas tērras e senhorios *que* tinha , e lhe dáua o dic- | to reyno de juro e herdáde com as condições na doaçam contendas . Doutra páрте o capitam | Pero Ferreira e algñs mouros principáes da tērra e os Cáfres da jlha Songo hũa lēguoa de | Quillóa , diziam que nam éra seruiço delrey de Portugal reinar hómem tam baixo como o fi- | lho de Mahamed Anconij : com as quáes deuisões polos bandos e ódios que dellas recrece- | ram , muytos moradóres da cidadé se foram viuer a Melinde e a Mombáça e per toda *aquella* | cósta . Ajuntouse tambem a estas differenças as tomadias que os nóssos faziã por causa da de- | fesa do regimento , que defendia que os mouros nam tractassem em as cousas que tinham va- | lia em Sofála : e porque elles muytas vezes éram comprehendidos nesta defesa , e os nóssos | que andáua em os nauios em guarda da cósta com titulo de seruiço delrey ás vezes excediam | o módo , despouoáuase a tērra com estes rigores . Nuno Uáz sabendo páрте destas cou- | sas , como quem desejáua que Quillóa tornásse a seu estádo , perguntando polo remedio dellas , | per conselho de hum Antonio da Fonseca que já estiuēra em Sofála com Frãcisco da Nháya | e assy parecer delle mesmo que aly vinha e doutras pesóas que entēdiam bem o tracto da tērra : mandou notificar em Melinde , Mombáça , Quillóa e per toda *aquella* cósta que todo merca | dor natural de Quillóa seguramente podesse vir a ella a tractar em mercadorias que tractáua assy | e pola maneira que se fazia em tempo delrey Habraemo , sem encorrerem nas pennas que en- | corriam pela defesa . Cõ a qual cousa tão *que* foy sabida per toda a tērra começaram os mouros

⁵⁰⁰ Sobre o vocábulo existem traços.

Liuro decimo .

[fólio 127r] | embarcar com suas molheres e filhos , de maneira que quando Nuno Uáz chegou a Quillóa | yam já em sua companhia mais de vinte zambucos carregados de pouoadóres⁵⁰¹ , que leuáua | muytas mercadorias pera Quillóa : onde chegou meádo dezembro⁵⁰² , e aly achou Lionel Cou- | tinha capitam da náó Leitoa que com hum temporal se perdeo da armáda de Tristam da Cu- | nha como adiante veremos . E porque todas as diuisões da tẽrra procediam da eleiçã do rey | nóuo , tanto que Nuno Uáz repousou de sua chegáda quis logo entender nisso , pera *que* foram | chamádos todos los principaes mouros da tẽrra , e os que com elle vinham de Melinde , e assi | as partes que contiã neste negocio : que ẽra hũ mouro chamádo Micante primo de Abra- | hemo rey passádo , e Hocem filho de Mahamed Anconij . Os quaes em juizo mandou Nu- | no Uáz que cada hũa per sy alegásse de seu direito e mostrásse a auçam que tinha em seu reque- | rimento : e dada primeiro a voz a Micante como hómẽm fauorecido do capitam e de Lionel | Coutinho , e de outros de sua valia com bóa parte dos principaes da tẽrra : dixe que a rezam | que tinha na successam daquelle reyno ẽra ser pedido por rey por todos os principaes da tẽrra , | por elle proceder do real sangue dos reyes que fundáram e pouoáram aquella cidade , e ser cõ- | juncto em parentesco com elrey Habraemo , o qual nam sendo desterrádo mas em posse do rey- | no estando em artigo de morte õ denunciára por seu herdeiro , polas quaes razões todos õ rece- | beram sem contradicam por rey sómente algũas pessoas que aly ẽram presentes . E que assy no | estádo em *que* aquella reyno estáua , que ẽra poder delrey de Portugal a elle por seruiço do dicto | senhor se lhe deuia dar pola tẽrra estar em paz e concordia : e nam se despouoar polo desconten- | tamento que tinham em estar debaixo da obediencia e gouerno de hómẽm que nam ẽra da li- | nhagem dos reys de Quillóa . Hocem filho delrey Mahamed quando lhe Nuno Uáz man- | dou que dissesse de seu direito , respondeo que elle nam tinha mais que dizer que quanto estáua | escripto naquella patente que apresentáua do viso rey em que se resomiam os seruiços de seu | pay e os delictos delrey Habraemo : que quanto ao que Micante dizia que com elle seria | a tẽrra mais pacifica , a cidade nam se gouernáua per seu pay nem menos se auia de gouernar | por Micante senam pelos capitães

⁵⁰¹ Há algo escrito sobre o vocábulo que não foi possível lê-lo.

⁵⁰² Há algo escrito sobre o vocábulo que não foi possível lê-lo.

delrey de Portugal seu senhor que aly residissem , por aquella | cidade ser sua e a ter ganhada por justiça de armas da qual elle podia despor como de cousa sua | própria . Que se os capitães da fortaleza fauorecessem a qualquer pessoa em nome delrey seu se- | nhor⁵⁰³ , jsto bastava pera toda a cidade estar em paz , quanto mais sendo pessoa a quem elrey de | Portugal seu senhor tinha concedido a real dinidade : a qual quando per elle fosse concedida | a alguma pessoa ainda que de factos tivesse , o seu querer abilitava a parte , e aquellos que o contra- | dissessem deviam ser suspeitosos a seu serviço . Ouvindo Nuno Uaz estas e outras razões que so- | bre este caso per ambas as partes foram alegadas : julgou que se comprisse a doçam que Hócem | tinha e que per ella elle o havia por rey de Quillóa e logo aly o denunciou com solemnidade que | lhe foy feyta . E porque a causa principal que fazia despouar a cidade procedia do modo com | que os officiaes queriam executar as penas da defesa do regimento , e sobrisso era tomada a- | guia fazenda a tres ou quatro mouros principaes : tanto que Nuno Uáz lhã mandou tornar com | a mais liberdade que concedeo pera que tratassem (segundo a notificação que mandara) ficara | todos contentes que não se tractou mais na successam do novo rey , e a cidade ficou posta em | quietam com que muitas casas que estava fechadas fora abertas e pouoadas . Assentadas estas | e outras cousas que havia pera fazer em Quillóa , em que Nuno Uáz mostrou ter tanta parte de | prudencia como tinha de caualheiro : leixando aly por official a Luis Mendez de Uasconcelos | que viera em sua companhia partiose pera Sofála . E passando per Moçambique achou aly | tres naos e um navio de que eram capitães as pessoas que adiante veremos : as quaes velas fo- | ram deste reyno aquelle anno de quinhentos e seys com Tristã da Cunha , a viagem do qual | diremos neste seguinte liuro leixando Nuno Uáz que foy tomar posse da capitania de Sofála , | onde chegou a saluamento a tempo que ella tinha bem necessidade de sua chegada . Porem | ante que entremos nesta relação porque dhi a poucos dias que Nuno Uáz assentou as cousas | de Quillóa , ella se tornou a reoluer somente por a successam do reyno , que causou desfazerse a | fortaleza que aly tinhamos : por não tornarmos mais aella , procederemos no que succedeo depois .

Da primeira decada

⁵⁰³ Embora o vocábulo esteja bastante rasurado, sua leitura foi possível.

[fólio 127v] | Agi Hocem nouo rey como nos primeiros dias se vio com o fauor de Nuno Uáz que estáua | em Sofála pósto naquelle estado , ordenou logo fazer guerra ao matador de seu pay : pera effe- | cto da qual secretamente mandou a hum principe gentio dos negros chamado Munha Mõ | ge homem poderoso em gente que viesse per terra com todo seu poder sobre Tiredincunde e | elle jria per mar a hum certo dia , pera darem nelle desapercibido com que õ destruissem a fogo | e a sangue . Concertada esta jda a poder de grandes dadiuas que Hócen deu a este Munha | Monge , que entrelles quer dizer senhor do mundo : derã ambos em Tiredicũde e destrui- | ram toda a terra leuando os Cafres a mayor parte da gente captiua , e o seu rey escapou . Com | a qual victoria elle ficou tam glorioso que causou todo o trabalho que depois teue : porque dhy | em diante comẽçou de se querer com a nõssa conuersaçam por em mayor estado do que era a ren | da , gastando quasy quanto lhe ficou de seu pay , e neste tempo escreuia aos reyes de Melinde | Zenzibar , e de toda aquella costa como homem que se tinha em mais conta que elles . E co- | mo os mouros tem nisto grande vaidade , assy ficaram escandalizados delle que õs ganhou | por jmgos , e tambem porque muytos vassallos delles eram mortos na jda que elle Hocem fez | em que ouue esta victoria : os quães neste tempo que elle partio estauã em Quillõa fazendo mer | cadorias , e entre rogo e forca os leuou consigo , por razam dos quães mortos auia muytas la | grimas e pragas entre todos mouros , e o que elles mais abominauã era ser elle causa de os | Cafres leuarẽ tanto mouros captiuos . Finalmente entre enueja , odio , e paixões de seu gouer | no , assy os que eram contrẽlle que nam remasse , como estes reyes nõssos amigos que nomea- | mos que elle ganhou por jmgos com a magestade de seu escrever : todos foram em hum ani- | mo de õ despor , o fim do qual negocio acabou em cada hum destes per sy escrẽuer ao viso rey á | India , que se queria ter aquella terra em paz e que se nam despouoasse Quillõa mandasse tirar | do gouerno a Hocem e por nelle Habraemo rey que fora della , e quando elle nõ quisẽsse fõsse | seu primo Micante que já estueira electo pera jssõ . O viso rey vendo tanto requerimento con- | tra Hócem escreueo sobrisso a Pero Ferreira , e por Habraemo nam se fiar de nõs nõ aceitou | o gouerno da terra , e foy aleuantado por rey Micante , e desposto Hocẽ : o qual vendose com | toda a fazenda que herdara de seu pay gastada na

vingança de sua morte , e *que* estado em Quillóa | ⁵⁰⁴corria risco de o matárem seus jnigos ,
pedio a Pero Ferreira que o mandásse por em Mom | baça , como fez , onde dhy a pouco tempo
acabou seus dias mais miseramente que hũ hómem | do póuo . Mycante que o succedeo , pósto
que nos primeiros dous ánnos mostrou bom go- | uérno , danouse depois em tanta maneira que
deu mayór trabálho á tẽrra do que tinha em tem- | po de Hócem : porque nam sómente ẽra
auorecido dos nõssos por se tomar muyto do vinho | com que fazia grandes males , mas ajnda
dos prõprios mouros que solicitarã vir elle áquelle | estado , porque a huĩs tomãua as molhẽres
a outros matãua fingindo que o queriam matar , | de maneira que andãua entrelles como hũ
açoute por pãrte de Hócẽ desposto daquelle estado . E o que danou mais as cousas deste mouro
, foy acabar Pero Ferreira de seruir de capitam , e | succedeolhe Francisco Pereira Pestãna filho
de Ioam Pestãna : que como ẽra homẽ de con | diçam e achou disposiçam em Mycãte ,
ascendeose o fõgo na materia que hum se nã fiãua | do outro . No qual tempo este Mycante
sabendo que seu primo Habraemo desterrãdo sentia | muyto estar elle no gouerno daquella
cidade , temẽdose delle ordenou de lhe fazer guẽrra : a qual | rompida ouue entrãdas de hum e
outra pãrte em que os nõssos verteram seu sangue e õs me- | teo em grande afronta . Porque
succedeo esta guẽrra em tempo que na fortaleza nã auia mais | que quorenta hõmeẽs que
tomãsem armas , todolos outros ẽrã enfermos : em hũa das quães | entrãdas que os mouros da
tẽrra firme fizẽram na jlha com grande numero de Cãfres , de que | ẽra capitam Mungo Cayde
jrmão de Habraemo (porque elle nunca ousou de vir em pesõa) Frã- | cisco Pereira lhe captiuou
hum sobrinho per nome Munha Came , e matou muyta gente ao | passar do rio , ao qual Frãcisco
Pereira teue muyto preso . E porque com estes trabá- | lhos da guẽrra e cuidãdo de se defender
, Mycante algum tanto andãua emendãdo de seus vi | cios , e pelejãua como cauallero , e pelo
ódio que tinha ao primo guardãua leadãde á fortaleza : | Francisco Pereira lhe sofria seus
desmanchos . Com as quães reuõltas se danou tanto o fun-

Liuro decimo .

⁵⁰⁴ Há escritos ilegíveis, aqui, que se estendem até o vocábulo *corria*.

[fólio 128r] | damento pera que elrey dom Mannuël mandou tomar aquella cidade Quillóa , que sendo aui | sádo djsso , principalmente depois que Afonso Dalboquérque foy⁵⁰⁵ capitã mór da India , que | nam fauorecia muyto as cousas em que o viso pos algum trabalho polas differenças que | ambos teuçeram (como se adiante verá :) que lhe mandou desfazer a fortaleza de Quillóa e que | Francisco Pereira se passasse pera a de Cocotorá , que elle Afonso Dalboquérque ajudou a | tomar em companhia de Tristam da Cunha , como lógo verémos na entráda do primeiro li- | uro da segun da dçcada . Assy que vindo este mandado delrey dom Mannuël , desejado Frã | cisco Pereira ante que se fósse de Quillóa despor a Mycãte , e meter em pósse da cidade a Ha- | braemo , mandoulhe sobrisso alguũs recádos : mas elle nam confiãua que verdadeiramente | Francisco Pereira õ queria fazer , ante lhe parecia que os ódios dentrelle e Mycãte eram ar- | teficio pera õ auerem as mãos , por ver que no tempo da guérria que contrelle se fazia eram muy | conformes , e mais mãdãualhe por repósta que elle tinha prẽso seu sobrinho Munhá Came co | mo podia esperar delle o que lhe mandãua offerecer . Finalmente estando Francisco Pereira | já embarcado pera se partir soltou a Munha Came , e Habraemo se veo ver com elle no | már , e ficou metido de posse da cidade fogindo della Mycãte : o qual depois per- | seguido deste seu primo acabou seus dias tam miseramente como Agi Ho- | cem : e jáz enterrádo em a jlha Querimba onde se elle acolheo . Parti- | do Francisco Pereira pera a India ficou Habraemo rey pacifi- | co , reformando a tẽrra em melhór estado do que ã tinha ante | que per nós lhe fósse tomáda : porque os trabálhos que | passou õ ensinãram a gouernar , encomendando | sempre a seus filhos que fossem leães ao serui- | ço delrey dom Mannuël . Assy que o | discurso da vida deste Habrae- | mo (pósto que fósse rey) aca- | bou em hũa notáuel co- | mẽdia das vóltas | do mundo : | e a mórte de Mahamed Anconij e de | seu filho , e Mycãte em trage- | dias , que em seu módo muy- | to sçruem pera cõtem- | plaçam das cou- | sas delle .

⁵⁰⁵ Há, aqui, uma rasura entre os vocábulos foy e capitã que se estende até a linha abaixo, atingindo o vocábulo: *trabalho*.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Primeira Década da *Ásia* (1552) é um texto importantíssimo à história da língua portuguesa por dois grandes motivos. Primeiro, representa a escrita de um homem altamente culto do século XVI, podendo assim fornecer pistas sobre o padrão linguístico da época. Segundo, é uma obra monumental que traz narrativas sobre a presença portuguesa em pelo menos três continentes, o que lexicalmente representou um ganho muito significativo à pesquisa, já que empréstimos linguísticos de inúmeras línguas, assentadas nessas regiões, foram identificados no texto. Isso confirmou a hipótese inicial da investigação de que a obra deveria apresentar um léxico riquíssimo de base não latina e não românica.

A pesquisa filológica e lexicográfica, ancorada no *corpus* de análise, sem dúvida, configurou-se por ser uma investigação de fôlego. Editaram-se dez livros que compõem A Primeira Década da *Ásia* (1552), os quais resultaram no segundo volume desta tese e estarão disponíveis à consulta pública por meio do repositório da Universidade Federal da Bahia. O intento é que a edição elaborada possa servir para qualquer estudo linguístico ou filológico que se volte à apreensão do português em perspectiva histórica.

Um ponto a se destacar, ainda, é que disponibilizando tal edição, se democratizará o conhecimento, ou melhor a história da língua portuguesa no século XVI, uma vez que a edição *Princeps* se encontra inacessível mesmo digitalmente. Somado a isso, há uma série de estudos sobre a *Ásia* (1552) que foi realizada durante o doutoramento, como a caracterização paleográfica do *corpus*. Essa evidenciou que o fac-símile disponível no site da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, embora tenha servido de base à edição, apresenta alguns fólios que estão em estado muito ruim de conservação. Nesse contexto, seria fundamental que uma nova cópia fosse elaborada, tendo em vista o acesso a tão relevante documento para a história dos (re)descobrimientos portugueses.

Ademais, é válido ressaltar a importância do editor, no texto impresso, que, como se constatou, interferiu na revisão da *Ásia*, elaborando uma errata que, apesar de apontar os erros a serem corrigidos, cometeu outros tantos. Na edição diplomática, com o fito de conservar a escrita do autor, corrigiram-se apenas os lapsos óbvios de impressão. Entretanto, todos os demais problemas de impressão foram sinalizados, em nota de rodapé, para que o leitor possa ter conhecimento da indicação da emenda.

No que concerne à língua representada na *Ásia* (1552), especificamente, aos diacríticos empregados pelo autor, constatou-se, diante da análise feita, que “á grande”, “é grande”, “ó

grande”, naturalmente, marcam a abertura da sílaba e, muitas vezes, estão situados na sílaba acentuada. Certamente, esse sistema de diacritização é um aspecto inovador na escrita de João de Barros que o reinterpreta no português, tomando como parâmetro os gregos, verdadeiros precursores dessa estratégia. Apesar de indicar a regra, o autor não apresenta regularidade no momento de sua aplicação, algo que pode ser melhor constatado no quadro 17.

Quadro 17 – Aplicação da regra dos diacríticos.

Vogal	Função gramatical	Grafia	Regra variável
á grande	preposição	à	x
	verbo haver na 3ª pessoa do singular	á	x
a pequeno	pronome feminino	ă(s)	x
é grande	verbo na 3ª pessoa do singular	é	x
ó grande	interjeição	ó	x
	tempo verbal no presente	ó	x
	tempo verbal no pretérito	õ	
o pequeno	pronome masculino	õ(s)	x

Fonte: Elaboração dos autores.

Portanto, apesar de ser aquela pessoa que diz: “faça o que digo, mas não faça o que faço”, ancorado, provavelmente, na Bíblia, João de Barros revela o quanto o novo ainda lhe causava apreensão e assombro, quando enceta um sistema diacrítico extremamente variável, mas que pode e deve, assim como todo o conjunto textual do autor, ser instrumento medular de estudo com vista a se compreender mais proficuamente a aplicabilidade dos sinais diacríticos.

Outro aspecto a se pontuar é que *A Primeira Década da Ásia* (1552), por ser uma crônica histórica, traz elementos textuais que a caracterizam como uma grande epopeia ao atrelar fatos históricos à literatura. Isso é resultado do imaginário do autor, caracterizado pela efervescência da Renascença que o levou a se ancorar na mitologia grega e latina para descrever o Novo Mundo. Logo, as narrativas, além de refletir o pensamento desse homem historiador e gramático, evidenciaram claramente que os limites entre a história e a ficção não estavam definidos.

Conquanto tenha sido um historiador a caráter, Barros não foi o primeiro em língua portuguesa, visto que Gomes Eanes de Zurara e Fernão Lopes foram os precursores nesse aspecto. Obviamente, o projeto historiográfico do autor da *Ásia* foi muito além em extensão e importância, contudo só se concretizou devido à documentação já existente em Portugal sobre a colonização em África e em Ásia.

No tocante ao léxico apresentado na obra, esse assenta-se, majoritadamente, na onomástica oriental e é representante de uma grande diversidade linguística e cultural que recobre línguas faladas desde a costa da África até lugares mais longínquos da Ásia. Desse modo, poder registrá-lo num glossário é, sem dúvida, colaborar para o resgate da memória dessas regiões e de seus povos, além de preservar a história da língua portuguesa representada no *corpus*.

Elaboraram-se 991 verbetes que se distribuem entre principais e secundários, sendo os étimos árabes mais numerosos, sobretudo, os que se encontram na letra A do glossário. Dos 167 verbetes construídos da primeira letra do alfabeto, a etimologia preponderante é dessa língua semítica. No entanto, outros étimos foram identificados, graças ao trabalho significativo dos etimólogos consultados. Pelo menos 30 gêneses linguísticas diferentes foram reconhecidas ao longo da pesquisa etimológica, dentre as quais citam-se o: malaio, tâmul, berbere, javanês, persa, quimbundo, hebraico, hindustani, tcheque e sânscrito etc.

Para melhor apreciação dos dados, apresenta-se o quadro 18, abaixo, em que se encontra, exaustivamente, toda a gênese linguística identificada.

Quadro 18 – Línguas, grupos ou famílias linguísticas inventariadas no glossário.

amárico	árabe	berbere	bengalês
cadaico	celtas	concani	chinês
dravídico	hebraico	hindustani	javanês
malaiala ~ malabar	malaio ~ malaia	neoárico	pácrito
persa	quimbundo	sânscrito	siamês
singalês	taino	tâmul	tâmul-malaia
tcheque	japonês	bambara	bengala
marata	hindi		

Fonte: Elaboração dos autores.

Muitos desses étimos não fazem mais parte do vocabulário ativo do português, comprovando o caráter volúvel do léxico, pois foram em determinado momento da história novas unidades resultantes do empréstimo de contato e hoje são verdadeiros arcaísmos linguísticos. Situação diferente é a de vocábulos como *banda* e *bengala*, por exemplo, que podem ainda ser identificados no léxico ativo da língua portuguesa, embora apresentem significados diferentes dos atestados no *corpus*. Mesmo caso é a de *açoute*, *açucar*, *adárğa*, *alcaide*, *alfayate*, *alferez*, *algodã*, *aliceces*, *aljófre*, *almazem*, *argollas*, *aroyal*, *azeite*, *azul*, *balde*, *cabáça*, *coje*, *gergelim*, que são reconhecidos em muitas normas linguísticas do português, sendo alguns até mais comuns do que outros, como *açúcar* e *azeite* – produtos indispensáveis à mesa de muitos brasileiros –.

Todos apresentam étimos árabes, além de muitos outros reconhecidos no texto, engessando os arabismos já existentes na língua antes das grandes navegações, já que a história corrobora o intenso contato desses etnotopônimos com os portugueses, iniciados desde 710 d. C, na Península Ibérica, e retomados por volta dos séculos XV e XVI, na *Ásia*, com o comércio das especiarias. Os árabes eram os principais mercadores e, com isso, estavam ancorados nos principais portos econômicos, como o de Calecut e de Quiloa, disputando o monopólio do comércio diretamente com os colonizadores.

No que concerne aos itens lexicais que sequer tiveram registro lexicográfico e, portanto, sua presença passou quase despercebida na língua, se não fosse a pena de João de Barros, que os gravou na memória escrita, destacam-se alguns como *ialóphos*, *ligurarijs*, *mani sono*, *mandi mansa*, *obij*, *ólla*, *palę*, *quedá*, *sabá*, *tacancurij*, *uixáopatan*, *xérxes*, *zembéře*, que não poderiam ser reconhecidos na contemporaneidade pelo homem comum.

Dentre os quais, merecem comentários *ialóphos* por serem os primeiros povos da Guiné; *Mani sono* por representar um sinal de respeito/cordialidade, sendo o mesmo que senhor, neste caso, senhor de *sono*, uma antiga província indiana; *ólla* por ser uma folha de palma bastante utilizada na escrita asiática. Os demais termos pertencem à antroponímia e à toponímia, recobrando nomes de povos, cidades, rios, fontes, cabos, ilhas, nomes e sobrenomes de pessoas, e registrando a cultura das regiões conquistadas.

Interessante é verificar que termos como *limma*, *maluco*, *mascáte*, *mete*, *pam*, *párdaos*, *pedir*, *porca*, *rapto*, *pagóde*, inseridos também no campo da onomástica, exceto *párdão*, que era

uma moeda da Índia, são homônimos no português brasileiro e, assim, estão registrados nos dicionários.

Como já se afirmou, anteriormente, a maior parte dos étimos inventariados pertence à área da antroponímia e da toponímia. Tendo em vista agrupá-los em classes, inicialmente, utilizou-se a classificação toponímica de Dick (1990). Entretanto, considerando o objeto lexicográfico, bem como os métodos da lexicografia histórico-variacional, comprovou-se que o referido modelo taxionômico não se configura como ótimo às investigações lexicográficas. Por isso, foi necessário reinterpretá-lo, a partir da referencialidade semântica do item, para que os dados pudessem ser, adequadamente, organizados no glossário.

Salienta-se, ainda, que, dos 991 elementos identificados como possíveis empréstimos, a maioria não se encontra dicionarizado, cerca de 463 itens lexicais, o que faz do glossário elaborado um produto inovador ao trazer muitos vocábulos desconhecidos à história do português. Além disso, esse resultado não comprova que esses itens lexicais sejam de étimo não latino e não românico, mas sim que há muito a se fazer ainda. Uma pesquisa não se fecha completamente, mesmo num trabalho de maior relevância, como uma tese. Ela instiga novas perguntas que direcionam caminhos a ser trilhados para que se encontrem as respostas necessárias. Desse modo, a identificação de vários étimos ainda ficará para fazer, já que a obscuridade de algumas línguas ágrafas, por vezes, não permite, evidentemente, com precisão o reconhecimento dessas etimologias que se inseriram no léxico do português durante os séculos XV e XVI. Ficam duas perguntas: A que línguas devem pertencer esses étimos desconhecidos? Como desvendá-los?

A etimologia e a linguística histórica podem responder essas questões, por isso uma escolha sensata e, certamente, sábia a se fazer é dar continuidade a esta pesquisa sob a lente etimológica com vistas a descortinar a obscuridade que nega o reconhecimento da história de pelo menos 463 itens lexicais importados à língua portuguesa, possivelmente, durante o período áureo das grandes viagens marítimas.

REFERÊNCIAS

- AGUALUSA, José Eduardo. *O vendedor de passados*. Portugal: Editora Dom Quixote, 2004.
- ALINEI, Mário. The structure of meaning revisited. In: *Quaderni di Semantica*. Bologna, Anno I, no 2, pp.289-305, december de 1980.
- ALVES; Maria Ieda; MARONEZE, Bruno. Neologia: histórico e perspectivas. In: *GTLex – Uberlândia*, vol. 4, n. 1, jul./dez. 2018, pp. 5-32.
- ANTELO, Raúl. A cena arquivológica. In: *Caminhos do hispanismo: vozes críticas, tendências teóricas*. ANDRADE, Antonio et al. 1ª ed. Rio de Janeiro: Letras, 2015, p. 104.
- ARAÚJO, Valdeí Lopes. História da historiografia como analítica da historicidade. In: *História/historiografia*, ouro preto, n. 12, agosto, 2013, p. 39.
- AULETE, F. J. C. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Edição brasileira rev. e atual. Hamílcar de Garcia. Rio de Janeiro: Delta, 1970. 5 v., 1 ed. 1881.
- BARROS, João de. *Asia de Joam de Barros dos factos que os portugueses fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do Oriente*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1552, f. 1r, 6r, 17r, 104r, 105r, 110r, 115r, 122r, 242r, 270r, 271r, 273r, 274r.
- _____. *Ásia de João de Barros: Primeira Década*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, ed. António Baião, 1988.
- _____. *Segunda Década da Ásia*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Lisboa, 1553.
- _____. *Terceira Década da Ásia*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Lisboa [1563], ed. de Nicoldo Pagliarini, 1778, pp.14, 15, 16, 17, 21.
- _____. *Quarta Década da Ásia*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, ed. de Lavanha, 1615.
- _____. *Cartinha com os preceitos e mandamentos da Santa Madre Igreja*. Lisboa: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1539.
- _____. *Chronica do emperador Clarimundo*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 1522.
- _____. *Diálogos da Viçiosa Vergonha*. Lisboa: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1540.
- _____. *Grammatica da lingua portuguesa*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1540. 1979, pp. 65-66.
- BELCHIOR, Antônio Carlos Gomes. (1976). *Como Nossos Pais*. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/belchior/44451/>>. Acesso em 10.04.2021.
- BENVENISTE, Émile. *O Vocabulário das Instituições Indo-Européias*. 2v. Campinas: Editora Unicamp, 1995.
- BIZZOCCHI, Aldo. Processos de formação lexical das línguas românicas e germânicas: uma nova perspectiva teórica. In: *Domínio da Linguagem*, v. 7, n. 1, 2013, pp. 9-39.
- BORGES, Rosa et al. *Edição de texto e crítica filológica*. Salvador: Quarteto, 2012.
- BOSSAGLIA, Giulia. *Linguística comparada e tipologia*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- BOULANGER, J.C. Néologie et terminologie. In: *Néologie en Marche*, Montréal, n. 4, 1979, pp. 5-128, pp. 65-66.
- BUESCU, Maria Leonor Carvalhão. *Historiografia da língua portuguesa*. Lisboa: Sá da Costa, 1984, pp. 33, 36, 37.
- _____. *Gramática da língua portuguesa*, de João de Barros Lisboa: Faculdade de Letras de Lisboa, 1971, pp. 1, 3-5, 11, 292, 311, 317, 370, 375-380.
- _____. *O estudo das línguas exóticas no século XVI*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa. 1983.
- BRINGHURST, Robert. *The elements of typographic style*. Library of congress Cataloguing, 2004, p. 178.

- CABRÉ, Maria Teresa. La clasificación de neologismos: una tarea compleja. In: *ALFA*, São Paulo, n. 50, pp. 229-250, 2006, p. 231.
- CAETANO, Veloso. *Língua*. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/caetano-veloso/lingua.html>>. Acesso em: 30 jun. 2020.
- CAMARA JÚNIOR, J. Mattoso. *Dicionário de Linguística e gramática*. Petrópolis: Editora Vozes, 1977, pp. 94-95.
- CAMPOS; Agostinho. *Antologia Portuguesa: Barros I*. Lisboa, 1920, pp. 45-49.
- CARDEIRA, Esperança. O Português no Oriente e o Oriente no Português. In: VV.AA. (ed. Valeria Tocco), 2010, *L'Oriente nella Lingua e nella Letteratura Portoghese*. Pisa: Edizioni ETS, pp. 81-93. p. 82.
- CARVALHINHOS, Patrícia de Jesus. Onomástica e lexicologia: o léxico toponímico como catalisador e fundo de memória. Estudo de caso: os sociotopônimos de Aveiro (Portugal). São Paulo: *REVISTA USP*, n.56, pp. 172-179, dezembro/fevereiro 2002-2003. p. 173.
- CARVALHO, Nelly. *Empréstimos linguísticos na língua portuguesa*. São Paulo; Cortez, 2009, p. 48.
- CARVALHO; Ricardo Souza de. Entre histórias: a leitura das décadas de João de Barros na metrópole e na América portuguesa. In: *Boletim do CESP* – v. 20, n. 26 – jan./jun. 2000, pp. 38-39.
- CLIFF, Nigel. *Guerra santa: como as viagens de Vasco da Gama transformaram o mundo*. Tradução: Renato Rezende. São Paulo: Globo, 2012.
- CORDEIRO; Cecília Siqueira. Historiografia e história da historiografia: alguns apontamentos. In: *XXVIII Simpósio Nacional de História*. Florianópolis, 2015, p. 2.
- COROMINAS, Joan; PASCUAL, José. *Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico*. Madrid: Gredos, 6 v. 1997.
- CORREIA, Margarita. *Neologia em português*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, pp. 21-22, 70.
- CORREIA, Margarita. Para a compreensão do conceito de empréstimo interno: primeira abordagem. In: *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. V. IV, ISQUERDO, Aparecida Negri, FINATTO, Maria José Bocomy (Orgs.). Campo Grande: Editora da UFMS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.
- CORTESÃO, Jaime. *A obra de Pero Vaz de Caminha*. Lisboa: Portugália, 1987, f. 1v.
- _____. *História da expansão portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1993.
- COSTA, Avelino de Jesus da. *Normas Gerais de Transcrição e Publicação de Documentos e Textos Medievais e Portugueses*. Coimbra: Instituto de Paleografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1993, pp. 11, 12, 13.
- CUNHA, Antonio Geraldo da. *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- DALGADO, Sebastião Rodolfo. *Glossário Luso-Asiático*. Coimbra: Academia das Ciências de Lisboa, 1919.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990, pp. 7, 30-34.
- _____. *A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo*. São Paulo: ANNABLUME, 1998, p. 105.
- _____. *O problema das taxinomias toponímicas: uma contribuição metodológica*. Revista *Lingua e Literatura, USP*, vol. 4, p. 373-380, 1975.
- DUBOIS, Jean et al. *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Cultrix, 1973. p. 430.
- ECO; HUMBERTO. Baudolino. Rio de Janeiro: Editora Record, 2010, p. 19, 402, 430.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Idade Média: nascimento do ocidente*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2001, pp. 216-217, 226.

- GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América latina*. Porto Alegre: Editora L&PM, 2010, p. 30.
- GANDAVO, Pêro Magalhães de. *Regras que ensinam a maneira de escrever e a ortografia da língua portuguesa. Com o diálogo que adiante se segue em defesa da mesma língua*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1574, p. 61.
- GEDEÃO, António. Pedra filosofal. In: *Poemas escolhidos*. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 2010, p. 15.
- GUGGENBERGER, Rainer; MARTINS, Pedro Ribeiro. *Manual do curso Introdução ao Grego para Catalogação de Obras Raras*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2019.
- GUILBERT, L. Théorie du néologisme. *Cahiers de l'Association Internationale des Etudes Françaises*, vol. 25, pp. 9-29, 1973.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Los poderes de la filología*. México: Universidad Iberoamericana, 2007, p. 49-50.
- HEIDEGGER, Martin. *Tiempo e historia*. Madrid. Editorial Trotta, 2009.
- HIGOUNET, Charles. *História concisa da escrita*. 10ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003, pp. 140, 144.
- HJELMSLEV, Louis. *Prolegômenos a uma Teoria da Linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 1975, p. 63.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. 1 ed. Objetiva, 2009.
- IBGE. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 20 de jun. de 2022.
- ISQUERDO, A. N.. A motivação toponímica: algumas reflexões. In: SELLA, Aparecida Feola; CORBARI, Clarice Cristina; BIDARRA, Jorge. (Org.). *Pesquisas sobre Léxico: reflexões teóricas e aplicação*. 1ed. Campinas-SP; Cascavel-PR: Pontes; Edunioeste, 2013, v. 26, pp. 81-96, pp. 83, 85.
- LAUFER, ROGER. *Introdução à textologia*. São Paulo: Perspectiva, 1972, pp. 11, 42.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Trad. Bernardo Leitão et al. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990, pp. 7, 18.
- LOPES, David. *Expansão da língua portuguesa no Oriente nos séculos XVI, XVII, XVIII*. Porto: Portucalente Editora, 1936, p. 35.
- LOUREIRO, Rui Manuel. *Revisitando as Décadas da Ásia: Algumas observações sobre o projecto historiográfico de João de Barros, e-Spania*. Disponível em: < <https://journals.openedition.org/e-spania/27836>>. Acesso em 20 de mar. 2019.
- MACHADO FILHO, A. V. L.; OLIVEIRA, I. G. DE. O léxico furtado do passado, na História do Futuro, de Antônio Vieira. Revista da *ABRALIN*, v. 16, n. 2, 26 abr. 2017, p. 91.
- MACHADO FILHO, Américo V. L.. The history of the lexicon. In: Johannes Kabatek; Albert Wall. (Org.). *Manual of Brazilian Portuguese Linguistics*. 1ed. Berlin: De Gruyter, 2022, pp. 193-218, p. 193.
- _____. Lexicografia histórica e questões de método. In: LOBO, Tânia et al. *ROSAE: linguística histórica, história das línguas e outras histórias*. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 33-34, 382, 364.
- _____. *Dicionário etimológico do português arcaico*. Salvador: EDUFBA, 2013, p. 392.
- _____. Do conceito de variante nos estudos do léxico de perspectiva histórico-variacional. *Revista de Filologia e Linguística Portuguesa*. São Paulo, n. 2, pp. 261-275, v. 16, jul./dez. 2014, p. 274.
- _____. Léxico de étimo árabe em uso no período arcaico do português. *Entrepalavras*, Fortaleza - ano 3, v.3, n.esp., p. 61-70, ago/dez 2013.

- _____. A pontuação em João de Barros: preceitos e usos. In: MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes; MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia (org.). *O Português Quinhentista: Estudos Linguísticos*. Salvador: EDUFBA, 2002. p. 364.
- MAIA, Clarinda. Linguística Histórica e Filologia. In: Lobo Tânia et al. *ROSAE: linguística histórica, história das línguas e outras histórias*. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 541.
- MARQUES, José. Práticas paleográficas em Portugal no século XV. In: *Revista da Faculdade de Letras: ciências e técnicas do património*. Porto, 1 série, v. 1, pp. 73-96, 2002, p. 75.
- MARQUILHAS, Rita. Traços distintivos, góticos e electrónicos. In: ÁLVAREZ, Rosario; SANTAMARINA, Antón (ed.). *(Dis)cursos da escrita: estudos de filoloxía galega ofrecidos en memoria de Fernando R. Tato Plaza*. [A Coruña]: Fundación Pedro Barrié de la Maza, 2004. p. 475-489, p. 2.
- MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. *Caminhos da linguística histórica*. Salvador: EDUFBA, 2008, p. 10.
- _____. *O Português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2006.
- _____. *O português são dois: novas fronteiras, velhos problemas*. São Paulo: Parábola, 2004.
- MCHENZIE, Donald F. *Bibliografía e sociología de los textos*. Trad. Fernando Bouza. Madrid: LAVEL (S. A) Humanes, 2005, pp. 31, 36.
- MOMIGLIANO, Arnaldo. *As raízes clássicas da historiografia moderna*. Trad. Maria Beatriz Borba Florenzano. Bauru: Edusc, 2004, p. 206.
- NUÑEZ CONTRERAS, Luis. *Manual de Paleografía: fundamentos e historia de la escritura latina hasta el siglo VIII*. Madrid: Catedra, 1994, p. 23.
- OLIVEIRA, Fernão de Oliveira. *Grammatica da lingoagem portuguesa*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Lisboa, 1536, p. 173.
- PAIVA, Ana Paula. *A aventura do livro experimental*. Belo Horizonte: Autentica Editora: São Paulo: EDUSP, 2010, p. 70.
- PERINI, Mário A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2010.
- PESSOA, Fernando. Mensagem. In: *Obra poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1977, p. 106.
- PIEL, Joseph-Maria. Origens e estruturação histórica do léxico português. In: *Estudos de Linguística Histórica Galego-Portuguesa*, Lisboa, (1976), p. 6.
- POTTIER, B. *Linguistique générale: théorie et description*. Paris: Klincksieck, 1974.
- SAID, Edward. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, pp. 212, 274.
- SAMPAIO, Lisana Rodrigues Trindade. *Cantigas satíricas do Cancioneiro da Biblioteca Nacional: edição diplomática e estudo dos verbos em perspectiva lexicográfica*. 2018, 438 f. Tese de Doutorado – Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, Salvador, p. 54.
- SAMPAIO, Teodoro. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Teodoro_Sampaio>. Acesso em: 03 de out. 2022.
- SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1973.
- SEVERIM de FARIA, Manuel. *Vida de João de Barros por Manuel Severim de Faria e índice geral das quatro décadas da sua Ásia (1624)*. Nova ed. - Lisboa : Na Régia Officina Typografica, 1777-1788.
- SILVA, Jane Keli Almeida da; MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. *Vocabulário gramatical quinhentista: para uma análise contrastiva da metalinguagem em Fernão de Oliveira e João de Barros*. 2017. 2v. 204f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras da universidade Federal da Bahia, Salvador, p. 83.
- SILVA, Jane Keli Almeida da; MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes; SOUZA; Risonete Batista. *A Primeira Década da Ásia, de João de Barros: Edição e Estudo*

- Lexicográfico-etimológico*. 2022, 725 f. Tese de Doutorado – Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, Salvador, f. 3v, 4v, 6r, 6v, 8r, 9r, 10r, 11r, 16v, 56r.
- SIQUEIRA Sávio, Barros Kelly. Por um ensino intercultural de inglês como língua franca. *Revista Estudos linguísticos e literários*. 2013, pp. 5-39, p. 9.
- SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. São Paulo: CULTRIX, 1977, p. 109.
- TARALLO, Fernando. *Tempos Linguísticos: itinerário histórico da língua portuguesa*. São Paulo: Editora Universitária, 1990.
- TELLES, Célia Marques; CARVALHO, Rosa Borges Santos. O trabalho filológico: mudança linguística e crítica textual. *Revista de Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, 2005, n. 31-32, p. 82.
- TINHORÃO, José Ramos. *Os negros em Portugal: uma presença silenciosa*. Lisboa: Editorial caminho, 1988.
- TORRES, Amadeu; ASSUNÇÃO, Carlos. *Gramática da Linguagem portuguesa (1536)* Fernão de Oliveira: Edição Crítica, Semidiplomática e Anastática. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 2000. pp. 173, 177, 192.
- TORTO-RIO, Graça et al. *Gramática Derivacional do Português (2ª ed.)*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2016, p. 148.
- VASCONCELOS, Carolina Michaelis de. *Lições de filologia portuguesa*. Lisboa: Editorial Império Limitada, 1946, p. 317.
- VIARO, Mário Eduardo. *Etimologia*. São Paulo: Contexto, 2011, p. 99.